

CADERNO DE RESUMOS



14ª SIAC

: Semana de
: Integração
: Acadêmica da
: **UFRJ**

Centro de Letras e Artes

22 a 26SET • 2025

Apresentação

A Universidade Federal do Rio de Janeiro tem a satisfação de realizar, em 2025, a 14ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC). Este evento consolidou-se como o maior espaço de socialização de experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição. Por mais de uma década, a SIAC firmou-se como uma oportunidade privilegiada para que a comunidade universitária apresente e discuta seus projetos, resultados e práticas, reafirmando o compromisso da UFRJ com a formação de excelência e com a defesa da educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.

A 14ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC 2025) tem como objetivo assegurar o espaço da construção coletiva alicerçado na indissociabilidade ensino, pesquisa, e extensão, de defesa da educação pública, da valorização da Ciência e Tecnologia, da Inovação e da Cultura para o desenvolvimento do país.

A cada edição, a SIAC vem ampliando sua dimensão, envolvendo milhares de estudantes, docentes e técnicos-administrativos em atividades que abrangem todas as áreas do conhecimento. Em 2025, a programação contempla apresentações de trabalhos vinculados a programas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e em Inovação, Extensão Universitária, Monitoria, Formação Docente e outras modalidades institucionais, que expressam a riqueza e a diversidade das ações desenvolvidas pela universidade. Esse conjunto de iniciativas reafirma o papel da UFRJ como instituição de ponta na produção de conhecimento, na difusão de saberes e na interlocução constante com a sociedade brasileira.

Na Cerimônia de Abertura desta edição, teremos a bióloga e Profa. Tatiana Sampaio, que irá proferir a palestra inaugural com o título: *“Polilaminina: Como uma pesquisa de bancada se transforma em um novo medicamento”*.

O trabalho desenvolvido pela Profa. Tatiana Sampaio é um exemplo emblemático de como a pesquisa acadêmica pode transpor os limites do laboratório e gerar impacto direto na sociedade. A trajetória da Polilaminina, da bancada de pesquisa ao desenvolvimento de um novo medicamento, ilustra de forma concreta a importância da ciência básica como fundamento para a inovação e para a melhoria da qualidade de vida. Ao apresentar esse percurso na abertura da 14ª SIAC, a professora reforça a proposta central do evento: destacar a relevância da integração entre ensino, pesquisa e extensão e inspirar a comunidade acadêmica a compreender que o conhecimento produzido na universidade tem potência transformadora, capaz de promover avanços científicos, tecnológicos e sociais alinhados às necessidades do século XXI.

A 14ª Semana de Integração Acadêmica busca, assim, não apenas valorizar a produção acadêmica realizada nos diferentes campi da UFRJ, mas também incentivar o diálogo entre gerações, áreas de saber e formas de conhecimento. Trata-se de um espaço de encontro e reflexão, em que se destacam tanto os resultados de pesquisas científicas quanto as práticas extensionistas voltadas ao enfrentamento dos desafios contemporâneos. O evento reafirma a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio que orienta a universidade em sua missão de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro convida a comunidade acadêmica a participar vivamente das atividades propostas e a se engajar na produção de conhecimento que acarreta não apenas numa formação universitária sólida, mas igualmente numa perspectiva de um futuro melhor para todas e todos. Que este seja mais um momento de construção coletiva, de valorização da ciência e da educação pública, e de fortalecimento dos laços que unem a universidade à sociedade.



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora

Cassia Curan Turci

Pró-reitora de Graduação (PR-1)

Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Superintendente Geral de Graduação

Georgia Correa Atella

Superintendente Administrativo

Rosiléia Castório Damasceno

Superintendente Acadêmico

Carlos Eduardo Bielschowsky

Superintendente de Acesso e Registro

Ricardo Ballesterio Anaya

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

João Ramos Torres de Mello Neto

Superintendente Geral de Pós-graduação e Pesquisa

Felipe Siqueira de Souza da Rosa

Superintendente Acadêmico de Pós-graduação

Fernanda Carvalho de Queiroz Mello

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Moraes Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Helios Malebranche

Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Júnior

Superintendente Geral de Planejamento Institucional

Maria de Fátima Bruno de Faria

Superintendente Geral de Finanças

Leilane Costa do Nascimento Tavares

Pró-reitora de Pessoal (PR-4)

Neuza Luzia Pinto

Superintendente Geral de Pessoas

Rafael dos Santos Pereira

Pró-reitora de Extensão (PR-5)

Prof.ª Ivana Bentes Oliveira

Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão

Prof.ª Ana Inês Sousa

Superintendente de Integração e Articulação da Extensão

Bárbara Tavela da Costa

Superintendente Administrativa de Extensão

Sheila Camlot



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Pró-reitora de Gestão e Governança (PR-6)

Fernando Otavio de Freitas Peregrino

Superintendente Geral de Gestão

Flávio Ferreira Fernandes

Superintendente Geral de Governança

Rosinei Cusumano Chiavo

Superintendente Geral de Patrimônio

Robson Correa Chaves

Pró-reitor de Políticas Estudantis (PR-7)

Eduardo Mach Queiroz

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Alexandre Leiras

Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e da Comunicação - TIC

Ana Maria de Almeida Ribeiro

Superintendência Geral de Comunicação Social - SGCOM

Eugênia Lopes

Superintendência Geral de Relações Internacionais

Papa Matar Ndiaye

Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade

Denise Francisco Góes

Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

Superintendente de Divulgação Científica e Coordenadora do Fórum

Profª. Christine Ruta

Superintendente de Difusão Cultural

Patrícia Dorneles

Superintendente de Comunicação

Olivia Meireles

Superintendente de Administração

João Carlos Nara Jr.

Superintendente de Saberes Tradicionais

Nadia Pereira

Prefeitura Universitária

Prefeito

Marcos Benilson Gonçalves Maldonado



Comitê Institucional de Iniciação Científica

Beatriz Blanco Siffert (Caxias)
Bernardo Dias Ribeiro (CT)
Cristiano Luis Rangel Moreira (FCC/MN)
Eliane Guedes (FCC/MN)
Kathleen Tereza da Cruz (Macaé)
Thiago da Silveira Alvares (Macaé)
Thiago Leitão (CLA)
Flavia Trocoli (CLA)
Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo (CLA)
Felipe Macedo de Andrade (CFCH)
Rodrigo Rosistolato (CFCH)
Carla Cecília Campos Ferreira (CFCH)
Rafael Winter Ribeiro (CCMN)
Vinicius Tadeu kartnaller Montalvão (CCMN)
Yara do Amaral Coutinho (CCMN)
Katrin Gelfert (CCMN)
Daniela Rodrigues (CCS)
Luciana Rangel (CCS)
Francisco Meirelles Bastos de Oliveira (CCS)
Marcus Fernandes de Oliveira (CCS)
Sandra König (CCS)
Renata de Mello Perez (CCS)

Coordenação PIBIC UFRJ

Fabianno Ferreira Dutra

Equipe TIC-Macaé

Adriano Neves de Souza
Emanuel Victor Nogueira Gotardo
Emerson Luiz Florentino Borges
Enoque Gonçalves Ribeiro
Helder Monteiro Cosme
Hudson Cabral Limeira
Josiane Coelho de Oliveira
Júlio César Carvalho Alves
Luiz Alexandre de Oliveira Roque
Otávio Henrique Oliveira de Medeiros
Patrick Helder Alvarenga Belem
Paulo Freitas Silva Júnior



Bolsistas SIAC 2025

Pietro Allonzi de Oliveira (FCC)
Shayane Conceição dos Santos (SIAC - Caxias)
Michelle Vieira da Silva (SIAC - Macaé)
Fernanda da Motta Pessoa (SIAC - Macaé)
Renan da Silva Bergossi (SIAC - CFCH)
Sophia Amabile Correia Anciães (SIAC - CFCH)
Lavinia Silva Araújo Oliveira (SIAC - CCJE)
Sophia Lima Costa (SIAC - CCJE)
Lucas Gomes da Silva (SIAC - CLA)
Alanis Oliveira Macedo (SIAC - CLA)
Maria Luiza Porpino da Silva (SIAC - CLA)
Pedro Pereira Ventura (SIAC - CT)
Laura da Silva Alves (SIAC - CT)
Anna Julia da Silva Pereira (SIAC - CT)
Jéssica de Melo Jataranaguá Ferreira (SIAC - CCMN)
Adhara Guedes da Silva (SIAC - CCMN)
Rebeca Buás Campeão (SIAC - CCMN)
Beatriz Marques Pinheiro (SIAC - CCS)
Barbara Marques Pinheiro (SIAC - CCS)
Anna Flávia de Souza de Moraes (SIAC - CCS)
Júlia Reis dos Santos de Oliveira (SIAC - CCS)
Miguel Ângelo de Souza Vieira (SIAC - PR2)
Julia Beatris Cardoso dos Santos (SIAC - PR5)
José Pedro Alexandrino Neto (SIAC - PR5)
Matheus Vitor Santos de Moraes (SIAC - PR5)
Mylena da Cruz Figueira (PR2)
Débora Ferreira Vinagre (PR2)
Antonio Matheus de Sousa Santos (PR5)
Caio Augusto Ferreguti Corrêa (PR5)
Charles Luiz da Costa Albino Junior (PR5)
Gabriele Trancoso Moura Da Silva (PR5)
Gabriella de Angelis da Silva Rego (PR5)
João Pedro Cavalcante Mateus da Silva (PR5)
João Prestes Silva (PR5)
Maria Clara Almeida do Amaral (PR5)
Natália Santana Santiago de Oliveira (PR5)
Nathan Andrade dos Santos Lobo (PR5)
Pedro Léo Medeiros Mansano André (PR5)
Sarah Aysha Gomes Santos (PR5)
Victor Silva Mello Kallut (PR5)



Coordenadores(as) de Centro/Campus

Carlos Frederico Deluqui Gurgel (NUPEM)
Diego Fernando da Silva Paschoal (CM Macaé)
Thiago da Silva Alvares (CM Macaé)
Mariella Alzamora Camarena (Duque de Caxias)
Raphael do Carmo Valente (Duque de Caxias)
Alinny Rosendo Isaac (Duque de Caxias)
André Martins de Moura (Duque de Caxias)
Paula Farencena Viero (CT)
Daniel Tinôco Campos Neto (CT)
Ariane de Jesus Sousa Batista (CT)
Karina Moita de Almeida (CT)
Vinicius Tadeu kartnaller Montalvão (CCMN)
Fernanda Arruda Nogueira Gomes da Silva (CCMN)
Miriam Mendes Gandelman (CCMN)
Kátia Leite Mansur (CCMN)
Marco Aurélio Santana (CFCH)
Débora Henrique da Silva Anjos (CCS)
Ana Maria Mazotto de Almeida (CCS)
Michelle Rodrigues de Moraes (CCS)
Christine Ruta (FCC)
Catharine Peres Varella (FCC)
Adriane Aparecida Moraes (FCC)
Nadia Pereira de Carvalho (FCC)
Patrícia Braga do Desterro (FCC)
Cristiano Luis Rangel Moreira (Museu Nacional)
Thamara Zacca Bispo Taumaturgo (Museu Nacional)
Fernanda Lima (Museu Nacional)
Marta dos Reis Castilho (CCJE)
Junya Rodrigues Barletta (CCJE)
Renata Bastos da Silva (CCJE)
Sandra Maria Becker Tavares (CCJE)
Vitor Fonseca Costa (CLA)
Maria Clara Amado Martins (CLA)
Silvia Fernandes da Fonseca Rodrigues (CLA)
Luiz Antonio Ferreira das Neves (CLA)



Comissão Organizadora Reitoria

Georgia Correa Atella (PR1)
Alexndre Monteiro Gonçalves (PR1)
Marcelo Cortes Silva (PR1)
Felipe Siqueira de Souza (PR2)
Fernanda Carvalho de Queiroz Mello (PR2)
Marília da Conceição Moraes Lopes (PR2)
Raphael Cavalcante (PR2)
Renata Gaspar Nascimento (PR2)
Marcelo Henrique Siqueira (PR2)
Fabianno Ferreira Dutra (PIBIC-UFRJ)
Barbara Tavela (PR5)
Renata Soares Correia (PR5)
Michelle Moreira da Silva (PR5)
Pricila Magalhães (PR5)
Danielle da Gama Peçanha (PR5)
Ana Cristina Barbosa de Andrade (PR5)
Beatriz Moreira de Azevedo Porto Gonçalves (PR5)
Matheus Veiga Schottz (PR5)
Gisele Nunes Paz Vieira (PR5)
Helena Macêdo Peres (PR5)
Núbia Siqueira Silva (PR5)
Sérgio de Sena Tavares (PR5)
Flávia Fortes de Souza (PR5)
Luiza Teles Mascarenhas (PR5)
Christine Ruta (FCC)
Paulo Caetano (FCC)
Cecília Izidoro (SGAADA)

Coordenação Geral da SIAC

Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes
Pró-reitora de Graduação – PR1

João Ramos Torres de Mello Neto
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa – PR2

Ivana Bentes Oliveira
Pró-reitora de Extensão – PR5

Caderno de Resumos: Centro de Letras e ArtesÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**ARTIGO: **9**

TÍTULO: Os traços categoriais de “poder” no português brasileiro e de “may”, “might” e “could” no inglês americano

AUTOR(ES) : **VITORIA DUARTE DA SILVA, MATHEUS GOMES ALVES**ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: Este trabalho adota os pressupostos da Cartografia Sintática (Cinque, 1999). Assume-se que, enquanto advérbios são inseridos na posição de especificador de um conjunto de projeções funcionais presentes no Middlefield (ou espaço do IP), partículas, auxiliares e modais são termos inseridos na posição de núcleo de tais projeções (Cinque, 1999). Tal conjunto é descrito em Cinque (1999) como um inventário de projeções de tempo, aspecto, modo, modalidade e voz, chamado de Hierarquia Universal (doravante HU). De acordo com Gomes e Mendes (2018), a modalidade expressa a atitude do falante quanto ao conteúdo da proposição, sem que haja interferência nesse conteúdo. Em línguas como o português brasileiro (doravante PB) e o inglês americano, há a possibilidade de modais veicularem diferentes traços criteriais que integram essa atitude. Na tipologia de Gomes e Mendes (2018), são previstos seis subtipos de modalidade, a saber: 1) deontica, 2) epistêmica, 3) disposicional, 4) bulética, 5) doxástica e 6) teleológica. Segundo as autoras, o modal “poder” no PB expressa necessidade, possibilidade e capacidade, sendo compatível com o uso deontico, epistêmico e disposicional. Para Celce–Murcia e Larsen–Freeman (1999), enquanto modais como “may” e “might” podem expressar possibilidade, incerteza, inferência ou predição, modais como “could” podem veicular, para além desses valores, capacidade. Em Cinque (1999), são previstas apenas seis projeções funcionais em que há veiculação de traços de modalidade, na seguinte ordem de dominância: ModEpistêmicaP > ModNecessidadeP > ModPossibilidadeP > ModVolitivaP > ModObrigaçãoP > ModPermissãoP. Embora sejam previstos locais de soldagem de modais na HU, escarçam, ainda, trabalhos que sistematizam os traços criteriais veiculados por “poder”, no PB, “may”, “might” e “could”, no inglês americano, além de sua possível subespecificação lexical para mais de um traço na HU, o que justifica a existência deste trabalho. O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para os estudos de representação da modalidade nas línguas naturais. O objetivo específico é descrever os traços veiculados por “poder” no PB e por “may”, “might” e “could” no inglês americano. Com base na verificação de tais traços, será possível propor locais de soldagem de “poder”, “may”, “might” e “could” na HU. As hipóteses são: 1) “poder” possui apenas leitura de necessidade, possibilidade e capacidade, 2) “may” e “might” possuem apenas leitura de possibilidade, incerteza, inferência ou predição e 3) “could” possui apenas leitura de possibilidade, incerteza, inferência ou predição e capacidade. Justificam-se tais hipóteses com base nas generalizações de Gomes e Mendes (2018) e de Celce–Murcia e Larsen–Freeman (1999). A metodologia consiste na análise quali–quantitativa dos resultados de um teste de interpretação de sentenças, aplicado a 20 falantes nativos de PB e a 20 de inglês americano. Espera-se que os resultados venham ao encontro das predições apresentadas.

BIBLIOGRAFIA: CELCE–MURCIA, Marianne; LARSEN–FREEMAN, Diane. The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher’s Course (2nd ed.). Boston, MA: Heinle and Heinle, 1999. CINQUE, Guglielmo. Adverbs and Functional Heads: a cross–linguistic perspective. New York: Oxford University Press, 1999. GOMES, Ana Quadros; MENDES, Luciana Sanchez. Para Conhecer Semântica. São Paulo: Contexto, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**ARTIGO: **22**

TÍTULO: A CONTRIBUIÇÃO DA PAISAGEM URBANA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR

AUTOR(ES) : **ANDRESSA TEIXEIRA CARDOSO DA SILVA, MIRIA DE JESUS DOS SANTOS, PEDRO MICHELOTTI GAMA BARBOSA, ISABELLE MAIA DA COSTA**ORIENTADOR(ES): **MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI**

RESUMO: Recentes trabalhos relacionam a importância do contato com a natureza e os espaços livres urbanos como promotores de saúde e bem-estar (LOUV, 2017), com ênfase na paisagem urbana, seus espaços livres e os materiais que os compõem e de como esses espaços podem impactar no bem-estar das pessoas e no controle de doenças, tais como obesidade e diabetes. Outros estudam as relações de seus elementos vegetais e a propagação de doenças no meio urbano, com a identificação de árvores que contribuem como atrativo aos vetores de propagação (MESQUITA, 2019), que reforçam a importância de abordagens transdisciplinares em pesquisas sobre paisagem, saúde e bem-estar. Esta pesquisa, com início em 2022 conta com a participação de alunos dos cursos de Paisagismo e de Saúde Coletiva. Inicialmente, estes se debruçaram em leituras sobre o tema e em discussões com a finalidade de entender a fronteira dos campos disciplinares da paisagem e da saúde e qual a contribuição efetiva da proposta da pesquisa. Com metodologia participativa–qualitativa, tendo o pesquisador como observador, a pesquisa busca a partir das correlações entre os elementos da paisagem e o campo da saúde, propor cenários possíveis que auxiliem a saúde e o bem-estar das pessoas. No trabalho de campo optou-se por analisar áreas com diferentes perfis de usuário e de ambiência urbana, na cidade do Rio de Janeiro, com objetivo de investigar a evolução da perda de áreas vegetadas, identificar os espaços livres tais como praças, parques e ruas, como contribuição para estudos que relacionem desflorestamento, arborização urbana e a propagação de doenças no meio urbano, analisar os elementos que compõem a paisagem urbana no recorte escolhido, a forma de distribuição e suas composições, tais como: mobiliário, pisos, revestimentos, elemento água, vegetação e quais podem contribuir para mitigar ou catalisar a propagação de doenças e a promoção da saúde e do bem-estar de seus usuários. Na primeira análise optou-se por uma área central da cidade e na etapa atual apresentamos uma área localizada na zona sul. Como proposta metodológica, para esta etapa, utilizamos mapeamentos virtuais com o auxílio de ferramentas tais como Google Maps, Google Street View e QGIS, aliadas à análise fotográfica “in situ” e gravações comentadas, aplicadas a percursos pré-definidos para, a partir deste inventário em um estudo de caso piloto, propor diretrizes de planejamento paisagístico e de manejo dos elementos identificados. O trabalho intenta produzir simulações gráficas de cenários possíveis para requalificar a área, com vistas a espaços livres urbanos mais amigáveis e saudáveis. Como desdobramento futuro, a pesquisa planeja originar uma cartilha ilustrada como meio de propagar e conscientizar coletivamente sobre a importância do planejamento da paisagem, como mais um gesto, ao lado de outros, que pode contribuir para medidas preventivas de saúde coletiva e auxiliar com impacto financeiro em ações de política de saúde pública.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ♦ LOUV, R. Vitamin N. Atlantic Book, London, 2017. ♦ MESQUITA, M. Aplicação do sensoriamento remoto para a identificação das relações da paisagem urbana com a transmissão da leishmaniose visceral. Tese de Doutorado, Programa de Pós–Graduação em Biotecnologia – RENORBIO, UFPI, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **23**

TÍTULO: SINTAXE SUBLEXICAL E COMPOSICIONALIDADE SEMÂNTICA DOS ADJETIVOS EM –NTE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **LETICIA PARADELA DINIZ JUNQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS**

RESUMO: Os adjetivos em “-nte” do Português Brasileiro são derivados a partir de bases verbais e raízes latinas. Os deverbais são formas ativas, pois os sintagmas nominais que modificam são interpretados como os sujeitos de seus verbos de origem. O sufixo forma adjetivos que podem ter uma leitura de propriedade, como (1) “João é um menino sorridente”, ou de evento em andamento, como (2) “João chegou sorridente”. A estrutura argumental do verbo de base parece influenciar na interpretação do adjetivo derivado, como aponta Duffield et. al. (2004) para o participio presente do inglês, uma vez que predicados incoativos licenciam apenas a leitura de evento, enquanto os inergativos permitem ambas. Em (3) “água fervente”, a água não possui a propriedade de ferver, mas está passando pelo evento expresso pela estrutura verbal interna a “fervente”. Além disso, partindo da hipótese de que tais adjetivos possuem sintagmas verbais completos em suas estruturas – incluindo morfemas associados à interpretação e introdução de argumentos externos (Kratzer, 1996; Medeiros, 2010) – a impossibilidade da presença do argumento interno em casos como (4) “o homem aterrorizante de mulheres” também é algo a ser investigado. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o comportamento do sufixo “-nte” e a influência dos diferentes contextos em que ele ocorre. Utilizando a arquitetura de gramática da Morfologia Distribuída (Halle; Marantz, 1993; Marantz, 1997) e as ferramentas lógicas-matemáticas da Semântica Formal (Heim; Kratzer, 1998; Ferreira, 2019), propomos representações sintáticas e semânticas que explicam os dados coletados. Dessa maneira, buscamos contribuir para o estudo e a compreensão do processo de formação de palavras morfologicamente complexas nas línguas naturais. Para isso, montamos um corpus através da consulta a dicionários online e realizamos dois testes de aceitabilidade com 40 e 46 falantes nativos do PB. Notamos, então, a baixa aceitabilidade da presença do argumento interno, a aceitabilidade de adjetivos com verbos de base transitivos/inergativos em ambas as leituras e a menor produtividade dos inacusativos/incoativos, os quais licenciam apenas a leitura de evento. Atribuímos as diferentes leituras às duas possibilidades aspectuais veiculadas pelo morfema F: genérico ou imperfectivo. FP, fruto da concatenação com a estrutura verbal, é tomado pelo adjetivizador realizado por /nt/. Quando o nó aspectual se concatena direto ao o vP, só é possível obter uma leitura de evento, já que não há sujeito a quem qualquer propriedade possa ser atribuída. Em relação ao problema do argumento interno não saturado nas estruturas transitivas, propomos que tal contexto desencadeia um alossema de v que quantifica a variável de entidade.

BIBLIOGRAFIA: DUFFIELD, Nigel; KLEIN, Wolfgang; GOODLUCK, Helen; HEYCOCK, Caroline; LADD, Bob; MATUSHANSKY, Ora; PLUNKETT, Bernadette; SHAER, Ben; TRAVIS, Lisa. Flying Squirrels and Dancing Girls: Events, Inadvertent Cause and the Temporal Anchoring of English Present Participles. 2004. FERREIRA, Marcelo. Curso de semântica formal. Language Science Press, 2019. MARANTZ, A. No Escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4, issue 2, article 14, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **39**

TÍTULO: Relato de Experiência: Os principais desafios e observações de um extensionista do projeto Universidade na Base no Instituto Mãos Unidas.

AUTOR(ES) : **ISABELLA DA SILVA LONGUE**

ORIENTADOR(ES): **ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA**

RESUMO: O Projeto de Extensão “Universidade na Base” é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Mãos Unidas (IMU), e representa uma das frentes de atuação do Instituto que beneficia mais de 600 famílias de nove comunidades da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Além do reforço escolar, o projeto oferece atendimentos voltados para as principais necessidades dessas comunidades. As aulas de reforço em Língua Portuguesa e Matemática são ministradas por voluntários e estudantes extensionistas, contemplando crianças, adolescentes e jovens, desde o processo de alfabetização até o apoio na busca pelo primeiro emprego. A colaboração com a UFRJ surgiu para suprir uma lacuna identificada pelo IMU: a escassez de voluntários com formação específica na área da educação. Nesse contexto, o projeto convida estudantes de cursos de Licenciatura a atuarem diretamente nas aulas, contribuindo com estratégias pedagógicas que fortalecem o processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho constitui um relato de experiência e observação da atuação de uma dessas extensionistas. A partir disso, algumas perguntas orientam a reflexão sobre a vivência no projeto: De que forma essa participação contribuiu para a formação da estudante? Como o contato direto com pais, alunos e demais voluntários ampliou sua percepção sobre a prática docente? E de que maneira ela mesma pôde colaborar com a evolução do projeto e do espaço em que está inserida? Compreendendo que a educação vai além da transmissão de conteúdos formais, torna-se evidente que esse projeto estabelece uma via de mão dupla: contribui para o desenvolvimento dos alunos atendidos e, ao mesmo tempo, enriquece a formação dos licenciandos. A experiência prática, especialmente no campo educacional, é fundamental para a aprendizagem e preparação de futuros professores da educação básica. Assim, iniciativas como essa não apenas impactam positivamente as comunidades atendidas, mas também proporcionam um espaço valioso de formação docente. Embora o projeto ainda esteja em desenvolvimento e não disponha de dados finais sobre os impactos da atuação dos extensionistas, os resultados preliminares indicam avanços significativos. A análise das atividades desenvolvidas pelos estudantes aponta uma tendência positiva de evolução nas competências em Língua Portuguesa e Matemática. Além disso, depoimentos de coordenadores, estudantes e famílias reforçam a importância da parceria entre a universidade e o Instituto, evidenciando seu papel transformador tanto na comunidade quanto na formação dos futuros educadores.

BIBLIOGRAFIA: MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. FLORES, Fábio Fernandes. ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relatório de experiência como conhecimento científico. In: Prax. Educ. Vol. 17 no. 48 Vitória da Conquista. Out/dez 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **48**

TITULO:ALÉM DAS PARTITURAS: COMO OS ENSINAMENTOS DE TRANSMISSÃO ORAL ESTÃO PRESENTES NAS AULAS DE INSTRUMENTOS

AUTOR(ES) : **LUISA DAHMER PEREIRA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **SAMUEL MELLO ARAUJO JUNIOR**

RESUMO: O presente trabalho visa explorar como os conhecimentos de transmissão oral estão presentes no ensino de piano em nível superior no Brasil, com base em metodologias de pesquisa etnomusicológica. O repertório principal trabalhado nas aulas foi o da música de concerto para piano solo. A partir disto, acompanhou-se aulas coletivas de instrumentos dentro da universidade durante o segundo semestre de 2024, observando os fatores orais não explicitados nos textos musicais, cujas observações foram registradas em relatórios. O modelo seguido foi o de participação ativa, portanto, direta nas discussões e nas aulas, inclusive como discente executante. Pode-se observar diversos aspectos relevantes à performance pianística, os quais devem ser trabalhados e debatidos em sala de aula para que haja a formação de um(a) performer capaz de conciliar os padrões estilísticos de determinada obra a um estilo próprio. Ao final da pesquisa, observou-se os principais pontos trabalhados nas aulas coletivas e constatou-se que, apesar da partitura ser uma das ferramentas utilizadas, o ensino de transmissão oral se torna indispensável para completarmos a construção de uma performance musical.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA PINTO, T., Som e Música: Questões de uma Antropologia Sonora, 2001. MARTINS, L. Performances da Oralitura: Corpo, Lugar da Memória. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2003 ARAUJO, S. Em busca da inocência perdida; oralidade, tradição e música no novo milênio. In Rosângela Pereira de Tugny e Rubens Caixeta (Orgs.), Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 59–70, 2006

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **53**

TITULO:PROJETO LER: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA LIBERDADE E ESCRITA EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

AUTOR(ES) : **YURI NEVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO: Em “Direito à Literatura” (1988), Antonio Candido nos convida a pensar a literatura como um direito humano e a refletir sobre como um livro pode funcionar como um caminho de identificação para o leitor, por meio da história contada em suas páginas. Paulo Freire nos provoca em “A Importância do Ato de Ler” (1981), ao defender que ler é também ler o mundo. A partir dessas reflexões, esta comunicação apresenta a experiência desenvolvida no Projeto LER: Leitura, Existência e Resistência, que atua na promoção da remição de pena pela leitura em unidades prisionais do estado do Rio de Janeiro. O objetivo é propor práticas de leitura e de correção de resenhas e relatórios de leitura produzidos por participantes do projeto. O corpus analisado é composto por textos escritos por pessoas privadas de liberdade, que participam da remição de pena por meio da leitura. Além da análise dessas produções, a comunicação discute os critérios e métodos de correção das resenhas e relatórios, reconhecendo a complexidade desse exercício diante de um grupo com formação heterogênea, atravessado por diferentes marcadores sociais da diferença, como raça e classe. A pesquisa visa, ainda, evidenciar o modo como a correção é conduzida e ressaltar a importância de que esses relatos sejam lidos e valorizados.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 1988. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **54**

TITULO:O INCÔMODO COMO POTÊNCIA

AUTOR(ES) : **YURI NEVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RENAN JI**

RESUMO: Este trabalho propõe uma leitura comparativa entre o romance “A paixão segundo G.H.” (2009), de Clarice Lispector, e as músicas de Linn da Quebrada presentes nos álbuns “Pajubá” (2017) e “Trava línguas” (2021), investigando como o incômodo e a desestabilização subjetiva operam como forças de potência e transformação. A análise parte da inquietação apresentada por G.H. e Linn diante da ruptura de estabilidade identitária e da tensão entre corpo, norma e linguagem. Por meio dos aportes teóricos de Guacira Lopes Louro (2018), observa-se como o corpo – ora invisibilizado, ora colocado sob intensa vigilância – se torna campo de disputa e criação de novas formas de existência. Enquanto a protagonista clariciana busca transcendência em um mergulho interior, Linn da Quebrada confronta diretamente as violências da cisheteronormatividade, tensionando os limites da humanidade e reivindicando sua materialidade como resistência. Através da articulação entre literatura, música e teoria queer, a comunicação evidencia que o incômodo pode ser compreendido não como falha, mas como motor de reinvenção, deslocamento e afirmação política de subjetividades dissidentes.

BIBLIOGRAFIA: LISPECTOR, Clarice. A paixão segundo G.H. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. QUEBRADA, Linn da. “Submissa do 7º dia”. In: Pajubá. São Paulo: [s.n.], 2017. QUEBRADA, Linn da. “pense & dance”. In: Trava línguas. Rio de Janeiro: Altafonte, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **57**

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO VOU (PRONOME) FALAR: ANÁLISE PRAGMÁTICA

AUTOR(ES) : **DANIEL OLIVEIRA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DIOGO OLIVEIRA RAMIRES PINHEIRO**

RESUMO: O presente trabalho, que faz parte do projeto mais amplo "A codificação gramatical das relações interpessoais: construções idiomáticas de intersubjetividade", analisa a construção "Vou (PRONOME) falar" ("Vou te/lhe falar") a partir do Corpus do Português na seção Web/Dialects (Davies, 2016-). O trabalho é composto de três etapas: a primeira, já realizada, foi uma etapa exploratória, que consistiu na seleção de cerca de 50 dados do corpus e na posterior análise qualitativa desses para a elaboração de uma hipótese acerca de sua função pragmática. A partir dessa primeira análise, a hipótese levantada foi a de que a construção tem uma semântica de contraexpectativa, atuando em dois níveis: o primeiro, chamado nível do conteúdo, em que a violação de expectativa marcada pela construção aparece no conteúdo verbal da sentença; o segundo, o nível do ato de fala, no qual a expectativa violada não se relaciona com o conteúdo veiculado verbalmente pela frase, mas com normas pragmáticas que estão sendo quebradas. A segunda etapa, que está sendo finalizada no momento, é a análise quantitativa de 495 dados coletados do corpus. Os dados em questão foram, primeiro, submetidos a um teste de composicionalidade: se a sequência pôde ser substituída pela forma de futuro simples "te falarei", sem prejuízo significativo de significado, ela foi categorizada como composicional; do caso contrário, ganhou o rótulo de "idiomática". No momento, esses dados estão sendo analisados a partir de parâmetros considerados relevantes para a verificação da hipótese de contraexpectativa, a saber: a presença de adversativas e sua polaridade. Na próxima etapa será realizado, ainda, um experimento psicolinguístico para testar a pertinência da hipótese. A análise do corpus, assim como os experimentos, é baseada em estudos sobre construções de intersubjetividade, sobretudo Verhagen (2005) e Tantucci (2021), que argumentam que algumas expressões só podem ser explicadas de forma satisfatória levando em conta o gerenciamento mútuo das ações dos interactantes. O objetivo deste trabalho é duplo: (i) por um lado, almeja-se fornecer uma contribuição descritiva sobre uma construção idiomática particular do português brasileiro, dado que construções idiomáticas são um aspecto pouco estudado da gramática do PB, em comparação com seus aspectos mais regulares e sistemáticos; (ii) de outro, pretende-se contribuir teoricamente para o atual debate, inserido dentro da tradição da Linguística Cognitiva, sobre codificações de intersubjetividade na língua.

BIBLIOGRAFIA: DAVIES, M. Corpus do Português: Web/Dialects. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>. 2016 VERHAGEN, A. Constructions of intersubjectivity: Discourse, syntax, and Cognition. Oxford: University Press, 2005. TANTUCCI, V. Language and social minds: The semantics and pragmatics of intersubjectivity. Cambridge: CUP, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **58**

TÍTULO: Caminhos das ritxòkò após o incêndio do Museu Nacional

AUTOR(ES) : **JULIA ALVES MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI, NEUVANIA CURTY GHETTI, CRENIVALDO REGIS VELOSO JUNIOR**

RESUMO: No dia 2 de setembro de 2018 ocorreu o incêndio do Museu Nacional, na cidade do Rio de Janeiro, ocasionando graves danos ao seu acervo, porém, alguns conjuntos cerâmicos do Setor de Etnologia e Etnografia (SEE) foram resgatados por arqueólogos, após o incêndio. A vista disso, o direcionamento da pesquisa coloca uma lente na análise das ritxòkò ou bonecas karajá, dentro da Coleção Resgate do Setor de Etnologia e Etnografia (SEE), que são consideradas como Patrimônio imaterial brasileiro tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). As bonecas faziam parte do SEE e estavam dentro de duas coleções do museu: "Os Karajás: Plumária e Etnografia" e "Brasil Indígena", sendo assim existiam inúmeros exemplares que são a evidência material da longa trajetória dos Karajá dentro da instituição. Em função do sinistro as cerâmicas apresentam muitos danos materiais e sofreram dissociação do seu contexto expositivo e social. Entretanto, observa-se uma extensa lista de referências bibliográficas sobre o povo karajá, com destaque para as etnografias: A arte e o Artista na Sociedade Karajá (FENELON, 1968) e a tese A Voz das Ceramistas Karajá (WHAN, 2010). Dessa forma, a pesquisa em andamento investiga os símbolos ainda presentes nesse patrimônio, que justifica a importância da preservação desse acervo. Nesta etapa, está sendo realizada a análise organoléptica das cerâmicas com o auxílio das imagens feitas anteriormente ao incêndio, detectando alterações perceptíveis visualmente como mudanças de coloração e perdas de fragmentos. No momento, estão sendo realizadas as limpezas mecânicas, o acondicionamento e a revisão bibliográfica. Os testes químicos poderão ser realizados à frente, dependendo dos recursos disponíveis. O objetivo central visa elaborar caminhos possíveis para a conservação e restauração desse acervo a partir do comportamento da matéria barro, da cerâmica e das experiências técnicas realizadas na Oficina Integrada Cerâmica EBA/FAU – CLA/UFRJ, acompanhado dos registros etnográficos disponíveis sobre a confecção das peças estudadas. A recuperação dos aspectos materiais e imateriais são importantes não apenas para a instituição de guarda, mas para ampliar o potencial das discussões que tratam do combate à invisibilidade de povos indígenas, de difundir informações e ajudar na garantia dos direitos indígenas na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: WHAN, Chang. A VOZ VISUAL DAS CERAMISTAS KARAJÁ. COSTA, Maria Heloisa Fénelon. A arte e o artista na sociedade Karajá. (No Title), 1978. JUNIOR, VELOSO; REGIS, Crenivaldo. Índice de objetos, índice de histórias: o catálogo geral das coleções de antropologia e etnografia do Museu Nacional. Florianópolis, Ventilando Acervos, v. especial, n. 1, p. 71–89, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **59**

TÍTULO:CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DAS ARTES CERAMICAS

AUTOR(ES) : **JULIA ALVES MARQUES,WESLEI PEREIRA PACHECO,ROBERTA CUNHA AZEVEDO DE SOUZA,STEFANIE QUEIROZ IZIDIO,ALLAN CORSA,VICENTE BALTAR,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS,KARINE CORRÊA DA SILVEIRA,CAROLINE GRECO CORREIA,HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA,MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS,RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM,SARAH XAVIER LOPES DA SILVA,SOLANGE CRISTINA CARIOCA DE SOUZA,AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI,ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,ANA CECÍLIA M MAC DOWELL,DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA,FLAVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA,CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN**

RESUMO: Criada e inaugurada em 1988 pela professora, artista e ceramista Celeida Tostes, a Oficina Integrada de Cerâmica – EBA/FAU – CLA/UFRJ, vem desenvolvendo pesquisas no campo expandido dos saberes e do conhecimento ancestrais e contemporâneos da cerâmica nas artes visuais e na arquitetura. Desde 2019, percebendo o volume físico e digital da produção acadêmica realizada na Oficina acumulado ao longo de mais de 30 anos, os coordenadores, colaboradores e pesquisadores PIBIC UFRJ/CNPq e PIBIC/UFRJ do projeto–matriz “Os objetos cerâmicos como expressão do diálogo entre arte e arquitetura”, vem desdobrando as pesquisas em camadas para dar conta de destacar a relevância deste montante para o âmbito acadêmico. Entre os anos de 2020 e 2021, iniciou-se a pesquisa PIBIC/UFRJ “Biblioteca Interna do Espaço de Artes Cerâmicas Celeida Tostes”, com a proposta de oferecer a aproximação dos estudantes de dado período com a produção que lhes precedeu, promovendo a troca interna da produção da Oficina para além do próprio espaço físico e/ou temporal. Essa dinâmica permitiu que o conhecimento gerado e as experimentações realizadas no local pelos estudantes e pesquisadores fossem retroalimentados e adequados às suas novas necessidades. A partir disso, em 2022, iniciou-se a nova pesquisa de concepção do “Centro de referências das artes cerâmicas”, criando um acervo digital mais intuitivo e didático, para disponibilizar a consulta ao público em geral. Após passar por etapas de levantamento, sistematização e interpretação de dados bibliográficos e iconográficos do que já foi e está sendo produzido na Oficina, foram realizados testes de layouts para plataformas digitais com a divulgação do acervo online, prevendo facilitar o acesso à informação. Atualmente, o website tem conteúdos prontos para publicação e os pesquisadores vêm se debruçando nos estudos e testes sobre a tecnologia AR, Realidade Aumentada, que servirá de modelo de exibição do acervo e possibilitará uma experiência tridimensional ao usuário. Foram testados dois métodos principais de escaneamento: o uso do aplicativo Polycam, em dispositivos móveis com sensor LiDAR, e a plataforma Tripo AI, que gera modelos digitais a partir da combinação de fotografias em diferentes ângulos. Os modelos obtidos são exportados em formatos como OBJ, STL, GLTF/GLB e FBX, e podem ser ajustados em softwares como SketchUp e Rhinoceros. Isso permite novas possibilidades para exposições e curadorias digitais, o estudo também visa à construção de um acervo tridimensional acessível, ampliando o alcance das obras para além do ateliê. Para que o acervo seja preservado e ao mesmo tempo atualizado sistematicamente no website do Centro, a pesquisa visa produzir apostilas e materiais didáticos no formato e–books como ação de extensão, de acordo com as relações entre as pesquisas mais antigas e as novas investigações do projeto–matriz.

BIBLIOGRAFIA: Centro de Interpretação do Românico. Rotadoromano.com. Disponível em: . Acesso em: 9 out. 2022. FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. Estudos de Museologia. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Promoção, 1994. p. 65–74 (Cadernos de Ensaios 2). TOSTES, Celeida Moraes. Memorial de concurso para professor titular da Escola de Belas Artes UFRJ. Rio de Janeiro, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **65**

TÍTULO:AÇÕES COMUNITÁRIAS NA AMÉRICA LATINA | REIVINDICANDO A RUA

AUTOR(ES) : **MARCELLA RIBEIRO DE OLIVEIRA MACHADO,KARINE DA SILVA PIMENTA EVANGELISTA,AMANDA TRAININI BAPTISTA,BEATRIZ MANGABEIRA CUNHA,MARIA EDUARDA SIMÕES,CAROLINA RESENDE FERRAZ,GIOVANA BULÇÃO LEAL,JOÃO PEDRO OLIVEIRA POMPEU DE PINA,MAINI DE OLIVEIRA PERPETUO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES**

RESUMO: Este resumo apresenta resultados parciais da pesquisa do LabIT (PROURB–FAU/UFRJ), com foco em ações de Urbanismo Tático comunitário com potencial multiplicador que se consolidaram como políticas públicas na América Latina, sendo esta a terceira apresentação da série. Este trabalho analisa quatro dos oito casos de base comunitária identificados, com ênfase nas intervenções relacionadas às táticas de redesenho viário, fechamento de ruas e engajamento comunitário. Os casos selecionados são: (1) Parque Minhocão (São Paulo, Brasil), cujo objetivo é a revitalização e reivindicação de uma via elevada que é utilizada como espaço de lazer, com atividades recreativas e culturais, proporcionando um espaço público de qualidade para os pedestres em detrimento dos automóveis; (2) La Ciclovía (Bogotá, Colômbia), que consiste na criação de espaços temporários focados na mobilidade ativa; (3) Calles Compartidas (Santiago, Chile), que promove a transformação dos espaços públicos em lugares compartilhados entre pedestres, ciclistas e veículos por meio de uma política de redesenho viário; (4) El Gran Malón (Santiago, Chile), iniciativa que promove fóruns de participação cidadã, oferecendo refeições colaborativas entre vizinhos para discussão de demandas da comunidade. Após a identificação dos oito casos previamente selecionados na matriz classificatória, foi feita sua categorização com base nas táticas analisadas durante o workshop, que foram divididas entre os membros da pesquisa. Ademais, os casos foram classificados com base nos instrumentos de colaboração, com o objetivo de entender os mecanismos que possibilitaram a consolidação institucional dessas ações. Assim, foi possível aprofundar o relatório com as novas conclusões obtidas. O resultado parcial indica que as ações analisadas são eficazes ao integrar a participação comunitária com o apoio institucional, gerando impactos positivos na infraestrutura urbana e impulsionando a transformação das cidades, resultando em ambientes mais sustentáveis, resilientes e inclusivos.

BIBLIOGRAFIA: SANSÃO FONTES, A; PINA, J.; PAIVA, L. (2021). Urbanismo Tático: X ações para transformar cidades. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. HOLSTON, James. Rebeliões Metropolitanas e planejamento insurgente no século XXI. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Recife, vol. 18, n. 2, p. 191–204, 2016. MIRAFTAB, Faranak. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Recife, v. 18, n. 3, p. 363–377, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **66**

TÍTULO:FUTURO SIMPLES E PERIFRÁSTICO NOS DOMÍNIOS ACADÊMICO E JORNALÍSTICO: PARA UMA NORMA DE REFERÊNCIA PLURAL NA ESCRITA BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **ELISEU CANÊJO MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA RODRIGUES VIEIRA**

RESUMO: Autor: Eliseu Canêjo Monteiro (UFRJ) Orientadora: Sílvia Rodrigues Vieira (UFRJ) O presente trabalho, que se integra ao Projeto Pró–norma plural: do continuum fala–escrita para a norma–padrão, ocupa–se da regra variável da expressão verbal de futuridade. Para a descrição do comportamento das formas alternantes em análise (futuro simples, como em *sairá*, e futuro perifrástico, como em *vai sair*), a investigação vincula–se à linha de pesquisa da Sociolinguística Variacionista, também identificada como Teoria de Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]). O referido projeto descreve fenômenos variáveis na modalidade escrita de gêneros textuais dos domínios discursivos jornalístico e acadêmico. No presente trabalho, a amostra de dados analisados é proveniente do domínio acadêmico, contemplando especificamente textos escritos por pesquisadores da área de Comunicação Social, como teses e artigos científicos. Entretanto, o trabalho também se propõe a fazer um cotejo do conjunto de textos do domínio jornalístico que foram analisados por outro membro do Projeto Pró–norma plural e fazer uma abordagem comparativa dos resultados, salientando quais são as tendências observadas. Desse modo, desenvolve–se um estudo descritivo com base em um primeiro levantamento de dados, que proporciona, tomando por base os resultados obtidos, o debate sobre as concepções de norma(s) linguística(s) (Faraco, 2008) e a proposição de uma norma de referência plural pautada em um continuum de gêneros textuais (Vieira; Lima, 2019). Resultados preliminares sugerem o comportamento variável da expressão de futuridade, de modo que ocorreria não apenas o futuro simples, variante privilegiada pelos compêndios gramaticais tradicionais e manuais pedagógicos, mas também o futuro perifrástico. Assim, por meio da observação/investigação da regra variável relativa à expressão de futuridade, objetiva–se compreender o comportamento específico da escrita acadêmica em relação ao que usualmente se idealiza na chamada norma–padrão. Espera–se, portanto, que o trabalho desenvolvido possa contribuir, em última instância, com o conhecimento da modalidade escrita de Língua Portuguesa, tendo em vista o tratamento variacionista do fenômeno morfosintático em questão. Essa perspectiva permite a sistematização dos resultados relativos à regra variável, de modo a oferecer informações relevantes para o uso da língua em diferentes contextos sociocomunicativos e permitir o debate acerca da relação entre as variedades cultas escritas (“norma culta”) e os modelos idealizados para uma norma de referência (tomada como “norma–padrão”).

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS: FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. VIEIRA, S. R.; LIMA, M. D. A. de O. (Orgs.) Variação, gêneros textuais e ensino de Português: da norma culta à norma–padrão. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2019. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Ed.) Directions for Historical Linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97–195.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **70**

TÍTULO:PROJETO MINHA COLMEIA, MINHA VIDA

AUTOR(ES) : **SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,GRAZIELA CORREIA DA CRUZ,LARISSA CARMONA NOGUEIRA,ROBERTA DE OLIVEIRA BIZARRO,ERIK OLIVEIRA DE ASSIS,VICENTE BALTAR,JULIA ALVES MARQUES,WESLEI PEREIRA PACHECO,THAYNÁ MUNIZ**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI,ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA**

RESUMO: "Minha Colmeia, Minha Vida" é uma pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto "Os objetos cerâmicos como expressão do diálogo entre arte e arquitetura", com o propósito de promover o repovoamento de abelhas sem ferrão nativas na Ilha do Fundão. A iniciativa busca criar um ciclo virtuoso de reflorestamento natural através da polinização, contribuindo para a recuperação da vegetação local, conforme demonstrado nos estudos de Corrêa (2002) sobre conservação ambiental por meio de abelhas nativas. Inspirada nas técnicas ancestrais de povos indígenas que tradicionalmente utilizam a cerâmica para confecção de colmeias – conhecimento documentado por Pires (1999) em seus estudos sobre processos de cozedura cerâmica –, a pesquisa desenvolveu abrigos cerâmicos especificamente dimensionados para a espécie *Jataí* (*Tetragonisca angustula*). A escolha desta espécie baseia–se em duas características principais: são inofensivas, por não possuir ferrão, e reconhecida capacidade de adaptação a ambientes urbanos. O trabalho envolveu um processo de seleção dos locais mais adequados para instalação das colmeias nas agroflorestas da Ilha do Fundão, considerando o comportamento das abelhas e variáveis microclimáticas. Este mapeamento dinâmico permite ajustes contínuos nos pontos de implantação, refinando a compreensão das necessidades estruturais das colmeias. A abordagem construtiva foi influenciada pelos princípios de sensibilidade ambiental presentes na obra de Peter Zumthor, particularmente no que diz respeito ao controle da luminosidade. A pesquisa segue uma metodologia dividida em quatro etapas: inicialmente, a fundamentação, com levantamento bibliográfico de técnicas cerâmicas e biologia das abelhas; em seguida, criação da forma, envolvendo desenhos e modelos iniciais das colmeias; posteriormente, o posicionamento estratégico dos volumes cerâmicos nos locais mapeados no sítio; e finalmente, a fase de verificação, com monitoramento das colônias, registros fotográficos e análise de dados para ajustes e aprimoramento dos modelos. Atualmente, a pesquisa encontra–se na fase de observação e aprimoramento dos protótipos instalados. Embora ainda não tenha sido registrada a ocupação das colmeias pelas abelhas, as observações em curso estão orientando modificações nos modelos cerâmicos para aumentar sua atratividade. Paralelamente, desenvolve–se um site do projeto, que servirá para divulgar os resultados e para engajamento da comunidade acadêmica na iniciativa ambiental. Fundamentalmente, este trabalho representa uma síntese harmoniosa entre arte, ciência e sustentabilidade. A opção pela cerâmica como matéria–prima permite resgatar técnicas artesanais de baixo impacto ambiental, estabelecendo um contraponto consciente aos métodos convencionais do agronegócio. Mais do que uma pesquisa acadêmica, "Minha Colmeia, Minha Vida" configura–se como um modelo replicável de intervenção ecológica sensível, que integra rigor científico e expressão artística na preservação ambiental.

BIBLIOGRAFIA: PIRES, Maria Helena. Processos de cozedura em cerâmica. Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. 1999 ZUMTHOR, Peter. Atmosferas. Gustavo Gili, Brasil 2006 CORRÊA, Jussânia Borges. Abelhas nativas brasileiras: conservação ambiental. Funai–Dedoc, Brasília. 2002

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **71**

TITULO:Desafio de incluir na educação básica de ensino, Fundamental I e II, da cidade do Rio de Janeiro, os excluídos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

AUTOR(ES) : **GUILHERME LUCAS MARTINS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO: Este trabalho monográfico analisa criticamente as lacunas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que diz respeito à efetivação da educação inclusiva, em especial no atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora a BNCC seja um documento de alcance nacional, a pesquisa se apoia em um estudo de caso localizado na cidade do Rio de Janeiro, onde o autor atua como mediador educacional na rede municipal de ensino. A partir de uma abordagem qualitativa e de uma vivência concreta com uma criança autista de 8 anos, o trabalho discute os desafios enfrentados nas escolas públicas diante da falta de parâmetros pedagógicos mais detalhados para adaptação curricular e inclusão de alunos neurodivergentes. Reconhecendo que legislações específicas — como a Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015) e a Lei Berenice Piana (12.764/2012) — garantem o direito à educação inclusiva, argumenta-se que a BNCC, por ser referência nacional para a formulação de currículos, deveria dialogar mais diretamente com essas normativas e orientar práticas pedagógicas mais inclusivas. Dentre os objetivos centrais da pesquisa estão: — Identificar os principais pontos de omissão da BNCC quanto à aplicabilidade da educação inclusiva para alunos com TEA. — Refletir sobre os impactos dessas lacunas na formação docente e na prática pedagógica. — Analisar sob a perspectiva da lei de inclusão, o modelo de contratação e atuação dos Agentes de Apoio à Educação Especial (AAEE) no município do Rio de Janeiro. — Sugerir caminhos para o aprimoramento das políticas públicas voltadas à diversidade nas salas de aula. No desenvolvimento do trabalho, os capítulos abordam desde a identificação dos sujeitos “excluídos da BNCC”, passando pela prática de ensino de Língua Portuguesa para autistas, até a crítica à estrutura atual de formação docente e à precariedade dos recursos humanos voltados à mediação educacional. A análise aponta que a falta de articulação entre os documentos curriculares nacionais e as políticas locais contribui para a manutenção de desigualdades educacionais, tornando urgente a revisão do compromisso da BNCC com a inclusão efetiva.

BIBLIOGRAFIA: — American Psychiatric Association. DSM–5: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. — Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). — Prefeitura do Rio de Janeiro. Edital SME Nº 2, de 11 de janeiro de 2024. — Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado – Transtorno do Espectro Autista (TEA).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **76**

TITULO:AÇÕES COMUNITÁRIAS NA AMÉRICA LATINA | REIVINDICANDO ÁREAS VERDES

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MANGABEIRA CUNHA,AMANDA TRAININI BAPTISTA,CAROLINA RESENDE FERRAZ,GIOVANA BULCÃO LEAL,MARCELLA RIBEIRO DE OLIVEIRA MACHADO,JOÃO PEDRO OLIVEIRA POMPEU DE PINA,KARINE DA SILVA PIMENTA EVANGELISTA,MARIA EDUARDA SIMÕES,MAINI DE OLIVEIRA PERPETUO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES**

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa do LabIT (PROURB–FAU/UFRJ), com foco em ações de Urbanismo Tático comunitário com potencial multiplicador que se consolidaram como políticas públicas na América Latina, sendo a segunda apresentação da série. Esta apresentação analisa quatro dos oito casos de base comunitária identificados, com ênfase nas intervenções relacionadas às táticas de plantio de hortas e criação de praças. Os casos selecionados são: (1) Agrupar (Quito, Equador), uma iniciativa que promove agricultura urbana para populações vulneráveis, garantindo segurança alimentar e inclusão social; (2) Lei da Gestão Participativa das Praças (São Paulo, Brasil), fortalece a colaboração entre sociedade e governo na gestão de espaços públicos; (3) Programa de Mejoramiento Barrial y Comunitario (Cidade do México, México), foca na melhoria da infraestrutura e da qualidade de vida em bairros marginalizados por meio da participação comunitária; e (4) Huertos Urbanos (Havana, Cuba), que fomentam a agricultura da cidade por meio da ampla adoção de métodos orgânicos e semi-orgânicos para garantir a segurança alimentar urbana. A metodologia de estudo para a seleção dessas ações foi estruturada em três etapas. Inicialmente, foram selecionados casos de urbanismo tático de base comunitária na América Latina, identificando-se oito que melhor se encaixavam em uma matriz classificatória composta por 80 casos previamente pesquisados. Em seguida, esses casos foram categorizados em seis grupos de acordo com as táticas abordadas, e analisados, resultando na revisão e reformulação da matriz de classificação durante um workshop, tornando-a mais adequada. Por fim, o relatório, que vinha sendo elaborado desde a seleção dos casos, foi aprofundado com as novas análises e conclusões obtidas ao longo do processo. Os resultados parciais apresentados reforçam o papel transformador das práticas de urbanismo tático comunitário na América Latina. As experiências analisadas demonstram como essas intervenções, ao aliar participação popular e suporte institucional, conseguem gerar impactos positivos duradouros tanto na infraestrutura urbana quanto nas dinâmicas sociais dos territórios. Aponta-se que, quando reconhecidas e fomentadas pelo poder público, as iniciativas de Urbanismo Tático podem se consolidar como estratégias eficazes para a transformação urbana, impulsionando cidades mais sustentáveis, resilientes e inclusivas. Como desdobramento, a pesquisa avançará na análise dessas experiências, com o objetivo de sistematizar seus resultados em um artigo científico que discuta seus impactos e potencial de replicação.

BIBLIOGRAFIA: SANSÃO FONTES, A; PINA, J.; PAIVA, L. (2021). Urbanismo Tático: X ações para transformar cidades. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. MARES, T; PEÑA, D. (2010). Agricultura urbana na criação de espaços insurgentes em Los Angeles e Seattle. In: HOU, J. Insurgent Public Space: Guerrilla Urbanism and the Remaking of Contemporary Cities. 241–254.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **77**

TITULO: AÇÕES COMUNITÁRIAS NA AMÉRICA LATINA | DIVULGANDO RESULTADOS

AUTOR(ES) : **KARINE DA SILVA PIMENTA EVANGELISTA, BEATRIZ MANGABEIRA CUNHA, AMANDA TRAININI BAPTISTA, MARIA EDUARDA SIMÕES, MARCELLA RIBEIRO DE OLIVEIRA MACHADO, CAROLINA RESENDE FERRAZ, GIOVANA BULCÃO LEAL, JOÃO PEDRO OLIVEIRA POMPEU DE PINA, MAINI DE OLIVEIRA PERPETUO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES**

RESUMO: Este resumo apresenta os resultados parciais da pesquisa do LabIT (PROURB–FAU/UFRJ), com foco em ações de Urbanismo Tático comunitário com potencial multiplicador que se consolidaram como políticas públicas na América Latina, sendo a última apresentação da série. O objetivo deste trabalho é detalhar o método utilizado para a divulgação dos resultados das oito ações comunitárias selecionadas e previamente apresentadas, dando ênfase a seus impactos e o potencial de replicação nas comunidades. Para isso, os pesquisadores se dividiram em grupos, com base na categorização dos casos, de acordo com a estrutura de táticas desenvolvidas durante o workshop realizado em 2025. As táticas são: plantio de hortas, criação de praças, redesenho viário e fechamento de ruas. Os casos estão organizados da seguinte forma: Agrupar (Quito, Equador) e o Huertos Urbanos (Havana, Cuba) na temática das hortas urbanas; Lei da Gestão Participativa das Praças (São Paulo, Brasil) e Programa de Mejoramiento Barrial y Comunitario (Cidade do México, México) na temática de criação de praças; Calles Compartidas (Santiago, Chile), Parque Minhocão (São Paulo, Brasil) e El Gran Malón (Santiago, Chile) na temática de redesenho viário; e, finalmente, o La Ciclovía (Bogotá, Colômbia) representando o fechamento de ruas. A partir de uma capacitação para o uso de ferramentas de pesquisa foi possível desenvolver o método que os grupos seguiram, consistindo em: seleção de autores, conceitos de trabalho e criação de base de dados com citações; leitura de textos para fundamentar as análises; uso de diferentes plataformas para coleta e organização de dados como o Notebook LM e Studio 5; escrita de relatórios sobre as ações pesquisadas e sistematização dos dados para posterior redação dos artigos.

BIBLIOGRAFIA: HOU, J. Insurgent Public Space: Guerrilla Urbanism and the Remaking of Contemporary Cities. 241–254. HOLSTON, James. Rebeliões Metropolitanas e planejamento insurgente no século XXI. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Recife, vol. 18, n. 2, p. 191–204, 2016. MIRAFTAB, Faranak. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Recife, v. 18, n. 3, p. 363–377, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **78**

TITULO: AÇÕES COMUNITÁRIAS NA AMÉRICA LATINA | WORKSHOP COMO ESTRATÉGIA DE ANÁLISE

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA SIMÕES, AMANDA TRAININI BAPTISTA, MARCELLA RIBEIRO DE OLIVEIRA MACHADO, CAROLINA FERRAZ FIGUEIREDO MOREIRA, MAINI DE OLIVEIRA PERPETUO, JOÃO PEDRO OLIVEIRA POMPEU DE PINA, GIOVANA BULCÃO LEAL, KARINE DA SILVA PIMENTA EVANGELISTA, BEATRIZ MANGABEIRA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES**

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa do LabIT (PROURB–FAU/UFRJ), com foco em ações de Urbanismo Tático comunitário com potencial multiplicador que se consolidaram como políticas públicas na América Latina, sendo a primeira de uma série de quatro apresentações interligadas. Este resumo tem como objetivo abordar o desenvolvimento do workshop realizado pelo laboratório como etapa central da metodologia adotada, o qual foi organizado para a sistematização e análise dos casos de estudo selecionados para essa pesquisa. Como atividades preparatórias fundamentais para embasar a categorização dos casos, a pesquisa partiu da leitura crítica da obra Urbanismo Tático: X ações para transformar cidades (SANSÃO FONTES et al, 2021). Em seguida, a partir de uma tabela comparativa que reunia mais de oitenta iniciativas identificadas previamente, foram selecionados dez casos identificados como ações de base comunitária. Todos os autores integrantes ficaram responsáveis por elaborar fichas individuais após o aprofundamento em cada ação. O workshop teve como objetivo organizar e aprofundar o material reunido até então, promovendo uma análise coletiva e comparativa dos casos. Desenvolvido ao longo de três dias, o processo começou com a discussão dos dez casos selecionados, sendo que cada integrante ficou responsável por analisar um conjunto específico. No primeiro dia, houve uma leitura compartilhada e troca de percepções sobre os casos; nos dias seguintes, foram propostas categorias analíticas com base tanto na bibliografia quanto em observações emergentes do grupo. Ao final, os casos foram classificados em seis táticas principais: redesenho viário, plantio de hortas, fechamento de ruas, criação de ciclovias, criação e manutenção de praças, e engajamento comunitário. Além disso, foram definidos os principais instrumentos de colaboração empregados em cada ação, com base na obra Fazer Juntos (SOBRAL, 2021), buscando compreender os mecanismos que possibilitaram a consolidação institucional dessas ações. Como resultado parcial da pesquisa, o workshop sistematizou 8 casos representativos para maior aprofundamento nas próximas etapas, são eles: Parque Minhocão (São Paulo, Brasil), Agrupar (Quito, Equador), Lei da Gestão Participativa das Praças (São Paulo, Brasil), La Ciclovía (Bogotá, Colômbia), Programa de Mejoramiento Barrial y Comunitario (Cidade do México, México), Calles Compartidas (Santiago, Chile), Huertos Urbanos (Havana, Cuba) e El Gran Malón (Santiago, Chile).

BIBLIOGRAFIA: SANSÃO FONTES, A; PINA, J.; PAIVA, L. (2021). Urbanismo Tático: X ações para transformar cidades. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. SOBRAL, Laura. Fazer juntos: instrumentos de cooperação para cidades cocriadas. São Paulo: A Cidade Press, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **79**

TITULO:Educação para Todos: A Roda de Conversa como Estratégia de Promoção da Acessibilidade e Inclusão nas Práticas Pedagógicas

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO ARAUJO CUNHA,SANDRO MEDEIROS PORTELLA**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL**

RESUMO: A presente roda de conversa tem como objetivo promover um espaço de diálogo e reflexão sobre acessibilidade, inclusão e práticas pedagógicas no contexto educacional. A atividade visa reunir estudantes, docentes e profissionais da área para compartilhar experiências, estratégias e desafios enfrentados no processo de construção de ambientes educacionais mais inclusivos. Serão discutidos temas como barreiras arquitetônicas e atitudinais, recursos de acessibilidade, adaptações curriculares, tecnologias assistivas e a importância da escuta ativa na mediação pedagógica. A proposta busca fomentar a troca de saberes e o desenvolvimento de ações que contribuam para uma educação mais equitativa, considerando a diversidade como princípio fundamental. Com base nas vivências dos participantes e em referenciais teóricos contemporâneos, a roda de conversa se constitui como um espaço colaborativo de construção de conhecimento, com foco no fortalecimento de práticas que respeitem os direitos das pessoas com deficiência e promovam uma aprendizagem significativa para todos.

BIBLIOGRAFIA: Glat, R., & Blanco, L. de M. V. (2015). Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In R. Glat (Org.), Educação Inclusiva: Cultura e cotidiano escolar (2a ed., pp. 15–3). Rio de Janeiro: Sette Letras. Glat, R., & Pletsch, M. D. (Orgs.) (2013). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EDUERJ. MIGUEL, Felipe de Oliveira. Percepções e Funções do Tradutor–Intérprete de Libras e Língua Portuguesa no Ensino Superior. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **92**

TITULO:O Medievalismo na pintura e a fantasia medieval nos quadrinhos (RESULTADOS PRELIMINARES)

AUTOR(ES) : **GABRIEL NOGUEIRA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS VINICIUS DE PAULA**

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar os resultados preliminares do primeiro ano de um projeto de pesquisa que tem por objetivo verificar de que modo a iconografia desenvolvida pela pintura acadêmica, com temática medievalista, influenciou a produção do imaginário pop de fantasia medieval, em especial nos quadrinhos produzidos no final do século XX e início do século XXI. Nossa análise terá um fundamento iconológico que busca avaliar os sentidos ideológicos que afloram por meio de releituras e influências iconográficas. A noção de Iconologia, que será abordada aqui, insere-se como uma metodologia voltada a um campo de estudos que tem buscado desvelar a experiência cultural do olhar ou a visualidade. Assim, parte-se do princípio de que a visão não é só o resultado do funcionamento de um aparelho fisiológico, mas também, principalmente, de uma construção social. Acreditamos que o estudo da cultura visual, ou da cultura como um todo, “volta-se para as maneiras pelas quais a realidade que se conhece é codificada” (SANTOS, 2006, p. 41). Portanto, a principal motivação para essa iconologia é justamente a investigação dos mecanismos envolvidos na construção e difusão dos códigos visuais hegemônicos que não somente nos ensinam a ver, estabelecendo interações, reconhecimentos e facilitando as relações sociais, mas também automatizam o olhar transformando certas convenções visuais em dogmas universais. Por esse motivo, a investigação da experiência do olhar necessita de uma análise crítica que atravessa essa familiaridade construída pela visualidade. No caso específico desta pesquisa, estabeleceremos um diálogo entre duas categorias de imagem, aparentemente, díspares: os quadrinhos e a pintura histórica. Por meio dessa aventura intermidiática, visamos experimentar mecanismos críticos que possibilitem desvelar esses “véus” e entender as diversas camadas envolvidas na construção da significação visual. Nesta etapa da pesquisa apresentaremos (a) nosso levantamento iconográfico e (b) o levantamento bibliográfico do nosso referencial teórico. O levantamento iconográfico é composto por um repertório tanto de pinturas acadêmicas com temática medieval quanto de quadrinhos de gênero fantasia que pudessem servir como base iconográfica da pesquisa. Esse acervo será apresentado de modo estruturado e catalogado segundo critérios estabelecidos pela pesquisa. A bibliografia do nosso referencial teórico, por sua vez, aborda três temas: (b.1) a teoria iconológica; (b.2) o conceito de medievalismo, que nortearia o resgate do imaginário medieval na pintura e na literatura oitocentista; (b.3) e o o conceito de neomedievalismo nas novas mídias de massa, em especial, os quadrinhos. Na próxima etapa, em 2026, apresentaremos uma explanação sobre os principais conceitos do nosso referencial teórico e, na fase final, os resultado da análise iconológica.

BIBLIOGRAFIA: PAULA, Marcus Vinicius de. A Fratura Iconológica. Revista Poiésis, Rio de Janeiro, n. 20, p. 85–104, 2012. SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006. VARGAS, L. DA S. Medievalismo: a Idade Média nos imaginários moderno e contemporâneo. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **93**

TÍTULO: A PRÁTICA PROJETUAL NO ENSINO DO DESIGN DE PRODUTOS: Uma Aplicação do Conjunto de Procedimentos do GODP (CP–GODP)

AUTOR(ES) : **CLARICE LIMA DA SILVA, RAFAELA SOARES DE SOUZA FREITAS DA SILVA, GISELLE SCHMIDT ALVES DIAZ MERINO, EUGENIO ANDRÉS DIAZ MERINO**

ORIENTADOR(ES): **DIOGO COSTA**

RESUMO: Na prática projetual, entende-se que seja necessário o uso métodos projetuais organizados e sistematizados para orientar e direcionar seus procedimentos, principalmente para a equipe de Design Industrial. Sendo assim, os métodos são também usados para definir o que esse tem que fazer, quais Processos e Procedimentos têm de usar e quais serão os resultados esperados. Pensando nisso e em outros fatores, Costa (2023) desenvolveu sua pesquisa de doutorado, e propôs um Conjunto de Procedimentos a partir das bases do Guia de Orientação para o Desenvolvimento de Projetos (Merino, 2014), com suporte de outros métodos. Com isso, percebe-se que o ensino da prática projetual do Design também necessita de organização e sistematização, uma vez que o desenvolvimento de um novo produto é uma tarefa complexa com várias idas e vindas (feedbacks) junto ao usuário. Neste sentido, o objetivo da presente pesquisa foi aplicar e analisar o Conjunto de Procedimentos do Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos (CP–GODP) no desenvolvimento de projetos centrados no humano, no contexto do ensino do curso de Design Industrial da UFRJ. O CP–GODP serviu como auxílio da prática projetual, com suporte dos instrumentos para facilitar a gestão e documentação dos resultados do projeto, sendo: post-its, Paineis Visuais, Pranchas e Planilha de Excel para anotações sintetizadas dos procedimentos. Foram desenvolvidos, materializados e testados três projetos com ênfase no ser humano, sendo: uma faca para corte de legumes para pessoas com dificuldades visuais; um apoio para levantar e sentar de sofás para idosos, e um brinquedo para crianças com dificuldade de socialização. Ao final da disciplina, os discentes relataram que organização e sistematização dos procedimentos facilitaram na identificação do que deveria ser realizado ao longo das semanas, a fim de cumprir com o cronograma da disciplina. Essa clareza, foi destacada como um ponto forte no CP–GODP, uma vez que, em outras experiências projetuais, havia incertezas do que se deve e como se deve realizar um determinado procedimento para alcançar o objetivo do projeto. Outro ponto destacado como positivo, foi o fato de ter proporcionado um aprofundamento em diversos conteúdos teórico e prático que estão (in)diretamente relacionados ao Design de produtos, como, por exemplo: Design Thinking, Inovação (PI – INPI), Impressão 3D, entre outros. Por fim, conclui-se que o CP–GODP supriu as necessidades do projeto, proporcionando retroalimentação, organização e sistematização, conforme a necessidade de cada projeto e adaptado ao cronograma proposto na disciplina. Agradecimentos : A FAPERJ; UFRJ; Lab. DIEP (UFRJ) CAPES; NGD/LDU e PósDesign (UFSC).

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Diogo Pontes. Organização e sistematização de um conjunto de procedimentos: uma proposta de auxílio à prática projetual do design. 2023. 297 f. Tese (Doutorado) – Curso de Programa de Pós–Graduação em Design e Expressão Gráfica, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. DOI: 10.13140/RG.2.2.10980.76168. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/247568?show=full>. Acesso em: 14 fev. 2024. MERINO, G. S. A. D. Metodologia para a prática projetual do design com base no Projeto Centrado no Usuário e com ênfase no Design Universal. 2014. 212 p. Tese. UFSC. Acesso em 16 fev. 2024. .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **94**

TÍTULO: O Contato do francês com as línguas nacionais do Benim

AUTOR(ES) : **THAIS CORREA PEREIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES**

RESUMO: Existe no Benim uma situação diglôssica na qual o francês (única língua oficial) cumpre totalmente a função que lhe é assegurada pela Constituição do país (a língua do poder, da administração, da justiça, da escola). As línguas locais, ao contrário, restringem-se ao campo das conversas informais, na família, nos mercados, nas ruas. Nosso objetivo nesta pesquisa é verificar como se dá a convivência entre o francês e as demais línguas do Benim e o papel que lhes é assegurado nas políticas linguísticas e educacionais desse país africano. Pretendemos analisar a situação linguística do Benim a partir dos conceitos de “mercado linguístico” e “poder simbólico” (Bourdieu, 1982) e “conflito linguístico” (Calvet, 1987). Nossa pesquisa é qualitativa, segundo os preceitos de Dörnyei (2006), Bogdan e Biklen (1994). Nosso corpus, formado por alguns artigos da legislação que tratam do sistema de ensino e da política linguística beninense, está sendo analisado com base nos princípios da análise documental de Cellard (2008). Nossa hipótese é de que essa diglossia (Fergusson, 1959) parece ainda muito presente, com pouca possibilidade de ascensão das línguas locais a situações de maior prestígio. Esta pesquisa, iniciada em outubro de 2023, encontra-se em fase conclusiva.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. L'Economie des échanges linguistiques. Paris: Fayard, 1982. CALVET, L.–J. La Guerre des langues et les politiques linguistiques. Paris: Payot, 1987. CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010. p.295–316.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **109**

TITULO:A trajetória da oficina de jogos interativos do Projeto Atitudes Sustentáveis até a certificação SELO ODS Educação 2024: concepção, implantação e reconhecimento.

AUTOR(ES) : **YSABELLA LIMA,ISABELA MATURANA VIANNA PERES,NATAN CARVALHO DE ANDRADE,CAMILA LEMOS SAMPAIO**

ORIENTADOR(ES): **HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO**

RESUMO: O trabalho apresenta a trajetória da oficina Projeto Atitudes Sustentáveis, desde a sua primeira edição em 2022 até sua montagem mais atual, em 2024, que fez com que a atividade fosse certificada com o selo ODS pelo Instituto Selo Social, estando entre as 73 iniciativas que levou a Universidade Federal do Rio de Janeiro a ser contemplada com o certificado ODS Educação, edição 2024. A oficina é uma ação de extensão voltada para educação e popularização de inovações tecnológicas que tem como objetivo promover a inserção e a difusão no mercado de produtos e processos inovadores, estimulando mudanças no padrão de consumo da população, em consonância com o selo ODS 12. Com esse propósito, a oficina se volta para a disseminação das novas tecnologias de lâmpadas e dispositivos LEDs, que substituem, no espaço interno residencial, as lâmpadas incandescentes não mais disponíveis para consumo desde 2017, conforme Portaria Interministerial MME/MCT/MDIC nº 1.007 de 31/12/2010. A escolha dos equipamentos LEDs como o produto de inovação a ser trabalhado na oficina se deu a partir de demandas da sociedade que foram identificadas nos resultados alcançados nos estudos do grupo de pesquisa LabCA/UFRJ, dentro da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O público alvo da ação são pessoas de todas as idades leigas sobre iluminação e os participantes não têm necessidade de possuir conhecimento prévio sobre o tema. A oficina abarca crianças, adolescentes e adultos, dependendo de onde é montada. Através de dinâmicas em grupo com de jogos da memória, quebra cabeças, caça palavras, palavras cruzadas, jogo da força, os participantes vão interagindo com as propriedades lumínicas e suas unidades fotométricas e adquirindo conhecimento para identificar essas informações nas embalagens dos produtos de inovação. Esses jogos são propostos e desenvolvidos pelos estudantes extensionistas que coordenam as atividades. Após quatro edições, o resultado alcançado foi o desenvolvimento das habilidades e competências de 16 alunos e a capacitação de mais de 100 participantes em reconhecer a luz emitida pelos produtos de inovação, colaborando para um consumo mais consciente que é a meta 8 do selo ODS12. Esse impacto positivo decorrente da interação dialógica entre a Universidade e sua comunidade foi o que levou a oficina a receber a certificação selo ODS Educação. A primeira edição da oficina foi em 2022, na Semana Nacional de Ciência e tecnologia da UFRJ. Em 2023, a atividade foi apresentada no formato oficina na 12ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, ganhando menção honrosa. No mesmo ano e a convite da Pró-Reitoria de Extensão, ela foi ofertada na Rio Innovation Week. Sua última edição, até o presente momento, foi em 2024 no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica. Dentre os estudantes, autores desse trabalho, dois participaram da última montagem e dois ingressam na ação, tendo todos os quatro a atribuição de desenvolver novos jogos para a oficina.

BIBLIOGRAFIA: BRANDAO, H. C. L. Sustainable Attitudes Project. In: 36th PLEA CONFERENCE: WILL CITIES SURVIVE? The future of sustainable buildings and urbanism in the age of emergency, 2022, Santiago do Chile - Chile; v. 2, p. 97-101, ISBN: 978-956-14-3069-3; BRANDAO, H. C. L.; WEHRS, R. F. L.; PEIXOTO, H. C. F.; PINTO, A. S. H.; SILVA, L. G. O.; CARVALHO, M. As informações sobre propriedades lumínicas contidas nas embalagens de lâmpadas. In: XV ENCAC & XI ELACAC, 2019, João Pessoa, Paraíba - Brasil.; v. 1, ISBN: 978-85-89478-45-8.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **110**

TITULO:NAU – Núcleo de Acolhimento Universitário da UFRJ: ressignificação da Residência Estudantil dentro do contexto da Sustentabilidade e Educação Regenerativa da UFRJ

AUTOR(ES) : **LARA MORENO DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO**

RESUMO: O trabalho apresenta a pesquisa realizada para a fundamentação e o embasamento teórico da proposta de ressignificação da Residência Estudantil da UFRJ, localizada no campus da Ilha do Fundão, com a criação do Núcleo de Acolhimento Universitário (NAU), a ser desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Design de Interiores da Escola de Belas Artes. O NAU pretende ressignificar o prédio da Residência Estudantil, propondo um espaço de inclusão em harmonia com as políticas de Sustentabilidade e Educação Regenerativa da UFRJ de que trata a Resolução n.º 343 do Consuni (UFRJ, 2024) que dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (BARBIERI, 2020), em especial com o ODS 4, voltado para educação de qualidade, e suas metas 4.3 e 4.5, que tratam do acesso igualitário e inclusivo à educação superior e à eliminação das desigualdades de acesso para grupos em situação de vulnerabilidade. O objetivo é o desenvolvimento de um espaço acolhedor para os estudantes contemplados pelo programa de moradia estudantil, através do edital de auxílios da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, com vaga na residência estudantil da Cidade Universitária. O Programa de Moradia Estudantil é destinado aos estudantes que tenham seu deslocamento diário para a universidade inviabilizado pela distância de seu local de moradia de origem, sendo priorizados aqueles com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo nacional, na intenção de auxiliar sua permanência na Universidade. Dessa forma, o público alvo da proposta são estudantes migrantes que apresentam situação de vulnerabilidade, possuindo demandas que vão além da oferta de alojamento. A metodologia aplicada para a elaboração da proposta consiste na coleta de dados sobre o usuário, o território e as múltiplas funções do edifício, seguida pela análise dessas informações e por sua diagnose (OLIVEIRA; MONT'ALVÃO, 2025). Esse método é habitualmente utilizado nas disciplinas de projeto do curso de Design de Interiores da EBA/UFRJ para fundamentação e embasamento teórico das decisões projectuais, alinhadas à concepção do conceito e do partido do projeto. O resultado alcançado é parcial e se refere às diretrizes de projeto definidas na disciplina Fundamentos de TCC que antecede a disciplina do trabalho de conclusão de curso, dedicada ao desenvolvimento das etapas de projeto. Essas diretrizes são: 1) redistribuir os espaços internos para otimizar o aproveitamento das áreas e permitir a criação de espaços destinados à área de convivência, ao apoio psicossocial e institucional com a retirada de espaços obsoletos; 2) criar as áreas de convivência, como "praças internas" ou "áreas de respiro" que venham a quebrar longos corredores que deixam o ambiente inóspito e menos acolhedor; 3) explorar soluções de bioclimatismo para melhor aproveitamento dos recursos naturais para a oferta de conforto ambiental no remanejamento do arranjo físico dos ambientes internos; 4) melhorar a acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA: BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento sustentável: das origens à agenda 2030. 1ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2020. OLIVEIRA, G. R.; MONT'ALVÃO, C.. Método para projetos de interiores. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2025; UFRJ, Consuni. Resolução Nº 343, de 13 de dezembro de 2024. Dispõe sobre a Política de Sustentabilidade e Educação Regenerativa da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://ser.reitoria.ufrj.br/resolucoes/>. Acesso em: 29 de dezembro de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **120**

TITULO:HÁ PAIXÕES NO DESERTO: CLARICE E BALZAC

AUTOR(ES) : **KELLY DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO: Este trabalho propõe um traço de união entre duas narrativas: A Paixão Segundo G.H. (1964), de Clarice Lispector, e Uma Paixão no Deserto (1832), de Honoré de Balzac. Adota-se, como método, uma leitura da diferença e da relação entre ambos os textos, a partir da análise das vozes narrativas e dos modos de inscrição do outro. As escritas do ato de narrar, tanto em Balzac quanto em Lispector, articulam-se como rastro, por meio de fios que desenham uma “narrativa moldura”, construída para apresentar uma história primeira, introdutória, que, por sua vez, evidencia a presença de múltiplas histórias—outras em seu interior que escapa à domesticação discursiva e narrativa. A proposta busca refletir, a partir das paixões que atravessam essas narrativas em suas línguas de origem, sobre as noções de civilização, identidade, humano e animal, mobilizadas em seus enredos. Ao contrastar as paixões nas duas obras, exploram-se as implicações do acontecimento e do fora – este, entendido na formulação de Viveiros de Castro (2018) como a exterioridade radical. Assim, a escrita se apresenta como experiência que só pode ser criada na linguagem, aquilo que exige forma para existir e, ao mesmo tempo, desestabiliza qualquer forma dada.

BIBLIOGRAFIA: BALZAC, Honoré. Uma Paixão no deserto. Trad. Mário Quintana. Paris, 1832. DE CASTRO, Eduardo Viveiros. Rosa e Clarice, a fera e o fora. Revista Letras, n. 98, 2018. LISPECTOR, Clarice. A Paixão Segundo G.H. Editora Rocco, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **127**

TITULO:Sentenças relativas preposicionais em inglês

AUTOR(ES) : **GABRIELA DE BRITO BOAVENTURA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: A proposta de pied–piping (Ross, 1967, 1986), no âmbito da Gramática Gerativa, permite observar que as sentenças relativas preposicionais admitem a possibilidade de preposition pied–piping (Ppp) em línguas como o português do Brasil (PB), que consiste na Recursividade partir de duas sentenças coordenadas, em que o pronome relativo movido — operador — introduz a sentença relativa e carrega consigo a preposição, como no exemplo: Esse é o livro. Eu falei do livro (Esse é o livro de que eu falei). Além desse fenômeno, há uma variedade de sentenças relativas preposicionais possíveis para o PB, sendo elas: cortadoras, em que o pronome é movido para o início da sentença enquanto a preposição é apagada em sua posição original (Esse é o livro que eu falei); Preposition stranding (Pst), em que o pronome relativo é movido para o início da sentença relativa, mas a preposição permanece em sua posição de base, sendo pronunciada (Esse é o livro que eu falei de); e por fim, copiadoras ou resumptivas, em que o pronome relativo é movido, e a preposição permanece na base e é seguida por um pronome pessoal com os traços e o caso do operador (Esse é o livro que eu falei dele). Dessa forma, a partir da teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981; Karimi, Piattelli–Palmarini, 2017), verificou-se que é possível haver variedade paramétrica quanto ao universal linguístico que é a existência das sentenças relativas preposicionais. Diante dessa diversidade paramétrica dentro desse fenômeno linguístico, propusemo-nos a elaborar 32 sentenças abrangendo os quatro tipos de construções relativas preposicionais (Ppp, Pst, cortadoras e copiadoras) em PB e com as traduções em inglês, mesmo quando agramaticais em inglês. Posto isso, houve uma coleta de dados a partir de duas entrevistas online com um falante nativo de inglês, em que apresentamos 16 das 32 sentenças, 8 sentenças a cada vez. Por exemplo: We visited the museum in which there is the new painting (Ppp), She saw the documentary that you commented (cortadora), I broadcast the project I dedicated myself to (Pst), I invited the friend I did the favor to her (copiadora). Ao participante, foi solicitado que respondesse sobre o uso ou não da preposição nas sentenças relativas preposicionais e em que posição. Foi possível observar que na língua inglesa são possíveis tanto relativas preposicionais do tipo Ppp quanto do tipo Pst, havendo, entretanto, uma aceitação maior das estruturas do tipo Pst. As do tipo copiadora causaram estranhamento ao informante, e as do tipo cortadora parecem não se realizar nos dados que foram coletados.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KARIMI, S.; PIATTELLI–PALMARINI, M. (Eds.) Parameters. Linguistic Analysis, v. 41, n. 3 & 4, 2017. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **153**

TITULO:Frames alternativos em "cheiro" e "aroma"

AUTOR(ES) : **JESSIKA ANDREA CANCHON CASTILLO**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN VIEIRA FERRARI**

RESUMO: Inserida no referencial teórico da Linguística Cognitiva, esta pesquisa tem como objetivo investigar as semelhanças e diferenças semânticas entre as palavras "cheiro" e "aroma". A análise baseia-se na noção de frame (Fillmore, 1982) associada ao construal, (Langacker, 2008) enfocando um dos seus aspectos descritivos a proeminência (Langacker, 2008). Os dados provêm do Corpus do Português, mais especificamente do NOW (News on the Web) Corpus, o qual contém mais de um bilhão de palavras provenientes de jornais e revistas de quatro países lusófonos. Contudo, para esta investigação, foi realizado um recorte analítico e foram escolhidos resultados do Brasil, constituídos pelo esquema sintático [SN1 com cheiro/aroma de SN2]. Procura-se descrever a construção do significado dos referidos termos, além de contrastar suas características semânticas. Parte-se das seguintes hipóteses: (i) a construção do significado dos termos "cheiro" e "aroma" está vinculado a ativação do frame de olfato, (ii) os termos estabelecem construals alternativos em relação ao frame de olfato. Os resultados iniciais sugerem que, embora as palavras "cheiro" e "aroma" evoquem o mesmo frame experiencial que envolve um sujeito experienciador e um objeto experienciado, há diferenças significativas na forma como essa relação é construída cognitivamente. O termo "cheiro" tende a dar proeminência ao sujeito experienciador no construal, enquanto "aroma" dá destaque às características do objeto experienciado.

BIBLIOGRAFIA: FERRARI, L. Introdução à linguística cognitiva. São Paulo: Editora Contexto, 2018. FILLMORE, C. Frame semantics. In: The Linguistic Society of Korea (Ed.). Linguistics in the Morning Calm. Seoul: Hanshin, 1982. LANGACKER, R. Cognitive Grammar: A basic introduction. Oxford: Oxford University Press, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **175**

TITULO:AÇÕES PARALELAS DA PESQUISA "CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL"

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR DOS SANTOS PORTO,VITOR IGARASHI FREITAG**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL PINHEIRO/UFRJ**

RESUMO: O trabalho informal de pessoas em situação de rua- PSR pelos territórios fabricados por sua ocupação no Rio de Janeiro, nosso objeto de estudo na pesquisa em andamento, faz parte da ação de subsistência PSR na cidade. Tais ações são desenvolvidas enquanto vagam pelas ruas, enfrentando condições inóspitas e falta de mobilidade. A informalidade, segundo o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), é uma estrutura tripla na cidade (moradia, transporte e emprego) e suas consequências acabam mantendo baixos níveis de crescimento, segundo um dos últimos relatórios (RED17). Portanto, a informalidade e a pobreza estão enraizadas na forma como nos relacionamos com o espaço, sendo também reflexo de um problema social e urbano. Do ponto de vista do planejamento urbano, as atividades informais exigem um olhar atento à qualidade de vida cotidiana nos centros das metrópoles. Devido aos seus diversos processos históricos e atrasos de desenvolvimento, diversas cidades no Brasil, especialmente o Rio de Janeiro, são incapazes de lidar com os problemas decorrentes do aumento das temperaturas e da falta de habitação social - algo que atinge pessoas "sem teto" e que exige respostas urbanísticas urgentes. Buscando replicar os resultados da pesquisa "Cartografias Afetivas de uma Cidade Invisível. Mapeamento sensível dos espaços habitados por corpos de/na rua", coordenada pela líder do LASC/UFRJ e realizada pelos bolsistas FAPERJ que assinam este resumo, e demais ICs PIBIC, algumas ações paralelas foram desenvolvidas no início do ano de 2025, a saber: o desenvolvimento de um Manual de Atendimento a PSR, em associação com o Tribunal Regional do Trabalho - TRT RJ, e a participação em um concurso público ibero-americano sobre ideias para uma transformação urbana sustentável na América Latina. O objetivo, ao publicizar os dados da pesquisa - apresentados em outros resumos submetidos à 14ª. SIAC - por meio de ações de publicização que encontram a sociedade civil, visa demonstrar os efeitos da "invisibilidade" dessa informalidade na ineficiência da qualidade ambiental urbana. Ao mapear a deambulação de PSR em bairros do Rio de Janeiro e o papel funcional que a maioria dessas pessoas cumpre, a ideia de "pessoas sem rumo" revela um pensamento não hegemônico e crítico sobre o papel do urbanismo contemporâneo. Com base nos problemas de desterritorialização contemporânea (Haesbaert, 2004) e nas dimensões do espaço público (Laval, 2005), os trabalhos desenvolvidos buscam contribuir para uma leitura urbana realista das cidades e estruturas latino-americanas, e estimular um planejamento urbano mais amigável e sustentável, como forma de rever os espaços livres públicos nas cidades. Por fim, a pesquisa e as ações paralelas demonstram que a sustentabilidade social deve preconizar a sustentabilidade ambiental e o planejamento urbanístico, tornando-se uma emergência nas metrópoles.

BIBLIOGRAFIA: CACCIAMALI, M. C. Padrão de Acumulação e Processo de Informalidade na América Latina Contemporânea: Brasil e México In: Revista PESQUISA & DEBATE. São Paulo: volume 12, n. 1(19), 2001. KUSCHNIR, K. Antropologia da Política. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2007. LAVALLÉ, A. G. As dimensões constitutivas do espaço público: uma abordagem pré-teórica para lidar com a teoria. In: Espaço & Ambiente Debates 46. Revista de Estudos Regionais e Urbanos, 2005, v. 25 n. 46 jan./jul. 2005. pp. 33-44.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **178**

TÍTULO: O CRÍTICO MARXISTA ENQUANTO AGENTE DA CAUSA PROLETÁRIA NA UNIÃO SOVIÉTICA: TRÓTSKI, LELIÉVITCH E LUNATCHÁRSKI

AUTOR(ES) : **MARIANA CARUSO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: O presente trabalho busca refletir sobre os debates acerca da crítica literária travados no contexto soviético, em particular durante os anos 1920. O projeto de iniciação científica ao qual esta comunicação está ligada envolve diferentes vertentes do campo dos estudos da literatura, mas nesta apresentação iremos nos deter no campo da estética marxista. Para exemplificar como o papel do crítico literário foi elaborado e discutido pela vertente marxista, tomaremos por base os textos “Sobre a questão da política do PCR na literatura”, de Liev Trótski, “Sobre os princípios da crítica marxista”, de G. Leliévitch e “Teses sobre a tarefa da crítica marxista”, de Anatoli Lunatchárski, os quais foram traduzidos diretamente do russo como parte da realização da pesquisa. Apesar de suas estruturas textuais se darem de formas distintas, visto que o primeiro texto é um discurso transcrito, originalmente enunciado em reunião do Departamento de Imprensa do Partido Comunista Russo, e os dois textos seguintes serem manifestos políticos de caráter programático, sendo o de Leliévitch um texto com características de discurso, mas que foi publicado em uma coletânea de escritos do autor, sem registro de ter sido de fato discursado, e o de Lunatchárski publicado nas revistas Novyi Mir [Mundo Novo] e Na literaturnom postu [No posto literário], todos colocam em questão as possibilidades de atuação do crítico da literatura enquanto agente social da causa revolucionária. Ao realizar a articulação entre os textos citados, o trabalho pretende fazer um panorama da atuação desses autores, que foram expoentes nas áreas literária e política e que, a partir de atuações distintas na construção e manutenção da União Soviética, refletiram em seus trabalhos sobre a função do crítico, do escritor e do leitor como atores políticos. Além de identificar as divergências e convergências entre Trótski, Leliévitch e Lunatchárski, o trabalho buscará localizá-los no grande debate literário da época no país: como deve agir o crítico e a quem ele deve se referir?

BIBLIOGRAFIA: LELEVITCH, G. O printsipakh marksistkoi kririki [Sobre os princípios da crítica marxista]. In: LELEVITCH, G. O printsipakh marksistkoi literaturnoi kririki. Leningrado: Privoi, 1925. LUNATCHARSKII, A. V. Tezisy o zadachakh marksistkoi krititki [Teses sobre a tarefa da crítica marxista]. In: LUNATCHARSKII, A. V. Sobranie sotchinienii. v.8 . Moscou: Khudojestvennaia literatura, 1967. TROTSKII, L. [Sobre a questão da política do PCR na literatura]. In: VORONSKII, A. et al. K voprosu o politike RKP (b.) v khudojestvennoi literature [Coletânea de discursos sobre a questão da política do PCR na literatura]. Moscou: Krasnaia Nov', 1924.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **187**

TÍTULO: Rio de Janeiro sobre duas rodas: uma análise de infraestrutura cicloviária

AUTOR(ES) : **RODRIGO AMERICO LOPEZ VILCHEZ**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO RINALDI DE MATTOS**

RESUMO: Com a mobilidade urbana sustentável tornando-se uma prioridade nas agendas de planejamento urbano em diversas cidades no mundo, é possível destacar no Brasil a cidade do Rio de Janeiro com a implementação e evolução das infraestruturas cicloviárias, com os projetos sendo desenvolvidos ao longo de décadas visando promover um transporte mais ecológico, acessível e eficiente. Entretanto, desde as primeiras implementações na década de 90, os projetos dessas infraestruturas passaram por diversas mudanças, refletindo as transformações do contexto político, social e tecnológico do Rio de Janeiro. Dentro desse panorama, os resultados parciais dessa pesquisa apresentam as mudanças de projetos de infraestrutura cicloviária na capital carioca ao longo das últimas três décadas, destacando os avanços e desafios enfrentados. A metodologia adotada na pesquisa consiste na busca por fontes primárias e secundárias, destacadamente: na análise comparativa das infraestruturas cicloviárias do Rio de Janeiro ao longo das últimas três décadas; em visitas de campo; em entrevistas com técnicos da prefeitura, projetistas e representantes de ONGs; e na análise de arquivos dos projetos das ciclovias. Cabe destacar três entrevistas realizadas: com o representante da Transporte Ativo, José Lobo; com a técnica da Prefeitura do Rio de Janeiro, Valéria Hazan; e com a diretora executiva do ITDP Brasil, Clarisse Linke. Cada entrevistado revelou conhecimentos específicos relacionados ao seu papel na formulação, no registro e no acompanhamento da evolução das ciclovias na cidade do Rio de Janeiro. As definições de abordagem das entrevistas foram decididas de forma consensual pela equipe de trabalho, pesquisador e bolsista de iniciação científica, incluindo a formulação das perguntas, a filmagem e a edição do material audiovisual. Essa abordagem vem se mostrando promissora, pois possibilita uma maior imersão na análise da infraestrutura cicloviária implantada na cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: TRANSPORTE ATIVO; LOBO, Z.; RODRIGUES, J.; ANDRADE, V. Perfil do ciclista 2024, 2024. Disponível em: https://transporteativo.org.br/ta/?page_id=19136 SANTOS, F. “UM PASSO PARA A CIVILIDADE”: O PROJETO RIO-ORLA (1990-1992), 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5407/1/FSantos.pdf> CHERÉM, J. Projeto ciclovias cariocas, 2001. Disponível em: http://files-server.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/01/10/CC8E7474-60E6-4FAF-8C6E-6FDDA2D572D8.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **192**

TITULO:Aplicação e Análise do uso de softwares Open–source para Simulação Ergonômica Virtual

AUTOR(ES) : **RAFAELA SOARES DE SOUZA FREITAS DA SILVA,CLARICE LIMA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DIOGO COSTA**

RESUMO: O uso de softwares de modelagem matemática virtual no desenvolvimento de produtos é fundamental para tomadas de decisões e otimização do processo, desde a concepção formal das alternativas até a materialização do produto final. Além disso, os softwares auxiliam nas diferentes análises e simulações que são exigidas, como a Ergonômica. Pesquisas apontam que a Análise Ergonômica Virtual (AEV) no projeto de produto por Modelo Humano Virtual Paramétrico (MHVP) são viáveis e necessárias para inserção no processo de desenvolvimento de produtos (BRENDLER, 2017; LÄMKULL, HANSON, ÖRTENGREN, 2007; COSTA et al., 2019). No entanto, torna-se necessário que os profissionais do Design e áreas afins tenham domínio desse conhecimento, uma vez que realizar uma simulação não se limita ao conhecer os comandos do software, mas de um conhecimento holístico dos conteúdos envolvidos. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi Aplicar e Analisar o uso de softwares (Open–source) CAD para simulação ergonômica virtual a partir de humanoides virtuais paramétricos , com ênfase na Antropometria Estática e Dinâmica. A presente pesquisa possui abordagem Qualitativa com natureza Aplicada. Quanto aos objetivos, entende-se que é Descritiva, com uso de procedimentos Experimental. A aplicação didática ocorreu no contexto da disciplina de Modelagem Computacional Avançada, do curso de Design Industrial. Ao total, foram 18 encontros, incluindo as avaliações, com a participação de 25 discentes . A avaliação da disciplina ocorreu em duas atividades com nota de 0 a 10, seguindo critérios de qualidade da Modelagem 3D do produto e usuários, Análise da Interação Estática e Dinâmica, e Renderização. A temática da primeira avaliação foi “Utensílios domésticos de pequeno porte” e da segunda “FunDesign”. Como resultado, foram entregues 42 trabalhos, sendo 21 em cada atividade, em diferentes níveis de qualidade, mas todos acima do mínimo exigido. 04 discentes desistiram da disciplina ainda nas primeiras aulas. Foram criados e compartilhados materiais didáticos para auxiliar o processo de aprendizagem e todos estão disponíveis para livre acesso. Acredita-se que objetivo do presente trabalho foi alcançado, uma vez que foi demonstrado o relato da experiência didática do uso de softwares CAD para criação do Modelo Humano Virtual Paramétrico para realização da Análise Ergonômica Virtual com ênfase na Antropometria Estática e Dinâmica. Com isso, percebeu-se que a AEV, utilizando-se o Produto, o Usuário no formato de MHVP e a interação no Contexto de uso, é viável e pode ser aplicado em disciplinas de projeto ou que tenham como ênfase o ensino da modelagem computacional avançada. Por fim, essa aplicação tem impactos e desdobramento no andamento da pesquisa do PIBIC “CONJUNTO DE PROCEDIMENTOS PROJETAIS: TESTE E ANÁLISE DE USO EM PROJETOS DE DESIGN INDUSTRIAL” desenvolvido pelos autores, pois a simulação ergonômica virtual corresponde a um dos procedimentos cruciais da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BRENDLER, C. Modelo Humano Digital Paramétrico para análise ergonômica virtual no projeto de produto. 2017. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. COSTA, Diogo Pontes et al. Elaboração de protocolo para confecção de dispositivo corretivo ocular customizado impresso 3D para crianças acometidas com microcefalia. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 11–14, 20 dez. 2019. Portal de Periodicos da UFC. <http://dx.doi.org/10.36517/resdite.v4.n2.2019.res3>. LÄMKULL, S.; HANSON, L.; ÖRTENGREN, R.. The influence of virtual human model appearance on visual ergonomics posture evaluation. Applied Ergonomics, [S.L.]

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **202**

TITULO:"LÁ NÃO ESTOU MAIS SÓ": UM LUGAR DE REENCONTRO EM FORA DO TEMPO, DE DAVID GROSSMAN.

AUTOR(ES) : **KAYKE OLIVEIRA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **KARLA LOUISE DE ALMEIDA PETEL**

RESUMO: Esta pesquisa, ainda em fase inicial, objetiva apresentar algumas impressões crítico–interpretativas sobre uma das obras mais emblemáticas do escritor israelense contemporâneo David Grossman: Nofel michutz lazman (2011), traduzida e publicada no Brasil como Fora do tempo (2012). Trata-se de um texto autoficcional, predominantemente escrito em versos, em que o autor tematiza a experiência dilacerante da perda de um filho. Em 2006, eclodiu o conflito que ficou conhecido como a Primeira Guerra de Israel contra o Líbano. Uri Grossman, sargento do exército israelense e filho do autor, participava de uma operação militar quando seu blindado foi atingido por um míssil. Todos os jovens que estavam no veículo vieram a óbito. De acordo com Jacques Lecarme, na autoficção, “O autor dá ênfase [...] a um tipo de ficcionalização da própria substância da experiência vivida”. (apud Noronha, 2014, p. 69) Fora do tempo é o primeiro livro publicado por David Grossman cinco anos após a morte de seu filho e apresenta uma cidade povoada exclusivamente por pais enlutados, que vivem a dor da falta em todos os âmbitos da vida. Neste trabalho, concentraremos nossa análise no lugar mencionado pelos personagens como “lá”, difícil de ser nomeado e sem localização definida, mas para onde todos tentam ir, numa tentativa de reencontro com os filhos perdidos. Para Sigmund Freud (2010), o luto pode ser considerado uma reação natural à perda de um ente querido, caracterizada por profundo sentimento de tristeza e tentativa de adaptação à ausência da pessoa amada. No entanto, os personagens de Fora do tempo parecem acometidos por uma espécie de consternação patológica, sem possibilidade de escape, o que faz com que a falta dos filhos seja parte indissociável de sua identidade e o que eles guardam de mais vivo em suas histórias.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. In: FREUD, Sigmund. Obras completas: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12, p. 127–144 GROSSMAN, David. Fora do tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. NORONHA, Jovita Maria Gerheim. Ensaio sobre a autoficção. Minas Gerais: Editora UFMG, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **214**

TITULO:Um Olhar Inicial sobre os Bens da Antiga Banda D'Além do Rio de Janeiro – Persistências da Arte Colonial

AUTOR(ES) : **GABRIEL MENDONCA DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **SÍLVIA BORGES**

RESUMO: As primeiras impressões do projeto de pesquisa Persistências da Arte Colonial, resultado das visitas técnicas, bem como dos levantamentos em arquivos e na bibliografia especializada, realizados sob orientação da professora Sílvia Borges. O objetivo inicial foi construir um panorama sobre o estado do patrimônio material colonial guanabarrino hoje. Neste primeiro momento, o foco está voltado para a região da antiga Banda d'Além, principalmente nos atuais municípios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí — áreas que concentram a maior quantidade de bens preservados. A partir desse recorte territorial, foram identificados e mapeados diversos bens, dentre os quais alguns foram selecionados para uma pesquisa mais aprofundada. Cada um deles revelou particularidades e singularidades que merecem destaque, compondo um quadro representativo do patrimônio colonial presente nesses locais. A pesquisa busca, ainda, aprofundar a compreensão das manifestações artísticas coloniais em suas sobrevivências, analisando suas características originais, as alterações sofridas ao longo do tempo, bem como aspectos menos evidentes, oriundos da confluência de diferentes culturas e práticas. Da mesma forma, pretende-se discutir os desdobramentos perenes desse legado, considerando sua influência contínua na cultura brasileira e seu papel como repositório de referências em constante diálogo com a sociedade — mantendo o colonial enquanto patrimônio vivo, de influências e persistências.

BIBLIOGRAFIA: BAXANDALL, Michael. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. BAZIN, Germain. A arquitetura religiosa barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1983. 2v. MARAVALL, José Antonio. A cultura do barroco: análise de uma estrutura histórica. São Paulo: Edusp, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **225**

TITULO:O emprego de artigo definido diante de possessivos na fala fluminense

AUTOR(ES) : **AMANDA DE BARROS GUERRA CLEMENTE**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELLY GOMES**

RESUMO: O emprego variável de artigos definidos diante de possessivos é um fenômeno que desperta, há algum tempo, a atenção de pesquisadores que se debruçam sobre as propriedades morfossintáticas de variedades do Português Brasileiro. Os exemplos (1) a (4), a seguir, retirados do corpus Corporaport (amostra de Nova Iguaçu), ilustram como a variação no emprego do definido diante de possessivo se processa no Português Brasileiro. (1) MEU PAI mal sabia assinar o nome. (2) Porque eu também tenho A MINHA VIDA. (3) NOSSO PORTUGUÊS é muito influenciado. (4) Cada um tem O SEU JEITO de falar. Callou; Silva (1997) afirmam que a taxa de emprego de artigo definido diante de possessivos no PB contemporâneo corresponde à frequência de uso dos definidos na norma europeia dos séculos XVI e XVII. Com base nos dados das capitais mapeadas pelo projeto Norma Urbana Culta (NURC), as autoras identificam um processo variável que separa, por um lado, as duas capitais do Nordeste – Recife e Salvador – e, de outro, Porto Alegre. É possível identificar um continuum de aumento no emprego de definidos diante de possessivos na medida em que se percorre o eixo nordeste–sul. O Rio de Janeiro estaria, de acordo com as autoras, “a meio do caminho” nesse continuum. De forma a atestar como a regra variável de emprego de definidos diante de possessivos está atualmente configurada na fala fluminense, este trabalho se propõe a identificar (i) a distribuição das variantes presença e ausência de artigos definidos diante de possessivos e (ii) as restrições linguísticas e sociais que condicionam a variação. Os dados desta investigação estão sendo recolhidos no banco de dados do Corporaport (<https://corporaport.letras.ufrj.br/>). Constituído entre 2009 e 2011, o Corporaport conta com inquéritos estratificados de acordo com as variáveis sociais sexo, faixa etária e escolaridade. O levantamento de dados desta pesquisa conta com as ocorrências extraídas de 18 entrevistas da amostra relativa à cidade de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Do ponto de vista teórico–metodológico, esta investigação conta com o suporte da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006). Os dados serão analisados com o software R Studio. No atual estágio da pesquisa, com a análise de 12 dos 18 inquéritos da amostra, a investigação conta com 677 dados. Uma análise inicial revela o predomínio da variante presença de artigos definidos diante de possessivos, com 387 ocorrências – correspondendo a 57,1% do atual conjunto de dados. Após a finalização da coleta dos dados, procede-se à análise probabilística, com o intuito de verificar o efeito de restrições estruturais (relacionadas à caracterização semântica da posse, à estrutura morfossintática do sintagma e à função na predicação) e sociais (associadas às categoriais macrosociais em que se baseia a estratificação da amostra) que condicionam a ausência de definido diante de possessivo na comunidade.

BIBLIOGRAFIA: CALLOU, D.; SILVA, G. M.O. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, D. (org.). Diversidade Lingüística no Brasil. João Pessoa: Idéia, 1997. p. 11–27. CLEMENTE, A.B.G. Emprego de artigo definido diante de possessivos na fala carioca. Trabalho apresentado na 13ª SIAC UFRJ, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, nov. 2024. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **232**

TITULO:Gênero dissidente e dialética negativa (Preciado com Adorno)

AUTOR(ES) : **MANU MESQUITA DINIZ**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO: Em sua “Carta de um homem trans ao antigo regime sexual”, Paul B. Preciado faz alusão à ideia de que ele, enquanto homem trans, não fala nem como homem, nem como mulher, ele fala como um fugitivo do sistema sexo–gênero. Para Preciado se faz necessário ser um fugitivo desse sistema absoluto, que não coincide com a realidade. “A filosofia ao quebrar sua promessa de coincidir com realidade teve que se criticar impiedosamente”, essa citação de Theodor Adorno talvez explique a razão de Preciado ser um fugitivo; ele é um fugitivo porque seu próprio corpo e espírito são a negação de um discurso, de um “ethos” filosófico, que o oprime. É por isso que Preciado, como filósofo, precisa criticar a filosofia impiedosamente. O gênero queer e o gênero bicha (que entendemos como coisas diferentes) são a negação absoluta do sistema sexo–gênero, mas essa negação, diferentemente do que a dialética hegeliana poderia nos levar a pensar, não produz nada, ela só produz negação: ela é portanto uma dialética negativa. Nossa hipótese é que essas expressões de gênero são muito semelhantes ao que Adorno propõe como uma realidade que quebra com a filosofia. Nesse projeto de pesquisa propomos justamente relacionar as duas ideias: a dialética negativa e a dissidência de gênero. O objetivo é aproximar a leitura de Preciado sobre a epistemologia da diferença sexual à leitura de Adorno do processo dialético, e isso nós faremos com um pressuposto: o desviante de gênero é a dialética negativa. O desviante não pretende se pôr como um gênero dentro dos outros, mas ser uma dissidência de qualquer orientação formal e existente dentro do discurso hegemônico sobre o gênero. Trata-se de um gênero utópico, como a dialética de Marx, segundo Adorno: ela não tenta conciliar o sujeito com o objeto. O gênero utópico, que ainda não pode existir, é precisamente a filosofia não se fechando em si e dessa forma impedindo o proceder dos SS (Schutzstaffel), a organização paramilitar nazista, que adoravam abafar o grito de suas vítimas com música. Essa é portanto a proposta da pesquisa: estabelecer uma relação entre o gênero dissidente e as estruturas de poder do atual sistema sexo–gênero, conforme descritas por Preciado, e o proceder da dialética negativa de Adorno.

BIBLIOGRAFIA: Preciado, P. B. Um apartamento em urano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. Adorno, Theodor. Dialética negativa. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **233**

TITULO:AS HETEROTOPIAS DE CLARICE

AUTOR(ES) : **ISABELLA OLIVEIRA DE ALVARENGA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO: A presente pesquisa busca investigar como as personagens de Clarice Lispector estão em constante fuga – seja de papéis sociais, pressões mentais ou identidades fixas – e como a autora usa dos mecanismos de espacialidade para expressar essas fugas. Utilizo do conceito de heterotopia, desenvolvido por Michel Foucault como base para esse questionamento que define espaços outros, contraditórios e alternativos que refletem, contestam ou invertem as relações sociais dominantes. O objetivo é analisar como Lispector constrói espaços (físicos, psicológicos ou simbólicos) que funcionam como refúgios ou zonas de transgressão para suas personagens, permitindo-lhes escapar de estruturas opressivas. Uso como metodologia a análise textual de dois contos: “Amor” e “A bela e a Fera”, identificando cenas e passagens em que a espacialidade seja central para a subjetividade dos personagens, a abordagem combina crítica literária com a teoria foucaultiana, explorando a maneira como os espaços na prosa de Lispector operam como heterotopias: lugares de crise, desvio ou transformação. Como autora única, minha atuação envolve a seleção e interpretação dos contos, cruzando a análise literária com as noções foucaultianas de espaço. Os resultados esperados incluem demonstrar que a espacialidade em Lispector não é passiva, mas ativamente constitutiva da subjetividade das personagens, servindo como mecanismo de fuga e questionamento. Considerações parciais indicam que, tanto em “A bela e a fera” quanto em “Amor”, os espaços funcionam como catalisadores para experiências liminares, onde as personagens confrontam o estranhamento e a desestabilização de suas identidades. A pesquisa sugere que Lispector utiliza a espacialidade como ferramenta literária para explorar temas relacionados ao gênero, solidão e libertação, reforçando a potência de sua escrita como desafio às convenções sociais.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. Outros espaços. In: Ditos e escritos III. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. LISPECTOR, Clarice. Amor. In: Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. LISPECTOR, Clarice. A bela e a fera. In: Todos os contos. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **234**

TITULO: Dubut de Laforest, um escritor popular de difícil categorização

AUTOR(ES) : **MARIO HENRIQUE DE ASSIS MODESTO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA**

RESUMO: O escritor francês Dubut de Laforest (1853–1902) ficou conhecido pela publicação do romance *Le Gaga* (1885), sua obra mais polêmica, responsável por alçá-lo ao lugar de romancista popular e que lhe rendeu uma condenação por ultrage à moral. A principal forma de circulação de sua obra foi o folhetim, meio pelo qual publicou dois de seus romances mais famosos: *Morphine* (1891) e *La Traite des blanches* (1900). Inicialmente, o objetivo principal desta pesquisa – inserida no projeto do orientador “Naturalismo e Literatura Popular” – foi verificar a presença do escritor e a circulação de sua obra na imprensa brasileira. Devido à pouca quantidade de dados encontrados, levantou-se a dúvida sobre seu alcance também em seu país de origem. A partir de então, passamos a coletar dados relacionados à circulação da obra e do nome do escritor na França, utilizando a biblioteca digital “Gallica”, da Bibliothèque National de France. Como na metodologia empregada para o Brasil, a busca pelo nome do escritor se deu a partir da década de 1870, levando em conta sua primeira publicação, *Notice sur Villemain* (1875), e estendendo-se até a década de 1910, tendo em vista a sua morte, em 1902. Como resultado esperado, constatou-se que o número de ocorrências foi maior do que o encontrado na busca brasileira – 1469 contra 118. Esses números contrariaram a hipótese inicial de que a presença da obra de Dubut de Laforest seria relevante no Brasil e também em seu país natal. Nessa perspectiva, a pesquisa levanta questões sobre a própria categorização do escritor como romancista popular, estabelecida por Salaün (2015), já que a literatura popular pode ser definida como aquela endereçada a um público vasto, e não aquela produzida por um escritor oriundo das classes populares, nem endereçada exclusivamente às mesmas (Compère, 2012). Contudo, o pouco volume de vendas e de aparições em periódicos contido nos dados não evidencia esta situação, por ora. O público amplo e variado visado pelo autor pode não ter sido alcançado. Propomos rever, portanto, os elementos do conjunto da obra de Laforest que o definiriam como romancista popular, como sugere Salaün (2015). A partir dos estudos sobre o romance popular feito por Couégnas (2008) e Mombert (2008), seria possível supor que a linguagem empregada, o ritmo e a extensão das narrativas, os temas de escândalo, constituindo uma certa poética da simplicidade, mais do que seus números de venda ou sua presença em veículos de imprensa, definiriam Dubut de Laforest como um romancista popular.

BIBLIOGRAFIA: COUEGNAS, Daniel. Qu'est-ce que le roman populaire ? In : ARTIAGA, Loïc. *Le Roman populaire*. Paris : Autrement, 2008, p. 35–53. MOMBERT, Sarah. Profession : romancier populaire. In : ARTIAGA, Loïc, *Le Roman populaire*. Paris : Autrement, 2008, p. 55–73. SALAÜN, François. Jean–Louis Dubut de Laforest : un écrivain populaire. Dijon : Éditions universitaires de Dijon, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **236**

TITULO: Cuidado! As mães no romance *Via Ápia* e o afeto para além da resistência

AUTOR(ES) : **ELISABETH DA SILVA DOS PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **João CAMILLO PENNA**

RESUMO: O ato de cuidar, em pleno século XXI, tem assumido destaque, possuindo múltiplos significados. Não se trata somente de carinho, amor, afeto e doação, o cuidado possui também um sentido econômico, político, social e histórico. A positividade embutida no sentido de cuidado é esvaziada ao considerarmos as questões de gênero. Trata-se de uma atividade invisibilizada, cujo desvalor se expressa na atribuição ao feminino. O ato de cuidar coube, sobretudo, às mulheres histórica e socialmente, como bem analisou Silvia Frederici em *O Calibã e a Bruxa*. É uma tarefa 24h/24h, 7 dias por semana, englobando todo tipo de atividade, desde a limpeza até a educação dos filhos. Quem resistiria? Trabalhar fora e em casa. É o verdadeiro full-time. Hoje, fala-se em cuidado de idosos, da família e de si mesmo, o autocuidado. Entretanto, é necessário verificar como esse discurso ressoa em nossa sociedade. Um desdobramento do problema: como essas questões são postas para sujeitos periféricos, e sobretudo para mulheres periféricas? Esses questionamentos sobre o cuidado de si e do outro são tematizados? De que forma? Tendo como base essa premissa, debruçamos nosso olhar sobre as mães apresentadas por Geovani Martins no romance *Via Ápia*. Elas são duas: a mãe de Washington e Wesley, Dona Marli, e a mãe de Murilo, Dona Vanderleia. Em nossas reflexões, realizaremos uma análise sobre essa prática, que será compreendida à luz das reflexões de Paul B. Preciado, como uma tecnologia efetiva e afetiva subversiva da ordem estabelecida, uma maneira de escaparmos ao controle dos corpos.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Geovani. *Via Ápia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. PRECIADO, Paul. *Um apartamento em Urano: crônicas da travessia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. FREDERICI, Silvia. *O calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **241**

TITULO: SOBRE O EXÍLIO E A MEMÓRIA: ENTRE A CABOVERDIANA ORLANDA AMARÍLIS E A SENEGALESA FATOU DIOME

AUTOR(ES) : **LARISSA GONÇALVES DE MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO: O presente trabalho busca debruçar-se sobre a escrita do entre-lugar habitado pelo africano exilado na terra do antigo colonizador do seu país de origem. As obras selecionadas neste estudo são o conto Nina, presente no livro Cais-do-Sodré Té Salamansa (1974), da caboverdiana Orlanda Amarílis (1924–1914), e o romance Le ventre de l’Atlantique (2003), da senegalesa Fatou Diome (1968). A saída dos personagens do arquipélago de Cabo Verde e da ilha de Niodior do Senegal e a chegada ao continente europeu, especificamente nos territórios nacionais de Portugal e França, retratam o conflito que surge a partir da afirmação do Diverso no território em que apenas o Mesmo é legitimado. Ambos os textos narram, portanto, a desilusão na vivência do imigrante africano na Europa e o fazem através do entrelaçamento do passado e do presente vividos em terras distintas, porém interligados pela memória. Ressaltamos que esta análise comparativa une a pesquisa prévia do romance desenvolvida em caráter de iniciação científica, financiada pelo CNPq desde outubro de 2022 e intitulada Eterna estrangeira ou cidadã do mundo? A questão da identidade no romance Le ventre de l’Atlantique, de Fatou Diome, aos estudos mais recentes do livro de contos decorrentes da nossa experiência de intercâmbio acadêmico na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), por meio do Caminhos Amefricanos: Programa de Intercâmbios Sul-Sul, promovido pelo Ministério de Igualdade Racial, em parceria com a CAPES, e realizado em dezembro de 2024. Amparados pelo arcabouço teórico principal composto por Edouard Glissant (2021 [1990]), Susana L. M. Antunes e Maria C. O. Guimarães (2022), propomo-nos a aproximar a literatura do Sul-Global lusófona e francófona em contexto diaspórico. Por fim, concluímos que a fragmentação narrativa representa tanto a fragmentação temporal-geográfica dos personagens exilados quanto a sobreposição do passado no presente formadora da sua memória e da sua realidade.

BIBLIOGRAFIA: AMARÍLIS, Orlanda. Nina. In: Cais-do-Sodré té Salamansa. 2 ed. Lisboa: ALAE, 1974. p. 19–24. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5673394/mod_resource/content/1/AMAR%C3%8DILIS%2C%20Orlanda.%20Cais%20do%20Sodr%C3%A9%20t%C3%A9%20Salamansa%20completo.pdf. Acesso em: 06 jan. 2025. DIOME, Fatou. Le ventre de l’Atlantique. Paris: Editions Anne Carrière, 2003. GLISSANT, Edouard. Poética da Relação. Tradução: Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **245**

TITULO: THE CANTERVILLE GHOST: O SIMBOLISMO ESTÉTICO E RELIGIOSO EM OSCAR WILDE

AUTOR(ES) : **LUIS MIGUEL FERREIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO: Historicamente, a crítica do conto The Canterville Ghost: A Hylo-Idealistic Romance tendeu a voltar a sua atenção ao conflito ideológico sublinhado na obra entre os imigrantes americanos de um lado, que costumam ser caracterizados como a representação da burguesia ascendente dos Estados Unidos, com seu pensamento racionalista e seus valores democráticos, e o próprio fantasma de outro, a quem se atribuiu os modos afetados e o preciosismo decadente da aristocracia inglesa. Há uma lacuna na fortuna crítica revisada no que diz respeito ao desfecho do conto, sobretudo no que concerne à menina Virginia, personagem-chave para se entender a intenção de Wilde ao desenhar a solução do conflito renhido na história. Enquanto foram abordados os aspectos que dizem respeito à caracterização do Novo e Velho Mundos representados na obra, deixou-se de explorar tanto o que Wilde busca sugerir por meio da conclusão, quanto, especialmente, o quanto tal conclusão reflete, do homem por trás da obra, bem como da época em que ela se acha inserida. Partindo da obra do autor, portanto, assim como do pouco que até aqui foi tratado acerca desta personagem, buscamos analisar a figura de Virginia enquanto redentora do fantasma de Canterville, articulando, pois, o simbolismo religioso presente no desfecho do enredo com as visões pessoais de Wilde, e suprimindo assim esse vazio ocasionado pela desvinculação interpretativa tradicional da obra com o seu próprio autor. Com base nos arquétipos literários da época, apresentamos uma possibilidade de reconciliação através da personagem Virginia e de sua participação direta e efetiva na libertação de Sir Simon ao final do conto, as quais metaforizam elementos cristãos muito em voga na literatura Victoriana. Portanto, mais do que apresentar uma interpretação fechada da conclusão, buscamos tanto embasar nossa argumentação em análises prévias quanto expandi-las a partir da noção de experiência artística e sobrenatural como possibilidade de transcendência, tão ubíqua em outros escritos de Wilde. Esperamos assim contribuir para que nas possibilidades futuras de interpretação figurem aspectos simbólicos do conto os quais apontam para a filosofia estética de seu autor, bem como para que os elementos religiosos nele presentes possam passar a ser mais centrais para a análise da obra.

BIBLIOGRAFIA: REED, John Robert. Victorian Conventions. Athens: Ohio University Press, 1976. WILDE, Oscar. The Canterville Ghost. The Collected Works of Oscar Wilde. London: Wordsworth Editions, 1997. WILDE, Oscar. De Profundis. The Collected Works of Oscar Wilde. London: Wordsworth Editions, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **249**

TITULO:GESTOS, MÁSCARAS E ESPELHOS: A COREOGRAFIA DO SENSÍVEL EM AS VISITAS DO DR. VALDEZ E NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA

AUTOR(ES) : **ERICK CAMPANHÃO ANCIÃES**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO: Em algumas sociedades pré-coloniais que atravessam o território moçambicano, as danças Mapiko e Niketche atuam como ritos de passagem para a vida adulta. A partir da comparação crítica entre as obras As visitas do Dr. Valdez (2010), de João Paulo Borges Coelho, e Niketche: Uma história de Poligamia (2021), de Paulina Chiziane, o presente trabalho analisa como essas danças se materializam nas narrativas como alegorias alicerçadas na história e carregadas de significados simbólicos que influenciam na criação ou destruição de valores individuais e coletivos das protagonistas. As danças emergem subjetivamente numa narrativa coreografada, onde expressões de corporeidade constroem performances que transcendem o mero movimento físico e tornam-se uma linguagem corporificada. Ao entender o corpo como lugar de experiência do tempo e do espaço, conforme Leda Maria Martins (2021), elementos narrativos como objetos, sabores, sons, gestos ou detalhes na paisagem compõem a ideia de um sensível que dança em um corpo estático. Esse movimento transforma memória e ancestralidade em um tempo espiralar que conecta as protagonistas — Vicente, em As visitas do Dr. Valdez, e Rami, em Niketche: Uma história de Poligamia — a uma consciência crítica e coletiva da própria identidade; a coreografia do sensível. O conceito de alegoria proposto por Walter Benjamin sugere que dizer o outro reprimido com teor crítico revela camadas profundas repletas de significação cultural e social. Essa coreografia, portanto, constrói um processo de recriação alegórica da história capturando um presente tangível, marcado por rupturas colonialistas, enquanto evoca um passado ancestral permeado pela subjetividade das personagens. Essa interseção desafia as noções de linearidade histórica questionando o discurso de poder que legitima a violência contra o corpo individual em nome do coletivo. A recriação concretiza-se pela perda de algo essencial, como se observa na morte de figuras próximas. Vicente perde o pai, Cosme Paulino, enquanto Rami, embora consciente da irre realidade da morte, perde o marido e atravessa essa transformação. Assim, a apoteose final das alegorias do corpo, representada pela figura do cadáver, reflete, como Benjamin sugere, as tradições mais profundas, sintetizadas nesta imagem, que se torna o adereço emblemático, elevando as danças ao status de monumentos poéticos.

BIBLIOGRAFIA: CHIZIANE, Paulina. Niketche: Uma história de Poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. COELHO, João Paulo Borges. As visitas do Dr. Valdez. Afragide, Portugal: Editora Leya SA, 2010. MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **250**

TITULO:RACIONAIS E REALISMO

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA RODRIGUES LIMA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ RESENDE**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral promover o conhecimento sobre o realismo, tanto social quanto literário, através da obra do grupo musical Racionais MC's. Para isso, parte-se de uma apresentação do grupo — fundado em 1988 por Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay, sem alterações em sua formação — indicando quem são seus integrantes, quando surgiram e quais os objetivos desses artistas que marcaram a cena do rap nacional nas décadas de 1990 e 2000. Em seguida, retoma-se o conceito de Realismo, destacando sua heterogeneidade: de sua origem francesa no século XIX à consolidação no Brasil, exemplificada por A Mão e a Luva (1874) de Machado de Assis. Depois, para o conceito de gênero dramático utilizando a peça O Cortiço (1890) de Aluísio Azevedo, autor associado ao Naturalismo, que é uma extensão do Realismo, como exemplo. A partir desse referencial, traça-se uma relação entre o movimento e a produção artística dos Racionais MC's. A análise se concentra no álbum Sobrevivendo no Inferno (1997) — em especial nas faixas Diário de um Detento, Mágico de Oz e Capítulo 4, Versículo 3 — e considera também a presença do gênero dramático em suas letras, evidenciando como os artistas utilizam elementos teatrais para potencializar a narrativa de suas vivências. Assim, discute-se a conscientização através da arte, observando como o grupo transforma a realidade em discurso, denúncia e resistência, combinando descrição objetiva e crítica social. Por fim, propõe-se enxergar a obra dos Racionais como parte do início de uma revolução estética que resgata, mediante o realismo, a potência de vozes historicamente marginalizadas. O objetivo específico é demonstrar que as letras de Sobrevivendo no Inferno constituem uma manifestação contemporânea de realismo, reposicionando o sujeito periférico no centro do debate social brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Acauam. O evangelho marginal dos Racionais MC's. São Paulo. ed: Companhia Das Letras. 2018. VICENTE, Juliana. Racionais MC's — Das Ruas de São Paulo pro mundo. Netflix. 2022. Movimento Negro: história do movimento negro no Brasil. Disponível em: . NOISEY, E. Os Bastidores da Criação da Capa de “Sobrevivendo no Inferno”, dos Racionais MC's. Disponível em: . Acesso em: 16 nov. 2023. CÉSAR, J.; DIAS, T. O ambiente do realismo literário no Brasil. UNICAP: [s.n.].

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **260**

TÍTULO:Ações no projeto de extensão Curto Circuito.

AUTOR(ES) : **ALEX MATHEUS DA HORA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO: O resumo trata da atividade do extensionista no projeto Curto–Circuito: Arte, Ciência e Inovação, da Escola de Belas Artes (EBA-UFRJ), no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), pensando o papel da arte e a sua presença em um laboratório científico. Essas pontes de conhecimento estabelecidas entre a arte e ciência, são importantes como forma de divulgação em processos educativos levados pelo IOC à diversas comunidades. Desse modo, partindo de uma metodologia investigativa, acompanhando e observando a dinâmica de trabalho dos pesquisadores do Trypanosoma cruzi, protozoário causador da Doença de Chagas, no Laboratório de Biologia Celular do IOC, foi possível produzir imagens microscópicas de protozoários, células, compostos, suas variadas colorações e identificações. O que foi muito importante, visto que, a partir dessas observações e se apropriando das técnicas de desenho artístico, o extensionista desenvolveu uma série de desenhos em pastel seco, lápis grafite e carvão, criando relações entre figuração humana e abstração. Para um pintor figurativo, imagens microscópicas se aproximam da abstração, e assim o artista se viu em meio a um mundo abstrato, tensionado com o figurativo. O resultado alcançado foi uma série de trabalhos artísticos, cujas imagens registram a rotina de trabalho dos cientistas, mas também traz no fundo dos desenhos o mundo que o pesquisador observa e estuda no microscópio. Um mundo, que no olhar do artista é observado pelo cientista, todavia esse mesmo universo nos observa de volta. “Aquilo que vemos vive apenas por aquilo que nos olha” (Hubermann,1998,p.19.) Foi demasiadamente provocador e muito importante para sua formação artística, a produção das imagens, visto que o extensionista precisou aprender e se inserir em uma área de conhecimento que não era sua. Em 2024 parte do trabalho foi apresentado na SIAC, recebendo uma menção honrosa. Além disso, o projeto Curto Circuito,composto por diversos eixos de atuação, favoreceu, durante a vigência da bolsa, que o extensionista também atuasse no Horto Fiocruz, estudando as espécies ali cultivadas através do desenho de Ilustração botânica, além de ter participado de oficinas de aquarela. Fica, desse modo, os agradecimentos a bolsa PROFAEX e ao Instituto Oswaldo Cruz (IOC).

BIBLIOGRAFIA: Didi – Huberman, Georges – O que vemos, o que nos olha; tradução de Paulo Neves – São Paulo: Editora.34,1998 Araújo–Jorge, T.C.et al. CienciArte no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiências na construção de um conceito interdisciplinar. Ciência e Cultura, v. 70, n.2, p.25–34, 2018 Burke, Peter – Testemunha ocular: história e imagem; tradução Vera Maria Xavier dos Santos – Bauru, SP: EDUSC, 2004

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **262**

TÍTULO:REDAÇÃO ENEM E UERJ: DIVERSIDADES NO ASPECTO ARGUMENTATIVO E COESIVO

AUTOR(ES) : **ISLAINE**

ORIENTADOR(ES): **LÚCIA HELENA MARTINS GOUVÊA**

RESUMO: Nos últimos dez anos, observou-se uma intensificação significativa nos estudos sobre a redação nos vestibulares ENEM e UERJ. Apesar de ambas as provas exigirem a produção de um texto dissertativo–argumentativo, ainda não há consenso quanto às diferenças no modo de escrita demandado por cada uma. Considera-se que a argumentação no ENEM apresenta um viés mais problematizador, orientando o candidato para uma única linha de raciocínio. Já a UERJ, por meio de uma proposta temática formulada em forma de pergunta e ancorada em uma obra literária, tende a valorizar a liberdade opinativa do candidato, permitindo diferentes formas de organização argumentativa (KRAUSE, 2019). Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir as distinções entre os dois vestibulares sob os aspectos da coesão e da argumentação, uma vez que essas diferenças influenciam a transição do aluno que, após se preparar para o ENEM, encontra dificuldades para adaptar-se à escrita exigida pela UERJ. Para tanto, serão analisadas duas redações nota máxima do ENEM 2020 e duas redações nota máxima da UERJ 2020, à luz das contribuições de Charaudeau (2014), Koch (1989) e Krause (2019), com o intuito de compará-las. Até o estágio atual da pesquisa, observa-se que o uso de operadores argumentativos no ENEM é mais rígido, assim como a estrutura da defesa de opinião, que segue um padrão estabelecido pela prova nacional. Já na UERJ, valoriza-se mais fortemente a autoria do aluno. Com base nessa análise, pretende-se descrever os contrastes discursivos entre os dois exames, evidenciando suas particularidades.

BIBLIOGRAFIA: CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso. : modos de organização. São Paulo: Contexto, 2014. Série ADD. 256 KRAUSE, Gustavo. Para pensar melhor a redação da UERJ, 2020. Disponível em: . Acesso em: 16 de nov. de 2023. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Wanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **269**

TITULO: CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL – ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

AUTOR(ES) : **IZABELA DA SILVA VIEIRA, BRENDA LÚCIA DA COSTA ROMÃO**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL PINHEIRO/UFRJ**

RESUMO: A pesquisa apresentada, em desenvolvimento desde final de 2023, intitula-se “Cartografias Afetivas de uma Cidade Invisível”. Mapeamento sensível dos espaços habitados por pessoas em situação de rua – PSR, derivada da pesquisa guarda-chuva “Mapeamento da vitalidade urbana no cenário das ambiências contemporâneas”, apoiada pela UFRJ, CNPq e FAPERJ com bolsas de IC, e auxílio proveniente de editais de fomento, angariado pela coordenadora da ação. Ao mapear espaços intitulados “invisíveis”, percebe-se a inospitalidade urbana praticada nas grandes cidades, em especial no Rio de Janeiro, e como essa “cidade invisível” está muito mais associada à negligência espacial com PSR, do que com a sua efetiva invisibilidade, colocando em evidência as relações conflituosas de espaços urbanos vulneráveis. O cenário atual das cidades pós-COVID19 foi o estopim para que a pesquisa intitulada se voltasse para verificar as deambulações diurnas e os espaços noturnos ocupados por pessoas que encontram, nas ruas, sua sobrevivência. Por meio da verificação in situ realizada por saídas noturnas a campo em bairros do Rio de Janeiro, sempre com o apoio de locação de van para tal propósito, tem sido possível mapear bairros da zona sul, norte, central e da baixada carioca em que essas pessoas constroem um território afetivo e geográfico. Por meio de “pesquisa de gabinete”, após as saídas, desenvolve-se um mapa-deambulante georreferenciado que consagrará, por fim, uma cartografia afetiva dessa cidade invisível (Rolnik, 2007), que é também o objetivo geral da pesquisa. Tal objetivo ganha validade a partir da análise das ambiências pós-pandêmicas, quando observa-se um aumento drástico da população e O método de aproximação dos dados, em sua primeira fase, se baseia em três etapas: busca direta da localização de pessoas em situação de rua pelo RJ, por meio de saídas noturnas a campo (1); acolhimento e conversa direta com os interlocutores, com fornecimento de alimentação e Termo de Livre Consentimento (2); e aplicação de entrevista semiestruturada, visando mapear os pontos de permanência noturnos e as deambulações diurnas/vespertinas, além de registros das narrativas pessoais (3). Essas três fases garantem o arsenal de respostas necessárias para formular as cartografias sensíveis, baseadas em Rolnik e Guattari (2011). Uma segunda fase iniciou-se em abril/2025, com a aplicação de 2 outras etapas: distribuição de adesivos “auto-descolantes” para verificação dos pontos de tráfego de PSR (1) e distribuição de cadernos e lápis, que permitirão, em contato futuro com os informantes, descobrir de forma mais densa as suas representações de cidade (2). A metodologia de abordagem se desenvolve por pesquisa aplicada, onde as bolsistas de IC que assinam este resumo (atual e egressa), sob a supervisão da coordenadora do projeto, se fundem em uma ação organizada de investigação pelos bairros, construindo, ao fim, uma cartografia densa e sensível dessas cidades invisíveis.

BIBLIOGRAFIA: THIBAUD, Jean-Paul (2004). La compréhension de l’expérience sensible. In. Chapitre 4 de l’Habilitation à Diriger les Recherche: La ville à l’épreuve des sens. France, Grenoble: Ed. Université Pierre Mendes, p. 71–86. ROLNIK, S (2007). Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina Editora. ROLNIK, S. e GUATTARI, F. (2011). Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Ed. Vozes.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **276**

TITULO: ENTRE ÁGUAS E SILÊNCIOS: UMA LEITURA DA FIGURA DA MÃE EM HERBERTO HELDER

AUTOR(ES) : **MARU CABRAL PEREIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO RICARDO BRAZ DE SOUSA**

RESUMO: Esse trabalho busca fazer uma leitura de dois poemas de Herberto Helder, poeta português de escrita considerada experimental, difícil ou mesmo hermética. Pensando então nas dificuldades de apreender sentido dentro de uma poesia com linguagem “fechada”, a chave de leitura foi um dos temas persistentes na poesia herbertiana, a figura da mãe. À luz do ideal masoquista descrito por Gilles Deleuze, de que a mulher deve espelhar uma natureza “fria, maternal e severa”, serão lidos trechos das partes II e III do poema A Fonte para pensar não somente o espelhamento entre a frieza da natureza e a da mulher, mas como dentro da própria poesia herbertiana mudam-se os procedimentos para figurar a comunhão dessas duas imagens. Mobilizando o signo da água em seu título e também no corpo de ambos os poemas, buscamos também analisar como a figura da mãe, em relação a este filho que escreve, simboliza também um ideal de religião. Partindo de uma leitura de Georges Bataille acerca da descontinuidade, isto é, de um eu enclausurado em sua individualidade, lemos essa natureza das águas e a imagem materna como elo para tentar se reencontrar na experiência da continuidade, reestabelecendo o vínculo de plenitude com a imagem da mãe, que torna-se divina. Esse estudo é feito com o intuito de aprofundar a leitura dessas duas faces da natureza, a fria e a maternal, investigando como em ambos os polos a mãe ainda mantém um caráter sagrado.

BIBLIOGRAFIA: HELDER, Herberto. A colher na boca. São Paulo: Tinta-da-China Brasil, 2016. DELEUZE, Gilles. Sacher-Masoch: o frio e o cruel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009. BATAILLE, Georges. O Erotismo. Trad. Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **285**

TITULO:Insubordinação de cláusulas—que no português brasileiro contemporâneo – aspectos semânticos e pragmáticos

AUTOR(ES) : **YURI DANIEL PEREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

RESUMO: Tradicionalmente, gramáticos e linguistas analisam como orações subordinadas as estruturas iniciadas por palavras relacionais (conjunções e pronomes), em que o verbo pode estar flexionado no modo subjuntivo, e que são sintaticamente dependentes de outra oração, exercendo relações gramaticais diversas. No entanto, Evans (2007) identifica usos de orações com estrutura formal de subordinadas, mas que se apresentam de maneira autônoma, isto é, sintaticamente independentes. A esse fenômeno ele atribui o nome de “insubordinação” e, desde a publicação do seu trabalho, diferentes estudiosos têm descrito a existência de cláusulas insubordinadas em línguas distintas. Nesse sentido, o presente trabalho busca descrever as estruturas insubordinadas iniciadas por “que” no português brasileiro contemporâneo, como nos exemplos: (1) “Que o dia passe voando!”; (2) “Fique com alguém que te acolha. Que te elogie. Que lembre o quanto você é incrível quando você duvidar disso .”. Fundamentamos nossa investigação nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional, especificamente naqueles que tratam do fenômeno da insubordinação de orações (Gras; Sansiñena, 2015; Pérez Fernández; Gras; Brisard, 2021). Utilizamos como corpus de análise publicações digitais retiradas do aplicativo Threads da empresa Meta Platforms. Em termos metodológicos, tais estruturas foram reunidas em uma planilha do Excel na qual controlamos, até o momento, os seguintes parâmetros: letra inicial (maiúscula ou minúscula), pontuação inicial, pontuação final, modo verbal, tipo de perfil da publicação (se público ou privado), presença de imagem com conteúdo informacional, padrão sintático e existência de vínculo discursivo. Quanto ao último parâmetro, consideramos duas possibilidades de vínculo discursivo: cotextual ou contextual. O vínculo é cotextual se a insubordinada se relaciona com o material linguístico do seu entorno, mas fora do seu período gráfico; já no vínculo contextual, a insubordinada se relaciona com a situação comunicativa em si. Coletamos, ao todo, 100 dados em que há a presença de orações insubordinadas como as apresentadas nos exemplos acima. Verificamos que a maior parte dos dados se apresenta no padrão Que + SN + SV, no modo subjuntivo e entre pontos finais. Notamos, também, que a maioria das ocorrências apresenta vínculo discursivo cotextual, se relacionando com o material linguístico precedente à insubordinada, sobretudo em perfis privados.

BIBLIOGRAFIA: EVANS, N. Insubordination and its uses. In: I. Nikolaeva (Ed.). Finiteness: Theoretical and empirical foundations. Oxford University Press, 2007, p. 366–431. GRAS, Pedro; SOL SANSIÑENA, María. An interactional account of discourse—connective que—constructions in Spanish. Text & Talk, v. 35, n. 4, p. 505–529, 2015. PEREZ FERNANDEZ, Sofía; GRAS, Pedro; BRISARD, Frank. Semantic polyfunctionality and constructional networks: On insubordinate subjunctive complement constructions in Spanish. Constructions and Frames, v. 13, n. 1, p. 82–125, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **292**

TITULO:Aspectos sociais da organização cognitiva da variação linguística em tarefa de decisão lexical

AUTOR(ES) : **LAISA GOMES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES**

RESUMO: Esta pesquisa tem o objetivo de observar o processamento das variantes da coda (s) por falantes adultos da variedade carioca para verificar a organização cognitiva da variação no conhecimento linguístico. As variantes observadas foram as fricativas pós–alveolar e posterior (velar/glotal) da coda (s), como em me[ŋ]mo ~ me[ʝ]mo. A pesquisa foi desenvolvida com base nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista de que a variação é inerente ao sistema linguístico (Labov, 2008) e dos Modelos Baseados no Uso segundo os quais as variantes de uma variável estão representadas no léxico e não são geradas por regras (Bybee, 2001; Cristófaró–Silva e Gomes, 2020). Adotamos também a hipótese da organização cognitiva dos exemplares, segundo a qual o exemplar mais frequente é o dominante em relação aos demais (Connine et al, 2008). Os trabalhos de Calloú e Brandão (2009), Gryner e Macedo (2000) e Melo (2012) sobre a variação da coda (s) no Rio de Janeiro mostraram que a variante pós–alveolar é a mais frequente em amostras de fala de diferentes perfis sociais. No entanto, o estudo de Melo (2012) mostrou que há uma maior taxa de realização da variante velar/glotal na amostra EJLA, composta por jovens excluídos socialmente. A ocorrência da glotal foi também observada por item lexical em um estudo de Melo (2017) e os resultados revelaram que o percentual de produção das variantes difere nos grupos sociais analisados para as mesmas palavras, indicando que a variante dominante para alguns itens lexicais é diferente em cada amostra. Para confirmar a hipótese de Melo (2017) , através da perspectiva da percepção, foi aplicado um experimento de decisão lexical em 42 estudantes de diferentes cursos da UFRJ, com estímulos contendo 20 itens lexicais com as variantes pós–alveolar e glotal e 20 distratores, não sendo utilizados itens lexicais em que a alternância apresenta função distintiva. As condições foram a variante do estímulo e a posição da sílaba com coda na palavra. Os estímulos foram gravados por duas vozes masculinas . Nenhum participante ouviu o mesmo item lexical com as duas variantes e as variáveis dependentes foram a resposta e o tempo de resposta. Os resultados mostraram uma maior acurácia e menor tempo de resposta para os itens lexicais com a variante pós–alveolar, confirmando a hipótese de que a pós–alveolar é a variante dominante para falantes universitários. No entanto, é necessário que o trabalho se expanda para diferentes grupos sociais para verificar se a variante dominante difere ou não em perfis sociais distintos devido à diferença brusca de percentual da variante posterior em falantes com nível de escolaridade de Ensino Médio e Universitários (entre 1% e 6%) e de escolaridade baixa e irregular (30%) . Assim, no atual momento desta pesquisa, o mesmo experimento está sendo aplicado a um grupo de indivíduos com Ensino Fundamental incompleto e completo, trabalhadores de serviço que não requer formação técnica.

BIBLIOGRAFIA: CALLOU, D.; BRANDÃO, S. Sobre o /S/ em coda silábica no Rio de Janeiro: falas culta e popular. In: SALGADO, A. ; BARRETTO, M. (Org.). Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato: homenagem ao Prof. Jürgen Heye. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 27–34, 2009. CONNINE, C.; RANBOM, L.; PATTERSON, D. Processing variant forms in spoken word recognition: The role of variant frequency. Perception & Psychophysics, 70 (3), p. 403–411, 2008. MELO, M. Desenvolvendo novos padrões na comunidade de fala: um estudo sobre a fricativa em coda na comunidade de fala do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Linguística) UFRJ, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **298**

TITULO:Disforia: retratos do corpo deslocado

AUTOR(ES) : **LUAN ARTHUR GOMES,RITVA CERRI FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **JOFRE SILVA**

RESUMO: Este trabalho traz um ensaio fotográfico autoral abordando o estado de disforia e a subjetivação do corpo através da performance e da customização do ser. Nele, o sentimento disfórico se apresenta como uma inquietação de saída do corpo para novas realidades, buscando lugares de desejo, satisfação e até inexistentes. Para Foucault, “a máscara, a tatuagem, a pintura são operações pelas quais o corpo é arrancado de seu espaço próprio e projetado em um espaço outro” (2013, p. 12). Nas nossas fotos, a máscara, os cosméticos, a vestimenta e os diversos meios de transformação corporal são usados como artifício plástico ao demonstrar o movimento do corpo diante de tal procura. Há cenas com momentos de angústia e insatisfação que parecem ser tratadas como o espaço de uma prisão, num tipo de teatro. As imagens tornam-se portais de possibilidade de transformação da nossa realidade, mesmo que imaginária. Como atesta Barthes (1984, p. 22), “ponho-me a ‘posar’, fabrico-me instantaneamente um outro corpo, metamorfoseio-me antecipadamente em imagem”. Usamos diversos meios de alteração da figura humana com o uso de colagens digitais, sobrepondo espaços e objetos; bem como ainda utilizando filtros com cores, efeitos visuais e outros tipos de desordem para forjar expressões de estranhamento e deslocamento. Nosso ensaio resulta de um trabalho de orientação de Iniciação Científica, desenvolvido no terceiro e quarto período, do curso de graduação em Comunicação Visual Design, junto ao projeto de pesquisa do professor Dr. Jofre Silva, intitulado “Fotografia: práticas e processo de subjetivação”, vinculado ao seu laboratório e grupo de pesquisa de “Fotografia: arte, design e comunicação”, criado em 2013. Adotamos uma abordagem teórico-prática, constituída a partir de uma metodologia exploratória; e aplicamos os sistemas digitais da tecnologia fotográfica tanto no momento da coleta quanto no tratamento das imagens. Os nossos registros reúnem uma variedade de expressões corporais que, selecionadas e combinadas durante a fase de edição, evocam sensações emocionais e temporais. Pelas convergências entre design e fotografia, demonstramos como esses campos colaboram para a produção de novas percepções e subjetividades.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. FOUCAULT, Michel. O corpo utópico, As heterotopias. Posfácio de Daniel Defert. São Paulo: Edições n-1, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **299**

TITULO:SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM QUÉCHUA

AUTOR(ES) : **DOUGLAS FERREIRA MENDONÇA,RAYRA CABRAL PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM QUÉCHUA Com base em Princípios e Parâmetros - P&P (Chomsky, 1981; Karimi, Piattelli-Palmarini, 2017), este trabalho tem como objetivo analisar quatro possibilidades de sentenças relativas preposicionais — preposition pied—piping (Ppp), preposition stranding (Pst), cortadora e copiadora — em quéchua. Para tanto, apresento uma breve introdução a respeito dessas construções. Na preposition pied—piping (Ross, 1986), o pronome relativo, atuando como operador, origina uma nova estrutura, como em: Eu trouxe o livro sobre que nós falamos. Já na preposition stranding, a preposição não acompanha o pronome relativo, ficando no seu local de origem, ao final da sentença: Eu trouxe o livro que nós falamos sobre. Na relativa cortadora, a preposição é suprimida: Eu trouxe o livro que nós falamos. Por fim, na relativa copiadora, a preposição fica ao final da sentença, seguida por um pronome pessoal criado a partir da cópia dos traços sintáticos do Nome: Eu trouxe o livro que nós falamos sobre ele. Dessa forma, com o objetivo de analisar a ocorrência dessas estruturas sintáticas em quéchua, serão realizadas entrevistas com quatro participantes. Dois deles são indígenas não alfabetizados, para quem o quéchua é a língua materna e predominante, enquanto os outros dois são alfabetizados, têm o espanhol como língua materna e o quéchua como segunda língua. A proposta busca identificar se as quatro construções relativas preposicionais são aceitas por esses participantes. Cada entrevistado analisará 16 sentenças, inicialmente escritas em português e inglês, que, ao longo do experimento, serão traduzidas para o quéchua com o auxílio dos participantes alfabetizados, em blocos de oito sentenças. Esses mesmos participantes também serão convidados a colaborar na construção das glosas.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KARIMI, S.; PIATTELLI-PALMARINI, M. (Eds.) Parameters. Linguistic Analysis, v. 41, n. 3 & 4, 2017. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **307**

TITULO:SLAM: PERFORMANCES IDENTITÁRIAS DISSIDENTES

AUTOR(ES) : **RENÉ ABREU**

ORIENTADOR(ES): **MIRIANE PEREGRINO**

RESUMO: Este trabalho propõe analisar o Slam Poetry como uma ferramenta linguístico-artística e política, que evidencia corpos racializados, trans, periféricos, LGBTQIAPN+, entre outros onde a poesia performática se revela um espaço de enunciação coletiva, e a Língua Portuguesa é ressignificada a partir de quem a pronuncia. Tais dinâmicas urbanas, quando atravessadas pelo conceito de "escrevivências", termo cunhado pela escritora Conceição Evaristo, revelam a potência de uma escrita que nasce da experiência e da memória de sujeitos historicamente marginalizados. Longe de se tratar apenas de uma escrita autobiográfica, pois denuncia desigualdades estruturais e afirma modos de existir que escapam aos padrões normativos impostos pela sociedade. Em obras como Becos da Memória (2006), Evaristo dá centralidade a vozes femininas negras e periféricas que, por meio da palavra, reconstroem suas histórias, tornando a escrita um espaço de confronto, denúncia e reconstrução identitária. E nesse contexto que emergem, das periferias urbanas, novas formas de manifestação artística e literária — como o slam — que se configuram como um grito coletivo de resistência e pertencimento. A partir de um processo de imersão criativa, tensionando as normas tradicionais da linguagem e da literatura, a pesquisa se debruça sobre embasamento científico-teórico e pesquisa prática, visitas de campo, além da própria evolução do autor-poeta-pesquisador enquanto slammer tendo disputado em 2024 o campeonato Estadual de Poesia Falada consagrando-me semifinalista. Ademais, refletir sobre o slam à luz da escrevivência é reconhecer seu papel enquanto instrumento político de reterritorialização simbólica, pois ele desloca os centros de legitimação da literatura e da língua, ao mesmo tempo em que valoriza práticas culturais antes desconsideradas pela academia e pelas instituições tradicionais. Ao ser performada nos slams, a Língua Portuguesa deixa de ser encarada como um sistema rígido e normativo e passa a ser matéria viva, permeada por girias, sotaques, ruídos, variações e marcas de pertencimento. A poesia falada, por sua vez, evidencia a importância de se repensar os espaços de consagração artística, legitimando as produções orais, coletivas e insurgentes como formas de expressão literária. Dessa forma, esta investigação aponta o Slam Poetry como um agente de inclusão e mudança social, que promove a visibilidade de narrativas plurais, dissidentes e insurgentes, além disso não apenas amplia o acesso à arte-literária, mas também promove encontros, escuta ativa e construção de afetos em territórios frequentemente atravessados pelo abandono do Estado e pela violência institucional, posicionando os sujeitos historicamente excluídos como protagonistas de suas próprias histórias.

BIBLIOGRAFIA: D'ALVA Estrela, Roberta. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça - o poetry slam entra em cena. Synergies Brasil, n. 9, p. 119–126, 2011. EVARISTO, Conceição. Becos da memória. 3.ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017a.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **312**

TITULO:EXPOSIÇÃO VIRTUAL COMO MEIO DE INSERÇÃO SOCIAL

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA ALVES GONCALVES,ISADORA DE PAIVA COSTA,VITORIA CORREA VIEIRA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **ALVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA**

RESUMO: Estabelecemos contato direto com a escola, de nível fundamental ou médio, do Estado do Rio de Janeiro, em seguida, o tema do trabalho é definido com base no interesse social da comunidade escolar. Até o momento, a instituição parceira tem sido o Colégio Aplicação da UERJ, no Rio Comprido. Os estudantes são apresentados à exibição dos materiais criados juntamente com as extensionistas usando trabalhos da disciplina de Desenho deles. O objetivo é promover uma troca no contato com o público alvo, alunos do CAp, frequentemente acompanhados por seus responsáveis. Ao proporcionar aos estudantes o acesso a um ambiente virtual, incentivamos a presença dos alunos nesse espaço digital. O aumento do contato dos alunos com o meio artístico em sala de aula, estimula o interesse em frequentar espaços de exposições no futuro, fazendo desse um hábito que expande seus repertórios culturais. As exposições virtuais são elaboradas por meio de softwares de modelagem 3D. As extensionistas inicialmente recebem um tema proveniente da sala de aula, que é apresentado nos desenhos dos alunos. Depois de receber esses materiais, começam a transferir ao espaço virtual. Os alunos do CAp interagem com as exposições a cada semestre nas feiras culturais do colégio. Neste ano, a apresentação ocorreu no início do mês de Julho. Foi utilizado o programa Artsteps para criar uma versão de museu online onde desenhos foram expostos sendo acessados online pelo site. Foram exibidas suas (alunos) produções das aulas de Desenho, 27 trabalhos sobre perspectiva, quanto as 120 obras da coleção 'Canudos' do artista Adir Botelho, que permitiu o uso das suas gravuras no projeto. Montamos as obras no programa separadamente e planejamos o ambiente de exposição de acordo com o tema de ambas as exposições. Exposições passadas foram feitas nos programas 3D Max e Rhinoceros . Uma das exposições foi criada a partir de desenhos dos alunos, com representações gráficas de vírus estudados na classe de Biologia. A reprodução desses organismos em 3D, além de demonstrar as possibilidades da tecnologia, facilita a aprendizagem e a visualização do conteúdo pelos alunos. Nessa mesma exposição incluímos também trabalhos sobre Fórmula 1, onde na aula os alunos elaboraram modelos de pistas utilizando concordância de circunferências; na exposição incluímos um modelo 3D como uma escultura complementando os trabalhos dos alunos dentro do ambiente de galeria virtual. Desenvolvemos uma compreensão de novas linguagens digitais, o que agrega muito nos futuros campos profissionais, já que conta com alunas de Cenografia e Licenciatura em Artes Visuais. Construímos conhecimentos básicos e médios sobre diferentes plataformas digitais de modelagem 3D e exposição virtual, e expandimos para novos contextos, promovendo a troca de saberes com alunos de faixas etárias mais jovens.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, A. J. R.; HAGUENAUER, C. ; LIMA, L. G. R. . Exposição Virtual Interativa de Arte e Ciência. Revista Tecnologias na Educação, v. 17, p. 1–10, 2016. LIMA, A. J. R.; LIMA, L. G. R. . Exposição Virtual Interativa: Uma Experiência no Núcleo de Arte Grande Otelo. In: GRAPHICA XIII International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design, 2019, Rio de Janeiro. Rio 2019 GRAPHICA XIII International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design 24 a 27 de Set 2019. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2019. v. 1. p. 1058–1066.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **332**

TÍTULO: Infinitude (in)visível: joias—corpo como reconfigurações plástico—corporais

AUTOR(ES) : **MELISSA TEIXEIRA FAÇANHA**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: Na medida em que natureza e cultura são indissociáveis e mutuamente influentes, como afirma Latour (2020), os seres humanos são percebidos tanto como agentes quanto como sujeitos às transformações que afetam o planeta. Nesse contexto, o plástico destaca-se como um dos materiais mais emblemáticos, sendo, ao mesmo tempo, produto do trabalho humano e um dos principais poluentes do mundo. A poluição plástica, resultante dos processos de fabricação, uso e descarte desse material, impacta a qualidade do ar, dos oceanos, rios e solos, afetando a fauna marinha e terrestre. Muitas vezes, porém, essa poluição se manifesta de forma quase imperceptível, por meio dos microplásticos – partículas plásticas inferiores a 5 mm (Queiroz, 2022). A disseminação dessas partículas alcança até mesmo os nossos corpos: sem perceber, ingerimos e inalamos microplásticos que, apesar de quase invisíveis, têm sido detectados em diferentes órgãos, tecidos e matrizes biológicas humanas, como na saliva, leite materno, sangue, placenta, fígado, rins, pulmão, cérebro, coração e testículos. Ainda assim, de modo geral, pouco se sabe sobre a extensão dos riscos que essas partículas representam à saúde. Sob a perspectiva do filósofo francês Emanuele Coccia, a vida se constitui como um contínuo processo de metamorfoses, no qual nos formamos a partir da transformação de outros seres e matérias que nos deram origem e, em continuidade, nos transformamos e damos origem a outras formas. De forma geral, “cada espécie é a metamorfose de todas as outras que vieram antes dela. Uma mesma vida que molda para si um novo corpo e uma nova forma para existir de uma maneira diferente” (Coccia, 2020, p. 10). Nesse âmbito, compreende-se os microplásticos como integrados a esses ciclos de metamorfoses, uma vez que transitam continuamente entre corpos viventes, contribuindo para compor novas formas de existência. Neste trabalho, que constitui meu projeto de graduação do curso de Design Industrial da Escola de Belas Artes da UFRJ, adoto uma perspectiva de design crítico e especulativo para imaginar as formas pelas quais os microplásticos podem se manifestar, conformar e interagir com o corpo. Por meio de pesquisas bibliográficas e experimentações plásticas formais livres, acompanhadas de registros sistematizados, busco provocar reflexões sobre os impactos da poluição plástica, a partir da criação de joias—corpo desenvolvidas pela transformação de tampas de garrafa PET. Essas peças são uma externalização visível daquilo que, embora quase invisível, constitui nossos corpos internamente. Assim, espelho, através do design de joias, maneiras em que essas partículas invisíveis moldam materialidades corporais presentes e futuras, tornando-se parte da nossa natureza plástico—humana.

BIBLIOGRAFIA: COCCIA, Emanuele. *Metamorfoses*. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020. LATOUR, Bruno. *Diante de Gaia: Qito conferências sobre a natureza no Antropoceno*. São Paulo: Ubu Editora, 2020. QUEIROZ, L. G. *Microplásticos: uma abordagem introdutória*. In: POMPEO, M., RANI—BORGES, B., PAIVA, T. C. B. DE P. (Org.), *Microplásticos nos ecossistemas: impactos e soluções*, São Paulo, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2022. p. 1-7.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **335**

TÍTULO: ORGANIZAÇÃO COGNITIVA DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: ASPECTOS SOCIAIS DA CODA (R) EM EXPERIMENTO DE PRODUÇÃO CONTROLADA.

AUTOR(ES) : **MANUELA AGUIAR BARROSO OLIVEIRA DE MORAES**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES**

RESUMO: Segundo os Modelos de Exemplares, a variabilidade na fala é parte da gramática nuclear, e a representação das palavras no léxico mental inclui, além do detalhe fonético, informações sobre características sociais dos falantes (Hay et al., 2006; Connine et al., 2008; Squires, 2011; Clopper et al., 2016). Uma questão importante é a organização cognitiva dessa representação detalhada. Connine et al. (2008) mostraram que essas representações se organizam em torno de um exemplar ou variante dominante, isto é, a mais frequente na produção do item lexical. Nesta apresentação, pretendemos comparar os dados obtidos na primeira fase do experimento, com 49 voluntários universitários cariocas, aos que serão obtidos na aplicação do mesmo experimento a falantes com Ensino Fundamental completo e incompleto; trabalhadores com função não especializada. Callou et al. (1997), com base em dados de produção, observaram a predominância da ausência da coda em infinitivos entre universitários nas Amostras NURC 1970 e 1990, enquanto, nos nominais, não se nota mudança clara em direção à ausência da coda. Assim, espera-se que a variante sem coda seja o exemplar dominante na representação mental de infinitivos também para os falantes com EF, dado o documentado avançado processo de mudança no PB em final de verbos. Porém, não há expectativa quanto à variante dominante nos nomes. Foram elaborados dois experimentos de produção controlada de palavras com possibilidade de coda, usando a técnica de priming, com 16 sentenças veículo com o item relevante: infinitivo ou nome. Priming é o efeito da ativação de uma forma (prime) na produção e percepção da forma seguinte (alvo). Os participantes ouviram as sentenças com o item e responderam uma pergunta para produzir o estímulo—alvo. Os estímulos foram gravados por duas mulheres jovens. Para cada categoria, os estímulos foram divididos em 4 listas. Cada participante ouviu 8 sentenças—alvo, metade com coda e metade sem, além de 8 distratoras. A categoria gramatical foi condição between—subjects: cada participante ouviu itens apenas de uma categoria: ou só infinitivos, ou só nomes. Nenhum participante ouviu o mesmo item nas duas variantes. Os dados foram submetidos à regressão logística de modelo misto. A variável dependente foi a resposta; as independentes, a variante do estímulo e a categoria gramatical; e as aleatórias, estímulo e indivíduo. Os dados da fase inicial mostraram que a categoria gramatical influenciou a produção sem coda: nos verbos, predominou a ausência, indicando que essa é a variante dominante nesse caso. Já nos nomes, predominou a produção com coda, independentemente da variante do estímulo. Nesta fase da pesquisa, investigaremos os resultados obtidos de falantes não universitários, o que possibilitará verificar em que medida os padrões já observados de organização cognitiva da variável coda (r) em infinitivo e nomes, em relação à variante dominante, são compartilhados por falantes com perfis sociais diferentes.

BIBLIOGRAFIA: CALLOU, Dinah; MORAES, João A.; LEITE, Yonne. *Apagamento do R final no dialeto carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real*. D.E.L.T.A., Vol. 14, nº especial, pg. 61–72, 1998. CONNINE, Cynthia M.; RANBOM, Larissa J.; PATTERSON, David J. *Processing variant forms in spoken word recognition: The role of variant frequency*; State University of New York, Binghamton, New York. *Perception & Psychophysics*, 70 (3), pg. 403–411, 2008. Menezes, Vanessa de C. F.; GOMES, Christina A. *The Acquisition of Variable Coda (R) in the Speech Community of Rio de Janeiro*. University of Pennsylvania. *Working Papers in Linguistics (Online)*, v. 18, p. 58–64, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **338**

TITULO:O SEGREDO MORTAL DAS VELHAS (AS VELHAS DE CLARICE)

AUTOR(ES) : **ANA LUISA GUIMARAES DANTAS**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO: A pesquisa “As velhas de Clarice” surgiu a partir da percepção de uma recorrência na aparição de personagens femininas idosas nos contos de Clarice Lispector. Movida por essa observação, nasceu a inquietação de investigar o que essas personagens têm em comum, já que todas são atravessadas por nuances muito particulares. Simone de Beauvoir, em seu extenso ensaio sobre a velhice, afirma: “Nada é mais esperado, e no entanto, nada é mais imprevisível que a velhice” (BEAUVOIR, 2024, p. 16). Quando se é jovem, o envelhecimento parece ocorrer fora de nós; é um acontecimento que só concerne aos outros — um velho é uma espécie estranha. A velhice se apresenta então como alteridade, e é através da sua escrita sensível que Clarice Lispector nos permite o acesso à experiência interior dessas mulheres mais velhas, que parecem nos contos sempre na posição de outros. A pesquisa se apoia no denso ensaio de Simone de Beauvoir sobre a velhice, no qual a autora busca compreender não só o lugar do idoso na sociedade, mas também os aspectos psíquicos impactados pelo envelhecimento, a maneira como o sujeito passa a perceber a si mesmo e o mundo ao seu redor. Trata-se de uma verdadeira metamorfose psicossomática, em uma sociedade em que o valor do indivíduo está atrelado à sua capacidade produtiva, aquilo que um dia foi útil se torna descartável. Sem força de trabalho a oferecer, o sujeito idoso é excluído, perde o lugar, torna-se um gasto. Beauvoir analisa como o idoso é visto ao longo da história, com ênfase na sociedade ocidental e capitalista, onde a mulher idosa não tem mais utilidade, e representa apenas um custo. Já com Georges Bataille, outro desdobramento da pesquisa, adentramos o campo dos interditos e da transgressão. Segundo ele, somos seres descontínuos, e apenas em dois momentos conseguimos vislumbrar a continuidade: no sexo e na morte. É justamente na articulação com esses dois autores que leremos as personagens idosas de Clarice de contos-chave. Elas são associadas à morte, mas também ao erotismo — o que rompe com um forte tabu: o desejo sexual na velhice. As velhas de Clarice estão profundamente abertas à própria sexualidade. A mulher idosa, lida como indesejável e, mais importante, percebida como um ser “assexuado”, encarna uma transgressão quando revela o “segredo mortal das velhas”. É sobre esse segredo que as senhoras de Clarice parecem em seu silêncio, eloquentemente, falar.

BIBLIOGRAFIA: LISPECTOR,Clarice, Todos os contos. Rio de Janeiro: Rocco, 2016. DE BEAUVOIR, Simone, “A velhice”, in: O segundo sexo, tradução: Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. BATAILLE,Georges, O erotismo, tradução: Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **342**

TITULO:OLAUDAH EQUIANO E A NARRATIVA DE ESCRAVIZADOS

AUTOR(ES) : **LINA NEVES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo estudar análises relevantes sobre narrativas autobiográficas de ex-escravizados estadunidenses, em particular as leituras de Henry Louis Gates e William L. Andrews, aplicadas ao texto narrativo de Olaudah Equiano, “The interesting Narrative of the Life of Olaudah Equiano, or Gustavus Vassa” (1789). As narrativas de (ex)escravizados (ou “slave narratives”) desempenham um papel muito importante no discurso narrativo no mundo ocidental, na luta de grupos subalternizados pela emancipação. No contexto da literatura de língua inglesa, o livro de Olaudah Equiano surge como uma obra crítica à escravidão usando a perspectiva autobiográfica de um indivíduo escravizado que além disso obteve imenso sucesso de público em seu tempo. Andrews discute a trajetória factual destas narrativas autobiográficas, enquanto Gates questiona o papel do narrador de primeira pessoa que é vítima e crítico de um sistema consolidado que o fere pessoalmente. Para além do papel histórico de combate a escravidão, as “slave narratives” também contêm um questionamento sobre a veracidade do testemunho nas narrativas autobiográficas, em tensão com o peso político que essas narrativas carregam.

BIBLIOGRAFIA: Davis, Charles T.; Gates, Henry Louis (eds.). The slave's narrative. Oxford: Oxford University Press, 1991. Andrews, William L.. To Tell a Free Story: The First Century of Afro-American Autobiography. Illinois: University Of Illinois Press, 1988. Equiano, Olaudah. A interessante narrativa da vida de Olaudah Equiano ou Gustavus Vassa, o africano, escrita por ele mesmo. Trad. João Lopes Guimarães Júnior. São Paulo: Editora 34, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **348**

TÍTULO:AS POEIRAS PASSAGEIRAS DA PARIS QUE NINGUÉM QUIS VER: A LÍNGUA DAS OUTRAS MULHERES NO ROMANCE STARDUST DE LÉONORA MIANO

AUTOR(ES) : **REBECA MESEQUE HIPOLITO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO: Em seu romance *Stardust*, a escritora camaronense Léonora Miano conta, na terceira pessoa do singular, sua história através da personagem Louise. Ao adentrar na vida adulta, esta jovem subsaariana se depara com o grande desafio que é sobreviver em uma Paris hostil, buscando sua legalização na França e lutando para cuidar de sua filha pequena, Bliss. Em sua trajetória, ela tem contato com outras mulheres africanas, as chamadas "passageiras", podendo então observar seus discursos e suas vidas de forma singular. O objetivo da presente pesquisa, em estado inicial, é analisar a relação de alteridade e identificação entre Louise e as passageiras, bem como a sua construção enquanto indivíduo, ao se ocupar da vida das outras mulheres. A partir da leitura dos artigos *O Outro no Mesmo* (2005) e *O sujeito lírico fora de si* (2004), de Michel Collot, e do ensaio *A outra língua das mulheres* (2021), de Léonora Miano, buscarei refletir acerca da expressão e construção do Eu a partir do Outro e da marginalização de mulheres negras em situações de vulnerabilidade. Nesse contexto, pretendo contribuir para as reflexões sobre a visibilidade da mulher negra.

BIBLIOGRAFIA: MIANO, Léonora. *Stardust*. Tradução de Dorothée de Bruchard. Belo Horizonte: Autêntica Contemporânea, 2024. MIANO, Léonora. *A outra língua das mulheres*. Tradução de Carolina Selvatici. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2024. COLLOT, Michel. *O Outro no Mesmo*. Tradução de Marcelo Jacques. Alea, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 29–38, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2006000100003>. Acesso em: 22 de abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **358**

TÍTULO:POR UMA CULTURA ARQUITETÔNICA (PARTE 1)

AUTOR(ES) : **IGOR SOARES SANTOS,RAFAELA SANTIAGO DA COSTA,JULIANA KREITLON PEREIRA,GABRIELLA OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO,MARGARET LICA CHOKYU,RAFAEL DIAS FONSECA,THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: Intitulada “Por uma cultura arquitetônica”, a pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento e gerenciamento de uma plataforma digital sob a forma de sítio eletrônico. A iniciativa foi inspirada no livro *Por uma Arquitetura* (Vers une Architecture) [Le Corbusier, 1923], e busca integrar, em um mesmo ambiente virtual, ensino, pesquisa e extensão. A ideia surgiu a partir da elaboração de um caderno didático sobre Concepção da Forma Arquitetônica (CFA), não publicado, que necessitava de um meio de publicação. O site é dedicado aos campos da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (AUP), áreas vinculadas à FAU–UFRJ, mas também contempla conteúdos relacionados às artes e à cultura. O público-alvo abrange a comunidade acadêmica da FAU–UFRJ (discentes e docentes), integrantes de outras instituições de ensino superior e a sociedade civil. Trata-se de uma proposta colaborativa, interinstitucional e interdisciplinar, que visa democratizar o acesso ao conhecimento por meio de um repositório digital. Nesta primeira etapa apresentaremos o histórico e a operacionalização do site. Para o funcionamento foram realizadas ações como a escolha do Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS), criação de identidade visual, integração de plug-ins, registro de domínio e e-mail institucional, desenvolvimento de canal no YouTube, articulação com o NCE/UFRJ e implementação de protocolos de segurança. O site funciona como repositório de conteúdos diversos: artigos, materiais de aula, vídeos, cadernos didáticos e publicações acadêmicas no endereço culturaarquitetonica.fau.ufrj.br. A integração entre ensino, pesquisa e extensão ocorre por meio da disponibilização de conteúdo pedagógico (ensino), da construção e curadoria da plataforma (pesquisa) e da abertura a novos estudos e públicos (extensão). A pesquisa resultou na criação da plataforma digital que tem o funcionamento ativo e acessível. A estratégia de divulgação inclui o uso do Instagram, ampliando o alcance e o engajamento. Cada estudante participante tem uma função na pesquisa: um cuida da administração do site, outro da seleção de conteúdos e outros ativamente lidam com o instagram @cultura_arquitetonica. Entre os objetivos principais da iniciativa, destacam-se: – Disseminar, democratizar e valorizar o conhecimento em AUP; – Melhorar o aprendizado por meio de mídias digitais e recursos audiovisuais; – Atuar em sintonia com propostas pedagógicas integradas, dinâmicas e interdisciplinares; – Divulgar informações relevantes sobre o universo da AUP; – Desempenhar o papel de um repositório. “Por uma cultura arquitetônica” funciona como uma iniciativa tronco. Pretende-se que, a partir dessa plataforma, surjam outros sítios e projetos vinculados a atividades de pesquisa, extensão e ensino, criando um ecossistema digital colaborativo e dinâmico.

BIBLIOGRAFIA: DARF–FAU–UFRJ. *Caderno Didático Introdução ao Estudo da Forma Arquitetônica*, 2ª. edição, 2023. LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, [1923] 1977. NDE/FAU–UFRJ. *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (FAU–UFRJ)*, 2021. Disponível em: http://www.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/03/FAU_Projeto_Pedagogico_Graduacao_21-30.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **359**

TÍTULO:POR UMA CULTURA ARQUITETÔNICA (PARTE 2)

AUTOR(ES) : **RAFAELA SANTIAGO DA COSTA,IGOR SOARES SANTOS,JULIANA KREITLON PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO,MARGARET LICA CHOKYU,RAFAEL DIAS FONSECA,THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: Esta iniciativa objetiva a estruturação e a criação de uma plataforma digital, em formato de SÍTIO ELETRÔNICO, denominada “ Por uma cultura arquitetônica ” que relaciona ensino, pesquisa e extensão, em uma única ferramenta sobre arquitetura, urbanismo e paisagismo (AUP), além da arte. Tem como público-alvo não apenas o corpo social da FAU–UFRJ, mas também de outras IES, e busca atingir até mesmo a sociedade civil. O trabalho se propõe a ser interdisciplinar, interinstitucional e colaborativo. A constante evolução do conhecimento deve estimular o desenvolvimento interativo de habilidades e processos, enriquecendo o aprendizado e o ensino. Nesse sentido, a plataforma pretende ser representativa do momento contemporâneo, com atualizações ágeis e amplo compartilhamento, tendo como objetivo geral fomentar uma cultura arquitetônica mais atualizada através da aproximação dos fundamentos de AUP, com ênfase nos meios digitais. A plataforma “ Por uma cultura arquitetônica ” está em pleno funcionamento desde 2023. O acesso é público e naturalmente gratuito. Todo o material é disponibilizado de forma online , dentre outros, através de conteúdo didático/pedagógico que inclui cadernos didáticos, apresentações etc.; artigos científicos e ensaios inicialmente de autoria dos docentes responsáveis pela plataforma. Pretende-se gradualmente incorporar outras instituições de ensino a fim de fortalecer conteúdos e instrumentos pedagógicos. Atualmente, a plataforma dá acesso à Midiateca da FAU–UFRJ, um repositório de Trabalhos Finais de Graduação (TFG), ao Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) e expande seu alcance com a criação de um site dedicado ao Laboratório de Ecologia Urbana do Programa de Pós–Graduação em Urbanismo (LEUr–PROURB–FAU/UFRJ). O site Laboratório de Ecologia Urbana (LEUr–PROURB–FAU/UFRJ), <https://leur.fau.ufrj.br/> , está ativo desde 2024 e atua como um subproduto específico do site “ Por uma Cultura Arquitetônica ” e serve como repositório para diversas atividades da pós–graduação. O site divulga três projetos em andamento: o projeto de extensão "Ecologia urbana: Infraestrutura Verde em comunidades em situação de vulnerabilidade socioclimática" em Itamambuca/Ubatuba–SP; a pesquisa de iniciação científica "Ecologia Urbana em favela: espaço livre e crianças", conduzida no Complexo de Favelas da Maré–Rio de Janeiro e em Iztapalapa–Cidade do México; e o projeto de extensão "Mudanças Climáticas e Assentamentos Precários na América Latina", com foco na comunidade de Nova União–Rio de Janeiro. A iniciativa visa dar visibilidade a essas ações, que investigam a relação entre desigualdades sociais e desequilíbrios ambientais, promovendo o conhecimento e o engajamento em prol de soluções socioambientais e socioclimáticas. No âmbito interno, poderá auxiliar o novo Projeto Pedagógico de Curso da FAU, na busca de inserção social, nucleação e relações interinstitucionais, ao promover experiências de colaboração, integração e criação interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA: DARF–FAU–UFRJ. Caderno Didático Introdução ao Estudo da Forma Arquitetônica, 2ª. edição, 2023. KUHN, T. A estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., [1970] 1998. NDE/FAU–UFRJ. Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (FAU–UFRJ), 2021. Disponível em: http://www.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/03/FAU_Projeto_Pedagogico_Graduacao_21-30.pdf . Acesso em: 20 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **370**

TÍTULO:ESCAVAR O OLHAR: RUÍNAS À LUZ NO ROMANCE A PAIXÃO SEGUNDO G.H

AUTOR(ES) : **KELLY DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **João CAMILLO PENNA**

RESUMO: A pesquisa propõe uma leitura a partir das inscrições visuais no romance A Paixão Segundo G.H.(1964), de Clarice Lispector, com base nas reflexões de Georges Didi–Huberman sobre a imagem, e nos conceitos de memória e arqueologia em Walter Benjamin. Interessa–nos observar como a personagem G.H, diante do mural oculto no quarto da ex–empregada Janair, se defronta com as três figuras desenhadas na parede: a de uma mulher, a de um homem e a de um cachorro. A análise distingue, a partir dessa cena, dois regimes de imagem em operação na narrativa: a "imagem dialética", compreendida como condensação de tensões e choque perceptivo, e a "imagem anacrônica", que traz para o presente da narração geografias e temporalidades deslocadas inscritas a partir do espaço doméstico. Observa–se que olhar de G.H. é guiado por uma escavação visual que incide durante a luz do sol, fazendo emergir processos lógicos, cuja materialidade confere imagens de ruína na terra. O espaço literário é construído por uma narrativa arqueológica pensada a partir de imagens.

BIBLIOGRAFIA: DIDI–HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. DIDI–HUBERMAN, Georges. Diante do tempo: História da arte e anacronismo das imagens. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015. LISPECTOR, Clarice. A paixão segundo GH. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2009

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **375**

TITULO:URBI ET ORBI: REPRESENTAÇÕES DE MAO ZEDONG A PARTIR DOS RETRATOS DA PRAÇA TIANANMEN

AUTOR(ES) : **FILIFE PANACE MENINO**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO: O trabalho explorará a relação entre a imagem de Mao Zedong e a arte chinesa, destacando como o retrato do líder comunista na Praça Tiananmen se tornou um ícone cultural. Este retrato servirá como ponto de partida para a produção artística, com foco na narrativa historiográfica elaborada por historiadores da arte de origem chinesa, em diálogo com obras de artistas brasileiros. Em Reformulando Beijing – Praça Tiananmen e as Criações de um Espaço Político , o historiador da arte Wu Hung argumenta que a praça pode ser interpretada como um espaço político em dois sentidos: como um local cuja arquitetura abriga eventos governamentais e como uma materialização de uma ideologia política. A partir do retrato oficial de Mao na Praça Tiananmen, em 1988, o artista Wang Guangyi (1957–) criou a série de pinturas Mao Zedong . Exibida pela primeira vez na mostra China/Avant–Garde, em 1989, no Museu Nacional de Arte de Beijing, essa série se tornou uma das obras mais controversas da época, sendo considerada parte do movimento political pop pelo historiador da arte Yan Zhou. De forma semelhante, o political pop do artista Li Shan (1942–), apresentado na 22ª Bienal de Artes de São Paulo, em 1994, foi contextualizado pelo curador Chang Tsong–Zung: ao contrário das imagens cínicas e condenatórias de líderes políticos na arte pop russa, Mao é ridicularizado, mas ainda com uma certa deferência, um elemento de admiração satírica, evidenciado na obra A série rouge: jovem Mao . Em contraste, na obra do brasileiro Felipe Cama (1970–), Notícias de Lugar Nenhum (Made in China) , de 2010, o retrato de Mao é repetido em 40 pinturas, baseadas em selfies tiradas pelo artista e outras apropriadas da internet em frente ao retrato da Praça Tiananmen, encomendadas de uma fábrica de pintura na China. Essa repetição do líder em um ambiente descontraído com turistas reconstrói a narrativa ocidental sobre espaço político, reafirmando a imagem de Mao como um produto da cultura de massa chinesa. De forma semelhante, na obra digital da artista chinesa Cao Fei (1978–), Cidade RMB: Planejamento de uma cidade no Second Life , a imagem de Mao na Praça Tiananmen é substituída por um panda, símbolo nacional amado e associado ao soft power , contrastando a natureza inofensiva do panda com o legado complexo de Mao. Essa estratégia levanta questões sobre a evolução da identidade nacional chinesa ao longo dos séculos XX e XXI e como essa identidade é projetada internacionalmente, inclusive no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: GAO MINGLU. Total Modernity and the Avante–Garde in Twentieth Century Chinese Art. Cambridge/MA: MIT Press, 2011. LŪ PENG. Storia Dell’ Arte cinese del XX e XXI secolo. Vicenza: Rizzoli, 2024. WU HUNG. Remaking Beijing – Tiananmen Square and the Creations of a Political Space. Londres: Reaktion Books Ltd., 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **376**

TITULO:ESTÉTICA E ICONOGRAFIA NO BUDISMO MAHAYANA – UMA ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES DE AVALOKITESHVARA COM ONZE CABEÇAS

AUTOR(ES) : **FILIFE PANACE MENINO**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO: A apresentação investiga a representação da deidade budista Avalokiteshvara com onze cabeças nas pinturas murais das Grutas de Mogao, na China, comparando–as a três esculturas da mesma entidade: uma localizada no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, e duas em templos no Japão, uma em Nara e outra em Kyoto. O objetivo é realizar uma análise iconográfica dessas imagens, levando em consideração o contexto histórico e cultural das dinastias Yuan (1279–1368 E.C.) e Tang (618–907). A análise confronta as representações de Avalokiteshvara, destacando a transformação estética e simbólica da deidade. Avalokiteshvara é reconhecido como um bodisatva da compaixão no panteão budista; um ser que se encontra no limiar da iluminação, optando por não alcançá–la até que todos os seres também estejam prontos para entrar no nirvana. Essa deidade é representada em múltiplas formas, refletindo influências culturais e uma transição de uma figura masculina para representações mais andróginas ou femininas na China, a partir de pelo menos do século X. O conceito de vacuidade, fundamental na filosofia budista, permeia a experiência estética e a apreciação das obras. A vacuidade não deve ser entendida como um niilismo, mas sim como uma compreensão da natureza interdependente dos fenômenos. Dessa forma, a análise busca proporcionar uma nova percepção das imagens, considerando sua conexão com a prática budista e os contextos nos quais foram produzidas. O Programa Internacional Dunhuang, que se dedica à digitalização e ao mapeamento das Grutas de Mogao, possibilitou o acesso aos murais por meio de dispositivos de realidade virtual, com a renderização desse acervo para o metaverso. A observação desses elementos artísticos e arquitetônicos, acessados virtualmente, juntamente com a revisão bibliográfica e a observação in loco da escultura de Avalokiteshvara no Museu Oscar Niemeyer em Curitiba, permitiu a análise e estudo das obras selecionadas. As Grutas de Mogao são consideradas como unidades arquitetônicas que comunicam a inter–relação entre arte e espiritualidade, viabilizando um aprofundamento na compreensão da iconografia de Avalokiteshvara. O trabalho conclui que a análise das obras deve ir além da iconografia, considerando também os contextos históricos e espaciais para uma apreciação mais rica e abrangente.

BIBLIOGRAFIA: BEER, Robert. The encyclopedia of Tibetan symbols and motifs. 1a Ed. Colorado: Shambhala, 1999. 353 p. DUNHUANG ACADEMY. Digital Dunhuang – Digital Lab. Dunhuang, Gansu, China. Disponível em: <https://www.e–dunhuang.com/index.htm>. Acesso em 29 de agosto de 2024. NOBUO, Tsuji. History of Art in Japan. Tradução: Nicole Coolidge Rousmaniere. 1ª Ed. Nova Iorque: Columbia University Press, 2018. 631 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **381**

TITULO:O PROCESSO DE VERIDICÇÃO EM REVISTAS CIENTÍFICAS ON–LINE SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

AUTOR(ES) : **ANNA ALYCIA TEIXEIRA CRESPO**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO: Engajado no projeto “Hibridismo de crenças, crise veridictória e dimensão ética: uma análise semiótica”, o presente trabalho, com base na semiótica discursiva, tem como principal objetivo analisar o processo de construção do dizer–verdadeiro, ou seja, da veridicção, em reportagens da revista científica on–line “Questão de Ciência”. O corpus foi selecionado a partir de um critério temático, composto por todas as cinco notícias sobre a Inteligência Artificial, recolhidas no mês de novembro de 2024. Considerando o crescimento da criação de IAs e a busca por seu entendimento pela sociedade, a importância desse estudo se dá pela contribuição da semiótica na compreensão de mecanismos que atuam na produção e recepção de textos. Segundo Barros (2022), a veridicção é um efeito de sentido decorrente de um contrato enunciativo, estabelecido entre o enunciador e o enunciatário da comunicação, a partir dele, o enunciatário busca a adesão do enunciatário e determina como ele deve interpretar o discurso e a verdade. Nesse sentido, o enunciatário para entender o texto, precisa comparar essa nova informação com seus conhecimentos, convicções e sentimentos, para concluir se deve acreditar ou não no discurso proposto. Esse contrato se dá também com fundamento num contrato fiduciário que estabelece uma base de valores que são compartilhados, a partir da troca enunciativa instituída. De acordo com Gomes (2023), toda informação nova transmitida pelo enunciatário passa pelo crivo do já conhecido pelo enunciatário, que orienta a avaliação de sua veridicção. Diante do exposto, buscamos verificar esse processo em textos de domínio científico, que são marcados por apresentarem, em seus contratos de leitura, conhecimentos que são tidos como credíveis e factuais. De acordo com Gomes (2021), nesse caso, o cientista opera com a tensão entre o saber e o não–saber (ainda), e trabalha com a referência interna, ou seja, a dosagem e o cotejamento do saber que se constrói, o que se põe em circulação na comunidade científica, com o saber já acumulado. Para analisarmos o corpus, baseado em Gomes (2023), observaremos marcas de construção de credibilidade do discurso científico, como a presença de uma metalinguagem específica – uso de conceitos tidos como fixos e bem estabelecidos –, uso de debreagem enunciativa de pessoa – utilização da terceira pessoa para indicar objetividade –, análise de afirmações de permanência de conhecimento alcançado, entre outros mecanismos de observação. Este trabalho consiste na apresentação dos resultados iniciais da pesquisa ainda em andamento, mas que tem se mostrado produtiva a fim de apreender a recorrência de ferramentas de produção de credibilidade do discurso científico em revistas on–line.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Regina Souza. A crise do valor da ciência: entre a exclusão e a participação. Cadernos de Linguística, v. 2, n. 1, p. 1–11, 2021. GOMES, Regina Souza. O estatuto veridictório do discurso científico nas mídias sociais.. In: TEIXEIRA, Lucia; BARROS, Diana L. P. de. O discurso das mídias digitais: funcionamento e circulação. São Paulo: Líquido Editorial, 2023, p. 119. BARROS, D. L. P. de. Contrato de veridicção: operações e percursos. Estudos Semióticos, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 23–45, 2022. DOI: 10.11606/issn.1980–4016.esse.2022.198279. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/198279>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **383**

TITULO:Conservação Preventiva dos medalhões e cunhos criados por Giorgio Girardet, acervo do Museu Dom João VI

AUTOR(ES) : **LUCIANA FLORÊNCIO MEIRELLES**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO: A conservação–restauração de acervos escultóricos em museus compreende o conjunto de medidas, diretas ou indiretas, que contribuam para manter a integridade física e visual das obras em relação ao ambiente de guarda ao qual estão inseridas. Ademais, entende–se que para a conservação efetiva da obra, não se deve focar apenas na materialidade da mesma, visto que é possível reverter processos de degradação que retornarão, caso os condicionantes ambientais ainda estiverem atuando. Portanto, deve–se considerar o entorno imediato e sua influência no estado de conservação das obras. Segundo Muñoz Viñas (2004, p.28), a conservação preventiva corresponde à atividade de adequação dos condicionantes ambientais do local de guarda de um objeto, aspirando evitar alterações em sua constituição material. Enquanto conservação consiste em ações tomadas para preparar um bem determinado visando que experimente o mínimo de alterações possíveis. Nesta perspectiva, o objetivo de nosso trabalho é apresentar os estudos e investigações realizados até o momento para verificar as alterações observadas nas obras, face à análise do ambiente. Os objetos escultóricos motivadores deste estudo, encontram–se no Acervo de Medalhística do Museu Dom João VI – EBA – UFRJ, sendo estes dois medalhões e dois cunhos do artista Giorgio Girardet feitos em homenagem a Nilo Peçanha. Como metodologia, foram realizadas pesquisas históricas e técnico–artísticas para melhor compreensão da obra e propor ações para sua conservação – que segundo Brandi (1963, p.30), corresponde ao reconhecimento físico, histórico e estético da obra com vista à sua transmissão para o futuro. Também foram realizados estudos investigativos dos condicionantes ambientais do local de guarda que podem vir a alterar física e quimicamente as obras, sendo estes os avaliados durante o projeto: umidade, temperatura, poluição atmosférica e iluminação. Os resultados obtidos foram analisados e serão usados como guia na criação de diagnósticos e possíveis metodologias referentes à conservação preventiva, visando a preservação do acervo e das obras de nossa pesquisa. Como resultado de nossa pesquisa, vamos apresentar os estudos e investigações iniciais, como: pesquisa histórico–artística, levantamento do estado de conservação das obras e a análise do ambiente. Essa pesquisa está sendo desenvolvida a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, associada ao projeto “A preservação de acervos escultóricos em museus”, iniciado em setembro de 2024.

BIBLIOGRAFIA: BRANDI, C. Teoria da Restauração. 4º edição. Brasil, Ateliê Editorial, 2019. MUÑOZ VIÑAS, S. Teoria contemporânea da Restauração. Editora UFMG, 2021. SCOTT, D. A. Metallography and microstructure of ancient and historic metals. S.L.: The Getty Conservation Institute The J. Paul Getty Museum, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **391**

TÍTULO:GA.TIM: MOBILIÁRIO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL FELINO

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MOTA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DIOGO COSTA**

RESUMO: A convivência entre humanos e gatos domésticos como animais de estimação não é um fenômeno atual, ele já ocorre há muitos séculos. Entretanto, ao longo dos anos a qualidade de vida e as vantagens para ambos nessa relação tem sido abalada pelas frequentes mudanças de estilo de vida, arquitetônicas e no mobiliário interno das residências, que refletem em ambientes que atendem cada vez menos as necessidades humanas e felinas. Após o longo período de isolamento social decorrido em razão da COVID-19, as residências deixaram de ser somente um ambiente para se alimentar e dormir, mas passaram a ser o cenário de diversas tarefas como trabalhar, estudar, exercita-se entre outros. As interações com animais de estimação cresceram como ferramenta para lidar com a solidão, do isolamento social e questões emocionais durante esse período, e com isso aumentou o número de animais adotados nesse período. Segundo Jornalismo PUC-SP (2023) a União Internacional Protetora dos Animais (UIPA), apresentou uma pesquisa onde a procura por adoção de animais aumentou 400%; durante o primeiro trimestre de 2020. Com isso, cresceu o número de animais domésticos em apartamentos, mas que muitas vezes não estavam adaptados para recebê-los. Neste cenário este projeto foi resultado do Projeto de Graduação em Design Industrial e teve como objetivo desenvolver um mobiliário pet friendly multifuncional que promova enriquecimento ambiental para os gatos domésticos. Para o desenvolvimento do projeto foi utilizado o Conjunto de Procedimento Guia de Orientação para o Desenvolvimento de Projetos (Costa, Merino, Merino, 2023) que possui abordagem do Design Thinking (BROWN, 2017). Esta pesquisa foi dividida em duas fases: Fase 1 – Pesquisas bibliográficas sobre relação humano-casa-mobiliário, características e genéricas dos gatos, enriquecimento ambiental e Mercado de mobiliários Pet friendly no Brasil e no Mundo. Fase 2 – Desenvolvimento do mobiliário com base no levantamento de dados, questionários, entrevistas e testes. O mobiliário Ga.tim foi desenvolvido para atender as necessidades felinas e humanas em conjunto, em ambientes domésticos com espaços limitados. O produto busca aumentar o enriquecimento ambiental através da multifuncionalidade e adaptação de mobiliários tradicionais já existentes nos lares sem gatos. O produto é composto por 3 sistemas de peças: Um móvel inferior que pode ser usado como sapateira e local para armazenar a caixa de areia dos gatos, um painel modular que pode ser personalizado conforme a vontade do cliente, com prateleiras superiores fixas e um conjunto de tubos de aço que formam a estrutura e sustentação e permitem também que os gatos escalem e subam em locais altos como árvores na natureza. Acredita-se que o resultado obtido foi satisfatório e atendeu aos requisitos projetuais, esse sendo desenvolvido a partir de questionários com o público alvo, buscando entender suas reais necessidades, limitações e desejos.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Tim. Design Thinking: uma Metodologia Poderosa Para Decretar o fim das Velhas Ideias. Rio de Janeiro: Editora Altas Books, 2020. COSTA, Diogo Pontes; MERINO, Eugenio Andrés Díaz; MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz (org.). Conjunto de Procedimentos: Um guia de auxílio à Prática Projetual Centrada no Humano. 1. ed. rev. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Design, 2023. 40 p. v. 1. ISBN 978-65-00-64172-1. DOI: 10.13140/RG.2.2.17001.51047. JORNALISMO PUC-SP. Adoção de animais aumentou 400% na pandemia. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/adocao-de-animais-aumentou-400-na-pandemia>. acesso em: 30 jun. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **397**

TÍTULO:RACIALIDADE, EXCLUSÃO E PERTENCIMENTO NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA MULTIMODAL A PARTIR DO FILME MACHUCA E SOB PERSPECTIVA CRÍTICA DE BELLHOOKS E PAULO FREIRE.

AUTOR(ES) : **FLAVIA CRISTINA DIAS BRAUNA,ELLEN DA SILVA PEREIRA SANTOS,ELLEN RODRIGUES,ABIGAIL CONCEICAO DO CARMO**

ORIENTADOR(ES): **LIDIANE SILVA DE LIMA,ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO: A presente proposta insere-se no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFRJ), no âmbito do subprojeto de Língua Espanhola, desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Santos Dias, localizado em São Gonçalo/RJ. O objetivo da investigação consiste em analisar a experiência de aplicação de uma proposta didática centrada na temática da racialidade, a partir da utilização do filme Machuca (2004), do cineasta chileno Andrés Wood, como recurso multimodal provocador de reflexões críticas. A proposta busca promover debates em sala de aula sobre desigualdade racial, identidade, pertencimento e exclusão, considerando os atravessamentos sociais e históricos presentes na narrativa fílmica. A atuação dos licenciandos envolve tanto a elaboração quanto a mediação das atividades, em diálogo com os docentes supervisores, coordenadores e participantes do subprojeto. A metodologia adotada baseia-se na abordagem multimodal, com foco na articulação entre o audiovisual, a oralidade e a escrita, permitindo uma leitura crítica do filme a partir de diferentes linguagens. A fundamentação teórica ancora-se nas reflexões de bell hooks e Paulo Freire acerca do ensino crítico e da multiculturalidade como prática pedagógica libertadora. Como resultado esperado, a proposta busca fomentar uma escuta sensível entre os estudantes e ampliar sua consciência crítica sobre os marcadores sociais que atravessam suas vivências. Ainda em fase inicial, observa-se o potencial da proposta para contribuir na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e comprometidas com a formação cidadã no ensino de espanhol.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018. HOOKS, Bell. Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. WOOD, Andrés (Direção). Machuca. Chile: Mago Audiovisual, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **403**

TITULO:Tecnologias digitais, inteligência artificial e multimodalidade no ensino de espanhol como língua adicional para falantes do português brasileiro: Uma abordagem crítica e etnográfica sob as lentes de Bell Hooks e Paulo Freire.

AUTOR(ES) : **STERLAINE DA SILVA VITURINO,ANA SARAH SILVA CASTILHO,DOUGLAS ESTRELA DOS SANTOS MELO,BRUNA APARECIDA DE REZENDE CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **ELINE MARQUES REZENDE,LIDIANE SILVA DE LIMA**

RESUMO: A presente proposta insere-se no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFRJ), no âmbito do subprojeto de Língua Espanhola, desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Santos Dias, localizado em São Gonçalo/RJ. O objetivo da investigação consiste em analisar o uso de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) na elaboração de material didático para o ensino de espanhol. Centraremos-nos, especialmente, no uso da IA em sala de aula, pensando as competências, para o nível inicial, especificadas pela UNESCO (2024). A atividade proposta tomará o primeiro item das competências curriculares: fomento da compreensão de que a IA está dirigida por humanos. A proposta visa explorar o papel das tecnologias como instrumento complementar na mediação do conhecimento, em diálogo com práticas pedagógicas críticas e sensíveis à realidade dos estudantes. A atuação dos licenciandos concentra-se na experimentação de plataformas digitais e no uso da IA generativa como suporte à reflexão do uso dessa ferramenta (IA) e na produção de conteúdo, sempre em colaboração com os docentes supervisores e participantes do subprojeto. A metodologia utilizada baseia-se na etnografia educacional, com registro sistemático das práticas em sala de aula por meio de observação participante, aliada à abordagem multimodal para a produção de materiais. A fundamentação teórica tem como base as contribuições de bell hooks (2003) e Paulo Freire (2018) no que se refere ao ensino como prática libertadora, articulando o uso das tecnologias ao compromisso com a formação crítica (UNESCO, 2024). Como resultado esperado, busca-se compreender os efeitos do uso da IA no espaço escolar e na prática docente em formação, avaliando suas potencialidades, desafios e limitações. A proposta, ainda em desenvolvimento, aponta para a relevância de integrar criticamente as TDICs ao cotidiano escolar, contribuindo com a atuação de futuros professores frente aos desafios da educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018. HOOKS, bell. Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. UNESCO. AI competency framework for students. Paris: UNESCO, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **404**

TITULO:A ANÁLISE DE TRATADOS HISTÓRICOS DE DESENHO NO PROJETO DE EXTENSÃO TORRE DE BABEL

AUTOR(ES) : **DANTE HOERNER MORAIS MARQUES,ISADORA SANTÓRIO DE SÃO JOSÉ,LUANA FAIÃO,BRUNA MORANDI LISBOA,ROSANI PARADA GODOY,CILA VERGINIA DA SILVA BORGES**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BTESHE**

RESUMO: O Projeto de Extensão Torre de Babel é uma ação interdisciplinar que busca a troca de experiências e conhecimentos entre setores diversos da UFRJ, a fim de agregar novos saberes à sociedade. Dentre as atividades, destaca-se a tradução de tratados históricos de desenho e pintura realizada pelo Grupo de Pesquisa Constructo. No momento, o grupo atua na análise e divulgação científica do Tratado de Proporção do artista Albrecht Dürer (1471–1528), datado de 1591, presente no acervo da Biblioteca de Obras Raras da EBA da UFRJ. No fim de sua vida, Dürer dedicou-se à escrita dos tratados de matemática – *Underweysung der Messung mit dem Zirckel und Richtscheit* or *Instructions for Measuring with Compass and Ruler* (Quatro livros sobre medição ou Instruções para medição com compasso e régua), publicado em Nuremberg, em 1525; e *Vier Bücher von Menschlicher Proportion* (Quatro livros de proporção humana), publicado em 1528, ano de sua morte. O primeiro aborda questões relativas à geometria pura e aplicada (estudo de sólidos geométricos, design de tipos, perspectiva), e o segundo, sistemas de proporção do corpo humano. Seu trabalho representa o movimento e a busca por tornar acessível os “conhecimentos de Euclides” que até então eram voltados para iniciados. A Biblioteca de Obras Raras da UFRJ possui uma edição do quarto livro (“*Libri Quattro*”) de proporção humana, traduzida do alemão para o dialeto veneziano do século XVI, utilizando um vocabulário inspirado na linguagem dos artesãos. Neste tratado, Dürer problematiza a utilização da lógica geométrica, por meio de questões como análise da forma triangular na composição, construção de projeções ortogonais combinadas, perspectiva e eixos compositivos curvos. Sua contribuição foi atualizar as pesquisas geométricas a partir de uma maneira didática de perceber formalmente o mundo e pensar a imagem na pintura. O objetivo da pesquisa é analisar o exemplar presente na EBAOR, investigando sua história, contexto e aplicações desse tratado na prática artística, bem como refletir sobre as práticas de conservação e restauração realizadas na EBAOR, relacionando a esfera do patrimônio com a teoria e história da arte. Neste primeiro momento, o grupo trabalha na digitalização do tratado, realiza pesquisa teórica a respeito dos eixos que tangem o tratado de Dürer, relacionando contexto histórico, aplicações e estudos comparativos observados em obras de arte, além de realizar entrevistas com restauradores de papel para entender os processos de conservação e restauro realizados na obra. Desta maneira, o presente trabalho visa contribuir na catalogação, estudo e difusão do acervo da EBAOR, como ponto de partida para a realização da tradução comentada do veneziano original para o português, em parceria com a Faculdade de Letras. Os resultados do trabalho serão publicados nas redes sociais da EBAOR, de modo a divulgar este acervo e as pesquisas realizadas na UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: ASHCROFT, J. Albrecht Dürer: Documentary Biography. Connecticut: Yale University Press, 2017. BARTRUM, G. Albrecht Dürer and His Legacy. New Jersey: Princeton University Press, 2002. BOULEAU, C. The Painter’s Secret Geometry: A Study of Composition in Art. Allegro Editions, 1963. DÜRER, A. Di Alberto Durero pittore, e geometra chiarissimo della simmetria de i corpi humani (Libri Quattro), 1591. Acervo da Biblioteca de Obras Raras (EBAOR/EBA/UFRJ). GAMWELL, Lynn. Mathematics + art: a cultural history. New Jersey: Princeton University Press, 2016. INEUMANN, Alfred. L’Humanisation de l’espace. Boulogne-sur-Seine: Editions A.A. 1956. NEVEUX, M.; HUNTLEY, H. E. Le nombre d’or: radiographie d

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **408**

TITULO:ENTRE A CICATRIZ E A MEMÓRIA: RYOKO SEKIGUCHI E ESCRITAS DE UM CORPO TEMPORALIZADO

AUTOR(ES) : **LUISA PRIMO RABELAIS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira as temáticas da temporalidade, da escrita e da memória se apresentam e se desenvolvem nos livros *La Voix sombre* (2015), Nagori (2018), e *L'appel des odeurs* (2024), escritos pela poeta e tradutora japonesa radicada na França Ryoko Sekiguchi (1970). Em *La Voix sombre* (2015), numa espécie de ensaio poético, Sekiguchi tece reflexões acerca da morte, do luto, do tempo e da memória, sugerindo que a experiência da memória está intrinsecamente ligada à experiência corporal. Os elementos sensoriais, tais como gostos, cheiros e sons, são experimentados como ferramentas para evocar o passado e trazê-lo à tona, de forma a revivê-lo no presente. Nesse sentido, a voz seria considerada uma presença disruptiva da temporalidade, uma aparição que transcende os limites do tempo, conectando-nos ao que já existiu. Em Nagori (2018), mais um elemento sensorial é destacado como recurso da memória, dessa vez o paladar. No livro, a autora resgata o termo japonês que dá título ao livro para explorar o sentimento de nostalgia que surge decorrente do fim de um ciclo, da partida iminente das estações, relacionando o tema com a culinária, assunto que permeia a maioria de seus textos. Sekiguchi aborda a coexistência de diversas temporalidades destacando o tempo cíclico das estações e dos alimentos, e o tempo linear dos seres humanos. Por fim, em sua publicação mais recente, *L'appel des odeurs* (2024), o olfato constitui o eixo central das reflexões. O livro consiste em um compilado de narrativas breves, intercaladas por fragmentos de textos e citações que compartilham a temática comum dos odores. Tanto nos contos quanto nos trechos de caráter mais ensaístico, a autora desenvolve elaborações minuciosas sobre as múltiplas dimensões do olfato, destacando suas conexões com os outros sentidos e com a memória. Para desenvolver e ampliar os temas de interesse desta pesquisa, estou me baseando nas obras *Lembrar escrever esquecer* (2006), de Jeanne Marie Gagnebin (1949), *Tempo e espaço na cultura japonesa* (2011 [2007]), de Shuichi Kato (1919–2008), e *As formas do tempo e do cronotopo* (2018 [1975]), de Mikhail Bakhtin (1895–1975). A partir dessas leituras, como conclusões preliminares, pode-se dizer que tanto a escrita quanto as experiências sensoriais são rastros efêmeros deixados pelos homens. A escrita, com seus múltiplos propósitos e motivações, pode ser movida pelo sentimento de nagori, revelando-se como um recurso que temos para capturar e preservar experiências e memórias, transportando-as para um espaço menos efêmero, numa tentativa intencional de combater o esquecimento. Enquanto isso, as experiências sensoriais também atuam sobre a temporalidade, sendo não apenas geradoras, mas também evocadoras de memórias. Assim, esses elementos se entrelaçam, atuando em conjunto sobre a noção de tempo e desafiando suas fronteiras.

BIBLIOGRAFIA: SEKIGUCHI, Ryoko. *La voix sombre*. Paris: P.O.L, 2015. SEKIGUCHI, Ryoko. Nagori. Paris: P.O.L, 2018. SEKIGUCHI, Ryoko. *L'appel des odeurs*. Paris: P.O.L, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **451**

TITULO:"LOVE SETS YOU FREE": O AFETO NEGRO COMO UMA PRÁTICA CONTRACOLONIAL

AUTOR(ES) : **CAROLINE DA COSTA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GLENDA CRISTINA VALIM DE MELO**

RESUMO: Uma vez que a colonialidade continua sendo reensinada e inserida socialmente como um elemento fundamental para a manutenção do racismo, esta pesquisa busca entender de que maneira os afetos vivenciados por pessoas negras se inserem socialmente como alternativas de sobrevivência. Para a realização desta análise, o objetivo central deste trabalho é investigar como as práticas afetivas se desenvolvem entre pessoas negras que frequentam o Baile Charme de Madureira, no Rio de Janeiro, a fim de notabilizar como os afetos são enunciados em um espaço de enegrecimento. Com base em uma metodologia etnográfica, esta pesquisa busca não só apresentar o que pode ser identificado como “afetividade negra”, como também evidenciar como esses afetos podem ser interpretados como práticas contracoloniais (DOS SANTOS; PEREIRA, 2023), visto que contrapõem as dinâmicas de aniquilamento, promovidas pela violência racial. Para a realização de tais efeitos, as discussões aqui apresentadas dialogam com o campo da Linguística Aplicada (DE MELO; JESUS, 2022; MOITA LOPES; FABRÍCIO, 2006; MUNIZ, 2016), pois visa observar como os construtos socioculturais, de racialidade e afeto são permeados na/pela linguagem. Este campo interdisciplinar/transdisciplinar possibilita também que esta pesquisa se debruce nos estudos organizados pela Antropologia das emoções (LUTZ, 1992; VÍCTORA; COELHO, 2019), já que este trabalho almeja construir uma observação aprofundada sobre os afetos que emergem no trabalho de campo. Ademais, autores como Frantz Fanon (2008), bell hooks (2021, 2024), Audre Lorde (2019), Grada Kilomba (2020), entre outras/os, surgem como aporte teórico, visto que a atenção deste trabalho centra-se em compreender de que maneira a racialidade interfere e constrói práticas de afeto.

BIBLIOGRAFIA: DE MELO, G. C. V.; JESUS, D. M. *Linguística Aplicada, raça e interseccionalidade na contemporaneidade*. Mórula Editorial, 2022. DOS SANTOS, A. B.; PEREIRA, S. *A terra dá, a terra quer*. Ubu Editora, 2023. FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução: Renato Da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. hooks, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução: Stephanie Borges. Editora Elefante, 2021. hooks, bell. *Salvação: pessoas negras e o amor*. Editora Elefante, 2024. VÍCTORA, C.; COELHO, M. C. *A antropologia das emoções: conceitos e perspectivas teóricas em revisão*. Horizontes Antropológicos, v. 25, n. 54, p. 7-21, ago. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **463**

TÍTULO:A realização de /ei/ no Português Europeu continental

AUTOR(ES) : **THAMIRIS DOS SANTOS MORGADO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELY GOMES**

RESUMO: Os estudos que se propõem a investigar a realização variável do ditongo /ei/, geralmente, buscam descrever as condições que favorecem a implementação de variantes monotongadas (tr[ej]no ~tr[e]no, mant[ej]ga~mant[e]ga, qu[ej]mado~qu[e]mado). No âmbito de descrições sobre o Português Brasileiro (PB), os trabalhos disponíveis indicam que a realização de /ei/ como [e] está condicionada, principalmente, a restrições relacionadas à natureza do segmento subsequente ao ditongo (Bisol, 1989). No que se refere às variedades africanas do Português, os estudos disponíveis (Gomes, 2023) também ressaltam que a implementação de variantes monotongadas é associada a fatores de cunho extralinguístico. Já sobre variedades do Português Europeu, Karlinski Neto (2025), em um estudo sobre a realização de /ei/ na variedade do Português falada em Funchal, ressalta que há duas regras variáveis que precisam ser observadas: a regra de implementação de variantes monotongadas e, quando o ditongo é mantido, a regra de realização da vogal nuclear, opondo uma realização como vogal média anterior (az[ej]te) a uma realização da vogal nuclear como baixa centralizada (az[ɛj]te). O objetivo inicial desta investigação era observar como a regra de monotongação de /ei/ se configura em uma variedade continental do Português Europeu, a norma da região de Lisboa. Todavia, o levantamento realizado até o momento, com 350 ocorrências de /ei/ recolhidas em seis inquéritos representativos da faixa jovem da comunidade (indivíduos com idades entre 18 e 35 anos), revela que a realização de variantes monotongadas é pouco produtiva e que a regra mais saliente é a que opõe as formas de realização da vogal nuclear do ditongo quando realizado foneticamente. Deste modo, com base nos princípios teórico–metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006) e partir do levantamento das formas de realização fonética de /ei/ nos 18 inquéritos do banco de dados do CorporaPort (<https://corporaport.letas.ufrj.br/>) relativos a Cacém/Lisboa, objetiva–se, com esta pesquisa, (i) descrever o comportamento variável de /ei/ em corpora sociolinguísticos coletados na capital lisboeta; (ii) verificar se, de fato, a regra de implementação de variantes monotongadas é incipiente na comunidade investigada; (iii) observar se somente restrições estruturais atuam na implementação das formas alternantes de realização da vogal nuclear do ditongo e (iv) investigar se há alguma influência da frequência do item na variação entre as formas. Os dados serão analisados com as ferramentas disponíveis no pacote de programas estatísticos RStudio . Desse modo, a investigação proposta busca identificar qual é a norma da capital lisboeta para a realização fonética de /ei/ e que condições atuam no processo variável de realização da vogal nuclear do ditongo.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, D.K. "A monotongação de /ei/ na norma de Maputo", In: FREITAG; R.M.K.; SAAVEDRA, M.M.G. (orgs). Mobilidades e contatos linguísticos no Brasil. São Paulo: Blucher, 2023, p. 189 –206. KARLINSKI NETO, S. L. A monotongação de /ei/ no Português de Funchal. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas). Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ, 2025 WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **468**

TÍTULO:Restauração de luminárias CCB–RJ: Análise da conservação das arandelas do Centro Cultural do Banco do Brasil no Rio de Janeiro.

AUTOR(ES) : **PAULA PISCHELLO COSME**

ORIENTADOR(ES): **NEUVANIA CURTY GHETTI**

RESUMO: Este trabalho apresenta os procedimentos de conservação e restauração das luminárias históricas do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) no Rio de Janeiro, com foco nos artefatos metálicos em bronze fundido, produzidos segundo a estética art déco e decorados com elementos simbólicos ligados à história da instituição. O objetivo principal foi compreender os materiais constituintes das luminárias, identificar os agentes de deterioração atuantes no ambiente urbano costeiro e documentar a metodologia empregada na restauração, respeitando os princípios da conservação preventiva, da reversibilidade e da mínima intervenção. A pesquisa combinou levantamento bibliográfico, observações in loco e testes experimentais para avaliar a aderência de sujidades, vernizes antigos e produtos de corrosão. Foram aplicadas soluções como EDTA a 15% para remoção de depósitos metálicos, etanol absoluto para limpeza de vernizes degradados, escovas de latão para limpeza mecânica e polimento com dremel. Como proteção final, utilizou–se o verniz Rust–Oleum à base de poliuretano, escolhido por sua resistência a intempéries e durabilidade em ambientes externos, visando à estabilização da superfície e à preservação estética das peças. As intervenções já realizadas permitiram avaliar a eficácia dos procedimentos aplicados, indicando a recuperação significativa da leitura visual dos elementos decorativos, estabilização das superfícies metálicas e valorização do patrimônio cultural edificado. Os principais fatores de degradação foram associados à ação de cloretos da atmosfera marinha, à presença de poluentes e à fotodegradação de vernizes antigos, resultando na formação de pátinas instáveis e desgaste ornamental. Os resultados parciais reforçam a importância do monitoramento ambiental e da manutenção preventiva como estratégias fundamentais para a longevidade de artefatos metálicos expostos. Este trabalho reafirma a necessidade de compreender a materialidade dos objetos históricos e sua vulnerabilidade frente às intempéries, integrando os saberes técnico–científicos às abordagens teóricas da preservação patrimonial (CHOAY, 2001; SELWYN, 2004; MUNOS VINAS, 2009).

BIBLIOGRAFIA: CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001. SELWYN, Lyndsie. Metals and corrosion: a handbook for the conservation professional. Ottawa: Canadian Conservation Institute, 2004. MUNOS VINAS, Salvador. Teoria contemporânea da restauração. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **471**

TITULO:Análise de orações assertivas e interrogativas nos falares interioranos do Mato Grosso do Sul: Coxim e Paranaíba.

AUTOR(ES) : **VITÓRIA COSTA BEZERRA DE LIMA,ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA**

RESUMO: Este trabalho objetiva investigar a realização prosódica de orações assertivas neutras e de orações interrogativas totais nas cidades sul-mato-grossenses de Coxim e Paranaíba que são, respectivamente, os pontos 112 e 114 do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. O estudo sobre a realização entoacional de assertivas e de interrogativas nas cidades de Coxim e Paranaíba busca compreender quais características linguísticas já observadas nas capitais dos estados brasileiros (Silva 2011, Silvestre 2012) se manifestam nas localidades interioranas aqui estudadas. Como pressupostos teóricos para a descrição da entoação serão utilizados os princípios da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007): o constituinte prosódico, o IP. E a Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008); teoria que descreve a curva melódica em dois tons: H para o tom alto e L para o tom baixo, acompanhado à outras combinações. Além dos estudos de Silva (2011) e Silvestre (2012) que descreveram o padrão fonológico de interrogação e asserção nas capitais brasileiras. O intuito do presente trabalho é observar e interpretar o contorno melódico final predominante nos sintagmas entoacionais. As asserções neutras e interrogativas totais aqui estudadas são parte do corpus do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. A recolha das orações foi feita através do programa computacional Audacity e a análise e interpretação dos dados terá apoio no programa de análise acústica Praat. Os resultados esperados são de que haja, para todas as localidades, a realização do contorno final H+L*L% para assertivas e L+H*L% para interrogativas, uma vez que estes foram descritos como predominantes nas capitais do país (Cunha 2000, Silva 2011 e Silvestre 2012) e assim representariam o padrão fonológico da asserção e da interrogação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, C. S. Entoação Regional no Português do Brasil. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: FL/UFRJ, 2000. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. SILVA, J.C.B. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. LADD, D.R. . Intonational phonology. 2nd edn. Cambridge: CUP, 2008. NESPOR, M. & VOGEL, I. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **481**

TITULO:Sentenças existenciais com ter e haver no português do Brasil: analisando sites de reclamação e resenha de viagem

AUTOR(ES) : **MARIA CATARINA BOMFIM DA SILVA,ELVIS SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARINS**

RESUMO: Nos últimos 40 anos, muitos pesquisadores têm se debruçado sobre as alterações observadas no português brasileiro (PB) quanto à configuração das sentenças existenciais (CALLOU; AVELAR, 2000, 2002; DUARTE, 2003; AVELAR, 2006a, 2006b; MARINS, 2013, entre outros). Em particular, observa-se que no PB o verbo haver , prototípico verbo existencial, vem sendo gradativamente substituído pelo verbo ter , prototipicamente possessivo, nas sentenças existenciais, como se vê nos exemplos em (1): (1) a. Na sala de estar, havia um sofá velho. Na sala de estar, tinha um sofá velho. Tais estudos têm apontado para fato de que essa substituição se deve a dois fatores: (a) a remarcação do Parâmetro do sujeito nulo no PB, que impede a interpretação e o licenciamento de uma categoria vazia referencial na posição estrutural de sujeito de ter possessivo; (b) a uma consequente mudança no estatuto categorial de haver , passando de um verbo existencial funcional – categoria em que se enquadra o verbo ter – a um verbo existencial substantivo , tal como acontecer e existir . Marins e Duarte (2019), numa amostra extraída de sites de resenha de viagem e de reclamação, promovem uma análise dos verbos ter e haver em contextos existenciais, focalizando especificamente a relação entre o traço semântico do argumento interno (AI) e o tempo verbal, no sentido de buscar evidências que permitam entender o papel de haver no sistema do PB. Este trabalho busca ampliar a amostra de Marins e Duarte (2019), promovendo uma atualização, já que os dados utilizados pelas autoras datam de 2015. Partimos da hipótese de que haver ainda estaria, em certa medida, “mudando de categoria”, já que seu paradigma não parece ter sido completamente afetado: nos tempos em que o radical sofre alomorfa – houv – – o verbo está mais fortemente associado ao sentido dos verbos apresentacionais, como acontecer e ocorrer , o que é corroborado pela sua associação com AIs com traços abstratos, principalmente com o traço [+evento]; por outro lado, quando o radical do verbo se mantém ha/hav – , no presente e no imperfeito do indicativo, por exemplo, haver poderia receber tanto uma leitura existencial, estando, assim, associado a AIs com qualquer traço semântico, quanto apresentacional. Resultados preliminares demonstram uma coincidência entre os resultados de 2015 com os atuais, sugerindo que o grau de monitoramento parece exercer influência sobre a preferência pelo uso de haver ou ter : sites de reclamação tendem a apresentar maiores percentuais de haver do sites de resenha de viagem. Além disso, verifica-se a maior associação entre o radical houv – e os AIs com os traços de caráter abstrato. A análise de dados feita aqui é de caráter quali–quantitativo, observando os contextos linguísticos em que os verbos ter e haver figuram, nos moldes do que foi feito por Marins e Duarte (2019), tomando como base a Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY 1981) e a Morfologia Distribuída nos termos de Embick e Noyer (2004).

BIBLIOGRAFIA: AVELAR, Juanito Ornelas de. De verbo funcional a verbo substantivo: uma hipótese para a supressão de HAVER no português brasileiro. Letras de Hoje, Porto Alegre: PUC–RS, v. 143, 2006b, p. 49–74. CHOMSKY, Noam. Lectures on Government and Binding. 2ª edição (1982). Dordrecht: Foris, 1981. EMBICK, D. & NOYER, R. Distributed Morphology and the Syntax/Morphology Interface. Ms, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **487**

TÍTULO: SERTÃO RESISTE

AUTOR(ES) : **CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA MAFRA**

ORIENTADOR(ES): **ELIZABETH MOTTA JACOB**

RESUMO: "Sertão Resiste" é um curta-metragem animado, de tom poético e dramático, que, por meio da história de Canudos, busca criar uma identificação com brasileiros historicamente invisibilizados e marginalizados pelo poder público — porém profundamente resilientes. Mais do que simplesmente recontar os fatos da trágica guerra de Canudos, o filme se propõe, através de estilizações marcantes, cores simbólicas e composições que contemplem o sertão nordestino, evocar sensações e reflexões sobre os ciclos de opressão que contrastam com a permanente resistência popular. O objetivo inicial era adaptar a obra literária Os Sertões, de Euclides da Cunha — obra canônica, essencial na compreensão de Canudos, mas marcada pelos determinismos raciais e preconceituosos do século XIX. Para ir além do texto original, o projeto incorpora relatos orais, manifestações culturais populares como xilogravuras de cordel e historiografias contemporâneas, que ajudam a construir uma narrativa a partir dos próprios sertanejos.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Euclides da. Os Sertões. Edição digital. Acesso em: 01 mar. 2025. SEGER, Linda. A arte da adaptação: como transformar fatos e ficção em filme. 1. ed. São Paulo: Bossa Nova, 2007. Acesso em: 13 abr. 2025. CORDEIRO, Tarcísio Fernandes. Histórias de um trauma: memórias, testemunhos e ficção sobre a Guerra de Canudos. 2020. Tese (Doutorado em Letras: Estudos Literários) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Acesso em: 18 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **491**

TÍTULO: INFRAESTRUTURA PARA GESTÃO DE RESÍDUOS: SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS E PAISAGÍSTICAS NO PROJETO ORLA SEM LIXO TRANSFORMA

AUTOR(ES) : **BEATRIZ GUIMARÃES COLLI, GLENDA BARROS OLIVEIRA, JOÃO ALEXANDRE SANTANA DA SILVA, MARCOS BLANCO DE AMORIM**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS FERREIRA MATTOS**

RESUMO: Em cenários de recursos limitados, a arquitetura e o paisagismo se tornam ferramentas de mediação entre necessidades operacionais e restrições orçamentárias, entre a escala humana e paisagens degradadas. Dentro desse contexto, surgiu o CERTO (Centro de Reciclagem, Triagem e Orientação do Lixo Flutuante), vinculado ao projeto Orla Sem Lixo Transforma. A proposta prevê uma estrutura que irá receber e processar os resíduos flutuantes coletados pelos pescadores artesanais que trabalham na Ilha do Fundão em parceria com o projeto. Desenvolver um espaço que articule simultaneamente atividades administrativas e de manejo de resíduos, entretanto, se mostrou um desafio e acabou transformando o projeto em uma pesquisa sobre infraestruturas funcionais com estratégias bioclimáticas de baixo custo e manutenção. A metodologia combinou pesquisa-ação, levantamentos de campo e estudos de viabilidade, com análises quantitativas e qualitativas. Esse tipo de abordagem híbrida permitiu à equipe traçar diretrizes projetuais bioclimáticas essenciais, onde a leitura do espaço orientou estratégias passivas de controle térmico e de conforto climático. A simplicidade construtiva emergiu como solução central, materializada em escolhas como sistemas de ventilação natural e coberturas adaptadas à insolação, reduzindo custos operacionais sem comprometer a eficiência. Os próximos passos são a conclusão dos desenhos, balizados pelas questões bioclimáticas, e a contratação das empresas para início das obras. Apesar dos desafios, a abordagem da arquitetura e do paisagismo bioclimáticos oferece um exemplo que garante o conforto e segurança dos seus usuários. As mudanças ao longo da pesquisa se adequaram às restrições orçamentárias do projeto sem perder a sua funcionalidade, e dessa maneira pretende ser um modelo replicável para a gestão de resíduos costeiros de mais projetos.

BIBLIOGRAFIA: FROTA, A.B. e SCHIFFER, S.R. Manual do conforto térmico. 5ª Edição – São Paulo: Studio Nobel, 2001. MACIEL, A. A. Integração de conceitos bioclimáticos ao projeto arquitetônico. 2006. 277 p. Tese (Doutorado) – Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. GONÇALVES, J.C.S. e DUARTE, D.H.S. Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. Ambiente Construído, Porto Alegre, v.6, n.4, p.51–81, out./dez. 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **495**

TITULO:Sentenças existenciais com ter e haver no português do Brasil: uma análise de dois tipos de escrita

AUTOR(ES) : **CAMILLE DE ANDRADE ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARINS**

RESUMO: Pesquisas empíricas sobre o português brasileiro (PB) — (Callou; Avelar 2000, 2002; Duarte 2003; Avelar 2006a, 2006b; Marins 2013) — têm relacionado o uso de ter no lugar de haver em construções existenciais a duas mudanças principais. Primeiro, à reconfiguração do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN), que no PB deixaria de permitir e interpretar uma categoria vazia na posição de sujeito com referência definida. Segundo, a uma transformação na natureza gramatical do verbo haver, que deixaria de ser um verbo existencial funcional (como ter) para se tornar um verbo existencial substantivo, semelhante a existir e acontecer, nos termos de Embick e Noyer (2004). Em parte isso se confirma nas análises da fala espontânea (CALLOU; AVELAR, 2000, 2002; AVELAR, 2006a), que indicam que haver tende a se especializar como verbo narrativo, associado ao pretérito perfeito. Além disso, haver costuma ocorrer com argumentos internos (Als) que têm traços semânticos abstratos. Um exemplo é a frases em (1a), em que o Al possui o traço [+abstrato], e a em (1b), onde o Al apresenta o traço [+evento]: (1) a. (...), havia a possibilidade de escolher entre um ou outro serviço. b. Embora o prédio fosse novinho, houve um vazamento no banheiro (...). Neste estudo, analisamos frases existenciais com ter e haver extraídas de três diferentes gêneros do jornal O Globo — editoriais, artigos de opinião e reportagens — e de plataformas como o Airbnb e o Reclame Aqui. Investigamos a relação entre o tempo verbal e os traços semânticos dos Als de haver, aprofundando a proposta de Avelar (2006a). Para isso, comparamos nossos achados com os resultados de Marins e Duarte (2019), que analisaram amostra de sites de reclamações e resenhas de viagens, publicados em 2015. Além de verificar como o verbo ter vem sendo usado como existencial na escrita, buscamos entender como o verbo haver se comporta em diferentes contextos de escrita — desde os mais formais até os mais próximos da oralidade. Partimos da hipótese de que, além da mudança na categoria do verbo, haver passou por uma divisão paradigmática: quando seu radical muda para houv- (em tempos como o pretérito perfeito), ele se aproxima mais de verbos apresentacionais como acontecer e ocorrer, geralmente com Als que tenham o traço [+evento]. Quando o radical permanece hav-, o verbo pode ter tanto uma interpretação existencial, quanto apresentacional. Resultados preliminares indicam a maior rigidez da escrita jornalística em face à das plataformas, com o uso massivo de haver, como esperado. Além disso, nota-se uma diferença nos percentuais de haver e ter entre as diferentes plataformas, indicando a influência no grau de monitoramento. Foi usada a Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1995) e a Morfologia Distribuída (EMBICK; NOYER, 2004). Seguimos a abordagem metodológica dos estudos variacionistas de inspiração laboviana (LABOV, 1994), para compreender a influência do monitoramento e dos gêneros textuais sobre o fenômeno analisado.

BIBLIOGRAFIA: AVELAR. Juanito Ornelas de. De verbo funcional a verbo substantivo: uma hipótese para a supressão de HAVER no português brasileiro. Letras de Hoje, Porto Alegre: PUC-RS, v. 143, 2006b, p. 49–74. CHOMSKY, Noam. The minimalist Program. Cambridge: MIT Press, 1995 EMBICK, D.; NOYER, R. Distributed Morphology and the Syntax/Morphology Interface. Ms, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **535**

TITULO:Desafios Interseccionais na Universidade: Um Levantamento Bibliográfico sobre Surdos Negros no Ensino Superior

AUTOR(ES) : **THIAGO RAMOS REZENDE**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL,ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA**

RESUMO: A escassez de sujeitos surdos negros no ensino superior brasileiro revela desafios que atravessam distintos marcadores sociais da diferença, especialmente quando se trata da interseccionalidade entre raça e “deficiência”. Nesse contexto, este trabalho apresenta os primeiros encaminhamentos de uma pesquisa em desenvolvimento no grupo “Surdez & Acessibilidade: ensino, tradução e tecnologia” (CNPq/UFRJ), que se origina a partir de observações do autor, egresso negro, porém ouvinte, do curso de licenciatura em Letras—Libras da UFRJ. Através da observação do perfil inicial dos ingressantes desse curso, em sua maioria surdos, o autor percebe a escassez de surdos negros ao seu redor e levanta uma série de questionamentos, dentre os quais está compreender o que a academia tem discutido a esse respeito. Assim, este trabalho visa apresentar dados obtidos a partir de um levantamento bibliográfico (Gil, 2002), cuja metodologia envolveu busca sistemática por publicações nas plataformas Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da CAPES e Revista Espaço do INES. Utilizaram-se os descritores “Negro”, “Surdos” e “Ensino Superior”, isoladamente e em combinação (Gil,1999). Os resultados, até o momento, evidenciam uma produção acadêmica ainda escassa e fragmentada, com poucos estudos que articulam os marcadores de raça e deficiência. Observa-se maior concentração de pesquisas voltadas isoladamente a sujeitos surdos ou negros, mas raramente a ambos simultaneamente. Pode-se atribuir tal lacuna a limitações do tipo de busca realizada, pois pode haver produções que articulam raça e deficiência, mas tais marcadores não foram escolhidos como palavras-chave do estudo, o que pode nos levar a outro tipo de investigação, mas não é o objetivo neste momento. Mesmo com as limitações da busca, conclui-se, a partir dos resultados obtidos, que há necessidade urgente de se fomentar estudos interseccionais que contribuam para a construção de práticas mais equitativas no ensino superior. Assim, pretende-se encaminhar a pesquisa, ampliando os métodos de busca a fim de aprofundar a revisão da literatura sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, SP: Atlas, 1999. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **542**

TITULO:[Se bem que] vou apresentar na SIAC

AUTOR(ES) : **MIGUEL DE ASSIS BOMFIM, THIAGO DOS SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO**

RESUMO: O presente trabalho é de autoria do aluno de graduação em Letras Português e Inglês Miguel de Assis Bomfim, orientado pela professora Drª Maria Maura Cezario e volta-se para uma análise quantitativa e qualitativa das orações introduzidas por [se bem que]. Utilizamos os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que considera em suas análises as abordagens do Funcionalismo Norte-Americano e da Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Hilpert, 2014). Tal abordagem explicita a construção enquanto um pareamento de forma e função, como a unidade linguística mínima que se organiza em rede, fazendo parte do constructicon da mente do falante. O objeto de nossa análise são as orações hipotáticas introduzidas por [se bem que] e instanciadas no subesquema [[SE BEM QUE] X], em que X é uma oração predominantemente no indicativo, como observado no trabalho de Cezario; Silva e Sant’anna (2021) e posteriormente confirmado em nossa análise. Apresentamos a seguir um exemplo retirado do Corpus do Português: (1) Dizem que, nós, seres humanos, somos os mais inteligentes de o reino animal, se bem que, levando em consideração as intermináveis guerras, os danos causados a o planeta e a violência de modo geral, essa afirmação possa ser bastante questionada. A partir das hipóteses levantadas em Cezario, Silva e Sant’anna (2021) e de dados retirados do Corpus do Português, percebemos a necessidade de verificar o que há de específico na construção oracional iniciada [se bem que] em relação a outras construções do domínio da concessão, uma vez que tal construção se diferencia tanto semântico como pragmaticamente das demais orações concessivas prototípicas. Analisamos 200 dados retirados da aba Web do Corpus do Português e confirmamos que as orações com o conector [se bem que] apresentam três funções principais quanto ao papel semântico, são elas: apresentação de uma ressalva, quebra de expectativa e mudança na condução discursiva. Já quanto a sua posição no período, verificamos que as orações ocorrem categoricamente em posição posterior à oração matriz, sendo por vezes insubordinadas (Rodrigues, 2024), aproximando-se de orações independentes como as coordenadas ou dos períodos simples. Esse trabalho espera contribuir também para as hipóteses levantadas em Cezario, Santos Silva e Sant’anna (2021), que observam ainda outras duas construções do domínio da concessão, são elas [mesmo que] e [ainda que] e as comparam com a construção [se bem que]. Os autores postulam que estas, embora sejam classificadas pela gramática tradicional como pertencentes a um mesmo campo semântico, apresentam diferenças significativas de ordem semântico-pragmático-discursivo, o que contribui para a análise da variação em língua portuguesa, a partir da análise construcional. Pretendemos, portanto, contribuir para uma melhor descrição e explicação da construção em seu uso real, bem como testar hipóteses dos modelos baseados no uso.

BIBLIOGRAFIA: CEZARIO, M. M. C.; SANTOS SILVA, T.; SANT’ANNA, J. O domínio da concessão: uma análise baseada nos usos de construções oracionais com mesmo que, ainda que e se bem que. Belo Horizonte: Revista de Estudos da Linguagem (UFMG), 2021. RODRIGUES, V. Cláusulas insubordinadas do português em uso. In: CEZARIO, M.M.; MOUTA MARQUES, P.; CASTANHEIRA, C. Pesquisas funcionalistas e aplicações ao ensino superior. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. SANT’ANNA, J. S. Usos de orações hipotáticas introduzidas por [se bem que] no português brasileiro contemporâneo. 2020. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **547**

TITULO: Ter e haver na escrita de autores brasileiros e portugueses da literatura

AUTOR(ES) : **BRUNO THIAGO DA CONCEICAO LINO, PÂMELA FAGUNDES TRAVASSOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA**

RESUMO: No âmbito de estudos do Projeto Predicar (Formação e expressão de predicadores complexos e predicções), esta comunicação debruça-se sobre a investigação da variação entre as formas verbais ter e haver em predicções de existência detectadas em espaços de expressão da literatura na contemporaneidade. Tenciona-se analisar, com base em dados produzidos por autores literários falantes de Português como língua materna, nas variedades brasileira e europeia, a inclinação pelo emprego de ter (variante não-padrão) ou haver (padrão) em predicções existenciais. Pretende-se averiguar se o uso de ter existencial é mais frequente em obras brasileiras, dado o predomínio de ter em construções existenciais na oralidade do Português do Brasil (Machado; Tesch, 2022), ao comparar seu uso nesse tipo de construção ao que é corrente nos manuscritos portugueses, variedade em que a forma haver é tida como mais prestigiada (Bazenga, 2022). A intenção é tratar do grau de convergência ou divergência no preenchimento de verbo do padrão construcional de predicação de existência entre as variedades brasileira e portuguesa da língua, a partir de observação empírica do comportamento linguístico detectado em escritos literários. Sob uma investigação quali-quantitativa e uma perspectiva socioconstrucionista, estima-se a potencial influência de um conjunto de fatores, por exemplo: a variedade da língua, o gênero/sexo e a faixa etária dos autores, bem como o tipo de predicação existencial em que ocorre cada forma verbal existencial em análise, a temática discursiva, a configuração (lexical e/ou morfossintática) do entorno linguístico dessa predicação, o modo de organização da sequência textual do dado, o gênero/espaco textual. Consideram-se, além de obras literárias dos autores estipulados, textos dos autores em ambientes como entrevistas e publicações em redes sociais, para comparações. Estudos prévios fazem-nos estimar inclinação ao uso de haver em Portugal. Acredita-se que o uso da variante ter seja mais frequente nos escritos literários do Brasil do que nos de Portugal, mas que talvez haja alguma diferença quando outros gêneros escritos são observados. Prevê-se, todavia, que o aparecimento de haver seja mais corrente em ambas variedades do português por uma maior incidência da variante padrão haver em textos escritos (Machado; Tesch, 2022). Com esses resultados, espera-se contribuir para a literatura linguística a partir de análise socioconstrucionista da distribuição de dados relativos a essas estimativas em amostra ligada ao domínio discursivo da literatura contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: BAZENGA, Aline; “Sobre ter e haver em construções existenciais no Português Europeu: as avaliações dos falantes cultos (Funchal e Bragança)”, p.181–202. In: CUADERNOS DE LA ALFAL, Volumem Especial. Madeira, 2022. MACHADO, Amanda Henriques, TESCH, Leila Maria; “Há variação ou tem mudança? Uma análise do fenômeno existencial na modalidade escrita”. p. 7387–7401 In: Fórum Linguístico, Vol. 19, N° 1. Santa Catarina, 2022. MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; SARAIVA DE PONTES, Eneile Santos; ALMEIDA, Stephane Cardoso Rodrigues de; “Ter ou Haver: Eis a Questão, Numa Rede de Construções”, p. 51 – 74. In: Ensino de Português: Predicar em (Com)texto. São Paulo: Blucher, 2022. ISBN: 9786555502459, DOI

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **548**

TITULO:REUNINDO ELEMENTOS PARA UMA COMPARAÇÃO ENTRE ETIQUETAS INTERACIONAIS: EXAME DE UM EPISÓDIO DO PODCAST "ACRE VOZ"

AUTOR(ES) : **KAYLANNE VALENTIM FAUSTINO**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO: O presente trabalho se vincula ao projeto “Etiquetas interacionais em comparação”, cujo objetivo geral é contrastar a etiqueta interacional reconhecível entre falantes de português L1 e a etiqueta interacional reconhecível entre falantes de Português Kaxinawá (variedade de PB utilizada pelo povo Kaxinawá, que habita a região do Alto Rio Jurua – AC). Em contraposição a um membro de nosso grupo de pesquisa que examina interações transculturais envolvendo falantes de Português Kaxinawá, nossa análise se volta para a fala-em-interação de participantes falantes de Português L1, residentes no Acre. Após a realização de um exame da gestão de turnos num episódio de podcast, com mais duas colegas (45a Jictac), e a classificação de ocorrências de sobreposições de vozes (Faustino 2024, na 13a Siac), também em episódio de podcast com falantes acreanos de PBL1, nós olharemos para mais uma interação, agora combinando duas perspectivas: (1) quantitativa (fundada na tipologia de turnos de fala de Galembeck (1995), identificando ocorrências de passagens de turno e assaltos); e (2) qualitativa, com base em transcrições grafemáticas e norteada pela Análise da Conversa Etnometodológica (ACE). Assumindo uma perspectiva êmica, a ACE tem como objeto de estudo ações vistas pelo ponto de vista dos participantes da interação. A interação em análise corresponde a um episódio do podcast “Acre Voz”, gravado em vídeo, sem edição e disponível na plataforma de livre acesso Youtube, desde 07 de março de 2025. Sua duração total é de 01 hora 49 minutos e 05 segundos, tempo em que Miguel Silveira recebe o casal Florêncio Fernandes e Sonja Fernandes, sendo todos os participantes da interação residentes no Acre. A análise quantitativa das transições de turno abarcará toda a extensão da entrevista enquanto a análise qualitativa será de um recorte e terá em vista as noções de sequencialidade, construção de pares adjacentes e preferência/ despreferência das ações (centrais para a ACE, como destacam Garcez (2008) e Loder, Salimeni e Müller (2008)). Como resultados esperados buscam-se indícios que possam vir a diferenciar processos do comportamento discursivo-interacional de falantes PBL1 residentes no Acre, de um lado, e de falantes de Português Kaxinawá, de outro.

BIBLIOGRAFIA: GALEMBECK, Paulo de Tarso. O turno conversacional. In: Preti, Dino. Análise de textos orais, 2ed. São Paulo: FFLCH/ USP, 1995, p. 55–80. GARCEZ, Pedro M. A perspectiva da análise da conversa etnometodológica sobre o uso da linguagem em interação social. In: LODER, Leticia Ludwig; JUNG, Neiva (orgs.). Fala-em-interação social: introdução à análise da conversa etnometodológica. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 17–38. LODER, Leticia Ludwig et al. Noções fundamentais: sequencialidade, adjacência e preferência. In: LODER, Leticia Ludwig; JUNG, Neiva Maria (orgs.). Fala-em-interação social: introdução à análise da conversa etnometodológica. Campinas: Mercado de Letras, 2008. p. 39–58.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **554**

TITULO:O processo de digitalização do acervo dos arquitetos Heitor de Mello, Archimedes Memória e Francisque Cuchet

AUTOR(ES) : **JULIA ROBERTA EDUARDO DE QUEIROZ,DIEGO NOGUEIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **JONAS DELECAVE DE AMORIM**

RESUMO: O projeto, desenvolvido no âmbito do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU–UFRJ, financiado pelo Endangered Archives Programme, da British Library, dedica-se à catalogação e digitalização do acervo do Escritório Técnico Heitor de Mello, com foco na preservação e difusão de documentos relevantes para a história da arquitetura e urbanismo no Brasil. Este acervo, um dos mais importantes da arquitetura brasileira do século XX, tendo em vista que o escritório foi a maior organização do gênero na década de 1920 no Brasil (BRUAND, 1981), ficou por muitos anos guardado com a família de Archimedes Memória, após a morte do arquiteto e professor da Escola Nacional de Belas Artes, em 1960. Memória, autor de inúmeros projetos Brasil afora, no Rio de Janeiro desenvolveu suas principais obras: a sede da Câmara dos Deputados, atual Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em estilo eclético, a Igreja de Santa Terezinha do Menino Jesus, em estilo art déco, e o edifício sede do Ministério da Educação e Saúde Pública, do qual venceu o concurso, mas teve seu projeto posto de lado em prol de nova proposta modernista de Lucio Costa, Oscar Niemeyer e equipe (DIAS, 2024). No projeto em desenvolvimento, além da organização do material, a digitalização destes raros e importantes desenhos para a historiografia da arquitetura brasileira envolve a captura fotográfica com câmera profissional Nikon D850. Para garantir a planificação temporária dos documentos na digitalização, utiliza-se uma base com vidro plano, que permite a correção de deformações físicas durante a captura. Uma régua de cores Kodak é posicionada junto aos itens, assegurando controle cromático e consistência de cores na edição. A atuação desenvolvida concentra-se na etapa de digitalização e tratamento posterior das imagens. Isso incluiu a preparação do ambiente de captura, o posicionamento adequado dos documentos e o trabalho técnico de edição. As imagens passam por correções de níveis, além de ajustes de perspectiva, alinhamento e padronização de margens. Também são aplicadas intervenções pontuais em imperfeições, sempre com o cuidado de preservar a integridade visual e informacional dos documentos. Esse processo, aliado ao uso das ferramentas de edição, garante arquivos finais de forma fiel aos documentos originais, sem alterar as características das pranchas. A experiência tem contribuído para o desenvolvimento de competências técnicas e sensibilidade no trato com acervos documentais, além de reforçar a importância da digitalização como ferramenta de preservação e democratização de patrimônio na arquitetura.

BIBLIOGRAFIA: BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1981. DIAS, Diego Nogueira. O estilo sob suspeita: arquitetura e modernidade em Archimedes Memória e Lucio Costa. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **559**

TITULO:Arquitetônica Social Escolar: artefatos culturais de uma escola pública de fundamental II do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **LUIZA MARINHO ITOO**

ORIENTADOR(ES): **ADOLFO TANZI NETO**

RESUMO: Este trabalho, em desenvolvimento no âmbito do PIBIC/UFRJ, na fase de coleta de dados, investiga como os artefatos verbo–visuais (cartazes, murais, avisos, imagens) e a disposição física dos espaços escolares (salas, carteiras, muros, quadras) operam como mediadores na constituição da consciência dos sujeitos numa escola federal de fundamental II no município do Rio de Janeiro. Este estudo parte do pressuposto de que a escola é um espaço social formador, onde discursos explícitos e implícitos moldam práticas sociais e subjetividades. Compreender as dimensões verbo–visuais desses espaços permite refletir criticamente sobre o papel formativo da escola além do currículo formal. Entendemos que a escola como espaço social é repleta de formas sutis e hábitos internalizados, nos quais indivíduos são guiados e constituídos pelos discursos implícitos e explícitos escolares. Para entendermos o espaço social escolar, é necessário entender os usos de seus artefatos verbo–visuais mediadores, discursos, repertórios linguísticos, relações/posicionamentos sociais, juntamente com suas relações de poder e controle, visto que esse espaço é repleto de discursos (verbo–visuais) que moldam os envolvidos. Para tanto, as perguntas norteadoras da pesquisa são: a) De que maneira os artefatos verbo–visuais configuram o espaço social escolar e influenciam a formação da consciência dos indivíduos envolvidos? b) Como a relação entre a verbo–visualidade e a organização física dos ambientes escolares contribui para práticas sociais, culturais e formativas específicas? A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, interpretativista e descritiva, ancorada em autores como Vygotsky, Bakhtin e Bernstein. A coleta de dados envolve registros fotográficos, entrevistas, análise de materiais verbo–visuais e levantamento de dados socioeducacionais e contextuais das escolas participantes. Os resultados esperados visam fomentar o debate sobre práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas educacionais, contribuindo com novas perspectivas teóricas e metodológicas para os estudos sobre educação e linguagem.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, M. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2010. VYGOTSKY, L. S. Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978. BERNSTEIN, B. The Structure of Pedagogic Discourse. London: Routledge, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **568**

TITULO:Cartografias de uma Cidade Invisível - metodologia e resultados

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ RAMOS PINTUCCI, BIANCA TEIXEIRA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL PINHEIRO/UFRJ**

RESUMO: Este trabalho deriva da pesquisa “Cartografias Afetivas de uma Cidade Invisível. Mapeamento sensível dos espaços habitados por corpos de/na rua”, e parte da análise da atual condição urbana de grandes cidades do cone sul, e da necessidade de reformulação das pesquisas aplicadas no campo da arquitetura e do urbanismo, destacando o papel de novas práticas, pelo ponto de vista do aumento da pobreza. De igual modo, entende que é necessário convocar a emergência do debate sobre segurança climática para resolver as dificuldades das pessoas em situação de rua – PSR, aquelas que sobrevivem por meio de estratégias de adaptação e resiliência na cidade. Após a Pandemia da COVID–19, o número de pessoas em situação de rua aumentou no mundo todo e essas pessoas se tornaram as maiores vítimas dos problemas citadinos, e é fato que o planejamento urbano não as incorpora nas decisões públicas. Nesta pesquisa, a ação das bolsistas (atual e pregressa), autoras do resumo, é baseada na aplicação de metodologia Etnodinâmica (LASC/UFRJ), que envolve visitas a campo e abordagem direta dos informantes. Em sua primeira fase já desenvolvida, a metodologia – que se baseia em mapeamento dos pontos de permanência noturnos e de deambulação diurna, com entrevista semiestruturada – foi aplicada em diversos bairros da capital do RJ, e já consolida respostas obtidas nos bairros Tijuca, Vila Isabel, Centro, Gamboa, Botafogo, Ipanema, Copacabana e Méier. Foi observado na região do Centro do RJ e em outros bairros (Gamboa, Tijuca e Copacabana) que existe uma rotina ou uma razão objetiva para o deambular, que se manifesta diante das mais diferentes atividades laborais praticadas pelos interlocutores – e permite criar um mapa–deambulante. Após a primeira fase, a segunda fase buscará fazer a entrega de kit de desenho, para que seja devolvido o protagonismo àqueles que conformam a pesquisa e para que esses interlocutores construam uma narrativa aberta sobre a cidade, além da oferta de adesivos plásticos “auto–descolantes”, para que os interlocutores colem–no em suportes espaciais que indiquem os locais por onde passaram durante o dia. O adesivo contém uma frase de efeito: “a cidade não é minha casa”, de modo a popularizar a pesquisa e construir um sentimento de (re)descoberta dos lugares, dando visibilidade à sociedade civil sobre a ocupação desses espaços por PSR. Essa abordagem não só promove a visibilidade de uma cidade oculta, marginalizada pela falta de políticas públicas e planejamento urbano adequado, como também mapeia as diversas “personagens” que habitam a rua. A síntese da pesquisa permitirá, ao final – prevista para 2026, a representação final por meio de esquemas gráficos georreferenciados e análises sensíveis que evidenciarão o padrão de circulação e permanência de pessoas em situação de rua em determinados espaços físicos da cidade, reforçando o valor dos aspectos sensoriais das ambiências urbanas e promovendo a visibilização de uma cidade oculta.

BIBLIOGRAFIA: HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi–territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. EISENBERG, N; STRAYER, J. (ed). Empathy and its development. Cambridge: The Press Syndicate of the University of Cambridge, 1987. ROLNIK, S. (2007). Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina Editora.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **570**

TITULO:NARRATIVAS EM CATÁLOGO: CURADORIA, IDENTIDADE E ESCRITA HISTORIOGRÁFICA NA ARTE AFRO–BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **THUANY CHRISTINE DANTAS MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto Historiografia da Arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para outra prática futura , coordenado pelo professor Ivair Reinaldim . O objetivo do projeto é reunir e sistematizar textos essenciais para o estudo da história da arte brasileira, a partir de uma abordagem crítica e plural, que permita repensar os caminhos e os métodos dessa escrita. A proposta final é a elaboração de uma antologia dividida em volumes temáticos, com textos que expandam o campo historiográfico e incluam vozes e perspectivas historicamente silenciadas. O recorte específico desta pesquisa centra-se na análise de textos produzidos em exposições dedicadas à arte afro-brasileira, especialmente os catálogos das exposições A Mão Afro–Brasileira (1988) e Negro de Corpo e Alma , um dos núcleos da Mostra do Redescobrimento (2000). São investigados os modos pelos quais esses textos, escritos por curadores, críticos e pesquisadores, operam como formas de escrita historiográfica, que contribuem para a inserção de artistas negros e de suas produções no debate sobre a história da arte brasileira. A proposta considera que esses catálogos não apenas acompanham as exposições, mas funcionam como arquivos e instrumentos discursivos que constroem sentidos históricos e identitários. A metodologia parte do levantamento e da leitura crítica dos textos curatoriais, articulando-os aos seus contextos expositivos e institucionais, com o objetivo de compreender como esses registros escritos participam da construção de uma história da arte mais ampla. A análise considera autores como Emanuel Araujo, Arthur Ramos, Abdias do Nascimento, Nelson Aguilar, Maria Lucia Montes, entre outros, cujos textos nos catálogos funcionam como ferramentas de reposicionamento identitário e historiográfico. Assim, busca-se contribuir para a compreensão dos catálogos como dispositivos críticos que revelam disputas e negociações em torno da própria noção de arte brasileira.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Emanuel (org.). A mão afrobrasileira: significado da contribuição artística e histórica. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Museu Afro Brasil, 2010. MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO: Negro de corpo e alma. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos; Fundação Bienal de São Paulo, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **571**

TITULO:Fortuné Du Boisgobey e o romance judiciário no Brasil entre 1870 e 1919

AUTOR(ES) : **ALEX FARIAS LIRA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA**

RESUMO: Fortuné du Boisgobey, escritor francês que viveu de 1821 a 1891, foi autor de La Vieillesse de Monsieur Lecoq (1878) e de muitos outros romances–folhetim (Meyer, 1996) conhecidos na França e no estrangeiro, como Decapitée (1889) e Les Mystères du nouveau Paris (1876). Suas obras foram importantes para a história, evolução e divulgação dos folhetins judiciários no final do século XIX (KÁLAĪ, 2010). Esses folhetins, geralmente, possuem tramas que giram em torno da investigação de casos excepcionais, crimes violentos ou complicados, contando com a presença de um protagonista no papel de investigador, cuja figura é posta em destaque logo após a apresentação do mistério inicial. Personagens suspeitos, situações intrigantes e cenários próprios para o desenvolvimento das investigações, como cenas de crimes, julgamentos e o passo a passo para descobrir a verdade são características exploradas antes da revelação do grande culpado. O romance judiciário é considerado um gênero intermediário entre romance–folhetim e o "romance policial", em uma época na qual o termo “romance policial” não havia sido criado (Lavergne, 2020). Com base nessas informações, este estudo busca reunir os dados sobre as obras de Boisgobey no Brasil, focando na catalogação dos folhetins de sua autoria, publicados em português em periódicos brasileiros. A pesquisa – parte integrante do projeto do orientador “Naturalismo e Literatura Popular” – está sendo realizada em um recorte temporal das décadas de 1870 a 1919, período em que as obras do escritor obtiveram maior destaque nos jornais brasileiros, a partir de periódicos disponibilizados no site da Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. Com o avanço da catalogação, foram encontradas, até o momento, 2.669 ocorrências, registradas em 13 províncias ou estados brasileiros, hoje situados em regiões correspondentes ao Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, com maior destaque para o estado do Rio de Janeiro, que registrou 803 ocorrências, quase 30% da totalidade dos dados. Em seguida, estão Ceará, com 24%, e Pernambuco, com 10%. Mais da metade dessas ocorrências é composta de romances–folhetim. Estes são, em sua maioria, romances judiciários, como Doble–branco (1889); porém, há também romances históricos e sentimentais presentes ao longo das publicações catalogadas, em menor quantidade, mas ainda significativos. Na primeira parte da pesquisa, realizada por outra estudante, foram encontrados cerca de dez títulos nas regiões Norte e Nordeste; já nesta segunda parte, este número mais que duplicou, chegando a 24 títulos, somando os dados já existentes com a catalogação das demais regiões. A partir desses resultados, a pesquisa continuará com análises quantitativas e qualitativas dos dados encontrados, tendo como objetivo para o segundo ano formar uma ideia mais precisa da importância desse escritor na sociedade brasileira da época, e, consequentemente, da literatura popular que circulou no país.

BIBLIOGRAFIA: KÁLAĪ, Sándor. Hybridité du récit d’enquête chez Fortuné du Boisgobey. Romantisme, v. 3, n. 149, p. 53–63, 2010. LAVERGNE, Elsa de. La Naissance du roman policier français. Paris : Classiques Garnier, 2020. MEYER, Marlyse. Folhetim uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **576**

TITULO:A PERFORMANCE LINGUÍSTICA DO INDIVÍDUO NUMA SOCIEDADE MULTIÉTNICA E MULTILINGUÍSTICA

AUTOR(ES) : **LORENA FERREIRA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO**

RESUMO: Este estudo qualitativo–quantitativo – de caráter complementar a Lima (2024) e centrado na variedade moçambicana do Português – tem por objetivo principal observar a performance do indivíduo, no que respeita à vocalização da lateral [+ant] em coda interna e externa, bem como ao cancelamento da marca de número em estruturas predicativas/passivas (EPPs) em comparação ao que se constatou, no referido estudo, em relação ao cancelamento de R em coda externa e ao cancelamento da marca de número entre constituintes do SN na fala de Maputo. A pesquisa tem, ainda, por objetivo testar a hipótese de que possa haver covariação quanto ao cancelamento e à vocalização entre falantes cuja língua materna é do grupo Banto, uma vez que, de um lado, nela não ocorrem sílabas fechadas (NGunga, 2012), de outro, o plural é, em geral, marcado por meio de um prefixo que identifica a classe nominal do substantivo (NGunga, 2004), como acontece no Xironga e no Xichangana, as línguas Bantu que predominam em Maputo. As análises, ancoradas nos pressupostos e métodos da Sociolinguística Variacionista e em estudos sobre contato linguístico, baseiam-se na fala de 18 informantes do Corpus Moçambique–Port, disponível no site www.corporaport.letras.ufrj.br >, distribuídos por sexo, três faixas etárias (18–35, 36–55 e 56 anos ou mais) e três níveis de instrução (fundamental, médio e superior). Com base em três faixas percentuais de cancelamento/vocalização (baixa: até 20%; média: 21 a 40%; alta: 41 a 100%) por informante, constatou-se a heterogeneidade de performances, o que atesta a complexidade sociolinguística do PM e sugere que as macrocategorias sociais controladas em análises sociolinguísticas não são suficientes para caracterizar a variação, sobretudo em áreas em que o contato interlinguístico faz parte do cotidiano dos indivíduos, tenham eles ou não como língua materna o Português.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Lorena Ferreira de. A performance de falantes de Português em uma comunidade multilíngue: uma sondagem preliminar. Comunicação apresentada na 13ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, realizada no período de 25 a 29 de novembro de 2024. NGUNGA, A. Introdução à Linguística Bantu. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane. Imprensa Universitária, 2004. NGUNGA, Armindo. Interferências de línguas moçambicanas em Português falado em Moçambique. Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane, Série Letras e Ciências Sociais, v.1, p 7–20, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **579**

TITULO:CANTEIROS DO SABER: CULTIVANDO APRENDIZADOS E TRANSFORMANDO ESPAÇOS ESCOLARES ATRAVÉS DO PAISAGISMO

AUTOR(ES) : **BEATRIZ GUIMARÃES COLLI,PRISCILA GOMES FRANÇA,MARIANA VIEIRA DE MELO,LARISSA SALES BISERRA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS FERREIRA MATTOS**

RESUMO: O projeto Canteiros do Saber, vinculado ao Ateliê Universitário de Paisagismo (AUPa), propõe a criação de hortas e jardins sensoriais em escolas públicas do Rio de Janeiro. A iniciativa surgiu da necessidade de criar um espaço onde crianças possam ter um contato direto com os alimentos saudáveis e despertar o primeiro contato com a natureza numa cidade cada vez mais cinza e monolítica. Para além da questão acadêmica, também se torna uma vitrine para novas ocupações do território, mostrando alternativas ao gramado e ao concreto, este sendo o principal agravador da impermeabilidade do solo urbano. Os canteiros se apresentam como um espaço de aprendizagem vivencial, onde a natureza se torna ferramenta de ensino e o ambiente construído se transforma em um catalisador de novas relações entre o ser humano e o meio ambiente. A metodologia organiza-se em três eixos principais: diagnóstico, implantação e manutenção. O diagnóstico combina análise quantitativa (georreferenciamento de áreas, insolação e características arquitetônicas) com levantamento qualitativo (interesse das escolas e perfil comunitário). A implantação segue abordagem participativa, incluindo oficinas de co–design com estudantes e professores, enquanto a manutenção adotará protocolos técnicos de agricultura urbana, com monitoramento sistemático por indicadores agronômicos e pedagógicos. Como resultados iniciais, destaca-se a implantação bem–sucedida da primeira horta educativa no Colégio Pedro II (Unidade Humaitá), além da consolidação da parceria com a Escola Municipal Coronel Assunção em Olaria, onde atualmente se desenvolve o projeto executivo para implantação dos canteiros nas áreas livres do colégio. O projeto tem o potencial de impactar diretamente as crianças envolvidas nos plantios, e também todo o corpo estudantil dos colégios, já que os professores poderão propor atividades nas hortas para as outras turmas. Além disso, como as atividades dos canteiros estarão integradas ao currículo escolar, a iniciativa vai proporcionar uma experiência hands–on de aprendizado. Espera-se que a prática do contato com a terra desperte uma sensibilidade com o meio ambiente, alimentação saudável e a conservação ambiental. Isso potencializa o poder dos Canteiros do Saber de transformar espaços subutilizados em áreas verdes produtivas, como hortas e jardins sensoriais, e que sirvam como ferramentas de aprendizado prático, bem como engajar a comunidade escolar e local.

BIBLIOGRAFIA: REYES, Caroline Pinheiro; et al. Hortas pedagógicas: manual prático para instalação. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2019. 110 p. FERNANDES, Maria do Carmo de Araujo. Orientações para implantação e implementação da horta escolar. Brasília, DF: FAO; FNDE, 2007. (Projeto TCP/BRA/3003: A horta escolar como eixo gerador de dinâmicas comunitárias, educação ambiental e alimentação saudável e sustentável, Caderno 2). GORGA, M. J. T.; HABER, L. L.; VIEIRA, D. F. A. Hortas Pedagógicas: Manual do Gestor. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **580**

TÍTULO: EMOÇÕES NA PINTURA ACESSÍVEL: GRUPOS “SINALART” E “SURDEZ & ACESSIBILIDADE”

AUTOR(ES) : **ISIS MAIOLINO NORBERTO SANTIAGO**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES, ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA**

RESUMO: O direito e o acesso à cultura são fundamentais para a participação da pessoa com deficiência na sociedade e na arte. Diante disso, esta pesquisa discute como a compreensão do acesso à arte é essencial para a produção de recursos de acessibilidade que respeitem e transmitam a complexidade da linguagem visual da pintura. Assim, este trabalho tem como objetivo investigar estratégias de acessibilidade na pintura, analisadas como linguagem expressiva e estruturante da experiência estética mediadas pela audiodescrição, pela impressão em 3D e pela Língua Brasileira de Sinais – Libras. A partir de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, este estudo compreende a técnica pictórica não apenas como aplicação de materiais, mas como uma construção simbólica e sensível que envolve gestualidade, ritmo, textura, cor e composição. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Norbert Lynton (2013), no campo da história da arte, em marcos legais que regulamentam a acessibilidade cultural, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), e em estudos sobre acessibilidade nas artes (Ferreira, 2019; Reis, Gomes, Soares, 2021). Debruçamo-nos em dois caminhos da inclusão, o lado da produção de tecnologias e estudos para a integração social e cultural, e o debate artístico sobre o papel do artista e mediadores de arte no campo da acessibilidade. A pesquisa está vinculada ao Grupo de pesquisa “Surdez & Acessibilidade”, filiado ao CNPq, e ao projeto de extensão “Sinalart – Sinalizando Artes”, com apoio de bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PIBIAC. Nesta extensão, como graduanda do curso de bacharel em pintura na UFRJ, participo em pesquisas, na sinalização em Libras, na gravação de sinais no estúdio de filmagem na Faculdade de Letras da UFRJ e na catalogação desses sinais em glossários de Libras. Apesar dos inúmeros esforços aplicados, que catalogam quase quinhentos sinais gravados em diferentes linguagens artísticas, ainda há escassez de sinais técnicos para a população surda dentro do cenário artístico. Diante disso, buscamos estratégias de acessibilidade que passam tanto pelo vocabulário específico em Libras quanto em ferramentas de audiodescrição e moldes em impressão 3D para leitura de obras de arte. Para a análise desta pesquisa, investigamos quatro projetos para impressão 3D, em obras de minha autoria, oito subdivisões de tabelamento dos sinais em Libras do glossário do projeto de extensão e quatro propostas de audiodescrição das obras. Logo, os resultados preliminares apontam para a valorização da técnica pictórica e para práticas de mediação acessível, permitindo que recursos como a audiodescrição e a Libras que traduzem não apenas o conteúdo figurativo da obra, mas também aspectos sensoriais e expressivos da composição. Assim, visamos à contribuição acadêmica, científica, artística e cultural sobre o acesso à arte pela Libras e por outras tecnologias pode ampliar a fruição estética para diversos públicos.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, R. A Arte e a Acessibilidade: Desafios e Possibilidades. São Paulo: Editora Arte & Cultura, 2019. LYNTON, N. A. History of Modern Painting. Londres: Thames & Hudson. 2013. REIS, B.; GOMES, H.; SOARES, O. Educação museal e acessibilidade. Rio de Janeiro: Fiocruz – COC, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **584**

TÍTULO: PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ATRAVÉS DA VISITAÇÃO E DO TURISMO: MUSEUS DE PERIFERIAS CARIOCAS – ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA CARDOSO DA ROCHA, GABRIELA GRACAS PERES CARDOSO, LARISSA DAMIÃO DA SILVA, ARYANE SOARES DA SILVA, LORENA DOS SANTOS DE ALBUQUERQUE, LARA FERREIRA CHRIST, ANDRESSA RIBEIRO ROLO DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO: O trabalho é parte de uma pesquisa que busca explorar e analisar as relações do turismo de base comunitária (TBC) com as práticas turísticas, as políticas públicas e seus reflexos na produção social dos espaços litorâneos brasileiros, com ênfase em que medida as transformações geram uma intensificação em seus processos e conflitos. Trata-se de pesquisa em rede, efetuada no âmbito do grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq “Cidades Litorâneas e Turismo (CILITUR)”, com a participação de professores, pesquisadores e estudantes de diversas instituições de ensino e pesquisa. A pesquisa busca investigar iniciativas comunitárias em que museus aparecem a partir dos anos 2000 como espaços construídos, territoriais ou virtuais como ferramentas de afirmação de identidade local, resgate ao patrimônio e pertencimento em áreas de periferia e/ou marginalizadas nas cidades. A partir do entendimento desses museus e de autores como Chagas, Assunção e Glas (2014), Freire-Medeiros (2006) e Agier (1999) tem sido pensada a ideia de ecomuseu, conceito aplicado a espaços de memória vinculados às comunidades, à história local e ao TBC. O estudo se dividiu em áreas: Centro, zonas Norte, Oeste e Sul – divisões não oficiais, mas de como os moradores entendem a cidade. A Zona Sul, que apresenta a maior concentração de renda da cidade, recebe ampla oferta de serviços, transporte e alto investimento turístico, lida com seus próprios conflitos. A vasta quantidade de favelas de grande magnitude na região e as relações estabelecidas entre elas e os assentamentos formais, em sua maioria de alto padrão, gera conflitos e contradições que se manifestam no espaço urbano de diferentes formas. Portanto, organizações autogeridas buscam reencontrar a identidade dessas regiões, resgatar sua história e de seus habitantes e preservar sua memória e cultura, desafiando as narrativas contadas pelo turismo convencional e a imagem do Rio de Janeiro que é vendida internacionalmente por ele. Todas possuem seu acervo, seja ele patrimônio material ou imaterial, e sobrevivem às custas do apoio e contribuição da comunidade local. A pesquisa estabelece relação com o Ecomuseu Nega Vilma, os museus do Horto, de Favela (MUF), o Sankofa da Rocinha e a Associação Cultural do Quilombo do Sacopã. Esta etapa se desenvolve pelo contato direto com essas instituições por visitas aos locais, pesquisa virtual e bibliográfica, contato com moradores das comunidades, entrevistas e vivência local. A partir de então são realizados relatórios de visita que alimentam o acervo de dados da pesquisa e proporcionam reflexões comparativas sobre as diferentes organizações que perpetuam a prática do TBC na cidade. As conclusões parciais são o entendimento aprofundado da ideia dos ecomuseus e museus sociais e sua relação com a sociedade, além da promoção da discussão a respeito da relevância dessas organizações e o funcionamento delas diante da cidade do Rio de Janeiro, seus conflitos e potências.

BIBLIOGRAFIA: CHAGAS, M.; ASSUNÇÃO, P. e GLAS, T. Museologia social em movimento. Cadernos do CEOM – Ano 27, n. 41 – Museologia Social. Dezembro de 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2618>. Acesso em 08/09/2023. FREIRE-MEDEIROS, B.. Favela como patrimônio da cidade? Reflexões e polêmicas acerca de dois museus. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, n.38, 2006b, pp. 49–66. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/AGIER, M.. L'Invention de la Ville: Banlieues, Townships, Invasions, et Favelas. Paris, Editions Des Archives Contemporaines, 1999. Disponível em: https://journals.openedition.org/etnografica/4600>. Acesso em 05/01/2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **586**

TITULO:Valores aspectuais do presente simples no espanhol da Espanha

AUTOR(ES) : **GUSTAVO MANHAES DE CARVALHO SANTOS,GABRIELA ABREU**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: Aspecto possibilita a visualização da constituição temporal interna de uma determinada situação e pode ser classificado em semântico e gramatical (Comrie, 1976). O gramatical, foco deste trabalho, divide-se em perfectivo, que permite a visualização de uma situação como um bloco fechado, e imperfectivo, que permite visualização da(s) fase(s) interna(s) de uma situação. Segundo Comrie (1976), o imperfectivo pode ser bipartido entre contínuo, situações em curso por um determinado período temporal, e habitual, situações homogêneas características de um determinado período temporal. Autores como Smith (1997) argumentam que o presente simples pode expressar diferentes valores aspectuais, como imperfectivo e perfectivo, em línguas como o francês. Devido a essa dupla possibilidade, a autora propõe a existência de um aspecto neutro, dado que o presente simples pode gerar tanto leitura aberta da situação, isto é, imperfectiva, como leitura fechada, isto é, perfectiva. Abreu (2025) verifica em seu estudo que os valores aspectuais imperfectivo e perfectivo podem ser associados ao presente simples no português do Brasil e no francês da França, porém o valor de imperfectividade é mais associado a essa forma verbal em ambas as línguas. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é contribuir para o entendimento de aspecto na linguagem, ampliando a descrição de valores aspectuais associados às formas verbais nas línguas. Mais especificamente, busca-se investigar quais valores aspectuais emergem ou são associados à forma verbal de presente simples no espanhol da Espanha. A metodologia consiste na aplicação de um experimento de interpretação de sentenças, adaptado de Abreu (2025), para 20 falantes nativos do espanhol da Espanha com idade entre 18–60 anos e ensino superior (in)completo. Cada falante deve selecionar uma dentre quatro opções de resposta, sendo duas com paráfrases veiculando imperfectividade e duas veiculando perfectividade. A hipótese é de que o presente simples associa-se aos aspectos imperfectivo e perfectivo no espanhol da Espanha, assim como já verificado no francês e no português do Brasil (Smith, 1997; Abreu, 2025). Espera-se que os resultados do espanhol vão na direção do que foi observado por Abreu (2025) quanto ao francês da França e ao português do Brasil, ou seja, que o presente simples seja majoritariamente associado ao imperfectivo também no espanhol da Espanha.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, G. A oposição perfectivo/imperfectivo na forma verbal de presente simples no português e no francês. 2025, 154 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025. COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1976. 142 p. SMITH, C. The parameter of aspect. Dordrecht: Springer Science & Business Media, 1997. 349 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **601**

TITULO:TRANSFORMANDO A PAISAGEM PERIURBANA: ESTUDO DE CASO DE PROPRIEDADE RURAL EM QUEIMADOS

AUTOR(ES) : **LARISSA SALES BISERRA,BEATRIZ GUIMARÃES COLLI,AGNES DA SILVA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS FERREIRA MATTOS**

RESUMO: A desigualdade no campo intensifica a dificuldade de acesso a alimentos básicos à maioria da população brasileira e evidencia a necessidade de substituição do modelo tradicional de produção agrícola capitalista. Nesse cenário, os sistemas agroecológicos emergem como uma prática capaz de trazer uma solução não apenas de ordem social, mas também ambiental e de distribuição espacial. Este trabalho integra o projeto de Pesquisa de Transição Agroecológica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e se desenvolveu com a participação de alunas de iniciação científica e voluntárias do curso de Paisagismo. O objetivo principal deste estudo é elaborar um projeto paisagístico com base nos conceitos dos sistemas agroecológicos que foram mapeados pela equipe, além de identificar oportunidades práticas para a implementação desse modelo dentro do contexto metropolitano. Desse modo, será possível criar uma metodologia para reorganizar territórios de forma sustentável e justa. A pesquisa é documental, participativa e experimental, desenvolvida a partir de leituras iniciais, levantamentos bibliográficos, dados geográficos do CAR (Cadastro de Área Rural) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), seleção da área de estudo e visitas programadas para levantamentos de campo: medições, registros fotográficos, anotações em plantas, tabelas pré-confeccionadas, georreferenciamento (utilizando o programa ArcGIS), além da produção de desenhos. O recorte escolhido é o Sítio Monte Sinai, localizado na zona rural do município de Queimados, região metropolitana do Rio de Janeiro, correspondendo a uma área de três hectares com grande potencial para implementação de SAFs (Sistemas Agroflorestais). Os resultados evidenciaram a atual forma de ocupação do território, a identificação de espaços ociosos, as características topográficas e o inventário botânico; tais elementos fundamentam um plano de recuperação e proteção da nascente no terreno, além de um melhor aproveitamento da área cultivável. A iniciativa articula agricultura familiar com abastecimento escolar, constituindo um modelo sustentável que alia segurança alimentar ao enriquecimento social dos espaços periurbanos, além de servir como um modelo de produção replicável em mais áreas do estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: MATTOS, Vinicius Ferreira; SANTOS, Maria Lis Paula de Moraes dos. Protótipo paisagístico para o planejamento ambiental da transição agroecológica da bacia hidrográfica do Rio Macaé e das Ostras. In: Anais do 17º ENEPEA. Palmas: UFT, 2024. REINIGER, Lia Rejane Silveira; WIZNIEWSKY, José Geraldo; KAUFMANN, Marielen Priscila. Princípios de Agroecologia. UAB/NTE/UFMS. 1a Edição. Santa Maria, RS. 2017 MOLLISON, Bill. Permaculture: A Designer's Manual. Tyalgum: Tagari Publications, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **603**

TITULO:ASPECTO COMPLETIVO NO PORTUGUÊS DO BRASIL E NO JAPONÊS: UM ESTUDO COMPARATIVO.

AUTOR(ES) : **EDUARDO FELIPE MESQUITA LARANJA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL ANTONIO SOARES**

RESUMO: De acordo com Comrie (1976), aspectos são diferentes formas de visualizar uma constituição temporal interna. Dentre os tipos de aspecto definidos por Comrie (op.cit), o aspecto completivo – objeto de estudo da presente pesquisa – transmite a finalização de uma ação. No português do Brasil, o aspecto completivo é realizado através de perífrases como “terminar de + infinitivo”, “parar de +infinitivo” e “acabar de + infinitivo”, advérbios como “completamente”, “totalmente”, “integralmente”, “inteiramente”, além do pronome “tudo” e elementos contextuais (RODRIGUES, 2023). Na língua japonesa, o aspecto completivo realiza-se através da desinência –ta– que também indica a noção de tempo. Como estudante de Letras Português–Japonês, observo que mesmo que as línguas possuam estruturação distinta (português, SVO e japonês, SOV), além de pensamento gramatical e linguístico distinto – Kandaichi (1976) divide o aspecto em duas categorias: condicionado ao estado e à ação –, é possível traçar um estudo comparativo para investigar as possíveis semelhanças e os possíveis contrastes no que tange ao tratamento do aspecto completivo. Visto isso, o objetivo do presente trabalho é traçar um estudo comparativo entre o português do Brasil e o japonês no âmbito do aspecto completivo, contribuindo para os estudos linguísticos das duas línguas em questão. Por ser um estudo comparativo e em estágio inicial, objetivo comparar os dados referentes ao aspecto completivo em português presentes em Rodrigues (2023) com dados equivalentes do japonês. O resultado esperado é: ainda que português e japonês sejam línguas que não compartilham a mesma estruturação, possuem semelhanças no que tange à construção verbal e também ao uso de advérbios de modo.

BIBLIOGRAFIA: COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. KINDAICHI, Haruhiko. Nihongo dôshi no asupekuto (Aspectos dos verbos da língua japonesa). Tóquio: Mugi Shobo, 1976. RODRIGUES, Nayana Pires da Silva. Aquisição da Categoria Funcional Aspecto no Português do Brasil à Luz da Teoria Cartográfica. 187 f. Tese de doutorado da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em Linguística, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **605**

TITULO:CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE INICIAL DO PIBID NO COLÉGIO PEDRO II

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ AZEVEDO ORMONDE DE SOUZA, GABRIELA SOUZA LIMA, INAH TANIKAWA LOPES, JOAO PEDRO LUZ OLIVEIRA, KAREN SANTOS ASSIMOS DE SOUZA, LUIZA CARVALHO DE OLIVEIRA, MARIA EDUARDA CARVALHO DA SILVA, NATHÁLIA LOURENÇO**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO DOMINGUES**

RESUMO: Esse trabalho traz os resultados iniciais de investigação realizada sobre como a educação literária é abordada nas turmas de ensino médio observadas no Colégio Pedro II, campus São Cristóvão III, durante etapa inicial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse processo de pesquisa, os oito graduandos bolsistas participantes buscaram compreender as rotinas pedagógicas, o perfil das turmas e a atuação docente, analisando o espaço da literatura nos materiais didáticos, nos documentos curriculares e na mediação das aulas. A partir desse trabalho, esperou-se reconhecer quais concepções de literatura orientam o trabalho em sala de aula, que tipos de autorias são privilegiadas e de que maneira os alunos interagem com os saberes propostos. Como resultados esperados, buscou-se construir um diagnóstico que permita compreender os desafios e as possibilidades da formação de leitores literários no ensino médio. A partir dessa análise, em etapa seguinte da pesquisa, serão propostas estratégias pedagógicas que promovam práticas de letramento literário, com ênfase na dialogicidade entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Fundamentado nos estudos de Paulino e Cosson (2009) e Amorim et al. (2022), o projeto pretende incentivar uma prática literária que valorize a formação de leitores ao mesmo tempo que contribui para a formação inicial de futuros docentes da educação básica.

BIBLIOGRAFIA: AMORIM, A.; DOMINGUES, D.; KLAYN, D.; SILVA, T. Literatura na escola. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2022. PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (org.). Escola e leitura – Velha Crise, Novas Alternativas. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2009, p. 61–79.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **609**

TITULO:DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA DIGITAL PARA O CÁLCULO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA NA FASE DE CONCEPÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA

AUTOR(ES) : **LORENNA COUTINHO PITTA**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ROSSE CALDAS**

RESUMO: No contexto de emissões de carbono, a construção civil é um setor com altos índices de emissões de gases de efeito estufa (GEEs), especialmente o CO₂, responsável por grande parte dos impactos. Ademais, este aumento desenfreado dos gases na atmosfera contribui significativamente nas bruscas mudanças climáticas global (ENVIRONMENT, 2025). Deste modo, cabe avaliar e implementar métodos que auxiliam na redução da pegada de carbono nos edifícios, incluindo o contexto urbano. Para isso, é recorrente pensar em cidades mais sustentáveis e eficientes, o que torna possível a geração de benefícios e estratégias nos âmbitos sociais, ambientais e econômicos. Por exemplo, a adoção de medidas como o reúso de materiais (Economia Circular – EC), aumento da eficiência energética nos edifícios e o uso de biomateriais, são algumas estratégias adotadas que contribuem na mitigação de CO₂ de forma simples e rápida. Além disso, existem outros métodos que acabam sendo mais eficazes quando os edifícios são concebidos do zero, como o uso da metodologia da avaliação do ciclo de vida (ACV) e a ferramenta Building Information Modeling (BIM) desde as etapas iniciais do projeto, até a estimativa final do seu ciclo de vida, pode reduzir drasticamente no quantitativo final de gases lançados na atmosfera (UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME, 2023). Desta forma, o presente trabalho consiste numa análise de 2 modos de construção e como seriam as suas emissões, o primeiro seria a simulação de um projeto construído com os materiais tradicionais da construção, e o outro seria com os materiais que podem melhorar a questão da redução da pegada de carbono, através do modelo BIM e uma ferramenta de cálculo, gerada por meio de uma planilha, onde seria de fácil manipulação e entendimento. O objetivo do trabalho será a produção desta ferramenta de cálculo para a redução da pegada de carbono, pelo menos até a etapa de construção (A1 – A4), ao qual o carbono está incorporado no edifício, a etapa da operação pode oscilar conforme o uso, o que não será quantificado, e por fim a estimativa do final do ciclo de vida útil do edifício, com o material descartado ou posto para reúso (etapa D). Sendo assim, a pesquisa traz como contribuição a importância da adoção de práticas e metodologias nas etapas iniciais do projeto e como isso pode influenciar na construção de um edifício, imaginando a implantação destas estratégias citadas no contexto urbano (DALLA VALLE, 2023). Por consequência também, apresentar uma ferramenta de fácil manipulação e estimativa da emissão de CO₂ dos principais materiais no setor da Construção Civil e Arquitetura. Com o uso recorrente desta ferramenta e das práticas mais sustentáveis pode melhorar a capacidade de pensar em cidades mais eficientes. Agradecimento ao CNPq – Edital Universal – pelo apoio à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: 1. ENVIRONMENT, U. Global Status Report for Buildings and Construction 2024/2025. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2025. 2. United Nations Environment Programme (2023). Building Materials and the Climate: Constructing a New Future.Nairobi. 3. Dalla Valle, A. (2023). Life Cycle Assessment at the Early Stage of Building Design. In: Arbizzani, E., et al. Technological Imagination in the Green and Digital Transition. CONF.ITECH 2022. The Urban Book Series. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-031-29515-7_42

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **612**

TITULO:Da folha em branco ao 1000 embranquecido: epistemicídio de vozes negras em redações do ENEM 2024

AUTOR(ES) : **LARISSA FONTES VILLARDO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO BORBA**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar a presença do epistemicídio de vozes negras em redações nota 1000 do ENEM 2024. A partir de uma pesquisa qualitativa e com base na Linguística Aplicada, faz-se uso da metodologia de análise do discurso para observar redações presentes na Cartilha do Participante. Tais discursos, entendidos como objetos de estudo, compõem em textos do ENEM de 2024, cujo tema foi "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil". Nesse sentido, esta pesquisa justifica-se pelo entendimento de que todo discurso é uma ação. Falar é agir. A linguagem é um campo político em que, por meio do discurso, nos faz agir no mundo, assim, o sujeito é constituído na e pela linguagem. As redações produzidas por esses alunos, por isso, não são apenas frases articuladas, ou impressões de mundo, mas enunciados que realizam ações nos contextos em que vivem e circulam. Como parte da fundamentação teórica, faz-se uso das seguintes obras e autores Discurso de ódio (2021), Judith Butler; Dispositivo de racialidade (2023), Sueli Carneiro; Necropolítica (2018), Achille Mbembe, Letramento racial crítico (2014), Aparecida de Jesus Ferreira e Linguística aplicada, raça e interseccionalidade na contemporaneidade (2023), Glenda Cristina Valim de Melo.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. São Paulo: Zahar, 2023. MBEMBE, Achille. Necropolítica. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 Edições, 2018. FERREIRA, Aparecida de Jesus. Letramento racial crítico: teorias e práticas. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. MELO, Glenda Cristina Valim de. Linguística aplicada, raça e interseccionalidade na contemporaneidade. Campinas: Pontes Editores, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **617**

TÍTULO: O CONJUNTO SACRA VOX

AUTOR(ES) : **NATAN VIANA DE SOUZA, ASHLEY SANTOS MENEZES, BEATRIZ ALVES CARDOSO SOARES MESQUITA, KELINE MOURA, LETICIA BILLWILLER, MELISSA COSTA DE OLIVEIRA, VITOR GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VALÉRIA SILVA MATOS**

RESUMO: Desde o século XVIII, a música sacra ocupa um papel significativo na tradição da música clássica brasileira, funcionando como meio expressivo de comunicação com as diversas camadas sociais. Explorando esse potencial comunicativo, o Conjunto Sacra Vox, projeto de extensão e Grupo Artístico de Representação Institucional (GARIN) da Escola de Música da UFRJ, coordenado pela Profª Dra. Valéria Matos, adota o gênero sacro como referência central para a difusão, preservação e renovação dos saberes musicais que integram o patrimônio cultural brasileiro. A proposta do grupo se concretiza por meio de ações voltadas à pesquisa, ao resgate e à documentação de obras corais compostas entre os séculos XVIII e XXI. Ao registrar e divulgar esse repertório, o projeto evidencia os percursos estéticos que marcaram a evolução da música sacra brasileira, contribuindo para o reconhecimento e valorização de sua memória histórica e cultural. Um marco significativo dessa trajetória é a disponibilização gradativa do registro de composições por meio da série de álbuns do projeto Panorama da Música Sacra Brasileira. Lançados no canal de Youtube do Conjunto Sacra Vox em dezembro de 2023, em outubro de 2024 e em maio de 2025, os três volumes da coleção, Música Sacra Brasileira nos Séculos XVIII e XIX, Música Coral Sacra da Primeira Metade do Século XX e Música Coral Sacra dos Séculos XX e XXI, representam os primeiros e o mais recente trabalho discográfico do Conjunto, respectivamente, reafirmando o compromisso com a preservação e a difusão desse patrimônio sonoro. Em sua metodologia de ação e principais atividades, destacam-se a curadoria da série de concertos Música Sacra de Todos os Tempos, a promoção de encontros entre corais, parcerias com outras instituições e projetos culturais, bem como a realização de apresentações gratuitas, abertas ao público. A constante difusão dos conteúdos também se dá pelo projeto Estação Sacra Vox, que compartilha regularmente, por meio de suas redes sociais, produções com caráter de registros educativos, informativos e de divulgação da música coral nacional. O projeto mantém ainda um importante acervo de partituras sistematicamente catalogadas, incluindo edições de manuscritos históricos, contribuindo com a organização e preservação do repertório sacro brasileiro. Ao longo de mais de vinte e cinco anos de atuação, o Conjunto Sacra Vox consolidou uma trajetória marcada pela realização de centenas de concertos, programas de rádio e TV, lançamentos fonográficos e congressos acadêmicos. Dessa forma, reafirma seu compromisso com o fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade, promovendo uma interação dialógica que enriquece ambos os campos.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José Flávio. Mito Memória e História: A Música Sacra. Periódico Espaço e Cultura. Rede Sirius. Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. N. 9–10, 2000. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/espacocultura/article/view/7228> FIGUEIREDO, Carlos Alberto et al. Ensaios: Olhares sobre a Música Coral Brasileira. Org. Eduardo Lakshvitz. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006; SADIE, Stanley (Ed.). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v. Sacravox. Disponível em: .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **621**

TÍTULO: Caminhos da Conservação: práticas e aprendizados na preservação de documentos arquitetônicos do Núcleo de Pesquisa e Documentação NPD FAU UFRJ

AUTOR(ES) : **VICTORIA YASMIN NUNES DO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO**

RESUMO: A presente pesquisa, resultado PIBIAC Arquitetura em Revista: Série Coleções do Portal do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD FAU UFRJ), objetiva apresentar a trajetória prática e os desdobramentos técnicos desenvolvidos desde o ciclo anterior de Iniciação Científica, em continuidade às ações de conservação de documentos arquitetônicos em suporte papel pertencentes ao acervo do NPD. No trabalho anterior, apresentado na SIAC 2024, discutiu-se como uma equipe instruída e o uso de metodologias adequadas de conservação contribuem para o prolongamento da vida útil dos documentos e, por consequência, à ampliação do acesso a esses materiais por parte da sociedade e da comunidade acadêmica, tendo como objeto os registros gráficos da exposição UFRJ em Perspectiva. Na atual etapa do Projeto, as atividades concentraram-se na aplicação direta desses saberes no contexto da conservação preventiva e curativa, com ênfase no tratamento e acondicionamento de documentos de diversos arquitetos, especialmente o arquiteto Archimedes Memória, cujos projetos são parte essencial do legado arquitetônico do Estado do Rio de Janeiro, notadamente no contexto do centenário do Palácio Tiradentes, cujas plantas, produzidas por Archimedes, encontram-se no acervo do NPD. As ações envolveram higienização mecânica, pequenos reparos, substituição de intervenções anteriores inadequadas, confecção de acondicionamentos apropriados e atuação em mutirões de readequação das reservas técnicas. A diversidade de técnicas gráficas presentes no acervo, especialmente as blueprints, cuja conservação demanda maior domínio técnico, mostrou-se o principal desafio à execução do Projeto, fazendo-se imperativo o constante estudo e aperfeiçoamento da equipe. O estudo constante foi necessário frente à diversidade de técnicas gráficas presentes. Tais experiências possibilitaram desenvolver um olhar crítico – pautado pelas evidências e pela ciência da conservação – para as decisões intervencionistas, respeitando-se os princípios de mínima intervenção e reversibilidade. Como resultados, destacam-se a melhoria das condições de preservação e a ampliação do acesso ao acervo por pesquisadores, professores e público geral, reforçando o papel primordial do NPD como espaço de conservação da memória e difusão do conhecimento. A experiência de atuação interdisciplinar com arquitetos, arquivistas e conservadores revelou-se fundamental à formação acadêmica como Conservadora– Restauradora, proporcionando a continuidade desta pesquisa com desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso, voltado à conservação de blueprints, tendo como objeto de estudo as plantas de Archimedes Memória. Assim, a pesquisa reafirma o papel da conservação como instrumento de preservação, acesso e valorização do patrimônio documental da arquitetura brasileira.

BIBLIOGRAFIA: TELLES, Zoray Maria. O Núcleo de Pesquisa e Documentação– NPD da FAU/UFRJ como espaço de memória e preservação. 2022. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. APPELBAUM, Barbara. Metodologia do tratamento de conservação. 1. ed. Porto Alegre: Marina Gaelzer Wertheimer; ACORRS, 2021. HANNESH, Ozana; MIRANDA, Ana Carolina N. Termos e conceitos para diagnósticos em documentos em suporte papel – Glossário de Materiais de Suporte e Processos de Escrita e Impressão. Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST, Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **622**

TÍTULO: O diabo necessário: Woland como mediador entre o bem e mal

AUTOR(ES) : **RAYANE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: A figura do Diabo na literatura russa e as concepções de bem e mal são amplamente diversas e ricas de complexidade. Este trabalho se concentra na obra O Mestre e Margarida, de Mikhail Bulgákov, defendendo a tese de que Woland (personagem central da narrativa) representa um “diabo necessário”. Ele atua não como encarnação absoluta do mal, mas como mediador entre forças opostas, revelando contradições morais e restaurando o equilíbrio onde as instituições humanas falham. A pesquisa tem como objetivo analisar a função simbólica e narrativa de Woland, destacando sua atuação como força crítica diante da hipocrisia social e da repressão cultural impostas pelo regime soviético dos anos 1930. Como base teórica, adota-se o conceito de sátira menipeia, conforme definido por Mikhail Bakhtin, caracterizada principalmente pela carnavalização e mistura de gêneros. Essa estrutura permite compreender como Bulgákov constrói uma narrativa que atravessa o sagrado e o profano, o trágico e o cômico, evidenciando a complexidade do juízo moral e da liberdade em contextos de opressão ideológica. A metodologia empregada na nossa pesquisa para a monografia parte da análise literária da obra em seu contexto histórico e filosófico, com enfoque na simbologia de Woland, em seu papel no destino de outros personagens e nos desdobramentos éticos que sua presença provoca. A pesquisa também explora o diálogo com outras figuras demoníacas da tradição literária ocidental, ampliando o repertório de reflexão sobre o arquétipo do Diabo como operador de dilemas éticos e existenciais. Essa análise comparativa servirá de subsídio para futuras investigações no mestrado. Os resultados obtidos até aqui apontam para uma ressignificação da moralidade literária moderna, na qual o mal não é apenas castigo ou tentação, mas também impulso de revelação, crítica e ruptura com falsos dogmas. Este projeto representa uma etapa inicial de uma linha de pesquisa que será aprofundada em nível de mestrado, com foco na figura do “mal necessário” na literatura russa e comparativamente com outras culturas literárias, ampliando os diálogos entre literatura, filosofia moral e crítica cultural.

BIBLIOGRAFIA: 1. BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Tradução de Paulo Bezerra. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. 2. BULGÁKOV, Mikhail. O Mestre e Margarida. Tradução de Irineu Franco Perpetuo. Editora 34, 2017. 3. CAPILUPI, Stefano Maria. The Ancient and Judeo-Christian Heritage of Oblivion and Memory (F. Dostoevsky, M. Bulgakov).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **629**

TÍTULO: MUSICULTURA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM ARQUIVO PARTICIPATIVO COMUNITÁRIO DIGITAL

AUTOR(ES) : **GUSTAVO MONÇÃO CARNEIRO FARIA, JOÃO GABRIEL AGUIAR DA CUNHA, FANNER DE SOUZA HORTA, GUSTAVO DELGADO ROLIM, ISABELA QUERASIAN ALBOR, PEDRO LUIZ FADEL FERREIRA, MATEUS SONEGHETI DO NASCIMENTO, MARIA LUIZA MONTEIRO ABREU SEABRA, VITOR DOS SANTOS RIBEIRO, ALEXANDRE DIAS DA SILVA, RODRIGO CÂMARA DE CERQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **SAMUEL MELLO ARAUJO JUNIOR**

RESUMO: Fundado em 2004, o Musicultura é um grupo de pesquisa-ação participativa em Etnomusicologia (Araújo et al., 2006; Cambria et al., 2016), que busca produzir conhecimento de forma dialógica sobre os significados e as formas de sociabilidade vinculados às práticas musicais e sonoras na Maré, bairro do Rio de Janeiro. Neste trabalho, nosso objetivo é discutir os potenciais e desafios acerca da construção do site que abriga o arquivo etnomusicológico (Seeger, 1986) do grupo, que reunirá todo o material coletado e produzido pelo Musicultura desde sua criação até o presente momento. A pesquisa e a construção do arquivo etnomusicológico permitiram ao grupo identificar potenciais formas de atender ao interesse público, como o resgate da memória familiar por moradores, a interação com escolas do bairro e o apoio a ações políticas contra a violência estatal (Musicultura, 2021). No último semestre o Grupo iniciou as atividades relacionadas à inserção dos dados no repositório Tainacan, processo que tem sido realizado a partir da divisão de tarefas onde cada integrante ficou responsável pela descrição e registro dos metadados de uma parte dos itens já incluídos no site. Essa atividade tem evidenciado aspectos da análise e descrição dos itens que ressaltam as características potencialmente sensíveis e transformadoras desse acervo. O acervo reúne materiais que buscam desconstruir estereótipos sobre as favelas; no entanto, seu uso indevido pode acabar reforçando-os, o que exige atenção crítica ao lidar com seu conteúdo. Neste trabalho busca-se refletir sobre quem o site deseja alcançar, como e quais as expectativas que o Grupo possui para essa finalidade. Como perspectivas futuras, projetam-se possibilidades de uso, como o desenvolvimento de recursos pedagógicos voltados especialmente para escolas da região, alinhados a debates, ações e políticas que promovam justiça social e a democratização da sociedade. Parte-se da concepção de um arquivo comunitário e participativo (Seeger, 1986, 1996), capaz de atender às diversas demandas vigentes da própria comunidade. Destaca-se a importância da divulgação, disponibilização e criação de novas formas de uso como elementos essenciais do projeto. Com o recente retorno de antigos membros do Grupo, moradores da Maré, vislumbramos a possibilidade de ampliar a capacidade de diálogo e representação do acervo, deflagrando novos pontos de debates relevantes sobre a qualidade e pertinência dos metadados levantados.

BIBLIOGRAFIA: SEEGER, Anthony. The Role of Sound Archives in Ethnomusicology Today. Ethnomusicology, Champaign, v.30, n.2, p. 261–276, 1986. CAMBRIA, Vincenzo; FONSECA, Edilberto e GUAZINA, Laize. “Com as pessoas”: Reflexões sobre colaboração e perspectivas de pesquisa participativa na etnomusicologia brasileira. In: LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (orgs.). Ethnomusicologia no Brasil. Salvador: EDUFBA, p. 93– 137, 2016. HORTA, F. S.; ALBOR, I.; FURTADO, M.; ARAUJO JUNIOR, S. M.; XABUDE, S.; BARBOSA, V. B. S.; FERREIRA, P. L. F. . Arquivo Etnomusicológico do Musicultura: Entre a pesquisa e o interesse público.. In: X ENABET – Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **631**

TITULO:VOOS PLÁSTICOS: ENTRE O VOO DAS AVES E DAS HISTÓRIAS

AUTOR(ES) : **MELISSA TEIXEIRA FAÇANHA**

ORIENTADOR(ES): **CÁSSIA CURAN TURCI,JEANINE GEAMMAL,SILVIA LORENZ-MARTINS**

RESUMO: Este trabalho integra o projeto de extensão Voos, do Laboratório de Representação Científica da UFRJ (LaRC), e parte da crescente preocupação ambiental com os impactos do plástico no meio ambiente. Nessa ação, voltamo-nos especialmente aos pássaros, foco principal do Voos. Essas aves são afetadas pela exposição e ingestão de resíduos plásticos, o que compromete sua saúde e ameaça sua sobrevivência. Nesse contexto, adotamos o envolvimento sustentável como princípio de atuação (Viana, 1999). Esse princípio valoriza os saberes ecológicos de povos tradicionais e orienta a busca por modos mais harmônicos de relação entre humanos e natureza. No projeto, ele direciona nossa atenção às histórias de pássaros como meio de incentivar vínculos afetivos e relações de cuidado com esses seres e os ecossistemas que habitam. Tal abordagem torna-se especialmente relevante diante do processo de des-envolvimento promovido pelo avanço econômico, tecnológico e industrial — no qual o plástico se consolidou como símbolo de progresso e modernidade —, contribuindo para a ruptura de vínculos econômicos, culturais, sociais e ecológicos com os ecossistemas, que agravou a atual crise ambiental. A partir dessa perspectiva, recorreremos à leitura e contação de histórias que apresentam aves como personagens ativas, protagonistas ou coadjuvantes, buscando, por meio delas, fabular caminhos para reconexões com o meio ambiente. Entendemos que algumas dessas narrativas possuem grande potencial para sensibilizar o público quanto à importância da preservação da natureza e desses animais. Nesse sentido, Daniel Munduruku (2018b, apud Gabriel, 2020) destaca que as histórias nos lembram do nosso papel como parceiros da Criação, sendo responsabilidade de cada um cuidar, plantar, regar e colher, contribuindo para o bem-estar de todos os seres vivos. O projeto tem como objetivo a criação de utensílios que funcionem como contadores e/ou auxiliares na contação de histórias sobre pássaros e demais seres voadores. Esses objetos serão confeccionados a partir de resíduos plásticos, ressignificando um dos principais materiais que adoece as aves para, simbolicamente, trazer vida às aves das narrativas. Para isso, realizamos a leitura e catalogação de diversas histórias, mitos e lendas brasileiras com pássaros e outros seres voadores, além de estudar técnicas acessíveis de transformação de plástico para a confecção dos objetos. Na próxima fase do projeto, serão realizados encontros com contadores de histórias e o público, em que construiremos coletivamente os objetos que ajudam a visualizar e contar as narrativas. Espera-se que esses momentos contribuam para promover maior envolvimento das pessoas com as histórias e, consequentemente, com a valorização das aves e do meio ambiente. Ao ampliar o conhecimento sobre esses seres, despertar a apreciação da biodiversidade e cativar a imaginação, busca-se incentivar práticas de cuidado e proteção da natureza, beneficiando aves e outros viventes.

BIBLIOGRAFIA: CHARLTON—HOWARD, H. S.; BOND, A. L.; RIVERS—AUTY, J.; LAVERS, J. L. 'Plasticosis': Characterising macro- and microplastic-associated fibrosis in seabird tissues. *Journal of Hazardous Materials*, [s. l.], v. 450, p. 131090, 2023. GABRIEL, Maria Alice Ribeiro. Os contadores de histórias na obra de Daniel Munduruku. *Contexto, Vitória*, n. 37, p. 137-158, 2020. VIANA, Virgílio. M. Envolvimento sustentável e conservação das florestas brasileiras. *Ambiente & Sociedade*, [s. l.], v. 2, n. 5, p. 241-244, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **635**

TITULO:O NARRADOR DO HORROR – MAR E VENENO (1957) COMO LITERATURA DE TESTEMUNHO

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO NUNES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS BENTO PUGLIESI**

RESUMO: A obra *Mar e Veneno* (1957), do escritor japonês Shusaku Endo, torna viva a memória da vivisseção em humanos, realizada nas instalações da Universidade Imperial de Kyushu, onde oito prisioneiros de guerra foram cruelmente assassinados durante experimentos “em prol” da medicina. A análise se propõe a compreender como esta obra pode narrar o horror, a partir das ideias de Seligmann—Silva em “Literatura De Testemunho: Os Limites Entre A Construção E A Ficção”. Buscando entender como o autor por meio do narrador pode nos levar além das representações tradicionais da literatura, e nos tornar também testemunhas desse passado em um limiar entre o histórico e o fictício. A Literatura de Testemunho, segundo Seligmann—Silva é aquela em que o recurso para contar uma experiência traumática é a narrativa que, ao contar o trauma, não traz purificação, compreensível como catarse, conforme a categoria clássica de Aristóteles, mas traz uma contaminação permanente, em maior ou menor grau, do miasma contado. Isto é, nos torna também testemunhas. O livro é dividido em três partes, a primeira composta por um prólogo em primeira pessoa, em que um homem anônimo encontra Suguro, o protagonista, e aos poucos descobre seu terrível passado. Segue-se agora no passado, sem qualquer contextualização, a vida de Suguro no hospital, durante a Segunda Guerra Mundial, narrada na terceira pessoa. A parte dois é composta por dois relatos, em primeira pessoa, de duas personagens envolvidas no caso, a enfermeira Ueda e o residente Toda, que contam suas trajetórias até aceitarem participar da vivisseção. Por fim, a parte três trata da cirurgia propriamente, e seu desenrolar, aqui novamente a obra utiliza a terceira pessoa. A questão que nos interessa está principalmente nas partes um e três, os momentos em que Suguro e o horror presenciado são narrados. Nessas seções, a obra reserva um narrador mais impessoal e onisciente, de modo que é como se enxergássemos por uma tela as atitudes tomadas na sala de operação. Por esse estilo o leitor se torna mais um membro do hospital, da sala de cirurgia, impotente diante da crueldade, cúmplice do crime, de modo que ao final da história, assim como o protagonista Suguro, só possa dizer: “Eu não fiz nada!”. Shusaku Endo, ao longo de sua carreira como escritor, trouxe temas nos limites do aceitável, no caso de *Mar e Veneno* nos deparamos com médicos assassinos, durante um dos momentos mais sombrios da humanidade, a Segunda Guerra Mundial. Enfim, com seu narrador em terceira pessoa, Endo nos contamina com sua narrativa ficcional, tornando-nos testemunhas do caso real dos oito sobreviventes da queda de um bombardeiro B-29 que foram utilizados como cobaias e assassinados.

BIBLIOGRAFIA: SELIGMANN—SILVA, M. Literatura de testemunho: os limites entre a construção e a ficção. *Letras*, [S. l.], n. 16, p. 9-37, 1998. DOI: 10.5902/2176148511482. FRIEDMAN, Norman. O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. *Revista USP*, São Paulo, n. 53, p. 166–182, 2002. DOI: 10.11606/issn.2316–9036.v0i53p166–182. ASAI, Atsushi; OKITA, Taketoshi; ENZO, Aya; KADOOKA, Yasuhiro. Contemporary ethical implications of Shusaku Endo’s *The Sea and Poison*. *Ritsumeikan Journal of Asia Pacific Studies*, v. 36, n. 1, p. 1–8, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **636**

TITULO:O emprego de artigos definidos diante de possessivos na norma de Maputo: em foco os sintagmas preposicionais

AUTOR(ES) : **LÍDIA APOLINARIO NARCISO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELY GOMES**

RESUMO: A variação no emprego de artigos definidos diante de possessivos é uma regra variável descrita em diversos trabalhos que observam as propriedades morfossintáticas de variedades do Português Brasileiro (doravante PB). No que se refere às variedades do Português faladas no continente africano, Narciso (2024) atesta que, na norma urbana do Português falada em Maputo, capital da República de Moçambique, o emprego de artigos definidos diante de possessivos também é um processo variável, com predomínio da variante presença de artigo definido. A autora identifica que a variação é condicionada por restrições associadas aos traços semânticos da posse, à função sintática do sintagma, à natureza do sintagma com pronome possessivo, além de questões vinculadas à escolaridade do indivíduo e à estratificação etária da comunidade. No que se refere à variável tipo de sintagma, Narciso (2024) demonstra que os sintagmas nominais se configuram como um contexto de maior variação entre as variantes presença/ausência de artigo definido, enquanto os sintagmas preposicionais se apresentam como a estrutura morfossintática em que a tendência é o emprego de definidos. Como atestam os exemplos (1) e (2), a seguir, a regra de emprego de definidos é variável em sintagmas preposicionais com marcação possessiva: (1) NA MINHA ZONA, muita gente fuma (PMO–1–A–M). (2) Então o pai não fala COM SUA FILHA (PMO –1–A–F). De forma a captar as condições que afetam o contexto morfossintático em que a presença de definidos diante de possessivos é mais produtiva, focaliza-se neste trabalho especificamente os condicionamentos que afetam o emprego de definidos diante de possessivos em sintagmas preposicionais. Do ponto de vista teórico–metodológico, esta investigação conta com o suporte (i) da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006) e (ii) de propostas que discutem a gênese do Português em Moçambique (Gonçalves; Chimbutane, 2009). A hipótese é que o contato entre o Português e as línguas autóctones da comunidade atuaria no sentido de desfavorecer o emprego de definidos diante de possessivos. As línguas bantu de Moçambique não contam com um sistema de definitude semelhante ao verificado no Português. Assim, por um processo de transferência, os falantes do Português em Moçambique tenderiam a não empregar o definido por não encontrarem uma estrutura que funcione à semelhança dos definidos nas línguas locais. As ocorrências foram extraídas dos inquéritos que compõem a amostra Moçambique– PORT, recolhida em Maputo em 2016. Analisam–se 224 dados, com base nas ferramentas disponíveis no pacote de programas estatísticos RStudio . Os resultados parciais sugerem que, no âmbito dos sintagmas preposicionais, condicionam a ausência do artigo definido diante de possessivos restrições associadas ao tipo de preposição que introduz o sintagma, ao estatuto de aquisição do Português e às pessoas do discurso.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, P.; CHIMBUTANE, F. Assimetrias da mudança linguística em situação de contato entre línguas: o caso do Português e as línguas bantu de Moçambique. In: CARVALHO, A.M. (org.). Português em contato. Frankfurt am Main/Madrid: Vervuet Verlag/Iberoamericana, 2009, p.31–51. NARCISO, L.A. Variação no emprego de artigo definido diante de possessivos pré–nominais na norma de Maputo. Trabalho apresentado na 13ª. SIAC/UFRJ. Faculdade de Letras:UFRJ, 2024. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **638**

TITULO:O MAL SE EXPLICA? O LABIRINTO DAS PAIXÕES MEDONHAS EM "O MORRO DOS VENTOS UIVANTES", DE EMILY BRONTË

AUTOR(ES) : **AMANDA VICTORIA DA COSTA TORRES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: O Morro dos Ventos Uivantes é um romance inglês escrito pela autora Emily Brontë e publicado pela primeira vez em 1847. Ao longo do tempo, esse livro foi muitas vezes divulgado como uma história de amor romântico, desconsiderando–se os elementos do gótico que são essenciais na construção da narrativa. O objetivo de nossa pesquisa é explorar os componentes góticos que animam a obra e sua capacidade de elaborar um labirinto do mal na trama, responsável pelo forte impacto que a história de Heathcliff e Catherine tem exercido sobre incontáveis gerações de leitores, valorizando essencialmente os aspectos do horror e os recursos narrativos utilizados a fim de causar a sensação de enclausuramento no leitor. A metodologia desta pesquisa é fundada na análise cerrada do texto literário, com destaque para as técnicas narrativas empregadas e para o enredo imagético que sustenta o clima de terror, do qual se alimentam paixões téticas e vampirizantes. O estudo do romance terá, ainda, como subsídio, reflexões derivadas de alguns poemas do livro O Vento da Noite , também de autoria de Emily Brontë, nos quais percebemos temas, motivos e imagens que se associam à atmosfera do romance. Como suporte teórico para a nossa argumentação, baseamo–nos principalmente no clássico A literatura e o mal , de Georges Bataille, em textos de Júlio França e outros da coletânea Poéticas do mal , por ele organizada, e no livro Powers of Horror , de Julia Kristeva. As obras com que trabalhamos foram fruto de aquisição pessoal da autora e de empréstimo, da Biblioteca José de Alencar, da Faculdade de Letras da UFRJ, e da orientadora. Nossa pesquisa encontra–se em fase inicial. O que trazemos para a 14ª SIAC são considerações parciais que visaram sobretudo à evidenciação do gótico no romance de Brontë e à demonstração da complexidade de construção da narrativa e dos personagens, calculada, em grande parte, com o objetivo de causar o duplo e antagônico efeito de fascínio e pavor, adesão e estranhamento, no leitor.

BIBLIOGRAFIA: BONTË, Emily. "Wuthering Heights". The Penguin English Library, 1965. FRANÇA, Júlio (Org.). "Poéticas do mal: a literatura de medo no Brasil (1830–1920)". 2ª edição. Rio de Janeiro: Acaso, 2022. KRISTEVA, Julia. " Powers of Horror. An Essay on Abjection". Translation by Leon S. Roudiez. New York: Columbia University Press, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **641**

TÍTULO: Análise e codificação de dados analíticos no Projeto MPB

AUTOR(ES) : **MATHEUS FORLI**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS DE LEMOS ALMADA**

RESUMO: Este trabalho integra um projeto de pesquisa abrangente (denominado Projeto MPB), do qual participo na qualidade de bolsista PIBIC. Essencialmente, a pesquisa busca definir de maneira sistemática o estilo geral compartilhado por compositores da estética MPB (14 deles já estudados, no estágio atual), [1] bem como suas características estilísticas particulares, considerando cerca de 50 atributos, distribuídos entre harmônicos, melódicos e rítmicos. O presente trabalho tem como objetivo descrever minhas atividades atuais no âmbito do projeto, dando continuidade ao que foi relatado por mim durante a SIAC 2024. Enquanto, num momento inicial, minhas tarefas se resumiam à transcrição de melodias de canções por intermédio de software de edição musical e a segmentação das linhas melódicas em frases, atualmente, minha participação se tornou bem mais ativa, aprofundada e autônoma, englobando interpretação analítica e codificação de dados musicais, o que leva em conta três novos domínios estruturais: (1) ritmo; (2) harmonia e (3) notas–funções (ou seja, as relações entre notas estruturais da melodia e os acordes que as harmonizam). Essas novas tarefas foram a mim atribuídas por meu orientador, Dr. Carlos Almada, após uma fase de instrução sobre aspectos teóricos e metodológicos. [2] Em relação ao ritmo, minha nova atribuição consiste em codificar as frases melódicas das peças em análise, previamente segmentadas, em notação especial, a partir do Alfabeto–r, um conjunto de 26 configurações rítmicas (chamadas r–letras) possíveis dentro da janela de uma semínima, cada qual associada a uma letra do alfabeto latino (a, b, ...). Obtém–se assim estruturas denominadas r–palavras, transcritas como strings de símbolos (denominados vetores R). A codificação harmônica é feita em formato de planilha (denominada matriz H), que inclui, para cada acorde de uma música analisada, informações sobre fundamental, baixo, tipo acórdal, categoria funcional, tonalidade e posição métrica. Por fim, a codificação das notas–funções (feita acorde do momento), levando em conta possíveis cinco categorias: inflexão, arpejo triádico, sétima/sexta, tensões simples e tensões alteradas. Todos os dados codificados alimentam programas que compilam os dados para futuras avaliações estatísticas. A apresentação deste trabalho contemplará, ao final, um exemplo de análise abrangendo os três campos mencionados. Com o projeto em andamento em processo, não há ainda resultados definitivos, porém diversos resultados parciais se encontram disponíveis em nossa página. também em planilha – a matriz NF), considera tanto o contexto global de cada nota analisada (sua identificação em relação à escala diatônica da tonalidade) quanto o local (sua função em relação ao acorde). [1] Para detalhes do projeto, ver <https://projetompb.com.br/>. [2] Os modelos teóricos que embasam tais aspectos são descritos em ALMADA (2022; 2023) e ALMADA; ZISELS (2023).

BIBLIOGRAFIA: Referências básicas ALMADA, Carlos. A melodia de Jobim. Campinas: Editora da Unicamp, 2023. ALMADA, Carlos. A harmonia de Jobim. Campinas: Editora da Unicamp, 2022. ALMADA, Carlos; Zisels, Pedro. O ritmo de ideias básicas de samba: uma abordagem sistemática. Musica Theorica, v. 8, n. 1, 2023, pp. 130–166.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **657**

TÍTULO: Fazendo Extensão através de Curtas–metragens. Estudos de casos: “La Luna” e “Alike”

AUTOR(ES) : **GIULIA DE MELLO VARGAS, SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES, ELLEN CAROLINE SILVA DE BRITO CORREIA, GABRIELLE DRUMOND SALOMÃO, MILENA SANTOS DE OLIVEIRA, LUIZ RICARDO GONÇALVES DE CASTRO JUNIOR, LORENA DOS SANTOS DE ALBUQUERQUE, HELLEN KASSIA DE OLIVEIRA DE ABREU, LAURA TORTOSA, JESSICA CARVALHO CORREA, MARIA DAIANE RODRIGUES DA SILVA, JULIANA AZEVEDO BARRETO, JULIA ALCANTARA DE OLIVEIRA, RAFAELLE DRUMOND SALOMAO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS**

RESUMO: O projeto “Fazendo Extensão através de Curtas – metragens. Curta CLA” segue em seu planejamento selecionando e apresentando filmes para fruição dos alunos de Escolas Estaduais, Municipais e público externo à Universidade. Desta vez, partimos da proposta de facultar a percepção desta mídia a partir dos filmes “La Luna” (6 minutos e 53 segundos), produzido em 2011 pela Pixar Animation Studios com Direção e Roteiro de Erico Casarosa, que foi indicado como melhor curta–metragem de animação no Oscar de 2012 e ao prêmio Annie Award, e “Alike” (8 minutos e 02 segundos), produzido em 2015 pelo Pepe School Land com Direção de Daniel Lara e Rafa Mendéz, que ganhou o prêmio Goya. O curta “La Luna” possui uma premissa fantástica com um menino sendo introduzido à tradição familiar continuada por seu avô e pai de “limpar a lua”, enquanto “Alike” possui uma proposta mais realista, acompanhando também uma criança constantemente desmotivada a ser criativo principalmente pelo seu pai. Ambos trazem como seus principais temas tradições, visões de mundo e questões sobre a relação entre pais e filhos. Como metodologia, o filme é apresentado para os alunos da Escola Municipal Bartolomeu Campos de Queiróz através de um questionário elaborado pelos membros do projeto onde são levantadas questões relacionadas à recepção da obra por cada espectador e relacionadas aos aspectos: identidade, pertencimento, relacionamentos, história, arte, arquitetura (cenário, rua, lua), cores, música e personagens. A partir de então desenvolve–se um roteiro lúdico com atividades de inserção e reação dos participantes que estão sendo compiladas para apresentação. Objetiva–se com isso registrar como se dá o processo de percepção destas mídias e ampliar as narrativas dos grupos sociais atingidos mediante a produtos como desenhos e vídeos curtos. A ação está pautada na importância do Cinema como linguagem de comunicação atualizada pelas novas tecnologias que aproximam o homem do mundo através da sua compreensão como arte. O embasamento leva em conta os autores Ballerini (2020) que aponta em sua teoria a importância do cinema como expressão cultural e Martin (2009) ao definir aspectos básicos da linguagem cinematográfica. Bibliografia: La Luna. Curta–metragem, 6 minutos e 53 segundos, 2012. Alike. Curta–metragem, 8 minutos e 02 segundos, 2015. BALLERINI, Franchesco. História do cinema mundial. São Paulo: Summus editorial, 2020. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: editora Brasileira, 2009.

BIBLIOGRAFIA: La Luna. Curta–metragem, 6 minutos e 53 segundos, 2012. Alike. Curta–metragem, 8 minutos e 02 segundos, 2015. BALLERINI, Franchesco. História do cinema mundial. São Paulo: Summus editorial, 2020. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: editora Brasileira, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **664**

TÍTULO: Vida e obra de Ésquines (~390–315 AEC): um estudo comparativo a partir da tradução inédita dos códices 61 e 264 da Biblioteca de Fócio

AUTOR(ES) : **JULIA RODRIGUES ALMEIDA DE SÁ**

ORIENTADOR(ES): **TICIANO CURVELO ESTRELA DE LACERDA**

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo trazer contribuições aos estudos sobre a vida e obra de Ésquines (~390–315 AEC), um dos mais célebres representantes dos dez oradores áticos do Período Clássico, apresentando uma análise comparativa entre traduções inéditas dos códices 61 e 264 da Biblioteca de Fócio (810/20–893 EC), um dos mais importantes eruditos bizantinos e Patriarca de Constantinopla. Nesse recorte, Fócio faz anotações de leituras e realiza uma espécie de “resenha literária” dedicada exclusivamente às obras de Ésquines – tal como também são compostos os 280 códices da Biblioteca a respeito de diversos autores –, permitindo-nos compreender não apenas a relevância do orador para a tradição retórica, mas também a busca de Fócio pela preservação histórica, literária e filológica de um autor fundamental do Período Clássico ateniense. Este Projeto de Pesquisa, fomentado pela FAPERJ, está integrado ao Projeto Fócio, que, desde 2022, se constituiu a fim de estudar e traduzir toda a Biblioteca de Fócio.

BIBLIOGRAFIA: FOZIO; BIANCHI, Nunzio; SCHIANO, Claudio. Biblioteca. Pisa: Edizioni della Normale, 2019; MALHADAS, D., DEZOTTI, M. C. C. & NEVES, M. H. M. Dicionário Grego–Português. Cotia: Ateliê Editorial (2a ed.) & Araçoiaba da Serra: Editora Mnema, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **666**

TÍTULO: Análise das possibilidades oferecidas pelo City Information Modeling (CIM) às cidades inteligentes, sustentáveis e resilientes

AUTOR(ES) : **CAROLINA MEIRELLES COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **MONICA SANTOS SALGADO**

RESUMO: As tecnologias digitais aplicadas à construção (TICs) são um importante aliado no planejamento das cidades, uma vez que permitem a antecipação do desempenho (simulação) antes de se realizar qualquer intervenção. Nesse sentido, têm destaque as possibilidades oferecidas pelo CIM (City Information Modeling), metodologia que permite a descrição, visualização, quantificação, análise e monitoramento da cidade para apoiar o planejamento e desenho urbano ao nível local e até regional. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo identificar as tendências nas pesquisas sobre o planejamento e projeto das cidades (inteligentes, sustentáveis e resilientes) considerando as possibilidades oferecidas pelas TICs. A metodologia consistiu na revisão da literatura, com foco na adoção da metodologia CIM. Foram analisados os anais dos eventos: ENTAC (Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído), SBTIC (Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e Comunicação), SBQP (Simpósio Brasileiro da Qualidade do Projeto), PLURIS (Congresso Luso–Brasileiro para o Planejamento Urbano), EUROELECS (Encontro Europeu e Latino–Americano de Edificações e Cidades Sustentáveis, SIGRADÍ (Congresso da Sociedade Ibero–americana de Gráfica Digital) e Livable Cities (Nova York). Como resultado foram identificados 44 artigos no período de 2021 a 2024 que tratam o tema. As pesquisas permitiram identificar avanços, lacunas e direções futuras, e revelam que a sustentabilidade urbana tem como principal enfoque a mobilidade, destacada como estratégia essencial para reduzir impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida. Já nas abordagens sobre cidades inteligentes, predomina a digitalização da gestão urbana, por meio de tecnologias como aplicativos, sensores, gêmeos digitais e ferramentas participativas, que promovem maior eficiência e engajamento social. Por outro lado, a resiliência urbana aparece de forma mais pontual, com ênfase na necessidade de infraestrutura básica e uso de normas como a NBR ISO 37123:2021 para padronizar indicadores e preparar as cidades para eventos extremos. Por fim, o CIM, ainda incipiente no Brasil e com o menor número de artigos, é reconhecido por seu potencial em integrar dados e fortalecer abordagens colaborativas no planejamento urbano, reforçando a articulação entre diferentes disciplinas. Três eixos principais emergiram da análise: a centralidade da mobilidade urbana na promoção da qualidade de vida; o papel do projeto colaborativo na configuração dos espaços urbanos; e o impacto das tecnologias digitais na gestão e planejamento das cidades. A mobilidade se destaca como elemento transversal, impulsionado por inovações como IoT e gêmeos digitais. O CIM representa um avanço na articulação entre diferentes áreas do conhecimento, reforçando a importância de sua adoção na academia e na prática profissional. A integração entre sustentabilidade, inteligência e resiliência aparece como essencial para o futuro das cidades.

BIBLIOGRAFIA: AMORIM, A. L. Discutindo City Information Modeling (CIM) e conceitos correlatos. Gestão e Tecnologia de Projetos 10, no. 2 (2015): 87–99. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.11606/gtp.v10i2.103163]. COUTINHO, C. SALGADO, M. Cidades Sustentáveis, Inteligentes e Resilientes e as possibilidades oferecidas pelo CIM (City Information Modeling) EUROELECS 2025 Encontro Europeu e Latino–Americano de Edificações e Cidades Sustentáveis, Anais[...]. p.1–12, ANTAC, Rio de Janeiro. https://www.euroelecs.com.br/ GIL, Jorge. City Information Modelling: A Conceptual Framework for Research and Practice in Digital Urban Planning. Built Environment (2020): Volume 46, Number 4, Winter 2020, pp. 501–527

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **676**

TITULO:Antifonte (480–411 AEC) no códice 259 da Biblioteca de Fócio

AUTOR(ES) : **JAREDY RODRIGUES NUNES**

ORIENTADOR(ES): **TICIANO CURVELO ESTRELA DE LACERDA**

RESUMO: A partir do trabalho catalográfico do Projeto de Extensão NDLC (Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas) junto à divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, foi encontrada a Biblioteca de Fócio (810/820–893 EC), Patriarca Ecumênico de Constantinopla do século IX EC. A obra compreende 280 "resenhas críticas", chamadas tradicionalmente de Códices, a respeito de diversos autores da antiguidade até contemporâneos de Fócio, além de suas respectivas obras. Despertado o interesse de professores e alunos, para dar conta de analisar, estudar e traduzir tão vasto material de Códices a respeito da literatura greco – latina e teologia cristã, foi criado, em 2022, o Projeto Fócio, do qual meu Projeto de Pesquisa, fomentado pelo PIBIC, faz parte, em que professores, pesquisadores, graduandos e pós–graduandos se juntaram para iniciar tal empreitada, também por se tratar de uma obra carente de tradução para o português. Ainda em fase inicial, coube a mim traduzir e estudar o códice 259 da Biblioteca de Fócio, a respeito da vida e obra do ateniense Antifonte (480 – 411 AEC), considerado um dos principais oradores gregos, cuja obra influenciou a retórica ateniense do Período Clássico. A resenha crítica feita por Fócio, encontrada no Códice 259 da Biblioteca, nos revela informações importantes sobre a biografia de Antifonte, quantas e quais obras este orador escreveu, o que permeava esses discursos, além de aspectos positivos e negativos encontrados neles conforme o crivo de Fócio. A presente comunicação, portanto, apresentará parte de minha tradução e as considerações de Fócio a respeito de Antifonte e sua obra.

BIBLIOGRAFIA: ANTIFONTE. Testemunhos, Fragmentos, Discursos. Edição Bilingue (grego–português). Prefácio e Tradução por Luís Felipe Bellintani Ribeiro. São Paulo: Edições Loyola, 2008. ANTIPHON & ANDOCIDES. Minor Attic Orators. Translated by K. J. Maidment. vols. I and II. Loeb Classical Library 308. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1941. FOZIO; BIANCHI, Nunzio; SCHIANO, Claudio. Biblioteca. Pisa: Edizioni della Normale, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **680**

TITULO:O (R) EM CODA SILÁBICA EXTERNA NA FALA DE FUNCHAL

AUTOR(ES) : **ALINE FERREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO**

RESUMO: Este estudo – desenvolvido segundo os princípios e métodos da Sociolinguística Variacionista e que tem como objetivo geral dar continuidade às análises sobre o R em coda silábica em diferentes variedades do Português – concentra–se na variedade de Funchal, na Ilha da Madeira, de modo a observar os fatores linguísticos e sociais que presidem ao cancelamento desse segmento em coda silábica externa em verbos e não verbos, comparando os resultados aos que se obtiveram em duas localidades da Região Metropolitana de Lisboa (Oeiras e Cacém). Funchal, o principal centro urbano e porto da ilha da Madeira, era inabitada até a chegada dos portugueses em 1419 e conta atualmente com 112.000 habitantes, cerca da metade dos 250.000 que vivem na ilha. Em sua estrutura social, apresenta “um contraste entre urbanidade, rural–urbanidade e cosmopolitismo, enquanto na sua periferia se observam aglomerados sociais com atividades agrícolas de subsistência” (Bazenga, 2019, p. 729–730). Tal quadro ensejou a formulação da hipótese de que a frequência de cancelamento seria mais expressiva do que a observada nas referidas comunidades da Região Metropolitana de Lisboa com perfis socioeconômicos distintos. Levou–se, em conta, ainda, a observação de Rodrigues (2012, p. 148) que afirma que a coda externa é um constituinte frágil no Português Europeu, embora tal fragilidade não seja idêntica para todas as consoantes (/l/, /E¾/ e /S/), sendo o /E¾/ mais propício ao cancelamento. Os dados referentes às três comunidades focalizadas abarcam 54 entrevistas (18 por localidade) disponíveis no site www.corporaport.letras.ufrj.br >, com participantes distribuídos por gênero, três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Os resultados preliminares, com base na fala de 12 dos 18 informantes que contribuem para a organização das amostras – um homem e uma mulher em duas das três faixas etárias a serem consideradas (18–35 anos e mais de 56 anos), dos três níveis de instrução (Fundamental, Médio e Superior) – parecem confirmar a hipótese de que a frequência de cancelamento, em Funchal (até o momento, verbos: 41,6&percent;; não verbos: 28,2&percent;) é mais expressiva do que a observada em Oeiras (verbos: 29,6&percent;; não verbos: 21,5&percent;) e Cacém, (verbos: 23,3&percent;; não verbos: 23&percent;). Acredita–se que os resultados finais que se pretende apresentar possam concorrer para o estabelecimento de novas hipóteses sobre o comportamento da variável, tendo em vista ser este, ao que tudo indica, um estudo pioneiro no âmbito da variedade europeia.

BIBLIOGRAFIA: BAZENGA, Aline. Aspetos da Sintaxe do português popular falado no Funchal. Arquivo Histórico da Madeira, Nova Série, n. 1, p. 727–758, 2019. RODRIGUES, Maria Celeste. Todas as codas são frágeis em português europeu? Línguística / Revista do Programa de Pós–Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. vol. 8, n. 1, junho de 2012. SEGURA, Luísa. Variação dialectal no território português: conexões com o português do Brasil. In: BRANDAO, Sílvia Figueiredo; MOTA, Maria Antónia (Orgs), Análise contrastiva de variedades do Português: primeiros estudos. Rio de Janeiro: In–Fólio, 2003. p.181–196.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **683**

TITULO:BRASILEIROS ENQUANTO BILÍNGUES CULPOSOS: A NORMA PADRÃO DO PT–BR PODE SER CONSIDERADA UMA L2?

AUTOR(ES) : **ANA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BERG ESTEVES TRIANON**

RESUMO: Esta pesquisa discute a possibilidade de considerar a Norma Padrão do português brasileiro (PT–BR) como uma segunda língua (L2) para seus falantes nativos. No Brasil, há uma distância significativa entre a língua falada e a escrita tida como "correta", maior do que em outros países lusófonos como Portugal. Isso ocorre porque a Norma Padrão brasileira não deriva do uso espontâneo dos falantes cultos, mas sim de uma variedade artificial, baseada na escrita literária dos séculos XIX e XX, imposta por elites. Diferente da Norma Culta — que é a variedade usada por falantes com instrução superior e que passa por variação linguística —, a Norma Padrão é estática e pouco refletida no uso real da língua, até mesmo na escrita. Essa desconexão faz com que os brasileiros, mesmo os escolarizados, não sejam usuários nativos da Norma Padrão, o que a aproxima de uma L2: os falantes aprendem—na conscientemente, em contexto escolar, e muitas vezes realizam transferências da sua L1 quando precisam utilizá-la — devido, principalmente, à semelhança entre elas (SANTOS, 2009). Nesse sentido, a pesquisa busca focar particularmente na análise da colocação pronominal (ênclise e próclise) em um contexto formal e monitorado: monografias acadêmicas. A colocação pronominal foi o objeto de estudo escolhido por se tratar de um fenômeno explicado no gerativismo através do movimento do verbo, uma ação parametrizada (GALVES, 1990). Nosso objetivo é investigar o uso dessa colocação pronominal, seguindo as regras da Norma Padrão; em busca de entender os contextos linguísticos de erro e acerto e quais padrões podem revelar um comportamento linguístico típico de aprendizes de L2. Prevemos que, mesmo nesse gênero excessivamente formal, haverá erros causados pela transferência das regras de colocação pronominal comuns no PT–BR, além de casos de hipercorreção (uso de ênclise mesmo onde de acordo com a Norma Padrão deveria ser próclise); uma vez que a colocação pronominal seguindo as regras da Norma Padrão, mais alinhada ao PT–PT do que ao PT–BR, não está na L–I desses falantes. Viria daí, então, a grande dificuldade de memorização e aplicação correta das regras de próclise e ênclise da Norma Padrão. A partir disso, o estudo propõe entender se o ensino da Norma Padrão no Brasil se aproxima do ensino de uma segunda língua, devido à ausência de exposição de inputs dessa variedade durante o processo de aquisição da linguagem e a mudança de Parâmetros entre ele e as outras variedades linguísticas brasileiras, e como isso se relaciona com a GU sob a luz da Sociolinguística Paramétrica (DUARTE, 2016). O objetivo, portanto, é compreender como isso se manifesta para o falante brasileiro e qual espaço linguístico a Norma Padrão ocupa para esses falantes.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Maria Eugênia (2016). Sociolinguística “Paramétrica” em “Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução”. SANTOS, Ana Sofia Rodrigues dos (2009). A influência da L1 no processo de aquisição da L2: um estudo sobre a transferência de parâmetros morfológicos e sintáticos. GALVES, Charlotte M. Chambelland Galves (1990). Ênclise e Próclise: geometria ou álgebra, morfologia ou sintaxe?

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **691**

TITULO:UM CATÁLOGO DE OBRAS DE COMPOSITORAS MULHERES NO PERIÓDICO O JORNAL DAS MOÇAS 1914 – 1920

AUTOR(ES) : **CAREN HONORATTO TELES**

ORIENTADOR(ES): **ERNESTO FREDERICO HARTMANN SOBRINHO**

RESUMO: Um catálogo de obras de compositoras mulheres no periódico O Jornal das Moças (1914–1920) Caren Honoratto Teles – Licenciatura em Música – Escola de Música O presente trabalho investiga no magazine brasileiro de ampla circulação no início do século XX (1914–1961) – a Revista O Jornal das Moças – a presença de partituras de compositoras mulheres. Os exemplares da revista encontram-se na íntegra, digitalizados e disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. Tem como objetivo geral promover, dentro do recorte temporal de publicação deste magazine, um catálogo com as informações pertinentes a cada obra como gênero, tonalidade, qualidade de impressão, número e ano da edição em que foi publicada e, quando possível, outras informações relevantes como data de nascimento da compositora e data da composição. Assim, essa pesquisa classifica-se como quantitativa e bibliográfica e, na atual etapa analisa o recorte temporal de 1914–1920; dentro deste recorte destacou-se o fato de termos a valsa como o gênero mais utilizado nas composições e também o fato de encontrarmos dentro de um total de 234 obras apenas 43 obras de compositoras mulheres, demonstrando que essa publicação, apesar de dedicada ao público feminino, não necessariamente privilegiava as compositoras amadoras da época, algo mais notável em outros periódicos similares contemporâneos ao magazine O Jornal das Moças . Palavras chave: Compositoras Mulheres; Revista Jornal das Moças ; Magazines brasileiras do século XX; Partituras. Referências AMATO, Rita de Cássia Fucci. O piano no Brasil: uma perspectiva histórico sociológica. Anais do XVII congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. São Paulo, Unesp, Setembro, 2007. Trabalhos de Musicologia [sem paginação]. AMATO, Rita de Cássia Fucci. Funções, representações e valorações do piano no Brasil: Um itinerário sócio–histórico. In: Revista do Conservatório de Música da UFPel n.º1. Pelotas: UFPel, 2008. P. 166–194. MACHADO, Vitória Almeida. Para além de bordadeiras: a representação feminina nos periódicos Jornal Das Moças e Modas E Bordados durante os Estados Novos (1937–1945). 150f. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós–Graduação em História, PUCRS, Porto Alegre, 2018. Orientador: Dr. Ernesto Frederico Hartmann Sobrinho (Escola de Música) Projeto financiado pelo PIBIC 2025 – CNPQ

BIBLIOGRAFIA: AMATO, Rita de Cássia Fucci. O piano no Brasil: uma perspectiva histórico sociológica. Anais do XVII congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. São Paulo, Unesp, Setembro, 2007. Trabalhos de Musicologia [sem paginação]. MACHADO, Vitória Almeida. Para além de bordadeiras: a representação feminina nos periódicos Jornal Das Moças e Modas E Bordados durante os Estados Novos (1937–1945). 150f. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós–Graduação em História, PUCRS, Porto Alegre, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **693**

TITULO: Insubordinação de cláusulas—quando em postagens de redes sociais

AUTOR(ES) : **INGRID BOTELHO BERBERT**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

RESUMO: Neste trabalho, descrevemos e analisamos as cláusulas insubordinadas do português brasileiro atual iniciadas pelo introdutor ‘quando’. Por insubordinação, compreendemos o fenômeno relacionado ao uso independente de orações com marcas de subordinação, tais como a presença de palavras relacionais (conjunções e pronomes) e flexão de modo verbal no subjuntivo. Em outras palavras, trata-se de construções que, embora se assemelhem formalmente às subordinadas, ocorrem de maneira autônoma, sem estar sintaticamente ligadas a uma oração principal. Focalizamos, especificamente, as cláusulas insubordinadas presentes em redes sociais da internet que ocorrem ancoradas a elementos não verbais, como fotografias, desenhos e vídeos. Fundamentamos o estudo nos pressupostos da Linguística Funcional, tomando como base os estudiosos que investigam a insubordinação (Evans, 2007; Cristofaro, 2016; Kaltenböck, 2019). Como hipótese central, defendemos que as cláusulas em questão ilustram, em português, a insubordinação elaborativa, isto é, quando orações formalmente subordinadas são sintaticamente independentes, mas possuem dependência pragmática, elaborando, em alguma medida, outros enunciados ou elementos discursivos. Nesse sentido, pretendemos demonstrar que as cláusulas—quando das postagens analisadas elaboram a informação das figuras às quais estão ancoradas, e não meramente as ilustram. Para tanto, constituímos um corpus de postagens recentes publicadas nas plataformas digitais do Instagram, Facebook e X (antigo Twitter), que foram registradas em uma planilha do Excel. Analisamos essas ocorrências, até o momento, segundo onze parâmetros: letra inicial, pontuação final, tempo verbal, modo verbal, sujeito da cláusula, forma do sujeito, estrutura interna da cláusula, padrão sintático, tipo de figura, elementos da figura e presença de texto na figura. Esses parâmetros visam a detalhar as propriedades formais e funcionais das cláusulas em estudo. Após a coleta e análise de 146 dados, observamos, em caráter preliminar, que essas estruturas ocorrem em padrões sintáticos distintos, sendo o padrão quando + SN + SV o mais frequente, em que SN representa o sujeito da oração introduzida pelo ‘quando’, e SV é o predicado dessa oração. Em relação aos tempos e modos verbais, detectamos a predominância do presente do indicativo. Do ponto de vista discursivo—pragmático, verificamos que as cláusulas—quando insubordinadas moldam a interpretação das figuras que as acompanham, fato que reforça a sua natureza elaborativa (cf. Kaltenböck, 2019).

BIBLIOGRAFIA: CRISTOFARO, S. Routes to insubordination: a cross—linguistic perspective. In: EVANS, N.; WATANABE, H. (Ed). Insubordination. Amsterdam: J. Benjamins, 2016. EVANS, N. Insubordination and its uses. In: NIKOLAEVA, Irina (Ed.). Finiteness. Theoretical and Empirical Foundations. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 366–431. KALTENBÖCK, G. Delimiting the class: A typology of English insubordination. In: BEIJERING, K.; KALTENBÖCK, G.; SANSINENA, M. S. (Eds.). Insubordination: Theoretical and empirical issues. De Gruyter Mouton: Berlin, 2019. p. 167–198.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **697**

TITULO: “Conversamos entre as paredes”: um estudo conjunto das poesias de Cecília Meireles e Emily Dickinson sob o prisma da religião

AUTOR(ES) : **GABRIELA DA SILVA CAMPOS ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: Cecília Meireles (1901–1964) e Emily Dickinson (1830–1866) são ambas poetisas mulheres cujas obras estão listadas no cânone literário de seus respectivos países. Embora tenham vivido em contextos históricos e culturais diferentes, tiveram seus poemas movidos por muitos temas semelhantes, como a relação humana com a natureza, a brevidade da vida e o fazer poético. Um dos topoi que nos salta os olhos em ambas as autoras é a matéria religiosa, que aparece marcadamente em seus poemas. Em minha pesquisa de mestrado, interessa-me investigar as referências a diferentes religiões e sistemas de crenças (seja o judaico—cristão, sejam religiões orientais ou quaisquer outras que possamos encontrar em seus textos) que se manifestam na obra poética de Meireles e de Dickinson, a partir de um escopo de poemas selecionados de cada autora. Esta comunicação oral pretende, portanto, apresentar de forma breve os principais pontos de minha pesquisa. A poesia de Cecília Meireles é inegavelmente permeada por traços de espiritualidade; é frequente encontrar em seus poemas referências a temas como o eterno, o transcendente e Deus, além de incorporações de diferentes religiões (Coelho, 2001). A obra de Emily Dickinson, em paralelo, é marcada por um forte paradoxo entre a fé e a dúvida. Embora Dickinson não tenha sido pessoalmente devota à igreja, seus poemas apresentam uma alta carga religiosa e espiritual, e frequentemente abordam temas como vida, morte, eternidade e Deus (Gilpin, 2015). Interessa-me, sobretudo, analisar como seus poemas expressam a experiência religiosa e quais visões de espiritualidade podem ser encontradas neles. A partir do protagonismo da matéria poética primária de Meireles e de Dickinson, tenho por objetivo investigar como as relações com o espiritual e com o religioso impulsionam a poesia de Cecília Meireles e de Emily Dickinson, e apreciar a gama de recursos composicionais mobilizados pelas poetisas para a construção de leituras poéticas particulares da religião. Pretendo, por meio da leitura de Meireles e de Dickinson, discutir se o texto poético se apresenta como terreno fértil para traçar uma ligação entre o humano e o divino, evidenciando o quanto espiritualidade e religião foram questões que interessaram e mobilizaram as duas poetisas. Para além de um tema relevante na vida das autoras, a relação com a religião fundamentalmente nutriu suas poéticas e, a julgar pelos próprios poemas, animou suas existências. Assim, olhamos para a poesia de Cecília Meireles e de Emily Dickinson a partir dos anseios, angústias e questionamentos relacionados à fé, à existência humana, ao divino e à vida após a morte, que constituem um elo entre duas poetisas escolhidas.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, F. Cores do Outono: leitura dos poemas Canção de Outono, de Cecília Meireles, e Autumn, de Emily Dickinson. In: Olhares & Trilhas. Uberlândia, Ano IX, n. 9, 2008, pp. 31–39. GILPIN, W. C. Religion Around Emily Dickinson. University Park, Penn State University Press, 2015. GOUVÊA, L. V. B. Pensamento e “lírisimo puro” na poesia de Cecília Meireles. São Paulo: EdUSP, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **709**

TÍTULO: Estratégias para a adaptação literária da 'Octavia' de pseudo-Sêneca para o público juvenil

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ROCHA MAGALHÃES**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO: A tragédia praetexta "Octavia", atribuída a Pseudo-Sêneca, narra os eventos dramáticos do divórcio de Nero e sua primeira esposa e irmã, Octavia, o casamento com Poppaea Sabina e o consequente exílio de Octavia, além da rebelião popular que se segue a esses acontecimentos. A obra, embora ancorada em eventos históricos, apresenta um forte viés crítico ao poder tirânico e aos abusos da autoridade imperial. Considerando a relevância dos temas políticos, das relações de poder e das questões de gênero presentes na tragédia, a pesquisa propõe a elaboração de uma adaptação literária da Octavia, para o público juvenil, com o intuito de introduzir e valorizar a Literatura Latina no contexto da Educação Básica. Para isso, analisa-se o texto primeiro e a edição crítica de A. J. Boyle (2008), assim como os relatos de historiadores contemporâneos como Suetônio e Tácito, com o objetivo de orientar tal adaptação, visando apresentar a trama e as temáticas de maneira acessível, pedagógica e envolvente para jovens leitores. A proposta de adaptação literária parte do princípio de que o acesso à Literatura Clássica é essencial para a formação de leitores (Feijó, 2010) e que temas como o abuso de poder, a resistência feminina, a violência de Estado e a manipulação política permanecem atuais e relevantes. Nesse sentido, a atualização da linguagem, a reorganização narrativa e a contextualização dos eventos históricos se tornam essenciais para aproximar o público juvenil da obra. Além disso, a presença da voz popular na tragédia pode ser trabalhada como ponto de identificação com as novas gerações, promovendo reflexões sobre justiça, opressão e engajamento social. A dramatização dos conflitos políticos e familiares permite explorar de forma didática a tensão entre legitimidade, gênero e autoridade, oferecendo espaço para discussões críticas em sala de aula ou em projetos interdisciplinares. Conclui-se que, por meio da adaptação da tragédia em uma obra narrativa voltada ao público juvenil, a Octavia é transformada em um instrumento formativo eficaz que visa expor os alunos à cultura romana. A adaptação, ao entrelaçar elementos históricos e sociais ao texto original, se torna um poderoso veículo de reflexão sobre os mecanismos do poder e o papel das mulheres na história, e contribui para a valorização da literatura clássica como ferramenta de educação crítica no ensino básico.

BIBLIOGRAFIA: BOYLE, A. J. Octavia: Attributed to Seneca. Oxford: Oxford University Press, 2008. FEIJÓ, Mário. O prazer da leitura: Como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010. 167 p. POMEROY, S. B. Women's History and Ancient History. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **721**

TÍTULO: Um Estudo da Personagem Feminina no Romance Quadro Proibido

AUTOR(ES) : **LILIANE MISAEL DA SILVA DO NASCIMENTO, PRISCILA NOGUEIRA DA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **SONIA CRISTINA REIS**

RESUMO: Esta pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ), ainda em fase inicial e vinculada ao projeto registrado no CNPq: DIVA – Donne Italiane: Voci e Autrici, analisa a representação multifacetada do gênero feminino na literatura italiana, com foco em obras escritas por autoras do final do século XIX ao XX. Para a presente edição da SIAC 2025, o estudo concentrou-se na condição da mulher e seus desdobramentos no romance Quadro Proibido (1952), de Alba de Céspedes (1911-1997). A renomada escritora cubano-italiana é conhecida por abordar em sua produção temas como a situação feminina, a identidade e o contexto social, com personagens que vivenciam a busca por autodescoberta e autodefinição, bem como romances que retratam as relações interpessoais e as normas culturais da época. Em Quadro Proibido, a protagonista Valeria Cossati, uma dona de casa, registra seus desejos íntimos e frustrações em um caderno secreto, explorando sua própria identidade e as relações com as pessoas ao redor. Nesse livro, Céspedes dá voz a mulheres comuns – donas de casa, trabalhadoras, intelectuais – em um período conturbado entre o fascismo e o pós-guerra, dotando suas histórias de complexidade emocional e poder de ação (TEDESCHI, 2012). Por meio de elementos como linguagem reflexiva, estilo intimista, cenários cotidianos e o esmaecimento da personagem central, a produção literária de Céspedes evidencia não somente a tentativa de retornar ao realismo, mas também de manifestar o fluxo de consciência ao expressar sentimentos de forma livre e espontânea (SALATINI, 2020). Com a análise de Quadro Proibido, este estudo apresentará resultados sobre (i) a estrutura narrativa e sua contribuição para a mensagem da autora; (ii) o entendimento das personagens, suas motivações, conflitos e desenvolvimento; e (iii) a identificação e o estudo dos temas principais, com destaque para a condição feminina, a identidade e os reflexos da sociedade italiana no pós-guerra.

BIBLIOGRAFIA: CÉSPEDES, Alba. Quadro proibido. Milano: Mondadori, 1952. 160 p. LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. Tradução Luiza Sella. São Paulo: Editora Cultrix, 2019. SALATINI, Erica. "Alba de Céspedes entre o romance sentimental feminino e a resistência ao fascismo". In "Literatura Italiana Traduzida", v. 1, n. 11, nov. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/217905> TEDESCHI, Losandro Antônio. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. Raído, Dourados, v. 6, n. 12, p. 13–27, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raído/article/view/5217/2737>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **738**

TITULO:Entre Carcaças e Rotinas: A Construção do Cotidiano pelo Trabalho em "Enterre Seus Mortos"

AUTOR(ES) : **BRUNA SILVA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO: “Um homem simples que executa tarefas”. É assim que Ana Paula Maia apresenta Edgar Wilson, um dos personagens centrais de A Trilogia do Fim, composta por romances de inspiração kafkiana, que misturam realismo e elementos fantásticos para denunciar o absurdo da realidade contemporânea. Além de Wilson, a obra conta progressivamente a trajetória de Tomás e Bronco Gil. Os três são trabalhadores marginalizados que, apesar da brutalização diária, enfrentam os dilemas da sociedade capitalista e colocam em xeque os limites da humanidade diante da precarização. O primeiro livro da trilogia, Enterre Seus Mortos (2018), acompanha a rotina monótona e mórbida de Edgar Wilson e do ex–padre Tomás como removedores de animais mortos. Seus trabalhos consistem em recolher carcaças encontradas nas estradas, de animais já sem vida ou agonizantes, benzê-las e encaminhá-las para um moedor, onde seus corpos têm um fim definitivo. Vivendo em um mundo acostumado com a morte, Edgar Wilson é o símbolo extremo do trabalhador precarizado: um homem cansado, desesperançoso e objetivo. Nesse cenário dominado pela morte, o trabalho degradado e degradante se funde ao cotidiano de forma tão intensa que a vida perde qualquer sentido, a existência se resume a manter a engrenagem funcionando. No entanto, sua rotina brutal e naturalizada começa a mudar quando ele passa a encontrar cadáveres humanos pelo caminho. A indiferença inicial começa a ceder lugar a um senso de responsabilidade, a preocupação, antes restrita aos corpos dos animais, se estende para o destino dos mortos esquecidos pela sociedade. Ao lado de seu companheiro de trabalho, Edgar enfrenta a negligência e a apatia das instituições governamentais, que demonstram total despreparo para lidar com aqueles corpos e investigar suas mortes. Assim, ele confronta uma sociedade que naturaliza a morte e relativiza o valor da vida, sobretudo a dos marginalizados. Nesse processo, os personagens percebem sinais de que o fim do mundo está próximo. A vida humana parece ter o mesmo valor que a dos animais, ou até menos. A morte já não causa estranhamento, e os interesses individuais se sobrepõem a deveres e direitos. E nessa escuridão de acontecimentos está o ponto chave: onde está o limite entre o trabalhar e o viver? A narrativa distópica de Ana Paula Maia, que configura seus personagens em um contexto apocalíptico, expõe uma faceta da realidade de muitos trabalhadores brasileiros. A obra revela como o trabalho pode não apenas moldar o cotidiano, mas também esvaziar o sentido da existência, reduzindo o ser humano a uma função dentro de um sistema indiferente à vida. A apresentação da pesquisa de Iniciação Científica financiada com bolsa FAPERJ desde início de 2025 pretende demonstrar, por meio da análise do primeiro romance da trilogia como se configura essa dimensão realista da narrativa.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335–351, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. MAIA, Ana Paula. Enterre seus mortos. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **760**

TITULO:O “PULSO FEMININO” NA ARTE DE ABIGAIL DE ANDRADE (1864 – 1890)

AUTOR(ES) : **IAN ROSA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO: De enorme valor para o desenvolvimento das artes plásticas no Brasil, a Academia Imperial de Belas Artes abria suas portas em 5 de novembro de 1826. A Academia buscava garantir uma formação humanística e científica aos artistas, além de ser responsável pela organização de exposições, concursos e prêmios aos alunos de destaque. Apesar de não serem aceitas as matrículas de alunas femininas na Academia (algo que só mudaria com a República), as mulheres podiam participar das Exposições Gerais sob o título de “amadoras”. Sob tal alcunha, Abigail de Andrade, participa da 26ª Exposição Geral de Belas Artes (1884), e brilha, conquistando a medalha de ouro pelas telas Cesto de Compras (1884) e Um Canto Do Meu Ateliê (1884), recebendo muitos elogios à época, de diferentes críticos consagrados. Um deles seria o grande Gonzaga Duque (1863 – 1911), que ao analisar as duas obras com generosidade, afirma que elas contêm “um pulso muito feminino, muito tímido” (DUQUE, Gonzaga. 1888: 210.211). Nesse contexto, o objetivo desse projeto é questionar o que seria esse “pulso feminino” ao qual se refere o crítico. Sabe-se que na França, no início desse mesmo século, havia sido criada uma nova categoria de arte chamada de “arte feminina”, essa feita por mulheres e com temáticas do cotidiano doméstico (SIMIONI, 2007). Porém, tanto na França quanto no Brasil, o contexto das mulheres era desanimador: casavam muito jovens e prematuramente, não tinham o mesmo acesso à escolarização que os homens, eram reprimidas e reclusas ao lar. Por isso, a fim de investigar o significado do “pulso feminino” e expressões similares, foi necessária uma análise mais profunda acerca do contexto artístico e social brasileiro no século XIX, sendo realizadas, através da Hemeroteca Digital, diversas buscas no principal meio de comunicação da época: os jornais, que auxiliaram a ampliar o nosso entendimento a respeito da visão de críticos sobre manifestações artísticas feitas por mulheres. Estão sendo, também, realizadas pesquisas bibliográficas relativas à vida social brasileira do século XIX, a fim de, assim, ter um panorama maior de avaliação quanto à situação das mulheres artistas. O entendimento atual sugere que o “pulso feminino” insinuado por Gonzaga Duque, possa ser mais um instrumento de segregação quanto à arte realizada por mulheres, assim como foi a sua impossibilidade de matrícula na Academia Imperial de Belas Artes e o surgimento da categoria de “arte feminina”, na França. Seguiremos questionando a respeito desse “pulso” e de que maneira se estende o seu uso, com a finalidade de entender cada vez mais profundamente o lugar em que era reservado à mulher, seja na vida social ou na vida artística. Esse projeto faz parte da pesquisa intitulada “Entre o Brasil e a Europa: artistas brasileiros na segunda metade do século XIX e início do XX”, realizada pela professora Ana Maria Tavares Cavalcanti.

BIBLIOGRAFIA: ESTRADA, Luiz Gonzaga Duque. A arte brasileira. Campinas: Mercado de Letras, 1995 NOCHLIN, L. Por que não houve grandes mulheres artistas?. São Paulo: Publication Studio São Paulo, 2016. SIMIONI, Ana Paula. As mulheres artistas e os silêncios da história: a história da arte e suas exclusões. Labrys, études féministes/ estudos feministas, n. 11, Brasília/Montréal/Paris, janvier/juin 2007 – janeiro/ junho 2007

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **761**

TITULO:O CONFORTO AMBIENTAL AS RUAS DO LAVRADIO E GOMES FREIRE: CORREÇÕES E AVALIAÇÕES FINAIS

AUTOR(ES) : **GABRIELA OLIVEIRA MAIA,LAURA VITORIA DRUMMOND DAIHA,VIVIAN YUKIKO TAKIGUCHI**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO: O trabalho abrange o conforto ambiental nas ruas do Lavradio e Gomes Freire, Rio de Janeiro: correções e avaliações finais, integra a Pesquisa Projeto, Vegetação e Conforto no Ambiente Construído, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Projeto e Conforto no Ambiente Construído – ProConf, no Programa de Pós–Graduação em Projeto e Patrimônio FAU UFRJ, por alunos de Graduação em Paisagismo, Arquitetura e Urbanismo.As áreas centrais das cidades, frequentemente, enfrentam o fenômeno da ilha de calor urbana, causado por diversos fatores, entre eles: edifícios altos e sem afastamentos laterais, cujos materiais de revestimento emanam mais calor para a atmosfera, ao mesmo tempo em que reduzem a ventilação natural. O uso intensivo de asfalto e outros materiais que absorvem mais calor, impermeabiliza o solo e somados à escassez de vegetação, por exemplo, contribuem para o aquecimento do solo, aumentando as temperaturas locais. A presença predominante de edifícios antigos nas áreas centrais, que ocupam quase totalmente os lotes, sem afastamentos frontais ou laterais, dificulta a implantação de áreas verdes e prejudica a circulação do ar. O conforto térmico é essencial para proporcionar condições agradáveis de permanência e transitoriedade, e desempenha um papel crucial na qualidade de vida urbana, especialmente em climas quentes, devido ao aumento da formação de poluentes atmosféricos, que diminuem a qualidade do ar. Além do mais, o aumento de temperatura impacta diretamente no bem–estar e na saúde dos moradores dessas áreas. Analisar estes espaços sob o ponto de vista do conforto é fundamental. O objetivo principal deste trabalho é levantar as características climáticas (bibliografia e sites especializados) e elementos da forma urbana, como traçado geométrico, forma da quadra, do lote e da implantação da edificação no lote (visitas de campo e observação direta não participativa) e registrá–los a partir de mapas e desenhos, para auxiliar a Pesquisa PIBIAC–UFRJ. Foi realizado um workshop do software QGIS , o qual foi gravado e disponibilizado pelo youtube, contribuindo não só para a pesquisa em andamento, mas também para outros pesquisadores das áreas afins . O trabalho foi desenvolvido na Área de Proteção do Ambiente Cultural – APAC da Cruz Vermelha, na Cidade do Rio de Janeiro. Como resultados, apresenta o perfil morfológico do local e fornece subsídios para a Pesquisa Científica do Grupo de Pesquisa ProConf (CAPES). Esta Pesquisa serviu como modelo inicial e será replicada para novas áreas de análise, expandidas para a APAC–Sagas (Saúde, Gamboa e Santo Cristo).

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, Cley Anderson Silva de; SILVA, Sabrina Lopes da; MIRANDA, Ingridy Magaélia Felix; ALMEIDA, Davi Silva Fernandes de; FIGUEIREDO, José Vidal de; MOREIRA, Luís Clenio Jário; CALOU, Vinícius Bitencourt Campos. Dinâmica Temporal de Ilhas de Calor na Região do Crajubar – CE: Causas, Efeitos e Medidas de Mitigação. Revista Brasileira de Meteorologia, v. 39, e39240006, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbmet/a/gPZxjcfcpT3nZHBfDL7MJZM/?lang=pt>. Acesso em: 01 Abril 2025. VASCONCELLOS, V. M. N.; Método para a classificação da permeabilidade de copa de árvores. V!RUS, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: . Ac

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **772**

TITULO:O conforto ambiental nas ruas do Lavradio e Gomes Freire: correções e avaliações finais

AUTOR(ES) : **ANA CLÁUDIA CAMPEDELLI DA ROCHA LINS,LAURA VITORIA DRUMMOND DAIHA,FABRIZZIO BANDOLI AMARAL DOS PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO: A Pesquisa Projeto e conforto ambiental: vegetação e sustentabilidade no ambiente construídoé motivada pelo estudo do patrimônio arquitetônico e sua relação com o conforto, ambiental. Parte da análise dos cânions urbanos e do levantamento das características morfológicas, climáticas e ambientais do seu do seu entorno imediato. Como método, associa os dados às medições de radiação solar direta, temperatura do ar, umidade do ar, luminosidade, ventilação e temperatura dos materiais de revestimento, nas áreas centrais do Rio de Janeiro. O trabalho é realizado pelo Grupo de Pesquisa Projeto e Conforto no Ambiente Construído – ProConf, da CAPES, no Programa de Pós–Graduação em Projeto e Patrimônio (PGPP), da FAU/UFRJ. Nesta fase, perímetro estudado corresponde às ruas da Conceição, Senador Pompeu, Camerino e um trecho da Avenida Passos e apresenta influências do Porto do Rio de Janeiro, com seus perfis de usos culturais e comerciais. O trecho está inserido no recorte da Disciplina Ateliê Integrado (ATIN) e do Projeto de Extensão Subúrbio Ferroviário Carioca, da FAU–UFRJ, que, por sua vez, pertence à Área de Proteção do Ambiente Cultural da Cidade – APAC–SAGAS. A pesquisa é documental e qualitativa/participativa e experimental, desenvolvida a partir de leituras iniciais, levantamentos bibliográficos, seleção da área de estudo e visitas programadas para levantamentos de campo: medições com instrumentos, registros fotográficos, anotações em plantas e elaboração da ficha a bolsista, em conjunto com os alunos da FAU e do Grupo ProConf, verificaram e discutem as características da quadra: uso e atividades, alterações de gabarito, estado de conservação das edificações, vias e passeios (caminhabilidade), compatibilização do mobiliário e arborização. Em relação às edificações e à arborização, observa o sombreamento, os afastamentos no lote (figura e fundo) e o gabarito skyline e perfis da rua em relação aos edifícios (cortes esquemáticos). Os trabalhos de campo (levantamentos, observações diretas não participativas e experimentos de campo) são realizados em grupo. As informações são discutidas no Grupo de Pesquisa e as tarefas são desenvolvidas pela autora, que transforma as informações para registro e apresentação.

BIBLIOGRAFIA: VASCONCELLOS, V. M. N.; Método para a classificação da permeabilidade de copa de árvores. V!RUS, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: . Acesso em: 25/mar/2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **774**

TITULO:REVELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE FILME: UMA ZINE INSTRUTIVA

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE PREDES DE ASSUMPCÃO**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES,MARCO ANTONIO NOGUEIRA CADENA**

RESUMO: As técnicas da fotografia analógica se diferem de maneira notória àquelas da fotografia digital por múltiplas razões; desde a máquina fotográfica (câmera) e seu manuseio, os materiais necessários para fotografar, os processos e cuidados básicos para realização adequada do produto final, até o próprio ambiente de trabalho. Dessa maneira, o estudante inexperiente na atividade analógica da fotografia pode se ver desorientado em meio à quantidade e complexidade de suas técnicas e princípios. Este projeto, por conseguinte, tem como objetivo explicar parte dos processos da fotografia analógica e instruir o estudante durante os procedimentos que se dão após a tiragem das fotos — a revelação e a ampliação do filme fotográfico — através do desenvolvimento e distribuição de um produto gráfico impresso: uma zine instrutiva, simples e intuitiva a respeito dos processos analógicos de obtenção da imagem, equipamentos laboratoriais e os cuidados necessários para segurança individual e de um produto final satisfatório. Este projeto é fruto das experiências adquiridas pelos autores como monitores do Laboratório de Fotografia (LabFoto) da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), bem como das atividades didáticas desenvolvidas ao longo da prática no ambiente acadêmico. A pesquisa técnica destinada à elaboração do manual tem, em primeiro momento, como bases bibliográficas o autor Ansel Adams (2000) e seus textos descritivos sobre as práticas analógicas da fotografia; e o trabalho de conclusão de curso da autora Raíssa Joana Vítola Albuquerque (2021) que trata da parte teórica e prática da produção gráfica do projeto. Desse modo, este trabalho objetiva criar uma produção gráfica sobre as técnicas de revelação e ampliação da fotografia em preto e branco, de modo a desmistificar e tornar acessível o entendimento e o exercício analógicos da imagem.

BIBLIOGRAFIA: Ansel Adams; Baker R. O negativo. Editora SENAC, São Paulo, 2000. Ansel Adams; Baker R. A cópia. Editora SENAC, São Paulo, 2000. Vítola Albuquerque, R. J. Manifeste: Uma visão da autopublicação como facilitadora de ideias e diálogos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Visual – Design) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **780**

TITULO:REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, PROJETO URBANO, ARBORIZAÇÃO, CONFORTO E ACESSIBILIDADE EM TRECHO DA APAC–SAGAS

AUTOR(ES) : **AGNES DA SILVA CARVALHO,VITÓRIA DE MELO SILVA PEREIRA,ELLEN CAROLINE SILVA DE BRITO CORREIA**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO: A Pesquisa Arborização urbana: projeto, patrimônio e memória é motivada pelo estudo das relações entre o patrimônio arquitetônico, o projeto, arborização, conforto e acessibilidade, nas áreas centrais do Rio de Janeiro. É desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Projeto e Conforto no Ambiente Construído – ProConf, da CAPES, no Programa de Pós–Graduação em Projeto e Patrimônio (PGPP), da FAU/UFRJ. O perímetro de estudo, apresentado neste trabalho corresponde às ruas da Conceição, Senador Pompeu, Camerino, um trecho da Avenida Passos e apresenta influências do Porto do Rio de Janeiro, com seus perfis e usos culturais e comerciais. O trecho está inserido no recorte da Disciplina Ateliê Integrado (ATIN) e do Projeto de Extensão Subúrbio Ferroviário Carioca, da FAU–UFRJ e pertence à Área de Proteção do Ambiente Cultural da Cidade – APAC–SAGAS. A pesquisa é documental e qualitativa/participativa, desenvolvida a partir de leituras iniciais, levantamentos bibliográficos, seleção da área de estudo e visitas programadas (levantamentos físicos e de campo), com medições, registros fotográficos, anotações em plantas e elaboração de fichas para o armazenamento das informações. As visitas, são efetuadas pela bolsista, alunos da FAU e do Grupo. São observadas as características da quadra: uso e atividades, alterações de gabarito, estado de conservação das edificações, vias e passeios (caminhabilidade), compatibilização do mobiliário e arborização. As edificações são observadas pelos usos (original e proposto), os elementos de fachada e cobertura, os bens integrados, a forma de implantação da edificação e a testada dos lotes, skyline e perfis da rua em relação aos edifícios (cortes esquemáticos). São analisados os desafios para a preservação dos imóveis (alteração de fachadas e inclusão de elementos que não integram o projeto original), assim como a retirada de bens integrados. As informações são discutidas no Grupo de Pesquisa e as tarefas são desenvolvidas pela autora, que transforma as informações em gráficos, tabelas, foto montagens, plantas e cortes, skylines e textos (relatórios, apresentações e artigos). Cabe ressaltar, que é fundamental equilibrar a preservação patrimonial com a funcionalidade e o conforto ambiental de forma que o espaço histórico seja dinâmico e adaptável, sem perder sua essência cultural e arquitetônica e permita compatibilizar a arborização, preservando, ainda a segurança da área. Como resultados iniciais verificou–se que a área permanece passando por transformações, sobretudo, urbanísticas e de uso; o patrimônio edificado continua lidando com a descaracterização das fachadas, acréscimos indevidos e o avanço dos danos, pela falta de manutenção dos imóveis; a arborização é escassa, os passeios estreitos e os pisos dificultam a caminhabilidade e refletem muito calor para a atmosfera, aumentando o desconforto térmico. Como propostas futuras, pretende–se estender os levantamentos para outras áreas do Centro da Cidade.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Sandra Bernardes. Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos, Cadernos Técnicos, v.9, Organização, IPHAN,2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec9_CadernoAcessibilidade_m.pdf; Acesso em: 26 jun. 2024. HESSLEROVÁ, P.; POKORNÝ, J.; HURYNA, H.; SEJÁK, J.; JIRKA, V. The impacts of greenery on urban climate and the options for use of thermal data in urban areas. Progress in planning, v. 159, 100545, 2022. DOI: 10.1016/j.progress.2021.100545. IRP

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **788**

TITULO:PRODUÇÃO TEXTUAL COM ACESSIBILIDADE: PRÁTICAS DA MONITORIA DE APOIO PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE LETRAS

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PINHEIRO RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO: A acessibilidade em materiais didáticos é fundamental para garantir o direito à educação, conforme previsto na legislação (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015; alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos – Lei nº 14.191/ 2021). Ademais, pesquisas sobre recursos educacionais em formatos acessíveis vêm ganhando espaço no território nacional tanto na Educação Básica como no Ensino Superior. Diante disso, como estudante da licenciatura em Letras (Português–Literaturas) da UFRJ, monitora de Produção Textual do Apoio Acadêmico da Faculdade de Letras e participante do grupo de pesquisa “Surdez & Acessibilidade” (UFRJ/CNPq) e do projeto de extensão “Sinalart – Sinalizando Artes”, venho estudando nesses espaços sobre a relevância do acesso a materiais didáticos em formatos acessíveis. Sendo assim, nesta pesquisa, investigo recursos e materiais didáticos disponibilizados para o ensino de produção textual na Monitoria de Apoio Pedagógico da Faculdade de Letras, focando principalmente no público surdo. Essa monitoria auxilia os discentes na resolução de dúvidas relacionadas à produção de textos em Língua Portuguesa e também disponibiliza de forma gratuita e pública materiais didáticos em seu site. Na metodologia deste estudo, empregamos uma pesquisa documental porque os dados coletados são materiais disponibilizados pela monitoria. Analisamos os materiais didáticos disponibilizados no site, sendo eles videoaulas, textos e exercícios. Quanto à abordagem, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois gera ações para descrever, para compreender e para explicar o nível de acessibilidade encontrado. Sobre a fundamentação teórica, esta pesquisa tem como base estudos sobre acessibilidade (Silva, 2024) e produção textual (Val, 2006). Em relação aos estudos sobre acessibilidade, compreendemos que os indivíduos têm direito ao acesso à língua escrita tanto quanto a falada. Por isso, o direito linguístico se desenvolve em um contexto que valoriza a diversidade e promove liberdades (Garcia; Martins, 2022). Logo, dentre os diversos tipos de materiais didáticos, por exemplo, é necessário refletir sobre acessibilidade em videoaulas empregando recursos como legendas ou observando se há a interpretação em Libras. Os resultados preliminares apontam que os materiais analisados nesta monitoria ainda necessitam de acessibilidade. Dessa forma, esta pesquisa contribui para o estudo de materiais didáticos acessíveis que não apenas cumprem um preceito legal, mas também valorizam a diversidade, promovendo a equidade no processo de ensino–aprendizagem e assegurando a participação plena de todos os alunos no ambiente educacional.

BIBLIOGRAFIA: GARCIA, M. S. ; MARTINS, A. S. O direito à diversidade linguística e a promoção do respeito linguístico. Revista de estudos de cultura, 8(21), 127-141, 2022. SILVA, M. D. P.; SILVA, M. D. P. Literatura surda e práticas inclusivas: um universo de possibilidades pedagógicas . REDES–Revista Educacional da Sucesso, Paraíba, v. 4, n. 1, 2024. VAL, M. G. C. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **792**

TITULO:As estruturas de tópico–comentário e suas implicações na intensidade emocional

AUTOR(ES) : **LETÍCIA BRITO GONÇALVES,LORRANE DA SILVA NEVES MEDEIROS VENTURA**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS MAIA**

RESUMO: Este projeto investiga como estruturas de tópico na periferia esquerda da sentença contribuem para a intensidade emocional do discurso. Apesar de recorrentes na fala e na escrita, essas construções costumam ser tratadas como desvios pela gramática normativa. No entanto, estudos desde Pontes (1987) até Gonçalves e Ventura (2024) indicam que o PB valoriza tanto tópico quanto sujeito. A ordem SVO, então, não abarcaria toda a variedade de estratégias usadas por falantes para destacar elementos com carga afetiva. A relação entre emoção e sintaxe no PB é ainda pouco explorada, já que os estudos sobre afetividade tendem a se concentrar nas interfaces entre semântica e prosódia. Contudo, evidências recentes (Lacheret–Dujour et al., 2023), mostram que estruturas desviantes da ordem SVO podem ter função expressiva mesmo isoladas de marcadores prosódicos e contextuais . Isso sugere que a periferia esquerda pode funcionar como recurso afetivo implícito, capaz de orientar o interlocutor sobre a vivência emocional do falante. Assim, o tópico pode indicar não apenas relevância informacional, mas também a forma como o falante se posiciona emocionalmente em relação ao conteúdo veiculado. Para atingir os objetivos propostos, será realizado um experimento psicolinguístico online, hospedado na plataforma PCLbex. Falantes nativos de PB serão expostos a 20 enunciados experimentais (com estruturas topicalizadas e SVO) em contextos positivos e negativos, além de 40 sentenças distratoras. Após lerem um parágrafo de ancoragem emocional, os participantes avaliarão, em escala Likert de 5 pontos, o grau de expressividade da sentença apresentada. O exemplo a seguir ilustra o formato dos estímulos experimentais: Contexto Positivo: Depois de muita confusão em protesto na cidade, a polícia conseguiu conter o tumulto sem feridos. Contexto Negativo: Após horas de protesto na cidade, a polícia interveio de forma agressiva. TOP: Os manifestantes, a polícia dispersou. SUJ: A polícia dispersou os manifestantes. Tem–se como principal hipótese que as estruturas topicalizadas são percebidas como mais expressivas do que sentenças SVO, especialmente em contextos de valência emocional distinta. Espera–se, com este estudo, contribuir para a compreensão do papel da sintaxe na expressão das emoções e para os usos afetivos da periferia esquerda no PB.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, Letícia Brito; VENTURA, Lorrane da Silva Neves Medeiros. O tópico estilo–chinês e o status tipológico do PB: um estudo de rastreamento ocular. Revista Gatilho, v. 27, 2024. LACHERET–DUJOUR, Anne et al. The syntactic marking of emotional intensity: Psycholinguistic evidence from French. Lingua, v. 294, p. 103570, 2023. PONTES, Eunice. O tópico no Português do Brasil. Campinas: Ed. Pontes, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **794**

TITULO:UM ESTUDO QUALITATIVO DA PRODUÇÃO MULTIMODAL DOS FOCOS CONTRASTIVO E ATENUADO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

AUTOR(ES) : **VICTOR HUGO TEIXEIRA DE SOUZA,VITOR GABRIEL CALDAS**

ORIENTADOR(ES): **MANUELLA CARNAVAL**

RESUMO: Este estudo objetiva realizar uma análise multimodal, considerando as duas noções de contrastividade no Português do Brasil (Foco Contrastivo e Foco Atenuado). A focalização prosódica pode expressar, além de uma informação nova em um determinado discurso, um contraste com informações prévias, como no Foco Contrastivo (FC) ou Foco de Correção (Gussenhoven, 2006). Em estudo anterior (Carnaval, 2021), também foi analisado, no âmbito da contrastividade, o Foco Atenuado (FAT) – em que a informação nova não exclui cabalmente a informação dada – em análise comparativa com FC. Nossas primeiras aplicações de testes perceptivos audiovisuais revelaram que os juízes adotaram estratégias distintas na interpretação dos diferentes valores semântico–pragmáticos dos focos em questão, sendo verificado que a estratégia mais usada foi a de ordem audiovisual, seguida pela visual, e, por fim, pela estratégia auditiva. Logo, a relevância do canal visual na identificação do valor semântico–pragmático dos focos sugere que há uma integração entre estímulos visuais e auditivos, fundamental para a interpretação adequada dos enunciados. Especificamente, nossos objetivos são: (i) avaliar qualitativamente os padrões visuais de cada tipo focal; (ii) analisar a importância dos estímulos visuais, quando alinhados aos estímulos auditivos, na identificação dos valores semântico–pragmáticos dos tipos de foco FC e FAT. Nosso corpus é composto por 20 enunciados. A sentença “O professor de literatura vai aplicar a prova final” foi gravada em modalidade audiovisual por dois informantes (1 masculino e 1 feminino), com a produção dos dois tipos de foco (FC e FAT), recaindo sobre os seguintes constituintes prosódicos: “O professor ω_1 ; de literatura ω_2 ; vai aplicar ω_3 ; a prova ω_4 ; final ω_5 ”. Metodologicamente, o sistema de Rotulagem Multimodal e Multidimensional (M3D) (Rohrer et al., 2023) será adotado para nos basearmos nas descrições visuais no software de análise visual ELAN. O M3D é um guia de rotulagem para anotações de fala multimodal, com ênfase nos gestos e suas contribuições semânticas, pragmáticas e prosódicas para um discurso. Um dos objetivos do M3D é garantir a versatilidade, podendo ser adaptado às necessidades da pesquisa. A adoção do sistema de rotulagem M3D possibilita uma descrição mais precisa dos gestos e padrões visuais associados a cada tipo focal. Pretende-se, dessa forma, aprofundar a descrição qualitativa dos focos FC e FAT no Português do Brasil, contribuindo, assim, para uma compreensão mais apurada da percepção da prosódia gestual no PB.

BIBLIOGRAFIA: CARNAVAL, M. Focalização no português do Brasil: um estudo multimodal. Rio de Janeiro, 2021. 303 f. Tese (Doutorado em Letras Vernâculas – Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. GUSSENHOVEN, C. Types of focus in English. In: LEE, C., GORDON, M. and BURING, D.(eds.) Topic and Focus. Cross–linguistic Perspectives on Meaning and Intonation. Dordrecht: Springer, 2006. ROHRER, P. L., TUTUNCUBASI, U., VILA–GIMENEZ, I., FLORIT–PONS, J., ESTEVE–GIBERT, N., REN, A., SHATTUCK–HUFNAGEL, S., & PRIETO, P. (2023). The MultiModal MultiDimensional (M3D) labeling system. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/ANKDX>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **796**

TITULO: Sinais em libras sobre literatura: estudos nos grupos “sinalart” e “surdez & acessibilidade”

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PINHEIRO RODRIGUES,YASMIN CAROLAYNNE FERREIRA DA SILVA PEREIRA,VALERIA FERNANDES NUNES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA**

RESUMO: De acordo com a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. Investir em ações para tornar o acesso à produção cultural e literária para essa comunidade vem sendo ampliado em nosso país. Assim, glossários de sinais literários contribuem diretamente para a ampliação do repertório linguístico em Libras, fortalecendo a identidade cultural surda e promovendo a inclusão e a valorização da diversidade linguística. Diante disso, como graduandas em Letras e participantes do grupo de pesquisa “Surdez & Acessibilidade” (UFRJ/CNPq) e do projeto de extensão “Sinalart”, nesta pesquisa, objetivamos investigar sinais em Libras sobre literatura que foram pesquisados, gravados e divulgados pelo SinalArt desde 2022. O SinalArt produz glossários de Libras em diferentes linguagens artísticas e promove capacitações promovendo a acessibilidade cultural. Na metodologia desta pesquisa, empregamos uma pesquisa documental porque os dados coletados são materiais produzidos pelo projeto SinalArt. Analisamos os vídeos da playlist literatura no canal do projeto no youtube. Quanto à abordagem, este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois gera ações para descrever, para compreender e para explicar processos linguístico–cognitivos empregados na produção desses sinais. Sobre a fundamentação teórica, esta pesquisa tem como base estudos literários e linguísticos. Em relação aos estudos linguísticos, à luz da Linguística Cognitiva, investigamos a produção de sinais icônicos com base na Iconicidade Cognitiva. Segundo Nunes (2019), a iconicidade é mais evidente nas estruturas das línguas de sinais do que nas orais, devido ao fato de o espaço parecer ser mais concreto e palpável, podendo haver relações metonímicas, corporificadas e metafóricas. Em relação aos estudos literários, a literatura surda está relacionada à produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual e considera as pessoas surdas como um grupo linguístico cultural (Strobel, 2013). O registro da literatura surda pode ocorrer por meio da língua de sinais ou pelo registro em uma língua oral, acompanhado pela escrita em língua de sinais – signwriting (Silva; Silva, 2024). Os resultados preliminares apontam que o conhecimento metalinguístico colabora para a compreensão de temas relacionados à literatura. Dessa forma, esta pesquisa contribui para a difusão da Libras colaborando para a formação de profissionais que utilizam a Libras, tais como professores e intérpretes. A pesquisa também explora a proposta da extensão universitária uma vez em que os conhecimentos produzidos na UFRJ estão sendo disponibilizados para a comunidade externa auxiliando o ensino da literatura para estudantes surdos.

BIBLIOGRAFIA: NUNES, V. F. Contribuições da Linguística Cognitiva para o estudo de línguas de sinais. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 81, 2019. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3ªed.rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013. SILVA, M. D. P.; SILVA, M. D. P. Literatura surda e práticas inclusivas: um universo de possibilidades pedagógicas. REDES–Revista Educacional da Sucesso, Paraíba, v. 4, n. 1, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **809**

TITULO:As realizações do acusativo anafórico em dois estudos longitudinais: Luiz F. Rebello e Millôr Fernandes na segunda metade do século XX

AUTOR(ES) : **MILENA COELHO MONEGALHA DE PAULA,EDUARDO PATRICK REZENDE DOS REIS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise diacrônica longitudinal, com base em peças de teatro escritas por um autor português, Luiz Francisco Rebello (1924–2011) e um brasileiro, Millôr Fernandes (1923–2012), tendo ambos nascido e falecido com um ano de diferença; o primeiro faleceu aos 87 anos e o segundo, aos 89 anos, ambos muito produtivos. Meu propósito é descrever o uso do clítico acusativo de terceira pessoa (a) “[O João] anda sumido; não o vejo há muito tempo]” e suas formas variantes (b) o uso do pronome nominativo em função acusativa “[..... não vejo ele há muito tempo]”, e (c) o objeto nulo, “[..... não vejo [0] há muito tempo]”. Considerando as peças escritas pelos dois autores ao longo da segunda metade do século XX e distribuindo-as em dois quartéis, ao longo da segunda metade do século XX, teremos como observar seu comportamento, em relação ao fenômeno estudado. A hipótese que orienta a pesquisa é que, enquanto o autor europeu, nascido em Lisboa, mostre um uso predominante e consistente do clítico e eventualmente um objeto nulo, também atestado na variedade europeia, o autor brasileiro, nascido no Rio de Janeiro, use o clítico nos seus textos iniciais, produto da gramática da escola, e, no correr do tempo, passe a adotar sua gramática vernacular, adquirida como L1, que não revela a aquisição dos clíticos de 3ª pessoa (não dêiticos – de 1ª e 2ª pessoas – , como mostra Duarte 2024, entre outros), preferindo o objeto nulo, com um uso mais parcimonioso do pronome nominativo, condicionado por fatores linguísticos. Os resultados serão comparados com os de Marques de Souza (2017), que, com base em peças diversas distribuídas ao longo do século XIX e XX, atesta para o PE o uso consistente do clítico acusativo, com uma média de 80%; ao longo do tempo, e para o PB, uma cópia do PE, até a segunda metade do século XX, quando seu uso começa a cair, chegando à década de 1990 com apenas 5%; um resultado comparável ao da fala contemporânea. Este trabalho utiliza o modelo de estudo da mudança linguística proposto por Weinreich, Labov, Herzog, 2006 [1968], a Teoria da Variação e Mudança Linguística, levando em conta aspectos da história social do Brasil–colônia e os mais de trezentos anos de contato entre imigrantes portugueses e africanos escravizados e seus descendentes, estes sempre em maioria a partir do século XVII. A comparação entre os dois autores com os resultados de Marques de Sousa (2017) confirma nossa hipótese.

BIBLIOGRAFIA: Duarte, M. E. L. Nondeictic accusative and dative clitics and their variant forms in European and Brazilian Portuguese. *PROBUS*, v. 36, n. 2, p. 318–248, 2024. Marques de Sousa, A. A. As realizações do acusativo anafórico no português europeu e brasileiro: uma análise diacrônica. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2017. Weinreich, U.; Labov, W.; Herzog, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. De Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006. [1.ed.ing.,1968]

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **812**

TITULO:LIBRAS EM CONTEXTOS ARTÍSTICOS: CAPACITAÇÕES CÊNICAS NO PROJETO SINALART

AUTOR(ES) : **REBECA PIMENTEL DOS SANTOS,JOICE MUNIZ SANTOS DE OLIVEIRA,ELIZÂNGELA RAMOS DE SOUZA CASTELO BRANCO**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO: Conforme estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), é assegurado às pessoas com deficiência o direito ao acesso à cultura, ao esporte, ao turismo, ao lazer e à igualdade de oportunidades em relação aos demais cidadãos. Diante disso, torna-se essencial refletir sobre a qualificação dos profissionais que atuam em espaços culturais acessíveis. Nesse contexto, com ênfase na sinalização em Libras, o presente estudo tem como foco analisar metodologias de ensino e conteúdos trabalhados nas ações do projeto de extensão da UFRJ "SinalArt – Sinalizando Artes", desenvolvidas entre os anos de 2022 e 2025, voltadas à formação em Libras no ambiente teatral. O projeto SinalArt é responsável pela criação de glossários em Libras voltados para diversas linguagens artísticas e oferece formação para profissionais interessados na aplicação da Libras em contextos artísticos. Como estudante do curso de Letras–Libras, integro a equipe responsável pelo projeto, participando tanto das pesquisas quanto das ações formativas. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa com base documental, tendo como foco três tipos de produções voltadas à formação em Libras para o teatro: glossários, minicursos, mentorias e oficinas. A fundamentação teórica está organizada em dois eixos: (i) a produção da Libras em contextos artísticos (Neto, 2017; Nunes; Soares, 2023); e (ii) o uso de jogos teatrais no desenvolvimento da prática cênica (Spolin, 2010). Em relação ao primeiro, destaca-se que o papel do intérprete de Libras em cena não é competir com o ator, mas sim realizar a “traduatur”, termo que se refere à criação de gestos, expressões, ritmos e variações que colaboram com o processo artístico (Neto, 2017). Para que intérpretes e atores surdos desenvolvam essas competências, é fundamental oferecer capacitações específicas que incluam jogos teatrais. Tais jogos favorecem o aprendizado gradual de elementos da linguagem teatral, estimulando habilidades como concentração, foco, disponibilidade e imaginação, incentivando a criação artística por meio da ação, e não apenas da fala (Spolin, 2010). Os resultados preliminares apontam que as ações formativas do SinalArt, especialmente aquelas com abordagens práticas aplicadas em mentorias e em eventos nacionais e internacionais, têm contribuído significativamente para a formação de profissionais de Libras no contexto do teatro. Portanto, esta pesquisa promove a valorização da Libras e colabora com a formação de intérpretes, atores e produtores culturais. Além disso, fortalece a função social da extensão universitária, ao disseminar os conhecimentos produzidos na UFRJ e contribuir para a inclusão da comunidade surda em espaços culturais da sociedade.

BIBLIOGRAFIA: NETO, V. S. S. A formação de tradutores de teatro para libras: questões e propostas. Dissertação de Mestrado (Pós–Graduação em Estudos da Tradução). Universidade de Brasília, 2017. NUNES, V. F.; SOARES, M. A. C. Interpretação em Libras: metonímias no teatro. In: VELOZO, N. A.; BERNARDO, S.; NUNES, V. F. (org.). Linguagem, Cognição e Sociedade: interlocuções em linguística cognitiva.1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2023. SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **815**

TÍTULO: A DESCONSTRUÇÃO DO CONSERVADORISMO OCIDENTAL E A LIBERTAÇÃO DO CORPO EM “A IMITAÇÃO DA ROSA”, DE CLARICE LISPECTOR

AUTOR(ES) : **AMANDA DE FIGUEIREDO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: A metafísica de Platão, construída nos diálogos que compõem o livro conhecido como A República, é um dos grandes definidores da realidade ocidental. Nessa construção teórica, o filósofo separou o mundo sensível do universo inteligível. Ao opor, de maneira irreconciliável, o plano imanente, aquele que percebemos pelos nossos sentidos, e o plano transcendente, lugar da razão e das ideias perfeitas que irão criar os elementos concretos do mundo sensível, Platão provocou uma cisão dialética, responsável pela criação de uma série de dualismos antagônicos. A partir daí, ficaram apartadas a ideia abstrata e a coisa concreta, o espírito e a matéria, a inteligência e a vida, a alma e o corpo. Entre esses dois polos, o mundo inteligível, assumido como a ciência correta da verdade, foi priorizado em detrimento do sensível, causando uma matematização do saber e uma negação do corpo. A arte fortemente repudiou esse modelo binário. Clarice Lispector é uma das escritoras que pensou as consequências da metafísica platônica e procurou subverter a teoria das ideias. “A imitação da rosa”, conto que integra o livro Laços de família, é um dos pontos altos dessa reflexão. O conto narra a história de Laura, uma personagem à primeira vista comum. No entanto, a narrativa apresenta pistas de um passado enigmático da protagonista, que estaria “bem” no presente, mas que anteriormente teria passado por uma experiência forte e “estranha”. O desenrolar do conto nos faz suspeitar que essa experiência tenha conexão com o sensível. Como forma de superar o incidente, que a levou, inclusive, a ser internada, Laura retoma seus hábitos regrados e os exacerba: calculava o que gastava de forma milimétrica, passava as roupas de seu marido metodicamente, mas, quando tentava mostrar naturalidade, não conseguia. A organização torna-se uma âncora para a personagem até que ela compra um ramallete de rosas, cuja beleza esplêndida a desestabiliza, causando desordem em sua vida até então apolínea. O fenômeno natural da rosa afeta todo o comedido e controle de Laura de modo que acontece uma desconstrução da ordem da razão, uma mudança do mundo inteligível e apolíneo para a emoção de um mundo sensível e dionisíaco. Com o suporte de textos teóricos, como os do Prof. Ronaldo de Melo e Souza sobre a filosofia platônica, aliados a estudos sobre a obra de Clarice, entre os quais os de Olga de Sá, analisaremos a questão do corpo e da emoção que permeiam o conto de Clarice Lispector, pensando-a em contraponto às ideias de Platão. Nossa meta é compreender de que forma a narrativa clariciana aborda as consequências da abdicção do corpo, ainda vigentes na civilização ocidental contemporânea, e o modo segundo o qual propõe a substituição de uma concepção una da existência, marcada pela supervalorização da visão em detrimento dos outros sentidos, por uma percepção mais complexa do ser humano que o reconcilie com a sua corporalidade.

BIBLIOGRAFIA: LISPECTOR, Clarice. “A imitação da rosa”. In: _____. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, p. 32–50, 2019. SÁ, Olga. “Paródia e metafísica”. In: LISPECTOR, Clarice. A paixão segundo G. H. Edição crítica coordenada por Benedito Nunes. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 213–236, 1988. SOUZA, Ronaldo de Melo e. “A desconstrução da metafísica e a reconciliação de poetas e filósofos”. In: LOBO, Luiza. Globalização e literatura. Rio de Janeiro: Imago, p. 11–22, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **817**

TÍTULO: FEITOS E EFEITOS DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS MONOLÍNGUES PARA A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM DE SURDOS NO BRASIL

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar o cenário político-linguístico brasileiro através da revisão documental e bibliográfica de leis promulgadas da colônia até a atualidade (Ribeiro, 2023) e discutir como as leis em políticas linguísticas que estão a serviço do monolinguismo afetam o processo de aquisição de linguagem de surdos sinalizantes de Libras. A formação do estado brasileiro teve seu alicerce em princípios ultranacionalistas e, portanto, impeliu um cenário desfavorável às políticas linguísticas para populações que não têm a língua portuguesa, língua majoritária imposta socialmente, como língua materna. Para a análise desta questão é explorada a origem do monolinguismo na formação de estados-nação ocidentais (Monteagudo, 2012) e a lógica de homogeneização cultural e linguística para unificação de um território linguisticamente diverso em prol da formação de uma identidade nacional. O trabalho aborda ainda como o planejamento linguístico — políticas direcionadas para o ensino e aprendizagem de línguas no currículo escolar — importa para o pleno desenvolvimento social e cognitivo de indivíduos surdos, apresentando causas e efeitos de contextos de aquisição de linguagem diversos em pessoas surdas (Quadros e Lillo-Martin, 2021) que viram somente a partir da virada do século XXI, políticas linguísticas direcionadas a sua identidade linguística e acesso à educação formal em sua língua natural.

BIBLIOGRAFIA: MONTEAGUDO, H. (2012). A invenção do monolinguismo e da língua nacional. Gragoatá, vol. 17, n. 32. <https://doi.org/10.22409/gragoata.v17i32.33031>. QUADROS, Ronice Müller de; LILLO-MARTIN, Diane. Língua de herança e Privação da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Revista Espaço, n. 55, pp. 213–222, 2021. Disponível em: LÍNGUA DE HERANÇA E PRIVAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS. Revista Espaço. Acesso em: 11 abril 2025. RIBEIRO, Fábio Leandro Andrade. Políticas linguísticas educacionais e educação como política linguística: um olhar sob o prisma da teoria da gestão linguística de Spolsky. Paraíba: Revista Prolíngua, v. 18, n. 2, pp. 44–61, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **827**

TÍTULO:ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES ORACIONAIS INTRODUZIDAS POR [SÓ QUE]

AUTOR(ES) : **MARIA JÚLIA DUARTE, THIAGO DOS SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO**

RESUMO: O presente trabalho volta-se para uma análise quantitativa e qualitativa das orações introduzidas por [só que]. Adotamos como base os fundamentos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que integra contribuições tanto do Funcionalismo Norte-americano, quanto da Gramática de Construções (conforme Goldberg, 1995, 2006, 2019; Hilpert, 2014). Essa perspectiva entende as construções como unidades linguísticas fundamentais formadas pela associação entre forma e função, organizadas em rede e compondo o *constructicon* — ou repertório mental — do falante. Segundo Cezario, Santos Silva e Santos (2015), o português dispõe de uma construção altamente produtiva na formação de conectivos: a estrutura [Xque]CONNECT. Essa construção é responsável por dar origem a uma variedade de conectivos amplamente usados na língua. Nossa pesquisa tem como objetivo principal investigar orações introduzidas por um conectivo do português contemporâneo: [só que]. É importante destacar que esse conectivo não aparece registrado em algumas das gramáticas tradicionais mais influentes da língua, como a Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara, e a Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Cunha e Lindley Cintra. Para conduzir a análise, recorreremos a dados retirados do Corpus do Português e do Youglish como: “(...) A lesão ocorreu em a partida entre Palmeiras e São Bento em um lance com um companheiro de equipe. (...) Cruzaram em a área, eu saí para pegar a bola, e peguei, só que eu senti alguém batendo em a minha perna.” A partir da análise dos dados, pretendemos, através da análise preliminar, confirmar as hipóteses levantadas em Castanheira, Cezario e Brito (2022) de que a) as orações com a construção [só que] tendem a ocorrer mais na modalidade falada, visto que sua entrada é recente na língua (Longhin, 2003) e seu uso ainda não é previsto nas gramáticas normativas; e b) as orações com [só que] apresentam diversos papéis discursivos, tendo como papel prototípico a quebra de expectativa (cf. Longhin, 2003). Além disso, o estudo também busca dialogar com as hipóteses propostas por Cezario, Santos Silva e Sant’anna (2021), que investigam outras construções formadas a partir do esquema [Xque]CONNECT, como [mesmo que] e [ainda que], comparando-as à construção [se bem que]. Os autores argumentam que, apesar de essas expressões serem agrupadas tradicionalmente dentro do mesmo campo semântico, revelam distinções importantes em níveis semântico, pragmático e discursivo. Tais diferenças contribuem para o entendimento da variação linguística na língua a partir de uma perspectiva construcional. Assim, nosso objetivo é colaborar para uma descrição mais precisa da construção [só que] em contextos reais de uso, além de avaliar as hipóteses formuladas por modelos baseados no uso da linguagem.

BIBLIOGRAFIA: CEZARIO, M. M. C.; SANTOS SILVA, T.; SANT’ANNA, J. O domínio da concessão: uma análise baseada nos usos de construções oracionais com mesmo que, ainda que e se bem que. *Belo Horizonte: Revista de Estudos da Linguagem (UFMG)*, 2021. CASTANHEIRA, D.; CEZARIO, M.M.C.; BRITO, R. C. Análise de usos de orações iniciadas por [só que] no português brasileiro. *Palimpsesto – Revista Do Programa De Pós–Graduação Em Letras Da UERJ*, 20(37), 167–187, 2022. LONGHIN, Sanderléia. A gramaticalização da perífrase conjuncional só que. 2003. 217f.. (Tese de Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **838**

TÍTULO:Esquematicidade fonológica diaconstrucional: evidências da escrita de aprendizes anglófonos de PBL2

AUTOR(ES) : **ANA CLARA FIGUEIREDO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO FREITAS JUNIOR**

RESUMO: O presente estudo visa investigar a possibilidade de choque construcional (Freitas Jr, 2018), de natureza diassistêmica, oriundo da coexistência de padrões fonológicos análogos, armazenados na L1 e na L2 de aprendizes anglófonos de português brasileiro (PBL2). A título de exemplificação, a palavra ocorreu em texto escrito de um aprendiz anglófono do PBL2, ilustrando o que aqui chamamos de choque construcional: o encontro da representação cognitiva fonológica /dE̞%É̞gÉ̞s/ do PB com a representação /dE̞%É̞z/ do inglês, resultando na forma escrita , em questão. Para o estudo, são adotados os pressupostos teóricos da Gramática de Construções Baseada no Uso (Diessel, 2019) e da Gramática de Construções Diassistêmica (Höder, 2018). Nossa hipótese é a de que produções discordantes da língua alvo, tais como a do tipo , que inexistem como tal em PB, são resultados de supergeneralizações cognitivas interlinguísticas, que indicam a existência de uma esquematicidade fonológica intra-palavra, como defendido por Höder (2019). Foi levantado, portanto, um conjunto de dados que instanciam diaconstruções desta natureza, todos encontrados em textos armazenados no corpus NEIS (Núcleo de Estudos sobre InterlínguaS). A metodologia da pesquisa consistiu, assim, no levantamento de dados presentes em 19 textos nos gêneros redação jornalística e artigo de opinião, escritos por aprendizes anglófonos de PBL2. Trata-se os dados coletados, portanto, de seqüências gráficas associadas a uma esquematicidade fonológica diaconstrucional, discordante dos respectivos esquemas fonológicos no português brasileiro: idioconstruções de características sociopragmáticas (incluindo-se as de caráter fonético-fonológico) específicas. De modo geral, os usos comprometidos de formas lexicais compreendem desvios relativos a mesclas da L1 e da L2, fator já indicado como relevante na literatura revisada sobre aquisição de L2.

BIBLIOGRAFIA: DE FREITAS JR, Roberto et al. A CONSTRUÇÃO [(X)[VAUX VPP SN]] FOC NO GÊNERO ABSTRACT: CHOQUE DE CONSTRUÇÕES NA INTERLÍNGUA?. *Revista Uniabeu*, v. 11, n. 29, 2018. DIESEL, H. The grammar network: how linguistic structure is shaped by language use. Cambridge. Cambridge University Press, 2019. HÖDER, Steffen. Grammar is community-specific: Background and basic concepts of Diasystematic Construction Grammar. In: *Constructions in contact*. John Benjamins Publishing Company, 2018. p. 37–70. HÖDER, Steffen. Phonological schematicity in multilingual constructions: A diasystematic perspective on lexical form. *Word structure*, v. 12, n. 3, p. 334–352, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **844**

TITULO:CAMINHOS DO DESIGN VISUAL EM REGISTROS DE SINAIS DA LIBRAS: DO DICIONÁRIO IMPRESSO AOS VÍDEOS NO SINALART

AUTOR(ES) : **MYLENA NEVES PINTO,BRENDA VASCONCELLOS DE FREITAS PAQUY,CARLA ROSÂNGELA SILVA DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO: Representar a Língua Brasileira de Sinais – Libras no papel apresenta diversas dificuldades, principalmente por se tratar de uma língua visual–espacial e tridimensional. A Libras envolve expressões faciais, uso do corpo, direção do olhar, localização no espaço e movimento, elementos difíceis de capturar com precisão em formatos escritos. Em uma perspectiva diacrônica, investigamos representações de sinais da Libras nas seguintes produções: (i)Iconographia dos signaes dos surdos–mudos (1875) do autor e ilustrador Flausino Gama;(ii) Linguagem das mãos (1969) do autor Eugênio Oates e do fotógrafo Esdras Batista; (iii)Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: língua de sinais brasileira (2001) dos autores Fernando Capovilla e Walkiria Raphael com a ilustradora Silvana Marques;(iv) Glossário de Libras do Projeto de extensão da UFRJ SinalArt – Sinalizando artes (2022–2025) com programação visual do técnico em audiovisual da UFRJ João José Macedo. A fundamentação teórica apoia–se nos estudos sobre cultura surda (Strobel, 2013); criação artística (Uribe, 2021) e o design gráfico apresentado em registro de sinais da Libras (Sofiato; Reily, 2014). Sobre a metodologia, adotamos uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. As principais técnicas utilizadas incluem análise documental do registro de sinais, sobretudo sinais no campo das artes. Entre os objetivos da pesquisa, destacam–se: investigar a evolução dos registros sobre sinais da arte em Libras, tanto no aspecto documental quanto linguístico; mapear e analisar os sinais específicos utilizados na área artística. Como estudantes dos cursos de História da Arte e de Design Industrial da UFRJ, integrantes do projeto de extensão SinalArt – Sinalizando Artes e participantes da comunidade surda, verificamos que na primeira obra (1875), há a presença de desenho linear em litografia (ocasionalmente de corpo inteiro) com representação pictórica da forma de realização do sinal. Na segunda obra (1969), por meio da fotografia, há a representação da forma do sinal (composição quirêmica). Na terceira (2001), há desenho linear com representação pictórica do significado do sinal seguida de escrita visual direta da forma do sinal (Sign Writing). Na última (2022–2025), produção de glossário no formato audiovisual com seleção de figurino, cenário, gravação, escolha da tipografia para legenda, cores e o design da Minerva (UFRJ) e edição por softwares. Compreendemos que os processos criativos nesses registros de sinais vão além da estética, sendo expressão da singularidade dos produtores, de suas vivências, de sua cultura e momentos históricos (Uribe, 2021). Os resultados preliminares indicam uma crescente demanda por difusão de sinais específicos. Verifica–se também que com o avanço da tecnologia, os registros audiovisuais sistematizados pelo projeto têm contribuído significativamente para a inclusão e visibilidade da produção artística surda em espaços culturais e educacionais.

BIBLIOGRAFIA: SOFIATO, Cássia Geciauskas; REILY, Lucia Helena. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais: Estudo Comparativo Iconográfico e Lexical. Scielo Brasil, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014000100008>. Acesso em: 23 abr. 2025. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3ªed.rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013. URIBE, Iris. Ontologia e estética em Luigi Pareyson. Paco editorial. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **850**

TITULO:Trauma e vingança: a criação do próprio passado de Heathcliff em O Morro dos Ventos Uivantes de Emily Brontë

AUTOR(ES) : **WELLESON MARTINS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo examinar como a vingança de Heathcliff se relaciona com o trauma geracional criado em O Morro dos Ventos Uivantes de Emily Brontë. Após conquistar Wuthering Heights e provocar a morte de Hindley e Catherine com sua vingança, Heathcliff cria uma mimesis do próprio passado, manipulando os filhos de seus inimigos. Nessa perspectiva, pretende–se analisar qual é o papel do passado traumático do personagem em suas ações vingativas na próxima geração do romance — Linton, jovem Catherine e Hareton —, ainda que os principais causadores da vingança já estivessem mortos. Para tanto, serão utilizadas as análises de Thomas Vargish em “Revenge and ‘Wuthering Heights’” (1971) e as observações de Susan Jaret McKinstry em “Desire’s Dreams: Power and Passion in Wuthering Heights ” (1985). Segundo Vargish (p. 13–14), a mimesis de Heathcliff por meio da próxima geração revela que o passado se tornou sua única fonte de significado pessoal e a vingança seria, então, “ação e propósito que têm sentido quando tudo que fazia sentido na vida foi perdido.” Esta apresentação pretende reavaliar a vingança para além da análise mencionada. Isto é, investigar a importância da vingança de Heathcliff como uma forma de relação entre as diferentes gerações no romance. De acordo com McKinstry (1985, p. 141), “ Wuthering Heights é um livro em que os desejos das crianças — baseados nos dos adultos no poder, na sexualidade e na violência mimética — se tornam realidade”. Diante disso, seria possível questionar de que forma o desejo de vingança de Heathcliff, em relação ao que lhe foi feito na infância, se realiza por meio da geração seguinte e até que ponto essa nova geração reproduz os desejos miméticos descritos por McKinstry. Ademais, nota–se que, após fazer seu filho Linton se casar com a jovem Catherine e assim herdar a propriedade Thrushcross Grange, Heathcliff cessou suas ações vingativas, isolou–se e morreu de fome nos seus últimos dias. Portanto, é interessante levar em conta os aspectos dos momentos finais do personagem para entender a relação entre sua vingança e o trauma geracional. Dessa forma, tenciona–se analisar: o que a recriação do próprio trauma revela sobre as motivações pessoais do personagem? O que esse trauma sugere sobre as estruturas familiares vitorianas? Qual é a relação entre trauma e herança no romance? Trata–se, assim, de investigar a vingança de Heathcliff não só como uma resposta emocional, mas como a possível expressão de um desejo infantil e mimético de fazer com que a geração posterior reviva os tormentos da anterior, em um contexto de estruturas familiares repressivas.

BIBLIOGRAFIA: BRONTË, Emily. Wuthering Heights. London: Penguin Popular Classics, 1994. MCKINSTRY, Susan Jaret. “Desire’s Dreams: Power and Passion in Wuthering Heights.” College Literature, vol. 12, no. 2, Spring 1985, pp. 141–146. VARGISH, Thomas. “Revenge and Wuthering Heights.” Studies in the Novel, vol. 3, no. 1, Spring 1971, pp. 7–17.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **855**

TITULO: MONITORIA NA DISCIPLINA ARTE NA AMÉRICA LATINA II: ELABORAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

AUTOR(ES) : **LUIZA MARIA FERNANDA LIMA DE QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA LEAL AZEVEDO CORRÊA**

RESUMO: A disciplina obrigatória “Arte na América Latina II” integra a grade do Bacharelado em História da Arte da Escola de Belas Artes da UFRJ e se concentra no estudo das artes visuais durante e após o processo de independência e formação dos estados nacionais latino-americanos, com ênfase na produção artística e no seu debate teórico e crítico ao longo dos séculos XIX, XX e XXI. As atividades de monitoria desenvolvidas para essa disciplina têm como objetivo auxiliar o processo de elaboração, organização e disponibilização de material didático para os estudantes. O ponto de partida é o material já produzido ao longo dos anos de docência da professora responsável por essa disciplina: pastas de imagens e textos que se encontram disponíveis online e um conjunto de aulas gravadas que foram produzidas durante o período da pandemia covid-19, mas depois ficaram inacessíveis aos estudantes. A proposta da monitoria envolve atividades diversas, incluindo a transcrição das 40 horas de aulas gravadas, a edição dos textos transcritos e a atualização e complementação do material pedagógico disponibilizado aos estudantes de maneira remota. O objetivo do trabalho se desdobra nas etapas: em primeiro lugar, converter os conteúdos em áudio para o formato textual e, em seguida, reunir, editar e sintetizá-los visando futuramente transformá-los em uma publicação didática que poderia vir a ser um guia de estudos dos movimentos artísticos na América Latina ou posteriormente originar um livro. Paralelamente ao trabalho de transcrição e edição das aulas gravadas, aprimoram-se os recursos pedagógicos para os discentes da disciplina, por meio do levantamento e da identificação de imagens para serem adicionadas às pastas de aula, de modo a se ampliarem as referências visuais e se corrigirem falhas nos dados atualmente fornecidos. Em relação à execução do trabalho da monitoria, é realizado principalmente à distância devido à necessidade da conexão com a internet com ajuda de programas designados em conjunto com a orientadora. Pretende-se, portanto, que o trabalho resulte em um material final sintetizado a fim de organizar, conservar e transmitir os conhecimentos sobre a disciplina. A importância da realização dessas atividades enquanto bolsista do Programa de Monitoria é, além do compromisso com a aprendizagem dos estudantes da Escola de Belas Artes, tornar esse conhecimento científico mais acessível e democrático.

BIBLIOGRAFIA: ADES, Dawn. Arte na América Latina. A Era Moderna, 1820–1980. São Paulo: CosacNaify, 1997. SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas Latino-americanas. São Paulo: Edusp, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **864**

TITULO: ANALOGIAS DE X E Z: DA ASSIMILAÇÃO A REINTERPRETAÇÃO

AUTOR(ES) : **ISABELA COSTA GODOY**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES**

RESUMO: Analogias de X e Z: da assimilação a reinterpretação Isabela Costa Godoy Orientador: Carlos Alexandre Gonçalves A presente pesquisa, em sua fase inaugural, tem como propósito a investigação das analogias das letras x e z no português brasileiro. A analogia é considerada um dos princípios fundamentais da linguística cognitiva, utilizado quando o falante possui o desejo de exemplificar um conceito ou componente semelhante a outro que já é conhecido. Dentro das analogias, as SSLs (substituições sublexicais), reanálises que não implicam na modificação de duas formas de base das palavras, mas na reinterpretação intencional de apenas uma, alçada à condição de formativo, introduzem o elemento morfológico “invasor” (Bat-El, 2006) concebido pela similitude com o anterior, possibilitando uma entrada no domínio público devido a sua alta frequência. Os objetos utilizados nessa pesquisa são o “z”, em palavras como “zilionário”, “zêbado” e “zaolho”, que demonstram um sentido de exagero para a característica a qual se referem; e o “x”, que, vindo para o português por assimilação — originalmente do inglês “chesse” ([chʌʒ]), queijo, em “cheeseburger” (hambúrguer com queijo), passou a ser falada como “xis” ([ˈʃis]), devido a sua pronúncia similar, e simbolizada como “x-”, criou palavras como “x-frango”, “x-egg” e “x-salada”. As reinterpretações dessas palavras revelam como essa habilidade de primeira ordem é fundamental para o raciocínio humano, segundo Fauconnier e Turner (2002). Para a criação do corpus, plataformas como o X (antigo Twitter) e o Pinterest foram de extrema importância, revelando o conhecimento do público sobre essas analogias e apresentando novas criações que não haviam aparecido em outras fontes de estudo, como artigos e textos teóricos. Analisados os dados, o “x-” exibe uma produtividade superior a de “z” nesse momento inicial. Como resultado, o esperado é encontrar uma força lexical cada vez maior nessas analogias, levando uma maior visibilidade e, conseqüentemente, o emprego das mesmas em diferentes contextos. Palavras-chave: analogia; palavra; reinterpretação; assimilação; reanálise.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio. Analogia na morfologia: uma abordagem funcional-cognitiva: Analogy in morphology: a functional-cognitive approach. Revista do GEL, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 137-169, 2024. DOI: 10.21165/gel.v21i1.3705. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/3705>. Acesso em: 15 abril 2025. MELLO, Heliana; SANTOS, Pedro-Perini-. Inovações na Morfologia do Português Brasileiro: tendências para a ampliação do léxico por gramaticalização, lexicalização, analogia. Domínios de Lingu@agem, Uberlândia, v. 5, nº 2, p.8–30, 2º semestre de 2011. Acesso em: 15 de abril de 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **866**

TITULO:AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS SURDAS: UMA PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS

AUTOR(ES) : **HUGO ALVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: O presente trabalho integra o projeto “Divulgação Científica sobre o Processo de Aquisição de Linguagem de Crianças Surdas”, desenvolvido no âmbito do PIBIC–EM. A ação tem como objetivo aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade por meio da produção e divulgação de conteúdos informativos sobre aquisição de linguagem por crianças surdas, com ênfase em aspectos como bilinguismo bimodal, Libras e desenvolvimento linguístico em contextos familiares e escolares. Para isso, utiliza-se o Instagram como canal de comunicação, por seu potencial de alcance e interação. A metodologia adotada envolve a leitura crítica de artigos e dissertações da área, seguida da produção de textos acessíveis para o público geral, acompanhados de elementos visuais que facilitam a compreensão. A atuação do bolsista no projeto consiste na curadoria dos temas, na elaboração dos roteiros de postagens e na criação dos conteúdos visuais que acompanham os textos. Embora o foco não seja restrito a famílias de crianças surdas, estas são frequentemente abordadas nas postagens como parte fundamental do processo de aquisição linguística, dada a importância do ambiente comunicativo na infância. Dentre os resultados já observados, destacam-se o aumento no engajamento de seguidores nas postagens que tratam de temas como Libras como primeira língua (L1) e os desafios enfrentados por crianças surdas em contextos majoritariamente ouvintes. Como resultados esperados, projetamos a ampliação do alcance dos conteúdos e a diversificação dos temas abordados, sempre baseados em pesquisa e em artigos científicos. Considera-se que ações como esta contribuem significativamente para a popularização da ciência e para a valorização da Libras e da educação bilíngue no Brasil, promovendo uma sociedade mais informada e inclusiva.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Marília U. C. L. M.; ABREU, Kátia N. M.; GARCIA, Daniela Cid de. As guerras da leitura para surdos. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 47, n. 88, p. 18–26, jan./abr. 2022. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/17378>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **893**

TITULO:ANÁLISE DE A ALMA UNIVERSAL DE AMÉLIA BEVILÁQUA

AUTOR(ES) : **REBECA SOUZA DE SANTANA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO**

RESUMO: As conferências começam a ser difundidas no Brasil no Segundo Reinado, a partir de 1870, com as chamadas "Conferências populares", cujo objetivo era a divulgação didática de conceitos científicos, artísticos e literários. Ao longo da chamada Primeira República, as conferências atingem seu ponto máximo de prestígio e popularidade, sendo amplamente praticadas pelos principais escritores do período – de João do Rio e Medeiros e Albuquerque a Coelho Netto e Bilac, passando por Albertina Bertha e Gilka Machado. Neste quadro, destacam-se Amélia Carolina de Freitas Beviláqua e sua conferência "A alma universal", publicada em 1935. O objetivo desta pesquisa é analisar a referida conferência a partir de dois gestos críticos: um primeiro, empenhado em situar em perspectiva histórica a autora e o gênero escolhido; um segundo, focalizado nas questões internas de linguagem e de temática. A metodologia desta pesquisa consistiu em uma abordagem qualitativa, fundamentada na leitura e análise de artigos acadêmicos e do texto literário selecionado, visando à construção de uma compreensão crítica e interpretativa do tema proposto. Espera-se que ao fim do trabalho seja possível ter uma visão mais ampla sobre o trabalho de Beviláqua como conferencista.

BIBLIOGRAFIA: BEVILÁQUA, Amélia. A alma universal (conferências). Rio de Janeiro: [s.n.], 1935. BROCA, Brito. Capítulo XIII. In: —. A vida literária no Brasil – 1900. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. p. 193–202. CARULA, K. As Conferências Populares da Glória e a difusão da ciência: The Gloria Popular Conferences and the diffusion of science. Almanack Braziliense, v. 0, n. 6, p. 86, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **898**

TITULO:SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM ALEMÃO E HOLANDÊS

AUTOR(ES) : **MARINA BALBINO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: Ross (1967, 1986) traz a proposta pied–piping, nos estudos da Gramática Gerativa, e nos permite a verificação do fenômeno de alçamento em que, nas sentenças relativas preposicionais, o pronome relativo (o operador) é alçado e carrega a preposição, dando origem à construção Preposition pied–piping (Ppp), como no alemão: Das ist die Frau, mit der ich spreche (Esta é a NOM mulher com que/quem DAT eu falo/ Esta é a mulher com que/quem eu falo). Outro tipo em PB, e em outras línguas, são as relativas cortadoras, mas esta construção não parece ser possível em alemão, em que o pronome seria alçado enquanto a preposição permaneceria em sua posição original e seria apagada: * Das ist die Frau, der ich spreche mit (Esta é a NOM mulher que/quem DAT eu falo/ Esta é a mulher que eu falo). Ademais, a construção conhecida como Preposition stranding (Pst) também parece ser agramatical em alemão. Nessa construção, ocorre o alçamento do pronome, enquanto a preposição continua no lugar original, sem acompanhar o pronome: * Das ist die Frau, der ich spreche mit (Esta é a NOM mulher que DAT eu falo com/ Esta é a mulher que eu falo com). Na relativa copiadora ou resumptiva, o pronome relativo é alçado e a preposição permanece in situ e é seguida por um pronome pessoal realizado foneticamente e com os traços e Caso do operador. Em alemão, ao que parece, a copiadora é agramatical: * Das ist die Frau, der ich spreche mit ihr (Esta é a NOM mulher que DAT eu falo com ela DAT / Esta é a mulher que eu falo com ela). Há línguas que admitiriam duas estruturas relativas preposicionais, como inglês; ou quatro, como PB; ou línguas como alemão restringem-se a uma única, pelo que se observa a Ppp. Com o intuito de investigar essa diversidade paramétrica – cf. Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981; Karimi, Piattelli–Palmarini, 2017) – quanto às sentenças relativas preposicionais, conduzimos um estudo interlinguístico com alemão e holandês a partir de dados de falantes nativos. Realizamos a primeira fase de pesquisa das línguas alemã e holandesa com entrevistas a partir de oito sentenças em PB ou inglês. O falante nativo de alemão, da cidade de Köln, mostrou apenas o uso da construção Ppp, conforme os dados coletados: Das ist der Direktor, mit dem ich das Fach besprochen habe (Esse é o diretor com que discuti o assunto). De acordo com o falante nativo da Holanda, também encontramos apenas sentenças Ppp. A copiadora foi reproduzida pelo falante como sentença Ppp: Dit is de dokter, waarmee/met wie ik gesproken heb (Essa é a médica que eu me consultei com ela). Prosseguiremos com a segunda fase da pesquisa com mais oito sentenças para outro falante de alemão e outro de holandês.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KARIMI, S.; PIATTELLI–PALMARINI, M. (Eds.) Parameters. Linguistic Analysis, v. 41, n. 3 & 4, 2017. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **901**

TITULO:Sentenças relativas preposicionais em chinês mandarim

AUTOR(ES) : **MICHELE CHEN**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: A pesquisa aborda a sintaxe das relativas preposicionais, que implica movimento, ausência de movimento ou apagamento da preposição. Essas sentenças admitem quatro possibilidades de construção nas línguas naturais: Preposition pied–piping (Ppp), Preposition stranding (Pst), cortadora e copiadora ou resumptiva. A Preposition pied–piping (Ross, 1986) apresenta um fenômeno de alçamento da preposição, carregada para o início da sentença pelo pronome relativo, que corresponde a um Nome da sentença matriz, como no Português do Brasil (PB): Esse é o livro NOM sobre que DAT falei. Nas sentenças em que ocorre Preposition stranding, a preposição se mantém ilhada em seu local de origem, isto é, ao final da sentença, como acontece em: Esse é o livro NOM que DAT falei sobre. Já nas relativas cortadoras ocorre o apagamento da preposição, como visto em: Esse é o livro NOM que DAT falei sobre. Nas sentenças relativas copiadoras, por fim, os traços sintáticos do Nome relativizado são copiados em um pronome relativo, como aparece em: Esse é o livro NOM que DAT falei sobre ele. A partir disso, pretendemos realizar um estudo nos debruçando sobre o chinês mandarim, a partir da análise de dados de falantes nativos, tendo por base a Teoria dos Princípios e Parâmetros — P&P — (Chomsky, 1981; Karimi, Piattelli–Palmarini, 2017). Em relação à metodologia empregada, será realizada uma entrevista com um falante nativo de chinês mandarim para a análise de oito sentenças, em PB ou na sua tradução em inglês, a fim de entender a construção das relativas preposicionais, a elaboração de tradução e glosa para todas as sentenças. A segunda etapa abarca a pesquisa de mais oito relativas preposicionais, com o mesmo participante. A terceira fase trata de entrevista com mais um falante nativo, com as oito sentenças iniciais. Por último, a quarta fase conta com esse mesmo participante analisando as outras oito sentenças. Portanto, serão entrevistados dois participantes e cada um analisará 16 sentenças ao total. Em outras palavras, será aplicada a mesma metodologia para os dois entrevistados. Quanto aos resultados esperados, como falante de mandarim como segunda língua, apesar de ela não ser absolutamente predominante, isto é, compreendo e falo bem pouco, parece que não há preposição nas relativas. Temos que verificar, portanto, que fenômenos linguísticos estão envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KARIMI, S.; PIATTELLI–PALMARINI, M. (Eds.) Parameters. Linguistic Analysis, v. 41, n. 3 & 4, 2017. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **922**

TITULO:Canal de Youtube Cintya e Carina Fragozo: Quais práticas de multiletramentos são desvalorizados?

AUTOR(ES) : **GABRIELLE BATISTA DA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY**

RESUMO: Esta pesquisa, iniciada no ano de 2020, desenvolveu, em sua primeira fase, a análise das práticas de (multi) letramentos do canal de YouTube Cintya Sabino, uma youtuber brasileira cujo canal possui mais de um milhão de inscritos. Neste espaço virtual, Sabino se dedica a ensinar o inglês como língua adicional para brasileiros que desejam morar no exterior e/ou se destacar no mercado de trabalho. Em sua fase atual, a pesquisa se propõe a realizar uma análise comparativa entre o canal de Sabino e o Canal English in Brazil, conduzido pela professora e youtuber Carina Fragozo. Neste canal, que conta mais de 2 milhões de inscritos, Fragozo faz vídeos voltados para o público brasileiro que deseja aprender o inglês como língua estrangeira. Nesse sentido, o canal “English in Brazil” se assemelha ao canal Cintya Sabino, uma vez que também tem como foco expandir o acesso ao canal, com vídeos sobre como usar o inglês no dia a dia e, até mesmo, como uma ferramenta de qualificação para o mercado de trabalho. Com base em perspectivas sobre letramentos de Street (2014), ideologias de Volochinóv (2017 [1929]) e ideologias linguísticas (Woolard, 1998; Kroskrity, 2004), a análise a ser apresentada foca em dois vídeos com a mesma temática que é o uso do verbo to be em inglês. O primeiro vídeo é intitulado “Aprenda o verbo to be de uma vez por todas”, do Canal Cintya Sabino, o segundo é o vídeo “Aprenda o verbo to be”, do canal da Carina Fragozo. A análise parte do pressuposto que a linguagem, em sua constante interseção com o mundo social (Kroskrity, 2004) constrói, ideologicamente, uma arena discursiva, que coloca em conflito práticas de letramento que (des) legitimam usuários diversos (Szundy, 2017). O intuito central é identificar as ideologias linguísticas refratadas no canal, a fim de refletir sobre as práticas de multiletramentos (des) valorizadas nos vídeos de Sabino e Fragozo. Como resultado, a pesquisa aponta para uma prática de ensino-aprendizagem que reforça o apagamento de performances linguísticas diversas, uma vez que a variedade americana do inglês é legitimada como de maior valor sociocultural. Além disso, os seguidores de ambos os canais não são instigados a participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, já que não há uma abrangência de textos diversos capaz de engajá-los em uma participação mais crítica e transformadora. Referência

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: WOOLARD, K. Introduction: Language Ideology as a field of inquiry. In: SCHIEFFELIN, B.; WOOLARD, K; KROSKRITY, P. (Ed.). Language Ideologies: Practice and theory. Oxford; New York: Oxford University Press, 1998. STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014. SZUNDY, P. T. C. (2017). Language ideologies on English as a Lingua Franca in Brazil: conflicting positions expressed by undergraduate students. Journal of English as a Lingua Franca, 6(1), 167–192.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **929**

TITULO:Os prefixos no português brasileiro e no grego antigo: uma análise à luz da Morfologia Distribuída

AUTOR(ES) : **CLARA VICENTE CARVALHO,THAYS FERREIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO: A motivação para esta pesquisa é proveniente de uma expansão de uma análise prévia que envolvia o prefixo re- do português brasileiro (PB). Sendo assim, neste estágio da pesquisa, esse trabalho tem como objetivo analisar alguns prefixos do grego antigo, no dialeto ático, como κατῷ- e ἀνωγλῷ-, e fazer uma comparação com prefixos adverbiais do PB, tais como re- e des-. A base teórica desse trabalho é a Morfologia Distribuída (Marantz, 1997), doravante MD, um modelo não-lexicalista de gramática gerativa que, a partir de seus aparatos teóricos, torna possível observar os mecanismos sintáticos na estruturação das palavras. Dessa forma, permite a análise dos tipos de prefixo e seus funcionamentos no processo de formação de palavras. O trabalho de Medeiros (2016) estuda os prefixos re- e des-, classificando-os como adverbiais e os analisa sob a luz da MD. Por isso, apresenta um importante panorama para entender o funcionamento desses afixos. No que tange ao grego, os prefixos aqui selecionados para análise são, em especial, κατῷ- (transliteração: katá) que significa “para baixo” e ἀνωγλῷ- (transliteração: aná) que se traduz por “no alto”, que além de funcionarem como prefixos junto ao verbo, funcionam também como preposições e advérbios sem adjungirem nenhum outro termo. Contudo, quando são afixados a verbos, geralmente mantêm seu significado básico (Horta, 1970), como no verbo βαῖνω (baíno) que significa “andar” e, quando prefixado com κατῷ-, torna-se καταβαῖνω (katabaíno) que se traduz por “subir”. A hipótese a ser trabalhada no processo de pesquisa para deste trabalho é a de que os prefixos adverbiais do português brasileiro e do grego não devem constar no mesmo grupo, visto que apresentam diferentes funções para a leitura do verbo afixado, como ocorre quando comparamos a leitura do verbo prefixado “reenviar” (enviar de novo – com leitura composicional), ao exemplo da língua grega apresentado acima, que é mais idiomático ao acrescentarmos o mesmo mecanismo morfológico. A base metodológica a ser utilizada é a revisão da literatura acerca dos prefixos do PB e da língua grega, utilizando gramáticas e, no caso específico do grego, textos utilizados para tradução durante a graduação em grego. Espera-se, portanto, mostrar uma análise linguística dos prefixos do grego, tendo como base o estudo dos prefixos adverbiais do PB e observar como os prefixos de ambas as línguas se encaixam dentro do modelo da Morfologia Distribuída. Os resultados esperados, de acordo com predições teóricas, incluem demonstrar que os prefixos funcionam de formas distintas. Enquanto no PB o prefixo está diretamente concatenado à raiz, no grego há uma distinção quando há mudança do tempo verbal, em que a flexão de pretérito imperfeito e aoristo (evento pontual no passado) modificam a raiz ao ser inserida entre o prefixo e a raiz verbal.

BIBLIOGRAFIA: MARANTZ, Alec. No escape from syntax: Don't try a morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADIS, A.; SIEGEL, L. et al., eds. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4.2, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, p. 201–225. MEDEIROS, A. B. DE. Prefixos, recursividade e a estrutura do sintagma verbal. Revista do GEL, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 56-86, 2016. DOI: 10.21165/gel.v13i1.541. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/541>. Acesso em: 25 jun. 2024 HORTA, Guida Nedda Barata Parreiras. Os gregos e seu idioma. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **937**

TITULO:Oficinas Makers: DesEducação Gráfica

AUTOR(ES) : **JÉSSICA STEPHANIE ROSA DA SILVA,ISABEL CRISTINA DA SILVA FRANCISCO,SILVANA DOS SANTOS E SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO: A transição da teoria para a prática em um projeto de pesquisa é um passo fundamental para a aplicação e validação do conhecimento adquirido. É na prática que esses conceitos são desafiados, testados e refinados. Sendo assim, o atual projeto de pesquisa PIBIC/Cnpq (2024–2027) ‘Oficinas Makers: Desenho, Arte e Tecnologia’, possui a prática como um espaço essencial de aprendizagem, no qual a teoria se transforma em ação, proporcionando uma visão mais profunda e integrada do objeto de estudo. Destacamos aqui que o maker ou aprender fazendo vem ganhando espaço na educação (programa dos GETs SME–Rio) ocasionando mudanças significativas nas dinâmicas de sala de aula, indo de encontro ao despreparo do professor. Desta forma, busca-se contribuir para a discussão científica no campo da Arte e Educação desenvolvendo práticas educativas makers que envolvem o ensino da Expressão Gráfica, Artes e Tecnologias Digitais e Analógicas. As oficinas makers trabalham, na prática, com a aprendizagem baseadas em projetos (ABP) e pedagogia de projetos (Bacich e Holanda, 2020; Hernández, 1998) onde por meio da linguagem gráfica a comunicação de ideias, informações e soluções de problemas possam se estruturar. Com isso, a atual equipe vem desenvolvendo e experimentando propostas que articulem tais perspectivas e suas possíveis integrações no campo. Além disso, a equipe vem sistematizando dados coletados durante as oficinas e entre os discentes do curso de Licenciaturas da EBA/UFRJ e professores da escola básica, de maneira a refletir sobre as práticas realizadas. A abordagem ativa, proposta na pesquisa, estimula o “aprender fazendo”, incentivando a autonomia e protagonismo discente por meio da experimentação, pensamento crítico–reflexivo, consciente e sustentável. Vislumbramos com isso possibilidades de atuação profissional dos egressos dos cursos das Licenciaturas da EBA–UFRJ em perspectivas educacionais interdisciplinares ligadas às práticas do fazer.

BIBLIOGRAFIA: BACICH, L.; HOLANDA, L. STEAM: integrando as áreas para desenvolver competências. In STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020. HERNÁNDEZ, F. Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed. 1998. MOURA, E. M. Formação Docente e Educação Maker: O desafio do desenvolvimento das competências. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **939**

TITULO:SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM MÃO RI

AUTOR(ES) : **SANDY ELLEN GOMES DOS SANTOS ROCHA,CAMILY CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: As sentenças relativas preposicionais decorrem de uma operação sintática que pode se realizar de maneiras diferentes nas línguas naturais, como se pode entender a partir da Teoria de Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981; Karimi & Piattelli–Palmarini, 2017). De forma geral, identificam–se quatro construções relativas preposicionais: Preposition pied–piping (Ppp) (cf. Ross, 1986), Preposition stranding (Pst), cortadora e copiadora ou resumptiva . Cada uma dessas relativas lida de modo distinto com a posição da preposição que pode aparecer junto ao operador, no início da relativa, ou manter–se ao final da sentença, ou ser apagada no seu local de origem ou retomada com um pronome pessoal que copia os traços do nome relativizado. O português brasileiro (PB), por exemplo, parece admitir todas essas construções, com diferentes graus de aceitabilidade, conforme o registro formal ou informal. Já línguas como o alemão parecem aceitar apenas a construção Ppp, enquanto em inglês se encontram tanto Ppp quanto Pst, sendo esta última especialmente comum em registros informais. Neste cenário, o presente trabalho investiga as sentenças relativas preposicionais em mÁri, com base em dados fornecidos por falantes nativos. A análise fundamenta–se na Teoria de P&P, segundo a qual as línguas compartilham princípios universais, mas se diferenciam em parâmetros específicos, como o da manifestação da preposição em relativas preposicionais. A pesquisa busca responder quais das quatro construções relativas preposicionais são possíveis ou aceitáveis em mÁri e se há outras. O estudo será dividido em quatro fases. Na primeira, um falante nativo será entrevistado e receberá oito sentenças relativas preposicionais em inglês. O participante fará a tradução para o mÁri, ajudando–nos a construir respectivas glosas, além de julgar a aceitabilidade gramatical das estruturas, com atenção à posição da preposição. A segunda fase repete o processo com mais oito sentenças e o mesmo participante. A terceira e a quarta fases seguem a mesma metodologia com um segundo falante nativo. Ao final, cada participante terá analisado 16 sentenças. Atuaremos na coleta dos exemplos linguísticos, no processo de tradução e na análise comparativa das sentenças relativas. Esperamos que os dados coletados permitam identificar padrões estruturais e estratégias sintáticas usadas pelos falantes de mÁri na formação de relativas preposicionais, mapeando os tipos de construção relativa disponíveis na sua língua.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KARIMI, S.; PIATTELLI–PALMARINI, M. (Eds.) Parameters. Linguistic Analysis, v. 41, n. 3 & 4, 2017. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **943**

TITULO:Poética Negra Feminista: Arte de descolonizar a arte. Como?

AUTOR(ES) : **AGATHA TAVARES FIUZA**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO: Esta apresentação visa compartilhar os objetivos, metodologias e desdobramentos da pesquisa e prática desenvolvida no projeto PIBIAC “Poéticas decoloniais: metodologias com a obra de Denise Ferreira da Silva”. Para além de expor resultados, pretendo apresentar como trabalho a partir da poética negra feminista, desde a pesquisa e catalogação em arquivo no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica à montagem de um novo arquivo fabulativo através de uma lacuna documental. Denise propõe que, mais do que colocar em questão o que nós, mulheres negras produzimos, é necessário dar atenção ao como nós produzimos. O “como” não é um simples método ou técnica, ele carrega uma dimensão ética, estética, histórica e material. A partir de um encontro com uma ausência documental sobre a exposição “Noite” no arquivo do CMAHO, tenho me dedicado a investigar o que não está exposto, o que está implicado nos diferentes modos em que as artistas do coletivo Trovoa se direcionaram a um futuro inédito, negro e coletivo na arte contemporânea. Um movimento que surge do incômodo com a “presença solitária” de artistas negras racializadas nos circuitos de arte contemporânea, e que a partir da imaginação radical, cria um “como habitar” decolonial do cubo branco. Quando artistas não brancas se propõe a habitar coletivamente o cubo branco e convidam mais artistas do Rio de Janeiro a fazerem parte dessa ação, abandonam o altericídio, um dos pilares do pensamento colonial apontado por Malcom Ferdinand no livro “Uma ecologia decolonial” como a recusa da possibilidade de habitar a terra na presença de um outro que difira em aparências, pensamentos e crenças. A residência Trovoa e a exposição “Noite” agiram justamente a partir da diversidade estética, conceitual e filosófica, articuladas através da presença do corpo da mulher negra. A criação negra não é apenas subjetiva, é composta por todas as influências e heranças ancestrais, esteja explícito ou não no que foi criado. A poética negra feminista produz corpos e matérias que estão inseparados das configurações passadas e presentes do contexto global (jurídico, econômico e simbólico). Assim, expõe ao público “como” e “o que” compõe ou pode vir a ser a arte de descolonizar a arte. A partir dessas reflexões, pretendo realizar uma exposição individual dedicando-me a investigação do fio condutor “Umbilical”, título do trabalho que apresentei na exposição “Noite”. Nesse primeiro semestre tenho transitado entre o individual e o coletivo, investigando em minha poética, as memórias subjetivas e arquivos familiares que tocam a dimensão pública e política numa perspectiva afro-referenciada. A partir de todos esses atravessamentos, será realizada uma exposição das obras e arquivos poéticos desenvolvidos por mim ao longo participação nesse projeto de pesquisa e iniciação científica. Como? Através do encontro e da partilha, assim como proposto pela Coletiva Trovoa.

BIBLIOGRAFIA: FERDINAND, M. Uma ecologia decolonial: Pensar a partir do mundo caribenho. 2a Edição. Ubu Editora. São Paulo, 2022. FERREIRA DA SILVA, Denise. A dívida impagável. 1ª Ed. Trad. Amílcar Packer e Pedro Daher. São Paulo: Oficina de Imagem Política e Living Commons, 2019. FERREIRA DA SILVA, Denise. How (Como). E–flux, revista online, 2019. Disponível em: <https://www.e-flux.com/journal/105/305515/how/> Acesso em 23 de abril de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **949**

TITULO:A herança histórica e colonial na paisagem de Mangaratiba, apoio às ações de extensão em Educação Patrimonial.

AUTOR(ES) : **ANDRESSA FARIA HEMERLY OLIVEIRA DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO: A minha proposta de investigação para a SIAC 2025 acompanha a equipe e o projeto contínuo da ação de Extensão sobre Educação Patrimonial: Observando Ressignificações e Preservando Memórias. Este trabalho é aplicado em instituições escolares públicas distribuídas pelo Rio de Janeiro, e este ano irá abranger um território além de sua capital. Baseando-se no ensino básico no município de Mangaratiba, mais especificamente a Escola Municipal Coronel Moreira da Silva em Mangaratiba Centro, a apresentação visa contemplar o objetivo, a metodologia e os resultados alcançados utilizando-se do repertório das Ruínas Arqueológicas da Praia do Saco para moldar a dimensão de historicidade aos discentes. O projeto promove o afeto pelo local em que o indivíduo vive, visando incentivar a observação pelas características de seu bairro através do desenho criativo em oficinas de arte. A justificativa viabiliza a interação entre ações de extensão e instituições de ensino básico a fim de contribuir para a formação dos licenciandos através de uma visão social mais solidificada e atividades práticas. Objetiva-se preservar e decodificar as particularidades do local tal qual seu contexto histórico através da observação e criatividade incentivada para jovens estudantes com faixa etária entre 10 a 14 anos como público alvo. A didática é adaptada de acordo com a capacidade de discernimento entre as séries do ensino fundamental I e II. O trabalho já foi aplicado junto com alunos do segundo ano, quarto ano, sétimo ano e oitavo ano. Como Metodologia, inicia-se uma palestra ilustrada através de um acervo de imagens reunindo construções com distintos estilos arquitetônicos, localizadas no caminho percorrido pelos estudantes da sua residência até a escola. É construída uma paisagem imaginária com essas referências e, em seguida, os discentes ressignificam a composição através da livre alteração e inserção de elementos, promovendo um espaço vasto para a criatividade, a interatividade e, consequentemente, a valorização dos lugares por onde convivem diariamente. Os recursos usados são comumente encontrados em oficinas de arte como lápis de cor, giz de cera, dentre outros. Em suma, como resultados há uma rica coletânea de paisagens imaginárias a partir do desenho de construções existentes, gerando um aprendizado tanto para a licencianda quanto para os discentes.

BIBLIOGRAFIA: CALVINO, Italo. Cidades invisíveis. Buenos Aires: Minotauro, 1984. 57p. DAVID DOS SANTOS FILHO, Rafael. Lugares de memória. Rio de Janeiro, Editora Rio Book's, 2014, p. 26. NEVES, Luiz. Agentes Multiplicadores do Patrimônio – “Patrimônio da Cidade”, publicado em anais do VII MESTRES E CONSELHEIROS Belo Horizonte, MG, 2015 FREIRE, José Carlos Serrano. Seja o professor que você gostaria de ser. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 42ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **955**

TÍTULO: OS CONTEXTOS DE PESSOA E NÚMERO NA OMISSÃO/EXPRESSÃO DO SUJEITO DA VARIEDADE DO ESPANHOL DE MÉRIDA (MÉXICO)

AUTOR(ES) : **YURI TAVARES BORGES, HELOISE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MERCEDES SEBOLD**

RESUMO: No que diz respeito à presença/ausência do pronome na tradição gramatical espanhola, de acordo com a RAE (1973), o sujeito pronominal se emprega no espanhol por motivos de ênfase expressiva, quando há intenção de ressaltar o papel do sujeito realçando sua importância ou quando se quer indicar contraste com a atitude de outro ou outros. Estudos como o de Sebold et alii (2020) ao olhar para a variedade de Lima se propõem a rever as tradicionais descrições sobre esse fenômeno. Nos dados levantados, o não preenchimento da posição do sujeito é a opção mais frequente na variedade limenha. Confirma ainda a tendência da variedade de Lima de acompanhar outras variedades do espanhol com relação à preferência pela não realização do sujeito. Nos resultados dessa pesquisa, a 1ª pessoa foi a que mais favoreceu a realização do sujeito pronominal, seguida das 2ª e 3ª pessoas. O estudo não considerou as pessoas do plural. Diante do exposto, nesta pesquisa, nosso objetivo é levantar os contextos de pessoa e número favorecedores da omissão/expressão do sujeito, na variedade do espanhol da cidade de Mérida (México). Para alcançar tal objetivo, analisaremos a realização ou não do sujeito em duas entrevistas do corpus PRESEEA (Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América). Dados iniciais levantados revelam que no que diz respeito aos contextos de preenchimento do sujeito, o contexto de primeira pessoa do singular parece favorecer mais o preenchimento, seguido do contexto da terceira pessoa do singular e, por último, da segunda pessoa do singular.

BIBLIOGRAFIA: PRESEEA (Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y América). México: 2005. Consultado no dia 26/04/2025 em: <https://preseea.uah.es/corpus-preseea> REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Esbozo de una nueva gramática de la lengua española. Madrid, Espasa Calpe, 1973. SEBOLD et alii. "Notas sobre a variedade do espanhol de Lima: o caso da expressão do sujeito". In: Revista Intertexto. v. 13, n. 1, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **957**

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DA VARIAÇÃO DO PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL PARA O ENSINO MÉDIO

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINE CAMPOS GATTI**

ORIENTADOR(ES): **MERCEDES SEBOLD**

RESUMO: O Pretérito Perfecto Compuesto (PPC) em espanhol é costumeiramente ensinado aos estudantes brasileiros como um tempo verbal em que a ação se inicia no passado e se prolonga até o tempo presente junto a marcadores temporais hodiernos. Trata-se de uma perspectiva normativa que não contempla a realidade linguística variacional da língua espanhola. Cartagena (1999) na Gramática Descriptiva da língua espanhola, ao definir os tempos verbais compostos, descreve o PPC como um ante presente tendo em vista que o falante faz referência ao término da ação que está próxima ao presente, mas anterior a ele, sendo utilizado majoritariamente no território peninsular. Assumindo, assim, um ponto de vista normativo. Mas, a depender do contexto e uso, esse tempo verbal, pode veicular distintos valores. Dessa forma, Araújo (2014) apresenta e compara diversos estudos que tentam descrever o comportamento complexo e variacional do PPC nas regiões hispano-falantes. Diante do exposto, nesta pesquisa, nosso objetivo é analisar a representação do PPC no livro didático "Sentidos de la lengua española" (Richmond, 2016) aprovado pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) de 2018. Dados iniciais levantados revelam que a abordagem desse tempo verbal no livro didático não considera aspectos de variação do espanhol. E não traz qualquer tipo de sensibilização sobre variação para o professor.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Leandro Silveira de. A variação linguística no uso do pretérito perfecto compuesto espanhol: ponderações sobre o estado da arte. Entretexos, Londrina, v. 14, n. 1, p. 258–282, jan. / jun. 2014. CARTAGENA, Nelson. Los tiempos compuestos. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. P.2933–2975. FREITAS, Luciana & GOETTENAUER, Euzimar. Sentidos de la lengua española São Paulo: Richmond, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **960**

TÍTULO: NARRATIVAS GRÁFICAS DO BRASIL COLONIAL: DIÁLOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL

AUTOR(ES) : **LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS, GRAZIELA CORREIA DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO: Narrativas Gráficas Do Brasil Colonial é um projeto de pesquisa que acredita na potência das ilustrações congregadas a documentos históricos e que, através dessa junção, nos oferecem uma melhor leitura e na compreensão da mesma. O projeto, atualmente, tem suas pesquisas voltadas para o apoio paradigmático de contextualização literária do livro "Diálogos das grandezas do Brasil" de Ambrósio Fernandes Brandão (1618), história que se passa no século XVII, provavelmente na Paraíba. Dividida em seis diálogos, o livro trata do cotidiano de dois portugueses: Alviano e Brandônio. O grupo por trás do trabalho almeja compartilhar as pesquisas acadêmicas que entrelaçam arte, educação e a condição histórica do Brasil colonial, aborda a ressignificação da memória e espera contribuir na construção crítica, inclusiva e sustentável, garantindo o direito à cultura, à educação, cidadania e à luz do sistema cultural contemporâneo brasileiro. O enredo se dá nas capitanias nordestinas, principalmente na Paraíba, o clima também corresponde a essa região, sendo ele tropical, semi-árido e equatorial úmido. Essa informação fica notória em algumas partes do diálogo, onde se falam de elevadas temperaturas. Essas localidades foram marcadas pela cultura de cana-de-açúcar, onde a mesma se perpetua. Por não haver definição de um local exato da narrativa, se tornou necessário a criação de cenários fictícios, baseados em diversas regiões reais desse território. Como o Engenho Baixa Verde, Engenho Laranjeiras, Engenho Santo Antônio, Engenho Martiniano, todos esses no atual estado da Paraíba, município de Serraria. Para desenvolver as ilustrações foram necessárias pesquisas e entrevistas, como suporte para fundamentar e justificar a obra. Nas entrevistas, contamos com o apoio do professor Marcelo da Rocha Silveira, mestre em filosofia no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais-IFCS-UFRJ (2002) e doutor em arquitetura pelo ProArq-UFRJ (2008), nos aspectos arquitetônicos e históricos, apontados nas obras como: "Arquitetura do Brasil – De Cabral a Dom João VI" (MENDES, VERÍSSIMO, BITTAR, 2007) e "Terra Prometida: Uma história da questão agrária no Brasil" (SILVA e LINHARES, 1999) como relevantes para nossos processos de pesquisa e criação artística. E para a construção técnicas das ilustrações e grafia, o mestre em Ciências das Artes na Universidade Federal Fluminense (2001), Professor Henrique Cesar da Costa Souza, que nos orientou quanto à construção física dos personagens, possíveis visões para vestimenta e, principalmente, na seleção de cenas partindo da decupagem. Uma grande referência para toda a execução da pesquisa ficou por conta da edição anterior do E-book "Desenhando o Brasil colonial. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Belas Artes, Laboratório de Meios Interativos Eletrônicos, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/13106/1/AAMNogueira.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Ambrósio Fernandes. Diálogos das grandezas do Brasil. Brasília: Editora do Senado Federal, 2010. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/573546/000970374_Dialogos_grande_zas_Brasil.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022. MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Francisco; BITTAR, Willian. Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2007. NOGUEIRA, Aurélio Antonio Mendes (org.). Desenhando o Brasil colonial. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Belas Artes, Laboratório de Meios Interativos Eletrônicos, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/13106/1/AAMNogueira.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **963**

TÍTULO: O POTENCIAL DAS WEBTOONS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS ESCOLAS

AUTOR(ES) : **LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS VINICIUS DE PAULA**

RESUMO: Como a utilização de quadrinhos digitais pode contribuir para o aprimoramento da prática educativa nas escolas, promovendo uma forma mais dinâmica e acessível de aprendizagem? Segundo Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos, a última virada de século marcou o coroamento de uma nova fase dos quadrinhos que passaram a ser entendidos como uma forma de "transmissão de saber" (VERGUEIRO, 2009, p. 9). Diversos autores atestam que o uso de quadrinhos na educação tem se mostrado uma ferramenta poderosa para facilitar a aprendizagem, especialmente quando se trata de conteúdos complexos ou de difícil compreensão. Com o advento dos quadrinhos digitais, ou webtoons, o cenário educacional se diversifica ainda mais, oferecendo novas possibilidades de interação com o conhecimento. Acreditamos que o uso de webtoons na educação possui um potencial didático equivalente aos quadrinhos impressos que pode melhorar a compreensão de conteúdos complexos, aumentar o engajamento dos estudantes e proporcionar uma abordagem mais inclusiva e criativa no processo de ensino-aprendizagem. Partindo dessas premissas, o presente trabalho buscará compreender como os webtoons podem ser integrados ao processo educativo de maneira eficaz, considerando suas características e a forma como elas influenciam a aprendizagem, ou seja, analisaremos a importância dos quadrinhos, de forma geral, e os webtoons, de modo específico, como ferramentas pedagógicas, destacando suas contribuições para a aprendizagem e o engajamento dos alunos no ambiente escolar. Para atingir esse objetivo nosso primeiro passo será estudar a trajetória dos quadrinhos na educação, desde a rejeição inicial até sua aceitação como ferramenta de ensino, para que possamos entender com maior precisão o contexto atual. Esta primeira fase implica, também, num levantamento bibliográfico sobre o uso de quadrinhos, impressos e digitais, na educação. Precisaremos, também, investigar as características linguísticas dos quadrinhos e sua relação com os métodos tradicionais de ensino. Em seguida, vamos desenvolver uma avaliação crítica sobre os possíveis impactos do uso de webtoons na educação e sua contribuição para o desenvolvimento de competências críticas e criativas dos estudantes. Por fim, vamos propor práticas pedagógicas baseadas no uso de webtoons, visando otimizar o ensino e o aprendizado. Nesta SIAC pretendemos apresentar somente alguns resultados preliminares, dentro desses resultados preliminares listamos apresentar A Trajetória dos quadrinhos na Educação e A importância dos quadrinhos na Educação.

BIBLIOGRAFIA: LUIZ, Lucio. Os Quadrinhos na era digital: HQrônicas, webcomics e cultura participativa. 1º Edição. Nova Iguaçu-RJ: Marsupial Editora, 2013. McCLOUD, Scott. Reinventando os Quadrinhos: Como a imaginação e a tecnologia vêm revolucionando essa forma de arte. 1º Edição. São Paulo-SP: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2006. VERGUEIRO, Waldomiro. RAMOS, Paulo (orgs.). Quadrinhos na Educação. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **965**

TÍTULO: O programa escolas interculturais de fronteira (PEIF) e os desafios de implementação: uma revisão bibliográfica

AUTOR(ES) : **LARISSA ISABELLE RIBEIRO DA SILVA, FREDERICO**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo apresentar o cenário do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), instituído pelo Ministério da Educação, Portaria MEC nº 798, DE 19 DE JUNHO DE 2012. A partir de uma análise bibliográfica apresentaremos o programa que tem como propósito a formação continuada de professores que atuam em escolas situadas em zonas de fronteira entre o Brasil e outros países e a promoção da integração regional por meio de uma educação bilíngue e intercultural e os desafios que as instituições têm encontrado na implementação desta política linguística em escolas de fronteira (LORENZETTI; TORQUATO, 2016). Sob a perspectiva da psicolinguística do bilinguismo (PREUSS, 2019), discutimos as diferentes propostas de formação de professores alinhadas com o PEIF (BUENO; SOUZA, 2020), que prevê um intercâmbio entre docentes das escolas parceiras, e os métodos de ensino bilíngue aplicados nas escolas que integram o Programa Escolas Interculturais de Fronteira. Dessa forma, buscamos contribuir com a discussão sobre educação bilíngue em contexto de fronteira, a fim de aprofundar o conhecimento sobre esse fenômeno e ampliar a compreensão sobre bilinguismo de modo geral.

BIBLIOGRAFIA: PREUSS, E. O.. Psicolinguística do bilinguismo: implicações em processos formais de aquisição de línguas. *Ilha do Desterro*, v. 72, n. 3, p. 291–309, set. 2019. BUENO, Mara Lucinéia Marques Correa; SOUZA, Kellcia Rezende. A formação de professores da educação básica a partir do programa escolas interculturais de fronteira (PEIF) na região fronteira Brasil–Paraguai. *INTERFACES DA EDUCAÇÃO*, v. 11, n. 32, p. 244–270, 2020. LORENZETTI, Alejandro; TORQUATO, Cloris Porto. O Programa escolas interculturais de fronteira (PEIF) como política linguística.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **976**

TÍTULO: AUTISMO E PRESSUPOSIÇÃO: A COMPREENSÃO DE SENTENÇAS PRESSUPOSICIONAIS ATIVADAS POR EXPRESSÕES TEMPORAIS E VERBOS IMPLICATIVOS

AUTOR(ES) : **SOPHIA CUBANO AURELIANO, BRENDA PORTELA CAMARGO**

ORIENTADOR(ES): **DIOGO OLIVEIRA RAMIRES PINHEIRO**

RESUMO: Considerando que uma das características do autismo envolve dificuldades na comunicação social, diretamente relacionadas às habilidades de Teoria da Mente (Baron–Cohen; Leslie; Frith, 1985; 1986; Baron–Cohen, 1989; 1995; Happé, 1994; 1995; Steele et al., 2003), diversos estudos têm mostrado que esses indivíduos apresentam atipicalidades na interpretação de conteúdos pressuposicionais (Cheung et al., 2017; 2020; An et al. 2020). Diante desse cenário, este estudo busca investigar a compreensão de pressuposições ativadas por dois tipos específicos de disparadores — expressões temporais (como em “Antes que a chuva chegasse, a menina dormiu”) e verbos implicativos (como em “Maria recusa negar comida”) — por pessoas autistas. Para isso, duas hipóteses foram formuladas: (i) indivíduos autistas apresentariam maior dificuldade que neurotípicos na interpretação desses conteúdos e (ii) essa dificuldade seria mais acentuada diante de expressões temporais, conforme apontado por estudos anteriores (Boucher, 2001; Perkins et al., 2006; Overweg, Hartman & Hendriks, 2018). Com o objetivo de observar como indivíduos adultos autistas com nível 1 de suporte lidam com essas estruturas, foi realizado um experimento psicolinguístico de escolha forçada, com estruturas contendo os dois tipos de disparadores de pressuposição. O experimento contou com 8 estímulos críticos (4 para cada tipo) e 16 distratores, além de um grupo controle com participantes neurotípicos. No experimento, os participantes deveriam ler as frases e escolher, entre duas alternativas, aquela que melhor correspondia ao conteúdo implícito. Os resultados iniciais não apontaram diferenças significativas entre os grupos ($p = 0.674$), mas indicaram um efeito do tipo de disparador: os verbos implicativos ($p = 0.033$) reduziram de forma consistente a probabilidade de escolha da resposta correta.

BIBLIOGRAFIA: Candice Chi–Hang Cheung, Yicheng Rong, Fei Chen, Man Tak Leung & Tempo Po Yi Tang (2019): Comprehension of presupposition triggers in cantonese–speaking children with and without autism spectrum disorders, *Clinical Linguistics & Phonetics*.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **981**

TITULO:OSCAR WILDE, UM DÂNDI SOCIALISTA

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE FONSECA DE MELO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: O centro de nossa pesquisa é o escritor irlandês Oscar Wilde. Interessa-nos em particular a constelação de elementos oriundos do Decadentismo que animam a sua obra e lhe dão toque e timbre peculiares. Esse “filho de Baudelaire”, como o chamava o Prof. Luiz Edmundo Bouças, frequentemente é mais referido por sua vida e pelos escândalos que a atravessaram do que por sua literatura. No entanto, a sua é uma obra vastíssima e variada, que inclui romances, peças de teatro, contos, sonetos e outras formas poemáticas, poemas em prosa, resenhas e outras peças críticas, além de ensaios. Nossa pesquisa, que acabou de ser iniciada, tem por meta percorrer uma longa estrada que nos permita visitar, em diferentes fases do projeto, algumas vertentes dessa obra, especialmente o romance O retrato de Dorian Gray e a peça Salomé , pontos altos do espírito decadentista. Sonetos e poemas em prosa também estão no nosso horizonte de interesse. Nessa etapa inicial, porém, nosso foco se volta para uma face um pouco desconhecida do escritor: seus contos ditos infantis. Apesar de sua roupagem fabular, que certamente atinge as crianças, os contos de Wilde têm alcance mais amplo, especialmente por causa das preocupações sociais que veiculam. Inegavelmente afeito ao dandismo, o escritor também manifesta em seus escritos fortes inclinações socialistas. Um dândi socialista? Sim. E são contraditórios esses aspectos? Como Wilde desenvolve um pensamento social nesses escritos, ao mesmo tempo carregados de poeticidade e simbolismo? Pretendemos averiguar essas questões com o estudo de dois de seus contos de fada – “O príncipe feliz” e “O rouxinol e a rosa” –, ambos contidos no livro The Happy Prince and Other Tales . Traremos para o estudo um dos ensaios do escritor que conversa diretamente com a temática que queremos investigar como o demonstra seu título: “A alma do homem sob o socialismo”. Além dele, vamos nos valer de coletâneas organizadas pelo Prof. Luiz Edmundo e do livro Histórias contadas pelo bicho-papão , da Profª. Luciana Salles.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, Luiz Edmundo Bouças; MUCCI, Latuf Isaías (Org.). Dândis, estetas e sibaritas. Rio de Janeiro: Confraria do vento, 2006. SALLES, Luciana Santos. Histórias contadas pelo bicho-papão. Oscar Wilde, João do Rio e Horácio Quiroga para crianças. Rio de Janeiro: Porto de Ideias, 2009. WILDE, Oscar. Complete Works of Oscar Wilde. E-book. Oakshot Press, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **982**

TITULO:IMAGEM, REPRESENTAÇÃO E BENS (I)MATERIAIS: MODOS POÉTICOS DA LUTA ANTICOLONIAL

AUTOR(ES) : **ELIAKIM TAVARES DOS REIS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA DA COSTA MARTINS**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo contribuir com o debate acerca das expressões que agem como ferramentas de desestruturação do poder colonial. Abordaremos o passado, a partir das expressões imagem e representação, para determinar uma leitura justa das condições impostas aos corpos acometidos pelas violências descritas na história e os modos de enfrentamento das manifestações do fantasma colonial. A metodologia do trabalho consiste em pesquisa de referências (bibliográficas, imagéticas, museais) voltadas para os objetos e performances, são estes: a série “Devolta”, de Diambe da Silva, o manto Tupinambá, investigado e confeccionado por Célia Tupinambá e as peças de bronze repatriadas ao Benin. Trata-se, portanto, de compreender, em conjunto com autores e autoras, as obras e ações, a fim de buscar respostas e novos questionamentos sobre as possibilidades de enfrentamento. Evidencia-se na obra de arte a manifestação de valores que se encontram no campo da imaterialidade, contribuindo fortemente para o fomento epistêmico, ontológico e social dos indivíduos. Além da produção e divulgação de conhecimento e pesquisa, sobretudo negra, acerca da produção contemporânea em suas muitas vias e possibilidades, a investigação faz sua contribuição ao qualificar os saberes e formas de existência fora da veia hegemônica, assim como um novo olhar sobre os símbolos e imagens que compõem a paisagem das cidades.

BIBLIOGRAFIA: BAKER, J. Ocupar y deconstruir— el derrocamiento simbólico de las estatuas colonizadoras a través de la serie Devolta, de Diambe da Silva. Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 58-73, 2022. DOI: 10.11144/javeriana.mavae17-1.odds. JESUS DA SILVA, G. Arenga Tata Nhee Assojoba Tupinamabá. Tellus, [S. l.], v. 21, n. 46, p. 323-339, 2022. DOI: 10.20435/tellus.v21i46.816. MBEMBE, Achille. “O que fazer com as estátuas e os monumentos coloniais?” Revista Rosa, 2, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **990**

TÍTULO: A MÃO QUE PINTA, A MÃO QUE ESCREVE: O GESTO NA RELAÇÃO PINTURA–POEMA EM BAUDELAIRE

AUTOR(ES) : **MARINA DA SILVA TEIXEIRA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO: Em sua obra *As Flores do Mal* (1857), Charles Baudelaire, autor central da literatura francesa e da poesia moderna, frequentemente estabeleceu em seus versos diálogos com as artes visuais, além de ter produzido diversos ensaios de crítica de arte. A partir da leitura de alguns desses ensaios – especialmente *O pintor da vida moderna* (1863) – e, mais especificamente, de dois poemas presentes n’ *As Flores do Mal*, *Lola de Valência* e *Sobre Tasso na Prisão*, o presente trabalho tem por objetivo analisar como a pintura se manifesta na poesia de Baudelaire. Através da análise desses poemas, e da referência a obras de artistas como Eugène Delacroix, Édouard Manet e Constantin Guys, celebrados pelo poeta, busca-se investigar semelhanças fundamentais no próprio processo criativo de ambos. Investiga-se como o "gesto" do pintor, ao aplicar a tinta na tela, encontra um paralelo no "gesto" do poeta ao escolher e dispor as palavras no papel, e exploram-se ainda as estratégias poéticas empregadas para transpor, quase que num processo de ekphrasis, elementos visuais – como cores, formas, luz e sombra – para a linguagem escrita. Portanto, a presente pesquisa tem por finalidade compreender as influências de uma arte na outra, assim como as relações entre a pintura e a poesia, e, por consequência, entre o pintor e o poeta, que procuram dar forma a uma visão interior, seja através de cores e linhas, seja através de sons e signos gráficos. Essa busca por materializar o imaterial, por traduzir a percepção e a emoção, une intrinsecamente a arte da pintura e a arte da poesia, como Baudelaire demonstra em seus ensaios críticos e performa em sua obra poética.

BIBLIOGRAFIA: BAUDELAIRE, Charles. *As Flores do Mal*. Tradução: Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. BAUDELAIRE, Charles. Prosa. Tradução: Júlio Castañon Guimarães. São Paulo: Penguin–Companhia, 2023. HANSEN, João Adolfo. Categorias Epidíticas da Ekphrasis. REVISTA USP, São Paulo, n.71, p. 85–105, setembro/novembro 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13554>. Acesso em: 25 de abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **999**

TÍTULO: Pânico: terror na paródia (uma análise formal)

AUTOR(ES) : **PEDRO ALMEIDA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO: Roteirizado por Kevin Williamson e dirigido por Wes Craven, o longa–metragem estadunidense de 1996 “Pânico” é um marco na história do terror nas telas de cinema. Partindo de um motivo cinematográfico clássico (a figura assassina perseguindo indiscriminadamente uma série de vítimas), o filme catapultou–se para o status de lançamento inovador devido à sagacidade das suas críticas às convenções formais do cinema. Concebido originalmente como uma espécie de comentário metalinguístico na trajetória do gênero de terror norte–americano e suas repercussões estilísticas e narrativas, o slasher (filme no qual vários personagens são assassinados por uma figura misteriosa com um objeto cortante, tipicamente uma faca) enfrentou uma produção tumultuosa até transformar–se em uma tentativa bem–sucedida de integrar, em uma só narrativa, o humor, derivado da paródia observadora, e o terror, inspirado na tradição cinematográfica que lhe antecede. Isto posto, o que se pretende com este trabalho é analisar a anatomia formal da paródia em “Pânico” em seu duplo aspecto: humorístico e amedrontador. O trabalho leva em consideração elementos de roteiro, atmosfera, caracterização, produção, fatores externos, entre outros, para sustentar a análise da forma fílmica e seus efeitos sobre o espectador. Tal mistura de paródia com terror será examinada a partir não só de um olhar ao histórico cinematográfico do gênero terror, mas também baseando–se em estudos sobre o terror, a paródia e o cinema como *Cazadores de Ocasos* de Miguel Vedda, *Uma Teoria da Paródia* de Linda Hutcheon e *O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência* de Ismail Xavier.

BIBLIOGRAFIA: HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da paródia: ensinamentos das formas de arte do século XX*. Edições 70, 1989. VEDDA, Miguel Angel. *Cazadores de ocasos: la literatura de horror en los tiempos del neoliberalismo*. Editorial Las Cuarenta, 2021. XAVIER, Ismail. *O Discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*, 3ª edição – São Paulo, Paz e Terra, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1003**

TITULO:SUJEITO À ESCUTA: POTENCIAIS POÉTICOS DO SOM ESPACIALIZADO

AUTOR(ES) : **ELIAKIM TAVARES DOS REIS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA DA COSTA MARTINS**

RESUMO: Este trabalho objetiva dar continuidade a pesquisa, desenvolvida no âmbito PIBIC–UFRJ, que articula as relações entre sonoridade e espaço. Para isto, trataremos de aspectos da prática artística que, ao postularem tal relação, elevam a obra ao status de “acontecimento”. Em tal condição, é oferecido à produção o tempo de pontuar o que lhe dá vida e não um destino encerrado no objeto. Resulta disso a justaposição entre passado e presente. Nesses termos, consideramos, portanto, que o produto último e a prova de sua criação se dão com o espectador/ouvinte, modulando um tom uníssono na presença da obra de modo a ultrapassar a máxima puramente visual da experiência artística e ampliar as possibilidades em que a produção se permite manifestar e interpretar. O conjunto metodológico do trabalho consiste na análise de obras à luz de teóricos que abordam a dissolução dos limites para a manifestação artística, operada pela noção que desenvolveremos conceitualmente: a escuta, a saber, o encontro entre visualidade e sonância. Trataremos, nesta investigação, sobretudo, dos modos de articular o registro sonoro como eixo possível para produções que se posicionam além da usual objetualidade posicionada no apelo cênico que constitui o espaço expositivo, tal como a construção de novos ritmos no complexo fazedor/artista–obra–espectador/ouvinte. O trabalho coloca-se como espaço de discussões acerca da produção de arte contemporânea em suas muitas vias e possibilidades e é resultado desta pesquisa cujo teor investigativo busca preferencialmente o posicionamento conceitual da produção de arte sonora/sonante/sônica sob a rubrica da história e teoria da arte, que segue em falta na atualidade, principalmente em território brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: DIDI–HUBERMAN, Georges. Ser crânio: lugar, contato, pensamento, escultura. Belo Horizonte: C/ Arte, 2009. NANCY, J.–Luc. A la escucha. Buenos Aires: Amorrortu, 2007. RANCIÈRE, J. Metamorphosis of the Muses in: KELLY, Caleb (ed.). Sound. Whitechapel: Documents of Contemporary Art. London and Cambridge MA: The Whitechapel Gallery and the MIT Press, 2011. pg. 124–129

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1012**

TITULO:Sentenças relativas preposicionais em romeno

AUTOR(ES) : **BARBARA FEIO BRANDT**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: As sentenças relativas preposicionais ocorrem por meio de uma operação sintática gerada a partir de duas coordenadas, em que o DP vai para o início da sentença relativa e se realiza em forma de pronome relativo, podendo carregar ou não uma preposição: Essa é a menina. Eu falo com a menina / Essa é a menina com que/quem eu falo. As relativas preposicionais parecem admitir quatro tipos de construção nas línguas naturais, que parecem ser todas gramaticais no português brasileiro (PB): Preposition Pied–piping (Ppp), Preposition Stranding (Pst), cortadora e copiadora (ou resumptiva). Na Preposition Pied–piping – Ppp (Ross, 1986), o pronome relativo, que é o operador da sentença, aparece no início da sentença e carrega a preposição; por exemplo: Essa é a mulher com que/quem falo. Nas sentenças do tipo Preposition Stranding (Pst), o pronome relativo não carrega a preposição para o início da relativa; a preposição permanece no seu local de origem e é pronunciada; por exemplo: Essa é a mulher que eu falo com. Nas sentenças cortadoras, também não ocorre o movimento da preposição com o pronome relativo, sendo ela também largada no seu local de origem, mas, diferentemente da Pst, não é pronunciada, é eliminada da construção no seu lugar de origem: Essa é a mulher que eu falo com. Nas copiadoras ou resumptivas, o pronome relativo também não carrega a preposição para o início da relativa; ela permanece no seu lugar de origem, e surge um pronome pessoal que apresenta os traços sintáticos do DP – que gerou o operador; por exemplo: Essa é a mulher que eu falo com ela. Dessa forma, detectam-se em PB quatro tipos de construções relativas preposicionais, em que o pronome relativo pode carregar ou não a preposição para o início da sentença e a preposição pode ser pronunciada ou não, ou pode ser acrescida de um pronome pessoal com os traços sintáticos do DP. Com o objetivo de verificar a variedade linguística, no que fiz respeito às estruturas relativas preposicionais em romeno, fomos motivados a realizar um estudo, a partir de dados de falantes nativos, baseando-nos na Teoria dos Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981; Karimi, Piattelli–Palmarini, 2017). Criamos 16 sentenças relativas preposicionais em português, com tradução em inglês, divididas em duas fases, cada qual com oito sentenças, para coletarmos dados por meio de entrevistas com dois falantes nativos de romeno sobre a estrutura das sentenças relativas preposicionais da sua língua. Aos participantes também tem sido solicitada ajuda para a elaboração de glosa de cada sentença em romeno. A expectativa é encontrarmos, pelo menos, dois tipos de construção de sentenças relativas preposicionais: Ppp, que costuma ser padrão; e cortadoras, como nas línguas neolatinas em geral.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KARIMI, S.; PIATTELLI–PALMARINI, M. (Eds.) Parameters. Linguistic Analysis, v. 41, n. 3 & 4, 2017. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1016**

TITULO:ESTABILIDADE E VARIAÇÃO NA 2SG NO PORTUGUÊS EUROPEU: UMA ANÁLISE DE CARTAS DE PORTUGUESES DO SÉCULO XX

AUTOR(ES) : **JANINE DA SILVA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES**

RESUMO: O objetivo do trabalho é analisar o uso e a variação das formas de tratamento de segunda pessoa (2SG) nas funções n ominativa (posição de sujeito) e nas de complementa ção/adjunção (acusativo, dativo e oblíquo) no português europeu. O corp us é composto por cartas portuguesas do século XX (1948–1986), produzidas majoritariamente no período do ciclo migratório transatlântico de Portugal para o Brasil (cf. Cardoso, 2020). A pesquisa está fundamentada no trabalho de Souza (2021) e no trabalho preliminar de Silva e Barbosa (2024). O primeiro observou as formas de referência à segunda pessoa, na função nominativa, empregadas em cartas portuguesas dos séculos XIX e XX dos projetos Post Scriptum e o Projeto FLY – Cartas esquecidas, detectando uma forte estabilidade no uso de tu como sujeito nulo. Já o segundo ampliou a análise para englobar as funções acusativa, dativa, oblíqua e genitiva, confirmando a estabilidade de no sistema de tratamento do Português Europeu, com as formas do paradigma de tu (tu–te–ti–contigo–teu) s endo as mais produtivas nas cartas de emigração portuguesa. A pro posta dessa nova fase da pesquisa é dar continui dade à análise das out ras funções, além da nominativa, observando se os padrões canônicos tu–te–ti–contigo e/ou você–o/a–lhe–com você também se mantêm estáveis na documentação de portugueses produzida em Portugal e no Brasil. Para tanto, pretende–se ampliar o corpus a partir de documentação inédita que está sendo editada pela equipe do projeto e será disponibilizada no site do Laboratório de História da Língua da UFRJ (<https://histling.letras.ufrj.br/>) . Essas cartas novas foram escritas nos meados do século XX por portugueses de cultura mediana, ou seja, pessoas comuns com pouco acesso aos modelos de escrita. São cartas de família e de amizade trocadas por portugueses que se mantiveram em Portugal e/ou que migraram para o Brasil em busca de uma vida melhor. Em termos teórico–metodológicos, consideram–se os pressupostos da Sociolinguística Histórica (Conde Silvestre, 2007) e da Teoria do Poder e Solidariedade (Brown e Gilman, 1967). Para a quantificação dos dados, será utilizada a ferramenta estatística GOLDBARB–X. Com base na análise da amostra, busca–s e responder às seguintes perguntas: Quê f ormas de tratamento prevalecem em cartas familiares portuguesas no contexto de emigração ? Houve maior frequência de voc ê entre os portugueses que passaram a viver no Brasil? O padrão canônico se manteve est ável na nova amostra? Os resultados preliminares apontaram, para a posição de sujeito, que a forma tu é mais produtiva, confirmando a hipótese de estabilidade no português europeu , mas ainda serão observadas as outras funções sintáticas, as relações familiares/de amizade e as diferenças quanto ao local de produção das cartas (em Portugal ou no Brasil).

BIBLIOGRAFIA: Cardoso, Rafael Rodrigues da Silva. De Portugal ao Brasil: Edição semidiplomática e descrição de cartas privadas da imigração portuguesa para o Brasil no século XX. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa). Faculdade de Letras/UFRJ, Rio de Janeiro, 2020. Conde Silvestre, J. Camilo. Sociolinguística histórica. Madrid: Gredos, 2007. Souza, Janaina Pedreira Fernandes de. Cartas dalém mar: a referência ao interlocutor em cartas portuguesas dos séculos XIX e XX. Tese (Doutorado em Letras (Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1017**

TITULO:AS FORMAS POSSESSIVAS DE SEGUNDA PESSOA EM CARTAS DE IMIGRANTES PORTUGUESES DO SÉCULO XX

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO DE CARVALHO GONCALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES**

RESUMO: O objetivo do trabalho de iniciação científica é analisar a variação das formas simples de pronomes possessivos de segunda pessoa do singular (teu/tua/seu/sua) em cartas portuguesas do século XX (1948–1986). O trabalho está fundamentado em Lucena (2016) que, ao estudar os possessivos em cartas brasileiras, mostrou que “seu” de segunda pessoa acompanhou, de certa forma, a entrada do você no Português Brasileiro (PB). Em sua análise, Lucena observou o predomínio de teu sobre seu com uma distribuição irregular ao longo de 100 anos: altos índices de teu/tua no final do século XIX (entre 1870 e 1890), oscilações nas frequências das duas variantes a partir de 1910 e uso majoritário de seu/sua depois de 1940. A proposta da pesquisa é observar os contextos de uso de seu e teu (e variantes) em um corpus de cartas portuguesas produzidas no período do ciclo migratório transatlântico para o Brasil (cf. Cardoso, 2020). Serão considerados alguns dos fatores linguísticos e extralinguísticos que foram estatisticamente relevantes no trabalho de Lucena (2016) para o PB. Estão, no primeiro caso, a forma pronominal que aparece na posição do sujeito, o tipo de posse (alienável vs. inalienável) e a natureza do possuído (objeto, parentesco, parte do corpo, expressão afetiva, etc). Quantos aos fatores externos, têm–se o período histórico, o gênero dos missivistas, o grau de parentesco e localidade da carta. As hipóteses se baseiam nos resultados de Lucena (2016) e de Neves (2024) que analisou cartas portuguesas do século XIX. As autoras observaram que, quanto ao tipo de posse, “seu” foi favorecido nas posses alienáveis mais prototípicas quando o objeto possuído é separável de seu possuidor (seu livro). Nas posses inalienáveis, quando o possuído é inseparável do possuidor, como “partes do corpo” (teu braço) e “parentesco” (tua mãe), o possessivo “teu” foi favorecido. Apesar de se tratar do mesmo objeto de estudo de Lucena, vale ressaltar que as mudanças ocorridas no Português Europeu não necessariamente são as mesmas que ocorreram no Português Brasileiro, o que justifica a relevância da pesquisa. Em termos teórico–metodológicos, consideram–se os pressupostos da Sociolinguística Histórica (CONDE SILVESTRE, 2007) que estuda a mudança linguística com base em documentação escrita do passado. Será utilizada a ferramenta estatística GOLDBARB–X para levantar e codificar estatisticamente os dados. Busca–se ainda responder as seguintes questões: que possessivos de 2ª pessoa prevalecem na amostra de cartas portuguesas do século XX? O possessivo “seu” se implementa nos contextos alienáveis mais prototípicos como mostrou Lucena (2016) para o PB e Neves (2024) para o PE (século XIX)? A variante possessiva (teu ou seu) está intimamente ligada à forma empregada na posição de sujeito? Os resultados preliminares mostraram a maior frequência de teu (60%) sobre seu (40%) nas cartas portuguesas da segunda metade do XX em que tu (nulo ou pleno) prevaleceu como sujeito.

BIBLIOGRAFIA: Cardoso, Rafael Rodrigues da Silva. De Portugal ao Brasil: Edição semidiplomática e descrição de cartas privadas da imigração portuguesa para o Brasil no século XX. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa). Faculdade de Letras/UFRJ, Rio de Janeiro, 2020. Conde Silvestre, J. Camilo. Sociolinguística histórica. Madrid: Gredos, 2007. Lucena, Rachel de Oliveira Pereira. Pronomes possessivos de segunda pessoa: a variação teu/seu em uma perspectiva histórica. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa). Faculdade de Letras/UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1018**

TÍTULO: O papel do desenho no ‘Pequeno Inventário de Jardins e Praças Históricas da Cidade de Petrópolis’

AUTOR(ES) : **YASMIN ARAÚJO DOS SANTOS ANDRÉ, PALOMA PORROZI LISBOA, LARISSA VIVIAN DIONISIO DE FARIAS, PRISCILLA VILLELA DA COSTA, BRENDA BARBOSA VENANCIO, DANIELA QUIREZA CAMPOS MORGADO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO: Este trabalho é parte do projeto “Patrimônio vivo, a paisagem petropolitana materializada em seus jardins históricos”, um desdobramento da pesquisa iniciada pelo ‘Laboratório Cidade e Memória– LCM’, junto ao sítio histórico urbano de Petrópolis, no Rio de Janeiro. As etapas anteriores abordaram a tipologia do acervo residencial e o estudo cromático das fachadas no sítio. Encerramos nossa cooperação com Petrópolis estudando um elemento importante na composição da paisagem cultural da cidade, seus jardins históricos. O objetivo deste trabalho é apresentar, pela análise feita através dos desenhos autorais, os estudos dos jardins urbanos com interesse de preservação na cidade. Como método de aproximação utilizamos a pesquisa histórica e iconográfica, além de consulta aos acervos do IPHAN em Petrópolis e no Rio de Janeiro. Assim foi possível identificar tipologias dos jardins estudados, a fim de produzir material que auxilie os técnicos e a população local na manutenção deste patrimônio vivo. Um passo importante para identificação das tipologias, foi a elaboração de uma série de desenhos esquemáticos dos jardins, que serviram tanto para o entendimento do próprio grupo, quanto para fins ilustrativos. Carlo Scarpa afirma: “Quero ver e por isso desenho. Posso ver uma imagem só se a desenho” (Scarpa Apud Fundo, 2009 p.29). Da mesma forma, os desenhos se mostraram importantes para ancorar a análise gráfica da evolução destes jardins. Estes foram feitos baseados em fotos e descrições históricas, além de visitas a campo e imagens de satélite. O que nos ajudou a entender a evolução histórica de nossos objetos de estudo e transmiti-la para o público de forma didática. A maior dificuldade na produção desse material foi a falta de acesso, tanto bibliográfico quanto físico, visto que muitos dos jardins estudados possuíam poucos registros históricos e, além disso, não estavam abertos para visitação. O resultado da pesquisa é o “Pequeno Inventário de Jardins e Praças Históricas da Cidade de Petrópolis”, material produzido para que a cidade conheça seus jardins e se reconheça neles. Afinal: “A comunidade é a melhor guardiã do patrimônio. [...] Só se protege o que se ama, só se ama o que se conhece.” (Magalhães, 1997, p. 190)

BIBLIOGRAFIA: FUNDO, Ana Paula Andrade do. Carlo Scarpa: Desenho e designio. Dissertação de mestrado em arquitetura. Faculdade de arquitetura, Universidade do Porto, 2009. MACEDO, Sílvio Soares. Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo: Ed. Quapá, 1999. MAGALHÃES, Aloísio. E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Roberto Marinho, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1020**

TÍTULO: FUNDAMENTOS E REVISÕES CRÍTICAS NA HISTORIOGRAFIA DA ARTE COLONIAL BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PRÁTICA FUTURA

AUTOR(ES) : **SARAH DOS SANTOS CALDAS**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: O presente trabalho configura-se como resultado preliminar decorrente das reflexões desenvolvidas a partir da pesquisa realizada no âmbito do projeto “Historiografia da Arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para outra prática futura”, coordenado pelo professor Ivair Reinaldim. Tal projeto tem por objetivo identificar, sistematizar e organizar textos considerados essenciais para a constituição da historiografia da arte no Brasil, de modo que, ao término do processo, seja possível elaborar e publicar uma Antologia que não se restrinja à mera reunião de textos, mas que proponha diretrizes temáticas e metodológicas capazes de orientar práticas historiográficas e pedagógicas. A atividade central do projeto consiste na reunião de textos previamente publicados, sob a forma de livros, artigos e revistas, seguida da digitalização desses materiais e de sua sistematização em uma tabela em um drive virtual, com base em critérios como data de publicação, suporte midiático, temáticas, assuntos abordados, além de uma análise crítica desses textos. A primeira fase de minha participação no projeto esteve orientada para a reunião de textos que possuam como referência temática o período colonial brasileiro, como os trabalhos de Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, Hannah Levy, John Bury, Sonia Gomes Pereira, Raquel Quinet Pifano e Angela Brandão. O objetivo é identificar as origens de determinadas concepções que se consolidaram como referências proeminentes no imaginário historiográfico acerca do período em questão (barroco, arte sacra, imagens de devoção, modelos europeus, teatralidade etc.), a partir de textos que se voltam para a função narrativa e significados metafóricos e não somente à análise formal da arte dos séculos XV ao XVIII (PIFANO, 2013). Além disso, assinalar contornos de outras questões sobre as fontes iconográficas europeias utilizadas pelos artistas coloniais e suas reinterpretações a partir da imaginária brasileira (PIFANO, 2008), mais especificamente a incorporação de uma iconografia tropical nativa brasileira na arquitetura colonial (BATISTA, 2017). Abordagens que, na contemporaneidade, revelam-se essenciais ao exercício ético da historiografia da arte colonial.

BIBLIOGRAFIA: BATISTA, Eduardo Luis Araújo de Oliveira. Iconografia tropical: motivos locais na arte colonial brasileira. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 359-401, 2017. PIFANO, Raquel Quinet. A arte de copiar: gravura, pintura e artista colonial. Arte e Ensaios. v. 17, n. 17, p. 25-33, 2008. PIFANO, Raquel Quinet. Entre a forma, a composição e a história – reflexões sobre Arte Colonial Mineira. Locus: Revista de História, [S. l.], v. 19, n. 2, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1025**

TITULO:CONTROLE DE "REDADORES INÁBEIS" EM CARTAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA HISTÓRICA

AUTOR(ES) : **MARIANA DA SILVA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES**

RESUMO: Este trabalho tem como questão central discutir os desafios metodológicos envolvidos na análise de fontes escritas do passado (Conde Silvestre, 2007), especialmente em contextos em que não se dispõe de informações biográficas precisas sobre os autores dos textos. Partindo dessa problemática, o objetivo da pesquisa é dar continuidade à proposta metodológica desenvolvida em etapa anterior, voltada à categorização de um corpus de cartas pessoais visando à construção de perfis sociolinguísticos de autoras femininas que escreveram na primeira metade do século XX. Na fase anterior da pesquisa, foi realizado um estudo de caso com duas mulheres de uma mesma família — mãe (E) e filha (A) — com perfis histórico-sociais distintos (vide Fundo Documental FB (1956–1994) <https://histling.letras.ufrj.br/index.php/corpus.html>). A análise se concentrou no controle do grau de habilidade com a escrita (cf. Barbosa, 2017; Santiago, 2019; Cardoso e Lopes, 2023) e na descrição de aspectos discursivos e textuais (Koch e Oesterreicher, 2007), buscando identificar traços característicos de "redatores inábeis". Os resultados quantitativos evidenciaram diferenças no domínio dos modelos de escrita entre as redadoras. A informante A apresentou baixos índices de desvios gráficos, evidenciando sua maior habilidade com os modelos de escrita. A redatora E, sua mãe, demonstrou, entretanto, menor habilidade, com altas taxas de desvios: 73% de grafismos e 77% de desvios grafofonéticos. Esses resultados indicam que, no controle de "redatores inábeis", a metodologia de análise mostrou-se eficaz para distinguir níveis de proficiência entre as redadoras, mesmo na ausência de informações biográficas precisas, contribuindo para a categorização de dados linguísticos em contextos históricos. Além disso, foi possível constatar que as cartas apresentam marcas de oralidade, revelando uma comunicação caracterizada pela proximidade e reforçando a importância dessas fontes para os estudos em Sociolinguística Histórica. A partir desse estudo prévio, nesta nova etapa da pesquisa propõe-se a ampliação do corpus com a inclusão de uma terceira redadora da mesma família, nomeada R. A intenção é aprofundar a análise comparativa entre os níveis de domínio da escrita, ampliando a representatividade do estudo e permitindo uma compreensão mais abrangente das práticas letradas femininas na primeira metade do século XX. Com isso, busca-se também refinar a categorização dos dados sociolinguísticos do passado, considerando tanto variações individuais quanto padrões recorrentes entre mulheres do período.

BIBLIOGRAFIA: Barbosa, A. G. 2017. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das mãos inábeis em corpora histórico-diacrônicos. Revista da ABRALIN, 16 (2)19–43. Conde Silvestre, J. C. 2007. Sociolinguística Histórica. Madrid: Gredos. Cardoso, R. R. da S.; Lopes, C. R. dos S., 2023. Um gradiente da habilidade com a escrita: cartas privadas no contexto da imigração portuguesa para o Brasil no século XX. Revista LaborHistórico, 9(2),1–30. Koch, P. & Oesterreicher, W. (2007). Oralidad y escrituralidad a la luz de la Teoría del Lenguaje. pp. 20–42. Editorial Gredos. Santiago, H. da S.; Carneiro, Z. N. 2019. Tratamento Metodológico das mãos inábeis em corpora diacrônicos.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1027**

TITULO:A Escola Formal e a prosa narrativa no artigo "Leskov e a prosa contemporânea", de Boris Eikhenbaum

AUTOR(ES) : **CLARA DRUMMOND DE ANDRADE MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: O trabalho busca analisar alguns dos pontos levantados pelo crítico literário e teórico formalista Boris Eikhenbaum em seu artigo "Leskov e a prosa contemporânea" (escrito em 1925), texto traduzido pela primeira vez do russo para o português enquanto uma atividade do projeto de iniciação científica "Elaborações soviéticas sobre a crítica literária: o caso do formalismo russo e outras vertentes". O projeto, que está em desenvolvimento desde 2022, visa sondar a atuação dos formalistas russos (e outras vertentes) no meio da crítica literária soviética da década de 1920, bem como também tomar nota das elaborações teóricas formalistas dentro do contexto da crítica. Boris Eikhenbaum, um dos mais vocais membros do Formalismo Russo, em seus artigos "Discurso sobre a crítica" (2021b) e "A crítica é necessária" (2021a) propõe uma aproximação entre a crítica literária e a (auto)intitulada "Ciência da Literatura" formalista. Deste modo, após a tradução e pesquisa de diversos textos com foco especial no fazer e na função crítica, o projeto agora se debruça sobre um dos importantes textos formalistas no qual o exame crítico da literatura ganha um fôlego maior e se abre para a elaboração de conceitos e categorias que permitem uma compreensão mais ampla da literatura, que extrapola o estudo de um autor específico. Em "Leskov e a prosa contemporânea", Eikhenbaum tece uma série de reflexões acerca da ideia de narração e da figura do narrador. Esse ponto tem particular interesse ao tratar de Nikolai Leskov, prosador russo do século XIX que, apesar de ter sido extensamente estudado pela Escola Formal, se popularizou no ocidente por meio do ensaio "O Narrador" de Walter Benjamin. A partir da tradução e análise desse texto torna-se possível, portanto, ter maior compreensão de certas áreas abrangidas nos estudos dos teóricos formalistas, assim como também se torna possível observar, eventualmente, a maior relação entre teoria e crítica, proposta pela Escola Formal em meados da década de 1920. O trabalho de Eikhenbaum sobre Leskov permite entrever como as ferramentas conceituais da teoria literária foram forjadas no trabalho crítico com a literatura.

BIBLIOGRAFIA: EIKHENBAUM, B. A crítica é necessária. Trad. de Priscila Nascimento Marques. Rev. Bra. Lit. Comp., Porto Alegre, v. 23, n. 42, p. 108–109, jan./abr., 2021a. EIKHENBAUM, B. Discurso sobre a crítica. Trad. de Priscila Nascimento Marques. Rev. Bra. Lit. Comp., Porto Alegre, v. 23, n. 42, p. 110–112, jan./abr., 2021b. EIKHENBAUM, B. M. Leskov i sovremniiaia proza. In: EIKHENBAUM, B. M. O literature: raboty raznykh liet. Moscou: Soviétski Pisatel, 1987. p. 409–424

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1028**

TITULO:A PARÁBASE E A METAFICÇÃO EM A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR: ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AUTOR(ES) : **JOYCE MARAVILHA GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: No texto “O direito à literatura”, Antonio Candido defende que a função da literatura está relacionada a três faces de sua natureza, sendo uma delas a construção de sua estrutura, de maneira a impactar o leitor, uma vez que a forma de um texto literário é considerada fator humanizador do indivíduo que a lê, isto é, aquilo que o leva à reflexão, à percepção da complexidade do mundo e ao afinamento das emoções. Entende-se que estudantes da educação básica também têm o direito ao aprendizado da leitura e da análise de textos literários de maneira crítica, detendo-se sobre os diferentes modos de composição de tais textos e indo além dos estudos meramente historiográficos da literatura, geralmente requisitados pelos vestibulares. A partir desta perspectiva, a presente pesquisa propõe uma análise da presença da parábase e da metaficção na arquitetura narrativa do romance A hora da estrela, de Clarice Lispector, por serem aspectos característicos de sua escrita que, muitas vezes, configuram empecilhos para a compreensão de seus livros pelos adolescentes. A parábase é um recurso proveniente da comédia de Aristófanes que consistia na suspensão temporária da trama de ações para a inserção de uma metalinguagem crítica. O movimento parabático, quando executado de forma contínua, converte um texto ficcional numa incessante reflexão metaficcional que se volta para o seu próprio desnudamento enquanto ficção. O romance A hora da estrela é alimentado por uma parábase permanente, porque faz parte de sua própria estrutura pensar-se à medida que se escreve. É certo que um tal movimento, que dobra a ficção sobre si mesma, confere uma dificuldade suplementar a uma obra. Por outro lado, esse mesmo movimento elucida o processo romanesco de composição e pode ser trabalhado de modo a ensinar aos jovens leitores o próprio gesto formador de uma obra, divulgando-a “por dentro”, por assim dizer. Converte-se, então, a dificuldade em ferramenta lúdica de investigação, levando os alunos a verem o romance autorrevelar-se diante de seus olhos. A análise destes aspectos será feita com o suporte de teóricos como Gustavo Bernardo, Robert Alter, Patricia Waugh, Linda Hutcheon, Rossella Neri, Thomas Hubbard e Rildo Cosson. Pensamos em abordagens possíveis desses conceitos no ensino de literatura na educação básica, especialmente no segmento do Ensino Médio, em consonância com as habilidades (EM13LP06) e (EM13LP51) da BNCC, que estabelecem a inserção em sala de aula de análises críticas da estrutura da composição e dos efeitos de sentido gerados pelo uso expressivo da linguagem em obras da literatura brasileira. Trazemos, portanto, os conceitos de parábase e metaficção à educação básica, visando à formação completa desses estudantes enquanto leitores críticos e à humanização advinda do contato com o aspecto formal do texto literário, como apresentado por Candido.

BIBLIOGRAFIA: COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 2020. WAUGH, Patricia. Metafiction: The Theory and Practice of Self-Conscious Fiction. London-New York: Routledge, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1036**

TITULO: Sentenças relativas preposicionais em turco

AUTOR(ES) : **ALEXANDRA RODRIGUES DE OLIVEIRA,GIOVANNA CHAGAS SILVA VASCONCELLOS**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: As sentenças relativas preposicionais nas línguas naturais parecem admitir quatro tipos de construção: Preposition pied-piping (Ppp), Preposition stranding (Pst), cortadora e copiadora (ou resumptiva). Na Ppp (cf. Ross, 1986), o pronome relativo, que é o operador, carrega a preposição para o início da sentença relativa: Esta é a mulher com quem eu falei. Nas cortadoras, o pronome relativo não leva a preposição para o início da relativa; a preposição é apagada no seu lugar de origem, não sendo portanto pronunciada: Esta é a mulher que eu falei. Na Pst, a preposição permanece no final da sentença, sendo pronunciada: Esta é a mulher que eu falei com. Na copiadora, o pronome relativo se realiza no início da sentença, enquanto a preposição permanece no seu lugar de origem e é seguida por um pronome pessoal, com os mesmos traços sintáticos do Nome do DP relativizado: Esta é a mulher que eu falei com ela. Com base nas variações estruturais nas línguas naturais quanto às sentenças relativas preposicionais e na Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981; Karimi, Piattelli-Palmarini, 2017), propomos um estudo do turco, com o objetivo de descrever e explicar as construções relativas preposicionais nesta língua. Elegemos o turco por ser uma língua distante do português, uma língua turcomana, enquanto o português é uma língua neolatina. E também por termos acesso a falantes nativos de turco. Cada um dos dois participantes está sendo entrevistado em duas etapas, cada uma com oito sentenças, apresentadas em português ou inglês, a depender da língua estrangeira falada pelo informante. Portanto, cada participante analisará 16 sentenças no total. A análise do turco será fundamentada nas glosas, traduções e discussões conduzidas durante as entrevistas com os dois participantes. O segundo participante servirá apenas para confirmarmos os dados do primeiro. Queremos ressaltar que, se nos baseássemos em dados elicitados de forma espontânea pelos falantes de turco, não poderíamos testar diretamente as quatro possibilidades de relativas preposicionais que parecem estar presentes nas línguas naturais. A predição é de que encontremos pelo menos a construção Ppp, que parece ser padrão nas línguas naturais. Após esta fase da pesquisa, deverá ser elaborado um experimento psicolinguístico de leitura automonitorada em turco, que será aplicado embarcado na internet, com 20 falantes nativos de turco.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KARIMI, S.; PIATTELLI-PALMARINI, M. (Eds.) Parameters. Linguistic Analysis, v. 41, n. 3 & 4, 2017. ROSS, J. R. *Infinite syntax*. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1037**

TITULO:Educação Patrimonial: Bordar, Reciclar e preservar espaços de memórias da cidade

AUTOR(ES) : **SOLANGE CRISTINA CARIOCA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO: Universidade Federal do Rio de Janeiro Escola de Belas Artes Centro de Letras e Artes Resumo Apresentação SIAC 2025 Educação Patrimonial: Bordar, Reciclar e preservar espaços de memórias da Cidade De Souza, Solange Cristina Carioca (sol_music19@hotmail.com) Das Neves, Luiz Antônio Ferreira Palavra-chave: Educação Patrimonial. Paisagem imaginária. Têxtil. Bordados. Reciclagem. Memórias. "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo." (Nelson Mandela). Estimular a preservação de locais históricos da cidade e auxiliar no processo criativo de estudantes. Por este princípio, o vigente projeto intitulado Bordar, Reciclar e preservar espaços de memória da cidade, desenvolvido junto ao projeto de extensão Educação Patrimonial: Observando Resignificações e Preservando Memórias Edificadas destina-se a produzir materiais didáticos para discentes do ensino básico. Iniciada em 2023, a pesquisa mantém seus traços básicos com captação de imagens alusivas aos locais a serem recriados originando à feitura de paisagens fictícias. De modo a obter outras perspectivas, um novo recorte será adicionado, o que facilitará que os estudantes se incumbam em cuidar não somente do entorno de suas moradias, mas também de seus outros lugares de convívio. Assim, o sítio eleito para a recente prática será a região e os monumentos da Pequena África, situada na Zona Portuária, do Rio de Janeiro. Perante o exposto, o trabalho se justifica por usar as memórias presentes nos retalhos de tecidos reutilizados e bordados que irão compor as cenas atuais. Desta forma, acredita-se ser possível atingir o objetivo de criar neles, relações genuínas de afeto com o meio ambiente. No referente às diretrizes de apreensão, a metodologia aplicada se dará por meio do uso de técnicas de costura e bordado, amostras de trabalhos consumados e breve contação da sondagem histórica do local e obras usadas como incentivo à pesquisa. O arremate do processo contará com a criação de uma vista ilusória contendo fachadas e estátuas relativas ao entorno da área pesquisada e os meios estudados. Pretende-se aplicar o projeto aos discentes de escola básica em acordo com a gestão do curso de Licenciatura em Expressão Gráfica da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: MAGALHÃES KARTER, Bruna. Bordado à mão: a revalorização do mercado artesanal. São Paulo, 2019. Disponível em: Acesso em: 26 de abril. 2025. Territórios Negros: patrimônio e educação na Pequena África / organização Renato Emerson dos Santos ... [et al.]. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.234 p. : il. ; 15,5x23 cm. Disponível em: Acesso: 26 de abril. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1040**

TITULO:As ideologias relacionadas à diversidade linguística em um livro didático de espanhol como língua nacional no Uruguai

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE ALMEIDA NERY,LETÍCIA MACEDO FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **DEISE CRISTINA DE LIMA PICANCO**

RESUMO: Com a promulgação da Ley General de Educación de 2008 (Lei Nº 18.437), a qual reconheceu as diferentes línguas maternas existentes no Uruguai com a intenção de alinhar-se às políticas do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), é necessário investigar o tratamento que recebe o tema em livros didáticos de espanhol como língua nacional que circulam no país supracitado. Para tal, a presente pesquisa busca investigar como as ideologias linguísticas relacionadas ao tema são refletidas/refratadas no livro didático Nuevo mundo de palabras idioma español 1er año, publicado pela editora uruguia Fin de Siglo. A problemática foi vista à luz da noção de enunciado e ideologia formulada pelo Círculo de Bakhtin, de modo que se pretende realizar uma análise qualitativa (Paiva, 2019) de base documental (Kripka; Scheller, 2015) dos enunciados presentes no livro que tratam sobre o tema. Com base em Moita Lopes (2008), a pesquisa está ancorada na Linguística Aplicada Indisciplinar, a qual demanda uma abordagem crítica e interdisciplinar na análise das relações entre linguagem, sujeito e sociedade. As autoras atuam engajadas na segunda etapa do projeto desenvolvido a partir de um acervo de 20 coleções didáticas para o ensino de língua nacional em diferentes países da América Latina e da Europa, coordenado pela orientadora (Picanço, 2022–2027) e atuam no levantamento de dados que possibilitem construir inteligibilidades sobre a relação entre ideologias linguísticas e diversidade (trans)cultural. As autoras também participam de reuniões de estudos teóricos e levantamento bibliográfico. Como resultados preliminares, destaca-se a ausência de um capítulo específico dedicado à diversidade linguística na coleção Nuevo mundo ..., padrão observado nos livros didáticos publicados entre 2015 e 2019 como parte das pesquisas realizadas no PPGLN (Picanço, 2019–2024).

BIBLIOGRAFIA: BARRIOS, Graciela. Diversidad lingüística y unidad nacional en la historia de Uruguay. In: DEL VALLE, José. Historia política del español: la creación de una lengua. [s.l.]: Aluvión, 2015. p.227 – 244. FARACO, Carlos Alberto. Linguagem & Diálogo: As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009. 165 p. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Introdução: uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: _____. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2008. p. 13 – 44.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1043**

TITULO:A MODERNIDADE DA POESIA DE JOSÉ MARTÍ: ESTUDO DE FLORES DEL DESTIERRO

AUTOR(ES) : **BEATRIZ TAMI COUTO PELLEGRINI**

ORIENTADOR(ES): **ELENA C. PALMERO GONZÁLEZ**

RESUMO: Iniciada em fevereiro de 2025, sob a orientação da Profa. Dra. Elena Cristina Palmero González, a recente pesquisa de Iniciação Científica foca sua atenção na obra poética produzida no exílio novaioquirino do grande político e intelectual cubano José Martí. No momento, a pesquisa tem como objetivo de estudo o livro "Flores del Destierro", um texto raro, que suscita atenção por sua singularidade editorial, pois se trata de uma coleção póstuma, composta por quarenta e oito poemas, originalmente dispersos na papelaria martiana, que foram organizados e publicados pela primeira vez por Gonzalo de Quesada e Miranda, em 1933, no volume XVI das Obras de Martí . O objetivo principal da minha comunicação, nesta oportunidade, é apresentar uma caracterização temática e estilística do poemário, apontando para sua dimensão metapoética e distinguindo como os três grandes núcleos conceituais que atravessam a obra poética martiana: dualismo, analogia e transcendência (Atencio, 2005; González 2024), se apresentam no livro. Por meio de elementos analógicos (Paz, 1986), que analisarei a partir dos pares vida/ morte, bem/mal, espírito/ matéria, Flores del Destierro convoca uma ideia da criação poética como via de transcendência, que encontra seu alimento na dor e no sofrimento humano.

BIBLIOGRAFIA: Atencio, Caridad. Génesis de la poesía en Martí. San José: EUNED/ CEM, 2005. González, Elena Palmero. El libro inexistente: notas para leer la poesía reunida en Flores del Destierro. Convivencia, Vol.97, p. 51–57,2024. Paz, Octavio. El arco y la lira. Fondo de Cultura Económica, Mexico, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1044**

TITULO:IMPRESSÕES: A SURSAN E OS DISCURSOS QUE CONSTROEM A METRÓPOLE (1957–1973)

AUTOR(ES) : **JESSICA CARVALHO CORREA,PILAR TEJERO BAEZA,LIGIA MARIA MELLO DIAS,LORENA DOS SANTOS DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA**

RESUMO: A Superintendência de Urbanização e Saneamento do Estado da Guanabara – SURSAN – foi fundada em novembro de 1957, quando o atual município do Rio de Janeiro era, ainda, o Distrito Federal. Inicialmente, foram criados o Departamento de Urbanização (DURB) e o Departamento de Esgotos Sanitários (DES) tendo como objetivo executar o Plano de Realizações, isto é, um conjunto de obras prioritárias, e instituir um Fundo Especial de Obras Públicas (1957–1973). Entre suas atribuições e cuidados, estiveram a construção de vias, saneamento e parques que culminaram em uma série de obras em diferentes zonas da cidade, como a Perimetral, o saneamento e urbanização da zona suburbana (nas bacias dos rios Faria–Timbó) e o Aterro do Flamengo. Neste sentido, a pesquisa da continuidade ao estudo da recepção das propostas de transformações urbanísticas da SURSAN, com foco nas impressões cotidianas, através de revistas, jornais e vídeos da época. Além de fomentar o desenvolvimento urbano, têm-se por hipótese que essas transformações apontam para uma nova relação com a escala da cidade, que pouco a pouco passa a ser pensada como parte de um “Rio de Janeiro metropolitano”. Além disso, a pesquisa também se interessa em compreender as diferenças e similitudes entre os discursos urbanísticos que orientaram as intervenções nas distintas regiões da cidade, em especial comparando os projetos realizados na Zona Sul e no Centro com aqueles implementados na Zona Norte e Oeste. Essa comparação busca evidenciar como as diretrizes da SURSAN foram aplicadas de forma diferenciada segundo as características sociais, geográficas e políticas de cada área, permitindo aprofundar a análise sobre os critérios de prioridade e os impactos desiguais dessas obras no tecido urbano da metrópole. As informações das pesquisas, realizadas nos arquivos públicos digitais e físicos – particularmente, no Arquivo Nacional e na Hemeroteca Digital – seguirão os procedimentos metodológicos da elaboração de cronologias e com elas a observação das nebulosas do pensamento sociotécnico e urbanístico (Pereira 2022), permitindo articular as fontes e ampliar as leituras nos âmbitos visuais e textuais. Esse modo de fazer possibilita uma interpretação histórica mais complexa das transformações do meio urbano sob o ponto de vista temporal, geográfico e temático.

BIBLIOGRAFIA: MOTTA, Marly Silva da. A fusão da Guanabara com o Estado do Rio: desafios e desencantos. In: Um Estado em questão: os 25 anos do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2001. p.19–56. PEREIRA, Margareth da Silva. Nebulosa. In: Laboratório Urbano: pequeno léxico teórico–metodológico. JACQUES, Paola Berenstein; ALMEIDA, Dilton Lopes; QUEIROZ, Igor; IZELI, Rafaela (Org.). Salvador: EDUFBA, 2022, p. 261–264. TEJERO BAEZA, Pilar Macarena. Os centros da Metrópole: vestígios, sobrevivências e conflitos na imagem do Rio de Janeiro. 2023. 314 f. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Programa de Pós–Graduação em Urbanismo, FAU–UFRJ, Rio de Janeiro, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1053**

TITULO:BRASIL ENSEMBLE–UFRJ SE UNE À ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ EM CONCERTO QUE CELEBRA 100 ANOS DA CRIAÇÃO DA OSUFRJ

AUTOR(ES) : **GISELE SOARES DE OLIVEIRA CORDEIRO,CARLA BATISTA GARCIA MACIEL,LUCAS AGUIAR RAMALHO FERNANDES,TIÊ DE KÜHL E MACHADO,ESTHER MARINHO SANTIAGO,MARCOS JOSÉ PIRES CHAGAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JOSÉ LIMA**

RESUMO: Em 2024, a Orquestra Sinfônica da UFRJ, a mais antiga orquestra em atividade na cidade do Rio de Janeiro, que desde sua fundação tem como objetivo a valorização da produção musical brasileira, completou 100 anos (CARDOSO, 2024). Para celebrar o seu centenário foi organizado um conjunto de ações que culminou com o concerto em 02 de setembro, com a estreia mundial da Sinfonia Serrana de Ernani Aguiar (1950) e o Choros nº10, para coro e orquestra sinfônica, de Heitor Villa-Lobos (1887–1959). Para executar obras de tal envergadura uniram-se três Grupos de Representação Institucional da UFRJ – GARIN: Orquestra Sinfônica da UFRJ, Coral Brasil Ensemble–UFRJ, Coral Sacra Vox, além das demais classes de canto coral da Escola de Música. A Sinfonia Serrana, para orquestra, coro e barítono, composta por Aguiar entre os anos 2000 e 2024, teve sua estreia mundial neste concerto. A obra, em seus quatro movimentos, faz uso de textos de quatro poetas que, assim como o compositor, são naturais de Petrópolis: Reynaldo Chaves, Wolney Aguiar, Raul de Leoni e Hélio Chaves. Ernani Aguiar é regente e compositor tendo expressivo sucesso tanto no Brasil como no exterior. Compôs obras para coro infantil, coro misto, música para diversas formações instrumentais, sinfonias e óperas. O Choros Nº10, para orquestra e coro misto, composto em 1926 por Villa-Lobos, é uma de suas obras nacionalistas mais marcantes. A obra faz uso do acalanto dos parecis Mokocê–cê–maká. Em sua análise do Choros nº. 10, Villa-Lobos refere-se a este tema como “um tema cromático a maneira dos cânticos de rede que os índios parecis entoam em quarto de tom, em Mato Grosso” (MVL, 1965, p. 159). É na segunda seção da obra que ocorre a entrada do coro. Essa seção se inicia com os tenores cantando um desenho rítmico marcante que percorre toda a peça, com as palavras Jakata Marajá, seguido pelos contraltos, com o texto Tayapoka Marajó, fonemas que nos remetem ao universo linguístico dos nativos brasileiros. Nessa seção Villa-Lobos nos transporta para o momento mais popular da peça, ao fazer uma citação direta do schottisch Yara, de Anacleto de Medeiros, que originalmente recebeu letra do poema “Rasga o Coração”, de Catulo Cearense e que, posteriormente, por decisão judicial, precisou ser substituída. Os ensaios com o Coral Brasil Ensemble–UFRJ, dirigido por prof. Maria José Chevitarese e a classe de canto coral da prof. Juliana Melleiro tiveram início em 21 de maio. Para facilitar a leitura da obra, na primeira parte do ensaio, os cantores foram divididos em 4 grupos que ensaiaram separadamente sob a orientação de monitores, professores e pianistas. Na segunda parte do ensaio todos os naipes se juntavam em um só coro. Em 02 de setembro a peça foi executada no Salão Leopoldo Miguez sob a regência de Marcelo Jardim. Ter a oportunidade de entrar em contato com obras de expressivos compositores brasileiros, de distintas gerações, agregou conhecimento inestimável à nossa formação.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, André. Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 100 anos. Editora UFRJ, 2024, LAGO, Manoel Correa do. Compondo no Rio de Janeiro em 1926: presença do acalanto pareci “Mokocê–cê–maká” em composições de Villa-Lobos, in Anais do VIII Simpósio Villa-Lobos Universidade de São Paulo, 12 e 13 de setembro de 2024; In chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003227758.pdf , acesso em 24 de abril de 2025 MUSEU VILLA-LOBOS. Villa-Lobos, Sua Obra. 1a ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1965. https://artedetodagente.com.br/sinfonia-serrana-estreia-em-conc

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1057**

TITULO:ESPAÇO, AMOR E AUTOAFIRMAÇÃO DO NOME EM "KID ÑANDUBAY" DE BERNARDO KORDON E "LAS AVENTURAS DE LA CHINA IRON" DE GABRIELA CABEZÓN CÁMARA.

AUTOR(ES) : **YASMIN LOUISE DO NASCIMENTO PAULO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO: Esse trabalho se enquadra na pesquisa do projeto BERNARDO KORDON E PATRÍCIA GALVÃO: TRADUÇÃO, TEATRO E CINEMA (PIBIC 2024–2027), sob orientação de Rodrigo Labriola. A pesquisa iniciou em abril de 2025 e, portanto, apresenta resultados parciais. O presente trabalho tem por objetivo analisar o uso da paisagem presente no interior da Argentina como espaço narrativo e sua importância para a formação dos sujeitos protagonistas das obras "Kid Nandubay" (1971) do escritor argentino Bernardo Kordon e "Las Aventuras de la China Iron" (2017) da escritora argentina Gabriela Cabezón Cámara. Neste trabalho também analisaremos o papel do vínculo erótico presente nos enredos dessas histórias e o impacto desse vínculo para a construção e estabelecimento do "eu" dos protagonistas. Na obra de Kordon, acompanhamos a história de vida da personagem Jacobo Berstein, um homem que sonha em se tornar um lutador de boxe e viver como um verdadeiro combatente. Em contrapartida, no romance de Cabezón Cámara, acompanhamos a história da esposa sem nome do famoso gaúcho Martin Fierro, célebre protagonista do poema de José Hernández (1872). Embora ambas as obras divirjam em diversos pontos, como o tempo em que as histórias são ambientadas, o gênero dos protagonistas ou a época em que foram escritas e publicadas, tais obras também apresentam semelhanças que tornam possível estabelecer uma conversa entre suas temáticas principais, uma vez que ambas se utilizam da viagem pelo "interior do país" como metáfora para uma jornada de descobrimento "interno" do "self". Outra semelhança pode ser percebida em que ambas as obras se utilizam do vínculo erótico para o desenvolvimento da autoafirmação, sendo figuras marginalizadas pela sociedade: uma mulher da roça no século XIX e um imigrante judeu na primeira metade do século XX; sendo assim, propomos uma abordagem comparativa das personagens China Iron e Kid Nandubay. Porém, enquanto a figura da China Iron se descobre no coletivo, na vida em conjunto com os indígenas e no contato e harmonia com a natureza de sua terra – "Hay que vernos, pero no nos van a ver. Sabemos irnos como si nos tragara la nada: imaginense un pueblo que se esfuma, un pueblo del que pueden ver los colores y las casas y los perros y los vestidos y las vacas y los caballos y se va desvaneciendo como un fantasma: pierden definición sus contornos, brillos sus colores, se funde todo con la nube blanca. Así viajamos." (p.158) –, Kid Nandubay se define a partir da solidão de uma vida andarilha, pois é preferível ser somente "Jack Berstein, um verdadeiro combatente", do que ser seu alter ego circense "Kid Nandubay": "Era preferible ser un linyera, pero buen boxeador, que un payaso viajando en primera clase." (p.173).

BIBLIOGRAFIA: CABEZÓN CAMARA, Gabriela. Las aventuras de la China Iron. Buenos Aires: Random House, 2019. CELENTANO, Adrián. El viaje brasilianista de Bernardo Kordon. In: MAILHE, Alejandra. Pensar al outro / Pensar la nación. La Plata: Editorial Al Margen, 2010. p.139–167. DE LEONE, Lucia. Vuelos erráticos sobre una pampa migrante: Las aventuras de la China Iron de Gabriela Cabezón Cámara. Chuy: Revista de Estudios Literarios Latinoamericanos, n. 10, julho de 2021, p.64–78. KORDON, Bernardo. A punto de reventar, seguido de Kid Nandubay. Buenos Aires: Losada, 1971. SOMMER, Doris. Ficções de fundação: os romances nacionais da América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1058**

TÍTULO: CORAL BRASIL ENSEMBLE—UFRJ NO XXXI PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL: ESTREIA MUNDIAL DE TRÊS COMPOSIÇÕES BRASILEIRAS PARA CORO

AUTOR(ES) : **GISELE DE ARAUJO ABRANTES, PAULO ANDRÉ FRANCISCO CORREIA, NICOLE COSTA, ESTER MELO DO NASCIMENTO, LUANA DO NASCIMENTO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JOSÉ LIMA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos integrantes do Coral Brasil Ensemble—UFRJ durante o processo de preparação e a participação no XXXI Panorama da Música Brasileira Atual, projeto de extensão da Escola de Música da UFRJ, ligado ao Departamento de Composição. O coral Brasil Ensemble—UFRJ foi criado em setembro 1999, tendo como principal objetivo a divulgação da música coral brasileira, tendo participado da XVII, XVIII, XIX e XXI Bienal de Música Brasileira Contemporânea e de diversos Panoramas da Música Brasileira Atual. O grupo vem se destacando no cenário musical brasileiro e, por sua atuação, em 2016, recebeu o título de Grupo de Representação Institucional da UFRJ – GARIN. No Panorama da Música Atual de 2024 o grupo fez a estreia mundial de três obras corais brasileiras contemporâneas: Música da Morte, de Leonardo Henrique Paz; Kyrie Eleison, de Cristiano Galli; e Com o Meu Coração, de Helder Alves de Oliveira. O Panorama da Música Brasileira Atual foi criado em 1978 pelo Departamento de Composição da UFRJ, e é um dos mais importantes festivais da música contemporânea nacional, sendo um espaço privilegiado de divulgação da produção musical recente brasileira, com ênfase na estreia de diversas obras, fomentando assim o intercâmbio entre compositores, intérpretes e professores. Os ensaios ocorreram regularmente às terças e quintas-feiras, das 18h às 20h, com participação ativa dos bolsistas PROART, que integram o coro e colaboram diretamente com a interpretação das obras. Destaca-se a presença do compositor Helder Alves de Oliveira durante um dos ensaios, contribuindo com orientações específicas de dinâmica e interpretação para sua obra. A estreia ocorreu em 7 de outubro de 2024 no Salão Nobre do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, sob regência da professora Maria José Chevitarese. O concerto foi muito bem recebido pelo público, que solicitou bis para a peça Com o Meu Coração. A experiência reafirma o papel fundamental do Coral Brasil Ensemble como divulgador da música contemporânea nacional, em consonância com sua trajetória de estreias nas principais bienais e festivais do país. Como resultado, os bolsistas envolvidos puderam vivenciar um processo artístico-profissional completo, fortalecendo sua formação acadêmica e contribuindo para o cenário musical brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: <https://artedetodagente.com.br/xxxi-panorama-da-musica-brasileira-atual-uma-entrevista-com-roberto-macedo/>, acesso em 24 de abril de 2025 <https://www.escavador.com/sobre/1497434/cristiano-roberto-galli>, acesso em 25 de abril de 2025 <https://www.escavador.com/sobre/1497434/cristiano-roberto-galli>, acesso em 25 de abril de 2025 <https://musicabrasilis.org.br/pt-br/compositores/helder-alves-de-oliveira/>, acesso em 25 de abril de 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1059**

TÍTULO: A INFLUÊNCIA DA VIRADA ONTOLÓGICA NA HISTORIOGRAFIA DAS ARTES INDÍGENAS

AUTOR(ES) : **ANNA LUIZA DE OLIVEIRA SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: O seguinte trabalho é proveniente de resultados parciais derivados do projeto de pesquisa “Historiografia da Arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para outra prática futura”, coordenado pelo professor Ivair Reinaldim, o qual tem como objetivo levantar, sistematizar e organizar textos fundamentais para a pesquisa historiográfica da arte no Brasil. O resultado final será o desenvolvimento e publicação de uma Antologia, em quatro volumes, que serão separadas por núcleos temporais/temáticos, ainda a serem definidos. A metodologia da pesquisa é pautada na leitura dos textos sugeridos pelo professor orientador, disponibilizados em um drive virtual, seguida do preenchimento de uma tabela, na qual constam: autor(a), título, data de publicação, referência bibliográfica, palavras-chave e breve sinopse. Como pesquisadora voluntária me dedico ao campo historiográfico das artes indígenas, a partir da leitura e do fichamento dos textos produzidos em temporalidades distintas, a modo de identificar as diferenças e similaridades nas abordagens de alguns pensadores, tais como: Darcy Ribeiro, Bertha Ribeiro, Lucia Hussak Van Velthem e Els Lagrou. Neste processo, identifiquei a chamada “virada ontológica” como um aspecto importante para a historiografia das artes indígenas. Em suma, as ontologias sugerem um agrupamento de ideias que cada cultura desenvolve para entender o universo e os seres que nele residem, além de abrangerem as relações entre humanos e não humanos, a intencionalidade dos artefatos para com as relações e a agência atribuída. Logo, este trabalho irá apresentar uma averiguação crítica sobre como essa virada ontológica se manifesta na historiografia das artes indígenas. Diante do exposto, cabe ressaltar o momento em que estudiosos deixam de considerar apenas aspectos estéticos dos objetos e passam a compreender que as artes indígenas existem em si e não, apenas se baseiam em fins representativos. Uma vez que “podemos perceber a arte indígena como uma estética específica do viver”, como destaca Velthem e Lagrou no texto “Olhares cruzados”, há uma virada ontológica na forma de perceber e escrever a historiografia da arte indígena.

BIBLIOGRAFIA: Lagrou, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009. Lagrou, Els; Van Velthem, Lucia Hussak. As artes indígenas: olhares cruzados. BIB—Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 87, p. 133–156, 2018. _____. Arte índia. In: RIBEIRO, Darcy et alii. Suma etnológica brasileira. Vol. 3. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Finep, 1986, pp. 29–64. Disponível em: www.etnolingua.org/suma

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1062**

TITULO:CARNAVAL, FUNK E RELIGIÃO: A RESISTÊNCIA SIMBÓLICA ATRAVÉS DE MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS

AUTOR(ES) : **VINÍCIUS TAVARES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA MADEIRA COUTINHO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo explorar como a literatura e as manifestações culturais populares como o Carnaval funcionam como formas de resistência simbólica contra a opressão social e racial, a partir das reflexões de Antonio Candido e Lélia Gonzalez. Em "O Direito à Literatura", Candido argumenta que a literatura é mais do que um prazer ou luxo; ela é uma necessidade humana, uma forma de resistir à desumanização causada pela desigualdade social. Complementando essa visão, Lélia Gonzalez vê no Carnaval um espaço de resistência simbólica das culturas negras, onde, por meio da estética e do ritmo, o povo afro-brasileiro exerce resistência contra a opressão racial e as posições sociais. Esta comunicação pretende demonstrar como essas manifestações culturais também podem ser lidas como expressões literárias. Além disso, a exposição buscará também explorar a dimensão religiosa presente nas manifestações populares e na música, considerando a perspectiva de Pedro Pereira - vulgo, Mano Brown — e a faixa "Negro Drama" enquanto produção científica que analisa as experiências periféricas. Brown enxerga o espaço da produção musical para a comunidade negra como um mecanismo de resistência artística, uma "estrada que pode ser trilhada" e que não se pode fugir para desafiar as opressões socioeconômicas e de raça. Tanto para Candido quanto para González, o acesso à literatura e às manifestações culturais é visto como um direito fundamental. Quando este direito não é legitimamente concedido, ele encontra formas de se manifestar simbolicamente, como ocorre nas festas populares, nas letras de funk ou nas páginas de um livro. O trabalho busca, portanto, refletir sobre como essa resistência simbólica opera para desafiar o status quo e reivindicar a dignidade e o espaço que foram historicamente negados às populações marginalizadas.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antônio. VÁRIOS ESCRITOS. 5ª edição, corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011; GONZALEZ, Lélia. Festas populares no Brasil. Rio de Janeiro: Index, 1987; BROWN, Mano/RACIONAIS MC's. Negro drama: [composição de Mano Brown e Ed Rock]. In: —. Nada como um dia após o outro dia [CD]. São Paulo: Cosa Nostra, 2002. Faixa 1.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1064**

TITULO:INFÂNCIA MARGINALIZADA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CAPITÃES DA AREIA E ALGUNS ROMANCES RUSSOS

AUTOR(ES) : **CATARINA YUNA OTOMO**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: INFÂNCIA MARGINALIZADA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CAPITÃES DA AREIA E ALGUNS ROMANCES RUSSOS Minha pesquisa foca na análise da representação da infância na obra Capitães da Areia, de Jorge Amado, dando ênfase às relações entre a pobreza, a exclusão social e as dificuldades impostas pelo contexto de vulnerabilidade. A obra de Amado é frequentemente associada ao realismo socialista devido à sua abordagem da realidade social brasileira, com foco na vida marginalizada dos meninos de rua em Salvador, um grupo de crianças e adolescentes que é retratado para explorar e ilustrar temas como a pobreza, o abandono e a injustiça social. Esses são temas centrais do realismo socialista soviético, e também alicerçam as obras de Máximo Gorki, especialmente sua trilogia autobiográfica Infância, Ganhando meu pão e Minhas universidades. Pretendo comparar aspectos dessas obras e salientar semelhanças e distinções nas formas literárias e nas abordagens ideológicas. Entre os objetivos da pesquisa estão também esboçar comparações entre os contextos brasileiro e russo para identificar e elucidar como diferentes tradições literárias representam criticamente a infância marginalizada. É salientado o papel da infância como espaço de formação do indivíduo, marcado por traumas e por esquecimento, tanto no Brasil quanto na Rússia. Contos e novelas de autores russos e soviéticos como Tchekhov, Gorki e Ognev serão referenciados, focando na contribuição que o realismo socialista poderia ter tido para a compreensão e representação da modernidade no século 20. A contribuição de G. Lukacs (Ensaio sobre literatura) será discutida na análise das obras e com respeito às questões filosóficas que a literatura de cunho social suscita. A pesquisa também almeja investigar, no futuro, o lugar da ideia de predestinação nas várias narrativas, ou seja, o pensamento de que certos destinos são inevitáveis devido aos fatores sociais, morais ou existenciais - ideia muito presente na literatura russa como, por exemplo, em Crime e Castigo, de Dostoiévski. Pretendo fazer um paralelo entre a literatura brasileira e a russa que permita analisar as amarras invisíveis que condicionam o destino dos indivíduos por meio da pobreza, da exclusão, da falta de oportunidades e de perspectivas ou até mesmo por meio da repressão institucional e do descaso da sociedade (ainda mais no caso do Brasil). A pesquisa aborda essa aproximação por meio de uma leitura sócio-crítica comparativa sobre o papel da infância nos dois países. J. Amado: Capitães da Areia, Máximo Gorki: Infância Clube do livro, São Paulo, 1961. Anton Tchekhov: Os 50 Melhores Contos de Tchekhov, EBOOK LEGAIS

BIBLIOGRAFIA: J. Amado: Capitães da Areia, Máximo Gorki: Infância Clube do livro, São Paulo, 1961. Anton Tchekhov: Os 50 Melhores Contos de Tchekhov, EBOOK LEGAIS

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1069**

TÍTULO: ONDE O PROGRESSO FALHA: UMA RUPTURA ENTRE SUJEITO E LUGAR NA TRAJETÓRIA DO TRABALHADOR RURAL EM INFERNO PROVISÓRIO

AUTOR(ES) : **LOHANY ROBERTA DOS SANTOS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo observar como, em Inferno Provisório, Luiz Ruffato figura literariamente, em perspectiva histórica, a relação de não pertencimento entre sujeito e espaço no curso do processo de modernização do Brasil no século XX. Com enfoque na dinâmica do trabalho, propõe-se uma leitura dos eixos narrativos recorrentes nas histórias que compõem este “romance não-burguês” (termo empregado pelo autor em entrevistas). Na obra, a conexão entre o ser e o pertencer se rompe em contextos nos quais determinados corpos se reduzem à condição do trabalho subalterno, em face da qual pertencer é um direito que lhes é negado. Contextualizando as narrativas no processo de modernização e acompanhando transformações do capitalismo em pequenas e médias cidades, assim como em capitais brasileiras, Ruffato ilustra os efeitos sobre a identidade e o pertencimento do trabalhador rural migrante. Ele nos convida a refletir sobre como, a partir de suas escolhas estruturais e textuais, é possível perceber a interação entre sujeito e lugar. O romance não-burguês de Ruffato revela um Brasil que, enquanto vislumbra seu crescimento econômico, desloca aqueles que não têm espaço ou chance nesse processo. Por meio de uma seleção de narrativas da obra, pretende-se demonstrar que, ao acompanhar os trabalhadores do campo em sua migração para os centros urbanos em busca de melhores condições, Ruffato expõe as falhas crônicas de uma modernização que não consegue integrar plenamente um vasto contingente de cidadãos. Esses trabalhadores, em sua maioria analfabetos e com uma vida simples, enfrentam uma inserção repentina nas dinâmicas do capitalismo urbano, desprovido de qualquer estrutura que assegure sua permanência e desenvolvimento material. O que lhes é apresentado não é o pertencimento prometido, mas um lugar de descarte. Paralelamente, a obra também aborda as consequências dessa migração no campo: a escassez de mão de obra e os impactos ambientais se tornam parte de um sistema que despoja os indivíduos de suas raízes. Assim, a estrutura capitalista não só desloca fisicamente os trabalhadores, mas também quebra os laços identitários que os conectam às suas origens. O trabalhador rural se transforma em símbolo de um Brasil que continua nas margens, resultado de um progresso falho que, por meio de dinâmicas excludentes, apenas oferece urgência pela sobrevivência.

BIBLIOGRAFIA: Ruffato, Luiz. Inferno provisório. Editora Companhia das Letras, 2016. Corpas, Danielle. "De boas intenções o inferno está cheio." Revista Cerrados 18.28 (2009). Dealtry, Giovanna. "Cidades em ruínas: a história a contrapelo em Inferno Provisório, de Luiz Ruffato." Estudos de literatura brasileira contemporânea 34 (2009): 209–221.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1079**

TÍTULO: PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE LÍNGUA INGLESA PRIVILEGIADAS NOS PLANOS DE AULA DA PLATAFORMA DIGITAL NOVA ESCOLA: INTER-RELAÇÕES COM A BNCC

AUTOR(ES) : **MELISSA FERNANDES PINTO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY**

RESUMO: A apresentação tem como foco os desdobramentos mais recentes do projeto de pesquisa “Práticas de letramento de língua inglesa privilegiadas nos planos de aula da plataforma digital Nova Escola: inter-relações com a BNCC”, cujo objetivo é analisar como as orientações para o ensino e aprendizagem de inglês prescritas no componente curricular Língua Inglesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são interpretadas nos planos de aula direcionados ao 9º ano do ensino fundamental da plataforma digital de conteúdos para professores Nova Escola. A metodologia inclui a análise comparativa entre as atividades que integram os planos de aula do 9º ano e as competências e habilidades prescritas no componente curricular de língua inglesa visando compreender as práticas de letramento e ideologias privilegiadas. Adicionalmente, a pesquisa também leva em consideração as ideologias (linguísticas) entextualizadas nos artigos publicados na plataforma Nova Escola. A fundamentação teórica do projeto é orientada por reflexões críticas acerca da BNCC e, mais especificamente, do componente curricular língua inglesa realizadas por autores diversos, assim como em pesquisas e estudos com temáticas relevantes à pesquisa. Destaco os estudos de Szundy (2021) sobre ideologias neoliberais presentes na BNCC, decorrentes do cenário sociopolítico durante a sua criação, e os estudos de Januário e Schwartz (2023) sobre o papel da Associação Nova Escola e de sua mantenedora Fundação Lemann como instituições privadas durante a elaboração do documento como algumas das principais fontes utilizadas. Na atual fase da pesquisa, fundamentada na compreensão do currículo enquanto signo, apoiada pela ideias presentes na obra Marxismo e filosofia da linguagem (Voloshinov, 2017 [1929]), os resultados apontam para o forte posicionamento acrítico da plataforma digital em relação às diretrizes prescritas pela BNCC, explicitado pela reprodução de ideias, termos, competências e habilidades do componente curricular LI nos artigos produzidos pelo site, sem maior aprofundamento ou perspectivas críticas sobre concepções e ideologias linguísticas relacionadas ao documento. Desta forma, a aparente cumplicidade da plataforma Nova Escola com a BNCC aponta para a ideologia de que seguir as prescrições do documento resultará na melhoria das experiências de ensino-aprendizagem de inglês no Brasil, afetando positivamente alunos/as e professores/as. Palavras-chave: Nova Escola. BNCC. Inglês. Plataforma Digital

BIBLIOGRAFIA: JANUÁRIO, T. D. M.; SCHWARTZ, C. M. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): menina dos olhos da Associação Nova Escola e Fundação Lemann. Espaço Plural, [S. l.], v. 19, n. 39, 2024. SZUNDY, P. T. C. Conflicting Language Ideologies About What Counts as “English” in the Brazilian National Common Core Curriculum: Arenas for Permanences and Disruptions. Rubdy, Rani & Tupas, Ruann (Editors). Bloomsbury World Englishes Vol. III: Ideologies, 2021, p. 213–229. VOLOSHINOV, V. N. (1929). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológica na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo; Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1081**

TITULO:PRÓTO/TIPO II : assombro, aparição e tentativas de presença na arte

AUTOR(ES) : **VICTOR GUIMARÃES PALHANO NEVES ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO: PRÓTO/TIPO II: assombro, aparição e tentativas de presença na arte é um subprojeto de pesquisa PIBIAC integrante do projeto Poéticas decoloniais: metodologias com a obra de Denise Ferreira da Silva, orientado por Dinah de Oliveira, integrante do Departamento BAE–EBA. Com uma metodologia de encontros de discussão de textos da autora e trabalhos artísticos, o projeto constitui um exercício laboratorial. Neste subprojeto, penso a fabulação proposta por Ferreira da Silva como possibilidade emancipatória da separabilidade. Na minha produção artística e desenvolvimento de projeto expositivo, investigo a capacidade instauradora de presença ou ausência na arte em diálogo com identidades não normativas. Tenciono a fabulação identitária em intermédio com a criação artística em representações ou insinuações de imitação de corpo ou do sujeito como disparadores de outras possibilidades de ser. Proponho o corpo queer em diálogo com a artificialidade mimética, por meio de materialidades e signos ligados a um imaginário sintético (látex, bonecas, máscaras, stop motion) abraçando a sua dita não naturalidade nas organizações petrossexoraciais, como aponta Paul B. Preciado. Uma manifestação do duplo, um espelhamento do eu que fratura, do outro, da infamiliaridade de Freud, uma tentativa de exposição ao estranhamento em nossas concepções cristalizadas de casa, família, natureza, gênero. Em Nossa casa (2024) trabalho escultórico em látex em formato de uma planta de casa, tenciono a relação corpo e casa e suas demarcações. Pensando a importância dessa forma na constituição de nossos corpos e subjetividades o trabalho propõe um diálogo com as relações de lar, casa e família entre pessoas queer, abordando nossa necessidade de vínculo, falta, além da manutenção e (re)significação dessas estruturas, fabular outras moradas, mesmo que na própria pele. Esse trabalho e eu gosto de ocupar o menor espaço possível (2024), trabalho em stop motion criado no meu último ano da bolsa e comentado na última SIAC, participaram da exposição Abre–Alas 20 da galeria A Gentil Carioca, no Rio de Janeiro, importante exposição para a inserção de novos artistas no circuito artístico carioca. Em outro desdobramento da minha pesquisa como bolsista, estou desenvolvendo um projeto de exposição individual em diálogo com a disciplina BAEX07 exposição do meu curso de graduação. Assim, tendo oportunidade de pensar minha produção em uma espécie de totalidade, estudo os desdobramentos do que penso como proposições prototípicas (seja de identidade, trabalho, corpo, conceito) o que ainda está em nível de protótipo e não numa finalidade, em experimentação. Em conjunto a Denise Ferreira da Silva e a não separabilidade, penso essas divisões de já concebido e em desenvolvimento como ordenações normativas, e em minha exposição gostaria de propor o queer como aparição dessa infinita protetização, não em busca de materializações concretas, mas em sempre iminência assombrosa de transformação.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA DA SILVA, Denise. A dívida impagável: uma crítica feminista, racial e anticolonial do capitalismo. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2024. 400 p. PRECIADO, Paul B. Dysphoria mundi: o som do mundo desmoronando.1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. FREUD, Sigmund. O infamiliar [Das Unheimliche]: edição comemorativa bilingue (1919–2019): Autêntica, 2019. 288 p. (Coleção Obras Incompletas de Sigmund Freud, v. 8).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1088**

TITULO:A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS JAPONESAS “KIRAKIRA” E “PIKAPIKA”: NUANCES

AUTOR(ES) : **RAFAELA MARTINS NAZARETH**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL ANTONIO SOARES**

RESUMO: Na língua japonesa, as onomatopeias são um recurso linguístico muito presente tanto na fala cotidiana quanto na escrita. Ao consultarmos o vocabulário “onomatopeia” no dicionário online Michaelis, a s definiç ões para o vocábulo em questão são a s seguinte s : “Formação de uma palavra pela reprodução, tanto quanto possível, do som natural ou ruído a ela relacionado; onomatopoeia.” e “A palavra que tem essa formação; a palavra que pretende imitar certos sons e ruídos, como, por exemplo: atchim, miau, pum etc.”. Entretanto, na língua japonesa, as onomatopeias são divididas em três categorias: giseigo , giongo e gitaigo . A categoria giseigo indica o som emitido por seres humanos e animais, enquanto que a categoria giongo indica sons que são emitidos por objetos (como pedras rolando) e fenômenos da natureza (como o som da chuva ou do vento). Já a categoria gitaigo expressa o estado das pessoas e das coisas, como, por exemplo, a intensidade da chuva ou do vento. Visto essa peculiaridade, às vezes há um impasse quanto à tradução das onomatopeias para outras línguas, como o português do Brasil. Com a popularização de mídias japonesas como animes e mangás – onde são encontradas muitas onomatopeias (LUYTEN, 2002) – a tradução das mesmas tornou–se indispensável , visto que desempenha o papel de complementar o conteúdo da mensagem ou transmitir a condição do ambiente a qual a personagem está inserida. Estudos comparativos sobre as onomatopeias nos quadrinhos japoneses e nos quadrinhos ocidentais como o de Luyten (op. cit.) já indicavam peculiaridades sobre as diferenças culturais e como essas diferenças são refletidas na concepção e no uso das onomatopeias. Já Santos (2023) enfoca em questões verbais e pictóricas que envolvem as onomatopeias. Há também estudos voltados ao ensino de onomatopeias de alunos estrangeiros e estudos voltados para a tradução de onomatopeias presentes em romances e nos mangás. Dentre os desafios da tradução , há onomatopeias que possuem significado similar, mas com nuance distinta. É o caso de “ kira kira ” e “ pika pika ”, onomatopeias que embora pareçam possuir o mesmo sentido – brilhar – possuem nuance distinta quanto o modo de brilhar e, consequentemente, haverá implicação na forma de transmissão dessa nuance ao ouvinte/leitor. Este trabalho é um recorte da minha pesquisa monográfica do curso de Letras Português–Japonês sobre as consequências da tradução das onomatopeias da língua japonesa em comparação com o português do Brasil. Através de exemplos retirados do site de notícias japonesas NHK, dos mangás Ouran Host Club e Rendan no Oto e do jogo Genshin Impact , as onomatopeias “ kira kira ” e “ pika pika ” serão comparadas e analisadas quanto às possíveis técnicas de tradução a serem empregadas à luz de Barbosa (1990).

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas/SP: Pontes, 1990. SANTOS, Sílvia Domingues dos. As extensões semânticas das onomatopeias japonesas: metáforas verbais e pictóricas. In: Revista Investigações, Recife, v. 36, n. 2, p. 1 – 28, 2023. ISSN Digital 2175–294x LUYTEN, SONIA M. BIBÉ. Onomatopeia e mimesis no mangá: a estética do som. Revista USP, n. 52, p. 176–189, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1092**

TÍTULO: ARTE SEQUENCIAL E HIBRIDISMO CULTURAL: O FENÔMENO DOS MANGÁS BRASILEIROS

AUTOR(ES) : **ALINE MARINO GALLICCHIO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO: Muito popular na cultura pop no mundo inteiro, e com significativa contribuição na formação de novos leitores no Brasil, o quadrinho, como é popularmente conhecido, é o tema de estudo desta pesquisa. A arte sequencial, termo cunhado pelo quadrinista e teórico Will Eisner no início dos anos 1980, é uma linguagem que se compõe de imagens justapostas em sequência, destinada a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador (McCloud, 1993). Ao longo do tempo, diversos países influenciaram a linguagem desse objeto cultural, estabelecendo características estéticas e narrativas específicas. Um deles é o Japão, que marcou decisivamente o modo de produzir e de contar histórias nas diferentes mídias de cultura pop. O quadrinho japonês, chamado mangá, é um dos mais populares gêneros de leitura no Brasil, principalmente entre os jovens e crianças. Sua presença é tão forte nessa faixa de público que surgiu no país uma versão própria, o mangá brasileiro. Frequentemente subvalorizado, esse objeto cultural particular se torna o material de análise da presente pesquisa. Portanto, o objetivo desse projeto de iniciação científica é examinar algumas obras pertencentes a esse gênero, especialmente a obra intitulada Lampião (2021), de Heitor Amatsu e Carlos, ambientada no interior do Brasil, comparando-a a mangás produzidos no Japão, com o propósito de analisar as influências narrativas, estéticas e outros traços distintivos de cada produção, entre algumas delas estão, por exemplo, as rupturas e fragmentações estilísticas, ritmo de leitura e o estilo “movimento subjetivo” característico dos quadrinhos japoneses. Procura-se, então, evidenciar que o mangá, mesmo sendo um objeto cultural de características orientais, pode se provar como uma referência de estética e de linguagem, através da qual artistas e autores de outros países expressam sua própria cultura.

BIBLIOGRAFIA: EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: Princípios e práticas do lendário cartunista. Editora WMF Martins Fontes, 2010. COOLS, Valérie. The Phenomenology of Contemporary Mainstream Manga. Image & Narrative, v. 12, n. 1, p. 63–82, 2011. MCCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. 1ª ed. MBooks, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1102**

TÍTULO: DESIGN DE AMBIENTE, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

AUTOR(ES) : **TAIANNY DE SOUZA MENDONÇA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **NORA GEOFFROY**

RESUMO: Este projeto nasce no curso de Design de Interiores da UFRJ e tem como proposta investigar, de forma interdisciplinar, as conexões entre design, inovação e sustentabilidade, com o olhar da Psicologia Ambiental. A ideia é entender como as relações entre pessoas e espaços podem ser pensadas de forma mais consciente, humana e criativa durante o processo de projeto. Mais do que propor soluções estético-funcionais, a pesquisa evidencia o papel do design como ferramenta de inclusão, bem-estar e pertencimento, especialmente em contextos menos favorecidos, que muitas vezes ficam à margem dos benefícios do campo de Interiores para a qualidade de vida humana. Valorizando teoria e prática, o trabalho respeita as necessidades reais das pessoas, contribuindo para um design acessível, ético e transformador. A pesquisa se estrutura a partir de três instâncias de Interiores: o território, a função e o usuário. Conceitos da Psicologia Ambiental, como privacidade, apropriação, territorialidade e pertencimento, e suas percepções podem inspirar soluções de projeto mais sustentáveis, tanto social quanto ambiental e economicamente. A cultura, nesse contexto, contribui com uma camada simbólica e coletiva para essa interação. Segundo Santos (1983, p. 21-26), ela pode ser entendida de modo amplo, quando envolve todos os aspectos da realidade social, e outro específico, ligado ao conhecimento, às ideias e às crenças de um povo. Em ambos, a cultura funciona como uma espécie de guia da vida em sociedade moldada pela convivência humana, pela história e pelo ambiente. Por meio da cultura, o ser humano se reconhece como parte de um espaço. É nesse contexto que o ambiente construído deixa de ser apenas cenário para se tornar um lugar com identidade, afeto e memória. Para explorar todas essas dimensões, a pesquisa adota métodos das ciências sociais, em três fases. A revisão da bibliografia é seguida por entrevistas com três grupos distintos: estudantes de design, estudantes de engenharia e um terceiro grupo composto por pessoas leigas, como familiares, funcionários e membros da comunidade acadêmica que, a princípio, podem evidenciar diferentes formas de sentir o espaço, dando luzes à apropriação dos conceitos investigados. Na etapa prática, os participantes respondem a um questionário aplicado individualmente, ora em processo de construção, e utilizam óculos de realidade aumentada, vivenciando ambientes projetados em 360°, já elaborados e renderizados. A ideia é que nos descrevam pontos positivos e negativos percebidos ao “entrar” nesses espaços. Estes relatos organizados e analisados conferem, com mais verticalidade, as relações entre espaço e experiência humana. Ao final do processo, pretende-se compor um manual com diretrizes práticas para designers, com soluções que coloquem as pessoas no centro do projeto promovendo sustentabilidade e abrindo caminhos para um design mais sensível, inclusivo e inovador.

BIBLIOGRAFIA: KUHNEN, Ariane; CRUZ, Roberto Moraes; TAKASE, Emílio (Orgs.). Interações: pessoa-ambiente e saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. MOSER, Gabriel. Introdução à psicologia ambiental: pessoa e ambiente. Tradução de Luís Guerreiro Pinto Cacaís. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1104**

TÍTULO:PARÂMETROS PARA A SUSTENTABILIDADE URBANA DA CIDADE DO RIO: VITALIDADE, CONTEXTUALIZAÇÃO E ADENSAMENTO

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ PEIXOTO BRITO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO LUIS DE CARVALHO DA COSTA**

RESUMO: A crescente complexidade das dinâmicas urbanas contemporâneas exige abordagens mais integradas e sustentáveis no planejamento e na produção do espaço urbano. Entre os desafios centrais estão a adequada contextualização das edificações em relação ao seu entorno, a promoção da vitalidade dos espaços urbanos e o adensamento resiliente e sustentável das cidades. Esta pesquisa tem como objetivo identificar e propor estratégias de planejamento e controle urbanos que versem sobre essas três frentes. Para tal feito, está sendo realizada uma revisão sistemática da literatura, a fim de identificar o estado atual do conhecimento e desenvolvimento sobre os temas abordados. Os dados serão organizados em categorias analíticas na medida que forem sendo identificados, de modo a serem propostos parâmetros urbanísticos condizentes com a cidade do Rio de Janeiro. Cada estudante empregou um conjunto de palavras chave diferenciado para identificar o portfólio bibliográfico pertinente para a pesquisa. Posteriormente, os artigos considerados para a análise dos dados relevantes foram também divididos entre as estudantes e resumidos. Espera-se que os resultados revelem um conjunto consistente de diretrizes teóricas e normativas capazes de orientar a produção urbana com maior sensibilidade ao contexto, qualidade espacial e sustentabilidade. Acredita-se que a análise permitirá identificar boas práticas e lacunas regulatórias, especialmente no que diz respeito à relação entre os lotes e o tecido urbano, à vitalidade dos espaços públicos e à infraestrutura urbana bem como desenvolver parâmetros contextualizados para o Rio. Conclui-se que a articulação entre teoria, norma e realidade territorial é essencial para o desenvolvimento de cidades mais resilientes, vivas e integradas. A pesquisa busca contribuir para a formulação de políticas urbanas mais eficazes, sensíveis ao contexto e voltadas ao bem-estar coletivo.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Bruno Luis de Carvalho da. Código Urbano Contextualizado: um futuro para o projeto arquitetônico residencial multifamiliar na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018 GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013. HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. The Social Logic of Space. Cambridge University Press, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1113**

TÍTULO:"HOMEM-ESPIÃO": OS MOLDES PESSOAIS E ESTÉTICOS QUE CRISTALIZARAM A PERSONA DO PROTAGONISTA DO GÊNERO DE ESPIONAGEM

AUTOR(ES) : **MIGUEL REIS ALVES**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO: A apresentação tem por objetivo trazer à tona alguns pontos de interseção entre diferentes protagonistas, já consolidados no imaginário de cultura de massa, do gênero de espionagem, focando nos dois meios mais comuns de propagação do mesmo, literatura e cinema. Para tal fim, irei me debruçar em três personagens hegemônicos do gênero, “James Bond”, de Ian Fleming, seja em suas principais publicações a partir de 1953, seja nas primeiras adaptações para o cinema, interpretado por Sean Connery, também importante em fazer a fama do personagem e do gênero, “George Smiley”, de John Le Carré, em especial, no conjunto intitulado A Trilogia Karla , e, “Ethan Hunt”, de Tom Cruise, referente aos filmes da franquia Missão Impossível , para discutir uma abordagem moderna do personagem espião e como os conceitos, antes discutidos, foram atualizados. Entretanto, em resumo para a apresentação, o foco será mantido na personagem de Le Carré devido ao fato dele materializar de forma mais resumida os pontos que serão discutidos. Com base no próprio estudo de gênero, ancorado nos trabalhos de Tzvetan Todorov (2006) e no estudo de personagem de Antonio Candido (1970) e Beth Brait (1985), além do acréscimo da análise sócio-histórica, em especial a Guerra Fria, fundamental para a consolidação da literatura e dos protagonistas de espionagem, vou apontar as características em comum no arquétipo do “homem-espião”, como traços sociais: comumente são figuras apartadas da vida cotidiana, por escolha ou pelo acaso, incapazes de se manterem presentes em um relacionamento, amoroso ou não; traços psicológicos: as ideologias e emoções das personagens citadas que as fazem se manterem nessa realidade com perigos intensos, extrema paranoia, conflitos intermináveis e uma pré-disposição ao sacrifício, seja na iminência da morte, seja na falta de todos os desejos que esses protagonistas possam vir a ter.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio (Org.); GOMES, Paulo Emílio Salles; PRADO, Décio de Almeida; ROSENFELD, Anatol. 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970. BRAIT, Beth. A Personagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 1985 TODOROV, Tzvetan. Estruturas Narrativas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1116**

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DO HOMEM NEGRO E O RETRATO DO SENTIMENTO AMOROSO NA POESIA DE CAETANO DA COSTA ALEGRE E AMÍLCAR CABRAL

AUTOR(ES) : **ALICE REBECA DE PAULA PAULINO, JESSICA LENIA BASTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA OLIVEIRA DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho tem como eixo central a investigação da representação do homem negro e da manifestação do sentimento amoroso, nas obras de Caetano da Costa Alegre e Amílcar Cabral. Ambos os autores estão inseridos em contextos históricos marcados pela vigência do domínio colonial sobre suas terras. Caetano nasceu na ilha de São Tomé, no ano de 1864, enquanto Amílcar nasceu em Guiné-Bissau, no ano de 1924. Embora tenham vivido em épocas distintas, ambos foram atravessados pelas amarras do sistema colonialista e o racismo colonial que oprimia suas nações. Contudo, apenas este último esteve diretamente envolvido no combate político e militar pela emancipação dos países africanos, Amílcar Cabral foi fundador do PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde) e teve papel decisivo na luta pela libertação. Propomos com esta pesquisa, analisar a produção poética desses dois autores, os quais, frente à sociedade colonial, manifestavam, em suas poesias, um lirismo de natureza existencial e romântico por meio do qual expressavam suas angústias, transgressões e desejos enquanto homens negros que se viam constatemente atravessados pelas violências e contradições do contexto colonial. A abordagem teórica será ancorada, inicialmente, na obra *Pele Negra, Máscaras Brancas*, de Frantz Fanon, para refletirmos sobre a representação do homem negro, com ênfase na forma como esse corpo é percebido pela sociedade dominante e na maneira como os próprios sujeitos compreendem sua condição como pessoas de cor e se relacionam tanto com os brancos quanto com seus semelhantes. Estabelecendo assim, um diálogo entre os conceitos problematizados por Fanon e as produções poéticas de Caetano da Costa Alegre e Amílcar Cabral. Para o desenvolvimento da discussão sobre o sentimento amoroso nos poemas desses autores, utilizaremos o texto *Vivendo de Amor*, da escritora e teórica afro-americana bell hooks, com o objetivo de problematizar a forma como as comunidades negras experienciam esse sentimento, considerando os impactos da colonização e do racismo estrutural na construção da percepção do amor pelo sujeito negro. E, por fim, em que parâmetros suas produções literárias se encontram? As pesquisadoras Nazareth Soares Fonseca e Terezinha Taborda Moreira, no texto *Panorama das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* (2017), delineiam quatro momentos do processo de significação e legitimação das literaturas dos países africanos: o momento de alienação, o momento de percepção da realidade, a consciência do lugar de colonizado e, por fim, a busca pela libertação literária. Analisaremos em qual desses estágios se insere a escrita desses dois poetas, observando de que modo seus textos contribuem para uma compreensão do homem negro que vá além da objetificação e violentação de seu corpo, promovendo uma visão pautada em sua sensibilidade e na complexidade interior.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Tradução: Renato da Silveira. Universidade Federal da Bahia, 2008. FONSECA, Maria N. S., MOREIRA, Terezinha T. *Panoramas das literaturas africanas de língua portuguesa*. Disponível em: *Periodicos Puc Minas*, 2017. HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. São Paulo: Elefante, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1117**

TÍTULO: O RIO NO ROMANCE “UM CONTO DE DUAS CIDADES”, DE CHARLES DICKENS

AUTOR(ES) : **ANA CLARA BEJDER PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo classificar o efeito dos rios na narrativa *Um Conto de Duas Cidades*, de Charles Dickens (1812 – 1870), focando na catalisação da força natural da água como metáfora para o movimento de rebelião no romance, a partir do estudo de Chapman (2013). Para isso, serão analisados e catalogados trechos do romance como objeto de estudo, de acordo com suas correspondências às categorias escolhidas para observação, de maneira qualitativa. Além disso, também serão aferidas as menções a rios e outros corpos de água ao longo do romance, tal qual as figuras de linguagem a eles relacionadas, de maneira quantitativa. O referencial teórico que auxiliará nesse processo será, principalmente, o estudo de Chapman (2013) acerca das funções principais do rio nas obras de Dickens, assim como Moore (2017), que aborda o rio como maneira de conexão fluida na obra do autor inglês, e Bouvard (2012), explorando a questão da água no romance. Os resultados esperados relacionam-se com a utilização do recurso narrativo deste elemento natural simbólico para demonstração metafórica de forças intrínsecas à história do romance, entre elas a movimentação rebeliosa da revolução que dá lugar aos eventos da narrativa, bem como as motivações internas dos personagens da obra. Até o momento, a pesquisa tem se mostrado condizente com os pressupostos iniciais, possuindo um corpus considerável para a análise do tema proposto e podendo ainda avançar em seus desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA: BOUVARD, Luc. *The Thames Persistently Revisited: Dickens on the edge of water*. *Études anglaises, Persistent Dickens*. Klincksieck, 2012. CHAPMAN, Stephen. *Imagining the Thames: conceptions and functions of the river in the fiction of Charles Dickens*. University of Plymouth, 2013. MOORE, Ben. *The Railway and the River: Conduits of Dickens's Imaginary City. Dickens and the Virtual City: Urban Perception and the Production of Social Space*. University of Amsterdam, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1120**

TITULO:ASCLÉPIO E A CURA ATRAVÉS DOS SONHOS: ESTUDO DE RELATOS DO SÉCULO IV A.E.C.

AUTOR(ES) : **REBECCA TEIXEIRA GILABERT**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA**

RESUMO: Este trabalho é fruto da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado em Letras Clássicas, iniciada no primeiro semestre de 2025, no Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, na linha de pesquisa "Modos e tons do discurso grego", sob orientação da Profa. Dra. Beatriz de Paoli. Trata-se do estudo e da tradução comentada de inscrições gregas preservadas em três estelas, datadas da segunda metade do século IV a.E.C., remanescentes do templo do deus Asclépio em Epidauro, cidade da região da Argólida, no Peloponeso. Tais inscrições são relatos de curas e tratamentos enviados através de sonhos pelo próprio deus Asclépio e experienciados por homens e mulheres, gregos e não-gregos, ao dormirem no santuário, em um processo ritual conhecido como "incubação" (enkoimesis). Neste trabalho, apresentaremos algumas primeiras considerações sobre o funcionamento do templo, sobre o papel do sonho como mediador entre o humano e o divino na terapêutica epidauriana e a tradução de alguns dos testemunhos gravados nas referidas estelas.

BIBLIOGRAFIA: EDELSTEIN, Emma; EDELSTEIN, Ludwig. Asclepius. Collection and Interpretation of the Testimonies. Introduction by Gary Ferngren. Vols. I & II. Baltimore and London. The Johns Hopkins University Press, 1945. HARRIS, W. V. Dreams and Experience in Classical Antiquity. Cambridge, Massachusetts and London, Harvard University Press, 2009. HERZOG, Rudolf. Die Wunderheilungen von Epidauros: ein Beitrag zur Geschichte der Medizin und der Religion. Leipzig: Dieterich'sche Verlagsbuchhandlung, 1931.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1128**

TITULO:AS IDEOLOGIAS RELACIONADAS AO TRATAMENTO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA NACIONAL NO PERU

AUTOR(ES) : **LETÍCIA MACEDO FIGUEIREDO,MARIA EDUARDA DE ALMEIDA NERY**

ORIENTADOR(ES): **DEISE CRISTINA DE LIMA PICANCO**

RESUMO: Por muito tempo, as línguas originárias peruanas não eram reconhecidas como oficiais no país, apesar da existência de decretos e tratados que as legislavam. Em 1975, durante a ditadura militar peruana, o quéchua foi oficializado como língua concomitantemente ao espanhol pela Lei nº 21.156, visando fortalecer a identidade nacionalista do país. Apesar disto, somente em 1993, seguindo o princípio da territorialidade, todas as línguas originárias do país foram oficializadas no território peruano, no Art. 48 da Constituição Política do Peru. A fim de garantir o cumprimento do Art. 48 da Constituição, o Congresso Peruano promulgou a Lei nº 29735, que regulamenta o "uso, preservação, desenvolvimento, recuperação, fomento e difusão dos idiomas originários". Atualmente, além do espanhol e da língua peruana de sinais, o Peru possui 48 línguas oficiais devido à sua rica diversidade linguística. Através da leitura detalhada do livro didático, principalmente das Unidades 1 e 8, foi possível perceber que algumas línguas originárias existentes no Peru foram mencionadas – o quéchua é a única língua originária nomeada e apresentada a partir de dados sobre seus usos e falantes – e reflexões sobre a preservação e a implementação de políticas que visem respeitar os direitos linguísticos das demais línguas frente à imposição inicial do espanhol como única língua oficial foram realizadas. Apesar disto, há também um enfoque nas variedades linguísticas individuais dos falantes e como a língua padrão e a norma se relacionam. O presente trabalho objetiva analisar por meio de pesquisa qualitativa, que se configura como estudo de caso. A geração de dados, seleção e análise serão feitas com base na Análise Dialogica do Discurso, a partir dos conceitos e enunciado, gêneros do discursos e ideologias linguísticas. As autoras deste trabalho atuam engajadas na segunda etapa do Projeto A diversidade linguística e cultural nos livros didáticos de língua nacional desenvolvido a partir de um acervo de 20 coleções didáticas para o ensino de língua nacional em diferentes países da América Latina e da Europa, coordenado pela orientadora, e atuam no levantamento de dados que possibilitem construir inteligibilidades sobre a relação entre ideologias linguísticas e diversidade (trans)cultural. As autoras também participam de reuniões de estudos teóricos e levantamento bibliográfico.

BIBLIOGRAFIA: FARACO, Carlos Alberto. Linguagem & Diálogo: As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009. 165 p. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Introdução: uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: _____. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2008. p. 13 – 44. DEL VALLE, José. Historia política del español: la creación de una lengua. [s.l.]: Aluvión, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1130**

TITULO:RASURAR A DICOTOMIA, RISCAR A ENCRUZILHADA: O SAGRADO E O POLÍTICO NAS OBRAS DE ZORA SELJAN E ABDIAS NASCIMENTO

AUTOR(ES) : **DANIELLE SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO: Este trabalho integra a pesquisa Contra-historiografias literárias, dedicada ao mapeamento e à análise de obras de autoria feminina e de corpos dissidentes no Brasil entre 1955 e 1966, considerando a relação entre arte e política a partir de um viés de gênero, em um contexto de efervescência democrática interrompido pelo golpe civil-militar. A pesquisa a ser apresentada tem como objeto de investigação as obras da dramaturga Zora Seljan (1918-2006) e a sua relação com o Conjunto Folclórico que dirigia, em comparação às obras teatrais de Abdias Nascimento (1914-2011) e à sua atuação no Teatro Experimental do Negro. Ambos os teatros não apenas difundiam epistemologias e cosmogonias africanas, mas também funcionavam como um recurso de desalienação da classe trabalhadora através da arte e de culturas consideradas subversivas (FANON, 1967). Dessa forma, os objetivos principais concentram-se na análise das dissidências dramatúrgicas entre ambos os autores, bem como nas suas atuações e discursos políticos no contexto teatral. Procura-se, ainda, compreender os motivos pelos quais, mesmo sendo contemporâneos e participantes do movimento de esquerda brasileiro na década de 1960, fundamentaram as suas representações teatrais de maneiras distintas. Em complemento, analisa-se também a composição e a recepção dos públicos de cada autor. Adicionalmente, o estudo investiga a intersecção entre corpo, oralidade e escrita — elementos centrais nas tradições africanas — incorporando o conceito de oralitura (MARTINS, 2021) como estratégia de destacar que essas formas de expressão atuam como veículos de transmissão de conhecimento, resistência e afirmação identitária em contextos de opressão sociopolítica. A metodologia adotada inclui, primeiramente, um levantamento bibliográfico sobre os autores, tanto em bases de dados acadêmicos, como a Capes e o Google Scholar, quanto em pesquisa de campo, realizada nos acervos de Zora Seljan na Fundação Casa de Rui Barbosa. Em seguida, procede-se à análise textual das principais obras selecionadas — 3 Mulheres de Xangô (1958), de Zora Seljan, e Sortilégio (1960), de Abdias Nascimento —, observando-se questões estéticas, discursivas e estruturais dos textos dramatúrgicos. Por fim, a pesquisa incorpora a busca de referencial teórico adequado ao escopo da investigação e a análise do contexto histórico e político vivido pelos autores, a fim de compreender as suas atuações em relação ao movimento esquerdista. Entre os resultados obtidos, destaca-se, além da apresentação realizada na JICTAG e na SIAC em 2025, a participação no XIX Seminário Internacional Mulher e Literatura: Discursos Transdisciplinares. Ressalta-se ainda a publicação do artigo “Escrever com Sangue” na revista Dobra, elaborado em colaboração com todo o grupo de iniciação científica. Espera-se ampliar o debate sobre o papel do Brasil como país produtor de silêncios, com o objetivo de trazer à tona saberes e perspectivas que a história oficial não contempla.

BIBLIOGRAFIA: SELJAN, Zora. 3 mulheres de Xangô: teatro/Zora Seljan. Rio de Janeiro: GRD, 1958. MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. NASCIMENTO, Abdias. Sortilégio: mistério negro. 2. ed. Rio de Janeiro: Ipeafro, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1135**

TITULO:AS CONSTRUÇÕES EQUATIVAS E ATRIBUTIVAS NA REDE DIASSISTÊMICA DE APRENDIZES SURDOS

AUTOR(ES) : **MARIA VITORIA RODRIGUES GOMES MENDES**

ORIENTADOR(ES): **LIA ABRANTES ANTUNES SOARES**

RESUMO: Este resumo trata da 4ª e última fase da pesquisa de iniciação científica iniciada em 2023, vinculada ao Projeto de Pesquisa 'Línguas em contato e efeitos na gramática de aprendizes surdos e ouvintes'. Os pressupostos teóricos que fundamentam este estudo advêm (i) da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU), modelo que entende a língua como um conhecimento emergente do uso e organizado em rede de construções (ii) da Gramática de Construções Diassistêmica (GCD) que amplia o foco da GCBU, ao considerar a representação da rede construcional em contextos multilíngues (Höder, 2018). A etapa final da pesquisa se inicia tendo o resultado de testes realizados com surdos universitários falantes de Libras, antes e após instrução explícita, a fim de verificar seus conhecimentos sobre duas microconstruções ligadas a [X SER Y]: [SN SER SN]EQUATIVA e [SN SER SAdj]ATRIBUTIVA. Para a GCBU, a construção é uma unidade linguística em que se associam forma (fonologia e morfossintaxe) e significado (pragmática, semântica e discurso), variando em complexidade a esquematicidade. Já as microconstruções são unidades mais especificadas e menos abstratas dentro da rede. Nesse sentido, apesar de as microconstruções equativas e atributivas estarem ligadas à construção [X SER Y], elas apresentam, em algum grau, funções ligadas a variações na forma dos constituintes pós-verbais (SN vs SAdj), conforme descrição de Castilho (2010). Nas equativas, o preenchimento do slot Y com um SN, por exemplo, traz à construção um sentido mais de definição e menos de qualificação ('Ela é um símbolo da luta contra a ditadura no Brasil.'). Nas atributivas (qualificadoras) ('A cerimônia do Oscar é cafona.'), o constituinte Y é preenchido com um SAdj que denota sentido mais qualificativo e menos definidor. Os testes geraram algumas evidências sobre o conhecimento dessas construções: o primeiro, sem instrução explícita, não evidenciou conhecimento da microconstrução equativa, no entanto, o segundo, pós instrução explícita, demonstrou usos convencionais da atributiva. Segundo Höder (2018), os indivíduos que aprendem mais de um idioma desenvolvem uma rede linguística bi/multilíngue, na qual dois ou mais sistemas linguísticos interagem e se influenciam mutuamente. Dessa forma, bi/multilíngues desenvolvem uma rede única com construções tanto específicas de cada língua quanto comuns a ambas. Considerando tais informações e que cada evento de uso produz uma mudança na rede de construções dos indivíduos (Bybee, 2016), levantamos a hipótese de que, após a instrução explícita e atividades de leitura e escrita, a rede diassistêmica dos aprendizes surdos se modificou. Assim, nosso objetivo atual é, com base nas análises dos testes, representar um recorte da rede diassistêmica de cada um dos participantes. O resultado geral indica que as microconstruções equativas e atributivas estão em processo de fortalecimento na rede dos aprendizes surdos.

BIBLIOGRAFIA: CASTILHO, Ataliba T. de. 2010. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto. BOAS, H.; HÖDER, S. (org.). Constructions in contact. Constructional perspectives on contact phenomena in Germanic languages (Constructional Approaches to Language 24). Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2018. BYBEE, Joan. [2010]. Língua, Uso e Cognição. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1136**

TITULO:LIMITES DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA GERADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

AUTOR(ES) : **GISELE BARROS DIAS**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS DA SILVA SOBRAL**

RESUMO: Esta pesquisa propõe uma análise do uso da inteligência artificial no ramo da tradução. O objetivo é avaliar quais são os impactos da utilização da tradução automática gerada por I.A. no âmbito literário, levando em consideração as variantes linguísticas, culturais e as incidências idioletais que intercorrem numa língua. E também o de avaliar a eficiência das resultantes em contextos de originalidade no que diz respeito ao que é produzido pelas ferramentas de tradução automática, como, por exemplo, o ChatGPT e o Google Translate, que se valem do Neural Machine Translation (NMT), ou (TNM) Tradução Automática Neural, software usado em larga escala para decodificar os idiomas e traduzir a partir de estatísticas de padrões linguísticos. Modelo que funciona com redes neurais artificiais que utiliza milhares de exemplos de traduções humanas para traduzir de forma mais natural com base no contexto. A análise em tela parte de uma reflexão sobre o papel fundamental do ser humano nas traduções de textos literários, devido ao fato de, em princípio, a inteligência artificial não ser precisa quando aplicada a perspectivas múltiplas dentro de contextos nos quais a língua trabalha, a considerar, neste caso, as já catalogadas variantes sociolinguísticas diafásica, diastrática, diamésica, diatópica e diacrônica, descritas por William Labov (2008), as figuras de linguagem e a singularidade criativa de cada escritor. O foco desta investigação parte da análise da versão de “Primeiras Estórias” de João Guimarães Rosa (Global Editora – 2025) para a língua italiana publicada sob o título “La terza sponda del fiume” (Oscar Mondadori – 2003), utilizando recortes de tradução geradas automaticamente por inteligência artificial, para observar de que forma a ferramenta se comporta diante dos aspectos inerentes aos dois idiomas e à dificuldade de captação semântica das dinâmicas reais iminentes nos textos originais e posteriormente nos traduzidos inteiramente por I.A. utilizando o ChatGPT como principal ferramenta em sua versão GPT-4 Turbo 2024-04-09. O principal suporte para abordagem desta pesquisa conjuga dados e reflexões de sociolinguística do já citado William Labov, dos modelos de descrição e análise da variabilidade do linguista italiano Gaetano Berruto (p. 145) e de Umberto Eco com a sua aprofundada análise publicada em “Dire quasi la stessa cosa” (Bompiani, 2003) e sua tradução “Quase a Mesma Coisa – Experiências de Tradução”, (Record. RJ 2007). Contudo, ressalta-se também a eficiência do uso de algumas dessas ferramentas para o trabalho do tradutor e como elas facilitam e concorrem na otimização de tempo e são auxílio essencial para a tradução literária e principalmente técnica. O foco em tela é o da análise qualitativa.

BIBLIOGRAFIA: BERRUTO, Gaetano. Fondamenti di sociolinguistica. Editori Laterza. Roma, 2006. ECO, U. Dire quasi la stessa cosa, Milano. Bompiani, 2003. LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1146**

TITULO:Medea Mina Jeje: o trágico na escrita teatral contemporânea

AUTOR(ES) : **PABLO MARCELINO**

ORIENTADOR(ES): **RENAN JI**

RESUMO: A proposta que se encontra em andamento visa apresentar uma análise da dramaturgia Medea Mina Jeje , de Rudinei Borges, a partir de uma reflexão sobre a renovação da escrita teatral em meio às configurações do teatro moderno e contemporâneo. A pesquisa se ancora no mapeamento de obras que tensionam a relação entre texto e cena, considerando o teatro como um espaço de interlocução entre a literatura, a memória e o corpo. O objetivo da análise é discutir como o texto dramático atual se constrói para além do paradigma aristotélico de conflito e unidade da ação, ampliando os sentidos possíveis da encenação e da própria escrita para o teatro. A partir da leitura de autores como Anatol Rosenfeld – O Teatro Épico (especialmente no capítulo dedicado à teoria dos gêneros), Jean-Jacques Roubine e Angélica Soares, além do panorama histórico de O Teatro Através da História , propomos um diálogo entre o conceito clássico de tragédia e a cena contemporânea, em que o “palco memória” e o “palco concreto” se sobrepõem como dispositivos narrativos e sensoriais. Medea Mina Jeje , ao reinscrever numa perspectiva afrodiaspórica e decolonial uma súplica materna em forma de poema-pranto, desloca o conflito central do mito de Medeia e da tragédia de Eurípidas para uma perspectiva ética e política, em que a noção de sacrifício é repensada como gesto de ruptura com a lógica da escravidão e da violência sistêmica que moveu a economia do Brasil durante séculos e que desmantelou vidas inteiras num genocídio silencioso. A pesquisa pretende ainda contribuir para o entendimento da cena contemporânea como campo expandido, em que a dramaturgia se faz também como gesto de intervenção na história, e o teatro se reposiciona como espaço de escuta, memória e denúncia. A proposta visa estimular a compreensão crítica da intersecção entre teatro e leitura na formação de leitores/espectadores atentos às transformações dos modos de narrar e encenar o mundo.

BIBLIOGRAFIA: ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021. 184 p. (Coleção Debates; v. 193). ISBN 978-85-273-0128-2. BORGES, Rudinei. Medea Mina Jeje. Disponível em: <https://rudineiborgesblog.wordpress.com/tag/medea-mina-jeje-texto-completo/>. Acesso em: 25 abr. 2025 NÚÑEZ, Carlinda Fragale Pate. O teatro através da história: volume 1 – o teatro ocidental. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. bctb.eca.usp.br

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1157**

TITULO:A CONSTRUÇÃO POÉTICA DO IMAGINÁRIO MITOLÓGICO–RELIGIOSO EM TRÊS POETAS: LOUISE LABÉ, ANNE SEXTON E HILDA HILST

AUTOR(ES) : **SOFIA ABRANTES DE MELLO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: Desde a Antiguidade é possível observar um tema muito trabalhado por diversas autoras: o divino. O imaginário poético recorre com frequência ao altivo para descrever um amor intenso – por vezes, a não–reciprocidade desse amor –, propiciando a elevação mística do eu–lírico. Assim como quem reza e por não obter resposta, colocando–se num plano etéreo intemporal, poetas de países e épocas distintas se encontram neste apelo celeste. Importa, em nossa pesquisa, examinar o trabalho realizado em linguagem que dá contornos perceptíveis ao sentimento do amor, potencializado até a devoção, na poesia de três poetas, que cantaram em períodos diferentes e idiomas diversos: Louise Labé, Anne Sexton e Hilda Hilst. Entre elegias e confissões, pretendemos evidenciar as manobras e estratégias mobilizadas pelas poetas para construir uma imagética mitológico–religiosa, em que a palavra, acumpliciada ao silêncio, engendra uma atmosfera místico–sensual na qual florescem dores, desejos, mágoas e aspirações. Os versos das poetas deixam entrever que um certo imaginário é compartilhado, suscitando referências e alusões que atravessam o tempo. A poesia feminina manifesta características potentes quando explorada sob essa ótica. Os versos de poetas como as que selecionamos ressignificam figuras e símbolos associados ao sagrado e ao mítico, de maneiras que questionam e subvertem padrões instituídos e cerceamentos patriarcais. Em um diálogo constante entre amor e devoção, essas autoras criam, através de sua poesia, novas formas de leitura e apropriação de mitos, ora desafiando convenções religiosas, ora revelando a complexidade da experiência feminina diante do divino e do transcendental. Ouvi–las, falando por si mesmas, é o que pretendemos em nossa pesquisa, que se iniciou este ano, após o recebimento da bolsa FAPERJ de iniciação científica. Como um primeiro momento de nosso trabalho, traremos para a 14ª SIAC um poema de cada uma de nossas poetas, em que o imaginário mítico–religioso é bastante nítido, de modo a tecer comentários que não apenas evidenciarão o horizonte pesquisado como também introduzirão o modo particular da poesia de cada uma. Os poemas constam dos livros Amor e loucura, The Complete Poems: Anne Sexton e Da poesia, de Labé, Sexton e Hilst, respectivamente. Nossa metodologia consiste em pesquisa bibliográfica de ensaios críticos da obra destas três poetas, assim como de estudos teóricos acerca dos temas relacionados a nosso interesse como o erotismo, manifestações da mitologia greco–romana e representações do imaginário religioso na literatura moderna.

BIBLIOGRAFIA: ALTER, R. & KERMODE, F. (Orgs.). Guia literário da Bíblia. São Paulo: UNESP, 1997. CARSON, Anne. Eros, o Doce–Amargo. Tradução de Julia Raiz. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022 FEDER, Lillian. Ancient Myth in Modern Poetry. Chicago: The University of Chicago press, 1973.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1163**

TITULO:CIDADE TÁTIL: MÉTODOS DIDÁTICOS QUE UNAM ACESSIBILIDADE E O ESTUDO PATRIMONIAL PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

AUTOR(ES) : **ANDRESSA FARIA HEMERLY OLIVEIRA DE MELO,RAPHAEL DE CASTRO CELESTE,KAROLINE PINHEIRO DO NASCIMENTO,ANA CAROLINA DA HORA GUIMARAES**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO: Com o crescente contingente de brasileiros habitando áreas urbanas, faz–se necessário uma educação integrada de forma a valorizar os patrimônios arquitetônicos presentes na cidade. É importante, entretanto, que essa integração abranja todas as camadas da sociedade. Foi a partir desta iniciativa que surgiu o projeto de ensino ao patrimônio voltado para deficientes visuais como parte do projeto de extensão Educação Patrimonial. Abarcando todas as ideias presentes no projeto, a educação patrimonial voltada para os jovens deficientes visuais visa ampliar a acessibilidade desses indivíduos ao ensino das formas urbanas a fim de promover um maior sentimento de pertencimento desses jovens ao meio urbano e, consequentemente, incentivar a preservação desses patrimônios. O projeto, realizado no Instituto Benjamin Constant, é trabalhado com estudantes do ensino fundamental I e II e utiliza métodos táteis para trabalhar as fachadas históricas e edifícios. Como metodologia, p retende–se traduzir o estudo de fachadas de vários estilos e épocas do Rio de Janeiro em uma linguagem tridimensional que possibilite a leitura dos alunos com deficiência visual através do tato. Há a seleção de materiais artesanais e recicláveis com uma riqueza de texturas para a criação de maquetes verticais que vislumbrem as peculiaridades arquitetônicas do Rio de uma forma simplificada para promover o fácil entendimento, criando assim um catálogo vasto. No processo de criação do material objetiva–se extrair as etapas didáticas da Ação de Extensão Educação Patrimonial: Observando ressignificações e preservando memórias edificadas, visto que esta propõe aos pesquisadores fórmulas, principalmente artísticas, de estimular o afeto e a preservação pelo local em que o indivíduo vive, aguçando assim seu sentimento de pertencimento. Portanto, pretende–se criar o diálogo entre ambos os focos através de adaptações que protagonizam as distintas capacidades e limitações dos discentes cegos. Ademais, são analisadas também maneiras de proporcionar o desenho consciente do estudo de tais edificações para os alunos cegos, especialmente através de ferramentas como malhas texturizadas e painéis de desenhos em alto relevo que permita o estudante sentir o próprio traço com o toque. Os edifícios são escolhidos levando em conta a vivência e experiência dos discentes com o entorno do instituto e os trajetos realizados por eles para chegarem à escola. Dessa forma, o estudante constrói uma percepção espacial do seu cotidiano mais aguçada a fim de integrá–lo a este meio. Além dos efeitos pedagógicos e inclusivos, o projeto produz um vasto portfólio de investigações tridimensionais e texturizadas para o estudo de arquiteturas presentes na cidade do Rio de Janeiro, que pode servir como base para professores especializados em educação inclusiva na produção de novos métodos e tecnologias que impulsionam o ensino patrimonial à população cega na sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: DAVID DOS SANTOS FILHO, Rafael. Lugares de memória. Rio de Janeiro, Editora Rio Book’s, 2014, p. 26. NEVES, Luiz.Agentes Multiplicadores do Patrimônio – “Patrimônio da Cidade”, publicado em anais do VII MESTRES E CONSELHEIROS Belo Horizonte, MG, 2015 FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 42ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1166**

TITULO:Souvenirs d'enfance: a infância como espaço da elaboração da identidade artística de Marcel Pagnol.

AUTOR(ES) : **LAURA BEATRIZ DA CONCEICAO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SANTANNA VILLAR**

RESUMO: Na presente pesquisa, apresentamos um estudo dos livros que compõem Souvenirs d'enfance , de Marcel Pagnol. Com base na leitura dos livros originais e das traduções dos dois primeiros volumes, trataremos da importância do espaço escolar na formação de Marcel Pagnol, analisando de que forma esses textos autobiográficos revelam como sua vivência nesse ambiente contribuiu para a construção de sua identidade. Temos como objetivo analisar o amadurecimento artístico do menino conforme esta é retratada em seus Souvenirs d'enfance , observando a transição de uma escrita inicialmente influenciada por obras que escutava de seu pai para uma produção mais autoral e criativa, na qual valoriza sua própria visão de mundo como elemento central de suas narrativas. Um dos métodos adotados na análise da escrita de Marcel Pagnol na infância consiste na observação de episódios em que ele inicia sua produção textual de forma autônoma. Um exemplo significativo será explorado na pesquisa por meio do episódio em que, durante as férias na Provence, o jovem Marcel, inspirado pelas histórias contadas por seu pai — especialmente as obras de autores como James Fenimore Cooper — escreve seu primeiro poema intitulado Canto de morte de um chefe comanche . Tal momento marca a transição de um leitor influenciado para um produtor de texto, revelando os primeiros indícios de autoria e criatividade. A análise desse episódio permitirá compreender o início da construção de sua identidade literária e será apresentada como um marco do surgimento de sua voz autoral ainda na infância. Por fim, ao analisarmos a escrita de Marcel Pagnol em sua infância, é possível notar o amadurecimento gradual de sua voz autoral, e também a influência de suas vivências pessoais, do ambiente escolar e das leituras feitas ao longo da formação. Além disso, destaca-se a presença marcante da linguagem cinematográfica e teatral em sua narrativa, reflexo direto de sua atuação nesses meios. Esses elementos contribuem para a construção de uma obra que é, ao mesmo tempo, memória, criação literária e expressão artística original.

BIBLIOGRAFIA: LEJEUNE, Philippe. L'autobiographie en France. 2. ed. Paris: Armand Colin, 1998. PAGNOL, Marcel. Le Château de ma mère. « Souvenirs d'enfance », t. 2, Paris : Ed. de Fallois, 1988 PAGNOL, Marcel. La Gloire de mon père. « Souvenirs d'enfance », t. 1, Paris : Ed. de Fallois, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1170**

TITULO:Fachadas Modernas Cariocas, análise e otimização de sistemas móveis de sombreamento nos edifícios D. Fátima, Angel Ramirez e Sambaíba (1950–60 MM Roberto)

AUTOR(ES) : **RAYARA DE ALMEIDA MAIA,BRUNA FARIA BARRETO,DANIEL MATEUS**

ORIENTADOR(ES): **GONÇALO CASTRO HENRIQUES**

RESUMO: Esta pesquisa aborda a crise climática e o desafio de equilibrar o custo energético dos edifícios, estudando exemplos de sistemas de sombreamento que minimizam o uso de refrigeração mecânica, em edifícios modernos cariocas da década de 1950–60. Busca suprir a carência de estudos com dados quantitativos para comprovar a eficácia de alternativas passivas. Assim, propomos integrar análise computacional com modelagem paramétrica para otimizar sistemas de sombreamento, reduzindo a dependência de soluções artificiais de refrigeração, sem comprometer o conforto ambiental. O estudo analisa três edifícios modernos cariocas – Dona Fátima, Angel Ramirez e Sambaíba (MMM Roberto, 1951–54) – dando continuidade a pesquisas anteriores com os edifícios Bristol e Nova Cintra. O foco recai sobre o desempenho de brises fixos, venezianas móveis e muxarabis sob condições climáticas locais, para investigar a eficácia e propor otimização com ferramentas paramétricas em análises prospectivas. A metodologia está estruturada em três etapas. A primeira compreendeu a análise geral de insolação anual e iluminância nos períodos críticos (solstícios e equinócio, às 12h). Na segunda etapa, realizamos uma avaliação detalhada das fachadas e dos compartimentos mais expostos, nos solstícios, em três horários (10h, 12h e 16h). Utilizamos, em ambas, os softwares Ladybug e Honeybee. Na terceira fase, aplicamos técnicas de modelagem paramétrica e combinatória visando o aprimoramento dos sistemas de sombreamento, com um algoritmo multicritério em GHPython. Estabelecemos três parâmetros de otimização: redução da insolação diária nas aberturas (Wh/m²), aumento da iluminância média (lux) e ampliação da área com iluminância entre 300 e 750 lux. Após a análise individual de cada edifício, elaboramos uma análise comparativa que revelou padrões distintos de desempenho. No Edifício Dona Fátima, os brises fixos de concreto são eficazes no controle solar, gerando sombreamento significativo nos ambientes internos. As venezianas móveis se mostraram praticamente desnecessárias, dado o bom desempenho dos elementos fixos. No Edifício Angel Ramirez, as venezianas móveis de madeira apresentaram impacto limitado no desempenho da fachada, com baixa eficácia na proteção solar. Acresce que o sistema tem alto custo de manutenção, dificultando melhorias. Já o Edifício Sambaíba apresentou o sistema mais eficiente entre os três, com venezianas eficazes e potencial para otimização por meio do ajuste de posição, abertura dos elementos de sombreamento, como muxarabis, ou recombinação de tipos na fachada. Este estudo evidencia como a tecnologia aplicada à arquitetura permite aprimorar sistemas passivos, contribuindo para o conforto ambiental diante da crise climática.

BIBLIOGRAFIA: Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2013). NBR ISO/CIE 8995–1: Iluminação de ambientes de trabalho – Parte 1: Interior. Barber, D. A. (2020). Modern Architecture and Climate: Design Before Air Conditioning. In Modern Architecture and Climate. Princeton University Press. Mateus, D., Henriques, G.C., Eskinazi, M., Menna, R.L., & Nepomuceno, T.M. (2022). Carioca modern facades: expanding passive shading systems through computational methods. XXVI SIGraDi (pp. 127–138). Blucher Design Proceedings.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1182**

TITULO:O espelho da voz narrativa: um estudo acerca da figura do narrador à luz do conceito da parábise em “Orlando: Uma biografia”.

AUTOR(ES) : **DORA LACERDA FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: A parábise teve origem no teatro de Aristófanes e correspondia ao momento em que, durante o interlúdio, o coro se dirigia à plateia, estabelecendo uma interlocução direta e promovendo reflexões autoconscientes acerca dos temas da própria peça. Portanto, a parábise representa uma ruptura violenta da ilusão dramática que, ao nos convidar para espiar por detrás das cortinas, acaba provocando a consciência desta ilusão e instalando a metalinguagem dentro do teatro. Elevada ao estatuto de princípio de composição literária, a parábise diz respeito a essas reflexões mediadas pelo narrador na obra acerca de sua própria criação que, por sua vez, são responsáveis por imbuí-la de uma ambiguidade essencial, culminando no borrar das fronteiras entre ficção e realidade e no cultivo do movimento duplo de mascarar e desmascarar da arte poética. O presente trabalho busca explorar, sob a ótica da parábise, a figura do narrador em “Orlando: Uma biografia” da escritora inglesa Virginia Woolf, livro no qual acompanhamos a trajetória de mais de três séculos da personagem homônima, a princípio um jovem homem aristocrata britânico que durante uma viagem diplomática à Turquia passa por um processo de mudança de sexo e desperta como mulher. Ao tecer a voz narrativa do romance a partir deste princípio de composição, Woolf possibilita a inserção de reflexões metaficcionais que permeiam o texto conduzidas por uma narradora profundamente autoconsciente e irônica que interrompe e fragmenta o fluxo linear da história, assim como consolida o ato de narrar enquanto elemento central da obra, posicionando-o em primeiro plano. Este movimento culmina também no tensionamento entre romance e biografia, desestabilizando os limites de ambos os gêneros literários. A metodologia empregada no trabalho consiste em estabelecer um diálogo entre a análise minuciosa do texto da obra literária “Orlando: Uma biografia” com a pesquisa de estudos teóricos de crítica literária referentes aos temas da figura do narrador e do movimento parabático.

BIBLIOGRAFIA: STANZEL, Franz. Narrative Situations in the Novel. James. P. Pusack. Indiana University Press. 1ª edição, 1971. WAUGH, Patricia. Metafiction: The Theory and Practice of Self-Conscious Fiction. London-New York: Routledge, 1996. WOOLF, Virginia. Orlando: Uma biografia. Tomaz Tadeu. Autêntica. 1ª edição, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1194**

TITULO:O emprego de artigo definido diante de pronomes possessivos pré-nominais na norma urbana de Moçambique

AUTOR(ES) : **JOSE LUCAS PEREIRA DA SILVA,MARIANA SANTANA SANTIAGO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELY GOMES**

RESUMO: O emprego de artigo definido diante de pronomes possessivos prenominais é uma regra variável no Português Brasileiro (Silva, 1982). Na variedade europeia (Silva, 1982), há uma regra categórica que favorece o emprego do artigo, exceto em casos de construções cristalizadas. Na norma urbana do Português falado em Moçambique, atesta-se que há variação no emprego do artigo nesse contexto, como ilustram os exemplos a seguir: (1) Eu fico irritado quando venho da escola [com Ø meus colegas] (PMO-1-A-H) (2) [O meu corpo] é sagrado, é meu, outra pessoa não pode ver – (PMO-3-A-M) Estudos preliminares revelaram que, em Maputo, a regra é variável, com favorecimento do uso do artigo diante dos possessivos. A ausência do determinante nesse contexto é condicionada por variáveis morfossintáticas/semânticas e sociais. Constatou-se, também, que o contexto variável é mais bem observado na medida em que a segmentação entre falantes de português como L1 e L2 se estabelece: o primeiro grupo apresentou diferenças tanto quantitativas quanto qualitativas em relação ao segundo quando separados na análise de dados. Nesta nova etapa, buscou-se ampliar os dados coletados para conferir maior robustez ao trabalho, além de verificar se os percentuais estatísticos e as variáveis selecionadas manteriam os padrões das análises iniciais. As análises iniciais foram feitas com dados extraídos dos 18 inquéritos principais que compõem o corpus de entrevistas Moçambique-PORT, recolhido na Cidade de Maputo em 2016. No entanto, o corpus possui 18 inquéritos complementares que não haviam sido analisados. Com base nos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006) e com o suporte de propostas que discutem a gênese do Português em Moçambique (Gonçalves; Chimbutane, 2009), busca-se investigar se o contato entre línguas possui relevância na caracterização dos padrões de emprego e das condições que afetam o uso do artigo diante de possessivos. Os dados foram analisados com auxílio do programa R-Studio. Além das variáveis observadas nas fases anteriores, duas novas variáveis serão analisadas: a categoria de número (singular/plural) e o gênero do nome modificado pelo possessivo (masculino/feminino). Ambas serão analisadas a fim de verificar tendências do comportamento do artigo nesse contexto. Com a ampliação de dados e o refinamento das variáveis, espera-se confirmar as tendências das etapas iniciais da pesquisa: a forte relevância de algumas variáveis sociais, como a escolaridade e a faixa etária; as restrições linguísticas observadas no uso, como a classificação do sintagma como nominal ou preposicional; e a influência do grau de concretude do nome sobre a supressão do artigo. Assim, a nova análise permitirá uma melhor compreensão dos fatores que condicionam o fenômeno em foco, consolidando os padrões identificados anteriormente e contribuindo para uma descrição mais precisa do fenômeno variável na norma urbana de Maputo.

BIBLIOGRAFIA: CHIMBUTANE, F. Portuguese and african languages in Mozambique. In: LÓPEZ, L; GONÇALVES, P.; AVELAR, J O. (eds.). The Portuguese language continuum in Africa and Brazil. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 2018. p. 89-110. SILVA, G. M. O. Estudo da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro. 1982. Tese (Doutorado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 1982. WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1197**

TÍTULO: **E MO RI O: Curta–documentário Sobre as Experiências de Seis Mulheres Negras na UFRJ**

AUTOR(ES) : **CASSIUS GAIO GOMES DE SENNA, RAYSSA RIBEIRO DA SILVA, MARIANA TABOSA DE OLIVEIRA, GABRIEL SOBRAL BRITO DA SILVA, CAROLINA FERNANDES DE MORAES, ANA CLARA BOLSHAW NOGUEIRA DOS SANTOS, ANDRÉA MARIA DO NASCIMENTO SILVA, PRISCYLA GONÇALVES FERREIRA BARBOSA, GABRIEL SAVELLI SOARES**

ORIENTADOR(ES): **MARCELUS GAIO SILVEIRA DE SENNA, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO: O projeto de produção do documentário de curta–metragem “E mo ri O” integra as atividades do núcleo audiovisual do projeto de extensão Curto Circuito: Arte, Ciência e Inovação desde 2023, quando se iniciou a pré–produção do filme. As etapas de produção e pós–produção foram realizadas em 2024 pelos extensionistas do Curto Circuito em parceria com a equipe do Laboratório de Produção Multimídia (LPM – COPPE), proponente do filme. O conceito do filme surgiu da inquietação de membros do LPM com a ainda limitada participação de mulheres negras nos diversos níveis hierárquicos da universidade, particularmente nas instâncias superiores. Assim, o documentário mostra as posições ocupadas por 6 mulheres negras em diferentes níveis na hierarquia da UFRJ e os desafios que estas mulheres precisaram e precisam superar para ocupar e permanecer nestes espaços, que não muito tempo atrás, eram quase inacessíveis para este grupo social. Foi utilizado como metodologia para a realização do filme o registro audiovisual dos relatos dessas mulheres. Os resultados alcançados pelos extensionistas do Curto Circuito neste projeto passam pela atuação nas áreas do audiovisual, design e artes plásticas, apoiando e realizando tarefas práticas nas etapas de pré–produção, produção e pós–produção audiovisual. Uma vez concluído o filme, as equipes do Curto Circuito e do LPM – COPPE se debruçam em 2025 sobre a tarefa de divulgar o filme e na organização de sessões de exibição do filme em diferentes espaços, tanto na UFRJ quanto fora dela. Dentre os espaços pretendidos estão unidades e centros da UFRJ, outras instituições de ensino superior no Rio de Janeiro, bem como a submissão do filme para festivais brasileiros de cinema. A primeira exibição do filme deve ocorrer em junho de 2025 na Escola de Belas Artes e será acompanhada por um debate sobre o documentário, envolvendo as entrevistadas e a diretora do filme. O objetivo desta etapa do projeto, para além da simples exibição do filme, é primeiramente o estabelecimento de pontes para o debate sobre um tema de evidente importância tanto na universidade quanto fora dela. Também visa proporcionar aos extensionistas a compreensão e experiência quanto ao processo de submissão de filmes para exibição em festivais de cinema, bem como a prática na organização de exibições de filmes e rodadas de discussão. O curta–metragem “E mo ri O” tem possibilitado aos extensionistas a participação em um projeto que contempla várias etapas da produção audiovisual, bem como a possibilidade de vivenciar essa prática em um contexto temático que traz importante reflexão de cunho social. A apresentação do projeto na 14ª SIAC tem como objetivo apresentar um panorama geral resumido dos objetivos alcançados tanto na etapa de produção quanto na etapa de divulgação e exibição do filme. Agradeço, na condição de bolsista, ao Programa de bolsas PROFAEX pelo auxílio no projeto.

BIBLIOGRAFIA: CARRIÈRE, Jean–Claude. A linguagem secreta do cinema. 1ª ed. Nova Fronteira, 2015. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5ª ed. Papirus Editora, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1198**

TÍTULO: **Os rios do inferno em Homero, Virgílio e Dante**

AUTOR(ES) : **IGOR DOS SANTOS CALIXTO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO: A presente pesquisa insere–se no escopo temático do grupo de pesquisa FLUMINA e tem por objetivo principal analisar a representação dos rios do inferno (no sentido do espaço sobrenatural ocupado pelas almas mortas) em três obras: Odisseia (atribuída a Homero, c. séc. 8 a.C.), Eneida (escrita pelo romano Virgílio e publicada em 19 a.C.) e A Divina Comédia (escrita pelo florentino Dante Alighieri e publicada entre 1304 e 1321). A pesquisa pretende explorar a representação desses rios com base em cinco eixos de análise, sendo eles: os contextos em que os rios aparecem; as descrições dos rios fornecidas pelo personagem/narrador; as ações que ocorrem no enredo a partir do aparecimento de cada rio; as emoções que os narradores/personagens demonstram sobre cada rio durante a narrativa; e a exploração do jogo entre a expectativa criada pelo contexto e descrição, e a realidade que assoma na ação e emoção. No que se refere à metodologia, a pesquisa concentra–se em abordagens críticas, interpretativas e contextualizadas de análises bibliográficas para fundamentação teórica, a partir do estudo das obras e, também, de textos teóricos sobre a representação dos rios na literatura, como “Scamander and the Rivers of Hades in Homer” (1999) de C. J. Mackie, “Vergil and the River Tiber” (1978) de Herbert W. Benario e “Moral Hydrography: Dante’s Rivers” (1977) de Daniel J. Donno; além de textos teóricos sobre cenário vs. ação/emoção, como “Landscape with figures: aesthetics of place in the Metamorphoses and its tradition” (2002) de Stephen Hinds e Sobre intertextualidade na literatura latina (2019) de Patrícia Prata e Paulo Sérgio de Vasconcellos. Foi possível concluir assim que os rios do inferno aparecem nessas obras como metáfora da vida e da morte, como geografia narrativa–mítica do sobrenatural, como alegorias e símbolos para representar determinada ideia ou conceito e como parte do imaginário social, estabelecendo um diálogo constante com a tradição. Espera–se ainda, no decorrer da pesquisa, analisar, identificar e interpretar, com base nos estudos de Ecocrítica e Geopoética, como as relações estabelecidas entre os personagens e os rios podem contribuir – tanto na linguagem quanto nas possíveis interpretações dos símbolos e alegorias utilizados pelos autores nas obras – para a construção de um pensamento crítico acerca das consequências das ações do homem moderno sobre a natureza.

BIBLIOGRAFIA: ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia. Tradução, comentários e notas de Italo Eugenio Mauro. Prefácio de Otto Maria Carpeaux. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. HOMERO. Odisseia. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço e introdução e notas de Bernard Knox. 22. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. VIRGÍLIO. Eneida. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Organização, apresentação e notas de João Angelo Oliva Neto. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1200**

TITULO:REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS E TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: UMA ANÁLISE DOS PERSONAGENS LUCRÉCIA E OMAR EM ÉLITE (2018)

AUTOR(ES) : **EMANUEL FELIPE MALUF MOREIRA,SABRINA MORAES ANTONIO**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO: Este trabalho propõe uma análise crítica da representação de sujeitos fronteiriços (Anzaldúa, 2020) na série espanhola *Élite* (2018), da Netflix, a partir dos personagens Lucrécia Montesinos e Omar Shanaa. A pesquisa se fundamenta nos estudos da Tradução Audiovisual (TAV), com foco na abordagem ideológica, que compreende a tradução audiovisual como um espaço discursivo de negociações entre língua e cultura. Nesse contexto, o tradutor é visto como um mediador cultural, cujas escolhas refletem e transportam relações culturais e linguísticas. Essas escolhas impactam diretamente na construção de identidades e na reprodução de estereótipos relacionados a classe social, gênero e raça, influenciando a representação a partir da perspectiva da interseccionalidade. Nosso objetivo é compreender de que forma a dublagem brasileira mantém, atenua ou intensifica tais estereótipos ao adaptar esses personagens para o português do Brasil. O recorte da análise inclui a cena de Lucrécia no primeiro episódio da primeira temporada e a cena de Omar no quarto episódio da oitava temporada. Lucrécia é uma jovem mexicana de classe alta, cuja representação está ligada a elementos de distinção social e a um comportamento elitista. Já Omar é um jovem muçulmano e gay, pertencente a uma família imigrante e conservadora. Sua representação dialoga com a proposta do sociólogo Stuart Hall (1932-2014), que discute as figuras do “Cosmopolita” e do “Imigrante” para refletir sobre as tensões entre pertencimento, identidade cultural e exclusão social. Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adota como metodologia uma abordagem multimodal (Rilliard, 2020), que contempla elementos verbais, visuais e auditivos. Essa abordagem permite examinar como a identidade dos personagens é construída, visto que a comunicação humana não se dá apenas pela linguagem verbal. A análise inclui pistas verbais (Searle, 2005; Culpeper, 2011), visuais (Ekman e Friesen, 1978; Mondada, 2018) e auditivas (Laver, 1980), buscando compreender como se realiza a representação de Lucrécia como uma jovem mexicana de classe alta e de Omar como um jovem muçulmano de classe baixa. Acredita-se que a tradução das vozes adote estratégias domesticadoras, moldando a performance vocal às convenções culturais do público brasileiro. Tais estratégias parecem estar associadas a uma estética particular, que funciona como recurso estilístico na representação de figuras cosmopolitas ou imigrantes. Assim, busca-se compreender como, na versão dublada em português do Brasil, a adaptação vocal não apenas traduz a língua, mas também elabora identidades alinhadas a imaginários sociais e culturais específicos do contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: LUIGI, Iaia Pietro. The Representation of Foreign Speakers in TV Series. *Linguistic and Cultural Representation in Audiovisual Translation*. Routledge, 2018. p. 292. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315268552>. RILLIARD, Albert Olivier Blaise (2020) Fala e multimodalidade. In: *Speech Sciences Entries*. Speech Prosody Studies Group. Disponível em: <https://gepf.falar.org/entries/3>. RANZATO, Irene; ZANOTTI, Serenella. Introduction: If You Can't See It, You Can't Be It: Linguistic and Cultural Representation in Audiovisual Translation. In: *Linguistic and cultural representation in audiovisual translation*. Routledge, 2018. p. 1–9. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315268552>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1203**

TITULO:ABSTRAÇÕES EM TERRA

AUTOR(ES) : **GABRIELA BRAGA GITIRANA DE SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA FERREIRA FREGA**

RESUMO: Pesquisa artística no âmbito do projeto “Do Fóssil ao Húmus: Articulações entre Artes, Ciências e Epistemologias Insurgentes no Antropoceno”, com orientação da Profa. Dra. Marina Ferreira Frega, que pretende explorar a terra enquanto matéria, tanto em seus aspectos plásticos quanto conceituais, para a construção e exposição de obras escultóricas. Pensam-se temas como mineração, território e temporalidade a partir de estudos dos autores Robert Smithson e Gilles Tiberghien, com inspiração nos trabalhos de Julia Pontés e Thiago Rocha Pitta, entre outros. Através da investigação dos processos de mineração pelos limites da escavação, propõe-se um olhar sobre a dimensão da profundidade da terra nas obras produzidas. Há também um interesse pela topografia dos territórios atravessados pela atividade mineradora, enxergando caminhos de terra semelhantes a cursos d’água, como “rios de terra” que ocupam e percorrem os campos de mineração. A pesquisa caminha então para pensar diálogos entre terra e rio, encontrando a fossilização como processo comum a ambos. Os fósseis constituem, nesse sentido, matéria de interesse artístico por instigarem uma perspectiva temporal particular à sua formação. Por fim, a presente comunicação busca uma reflexão sobre as diferentes escalas de tempo e espaço contidas na terra e suas possíveis traduções nos trabalhos escultóricos.

BIBLIOGRAFIA: SMITHSON, Robert. Uma sedimentação da mente: projetos de terra. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. Pág. 182–197. TIBERGHIE, Gilles A. A arte da natureza. *Arte & Ensaios*, v. 7, n. 7, p. 167–177, 2000. Disponível em: . LEAL, André. Por uma ‘ética da terra’: arte contemporânea e as paisagens arruinadas da mineração. *Dossiê Os estratos da Terra. Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV UFRJ, v. 29, n. 45, p. 49–63, jan.–jun. 2023. ISSN–2448–3338. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n45.3>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1205**

TITULO:Que a história da língua nos guie: as cláusulas insubordinadas no português arcaico

AUTOR(ES) : **CAROLAINÉ CRISTINA DOS ANJOS DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES**

RESUMO: As cláusulas insubordinadas têm sido, historicamente, ignoradas pela tradição gramatical, sendo frequentemente rotuladas como anomalias gramaticais, simples erros de pontuação ou mero recurso estilístico da língua. Contudo, a partir do trabalho de Evans (2007), que propôs o conceito de insubordinação como “ uso de cláusula principal, de estruturas que, à primeira vista parecem formalmente subordinadas, mas operam de maneira sintaticamente independente”, essas estruturas passaram a ocupar um espaço relevante nos estudos linguísticos, como no trabalho posterior de Cristofaro (2016). O presente trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência de cláusulas insubordinadas em textos do período histórico da língua portuguesa, chamado Português Arcaico, que compreende o intervalo entre os séculos XII e XV (cf. MATTOS E SILVA, 2006). Defendemos a hipótese de que as insubordinadas fazem parte dos processos sintáticos da língua portuguesa e já estavam presentes em textos de sincronias passadas. A presente investigação, em fase preliminar de análise e catalogação de dados, insere-se em um projeto de pesquisa mais amplo, Insubordinação em textos do Português Arcaico, que tem como objetivo rastrear os usos das cláusulas insubordinadas ao longo da diacronia do português, desde o século XIII até o século XXI. O corpus analisado compõe-se do conjunto de 35 Textos Notariais in Clíticos na História do Português. Os parâmetros de análise pretendidos para descrever as cláusulas insubordinadas são: o de introdutor da insubordinada, o modo verbal empregado na insubordinada, a pontuação e letra inicial empregadas na insubordinada, o cotexto e o contexto em que elas se inserem e o conteúdo informativo por elas veiculados, com a finalidade de identificar seus padrões estruturais. Até o presente momento, os dados analisados revelam resultados preliminares relevantes no que concerne ao uso da pontuação. Observa-se, de modo geral, que as cláusulas insubordinadas tendem a ocorrer entre pontos, o que reforça a nossa hipótese de que se trata de um fenômeno de natureza sintática, uma vez que tais estruturas configuram um único período gráfico. No que diz respeito aos modos verbais empregados, constata-se uma predominância do modo indicativo, bem como da relação semântica de adendo. À luz da análise em curso, espera-se que os dados corroborem a hipótese proposta, sobretudo considerando que estudos anteriores já identificaram diferentes padrões de insubordinação no português.

BIBLIOGRAFIA: CRISTOFARO, S. Routes to insubordination: a cross-linguistic perspective. In: EVANS, N.E WATANABE, H. (Eds.). Insubordination. Amsterdam and Philadelphia: J. Benjamins, 2016. p. 331–359 EVANS, N. Insubordination and its uses. In: Nicolaeva, I. (ed.). Finiteness: Theoretical and Empirical Foundations. Oxford: Oxford University Press, 2007, p. 366–431. MATTOS E SILVA, Rosa Virginia. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1217**

TITULO:Andócides (~440–391 AEC) no Códice 261 da Biblioteca de Fócio.

AUTOR(ES) : **ERICA ROSA PINTO FENTANES**

ORIENTADOR(ES): **TICIANO CURVELO ESTRELA DE LACERDA**

RESUMO: A partir do trabalho catalográfico do Projeto de Extensão NDLC (Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas) junto à Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, foi encontrada a Biblioteca de Fócio (810/820–893 EC), Patriarca Ecumênico de Constantinopla do séc IX EC. A obra compreende 280 “resenhas críticas”, chamados tradicionalmente de códices, a respeito de diversos autores da Antiguidade até contemporâneos de Fócio, além de suas respectivas obras. Despertado o interesse de professores e alunos, para dar conta de analisar, estudar e traduzir tão vasto material de Códices a respeito da literatura greco-latina e teologia cristã, foi criado, em 2022, o Projeto Fócio , em que professores, pesquisadores, graduandos e pós-graduandos se juntaram para iniciar tal trabalho, também por se tratar de uma obra carente de tradução para o Português. No caso do meu recorte de pesquisa, coube-me, desde o início de 2025, o trabalho de tradução e análise do códice 261, em que Fócio faz uma recensão crítica e descrição opinativa a respeito de Andócides (~440–391 AEC) e seus discursos. Trata-se de um importante orador grego do Período Clássico ateniense e um dos representantes do cânone dos chamados Dez Oradores Áticos. No códice, Fócio não só nos informa dados históricos e biográficos a respeito do orador, mas também os nomes e a quantidade de obras de Andócides encontradas e lidas por ele, além de, sobretudo, colocar seu ponto de vista quanto ao estilo retórico de seus discursos. Nesta comunicação, pretendo fazer uma apresentação da tradução realizada até aqui de parte do códice, bem como uma breve análise das considerações de Fócio a respeito de Andócides.

BIBLIOGRAFIA: FOCIO. Biblioteca. Tradução IT: BIANCHI, Nunzio. SCHIANO, Claudio. Pisa: Edizioni della Normale, 2016. MALHADAS, D.; CONSOLIN DEZOTTI, M. C.; DE MOURA NEVES, M. H. Dicionário Grego–Português. São Paulo: Ateliê Editorial, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1220**

TITULO:Submeti o resumo, de repente apresento o meu trabalho na SIAC: uma análise funcional da construção [de repente]

AUTOR(ES) : **BRUNA OLIVEIRA TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO**

RESUMO: O presente trabalho é uma análise quali – quantitativa da construção [de repente], sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) . Esta pesquisa é parte do projeto “Variação e mudança numa perspectiva construcional ”, coordenado pela Prof^a . Dr^a. Maria Maura da Conceição Cezario , a qual faz parte do Grupo Discurso & Gramática (UFRJ). Os dados investigados foram retirados de contextos escritos do Português Brasileiro (PB) , disponibilizados no Corpus do Português (aba WEB/Dialetos) e exemplificados a seguir: (1) “[...] Os eventos de nossa vida natural não mudam de repente ao chegarmos a sessenta.” , (2) “ pois trata-se de vidas já tão calejadas, carregadas de históricos negativos, exclusão por parte [de] sociedade, e aí, de repente a criança se vincula, estabelece os padrinhos/famílias como referência e, depois os mesmos somem ” e (3) “ Sem dinheiro real, não podem pagar aos seus capangas e aos seus mafiosos. De repente , perceberão que são apenas homens fracos e velhos com poucos amigos de verdade.” . A LFCU é uma teoria que combina os conhecimentos do Funcionalismo e da Gramática de Construções (Bybee , 2010; Traugott e Trousdale , 2013 ; Furtado da Cunha e Cezario , 2023) , tendo por conceito primordial a construção , que é vista como pareamento forma e função que se organiza em rede na mente do falante . Nesse sentido, a gramática é moldada a partir de experiências que ocorrem em situações reais de uso , através de habilidades cognitivas de domínio geral (Bybee , 2010). Diante disso, foi observada a necessidade de estudar a construção [de repente] com estes pressupostos teóricos, tendo em vista que a Gramática Tradicional descreve o [de repente] apenas como advérbio modo-temporal (como o exemplo 1) . Entretanto, esta definição não dá conta de outros usos da construção , como o de modalizador epistêmico de possibilidade (exemplo 2) e o ambíguo (exemplo 3) , observado por Coutinho (2021) . Assim, foram utilizados 100 dados da aba Web do Corpus do Português para efetuar a nossa análise, que tem como finalidade: 1) observar os contextos discursivos pragmáticos da construção [de repente] e 2) investigar quais fatores sintáticos se relacionam com os usos ressaltados por Coutinho (2021) , que diferem do apresentado pela GT . Os resultados preliminares apontam para tendências de usos apresentadas por Coutinho (2021), no sentido de que no PB temos hoje duas construções: a construção adverbial de modo e a construção modalizadora epistêmica de possibilidade. Por fim, esperamos que esta pesquisa contribua para uma melhor descrição da construção [de repente] no português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, Nastassia Santos Neves. Os usos de de repente: uma análise diacrônica centrada no uso. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. BYBEE, Joan. (2010). Language, Usage and Cognition. Cambridge: Cambridge University Press. FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; CEZARIO, Maria Maura. Conhecimento, criatividade e produtividade sob a perspectiva da linguística funcional centrada no uso. Alfa: Revista de Linguística. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/15041>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1223**

TITULO:Sentenças relativas preposicionais em francês

AUTOR(ES) : **RYENNIE SANTOS ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: Duas sentenças coordenadas que possuem um Sintagma Determinante (Determiner Phrase – DP) em comum dão origem a uma sentença matriz e uma encaixada. A encaixada é introduzida por este DP, então realizado em forma de pronome relativo, e pode ser anteposto por uma preposição: Este é o livro. Eu falei sobre o livro. / Este é o livro sobre que eu falei. Com base na Teoria dos Princípios e Parâmetros (P&P), de Chomsky (1981–atual), aliada às contribuições teóricas de Karimi e Piattelli–Palmarini (2017), nosso objetivo é detectar e analisar, através de dados de falantes nativos, quais são as possibilidades estruturais das sentenças relativas preposicionais no francês, entre as quatro que se conhecem nas línguas naturais. É o lugar da preposição na relativa que basicamente determina os quatro tipos de construção: Preposition pied–piping (Ppp) , Preposition stranding (Pst) , cortadora e copiadora (ou resumptiva). Na Preposition pied–piping – Ppp (Ross, 1986), a preposição é movida junto com o pronome relativo para o início da sentença relativa: Este é o livro. Eu falei sobre o livro. / Este é o livro sobre que eu falei. Já na Preposition stranding(Pst) , a preposição permanece na posição original: Este é o livro. Eu falei sobre o livro. / Este é o livro que eu falei sobre. Nas cortadoras, a preposição fica no local de origem, mas é apagada, não é pronunciada: Este é o livro. Eu falei sobre o livro. / Este é o livro que eu falei. (Este é o livro que eu falei sobre .) E finalmente, nas copiadoras, a preposição permanece na posição de origem e surge um pronome pessoal seguinte a ela que copia os traços sintáticos do DP movido: Este é o livro. Eu falei sobre o livro. / Este é o livro que eu falei sobre ele. A metodologia adotada consiste na apresentação de 16 sentenças relativas em português a dois rapazes falantes nativos de francês, de Paris. Os franceses falam português, porque moram há cerca de um ano no Rio de Janeiro, estudaram na UFRJ por intercâmbio. A coleta está sendo feita por indivíduo e dividida em duas fases com oito sentenças cada, duas de cada tipo de construção relativa preposicional. A cada entrevista, o falante traduz as sentenças para o francês, para que possamos verificar a aceitabilidade dessas quatro estruturas. A predição é que encontremos a Ppp, que é considerada padrão entre as línguas naturais, e a cortadora, que costuma ocorrer nas línguas românicas.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KARIMI, S.; PIATTELLI–PALMARINI, M. (Eds.). Parameters. Linguistic Analysis, v. 41, n. 3 & 4, 2017. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1227**

TITULO: Mapeamento documental e historiográfico sobre o PEC–PLE na UFRJ.

AUTOR(ES) : **MARYSSOL DA CRUZ MARTINS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA**

RESUMO: A linguagem é fundamental em qualquer campo de interação humana, mas seu papel se intensifica no contexto das relações internacionais. A língua não é apenas uma ferramenta de comunicação; ela carrega valores, normas e modos de pensar que influenciam as interações entre indivíduos e, por extensão, entre Estados. No cenário internacional, a linguagem atua como base para construir acordos, estabelecer normas e realizar a diplomacia, permitindo que os interesses e ideias dos países sejam compreendidos e compartilhados. Considerando a dimensão histórica, social e institucional da linguagem, esta pesquisa tem o objetivo de levantar, organizar e analisar fontes documentais primárias relacionadas ao Programa de Estudantes–Convênio de Português Língua Estrangeira (PEC–PLE), com foco nas ações desenvolvidas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) entre 1965 e 1979 (primeira etapa/ano da pesquisa). Isso se faz relevante sobretudo quando consideramos que outros trabalhos que se dedicam a descrever ações desenvolvidas na UFRJ fazem—no parcialmente (Gomes de Matos, 1995; Cunha e Santos, 2002; Almeida et al., 2020), uma vez que se concentram principalmente na dimensão da formação docente. O estudo se insere no espaço investigativo que relaciona a historiografia da educação, a cooperação internacional e a memória institucional, apoiando—se em autores como Halbwachs (2004) e Le Goff (2006). Além disso, a pesquisa conta com o aporte da Historiografia Linguística (HL), com especial destaque para o ramo descrito por Swiggers (1998) como historiografia do ensino de língua estrangeira. Do ponto de vista metodológico, adotaremos categorias de análise propostas pela Historiografia, com especial ênfase para aquelas desenvolvidas por Swiggers (op. cit.). O corpus é composto por fontes documentais primárias constituídas por decretos, portarias, relatórios, diários, planejamentos de curso e registros administrativos de instituições envolvidas com o PEC–PLE, tais como Ministério da Educação, Ministério das Relações Exteriores e Faculdade de Letras/UFRJ. Resultados iniciais alcançados já permitem identificar a consolidação de práticas institucionais voltadas à recepção e formação de estudantes estrangeiros, bem como os discursos e silenciamentos que estruturaram a memória do ensino de português como língua estrangeira na universidade. Por fim, destacamos que o percurso investigativo traçado vem possibilitando o registro de dados fundamentais para a difusão da história do PLE na UFRJ e no cenário brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, P. M. C. et al. Ações de política de formação de professores em PLE na Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: SCARAMUCCI, M. V. R.; BIZON, A. C. C. Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira / Segunda língua no Brasil. Araraquara: Letraria, 2020. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013. SWIGGERS, P. Aspects méthodologiques du travail de l'historien de l'enseignement du français langue étrangère ou seconde. Documents pour l'histoire du français langue étrangère ou seconde, n. 21, p. 34–52, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1233**

TITULO: E que isto não venha em dúvida: um estudo de cláusulas insubordinadas no português arcaico

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES**

RESUMO: Gramáticas da língua portuguesa dedicam um número considerável de páginas à descrição da coordenação e subordinação como os dois grandes processos sintáticos que ocorrem na língua. Rodrigues (2021) evidencia outra possibilidade no português atual, as cláusulas insubordinadas, encontradas especialmente nas redes sociais. Será que o fenômeno da insubordinação é algo que se limita à contemporaneidade? Sob que padrão suas cláusulas ocorrem? Há relação das insubordinadas com o contexto? Essas são algumas perguntas—chave que guiam este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa Insubordinação em textos do Português Arcaico, que se detém sobre a diacronia do português, desde o século XIII ao século XXI, com o objetivo de rastrear os usos das insubordinadas e analisar a sua estrutura. Nossa principal hipótese é a de que a insubordinação se configura como um processo sintático cuja ocorrência remonta a textos medievais da língua portuguesa, o que evidencia que não se trata de um processo exclusivo da sincronia atual. A partir da base teórico—metodológica do Funcionalismo, nossa pesquisa se apoia em Evans (2007) que, em seu estudo sobre o fenômeno, atestou que tanto no âmbito da língua falada, quanto no da língua escrita, há a presença de estruturas que se assemelham formalmente às orações subordinadas, mas que possuem um comportamento sintaticamente independente, sendo cunhadas, portanto, como insubordinadas. Assim, este trabalho analisa 28 textos do português arcaico, datados do século XIII, coletados no Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM), nos dois subcorpora Textos Notariais em Clíticos na História do Português e Chancelaria D. Afonso III, observando os usos das insubordinadas. Para isso, nossa análise leva em consideração os seguintes fatores: (i) introdutor da insubordinada; (ii) letra inicial empregada na insubordinada; (iii) modo verbal; (iv) vínculo da insubordinada com o contexto ou contexto; (v) relação semântica estabelecida pela insubordinada; (vi) padrão estrutural da insubordinada; (vii) função pragmática da insubordinada; e (viii) pontuação antes e depois da insubordinada. Até o momento notamos alguns resultados preliminares interessantes em relação à pontuação. Em geral, as estruturas tendem a ocorrer entre pontos, o que corrobora nossa hipótese de que se trata de um processo sintático, uma vez que as estruturas configuram um único período gráfico. No que se refere aos modos verbais, identificamos a predominância do modo subjuntivo e que as relações semânticas variam entre ordem, condicionalidade, finalidade, entre outras. Os outros fatores de análise estão sendo averiguados em consonância com o avanço da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: EVANS, N. Insubordination and its uses. In: Nicolaeva, I. (ed.). Finiteness: Theoretical and Empirical Foundations. Oxford: Oxford University Press, 2007, p. 366–431. RODRIGUES, Violeta Virginia. Cláusulas sem núcleo em português: desgarramento ou insubordinação? 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2021. v. 1. 80p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1236**

TITULO:"O HORRÍVEL DO IMPOSSÍVEL": MEDO DO ABANDONO E AMADURECIMENTO EM "OS CIMOS", DE GUIMARÃES ROSA

AUTOR(ES) : **REBECA DE CASTILHO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: Este trabalho propõe uma leitura simbólica do conto "Os cimos", de João Guimarães Rosa, com ênfase nos processos de exteriorização dos estágios interiores em que se encontra o protagonista da estória, o Menino. Partimos da hipótese de que ser abandonado compõe uma parte significativa dos medos da vida humana e que esse é maior, sobretudo, quando se é criança; portanto, uma das formas de lidar com as ambivalências da vida seria através da projeção dos sentimentos em um objeto externo à criança, ação que é desenvolvida desde a tradição oral com os contos de fada. A análise se apoia nos estudos de Bruno Bettelheim sobre o papel dos contos de fada na exteriorização e integração da personalidade, bem como nas leituras de Faria e Nogueira sobre o percurso de formação dos personagens infantis em Rosa. A metodologia consiste em leitura analítica do conto, à luz de alguns referenciais simbólicos e da psicanálise, considerando também o lugar da infância e do medo do abandono na narrativa. Os primeiros resultados indicam que o bonequinho macaquinho e o tucano representam os meios para que o protagonista entenda mais sobre o mundo e, principalmente, sobre si mesmo. Este trabalho constitui a segunda etapa da pesquisa iniciada ano passado com "As margens da alegria", primeiro conto das Primeiras estórias, de Guimarães Rosa, que tem o mesmo Menino como protagonista. Em "Os cimos", conto final do livro, o Menino retorna para consumir seu processo de desenvolvimento nos embates com o mundo. No primeiro trabalho, mostramos como o envolvimento da criança com árvores e bichos foi fundamental para iniciá-lo nos mistérios da vida. Não menos essencial e solidária é a natureza nessa estória que encerra o percurso do Menino e o livro. Elucidar esse vínculo de solidariedade, a par dos processos de formação da criança como ser que advém a si mesmo na superação dos agravos da existência, é a meta atual de nossa pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 45. ed. Tradução de Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2024. FARIA, Maria Lucia Guimarães de. Aletria e hermenêutica nas estórias rosianas. Tese de Doutorado. UFRJ, 2005. NOGUEIRA, Maria Carolina de Godoy. O percurso de formação das personagens infantis em Guimarães Rosa. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1242**

TITULO:A PRIMEIRA AMAZONA – UMA VISÃO DE ÁRTEMIS SOB O CONTEXTO MARCIAL

AUTOR(ES) : **KAHLEEN ARIEL RIBEIRO MELLO**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA**

RESUMO: Muito se conhece e se fala sobre Ártemis, filha de Leto e Zeus, irmã gêmea de Apolo. Deusa de culto prolífico e popular na Antiguidade, Ártemis permaneceu por séculos entre as divindades mais veneradas, ao lado de seu pai e irmão. Este trabalho, fruto de pesquisa de iniciação científica iniciada no primeiro semestre de 2025, sob a orientação da Profa. Dra. Beatriz de Paoli, propõe entender o lugar, influência e atuação sobre a figura de Ártemis como divindade de caráter marcial, aspecto que difere do escopo clássico pelo qual a deusa helênica é mais amplamente reconhecida. A investigação utiliza fontes antigas, como o Hino 3 de Calímaco, dedicado a Ártemis, e escritos de Heródoto, entre outros, para ressaltar sua faceta guerreira e seu papel como iniciadora de jovens combatentes, cruzando as referências clássicas com os trabalhos de Vernant e Marinatos, por exemplo, para clarear a compreensão antiga desta deusa neste raio de atuação específico através de uma análise desses materiais (tanto clássicos quanto modernos) para chegar a um novo resultado". O objetivo é consolidar uma interpretação que, embora já discutida, ainda carece de reconhecimento pleno: a de Ártemis como uma deusa associada não apenas à natureza e à caça, mas também à formação bélica. Explorando sua ligação com as Amazonas, o uso de armamentos, padrões de comportamento e testemunhos antigos, busca-se trazer à luz uma face da deusa muitas vezes negligenciada ou esquecida pela escassez de registros preservados.

BIBLIOGRAFIA: MARINATOS, Nannó. The Mistress of Animals—Artemis, Gorgo and the Iconography of Violence, Initiation and Warrior Ideology. In: The goddess and the warrior: the naked goddess and Mistress of Animals in early Greek religion. London; New York: Routledge, 2000, pp. 109–131. MATTINGLY, H. Artemis of Troy. Greece & Rome, 2nd series, v. 7, n. 2, p. 114-116, 1960. VERNANT, Jean-Pierre. A morte nos olhos: a figura do Outro na Grécia Antiga. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1243**

TITULO:FRANZ KAFKA: OSTRANENIE E ANIMALIZAÇÃO EM AMERIKA

AUTOR(ES) : **GUILHERME OLIVEIRA DAUDT**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO PINTO DE SOUZA**

RESUMO: Esta comunicação pretende fazer alguns comentários em torno do procedimento de animalização em Franz Kafka, a partir de uma perspectiva formalista inspirada pelo teórico russo Viktor Chklóvski. Pretendo analisar as imagens dos personagens Karl Rossmann e Robinson, no romance O desaparecido ou Amerika (2012), focando em mostrar como essas imagens são “complicadas” (CHKLOVSKI, 2019) a partir da comparação repetitiva a animais, sendo o primeiro personagem comparado ao cavalo e o segundo ao cão. Além disso, o conceito de “imagens potenciadas”, de Günter Anders (2007), que entendo como correlato ao efeito de “complicação” de Chklóvski, é também utilizado na análise dos personagens. Para Anders, a potenciação das imagens é fruto de um uso particular da língua que, dentre outras coisas, dá a dimensão estética da imagem da sentença potenciada, o que coincide com a dita “complicação” apontada por Chklóvski, entendida como uma forma de elaboração discursiva para fim estético. O enfoque da apresentação, assim, é apresentar o procedimento, atendo-se, sobretudo, ao efeito de imagem potenciada. Esta pesquisa integra o projeto “O tema do duplo revisado”, coordenado pelo professor Ricardo Pinto de Souza, de que participo desde 2024.2.

BIBLIOGRAFIA: ANDERS, Günther. Kafka: pró e contra. os autos do processo. 2.ed. trad. Modesto Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2007. pp 23–5. CHKLOVSKI, Viktor. Arte como procedimento. Trad. D. G Molina. São Paulo: RUS. São Paulo, v.10, n.14. pp. 153–176, 2019. KAFKA, Franz. O desaparecido ou Amerika. 3.ed. trad. Susana Kampff Lages. São Paulo: Editora 34, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1244**

TITULO:CADÊ A MINHOCA?: POSSIBILIDADES DE ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR(ES) : **ESTEFANY LEANDRO TELES**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO: Este projeto de pesquisa–ação (THIOLLENT, 2018), desenvolvido pelo grupo de edição e tradução dos Núcleos de Estudo em Fanfics e Literaturas para Crianças e Jovens, investiga os desafios da mediação literária na Educação Infantil, com foco especial no processo de criação colaborativa de livros. Em parceria com escolas e creches – metodologia já consolidada em trabalhos anteriores (PIRES e ARAUJO, 2023; PINTO, 2023) –, buscamos compreender os dilemas específicos que surgem na construção de textos literários com crianças menores de quatro anos. O estudo acompanhou a produção do livro Cadê a minhoca? O principal objetivo do trabalho é entender os dilemas em diferentes níveis que surgem no processo de edição e elaboração com crianças de um livro para crianças, bem como as possibilidades do ensino de literatura na Educação Infantil. Nossa análise concentra-se em três desafios centrais: (1) a tradução da fala infantil para o texto literário, (2) o equilíbrio entre intenções educativas e qualidade estética, e (3) a negociação de sentidos entre universidade, escola e ilustrador profissional. Os resultados preliminares apontam para a necessidade de novos modelos editoriais que incorporem efetivamente a participação infantil, superando a tradicional assimetria entre adultos produtores e crianças receptoras de livros.

BIBLIOGRAFIA: PINTO, Carla Cavalcante. Literatura na primeira infância: uma reflexão sobre o ensino de literatura e criação de redes de leitores em uma unidade de educação infantil e na Comunidade do Juramento–RJ. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Literatura) – Programa de Pós–Graduação em Ciência da Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. PIRES, C.; ARAUJO, I. Sobre nós, por nós: memórias do Morro do Engenho. São Paulo: Da Minha Aldeia, 2023. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa–ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1250**

TITULO:DITONGAÇÃO DE /EN/ INICIAL NA FALA CARIOCA EM PODCASTS

AUTOR(ES) : **ESTHER COSTA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GEAN DAMULAKIS**

RESUMO: O presente trabalho busca analisar o comportamento fonético da sequência fonológica /eN/ em posição inicial de palavra desprovida de onset . Tal sequência, com arqui fonema, foi defendida por Câmara Jr (1970). Embora a sequência /eN/ em posição inicial seja bastante estudada, os resultados não descrevem a ditongação como uma realização frequente nesse contexto (BATTISTI, 1993). Além disso, a pauta acentual é ponto de partida nesses trabalhos, que analisam a pretônica, ao passo que, neste trabalho, o acento é mais um fator. Para a sequência analisada foram encontradas três possibilidades de realização fonética: realização monotongada [el], realização de alteamento [il] (BRANDÃO, 2012), ou a estudada, a realização de ditongação [elj]. Assim, havendo a possibilidade de tripla realização fonética: [eljtãw] ‘então’, [iljtãw] ‘então’, [eljtãw] ‘então’. O trabalho busca descrever os contextos que favorecem o aparecimento da terceira possibilidade. Nossa hipótese é que não haja, diferentemente do que mostramos em trabalho anterior para o /eN/ medial, o mesmo condicionamento estrutural, já que a ditongação inicial não depende da consoante subsequente (como as africadas [tẽ] e [dẽ], ou as fricativas [ẽ] e [ẽ]), e sim da própria ausência de onset. Para serem coletados os resultados acerca das realizações nessa primeira fase da pesquisa, foram analisados os áudios do programa PEUL/UFRJ das amostras coletadas no censo 2000. Através dessa análise, foram coletados 326 dados, nos quais 33,5% das realizações foram de ditongação. Ao passo que, 12% foram de monotongação e 54,5% foram de alteamento. Como prosseguimento da pesquisa, haverá coleta de dados a partir de podcasts com falantes cariocas, a fim de comparação com os dados já encontrados anteriormente. A expectativa é que os índices de ditongação superem os de alteamento nesse tipo de interação em comparação com os dados anteriores, coletados há mais de 20 anos.

BIBLIOGRAFIA: MATTOSO CAMARA JR., J. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970. BRANDÃO, S. VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM INÍCIO DE VOCABULO NA FALA DO RIO DE JANEIRO. R. Let. & Let. Uberlândia–MG v.28 n.1 p.273–288. BATTISTI, Elisa. Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha. Tese (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras. Porto Alegre. 1994

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1251**

TITULO:ARTESÃS DA DIÁSPORA: Remodelagens de narrativas negras em Conceição, cordéis e carnavais

AUTOR(ES) : **DANIEL KAÍQUE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO AUGUSTO BORA**

RESUMO: Esta pesquisa de iniciação científica propõe uma análise decolonial sobre os processos de reconstrução de narrativas silenciadas pelo racismo e pela escravidão no Brasil, tomando como objeto de estudo a abordagem da diáspora em três desfiles de escolas de samba: Portela (2024), Viradouro (2023) e Beija-Flor (2001) — que apresentaram, respectivamente, as histórias de Kehinde, Rosa Maria e Agotime. Em diálogo com poemas de Conceição Evaristo, reunidos na obra Poemas da recordação e outros movimentos , e com cordéis da escritora Jarid Arraes, é examinado como essas diferentes expressões artísticas — o samba-enredo, a poesia contemporânea e a literatura de cordel — operam como práticas de reinvenção e elaboração de memórias. O recorte da análise concentra-se nas travessias dessas personagens negras, cujas trajetórias figuram experiências de deslocamento, desposseção e reinscrição subjetiva, configurando cartografias de resistência simbólica e reconstrução da memória diaspórica. Fundamentada na perspectiva da crítica decolonial e dos estudos culturais, com base em autores como Paul Gilroy, Luiz Antonio Simas e Leda Maria Martins, a análise busca compreender como essas produções remodelam e reescrevem experiências da diáspora africana, evidenciando a potência estética, política e pedagógica dessas manifestações artísticas na desconstrução de paradigmas coloniais. Sustenta-se a hipótese de que o samba-enredo, a poesia contemporânea e a literatura de cordel, ao articularem linguagens populares com a memória da diáspora africana, constituem dispositivos narrativos de insurgência, capazes de tensionar o arquivo colonial e produzir contranarrativas que ressignificam a história oficial do Brasil. Essas manifestações, ainda que situadas em contextos distintos, convergem na elaboração de uma poética da ancestralidade.

BIBLIOGRAFIA: ARRAES, Jarid. Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis. Editora Seguinte, 2020. EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. 2017. GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. Editora 34, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1267**

TITULO:ALIAS GARDELITO: TELAS E LETRAS

AUTOR(ES) : **VICTOR LUIZ XAVIER PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO: Alias Gardelito: Telas e Letras. RESUMO Esse trabalho se enquadra na pesquisa do projeto BERNARDO KORDON E PATRÍCIA GALVÃO: TRADUÇÃO, TEATRO E CINEMA (PIBIC 2024–2027), sob orientação de Rodrigo Labriola. Minha pesquisa iniciou-se em outubro de 2024 e, portanto, apresenta resultados parciais. O presente trabalho tem por objetivo comparar o conto “Toríbio Torres, Alias Gardelito” (1956) de Bernardo Kordon e sua adaptação para o cinema “Alias Gardelito” (1961), dirigida por Lautaro Murúa. Metodologicamente, buscou-se investigar a história e participantes do projeto cinematográfico, para depois estudar mais profundamente as diferenças entre as duas obras. A ideia de relacionar essas duas esferas artísticas não é limitada à mera existência de uma adaptação, mas surge da relação direta da escrita de Kordon com técnicas cinematográficas. Durante a pesquisa, notamos diferenças significativas para além dos suportes, pois como Celentano lembra “ Kordon protesta porque ve un resultado poco fiel al cuento; en términos técnicos, reclama una adaptación del lenguaje cinematográfico al “original” lenguaje literario.” Em contrapartida, “ Murúa defiende un “film de montaje” que enriquece creativamente lo producido por el cuento, es decir, se vuelca por una trasposición de la literatura al cine “. Apesar desse jogo de oposições, tanto Kordon quanto Murúa produzem “ Entre los años treinta y sesenta, junto a la expansión de la esfera cultural, se advierte la emergencia de sucesivos y encontrados modelos de intelectual, que tienden a ser generados por una izquierda vernácula que busca tramitar un vínculo efectivo con los sectores populares “. Levando isso em consideração, em uma segunda fase, foi escolhida a abordagem de contrapor a figura do protagonista, Toríbio Torres, do livro com a do filme, utilizando os traços humorísticos como tertius comparationis para a análise. Nossa hipótese é que o humor presente no conto estabelece uma distancia ideológica com o filme, uma vez que qualquer traço de humor está ausente no filme. Isto é: enquanto que no filme o ponto de vista é de um intelectual paternalista, de certa forma distante da figura subalterna ou popular de Toríbio Torres, no conto original Kordon assume o ponto de vista de um intelectual parceiro ou comparsa, em determinados momentos, da personagem protagonista. O efeito gerado pela distância do primeiro intelectual é uma visão mais pobre e simplista do protagonista, ignorando a multiplicidade de uma figura popular complexa, interagindo fora dos limites estereotípicos do indivíduo, sua cultura e interações sociais.

BIBLIOGRAFIA: CELENTANO, Adrián. Bernardo Kordon, del cuento contra el cine al cuento en el cine. VIII Congreso Internacional Orbis Tertius de Teoría y Crítica Literaria. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria, La Plata, 2012. GARCIA, Germán. Prólogo: Bernardo Kordon: una obra clara y extraña. In: KORDON, Bernardo. Alias Gardelito / Kid Nandubay. Buenos Aires: Mil Botellas, 2009, p.9–21 KORDON, Bernardo. Vagabundo en Tombuctú Alias Gardelito y otros relatos. Buenos Aires: Losada, 1961

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1268**

TÍTULO:MÚSICA AFRO– ATLÂNTICA, MÚSICA AFRO– DIASPÓRICA – UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A EMERGÊNCIA DO ROCK E DO SAMBA

AUTOR(ES) : **NOEMIA DUQUE D´ADESKY**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ COSTA D´ASSUNÇÃO BARROS**

RESUMO: Música Afro– Atlântica, Música Afro– Diaspórica Uma análise comparativa entre a emergência do rock e do samba. O excerto da pesquisa em andamento a ser apresentado traz algumas evidências sobre a contribuição da música afrodiaspórica para a cultura musical brasileira e mundial. Lançando luz sobre alguns artistas ainda pouco conhecidos do público, a exemplo de Eduardo (Dudu) das Neves, cantor e compositor de lundu e primeiro afrodescendente a gravar um disco no Brasil na primeira década do século XX, assim como o gaúcho Mateus Nunes, conhecido como Caco Velho, cantor e compositor de batuques que fez sucesso no Brasil, Paris e Las Vegas nas décadas de 1950 e 1960, apontado pela historiografia musical como um dos precursores do subgênero musical do samba que veio a ser conhecido posteriormente como bossa nova. Neste estudo comparativo entre o samba e o rock será pontuada a contribuição dos afrodescendentes para a formação do que hoje conhecemos como Música Popular Brasileira, tomando como ideia inicial o processo pelo qual o samba tornou-se um gênero musical reconhecido como um marcador de brasilidade. Refletindo sobre dados historiográfico–musicais de alguns precursores do rock como Elisabeth Cotten, Lead Belly, Big Mama Thornton, Sista Rosetta Tharpe, entre outros, em face ao seu apagamento. Assim como as situações em que o protagonismo negro e feminino conseguiu “furar a bolha” de raça, classe e gênero tanto nos EUA quanto no Brasil, como ocorreu com o surgimento de Pixinguinha, Dona Ivone Lara, Jovelina Pérola Negra, Clementina de Jesus, Geraldo Filme, Zé Ketti, Cartola, Lupicínio Rodrigues entre outros. Pontuando a diferença entre o surgimento do samba, sua negação pela elite, e o seu reconhecimento posterior como ritmo marcador de brasilidade para o rock, devido ao fato de no Brasil, apesar das limitações enfrentadas pelos escravizados, os tambores não terem sido proibidos, o que possibilitou a manutenção dos laços artístico–musicais e religiosos africanos. Segundo o músico e pesquisador Ney Lopes, “O samba tem uma importância muito grande, é a célula mater da música popular brasileira” (MUNIZ, 2020, p. 16). O seu cultuamento nos terreiros do Brasil, particularmente no Rio de Janeiro, ajudou a delinear uma estética musical que se tornou referência nacional e internacional. O samba, para além de criar tendências, tem grande importância político–histórico–social para os povos afrodiaspóricos no Brasil, um legado que os ajudou a sair do lugar de sub–humanidade ao longo do século XX, no âmbito do processo para afirmarem–se como seres humanos no período pós–abolição. A música afro– Atlântica, pelo seu caráter civilizatório, possibilitou aos seres afrodiaspóricos sonhar com um futuro promissor, redimensionando as experiências existenciais de uma gigantesca comunidade, hoje, expressa através de diversas linguagens, das letras à matemática, mas que teve a linguagem musical como uma das principais desbravadora desse caminho.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Martha. Da Senzala ao Palco: canções escravas e racismo nas Américas, 1870–1930. São Paulo: Editora Unicamp, coleção História Ilustrada, 2017. BARROS, José D’Assunção. Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência / Paul Gilroy; tradução de Cid Knipel Moreira. – São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro–Asiáticos, 2001. LOPES, Nei. A presença africana na música popular brasileira. ArtCultura, [S. l.], v. 6, n. 9, 2006. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1370>. Acesso em

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1269**

TÍTULO:TV MINERVINHA 2.0

AUTOR(ES) : **GABRIEL GARCIA FARIAS,VIDEL LOPES CAVALCANTI MONTEIRO,NATHAN ALEXANDRE BAHIA DE PAULA,BERNARDO BRANDAO BOECHAT,MARINA CORAIS RIOS VILARIÑO,CARLOS DANIEL DE OLIVEIRA MAFRA**

ORIENTADOR(ES): **GIUSEPPE PASTURA,LUIZ ANTONIO FERNANDES BRAGA**

RESUMO: O projeto de extensão ‘TV Minervinha 2.0’ do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira e do curso de Comunicação Visual Design, coordenado pelos Professores Giuseppe Pastura e Luiz Braga, se propõe a elaborar animações voltadas para a educação de saúde infantil e que serão reproduzidas em salas de espera de ambulatórios de Pediatria e escolas de educação infantil. A primeira etapa do projeto de extensão, TV Minervinha, de 2017, apresentou 5 episódios com uma única personagem chamada Mimi, que conversava com os espectadores sobre assuntos gerais como bullying, importância de exercícios físicos, saúde bucal, alimentação saudável e prevenção de acidentes. O projeto TV Minervinha 2.0, de 2020, consiste em pequenas histórias com diferentes personagens. Cada episódio aborda questões específicas, como autismo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, aleitamento materno, inclusão, asma e desenvolvimento infantil. Por conta da pandemia de COVID–19, foi incluída a questão da vacinação. Os textos das animações são produzidos por alunos da Faculdade de Medicina, sob a supervisão do Prof. Giuseppe Pastura, e as animações são elaboradas por alunos da Escola de Belas Artes, sob a supervisão do Prof. Luiz Braga. Após a definição do roteiro, inicia–se a produção do storyboard e do design dos personagens que estarão presentes no episódio. Em seguida, produz–se o animatic, um storyboard animado que inclui os diálogos e permite verificar o tempo e o ritmo da animação. Finalmente, os desenhos são detalhados e coloridos e produz–se a animação final. Neste momento do projeto, já foram produzidas animações com os temas inclusão, asma, TDAH e vacinação. A equipe se reúne semanalmente com o coordenador do projeto para discutir o andamento dos vídeos. Nessas reuniões, discutem–se o enquadramento, o movimento dos personagens, as passagens de uma cena para outra, o uso das cores e a sonorização, com o objetivo de aprimorar as animações e a comunicação do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: CAVELAGNA, César. O Livro da Animação. 1ª Edição. Local de publicação: São Paulo, Editora Europa, 1 de janeiro de 2020. WILLIAMS, Richard. Manual de Animação. 1ª Edição. Local de publicação: São Paulo, Editora Senac, 15 de outubro de 2019. LUCENA JUNIOR, Alberto. Arte da Animação: Técnica e Estética Através da História. 1ª Edição. Local de publicação: São Paulo, Editora Senac, 1 de janeiro de 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **1270**

TÍTULO:TRAJETÓRIA DOS VIOLÕES DA UFRJ: 22 ANOS DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NA ESCOLA DE MÚSICA

AUTOR(ES) : **DANIEL XAVIER HADDAD,JEAN MICHEL DA SILVA BARBOSA,WESLEY LUCAS,RAFAEL JORGE DA SILVA,MARCOS JOSÉ SANTOS MENDONÇA JUNIOR,ARTUR VIDAL,GABRIEL TASSO SILVA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS FERRER,BARTOLOMEU WIESE FILHO**

RESUMO: O grupo Violões da UFRJ surge como um projeto de extensão advindo de um contexto posterior ao início do curso de violão na universidade na década de 1980. O modelo dos cursos de bacharelado dos instrumentos de orquestra era de um repertório historiográfico, panorâmico, com pouca aderência da música brasileira, sem uma prática de conjunto em que o violão pudesse atuar como solista ou acompanhador. Nesta época, o Professor Turibio Santos já havia criado a orquestra de violões com músicos violonistas que circulavam no ambiente do violão 'acadêmico'. No final dos anos 90 o Quarteto Experimental, Maogani, Madeira Brasil e a Camarilha surgem a partir de grupos de alunos e ex-alunos egressos dos cursos de violão da UFRJ e UNIRIO que se juntam para criar um repertório de arranjos e músicas autorais para grupos de violões. Havia essa pressão para que a UFRJ criasse um espaço institucional de prática de conjunto para o violão que não fosse exclusivamente a música de câmara erudita. Com o ingresso do Bartolomeu Wiese em 1997 como professor efetivo ocorre a proposta da criação de cursos de instrumentos de cordas dedilhadas como bandolim e cavaquinho, ideia que não foi aceita em um primeiro momento pelo departamento. Somente no início dos anos 2000 que ocorre uma mudança na carga horária dos cursos de bacharelado e licenciatura em música, o que faz a EM buscar soluções a partir da discussão dos currículos e das demandas dos discentes e docentes por novas disciplinas e reformulações de práticas pedagógicas que entrem em pauta. É dentro desse clima que em 2003 surge os Violões da UFRJ e a prática de conjunto que se concretiza como disciplina e como projeto de extensão e ensino e posteriormente como pesquisa. O projeto aqui proposto busca fazer uma retrospectiva em ordem cronológica de todas as formações que o grupo teve nestes 22 anos, como foi desenvolvido o repertório, os arranjos e as composições, quem eram os integrantes, quais violões foram utilizados (6, 7, 8 cordas) quais instrumentos além do violão foram sendo inseridos, quais locais de apresentação e como foi a aceitação institucional. Outros fatos importantes serão abordados como a gravação do CD em 2010, as viagens de divulgação e as apresentações realizadas por cada formação do grupo, a transformação do repertório nas diferentes fases que passou, a importância da circulação e troca de saberes nas parcerias firmadas nestes anos, o reconhecimento como GARIN em 2019, o momento da pandemia e as adaptações necessárias para as gravações dos vídeos, eventos, congressos e publicações realizadas. Será apresentada a trajetória de 22 anos da inserção da música popular brasileira na Escola de Música a partir de uma linha do tempo com as transformações, dificuldades, conquistas e novos desafios traçados pelo grupo.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, M. Histórias da “Música Popular Brasileira”, os folcloristas e a invenção de uma identidade musical, racial e cultura brasileira. Niterói, Universidade Federal Fluminense. mimeo. PALMEIRA, R.S. A música popular na Universidade e suas possibilidades metodológicas: contribuições etnomusicológicas e antropológicas. Campinas, Universidade Estadual de Campinas. SANTOS, T. Mentiras...ou não? Uma quase autobiografia. 2002. Zahar. 1ªedição: Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1273**

TÍTULO:@meupaisfundao: espaço virtual para promoção das potencialidades da ilha do fundão

AUTOR(ES) : **GABRIELA OLIVIA MONCADA GERALDO,ROBERTA CRUZ LIMA PIRES TEIXEIRA,CAIO WILBERT MARREIROS BENITES,MARCOS RISSIN FERNANDES,THOMAZ JOSÉ DA SILVA DAMASCENO,TALITA VITORIA SILVA MOREIRA,ANA CAROLINA SALARINI SILVA,JOAO VITOR XAVIER DE OLIVEIRA,LUCAS GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS,SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES**

RESUMO: A cidade universitária da UFRJ, localizada na Ilha do Fundão, tem sido um campo de experimentos, o qual tem resultado em um acervo rico de imagens e experiências que estão sendo registradas dentro da extensão, através de fotografias em celulares. Durante a pandemia do COVID-19, a cidade universitária perdeu seu brilho universitário, resultando num afastamento dos usuários da ilha do fundão, deixando o espaço sem segurança e potencializando o abandono. Após esse período, o projeto de extensão @meupaisfundao surgiu para evocar a memória, reacender e reforçar os pontos importantes deste arquipélago que abriga milhares de pessoas por dia. Para incentivar essa ideia, o projeto de extensão @meupaisfundao associou-se ao Centro de Letras e Arte (CLA) para cadastramento como Ação de Extensão, junto à Pró Reitoria de extensão (PR5). Em 2022-1, foi criado o primeiro concurso com o tema “O Belo no Fundão”, através das redes sociais e com o uso somente de celulares. O grupo social envolvido contemplou os usuários da Ilha do Fundão, incluindo os moradores da Vila Universitária. Junto a isso, era necessário que os participantes incorporassem descrições/textos/poemas que representassem os temas abordados e que fossem coerentes com as mensagens da fotografia. Com o engajamento crescente ao projeto, a ação extensionista realizou novo concurso em 2022.2, com a temática “A Flora no Fundão” e em 2023.2 o concurso “Reflexos”. Todos os concursos realizados resultaram em exposições e premiações no Hall do Edifício JMM. Em virtude do crescimento do número de participantes externos – moradores da Vila Universitária – foram associadas palestras, workshops e expedições fotográficas. Além disso, o projeto “@meupaisfundao” ampliou seu caráter extensionista entrevistando ex-alunos da Universidade e que estão ocupando lugares externos a ela para contribuir com suas experiências através de podcast. A metodologia considera realização de reuniões com os extensionistas do projeto, deliberação dos temas de atuação, organização dos prazos e edição das imagens. Conceitualmente o projeto está apoiado no pensamento de Henri Lefebvre sobre o direito à cidade no qual defende o direito dos cidadãos-citadinos e dos grupos que eles constituem de figurar sobre todas as redes e circuitos de comunicação, de informação, de trocas. Escolhemos a fotografia como o “circuito de comunicação” que tornará possível a realização das trocas e interação social para chegar à inserção da Ilha do Fundão como um “lugar” de afeto no tecido urbano do Rio de Janeiro e potencializar a imagem de seus valores de paisagem como protagonistas da cidade universitária. também nos apoiamos no livro de Michael Freeman “O Olho do Fotógrafo: composição e design para fotografias digitais incríveis” pela aproximação da fotografia digital com a paisagem.

BIBLIOGRAFIA: Lefebvre, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001. Freeman, Michael. O Olho do Fotógrafo: composição e design para fotografias digitais incríveis. Bookman Editora: Porto Alegre, 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1276**

TITULO:Reterritorializações possíveis para migrantes de crise: a contribuição dos materiais didáticos de PLAc

AUTOR(ES) : **ANA CLARA REIMAO VILELA MORAIS**

ORIENTADOR(ES): **DANÚSIA TORRES DOS SANTOS**

RESUMO: Est a pesquisa integra o projeto Migrantes de crise: reterritorializações possíveis e dá continuidade ao estudo anteriormente desenvolvido no projeto Migrações Contemporâneas, tecnologias digitais e REAs. . O novo projeto tem como objetivo aprofundar e expandir o levantamento de recursos que apoiam o processo de integração de migrantes de crise à sociedade brasileira. Assim, além dos blogs, sites, canais, redes sociais e Recursos Educacionais Abertos (REAs) que auxiliam os migrantes nos mais diversos aspectos da vida em sociedade, esta segunda etapa da pesquisa visa mapear também associações organizadas por migrantes e materiais didáticos voltados ao ensino da língua portuguesa que estejam disponíveis na internet. Considerando que tanto as associações de imigrantes (ROSSI, 2012) quanto o ensino da língua do país de acolhida (SAO BERNARDO; BARBOSA, 2018) são apontados como importantes caminhos para a reterritorialização (HAESBAERT, 2007) de deslocados forçados, o mapeamento, categorização e divulgação desses dados têm potencial para contribuir significativamente com o processo de integração dos migrantes à sociedade brasileira. Sendo assim, para o levantamento e a análise dos dados foram considerados, entre outros, os conceitos de cidadania plena (PEREIRA, 2015), apoio social (PIZZINATO, SILVEIRA, HUGO, WEBER, 2022), refúgio (ACNUR, 2001-2023) e PLAc - Português como Língua de Acolhimento (ANÇA, 2003, 2004, 2006, 2008), indispensáveis para a compreensão do processo de integração do migrante à sociedade brasileira. O percurso metodológico da pesquisa observou as seguintes etapas: i) levantamento e leitura de documentos relacionados às questões do deslocamento forçado e do refúgio; ii) levantamento e leitura de fontes bibliográficas relacionadas ao tema dos materiais didáticos; iii) mapeamento, descrição e categorização de materiais didáticos voltados para o PLAc. Os dados gerados nesta pesquisa serão divulgados no caderno informativo desenvolvido no projeto anterior e disponibilizado em página do Facebook, ampliando sua abrangência.

BIBLIOGRAFIA: PIZZINATO, Adolfo; SILVEIRA, Thomas; HUGO, Brayan; WEBER, João. Mídias sociais e relação de apoio: Redes da imigração haitiana. Psicologia Política, v. 22, n. 54, 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v22n54/v22n54a07.pdf>. ANÇA, M. H. O ensino-aprendizagem de uma língua a falantes de outras línguas. Palavras, Lisboa, p. 37-39, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1287**

TITULO:Processos e práticas de descrição na narrativa e no cinema

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA DE ALVARENGA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SANTANNA VILLAR**

RESUMO: Este trabalho faz parte da pesquisa “Ficção e História nas escritas autobiográficas: narrativas de infância” e consiste em como se dá o processo de construção de tempo e espaço nas adaptações cinematográficas de obras literárias. Nesta pesquisa, compara-se o livro de Marcel Pagnol, *La Gloire de mon père* (1957), e o filme homônimo de 1990, buscando analisar as práticas descritivas de cada um, a fim de entender seus pontos de divergência e convergência. Por meio da revisão bibliográfica e estudo iconográfico, o projeto busca entender o processo de adaptação de tais obras. O objetivo principal é propor uma reflexão sobre como a interação entre estas distintas formas de arte provoca trocas mútuas e em que ponto estas se tornam semelhantes. É importante destacar que Marcel Pagnol também era cineasta e desejava levar os livros para as telas. Para além da análise da interação entre as duas formas de arte, o trabalho se propõe a observar a estrutura da narrativa e o papel do narrador no texto literário e na adaptação para o cinema.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, João Batista B. de. Literatura, cinema, adaptação. Graphos: Revista da pós-graduação em Letras, João Pessoa, 1996, v. 1, ed. 2, p. 9-28, 1 jun. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/view/9179/4874>. Acesso em: 24 abr. 2025. DIAS, Daise Lilian Fonseca; PAULINO, José Kelson Justino. CINEMA E LITERATURA: ARTES EM DIÁLOGO. COLINEARES, Mossoró, Brasil, v. 1, n. 2, p. 109-133, 2014. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCOL/article/view/89>. Acesso em: 24 abr. 2025. GENETTE, Gérard. *Nouveau discours du récit*. Editions du Seuil, Paris, 1983. 118 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1293**

TÍTULO: PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ATRAVÉS DA VISITAÇÃO E DO TURISMO: MUSEUS DE PERIFERIAS CARIOCAS – ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **LARISSA DAMIÃO DA SILVA, LORENA DOS SANTOS DE ALBUQUERQUE, LARA FERREIRA CHRIST, ANDRESSA RIBEIRO ROLO DE CASTRO, MARIA FERNANDA CARDOSO DA ROCHA, GABRIELA GRACAS PERES CARDOSO, ARYANE SOARES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO: O trabalho integra uma pesquisa que analisa a relação entre o turismo de base comunitária (TBC), as atividades turísticas locais, as políticas públicas envolvidas e seus impactos sociais. O foco está na compreensão dos conflitos e processos gerados no território. A pesquisa é em rede, dentro do grupo “Cidades Litorâneas e Turismo (CILITUR)”, com pesquisadores de diversas instituições brasileiras. Nesta etapa, busca-se mapear iniciativas comunitárias no Rio de Janeiro, voltadas para a criação de espaços, percursos e locais onde a comunidade é protagonista e responsável pela gestão. Surgidas a partir dos anos 2000, essas iniciativas se manifestam em espaços construídos, virtuais ou territoriais, entendendo este último como um território-museu, com visitas guiadas. Com base em autores como Chagas, Assunção e Glas (2014), Freire-Medeiros (2006) e Agier (1999), desenvolve-se o conceito de ecomuseu: espaços de memória vinculados às comunidades, à história local e ao TBC. O TBC é uma abordagem que coloca a comunidade local como protagonista na organização e realização das atividades turísticas, focando na geração e distribuição de renda entre moradores e dando visibilidade a esses locais. É a própria comunidade que conta sua história e conduz o movimento em seu espaço. Museus, por sua vez, são espaços de preservação da memória, da cultura e dos modos de vida comunitários. Ao pesquisar o Rio de Janeiro, o trabalho divide a cidade entre Centro, Zona Norte, Zona Sul e Zona Oeste, divisão não oficial, mas usual e útil para o entendimento urbano. O foco desta apresentação é a Zona Oeste — região de maior área territorial e, ainda assim, menos valorizada, frequentemente invisibilizada pela distância em relação ao Centro e zonas nobres. Entre as iniciativas destacadas na Zona Oeste estão: o Quilombo Astrogilda, museu de percurso territorial em Vargem Grande; o Ecomuseu de Santa Cruz, com espaço físico em Santa Cruz; o Museu das Remoções, na Barra da Tijuca; o Ecomuseu de Sepetiba; e o Museu Bumba Meu Boi, em Bangu. O objetivo desta etapa é entender e valorizar o conceito de ecomuseus e sua relação com a sociedade, discutindo o contexto de surgimento e a relevância dessas organizações dentro do funcionamento da cidade do Rio de Janeiro. As conclusões parciais apontam para o entendimento aprofundado da importância dos ecomuseus e museus sociais e a promoção da discussão sobre seu papel na dinâmica urbana, nos conflitos e nas potências da cidade.

BIBLIOGRAFIA: CHAGAS, M.; ASSUNÇÃO, P. e GLAS, T. Museologia social em movimento. Cadernos do CEOM – Ano 27, n. 41 – Museologia Social. Dezembro de 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2618>. Acesso em 08/09/2023. FREIRE-MEDEIROS, B.. Favela como patrimônio da cidade? Reflexões e polêmicas acerca de dois museus. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, n.38, 2006b, pp. 49–66. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/AGIER, M.. L'Invention de la Ville: Banlieues, Townships, Invasions, et Favelas. Paris, Éditions Des Archives Contemporaines, 1999. Disponível em: https://journals.openedition.org/etnografica/4600>. Acesso em 05/01/2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1294**

TÍTULO: Palavras e expressões idiomáticas no vocabulário esportivo à luz da Morfologia Distribuída

AUTOR(ES) : **DANIELLA BRUNO DE LIMA, THAYS FERREIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO: O objetivo geral deste trabalho consiste em observar e explorar as palavras e sentenças composicionais e idiomáticas que são produzidas no ambiente esportivo. De acordo com Lage (2025), as expressões idiomáticas são consideradas um fenômeno que interliga sintaxe, semântica e pragmática, bem como assemelham-se à polissemia ao abranger o mesmo cálculo contextual do significado da raiz. A partir disso, o objetivo específico é analisar os mecanismos linguísticos utilizados para interpretar as palavras e expressões idiomáticas, considerando a interface sintaxe-semântica. Na Morfologia Distribuída – MD – (Marantz, 1997), modelo não-lexicalista adotado neste trabalho, as palavras são formadas pelos mesmos mecanismos sintáticos de sintagmas e sentenças. A Morfologia Distribuída defende que não há um léxico gerativo pré-sintático, o que se entende por léxico passa a ser distribuído em três listas: lista 01 (traços morfossintáticos), lista 02 (itens de vocabulário) e lista 03 (enciclopédia). Com base nisso, surgem as seguintes perguntas: onde são negociadas as leituras das expressões idiomáticas? Se a leitura composicional é feita na sintaxe, como interpretar as leituras não composicionais? Por que adotar um modelo não-lexicalista para leitura de expressões com significados especiais? A análise de palavras e expressões idiomáticas é interessante, pois os significados estão além da soma da composição das partes, e a Morfologia Distribuída explica essas estruturas através das interpretações dos significados a partir de processos sintáticos. A hipótese é de que esses termos idiomáticos são gerados através de operações sintáticas combinadas com traços abstratos e negociados na enciclopédia. A metodologia deste trabalho consiste em analisar as expressões e os vocábulos por meio de um recorte em contextos esportivos. Com os dados selecionados, que provêm de pesquisas feitas em jornais, sites esportivos e Google, foi elaborado um quadro comparativo no qual, em expressões envolvendo palavras como chapéu (dar/levar um chapéu), impedido (estar impedido) e frango (levar um frango), há mais de uma possível leitura para cada expressão. Por exemplo, na expressão “dar um chapéu”, a leitura pode ser composicional (com o significado entregar um chapéu a alguém) ou pode ser idiomática (drible em que a bola é passada por cima da cabeça do adversário). Além disso, em palavras como pipoqueiro (jogador que falha em momentos cruciais) e desencantar (voltar a fazer gols) também há presença de mais de uma leitura. Por fim, os resultados obtidos indicam a predição teórica do modelo não-lexicalista da MD, em que a Lista 3 (enciclopédia) será responsável por atribuir significados especiais a raízes ou expressões em contextos particulares, levando em consideração a estrutura sintática. Tendo isso em vista, busca-se contribuir para os estudos que envolvem a interface entre sintaxe e significado.

BIBLIOGRAFIA: LAGE, Aleria; CAGY, Mauricio. A neurofisiologia de expressões idiomáticas no português brasileiro. MARANTZ, A. No escape from syntax: Don't try a morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADIS, A.; SIEGEL, L. et al., eds. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4.2, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, p. 201–225.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1298**

TÍTULO: O abjeto erótico: inscrições feministas na obra de Darks Miranda

AUTOR(ES) : **BEATRIZ NEVIANI COSLOVSKY**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA DA COSTA MARTINS**

RESUMO: Resumo: Será apresentado um resumo de um capítulo da pesquisa de mestrado, que vem sendo elaborado nos últimos seis meses. Este capítulo se utiliza dos conceitos da historiadora da arte sul-africana Griselda Pollock para realizar uma inscrição feminista na análise da obra “Prata e pele de bicho” da artista multidisciplinar Darks Miranda, nascida em 1985 em Fortaleza. Seguindo a proposta da autora, que define as inscrições feministas como intervenções teóricas que operam pela diferença, o artigo investiga como a obra de Miranda manifesta uma dimensão erótica que se configura, especialmente, por meio da exploração material da abjeção. Através do estudo aproximado da obra, das suas características físicas e conceituais, consideramos que a mesma se apropria de uma condição informe, afirmando-a como baixeza, torpeza e indeterminação. A pesquisa argumenta que estes são fatores da diferença, e assim localiza a expressão material de Darks como veículo de alteridade às narrativas hegemônicas do cânone. O cruzamento dos caminhos conceituais de Pollock com as expressões materiais de Darks configura um estudo de caso que ilustra a dimensão erótica do abjeto e a reconhece como ferramenta para a ampliação das narrativas teóricas da história da arte. Portanto, a pesquisa também opera em campo político. Palavras-chave: Inscrições Feministas, Erotismo, Abjeção, Escultura, Contemporaneidade, Artistas Mulheres

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: KRAUSS, Rosalind; BOIS, Yves Alain. Formless: A User's Guide. New York: Zone Books, 1997. KRISTEVA, Julia. Powers of Horror: An Essay on Abjection. New York: Columbia University Press, 1982. POLLOCK, Griselda. Vision and Difference: Femininity, Feminism and Histories of Art. London: Routledge, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1308**

TÍTULO: SORTILÉGIO E A QUEBRA DE ESTERÓTIPOS RACIAIS POR ABDIAS DO NASCIMENTO

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA NASCIMENTO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO: O Teatro Experimental do Negro (TEN) é um projeto fundado em 1944, por Abdias do Nascimento, na cidade do Rio de Janeiro, com o propósito de valorizar o negro brasileiro através da arte. Abdias do Nascimento (1914–2011), foi um ativista, dramaturgo e escritor panafrikanista conhecido pelo seu engajamento pelas pautas raciais que concernem os negros na sociedade brasileira. Na década de 60, durante a ditadura militar, Abdias sofreu censura pelo Ato Institucional número 5. No livro, O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado (1978) ele relata sobre as experiências vividas durante o exílio – o ativista trabalhou como professor nos Estados Unidos e na Nigéria, na universidade de Ifé. Em Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões (2004), Abdias revela que não tinha interesse pelo cenário teatral, até que entre 1939 e 1942, partiu em uma viagem pela América Latina apresentando palestras e recitais. Enquanto estava no Peru assistiu à peça ‘O Imperador Jones’ (1920) – um herói negro que enfrentava a segregação estadunidense – escrita originalmente pelo dramaturgo Eugene O’Neill (1888–1953). Entretanto, a representação foi feita por ator argentino Hugo D’Eviere, e em sua caracterização, Hugo foi pintado por uma tinta escura para que se passasse por uma pessoa negra – ação que atualmente é reconhecida como Blackface. Este acontecimento levou Abdias a buscar um espaço para que fossem feitas representações dignas de personagens negros em teatros. A idealização do projeto se iniciou em 1944, mas foi somente em maio de 1945 que a companhia de teatro apresentou sua primeira peça. A peça ‘O Imperador Jones’ foi representada, em sessão única, no teatro municipal do Rio de Janeiro. No início, houve uma descrença tanto da imprensa quanto do público em relação à estreia – por conta dos temas abordados pelo dramaturgo. Porém, de maneira surpreendente, a crítica recebeu bem a peça e não demorou para que a visibilidade do TEN crescesse. Por conta disso, outros intelectuais se interessaram pelo projeto, resultando em mais de 12 de peças escritas especialmente para o TEN. Além da valorização da cultura negra, Abdias visava recontar histórias e incentivar a visibilidade em pautas que eram de fato importantes para a comunidade. O dramaturgo estava focado em reescrever os papéis fornecidos aos negros na arte e na cultura, e quebrar os estereótipos estabelecidos, como a exclusão do negro autêntico em favor do negro caricatural. Dentre as peças encenadas pelo TEN estava ‘Sortilégio’, obra que denuncia a hipocrisia do mundo branco e a opressão que o negro sofre nesse mundo que o marginaliza. A partir da leitura da peça, analisaremos quais foram os recursos utilizados por Abdias para desvincular os estereótipos vinculados ao negro na cultura.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Abdias. Dramas para Negros e Prólogo para Brancos. Rio de Janeiro: TEN, 1961. NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2016. NASCIMENTO, Abdias. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. Estudos avançados, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 209–224, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/B8K74xgQY56px6p5YQQP5Ff/?lang=pt>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1334**

TITULO:DESENVOLVIMENTO E DESIGN DO SITE DO LABATOR - NOVAS FERRAMENTAS

AUTOR(ES) : **GUSTAVO DE GOUVÊA BRAUNE**

ORIENTADOR(ES): **LARISSA ELIAS**

RESUMO: Esta comunicação trata dos processos de pesquisa, desenvolvimento e design do site do LABator - Laboratório de Processos do Ator e da Cena (EBA/UFRJ), e de novas ferramentas em uso. Fundado em 2012 pela professora Larissa Elias (UFRJ) e atualmente coordenado em parceria com a professora Vanessa Teixeira de Oliveira (UNIRIO), o LABator configura-se como um espaço dedicado a estudos, práticas e reflexões acerca do design da cena, da dramaturgia e dos processos criativos do ator/performer. Seu objetivo principal é a realização de ações artísticas em múltiplas modalidades, tanto dentro quanto fora da universidade. O desenvolvimento do site teve início no contexto do projeto de pesquisa “Strindberg - os segredos da tribo”, iniciado em 2017 e contemplado pelo Edital FAPERJ 03/2016 de Apoio à Produção e Divulgação das Artes. Desde a criação do laboratório, diversas atividades de pesquisa e extensão vêm sendo realizadas, como seminários, performances, instalações, vídeos, leituras teatrais, montagens de espetáculos e produção bibliográfica (traduções e artigos em fase de publicação). O site tem como objetivo principal organizar, armazenar e disponibilizar o acervo artístico e documental do laboratório, que já é bastante amplo e significativo. A primeira etapa do projeto contou com a contribuição de Lenes Alves (bolsista PIBIC), que realizou pesquisas de referências conceituais para o site e iniciou a organização e edição de parte do material audiovisual. A partir de abril de 2023, a bolsista foi substituída por Gustavo Braune, que deu continuidade ao processo de desenvolvimento e implementação do site. Até o momento, foram realizadas tarefas como a estruturação das seções principais (home, página do projeto, projetos, equipe, vídeos e arquivos), criação de cabeçalho com menu e barra de pesquisa, rodapé, adaptação responsiva para dispositivos móveis, além da definição de layout e template. A principal referência visual adotada no design é o site do grupo alemão de teatro Rimini-Protokoll. Apesar de ainda estar em fase de desenvolvimento, o site se encontra no ar desde o final de 2024. Em dezembro de 2024, o LABator realizou o evento de extensão Sperat Infestis#3: Infernos, no Centro Municipal de Arte Helio Oiticica (CMAHO), o que impulsionou uma nova fase de atualização do site. A partir desse momento, passou-se a utilizar a ferramenta Elementor para a criação da página dedicada ao evento, o que possibilitou uma organização mais dinâmica e visualmente atrativa. Aproveitando esse novo recurso, foi realizada também uma reformulação geral no site, atualizando seu layout e suas funcionalidades por meio do Elementor, a fim de garantir maior coesão visual, acessibilidade e navegabilidade. A expectativa para os próximos dois anos é de aprimoramento contínuo de design, manutenção e alimentação de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA: GRANATH. O. August Strindberg: painter, photographer, writer. London: Tate Publishing, 2005. Rimini-Protokoll. Disponível em Acesso em: ago. 2024. KRUG, Steve. Don't make me think: a common sense approach to web usability. 3. ed. Berkeley: New Riders, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1337**

TITULO:CLA Libras / Mãos em ação para o ensino de Libras

AUTOR(ES) : **SIBELLY REIS OLIVEIRA DA SILVA,SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES,RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK,VITOR,GABRIELLE DRUMOND SALOMÃO,GIULIA DE MELLO VARGAS,JULIA ALCANTARA DE OLIVEIRA,MARIA DAIANE RODRIGUES DA SILVA,RAFAELLE DRUMOND SALOMAO,ALBERTO BRITTO SANCHES FERNANDES,ALEXANDRE FERREIRA DE SOUZA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS**

RESUMO: A escolha do Projeto de Extensão “CLA Libras” vai ao encontro de uma demanda de romper o silêncio e a inclusão de nossos alunos surdos com a comunidade em geral, principalmente acadêmica, já que passam um bom tempo de sua vida na UFRJ. A iniciativa vem da percepção do número crescente de alunos do Centro de Letras e Artes que estudam no Edifício Jorge Machado com esta demanda (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Escola de Belas Artes). Entendendo a dificuldade de comunicação com os serviços terceirizados, nasceu o projeto de extensão voltando-se para o aprendizado e a prática da comunicação com pessoas surdas. Libras é a língua oficial da comunidade surda no Brasil, reconhecida pela Lei n 10.436/2002. A proposta tem como objetivo promover a inclusão social e a acessibilidade e preparar a comunidade (Terceirizados e moradores da Vila Residencial) para atender adequadamente pessoas surdas e proporcionar um entendimento mais profundo sobre a cultura e a identidade da comunidade surda. A metodologia de trabalho está pautada na apresentação de conteúdos por meio de lições temáticas partindo dos sinais chave, passando pela frase até chegar aos diálogos. Os temas abordados serão: língua sinalizada, escrita de sinais, leitura de sinais, incluindo a datilologia, que é o alfabeto em libras, gramática e cultura surda. Esse aspecto se torna mais significativo, pois a ação extensionista será conduzida pela aluna surda Sibelly Reis (FAU-CLA), a qual também atua como professora de Libras em cursos particulares, o que deixará a experiência de quem está aprendendo mais rica e valiosa. Afinal, aprender sobre o assunto diretamente de alguém que faz parte desse contexto é uma verdadeira imersão a realidade do surdo no nosso país. Conceitualmente, a proposta está apoiada nas palavras da professora Sylvia Lia, quando diz que “conhecer o seu mundo é assustador, entender o que vocês falam, um obstáculo, e difícil de acompanhá-los, viver no meu mundo é mais protegido, viver na língua de sinais, escrever do meu jeito, vivendo nos dois mundos, superando medos, preconceitos, sendo forte, podendo ser pessoa humana. Surda. Não deficiente. Inteira!” (2014).

BIBLIOGRAFIA: NEVES, S. L. G.; ALBRES, N. A.. Formação de Instrutores de Libras Surdos: Relatos sobre a apropriação de modos de conduzir uma aula. In: Sylvia Lia Grespan Neves e Neiva de Aquino Albres. (Org.). Libras em Estudo: Formação de Profissionais. São Paulo: FENEIS SP, 2014. DIAS, V. L. L.. Rompendo a barreira do silêncio: interações de uma aluna surda incluída em classe do ensino fundamental. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007. LACERDA, C. B. F. de. Surdez, processos educativos e subjetivos. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1352**

TITULO:Corpo migrante, corpo–território: políticas do deslocamento em Asma, de Adelaide Ivánova

AUTOR(ES) : **MARINA MAGALHÃES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DI LEONE**

RESUMO: Este estudo propõe uma leitura de Asma (2024), de Adelaide Ivánova, com o objetivo de entender como esta obra tece uma escrita do corpo migrante forçado e vulnerável, ao mesmo tempo que evidencia políticas de deslocamento e exclusão. A análise parte de sua protagonista, Vashti Setebestas, uma entidade que concentra em si mesma diversos mitos e personagens femininas marcadas pela diáspora e pela violência. A personagem, que ganha seu primeiro nome a partir de um mito bíblico de insubordinação feminina, ganhará também o sobrenome “Setebestas”, outra referência religiosa à subversão. No entanto, no livro de Ivánova, Vashti não é apenas a personagem bíblica do livro de Ester, que se recusa a ter seu corpo exibido pelo seu marido aos convidados de um banquete. Ela é também uma condensação de diversos mitos; uma entidade que viaja através dos séculos e se transmuta em diferentes pessoas e povos, de maneira a revelar os traumas geracionais da migração forçada. Através da voz de Vashti, a escrita de Asma traduz o corpo migrante como um espaço de disputa e vulnerabilidade. No primeiro capítulo, a protagonista, colocada na posição de ré, pergunta ao coro: “Será que um dia também/ me privatizarão/ como privatizaram a terra/ a água/ tudo?” (Ivánova, 2024, p. 21). Dessa maneira, o livro aborda a experiência da migração forçada não apenas como deslocamento físico, mas também como expropriação subjetiva e histórica. Para analisá-lo, podemos partir do conceito de corpo–território proposto por Verónica Gago em A potência feminista ou o desejo de transformar tudo, que entende que o corpo é parte do território também num sentido simbólico, ou seja, está ligado à terra, à comunidade e à ancestralidade: Corpo–território supõe a hipótese de que as mulheres e as corporalidades dissidentes que nutrem e se nutrem nessas lutas produzem e situam o corpo como território extenso (Gago, 2020, p. 81). Em entrevista à Folha de São Paulo, Ivánova explica como tece a sua narrativa misturando documento e invenção, pesquisa histórica, entrevistas reais com trabalhadoras imigrantes — tanto em Recife quanto em Berlim, dados de arquivos e elementos de ficção poética. A autora explica, ainda, que “achava que toda migração era voluntária, a não ser quando você é expulso”. No entanto, refletindo sobre a sua própria ida à Alemanha e sobre a saída de sua família do interior para a capital, defende que toda migração feminina é forçada: Muitas mulheres emigram por guerras, outras por questões econômicas, outras simplesmente porque em seu país de origem, no Brasil inclusive, o índice de feminicídio, de violência sexualizada é tão grande que você sai em busca de uma vida digna. (Ivánova apud Folha de S.Paulo, 2024). Dessa forma, este estudo argumenta que a obra de Ivánova produz uma escrita insurgente da migração, que revela as estruturas de exclusão e propõe formas de resistência por meio da palavra.

BIBLIOGRAFIA: IVÁNOVA, Adelaide. Asma. São Paulo: Editora Nós, 2024. GAGO, Verónica. A potência ou o desejo feminista de transformar tudo. Corpo–território: o corpo como campo de batalha. 1. ed. São Paulo: Editora Elefante, 2020. VICTOR, Fábio. Adelaide Ivánova cria épico para denunciar violência da migração feminina. Folha de S.Paulo, São Paulo, 29 jun. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/06/adelaide-ivanova-cria-epico-para-denunciar-violencia-da-migracao-feminina.shtml>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1354**

TITULO:Vampirismo como metáfora: medo, desejo e doença em Carmilla (1872)

AUTOR(ES) : **ZELIQ ZELIQ FAUL**

ORIENTADOR(ES): **João CAMILLO PENNA**

RESUMO: A obra Carmilla (1872) é a história da jovem Laura, narrada em primeira pessoa por ela em um formato análogo a uma confissão. Laura conta uma memória de seu passado, de uma época em que recebeu a inocente e charmosa Carmilla em sua casa como hóspede quando esta adoece durante uma viagem. As duas logo formam uma forte amizade, porém Carmilla tem hábitos incomuns: nunca acorda antes do meio-dia; detesta rezar ou escutar qualquer música relacionada à Igreja; fala como se tivesse vivido muito mais que seus dezoito anos, e constantemente provoca, com seu charme pessoal e físico, a menina Laura. A novela é plena de homoerotismo, e acredita-se que, na época, tivesse tentado servir como um aviso para as jovens inglesas sobre os perigos das relações com outras mulheres, mas acabou servindo ao propósito contrário – hoje em dia é aclamada como uma histórica obra da jovem paixão lésbica. Este fragmento de pesquisa (esta em curso desde 2018) pretende analisar a força das metáforas dicotômicas de medo e desejo incluídas na obra e compará-las com essas mesmas dicotomias da tradição romântica dos séculos XVIII e XIX a partir do suporte teórico de Doença como Metáfora e AIDS e suas metáforas, de Susan Sontag. Assim como a autora propõe, na análise da representação de doenças como a tuberculose, o câncer e a AIDS, esta pesquisa teoriza o poder das metáforas antitéticas em Carmilla na construção de uma narrativa que se empresta à reflexão quanto a como o humano experiencia o anseio e o nojo da morte simultaneamente, especialmente na literatura. O vampiro, enquanto figura conectada ao sangue desde seu princípio, transita por essa linguagem literária que já relaciona as doenças do sangue a um perigo à pureza da sociedade. As narrativas românticas sobre essas doenças apresentaram – assim como propomos que o vampiro representa – uma dicotomia. A tuberculose, por exemplo, foi tratada como virtuosa, porém letal; suas vítimas transcendiam, porém eram fracas demais para viver. Assim, no nível da representação, da mesma forma que os microorganismos, os vampiros invadem casas, corpos, poluem o sangue e precisam ser caçados, representando a doença em si. Em Carmilla – e, por extensão, em diversas outras obras de vampirismo – propomos que podemos encontrar a tensão, presente no imaginário popular e examinada por Sontag, da metaforização das enfermidades. Propomos que é da confusão entre doença e vítima que nasce a contradição de um vampiro que é ao mesmo tempo tirano – nobre, poderoso – e oprimido – desviante, queer. Os monstros sobrenaturais caçam humanos tanto quanto são caçados por esses, e esta pesquisa objetiva demonstrar que essas metáforas extrapolam o campo ficcional para evidenciar como os humanos traduziram suas angústias reais, transformando-as em vampiros.

BIBLIOGRAFIA: LE FANU, Joseph Thomas Sheridan. Carmilla: a vampira de Karnstein. Trad. Barbara Menezes. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2022. SONTAG, Susan. AIDS and Its Metaphors. Nova York: Farrar, Straus and Giroux, 1989. SONTAG, Susan. Doença como metáfora. Trad. Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1356**

TITULO:O Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock: a modelagem geométrica dos limites espaciais cenográficos durante as exposições de Bruxelas 1888, Paris 1889 e Rio de Janeiro em 1891

AUTOR(ES) : **MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,JULIANA KREITLON PEREIRA,MIGUEL ANGELO GONZAGA MARQUES,VICTOR FERREIRA SANTOS,PEDRO MENDONÇA DO NASCIMENTO FERREIRA,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,CAROLINA GASPAR VEREZA,GABRIEL BONER DA SILVA,JULIO DE OLIVEIRA MILHM,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD – Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU–UFRJ. A pesquisa está em fase de desenvolvimento. Tem como principal objetivo resgatar parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock, exposto em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014). Possui como principal referencial metodológico uma pesquisa histórico–interpretativa e de simulação (GROAT, WANG, 2013), de tal forma a investigar, coletar, selecionar, esquematizar e finalmente propor uma leitura com base na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, além de sua interpretação e codificação para uma experiência imersiva em 360° (PARAIZO, BOAS e SOUZA, 2024). E ainda, apresenta o motor de jogos Unity como sua principal ferramenta (LEITÃO et al, 2023). Este trabalho irá apresentar como foram desenvolvidos os limites espaciais cenográficos da modelagem geométrica das três cidades onde o Panorama foi apresentado, convertidas em três cenas do jogo do Panorama. As técnicas de perspectiva e desenho utilizadas em modelos 3D (DELALANDE, 2021) que foram desenvolvidas especificamente para este trabalho serão apresentadas e discutidas. A primeira exposição foi marcada por um edifício próprio, o Grand Panorama National de Belgique, no Boulevard Hainaut. A experiência do observador–jogador consiste em deambular virtualmente por este boulevard e percorrer parcialmente as ruas adjacentes. A segunda exposição ocorreu em Paris, durante a Exposição Universal de 1889, com uma rotunda específica para a sua apresentação. A experiência do observador–jogador é andar virtualmente pelo Boulevard Suffren, explorar parcialmente a área da exposição e de seus pavilhões. A terceira exposição ocorreu no Rio de Janeiro em 1891, com a instalação da rotunda de Paris na Praça XV de Novembro. A experiência do observador–jogador é caminhar virtualmente pela praça, parcialmente pelas ruas do entorno e contemplar os edifícios imediatos. Em todas as três experiências, os limites espaciais cenográficos foram desenvolvidos de tal forma que não fosse possível percebê–los na modelagem geométrica. A experiência imersiva em 360° do observador–jogador, em primeira pessoa, deve existir de forma plena e sem interrupções. Em conclusão, este trabalho busca apresentar e discutir como os limites espaciais cenográficos podem ser desenvolvidos a partir de uma modelagem geométrica, a favor de uma experiência imersiva em 360°, em um motor de jogo e em primeira pessoa, e como pode contribuir para o debate da representação da Realidade Virtual da Arquitetura e Urbanismo em experiências de cidades históricas.

BIBLIOGRAFIA: DELALANDE, Guillaume. Assassin's Creed: Atlas. New York: Abrams Books, 2021. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014. PARAIZO, R. C.; BOAS, N. B. V.; SOUZA, T. L. Immersiveness in Virtual Heritage: experiences of Rio de Janeiro. In: BARTOLOMEI, Cristiana; IPPOLITO, Alfonso; VISIOLI, Simone Helena Tanoue. (Org), Contemporary Heritage Lexicon. Berlin: Springer, 2024. p. 295–315.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1359**

TITULO:PINTURAS DE ARTISTAS SURDOS: ESTUDOS DE ARTES PLÁSTICAS NO SINALART

AUTOR(ES) : **JÉSSICA DE ARAÚJO LIMA DA SILVA,LARISSA EZEQUIEL RIBEIRO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO: A Arte contribui para o desenvolvimento crítico do ser humano, transformando a percepção de mundo das pessoas ao longo da história. Dessa forma as obras de artes produzidas por artistas surdos estão intrinsecamente ligada a estímulos visuais, principais meios de comunicação. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar pinturas produzidas por artistas surdos que visam à representação das línguas de sinais e a percepção das identidades surdas no campo das artes plásticas. O projeto SinalArt produz glossários de em diferentes linguagens artísticas e promove performances e capacitações sobre Libras em contextos artísticos. Como estudantes de Pintura (EBA/UFRJ) e Serviço Social (UFRJ), somos parte da equipe de produção de conteúdo para as plataformas online do projeto e realizamos pesquisas, como esta, que contribuem para a difusão do saber científico e cultural das produções de artistas surdos. Sobre a metodologia, esta é uma pesquisa documental com abordagem qualitativa. Analisamos obras de arte realizada por quatro artistas surdos respectivamente: Chuck Baird (EUA), Nancy Rourke (EUA), Kilma Coutinho (Brasil) e Bruno Vital (Brasil) que visam à difusão da percepção de mundo por artistas pertencentes a comunidade surda que se utilizam de técnicas compositivas e o estudo das cores no campo pictórico. A respeito da fundamentação teórica, temos como base dois tópicos: (i) criação artística pela percepção visual (Ostrower, 2014); (ii) cor como ferramenta expressiva e comunicacional (Bossolan, Werneck, 2010); (iii) cultura surda (Strobel, 2013). Sobre o primeiro tópico, o ato criador é associado a experiências individuais que se transformam em expressões artísticas, logo, as experiências na comunidade surda são expressas por meio de pinturas que representam as identidades surdas. Já no segundo tópico, analisamos o emprego das relações cromáticas e a predominância de cores nas obras analisadas, bem como, seus significados para a comunidade surda. No último tópico, compreendemos a cultura surda como jeito do sujeito surdo entender e modificar o mundo fim de torná–lo acessível e habitável, ajustando–o a suas percepções visuais. Os resultados preliminares revelaram, que as artes surdas são um reflexo identitário de uma comunidade, assim a análise dessas obras permite uma maior visibilidade da cultura surda e de suas vivências. Sendo assim, esta pesquisa colabora para a difusão de artistas surdos, gerando maior visibilidade e aproximação para o público não surdo de produções artísticas oriundas da comunidade surda. Além disso, esta pesquisa, disponibilizada nas capacitações e nos canais online do projeto SinalArt, também permite maior divulgação aos estudos produzidos dentro da extensão universitária, à medida que os conhecimentos desenvolvidos na UFRJ estão sendo divulgados para a comunidade externa auxiliando na inclusão de pessoas surdas em nossa sociedade.

BIBLIOGRAFIA: BOSSOLAN, Licious. WERNECK, Martha. Teoria e pensamento cromático. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2014. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3ªed.rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1360**

TITULO:O PAPEL DA MODA FEMININA EM LA COMÉDIE HUMAINE

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA DOS SANTOS FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SANTANNA VILLAR**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo geral observar o papel que a indumentária feminina desempenha dentro da literatura francesa do século XIX. Considerando a relação entre a moda e os escritores franceses, para compor o corpus da análise, foi escolhido o conjunto de obras de Honoré de Balzac, intitulado La Comédie humaine, tendo em vista que, apesar de a moda ser mencionada por literatos franceses nos séculos anteriores, essa união só é realmente estabelecida na França, em 1830, com Balzac (FORTASSIER, 1988), o que faz com que esse conjunto seja tão relevante para este trabalho. Esse romancista francês se comporta como o flâneur, que aparece na obra de Baudelaire, ao observar os detalhes e os costumes da vida moderna e ao documentá-los em seus textos, sem ignorar a toalete, que, segundo ele, configura-se como a forma de se expressar da sociedade (FORTASSIER, 1988), o que faz La comédie humaine ser tão rica em descrições do vestuário. Desse modo, os trechos relevantes para este estudo serão selecionados por meio da leitura de Le vêtement chez Balzac : Extraits de la Comédie humaine, de 2001, um compilado, organizado por François Boucher, de passagens que descrevem a toalete dos personagens. A partir da seleção de trechos que contemplem a indumentária e os adornos femininos franceses do século XIX e baseando-se no trabalho de Rodrigues (2010) sobre a moda na literatura brasileira do século XIX através dos escritos de Joaquim Manuel de Macedo, será analisado como a descrição do vestuário e dos acessórios se relaciona com a composição literária, no sentido de refletir as particularidades dos personagens e de criar diferentes atmosferas dentro da narrativa, bem como as implicações sociais que as normas do vestir possuem nesse período no território francês. Diante disso, espera-se que os resultados possam contribuir não só para os estudos que correlacionam moda e literatura, sobretudo os que abordam a França do século XIX, mas também para as pesquisas sobre a relação entre moda, cultura e sociedade, evidenciando o poder dos textos literários como fontes documentais para a história da moda.

BIBLIOGRAFIA: BOUCHER, François. Le vêtement chez Balzac: Extraits de la Comédie humaine. Paris: Editions de l'Institut Français de la Mode, 2001. FORTASSIER, Rose. Les écrivains français et la mode. Paris: PUF, 1988. RODRIGUES, Mariana Christina de Faria Tavares. Mancebos e mocinhas: moda na literatura brasileira do século XIX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1362**

TITULO:DÍVIDA E SACRIFÍCIO EM O REI DA VELA DE OSWALD DE ANDRADE

AUTOR(ES) : **LÍGIA MARIA MONTEIRO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA MATSUNAGA**

RESUMO: Este trabalho integra o projeto de pesquisa “As formas da dívida: sacrifício como categoria da literatura comparada” e tem como corpus de análise a peça O Rei da Vela, de Oswald de Andrade de 1933. Pretende-se apresentar aspectos da dramaturgia e das encenações do Teatro Oficina (1967) – também a remontagem comemorativa pelos mesmos (2017) – e versão dos Parlapatões (2018). Com sua origem em 1958, o Teatro Oficina começou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco e tem como um de seus grandes nomes o José Celso Martinez Corrêa ou Zé Celso, ator, diretor, dramaturgo e encenador. Sediado em São Paulo, o grupo é um dos mais importantes do Brasil e teve um papel de grande relevância, questionando e confrontando a ditadura militar brasileira, sendo O Rei da Vela (1967) um marco de sucesso e crítica do grupo. Já o grupo conhecido como Os Parlapatões, começou suas atividades em 1991, ainda com o nome Parlapatões, Patifes & Paspalhões. Trabalham com comédia circense e Teatro e tem como característica primordial a crítica de costumes através do humor com forte herança do Circo e do Teatro de Revista. A montagem de O Rei da Vela ainda é um dos textos em repertório desde sua estreia. O texto modernista de Oswald de Andrade apresenta um retrato irônico e mordaz de um Brasil moderno, onde a burguesia dominante exerce poder absoluto por meio da exploração econômica. A figura do agiota Abelardo I — em sociedade com Abelardo II — representa a perpetuação de uma classe que sobrevive à custa do sacrifício da classe que domina. Sendo o retrato de agiotas entende-se, portanto, que a premissa da peça é já sobre dívida. A pesquisa busca compreender como a linguagem trágico-cômica da peça constrói uma alegoria da dívida como instrumento de controle social. Em uma das falas centrais da obra, afirma-se: “A luta pela liberdade, só o dinheiro traz liberdade” (ANDRADE, 1933), isso é o que todas as personagens procuram, mas estão endividadas. O trabalho pretende, assim, discutir os aspectos políticos e sociais da dramaturgia em sua época e como suas remontagens reafirmam a atualidade da crítica à relação dívida-sacrifício-capital.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Oswald de. O Rei da Vela. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1365**

TITULO:A ESCATOLOGIA EM “ENTRE RINHAS DE CACHORROS E PORCOS ABATIDOS”, DE ANA PAULA MAIA

AUTOR(ES) : **MARIA IMACULADA DA CONCEICAO MAGALHAES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO**

RESUMO: A palavra "escatologia" assume dois significados distintos na língua portuguesa: o primeiro, no campo da teologia, designa o estudo dos eventos finais, como a morte e o apocalipse; já no campo biológico, refere-se ao estudo dos dejetos e excrementos. Apesar da mera coincidência homônima, é possível perceber o tensionamento entre os dois conceitos através daquilo que concerne tanto ao destino final do espírito quanto aos restos corpóreos: a morte. Nas novelas do volume Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos, da escritora Ana Paula Maia, essas duas imagens se fundem por meio de descrições do trabalho precário (como o abate de animais em larga escala e a coleta de lixo) e da violência extrema, marcadas pela proximidade e multiplicação dos cadáveres. Além disso, em uma das novelas, o teor apocalíptico e o acúmulo de resíduos são justapostos para evidenciar o caos urbano, em passagens que remetem não só aos textos do Antigo e Novo Testamento, mas também à literatura distópica e pós-apocalíptica moderna. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as imagens escatológicas, em amplo sentido, nas duas novelas que compõem o livro Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos, de Ana Paula Maia: a primeira, de título homônimo, e a segunda, "O trabalho sujo dos outros". A análise das obras é realizada por meio de uma bibliografia que trata das relações entre sociedade e os resíduos por ela produzidos, bem como suas representações no campo da arte. De igual forma, são agenciados os conceitos de morte e apocalipse na teologia cristã. A pesquisa, então, revela como essas imagens figuram uma espécie de contemporaneidade hostil, em que as condições de vida insalubres das cidades propiciam o repetido encontro com a morte mediante seus restos e, em última instância, a vinda de um apocalipse. Assim, as novelas de Ana Paula Maia convidam a pensar sobre questões de teleologia histórica e religiosa, com o futuro e o destino humanos posicionados, entretanto, em um presente inóspito e instável.

BIBLIOGRAFIA: BOFF, Clodovis. Escatologia: Breve tratado teológico–pastoral. São Paulo: Editora Ave Maria, 2012. DE CARVALHO, Flávio. Os Ossos do Mundo. Rio de Janeiro: Ariel, 1936. HERNANDO, Alberto. El arte en carne viva. Barcelona: Sd edicions, 2013. MAIA, Ana Paula Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011. NETO, José Ribeiro. Escatologia contemporânea. Curitiba: InterSaberes, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1369**

TITULO:O Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock: a modelagem geométrica das ambiências urbanas durante as exposições de Bruxelas 1888, Paris 1889 e Rio de Janeiro em 1891

AUTOR(ES) : **PEDRO MENDONÇA DO NASCIMENTO FERREIRA,JULIANA KREITLON PEREIRA,MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,MIGUEL ANGELO GONZAGA MARQUES,VICTOR FERREIRA SANTOS,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,CAROLINA GASPAR VEREZA,GABRIEL BONER DA SILVA,JULIO DE OLIVEIRA MILHM,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD – Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB – Programa de Pós–Graduação em Urbanismo da FAU–UFRJ. A pesquisa está em fase de desenvolvimento. Tem como principal objetivo resgatar parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock, exposto em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014). Possui como principal referencial metodológico uma pesquisa histórico–interpretativa e de simulação (GROAT, WANG, 2013), de tal forma a investigar, coletar, selecionar, esquematizar e finalmente propor uma leitura com base na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, além de sua interpretação e codificação para uma experiência imersiva em 360° (PARAIZO, BOAS e SOUZA, 2024). E ainda, apresenta o motor de jogos Unity como sua principal ferramenta. Este trabalho irá apresentar como foram desenvolvidas as principais ambiências da modelagem geométrica das três cidades onde o Panorama foi apresentado, convertidas em três cenas do jogo do Panorama. São consideradas ambiências para o motor de jogo os seguintes elementos: luzes e sombras; cores; materiais e texturas; diferentes climas; intempéries; horas do dia; e demais objetos tridimensionais, tanto da Arquitetura quanto do espaço urbano, que ajudam a caracterizar a experiência proposta (CALVIN, 2023). Para este trabalho, serão considerados apenas o processo de modelagem em si, os materiais e as texturas especificamente desenvolvidos. Estes elementos serão apresentados e discutidos. Para a primeira exposição, Bruxelas 1888, a experiência imersiva do observador–jogador consiste em percorrer virtualmente o Boulevard Hainaut e parte da cidade, vislumbrar o mobiliário urbano, a Place Fontaines e os canteiros de massas arbustivas. Para a segunda exposição, Paris 1889, a experiência imersiva do observador–jogador é caminhar virtualmente pelo Boulevard Suffren e pelas áreas dos pavilhões dos países. Para a terceira exposição, Rio de Janeiro 1891, a experiência imersiva do observador–jogador é caminhar virtualmente pela Praça XV de Novembro e contemplar o conjunto arquitetônico imediato. O processo de modelagem geométrica desenvolvido especificamente para estas três cenas, bem como a escolha dos materiais e texturas serão apresentados e discutidos. Em conclusão, este trabalho busca apresentar e discutir como as ambiências, especificamente, o desenvolvimento de materiais e texturas realizados a partir de uma modelagem geométrica, a favor de uma experiência imersiva em 360°, em um motor de jogo e em primeira pessoa, e como pode contribuir para o debate da representação da Realidade Virtual da Arquitetura e Urbanismo em experiências de cidades históricas.

BIBLIOGRAFIA: CALVIN, A. The Making of Assassin's Creed: 15th Anniversary. Milwaukie: Dark Horse Books, 2023. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014. PARAIZO, R. C.; BOAS, N. B. V.; SOUZA, T. L. Immersiveness in Virtual Heritage: experiences of Rio de Janeiro. In: BARTOLOMEI, Cristiana; IPPOLITO, Alfonso; VISIOLI, Simone Helena Tanoue. (Org), Contemporary Heritage Lexicon. Berlin: Springer, 2024. p. 295–315.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1373**

TITULO:O Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock: a modelagem geométrica dos personagens históricos durante as exposições de em Bruxelas 1888, Paris 1889 e Rio de Janeiro em 1891

AUTOR(ES) : **VICTOR FERREIRA SANTOS,JULIANA KREITLON PEREIRA,MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,MIGUEL ANGELO GONZAGA MARQUES,PEDRO MENDONÇA DO NASCIMENTO FERREIRA,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,CAROLINA GASPAR VEREZA,GABRIEL BONER DA SILVA,JULIO DE OLIVEIRA MILHM,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD – Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB – Programa de Pós–Graduação em Urbanismo da FAU–UFRJ. A pesquisa está em fase de desenvolvimento. Tem como principal objetivo resgatar parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock, exposto em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014). Possui como principal referencial metodológico uma pesquisa histórico–interpretativa e de simulação (GROAT, WANG, 2013), de tal forma a investigar, coletar, selecionar, esquematizar e finalmente propor uma leitura com base na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, além de sua interpretação e codificação para uma experiência imersiva em 360° (PARAIZO, BOAS e SOUZA, 2024). E ainda, apresenta o motor de jogos Unity como sua principal ferramenta. Este trabalho irá apresentar como foram desenvolvidos alguns personagens históricos a partir da modelagem geométrica das três cidades onde o Panorama foi apresentado, convertidas em três cenas do jogo do Panorama. São considerados personagens históricos para o jogo pessoas notáveis que desempenharam algum papel relevante na história, desde um mero transeunte, visitante das exposições, a uma personalidade importante (ASSASSIN'S CREED: THE ESSENTIAL GUIDE, 2020). Uma pesquisa iconográfica específica foi realizada para definir quais são os personagens históricos que poderiam ser representados no contexto das exposições do Panorama em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro nos anos correspondentes. Foram consultados recortes de jornais, descrição das exposições, gravuras, desenhos e fotografias. Para a realização desta pesquisa, foram consultados especialmente os acervos digitais da Bibliothèque Royale de Belgique, Bibliothèque Nationale de France e Fundação Biblioteca Nacional. Notadamente, os dois pintores e autores do Panorama do Rio de Janeiro, Victor Meirelles e Henri Langerock, se apresentaram como uma interessante opção. Serão apresentadas as primeiras experiências de modelagem geométrica desses personagens. Em conclusão, este trabalho busca apresentar e discutir como a modelagem geométrica dos personagens históricos, desenvolvidos a favor de uma experiência imersiva em 360°, em um motor de jogo e em primeira pessoa, e como pode contribuir para o debate da representação da Realidade Virtual da Arquitetura e Urbanismo em experiências de cidades históricas.

BIBLIOGRAFIA: Assassin's Creed: The Essential Guide. London: Titan Books, 2020. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014. PARAIZO, R. C.; BOAS, N. B. V.; SOUZA, T. L. Immersiveness in Virtual Heritage: experiences of Rio de Janeiro. In: BARTOLOMEI, Cristiana; IPPOLITO, Alfonso; VISIOLI, Simone Helena Tanoue. (Org), Contemporary Heritage Lexicon. Berlin: Springer, 2024. p. 295–315.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1376**

TITULO:O Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock: a modelagem geométrica da rotunda das exposições em Bruxelas 1888, Paris 1889 e Rio de Janeiro em 1891

AUTOR(ES) : **FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,JULIANA KREITLON PEREIRA,MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,MIGUEL ANGELO GONZAGA MARQUES,PEDRO MENDONÇA DO NASCIMENTO FERREIRA,VICTOR FERREIRA SANTOS,CAROLINA GASPAR VEREZA,GABRIEL BONER DA SILVA,JULIO DE OLIVEIRA MILHM,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD – Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB – Programa de Pós–Graduação em Urbanismo da FAU–UFRJ. A pesquisa está em fase de desenvolvimento. Tem como principal objetivo resgatar parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock, exposto em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014). Possui como principal referencial metodológico uma pesquisa histórico–interpretativa e de simulação (GROAT, WANG, 2013), de tal forma a investigar, coletar, selecionar, esquematizar e finalmente propor uma leitura com base na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, além de sua interpretação e codificação para uma experiência imersiva em 360° (PARAIZO, BOAS e SOUZA, 2024). E ainda, apresenta o motor de jogos Unity como sua principal ferramenta. Este trabalho irá apresentar como foi desenvolvida a modelagem geométrica da rotunda nas três cidades onde o Panorama foi apresentado, convertidas em três cenas do jogo do Panorama. Houve três exposições, mas apenas dois edifícios como suporte expositivos: o primeiro, o Grand Panorama National de Belgique, em Bruxelas em 1888; e o segundo, a rotunda construída especialmente para a Exposição Universal em Paris em 1889; esta mesma rotunda que foi remontada na Praça XV de Novembro no Rio de Janeiro em 1891. Embora sejam edifícios bem diferentes, o percurso do visitante até a plataforma de observação era bastante semelhante, segundo relato das exposições. Este trabalho irá explorar esse percurso e suas salas adjacentes. Uma pesquisa específica foi realizada para identificar como seriam esses espaços. A partir do relato dos visitantes das exposições, e da própria descrição elaborada pelos pintores panoramistas, Victor Meirelles e Henri Langerock (MEIRELLES, 1889), além do corredor escuro e da escada helicoidal, havia também uma grande utilização de painéis de madeira e algumas salas laterais localizadas abaixo da plataforma de observação. Estas salas eram utilizadas como espaços de apoio dos pintores, onde ficavam localizados instrumentos de pintura e desenho, mesas, cadeiras, quadros, materiais para reposição do faux–terrain, dentre outros objetos. O presente trabalho irá interpretar estas descrições e propor uma simulação destes espaços. Em conclusão, este trabalho busca apresentar e discutir como a modelagem geométrica da da rotunda do Panorama, principalmente o percurso dos visitantes e das salas de apoio, desenvolvidos a favor de uma experiência imersiva em 360°, em um motor de jogo e em primeira pessoa, e como pode contribuir para o debate da representação da Realidade Virtual da Arquitetura e Urbanismo em experiências de cidades históricas.

BIBLIOGRAFIA: GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014. MEIRELLES, V. Relatório apresentado aos Srs. Sócios da Empresa do Panorama da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imprensa Mont'Alverne, 1889. Fundação Biblioteca Nacional. PARAIZO, R. C.; BOAS, N. B. V.; SOUZA, T. L. Immersiveness in Virtual Heritage: experiences of Rio de Janeiro. In: BARTOLOMEI, C; IPPOLITO, A; VISIOLI, S. H. T. (Orgs), Contemporary Heritage Lexicon. Berlin: Springer, 2024. p.295–315.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1380**

TITULO: Percursos da Fotografia e da Arte Contemporânea no Brasil: Ancestralidade, Identidade e Resistência

AUTOR(ES) : **JOSE MIGUEL ALVES REIS, LÍVIA CRISTINA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ELISA DE MAGALHÃES**

RESUMO: O projeto “Fotografia contemporânea: processos e modalidades”, vinculado à pesquisa “Derivagens” (CNPq), combina teoria e prática através de encontros semanais e projetos PIBIC. Após explorarmos a costa oeste africana no ano anterior, retornamos ao Brasil para focar em artistas, pesquisadores e fotógrafos contemporâneos. Escolhemos quatro nomes para aprofundar reflexões sobre a fotografia no Brasil e, em 2025, o projeto continuará investigando a produção fotográfica, sempre com base na desconstrução da colonialidade. Iniciamos com Paulo Nazareth, artista multimídia conhecido pelas fotografias performáticas que evidenciam o corpo como linguagem principal. Sua obra usa símbolos da cultura brasileira para questionar o colonialismo, a arte contemporânea e os limites da linguagem artística, misturando performance, fotografia e cotidiano. Em seguida, abordamos Mario Cravo Neto, cuja formação em escultura contribuiu para a dramaticidade de suas fotografias. Transitando entre escultura e fotografia, sua produção cria seres místicos e sensuais, fortemente marcados pela cultura baiana. Estudamos também Ayrson Heráclito, artista visual, curador e professor. Sua obra, que combina performance, fotografia e instalação, explora culturas afro-brasileiras, rituais do candomblé e a memória da diáspora africana, utilizando materiais simbólicos como dendê, sal e carne seca para narrar histórias de resistência. Por fim, analisamos Lúcia Nagib, pesquisadora e professora de cinema na University of Reading (Reino Unido), referência internacional em estudos de realismo e intermedialidade. Autora de livros como “Brazil on Screen” (2007) e “Realist Cinema as World Cinema” (2020), foi eleita membro da British Academy em 2023. Nas produções desses artistas, reconhecemos críticas ao colonialismo e às experiências de marginalização, mostrando como o véu da subalternidade atravessa relações sociais e artísticas. Ainda assim, emergem possibilidades de resistência e reinvenção, carregadas de poética, misticismo e crítica social. Ao nos debruçarmos sobre esses processos, propomos não apenas a análise, mas também a participação ativa na criação artística, articulando práticas que questionem o mundo colonial. Pretendemos desenvolver trabalhos, aulas, eventos e escritos que materializem essas investigações, com resultados a serem apresentados em um site próprio.

BIBLIOGRAFIA: GLISSANT, Édouard. Poética da relação. Tradução: Helena Lemos. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Tradução: Francisco de Ambrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre: Ed. Zouk, 2012. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. São Paulo: Editora Hacker, 2007. FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução: Antônio Louro. Lisboa: Editora Presença, 1975.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1381**

TITULO: SINALIZANDO DANÇAS EM LIBRAS: ESTUDO NO PROJETO SINALART

AUTOR(ES) : **VICTOR LUIZ LOPES DA SILVA, FERNANDA GRAZIELLE APARECIDA SOARES DE CASTRO, ANDRÉ LESSA DE CARVALHO FELIPE, ARLINDO DE JESUS PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO: Reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) consolidou-se como meio legítimo de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil, impulsionando o crescimento de iniciativas voltadas à ampliação do acesso cultural para surdos, conforme também propõe o Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015. Dentro desse cenário, destaca-se a produção de glossários de sinais em Libras sobre linguagens artísticas, como a dança, que contribuem para a expansão do repertório linguístico, fortalecimento da identidade cultural surda e a valorização da diversidade linguística, desmistificando o mito de que pessoas surdas não podem expressar-se plenamente por meio da dança. Este estudo, com abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, analisa vinte e cinco sinais de dança registrados em vídeos do projeto de extensão SinalArt (UFRJ), publicados em seu canal no YouTube. A pesquisa baseou-se em observações sistemáticas desses materiais e em revisão teórica sobre cultura surda e dança, destacando a atuação dos autores — graduandos de Letras da UFRJ — que participam da gravação de glossários e performances artísticas, como corais em Libras. O principal objetivo é investigar a representação da dança em sinais da Libras, apoiar a criação de materiais de referência e ampliar as possibilidades de expressão artística para pessoas surdas. Justifica-se enquanto ação de extensão por democratizar o conhecimento universitário, disponibilizando capacitações e conteúdos online abertos, promovendo a inclusão e o reconhecimento da arte surda no meio acadêmico e artístico. A fundamentação teórica apoia-se em Strobel (2013), que compreende a cultura surda como espaços das identidades surdas e em autores como Laban (1978) e Marques (2000), que entendem a dança como linguagem expressiva acessível a diferentes corpos e modos de comunicação, legitimando a presença de pessoas surdas nas artes performáticas. Os resultados preliminares mostram que os glossários visuais têm se consolidado como recursos importantes para estudantes, professores, artistas e pesquisadores, estimulando o uso da Libras em espaços culturais.

BIBLIOGRAFIA: LABAN, Rudolf. A linguagem do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978. MARQUES, Isabel A. Ensaios sobre dança e educação. São Paulo: Summus Editorial, 2000. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3ª ed. rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1384**

TITULO:O Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock: a programação de ambiências urbanas para o jogo no computador e no óculos de Realidade Virtual

AUTOR(ES) : **JULIANA KREITLON PEREIRA,MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,PEDRO MENDONÇA DO NASCIMENTO FERREIRA,MIGUEL ANGELO GONZAGA MARQUES,VICTOR FERREIRA SANTOS,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,CAROLINA GASPAR VEREZA,GABRIEL BONER DA SILVA,JULIO DE OLIVEIRA MILHM,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD – Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU–UFRJ. A pesquisa está em fase de desenvolvimento. Tem como principal objetivo resgatar parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock, exposto em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014). Possui como principal referencial metodológico uma pesquisa histórico–interpretativa e de simulação (GROAT, WANG, 2013), de tal forma a investigar, coletar, selecionar, esquematizar e finalmente propor uma leitura com base na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, além de sua interpretação e codificação para uma experiência imersiva em 360° (PARAIZO, BOAS e SOUZA, 2024). E ainda, apresenta o motor de jogos Unity como sua principal ferramenta. Este trabalho irá apresentar como foi desenvolvida a programação em C# de ambiências urbanas para o jogo no computador e no óculos de Realidade Virtual (FERRONE, 2023), voltada especificamente para a representação das três cidades onde o Panorama foi apresentado, convertidas em três cenas do jogo do Panorama. São consideradas ambiências para o motor de jogo os seguintes elementos: luzes e sombras; cores; materiais e texturas; diferentes climas; intempéries; horas do dia; e demais objetos tridimensionais, tanto da Arquitetura quanto do espaço urbano, que ajudam a caracterizar a experiência proposta. Para este trabalho, serão considerados apenas o processo de programação das luzes, sombras, diferentes climas, intempéries e as horas do dia. Estes elementos serão apresentados e discutidos. Para Bruxelas em 1888, a experiência imersiva do observador–jogador consiste em caminhar virtualmente pelo Boulevard Hainaut e pela Place Fontainas em um dia chuvoso e com uma forte névoa. Para Paris em 1889, a experiência ocorre no Boulevard Suffren e em algumas áreas da Exposição Universal em um entardecer. Para o Rio de Janeiro 1891, a experiência é realizada na Praça XV de Novembro e no conjunto imediato em um dia ensolarado com cores fortes e vibrantes. O processo de programação foi desenvolvido especificamente para estas três cenas, bem como, a escolha das luzes, sombras, diferentes climas, intempéries e as horas do dia. Estes elementos serão analisados e discutidos. Em conclusão, este trabalho busca apresentar e discutir como a programação em C#, principalmente voltada para a criação de ambiências, como luzes, sombras, intempéries e horas do dia, desenvolvidos a favor de uma experiência imersiva em 360°, em um motor de jogo e em primeira pessoa, e como pode contribuir para o debate da representação da Realidade Virtual da Arquitetura e Urbanismo em experiências de cidades históricas.

BIBLIOGRAFIA: FERRONE, H. Learning C# by Developing Games with Unity: Get to grips with coding in C# and build simple 3D games in Unity 2023 from the ground up. Birmingham: Packt Publishing, 2023. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014. PARAIZO, R. C.; BOAS, N. B. V.; SOUZA, T. L. Immersiveness in Virtual Heritage: experiences of Rio de Janeiro. In: BARTOLOMEI, C.; IPPOLITO, A.; VISIOLI, S. H. T. (Orgs), Contemporary Heritage Lexicon. Berlin: Springer, 2024. p. 295–315.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1390**

TITULO:NOVAS FICÇÕES QUEER: DIÁLOGOS COM MUSEU CASA BENJAMIN CONSTANT

AUTOR(ES) : **ÍNDIGO BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO: "Novas ficções queer: Diálogos no Museu Casa Benjamin Constant" é a continuidade do projeto artístico desenvolvido por mim, Índigo Braga, a partir da Bolsa PIBIC vinculada à pesquisa "A arte, a história e o museu em processo" (CNPq/UFRJ), coordenada pela Profª Drª Beatriz Pimenta Velloso. Esta pesquisa se articula com o projeto de extensão "Intervenções: Arte Contemporânea em Museus do Estado do Rio de Janeiro", também coordenado pela professora, que propõe investigar e intervir em arquivos de museus fluminenses. Anualmente, essa extensão firma parceria com um espaço museal do estado do Rio de Janeiro, e cada extensionista desenvolve uma obra que dialoga com esse espaço a partir de uma perspectiva contemporânea de intervenção e mescla cultural, conforme propõe Néstor García Canclini em "Culturas Híbridas" (1998). Neste ano, o projeto será realizado no Museu Casa Benjamin Constant, e a obra que apresentarei chama-se "Neofósseis". Durante a SIAC, pretendo apresentar o trabalho coletivo desenvolvido na extensão, com ênfase na análise da minha obra, que se fundamenta teoricamente na discussão sobre a presença e o apagamento de pessoas trans e travestis na história da arte, nas ciências e nos espaços museais. A proposta parte do entendimento de que o processo de intervenção pode contribuir para a construção de novos pensamentos na história da arte e sobre o fazer artístico. A partir da ideia de que o espaço queer é aquilo "que se encontra entre o corpo e a tecnologia, um espaço puramente artificial" (Betsky, 1997), "Neofósseis" propõe uma provocação sobre os entendimentos de gênero e sexo no registro histórico e científico, utilizando-se de uma ficção especulativa para formar a discussão. Trata-se de uma escultura, feita em cerâmica ou cimento, que simula o fóssil de um animal fictício, como se fosse um achado paleontológico, mas identificado como um animal transexual. Essa marcação é feita tanto pelo título da obra quanto por um texto pseudocientífico que a acompanha, inspirado nas fichas técnicas de museus de história natural. O texto tem como função construir uma ficção sobre o animal inventado, explorando a linguagem científica e educacional como estratégia de persuasão, induzindo à veracidade das informações. A escultura e uma placa com esse texto serão instalados no Museu Casa Benjamin Constant e tem como objetivo provocar reflexões sobre a existência trans e travesti sob uma perspectiva histórica, científica e interestespecífica, utilizando a ficção como ferramenta para o debate, e tendo fundamentação no pensamento de Judith Butler em "Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade" (2015). A apresentação buscará compartilhar o processo de criação da obra e refletir sobre o resultado final do projeto de extensão, analisando como o diálogo e a provocação entre artista e museu podem contribuir para a construção de novos pensamentos, presenças e memórias nos espaços expositivos.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Col. Sujeito & História, ed. 8. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Ana Lessa e Heloisa Cintrão, ed. 2. São Paulo: Edusp, 1998. BETSKY, Aaron: "Queer Space: Architecture and Same–Sex Desire". Nova York: William Morrow & Co., 1997

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1391**

TITULO:O Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock: a programação como ferramenta para melhorar a performance do jogo no computador e no óculos de Realidade Virtual

AUTOR(ES) : **MIGUEL ANGELO GONZAGA MARQUES,MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,PEDRO MENDONÇA DO NASCIMENTO FERREIRA,JULIANA KREITLON PEREIRA,VICTOR FERREIRA SANTOS,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,CAROLINA GASPAR VEREZA,GABRIEL BONER DA SILVA,JULIO DE OLIVEIRA MILHM,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD – Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU–UFRJ. A pesquisa está em fase de desenvolvimento. Tem como principal objetivo resgatar parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock, exposto em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014). Possui como principal referencial metodológico uma pesquisa histórico–interpretativa e de simulação (GROAT, WANG, 2013), de tal forma a investigar, coletar, selecionar, esquematizar e finalmente propor uma leitura com base na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, além de sua interpretação e codificação para uma experiência imersiva em 360° (PARAIZO, BOAS e SOUZA, 2024). E ainda, apresenta o motor de jogos Unity como sua principal ferramenta. Este trabalho irá apresentar como foi desenvolvida a programação em C# a fim de melhorar a performance do jogo tanto no computador quanto no óculos de Realidade Virtual. Em especial, tal desenvolvimento foi elaborado a partir da implementação do XR Interaction Toolkit e o plugin da Oculus, voltados especificamente para a representação das três cidades onde o Panorama foi apresentado, convertidas em três cenas do jogo do Panorama. A implementação da Realidade Virtual iniciou–se com a configuração do projeto no motor de jogo Unity, incluindo a adição dos pacotes XR Plugin Management , Open XR Plugin e Oculus XR Plugin para gerenciamento e compatibilidade com fones de ouvido, microfones e otimização de dispositivos como o óculos VR Meta Quest 3 (STEVENS, 2021). O XR Rig foi configurado para gerenciar a câmera e os controles do observador–jogador, com mãos virtuais animadas e colísores para interações realistas. O sistema Input Actions foi escolhido por garantir flexibilidade e estabilidade. Técnicas de otimização, como redução de polígonos, compressão de texturas, Occlusion Culling e iluminação pré–renderizada, foram investigadas e aplicadas para melhorar a taxa de frames por segundo, evitar o efeito do enjoo, permitir a alta verossimilhança da representação e do desempenho geral. Todos estes processos serão apresentados e discutidos. Em conclusão, este trabalho busca apresentar e discutir como a programação em C#, principalmente voltada para o melhor desempenho do jogo em computador e em óculos RV, desenvolvidos a favor de uma experiência imersiva em 360°, em um motor de jogo e em primeira pessoa, e como pode contribuir para o debate da representação da Realidade Virtual da Arquitetura e Urbanismo em experiências de cidades históricas.

BIBLIOGRAFIA: GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014. PARAIZO, R. C.; BOAS, N. B. V.; SOUZA, T. L. Immersiveness in Virtual Heritage: experiences of Rio de Janeiro. In: BARTOLOMEI, Cristiana; IPPOLITO, Alfonso; VISIOLI, Simone Helena Tanoue. (Org), Contemporary Heritage Lexicon. Berlin: Springer, 2024. p. 295–315. STEVENS, R. Designing Immersive 3D Experiences: A Designer's Guide to Creating Realistic 3D Experiences for Extended Reality. Indianapolis: New Riders, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1392**

TITULO:ANÁLISE DOS TECIDOS URBANOS E RURAIS E DOS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES DO MUNICÍPIO DE PARACAMBI/RJ

AUTOR(ES) : **NATALIA NEVES NESPOLI,MARIA GABRIELLE SILVA,ANDRÉA GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **VERA TÂNGARI**

RESUMO: Este trabalho busca apresentar o andamento das atividades da pesquisa “Morfologia, Transformação e Paisagem Metropolitana”, com bolsa de Iniciação Científica – PIBIC–UFRJ, contemplada em 2025. Em parceria com a Rede Nacional Quapá–SEL, o projeto tem como objetivo fornecer um mapeamento dos espaços livres e tecidos urbanos e rurais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), a fim de identificar as principais transformações na ocupação do solo e subsidiar a análise das legislações urbanísticas municipais. O mapeamento é produzido através da observação de imagens de satélite e inserção de dados na ferramenta de geoprocessamento ArcGis, seguindo a metodologia desenvolvida pela equipe do Grupo SEL–RJ (Xavier et al., 2019). Esse resumo apresenta os resultados parciais referentes ao Município de Paracambi. Até o momento, foi possível observar que o município apresenta tecido predominante rural, sendo a parcela urbanizada concentrada no centro. A ocupação do solo, de caráter predominantemente rural, apresenta um tecido difuso e de difícil identificação quanto ao regime fundiário, principalmente quanto à superfície das áreas vegetadas. O município engloba as Unidades de Conservação do Parque Municipal do Curió de Paracambi e Parque Municipal do Beija–flor, e como um todo faz parte da Área de Proteção Ambiental do Rio Guandu. Além das extensas manchas de vegetação, o Rio Guandu é definidor para sua morfologia, não só por representar uma ampla mancha na parte sul, mas também por seu alinhamento, que atravessa toda a parte urbana do município. Além do uso do ArcGis, o grupo SEL está desenvolvendo formas de integrar o mapeamento com a tecnologia de impressão 3D, para uma melhor visualização das categorias propostas pelo Quapá–SEL quanto à ocupação das quadras urbanas, considerando a incidência de espaços livres privados, uma vertente da pesquisa. Em conclusão, essas e outras investigações associadas à pesquisa sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro são fundamentais para nortear possíveis discussões e debates sobre intervenções no território da RMRJ, através da compreensão da paisagem e todos seus elementos formativos, permitindo confrontar as diretrizes urbanísticas quanto a macrozoneamento municipal e a zoneamento urbano.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, S.; QUEIROGA, E.; CAMPOS, A. C.; GALENDER, F.; CUSTÓDIO, V. Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2017. PEREIRA, R.; DA SILVA COUTO, M. J.; TÂNGARI, V. R. Processos de transformação da paisagem e formas socioespaciais no Leste Metropolitano do Rio de Janeiro. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 11, n. 1, 2023. TÂNGARI, V. Open space systems in Rio de Janeiro: the public and private spheres reflected in the urban landscape. In: ALVARES, L.; BARBOSA, J. Urban Public Spaces: From Planned Policies to Everyday Politics – Brazilian case studies. The Latin American Studies Book Series. Springer International, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1398**

TÍTULO:ANÁLISE DA PERCEPÇÃO PROSÓDICA MULTIMODAL NA DUBLAGEM DO FILME “FRAGMENTADO”

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA DE ALMEIDA MATTOS WEINSTEIN,DANIEL ALMICO SARAIVA,VITOR GABRIEL CALDAS**

ORIENTADOR(ES): **MANUELLA CARNAVAL**

RESUMO: A partir das funções expressiva e identificadora da prosódia (Fónagy, 1993), este estudo tem como objetivo geral realizar uma abordagem multimodal da percepção prosódica dos recursos de dublagem para o Português do Brasil, com base no filme “Fragmentado” (2016). A atribuição de rótulos por um interlocutor a um falante a partir das características vocais é um recurso intrínseco à função expressiva da prosódia (Madureira, Fontes & Camargo, 2020). Esta função, contudo, não é percebida apenas pela qualidade de voz; a prosódia visual considera que os gestos e expressões faciais contribuem para a construção do significado e da intencionalidade no discurso. Gili Fivela (2018) evidencia a relevância da análise multimodal de fenômenos prosódicos para uma perspectiva ampla da produção e percepção da mensagem linguística. Sendo a dublagem uma produção audiovisual em que os canais auditivo e visual são mesclados de forma assíncrona, nos interessa verificar, a partir de um teste perceptivo multimodal, (i) a relevância das modalidades auditiva (AU), visual (VI) e audiovisual (AV) na identificação de personalidades interpretadas no processo de dublagem e (ii) a consistência perceptiva entre a interpretação vocal do dublador e a informação visual do produto cinematográfico. A hipótese do trabalho é que há uma preponderância da modalidade visual sobre a auditiva, uma vez que estamos lidando com significados paralinguísticos da prosódia. Nosso corpus é formado por enunciados do filme “Fragmentado” (2016). Nesta obra, são apresentadas quatro diferentes personas do protagonista – portador de Transtorno de Personalidade Múltipla. Propomos, assim, um experimento de escolha forçada, em que os informantes (que não assistiram à obra audiovisual em questão) serão expostos a estímulos auditivos, visuais e audiovisuais. Após a audição e/ou visualização de cada estímulo, os juízes deverão selecionar rótulos (“brincalhão”, “cuidadoso”, “raivoso” e “calmo” – coletados em etapa prévia da pesquisa) que melhor caracterizem as personas. Esta tarefa perceptiva será aplicada em três etapas encadeadas. Os sujeitos, divididos em dois grupos, serão apresentados aos estímulos nas seguintes ordens: primeiro grupo – (1) áudio isolado, (2) vídeo isolado e (3) áudio e vídeo combinados; segundo grupo – (1) vídeo isolado, (2) áudio isolado e (3) áudio e vídeo combinados. Para a realização do experimento, foram selecionados 16 enunciados (4 de cada persona), da versão dublada para o Português do Brasil do filme “Fragmentado”, nas 3 modalidades (AU, VI e AV), totalizando 48 estímulos. Esperamos que a tarefa perceptiva nos indique quais pistas são mais relevantes para a identificação de cada persona. Por fim, este estudo pretende descrever a percepção das personalidades analisadas em diferentes modalidades, demonstrando a relevância da prosódia multimodal no processo de dublagem para a percepção do espectador. Os dois autores participaram de todas as etapas do processo de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: FÓNAGY, I. As funções modais da entoação. Tradução de João Antônio de Moraes. Cadernos de estudos linguísticos, Campinas, jul/dez, 1993, pp. 25–65. GILI FIVELA, B. Multimodal analyses of audio–visual information: Some methods and issues in prosody research. In: Feldhausen I, Fließbach J, Vanrell MM (Eds.). Methods in prosody: A Romance language perspective (Studies in Laboratory Phonology 4). Berlin: Language Science Press, pp. 83–122, 2018 MADUREIRA, Sandra; DE SOUZA FONTES, Mario Augusto; CAMARGO, Zuleica. Sound symbolism, speech expressivity and cross modality. Significances (Signifying), [S. l.], v. 3, n. 1, p. 98–113, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1407**

TÍTULO:A DITONGAÇÃO DE /EN/ MEDIAL NO DIALETO CARIOCA

AUTOR(ES) : **ISABELA RODRIGUES GUIMARAES**

ORIENTADOR(ES): **GEAN DAMULAKIS**

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo investigar o comportamento fonético da sequência fonológica /eN/ em posição medial no dialeto carioca. A sequência, cuja representação com arquifonema nasal é defendida por autores como Câmara Jr. (1970), apresenta duas possibilidades de realização: [el̃] (monotongada) e [el̃̃] (ditongada). Embora frequentemente associada a outros dialetos, como o paulistano (Oushiro, 2014), a realização ditongada também é atestada entre falantes do Rio de Janeiro. O objetivo é delimitar os contextos estruturais que favorecem a ditongação, com ênfase no papel das consoantes que seguem a coda nasal. A primeira coleta de dados se deu com um experimento com 20 estudantes da Faculdade de Letras da UFRJ (entre 18 e 25 anos), utilizando 20 palavras—alvo em frases—veículo, além de 40 distratoras. Na segunda fase, foram analisadas 32 gravações do corpus PEUL (Censo 2000). Os resultados apontaram que a ditongação da vogal nasal é favorecida quando a coda é seguida por consoantes palatais, especialmente as africadas [d̪ẽ] e [t̪ẽ] (80% e 94% de ditongação, respectivamente) e a fricativa [ʃẽ] (73% de ditongação), sendo menos frequente em contextos com [t] (4%) e [s] (0%). Esses dados sugerem condicionamento estrutural nas realizações mediais. Atualmente, a pesquisa entra em uma nova fase, voltada à análise do mesmo fenômeno em dados de produções recentes, também de falantes cariocas. Serão observadas as realizações da sequência /eN/ medial em cinco episódios de um podcast carioca Praia dos Ossos. O objetivo é comparar os dados atuais, coletados em 2025, com os dados do ano 2000, a fim de investigar se os padrões já identificados se repetem e se o fenômeno é mais abrangente nos dias atuais.

BIBLIOGRAFIA: MATTOSO CÂMARA JR., J. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970. OUSHIRO, L., & Mendes, R. B. (2014). Saliência social e mudança linguística: a ditongação de /e/ nasal no português paulistano. Revista do GEL, 11(2), 9–46. BISOL, L. A Nasalidade, um Velho Tema. DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [S. l.], v. 14, n.3, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/43390>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1408**

TITULO:APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA RECONHECIMENTO DOS SUFIOS “-NTE” E “-NCIA” – E SUA (POSSÍVEL) RELAÇÃO – NO LÉXICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.

AUTOR(ES) : **ALEX CICERO DA FONSECA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS**

RESUMO: Este trabalho se propõe a apresentar uma aplicação de ferramentas computacionais para reconhecimento dos sufixos “-nte”, o qual forma adjetivos e nomes a partir de verbos, tipicamente (mas não só), e “-ncia”, o qual forma nomes abstratos. Essas ferramentas serão aplicadas a dicionários brasileiros de português, procurando listar os casos em que pode haver uma relação derivacional entre um adjetivo em “-nte” e um nome em “-ncia”, com a primeira palavra derivando a segunda pelo acréscimo de um sufixo nominalizador “-ia” ao formante “-nte”. A fundamentação teórica baseia-se na Morfologia Distribuída e na Linguística Computacional, com ênfase nos trabalhos de Marantz (1997), Mendes Oliveira (2007) e Jurafsky e Martin (2025). Adotaremos a metodologia experimental proposta por Lazar, Feng e Hochheiser (2017), que destacam a importância do delineamento cuidadoso do experimento e o controle das variáveis independentes e dependentes, para que exista a garantia de confiabilidade dos resultados em pesquisas de interação humano-computador. Além do uso da plataforma Google Colab, aplicaremos transformadores — ferramenta computacional muito aplicada nas áreas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) — e bibliotecas de funções para análise morfológica na linguagem Python. Esperamos que, assim, seja possível identificar, listar e classificar palavras com suas classes lexicais e seus radicais, sufixos e possíveis alomorfes das raízes. O intuito dessa aplicação, como dissemos antes, é encontrar, a partir de ferramentas computacionais, possíveis correlações para os tais sufixos supracitados e, se possível, encontrar uma forma de explicar tais relações, a partir do levantamento obtido com as ferramentas computacionais. Alguns exemplos são as correlações entre “vigilante” e “vigilância”, “paciente” e “paciência”, “demente” e “demência”, “permanente” e “permanência”, “decorrente” e “decorrência”, “potente” e “potência”, entre muitos outros. No entanto, algumas formas nominais em “-ncia” não são derivadas dos adjetivos em “-nte”, como * “emocionância” de “emocionante”, * “apavorância” de “apavorante”, “sorridência” de “sorridente”. Será que os adjetivos em “-nte” oriundos de itens da língua latina que deixaram de ser verbos são mais propensos a derivar a forma nominal do que os derivados de verbos existentes no português? Será que algumas classes de verbos, como os do tipo objeto-experienciador (“emocionar”, por exemplo) não aceitam de forma alguma a derivação da forma nominal? Se sim, por quê? A ferramenta de busca que iremos desenvolver poderá nos ajudar com esse trabalho, listando, classificando e relacionando as formas encontradas nos dicionários. Como a pesquisa ainda está nos seus estágios iniciais, ainda não temos os resultados. Mas, a partir dos levantamentos, poderemos estabelecer algum caminho para responder as perguntas enunciadas acima.

BIBLIOGRAFIA: JURAFSKY, D.; MARTIN, J. H. Speech and Language Processing: An Introduction to Natural Language Processing, Computational Linguistics, and Speech Recognition with Language Models, 3rd edition. 2025. Online manuscript released January 12, 2025. MARANTZ, A. No Escape from Syntax: Don't Try Morphological Analysis in the Privacy of Your Own Lexicon. [A. Dimitriadis, L. Siegel, et al., eds., University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, Vol. 4.2, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, pp. 201–225]. MENDES OLIVEIRA, S. O Sufixo Nominal Agentivo –Ante/–Ente/–Inte. Revista de Letras (Curitiba. 1996) , v. 09, p. 1–13, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1439**

TITULO:Disseminação da música de câmara de Henrique Oswald: procedimentos metodológicos da pesquisa musicológica em fontes hemerográficas digitais

AUTOR(ES) : **ESTER FRANÇA BITTENCOURT**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE VOLPE**

RESUMO: O poster a ser exposto na 14ª Semana de Integração Acadêmica – SIAC – UFRJ 2025 apresenta os resultados parciais do “Plano de trabalho 1: Grupo III”, vinculado ao projeto intitulado “Patrimônio Musical e Musicologia Digital”, credenciado no Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ e coordenado pela Profa. Dra. Maria Alice Volpe. A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2024 e primeiro semestre de 2025, nas disciplinas Musicologia I e Musicologia II, respectivamente, com bolsa PIBIC/UFRJ a partir de 10/09/2024. O objetivo da pesquisa é a disseminação da obra camerística instrumental do compositor brasileiro Henrique Oswald (1852–1931), com foco nas audições de época. Foi realizado um levantamento de dados na Hemeroteca Digital Brasileira entre as décadas de 1870 e 1930. Os procedimentos desenvolvidos têm como base a Metodologia Volpe (2022). Os resultados obtidos até o momento serão sistematizados em uma tabela analítica e estatística dos dados. O poster será enriquecido visualmente com imagens dos periódicos pesquisados e outros elementos concernentes à pesquisa. A coleta de dados tem como objetivo a atualização do Catálogo Geral in Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro (Volpe, 1994) e a futura formação de um banco de dados digital para o estudo da disseminação e recepção do referido repertório.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, José Eduardo. Henrique Oswald: música de uma saga romântica. São Paulo: EDUSP, 1995. VOLPE, Maria Alice. Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850–1930. Dissertação de mestrado. São Paulo, UNESP, Instituto de Artes, 1994. VOLPE, Maria Alice. A música na imprensa periódica: Metodologia e Interdisciplinaridade. In: BARROS JUNIOR, Fernando Monteiro de, FERREIRA, Raquel França dos Santos (orgs.). Periódicos & Literatura: aproximações. (Cadernos da Biblioteca Nacional, 19). Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 2022, p. 121– 178 + ilustr. miolo n.p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1443**

TITULO:PRODUÇÃO LINGÜÍSTICA DE CRIANÇAS SURDAS: AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA DA LIBRAS

AUTOR(ES) : **SARAH APARECIDA BRANDÃO SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar como as crianças surdas adquirem uma língua de sinais, especificamente a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua (L1). É consenso na literatura que ao adquirir línguas orais e/ou línguas de sinais, as crianças ouvintes e as crianças surdas passam pelas mesmas fases de desenvolvimento linguístico, embora cada processo de aquisição possa ocorrer com suas próprias particularidades. Neste estudo, pretendemos investigar a produção morfológica da Libras como L1 de crianças surdas, com base em suas interações com adulto surdo, em que a produção linguística de duas crianças surdas de 3 a 4 anos será registrada em vídeo, cada qual em sua sessão que terá duração de até 20 minutos. Essa faixa etária foi escolhida pelo fato de haver uma “explosão de vocabulário” a partir dos 3 anos, em que as crianças surdas começam a usar uma grande quantidade de sinais em ritmo acelerado (QUADROS; CRUZ, 2011). Para realização dessa pesquisa, faremos um convite público a famílias interessadas em participar da pesquisa. A tarefa consiste em um “cenário–brincante” em que o adulto interage e convida a criança a continuar interagindo verbalmente. A partir desses dados, faremos a transcrição da produção por meio do programa ELAN. Neste projeto, buscamos analisar aspectos formativos relacionados à morfologia de Libras (PIZZIO et al., 2023) na produção de termos para familiares (pai, mãe, avó, tio, etc). Esperamos encontrar sinais monomorfêmicos e bimorfêmicos com particularidades da produção infantil tais como discutido em (PICHLER, 2012). O estudo também nos possibilitará um corpus linguístico para futuros trabalhos em aquisição. Dessa forma, buscamos contribuir com a documentação dos estágios iniciais de aquisição de Libras, a fim de ampliar a compreensão desse fenômeno.

BIBLIOGRAFIA: PIZZIO, Aline Lemos; CAMPELLO, Ana Regina e Souza; PEGO, Carolina Ferreira; WANDERLEY, Débora Campos; LOURENÇO, Guilherme; LUCHI, Marcos; FARIA–NASCIMENTO; Sandra Patrícia de MORFOLOGIA DA LIBRAS. In: QUADROS, R.M; SILVA, J. B; ROYER, M; SILVA, V. R. Gramática da Libras. volume I. Livro. Rio de Janeiro: INES, 2023, p. 175–377. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1znIKuPoBrecogQp0lN109ZpdOTit_mH3/view PICHLER, D. C. Acquisition In: PFAU, R., M. STEINBACH & B. WOLL (eds.) Sign language. An international handbook (HSK –Handbooks of Linguistics and Communication Science).Tradução: Marília Costa Berlin: Mouton de Gruyter, 2012, cap. 28 p. 647–686.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1444**

TITULO:A VISITA COMO RITUAL SOCIAL NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

AUTOR(ES) : **LAÍS DUTRA DA SILVEIRA BARBOSA CORRÊA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DA ROCHA LIMA DIEGO**

RESUMO: O campo dos estudos machadianos revela-se cada dia mais fecundo e plural. Como defende Antonio Candido (2004, p.12), o " sendo machadeano dos sigilos da alma se articula em muitos casos com uma compreensão igualmente profunda das estruturas sociais". É com essa perspectiva, e no âmbito do projeto Machado de Assis revisitado , desenvolvido pelo professor Marcelo da Rocha Lima Diego, que nasce esta pesquisa, que se propõe a investigar um dos eventos mais frequentes nos enredos da ficção machadiana: a visita . Conforme previsto na metodologia do projeto, dei início à leitura integral e sistemática dos livros de contos do escritor para, em seguida, começar a ser apresentada à crítica machadiana. Dessa forma, pude identificar como, na ficção machadiana, as personagens constantemente fazem visitas umas às outras. Isso me levou a querer investigar como, mais do que a rua ou do que a alcova, é a sala de visitas o palco principal das ações que têm lugar nos contos de Machado. Minha hipótese inicial é a de que esse hábito social ganha contornos de ritual, seguindo uma liturgia própria. Para testar essa hipótese, parti para a análise de quatro contos de nosso escritor, criteriosamente selecionados. Em “Confissões de uma viúva moça” (1869), é por meio de suas visitas que Emílio vai adentrando o núcleo familiar de Eugênia e que um romance aflora entre os dois; em “Luís Soares” (1869), a personagem–título empreende uma série de visitas à casa do tio, supostamente com vistas a se reaproximar da família, mas na verdade por motivos interesseiros e oportunistas; e em “Ernesto de tal” (1873) e “A cartomante” (1896), contos que delineiam triângulos amorosos, as visitas também exercem papel fundamental para o desenvolvimento dos enredos. Enquanto no primeiro elas aprofundam as relações entre o trio de personagens, no segundo, quando elas cessam, Vilela passa a desconfiar que está sendo traído por Rita com Camilo. Esses contos dão testemunho de uma sociedade que busca conciliar um passado agrário, marcadamente senhorial, com um projeto de futuro urbano e liberal, dentro da qual o matrimônio tem papel fundamental. Deste modo, este trabalho busca examinar porque Machado elege a visita como ritual por excelência de consolidação dos vínculos interfamiliares, bem como dos papéis intrafamiliares, especialmente no que tange ao desenvolvimento de relacionamentos amorosos. A visita, portanto, não se apresenta, nesse contexto, como fenômeno discreto, descontínuo, mas sim como série: é na sequência de uma série de visitas que os arcos de enredo são construídos, por meio de insistências e resistências que se vão acumulando, e os pactos amorosos se consolidam ou colapsam.

BIBLIOGRAFIA: ASSIS, Machado de. Todos os livros de Machado de Assis. 26 v. Organização e apresentação de Hélio de Seixas Guimarães. São Paulo: Todavia, 2023. CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. In: _____. Vários escritos. 4.ed. reorg. pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004. GLEDSON, John. Os contos de Machado de Assis: o machete e o violoncelo. In: ASSIS, Machado de. Contos: uma antologia. Org. John Gledson. 2 v. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 1, p. 15–55.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1450**

TITULO:O PROTAGONISMO FEMININO EM GABRIELA, CRAVO E CANELA

AUTOR(ES) : **AMANDA PINHEIRO DAEMON**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: Ilhéus dos anos 1920: uma terra de conflitos políticos entre o conservadorismo e o ameaçador progresso, período em que a cidade sofre grandes transformações sociais, políticas e culturais. Nesse cenário, o romance de Nacib e Gabriela corre em paralelo às jogadas políticas de poder. No entanto, o casal também se vê em uma disputa de forças: Gabriela ao lado da liberdade, do amor livre, do bom viver; Nacib defendendo as normas e costumes, o casamento e a fidelidade, o bem viver. Nacib, então, cria uma Gabriela inexistente para que possa se casar, Gabriela, por sua vez, aceita se colocar nesse papel a priori, logo rechaçando sua condição de mulher casada, que a priva das liberdades que a divertem e alegam. Nossa investigação se debruça sobre a questão: quem é de fato o/a protagonista? Toda a narração acompanha constantemente a figura de Nacib, e o narrador deixa o leitor se infiltrar em sua mente com muita facilidade e fluidez. Gabriela, por outro lado, aparece pouco em relação ao seu parceiro; somente temos um vislumbre de seu íntimo, pois o narrador parece se furtar a explicar demais sua personagem já que, como diz, “Explicar é limitar. É impossível limitar Gabriela, dissecar sua alma. [...] Para mim basta vê-la, saber que existe” (AMADO, 2001, p. 319). Se considerarmos Gabriela a personagem central, já que ela detém o protagonismo do título, como se representa essa mulher, sempre descrita sob o enfoque masculino? As duas questões se entrelaçam: procurar a resposta de uma implica examinar a outra. Se queremos chegar à Gabriela, precisamos passar pelas técnicas narrativas mobilizadas no romance e atravessar as consciências pensantes. Utilizando os escritos de Georges Bataille sobre o erotismo para pensar a sexualidade e a moralidade, a transgressão e os interditos que acompanham a crônica da pequena cidade e do romance entre Nacib e Gabriela, e os estudos de Dorrit Cohn sobre a representação da consciência para estudar as estratégias narrativas empregadas para que tenhamos acesso ao íntimo dos personagens, a pesquisa indaga se a história contada tem como protagonista um dono de bar que se vê envolto em política e costumes morais ou, então, uma mulher vinda do sertão que foi capaz de se tornar símbolo da mudança de uma cidade sem a consciência de sê-lo.

BIBLIOGRAFIA: AMADO, Jorge. Gabriela, cravo e canela: crônica de uma cidade do interior. Rio de Janeiro: Record, 2001. BATAILLE, Georges. O erotismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. COHN, Dorrit. Transparent Minds: Narrative Modes for presenting Consciousness in Fiction. Nova Jersey: Princeton University Press, 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1455**

TITULO:Figuras femininas e crítica social: representações da mulher no primeiro romance machadiano

AUTOR(ES) : **LAISA DA SILVA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DA ROCHA LIMA DIEGO**

RESUMO: A primeira fase da produção romanesca de Machado de Assis, entre 1872 e 1878, é composta por Ressurreição, A mão e a luva, Helena e Iaiá Garcia. Essa fase revela um diálogo com elementos românticos, embora já antecipe o olhar agudo que caracterizaria a maturidade literária do escritor. Nesse conjunto de obras, Machado consolida seu estilo literário, combinando traços mais convencionais da narrativa sentimental com uma sutileza psicológica inovadora. É possível perceber, sobretudo na construção das personagens femininas, críticas sutis à instituição do casamento e aos costumes sociais da época. Além disso, o autor problematiza o papel da mulher na sociedade oitocentista, ao apresentar protagonistas femininas capazes de tomar suas próprias decisões e de resistir às imposições do sistema patriarcal, rompendo, ainda que de maneira discreta, com o modelo tradicional da figura feminina submissa. Por exemplo, Helena, do romance homônimo (1876), opta por renunciar ao conforto e ao afeto de sua família adotiva, recusando-se a assumir um título que não lhe pertence; buscando tomar as rédeas sobre seu destino, Helena prefere enfrentar a miséria a viver sob o peso da vergonha. Esse comportamento a distingue de Guiomar, protagonista de A mão e a luva (1874), que não é desprovida de ambição social e se decide pelo casamento com Luís Alves por enxergar no matrimônio com ele uma oportunidade de ascensão social. De modo geral, nesses romances, observamos protagonistas femininas que, embora distintas entre si, têm consciência do lugar que desejam ocupar na sociedade, alimentando assim o debate sobre a construção da figura feminina na ficção machadiana. Com isso em mente, este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar as figuras femininas no primeiro romance machadiano, contrastando-as e comparando-as, de modo a identificar como cada uma dessas narrativas exerce força sobre as demais. Para tanto, realizamos um close reading dos quatro romances mencionados e uma revisão bibliográfica da crítica e da historiografia literária pertinente. Desse exame resulta a percepção de que personagens como Helena e Guiomar ilustram diferentes formas de resistência e de adaptação aos padrões sociais, evidenciando a possibilidade de questioná-los, ainda que de maneira velada. E que, já em sua primeira fase romanesca, Machado realiza um importante exercício de reflexão sobre seu tempo.

BIBLIOGRAFIA: Referências: ASSIS, Machado de. Todos os livros de Machado de Assis. 26 v. Organização e apresentação de Hélio de Seixas Guimarães. São Paulo: Todavia, 2023. CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. In: _____. Vários escritos. 4.ed. reorg. pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004. PASSOS, José Luiz. O romance com pessoas: a imaginação em Machado de Assis. 2.ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1460**

TITULO:Disseminação da música de câmara de João Gomes Araújo: procedimentos metodológicos da pesquisa musicológica em fontes hemerográficas digitais

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA RAMOS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE VOLPE**

RESUMO: O poster a ser exposto na 14ª Semana de Integração Acadêmica – SIAC – UFRJ 2025 apresenta os resultados parciais do “Plano de trabalho 1: Grupo III”, vinculado ao projeto intitulado “Patrimônio Musical e Musicologia Digital”, credenciado no Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ e coordenado pela Profa. Dra. Maria Alice Volpe. A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2024 e primeiro semestre de 2025, nas disciplinas Musicologia I e Musicologia II, respectivamente, como estudante voluntário PIBIC/UFRJ a partir de 10/09/2024. O objetivo da pesquisa é a disseminação da obra camerística instrumental do compositor brasileiro João Gomes Araújo (1846–1943), com foco nas audições de época. Foi realizado um levantamento de dados na Hemeroteca Digital Brasileira entre as décadas de 1900 e 1940. Os procedimentos desenvolvidos têm como base a Metodologia Volpe (2022). Os resultados obtidos até o momento serão sistematizados em uma tabela analítica e estatística dos dados. O poster será enriquecido visualmente com imagens dos periódicos pesquisados e outros elementos concernentes à pesquisa. A coleta de dados tem como objetivo a atualização do Catálogo Geral in Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro (Volpe, 1994) e a futura formação de um banco de dados digital para o estudo da disseminação e recepção do referido repertório.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Estephania Gomes de. João Gomes de Araújo Sua Vida e Suas Obras. 1a. ed. São Paulo, s.n.: 1946. VOLPE, Maria Alice. Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850–1930. Dissertação de mestrado. São Paulo, UNESP, Instituto de Artes, 1994. VOLPE, Maria Alice. A música na imprensa periódica: Metodologia e Interdisciplinaridade. In: BARROS JUNIOR, Fernando Monteiro de, FERREIRA, Raquel França dos Santos (orgs.). Periódicos & Literatura: aproximações. (Cadernos da Biblioteca Nacional, 19). Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 2022, p. 121– 178 + ilustr. miolo n.p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1461**

TITULO:FEMINISMO E REDES: MOBILIZAÇÕES E IMPASSES NO CASO DO LABORATÓRIO DE TEORIAS E PRÁTICAS FEMINISTAS (PACC – UFRJ)

AUTOR(ES) : **SABRINA ELOI PIO,TASSIA DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DI LEONE**

RESUMO: Este trabalho, vinculado às ações de extensão do Laboratório de Teorias e Práticas Feministas (PACC - UFRJ), propõe uma reflexão sobre a mobilização de sentimentos nas redes sociais e seus impactos nas questões de gênero. A pesquisa–extensionista tem como objetivo examinar como as emoções e os sentimentos são mobilizados nesses espaços digitais, contribuindo ora para a problematização, ora para a reprodução de estereótipos de gênero. A análise se baseia nos conceitos apresentados no livro La política cultural de las emociones (Ahmed, 2014), discutido em 2024 no grupo de estudos “Política dos sentimentos: questões de gênero”, parte semestral das atividades do LABFEM. Paralelamente, será realizada uma observação do conteúdo que compõe os perfis do Instagram do Laboratório e do Youtube , tendo como foco postagens e vídeos selecionados a partir de critérios de relevância temática e engajamento. Buscaremos verificar se os conteúdos publicados desmontam ou agem como salientadores de estigmas de gênero. Os perfis, geridos colaborativamente por estudantes extensionistas, é fruto das atividades do núcleo de “redes” do projeto, com envolvimento direto das autoras na produção de artes, legendas e curadoria do conteúdo publicado, sob supervisão das coordenadoras. Conforme Ahmed (2014), as emoções não são individuais, mas sim, atravessadas pelas relações de poder, pela linguagem e pelo corpo, além de serem culturalmente desenvolvidas, e assim, qualificadas ou desqualificadas a depender do cenário em que se apresentam. Campanhas virtuais como a fomentada pela hashtag #MeuPrimeiroAssedio — em que muitas mulheres (e alguns homens) compartilharam a violência de um assédio vivido, sendo para a grande maioria ainda na primeira e segunda infância —, que geraram reconhecimento e mobilização internacional, ilustram como os afetos podem transformar experiências em ação política. Para Ahmed (2014), criar um espaço onde as emoções — que podem não ser compreendidas em outros locais — sejam acolhidas pode gerar um senso de comunidade onde os afetos são capazes de serem compartilhados. No entanto, como apontado por Pacheco (2016), o uso das redes também pode reproduzir violências, como evidenciado nas reações à Marcha das Mulheres Negras, onde os ataques as manifestantes não se limitaram ao campo virtual evoluindo para episódios de agressões físicas durante o protesto. Nos ambientes digitais, onde pluralidades estão em constante encontro, destaca-se a necessidade de um olhar crítico sobre os conteúdos consumidos e produzidos. No caso dos perfis analisados, o foco atual da pesquisa está em mapear os níveis de mobilização e reconhecimento gerados, bem como suas limitações nesse processo. Ainda que em estágio inicial, já é possível observar desafios e potencialidades na construção de práticas feministas nas mídias sociais, articulando teoria e ação no âmbito da extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA: AHMED, Sara. The Cultural Politics of Emotion. Tradução de: Cecilia Olivares Mansuy. La política cultural de las emociones. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2014. MACÓN, Cecilia. Desafiar el sentir: feminismos, historia y rebelión. Buenos Aires: Omnívora, 2021. PACHECO COELHO, M. Vozes que ecoam: Feminismo e Mídias Sociais. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 214-224, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/1543.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1467**

TITULO:Evidências da gramática de uma criança observadas em cenas de um diário parental

AUTOR(ES) : **ANA LETICIA OLIVEIRA NORONHA**

ORIENTADOR(ES): **LIA ABRANTES ANTUNES SOARES**

RESUMO: Este trabalho, resultado de uma pesquisa acerca da emergência da gramática pela perspectiva da Linguística Funcional–Cognitiva (LFC), desenvolvida ao longo de 2 anos de iniciação científica, pretende divulgar o conjunto das investigações descritas, analisadas e explicadas ao longo do trabalho de conclusão de curso, intitulado “A emergência da gramática observada a partir do paradigma da Linguística Funcional–Cognitiva: estudo de caso de uma criança brasileira”. De acordo com o paradigma da LFC (Bybee, 2016; Goldberg et al., 2004; Goldberg, 2019; Diessel, 2019), entende-se que o conhecimento linguístico é emergente a partir de experiências com o uso da língua e resultante de processos biológicos e culturais, sem que se preveja uma estrutura inata específica para a linguagem. Dessa forma, em consonância com a abordagem sociocognitivista (Tomasello, 2000; 2003; 2009), as crianças iniciam o processo de aquisição de linguagem por meio de habilidades cognitivas de domínio geral, como a leitura de intenções e a identificação de padrões, e operando inicialmente com (i) holófrases (e.g. ‘acaco’ para identificar um macaco, ou ‘a bóqui’, para nomear o brócolis), (ii) combinações de palavras (e.g. amanhã ‘data!’ (Natal); oi, Gu); (iii) esquemas pivô (e.g. muito sol [muito X]; quer sopa [quer X]), e (iv) construções baseadas em itens (e.g. caiu o cironte ; eu tô mexendo aqui). Assim, investigamos a aquisição da linguagem a partir da observação de cenas interacionais de uma criança brasileira ouvinte, entre os 9 e 36 meses de idade, com o objetivo geral de verificar a hipótese de que os processos envolvidos na emergência da gramática são inerentes ao ser humano, independente da língua. A pesquisa buscou (a) mapear as unidades psicolinguísticas iniciais produzidas por uma criança falante de português brasileiro (PB) e (b) evidenciar os processos envolvidos na emergência da gramática. Para tanto, o percurso metodológico envolveu a construção de um corpus em vídeo, do tipo diário parental, com registros de cenas interacionais em PB, extraídos de um perfil de rede social da mãe da criança. Os vídeos foram transcritos e os enunciados da criança foram categorizados e analisados qualitativa e quantitativamente, em termos de holófrases, combinações de palavras, esquemas–pivô e construções baseadas em itens. Esta metodologia levou à identificação de evidências sobre leitura de intenções e sobre identificação de padrões, isto é, processos cognitivos de domínio geral envolvidos no desenvolvimento da linguagem. Além disso, viabilizou a contabilização das ocorrências de cada categoria de análise e reconhecimento das construções mais frequentes realizadas pela criança nas amostras, possibilitando um mapeamento da emergência de sua gramática no período estudado.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, Joan. Língua, uso e cognição. (1a ed., M. A. Furtado da Cunha (trad.); S. C. Leite Gonçalves (revisão). São Paulo: Cortez. 2016. (Obra original publicada em 2010). TOMASELLO, M. [1999] As origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2003. TOMASELLO, Michael. First steps toward a usage–based theory of language acquisition. Cognitive Linguistics, 11(1–2), p. 61–82, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **1478**

TITULO:ESFEROGRÁFICA LITOGRAFICA: EXPERIMENTAÇÃO GRÁFICA DE MATERIAL NÃO CONVENCIONAL

AUTOR(ES) : **YNANNA HELENICE SILVA DA ROCHA,HENRY MATHEUS FERREIRA GOMES,JULIANA TEIXEIRA DE SOUZA E SOUZA,SARAH CHRISPINO NASCIMENTO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA FIGUEIREDO PEDROSA**

RESUMO: A presente proposta busca desbravar o potencial e a funcionalidade das canetas esferográficas na litografia e sua contribuição no trabalho artístico dos pesquisadores. A litografia é uma técnica de produção e reprodução de imagens inventada por Alois Senefelder em 1796 baseada no fenômeno químico de repulsão entre a gordura e a água. Mais econômica e funcional que os métodos anteriores, revolucionou a produção comercial de imagem impressa na época, tornando-se o principal método de reprodução gráfica no século XIX. A partir do início de século XX, foi sendo paulatinamente substituída pelo off set e, simultaneamente, se consolidando como meio expressivo artístico. A ideia deste projeto nasceu em uma aula de desenho artístico onde um professor egresso do curso de gravura citou a possibilidade do uso da caneta esferográfica dentro da litografia. Todos os materiais usados na composição da imagem litográfica (lápiz, crayon, tusche e tinta litográficos) são específicos, pois a quantidade correta de gordura nas suas receitas de fabricação importa na realização do processo de gravação e impressão. Sabemos que a caneta esferográfica tem gordura na composição de sua tinta, condição necessária para esta investigação experimental. Neste processo serão avaliadas canetas esferográficas de diversas marcas e cores através de testes de estabilidade de cada material na pedra litográfica através dos processos em cada uma das quatro fases principais do processo litográfico: desenho, acidulação, viragem e impressão. No desenho, verificaremos a fluidez e adesão da tinta esferográfica na pedra, na viragem poderemos averiguar a resposta da tinta aos ácidos e verificar o que realmente foi gravado na pedra e o estado da gravação – se sustentou assim a delicadeza e informações tonais da imagem inicial – e, por fim, a impressão, que é a concretização de todos os processos através da transferência da imagem que está na pedra para algum suporte, geralmente papel. A partir dos experimentos será montada uma cartilha de procedimentos de trabalho com as canetas esferográficas, adaptados às especificidades litográficas, além de tabelas determinando a eficiência das canetas a partir das marcas e cores. Em paralelo, se desenvolverá a dinâmica de exploração artística do material na técnica da litografia pelos autores. Assim, pretende-se a elaboração de um manual de trabalho que viabilize o uso desse material não convencional, e a exposição de uma série de trabalhos artísticos explorando esta técnica experimental. A presente pesquisa visa revisitar as técnicas tradicionais com novas possibilidades de materiais, ampliando repertório gráfico e poético. A oportunidade da participação no SIAC favorece a documentação e registro desse processo de pesquisa artística.

BIBLIOGRAFIA: Devon, Marjorie. Tamarind techniques for fine arts lithography. Novo México: Tamarind institute, College of Fine Arts, University of New Mexico, 2008 Pedrosa, Patricia; Iha, Kazuo. Oficina de litografia. Rio de Janeiro: Rio books, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1485**

TITULO:ESCURECENDO A HISTÓRIA DE QUEM PRODUZIU O BRASIL: UMA RELEITURA AFRO–BRASILEIRA NA ARTE

AUTOR(ES) : **MANUELA GOMEZ DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS**

RESUMO: Manuela Gomez, artista carioca da zona Norte do Rio de Janeiro, graduanda em Pintura pela Escola de Belas Artes (UFRJ) e integrante do grupo de pesquisa A representação do corpo feminino como poética na pintura contemporânea, orientado pela pintora pesquisadora Profa. Dra. Martha Werneck (Martha Werneck de Vasconcellos) e composto pelas artistas–pesquisadoras Cecília Maraújo (Cecília Muniz Araújo Silva), Mari Ana (Mari Ana Pamplona Rodrigues) e Eden Fecher (Eden Antonio Chaves), conduz sua pesquisa artística a partir de sua vivência como mulher preta em uma sociedade marcada pelas cicatrizes do racismo estrutural. A série que apresenta nessa pesquisa, intitulada Escurecendo a história de quem produziu o Brasil, nasce do incômodo com o apagamento da história afro–brasileira e da ausência de referências negras no imaginário coletivo, um tema explorado por Isildinha Baptista em sua tese de doutorado A cor do inconsciente. A pesquisa parte de imagens históricas, como o acervo fotográfico de Albert Henschel, e figuras negras conhecidas ou anônimas, buscando reconstruir narrativas que reafirmem o protagonismo negro na formação do Brasil. Ao incorporar elementos do cotidiano carioca às suas pinturas, a pesquisa incorporada à produção artística visa aproximar essas histórias do espectador, mostrando que essas figuras não pertencem a um passado distante, mas são reflexos vivos e essenciais de uma realidade contemporânea. Como metodologia, a artista utiliza a combinação de referências históricas, análises bibliográficas e vivências pessoais para a criação de obras que dialogam com a história afro–brasileira. Os resultados esperados incluem não apenas a valorização dessas figuras históricas, mas também a promoção de uma reconexão identitária entre o público e as narrativas apresentadas. A pesquisa desenvolvida desemboca em obras que visam resgatar a memória coletiva e desconstruir o desejo de “brancura” imposto pela colonização. Essa abordagem artística contribui para o debate racial e para a construção de uma história mais representativa e inclusiva, onde os retratados não sejam apenas lembranças apagadas, mas um espelho da sociedade e de suas lutas atuais.

BIBLIOGRAFIA: WEDEKIN, Luana Maribele; MAKOWIECKY, Sandra. Pathosformel do luto: apropriação cristã das imagens pagãs de lamentação fúnebre. Figura: Studies on the Classical Tradition, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 66-105, 2022. KEHL, Maria Rita. O Eu é o Corpo. In: Corpo/Textos relacionados à exposição O Corpo na Arte Contemporânea. São Paulo: Itaú Cultural. 2005. PRECIADO, Paul B. Dysphoria Mundi: O som do mundo desmoronando. 1. ed. São Paulo: Zahar, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1486**

TITULO:O poeta está vivo: Cazuza, suas canções–poesia e algumas correlações surpreendentes.

AUTOR(ES) : **CAMILA LUIZA BUENO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: Nosso projeto de pesquisa, recentemente iniciado, tem por objetivo afirmar o cantor e compositor Cazuza como poeta. É nosso objetivo fazer leituras detalhadas de sua obra, mostrando que suas canções podem ser analisadas como poesias que contêm poderosas metáforas, ritmos trabalhados na cadência dos versos independentemente da melodia, rimas bem calculadas, recursos sonoros criativos e formulações que podem ser aproximadas de outras obras e autores. Para a 14ª SIAC, como um resultado inicial, traremos o estudo da canção “Todo amor que houver nessa vida”, composta por Cazuza em 1988. A qualidade propriamente musical da canção não será nossa meta. Reconhecemos que uma canção é um todo, formado de letra e música. Não temos formação musical para avaliar essa totalidade, mas consideramos que isso não nos priva de uma apreciação da composição em sua componente literária, até porque visamos essencialmente o Cazuza poeta, não o músico. É, portanto, o texto que constitui nosso objeto de interesse, e o analisaremos como poema, mediante a exploração acurada de seus recursos composicionais. Nossa leitura convergirá para uma imagem em particular que se apresenta na penúltima estrofe da canção. A nosso ver, ela é a imagem–mater do poema, porque, mesmo manifestando–se apenas quase no fim, ela constitui o seu núcleo sensível e concentra o sentido que dele se irradia. É também essa imagem que nos sugeriu a aproximação inesperada que propomos. É a imagem da “fonte escondida”, cujos desdobramentos no texto nos permitiram estabelecer uma correlação com “O Cântico dos Cânticos”, de Salomão. Não é uma comparação entre as duas obras que estamos propondo. Nossa ideia é comprovar a vitalidade e a força de certas imagens, de lastro longínquo mas dotadas de tal riqueza e precisão que retornam continuamente e podem reaparecer numa canção popular contemporânea, ainda que o parentesco não tenha sido pretendido pelo autor. Obras tão distintas, de gerações, contextos, propósitos e gêneros tão diferentes podem, assim, ser colocadas lado a lado e conversar. O amor e sobretudo o campo metafórico em que ele floresce as reúne. É a possibilidade desse diálogo que surpreendemos no poema de Cazuza. Mostrar os elos que aproximam as duas composições tão distantes no tempo, ressaltando, ao mesmo tempo, a singularidade do cântico de mel e veneno de Cazuza, é o objetivo da primeira fase de nosso projeto. Como suporte teórico, nos valeremos de obras sobre Cazuza e sobre “O Cântico dos Cânticos”, além de estudos sobre imagem e linguagem poética.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Lucinha; ECHEVERRIA, Regina. Cazuza: só as mães são felizes. 3. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2016. JULIÃO, Rafael. Cazuza: segredos de liquidificador. 1. ed. São Paulo: Editora Batel, 2019. O CÂNTICO DOS CÂNTICOS. In: CAVALCANTI, Geraldo Holanda. O Cântico dos Cânticos: um ensaio de interpretação através de suas traduções. São Paulo: EDUSP, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1487**

TITULO: Vozes Visuais e Dissidentes: análise de narrativas de mulheres surdas lésbicas

AUTOR(ES) : **LETICIA VIEIRA DA CONCEICAO**

ORIENTADOR(ES): **GLENDA CRISTINA VALIM DE MELO**

RESUMO: Este trabalho representa a minha pesquisa de Doutorado em andamento. Busco, com a minha investigação, analisar narrativas de mulheres surdas lésbicas a respeito de suas experiências linguísticas e afetivo-sexuais numa sociedade hegemonicamente patriarcal, heterossexual e ouvintista. O estudo tem seu foco em refletir sobre as experiências afetivas dessas mulheres, que abrangem em suas identidades - mulheres-surdas-lésbicas - marcadores sociais que são, comumente, estigmatizados. A identidade feminina-surda-lésbica traz consigo uma condição tripla de subalternidade social, no que diz respeito a gênero, deficiência e sexualidade. No entanto, quando falamos em “mulheres”, podem surgir outras intersecções que atravessam os marcadores sociais mencionados, como raça, classe social, territorialidade, escolaridade entre outros. Sendo assim, para a minha análise, vou priorizar mulheres de diversos pertencimentos étnico-raciais e proveniências socioculturais. Existe uma lacuna significativa nos estudos dedicados à mulher surda com orientação sexual divergente da heteronormatividade, o que justifica a relevância desta pesquisa. É imprescindível a desconstrução dos estigmas que cercam a invisibilidade da homossexualidade dentro da comunidade surda. Como embasamento teórico, parto de uma perspectiva da Linguística Queer (Butler, 2017; Borba, 2015, 2019; Silva, 2020) e da teoria da Análise da Narrativa (Bastos, 2004). Dentre os conceitos-base que servirão como categorias analíticas para as análises das narrativas, temos: estigma (Goffman, 1988), interseccionalidade (Collins, 2021; Assis, 2019), performatividade (Butler, 1990 [2003]) e indexicalidade (Borba, 2019). Os dados serão gerados a partir de entrevistas realizadas em Libras pela pesquisadora, que apresenta proficiência na língua, em modalidade online e/ou presencial, a depender da disponibilidade e preferência das entrevistadas. As entrevistas serão semiestruturadas, isto é, seguirão um roteiro que funcionará como guia da interação, mas não como limitador, pois reconheço a subjetividade dos dados, tendo em vista que cada pessoa tem sua vivência, podendo surgir a necessidade de novas perguntas a partir das que serão apresentadas, de modo que o diálogo seja o mais natural e dinâmico possível. A escolha da entrevista como instrumento de geração de dados se deu devido à importância e à possibilidade de construção de significados, conforme propõe a Sociolinguística Interacional (Gumperz, 1982; Goffman, 1981). Nesta pesquisa, “[...] a entrevista é compreendida como um evento social, em que o discurso é cooperativamente construído (Mishler, 1986, 1999 apud Bastos e Santos, 2013, p. 10)”. Portanto, objetivo direcionar esta investigação à análise da narrativa de mulheres surdas lésbicas sobre suas vivências sociais, observando a intersecção entre identidade sexual, identidade surda, linguagem, raça, estigmatização e resistência, de modo a compreender as complexidades de suas experiências afetivo-sexuais.

BIBLIOGRAFIA: LOURO, G. L. O corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MELO, G. C. V. de; MOITA LOPES, L. P. As performances discursivo-identitárias de mulheres negras em uma comunidade para negros na Orkut. DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [S. l.], v. 29, n. 2, 2013. DOI: 10.1590/delta.v29i2.13083. Disponível em: . Acesso em: 24 ago. 2023. MILANI, T; BORBA, R. Queer(ing) methodologies. FLICK, U. (eds.), The SAGE Handbook of Qualitative Research Design, vol. 2. London: SAGE, 2022, p. 194–209.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1488**

TITULO: A ANÁLISE DA ESCRITA IRÔNICA EM ROSEAU.

AUTOR(ES) : **GIOVANNA RAMOS PORTO**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SANTANNA VILLAR**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo explorar a poética irônica no livro Roseau de André Baillon, texto narrativo autoficcional, que retrata a infância do personagem. A obra é dividida em três partes: Rappel, Première Partie e Deuxième Partie. Será analisado o papel do narrador-personagem, que tem a possibilidade de realizar movimentos irônicos e parabólicos, principalmente, na criação de um “eu-sujeito” e um “eu-objeto” que dialogam entre si, dividindo sua consciência em dois, o que proporciona reflexões ao personagem e ao público-leitor. Esta análise se dá a partir da leitura do artigo “Introdução à poética da ironia”, assim como da pesquisa do funcionamento desses movimentos irônicos na literatura em geral. A apresentação do personagem cindido em dois é característica da obra de André Baillon, ainda que no texto de Roseau, essa fragmentação apareça pouco, logo no início do texto, com apenas uma referência clara em “Rappel”. Por fim, este trabalho pretende explorar o universo da ironia e suas diversas possibilidades de execução a partir de leituras e pesquisas semelhantes na área, indicando novos modos de enxergar o gênero da autoficção.

BIBLIOGRAFIA: Introdução à poética da ironia – Linha de Pesquisa, Rio de Janeiro, vol.1, n. 1 – 27/48 – outubro 2000. BAILLON, André. Roseau. edição original, Paris: Les éditions Rieder, 1932. SILVA, Rayane. (Re)construção de si: análise da escrita sombreada de André Baillon. Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1490**

TITULO:Sentenças relativas preposicionais em russo

AUTOR(ES) : **CAMILA DOS SANTOS BOTELHO,CINTIA COUTINHO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: Nas línguas naturais, parecem existir ao menos quatro possibilidades de sentenças relativas preposicionais: Preposition pied–piping (Ppp), Preposition stranding (Pst), cortadora e copiadora ou resumptiva. Na Ppp (Ross, 1986), o pronome relativo (operador) carrega consigo a preposição para o início da sentença, como ocorre, por exemplo, no português brasileiro (PB): Esse é o poema sobre que eu falei . Na Pst, por sua vez, a preposição é deixada no seu lugar de origem, não acompanhando o pronome relativo, como em: Esse é o poema que eu falei sobre . Já na cortadora, o pronome relativo é movido, enquanto a preposição é apagada, como na sentença: Esse é o poema que eu falei. Por fim, na copiadora ou resumptiva, o pronome pessoal é movido enquanto a preposição permanece em seu lugar de origem, seguida por um pronome pessoal que carrega os traços e Caso do pronome relativo (operador), como se pode observar em: Esse é o poema que eu falei sobre ele . Dessa forma, utilizando como fundamento a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981–atual; Karimi, Piattelli–Palmarini, 2017), temos o objetivo de investigar as possibilidades de construções relativas preposicionais em russo. No que concerne à metodologia, conduziremos a pesquisa por meio de entrevistas com dois participantes falantes nativos. Na primeira fase, será realizada uma entrevista com um participante, que terá a tarefa de traduzir oito sentenças em inglês para o russo e servir como consultor para que a pesquisadora, que não fala russo, anote a glosa. Na segunda fase, o mesmo participante analisará mais oito sentenças, seguindo o mesmo procedimento. Outro participante passará pelos mesmos métodos, nas duas fases, para que possamos confirmar os dados fornecidos pelo primeiro. Não seria interessante pedir que os participantes produzissem sentenças, pois não teríamos a chance de testar todos os quatro tipos de construções relativas preposicionais que se conhecem. Enfim, a expectativa é constatar, a partir de falantes nativos, Ppp como a única alternativa de sentença relativa preposicional em russo.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KARIMI, S.; PIATTELLI–PALMARINI, M. (Eds.) Parameters. Linguistic Analysis, v. 41, n. 3 & 4, 2017. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1495**

TITULO:O CORPO SENTE: ANGÚSTIAS E VIVÊNCIAS TRANSFEMININAS NA CONTEMPORANEIDADE

AUTOR(ES) : **EDEN ANTONIO CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS**

RESUMO: O trabalho apresenta a pesquisa autoral da pintora Eden Fecher (Eden Cecília Antonio Chaves) — graduanda em Pintura na Escola de Belas Artes da UFRJ e integrante do grupo A representação do corpo feminino como poética na pintura contemporânea . O grupo realiza encontros para discutir metodologias, bibliografias, exercícios poéticos e processos de criação, além da troca de vivências e percepções sobre o feminino e sua representação na arte contemporânea. A pesquisa busca ampliar as possibilidades de representação do corpo transfeminino por uma via autorreferencial, com ênfase em emoções, afetos e experiências pessoais, articulando prática pictórica e reflexão crítica. O percurso se dá em processo cíclico, retroalimentado por pesquisa de imagens, leituras e produção de obras, nas quais a criação gera reflexões que, por sua vez, impulsionam novos desdobramentos poéticos. Na apresentação na SIAC, a artista compartilhará pinturas desenvolvidas no contexto da pesquisa e reflexões sobre seus processos. Busca-se apresentar os caminhos estéticos, simbólicos e metodológicos que sustentam essa prática, com o objetivo de impulsionar reflexões e produções na trajetória da artista, além de contribuir para os debates sobre representação de corpos dissidentes na pintura contemporânea. A metodologia se ancora no conceito de Pathosformel , de Aby Warburg, e seu atlas Mnemosyne , que permite compreender como certos gestos, formas e expressões atravessam o tempo, carregando valores afetivos e simbólicos. A artista realiza aproximações e reconfigurações de imagens — oriundas da história da arte, de contextos religiosos, mitológicos, teatrais e da cultura visual contemporânea — para construir narrativas visuais que dialogam com suas experiências subjetivas e políticas. O estudo das cores, dos contrastes tonais, das atmosferas e dos contextos imagéticos funciona como ferramenta para tensionar sentidos e gerar composições de forte densidade simbólica e afetiva. Na fase atual, de conclusão de curso, a pesquisadora apresenta pinturas que exploram temas como transgeneridade, feminilidade, espiritualidade, desejo, angústia e identidade. A presença da transgeneridade nas obras surge, muitas vezes, de forma sutil, guiando o olhar do observador por meio de detalhes, atmosferas e construções simbólicas que abrem espaço para leituras sensíveis e plurais. As reflexões teóricas se apoiam em autoras e autores como Maria Rita Kehl, Paul B. Preciado e Virginia Woolf, especialmente nas discussões sobre performatividade, dissidência de gênero e crítica à heterocisnormatividade. Dessa forma, a apresentação na SIAC propõe não apenas compartilhar um recorte do processo criativo da artista, mas refletir sobre como a pintura pode operar como dispositivo de autoinscrição, resistência e construção de narrativas visuais potentes e dissidentes no campo da arte contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: WEDEKIN, Luana Maribele; MAKOWIECKY, Sandra. Pathosformel do luto: apropriação cristã das imagens pagãs de lamentação fúnebre. Figura: Studies on the Classical Tradition, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 66–105, 2022. KEHL, Maria Rita. O Eu é o Corpo. In: Corpo/Textos relacionados à exposição O Corpo na Arte Contemporânea. São Paulo: Itaú Cultural. 2005. PRECIADO, Paul B. Dysphoria Mundi: O som do mundo desmoronando. 1. ed. São Paulo: Zahar, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1496**

TITULO:CORPOS QUE FALAM: A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO COMO GESTO POLÍTICO NA ARTE CONTEMPORÂNEA.

AUTOR(ES) : **ELLEN SEABRA DE LIMA MUCCI DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARINA FERREIRA FREGA**

RESUMO: A pesquisa acadêmica intitulada "Corpos que falam: A representação do feminino como gesto político na arte contemporânea", desenvolvida por Ellen Seabra de Lima Mucci dos Santos sob orientação da Profa. Dra. Marina Fraga, propõe uma investigação artística e teórica sobre a representação do corpo feminino na história da arte e suas ressonâncias na contemporaneidade. Realizado no contexto da graduação em Artes Visuais – Escultura e como pesquisa por meio de bolsa de iniciação artística e cultural, o projeto parte da vivência pessoal da autora como mulher e artista para construir uma reflexão crítica sobre os modos como o corpo da mulher foi representado, disciplinado e silenciado na, e por meio da, arte ocidental, e como por meio da arte contemporânea podemos ressignificar essa história. A pesquisa utiliza como metodologia a combinação entre fundamentação teórica feminista, com destaque para autoras como Lygia Clark, Sílvia Federici e Virginia Woolf, e o desenvolvimento prático de obras visuais. Entre desenhos, aquarelas, esculturas e performances, a autora articula sua produção plástica à análise histórica e simbólica da imagem do corpo feminino. A prática artística se tornou, assim, não apenas meio de expressão, mas também de pesquisa e construção de conhecimento, propondo um corpo que se afirma como sujeito histórico, sensível e político. A atuação da autora envolveu todas as etapas do projeto: elaboração conceitual, experimentações materiais, produção e montagem das obras, escrita crítica e apresentação pública dos resultados em eventos acadêmicos. Como destaque, foi realizada a exposição A Última Gota, que reuniu parte das esculturas e performances concebidas durante a pesquisa, propondo experiências sensoriais e simbólicas em torno da dor, da memória e da resistência. Entre os principais resultados alcançados estão a consolidação de um vocabulário visual próprio, a articulação entre teoria e prática no campo da arte contemporânea e a criação de obras que tensionam o imaginário coletivo sobre o feminino. O projeto contribui para o debate acadêmico e artístico ao propor narrativas plurais, críticas ao eurocentrismo e sensíveis às subjetividades femininas silenciadas. Como considerações finais, a pesquisa reafirma o potencial do corpo como espaço de criação, expressão e resistência. Ao transitar entre ensaio, relato pessoal e gesto escultórico, Corpos que Falam se insere no campo da arte como uma proposta política e poética de reescrever a presença da mulher na história, não mais como objeto de contemplação, mas como voz que ocupa, intervém e transforma.

BIBLIOGRAFIA: CLARK, Lygia. A Casa é o Corpo – e outros textos. In Catálogo Funarte, 1980. FEDERICI, Sílvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Editora Elefante, 2017. WOOLF, Virginia. Um quarto só seu. L&PM, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1497**

TITULO:Transmissão literária de autoria afro diaspórica contemporânea

AUTOR(ES) : **GIOVANI CUNHA NUNES**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA ALKIMIN DE ARAUJO VIEIRA**

RESUMO: O presente pesquisa, iniciada neste ano de 2025, tem como objetivo pensar a noção de transmissão literária, a partir de dois livros de conto: Um Exu em Nova York (2018), de Cidinha da Silva e Olhos d'água (2016), de Conceição Evaristo. Se, de um lado, registramos a ausência quase total de escritores negros ao longo da história da literatura brasileira – fato resultante de nosso passado colonial escravagista; de outro, a cena literária do presente vem revelando um número crescente de obras de autoria negra estimulando a crítica e a teoria literárias. Nesse sentido, a hipótese que orienta essa pesquisa diz respeito às formas de transmissão literária entre as duas escritoras acima mencionadas que parecem dotadas de uma especificidade, em razão de compartilharem a memória da diáspora negra. Assim, propomos um exercício de leitura dos contos destacados, para verificar alguns elos da transmissão literária entre elas, a partir da posição e da construção dos narradores em suas obras, articulando-os ao presente e ao passado históricos brasileiros.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. O narrador. In: _____. Magia e técnica, arte e política. 3ªed. São Paulo: Brasiliense, 1997. CANDIDO, Antonio (at al). A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2009. CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: _____. Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 1974. EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas, 2016. FIGUEIREDO, Maria do Carmo Lanna; FONSECA, Maria Nazareth Soares Fonseca. Poéticas afro-brasileiras. Belo Horizonte: Mazza Edições: PUC Minas, 2002. PIGLIA, Ricardo. Formas breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. SILVA, Cidinha da. Um Exu em Nova York. São Paulo: Rio de Janeiro, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1500**

TITULO:MOVIMENTO QUEM SOU EU? BXD

AUTOR(ES) : **IGOR DE SOUZA MAIA, LUIZA TAVARES DE OLIVEIRA, GABRIEL LABARBA, ALBANO SILVA DO NASCIMENTO, ANDRESSA DE ASSIS GANDRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO: O movimento Quem Sou Eu? Bxd nasceu no Parque Juriti, em São João de Merit, Baixada Fluminense, RJ – um território historicamente negligenciado pelo poder público. Esse cenário de abandono, marcado pela pobreza, violência, discriminação e pela ausência de eventos e iniciativas culturais, inspirou a criação deste projeto social. O movimento surge com o propósito de promover a identidade cultural entre crianças e adolescentes de favelas e periferias, possibilitando que reconheçam e valorizem a arte local, a si mesmos e a cultura da Baixada Fluminense. Nosso objetivo é ampliar os horizontes desses jovens, provocando uma reflexão profunda com a pergunta "QUEM SOU EU?". Questionar a própria identidade é fundamental para o fortalecimento da autoestima, para o desenvolvimento do senso de pertencimento e para o cuidado com a saúde mental. Ao entenderem quem são, o contexto sociocultural no qual estão inseridos e os desafios que enfrentam, esses jovens passam a se enxergar de forma mais empoderada e preparada para transformar a sua realidade. Por meio de atividades que promovem arte–educação, hip–hop, autoestima, sustentabilidade e outras manifestações culturais presentes na Baixada, trabalhamos para combater os marcadores sociais da diferença. Nosso esforço é valorizar a cultura local e possibilitar que essas crianças e adolescentes ressignifiquem o território em que vivem, cultivando o amor e o orgulho pelo lugar onde nasceram e cresceram. Quem Sou Eu? Bxd é, assim, uma luta pela valorização da identidade cultural da Baixada Fluminense e pela construção de um futuro mais digno e consciente para as próximas gerações.

BIBLIOGRAFIA: A identidade Cultural na pós modernidade – Stuart Hall

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1501**

TITULO:CORPO FEMININO: MALEABILIDADES, PROTESTOS E DESEJOS

AUTOR(ES) : **MARI ANA PAMPLONA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS**

RESUMO: A artista Mari Ana (Mari Ana Pamplona Rodrigues), graduanda em Pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ, integra o grupo de pesquisa A representação do corpo na pintura contemporânea, onde desenvolve uma produção imagética autoral em diversas mídias, com ênfase em pintura. Em sua pesquisa, investiga a condição do corpo feminino — em especial, o corpo feminino negro: seu caráter erótico, o contexto social em que está inserido e a forma como esse corpo é visto e reproduzido nas imagens que cercam a artista. Assim, por meio de sua pesquisa procura desvendar como certos paradigmas e estereótipos reverberam — ou não — nas criações artísticas. Para isso, adota uma metodologia prático–teórica que dialoga com diferentes campos como sociologia, psicanálise, teoria e história da arte, processos de criação e crítica feminista, unindo reflexão e prática pictórica. A pesquisa se desenvolve com base no diálogo entre reflexão teórica e prática artística, estabelecendo conexões críticas entre as diferentes perspectivas sobre o corpo, o olhar e a criação. O estudo parte da obra A Sociologia do Corpo de David Le Breton para compreender a construção cultural da corporalidade, investigando como as estruturas sociais moldam e (re)significam a experiência física. Essa base é tensionada pela perspectiva racial de Bell Hooks em Olhares Negros: Raça e Representação, que introduz uma análise sobre como os corpos negros são retratados e percebidos. A análise se expande com a problematização da política do olhar feita por Laura Mulvey no ensaio Prazer visual e cinema narrativo, cujos conceitos são transportados do cinema para pintura, e em referências centrais como Virginia Woolf, Naomi Wolf e Griselda Pollock. Além das leituras, a pesquisa pictórica aprofundada é feita com o apoio do historiador da arte de Heinrich Wölfflin, e do estudo de pintoras mulheres e suas formas de representação da figura feminina. A pesquisa tem como objetivo entender os padrões culturais que influenciam o processo de criação, correlacionar os textos estudados com a criação pictórica, entender o lugar do desejo e aprofundar o desenvolvimento das pinturas e provocar questionamento sobre os papéis sociais femininos e suas formas de representação. O grupo de pesquisa é composto pelas artistas–pesquisadoras Cecília Maraújos (Cecília Muniz Araújo Silva), Manuela Gomez (Manuela Gomez de Oliveira) e Eden Fecher (Eden Antonio Chaves) e orientado pela Profa. Dra. Martha Werneck (Martha Werneck de Vasconcellos). São promovidos pelo o grupo encontros para debate de conceitos e de métodos desenvolvidos por cada artista durante a criação de seus trabalhos artísticos. Entrelaçando as leituras com as vivências e interesses pessoais de cada artista, o grupo visa promover o desenvolvimento poético individual, amadurecendo cada artista–pesquisadora nos seus projetos artísticos, em suas referências e documentando a criação promovendo, assim, o compartilhamento de informação e difusão de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: Le Breton, David. A sociologia do corpo. 1953. Tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Hooks, Bell. Olhares negros: raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante, 2019. Mulvey, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. Departamento francês da Universidade de Wisconsin, Madison, 1973.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1508**

TÍTULO:HISTÓRIAS E ENSINO DO DESENHO EM LIVROS DIDÁTICOS: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE FONTES

AUTOR(ES) : **VINICIUS DE SOUZA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE,ARY MORAES**

RESUMO: A apresentação traz os resultados parciais do projeto “Histórias e ensino do desenho em livros didáticos”, que tem como objetivo analisar práticas e metodologias do desenho a partir de publicações que circularam no Brasil entre os anos 1950–2000. Em sua primeira etapa, o bolsista PIBIC realizou levantamento de publicações direcionadas à prática do desenho em bibliotecas físicas e virtuais e, a partir de algumas amostras selecionadas, identificou autores e editoras que atuaram de forma mais expressiva na época, assim como identificou dois perfis de publicação: para amadores e para profissionais. Para a apresentação, três desses autores foram destacados: Harold Speed, José Maria Parramón e Edgard Rodrigues de Souza. Os estudos bibliográficos de autores como Carlo Ginzburg (2006), Pierre Bourdieu (1996) e Palumbo Dória (2021) fornecem apoio conceitual para a interpretação dos dados e para a comparação de fontes, que fazem parte da metodologia da pesquisa. Como resultado, pretende-se conhecer mais acerca da formação dos artistas, dos ideais e as práticas que circulavam na época estudada por meio do mapeamento das publicações dos manuais de desenho.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. DÓRIA, Renato Palumbo. Entre o Belo e o útil: manuais e práticas do ensino do desenho no Brasil. Unicamp: Campinas, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1517**

TÍTULO:AS BODAS DE FÍGARO: (RE) INVENTANDO A CENOGRAFIA DA ÓPERA DE MOZART

AUTOR(ES) : **CLARA VELASCO BOUÇAS,JULIA GABRIELLA VIANA DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA RENCK REIS**

RESUMO: Apresentação do trabalho desenvolvido por estudantes de Artes Cênicas – Cenografia no projeto de pesquisa e extensão ÓPERA: Plano de Desenvolvimento para a Ópera no Brasil (ÓPERA NA UFRJ), um projeto da Escola de Música da UFRJ que reúne docentes, técnicos administrativos e discentes da Escola de Música, Escola de Belas Artes, Escola de comunicação e Escola de Educação Física. O processo de criação e projeto cenográfico utiliza a metodologia aplicada nas aulas de cenografia, onde o aluno–cenógrafo segue as etapas de leitura do texto/libreto, pesquisa sobre o autor e a obra, reconhecimento e medição do espaço cênico onde será encenada a ópera, análise técnica para cenografia, reunião com diretor cênico, estudos e pesquisa de época, realização de pranchas de referências, estudos de cor e definição de uma paleta específica, desenhos de croquis, confecção de maquetes com proposta cenográfica, reunião com cenotécnico, aprovação de proposta pela direção cênica, realização de desenhos técnicos (planta baixa e detalhamentos construtivos de cenografia), levantamento e produção de objetos em lojas e antiquários, pesquisa e compra de revestimentos, tintas, tecidos e todo o material necessário à cenografia proposta, confecção de adereços, acompanhamento de construção cenográfica e, finalmente, montagem da cenografia e acompanhamento das récitas, sempre sob a orientação do docente coordenador. O projeto Ópera na UFRJ de 2025 apresenta a ópera As Bodas de Fígaro, composta por Wolfgang Amadeus Mozart sobre libreto de Lorenzo da Ponte, com base na peça dramática de Pierre Augustin Beaumarchais. BIBLIOGRAFIA: ABBATE, Carolyn; PARKER, Roger. Uma história da ópera. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. BROCKETT, O. Gross. Making the scene. USA–Texas: Tobin Theatre Arts Fund, 2012. MOZART, A. Wolfgang. As bodas de Fígaro. Coleção sobre ópera. Editorial Notícias.

BIBLIOGRAFIA: ABBATE, Carolyn; PARKER, Roger. Uma história da ópera. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. BROCKETT, O. Gross. Making the scene. USA–Texas: Tobin Theatre Arts Fund, 2012. MOZART, A. Wolfgang. As bodas de Fígaro. Coleção sobre ópera. Editorial Notícias.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **1521**

TÍTULO:SONS GERADORES; UMA PROPOSTA DE PEDAGOGIA DECOLONIAL NO ENSINO DA MÚSICA

AUTOR(ES) : **DAVID HENRIQUE SILVA NASCIMENTO MOURAO,GABRI SILVA DE MENDONÇA,MELLISSA CARLA GOMES LIMA,CLAUCIA MACIEL,JULIA CORDEIRO FONTANELLA,RYCHARD ABADIO DA SILVA RODRIGUES,GUSTAVO FERREIRA FELIPPE ARAUJO,ESTER FRANÇA BITTENCOURT**

ORIENTADOR(ES): **SAMUEL MELLO ARAUJO JUNIOR**

RESUMO: A educação musical é muitas vezes etnocêntrica, principalmente em espaços como a academia, que utiliza no currículo pedagógico o enfoque em conteúdos sobre diversos períodos da música de concerto europeia. Com isso, os saberes coletivos e individuais de diversos grupos sociais são deixados de lado, afetando diretamente a formação dos músicos, novos educadores e educandos, em escolas ou projetos sociais. Para a 14ª Semana de Integração Acadêmica– SIAC– Ufrj 2025, por meio de uma Performance Artística, o grupo formado pela Oficina de Criação; Pulsares, apresenta, improvisando, uma composição coletiva idealizada como proposta de uma Educação Musical Decolonial e motivada pela educação libertadora desenvolvida por Paulo Freire. A ideologia da performance incentiva uma educação na qual o educando é apresentado como fonte inspiradora. A partir disso, a exibição contém o resgate musical, a experiência individual pregressa, a improvisação e a paisagem sonora, desconstruindo alguns padrões musicais hegemônicos através da perspectiva de educadores revolucionários, desenvolvida em diálogos verbais e sonoro–musicais entre educador–educando e educando–educador.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. MOTA NETO, João Colares da; STRECK, Danilo R. Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. Educar em Revista, Curitiba, v. 35, n. 78, p. 207–223, nov./dez. 2019. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1523**

TITULO:ANÁLISE DOS TECIDOS URBANOS E RURAIS E DOS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES DO MUNICÍPIO DE QUEIMADOS/RJ

AUTOR(ES) : **MARIA GABRIELLE SILVA,NATALIA NEVES NESPOLI,ANDRÉA GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **VERA TÂNGARI**

RESUMO: Esse texto relata o desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica “Morfologia, Transformação e Paisagem Urbana” vinculada ao projeto de Sistemas de Espaços Livres do Rio de Janeiro (SEL–RJ), com foco no geoprocessamento e na análise territorial dos municípios integrantes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Nesta apresentação será abordado o mapeamento do município de Queimados, localizado no Oeste Metropolitano, que está em andamento. A análise do território é desenvolvida por geoprocessamento utilizando a plataforma ArcGIS Pro, com o auxílio das imagens de satélite do Google Earth e Google Maps. O processo se dá a partir da interpretação e classificação visual feita pelos pesquisadores, quando, no primeiro momento, o território é dividido por critérios de classificação de tecidos urbanos e rurais, composta por classes e subclasses, com o intuito de realizar uma melhor compreensão do espaço, para posteriormente, serem classificados os espaços livres públicos e privados existentes, conforme guia elaborado pelo Grupo SEL–RJ para treinamento da equipe de bolsistas (Parahyba, 2023a e b). Atualmente, a pesquisa demonstra que o município apresenta em sua maior parte, superfície de solo composta por tecido não consolidado e ainda não parcelado, com alguns espaços destinados à agricultura e ao desenvolvimento industrial, mas indicando possíveis transformações na ocupação do solo. A presença de áreas agrícolas tem gerado dúvidas referentes ao seu real uso do solo, se são efetivamente utilizadas para fins agrícolas ou se tratam de terrenos sem uso definido e reserva de solo para parcelamento futuro. Como ferramenta complementar, a pesquisa está desenvolvendo uma metodologia de análise que utiliza os recursos da impressão 3D, com o objetivo de destacar as diferentes tipologias de quadras presentes no território e com isso deixar mais clara a classificação realizada a públicos interessados. Espera–se, a partir do desenvolvimento da pesquisa, produzir informações que permitam a compreensão da paisagem metropolitana e auxiliem o desenvolvimento de pesquisas futuras no território, oferecendo subsídios técnicos e conceituais para o planejamento urbano e territorial.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, Silvio Soares; QUEIROGA, Eugenio Fernandes; CAMPOS, Ana Cecília de Arruda; GALENDER, Fany; CUSTÓDIO, Vanderli. Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil. São Paulo: Edusp, 2018. PARAHYBA, Natalia Loureiro (org.). Guia para mapeamento de espaços livres na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Coord. Vera Regina Tângari. Rio de Janeiro: Grupo Sistema de Espaços Livres do Rio de Janeiro (SEL–RJ); PROARQ/UFRJ, 2023a. PARAHYBA, Natalia Loureiro (org.). Guia para mapeamento de tecidos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Coord. Vera Regina Tângari. Rio de Janeiro: Grupo Sistema de Espaços Livres do Rio de Janeiro; PROARQ/UFRJ, 2023b.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1527**

TITULO:ASLAN, JADIS E DIGORY: ANÁLISE DOS PERSONAGENS DE THE MAGICIAN’S NEPHEW, DE C. S. LEWIS

AUTOR(ES) : **LIVIA ARAUJO WEBER**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO: O trabalho tem como objetivo a análise dos personagens Aslan, Jadis e Digory na obra de C. S. Lewis The Magician's Nephew com base nas teorias de Aristóteles, Uri Margolin e Vladimir Propp. A proposta é a de compreender o papel que cada personagem desempenha na estrutura narrativa em questão a partir da leitura dos textos dos autores mencionados. Enquanto autora da pesquisa, atuo como leitora crítica e, respectivamente, na aplicação das categorias analíticas às figuras centrais do texto. Como resultados esperados, busca–se evidenciar o papel tanto estrutural quanto simbólico que cada personagem tem na construção do universo de Nárnia. Nota–se que Aslan, Digory e Jadis representam os arquétipos do herói salvador, do herói em formação e da força destrutiva. Por fim, a combinação desses referenciais teóricos permite uma leitura multifacetada da narrativa, o enredo, dessa forma, vai além do fantástico e se estrutura em torno de arquétipos e escolhas morais que dialogam com a tradição literária e filosófica ocidental.

BIBLIOGRAFIA: ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Antônio Carvalho. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959. MARGOLIN, Uri. Character. In: HERMAN, David (Ed.). The Cambridge Companion to Narrative. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. p. 66–79. PROPP, Vladimir. Morfologia do conto maravilhoso. Tradução de Jasna Paravich Sarhan. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1529**

TITULO: AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS E URBANOS EM PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO FLUVIAL: CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA URBANA

AUTOR(ES) : **LÍVIA MARIA ROCHA DOS SANTOS, GIULIA FIGUEIREDO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PIRES VEROL**

RESUMO: A urbanização acelerada em conjunto com o uso excessivo dos recursos naturais podem levar à degradação dos ecossistemas. A impermeabilização do solo, a retificação dos rios, a implantação de recursos de drenagem artificiais e a remoção de vegetação alteram o escoamento natural das águas. Com isso, ocorre a diminuição das oportunidades de infiltração e armazenamento no terreno, resultando no aumento e na aceleração do pico de cheias (Veról, 2020). Nesse cenário, a requalificação de ecossistemas naturais em áreas urbanas, visando o aumento da oferta de serviços ecossistêmicos, torna-se uma estratégia fundamental para fortalecer a resiliência e a qualidade de vida nas cidades (Lima, 2023). Torna-se necessária, portanto, a implementação de medidas compensatórias de drenagem que acompanhem as demandas de desenvolvimento urbano, utilizando de infraestruturas verdes e azuis voltadas à mitigação das cheias e à redução de danos ambientais, sociais, culturais e econômicos (Ferreira, 2023). Diante disso, esta pesquisa propõe uma avaliação conceitual de possíveis serviços ecossistêmicos e urbanos fornecidos por projetos de requalificação fluvial pré-selecionados, com ênfase naqueles relacionados à mitigação de cheias urbanas, utilizando uma Matriz FOFA para consubstanciar a análise. O método empregado envolveu revisão bibliográfica sobre requalificação ambiental e serviços ecossistêmicos, levantamento e análise de projetos de requalificação ambiental nacionais e internacionais, identificação e análise de casos de requalificação fluvial em bacias urbanizadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com foco em Niterói, e caracterização do território por meio da ferramenta de uso gratuito para análise de dados georreferenciados QGIS, utilizando indicadores ambientais, socioeconômicos e morfológicos. Foi também realizado o mapeamento de possíveis serviços ecossistêmicos e urbanos associados à requalificação fluvial e à atenuação das cheias, seguido da aplicação de uma Matriz FOFA para identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à implementação de Soluções baseadas na Natureza (SbN). Os resultados obtidos nesta pesquisa levaram à construção de um quadro esquemático que identifica serviços ecossistêmicos e urbanos associados à requalificação fluvial, acompanhado de orientações para a implementação dessas soluções nas áreas urbanas. Dessa forma, esta pesquisa contribui para melhoria da drenagem, da qualidade ambiental e da resiliência urbana a fim de evitar riscos associados às inundações e aos alagamentos.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, GF; VERÓL, AP. Soluções baseadas na natureza como estratégia de planejamento urbano e mitigação de cheias: diagnóstico urbano e ambiental em Niterói, Rio de Janeiro. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA REDE LUSOFONA DE MORFOLOGIA URBANA - 12, Belém: Universidade Federal do Pará, 2024. LIMA, AF. Matriz ferramental para estudo de viabilidade de implantação da requalificação fluvial urbana. 2023. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, UFRJ, Rio de Janeiro, 2023. VERÓL, AP et al. River Restoration Integrated with Sustainable Urban Water Management for Resilient Cities. Sustainability, 12(11), 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1532**

TITULO: Insubordinação nos Foros de Garvão

AUTOR(ES) : **MATHEUS MAGALHAES DOS SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES**

RESUMO: A abordagem tradicional não abarca uma série de usos que estão constantemente aparecendo no cotidiano dos falantes/escrevintes da Língua Portuguesa, tais como as estruturas de insubordinação. Dentre os autores que discutiram o assunto, Evans (2007) se destaca, ao descrever o fenômeno em seu trabalho Subordination and its uses. Nele, o autor discute a existência das cláusulas com forma de subordinada, mas produzidas sem uma ligação sintática explícita com uma oração principal e que funcionam como um modalizador do discurso. O presente estudo tem interesse em verificar a existência de cláusulas insubordinadas em textos escritos do Português Arcaico, período histórico da língua portuguesa que compreende o intervalo entre os séculos XIII e XV (cf. MATTOS E SILVA, 2006), tendo por aporte teórico a visão de Evans (2007), que compreende a estrutura insubordinada como uma cláusula autônoma sintaticamente advinda de uma elipse da oração principal. O intuito é evidenciar o fenômeno da insubordinação já nas épocas mais remotas de início do registro da Língua Portuguesa, a fim de mostrar a insubordinação como um processo natural da comunicação e não como uma invenção da modernidade ou como algum desvio gramatical como alguns estudos apresentam. Como a maioria dos estudos sobre insubordinação concentram-se sobre a modalidade oral e sobre dados sincrônicos, optamos pela modalidade escrita da língua e por sincronias passadas. Assim, os dados analisados foram extraídos do texto Foros de Garvão, que se encontra no site CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval). Para descrever os dados do nosso corpus, adotamos os seguintes parâmetros de análise: elemento introdutor da estrutura insubordinada, o modo verbal empregado nas insubordinadas, o contexto e contexto em que a insubordinada se insere e a relação semântica por ela veiculada, a fim de identificar os padrões estruturais existentes no corpus. Nossa hipótese, portanto, é a de que os usos das insubordinadas não são novidades do nosso século, já que nossas análises preliminares evidenciam a existência do fenômeno em textos do português medieval.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS EVANS, N. Insubordination and its uses. In: NIKOLAEVA, I. (ed.). Finiteness: Theoretical and Empirical Foundations. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 366–431. MATTOS E SILVA, R. V. O Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1534**

TITULO:MULHERES, MÃES E ARTISTAS: SUBJETIVIDADES NA REPRESENTAÇÃO DO CORPO FEMININO

AUTOR(ES) : **CECÍLIA MUNIZ ARAÚJO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS**

RESUMO: Uma revisão da história da arte ocidental hegemônica em busca de retratos e autorretratos revela a predominância da produção masculina, na qual o corpo feminino é observado e representado por artistas majoritariamente eurocêntricos. Essa estrutura reforça narrativas sócio-culturais padronizadas ligadas a gênero, raça, classe e território, silenciando outras perspectivas. Compreendendo retratos e autorretratos como ferramentas de construção identitária, este trabalho propõe identificar e explorar tal gênero pictórico, destacando a produção de artistas mulheres com visões próximas à da autora, pintora e pesquisadora, cujo objetivo é posicionar suas obras como possíveis espaços de resistência, memória e reescrita de uma história da arte frequentemente unilateral (POLLOCK, 1988). A representação do corpo surge como ponto central na construção da subjetividade, por meio de conceitos como interseccionalidade (COLLINS, 2022) e autoras como Griselda Pollock, bell hooks, Patricia Hill Collins, entre outras, que evidenciam o corpo — atravessado por inconsciente, raça, gênero, territorialidade e sexualidade — como vestígio de sobrevivência e crítica. O entrelaçamento entre teoria e prática ocorre ao longo da pesquisa por meio da observação da produção visual e textual da própria autora, bem como do estudo de outras artistas mulheres. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem em pesquisa artística, que articula produção de obras autorais (pinturas, desenhos e textos) com revisão bibliográfica e análise iconográfica e discursiva de autorretratos de artistas mulheres. O processo é acompanhado por registros reflexivos em formato de diário de pesquisa, visando estabelecer diálogos entre experiência prática, pensamento teórico e contexto sociocultural. A investigação também se nutre das discussões realizadas no grupo de pesquisa A representação do corpo feminino como poética na pintura contemporânea, do qual participa desde 2023. Assim, a interseção entre campos como psicanálise, teoria crítica da arte, decolonialidade e estudos de gênero propõe uma visão ampliada do retrato e autorretrato como ferramentas de autoinscrição simbólica e histórica e instrumento autobiográfico, tecendo relações entre micro e macropolítica femininas aplicadas à produção pictórica da artista pesquisadora. Esse desdobra-se em séries de pinturas, desenhos e textos autorais — alimentados por leituras relevantes — que reverberam diferentes períodos de sua vida, revelando uma rede entre inconsciente, escrita, arte, memória, sociedade e política. Atualmente, com autorretratos voltados à maternidade, fase vivida paralelamente à graduação, busca a construção de uma imagem capaz de existir por uma ótica feminina e íntima, denunciando estereótipos comuns na história da arte. Assim, apresenta reflexões sobre obras próprias e de outras artistas, buscando guiar a percepção do observador para a diversidade, potência e singularidade dessas autorrepresentações.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill. Interseccionalidade como teoria social crítica. Tradução de Eneida Lemos de Sá. São Paulo: Boitempo, 2022. ANCHIETA, Isabelle. Imagens da mulher no Ocidente Moderno: Maria e Maria Madalena. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2022. POLLOCK, Griselda. Vision and difference: feminism, femininity and histories of art. London: Routledge, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1541**

TITULO:ANIMA GERAL – UM EVENTO DE ANIMAÇÃO NA EBA–UFRJ

AUTOR(ES) : **FLÁVIA FERREIRA ADRIANO,MARIA JULIA FERREIRA LIMA DE SOUZA,BEATRIZ RODRIGUEZ COUTO,ALANA RODRIGUES DELFINO,AMANDA MOREIRA MARQUES DA SILVA,AND HEZAIN MELO EIKO,CASSIUS GAIO GOMES DE SENNA,CINTHIA OLIVEIRA DE JESUS,GABRIEL SOBRAL BRITO DA SILVA,JOÃO PEDRO FERREIRA VALE,LUISA DUTRA VIESTEL CHAVES,MARIANA TABOSA DE OLIVEIRA,MIGUEL FELIPE MAGALHÃES DE SOUZA,MORGAN NASCIMENTO FERREIRA DA COSTA,RAYSSA RIBEIRO DA SILVA,RICHARD RODRIGUES DE SOUSA,SAMARA ALICE FERREIRA DIAS,THEO HESSELBERG DAMASCO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELUS GAIO SILVEIRA DE SENNA,HENRIQUE CESAR DA COSTA SOUZA,MARCIO GUIMARAES MONTEIRO DE CASTRO**

RESUMO: Esta apresentação tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do evento de animação Anima Geral!, organizado pelo Laboratório de Animação Analógica e Digital da EBA. Objetivos: promoção do diálogo entre a academia, realizadores independentes e o mercado, bem como o compartilhamento de histórias, processos e técnicas sobre o campo da animação. Possibilitar aos estudantes e professores compartilhar, expandir e enriquecer o conhecimento produzido intramuros e aumentar as possibilidades de integração da animação com outros campos da arte, da cultura e das ciências. Metodologia : realização de um evento que pretende compartilhar experiências e saberes teórico-técnicos, composto por palestras, mesas-redondas, debates com convidados externos e internos, mostras de filmes e realização de oficinas. A animação é naturalmente interdisciplinar, se relacionando com áreas de conhecimento tais como: comunicação, literatura, design, artes plásticas, música dentre outras. Ademais, o próprio processo de organização de um evento exige a integração com diversas áreas e com outros perfis profissionais . Impacto social: interlocução entre sujeitos envolvidos com animação na academia e no mercado; interlocução com outros centros na UFRJ e com outras instituições de ensino superior públicas ou privadas; interlocução com públicos externos à universidade por meio do compartilhamento de saberes. Impacto direto aos estudantes: troca advinda do encontro entre pesquisadores e profissionais do campo da animação, promovendo acesso a conhecimento e estabelecendo conexões com profissionais atuantes tanto no setor acadêmico quanto no de produção audiovisual. Interação dialógica: troca de saberes com agentes do campo da animação externos à EBA. A ação pretende ainda estabelecer relação entre ensino/pesquisa/extensão por meio de (1) compartilhamento de experiências e saberes em palestras, mostras e exposições; (2) disponibilização de oficinas ministradas por professores da EBA ou de outras instituições, por profissionais de mercado e pelos extensionistas ligados ao LAAD – EBA. O impacto na formação do estudante: desenvolvimento de competências organizacionais e comunicacionais incentivadas pelo protagonismo na elaboração e operação de diversas atividades no evento. Os extensionistas não acessarão o campo apenas como fruidores, realizadores e pesquisadores de animação, mas também do lugar de produtores e divulgadores, adquirindo competências relevantes para a sua formação profissional e cidadã. Ao longo do processo, os extensionistas ampliaram seu repertório sobre animação por meio da interação com diferentes perspectivas estético-narrativas que tiveram como pano de fundo o texto sobre a história da animação de Lucena, os conceitos de Wells e Estela–Graça bem como a assistência a filmes de animação de diferentes estilos. Tais estímulos colaboram na produção de um evento que pretende abraçar diferentes vertentes desta forma de expressão artística.

BIBLIOGRAFIA: GRAÇA, Marina Estela. Entre o Olhar e o Gesto: elementos para uma poética da imagem animada. São Paulo: Senac, 2006. LUCENA, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. São Paulo: Senac, 2002. WELLS, Paul. Understanding animation. London: Routledge, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1543**

TITULO:NÓS E A GENTE EM POSIÇÃO DE SUJEITO EM GÊNEROS TEXTUAIS DA ESCRITA JORNALÍSTICA E A NORMA DE REFERÊNCIA BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **MANUELA GUEDES DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA RODRIGUES VIEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como propósito investigar o uso das formas pronominais nós e a gente na posição de sujeito, seja implícita ou explicitamente, em gêneros textuais do domínio jornalístico, conforme os pressupostos da Teoria de Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 1968). Com base nessa investigação, o trabalho busca contribuir com o debate acerca das concepções de norma (Faraco, 2008), com especial atenção à proposta de uma norma de referência plural, pautada no continuum de gêneros textuais (Vieira; Lima, 2019). O estudo está vinculado ao Projeto Pró–norma plural: do continuum fala–escrita para a norma–padrão, que sistematizou um corpus formado por diversos gêneros textuais jornalísticos e acadêmicos, dentro de um continuum fala–escrita (Vieira; Lima, 2019). A partir desse banco de dados, foram analisadas as ocorrências das formas alternantes nós e a gente em posição de sujeito, explícito ou implícito, nos gêneros artigo de opinião, carta, crônica, editorial, entrevista, notícia e tirinha. Esses gêneros apresentariam características distintas tanto em relação à sua concepção (de fala/escrita) quanto, possivelmente, ao seu nível de monitoramento em relação ao que se idealiza como adequado à modalidade escrita formal. Dessa forma, este trabalho busca responder às seguintes questões principais: Com que frequência as formas que expressam a primeira pessoa do plural, na posição de sujeito, seja implícita ou explicitamente, foram empregadas nos gêneros textuais jornalísticos? As características dos gêneros textuais condicionam a preferência pelo uso de uma forma pronominal? A análise inicial dos dados sugere que haveria maior produtividade na alternância do uso dos pronomes nós e a gente como sujeito, seja explícito ou implícito, em gêneros textuais (como a tirinha) com menor monitoração em relação ao que se idealiza como adequado à modalidade escrita formal, alternância que supostamente diminuiria em gêneros com maior monitoração, em favor do emprego de nós em detrimento de a gente. Em gêneros textuais com tendência a alto grau de monitoração na atenção ao que se idealiza como norma–padrão (como o editorial), o emprego dessas formas pronominais (tanto o nós, como o a gente) mostra–se pouco produtivo, sugerindo a preferência por outras estratégias para a composição estilística do gênero textual quanto à expressão de pessoa. Essa diferença sugere que a escolha pronominal está relacionada ao contexto comunicativo e às tendências próprias de cada gênero. Posto isto, este trabalho pode contribuir com estudos sobre a abordagem variacionista da expressão de primeira pessoa, promovendo o maior reconhecimento e uso das formas pronominais nós e a gente em diferentes contextos sociocomunicativos. Além disso, colabora para uma compreensão de uma norma de referência mais flexível, evidenciando que, mesmo em contextos mais monitorados e formais, há espaço para a expressão de variantes, mesmo aquelas não eleitas como preferenciais pela tradição gramatical.

BIBLIOGRAFIA: FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. VIEIRA, Silvia; LIMA, Monique Débora Alves de Oliveira (org.). Variação, gêneros textuais e ensino de Português: da norma culta à norma–padrão. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2019. WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, Winfred; MALKIEL, Yakov (ed.). Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97–195.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1551**

TITULO:As realizações do dativo anafórico em dois estudos longitudinais: Luiz F. Rebello e Millôr Fernandes na segunda metade do século XX

AUTOR(ES) : **GIOVANNA TEIXEIRA DE SOUZA E SOUZA,EDUARDO PATRICK REZENDE DOS REIS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise de peças de teatro escritas ao longo da segunda metade do século XX por um autor português, Luiz Francisco Rebello (1924–2011), e um brasileiro, Millôr Fernandes (1923–2012), tendo ambos nascido e falecido com um ano de diferença; o primeiro faleceu aos 87 anos e o segundo, aos 89 anos. Como se trata de autores muito produtivos, meu propósito é descrever (a) o uso do clítico dativo de terceira pessoa “[Meu pai] fez aniversário e eu lhe dei um belo presente]”, e suas formas variantes, (b) o uso de um SP anafórico “[... e eu dei um belo presente a/pa ele ” e (c) “[... e eu dei um belo presente [0]] ”. Distribuindo as peças em dois períodos de tempo, teremos como observar o comportamento de cada autor em relação ao fenômeno estudado. A hipótese que orienta a pesquisa é que, enquanto o autor europeu, nascido em Lisboa, mostra um uso predominante e consistente do clítico, seguido da segunda estratégia, também padrão, o autor brasileiro, nascido no Rio de Janeiro, usa o clítico nos seus textos iniciais (terceiro quartel do século XX), produto da gramática da escola, que se inspira na norma lusitana, e, no último quartel, passa a adotar sua gramática vernacular, adquirida como L1, que não revela a aquisição dos clíticos de 3ª pessoa (não dêiticos – 1ª e 2ª pessoas –, como mostra Duarte 2024, entre outros autores). Os resultados serão comparados com os de Fernandes (2018) que, com base em peças de diversos autores distribuídas ao longo dos séculos XIX e XX, atesta para o PE o uso consistente do clítico dativo, com uma média de 60% ao longo do tempo, e para o PB, uma cópia do PE, até a segunda metade do século XX, quando seu uso começa a cair, chegando à década de 1990 com apenas 3%.. Este trabalho utiliza o modelo de estudo da mudança linguística proposto por Weinreich, Labov, Herzog, 2006 [1968], a Teoria da Variação e Mudança Linguística, levando em conta aspectos da história social do Brasil–colônia e os mais de trezentos anos de contato entre imigrantes portugueses e africanos escravizados e seus descendentes, estes sempre em maioria, a partir do século XVII. Esse contingente, cujas línguas pertenciam principalmente ao grupo bantu, aprendeu o português, não sem imprimir nele traços de suas línguas maternas, um deles relacionado à ausência de flexões (aqui incluídos os clíticos não dêiticos) e à não distinção entre sujeito o complemento (Avelar e Galves, 2014). A comparação entre os dois autores com os resultados de Fernandes (2018), confirma nossa hipótese.

BIBLIOGRAFIA: Avelar, J. O. & Galves C. O papel das línguas africanas na emergência da gramática do português brasileiro. Linguística – Revista da ALFAL, 30 (2). 239–286, 2014. Duarte, M. E. L. Nondeictic accusative and dative clitics and their variant forms in European and Brazilian Portuguese. PROBUS, v. 36, n. 2, p. 318–248, 2024. Fernandes, U. S. B. Realizações do dativo de 3ª pessoa em peças brasileiras e portuguesas: uma análise diacrônica. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2018. Weinreich, U.; Labov, W.; Herzog, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. De Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006. [1.ed.ing.,1968]

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1554**

TITULO:Sentenças relativas preposicionais em búlgaro

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA RODRIGUES COUTINHO,RAFAELA ARAUJO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: Ross (1967, 1986) propôs o conceito de pied–piping no âmbito da Gramática Gerativa, que permite a análise do fenômeno de alçamento da preposição nas sentenças relativas. Este estudo tem como objetivo investigar como o búlgaro, uma língua de marcação rica de Caso, realiza sentenças relativas preposicionais, que, nas línguas naturais, parecem admitir quatro tipos de construção: Preposition pied–Piping (Ppp), Preposition stranding (Pst), cortadoras e copiadoras ou resumptivas. Na construção Ppp, o pronome relativo carrega a preposição para o início da sentença relativa: Esta é a mulher com quem eu falo. Já em Pst, a preposição permanece no final da sentença relativa, seu lugar de origem: Esta é a mulher que eu falo com. Nas relativas cortadoras, a preposição é apagada onde é gerada: Esta é a mulher que eu falo. Nas relativas copiadoras ou resumptivas, além do pronome relativo no início da sentença, um pronome pessoal surge no final, depois da preposição: Esta é a mulher que eu falo com ela. Para investigar essas possibilidades, realizaremos um estudo baseado na Teoria de Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981; Karimi, Piattelli–Palmarini, 2017). A análise será realizada por meio de entrevistas com dois falantes nativos de búlgaro. Cada participante, falante de PB ou inglês como língua estrangeira, traduzirá oito sentenças relativas preposicionais em PB ou inglês, para o búlgaro; avaliará as sentenças quanto à aceitabilidade das estruturas relativas preposicionais em búlgaro. Depois o participante faz o mesmo com mais oito sentenças. Um segundo participante repete os procedimentos, para que possamos confirmar os dados. Já fizemos a primeira entrevista com um dos participantes, faltando ainda a análise dos dados linguísticos. Esperamos assim, a partir de dados de falantes nativos, encontrar as construções relativas preposicionais possíveis no búlgaro.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KARIMI, S.; PIATTELLI–PALMARINI, M. (Eds.) Parameters. Linguistic Analysis, v. 41, n. 3 & 4, 2017. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **1557**

TITULO:CANTUS, UMA HOMENAGEM A ANTÔNIO MENESES

AUTOR(ES) : **JESSICA MAMEDE BUENO SENNA,FLÁVIA ISADORA,CAROLINE BREDER DE FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **LENINE VASCONCELLOS DE OLIVEIRA,ANGELICA FONSECA DA SILVA DIAS**

RESUMO: A performance “Cantus, uma homenagem a Antônio Meneses” é o resultado de um trabalho desenvolvido no Grupo de Pesquisa Partitura Encena (GruPPEn) do Departamento de Arte Corporal (DAC) da UFRJ em 2024. O grupo, atualmente integrado por compositores, engenheiros e bailarinos, pesquisa relações cênicas entre Música, Dança e Tecnologia, em uma abordagem interdisciplinar. A performance de Dança, Música e Tecnologia, utiliza-se do equipamento Contato–01, um instrumento musical para ser dançado, desenvolvido pelo GruPPEn desde 2020. O grupo elaborou uma solução de hardware e software que, utilizando o protocolo MIDI, converte os dados de ângulos e acelerações do movimento em notas musicais, pesquisa premiada em 2024 pela revista MIT Technology Review Brasil, no prêmio Innovators Under 35. O violoncelista brasileiro Antônio Meneses faleceu em 2024 e, para homenageá-lo, Lucas Cassano criou uma música para ser tocada dançando o instrumento Contato–01. A música Cantus nasce e é entregue às bailarinas Jéssica Mamede e Flávia Isadora, que leem a partitura e verificam a existência de apenas uma voz de violoncelo, composta de 4 notas (Dó, Ré, Sol, Lá). Na performance, essa voz é partilhada entre as dançarinas com a utilização de dois instrumentos Contato–01 em cena. Inspiradas nas movimentações do violoncelista Antônio Meneses em apresentações, e organizando as notas em ângulos, as bailarinas criam uma coreografia para tocar e dançar ao mesmo tempo. O processo de composição coreográfica é vivenciado e debatido em espaços de experimentação dentro dos ensaios do grupo. Primeiro as bailarinas aprendem a música, escolhem quantos e onde (partes do corpo) os instrumentos serão utilizados. No processo de pesquisa, o movimento deve se relacionar com a leitura de dados em uma parte específica do corpo (onde está localizado o instrumento Contato–01). Na etapa atual, as intérpretes criadoras investigam a complexa relação entre corpo, música e tecnologia, com o feedback imediato da sonoridade das movimentações, testando possibilidades livremente. Pretende-se refinar o trabalho corporal deixando claro as intenções de movimentação e dinâmicas escolhidas para a homenagem a Antônio Meneses, buscando a apropriação da proposta para as bailarinas–musicistas, aumentando as possibilidades cênicas/musicais (Oliveira, 2014) mirando em um estudo focalizado na criação de uma obra cênica multidisciplinar. Direção geral de Lenine Vasconcellos, criação e interpretação da dança de Jéssica Mamede e Flávia Isadora, composição musical de Lucas Cassano e operação tecnológica de Carol Breder. Translator

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Lenine Vasconcellos de. Quando ouvir é ver: reflexões sobre o músico em cena. Tese de doutorado. Programa de Pós–Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1567**

TITULO:SUBVERSÃO E INTERTEXTUALIDADE EM "DIOMEDES – A TRILOGIA DO ACIDENTE"

AUTOR(ES) : **JOAO PAULO ARAUJO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO**

RESUMO: A presente pesquisa busca realizar uma análise da coletânea de quadrinhos brasileiros “Diomedes – A trilogia do acidente”, criada por Lourenço Mutarelli entre 1999 e 2002 e composta pelos álbuns “O Dobro de Cinco”, “O Rei do Ponto” e “A Soma de Tudo – Parte 1 Um e Dois”. Nosso objetivo é realizar um estudo analítico sobre aspectos intertextuais da trilogia (trabalhados a partir das bases teóricas propostas por Tiphaine Samoyault, em A Intertextualidade), com ênfase no modo como elementos narrativos dos gêneros épico, o estilo noir e o picaresco são subvertidos ou transfigurados no âmbito do universo diegético, explicando esses elementos e analisando-os sob a perspectiva da paródia, conforme coordenadas teóricas propostas por Linda Hutcheon em “Uma teoria da paródia”. Entender como se processam tais estratégias estéticas é fundamental para ampliar a compreensão não apenas da obra do escritor e quadrinista paulista como também das relações entre a literatura brasileira e quadrinhos consideradas no âmbito da produção artística da contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: MUTARELLI, Lourenço. Diomedes: a trilogia do acidente. São Paulo : Companhia das Letras, 2012. SAMOYAUULT, Tiphaine. A Intertextualidade. Trad. Sandra Nitri. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. HUTCHEON, Linda. Uma teoria da paródia. Lisboa: Edições 70, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1576**

TITULO:ODE II, 3: UMA PROPOSTA DE MELODIA PARA O POEMA DE HORÁCIO

AUTOR(ES) : **LUCAS MIGUEL BARTOLOMEU MANHAES**

ORIENTADOR(ES): **ANDERSON DE ARAUJO MARTINS ESTEVES**

RESUMO: Este trabalho propõe melodia para performance da tradução para Língua Portuguesa da Ode II, 3 do poeta romano Horácio. A melodia foi composta a partir da tradução rítmica diretamente do Latim Clássico para o Português do poema de estrofe alcaica. Embora seja impossível reproduzir perfeita e diretamente o ritmo do texto latino em Língua Portuguesa, a tradução intenciona manter, por meio da tonicidade das palavras portuguesas, o ritmo trazido pela quantidade das sílabas das palavras latinas na estrofe alcaica. Publicada no período augustano de Antes da Era Comum, as Odes de Horácio são obra prima da literatura clássica latina e referência do gênero lírico até os dias atuais. Compostas em estrofes de variadas estruturas, como alcaicas, sáficas e asclepiadeias, as odes são reconhecidas pela variedade dos temas que abordam e comumente são objeto de estudo de métrica, já que foram escritas em diversos metros, apresentando, assim, certa complexidade rítmica. A tradução é fruto do curso de Lírica Latina oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGLC–UFRJ) no semestre de 2024.1.

BIBLIOGRAFIA: FARIA, Ernesto. Dicionário Latim–Português. Rio de Janeiro: Garnier, 2021. GAFFIOT, Felix. Dictionnaire Latin Français. Paris: Hachette, 1934. GRIMAL, Pierre et alii. Gramática Latina. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986. HORACE. Odes et epodes: tome I. Texte établi et trad. par F. Villeneuve. Paris: Les Belles Lettres, 2002. HORACIO. FALCÃO, Pedro Braga (trad.). Odes. São Paulo: Editora 34, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1582**

TITULO:O DIREITO E O AVESSE DA NARRATIVA: A METÁFORA DO BORDADO E DA MULHER QUE TECE SOB A ÓTICA DA CENSURA POLÍTICA EM OUTROSO, DE GRACIELA MONTES, E EM A COSTURA, DE ISOL

AUTOR(ES) : **DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO: Da espera de Penélope à denúncia de Filomela, a metáfora do bordado e da costura está profundamente entrelaçada à tradição literária ocidental, frequentemente associada à figura de uma mulher que tece e que, tecendo, conta. Este trabalho, parte do grupo de pesquisa Mulheres na formação de leitores, orientado pela prof. dra. Ana Crelia Penha Dias, é um desdobramento da pesquisa “O fio da narrativa e a mulher que tece: a metáfora do bordado em Outroso, de Graciela Montes, e em A Costura, de Isol, como travessia entre o real e o fantástico”. Aqui, as duas obras literárias argentinas são analisadas com o objetivo de investigar as manifestações da metáfora do bordado na narrativa e sua relação com a voz feminina, principalmente no contexto de silenciamento forçado presente no subtexto de ambas as tramas. Em Outroso, acompanhamos um grupo de jovens que, liderados por Ariadne, criam seu próprio mundo subterrâneo, escondido nas entrelinhas, e que depende do silêncio para sobreviver à Patota; enquanto em A Costura, seguimos uma jovem que, ao viver perdendo seus pertences no secreto Lado de Trás, decide remendar os rasgos entre os dois mundos e acaba calando as vozes que atravessam a frente e o verso do bordado palestino milenar. Leite (2002) diz que “Assim como a poesia é feita de silêncios e sons, a narrativa ficcional é feita de ‘visão e cegueira’” e, aqui, a presença de um mundo direito e de outro avesso, paralelos ao próprio fazer literário, denuncia através do não–dito e dá destaque às figuras que licenciam o ato de narrar: a mãe e a avó. Para Kamenszain (2000), “Se a escrita e o silêncio se reconhecem um ao outro nesse caminho que os separa da fala, a mulher, silenciosa por tradição, está próxima da escrita”. Portanto, utilizando–se ainda de referências como BERNARDO (2010), BÉRTOLO (2015) e ZILBERMANN (2008), esta pesquisa pretende associar o dar–vida literário a um poder de criação feminino que, diante do silêncio, tece mundos para dizer aquilo que não se permite dizer.

BIBLIOGRAFIA: BERNARDO, Gustavo. O livro da metaficção. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010. LEITE, Ligia. O foco narrativo. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2002. ZILBERMAN, R. (2008). O papel da literatura na escola. Via Atlântica, (14), 11–22. <https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1595**

TITULO:LUZ, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM ILPI – INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

AUTOR(ES) : **VITORIA LIMA DE OLIVEIRA,JULIANA LAÍS**

ORIENTADOR(ES): **PATRIZIA DI TRAPANO**

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo principal investigar de que forma a luz — natural e elétrica — pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A pesquisa focou em idosos com boas condições cognitivas, classificados nos graus de dependência I (idosos independentes, ainda que utilizem equipamentos de autoajuda) ou II (dependência em até três atividades de autocuidado), conforme definição da ANVISA (2005). Como objetivo secundário, busca-se compreender como a arquitetura pode influenciar a saúde e o bem-estar, a partir de conceitos da psicologia ambiental, como ambiência, affordance, valência, vínculo ao lugar, apropriação, biofilia e layout espacial. A pesquisa está sendo realizada na ILPI Casa Minha, localizada em Vargem Grande, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A metodologia da pesquisa foi estruturada em cinco etapas. As três primeiras — levantamento fotográfico, análise espacial e medições com espectrofotômetro — já foram concluídas e tiveram seus resultados apresentados na última SIAC 2024, contemplada com Menção Honrosa dos avaliadores. Atualmente, a pesquisa avança para as duas etapas finais: (4) entrevistas semiestruturadas com médicos, psicólogos, cuidadores, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas; e (5) análise dos ambientes com base nos conceitos da psicologia ambiental, utilizando-se de ferramentas de pesquisa tais como: walk-through, mapeamento visual e seleção visual. Neste momento, a equipe trabalha na elaboração dos questionários e roteiros das entrevistas, enquanto aguarda a aprovação do projeto na Plataforma Brasil para desenvolvimento da etapa 5, que aborda as ferramentas de pesquisa que interagem com os idosos. Os resultados da etapa 4 serão consolidados e apresentados na edição 2025 da SIAC, trazendo informações que serão somadas às demais etapas, contribuindo para a melhoria dos espaços da ILPI e para a promoção da saúde e bem-estar dos idosos residentes. Além disso, medições da iluminação elétrica no período noturno ainda serão realizadas como complementação da etapa medições com espectrofotômetro. Esse resultado nos permitirá analisar o tipo de fonte de iluminação e suas características fotométricas de acordo com a norma ABNT: NBR ISO/CIE – 8995–1 (2013), dados importantes para a avaliação e o resultado final. A etapa anterior teve como resultado inicial ambientes bem iluminados durante o dia, com quantidade de luz suficiente para os idosos realizarem tarefas visuais e também a sincronização do ciclo circadiano. Nesta etapa espera-se entender a qualidade da iluminação elétrica e, a partir das respostas das entrevistas, saber sobre a rotina e o comportamento dos idosos relacionado a problemas com o sono, adaptação a rotina da casa, inquietudes, sonolência diurna, insatisfações relacionados aos espaços etc. As respostas das entrevistas serão importantes para a elaboração do conteúdo das ferramentas de pesquisa da etapa 5.

BIBLIOGRAFIA: ABNT: NBR ISO/CIE – 8995–1 2013 – Iluminação de ambientes de trabalho. Parte 1: Interior. Rio de Janeiro: 2013. ANVISA. Resolução – RDC Nº 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: Ministerio da Saude (saude.gov.br) Acesso em: 03/12/2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1598**

TITULO:FERRAMENTA PREDITIVA DE HABILIDADES LINGÜÍSTICAS (FPHL): A AQUISIÇÃO DE CONSTRUÇÕES PASSIVAS

AUTOR(ES) : **ANA LETICIA PEREIRA PAES,ANA LUIZA HENRIQUES TINOCO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ANIELA IMPROTA FRANÇA**

RESUMO: Este trabalho pretende estudar a aquisição da estrutura passiva, visto que a voz passiva aparentemente apresenta desafios às crianças: um sujeito sintático que é, na verdade, o objeto lógico e o sujeito lógico é o Sintagma Determinante que aparece após o verbo da frase, como em “O André foi cutucado pela Nina”. A aquisição da estrutura passiva ocorre mais tardiamente do que outras estruturas sintáticas. Desse modo, existem divergências quanto ao motivo desse atraso universal, alguns pesquisadores defendem a dificuldade temática, ou ainda, os diferentes tipos de verbos na forma passiva, como os verbos de não-ação e os verbos psicológicos, outros argumentam que seriam dificuldades estruturais ou a escassez do input linguístico. Dentre os primeiros trabalhos sobre a aquisição da voz passiva está Slobin (1966), onde afirma que crianças entre 2 e 3 anos de idade quase sempre entendem a estrutura passiva como ativa por se fixarem na atribuição de papel temático default, ou seja, compreendem o primeiro Sintagma Determinante como agente e o segundo como tema, ignorando as marcas morfológicas da estrutura passiva. Neste trabalho, apresentamos uma parte do que virá a ser o FPHL, Ferramenta Preditiva de Habilidades Linguísticas elaborada por um grupo de alunos do Laboratório ACESIN. Nesse estudo, expusemos às crianças de 3 a 6 anos a estrutura passiva em português, que apresenta uma morfologia mais rica e pode oferecer mais elementos para a antecipar a aquisição dessa estrutura. O estudo utiliza o protocolo de pareamento imagem-sentença, onde sentenças na estrutura ativa e passiva foram testadas quanto à escolha da imagem correspondente. Foram testados 22 (vinte e dois) verbos transitivos na estrutura de passivas verbais reversíveis eventivas. Esse estudo se apoia na hipótese maturacional da aquisição de linguagem, dessa forma, os traços semânticos dos Sintagmas Determinantes das sentenças-estímulo são baseados no conhecimento de mundo das crianças. Por isso, elas carecem de experiências de vida para processar e produzir esse tipo de sentenças. Além de contribuir para o fomento da literatura em aquisição de linguagem, também usaremos essa ferramenta para validar um novo teste estandardizado, o FPHL. No presente momento, estamos aplicando a versão piloto do teste em escolas particulares do Rio de Janeiro e, em breve, poderemos apresentar resultados preliminares.

BIBLIOGRAFIA: Bastiaanse, R. Syntactic impairments in Dutch and English. Paper presented at Science of Aphasia 5, Potsdam, Germany, September 16–21, 2004. Grodzinsky, Y. A restrictive theory of agrammatic comprehension. Brain and Language, 50, 27–51, 1995. Slobin, D. Grammatical transformations and sentence comprehension in childhood and adulthood. Journal of verbal learning and verbal behavior, 5, 219–227, 1966.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1599**

TITULO:PROSÓDIA REGIONAL E FALARES MATO–GROSSENSES: ANÁLISE DE ENUNCIADOS ASSERTIVOS E INTERROGATIVOS DAS CIDADES DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA, BARRA DO GARÇAS E ALTO ARAGUAIA: PRIMEIROS RESULTADOS.

AUTOR(ES) : **JULIA DE SOUSA DE LIMA,CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO: Em etapa anterior desta pesquisa, que, de modo geral, objetiva descrever a variação prosódica em falares brasileiros com base no corpus do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), realizou-se a descrição entoacional de orações assertivas neutras e de interrogativas totais das cidades de Ipatinga, Ouro Preto, São João del Rei, Poços de Caldas e Itajubá, no interior do estado de Minas Gerais. Os resultados encontrados para o contorno final dos enunciados produzidos por falantes dessas localidades revelaram descida melódica para as assertivas (H+L*L%) e movimento ascendente–descendente para interrogativas (L+H*L%), padrões semelhantes aos descritos como majoritários na capital mineira (Cunha 2000, Silva 2011 e Silvestre 2012). Em continuidade ao objetivo de descrever a variação prosódica em falares brasileiros, a etapa atual deste trabalho visa investigar a realização entoacional de orações assertivas neutras e de orações interrogativas totais em cidades do interior mato–grossense: São Félix do Araguaia, Barra do Garças e Alto Araguaia, as quais fazem fronteira com os estados de Tocantins e de Goiás. Para além da ampliação do conhecimento sobre a entoação em diferentes localidades do país e da contribuição para o Projeto ALiB com a publicação de futuras cartas linguísticas no Atlas, a análise aqui proposta se justifica pelo interesse em delimitar áreas linguísticas que, como se sabe, não são equivalentes às geográficas. Assim sendo, o estudo sobre a realização entoacional de assertivas e de interrogativas nas supracitadas cidades do interior de Mato Grosso busca compreender se as mesmas características linguísticas já observadas na capital do estado se manifestam nas localidades aqui estudadas e se há alguma semelhança com o já observado para as capitais de outros estados (Silva 2011, Silvestre 2012, Cardoso, 2014). Para a descrição da entoação, serão utilizados os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008), com o objetivo de que se observe o contorno melódico predominante nos sintagmas entoacionais (IP). Os dados de frases assertivas e interrogativas totais estão sendo recolhidos e recortados com o auxílio do Programa Audacity e serão analisados através do programa computacional Praat (Boerma e Weenick, 2022). Espera-se que haja, nos enunciados das localidades selecionadas, a realização do contorno melódico final H+L*L% (descendente) e L+H*L% (ascendente–descendente) para assertivas e interrogativas, respectivamente, uma vez que estes foram descritos como predominantes nas capitais do Brasil (Cunha 2000, Silva 2011 e Silvestre 2012).

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, S. A. M. S. et al. Atlas Linguístico do Brasil, v.2. Cartas FP01 e FP0. Londrina: EDUEL, 2014. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. SILVA, J.C.B. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1611**

TITULO:Sentenças relativas preposicionais em espanhol

AUTOR(ES) : **SARAH MOREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: Ao que parece, existem quatro possibilidades de sentenças relativas preposicionais nas línguas naturais. São elas: Preposition pied–piping (Ppp), Preposition stranding (Pst), cortadora e copiadora ou resumptiva. Na Ppp (Ross, 1986), o pronome relativo (operador) carrega a preposição para o começo da sentença, como acontece, por exemplo, no português brasileiro (PB): Essa é a casa sobre que eu comentei . Na Pst, a preposição permanece no seu lugar de origem, logo não acompanha o pronome relativo, como em: Essa é a casa que eu comentei sobre . Já na cortadora, a preposição é apagada onde é gerada e o pronome relativo aparece no início da sentença: Essa é a casa que eu comentei. Por fim, na copiadora ou resumptiva, o pronome relativo se move para o início da sentença e a preposição se mantém em seu lugar de origem, seguida por um pronome pessoal que carrega os traços do pronome relativo, como se pode observar em: Esse é a casa que eu comentei sobre ela . Com base na Teoria de Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981–atual; Karimi, Piattelli–Palmarini, 2017), o trabalho tem como objetivo analisar as estruturas relativas preposicionais em espanhol. A respeito da metodologia, a pesquisa é dividida em quatro etapas. Inicialmente é realizada uma entrevista com um falante nativo de espanhol, da Argentina, para traduzir oito sentenças em inglês para o espanhol e fazer um julgamento de gramaticalidade. Depois, o mesmo participante traduz e avalia outras oito frases. As duas etapas seguintes acontecem com outro falante nativo passando pelos mesmos métodos. Não optamos por sentenças elicitadas pelos participantes porque assim não poderíamos testar as quatro estruturas relativas preposicionais que conhecemos nas línguas. Já trabalhamos com o primeiro falante. E como resultados esperados totais, os participantes devem validar Ppp, a construção padrão entre as línguas naturais, e cortadora, que é uma tendência nas línguas neolatinas.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). KARIMI, S.; PIATTELLI–PALMARINI, M. (Eds.) Parameters. Linguistic Analysis, v. 41, n. 3 & 4, 2017. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1612**

TITULO:Pequenas mãos fazem o que grandes mãos já fizeram

AUTOR(ES) : **MAY BRAGA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **PAULA SCAMPARINI**

RESUMO: Para a 14ª Semana de Integração Acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SIAC/UFRJ) , serão apresentados os desdobramentos teóricos e o relato do processo de desenvolvimento da videoarte intitulada “Pequenas mãos fazem o que grandes mãos já fizeram” . A obra dialoga diretamente com minha pesquisa atual, centrada nas infâncias, nas brincadeiras e nas memórias. Em específico para essa apresentação, os principais temas abordados incluem: a importância do processo de rememoração, a singularidade de cada infância, o brincar entre gerações e a preservação da memória ancestral. Na videoarte, quatro pares de mãos de uma mesma família são filmados em sequência geracional — do mais velho ao mais novo — interagindo com materialidades distintas: um pedaço de tecido de algodão cru, dois pedaços médios de madeira, duas pedras e uma porção de argila (barro). A escolha desses materiais não vem por acaso, mas deriva da observação de práticas lúdicas primárias. Objetos que aparentemente por si só são desprovidos de significado específico, os ganham apenas ao serem manipulados, ressignificados e, assim, transformados em brincadeira. Essa capacidade imaginativa está fortemente ligada à infância, mas, ao incluir pessoas fora desse escopo na filmagem, evidencia-se que o brincar pode atravessar o tempo. Especialmente porque, no caso das gerações mais velhas, ocorre um processo importante de rememoração. Ele é necessário para a conexão entre memórias, história e identidade, pois embora o sujeito porte memórias, delas só se registram fragmentos, e estes ao serem lembrados desvelam outras lembranças. (GOULART;OSTETTO, 2020) A observação das mãos em ação revela a singularidade de cada vivência, afinal a experiência de brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. Já as gerações mais novas, embora tenham uma imaginação menos constringida, podem enfrentar barreiras contemporâneas, como o excesso de objetos prontos e a aceleração do cotidiano, o que modifica suas formas de apropriação do mundo por meio da brincadeira. O título da obra propõe um jogo de palavras interessante, pois enquanto pequenas mãos refazem gestos já vivenciados por mãos mais velhas, analisando a ancestralidade e a manutenção da memória ancestral – tema que está muito presente por ser um vídeo de caráter familiar – também são essas grandes mãos que, muitas vezes de forma inconsciente, repetem gestos infantis perdidos, resgatando modos de brincar de outrora. Assim, há um ciclo contínuo entre memória, ancestralidade e imaginação. Para a SIAC 2025 , a proposta é aprofundar essas reflexões, evidenciando como o brincar, a memória e a ancestralidade se entrelaçam na formação dos sujeitos e na construção de uma herança afetiva e simbólica entre gerações.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. Ser criança: uma experiência geracional na Educação Infantil. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 323–340, maio/ago. 2022. GOULART, Amanda; OSTETTO, Lucy Cristina. Uma avó, dois filhos e uma neta: memórias geracionais da infância. Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, n. 3, set./dez. 2020. Curso de Pedagogia – UNESC. TARJA BRANCA: a revolução que faltava. Direção: Cacau Rhoden. [S. l.]: Maria Farinha Filmes, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1616**

TITULO:A VARIAÇÃO NO USO DE ARTIGO ANTES DE POSSESSIVO: UM ESTUDO EM TEMPO REAL

AUTOR(ES) : **MARIANA TORRES DA SILVA ORLANDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DA CONCEIÇÃO DE PAIVA**

RESUMO: Esta apresentação faz parte de um projeto de iniciação científica, e possui como alvo de estudo a ocorrência variável de artigo antes de pronomes possessivos na variedade carioca do português brasileiro, como nos casos de: “ mas aqui eu posso andá de bicicleta com o meu irmão ” e “ assim com meu irmão eu posso, entendeu ?”. Essa variação já foi destacada por vários autores que buscaram identificar as variáveis que favorecem a presença/ou ausência do artigo nesse contexto (OLIVEIRA e SILVA, 1982, 1996). Nesta apresentação, retomamos esta variação no âmbito de um projeto mais amplo que busca identificar a direcionalidade deste e de outros fenômenos variáveis na fala carioca (como a ditongação antes da coda /S/ e a variação entre seu e dele) num intervalo de aproximadamente 20 anos, através de um estudo em tempo real de curta duração, nos moldes de uma análise do tipo tendência, como denominado por LABOV (1994). Dessa forma, procedemos à comparação do uso de artigo frente a possessivos nas amostras Censo 1980 e Censo 2000, ambas representativas da comunidade de fala carioca e estratificadas de acordo com as variáveis sociais gênero, idade e escolaridade. Para a Amostra Censo 80, tomamos como base os resultados já atestados por Oliveira (1996). Com essa comparação, buscamos responder à seguinte questão: o uso do artigo frente a possessivo é uma variação estável ou um fenômeno em curso de propagação na variedade carioca? Ademais, buscamos verificar se há ou não regularidade no efeito das diversas variáveis independentes que, por hipótese, motivam ou desfavorecem a inserção do artigo nas duas sincronias consideradas. A fim de identificar a relevância das variáveis postuladas, procedemos a uma análise estatística de regressão logística realizada através do programa GoldVarbX. O levantamento e análise das instâncias do fenômeno nas 32 entrevistas da Amostra Censo 2000 fornece indicações de um fenômeno de acentuada variação, sem uma diferença significativa na média de presença ou ausência do artigo antes do possessivo, com o valor de 50%. A análise multivariacional permitiu constatar que tanto fatores linguísticos como fatores sociais favorecem claramente o uso de uma ou outra variante. O primeiro grupo selecionado diz respeito ao tipo semântico do possuído. Destacam-se com peso relativo de 0,75, os possuídos com referentes animados e os referentes abstratos. Tal qual nossa hipótese previa, foi constatado que os sintagmas preposicionais favorecem a presença dos artigos, principalmente os constituídos com as preposições de, com peso relativo de 0,96 e a preposição em, com 0,97. Além dessa constatação, foram identificados, também, como principais fatores de interferência na escolha do uso de artigos pelos falantes, o número do substantivo (singular ou plural); e as variáveis sociais Gênero e Idade.

BIBLIOGRAFIA: LABOV, William. Principles of Linguistic Change: Internal Factors, v. 1, Oxford, Blackwell,1994. OLIVEIRA e SILVA, Giselle Machline de. Realização facultativa do artigo diante de possessivo e de patronímico. In: OLIVEIRA E SILVA, G. M. de; SCHERRE, Maria Marta Pereira., Padrões sociolinguísticos: análise d fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996, p. 119–146. PAIVA, Maria da Conceição de; DUARTE, Maria Eugênia L. INTRODUÇÃO: A mudança linguística em curso. In: PAIVA, Maria da Conceição de; DUARTE, Maria Eugênia L. (org) Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2003, p. 13– 29.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1627**

TITULO:Aprendendo com o informal: táticas de combate à cidade desigual + Potencialização socioambiental da infraestrutura herdada no Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **LUCAS DA SILVA FREITAS,YASMIN PIRES WOLFF,VICTOR SUAREZ POMBO**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU**

RESUMO: O resumo em questão busca demonstrar o ponto de inflexão entre dois projetos de pesquisa: “Aprendendo com informal: táticas de combate à cidade desigual” e seu sucessor “Potencialização socioambiental da infraestrutura herdada no Rio de Janeiro”. A pesquisa intitulada “Aprendendo com o informal: táticas de combate à cidade desigual”, apoiada pela FAPERJ com bolsa CNE (2021–2024) publicou recentemente seus resultados a partir do livro “IN–FORMAL: Infraestrutura Urbana Revisitada”. Esta se dedicou à observação de situações em que as infraestruturas urbanas foram sendo apropriadas por usos não previstos pelos projetos que lhe deram origem. Essas apropriações informais conferem hoje às infraestruturas às quais elas se associam sentidos muito mais amplos para a cidade do que a função estritamente utilitária para a qual elas foram inicialmente projetadas. Apoiada em um esforço de observação fina e respaldada por oportunidades de interação com especialistas internacionais, esta pesquisa precedente fornecerá toda uma gama de conhecimentos e conceitos a partir dos quais o novo projeto poderá então trabalhar. A intitulada “Potencialização socioambiental da infraestrutura herdada no Rio de Janeiro” tem como objetivo investigar estratégias de requalificação da infraestrutura urbana herdada no município do Rio de Janeiro. Partindo da premissa de que essas infraestruturas – as quais frequentemente tratadas por uma lógica setorial isolada e de eficiência funcional restrita, e tecnocrática, podem assumir papel central na articulação socioespacial da cidade, a pesquisa propõe uma abordagem integrada, que reconhece suas múltiplas dimensões: material, funcional, ambiental, simbólica e cultural. A estruturação desta nova pesquisa se dará por meio da análise aprofundada de quatro casos representativos, cada um relacionado a um eixo temático do projeto: Rodovia – Avenida Brasil, Ferrovia – Subúrbio Ferroviário do Rio de Janeiro, Floresta Urbana – Eixo Rio Carioca e Edifício Público – Edifício Jorge Machado Moreira (JMM) A pesquisa contará com levantamento de dados, saídas de campo, produção cartográfica, fichas analíticas e participação em oficinas temáticas. Ao final, os resultados alimentarão a produção de um catálogo ilustrado e de conteúdos para a exposição prevista na COP30, contribuindo para a formulação de estratégias urbanas mais inclusivas e sustentáveis.

BIBLIOGRAFIA: ● Bhan, G. (2019). Notes on a Southern urban practice. *Environment and Urbanization*, 31(2), 639–654. <https://doi.org/10.1177/0956247818815792> ● LASSANCE, Guilherme; VARELLA, Pedro; CAPILLÉ, Cauê. Rio metropolitano: Guia para uma arquitetura. Rio Books, Rio de Janeiro, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1628**

TITULO:A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE RAUL POMPEIA EM PAMPANOS: UMA ANÁLISE DA FIGURA FEMININA NAS ILUSTRAÇÕES A LÁPIS

AUTOR(ES) : **VANESSA OLIVEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO ARAÚJO DE VASCONCELOS JÚNIOR**

RESUMO: O século XIX representou um período de significativa efervescência literária no Brasil, marcado pelo surgimento de autores cuja produção mantém relevância crítica até os dias atuais. Dentre esses, destaca-se Raul Pompeia, tradicionalmente reconhecido por sua obra-prima *O Ateneu*, mas cuja produção como ilustrador e artista gráfico permanece insuficientemente estudada. Sua relação não sistemática com as artes visuais se mostra, por exemplo, no caráter privado de grande parte de seu acervo de ilustrações, muitas irrecuperáveis. Esta pesquisa visa examinar precisamente essa faceta menos explorada de sua produção, concentrando-se nas ilustrações realizadas para o livro *Pampanos* de Rodrigo Octávio (Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1886) – único trabalho para o qual Pompeia elaborou imagens para todos os poemas, distinção que nem mesmo suas próprias obras receberam. Como o exemplar de nosso corpus pertencia ao próprio Rodrigo Octávio, o estudo se destaca pela atenção aos desenhos a lápis, acrescentados a um livro já impresso, assinalando a tensão oitocentista entre manuscrito e tipográfico. Dos dois exemplares conhecidos de *Pampanos*, apenas o de propriedade de Octávio contém as ilustrações originais, executadas a lápis, sem aparente intenção de publicação. Esta particularidade confere ao material duplo valor: como testemunho da relação entre palavra e imagem no período finissecular, e como documento que revela uma dimensão inexplorada da produção pompeiana. O estudo adota como recorte temático a representação da figura feminina nestas ilustrações, que se movimentam nos desenhos, ora se apresentando como figura central em um retrato, ora passando despercebida e se confundindo com a paisagem. Esse contraste entre imagens, junto aos poemas que as acompanham, são objetos de estudo desta pesquisa. A metodologia combina análise iconográfica com abordagem temática, partindo de tabela descritiva que identificou predominância de paisagens (em contraste com os retratos característicos de *O Ateneu*). Para o estudo da categoria “desenho de escritor”, nossas bases teóricas são Bustarret (2011), autora de livro sobre o tema, e Philippe Kaenel (2024), especialista na ilustração oitocentista e suas relações com a alografia e a autografia, conceitos discutidos em nossa apresentação. Complementarmente, recorreremos às memórias de Rodrigo Octávio (1987), para consolidarmos informações sobre a trajetória desse exemplar raro e diferenciado. Embora em fase inicial, a investigação demonstra grande potencial por articular a literatura brasileira com os estudos de artes visuais, oferecendo novas perspectivas para a compreensão do período. Essa disponibilidade ao visual, que se instaura já no título do livro, perdura por todos os capítulos, pois até mesmo os ramos de *pampanos* que os marcam também nomeavam, no século XIX, uma tipologia de vinhetas e frisos, atestando o intercâmbio entre o verbal e o visual.

BIBLIOGRAFIA: BUSTARRET, Claire; DESBIOLLES, Yves Chevretils & PAULHAN, Claire (orgs.). *Dessins d'écrivains: de l'archive à l'œuvre*. Paris: Éditions Le Manuscrit, 2011. KAENEL, Philippe. *O ofício de ilustrador (1830–1880)*: Rodolphe Töpffer, J. J. Grandville, Gustave Doré. São Paulo: EDUSP, 2024. OCTÁVIO, Rodrigo. *Minhas memórias dos outros*. Civilização Brasileira, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1641**

TITULO:ANT–E–PASSADOS

AUTOR(ES) : **ERIKSOM DO NASCIMENTO CRUZ VERISSIMO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA SCAMPARINI**

RESUMO: ANT–E–PASSADOS" é uma vídeo–arte que investiga, através de uma poética visual, os efeitos do apagamento histórico sobre famílias negras brasileiras e os caminhos possíveis de resistência e reconstrução de memória. O projeto nasce de uma experiência pessoal de Erikson Veríssimo, após a realização de um teste genético que o levou ao encontro de Gustavo, um primo até então desconhecido, em Pernambuco. A partir de uma narrativa familiar que relatava a tentativa de assassinato de seu bisavô recém–nascido, abandonado sobre um formigueiro por ter nascido negro em uma família branca, a obra propõe uma inversão simbólica desse gesto de morte: um novo encontro possível, onde o afeto sobreviveu aos escombros do esquecimento. O título "Ant–e–passados" reúne múltiplas leituras a partir de sua grafia e sonoridade. "Ant" (formiga, em inglês) remete diretamente à ação simbólica das formigas, enquanto "antepassados" se refere aos ancestrais, aos que vieram antes. A separação gráfica por hífen sugere ruptura e reconstrução, criando a sensação de um corte no tempo histórico, como se os "passados" estivessem fragmentados e precisassem ser reconfigurados. Apesar da separação, a sonoridade do título ainda remete a "antepassados", mantendo a referência à ancestralidade, com um toque de estranhamento. Metodologia: o projeto será realizado por meio de etapas que articulam processos analógicos e digitais. Primeiro, será feita a ampliação de uma fotografia analógica que registra o encontro entre Erikson e Gustavo, impressa sobre papel de arroz. Em seguida, o artista aplicará mel em torno dos corpos presentes na imagem e posicionará a fotografia sobre um formigueiro ativo. Essa ação será registrada em vídeo com a câmera de um iPhone 14 Pro Max. A edição do vídeo utilizará recursos como aceleração de tempo (time–lapse), compondo uma experiência estética que revela o gradual desaparecimento da fotografia pelas formigas — gesto simbólico que tensiona destruição e permanência dos vínculos afetivos. A atuação de Erikson se dá integralmente na concepção, produção, filmagem e edição do trabalho. Entre os resultados esperados estão provocar no público uma reflexão crítica sobre memória, ancestralidade e a possibilidade de reescrever narrativas de vida a partir de ruínas históricas. Espera–se também a abertura de novas experiências estéticas decoloniais dentro da vídeo–arte contemporânea brasileira e da fotografia em campo expandido afro–referenciada. Como considerações parciais, destaca–se o desafio de traduzir em imagens um trauma histórico que, ao mesmo tempo, denuncia uma violência e celebra a resistência e o encontro afetivo que a história oficial tentou apagar. Assim, a obra será uma afirmação da potência dos corpos negros em construir novas histórias, mesmo diante de tentativas sistemáticas de apagamento.

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira e Stephanie Borges. 2. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. BISPO, Nego. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora, 2021. RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. Tradução de Wellington G. de Sousa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1650**

TITULO:ANÁLISE TÉRMICA E A PARAMETRIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NO SISTEMA BIM

AUTOR(ES) : **YASMIM ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ALINE CALAZANS MARQUES**

RESUMO: Este texto apresenta parte da pesquisa desenvolvida no âmbito da iniciação científica com vista a investigar o uso de ferramentas de simulação ambiental integradas ao ambiente de modelagem digital, com base no programa Rhinoceros e seu sistema de códigos no Grasshopper. A estratégia adotada envolveu a progressão do nível de complexidade com positiva do modelo, o que facilitou a identificação de erros e a validação dos resultados. Essa abordagem permitiu entender melhor a influência de variáveis como orientação, materiais e condições climáticas no desempenho térmico e luminoso de uma edificação. A introdução gradual de complexidade possibilitou ajustes mais precisos e uma análise mais confiável dos dados, ajudando na elaboração de modelos mais robustos e representativos da realidade. A filtragem de dados por meio de ferramentas como Obsidian foi essencial para garantir que apenas as informações relevantes fossem utilizadas nas simulações, evitando sobrecarga de dados e aprimorando a eficiência do processo. Além disso, a comparação dos resultados das simulações com dados de referência e análises de sensibilidade permitiu identificar as variáveis mais influentes, refinando ainda mais os modelos. Assim, a estratégia de realizar simulações estruturadas, começando com análises básicas e evoluindo para avaliações mais complexas de forma progressiva, garantiu maior precisão, confiabilidade e eficiência no entendimento do comportamento do edifício frente às variáveis ambientais discutidas. No que diz respeito às simulações, elas foram conduzidas utilizando o programa Climate Studio incorporado ao Rhinoceros. Foram realizadas análises de luz natural, cálculo de radiação, simulações térmicas, mapas de radiação e análise de conforto visual, com o objetivo de obter uma compreensão abrangente do funcionamento do plugin. Essas simulações permitiram verificar o impacto de diferentes variáveis ambientais e de projeto.

BIBLIOGRAFIA: ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 15965 Sistema de Classificação da Informação. 2022. CELNIK, O.; LEBÈGUE, E. BIM & maquette numérique. CSTB. Paris: Eyrolles, 2015. GONÇALVES, J. C. S.; BODE, K. (orgs.). Edifício Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1653**

TÍTULO: A frase genitiva do árabe: as sequências didáticas para problemas de aprendizagem

AUTOR(ES) : **DIEGO JERONIMO CARMO**

ORIENTADOR(ES): **BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar os modelos de exercícios e suas devidas formatações para as propostas de atividades elaboradas para um material didático sobre a frase genitiva do árabe, como solução para os problemas de aprendizagem dessa estrutura, detectados a partir de pesquisa com testes aplicados para aprendizes de língua árabe. A frase genitiva árabe, chamada ' iá, ʾiʾāfa, é uma estrutura do árabe, sem correspondência de nomenclatura direta com o português, o que provoca problemas de aprendizagem para os estudantes. Trata-se de um sintagma nominal formado por dois ou mais nomes (ALONSO, 2005, p. 31), usado para estabelecer relação entre eles – a primeira palavra é regida pela segunda, atribuindo-lhe uma definição, identidade ou limitação (RYDING, 2005, p. 205), como em o livro do menino; em árabe, kitabu al-uwalad, em que kitabu significa “livro” e, al-uwalad, “o menino”, já que al é o artigo definido prefixado do árabe. Percebe-se que, recentemente, muitas palavras são formadas por ' iá, ʾiʾāfa, como nos casos de nomes das ciências humanas – em árabe, ciência da herança para genética – ou de esportes – em árabe, bola da cesta para basquete. Verificamos que essa estrutura, ao nomear novos conceitos na língua árabe, comporta-se como um composto e representaria um recurso da língua para tradução de um conceito para quando a formação não se dá por derivação, mecanismo reconhecido de formação de palavras em árabe (SILVA, B. G. S. G; KIEBITZ, C, 2020). Ainda que a gramática tradicional árabe não liste a ' iá, ʾiʾāfa como um processo de formação de palavras, a pesquisa em dicionários, sites especializados, enciclopédias online, na mídia em língua árabe, livros e, por fim, em textos acadêmicos, leva-nos a verificar e atestar que ela vem sendo utilizada recorrentemente como um recurso para formar novo léxico em árabe (MARTINS, 2020). A partir dessas conclusões e especificidade da língua árabe, o que se propõe é apresentar um material didático com exercícios que possam formar um a sequência didática para alunos do curso de Letras Português–Árabe (e também válido para quem deseja aprender árabe), cujo objetivo é sanar problemas de aprendizagem da frase genitiva do árabe, pois, em algumas estruturas, não é possível deduzir o significado geral do composto, como, por exemplo, vôlei, cuja tradução literal é “a bola do avião” (kurat aaʾ–áʾiʾāʾira). Outro exemplo é garça, para a qual a tradução literal é “possuidor do triste” (Mālik alā, ʾazāʾn). A hipótese que norteia esta proposta de elaboração de material didático para resolver os equívocos de tradução das ' iá, ʾiʾāfas “ nomeadoras ” é que as sequências didáticas poderão trazer ao estudante um direcionamento de tradução nos casos, por exemplo, de nomes de alguns esportes cujo composto seria “bola do pé” (futebol), “bola de rede” (basquete), “bola de avião” (vôlei), tradução não literal motivada pela análise de outros compostos e, assim, potencializar o desenvolvimento no aprendizado.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, C A construção genitiva árabe como estratégia de formação de palavras do árabe padrão moderno Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. SILVA, B. G. S. G; KIEBITZ, C A frase genitiva árabe como estratégia de formação de palavras. SEDA, Seropédica, Rio de Janeiro v. 5, n. 11, p. 56–75, 2020. C. RYDING, KARIN. A Reference Grammar of Modern Standard Arabic. 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1657**

TÍTULO: Sintaxe, semântica e escopo de advérbios em sentenças com verbos incoativos seguidos de “a + oração infinitiva”

AUTOR(ES) : **DAVI DUARTE FERREIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS**

RESUMO: Este trabalho é uma pesquisa em andamento que investiga os aspectos sintáticos e semânticos dos verbos incoativos, que selecionam uma oração infinitiva encabeçada pela preposição “a” como seu complemento (1)–(3): Eu passei a almoçar cedo. João começou a jogar bola. Ela tornou/voltou a costurar. Testes apontam que são verbos de alçamento: (a) preservam o papel temático atribuído pelo verbo mais encaixado; (b) preservam o significado idiomático; (c) preservam o significado da ativa na voz passiva; (d) a clivagem da oração infinitiva é inaceitável; (e) o deslocamento da oração infinitiva também é inaceitável. Com relação à semântica, esses verbos indicam ou fases dos eventos denotados pelos verbos encaixados (“começar”), ou apontam para algo anterior, como o fato de o evento ou estado não ter acontecido antes como hábito ou repetição (“passar”) ou ter acontecido antes, talvez como hábito (“tornar/voltar”), retornando com as mesmas propriedades aspectuais de hábito ou repetição sistemática. Usando o verbo “passar” como exemplo, propomos uma primeira formalização de sua contribuição semântica a seguir: para o evento ou estado “e” denotado pelo verbo principal, o verbo de alçamento “passar” estabelece um tempo “t” que marca o início de “e” como hábito ou evento em andamento em um determinado intervalo de tempo. Ou seja, não existia “e” como hábito antes de “t”, mas “e” existe como hábito (consolidado) depois de “t”. A passagem de um estado a outro de existência do hábito pode ser olhada de fora, como uma mudança pontual, como em “eu passei a jogar bola”, onde passar está no aspecto perfeito, ou de dentro, como em “eu estou passando a jogar bola”, situação em que a mudança não está ainda consolidada. É interessante o comportamento dos advérbios a seguir — verifica-se que sua posição na sentença e também sua semântica podem influenciar no escopo deles em (4)–(7): Gulosamente, eu passei a comer meu almoço. (Em qualquer posição que esteja, o advérbio possuindo só a compatibilidade semântica com o verbo principal, o toma como seu escopo.) Rapidamente, eu comecei a ser triste. (Em qualquer posição que esteja, o advérbio possuindo só a compatibilidade semântica com o verbo incoativo, o toma como escopo.) Lentamente, eu voltei a correr. (O advérbio estando linearmente mais próximo do verbo incoativo, o toma como escopo.) Eu voltei a correr lentamente. (O advérbio estando linearmente mais próximo do verbo principal, o toma como escopo.) Por meio de formulários online, consultaremos a intuição de falantes nativos acerca de algumas das observações descritas acima e sua aceitabilidade. A partir de resultados auferidos na consulta e da reflexão teórica apoiada em ferramentas da Morfologia Distribuída (Marantz, 1997), almejamos compreender e descrever o comportamento dos verbos incoativos. Aqui, a palavra “incoativo” é “um tipo de relação aspectual em que o começo de uma ação é especificado” (Crystal, 2008, p. 265, tradução nossa).

BIBLIOGRAFIA: CRYSTAL, David. A dictionary of linguistics and phonetics. Cornwall: Blackwell Publishers, 2008. MARANTZ, A. No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADS, A.; SIEGEL, L. et al. (orgs). University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4.2, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, p. 201–225.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1667**

TÍTULO: O Espaço arquitetural nos filmes de Lygia Pape. Os Signos em Wampirou (1970) e em O Espaço Imantado (1976)

AUTOR(ES) : **ELLEN CAROLINE SILVA DE BRITO CORREIA, REBECCA DIAS FLORÊNCIO, LUCAS GOMES DA SILVA, SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS**

RESUMO: A artista plástica Lygia Pape (1927–2004) atuou em diversas linguagens em sua carreira e está entre as mais importantes artistas do Brasil pelo caráter de experimentação em sua obra, ao integrar as esferas estética, ética, social, política e tecnológica através dos vários meios em que atuou, como pintura, gravura, escultura, instalação, poemas, ballet e filmes. Inserida na ebulição criativa das décadas de 1960 e 1970 e afinada com o campo da fenomenologia, Pape se interessa pelo Cinema (1962) e produz uma filmografia que dialoga simultaneamente com sua própria obra. Com seu olhar crítico-criativo. Elaborou através do cinema Roteiros, Cartazes, Montagem e Direção de Cinema. A pesquisa segue em sua investigação sobre o curta-metragem “Wampirou” (1970–Super 8) e o entendimento do espaço arquitetural através dos seus “signos”, no entanto amplia a percepção linguística para a análise de outro filme realizado pela artista: “O espaço Imantado (1974 –Super 8)”. O objetivo é explorar a dinâmica entre os personagens e os cenários, que são o próprio espaço urbano e arquitetônico da cidade do Rio de Janeiro enfatizando a relação entre interior e exterior. Nos dois filmes os ‘signos’ são os construtores da paisagem considerando os elementos das cenas, como as Edificações (Palácio Monroe, Igreja de Santa Margarida Maria, Pavilhão de São Cristóvão e Largo da Carioca), a Cor /textura, Fenomenologia, Espaço interior x Espaço exterior, Espaço Urbano, Indumentária, Luz, Trilha sonora e outros elementos/lugares que refletem a produção cultural do período. O embasamento teórico, em consonância com o campo da fenomenologia, está amparado pela leitura do autor Stéphane Huchet (2012) sobre o ‘Espaço Arquitetural’. O autor defende a apropriação do ‘lugar’ pelos artistas a partir dos anos 60–70, ao afirmar que o advento da instância do lugar e a emergência do espaço são problematizados fazendo surgir novas dimensões perceptivas para o objeto da arte e para a ciência. A obra de Pape apresenta novas dimensões e está relacionada com um novo tempo que se abria do ponto de vista tecnológico, social e artístico. O objetivo do Projeto é reconhecer os signos presentes na narrativa como elementos estruturantes dos espaços arquiteturais, qualificando e definindo seus significantes e significados nas cenas internas e externas para a construção da paisagem fílmica. A metodologia definida para o alcance dos resultados está pautada na separação de todos os “frames”, quantificando as cenas internas e externas a partir dos signos, análise da escolha de montagem e continuidade das cenas e pesquisa bibliográfica para embasar o paralelismo teórico entre os signos e o conceito de ‘Espaço Arquitetural’ como estrutura de sua obra e instâncias da arte como sujeito (HUCHET, 2012).

BIBLIOGRAFIA: PAPE, Lygia. Wampirou. Curta metragem – Super 8, Cor, 20 min, 1970. PAPE, Lygia. O Espaço Imantado. Curta metragem – Super 8, Cor, 18 min, 1976 HUCHET, Stéphane Denis Albert René Philippe. Intenções espaciais: a plástica exponencial da arte, 1900–2000. Belo Horizonte: C/Arte, 2012. PAPE, Lygia. Gávea de Tocaia. São Paulo: Cosac & Naify, 2000

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1685**

TÍTULO: Temporalidades dissidentes na poesia de Luiza Romão, Valeska Torres e Tom Grito

AUTOR(ES) : **MANUELLA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DI LEONE**

RESUMO: Costumamos pensar o tempo como progressivo, atrelado à cronologia, mas sabemos que a temporalidade pode ser pensada de muitas outras formas, como aponta a teórica Leda Maria Martins (2021). Este trabalho busca apresentar um breve resumo de como o aspecto do tempo é elaborado em poemas e performances de três artistas contemporâneos brasileiros, são eles: “Dois filhos bantos”, de Valeska Torres; “dia 1. nome completo” ou “eu queria escrever a palavra br”, de Luiza Romão; e “Aldeia Cuirlombola de Escrivências”, de Tom Grito. Como cada um pode criar fissuras no tempo histórico, cronológico e ocidental? Neles, são articuladas propostas estéticas e políticas que combatem ou estilhaçam ou registram ou dialogam com a norma, lidos nesta pesquisa pela lente da temporalidade. Ora pelo vocabulário, ora pela própria montagem do poema/performance, as temporalidades são embaralhadas ou desmontadas ou remexidas ou dançadas ou fragmentadas ou cortadas entre um verso, um respiro, uma interrupção. Desse modo, averigua-se com que estratégias cada poema e performance lida com a temporalidade, a partir da apresentação de algumas problemáticas centrais – como o tempo, a coletividade e a nação — e de análises breves de trechos do corpus selecionado. Para este trabalho, por se tratar de uma pesquisa já avançada, importa olhar para a vista do conjunto, mais do que a recuperação de análises mais aprofundadas feitas anteriormente a respeito de cada um dos poemas e performances.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo–tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1690**

TITULO:Do Muro de Berlim às Ruas de Angola: a presença da Guerra Fria nos contos de Ondjaki

AUTOR(ES) : **GUILHERME AUGUSTO ROCHA DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA**

RESUMO: O seguinte resumo justifica-se como cumprimento de exigência de bolsa CNPQ fornecida sob orientação da Dra. Maria Teresa Salgado. Nosso trabalho possui como objetivo uma análise de contos selecionados (A piscina do tio Victor; O portão da casa da tia rosa etc) do escritor angolano Ondjaki sustentando a hipótese de que a Guerra Fria (doravante GF) sirva à estruturação do texto. O conto é uma das 22 narrativas que compõem o livro, lançado no ano de 2007, intitulado Os da minha rua. Em todas as 22 narrativas, se tem histórias de uma infância vivenciada durante a década de 1980, isto é, período em que o mundo ainda presenciava as tensões político-ideológicas da GF. Por ser o Muro de Berlim a figura de maior representatividade deste período e a Rua, figura de maior importância no livro devido sua presença no título da obra, entende-se a intenção comunicativa do título do trabalho. As questões que servem à orientação de nossas investigações são: em que medida a GF é figurativizada nos contos? Quais as influências de tal conflito no cotidiano narrado dentro dos contos? Estas são questões importantes que o trabalho visa responder.

BIBLIOGRAFIA: ONDJAKI, os da minha rua. Rio de Janeiro, Língua Geral 2015 TUCKER.S.C. Cold War:A Student Encyclopedia. Santa Barbara:ABC-CLIO, Inc, 2008

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1697**

TITULO:ECOLOGIA URBANA: INFRAESTRUTURA VERDE EM COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOCLIMÁTICA – RESULTADOS (PARTE 2)

AUTOR(ES) : **ANNA KAROLINA DOS SANTOS RIBEIRO,ANDRÉA ARAUJO DE VASCONCELLOS,JOAO SAKAMOTO FERNANDES,HEITOR AMORIM LAMBERT,JOAO PEDRO SIMAO RODRIGUES,RAFAELA SANTIAGO DA COSTA,KATARINA MELHORIM DE OLIVEIRA,LUIZ FERNANDO SOARES RAINER TEIXEIRA,BEATRIZ ESPINDOLA GARCIA DE ALMEIDA,CINTHIA AVELLAR MARTINS,MICHELE DOS SANTOS PEREIRA PAES HENRIQUES,ARIANE EVALD**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO**

RESUMO: O trabalho a ser apresentado corresponde ao Projeto de Extensão “Ecologia Urbana: Infraestrutura Verde em Comunidades em Situação de Vulnerabilidade Socioclimática”, cujo objetivo geral é promover a construção dialógica do conhecimento sobre infraestrutura verde enquanto uma solução para redução do risco de desastres climáticos associados à chuva por meio de processos participativos junto a comunidades em situação de vulnerabilidade socioclimática. O projeto está vinculado ao Laboratório de Ecologia Urbana (LEUr/FAU/UFRJ), foi submetido e aprovado pelo CEP-CFCH/UFRJ (CAAE 73752423.0.0000.5582) e aprovado, também, no edital PROFAEX-2023 da UFRJ, recebendo o apoio de duas bolsas para estudantes da graduação. Para esta SIAC serão feitas 2 apresentações orais (uma por bolsista em atendimento ao edital): a primeira, discorrerá sobre o processo de trabalho desenvolvido desde o início do projeto, em agosto de 2023, e a segunda apresentará os resultados alcançados com o encerramento do projeto (esta submissão). A comunidade de aplicação do projeto nesse período de 2023-2025 foi a Vila de Itamambuca, situada em Ubatuba-SP, uma ocupação irregular que tem crescido sobre áreas sujeitas à alagamentos, na qual pode-se observar a construção social do risco de desastre (ACSELRAD, 2002) e a vulnerabilidade socioclimática (IPCC, 2022). A escolha dessa comunidade também se deu pelo fato de ser a comunidade de aplicação da pesquisa de doutorado pelo PROURB de uma das pós-graduandas do LEUr, quem deu todo o suporte de campo e territorial ao projeto. Esta submissão tem por objetivo apresentar o e-book que está sendo elaborado pela equipe do projeto e será entregue aos moradores da Vila de Itamambuca com o resultado do projeto. Nele é apresentado o projeto colaborativo de infraestrutura verde para a Vila de Itamambuca, desenvolvido junto com os moradores, e onde se consolida de forma acessível as diretrizes para orientar o crescimento e urbanização da comunidade visando reduzir o risco de desastre, sobretudo, os de alagamento. O objetivo do e-book é ser um instrumento acessível para que os moradores possam exigir da prefeitura, vereadores ou outros dirigentes, a implantação de infraestrutura verde na comunidade. Espera-se que a entrega desse e-book seja feita em um evento de lançamento dentro da comunidade e que outros atores estratégicos também tomem conhecimento desse trabalho para que ele não fique apenas “no papel”. A equipe do projeto se reúne semanalmente de forma virtual e se divide para a realização das atividades, que envolvem pesquisa documental e iconográfica, análise e sistematização de dados, elaboração de mapas e desenho de projeto urbano. No que tange as atividades presenciais e participativas foram feitos: levantamentos de campo, entrevistas, rodas de conversa e cartografias sociais, incluindo, 2 oficinas participativas na comunidade (junho e setembro de 2024), onde eu outros 5 graduandos da arquitetura estivemos presentes.

BIBLIOGRAFIA: ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental e construção social do risco. Desenvolvimento e meio ambiente, v. 5, 2002. IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press, Cambridge, UK and New York, NY, USA, 2022, 3056 pp. VASCONCELLOS, Andréa A; MIYAMOTO, James. Infraestrutura verde: Uma revisão de literatura a partir do campo do urbanismo. Thésis, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 100-116, dez. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1702**

TITULO:DITONGAÇÃO EM SÍLABAS TRAVADAS POR /S/ NA FALA DE COPACABANA

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE NERY EMERY**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO**

RESUMO: A formação de um ditongo em Português pode decorrer, entre outros casos, por espraçamento do nó vocálico de /S/ em coda de sílaba (Bisol, 1994), como em rapaz – rapa[j]z, processo assimilatório, de caráter variável, que, como já observara Câmara Jr. (1968: 127), neutraliza a oposição “entre ditongo e vogal simples, desaparecendo a distinção, (...) por exemplo, entre pás e pais, sós e sóis, flux e fluís, cãs e cães” ou, ainda, entre más, mas e mais, todos concretizados como ma[j]s. A ditongação no contexto Vogal + /S/ chamou a atenção de alguns estudiosos, entre os quais Teyssier, que a considera um dos aspectos inovadores do Português do Brasil (1980: 81–82). Embora a maior parte dos trabalhos sobre o tema indique que a presença de glide nesse contexto seja mais produtiva em monossílabos (fe[j]z, tra[j]z) e em sílaba tônica, sobretudo em final de palavra, parte-se da hipótese de que o processo seja muito produtivo no âmbito do grupo clítico e esteja ocorrendo também na posição medial de vocábulo (pre[j]stativa). Acredita-se, ainda, que seu uso possa estar vinculado ao nível de escolaridade do falante. Assim, com base nos princípios e métodos da Sociolinguística Variacionista, tem-se por objetivo testar essas hipóteses na variedade carioca, com dados selecionados de 18 entrevistas realizadas em Copacabana e pertencentes ao Projeto Concordância, disponíveis em www.corpora.lettras.ufrj.br. Os informantes estão distribuídos por sexo, três faixas etárias (18–35 anos, 36–55 anos, 56–75 anos) e três níveis de instrução (fundamental, médio, superior). Além dessas três variáveis sociais, serão controladas oito variáveis estruturais: qualidade da vogal precedente; tipo de realização fonética do /S/; número de sílabas do vocábulo; tonicidade/posição da sílaba; classe do vocábulo; natureza morfológica do /S/; possibilidade de sândi externo. Como esta pesquisa foi recentemente iniciada, serão apresentados resultados preliminares, com base nas entrevistas de apenas seis informantes, da primeira faixa etária (18–35 anos), distribuídos por sexo e três níveis de escolaridade: fundamental, médio e superior. Acredita-se que, apesar de a análise contemplar apenas um terço do corpus previsto, será possível confirmar as hipóteses inicialmente formuladas.

BIBLIOGRAFIA: BISOL, L. Ditongos derivados. D.E.L.T.A, São Paulo, vol. 10, n. especial, p. 123–140, 1994. CÂMARA JR, J. M. Dicionário de filologia e gramática referente à língua portuguesa. 3.ed.rev. e aum. São Paulo: JOnzon, 1968. TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1716**

TITULO:O MORAR SUBURBANO CARIOCA: IDENTIFICAÇÃO E INVENTÁRIO DAS TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS NO BAIRRO DO MÉIER

AUTOR(ES) : **GABRIEL MARQUES GUEDES, RONALDO MERCÊS DOS SANTOS NETO, GABRIELLE DE ALMEIDA SILVA PAULA, RAFAELA DE SOUZA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SILVA PAVAN**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido no projeto de pesquisa “(RE)CONHECER E INVENTARIAR O PATRIMÔNIO CULTURAL DO SUBÚRBIO CARIOCA”, e tem como objetivo principal o levantamento e a produção de um inventário dos bens históricos e culturais dos bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. A intenção é não apenas selecionar e catalogar edificações históricas que são significativas para seus bairros e moradores, visando uma futura proteção legal, mas também realizar o mapeamento de áreas dotadas de potencial interesse para permanência da memória social e preservação do patrimônio cultural no bairro do Méier, bairro tradicional selecionado para esta fase da Pesquisa em andamento. Por muito tempo os bairros do subúrbio carioca não eram compreendidos como lugares que detinham patrimônios de considerável valor cultural ou arquitetônico, deixando estes lugares à mercê da especulação imobiliária que, quando não os demole, os descaracterizam e degradam. O objetivo deste trabalho aqui apresentado é identificar e inventariar as tipologias arquitetônicas que caracterizam o morar suburbano carioca e que ainda resistem no bairro do Méier. A partir do final do século XIX e início do século XX, se intensifica a ocupação da região suburbana da cidade do Rio de Janeiro, cujas edificações residenciais adotaram uma pluralidade de elementos tipológicos caracterizados como pertencentes à certos movimentos arquitetônicos que hodiernamente, mais de um século depois, preenchem o imaginário popular como exemplares de edificações “tipicamente suburbanas”. Dentre estas tipologias estilísticas, podemos encontrar elementos pertencentes ao art-deco, ecletismo, neocolonial brasileiro, neocolonial hispano-americano, etc., e também composições com elementos que não pertencem a movimentos arquitetônicos específicos e que fazem parte da cultura Kitsch, popularmente adotada nas regiões suburbanas. Como metodologia, esta fase da pesquisa encontra-se no mapeamento das edificações através da ferramenta do Google Maps/Street View para identificar os bens arquitetônicos, posteriormente correlacionando com as fontes bibliográficas das quais este projeto de pesquisa se encontra embasado, e com acervos da Hemeroteca Digital Brasileira e do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Pretende-se produzir, como resultado parcial da pesquisa, um inventário dos bens edificados do bairro do Méier, categorizando os mesmos pelas semelhanças aos grupos tipológicos arquitetônico e pelo seu atual estado de conservação, além de um mapeamento da concentração destes bens ao longo do bairro. Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de levantamento e fichamento das edificações, com a participação ativa dos estudantes de iniciação científica, que desenvolvem atividades de pesquisa de campo, análise e registro dos bens históricos e culturais. Espera-se que, com a continuidade do trabalho, seja possível consolidar um inventário detalhado e contribuir para a proteção legal e valorização do patrimônio cultural local.

BIBLIOGRAFIA: ROCHA, Josiele Cíntia de Souza. A RENOVACÃO DO MÉIER E A CRISTALIZAÇÃO DE PIEDADE. Dissertação (Especialização em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2005. MATTOSO, Rafael. Arquétipos Suburbanos: A construção do conceito carioca e das identidades suburbanas no século XX. In: Anais do XVII Encontro de História da ANPUH–RIO – Entre o local e o global, 2016. SILVEIRA, Marcelo da Rocha. As casas populares e a formação do subúrbio carioca. In: 8º Seminário Docomomo Brasil, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [arq4a2817071e465\(docomomobrasil.com\)](http://arq4a2817071e465(docomomobrasil.com)). Acesso em: junho de 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1717**

TITULO:O EFEITO DO AVESSO: PORMENORES EM O AVESSO DA PELE

AUTOR(ES) : **JOAO LUCAS OLIVEIRA DE SALES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO: O trabalho apresenta os resultados finais de pesquisa iniciada em 2023, cujos resultados parciais já foram apresentados em comunicações anteriores. Serão expostas as conclusões a respeito do estudo de O avesso da pele (2020), de Jeferson Tenório, que consistiu em uma proposta de leitura crítica do romance, com foco em sua estrutura narrativa, partindo dos conceitos de pormenores e encontros de Barthes e Moretti. O objetivo consistiu complementar os tópicos críticos que prevalecem nos debates sobre este e outros romances do autor, em que o foco está mais no ideário antirracista do que na composição singular das narrativas. A pesquisa concentrou-se na personagem Martha, mãe do narrador—personagem, que é apresentada como distante e coadjuvante no enredo, diferentemente de Henrique, o pai heroizado desde a primeira página até sua trágica morte ao fim da história. A hipótese de leitura desenvolvida partiu da seguinte pergunta, que opera um deslocamento das noções teóricas mencionadas acima: seria Martha uma espécie de pormenor na estrutura da narrativa, os capítulos dedicados a ela funcionariam como encontros em relação à linha narrativa principal do texto (aquela que acompanha a trajetória de Henrique)? Por meio de análise de trechos de O avesso da pele e da comparação entre seus personagens e outros personagens que também parecem funcionar como pormenores em outro romance do autor, De onde eles vêm (2024), seu título mais recente, procura-se compreender esse aspecto da estética de Jeferson Tenório e refletir sobre o sentido do modo como ele opera a galeria de personagens em relação à dimensão temática dos romances.

BIBLIOGRAFIA: MORETTI, Franco. O Século Séri. In: O Burguês: entre a história e a literatura/ Franco Moretti tradução Alexandre Morales – 1. ed. São Paulo; Três Estrelas, 2014. TENÓRIO, Jeferson. O Averso da Pele. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. TENÓRIO, Jeferson. De onde eles vêm. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1718**

TITULO:A MANIFESTAÇÃO SONORA DE NEGRO LEO: ANÁLISE DA CANÇÃO "ACTION LEKKING A"

AUTOR(ES) : **BEATRIZ RAMOS FIRMINO,BERNARDO OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a canção "Action Lekking A", primeira faixa do disco homônimo lançado pelo artista Negro Leo em 2017. Fruto de uma vivência marcada por grandes fraturas sociais e tendo presenciado importantes mudanças no cenário político do Brasil na virada do século XXI, Negro Leo absorve os fragmentos sociais e os apresenta em forma de resistência. Em um texto intitulado "O brasyl não viu o óbvio", o artista aponta duas coordenadas centrais do disco: "a prosperidade econômica em retrospectiva e a revolta popular em perspectiva" (Oliveira, 2021, p.91). Para analisar essas duas dimensões, Negro Leo propõe uma nova tipologia, o Lek. A tipologia representa uma geração de jovens negros periféricos que, desde o final da década de 1990 vem experienciando a fragmentação do cenário político-cultural do Brasil. Lek é o beneficiário da ascensão social proporcionada por uma mitigação da desigualdade, resultado da luta popular e de políticas públicas implementadas nos anos iniciais do século XXI, durante os mandatos presidenciais do Partido dos Trabalhadores (PT), como as cotas, o maior acesso ao crédito e ao consumo. Dessa forma, observa-se no disco a identificação de uma relação entre a tipologia do Lek e os processos políticos e sociais aos quais ele se insere no contexto urbano. Pretende-se, portanto, compreender a tipologia do Lek, tendo o Action como estratégia de sobrevivência dentro de um sistema desigual que constantemente investe contra sua existência. Como afirma o artista: "Toda resistência do Lek, é Action Lekking" (Oliveira, 2021, p.91). A canção escolhida para esta investigação ilustra o caráter político que permeia todo o disco. Apesar da nomenclatura "canção", o artista se distancia da estabilidade estrutural e sonora tradicionalmente associada à canção brasileira. Em sua música, Negro Leo explora estratégias de livre composição, improvisa, descentraliza a voz e faz surgir o transe através da performance. Como resultado, percebe-se que a relação entre harmonia e melodia nunca se dá por reiteração. Na canção Action Lekking A, por exemplo, o que opera é um deslocamento da harmonia em relação à melodia, gerando uma síncope que engatilha o movimento do corpo e projeta uma sensação de irregularidade (Oliveira, 2021, p.82). Diante disso, para além dos objetivos citados anteriormente, este trabalho buscará identificar os elementos estéticos utilizados, com o intuito de compreender os aspectos musicais da canção de Negro Leo.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Bernardo. Deixa Queimar. 1. ed. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2021. HERSCHMANN, Micael. O Funk e o Hip-Hop Invadem a Cena. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. HALL, Stuart. Que "negro" é este na cultura negra? In.: Da Diáspora: Identidades e mediações culturais.Org. Liv Sovik; trad.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1719**

TITULO: CONFEITARIAS E URBANIZAÇÃO NOS SUBÚRBIOS FERROVIÁRIOS DO RIO DE JANEIRO: INTERAÇÕES ENTRE ECONOMIA, CULTURA E ESPAÇO URBANO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

AUTOR(ES) : **GABRIEL MARQUES GUEDES, RONALDO MERCÊS DOS SANTOS NETO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SILVA PAVAN**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido no projeto de pesquisa “(RE)CONHECER E INVENTARIAR O PATRIMÔNIO CULTURAL DO SUBÚRBIO CARIOCA”, e tem como objetivo principal o levantamento e a produção de um inventário dos bens históricos e culturais dos bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. A intenção é não apenas selecionar e catalogar edificações históricas que são significativas para seus bairros e moradores, visando uma futura proteção legal, mas também realizar o mapeamento de áreas dotadas de potencial interesse para permanência da memória social e preservação do patrimônio cultural no bairro do Méier, bairro tradicional selecionado para esta fase da Pesquisa em andamento. Por muito tempo os bairros do subúrbio carioca não eram compreendidos como lugares que detinham patrimônios de considerável valor cultural ou arquitetônico, deixando estes lugares à mercê da especulação imobiliária que, quando não os demole, os descaracterizam e degradam. Neste trabalho, iremos analisar a expansão das confeitarias nos bairros do subúrbio ferroviário carioca. No início da ocupação da região suburbana, poucas eram as práticas de lazer disponíveis nesta região da cidade do Rio de Janeiro, com os passeios de trens figurando como o tipo mais comum de lazer disponível. Com o deslocamento de parte da elite para os subúrbios, a região tornou-se um solo fértil para a implementação de diversas redes de entretenimento, comuns aos bairros Centrais, dentre elas as confeitarias. Elas eram anunciadas como um tipo de melhoramento que modernizaria e alavancaria o desenvolvimento dos polos econômicos suburbanos, majoritariamente compostos por pequenos comércios locais. Ao traçar um panorama de funcionamento deste grande circuito de lazer e divertimento, além das contribuições para a evolução urbana ao longo das estradas de ferro do Rio de Janeiro, daremos destaque em três estabelecimentos: A Confeitaria Estrada de Ferro, fundada em 1878 na Central do Brasil, a grandiosa Confeitaria Japão, fundada no Méier em 1910, e a Confeitaria Mercúrio, fundada em Bangu em 1911. A metodologia aplicada neste trabalho se faz através da coleta de artigos da Hemeroteca Digital Brasileira e correlacionando os mesmos com as fontes bibliográficas das quais este projeto de pesquisa se encontra embasado, e com a bibliografia de outros campos de conhecimento, a fim de compreender a totalidade do valor patrimonial dos objetos de análise para além do arquitetônico e urbanístico, tornando-se possível compreender o perfil de lazer de um carioca suburbano do início do século XX. A perspectiva futura para esta pesquisa é contrapor estes estabelecimentos com outros serviços distribuídos em larga escala nos processos de ocupação dos subúrbios ferroviários, como os cinemas, a fim de mensurar sua potencial relevância como um equipamento cultural, entendendo seu papel cultural, social e econômico nestas comunidades.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Maurício de A. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPP, 2006. KARLS, Thaina Schwan. "COMIDA, BEBIDA E DIVERSÃO: UMA ANÁLISE COMPARADA DO PERFIL DE RESTAURANTES E CONFEITARIAS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX (1854–1890)". Rio de Janeiro, 2017. VEBLEN, Thorstein B. A Teoria da Classe Ociosa: Um Estudo Econômico das Instituições. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1720**

TITULO: DESIGN E A MERCANTILIZAÇÃO DE NECESSIDADES: CRÍTICA À NOÇÃO DE NECESSIDADE NO CAMPO DO DESIGN

AUTOR(ES) : **GABRIEL DE LIMA BITENCOURTE**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO: O campo do Design é frequentemente associado como algo capaz de solucionar necessidades humanas, sendo, inclusive, vendido a partir dessa ideia. Frequentemente, é possível encontrar casos de projetos de design que se colocam como a resolução de determinados problemas muitas vezes específicos e individuais – mas vendidos para todos. Entretanto, o direcionamento da produção do Design não costuma vir do designer e sim das corporações que contratam o serviço prestado por estes. Com base nisso, a presente pesquisa de mestrado busca, através do método da crítica social, investigar como a práxis no campo do Design é condicionada pela criação de necessidades a partir do modo de produção capitalista. Para isso, é realizada uma revisão de literatura sobre o campo do Design e o conceito de necessidade, bem como uma revisão bibliográfica sistemática de produções acerca desta temática. Como resultados, espera-se entender a forma como a noção de necessidade é vista hoje pelo Campo do Design a partir de seu desenvolvimento histórico, estabelecendo um panorama geral acerca do tema e incitando um pensamento mais crítico e autônomo em relação às suas práticas por parte dos profissionais envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. HARVEY, David. Para entender O capital. São Paulo: Boitempo, 2013. MATIAS, Iraldo. Projeto e revolução: do fetichismo à gestão, uma crítica à teoria do design. Florianópolis: Editoria Em Debate/UFSC, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1729**

TITULO:RELAÇÕES HOMOAfetivas NO TEXTO E NAS ILUSTRAÇÕES DE O ATENEU, DE RAUL POMPEIA

AUTOR(ES) : **KAIO VEIGA DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO ARAÚJO DE VASCONCELOS JÚNIOR**

RESUMO: O escritor e artista gráfico Raul Pompéia criou 43 desenhos para seu romance O Ateneu (1888), inseridos apenas na segunda edição da obra, lançada em 1905, dez anos após sua morte. A adição das imagens, promovendo a interação entre as linguagens verbal e visual mobilizadas pelo mesmo criador, acrescenta camadas de sentido ao romance, peculiaridade a que esta pesquisa se dedica. A narrativa em primeira pessoa é elaborada por Sérgio e cobre o período de dois anos em que foi aluno do internato homônimo ao livro. Na esteira da educação oitocentista, o Ateneu é uma instituição repressiva que, por meio da vigilância e da norma disciplinar autoritária, apregoa o desenvolvimento da virilidade dos matriculados. Inserido nesse contexto e em posição de fragilidade, Sérgio estabelece relações com colegas mais velhos, destacando-se as travadas com Sanches e Bento Alves, e posteriormente com um menino mais novo, Egbert, nas quais se evidenciam a submissão, a necessidade de proteção e a homoafetividade clandestina. Para vivê-las, os meninos buscam driblar a coerção escolar em encontros fortuitos e na troca de olhares escusos, práticas evidenciadas na matéria textual do livro e também nas ilustrações. Esta pesquisa propõe um recorte temático centrado no elo entre Sérgio e os colegas e em suas relações de caráter homoafetivo, partindo principalmente do estudo das ilustrações (desenhos 9, 21 e 31) e dos capítulos (o terceiro, o sexto e o nono) em que eles aparecem. Pretendemos compreender de que maneira a aproximação entre o narrador protagonista e os rapazes endossa e/ou rasura o modelo educacional virilizante. Associado ao objetivo anterior, está no escopo desta apresentação analisar e comparar cada uma das relações, considerando as diferentes perspectivas de organização das cenas em que as três se desenrolam tanto no romance, contando com o apoio teórico em Alfredo Bosi (2003) e César Braga-Pinto (2018), quanto nos desenhos, a partir dos estudos de Fabrício Vaz Nunes (2023).

BIBLIOGRAFIA: BOSI, Alfredo. O Ateneu: opacidade e destruição. In: _____. Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Editora 34, 2003. BRAGA-PINTO, César. "Raul Pompeia". In: _____. A violência das letras: amizade e inimizade na literatura brasileira (1888–1940). Rio de Janeiro: Eduerj, 2018, pp. 83–177. NUNES, Fabrício Vaz. Texto e imagem. São Paulo: Edusp, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Não Avaliada (atividade extra)**

ARTIGO: **1735**

TITULO:O artigo científico: como e por que produzir?

AUTOR(ES) : **THIAGO EMMANUEL MARTINS FERREIRA,GIOVANNI DANTAS SACRAMENTO,SOPHIA CUBANO AURELIANO,DELAINE STEFAN FRANCISCO SANTOS,THAÍs APARECIDA PEREIRA DA SILVA,ANA CARLA COSTA ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARINS**

RESUMO: É notável que nos últimos anos, o modelo de produção acadêmica baseado na lógica neoliberal tem privilegiado certos modelos textuais em detrimento de outros. A pressão por uma produção acadêmica robusta em termos quantitativos (MOTTA–ROTH; HENDGES 2010) tem permitido pouco espaço para a reflexão mais detida que trabalhos mais longos demanda, o que gera a necessidade de adequação dos pesquisadores a formatos de mais fácil acesso por parte de um público leitor que, da mesma forma, não dispõe de tempo para leituras mais longas. Diante desse cenário, o artigo científico se consolidou como o gênero mais produtivo na esfera acadêmica. Assim, esta oficina vai discutir as demandas por produtividade no meio acadêmico e como isso afeta a qualidade a atividade de pesquisa e o processo de escrita, refletindo sobre o que se espera dos pesquisadores e o que de fato devemos – ou podemos – produzir, frente às pressões de um sistema que privilegia a quantidade em detrimento da qualidade. Para isso, tomamos como base as ideias de Cruz (2024), sobretudo no que se refere às afetações psicológicas sofridas pelos acadêmicos e as concepções de do sujeito escritor prototípico. Além disso, vamos abordar empiricamente, através de análise de corpus, as principais propriedades desse gênero, buscando observar coletivamente a estrutura do artigo de revisão bibliográfica e do artigo original empírico, com foco neste último. Discutiremos suas funções e suas características formais mais consensuais e as estratégias para promover, nos termos de Vieira e Faraco (2019) consciência textual, e autonomia em relação à própria produção escrita, observando como outros letramentos efetivamente podem contribuir para o letramento acadêmico (STREET 2014).

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Robson. O mal–estar da escrita. São Paulo: Parábola, 2024. MOTTA–ROTH, Desiree; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola editorial, 2010. VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na Universidade: Fundamentos. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1737**

TITULO:ANTIDISCIPLINA: CRÍTICA À RAZÃO DISCIPLINAR NOS ECOS DO ENCARCERAMENTO (1964–1979)

AUTOR(ES) : **GABE GAMALIEL TEIXEIRA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE SCOVINO GOMES LIMA**

RESUMO: Propõe-se uma crítica à razão disciplinar moderna a partir da formulação conceitual de antidisciplina (através da perspectiva de ex-ocupante do autor), entendida aqui como forma de pensamento político e prática estética que tensiona os alicerces ontoepistemológicos do poder. Da filosofia crítica à história, analisamos como os dispositivos de disciplinamento – notadamente intensificados durante a ditadura empresarial–militar brasileira – conformaram corpos e subjetividades por meio de tecnologias de encarceramento simbólico e físico: prisões, hospícios, asilos, escolas, galerias, acervos e arquivos. A continuidade da colonialidade se deu também por meio das políticas de "desocupação"/"desapropriação" modernos que situaram pessoas pobres, negras e indígenas em um "não-lugar". Neste caso adoto a ocupação enquanto não somente da disputa por espaços, mas também conceito na disputa de tendências e estratégias de retomada contra o poder disciplinar que captura, categoriza e apaga subjetividades. Contra essas formas de captura, urge a "antidisciplinabilidade" como linha de fuga (DELEUZE; GUATARRI, 1995), prática de criação e desobediência política. Até aqui compreendemos que a disciplina é mais do que um aparato de alienação técnica (RAMOS, 1981): é o fundamento de uma separabilidade que opera racialmente, coloniza a experiência e impõe ao pensamento a transparência da razão (SILVA, 2022). De um lado temos um artista preso por uma questão de posicionamento político; de outro, três artistas presos por questões interseccionais de posicionalidade sociorracial que os enquadraram como "loucos" e "marginais". Nos ecos do encarceramento (1964–1979), nos voltamos àqueles que, embora silenciados pelo regime, teceram mundos nas limites da inteligibilidade racional: confrontando produções como de Carlos Zílio em "Dias após Dias" e Manuel Messias em "Gólgota" como testemunho da maneira que através dos tempos a estrutura disciplinar se vale da penitência para legitimar a intrusão política no corpo e subjetividade, como é possível notar nesses e em outros casos, como foi com Stela do Patrocínio e Bispo do Rosário. As obras aqui referenciadas não representam – elas pensam. São imagens–conceito (SILVA, 2022): pensamentos que vibram nos interstícios da razão e de seu projeto de aquartelamento (FOUCAULT, 1975) do pensar e agir de grupos dissidentes. Processos de organização da vida sintetizam desigualdades: há uma equação de valor dos corpos (SILVA, 2022) nesta lógica. A "luz–negra" (SILVA, 2022), neste contexto, é instrumento crítico e sensível que evidencia as presenças apagadas, o transitório, as imagens insubmissas e os sentidos que a racionalidade é incapaz de codificar em seu aparelhamento do "real" – um realismo capitalista (FISHER, 2009). O senso ideal de normalidade na disciplina é a construção de um ideal de "real" de dominação, aqui busco entender os liminares presentes em produções gestadas a partir da fronteira de muitos vazios deixados e criados.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1975. RAMOS, Alberto Guerreiro. A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações. Rio de Janeiro: FGV, 1981. SILVA, Denise Ferreira da. Unpayable Debt. Cambridge: MIT Press, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1750**

TITULO:CONTATO–01: AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS DE UM INSTRUMENTO MUSICAL

AUTOR(ES) : **CLEYSON VICTOR MARVÃO FÉ DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **LENINE VASCONCELLOS DE OLIVEIRA,ANGELICA FONSECA DA SILVA DIAS**

RESUMO: O Grupo de Pesquisa Partitura Encenada (GruPPEn), investiga os desdobramentos artísticos e educacionais da construção de um instrumento musical que se toca com movimentos de dança e pesquisa corporal. O GruPPEn é composto por uma equipe interdisciplinar que abrange estudantes de Engenharias, Música, Dança, Comunicação, dentre outros. As possibilidades de composição musical e pesquisa corporal são bem empolgantes com o nosso instrumento musical batizado "Contato–01" (Navarro et al, 2022), pois admite a possibilidade de qualquer pessoa acoplá-lo ao corpo e experimentar os sons emitidos de quaisquer movimentos desejados. Os sons são programados previamente à escolha do performer. Dessa forma, cria-se um universo de possibilidades, inclusive didáticas para compreensão de intervalos musicais e outros conceitos através do movimento corporal (Oliveira, 2014). No projeto, está sendo realizado um trabalho de educação musical no formato de "pílulas de conhecimento", sendo basicamente, micro aulas em vídeo, adaptadas para as bailarinas e integrantes de outras áreas absorverem a teoria musical necessária para a pesquisa corporal com o Contato–01. Previamente, de acordo com a demanda, são feitas composições em partituras musicais adaptadas para a linguagem do instrumento, ao passo que, nos encontros presenciais, as bailarinas são orientadas, de forma detalhada, sobre a execução do que está escrito no código musical da partitura numa troca entre músico–compositor e Bailarina–Musicista. O projeto busca investigar as possibilidades artísticas e educacionais do Contato–01, agregando não só o público acadêmico, mas também o escolar, extravasando o uso em aulas de música integradas com outras disciplinas como física e matemática, por exemplo. Alguns resultados são notórios como o aprimoramento tecnológico do Contato–01, a avançada pesquisa corporal por parte das bailarinas, a conquista de prêmios de reconhecimento internacional (em 2024 Prêmio Innovators Under 35, pela MIT Technology Review Brasil), apoio financeiro de editais importantes no universo acadêmico e apresentações com experimentações em escolas públicas do Rio de Janeiro. Para este ano, é bem querido ainda o aprimoramento eletrônico do instrumento Contato–01, o amadurecimento da inserção do instrumento musical na escola pública/privada, a composição de mais partituras em novos caminhos musicais com gêneros brasileiros.

BIBLIOGRAFIA: NAVARRO et al. Desenvolvimento de sistema de conversão de movimentos de dança em som e seus respectivos desdobramentos na composição musical e coreográfica. In: Anais do XII Congresso Iberoamericano de Acústica, Florianópolis: XII Congresso Iberoamericano de Acústica, 2022. OLIVEIRA, Lenine Vasconcellos de. Quando ouvir é ver: reflexões sobre o músico em cena. (Tese de doutorado). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1753**

TÍTULO: **Combatendo o preconceito linguístico por meio das redes sociais – a série “Pergunte a um@ linguista”**

AUTOR(ES) : **CAMILLE DAMÁSIO SANTOS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO, CAROLINA RIBEIRO SERRA**

RESUMO: A fim de aproximar o público geral à produção acadêmica, uma das equipes voltadas à produção de conteúdo digital do Projeto de Extensão “Ações de Combate ao Preconceito Linguístico” (UFRJ), no segundo semestre de 2024, preparou uma série de vídeos para o Instagram, denominada “Pergunte a um@ linguista”. Idealizada pela professora orientadora Carolina Serra em parceria com a autora do trabalho, monitora–bolsista PROFAEX pelo Projeto, a série visa popularizar saberes da linguística através de vídeos em que extensionistas apresentam dúvidas sobre a variação linguística no território brasileiro, o tratamento dado a falares de menor prestígio social e a valorização das línguas indígenas – como presente em Falchi (2018) – e estudiosos da área da Linguística respondem às questões. Todas as perguntas envolviam, também, a conscientização a respeito do combate ao preconceito linguístico, na direção do que se lê em Laperuta–Martins (2014), e às demais discriminações que atravessam tal intolerância. A ação foi organizada nas seguintes atividades de protagonismo dos extensionistas: (i) elaboração de perguntas – provenientes dos participantes e de seus familiares –, e sugestão de respondentes; (ii) seleção das questões a serem produzidas em vídeo e dos convidados, buscando por temas diversos e pela variedade na origem regional dos estudiosos; (iii) gravação dos vídeos de perguntas e envio dos convites via e–mail; (iv) recebimento dos vídeos de resposta; e (v) edição do material. Para o processo de edição, que contou com: (i) a transcrição dos vídeos para escrita da legenda, prezando pela acessibilidade; (ii) a união entre o vídeo de pergunta e o vídeo recebido como resposta; e (iii) a montagem de uma imagem para capa do vídeo na publicação no Instagram, a monitora–bolsista dividiu os extensionistas em sub–equipes, de forma que a produção dos materiais pudesse ser simultânea. A professora orientadora e a bolsista PROFAEX foram responsáveis por questões documentais e organizacionais, como a apresentação da proposta da série para os extensionistas, o armazenamento dos materiais e a elaboração de um modelo de convite para envio aos convidados. A publicação dos vídeos no Instagram do Projeto foi responsabilidade da monitora. Dois vídeos da série “Pergunte a um@ linguista” foram divulgados até o fim do período acadêmico de 2024.2 – um sobre a legitimidade da hierarquia social dos dialetos, respondido pela professora Maridelda Laperuta, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), e outro sobre a promoção das línguas indígenas de forma igualitária, com participação da professora Flávia Leonel Falchi, da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Conforme o Instagram Insights, os vídeos totalizaram mais de três mil visualizações e alcançaram cerca de duas mil contas no Instagram até abril de 2025, alcançando o objetivo principal da equipe – e da Extensão como um todo –: reforçar a união e interação com aqueles que estão além dos muros da Academia.

BIBLIOGRAFIA: FALCHI, Flávia Leonel. Revisão fonêmica do Katukina Páno. *Via Litterae* (ISSN 2176–6800): Revista de Linguística e Teoria Literária, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 120–145, 2018. Disponível em: www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/article/view/8292. Acesso em 23 jun. 2025. LAPERUTA–MARTINS, Maridelda. Preconceito linguístico e sua conscientização: o papel da escola. *Revista Textura, Canoas*, v.16, n.31, p. 115–124, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/txra/article/view/1206>. Acesso em 24 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1756**

TÍTULO: **ORDEM E PESO FONOLÓGICO: EVIDÊNCIAS EXPERIMENTAIS DO FRASEAMENTO PROSÓDICO DE CONSTRUÇÕES CONFORMATIVAS**

AUTOR(ES) : **JHENNEFER C SILVA, SUSANA SILVA GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA RIBEIRO SERRA**

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo descrever o fraseamento prosódico de construções conformativas no português brasileiro (variedade do Rio de Janeiro), considerando a ordem entre a oração subordinada e a oração principal (OP+OS ou OS+OP), bem como o peso fonológico da oração subordinada, medido em número de sílabas (9 e 15 sílabas), como exemplificado nas sentenças “O jogo começa conforme a mesa libera os dados” (OP+OS curta) e “O jogo começa conforme os jogadores reorganizam o desafio” (OP+OS longa). O trabalho parte da hipótese de que a posição sintática e o tamanho dos constituintes influenciam a presença e a robustez de fronteiras prosódicas entre as orações. Para investigá–la, foi elaborado um corpus com 24 frases controladas, lidas três vezes em dias distintos, além de 64 frases distratoras, apresentadas de forma randomizada. A coleta de dados foi realizada por meio de gravações de áudio com oito jovens universitárias (totalizando 576 dados), naturais do Rio de Janeiro, no Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da UFRJ, com participação direta das duas autoras tanto na realização das gravações quanto na condução das análises. A análise fundamenta–se no modelo teórico da Fonologia Prosódica (Nespor; Vogel, 2007), adota os pressupostos da Fonética Acústica Experimental (Barbosa; Madureira, 2015) e utiliza o software Praat (Boersma; Weenink, 2007), para a anotação das fronteiras bem como para a verificação e mensuração da ocorrência de pausas silenciosas. Os resultados não indicam alterações importantes na média de duração da pausa, mas indicam que a alteração da ordem da OS em relação à OP e o peso da OS provocam diferenças relevantes na produção de fronteiras de sintagma entoacional (IP). Quando a OS se encontra in situ e é mais curta (9 sílabas), observa–se a realização de uma fronteira prosódica em 33,3%; dos dados; na condição longa (15 sílabas), em 47,5%. Quando a OS precede a oração principal (OP), observa–se ruptura melódica em 68,5%; dos dados; na condição curta e em 81,1%; na longa. Ainda assim, a maioria das sentenças apresentou algum tipo de ruptura, seja na forma de uma fronteira de IP, com ou sem pausa, ou de uma fronteira intermediária. Diferenças entre as falantes também foram observadas.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, P.; MADUREIRA, S. 2015. Manual de Fonética Acústica Experimental. Aplicações a Dados do Português. São Paulo: Cortez. BOERSMA, P.; WEENINK, D. 2007. Praat: doing phonetics by computer [programa computacional]. Version 6.0.09. NESPOR, M.; I. VOGEL. 2007. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter. Originally published in 1986 (Dordrecht: Foris).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1759**

TITULO:UMA ÓTICA SÓCIO–ARTÍSTICA SOBRE O MODERNISMO NA HISTORIOGRAFIA DA ARTE NO BRASIL

AUTOR(ES) : **LUIZA VENANCIO PALAURO NETTO**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: O presente projeto está inserido na pesquisa Historiografia da arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para outra prática futura , orientada pelo professor Ivair Reinaldim, que se propõe a sistematizar e catalogar textos fundamentais para o estudo da Historiografia da arte brasileira. A partir disso, anteriormente ao meu ingresso, foi construído um banco de dados virtual, constituído por textos a serem analisados e que possam vir a ser selecionados para a produção de uma Antologia inédita no país, auxiliando o estudo da história da arte no Brasil. Em se tratando da metodologia aplicada à pesquisa, é necessário realizar o mapeamento, sistematização e organização de material diverso, presente em revistas, livros, jornais ou catálogos de exposições, assim como o preenchimento de uma tabela, com as informações necessárias para a catalogação e o entendimento de cada texto analisado. Durante meu aprofundamento no estudo e compreensão do movimento modernista, pude notar a setorização de recortes abordados pelos autores acerca da arte moderna, oscilando ora para o desenvolvimento de abordagens que destacam a ótica artística e plástica, como as experimentações de cores e técnicas, ora para aquelas voltadas para o aspecto social da arte e suas interseções no período moderno. O foco do recorte que busco desenvolver recai sobre a investigação do contexto “sócio–artístico”, incorporado como uma relação artística e social que se influenciam mutuamente, de forma que não é possível abordar a arte sem introduzir o meio social em que o movimento modernista floresceu, sobretudo se relacionado às tendências disruptivas crescentes no eixo Rio de Janeiro–São Paulo, entre os anos 1920–1930, e nem o contrário. Desse modo, considerando o contexto social, busco compreender e localizar a raiz de um problema apontado por Rafael Cardoso em Modernidade em preto e branco (2022): Por que a historiografia do modernismo evitou tocar na temática popular, favela e Carnaval?, de modo que as obras de José Carlos Durand (1989) e Sérgio Miceli (2003) irão embasar a conjuntura social em que o modernismo se desenvolveu. O objetivo deste projeto é, desse modo, entender a sociedade carioca/paulista no período pós–escravidão e traçar evidências de apagamento da cultura popular emergente no período datado.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Rafael. Modernidade em preto e branco: arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890–1945. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. DURAND, José Carlos Garcia. Arte, privilégio e distinção. São Paulo: Perspectiva, 2009. MICELI, Sergio. Nacional Estrangeiro: história social e cultura do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1772**

TITULO:MAPEAMENTO DE USOS NÃO CONVENCIONAIS EM NARRATIVAS DE BI/MULTILÍNGUES

AUTOR(ES) : **FILIPE DE LIMA ALBRECHT**

ORIENTADOR(ES): **LIA ABRANTES ANTUNES SOARES**

RESUMO: Este resumo traz as primeiras considerações a respeito da pesquisa recentemente iniciada, na qual investigamos efeitos do contato linguístico na gramática emergente moldada por input multilíngue. Para isso, o estudo adere ao posicionamento teórico da Gramática de Construções Diassistêmica (GCD), modelo orientado pela perspectiva construcional baseada no uso. Uma especificidade desse modelo em relação a outros modelos baseados no uso, é que a GCD amplia as reflexões sobre a representação cognitiva da linguagem, considerando também falantes bi/multilíngues. Nesse caso, defende–se a existência de um diassistema ou constructicon multilíngue, repertório moldável e integrador, no qual dois ou mais sistemas linguísticos se influenciam (Höder, 2018). Segundo o autor, o conhecimento linguístico do falante bi/multilíngue consiste tanto em um repertório de construções idiossincráticas de cada língua (idioconstruções), quanto de construções mais abstratas e inespecíficas (diaconstruções) estendidas quando se dá a identificação interlingual das propriedades semelhantes de forma e/ou significado entre as línguas. Soares (2023) destaca que o modelo considera que as construções da L1 e das línguas adicionais se interligam na rede diassistêmica dos indivíduos, via conexões de memória. Esse mecanismo não específico da linguagem atua apreendendo propriedades de forma e/ou sentido das construções a cada uso da L2. Ao longo da aprendizagem, falantes incorrem no que se vem nomeando tradicionalmente como transferência entre línguas, isto é, usos inovadores que se distanciam, em algum grau, das convenções estabelecidas pelos falantes nativos. Na 1ª etapa da pesquisa de IC, nosso objetivo é identificar usos não/pouco convencionais na produção oral em português brasileiro (PB) de falantes bi/multilíngues. Essa etapa garante a execução das etapas posteriores em que se pretende verificar a hipótese de uma emergente gramática de construções diassistêmica, moldada pelo contato linguístico. A partir de um corpus constituído de narrativas orais em PB, mapeamos as produções linguísticas que representam inovações em relação às convenções dessa língua, orientados pelas seguintes perguntas: a) quais itens não ou pouco convencionais estão sendo atraídos para as construções linguísticas observáveis no discurso de aprendizes do PB?; b) de que tipo são esses itens? Assim, com base nos dados encontrados nas narrativas de 8 aprendizes anglófonos, propusemos uma classificação organizada em 4 critérios de inovação diassistêmica: 1) item da L1 (nós planejamos camping); 2) item de outra L2 (as níveis de muitas pessoas em Índia); 3) item com alteração fonológica (ao mesmo tempo); 4) item substituído por uma descrição (pequenas empresas para petróleo /ao lado da rua). Na medida em que as inovações afetam discursivamente a produção em PB, presume–se que já integram fortemente a rede bi/multilíngue dos falantes, mas que podem ser modificadas a cada nova experiência.

BIBLIOGRAFIA: HÖDER, S. Grammar is community–specific: Background and basic concepts of Diasystematic Construction Grammar. In: BOAS, H.; HÖDER, S. (orgs.). Constructions in contact. Construcional perspectives on contact phenomena in Germanic languages (Constructional Approaches to Language 24). Amsterdam: Benjamins. 2018. SOARES, L. A. A. A CONSTITUIÇÃO DO REPERTÓRIO LINGÜÍSTICO DE BI/ MULTILÍNGUES: da hipótese da interlíngua à noção construcional diassistêmica. In: FREITAS JUNIOR, R.; SOARES, L. A. A; WIEDEMER, M. L. (org.). Gramática de construções diassistêmica: discussões teóricas e aplicadas. Curitiba: CRV, 2023. 190 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1777**

TITULO:"DE FATO" NO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE FUNCIONAL BASEADA NO USO

AUTOR(ES) : **ALEX SANDRO OLIVEIRA DE PAULO,DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO**

RESUMO: Por meio deste estudo, nos dedicamos à investigação dos aspectos discursivo–pragmáticos de [de fato] como adverbial modalizador a partir de uma perspectiva diacrônica. Ao consultarmos algumas acepções da palavra “fato” em dicionários online , como o Caldas Aulete , entendemos que o vocábulo era utilizado para se referir, primordialmente, a “eventos que aconteceram”. Nesse sentido, os primeiros usos remetiam à noção de constatação de algum evento ocorrido mencionado no contexto, como em: “mandou–lhe dizer que elle fose muj bem vindo e que loguo se vinha a Qualecut, como de facto loguo partio” (Diário Vasco da Gama, 1498, CP), em que o fato referido é a ida a Qualecut. No processo de coleta de dados, realizado através das abas “Gênero/Histórico” e “NoW” do Corpus do Português , identificamos que a construção pode ocorrer em circunstâncias distintas de uso, acarretando uma especialização de seu valor básico, a exemplo do que ocorre com o modalizador na verdade (Moraes Pinto; Alonso, 2024), que, em razão da sua alta frequência de ocorrência, sofreu extensões de sentido, motivando inúmeros valores pragmáticos a emergirem. Alguns dos valores de na verdade levantados passam por sentidos que vão desde adição e retificação até ratificação. No caso de de fato , os sentidos mapeados até o momento incluem também ênfase, concordância e confirmação, e de fato passa a se referir–se também a opiniões. Foram coletados 601 dados com [de fato] entre os séculos XV e XXI. Valemo–nos dos pressupostos teórico–metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Martelotta, 2014; Cezario e Furtado da Cunha, 2023; dentre outros), compreendendo que a língua deve ser observada a partir de suas aplicações, visto que é através do discurso que novos elementos podem ser licenciados na gramática de uma língua, podendo reestruturar os seus níveis. Para acompanhar os micropassos de mudança, analisamos alguns fatores essenciais para entendermos o comportamento sintático–semântico da construção: (i) os valores discursivo–pragmáticos; (ii) as possíveis posições de de fato em orações e (iii) a transitividade dessas orações. Até o momento, notamos três sentidos anexados à construção, além da constatação: ênfase, concordância e confirmação, que se diferem a partir do tipo de informação que está sendo transmitida: +fato ou +opinião . Contudo, há casos em que a confirmação ou a concordância são parciais. O falante concorda (ou confirma) apenas com uma parte do que foi dito pelo interlocutor e, após o uso da conjunção adversativa mas , retifica todo o restante baseando–se na sua convicção do que é coerente ou não. Por fim, apesar de, diacronicamente, os usos de [de fato] ocorrerem com mais frequência no início de orações, percebemos que, no século XXI, a construção é mais empregada na posição medial, como em: “Se ficar de fato provado que ele assim agiu, a punição deve ser rigorosa” (CP). Observamos também uma tendência de determinados subtipos serem mais empregados em orações transitivas.

BIBLIOGRAFIA: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; CEZARIO, Maria Maura. Conhecimento, criatividade e produtividade sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso. Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto), v. 67, p. e15041, 2023. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso. Cortez Editora, 2014. MORAES PINTO, Deise; ALONSO, Karen. Construcionalização no português: diálogo com a obra de Maria Maura Cezario. In: CASTANHEIRA, D.; ILOGTI DE SA, E.; FREITAS JUNIOR., R.; SILVA, T.. (Org.). Discurso, Gramática & Funcionalismo: uma homenagem a Maria Maura Cezario. 1a. ed. Campinas: Pontes Editores, 2024, v. , p. 1–272.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1790**

TITULO:ANÁLISE DE ORAÇÕES ASSERTIVAS E INTERROGATIVAS TOTAIS NOS FALARES GOIANOS DAS CIDADES DE GOIÁS E CATALÃO: RESULTADOS PRELIMINARES

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA EMERICK HOMEM,ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo investigar a realização prosódica de orações assertivas neutras e de orações interrogativas totais nas cidades de Goiás e Catalão do estado de Goiás, que são, respectivamente, os pontos 122 e 125 do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). Para além da ampliação do conhecimento sobre a entoação em diferentes localidades do país e consequente contribuição para o Projeto ALiB com a publicação de futuras cartas linguísticas no Atlas, a análise preliminar aqui proposta se justifica pelo interesse em delimitar áreas linguísticas que não são equivalentes às geográficas. Assim sendo, o estudo sobre a realização entoacional de assertivas e de interrogativas totais nas cidades de Goiás e Catalão, limítrofes aos estados de Goiás e Minas Gerais, busca compreender que características linguísticas já observadas nas capitais dos referidos estados (Silva 2011, Silvestre 2012) se manifestam e se assemelham nas localidades aqui estudadas. Para a descrição da entoação, serão utilizados os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) para que se observe o contorno melódico predominante nos sintagmas entoacionais (IP) recolhidos. Atualmente, estão sendo feitas a audição dos inquéritos e a segmentação dos dados através do Programa Audacity. Para a fase de interpretação dos dados, tem–se o auxílio do programa de análise acústica Praat (Boerma e Weenick, 2022). Os resultados esperados são de que haja, para as localidades, a realização do contorno final H+L*%&percent; e L+H*%&percent; para assertivas e interrogativas, respectivamente, uma vez que estes foram descritos como predominantes nas capitais do país (Cunha 2000, Silva 2011 e Silvestre 2012). Dessa forma, este trabalho contribui para o mapeamento prosódico do português brasileiro, ampliando o conhecimento sobre a variação entoacional regional e fornecendo subsídios para a delimitação de áreas linguísticas no país.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, S. A. M. S. et al. Atlas Linguístico do Brasil, v.2. Cartas FP01 e FP0. Londrina: EDUEL, 2014. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. SILVA, J.C.B. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1796**

TITULO:A REALIZAÇÃO DE MODO VERBAL EM ORAÇÕES COM ADVÉRBIO NA REDE SOCIAL X

AUTOR(ES) : **LUIS MIGUEL DA SILVA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar a alternância das formas dos paradigmas de modo verbal em orações com advérbio em português brasileiro (PB) a partir de um modelo não-lexicalista de Gramática Gerativa. De acordo com Longchamps (2009), modo verbal representa um traço formal que deflagra uma categoria funcional na sintaxe, responsável por veicular informações sobre finitude e oposição realis/irrealis . Apesar do subjuntivo ser comumente associado à subordinação, o presente trabalho pretende investigar tal projeção a partir das formas verbais em orações matriz com advérbio. Postula-se que, nesse contexto sintático, as formas de modo não constituem necessariamente uma distinção semântica, visto que podem ser alternadas a depender da posição do advérbio. Assim, essa proposta utiliza o modelo de gramática da Morfologia Distribuída, discutido em Harley e Noyer (1999). Neste modelo, as informações que compõem as palavras estão divididas em diferentes repositórios, acessados ao longo da formação das expressões linguísticas. Dessa maneira, o modelo prevê a derivação das estruturas sintáticas e operações morfológicas nos nós terminais antes da atribuição de fonologia. Devido a essa inserção tardia, a relação entre traços morfossintáticos e conteúdo fonológico não é necessariamente biunívoca, levando à ocorrência de itens subespecificados, que podem ser inseridos em diferentes contextos. Para Teixeira (2012), em uma análise do sistema verbal em PB, as formas do subjuntivo não possuem uma estrutura mais complexa que as do indicativo, sendo uma diferença condicionada por um traço morfossintático [subjuntivo] na projeção de Complementizador. Este traço licenciaria as devidas inserções de itens de vocabulário como alomorfes de índice temático, caracterizando as formas marcadas presentes nos paradigmas. Porém, não são discutidos os contextos sintáticos do subjuntivo, apenas a forma isolada. Logo, para a análise deste trabalho, foram coletadas sentenças matriz, contendo advérbio, em que há alternância entre as formas dos modos, como em “talvez eu sonho/sonhe” e “provavelmente eu bebo/beba”. O corpus foi composto por dados escritos em PB, através da ferramenta de busca avançada da rede social X, levando em consideração o esquema [Advérbio + Pronome + Verbo]. Com isso, as sentenças foram analisadas a partir do funcionamento sistemático de Teixeira (op. cit.), de maneira a atestar sua produtividade no contexto sintático proposto. Portanto, a hipótese é que as formas associadas ao paradigma de modo subjuntivo não sejam, exclusivamente, resultado de traços semânticos de modo verbal, mas sim da presença de regras de inserção fonológica.

BIBLIOGRAFIA: HARLEY, Heidi; NOYER, Rolf. Distributed Morphology. Glot International. v. 4, Issue 4, 1999. LONGCHAMPS, Jacqueline. O modo verbal na aquisição do Português Brasileiro: evidências naturalistas e experimentais da percepção, expressão e compreensão da distinção realis/irrealis. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009. TEIXEIRA, Gabriel Sanches. As formas verbais regulares e simples do português brasileiro: uma proposta à luz da Morfologia Distribuída. 141f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1799**

TITULO:DESAFIOS NA PESQUISA SOBRE JARDINS HISTÓRICOS, A PRODUÇÃO DO “PEQUENO INVENTÁRIO DE JARDINS E PRAÇAS HISTÓRICOS DA CIDADE DE PETRÓPOLIS”

AUTOR(ES) : **LARISSA VIVIAN DIONISIO DE FARIAS,YASMIN ARAÚJO DOS SANTOS ANDRÉ,PALOMA PORROZI LISBOA,DANIELA QUIREZA CAMPOS MORGADO,BRENDA BARBOSA VENANCIO,PRISCILLA VILLELA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO: O trabalho aqui apresentado é parte do projeto “Patrimônio vivo, a paisagem petropolitana materializada em seus jardins históricos”, um desdobramento da pesquisa iniciada anteriormente pelo “Laboratório Cidade e Memória – LCM”, junto ao sítio histórico urbano de Petrópolis, no Rio de Janeiro. As etapas anteriores abordaram a tipologia do acervo residencial e o estudo cromático das fachadas no sítio. Encerramos nossa cooperação com Petrópolis estudando um elemento importante da paisagem cultural da cidade, seus jardins históricos. O objetivo deste trabalho é realizar a catalogação dos jardins/praças localizados na área tombada da cidade de Petrópolis, de forma produzir um inventário da paisagem petropolitana dessa região. A metodologia adotada pelo grupo de pesquisa combina pesquisa histórica e iconográfica, com base em bibliografia sobre conservação de jardins históricos, visitas in loco na área de estudo e consulta aos acervos do Escritório Técnico da Região Serrana do IPHAN/RJ. A partir disso, foi possível identificar e mapear as tipologias desses jardins. O resultado desse estudo foi consolidado em um conjunto de fichas de identificação de cada jardim, ou seja, em um material técnico de referência, destinado a apoiar tanto os profissionais da gestão patrimonial quanto a população local. Assim o inventário apresenta breve histórico e imagens históricas e atuais dos seguintes objetos: jardins do Museu Imperial, Praça da Águia, Palácio Barão do Rio Negro, Casa Franklin Sampaio, Praça da Liberdade, Casa Da Ipiranga, Casa da Princesa Isabel, Palácio de Cristal, Casa das Duchas e Casa do Barão do Rio Branco. O layout foi desenvolvido em tamanho A3, utilizando faixas coloridas inspiradas na paleta de cores de Petrópolis, embasada em nossa produção anterior “Tipologias arquitetônicas em Petrópolis: a cidade, suas cores e jardins históricos”, facilitando a compreensão para seus leitores. Durante o desenvolvimento do projeto, a produção foi nomeada como “Pequeno Inventário de Jardins e Praças Históricas de Petrópolis”, como uma iniciativa criada para contribuir com a preservação do patrimônio paisagístico da cidade.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Daniella M. et al. Patrimônio Vivo: a paisagem petropolitana materializada em seus jardins históricos. 6º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto. Belo Horizonte/MG, 2023. MACEDO, Sílvia Soares. Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo: Ed. Quapá,1999. LCM – Laboratório Cidade e Memória. Pequeno inventário de Jardins e praças históricas de Petrópolis. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 2024 (Relatório não publicado).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1823**

TITULO:Produção e avaliação experimental de misturas de terra com incorporação de materiais leves

AUTOR(ES) : **MEL COUTO**

ORIENTADOR(ES): **REILA VARGAS VELASCO**

RESUMO: Nos últimos anos, a busca por soluções para a crise ambiental tem impulsionado o desenvolvimento e uso de materiais de construção sustentáveis (CARVALHO, 2019). Nesse cenário, a terra se destaca devido à sua abundância, renovabilidade e alta capacidade térmica, com tendência de reduções na transferência de calor entre ambientes externo e interno (TORGAL, 2009), o que impacta no conforto dos usuários. Tem-se, portanto, uma mudança na demanda energética, por poder proporcionar a diminuição da necessidade do consumo de energia das edificações. Este trabalho tem como objetivo a produção de misturas com elevada trabalhabilidade, que possam incorporar variadas frações volumétricas de resíduos leves, materiais esses de baixa carga térmica, visando aprimorar ainda mais o desempenho térmico dos sistemas em terra (OLIVEIRA, 2016). Nesta primeira etapa da pesquisa, o estudo engloba a análise do comportamento das misturas nos estados fresco e endurecido. A metodologia adotada consiste em realizar a caracterização da terra por meio de ensaios de granulometria e determinação dos limites de liquidez e plasticidade. Em seguida, realiza-se a correção granulométrica com a adição de areia e posterior incorporação de materiais leves em diferentes proporções, como serragem, fibra de coco e vermiculita, procedendo-se a ensaios de espalhamento, pela mesa de consistência, testes de retração e fissuras, e à moldagem de corpos de prova para determinação da resistência à compressão simples. A pesquisa foi desenvolvida integralmente pela estudante, autora dessa pesquisa. Os resultados mostram a importância da correção granulométrica para a obtenção de uma mistura mais facilmente trabalhável e com menor tendência de fissuração. A trabalhabilidade, bem como a resistência à compressão, são alteradas com a incorporação dos resíduos leves, mas com manutenção de misturas homogêneas. Nas etapas futuras da pesquisa têm-se o intuito de avaliar a potencialidade da terra e dos materiais leves com relação à sua capacidade térmica. Espera-se comprovar que a construção com terra e agregados de baixa carga térmica se apresenta como uma alternativa viável para edificações mais eficientes e sustentáveis.

BIBLIOGRAFIA: Carvalho, B. T. Arquitetura com terra na construção sustentável: Blocos de terra comprimido para produção de habitação. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. Torgal, F. P.; Eires, Rute M. G.; Jalali, S. Construção em terra. Universidade do Minho: TecMinho, 2009. Oliveira, P. F. S. Resistência mecânica de tijolos de terra crua com adição de diferentes níveis de fibra de coco. Universidade Estadual de Goiás, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1831**

TITULO:Fragmentação intermodal: projetos de arquitetura e mobilidade urbana

AUTOR(ES) : **FABIO EDUARDO COSTA DE SOUZA, KEVIN BADOLATO FERREIRA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **LUISA AUGUSTA GABRIELA TEIXEIRA GONCALVES**

RESUMO: A expansão das redes de mobilidade urbana é uma demanda crescente nas grandes metrópoles, como o Rio de Janeiro, que recebeu investimentos significativos nesse setor nas últimas décadas. As estações de transporte são equipamentos de uso coletivo centrais para a vida cotidiana, e muitas vezes são apropriadas com usos complementares de cultura e comércio, funcionando como espaços públicos. Compreendendo a arquitetura como fato cultural que compõe a paisagem urbana e reflete a produção material e simbólica de seu tempo, a pesquisa se debruça sobre projeto e obra de estações de diferentes modais de transporte de massa no Rio de Janeiro - trem, metrô e BRT, para, com isso, ampliar o estudo de edificações de uso público e coletivo, muitas vezes apartados do cânone da historiografia arquitetônica. A pesquisa visa produzir um atlas visual, ou seja, um conjunto gráfico informativo com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre projetos de arquitetura pública de uso coletivo no campo da mobilidade urbana, e estabelecer categorias e estratégias de projeto para arquitetura desse tipo de infraestrutura. O atlas será organizado a partir de elementos de arquitetura pertinentes à essa infraestrutura. O material será sistematizado de forma comparativa, elucidando semelhanças e discrepâncias entre os diferentes modais, regiões da cidade e épocas em que foram construídos. O trabalho visa apresentar o levantamento e análise do material gráfico a partir dos projetos das estações de transporte, com foco nos casos de conexão intermodal: Jardim Oceânico (metrô-BRT), Madureira, Pavuna (trem-metrô) e Vicente de Carvalho (BRT-metrô).

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, Luísa. Arquitetura da infraestrutura e mobilidade urbana: uma análise sobre projeto, espaço urbano e metrópole através do metrô de São Paulo. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020. HERCE, Manuel. A ausência de projeto urbano nas obras de mobilidade no Rio de Janeiro. Prumo, ano III, nºIII. Rio de Janeiro: 2017. SOLA-MORALES, Manuel. De cosas urbanas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1839**

TITULO: Mitologia pulsante em Hilda Hilst: poesia e tradição em foco

AUTOR(ES) : **GABRIELA ORICHIO MELLO PINHEIRO DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO: Vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura (NIELM/UFRJ/CNPq), esta pesquisa é dedicada à poesia de Hilda Hilst, com um recorte específico: o conjunto de poemas Ode descontinua e remota para flauta e oboé. De Ariana para Dionísio, que integra o livro Júbilo, memória, noviciado da paixão, publicado pela primeira vez em 1974. A análise poética dessa seção, em que a autora devota seus versos à tradição mitológica, será realizada por meio de um olhar atento dirigido às imagens evocadas e aos símbolos utilizados na recriação do mito de Ariana (Ariadne, originalmente) e Dionísio. Dessa forma, a pesquisa se volta para as imagens que sobrevivem e pulsam nos poemas hilstianos, demonstrando o uso por parte da autora do recurso de subversão da musa (musa inspiracional versus musa romântica versus musa moderna) e da recriação do caso de amor entre Ariana e Dionísio, observando-se o que é mantido e o que é novo, entre o "descontínuo" e o "remoto", como diz o título. Para isso, o estudo demandará a leitura de livros específicos sobre o mito relido por Hilst, como Teogonia, a origem dos deuses, de Hesíodo, as Heróides, de Ovídio, e a consulta ao Dicionário mítico-etimológico, de Junio de Souza Brandão. Também nos apoiaremos no conceito de "imagem sobrevivente" do livro homônimo de Georges Didi-Huberman, que ampara nossas reflexões sobre um presente histórico, cultural e artístico movimentado por reaparições pulsantes dessas figuras míticas. E, no caso desse conjunto de poemas de Hilda Hilst, é importante também levar em conta que essa mobilização do repertório clássico pulsa mnemonicamente em um Brasil da segunda metade do século XX em um texto escrito por uma mulher.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMANN, Georges. A imagem sobrevivente. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. HESÍODO. Teogonia. Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Editora Iluminuras. 2017. HILST, Hilda. Júbilo, memória, noviciado da paixão. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1847**

TITULO: Tipologia Fotográfica no Acervo do NPD: Identificação e Análise

AUTOR(ES) : **STEFANI SOUZA BRIKALSKI**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO**

RESUMO: De acordo com a publicação Cadernos Técnicos de Conservação de Fotografias, realizada pela Funarte (Fundação Nacional de Arte), no ano de 2004, através do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte, o processo de tratamento e intervenção de fotografias é composto por três etapas. A primeira delas sendo a higienização, seguida pela estabilização e por fim o acondicionamento, todavia, anterior aos processos interventivos, a fotografia necessita passar pela fase de identificação. O processo de identificação fotográfica pode ser feito mediante análise visual, exame da superfície da imagem ou uso de microscópio. Isso permite determinar o processo de criação e a estrutura dos materiais, incluindo suporte e as substâncias formadoras da imagem. Com essa informação, é possível definir o tratamento e o tipo de armazenamento adequado. Em razão disso, a identificação se apresenta como uma etapa essencial e importante na salvaguarda de acervos fotográficos. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo introduzir o processo de edificação fotográfica, através de um estudo de caso com parte do acervo fotográfico do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD). A pesquisa se organiza de forma que cada tipologia identificada é agrupada, registrada e em seguida enviada para as intervenções ou acondicionamento. Por fim, este trabalho apresentará categorias tipológicas das fotografias do acervo, caracterizando-as detalhadamente. As categorias serão definidas e exemplificadas. Serão analisadas suas características específicas. Isso permitirá uma compreensão aprofundada do acervo e contribuirá para sua contextualização.

BIBLIOGRAFIA: FUNARTE (Brasil). Centro de Conservação e Preservação Fotográfica. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, n. 5. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. BARUKI, Sandra. Conservation Treatment of Silver Gelatin Prints. 2001. Master of Arts in Conservation, Camberwell College of Arts, Londres, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1859**

TITULO:As Modificações nas Arquiteturas de Subúrbio: Transformações na Qualidade do Ambiente Urbano do Bairro do Méier

AUTOR(ES) : **RONALDO MERCÊS DOS SANTOS NETO,GABRIEL MARQUES GUEDES,GABRIELLE DE ALMEIDA SILVA PAULA,RAFAELA DE SOUZA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SILVA PAVAN**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido dentro do projeto de pesquisa “(Re)Conhecer e Inventariar o Patrimônio Cultural do Subúrbio Carioca”, que possui o objetivo principal de levantamento e a produção de um inventário dos bens históricos e culturais dos bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. Diante disso, este estudo concentra-se na análise das modificações ocorridas nas arquiteturas da região suburbana, com enfoque no bairro do Méier, com o intuito de compreender os impactos que essas alterações estabelecem para os valores históricos e culturais do bairro, bem como, na paisagem urbana e na ambiência característica das ruas suburbanas. Como metodologia para esta fase da pesquisa foi realizado o mapeamento de todas as casas do Méier entendidas como bens “de interesse” a serem preservadas, entre elas, casas dos estilos: eclético, neocolonial, missões, art déco, moderna e também composições com elementos que não pertencem a movimentos arquitetônicos específicos e que fazem parte da cultura Kitsch, popularmente adotada nas regiões suburbanas. A partir desse levantamento com a utilização da ferramenta do Google Maps/Street View , foi possível identificar essas residências, realizando uma comparação de imagens registradas, criando uma análise dentro de um recorte temporal de dez anos, no período de 2014 a 2024, possibilitando verificar as modificações ocorridas nessas casas. Após essa análise, foram encontrados casos de remoção de elementos, criação de anexos, descaracterizações e demolições para novas casas e outros usos, como a abertura de comércios e novos condomínios. Logo, tem-se como proposta compreender como essas alterações e demolições destas arquiteturas podem alterar e apagar a qualidade do ambiente urbano e a história do lugar. A compreensão destas mudanças podem contribuir na criação de políticas de preservação para a proteção desses exemplares de menor notoriedade em sua monumentalidade, mas valiosos enquanto conjunto urbano representativo de suas épocas e de seu lugar como subúrbio carioca. Todos os autores da pesquisa atuam em conjunto no inventário das edificações históricas do objeto de estudo atual, realizando o catálogo por meio de fichas e descrições detalhadas dos edifícios, bem como no processo de mapeamento desses bens.

BIBLIOGRAFIA: ROCHA, Josiele Cíntia de Souza. A RENOVAÇÃO DO MÉIER E A CRISTALIZAÇÃO DE PIEDADE. Dissertação (Especialização em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2005. SANTOS, Joaquim Justino, Rafael Mattoso, e Teresa Guilhon. 2019. Diálogos Suburbanos. Rio de Janeiro: Mórula. SILVEIRA, Marcelo da Rocha. 2009. AS CASAS POPULARES E A FORMAÇÃO DO SUBÚRBIO CARIOCA.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1865**

TITULO:PREPARAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MACROFÓSSEIS: ESTUDOS DE VIABILIDADE PARA O USO DE SOLVENTES E CONSOLIDANTES ALTERNATIVOS.

AUTOR(ES) : **JONATAM FILIPE DE SOUZA LANDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **NEUVANIA CURTY GHETTI,BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO,LÍLIAN PAGLARELLI BERGQVIST,PAULO VICTOR LUIZ GOMES DA COSTA PEREIRA**

RESUMO: Tendo em vista os altos riscos enfrentados pelos laboratórios de paleontologia em relação à manipulação de compostos tóxicos na restauração e preparação química dos acervos científicos fósseis, esta pesquisa apresenta uma proposta de uso de solventes e consolidantes alternativos menos nocivos e mais acessíveis para o Laboratório de Preparação de Macrofósseis do Departamento de Geologia da UFRJ, a partir de testes realizados em laboratório com amostras selecionadas. Esta fase da pesquisa visa melhorar a qualidade ambiental do espaço do laboratório de preparação de macrofósseis, evitando a dispersão de gases voláteis no ambiente, o que pode levar a danos à saúde dos profissionais e danos ao próprio acervo, além de levar à alteração dos materiais utilizados no acondicionamento dos espécimes . Visto isso, foi realizado um levantamento em publicações acadêmicas voltadas para a sustentabilidade no meio da conservação e restauração, e assim pôde-se visualizar alternativas econômicas, menos tóxicas e danosas, como o silicato de etila (SANTOS, 2011), em substituição ao uso da resina acrílica – Paraloid B72 (copolímero de etilmetacrilato) comumente usada como consolidante em intervenções de conservação e restauração; e o acetato de etila e o acetato de isoamila (BOELSUMS, 2021) como solventes em substituição a acetona (propanona) também usada em larga escala na solubilização da resina acrílica. Como resultados esperados, estima-se que o silicato de etila possua melhor penetrabilidade que a resina acrílica e tenha maior estabilidade a longo prazo, em comparação a resina acrílica Paraloid B72. Estima-se também que o acetato de etila e acetato de isoamila possuam solubilidade igual ou maior que a acetona PA, além de provocar pouca ou nula alteração de brilho na resina utilizada e ainda possa não interferir no ambiente causando a alteração dos materiais de suporte e acondicionamento (polietileno expandido). Destaca-se aqui o baixo custo dos solventes e consolidantes alternativos em relação ao custo dos já utilizados. Sendo assim, a relevância do trabalho interdisciplinar entre conservação/restauração e geologia/paleontologia torna-se evidente pela experimentação e implementação de produtos alternativos que tragam mais segurança em sua aplicação, sejam mais efetivos e menos custosos, prezando não somente prolongar a vida do patrimônio científico e cultural, mas também que proporcionem mais segurança para os profissionais envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: BORSELLI, Vittorio et al. Carta de Restauração dos Fósseis. Museologia e Patrimônio – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – Unirio | MAST, vol.13, no.2, pp. [254–265], 2020. SANTOS, Maria M. S. Cerâmica Arqueológica, estudo comparativo da eficácia inicial de dois consolidantes – polímero acrílico e silicato de etilo – Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Conservação e Restauro – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa. Setembro de 2011. BOELSUMS, Mariah; JUNIOR, João Cura d’Ars de Figueiredo; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Composições de solventes de baixa toxicidade para formulação de vernizes de uso em restauro –

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1868**

TÍTULO:Arquitetura Contemporânea no Brasil e passados presentes – Projeto de memoriais por Gustavo Penna

AUTOR(ES) : **LORENA NUNES AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **FABIOLA DO VALLE ZONNO**

RESUMO: A pesquisa Arquitetura Contemporânea no Brasil e passados presentes, desenvolvida no âmbito do PROARQ FAU UFRJ, tem como tema projeto e memória e como uma de suas linhas de investigação a produção de memoriais contemporâneos. No recorte brasileiro, a partir da década de 1980, o trabalho objetiva reconhecer modos de operação, em diálogo, com a situação específica e o pensamento criativo dos arquitetos a partir da cultura arquitetônica e artística de modo ampliado. A pesquisa aborda os projetos caso a caso através de materiais desenvolvidos pelos estudantes como linhas do tempo, análises das obras – a partir da documentação iconográfica – e o modo como elaboram os valores e sentidos a serem rememorados, além de montagens de imagens com vistas às interpretações sobre a linguagem dos arquitetos. Durante o desenvolvimento da pesquisa foram mapeados diversos escritórios que atuam em projetos contemporâneos relacionados à memória, e após essa análise foi reconhecida a produção do arquiteto Gustavo Penna como relevante para a discussão da monumentalidade. A partir desse recorte, este trabalho concentra-se na análise de duas obras: o “Memorial da Imigração Japonesa” (2007), em Belo Horizonte (MG) – que segundo o arquiteto celebra a amizade entre o Japão e o estado de Minas Gerais e o que essa relação foi capaz de construir de concreto e imaterial – e o “Memorial de Brumadinho” (2020), em Brumadinho (MG) – um marco de luta e luto que homenageia a memória das vítimas do rompimento da Barragem I, em 2019, estimulando uma reflexão profunda sobre a tragédia e seus impactos na sociedade e no meio ambiente. Tais projetos são estudados a partir do papel e dos valores que manifestam na contemporaneidade, e como promovem experiências enquanto fenômeno – que envolve materialidade, formas e luz. A leitura dos projetos parte do reconhecimento de sentidos culturais e “valores afetivos, cognitivos, formais, pragmáticos, éticos” (MENESES, 2009); os memoriais são lugares de rememoração, projetados para provocar reflexão, silêncio e diálogo com o público (ZONNO, 2023). Tem-se como resultado parcial o debate sobre os projetos de memoriais realizados por Gustavo Penna, contextualizando-os não apenas como um marco arquitetônico, mas também como dispositivos que trazem à tona memórias, através da imersão, permitindo que o corpo participe na construção de sentidos, gerando no futuro uma discussão crítica (que pode ter artigos científicos como produtos).

BIBLIOGRAFIA: MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. “O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas”. In: Anais do I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural. Ouro Preto: IPHAN, 2009. ZONNO, Fabiola do Valle. “Limites do monumento em campo ampliado: a produção de lugares outros de memória na contemporaneidade”. Revista Thesis, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, 2023, p. 98–118. PARISI, Rosana (org.). Gustavo Penna 73/83. São Paulo: KPMO Cultura e Arte, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1873**

TÍTULO:Variação na realização verbal do aspecto continuativo no inglês norte-americano

AUTOR(ES) : **LETICIA DE OLIVEIRA CORREA PEREIRA,THAIS LIMA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: Aspecto é uma categoria que indica diferentes formas de observar a temporalidade interna da situação. O aspecto continuativo, também denominado como perfect universal (Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski, 2003), refere-se a um intervalo de tempo que se inicia num determinado ponto no tempo e se estende até o momento de referência. Quando associado ao tempo presente, esse aspecto indica a permanência até o presente de uma situação que iniciou no passado. Segundo Jesus (2016), no inglês norte-americano (doravante INA), a expressão do aspecto continuativo no tempo presente pode ser expresso por diferentes formas verbais, tais como present perfect (“to have” no presente + particípio), simple present (presente simples) e present continuous (“to be” no presente + gerúndio). Embora não tenha sido observado nos dados analisados por Jesus (2016), sabe-se ainda que o present perfect continuous (“to have” no presente + “to be” no particípio + gerúndio) também pode expressar esse aspecto em inglês. O objetivo deste estudo é investigar diferentes fatores linguísticos que favorecem a realização do aspecto continuativo no tempo presente pelas diferentes formas perifrásticas já atestadas na literatura – present perfect, present perfect continuous e present continuous – no INA. Objetiva-se verificar se o grau de recentidade do início da situação marcado por uma expressão adverbial, como “recently” (recentemente), em oposição a “a long time ago” (há muito tempo atrás), e a presença de expressões adverbiais de habitualidade, como “every Saturday” (todo sábado), em oposição à ausência de expressões dessa ordem, favorecem o uso de uma dessas formas verbais por falantes nativos da língua, em sentenças com verbos dinâmicos. Parte-se das seguintes hipóteses: (i) expressões adverbiais que indicam início longínquo da situação favorecem o uso do present perfect e present perfect continuous em detrimento das demais formas verbais; (ii) expressões adverbiais que indicam início recente da situação não favorecem o uso de uma forma verbal em detrimento das demais; (iii) expressões adverbiais de habitualidade favorecem o uso do present continuous e present perfect continuous em detrimento das demais formas verbais; e (iv) a ausência de expressões adverbiais de habitualidade não favorece o uso de uma forma verbal em detrimento das outras. Para testar as hipóteses, elaborou-se um experimento linguístico de preenchimento de lacuna com opções de resposta, composto por 48 sentenças, sendo 16 dessas alvo, distribuídas em 4 condições experimentais: (i) início recente; (ii) início longínquo; (iii) com marcação de habitualidade; e (iv) sem marcação de habitualidade. Para cada condição, criaram-se 8 estímulos, os quais foram divididos em duas listas, havendo 4 estímulos de cada condição por lista. O experimento será aplicado remotamente por um formulário do Google Forms a 20 falantes nativos do INA com idade de 18 a 60 anos. Espera-se que os resultados sigam as hipóteses propostas.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, G. Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective. New York: Oxford University Press, 1999. IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHER, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153 – 205. JESUS, J. O aspecto perfect no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do perfect do tipo universal. Anais da 7a SIAC. Rio de Janeiro, UFRJ. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1902**

TÍTULO: SINAIS ARTÍSTICOS EM LIBRAS: PRODUÇÕES DO SINALART EM ESPAÇOS DIGITAIS

AUTOR(ES) : **Júlio César da Silva Nascimento, Bruna Cristina Lima Nascimento, João José Macedo, Monique dos Santos Maírens**

ORIENTADOR(ES): **Valeria Fernandes Nunes**

RESUMO: O acesso à cultura é um direito fundamental garantido a todos os cidadãos brasileiros, inclusive às pessoas com deficiência, conforme estabelecido na Constituição Federal e na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Diante disso, objetiva-se investigar abordagens e ferramentas adotadas pelo projeto de extensão da UFRJ: SinalArt – Sinalizando Arte que, desde 2022, produz glossários de Libras em vídeo e outras produções audiovisuais com foco na Libras diferentes linguagens artísticas, promovendo capacitações para docentes, artistas, produtores culturais e tradutores e intérpretes (Libras – português). Como estudantes dos cursos de Administração (UFRJ), Comunicação Visual Design (UFRJ) e Design (UERJ), com apoio de bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – Pibiac e do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão – Profaex, nós somos parte da equipe executora do projeto e participamos tanto em atividades de pesquisa como na produção dos conteúdos para as plataformas online. Para escolhas metodológicas deste estudo, a respeito dos procedimentos técnicos adotados, esta é uma pesquisa documental porque os dados coletados são materiais produzidos pelos projetos. Quanto à abordagem, este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois gera ações para descrever, para compreender e para explicar os processos empregados. Assim, os seguintes dados são analisados: (i) processos empregados pelo SinalArt na gravação de glossários de Libras em vídeos – pré-produção, produção e pós-produção; (ii) divulgação e produção de conteúdos para plataformas online. Sobre a fundamentação teórica, segundo Silva (2019), há vasta publicação de normativos legais brasileiros que norteiam a produção audiovisual acessível, entretanto, esse caminho perpassa não apenas por publicações legais, mas também por uma conscientização social e por estudo e divulgação de procedimentos para a produção audiovisual acessível (Nunes; Souza e Guimarães, 2023). Esta pesquisa alinha-se ao estudo sobre acessibilidade cultural (Silva, Silva, 2022) que se refere à eliminação de barreiras que impedem o acesso pleno de todas as pessoas, especialmente aquelas com deficiência, às atividades culturais. Isso inclui não apenas adaptações físicas, mas também medidas comunicacionais (como audiodescrição e interpretação em Libras) e atitudinais (como a formação de profissionais para atendimento inclusivo). Dessa forma, há a possibilidade da participação e produção cultural de maneira equitativa. Os resultados preliminares apontam para estratégias e recursos que contribuem para acessibilidade de conteúdos audiovisuais. Sendo assim, esta pesquisa também colabora tanto na formação acadêmica como na divulgação da Libras em nossa sociedade favorecendo a inclusão social e cultural das pessoas surdas.

BIBLIOGRAFIA: NUNES, V. F. ; SOUZA, A. B.; GUIMARÃES, D. F. S. Acessibilidade audiovisual: legendas e janelas de Libras. Revista Thema. Rio Grande do Sul: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), v.22, n.1, p.231–249, 2023. SILVA, C. A. F.; SILVA, A. P. O. A acessibilidade cultural e as políticas públicas nos espaços culturais. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 42, p. 1–24, 2022. SILVA, L. M. R. A. Acessibilidade e Ancine: marcos legais e o avanço para a sociedade. Brasília: Agência Nacional do Cinema, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1913**

TÍTULO: ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL E PASSADOS PRESENTES – O MUSEU DE CONGONHAS E O MUSEU DE SANT'ANA POR GUSTAVO PENNA

AUTOR(ES) : **GABRIEL COSENZA PEREIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **FABIOLA DO VALLE ZONNO**

RESUMO: A pesquisa Arquitetura Contemporânea no Brasil e passados presentes, desenvolvida no âmbito do PROARQ FAU UFRJ, tem como tema projeto e memória e como uma de suas linhas de investigação a intervenção em pré existências de valor patrimonial. No recorte brasileiro, a partir da década de 1980, o trabalho objetiva reconhecer modos de operação, em diálogo, com a situação específica e o pensamento criativo dos arquitetos a partir da cultura arquitetônica e artística de modo ampliado. A pesquisa aborda os projetos caso a caso através de linhas do tempo, análises das obras e seus impactos – a partir de documentação iconográfica – e montagens de imagens com vistas às interpretações sobre a linguagem dos arquitetos. Durante o desenvolvimento da pesquisa foram mapeados diversos escritórios que atuam em projetos contemporâneos relacionados à memória e, após essa análise, foi reconhecida a produção do arquiteto Gustavo Penna como relevante para o debate reconhecido como “antigo-novo”. No contexto mineiro, dois projetos de museus empreendidos pelo escritório destacam-se pelo diálogo com as preexistências: o “Museu de Congonhas” no sítio histórico do Santuário de Bom Jesus dos Matosinhos, e o “Museu de Sant’Ana” inserido na antiga cadeia da cidade histórica de Tiradentes. O trabalho parte do entendimento do conceito de “intervenção” em Solà-Morales (2006), da compreensão da paisagem, entre permanências e transformações, que podem se apresentar como poéticas em “consonância” e “dissonância”, conforme Carbonara (2011 apud ZONNO, 2018). A partir dessas referências, os projetos são interpretados de modo crítico e se identifica o pensamento arquitetônico de Gustavo Penna enquanto linguagem reconhecível e, ao mesmo tempo, sensível a cada situação urbana de modo consonante.

BIBLIOGRAFIA: SOLÀ-MORALES, Ignasi. Intervenciones. Barcelona: Gustavo Gili, 2006. ZONNO, Fabiola do Valle. “Artístico e Contextual, o lugar reinventado – reflexões sobre a relação antigo-novo a partir de Francisco De Gracia e Giovanni Carbonara”. [S.l.]: Revista Prumo, v. 3, n. 4, 2018, p. PARISI, Rosana (org). Gustavo Penna. São Paulo: KPMO Cultura e Arte, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1914**

TITULO:AS “COSMOCRONIAS” CELEIDIANAS: O CAMPO EXPANDIDO DA ARTE CERÂMICA.

AUTOR(ES) : **ERIKA OLIVEIRA DE ASSIS,VICENTE BALTAR,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,WESLEI PEREIRA PACHECO,SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS,JULIA ALVES MARQUES,KARINE CORRÊA DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,KATIA CORREIA GORINI,ANA CECÍLIA M MAC DOWELL,CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN,ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA,FLAVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa investiga como a produção cerâmica da artista Celeida Tostes dialoga com as transformações conceituais da escultura contemporânea e constrói uma integração entre arte, vida, natureza e ancestralidade na arte brasileira. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interdisciplinar conectando a revisão bibliográfica sobre o tema, de autores como Rosalind Krauss, Marcelo Campos e Ailton Krenak, às leituras críticas de Letícia Morgana Muller e Regina Célia Pinto sobre a trajetória de Celeida. A pesquisa se complementa com a investigação do impacto atual de sua trajetória, incluindo a análise da atividade produzida no Ateliê de Cerâmica Celeida Tostes, na UFRJ, concebido pela artista, em 1989, como extensão de seu legado artístico e pedagógico. A pesquisa parte, em uma primeira etapa, do conceito de "campo ampliado da escultura" de Krauss, abordando sua repercussão na produção cerâmica contemporânea, que desloca a escultura para meios como a instalação, a performance e o espaço público. Em seguida, analisa-se o trânsito entre arte (cult) e artesanato, valorizado por Campos, para compreender como Celeida promove uma ressignificação de práticas manuais e saberes tradicionais no contexto da arte contemporânea. Os elementos que emergem desta análise apontam para a importância de explorar a cosmogonia indígena tal como proposta por Krenak, que apresenta a noção de "cosmocronia" como um tempo cíclico de reconexão com a Terra, importante para entender a poética de Celeida. A trajetória da artista é estudada sob esta perspectiva em obras como Passagem (1979), Selos (1992) e Aldeia Funaria Rofus (1992), nas quais o barro se torna extensão do corpo, da terra e do renascimento, propondo uma prática coletiva de pertencimento e resistência cultural. As leituras críticas de Muller e Pinto ajudam a destacar a dimensão política da obra de Celeida, principalmente no que diz respeito à valorização de práticas tradicionais e à insurgência contra a hierarquia cultural. Além das obras, discute-se o impacto atual de Celeida, com a criação do Ateliê de Cerâmica Celeida Tostes na UFRJ, que perpetua sua metodologia e visão de arte integrada à vida. Os resultados esperados incluem a ampliação do entendimento sobre a dissolução das fronteiras entre arte e artesanato, a valorização da ancestralidade e o fortalecimento de práticas artísticas baseadas na resistência e na memória cultural. A pesquisa destaca, assim, a relevância de Celeida Tostes para a arte contemporânea brasileira, reconhecendo-a como uma das artistas mais influentes do século XX e XXI.

BIBLIOGRAFIA: KRAUSS, Rosalind. Sculpture in the expanded field. October, v. 8, p. 30-44, 1979. CAMPOS, Marcelo G. L. A escultura contemporânea no Brasil: reflexões em dez percursos. Caramurê Produções. Rio de Janeiro, 2016. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras.2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1927**

TITULO:Pequeno Inventário dos Jardins de Petrópolis

AUTOR(ES) : **PALOMA PORROZI LISBOA,LARISSA VIVIAN DIONISIO DE FARIAS,YASMIN ARAÚJO DOS SANTOS ANDRÉ,DANIELA QUIREZA CAMPOS MORGADO,BRENDA BARBOSA VENANCIO,PRISCILLA VILLELA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO: Este trabalho é parte do projeto “Patrimônio vivo, a paisagem petropolitana materializada em seus jardins históricos”, um desdobramento de pesquisa iniciada anteriormente pelo ‘Laboratório Cidade e Memória – LCM’, junto ao sítio histórico urbano de Petrópolis, no Rio de Janeiro. Em outras etapas, estudamos a tipologia do acervo residencial e produzimos estudo cromático das fachadas no sítio. Encerramos nossa cooperação com Petrópolis estudando um elemento importante na composição da paisagem cultural da cidade: seus jardins históricos. O objetivo deste trabalho é identificar os jardins históricos de Petrópolis em torno de sua tipologia e composição paisagística como colaboração para sua preservação. Como método, iniciamos com um mergulho na bibliografia sobre o tema, passando por levantamento em fontes primárias, historiográficas e iconográficas. As visitas ao sítio também foram parte importante do processo, não apenas para registros fotográficos, mas pelas experiências no ambiente de análise. Durante o percurso, percebemos a grande dificuldade no campo da pesquisa referente aos jardins históricos no Brasil, a falta de fontes e registros sobre os objetos estudados. Apesar da ausência de registros, foi possível produzir um pequeno inventário contendo as informações levantadas e o material produzido pelo grupo sobre um recorte de dez jardins históricos de Petrópolis, escolhidos por sua relevância histórica, somada a sugestões dos parceiros do IPHAN. Como membro recente do grupo de pesquisa, foi possível acompanhar a finalização das atividades e produções, em especial da compilação e síntese de todo o trabalho produzido previamente e do fechamento da pesquisa. Cabe também destacar que o grupo conseguiu alcançar alguns dos objetivos traçados no início do percurso, como as produções e divulgações feitas a partir dos levantamentos que geraram uma importante fonte de referência para o meio acadêmico e social. Mesmo com os obstáculos enfrentados, podemos concluir que a pesquisa contribui para a preservação desses locais que são importantes elementos da paisagem e história petropolitana.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Daniella M. et al. Patrimônio Vivo: a paisagem petropolitana materializada em seus jardins históricos. 6º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto. Belo Horizonte/MG, 2023. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Carta dos Jardins Históricos Brasileiros – Carta de Juiz de Fora. I Encontro de Gestores de Jardins Históricos. Juiz de Fora, 2010. LABORATÓRIO CIDADE E MEMÓRIA–LCM. Paisagem Petropolitana: Pequeno Inventário de Jardins e Praças Históricas da Cidade de Petrópolis. Rio de Janeiro:FAU/UFRJ, 2024. (Relatório Técnico)

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1948**

TITULO:A IA como ferramenta na sala de aula de espanhol para falantes do português brasileiro: a inclusão e acessibilidade na perspectiva da pedagogia crítica.

AUTOR(ES) : **BLENDA SANTOS DE SOUZA,LAURA DUARTE CAVALCANTE,LUDMILAH COSTA DA SILVA,SAMILLE MONTEIRO DOS SANTOS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ELINE MARQUES REZENDE,FÁTIMA LOURENÇO**

RESUMO: Esta apresentação faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID, 2024 –2027) da UFRJ e tem como objetivo observar e discutir o uso de ferramentas de IA na elaboração de atividades didáticas que contemplem a áudio–descrição. A atividade tomará como eixo central o curta metragem El regalo (ano 2019) do diretor Jacob Fray, cujo tema é a inclusão. A partir dessa temática o estudo problematizará a inclusão como processo de integração em sala de aula, pois não só abarcará os deficientes visuais mas, também, os deficientes físicos, por esse viés se buscará promover uma discussão crítica, tomando como base a multiculturalidade em bell hooks (2013) e a pedagogia crítica de Freire (1987). Também se incluirá nessa discussão o documento da UNESCO (2019) que orienta o trabalho de garantir a inclusão e equidade na educação. Metodologicamente, este estudo pretende usar o viés etnográfico para observar o processo de elaboração e aplicação da atividade proposta, por meio de coleta de dados qualitativos, produzidos a partir do protocolo de observação participante. Sendo assim, espera–se que esta proposta sensibilize tanto os estudantes quanto os licenciados através de uma prática docente genuinamente inclusiva, já que se pretende transgredir a antiga separação de ensino regular e ensino especial.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. A pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. UNESCO. Manual para garantir inclusão e equidade na educação. [S.l.]: UNESCO, 2019. Acesso: 25/04/2025

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1967**

TITULO:Os usos do chão no Rio de Janeiro: cartografias subjetivas por meio de desenhos feitos em errância

AUTOR(ES) : **SOL BRUNA KAC DIAMAND,SUZANA BEATRIZ GONCALVES DA SILVA,YASMIN FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL DIAS FONSECA,GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO: O projeto de pesquisa se chama “Desenhos Arruaceiros: Cartografias Subjetivas e Afetivas da Cidade por meio de Desenhos feitos em Errância” e se insere no campo de estudos culturais e representacionais da cidade. Sua proposta é explorar as potencialidades do desenho elaborado in loco – enquanto se vivencia o espaço urbano – como uma ferramenta de educação do olhar, um meio para perceber e analisar criticamente as qualidades ambientais dos lugares observados, tendo como consequência a construção de cadernos sanfona que sugerem o percurso. Desde setembro de 2024, a equipe tem ido a campo pelas ruas do Rio de Janeiro e observado os diferentes usos do chão, em especial na área da Lapa, e feito registros por meio de desenhos. Para tal, a metodologia qualitativa do projeto adota alguns procedimentos, a saber: a observação participante, o desenho in loco e a errância. Quanto à última, cabe enfatizar três aspectos: o perder–se, o demorar–se e a corporeidade (JACQUES, 2012). Na presente pesquisa, entende–se a cartografia subjetiva por aquela que tem liberdade para recorrer a diversas formas de representação (mapas, perspectivas, textos etc.) e que recorrentemente incorpora narrativas do cotidiano (social, cultural, histórico, político etc.) Por esta ótica, Sol (estudante de Psicologia e bolsista PIBIC), Suzana e Yasmin (estudantes de Arquitetura e Urbanismo e voluntárias PIBIC) realizam saídas a campo onde cada pesquisadora é capaz de perceber e desenhar de modo distinto, levando em conta o caráter multidisciplinar da equipe. Usando os sentidos para além da visão, percebe–se a potência do caminhar que, segundo Francesco Careri (2013), é um agente transformador da paisagem, pois modifica os significados do espaço atravessado. Para ele, o desenho é um instrumento estético, cognitivo e projetual capaz de descrever e alterar os espaços. Dessa forma, caminhar é escrever e ler ao mesmo tempo. É importante para a pesquisa manter o caráter errante que se dá através da experiência urbana, a qual, para Paola Jacques, “não foi totalmente destruída, ela resiste por brechas e desvios, de forma escondida” (JACQUES, 2012, p. 12). Assim, busca–se construir narrativas que criticam e desestabilizam narrativas hegemônicas. Nas palavras de Raquel Guerreiro, “a cada troço se instala a abertura de novas possibilidades de caminho. Isso é fazer uma cartografia desejanste do desvio” (GUERREIRO, 2021, p.146). Quanto ao desvio, cabe refletir: como se tropeça nas pesquisas? Como os corpos se manifestam ao caminhar e desenhar? Assim, o projeto produz cartografias subjetivas e narrativas gráficas dos territórios estudados, na qual as nuances territoriais evidenciam características visíveis e invisíveis de lugares pelo Rio de Janeiro. Como resultado preliminar, as três estudantes, com o apoio dos dois orientadores, vêm produzindo narrativas gráficas e cartográficas com ênfase na investigação dos usos do chão e modos de habitar o espaço da Rua da Lapa e arredores.

BIBLIOGRAFIA: CARERI, Francesco. Walkscapes: O caminhar como prática estética. São Paulo, Brasil: Gustavo Gili, 2013. GUERREIRO, Raquel de Oliveira. Fazer um corpo todo de escuta: uma travessia existencial. Tese (Doutorado em Psicologia Social e Institucional) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. JACQUES, Paola Berenstein. Elogio aos errantes. Salvador: EDUFBA, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1981**

TITULO:Os valores aspectuais das perífrases progressivas no italiano

AUTOR(ES) : **HELENA VITORIA RENTE BAYER,THAIS LIMA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: Este trabalho tem como base a teoria gerativa e, portanto, considera que todos os seres humanos nascem dotados de uma gramática universal (GU). Admite-se, neste estudo, que traços de aspecto estejam presentes na GU. Cinque (1999), em sua proposta cartográfica de uma hierarquia dos núcleos funcionais na representação sintática das línguas, considera vinte e um núcleos relativos a aspecto, dentre eles: AspHabitual > AspContinuative > AspProgressive (Cinque, 2006, p. 175–176). O presente trabalho tem como objetivo contribuir para os estudos da representação e derivação de sentenças veiculadoras de traços aspectuais nas línguas. Mais especificamente, a partir da proposta da Cartografia Sintática, busca-se identificar os traços aspectuais veiculados pelas perífrases progressivas com auxiliares no presente do italiano, considerando os diferentes auxiliares que podem ser utilizados, como “stare” [estar], “andare” [andar] e “venire” [vir]. Bertinetto (1998) diferencia as perífrases a depender dos seus auxiliares, denominando “perífrase progressiva” [perífrase progressiva] aquela iniciada pelo verbo auxiliar “stare” e denominando “perífrasi continua” [perífrase contínua] as iniciadas pelos auxiliares “andare” e “venire”. Neste trabalho, utilizaremos “perífrase progressiva” para fazer referência aos dois tipos. As hipóteses deste trabalho são de que: (i) uma ou mais das perífrases progressivas investigadas no italiano veiculam o aspecto habitual, o aspecto continuativo e o aspecto progressivo e (ii) não há nenhuma das perífrases progressivas investigadas no italiano que veicule os três aspectos descritos. Para desenvolver essas hipóteses, foram levadas em consideração as descrições de uso das perífrases de Bertinetto (1998). A metodologia utilizada nesta pesquisa é a análise quantitativa e qualitativa de 5 horas do corpus KIParla de falantes das regiões setentrional (norte), central e meridional (sul) da Itália, comparando os valores aspectuais veiculados pelas perífrases progressivas com auxiliares no presente nessas regiões. Com relação aos resultados, espera-se que a análise revele padrões importantes no uso das perífrases progressivas do italiano, possibilitando a identificação dos traços aspectuais específicos que são veiculados por essas construções. A presença ou ausência de advérbios (ou expressões adverbiais) nas sentenças com as perífrases investigadas será analisada sob a perspectiva da interação entre eles e os traços aspectuais veiculados pelas formas verbais. Em suma, o estudo busca contribuir para o avanço no entendimento dos traços aspectuais no italiano, a partir de uma análise detalhada das perífrases progressivas e de sua relação com advérbios, oferecendo contribuições para a descrição da gramática do italiano, em particular, e para o estudo de aspecto na linguagem, de maneira mais ampla. Ainda, acredita-se que os resultados da presente pesquisa possam ter impactos positivos no processo de ensino–aprendizado de italiano como L2.

BIBLIOGRAFIA: BERTINETTO, Pier Marco. Sui connotati azionali ed aspettuali della perífrasi continua (andare / venire + Gerundio). In: BERNINI, Giuliano, CUZZOLIN, Pierluigi & MOLINELLI, Piera (Curr.) *Ars linguistica. Studi offerti da colleghi ed allievi a Paolo Ramat*. Roma: Bulzoni, p. 109–128, 1998. CINQUE, G. Restructuring and functional heads: the cartography of syntactic structures. New York: Oxford University Press, 2006. 4 v. MAURI, C.; BALLARÉ, S.; GORIA, E.; CERUTTI, M.; SURIANO, F. KIParla corpus: a new resource for spoken Italian. IN: BERNARDI, R.; NAVIGLI, R.; SEMERARO, G. (eds.). *Proceedings of the 6th Italian Conference on Computational Linguistics CLiC–it*. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1992**

TITULO:O FRASEAMENTO PROSÓDICO E O PROCESSAMENTO DA LEITURA DO CONECTOR EM CONSTRUÇÕES DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA

AUTOR(ES) : **SUSA SILVA GARCIA,JHENNEFER C SILVA,VITOR GABRIEL CALDAS**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA RIBEIRO SERRA**

RESUMO: O interesse desta pesquisa é a investigação do fraseamento prosódico dos conectores logo e portanto em orações que expressam causa e consequência, como em “O genro gritava logo/portanto a vizinhança presenciava a polêmica”. Mais especificamente, interessa observar se a realização de fronteiras prosódicas se dá antes do conector, depois ou se oração principal (OP), conector (C) e oração subordinada (OS) são fraseados em um único sintagma entoacional (IP): [OP] IP [C+OS] IP, [OP+C] IP [OS] IP ou [OP+C+OS] IP. Existem estudos sobre o comportamento sintático e semântico dessas orações no português, no entanto, suas preferências de prosodização (ou seja, segmentação prosódica) ainda não foram muito bem exploradas, o que continua sendo uma lacuna na literatura. A pesquisa se baseia no aporte teórico da Fonologia Prosódica (Nespor; Vogel, 2007) e faz uso do Programa Praat de análise sonora (Boersma; Weenink, 2007). São analisados dados experimentais de fala controlada, gravados no Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras (UFRJ) e produzidos por 8 jovens universitárias naturais da cidade do Rio de Janeiro. Foram analisadas 24 frases contendo 12 dados conectados por logo (6 com OS curta, de 9 sílabas, e 6 com OS longa, de 15 sílabas) e 12 com portanto (igualmente distribuídas entre curtas e longas), randomizadas e lidas três vezes cada (+64 frases distratoras) pelas 8 falantes, totalizando 576 dados. Os resultados indicaram uma preferência pela realização da fronteira melódica, inclusive com ocorrência de pausa, antes do conector ([OP] IP [C+OS] IP) em 66%; dos dados de logo e 77,9%; de portanto, no entanto, outros padrões foram recorrentes e diferenças entre as falantes também foram observadas. Foi realizado também um experimento psicolinguístico de leitura automonitorada, que tinha o intuito de investigar o custo de processamento em sentenças com ou sem conexão. Em nossos resultados, a previsão inicial foi confirmada: os tempos médios de leitura da segunda oração foram mais altos na condição sem o conector, replicando resultados encontrados em trabalhos anteriores (Simões, 2019). Nesta etapa da pesquisa, pretendemos analisar os tempos de leitura da palavra–sonda, a fim de repercutir essa interação entre a ausência do conector e a dificuldade de processamento. Todas as etapas da pesquisa — desde a condução das gravações e do experimento até a análise dos dados — contaram com a participação ativa e conjunta das duas autoras.

BIBLIOGRAFIA: BOERSMA, P. & WEENINK, D. 2007. Praat: doing phonetics by computer [programa computacional]. Version 6.0.09. NESPOR, M. & VOGEL, I. 2007. *Prosodic Phonology*. Berlin: Mouton De Gruyter. Originally published in 1986 (Dordrecht: Foris). SIMÕES, A. G. 2019. A influência dos conectivos na leitura de estudantes graduandos e do ensino médio durante o processamento de períodos em português brasileiro. João Pessoa. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal da Paraíba.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1996**

TITULO:ARTE, INVISIBILIDADE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO CRÍTICO SOBRE ÉTICA E APROPRIAÇÃO.

AUTOR(ES) : **ERIKA OLIVEIRA DE ASSIS,ROBERTA DE OLIVEIRA BIZARRO,LARISSA CARMONA NOGUEIRA,THAYNá MUNIZ,ALBANO SILVA DO NASCIMENTO,WASHINGTON LUIZ AQUINO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,ANA CECÍLIA M MAC DOWELL,CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN,ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA,FLAVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa, desenvolvida pelos grupos de extensão da UFRJ A.R.T.E. 2, Enganando o Olho e Pé de Moleque, investiga os desafios éticos envolvidos na coleta de dados e na reprodução de imagens por inteligência artificial (IA), com atenção especial ao apagamento de artistas e à apropriação indevida de suas obras. A partir das reflexões de Lilia Schwarcz, Walter Benjamin e Luciano Floridi, o estudo busca compreender como a IA, ao gerar obras a partir de grandes bases de dados sem critérios éticos claros, acaba perpetuando práticas históricas de marginalização, especialmente de artistas ligados a comunidades periféricas e culturas historicamente invisibilizadas. Em primeiro momento, analisamos o conceito de "visibilidade e invisibilidade" de Schwarcz, relacionado a como a IA pode reforçar dinâmicas de apagamento, ignorando a autoria humana e esvaziando o contexto cultural de produções artísticas. Dialogamos também com Walter Benjamin, refletindo sobre a perda da "aura" e da autenticidade nas obras de arte quando reproduzidas tecnicamente, uma questão que se torna ainda mais crítica diante da produção automática de imagens pela IA. A partir da ética da informação proposta por Luciano Floridi, discutimos as implicações da falta de transparência na coleta de dados, abordando a necessidade de proteger direitos autorais e assegurar o reconhecimento dos criadores. Ainda em andamento, a pesquisa busca trazer discussões sobre a necessidade urgente de regulação ética das ferramentas generativas de IA, propondo soluções para garantir a proteção da propriedade intelectual, a transparência na coleta de dados e a justa compensação para os artistas cujas obras são usadas para treinamento de algoritmos. Este estudo visa contribuir para o debate contemporâneo sobre a ética digital nas artes e promover uma reflexão crítica sobre o futuro da autoria e da propriedade intelectual na era da inteligência artificial.

BIBLIOGRAFIA: Schwarcz, L. M. (2020). Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. Companhia das Letras. Benjamin, W. (2018). A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. L&PM Editores. Floridi, L. (2013). The ethics of information. Oxford University Press (UK).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2001**

TITULO:ANÁLISE DAS MÉTRICAS DO PERFIL DO INSTAGRAM CVD.EBA: O CONTATO DA AÇÃO DE EXTENSÃO COM SEU PÚBLICO

AUTOR(ES) : **LUMA MACHADO,MARCOS VINÍCIUS COUTINHO BAHIA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar as métricas do perfil cvd.eba no Instagram, que correspondem ao primeiro período de 2025. Tais dados são utilizados para basear o planejamento de conteúdo da equipe do projeto de extensão para alcançar e engajar o público-alvo que é composto por estudantes do curso, ex-alunos e interessados na área do design, tendo em vista a importância da relação entre universidade e sociedade. Essa interação pode resultar em uma um ganho educacional , na medida em que o conhecimento deixa de se restringir apenas às salas de aula, promovendo uma troca entre quem está no ambiente universitário e quem está em processo de aprendizagem (Rodrigues, 2013). A gestão do perfil oficial do curso de Comunicação Visual Design da UFRJ é realizada por uma equipe de dez estudantes, que se dividem em diferentes tarefas, mas compartilham o mesmo peso nas decisões que orientam o perfil, sempre sob a supervisão de uma professora. Dentre esses dez estão os autores que são responsáveis pelo planejamento mensal de conteúdo e administram ativamente o perfil. Serão discutidos também os métodos de levantamento de dados, monitoramento de desempenho e a utilização de um aplicativo muito conhecido entre alunos, como o Instagram, o que permite explorar suas ferramentas e métricas para incentivar o engajamento educacional (Azevedo; Oliveira; Nascimento; Gomes, 2021). Além disso, serão discutidas as decisões estratégicas e criativas que orientam a produção de conteúdo. Busca-se compartilhar a experiência prática da comunicação digital entre alunos, universidade e sociedade, abordando o planejamento e a pesquisa dos conteúdos, a análise de feedbacks e os principais desafios e aprendizados ao longo desse processo.

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT – SERGIPE, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 15 abr. 2025. AZEVEDO, J. L., DE OLIVEIRA, A. A., NASCIMENTO, J. S., & GOMES, L. P. (2021). Instagram como ferramenta de mediação da aprendizagem: uma nova forma de se aproximar do aluno utilizando a tecnologia / Instagram as a tool for learning mediation: a new way to approach the student

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **2009**

TITULO:EXPOSIÇÃO “NATUREZA EM PERSPECTIVA: UMA EXPLORAÇÃO FOTOGRÁFICA DA NATUREZA DAS APAS MACAÉ DE CIMA E CAIRUÇU”

AUTOR(ES) : **JULIA NUNES WANDERLEY LINS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO: O Laboratório de Pesquisa e Extensão em Meio Ambiente e Sociedade (LEMAS/UFRJ), vinculado ao Instituto de Geociências (IGEO) da UFRJ, tem como um dos objetivos a elaboração de produções artísticas e culturais no campo da fotografia e audiovisual sobre a história ambiental e a memória social das APAs do estado do Rio de Janeiro. Compreende-se que essas produções visuais permitem o desenvolvimento de um novo olhar sobre os conflitos socioambientais e as diferentes perspectivas de natureza nas APAs, para além dos trabalhos acadêmicos e científicos. O objetivo desse trabalho é a curadoria e produção de uma exposição fotográfica a partir da base de dados de conteúdo audiovisual desenvolvida pelos discentes pesquisadores e extensionistas sobre a APA Macaé de Cima, localizada em Nova Friburgo, e sobre a APA Cairuçu, localizada em Paraty. Os trabalhos de campo foram realizados entre 2019 e 2025 e resultaram em um extenso banco de imagens captadas pelos extensionistas e pesquisadores. A metodologia utilizada neste trabalho é inspirada no livro Curadoria em Fotografia: da pesquisa à exposição (2013), do fotógrafo e curador Éder Chiodetto. A partir dessa metodologia, o trabalho foi dividido em três fases: a pesquisa do acervo, a construção da exposição e a produção textual. Na primeira fase, a pesquisa do acervo, serão definidas as fotografias a serem expostas, de acordo com o eixo temático estabelecido: as diferentes perspectivas sobre a natureza nas APAs. Nessa fase também será realizada a organização das fotografias em séries, e a edição e o tratamento das imagens. A segunda etapa é a construção da exposição: o estudo do local expositivo, pensando no suporte adequado para as fotografias, além da iluminação e sinalização do espaço. A terceira e última etapa é a produção textual; nela, o foco é a conversa entre a exposição e o público, pensando também nas ferramentas de acessibilidade, criando as legendas, a descrição das imagens e, por fim, o texto curatorial. O resultado esperado é uma exposição fotográfica que dialogue com as pesquisas desenvolvidas no LEMAS/UFRJ e que desperte no público um interesse pelas pautas socioambientais das áreas protegidas do nosso estado. Esperamos também que a exposição possa circular posteriormente no evento Observatório das APAs, produzido pelo LEMAS/UFRJ e com previsão para acontecer no final do segundo semestre de 2025.

BIBLIOGRAFIA: 1. CHIODETTO, É. Curadoria em Fotografia: da pesquisa à exposição. São Paulo: Prata Design, 2013. 2. HISSA VILLAS BOAS, G.; PASSOS DE MATTOS, C. The nature(s) of Environmental Protected Area Macaé de Cima (Rio de Janeiro – Brazil): perceptions, dilemmas and conflicts. Sociedade & Natureza, [S. l.], v. 33, 2021. DOI: 10.14393/SNV33–2021–56556. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/56556>. Acesso em: 07 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2012**

TITULO:OBSERVATÓRIO DAS APAS: O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE VISUAL PARA UM EVENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.

AUTOR(ES) : **JULIA NUNES WANDERLEY LINS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO: O projeto de extensão Observatório das Áreas de Proteção Ambiental do Estado do Rio de Janeiro, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa e Extensão em Meio Ambiente e Sociedade (LEMAS/UFRJ), vinculado ao Instituto de Geociências (IGEO) da UFRJ, tem como um dos objetivos a divulgação científica de forma acessível dos resultados produzidos pelas frentes de pesquisa do projeto. Compreende-se que a divulgação científica é importante para tornar público e acessível os dados e análises realizados ao longo do projeto, além de contribuir positivamente para o desenvolvimento das comunidades que habitam as Áreas de Proteção Ambiental. A fim de cumprir esse objetivo, o LEMAS planeja a realização de um evento acadêmico-científico, com previsão para o final do segundo semestre de 2025. O objetivo deste trabalho é o desenvolvimento de uma identidade visual, materiais gráficos e sinalização necessários para a realização do evento “Observatório das APAs”, buscando manter uma linguagem visual coesa e acessível que represente o projeto e suas frentes de pesquisa, além de comunicar de forma clara as informações sobre o evento ao público, seja acadêmico ou geral. A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho foi apropriada da metodologia de design proposta por Bürdek (1975), focando em quatro das seis fases de criação de uma obra. Na primeira etapa, que consiste na problematização, abordamos as propostas para o desenvolvimento do briefing do projeto: público alvo, local do evento, eixos temáticos e a pesquisa visual e conceitual. Em seguida, na fase de definição de metas, foram definidos os materiais gráficos e digitais e o cronograma de entregas destes ao longo do ano até a data limite para a produção, prévia ao evento. Na fase de concepção e geração de alternativas, espera-se a realização de revisões do conteúdo visual produzido, trazendo a possibilidade de feedbacks — adaptações e reformulações baseadas na percepção do público — até que o resultado esteja adequado esteticamente e funcionalmente. Por fim, a fase de planejamento do desenvolvimento e realização envolve a finalização dos arquivos necessários e acompanhamento da produção dos materiais gráficos e da divulgação do evento nos meios físicos e digitais, considerando as necessidades locais e de sustentabilidade do projeto gráfico. O resultado esperado é um “manual da marca” completo com a identidade visual do evento e suas possíveis aplicações, além de materiais gráficos físicos, como banners, encartes, crachás, uniformes etc., e materiais digitais, como publicações para redes sociais e artes para a página de inscrição do evento presencial.

BIBLIOGRAFIA: 1. BÜRDEK, B. E. Introdução à Metodologia do Design. In: História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 496p, 1975. 2. HISSA VILLAS BOAS, G.; PASSOS DE MATTOS, C. The nature(s) of Environmental Protected Area Macaé de Cima (Rio de Janeiro – Brazil): perceptions, dilemmas and conflicts. Sociedade & Natureza, [S. l.], v. 33, 2021. DOI: 10.14393/SNV33–2021–56556. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/56556>. Acesso em: 07 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2022**

TITULO:O processo de catalogação do acervo dos arquitetos Heitor de Mello, Archimedes Memória e Francisque Cuchet

AUTOR(ES) : **JAQUELINE DALCOL KATONA,DIEGO NOGUEIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **JONAS DELECAVE DE AMORIM**

RESUMO: O Escritório Técnico Heitor de Mello foi a maior organização do tipo no Rio de Janeiro na década de 1920 (BRUAND, 1981). Seus arquitetos desenvolveram alguns dos mais importantes projetos hoje ainda existentes na área central da antiga capital do país. Liderado inicialmente por Heitor de Mello, após sua morte passou a ser administrado por Archimedes Memória e Francisque Cuchet. São de sua autoria obras como a sede social do Jockey Club, a antiga sede da Câmara dos Deputados, ambos no Centro, e a Igreja de Santa Theresinha do Menino Jesus, em Botafogo. Memória ainda venceu o concurso para o edifício Ministério da Educação, mas teve seu projeto preterido em prol de proposta modernista de Lucio Costa e equipe (DIAS, 2024). Após o falecimento de Memória, seu acervo, que contém aproximadamente 4.000 pranchas de desenhos e documentos datados entre 1910 e 1960, ficou guardado com sua família por sessenta anos. Este projeto, elaborado pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, com apoio do Endangered Archives Programme, da British Library, objetiva catalogar e digitalizar toda esta documentação, de significativa importância para a compreensão da trajetória da arquitetura e do urbanismo no Brasil. A proposta busca garantir a conservação e promover o acesso público a todos estes documentos, de forma a fomentar novas pesquisas e ressaltar a urgente necessidade da valorização dos acervos brasileiros de arquitetura, em um momento em que diversas coleções têm sido doadas ou vendidas para instituições estrangeiras. No projeto em andamento, são seguidas várias etapas para o registro de todo esse acervo. Previamente à digitalização, a atividade desenvolvida pela bolsista visa organizar e catalogar os documentos, de forma cronológica. Para isso foi criado um arquivo–base que reúne as informações necessárias à catalogação com base na Norma Brasileira de Descrição Arquivística e de acordo com as instruções da British Library. A bolsista, com o auxílio dos orientadores, coleta os principais dados de cada prancha: o título, a descrição (que abarca o suporte, a técnica, a escala e as informações suplementares), as dimensões, o endereço de referência e o ano dos documentos. Cada prancha catalogada recebe um código único sempre iniciado com as iniciais dos sobrenomes dos arquitetos (MMC), seguido de numeração de acordo com o tipo de documento: MMC_1_1 – Projeto de Arquitetura, MMC_1_2 – Projeto de Estrutura, e outros tipos que podem ocorrer ocasionalmente. Este trabalho tem possibilitado o registro de material nunca publicado sobre obras significativas no Rio de Janeiro e no Brasil. As atividades desenvolvidas pela bolsista têm permitido, além do trivial já explicitado, um aprofundamento a respeito da leitura técnica dos desenhos arquitetônicos, e na correlação entre planta e fachada, na etapa de organização do material, contribuindo para a complementação do conteúdo aprendido em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1981. DIAS, Diego Nogueira. O estilo sob suspeita: arquitetura e modernidade em Archimedes Memória e Lucio Costa. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2067**

TITULO:ORAÇÕES INSUBORDINADAS EM TEXTOS DO SÉCULO XIII

AUTOR(ES) : **ISAQUE EMANUEL**

ORIENTADOR(ES): **VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES**

RESUMO: Orações insubordinadas em textos do século XIII Isaque Emanuel Reis Flausino (Sem Bolsa/UFRJ) Orientadora: Violeta Virgínia Rodrigues Quando analisamos os capítulos referentes à sintaxe do período composto em gramáticas tradicionais, em geral, o que nos é dito acerca da articulação oracional por subordinação é que as orações subordinadas estão sempre ancoradas em uma outra oração, denominada principal. Segundo essa perspectiva, a oração subordinada funciona como termo essencial, integrante ou acessório de uma oração principal (Rocha Lima, 2011). Portanto, parte–se do pressuposto de que a oração subordinada precisa de uma principal, sem a qual a subordinada não subsiste sozinha. Entretanto, quando defrontados com a língua em uso, se analisarmos atentamente as ocorrências vernaculares do sistema linguístico, atestaremos que, de fato, existem orações formalmente subordinadas que não se ancoram sintaticamente em uma principal, como por exemplo, Que seu dia seja muito abençoado. Essas estruturas recebem o nome de insubordinadas, termo cunhado por Evans (2007), para quem tais estruturas possuem forma de oração subordinada e comportamento de oração principal. Isso equivale a dizer que muito embora essas estruturas oracionais não apresentem dependência de natureza sintática, verifica–se que apresentam dependências para além do nível sentencial, isto é, dependência pragmática e discursiva (Oliveira e Rodrigues, 2024). Por tais motivos, defende–se, aqui, a hipótese, seguindo Kaltenböck, Heine e Kuteva (2011), que as estruturas insubordinadas são formas cooptadas do domínio da gramática da sentença para o domínio da gramática tética, constituindo, assim, unidades téticas. Ou seja, unidades de informação que não necessitam de estabelecer relações estruturais para comporem um ato de fala (KALTENBÖCK, HEINE E KUTEVA, 2011). A luz dos pressupostos teóricos sobre insubordinação, pretendemos rastrear, no português arcaico, qual é o estatuto da insubordinação. Para isso, utilizamos para coletarmos nossos dados o corpus CIPM, no qual analisamos os textos presentes em C HANCELARIA DE D. AFONSO III, cartas emanadas da corte portuguesa, e TEXTOS NOTARIAIS IN CLITICOS NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS, documentos públicos oficiais. Foram analisados 28 textos. Para descrever o comportamento das orações insubordinadas neste corpus, controlamos nos dados levantados o padrão e a função pragmática das insubordinadas, o status informacional das insubordinadas, o lugar e o século em que o texto foi escrito e a pontuação empregada antes e depois da insubordinada. A hipótese que norteia este estudo é a de que as orações insubordinadas não se desenvolveram a partir de formas subordinadas, como defende Evans (2007), mas já estavam presentes e em uso no português do século XIII. A análise dos dados tem comprovado a existência do fenômeno nos textos analisados.

BIBLIOGRAFIA: EVANS, N. Insubordination and its uses. In: NIKOLAEVA, I. (ed). Finiteness: Theoretical and Empirical Foundations. Oxford: Oxford University Press, 2007. OLIVEIRA, T. de; RODRIGUES, Violeta V. Insubordinação e gramática tética: reflexões teóricas para o português em uso. In: E–scrita Revista do curso de letras da UNIABEU Nilópolis, v.15, n. 2, julho–dezembro 2024. HEINE, B.; KALTENBÖCK, G.; KUTEVA, T. On insubordination and cooption. In: Evans, N.; WATANABE, H. (eds). insubordination. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2016. p.36–55.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2081**

TITULO:MAPEANDO A REDE DE CONSTRUÇÕES DE UMA CRIANÇA BRASILEIRA SURDA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

AUTOR(ES) : **ESTHEFANE XAVIER MARONI SOBRINHO**

ORIENTADOR(ES): **LIA ABRANTES ANTUNES SOARES**

RESUMO: A pesquisa iniciada em 2024 vem investigando tanto as unidades psicolinguísticas com as quais uma criança surda inicia a aquisição de linguagem quanto os processos envolvidos na emergência da gramática, de acordo com a proposta sociocognitiva de Tomasello (2000; 2003). Acerca da aquisição de linguagem infantil, o autor defende que as crianças não operam com as mesmas unidades psicolinguísticas dos adultos, mas, sim, com holófrases, construções verbais insuladas e outras construções baseadas nos itens, observadas na fala dos familiares. Em convergência com a perspectiva sociocognitiva, Diessel (2019) afirma que a emergência do conhecimento gramatical, assim como de qualquer conhecimento, envolve mecanismos como a visão, a memória, a categorização e a tomada de decisão, isto é, mecanismos cognitivos gerais. Considerando crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo Oliveira e Fonte (2023), elas são vistas como agentes da linguagem, expressando ou não condição linguística no plano do discurso oral, pois estão inseridas em um contexto espacial e temporal, estando sujeitas ao diálogo e à enunciação. Os enunciados produzidos nas cenas interacionais família–criança são a base para a abstração de padrões construcionais. Sendo assim, buscamos investigar os padrões que emergiram na rede gramatical dessa criança surda de segunda geração diagnosticada com TEA. A fim de dar continuidade à busca de evidências da constituição da gramática, ampliamos o corpus de 24 aos 36 meses de idade, dando enfoque para a aquisição de crianças surdas dentro do espectro. Partimos de um corpus com 46 vídeos já analisados na primeira etapa da pesquisa e disponíveis em uma rede social. Esse corpus foi ampliado para 68 vídeos para continuação do estudo longitudinal até 36 meses de idade. As amostras de interações em Libras entre adultos e a criança totalizam 68 vídeos (até o momento) sendo 46 vídeos de 9 aos 24 meses e 22 vídeos de 24 aos 36 meses. Para o estudo longitudinal, os dados mais recentes foram transcritos, classificados em construções verbais insuladas e em outras construções baseadas em itens e agrupados de acordo com a idade em meses da criança. A partir da observação e da análise dos dados de cada vídeo, temos identificado os tipos de construções produzidas (e.g. construção verbal insulada [QUERER X]) semelhantes àsquelas das crianças sem o TEA. Nossa expectativa é que essa investigação propicie bases para um próximo estudo comparativo com crianças ouvintes e surdas de primeira geração em fase inicial de aquisição de linguagem.

BIBLIOGRAFIA: DIESEL, H. The Grammar Network: How language structure is shaped by language use. Cambridge: University Press, 2019. OLIVEIRA, Adelly K. da S.; FONTE, Renata F. L. da. Aquisição de linguagem: o envelope multimodal em uma criança autista. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), 51(3), 2023. p.1207-1219. TOMASELLO, Michael. First steps toward a usage-based theory of language acquisition. Cognitive Linguistics, 11(1–2), p. 61–82, 2000. TOMASELLO, Michael. [1999] As origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2091**

TITULO:Aquisição dos traços aspectuais da morfologia progressiva no inglês americano

AUTOR(ES) : **ISABELLA THIAGO RUIS HOMEM,AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: No âmbito da cartografia sintática, propõe-se a existência de sintagmas funcionais na representação sintática, dentre os quais, cerca de 20 sintagmas aspectuais. Alguns valores aspectuais são descritos em Comrie (1976), tais como imperfectivo contínuo, que possibilita a visualização de uma situação enquanto em andamento em um intervalo de tempo, imperfectivo habitual, que viabiliza o enquadramento de uma situação enquanto característica de um período de tempo estendido, e perfect de situação persistente, que contribui para a descrição de uma situação que se inicia em um ponto no tempo e se estende até um momento posterior (momento de referência). A morfologia progressiva é uma das formas de expressão linguística aspectual utilizada na fala adulta para a expressão de aspectos gramaticais. No inglês, essa forma verbal pode ser formada pelo auxiliar “ to be ” seguido de verbo principal no gerúndio ou pelo auxiliar “ to have ” seguido de “ to be ” no particípio e de verbo principal no gerúndio (Quirk et al ., 1985). O estudo de gramáticas desviantes, tais como as de crianças em aquisição de linguagem e as de indivíduos com patologias que afetam o conhecimento linguístico, contribuem para o entendimento da representação gramatical aspectual de indivíduos adultos e saudáveis. Martins e Rodrigues (2023), por exemplo, ao analisarem dados de aquisição do inglês como L1, contribuíram para o debate acerca da representação sintática de aspecto. Dentre seus achados, destaca-se o uso da morfologia progressiva na realização de perfect de situação persistente . A partir disso, esta pesquisa procura contribuir para os estudos em aquisição de linguagem e acerca do aspecto gramatical. De forma específica, objetiva-se: (1) investigar quais traços aspectuais crianças adquirindo o inglês americano (doravante IA) como L1 associam à morfologia progressiva com auxiliar no presente durante o processo de aquisição de sua língua; e (2) investigar em que ordem crianças adquirindo o IA como L1 associam diferentes traços aspectuais à morfologia progressiva com auxiliar no presente durante o processo de aquisição de sua língua. Para tanto, duas hipóteses foram propostas: (1) crianças adquirindo o IA como L1 associam somente os traços aspectuais de imperfectivo contínuo, imperfectivo habitual e perfect de situação persistente à morfologia progressiva com o auxiliar no presente durante a aquisição; (2) crianças adquirindo o IA como L1 associam primeiramente o traço aspectual de imperfectivo contínuo à morfologia progressiva com o auxiliar no presente durante a aquisição. Metodologicamente, serão analisadas 5 horas de fala espontânea disponíveis na plataforma CHILDES, com foco em duas crianças adquirindo o IA como L1 em um contexto de aquisição monolíngue. Serão analisadas todas as ocorrências de morfologias progressivas, com e sem auxiliar, bem como os advérbios / expressões adverbiais associados a essas formas verbais. Espera-se que os resultados vão na direção das hipóteses.

BIBLIOGRAFIA: COMRIE, B. Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. MARTINS, A.; RODRIGUES, N. A hierarquia dos sintagmas de perfect universal, experiencial e de resultado: uma análise a partir da aquisição do inglês americano. Organon, Porto Alegre, v. 38, n. 76, 2023. QUIRK et al. A comprehensive Grammar of the English Language. London: Pearson Longman, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2099**

TITULO:"SOBRE NÃO SER ASSUMIDA..." PERFORMANCES NARRATIVAS SOBRE AFETIVIDADE EM RELACIONAMENTOS AMOROSOS DE MULHERES NEGRAS NO PODCAST SIRICA.COM .

AUTOR(ES) : **LUANDA DA SILVA GUSTAVO**

ORIENTADOR(ES): **GLENDA CRISTINA VALIM DE MELO**

RESUMO: A presente pesquisa buscará descrever e analisar narrativas que contam memórias de sofrimento de mulheres negras sobre relacionamentos afetivos amorosos no podcast Siricas.com. O trabalho emerge da tentativa de discussões, de diálogos, de reflexões e de conscientização de mulheres negras com seus pares e com a sociedade num modo geral; pois traz uma possibilidade de influenciar mudanças sociais no tratamento destinado às mulheres negras e, com isso, ajudar a reconstruir vivências e novas narrativas que construam sentimentos de valor, de autoestima, autosatisfação e mais; como constituintes importantes da vida subjetiva da mulher, preta. Para isso, serão utilizados, sobretudo, os conceitos de performances cunhado por Mello (2023), e interseccionalidade de Akotirene (2018), explorados pela Linguística Aplicada; e outros discutidos por estudos raciais, sociais e psicológicos como lugar de fala, Ribeiro (2017) e outros que forem necessários para dar conta do tema que abrange uma complexidade social, cultural, racial e psicológica do ser humano. Tais referências serão consideradas para a realização das análises de categorias de linguagem na investigação dessas narrativas. Deste modo, compreende-se que este estudo possui relevância social, uma vez que traz à tona a reflexão sobre as inúmeras formas de racismo que ainda sofrem a população negra, sobretudo mulheres. E, com isso, contribuirá para mudanças de atitudes sociais através das performances narradas, do acolhimento e da resistência com seus semelhantes. O que poderá levar por consequência, ao aumento da autoestima, da autoaceitação e da saúde mental da mulher negra; pois é aquela que de diversas formas é colocada à margem de uma sociedade, ainda racista.

BIBLIOGRAFIA: AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento, Justificando, 2018. RIBEIRO, D. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento; 2017. (Feminismos plurais). MELLO, G. C. V. Linguística aplicada, raça e interseccionalidade na contemporaneidade. Vo.2. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2123**

TITULO:O SIGNIFICADO DE PALAVRAS EM GRAMÁTICA GERATIVA: UMA INTERFACE COM O ENSINO E COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

AUTOR(ES) : **GIOVANNI DE CARVALHO COSTA LEAL**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO: Este trabalho consiste em uma pesquisa que, inspirada nos conceitos da teoria gerativista de Noam Chomsky, tem como objetivo apresentar os resultados da realização de testes linguísticos envolvendo expressões idiomáticas, polissemia e categoria vazia em sistemas de tradução automática como o Google Tradutor e o ChatGPT. Por meio de três experimentos com os fenômenos linguísticos mencionados na ferramenta do Google, a pesquisa tem como objeto de análise o modo que a IA trata componentes linguísticos gerados, partindo do pressuposto que a linguagem humana possui ferramentas para lidar com fenômenos criativos que sistemas automáticos de Machine Translation não possuem. Entende-se que os modelos de máquinas de tradução são capazes de gerar resultados notáveis em termos de tradução e coerência, porém, formam frases com base na probabilidade estatística em um idioma específico, não sendo capaz de compreender o conteúdo gerado ou analisá-lo criticamente de modo a identificar erros por conta própria. Logo, o aprendizado das máquinas se dá pelo treinamento em padrões linguísticos comuns derivados de dados presentes em corpus, enquanto a aquisição humana se dá por meio da interação da Gramática Universal com elementos como hereditariedade, produtividade, criatividade e a capacidade de generalizar regras linguísticas, o que torna possível a economia do sistema. Tal economia está presente nas palavras polissêmicas, nas estruturas ambíguas, nas estruturas fonologicamente nulas e nas expressões idiomáticas, cujo sistema sintático apenas organiza em uma única construção, enquanto o sistema interpretativo semântico traz diferentes possíveis significados contextualizados que esta construção pode oferecer — e nessas construções, as limitações de um treinamento que não é baseado na aquisição e aprendizagem da linguagem de forma natural se tornam evidentes. Dessa forma, buscamos apresentar os fenômenos citados em um contexto de pesquisa multidisciplinar, onde a interface ciência da computação, linguística e filosofia se torna crucial para elucidar o funcionamento de traduções por máquinas, suas limitações, seus benefícios e suas implicações éticas.

BIBLIOGRAFIA: BENDER, E. M. On the dangers of stochastic parrots: can language models be too big?. In: FACCT '21: PROCEEDINGS OF THE 2021 ACM CONFERENCE ON FAIRNESS, ACCOUNTABILITY, AND TRANSPARENCY, 2021, Evento virtual. Proceedings [...]. Nova Iorque, EUA: Association for Computing Machinery, 2021. p. 610–623. DOI 10.1145/3442188.3445922. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3442188.3445922>. Acesso em: 20 jun. 2025. CHOMSKY, N. ASPECTS OF THE THEORY OF SYNTAX. 14. ed. Cambridge, Massachusetts: Massachusetts Institute of Technology, 1985. CHOMSKY, N. Language and problems of knowledge: the Managaua lectures. 3. ed. Cambridge, Massachusetts: Massachusetts Institute of Technology, 1989

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2153**

TITULO:Angelina (1886): Resgate de um Folhetim Brasileiro Esquecido

AUTOR(ES) : **CLARICE FONTES VIEGAS OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES**

RESUMO: Esse trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo executar uma produção editorial do folhetim Angelina (1886), de Maria Benedita Câmara Bormann (1853–1895), escritora brasileira conhecida como “Délia”. Autora de sete romances e de diversos contos e crônicas, a maioria ainda dispersos. Delia levantou uma voz literária voltada à expressão das experiências femininas em um contexto histórico–social excludente. Entre suas obras, Angelina se destaca por ser a única que ainda não recebeu uma edição de resgate, disponível exclusivamente no jornal “O Paiz”, um periódico matutino carioca que circulou durante os anos de 1884 a 1930, acessível através da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A pesquisa parte de uma abordagem bibliográfica, com foco na análise literária e histórico–cultural do romance, considerando sua inserção no contexto do folhetim oitocentista. A metodologia inclui o levantamento de fontes primárias (edições originais do jornal O Paiz) e secundárias (artigos acadêmicos e livros), bem como análise crítica da narrativa, focando nas estratégias discursivas utilizadas por Delia para representar as relações de poder, especialmente aquelas atravessadas por marcadores sociais como gênero, raça e classe, evidenciando as tensões sociais presentes da época. O projeto se desenvolve como uma proposta de edição gráfica da obra, buscando torná-la mais acessível ao público por meio de soluções visuais que unem design, história e literatura. Essa produção editorial busca construir uma linguagem visual que dialogue com o conteúdo e o contexto da narrativa, através de recursos visuais que respeitam o caráter histórico da obra, ao mesmo tempo em que valoriza suas camadas críticas e simbólicas. Elementos como cores, tipografia e grids serão explorados para criar uma experiência de leitura que reforça a relevância e atualidade do romance. Espera-se que, ao projetar o editorial, essa obra se torne mais acessível e o trabalho possa contribuir para o reconhecimento de Angelina como uma peça–chave para a compreensão da produção literária da autora e suas abordagens sobre as tensões sociais do período. Por fim, almeja-se evidenciar esta referência de modo a ampliar o cânone literário brasileiro, valorizando vozes femininas silenciadas pela historiografia oficial.

BIBLIOGRAFIA: ANGELINA, O. Paiz. 1886. CORREA E SILVA, Laila Thaís. Angelina (1886): raça e gênero no folhetim inédito de Delia. Universidade de São Paulo, USP/FFLCH/FAPESP. Disponível em: https://www.encontro2024.sp.anpuh.org/resources/anais/12/anpuh–speech2024/1723570295_ARQUIVO_40d18784e45c8a6950be2152af23e91c.pdf. Acesso em: 05/10/2024. SILVA, Ana Cláudia Suriani da; VOLPINI, Javier Wilson; MELO, Ana Cecília Águia de. Angelina, um folhetim de Delia. Disponível em: https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10191525/3/Silva_Angelina%20introducao%20Jave%20Ana%20Cecilia%20Ana%20Claudia.pdf. Acesso em: 05/10/2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2158**

TITULO:PROJETO EXPOGRÁFICO PARA EXPO BURLE: A COR COMO NARRATIVA. PROJETO DE EXTENSÃO "PAVILHÃO DAS ARTES: INTERAÇÃO E PERCEPÇÃO"

AUTOR(ES) : **DARIUS EMIL KORMAN,LOREN SOUZA FERNANDES,MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **FRANCIROSE FURLANI SOARES GOMES DA COSTA**

RESUMO: O trabalho em questão tem com proposta apresentar parte das atividades realizadas pelo projeto de extensão “Pavilhão das Artes, interação e percepção”, que tem se responsabilizado pelo desenvolvimento dos Projetos Expográfico–artístico de exposições realizadas dentro e fora do campus da UFRJ. Os alunos participantes vem auxiliando desde a elaboração do conteúdo curatorial, até a montagem e apresentação das exposições. A extensão tem como proposta atender a produção e disseminação de arte e design, motivada por novas demandas sócio–culturais, que se voltam para as novas intervenções sobre o espaço, estimulando novas investigações na condição da temporalidade, da espacialidade e dos processos perceptivos e suas diferentes construções de visão, tendo como base o conhecimento compartilhado sobre o processo interativo entre a arte e o humano. Em 2024 a atividade de extensão responsabilizou–se pelo projeto expográfico da exposição “Burle Marx e a UFRJ – A Paisagem Moderna na Cidade Universitária”, localizada no Edifício JMM. O projeto se estabelece a partir de quatro eixos: o Eixo I mostra Burle Marx e sua pluralidade artística, os Eixo II e Eixo III apresentam, consecutivamente, os projetos paisagísticos do IPPMG–UFRJ e da FAU–UFRJ e, por fim, o Eixo IV discute o futuro de produção deste artista singular e apresenta pesquisas realizadas o âmbito da UFRJ. Os alunos extensionistas ficaram responsáveis por ajudar no desenvolvimento da exposição e auxiliaram em todo o projeto de organização e montagem. A garantia de localização dos conteúdos propostos, tais como os painéis, os textos e documentos, as imagens e as pranchas, contribuiu para execução perfeita por parte da equipe de cenotecnia. Cabe ressaltar o criterioso processo de organização das legendas e o compromisso de auxiliar a todos os membros da equipe. A exposição foi inaugurada no dia 8 de outubro e permanece no local até os dias atuais. Recebeu alunos e professores de diversas instituições, onde foram realizadas visitas guiadas para apresentação do conteúdo curatorial e do projeto expográfico. Ressaltamos a participação dessa atividade no concurso da 62ª edição da IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil), onde o projeto expográfico da EXPO BURLE MARX ganhou o prêmio de menção honrosa. Atualmente essa atividade de extensão possui dois projetos expográficos em desenvolvimento: a Exposição de obras dos alunos da Pós Graduação em Arte da EBA–UFRJ, localizado no Edifício do LAMCE (Laboratório de métodos computacionais engenharia) e a Exposição para o Curso de Restauro e Conservação da EBA UFRJ. Cada novo trabalho é uma oportunidade dos alunos de maior aprendizado e troca e amadurecimento nesta área de atuação que possibilita a interrelação e conhecimento entre o espaço, a obra e o ser humano.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012. SOLÁ Morales, Ignasi. Territórios. Barcelona: Gustavo Gilli, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2160**

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DA INFLUÊNCIA TECNOLÓGICA COMO MEDIADORA NAS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS EM BLACK MIRROR

AUTOR(ES) : **CAMILLE**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO: O intuito deste trabalho é analisar a construção da homossexualidade em Black Mirror e como a tecnologia atua para mediar essas relações. Como se sabe, Black Mirror é uma série de ficção científica, criada por Charlie Brooker, que estreou em 2011 e apresenta diversas histórias distópicas que têm a tecnologia como elemento central. A tecnologia também tem papel central nas relações amorosas entre personagens, muitas vezes, servindo como meio que possibilita a realização desses encontros e, até mesmo, a continuidade de relacionamentos. Neste trabalho, analisaremos três episódios nos quais os personagens têm, pelo menos em algum momento, relações homossexuais. A homossexualidade configura-se como tema presente em “San Junipero”, episódio 4 da 3ª temporada; “Striking Vipers”, episódio 1 da 5ª temporada; e “Hotel Reverie”, episódio 3 da 7ª temporada. É importante destacar que os episódios ocorrem em contextos diferentes: “San Junipero” apresenta a história de amor entre Kelly, uma mulher negra, e Yorkie, uma mulher branca, recém chegada na cidade de San Junipero. Já em “Striking Vipers”, acompanhamos a trajetória dos amigos Danny e Karl, que passam a ter relações sexuais por meio do jogo de luta favorito deles. Por outro lado, “Hotel Reverie” retrata a história de Brandy, uma atriz que, ao decidir participar de uma refilmagem de um filme clássico, se apaixona por Clara, a inteligência artificial da protagonista feminina da obra. Desse modo, busca-se discutir as seguintes perguntas: Qual é a relação entre sexualidade e tecnologia nesses episódios? Como eles representam a homossexualidade e quais paralelos são traçados entre ficção científica e realidade? Dessa forma, a partir das discussões sobre sexualidade na ficção científica de Wendy Pearson (2003) e Veronica Hollinger (2008), além da tecnologia de gênero de Teresa de Lauretis (1987), analisaremos a ligação entre sexualidade, ficção científica e tecnologia nesses episódios.

BIBLIOGRAFIA: HOLLINGER, Veronica. “ ‘Something Like a Fiction’: Speculative Intersections of Sexuality and Technology”. In: PEARSON, WENDY GAY; HOLLINGER, Veronica and GORDON, Joan. *Queer Universes: Sexualities in Science Fiction*. Liverpool: Liverpool University Press, 2008, pp. 140–160. LAURETIS, Teresa de. *Technologies of Gender: Essay on Theory, Film, and Fiction*. Bloomington: Indiana University Press, 1987. PEARSON, WENDY. “Science fiction and queer theory”. In: JAMES, Edward and MENDLESOHN, Farah (eds.). *The Cambridge Companion to Science Fiction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, pp. 149–160.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2171**

TÍTULO: Tecnologias assistivas em Espanhol como língua adicional para Alunos com deficiência visual e com Baixa Visão: uma proposta de acessibilidade a partir da pedagogia crítica

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SOUZA DE MELO, GABRIELLE VITORIA CARVALHO SOARES, RAFAELA LEMOS FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ, FÁTIMA LOURENÇO, ELINE MARQUES REZENDE**

RESUMO: Esta apresentação faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID, 2024 –2027) da UFRJ e tem como objetivo a observação do processo de elaboração e aplicação de tecnologias assistivas no ensino de espanhol como língua adicional (BRASIL, 2015), para alunos com deficiência visual, matriculados no Colégio Pedro II – Campus Tijuca II e, eventualmente, no Campus São Cristóvão III. Esta pesquisa visa possibilitar a compreensão das possibilidades de uma educação emancipadora (Hooks, 2013) e inclusiva tanto para os estudantes quanto para promover a formação dos licenciandos na esfera da inclusão e acessibilidade. Para isso, a iniciativa terá como foco a criação e utilização de atividades didáticas audíveis, desenvolvidas a partir do conteúdo programático para o ano letivo de 2025. Essas atividades estarão centradas na adaptação de textos de diferentes gêneros e modalidades, de acordo com as necessidades específicas dos alunos. O estudo tomará como diretriz metodológica a observação participante a partir do viés etnográfico, que espera analisar as diferentes fases do processo de adaptação e aplicação das tecnologias assistivas. A coleta de dados qualitativos, por meio de entrevistas, anotações de campo, permitirá compreender o processo de elaboração e uso do material. Nesse sentido, as entrevistas etnográficas serão realizadas com professores supervisores e alunas pibidianas envolvidas na aplicação e elaboração das atividades. A escolha visa garantir uma escuta qualificada sobre os impactos, desafios e estratégias relacionadas à elaboração e uso de tecnologias assistivas no ensino de espanhol de modo a garantir um panorama amplo sobre os resultados práticos da pesquisa. Com essas atividades, espera-se alcançar diversos resultados, entre eles, destacam-se o aumento do engajamento tanto dos alunos deficientes visuais quanto dos videntes nas atividades de língua espanhola, assim como de todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem. A expectativa inclui também a produção de um material-piloto audível que seja reutilizável para outros conteúdos e contextos, servindo como um modelo de prática pedagógica inclusiva no ensino de línguas estrangeiras. Finalmente, espera-se que o projeto promova a sensibilização das práticas inclusivas, reforçando o papel da educação como uma prática social construtora do ser humano e transformadora da realidade (Freire, 1987), bem como proporcionar autonomia no aprendizado e realização de práticas pedagógicas para os alunos deficientes visuais.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 7 jul. FREIRE, Paulo. *A pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2178**

TÍTULO: ACESSO LEXICAL BILÍNGUE EM DIFERENTES SISTEMAS DE ESCRITA: UM EXPERIMENTO COM LEITORES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO (L1) E JAPONÊS (L2)

AUTOR(ES) : **NATÁLIA ALVES TEIXEIRA, RACHEL ANTONIO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CID DE GARCIA**

RESUMO: Pesquisas que têm como objetivo investigar o léxico mental bilíngue de maneira experimental têm aumentado nas últimas décadas e modelos de processamento foram criados a fim de suprir essa demanda. Entre os modelos mais referenciados, o BIA+ (bilingual interactive activation ou ativação interativa bilíngue) destaca-se nas pesquisas. Esse modelo propõe que o acesso lexical se dê de forma não-seletiva, indicando permeabilidade entre os léxicos. Entretanto, a maioria dos estudos que sustentam as hipóteses do BIA+ e que investigam o léxico bilíngue tendem a apresentar um perfil excludente de participantes: o de bilíngues que leem e escrevem em línguas alfabéticas, sobretudo as que usam o alfabeto latino como sistema de escrita (cf. Ando et al., 2014; Vaid, 2022). A presente pesquisa tem o objetivo de verificar se a ativação da fonologia do português brasileiro impactaria no acesso lexical da fonologia do japonês durante a leitura de palavras isoladas, mesmo que as línguas estudadas não se sobreponham ortograficamente. Se a fonologia do japonês for ativada a partir da leitura do português, pode-se inferir que a hipótese da não-seletividade se sustenta mesmo sem compartilhamento da escrita. Elaboramos uma tarefa de nomeação com o paradigma de priming fonológico encoberto. Os estímulos selecionados consistiram em pares prime-alvo escritos em sistemas de escrita distintos, sem relação semântica e com sobreposição fonológica apenas na primeira sílaba. Dessa forma, os primes eram palavras escritas em português (sistema alfabético) e os alvos eram palavras escritas em japonês (sistema morfológico), como, por exemplo, gato e ち (lê-se /gameN/ e significa “tela”). Todas as palavras foram pareadas em tamanho e frequência. Os participantes do experimento são estudantes brasileiros da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que possuem o português como primeira língua e o japonês como língua adicional. A proficiência em japonês desses participantes é de intermediária a avançada e comprovada pela certificação do JLPT (Japanese-Language Proficiency Test). Os resultados do teste piloto, realizado com cinco participantes, não indicaram diferenças significativas entre o tempo de reação e a taxa de erro entre os pares fonologicamente similares e dissimilares, isto é, os dados não indicam um favorecimento à hipótese não-seletiva. Contudo, vale ressaltar que a pesquisa permanece em andamento e são necessários mais participantes para analisar se realmente as diferenças permanecerão não significativas para que o estudo em questão possa avançar em suas considerações.

BIBLIOGRAFIA: 1) ANDO, Eriko; JARED, Debra; NAKAYAMA, Mariko; HINO, Yasushi. Cross-script phonological priming with Japanese Kanji primes and English targets. *Journal Of Cognitive Psychology*, [s.l.], v. 26, n. 8, p. 853–870, 7 nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/20445911.2014.971026>. 2) VAID, Jyotsna. Bilingualism: a neglected construct in the study of bilingualism. *Journal Of Cultural Cognitive Science*, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 135–149, 27 abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s41809-022-00101-3>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2182**

TÍTULO: O que é o Desenho? Movimento DSS de democratização da expressão gráfica

AUTOR(ES) : **LUISA NOGUEIRA DA ROCHA, ANA CLARA DA ROCHA GONCALVES, GIULIA QUINTAL ROULF DA SILVA, JULIANA LIMA DE ANDRADE, LARISSA DA SILVA CASTRO, EMANUELE DE SOUZA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE BRITO AZEVEDO BORGES**

RESUMO: intuito de promover, através dos extensionistas, a familiarização e ampliação dos conhecimentos sobre Desenho com o público de forma presencial e virtual através dos seus canais de YouTube e Instagram. Atualmente, além das postagens rotineiras com conteúdos e informações sobre o Desenho, vem buscando entender melhor o perfil de seu público, para tal, parte da seguinte incógnita: “O que é o Desenho?”; a pesquisa tem como o objetivo caracterizar o desenho como uma linguagem gráfica, destacando sua transitoriedade por diversas áreas do conhecimento, revelando que, ainda que não seja mais uma disciplina obrigatória nos currículos escolares atuais pelas Portarias n.º 966 e n.º 1045, a linguagem permeia o ambiente escolar devido ao seu caráter inter e transdisciplinar. Entendendo a amplitude de significados atribuídos ao Desenho, a pesquisa utiliza-se de uma metodologia bibliográfica, através de pesquisadores do meio, a necessidade que a Expressão Gráfica possui e a lacuna gerada na educação formal devido sua ausência. PINTO (2017) cita que o Desenho (como disciplina) “acabou por ficar renegado a segundo plano no que tange a educação escolar” e BUENO (2017) vai de encontro a este pensamento mostrando a necessidade de “reintegrar o Desenho à grade curricular do Ensino Básico”. O presente trabalho, concilia tal revisão literária com o cunho exploratório, coletando dados através da pesquisa de campo que manifesta-se nas oficinas já ofertadas pelo projeto de extensão, entrevistas com profissionais da área e atuação dos extensionistas em estágio. As redes sociais são ferramentas potentes de pesquisa do projeto, onde, além de disseminar o Desenho como linguagem, é possível receber uma devolutiva em relação à interação do público consumidor do conteúdo gerado. O questionamento “O que é o Desenho?” não deve ser respondido de maneira direta e simples, mas entendido como uma linguagem ampla e complexa que possui diversas camadas e visões presentes no cotidiano social que devem ser estudadas, reconhecidas e difundidas dentro da Universidade e fora dela.

BIBLIOGRAFIA: PINTO, Beatriz Dos Ramos. No meio do caminho: o desenho geométrico e projetivo entre as “Duas Culturas”. *Revista Scientiarum Historia*, v. 1, p. 6–6, 2017. DA SILVA BUENO, Marcelo. É possível promover uma Educação Gráfica nas Escolas sem o ensino de Desenho?. *Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais*, v. 1, n. 1, p. 12, 2017. BISMARCK, Mário. *Desenhar é o Desenho*. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2186**

TITULO:CONSTRUÇÃO DE MODIFICAÇÃO VERBAL COM ADJETIVO ADVERBIAL NO PORTUGUÊS EUROPEU DO SÉCULO XIX

AUTOR(ES) : **LETICIA REGINA PAIXAO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA MOUTA MARQUES**

RESUMO: Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Mudanças na rede construcional: estudo diacrônico da construção com adjetivo adverbial no Português”, coordenado pela Professora Doutora Priscilla Mouta Marques, e tem como aporte teórico–metodológico a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que postula que o conhecimento linguístico é uma rede de construções (pareamentos de forma e sentido) interconectadas. Esta pesquisa visa analisar a construção de modificação verbal com adjetivo adverbial [V AA] – como “agir rápido” e “falar alto” – na variedade europeia do português do século XIX, investigando quais fatores estruturais, cognitivos e pragmático–discursivos estão envolvidos em seu uso. Objetiva–se, com isso, o mapeamento da rede desta construção na referida sincronia e a observação do aumento ou não de sua produtividade em séculos posteriores. Para isso, o trabalho analisará dados, que serão extraídos do Corpus do Português, aba Gênero/Histórico, observando fatores como: (i) o tipo de verbo; (ii) o tipo de adjetivo; (iii) os itens verbais e adjetivais licenciados por esta construção; (iv) a ordenação dos elementos componentes; e (v) a estrutura informacional das cláusulas em que o construto ocorre, verificando sobre qual(uais) elemento(s) recai o foco. Parte–se da hipótese de que, no português europeu do século XIX, tal construção apresente um número restrito de itens e combinações entre itens por ela licenciados, dada a baixa produtividade desta construção frente à construção de modificação verbal com advérbio canônico de mesma base lexical (como “agir rapidamente”) e dados os resultados sobre tal construção nesta variedade do português no século XX (Hummel, 2013; Assunção Junior, 2022). Aventa–se que a expansão de sua produtividade, ainda que muito menor do que a atestada no português brasileiro, deva–se à especialização de alguns advérbios em –mente, que passaram a figurar com maior frequência em construções outras que não a de modificação verbal (por exemplo, “altamente”), e às estratégias pragmático–discursivas específicas assumidas pela construção [V AA]. Destaca–se que esta pesquisa se encontra em fase inicial.

BIBLIOGRAFIA: HUMMEL, M. “Sincronía y diacronía de los llamados adjetivos adverbializados y de los adverbios en – mente”. Anuario de Letras, Lingüística y Filología (Universidad Nacional Autónoma de México) 1.2, 2013, p. 215–281. ASSUNÇÃO JÚNIOR, MC. A ciência precisa falar claro: uma análise em rede da construção[VAA] no português europeu do século XX. Monografia de final de curso. UFRJ: 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso (atividade extra)**

ARTIGO: **2199**

TITULO:LIBRAS- todos podem aprender!

AUTOR(ES) : **MICHELLY GARCIA MINUSSI MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: Foi lançado um novo edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em outubro de 2024. Diversos subprojetos concorreram à seleção para o PIBID da UFRJ e o subprojeto LIBRAS foi um dos selecionados. O PIBID é um projeto institucional que amplia as ações de formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de professores com atitude investigativa e comprometidos com a educação pública. O PIBID constitui–se como uma importante política pública fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa fortalecer a formação docente no Brasil, por meio da articulação estratégica entre instituições de ensino superior e escolas públicas de educação básica. O objetivo do programa é promover a imersão dos licenciandos no ambiente escolar desde o início de sua formação, fortalecendo a relação teoria–prática e valorizando o professor da educação básica como co–formador destes futuros profissionais. O subprojeto PIBID Libras teve seu início em março de 2025, sob a coordenação da Professora Dra. Renata Razuck e com a participação de três professoras supervisoras: Camila Nascimento (INES), Rosana Grasse (INES) e Thais Motta (CAP UFRJ). Neste resumo relataremos sobre o curso de Libras que a equipe está organizando. O referido curso será composto por 8 encontros semanais, que ocorrerão a partir de 14 de maio até 02 de julho. As aulas abordarão: (1) O que é Libras – História e cultura surda; (2) Cumprimentos e alfabeto manual; (3) Números (tempo, horas, meses); (4) Cores e animais; (5) Alimentos e transportes; (6) Família e lugares; (7) Mitos e verdades sobre a Libras; (8) Apresentação final. O grupo é composto por surdos e ouvintes. Ao final do curso é esperado que os participantes compreendam a Libras como uma língua que possui forma de comunicação visual–motora, ou seja, utiliza gestos, expressões faciais, movimentos corporais e possui regras gramaticais próprias, como defendido por Kelman, Oliveira, Almeida (2018); Lacerda, Santos (2014) e Kelman, Razuck, Castro (2024).

BIBLIOGRAFIA: KELMAN, Celeste Azulay; OLIVEIRA, Thabata Fonseca de; ALMEIDA, Simone D'Avila (Orgs.). Surdez: comunicação, educação e inclusão. Curitiba: CRV, 2018. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. KELMAN, Celeste Azulay; RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira de (Orgs.) Educação bilíngue de surdos: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2202**

TITULO:PEDRA, ÁRVORE E MOVIMENTO: um jogo de linhas e figuras sobre a teoria temporal em The Dispossessed de Ursula Le Guin (entre a ficção científica e o Antropoceno)

AUTOR(ES) : **GRAZIELA CAMPANA DRAGO**

ORIENTADOR(ES): **João CAMILLO PENNA**

RESUMO: A temática do tempo é central em The Dispossessed: an ambiguous utopia (1974), romance de ficção científica de Ursula K. Le Guin, através da teoria paradoxal do protagonista, um físico matemático que busca conciliar, em sua viagem para o planeta vizinho, duas visões distintas sobre o tempo: sequencialidade e simultaneidade. Os dois planetas têm uma relação política conflituosa, pois um deles é povoado de dissidentes do outro. É através deste dilema com aspectos filosófico, político, e científico entre ética, poder e conhecimento, que os nós do enredo se desenrolam, manifestando as dimensões complexas da temporalidade no “micro tempo” (Bal, 2021) e na estrutura narrativa. A utopia contida na utopia propõe a coexistência da posse e da desposseção, da ideia e da realização, da oposição e da integração como movimentos ora simultâneos, ora sequenciais, perceptíveis à medida que se concebe a possibilidade da coexistência dos opostos. Neste sentido, é notável a influência do taoísmo na obra de Le Guin, em sua fusão com teorias anarquistas, de Kropotkin a Bookchin. Se a ambiguidade da utopia surge da sua própria realização que nunca se completa totalmente, abre-se a possibilidade da leitura para jogos de linhas e figuras, entre a ficção científica e a realidade social (Haraway, 2023) a partir da teoria feminista e da crítica de ficção científica a partir de uma atitude pós-crítica considerando a vivacidade destes problemas insolúveis no contexto do Antropoceno. Esta comunicação propõe uma leitura aproximada da semiótica material (Haraway, 2023), considerando geometrias da temporalidade diegética, desde a organização dos capítulos até a percepção e estudo do tempo pelo protagonista, o que pode servir como figura de criação ativa para a percepção e estudo do tempo por leitores da obra. Assim, essa leitura é uma maneira de tecer possibilidades de permanência durante a ansiedade climática e social do Antropo/Capitaloceno, para conseguir ver que “o tempo está vivo” (Sampaio, 1963).

BIBLIOGRAFIA: BAL, Mieke. Narratologia: introdução à teoria da narrativa. Trad.: Elizamari Becker, Rosalia Garcia, Aline Lampert, Cristina Bordinhão, Regina Fleck. Florianópolis: Editora da UFSC, 2021. HARAWAY, Donna. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. Trad.: Ana Luiza Braga. São Paulo: n-1 edições, 2023. SAMPAIO, Alice. O aquário. Venda Nova: Livraria Bertrand, 1963.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2208**

TITULO:Constituintes sintáticos promotores de leituras de perfect no PB: uma exploração da contribuição dos argumentos externo e interno

AUTOR(ES) : **LUCAS BERNARDES DA SILVA,AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA,THAIS LIMA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: O aspecto perfect associado ao presente refere-se a um intervalo de tempo que relaciona dois pontos na linha temporal, podendo se dividir, segundo Pancheva (2003), em Universal (PU), Experiencial (PEx) e Resultativo (PRes), sendo esses dois últimos objeto de estudo desta pesquisa, que investiga o aspecto perfect relacionado ao tempo presente. De acordo com a autora, o PEx relaciona a experiência resultante de um evento realizado pelo menos uma vez no passado ao momento presente, enquanto o PRes relaciona o resultado de um evento realizado no passado ao momento presente. Bernardes (2024) buscou verificar a contribuição da definitude do determinante que introduz o DP complemento verbal para a interpretação de sentenças veiculadoras de perfect enquanto resultativas ou experienciais em italiano. Embora o autor tenha verificado uma relação entre o artigo indefinido do DP e a interpretação experiencial, não constatou uma relação entre o artigo definido do DP e a interpretação resultativa, contrariando sua expectativa. Com base nos resultados, discutiu-se que pode haver uma relação entre a interpretação de experiência e a de resultado e o escopo do evento recair, respectivamente, sobre o sujeito ou sobre o objeto, ou seja, o sujeito ou o objeto ser afetado pelo evento codificado pelo verbo. Tal discussão ancora-se em Rothstein (2008), segundo a qual há predicados orientados para o sujeito, como em “João dirigiu o carro bêbado”, e orientados para o objeto, como em “Maria bebeu o café quente”. A partir disso, este estudo tem como objetivo geral contribuir para a caracterização do aspecto perfect nas línguas. Especificamente, investiga-se a contribuição de predicados orientados para o sujeito e orientados para o objeto para as interpretações de perfect experiencial e resultativo no PB. Duas hipóteses, inspiradas na discussão proposta em Bernardes (2024), fundamentam este trabalho: (i) a interpretação de perfect experiencial é favorecida em sentenças cujos predicados são orientados para o sujeito e (ii) a interpretação de perfect resultativo é favorecida em sentenças cujos predicados são orientados para o objeto. Metodologicamente, será aplicado um experimento de interpretação de sentenças a, pelo menos, 30 participantes falantes nativos do PB, residentes no Rio de Janeiro, com idade entre 18 e 60 anos e com graduação completa ou incompleta. O experimento será realizado pelo google forms e haverá 2 condições experimentais: (i) sentença com predicado orientado para o sujeito, como “Maria já comeu uma maçã faminta” e (ii) sentença com predicado orientado para o objeto, como “Maria já comeu uma maçã cozida”. O experimento será composto por 16 sentenças alvo distribuídas em duas listas em quadrado latino, cada uma contendo 8 sentenças alvo e 16 sentenças distratoras. Espera-se que os resultados confirmem as hipóteses formuladas para esta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BERNARDES, L. UMA ANÁLISE DA DEFINITUDE DO DETERMINANTE COMPLEMENTO VERBAL E A REALIZAÇÃO DO ASPECTO PERFECT NO ITALIANO. In: 13ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2024. PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277–308. ROTHSTEIN, S. Theoretical and crosslinguistics approaches to the semantics of aspect. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2230**

TITULO:Didática lúdica como ponte: estratégias para o desenvolvimento linguístico infantil no ensino de alemão

AUTOR(ES) : **YURI PENA FABIAO,JULIANA FALCAO DA COSTA DE SOUZA,JACQUELINE RIBEIRO CERQUEIRA,KAROLAYNE CRISTINE KLABIN DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MERGENFEL A. VAZ FERREIRA**

RESUMO: O presente projeto, que vem sendo desenvolvido no âmbito do Subprojeto PIBID Interdisciplinar de Línguas Adicionais com Crianças, tem como objetivo a elaboração de materiais didáticos que integrem elementos lúdicos ao ensino da língua alemã para alunas/os do Ensino Fundamental 1. A concepção desta proposta surgiu a partir das observações realizadas pelos bolsistas do PIBID nas aulas de alemão do CIEP Oswald de Andrade (localizado em Anchieta, Rio de Janeiro). Durante muitas das atividades que integravam brincadeiras, músicas e interações em língua alemã, os estagiários notaram que o uso de elementos lúdicos contribui significativamente para a aprendizagem das crianças, promovendo um engajamento mais espontâneo e afetivo com o idioma. No entanto, a não adoção de um livro didático para o ensino de alemão tem como consequência uma grande carga laboral para os professores que precisam desenvolver todos os seus materiais. Assim, nossa proposta, que tem como base as teorias de Piaget e Vygotsky, especialmente em relação ao conceito de mediação simbólica e ao papel da brincadeira no desenvolvimento cognitivo (Piaget, 1964), visa à criação de atividades didáticas de alemão que possam ser utilizadas por professores e estagiários para o ensino de língua/cultura alemã e que possam combinar conteúdos léxicogramaticais com aspectos culturais e artísticos. As atividades incluem, por exemplo, poemas, jogos, músicas, contos de fadas, entre outros recursos, buscando valorizar a criatividade e a expressão subjetiva da criança. Dessa forma, busca-se promover um ensino de línguas que articule o lúdico, o afetivo e o desenvolvimento linguístico de maneira significativa e inovadora. Partindo de abordagens pedagógicas alternativas, tais como as metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018), que enfatizam aspectos como interação e afetividade, nosso projeto se apoia na concepção de que “a brincadeira é uma atividade central no desenvolvimento da criança” (Vygotsky, 1978). Assim, pretende-se desenvolver materiais que estimulem o uso da língua alemã no cotidiano da sala de aula, promovendo e ampliando o vínculo entre a criança e o idioma aprendido/estudado.

BIBLIOGRAFIA: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação, 1964. VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente, 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2244**

TITULO:O PAPEL DAS MÍDIAS DIGITAIS NO PROJETO SOBRE REMANESCENTES INDUSTRIAIS SUBURBANOS

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA NUNES SANT ANA,ANA BEATRIZ SANTOS DE ANDRADE,LAURA MARTINS RUIZ,MARINA LOUZADA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO: Esta pesquisa se insere no âmbito do projeto “Valorização identitária dos subúrbios cariocas através de ações artísticas e culturais junto a agentes locais” que tem apoio do edital PIBIAC 2024, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB/FAU/UFRJ, em parceria com o Laboratório de Geografia Cartográfica do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Geocart/PPGG/UFRJ) e o Instituto Municipal Pereira Passos – IPP/PCRJ. O projeto visa apoiar movimentos sociais voltados à valorização cultural de porções da cidade pouco contempladas em políticas públicas, particularmente os subúrbios ferroviários da Zona Norte do Rio de Janeiro, dando suporte aos seus agentes locais. Nesse intuito, vem desenvolvendo ações relacionadas à construção de cartografia colaborativa a ser apresentada em diferentes mídias para atingir todos aqueles que vivenciam esses territórios. O trabalho apresentado pretende trazer uma reflexão sobre o papel que as mídias digitais têm tido tanto a divulgar proposições para valorização cultural dos territórios envolvidos, como para servir de ferramenta para encaminhamento de propostas junto a agentes governamentais, visando fortalecer políticas urbanas e culturais, destacando o potencial que têm na contribuição ao projeto. O trabalho provoca uma reflexão sobre o papel das mídias digitais como ferramentas emergentes de coleta de dados, capazes de acompanhar as transformações tecnológicas e os novos modos de comunicação no campo da pesquisa científica. Por meio de uma análise quantitativa e comparativa do alcance de duas redes sociais, busca-se compreender o impacto dessas tecnologias em investigações acadêmicas que se valem do engajamento popular. O Instagram tem se destacado na divulgação de conteúdos acadêmicos e na documentação de eventos, por meio de postagens que estimulam o diálogo com diferentes segmentos do público. Já o Facebook é utilizado prioritariamente na coleta de dados qualitativos, especialmente em grupos formados por ex-operários e moradores das áreas analisadas. Ambas as plataformas são empregadas de maneira complementar, com o intuito de ampliar o alcance e fortalecer a base informacional do projeto. Assim, as interações com o público nas redes sociais são utilizadas como fonte de informações que enriquecem a pesquisa, como ocorre em publicações que investigam o grau de conhecimento da população sobre a presença de indústrias em determinadas regiões. Além de ampliar a visibilidade do projeto, a gestão das mídias digitais constitui um importante espaço formativo para as estudantes envolvidas, promovendo o desenvolvimento de competências em comunicação, design gráfico, edição de vídeo e marketing digital — habilidades fundamentais para sua qualificação profissional. Dessa forma, o projeto é amplamente divulgado por meio de plataformas de grande alcance, e a coleta de dados ocorre de forma ágil e quase em tempo real.

BIBLIOGRAFIA: ALBERNAZ, Maria Paula. (2025). Remanescentes industriais suburbanos: potência transformadora do legado desenvolvimentista latino-americano. Cadernos Metrópole, 27(62), e6266078. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/66078> BATISTA, Leandro Leonardo. O uso das novas mídias sociais na pesquisa de opinião pública. (2020). Organicom, 33(17): 98–106. Recuperado em 26/04/ 2025 de https://www.researchgate.net/publication/349203282_O_uso_das_novas_mídias_sociais_na_pesquisa_de_opiniao_publica#fullTextFileContent.. BATISTA, Leandro Leonardo; PÉREZ, Clotilde. Novos meios e novos métodos de pesquisa: desafios, soluções e avanços. Organicom, São Paulo, v. 13, n. 25,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2247**

TITULO:Vestígios enianos em Eneida, 1. 81–123

AUTOR(ES) : **THIAGO MARQUES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MESSEDER MOURA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo tecer comentários linguísticos e literários à cena da tempestade na Eneida de Virgílio (1. 81–123) à luz dos Anais de Ênio, fundamentando-se na prática antiga da aemulatio. Metodologicamente, é a teorização antiga a balizar a nomenclatura e a definição dos ornamentos de palavras e sentenças observados (em especial, a partir da Retórica a Herênio). A presente investigação, em nível de iniciação científica, está vinculada ao projeto de pesquisa “Tensões autorais: aparato editorial e a interpretação de textos antigos” (PPGLC–UFRJ). Consoante ao critério filológico adotado no projeto a que a pesquisa está vinculada, as seguintes edições foram utilizadas: Eneida, na tradução de Carlos Alberto Nunes (São Paulo: Editora 34, 2014); Os Anais de Quinto Ênio, de Everton da Silva Natividade (Dissertação de Mestrado em Letras Clássicas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2009), a Retórica a Herênio, na tradução de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra (São Paulo: Hedra, 2005).

BIBLIOGRAFIA: Barbosa, Tereza Virgínia Ribeiro; Trevizam, Matheus; Avellar, Júlia Batista de. Tempestades Clássicas: dos Antigos à Era dos Descobrimentos. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018. Goldschmidt, Nora. Shaggy Crowns: Ennius’ Annales and Virgil’s Aeneid. Oxford; New York: Oxford University Press, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2249**

TITULO:MITOLOGIA GRECO–ROMANA E MEDIAÇÃO LITERÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO 6º ANO

AUTOR(ES) : **GABRIEL GONCALVES BAPTISTA,ANA PAULA DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma ação desenvolvida pelo projeto de extensão Mitologando: cultura greco–romana para crianças, jovens e adultos, realizada com estudantes do 6º ano da Escola Municipal Tenente Antônio João, tendo como foco a mediação da leitura do livro Zap do Olimpo: e se os deuses gregos tivessem celular, de Carolina Sanches e Ricardo Leite (2020). A proposta teve como objetivo aproximar os estudantes do universo mitológico grego de forma lúdica e participativa, por meio da leitura de diálogos entre os deuses do panteão olímpico e outros seres mitológicos simulados em grupos de WhatsApp. A obra despertou o interesse imediato das crianças por adotar uma linguagem marcada por registros próprios de redes sociais, como emojis, hashtags e abreviações, criando um ambiente de familiaridade e humor que facilitou a identificação com os personagens e ampliou o envolvimento com a leitura. A metodologia compreendeu a formação de pequenos grupos de estudantes mediados pelos extensionistas, com o uso de pôsteres ilustrativos, cópias dos diálogos e perguntas orientadoras. Gabriel Baptista e Ana Paula Freitas participaram ativamente do planejamento, da mediação e da escuta das turmas, promovendo espaços de leitura e troca de impressões sobre os deuses e suas características. A ação se alinha à concepção de leitura como prática de mediação simbólica e construção de subjetividades, como propõe Michèle Petit (2009), ao reconhecer a potencialidade das narrativas na formação de leitores. Também dialoga com referências da tradição clássica, como a Teogonia de Hesíodo, na tradução de Jaa Torrano (2007), que fundamenta os traços mitológicos apresentados de forma recriada na obra. Entre os resultados, destaca-se o envolvimento dos estudantes e sua capacidade de reinterpretar as figuras mitológicas a partir de seus próprios repertórios. A experiência evidencia a relevância da extensão universitária na criação de vínculos entre saberes do mundo clássico e a cultura contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: SANCHES, Carolina; LEITE, Ricardo. Zap do Olimpo: e se os deuses gregos tivessem celular? Rio de Janeiro: Mapa Lab, 2020. 154 p. PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: Uma nova perspectiva. [S.l.]: Editora 34 Ltda., 2009. 192 p. HESÍODO. Teogonia: a origem dos deuses. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2007. 168 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2275**

TÍTULO: A holandesa e a produção de papel de trapo

AUTOR(ES) : **NICOLY PAIXAO CERQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO: Desde sua invenção em 106 d.C., o papel tem sido um suporte essencial para a escrita e imagem, contribuindo para a preservação da memória coletiva por meio da produção e transmissão de obras de arte, exemplificadas por gravuras, desenhos, pinturas, esculturas e documentos de variados escopos. Entre os processos artesanais de fabricação, destaca-se o uso da máquina bateadeira holandesa, que permite a produção de papel de alta qualidade a partir de fontes alternativas de matéria-prima, como o algodão presente em tecidos descartados. Entretanto, apesar de sua importância, observa-se uma escassez desse equipamento no Brasil. A holandesa e a produção de papel de algodão faz parte do projeto A Escrita da Matéria, coordenada pelo professor Mauro Fainguelernt, que investiga o papel como suporte da memória. Essa pesquisa colabora com a linha de pesquisa Arte, Memória e Preservação, do Grupo de Pesquisa e Estudos Teóricos e Metodológico em Conservação e Restauração (GPTEM), coordenado pelo professor Dr. Mauro Fainguelernt e pela professora Dra. Ana Paula Corrêa. Com caráter interdisciplinar e educacional, esta pesquisa em andamento tem como objetivos investigar a história da produção e da reciclagem do papel, revisitando técnicas tradicionais e explorando métodos históricos de preparação das fibras, desde a trituração manual e os primeiros moinhos movidos a água, até a criação da máquina holandesa. Busca-se também mapear todas as etapas envolvidas na produção artesanal do papel, incluindo a escolha e preparo das fibras, os processos de cozimento e esgarçamento, bem como a formação das folhas. O projeto visa, ainda, desenvolver um modelo funcional e acessível de bateadeira holandesa. A pesquisa teve início com um estudo teórico sobre a história e evolução das técnicas de fabricação de papel, seguido da análise de modelos internacionais de bateadeiras holandesas — como os de David Reina, Lee Tools e Mark Lander — para compreender suas partes e funcionamento. A partir disso, foram realizados esboços que deram origem a um modelo tridimensional digital, desenvolvido em software CAD, além de modelos físicos em papel, que vêm sendo continuamente aprimorados. Também faz parte da pesquisa o acompanhamento nas disciplinas de Plástica I e II, do curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da UFRJ, onde são trabalhadas as questões da utilização do papel na experimentação e na arte. Com os resultados obtidos até o momento, espera-se construir uma máquina holandesa funcional, que será utilizada para a produção artesanal de papel a partir de resíduos fibrosos, promovendo a reciclagem e o reaproveitamento de materiais. O equipamento estará disponível para uso na universidade, escolas e em atividades educativas na comunidade, ampliando o acesso ao conhecimento técnico e cultural sobre o papel — como material e como memória —, fortalecendo sua importância nas práticas de conservação, restauração e arte.

BIBLIOGRAFIA: GONDAR, Jô, DODEBEI, Vera. (orgs.) O que é memória social? Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005. HUNTER, Dard. PAPERMAKING; The History and Technique of an Ancient Craft. New York: Dover Publications, Inc, 1982/ MUNSELL, J. Chronology of the Origin and Progress of Paper and Paper-making. Albany, 1876.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2287**

TÍTULO: PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ATRAVÉS DA VISITAÇÃO E DO TURISMO: MUSEUS DE PERIFERIAS CARIOCAS – ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **ARYANE SOARES DA SILVA, GABRIELA GRACAS PERES CARDOSO, LARISSA DAMIÃO DA SILVA, MARIA FERNANDA CARDOSO DA ROCHA, ANDRESSA RIBEIRO ROLO DE CASTRO, LORENA DOS SANTOS DE ALBUQUERQUE, LARA FERREIRA CHRIST**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO: O trabalho integra uma pesquisa voltada à análise da relação entre o turismo de base comunitária (TBC), as atividades turísticas realizadas, as políticas públicas envolvidas e os impactos gerados na sociedade afetada por essas ações. O foco está na compreensão dos conflitos e do processo como um todo que essas iniciativas desenvolvem no território. A pesquisa é realizada em rede, no âmbito do grupo "Cidades Litorâneas e Turismo (CILITUR)", cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. O grupo reúne pesquisadores de diferentes instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Nesta etapa, busca-se mapear iniciativas comunitárias na cidade do Rio de Janeiro voltadas à criação de espaços, percursos e locais onde a própria comunidade atua como protagonista e gestora. Tais iniciativas surgem a partir dos anos 2000 e podem ser espaços físicos, virtuais ou territoriais — este último entendido como aquele em que o território funciona como um museu, visitado por meio de percursos guiados. A partir do entendimento desses museus e com base em autores como Chagas, Assunção e Glas (2014), Freire-Medeiros (2006) e Agier (1999), desenvolve-se o conceito de ecomuseu: espaços de memória vinculados às comunidades, à história local e ao turismo de base comunitária. O TBC, por sua vez, é uma abordagem que coloca os moradores no centro da organização e execução das atividades turísticas. Com foco na geração e distribuição de renda local, fortalece a visibilidade do território e valoriza a comunidade como agente narrador de sua própria história. Os museus, nesse contexto, atuam como espaços de preservação da memória, cultura e modos de vida locais. Na análise da cidade do Rio de Janeiro, a pesquisa divide o território em quatro grandes áreas: Centro, Zona Norte, Zona Sul e Zona Oeste — uma divisão não oficial, mas amplamente utilizada e funcional para o estudo. Nesta apresentação, o foco recai sobre a Zona Norte, marcada por desigualdades históricas, estigmas e processos de apagamento cultural, mas também por potentes expressões de resistência, memória coletiva e identidade popular. Com relação às iniciativas localizadas nessa região, destacam-se: o Museu do Samba, na Mangueira; o Museu da Maré, na comunidade da Maré; e a Casa do Jongo da Serrinha, em Madureira. Todas essas iniciativas utilizam espaços físicos dentro das comunidades para contar suas histórias — sejam sociais, culturais ou ligadas à ancestralidade. Em comum, elas compartilham o compromisso com o retorno para a comunidade, por meio de propostas que envolvem eventos comunitários e atividades culturais voltadas aos moradores. O objetivo desta etapa é compreender e valorizar os ecomuseus e sua relação com a sociedade, além de discutir o contexto de surgimento e a importância dessas iniciativas no funcionamento da cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: CHAGAS, M.; ASSUNÇÃO, P. e GLAS, T. Museologia social em movimento. Cadernos do CEOM – Ano 27, n. 41 – Museologia Social. Dezembro de 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2618>. Acesso em 09/04/2025. FREIRE-MEDEIROS, B.. Favela como patrimônio da cidade? Reflexões e polêmicas acerca de dois museus. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, n.38, 2006b, pp. 49–66. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/AGIER, M.. L'Invention de la Ville: Banlieues, Townships, Invasions, et Favelas. Paris, Editions Des Archives Contemporaines, 1999. Disponível em: https://journals.openedition.org/etnografica/4600>. Acesso em 09/04/2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2301**

TITULO:CONCORDÂNCIA NOMINAL NA COMUNIDADE DE FALA DO RIO DE JANEIRO: UMA PROPOSTA DE ESTUDO

AUTOR(ES) : **LARISSA PEREIRA CAETANO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: O presente estudo apresenta uma proposta de pesquisa sobre a concordância nominal na comunidade de fala do Rio de Janeiro, a partir de dados de produção levantados da Amostra FavRio, uma nova amostra com moradores de favelas do Rio de Janeiro. Parte-se do conceito de comunidade de fala firmado por Labov (1972), segundo o qual uma comunidade de fala é definida em razão da participação dos falantes em um conjunto de normas compartilhadas. Assim, os falantes da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro podem ser tomados como membros de uma mesma comunidade de fala, já que, para além de diferenças que podem ser observadas entre grupos sociais, um conjunto de normas é compartilhada pelos falantes. As diferenças porventura observadas podem ser interpretadas como a atuação de condicionamentos sociais da variação, o que constitui um dos objetivos que levaram à constituição da nova amostra. Relativamente à concordância nominal, diversos trabalhos sobre o Português Brasileiro, já foram realizados sobre essa variável e revelaram a sistematicidade quanto à ausência da marca de plural nos elementos do sintagma nominal (SN). Por meio de dados da nova amostra com falantes que possuem diferentes graus de inserção e interação social, será possível observar se esses graus afetam o seu comportamento linguístico e, consequentemente, a realização das marcas de plural no SN. Espera-se que este estudo, conjugado com os resultados de Scherre (1988) e Ribeiro (2018), confirme os condicionamentos estruturais da variável (saliência fônica, posição do elemento nominal em relação ao núcleo, animacidade e marcas precedentes em função da posição), como também a atuação de fatores extralinguísticos (escolaridade, sexo, faixa etária e o grau de inserção social dos indivíduos). Espera-se ainda que a análise do comportamento linguístico de falantes cujo perfil social não costuma ser objeto de estudo em pesquisas linguísticas (moradores de favelas) contribua não só para o entendimento da concordância nominal, mas também para uma melhor compreensão acerca da dinâmica sociolinguística da comunidade de fala.

BIBLIOGRAFIA: LABOV, William. Sociolinguistic patters. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. SCHERRE, M. M. P. Reanálise da concordância nominal em português. Rio de Janeiro. 555 f. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Letras, UFRJ, 1988. RIBEIRO, C. M. da R. A Concordância Nominal de Número no Português Usado em Oiapoque – AP. (Doutorado em Linguística) - UFRJ, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2018. DOI: 10.5433/2237-4876.2019v22n3p129. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/37485>. Acesso em: 12 jan.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2314**

TITULO:TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA DO ESTADO DE TRÂNSITO

AUTOR(ES) : **THIAGO T. A. DE SOVERAL,LUCAS MARQUES SILVA DE ASSIS,GABRIELLE GOMES DYTZ,HENRIQUE HEFFER DA COSTA MANDUCA,MARIA EDUARDA DELGADO ROLIM,CAROLINE PEREIRA CARNEIRO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CAUÊ COSTA CAPILLÉ**

RESUMO: A mobilidade no Rio de Janeiro impõe um tempo coletivo inevitável: 2 horas e 21 minutos diários, em estudo da Firjan de 2016. Esse intervalo contribui a naturalizar um “estado de trânsito” cotidiano e precário, em especial para moradores das periferias, que chegam a gastar mais de 4 horas. Esse tempo, porém, permite práticas de micropolíticas urbanas, construindo uma ‘ética do comum’ (BUCK–MORSS, 2013) a partir de ‘hackeamentos’ (EASTERLING, 2014) como festas, banquetes e comércios. Assim, as infraestruturas de trânsito não são apenas espaços públicos, mas esferas que condicionam um éthos político. Embora feitas para experiência coletiva, as infraestruturas da metrópole são muito tratadas como apolíticas, mera aplicação da engenharia de tráfego. No Rio, isso reduz o debate urbano, resultando em centenas de quilômetros de linhas — ferrovias, estradas, túneis — e nós — estações, rotatórias — que priorizam apenas fluxo e mobilidade. Os poucos recursos públicos reforçam tal lógica, fazendo da infraestrutura soluções que atendem apenas requisitos funcionais. Duas lacunas emergem: a falta de discussão sobre como essas infraestruturas conformam a coletividade, mesmo não planejada. Depois, como trabalhar com a infraestrutura herdada com engajamento coletivo? Através de uma pesquisa por projeto com visualizações críticas, o trabalho culminará na publicação do livro Arquitetura do estado de trânsito (2025). Nesta SIAC, apresentaremos a produção recente, focada na finalização dos desenhos do livro e exposição, além de discussões teórico–metodológicas. São 4 categorias de desenhos: “Cenários”, “Elementos”, “Meios” e “Rio 90º”. Cenários partem das cenas teatrais de Sebastião Serlio. Semelhante ao arquiteto italiano, vemos o Rio de Janeiro como cenário para ações políticas. Imagens foram produzidas retracando fotografias na visão do Piano Nobile, destacando lugares como Copacabana, Cinelândia e a Presidente Vargas. A abordagem se inspira em Cecilia Sjöholm (OASE 106), que, a partir de Arendt, defende espaços públicos como “pré–políticos”, aptos a visibilizar cenas políticas. Em Elementos , exploramos graficamente uma tipologia das estações do Ramal Japeri da Supervia, representando a repetição de passarelas, muros, plataformas, mezaninos e catracas, que, compostos de diferentes formas, criam ambientes urbanos diversos. Meios investiga objetos usados pelos passageiros, revelando o trânsito como um espaço de celebração coletiva através de ganchos de venda e fantasias de super–heróis. Estudamos esses “meios” como elementos urbanos com novos nomes, para entender uma urbanização baseada na apropriação informal e nos atores múltiplos. Rio 90º explora a visualização arquitetônica da inevitabilidade e aprisionamento nas infraestruturas. Analisamos 2 estações do Ramal Japeri de duas perspectivas: ao longo da linha (escala metropolitana) e perpendicular a ela (escala local). A rotação de 90º entre as posições revela restrições distintas impostas pelas infraestruturas.

BIBLIOGRAFIA: Buck–Morss, Susan. A commonist ethics, out. 2011. Disponível em: . Easterling, Keller. Extraestatística: O Poder da Infraestrutura Espacial. Londres, 2014. Sjöholm, Cecilia. Arendt in the City, The Architecture of Political Life. 2020. Table Settings. . Reflections on architecture with Hannah Arendt, OASE, (106), 28–34. Disponível em> .

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2334**

TITULO: POTENCIALIDADES DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA INTERAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS ONLINE - O USO DA FERRAMENTA INSTAGRAM NO PROJETO SOBRE REMANESCENTES INDUSTRIAIS SUBURBANOS.

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ SANTOS DE ANDRADE, MARIA CLARA NUNES SANT ANA, MARINA LOUZADA ALVES, LAURA MARTINS RUIZ**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO: Este trabalho se insere no projeto “Valorização identitária dos subúrbios cariocas através de ações artísticas e culturais junto a agentes locais” apoiado pelo edital PIBIAC 2024, desenvolvido no PROURB/FAU/UFRJ, em parceria com o Laboratório de Geografia Cartográfica – Geocart/PPGG/UFRJ) e o Instituto Municipal Pereira Passos – IPP/PCRJ. O projeto visa apoiar movimentos sociais voltados à valorização cultural de partes da cidade pouco contempladas em políticas públicas, dando suporte aos agentes locais. Assim, a expectativa é aumentar o alcance e a visibilidade entre representantes. Nesse intuito, vem desenvolvendo ações relacionadas à construção de cartografia colaborativa apresentada em diferentes mídias para atingir quem vivencia esses territórios. O trabalho aqui apresentado pretende trazer reflexões sobre o potencial dos meios de comunicação utilizados nas mídias digitais online, contribuindo em divulgar proposições para valorização cultural dos territórios envolvidos, e captar informações junto aos agentes locais, a partir da interação com público. Se baseia em postagens feitas periodicamente para alimentar o Instagram do projeto, utilizando do potencial da mídia social como dispositivo estratégico para democratizar o acesso a informações pela população. O uso do Instagram é justificado tanto pelo seu grande alcance e alta adesão popular quanto pela possibilidade de incorporar elementos multimídia que ampliam e diversificam as interações. As postagens se referem às áreas da Zona Norte do Rio de Janeiro, recorte territorial do projeto, onde existem antigas ou ainda ativas instalações industriais, contexto que pode ser melhor entendido com a adaptação dos métodos de pesquisa a mudanças tecnológicas e novos meios de comunicação. Traz notícias ilustradas, vídeos explicativos, solicitações de colaboração, imagens que exemplificam o estudo, dentre outras, permitindo entender: o tipo de perfil que interage com a página, através da identificação de quem se mobiliza (indivíduos, pesquisadores e estudantes, agentes governamentais, coletivos e artistas locais); a representatividade e o alcance do público – gênero, faixa etária, dentre outros; a forma e a frequência de engajamento em diferentes tipos de conteúdo; o rastreamento e a análise de métricas; o alcance (ou não) da pesquisa a agentes além do âmbito acadêmico. Espera-se que as reflexões trazidas possibilitem avaliar a necessidade de adaptar tanto métodos de pesquisa para acompanhar mudanças tecnológicas e novos meios de comunicação, quanto buscar novos meios digitais como instrumentos de coleta de dados e divulgação do projeto, orientando a atuação dos pesquisadores na mediação entre agentes locais e a produção acadêmica. Portanto, ressalta-se que a integração das mídias sociais às práticas acadêmicas potencializa o impacto social da pesquisa, democratiza o acesso à produção de conhecimento e orienta a coleta de dados, favorecendo construir redes colaborativas que contribuam para a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: ALBERNAZ, Maria Paula. (2025). Remanescentes industriais suburbanos: potência transformadora do legado desenvolvimentista latino-americano. Cadernos Metrópole, 27(62), e6266078. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/66078> BATISTA, Leandro Leonardo. O uso das novas mídias sociais na pesquisa de opinião pública. (2020). Organicon, 33(17): 98–106. Recuperado em 26/04/ 2025 de https://www.researchgate.net/publication/349203282_O_uso_das_novas_mídias_sociais_na_pesquisa_de_opiniao_publica#fullTextFileContent.. BATISTA, Leandro Leonardo; PEREZ, Clotilde. Novos meios e novos métodos de pesquisa: desafios, soluções e avanços. Organicon, São Paulo, v. 13, n. 25,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2343**

TITULO: InCorpora - Repositório Digital de Dados em Línguas Românicas

AUTOR(ES) : **LETICIA NOVIS ABDALLA DE SOUSA, PEDRO GIOVANI DUARTE POPPOLINO, NIKOLAS DE AZEVEDO MIGUEZ, MARIA LUIZA MACHADO CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA**

RESUMO: Junto ao projeto Predicar (Formação e expressão de predicados complexos e predicacões), da Faculdade de Letras da UFRJ, e em parceria com o Grupo de Engenharia do Conhecimento do Instituto de Computação, nós, alunos de Ciência da Computação, estamos desenvolvendo um repositório digital de dados linguísticos, com ênfase em corpora escritos multidialetais de línguas românicas. A partir da construção desse portal, conhecido como inCorpora, a equipe almeja oferecer o que falta em espaços digitais semelhantes: interfaces intuitivas e fáceis de usar; um conjunto de funcionalidades de análise e recuperação de dados; curadoria para os dados em línguas românicas; coleções de dados nessas línguas; e facilidade de acesso a essas coleções por meio de licença gratuita. A ideia central é a de que esse espaço virtual seja propício: (i) para a colaboração científica, proporcionando redes de pesquisadores interessados na análise dos usos dessas línguas ao redor do mundo; e (ii) para a disseminação e popularização científicas, permitindo o compartilhamento de dados e conhecimentos (socio)linguísticos com a sociedade como um todo, de forma alinhada às recomendações da UNESCO sobre Ciência Aberta. Deste modo, uma primeira versão do sistema, contendo parte das funcionalidades de gestão de dados pretendidas, foi desenvolvida seguindo os princípios FAIR. O repositório foi construído utilizando a plataforma Dataverse, que emprega o bem estabelecido padrão de metadados Dublin Core. Quando implantado, o portal permitirá que os conjuntos de dados adicionados estejam disponíveis às futuras ferramentas de análise linguística. Portanto, serão apresentadas não só as atuais funcionalidades de gestão e acesso de dados do sistema, como também a descrição do que se planeja adicionar ao portal, a exemplo das funcionalidades de análise linguística. Assim, esta comunicação consiste em um relato do que foi construído e do que se projeta para o inCorpora, o referido portal de dados em línguas românicas, que soma esforços de pesquisadores das áreas de Computação e Linguística, conforme a interação transdisciplinar prevista pelo Manifesto das Humanidades Digitais.

BIBLIOGRAFIA: [1] UNESCO. Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta. Unesdoc, 2022. Disponível em: . Acesso em: 27 abr. 2025. [2] IBICT. Princípios FAIR. Gov.br, 04 abr. 2022. Disponível em: . Acesso em: 27 abr. 2025. [3] DACOS, Marin. Manifesto das Humanidades Digitais. humanidadesdigitais.org, 26 março 2011. Disponível em: . Acesso em: 27 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2352**

TITULO:PADRÃO, IDENTIDADE E FRAGMENTAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO VISUAL NO CONTEXTO PÓS–MODERNO

AUTOR(ES) : **VITÓRIA BARBOSA VERISSIMO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DUPRAT PEREIRA**

RESUMO: A pesquisa busca investigar visualmente as transformações históricas que ocorreram nos conceitos sobre identidade e entender como eles têm se modificado e adquirido um caráter fragmentário na contemporaneidade. Levando em consideração as mudanças que o capitalismo tardio e a globalização provocaram, na maneira como o indivíduo vê e interpreta o mundo, e o modo que consequentemente tem influenciado sua forma de representá-lo — a estética, a expressividade humana, a produção de imagens, o processo criativo e construtivo — procura-se explorar a interseção entre processo, experimentação plástica e formulações conceituais, almejando, como resultado, a produção de obras para uma exposição potencial que estimule reflexões sobre identidade, transformação, padrões visuais e o próprio processo. A metodologia contempla a leitura e análise de textos de Zygmunt Bauman e Stuart Hall além da realização de encontros semanais para discussão do tema. A pesquisa prática, pensa em como o material teórico poderia ser desenvolvido na visualidade, propondo exercícios, experimentações, soluções plásticas, roteiros de processo e hipóteses de trabalho, que serão propostos e analisados tendo como base as teorias de percepção visual de Rudolf Arnheim, e os princípios compositivos do professor Dr. Marcelo Duprat. A investigação teve como motivação a obra de Luigi Pirandello Um, nenhum e cem mil que evidenciou as dissonâncias entre a imagem que o indivíduo possui de si e a de quem o vê de fora. Tal literatura apontou uma relação entre a questão da identidade (do ser), com o fazer artístico, a obra de arte e o mundo ao ponto em que nota-se semelhanças, no modo como o indivíduo constroi sua identidade conforme se relacionava com o seu entorno, e a forma como tal processo acaba por refletir na sua pesquisa e produção artística. Com isso, o presente estudo se propõe desenvolver um processo e uma pesquisa visual que seja metáfora para a forma que percebemos o mundo de nosso tempo, fluido, fragmentado, descontinuo e que se desmancha no ar. Partindo de recursos visuais como, por exemplo, a repetição de elementos, a indefinição da figura, o uso do estudo dos padrões, a tensão entre figura e fundo, a geometrização do campo visual, assim como escolhas de suportes não convencionais, materiais alternativos, técnicas mistas e trabalhos híbridos que estejam no campo ampliado e que possam agregar ao valor semântico do trabalho. Serão apresentados slides de obras e esclarecida verbalmente a relação com os conceitos pesquisados.

BIBLIOGRAFIA: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. Stamford: Ed. Cengage Learning, 2016. BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. DUPRAT, Marcelo. Padrão ativo: um fundamento compositivo da Pintura numa perspectiva contemporânea. Lisboa, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2374**

TITULO:O sacrifício de personagens femininas nas tragédias Ifigênia em Áulis, Hécuba e As Troianas, de Eurípides

AUTOR(ES) : **BEATRIZ BARRETO FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA MATSUNAGA**

RESUMO: A comunicação “O sacrifício de personagens femininas nas tragédias Ifigênia em Áulis, Hécuba e As Troianas, de Eurípides” apresentará discussões sobre os três textos do tragediógrafo grego, nos quais a menção de sacrifício de mulheres está presente. A primeira tragédia apresenta o início da Guerra de Troia, quando Ifigênia é convocada por seu pai, Agamemnon, para ser sacrificada, como exigência da deusa Artemis para que os aqueus tenham bons ventos para chegar a Troia. As duas últimas tragédias se passam após o fim da guerra e expõem seus efeitos devastadores sobre as vidas das mulheres troianas, incluindo o sacrifício de Polixena, filha de Hécuba, sobre o túmulo de Aquiles. Este trabalho é integrante do projeto de Iniciação Científica iniciado em novembro de 2024, sob a orientação da Profa. Dra. Priscila Saemi Matsunaga, e tem o objetivo de investigar o modo como os sacrifícios dessas personagens são apresentados, bem como suas funções e distinções, em cada uma das três peças, e apresenta a hipótese de que o sistema sacrificial sagrado permanece como símbolo das relações profanas da dívida.

BIBLIOGRAFIA: EURÍPIDES. As Troianas. Tradução: Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2021. EURÍPIDES. Ifigênia em Áulis, As Fenícias, As Bacantes. Tradução: Mário da Gama Kury. São Paulo: Zahar, 1993. EURÍPIDES. Teatro Completo II. Tradução: Jaa Torrano. São Paulo: Editora 34, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2392**

TITULO:ARGAMASSAS ECOLÓGICAS DE REVESTIMENTO PARA HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL

AUTOR(ES) : **DANIEL GUIMARÃES VASCONCELOS DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO**

RESUMO: A camada de revestimento garante estanqueidade e reforça o desempenho térmico das paredes; sua ausência compromete a saúde dos moradores e acelera a degradação de outros elementos construtivos. A NBR 15575 explicita esses requisitos de conforto e desempenho. Muitos autoconstructores deixam de aplicar argamassa pelo alto custo: a areia, que pode representar até dez vezes a massa do cimento, encarece a mistura devido ao volume e ao transporte. Para contornar essa barreira, propõe-se um revestimento externo de baixo custo e menor pegada ambiental, substituindo a areia por agregados de blocos cerâmicos triturados, obtidos dos próprios resíduos de construção e demolição (RCD) gerados na obra. A solução se enquadra no conceito de tecnologia social definido pela Lei 111/2011, pois integra conhecimento popular, organização coletiva e saber técnico-científico, fechando ciclos de matéria segundo a lógica da economia circular. A pesquisa identifica patologias típicas em habitações autoconstruídas — trincas, deslocamentos, infiltrações — e define ensaios que avaliem a exequibilidade do compósito. No estado fresco analisam-se índice de consistência; no estado endurecido, resistência à compressão, à aderência e absorção por capilaridade. Caracterizam-se ainda granulometria, massa unitária e índice de vazios dos agregados cerâmicos e da areia de referência. Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de ensaios laboratoriais, com foco no teste de resistência de aderência à tração, definido pela NBR 13528, que avalia a capacidade do revestimento de suportar as tensões atuantes na superfície ou na interface com o substrato. Destaca-se a importância desse ensaio tanto pelo reduzido número de estudos disponíveis na literatura quanto pela sua correlação direta com o ciclo de vida da argamassa, permitindo estimar sua durabilidade. Os resultados pretendem comprovar a viabilidade técnica da nova argamassa, destacando a redução de transporte de areia, a valorização de resíduos locais e a manutenção do desempenho e da trabalhabilidade. Espera-se, por fim, que os próprios moradores possam aplicar o produto, convertendo RCD em valor social, mitigando impactos ambientais e promovendo saúde e conforto habitacional.

BIBLIOGRAFIA: Gomes e Neves. (2002). Proposta de método de dosagem racional de argamassas contendo argilominerais. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 19–30, abr./jun. 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13528: Argamassa para revestimento de paredes e tetos — Determinação da resistência de aderência à tração. Rio de Janeiro, 2022. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15775: EDIFICAÇÕES HABITACIONAIS — DESEMPENHO. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2393**

TITULO:Construção de modificação verbal com adjetivo adverbial no português europeu do século XXI

AUTOR(ES) : **ETHAN MAIA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA MOUTA MARQUES**

RESUMO: Este projeto, que possui como arcabouço teórico–metodológico a Linguística Funcional Centrada no Uso (LCFU), visa analisar a construção de modificação verbal com adjetivo adverbial [V AA] no português europeu contemporâneo. A partir da concepção de que a língua é uma rede de construções, sendo estas pareamentos de forma e sentido, a pesquisa tem em vista observar a construção [V AA] em seu contexto de ocorrência, a fim de identificar os fatores estruturais, cognitivos e pragmático–discursivos envolvidos em seu uso, bem como a produtividade desta construção na sincronia atual. Para essa tarefa, os dados da referida construção a serem analisados estão sendo coletados do Corpus do Português, um banco de dados linguísticos online distribuído em sincronias desde o século XIV até o século XXI, e compilados em um banco de dados criado pelo orientando, utilizando o programa Access (Microsoft Office), a fim de realizar a análise dos fatores estabelecidos nesta pesquisa. Referente à análise dos fatores, são profícuas a noção de type frequency (frequência de tipo), token frequency (frequência de ocorrência), tipos verbais, tipos adjetivais, prototipicidade, esquematicidade e composicionalidade, assim como alguns princípios teóricos que a subsidiarão, como o propósito discursivo e o ponto de vista do falante. Esses fatores estão ligados à teoria da (inter)subjetividade proposta por Traugott (2008a e 2008b) e a à noção de inferência sugerida (Traugott; Dasher, 2002; Traugott, 2008). Com esta pesquisa temos o intuito de contribuir para a comprovação da hipótese de que a escolha do falante entre a construção com adjetivo adverbial e as construções com Xmente e com locução adverbial de mesma base lexical no português é motivada por fatores de ordem discursivo–pragmática.

BIBLIOGRAFIA: TRAUGOTT, E.C. Grammaticalization, constructions and the incremental development of language: Suggestions from the development of degree modifiers in English. In: ECKARD, R. et al. (eds) Variation, Selection, Development – Probing the Evolutionary Model of Language Change, 219–250, 2008a. TRAUGOTT, E.C. All that he endeavoured to prove was...: On the emergence of grammatical constructions in dialogic contexts. In: COOPER, R. & KEMPSON, R. (eds). Language in Flux: Dialogue Coordination, Language Variation, Change and Evolution. London: Kings College Publications, 143–177, 2008b. TRAUGOTT, E.C.; DASHER, R.B. Regularity in semantic change. Cambridge: Cambridge University Press, 2002

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2404**

TITULO:A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS SURDAS.

AUTOR(ES) : **SOFIA CANDIDO SEIXAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: Será apresentada a produção do trabalho realizado no projeto PIBIC–EM, intitulado “Divulgação Científica sobre o Processo de Aquisição de Linguagem de Crianças Surdas”. O projeto tem como objetivo a criação de um ambiente para a divulgação científica de temas importantes e necessários acerca do processo de aquisição de linguagem das crianças surdas. Foram criadas seis postagens para a página do Laboratório de Línguas de Sinais e Oraís em Psicolinguística e Aquisição da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Instagram (@sopa_lab), com o propósito de compartilhar conhecimento sobre a aquisição de linguagem dessas crianças para uma comunidade mais ampla, por meio das redes sociais. Além disso, as postagens sobre termos mais técnicos e menos conhecidos pelo público geral foram elaboradas com o objetivo de expandir o conhecimento da população que não tem acesso a esse tipo de informação. Por exemplo, foram abordados termos como “Code–Switching”, “Code–Blending”, “Privação Linguística” até tipos de bilinguismo em comunidades surdas. Esse projeto teve um forte impacto na minha trajetória acadêmica, visto que despertou um profundo interesse pela área da linguística e da educação inclusiva. Nesta comunicação, será apresentada a produção realizada ao longo de um ano de pesquisa, com reuniões online constantes com a orientadora para discussão sobre artigos e textos científicos sobre a aquisição de linguagem de crianças surdas, e o engajamento que esse trabalho tem recebido nas redes sociais.

BIBLIOGRAFIA: SOARES, Lia Abrantes Antunes; COSTA, Marília U. C. L. Materiais didáticos multimodais nos cursos do letras–libras/UFRJ. In: Guerretta, Clarissa Luna Borges Fonseca; COSTA, Marília (org.). 10 anos de Letras–Libras na UFRJ: desafios e conquistas. cap. 6 São Paulo: Pimenta Cultural. p. 89–115, 2024. Disponível em: 10.31560/pimentacultural/978–85–7221–137–6 QUADROS, Ronice Müller de; LILLO–MARTIN, Diane. Língua de herança e privação da língua de sinais. Revista Espaço, Rio de Janeiro, n. 55, p. 214–223, jan./jun. 2021. Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Acesso em: 31 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2409**

TITULO:Realizações morfossintáticas de modo obrigação e modalidade necessidade no português do Brasil: uma análise cartográfica

AUTOR(ES) : **BEATRIZ,MATHEUS GOMES ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: A categoria de modalidade refere–se à maneira utilizada por um falante para expressar–se ativamente em relação ao conteúdo daquilo que lhe é proposto, sem haver interferência nesse conteúdo. A categoria de modo obrigação refere–se à modalidade em que o falante expressa a ideia de obrigação em relação a uma eventualidade. No português brasileiro (PB), o modo obrigação é realizado morfossintaticamente exclusivamente por meio de “ter que/ter de” e pelo advérbio “obrigatoriamente” (Cinque, 1999). Por outro lado, a categoria de modalidade necessidade refere–se à modalidade em que o falante expressa necessidade em relação à determinada eventualidade. No PB, a modalidade necessidade é realizada morfossintaticamente exclusivamente por meio de “dever” (Lunguinho, 2014) e “precisar”, e pelo advérbio “necessariamente” (Cinque, 1999). Embora Cinque (1999) diferencie as projeções de ModoObrigaçãoP e ModalidadeNecessidadeP na Hierarquia Universal do Middlefield quanto a seus traços, não raro a diferença entre eles pode parecer opaca. Não à toa, propostas como as de Lunguinho (2014) não diferenciam tão categoricamente tais traços, levando ao entendimento de que tais informações modais podem ser analisadas, respectivamente, como “Necessidade Forte” e “Necessidade Fraca”. Se não há consenso na diferenciação entre esses traços, um estudo acerca da realização destes pode contribuir para a argumentação de Cinque (1999) acerca da dissociação entre os núcleos de ModoObrigaçãoP e ModalidadeNecessidadeP. Justifica–se, assim, a análise das realizações morfossintáticas de modo obrigação e modalidade necessidade no PB. À vista disso, o objetivo geral deste trabalho é contribuir com os estudos de representação linguística da modalidade e com os estudos de Cartografia Sintática. O objetivo específico é investigar as realizações morfológicas e adverbiais de modo obrigação e modalidade necessidade na fala espontânea de falantes nativos do PB, considerando advérbios e morfologias previamente descritos na literatura. A hipótese deste trabalho é de que a categoria de modo obrigação é realizada morfossintaticamente exclusivamente através dos verbos auxiliares “ter que/ter de” e pelo advérbio “obrigatoriamente” e a categoria de modalidade necessidade é realizada morfossintaticamente exclusivamente através dos verbos auxiliares “precisar” e “dever” e do advérbio “necessariamente”. Justifica–se esta previsão com base nas generalizações das investigações de Cinque (1999) e Lunguinho (2014). A metodologia utilizada neste estudo consiste na análise qualitativa de dados de fala espontânea do corpus online gratuito NURC–RJ do qual serão investigadas as sessões de Elocuções Formais (EF) e Diálogo entre Dois Informantes (D2). É esperado que sejam encontradas realizações morfossintáticas de modo obrigação e de modalidade necessidade exclusivamente por meio de “ter que/ter de” e “precisar/dever” e advérbios “obrigatoriamente” e “necessariamente”, respectivamente.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, Guglielmo. Adverbs and functional heads: A cross–linguistic perspective. Oxford University Press, 1999. LUNGUINHO, Marcus Vinicius. On the acquisition of root and epistemic modals in Brazilian Portuguese. ReVEL, special, n. 8, 2014. NURC – Projeto da Norma Urbana Culta. Corpus do Projeto NURC – RJ. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2448**

TITULO:NARRATIVAS LATINO-AMERICANAS: EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE OBRAS PREMIADAS

AUTOR(ES) : **KATARINA SOARES BORGES,JOAO VICTOR DOS SANTOS PORTO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO: O Prêmio Oscar Niemeyer de Arquitetura Latino-Americana (Prêmio ON) é um dos principais reconhecimentos da produção arquitetônica da América Latina. Idealizado pela Rede de Bienais de Arquitetura da América Latina (REDBAAL), o prêmio já conta com cinco edições realizadas (2016, 2018, 2020, 2022 e 2024) e contempla obras previamente premiadas em Bienais de Arquitetura da região. Dessa forma, o Prêmio ON consolida-se como instrumento de validação e difusão da produção arquitetônica latino-americana, com repercussão internacional. Nesse âmbito, o projeto de pesquisa “Narrativas Latinoamericanas”, iniciado em 2020 e vinculado ao Laboratório de Narrativas em Arquitetura (LANA/PROARQ-UFRJ), tem como objetivo investigar a produção arquitetônica a partir das Bienais Latino-Americanas, com foco especial no Prêmio ON. A pesquisa analisa os mecanismos de legitimação dessas premiações e as narrativas construídas em torno delas. Nos últimos anos, o grupo analisou criticamente 100 obras selecionadas pelo Prêmio ON, sistematizando informações como localização, programa, autoria, etc. O processo resultou em planilhas, apresentações e materiais gráficos que, além de mapear os projetos, promoveram discussões sobre seus impactos culturais, sociais e políticos, a composição dos jüris e a recepção dessas obras pelo público comum. Atualmente, a pesquisa avança em parceria com um projeto de extensão universitária, que pretende obter como resultado uma exposição itinerante a partir das análises realizadas. A atuação dos estudantes é centrada na curadoria de projetos considerados mais significativos, com a filtragem de materiais recebidos e desenvolvidos, solicitação de direitos de uso aos escritórios e a escolha de representações visuais que melhor expressem os debates surgidos na pesquisa, objetivando expor uma análise que vai além das narrativas dos concursos e premiações. A proposta é ocupar espaços acadêmicos e culturais, incluindo bienais e outros eventos, devolvendo à rede de premiações uma leitura crítica sobre os discursos que ajudou a consolidar. O que se espera obter da exposição é extrapolar os limites do campo disciplinar da arquitetura e comunicar, de forma acessível, os conteúdos críticos levantados. A partir dessa etapa, definem-se os papéis complementares entre pesquisa e extensão. A pesquisa segue aprofundando os conteúdos e debates arquitetônicos, enquanto a extensão transforma esses insumos em linguagem expositiva, promovendo diálogo com públicos mais amplos.

BIBLIOGRAFIA: CATÁLOGOS PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA PRIMEIRA EDICIÓN. 1º Edição. México: Litoprocess SA de CV, 2016, 2019, 2021 e 2022. RAMOS, Fernando Guillermo Vázquez. Exposições de arquitetura: cronologia de um fenômeno cultural moderno e algumas inquietações. Arq.urb#20 Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu #20 setembro – dezembro 2017, p.8–21. SANTOS, Joana Mariano Gonçalves. Arquitetura, comunicação e curadoria: a experiência da exposição. 2022. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade do Porto, Porto, 2022. Orientação: Ana Catarina Neiva.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2454**

TITULO:PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL A PARTIR DA CRIAÇÃO DE FRAGMENTOS MELÓDICOS

AUTOR(ES) : **VINICIUS RAMOS BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO: Neste trabalho apresentamos uma abordagem composicional baseada no planejamento composicional (Pitombeira, 2024) de fragmentos melódicos e sua posterior concatenação e finalização que culminará na composição da obra A noite não é longa, de Vinicius Braga. De acordo com a literatura mais atualizada (Pitombeira, 2024), o planejamento composicional é: “uma metodologia trifásica que atua no nível pré-composicional, particularizando objetos musicais a partir de relações pré-determinadas por um paradigma arquetípico, resultando em um plano que descreve tanto a aplicação desses objetos na superfície musical quanto a complementação de parâmetros não especificados”. Dentro das diversas possibilidades de se gerar o material melódico, foram escolhidas a teoria da Gestalt (Oliveira, 2020), que investiga como a nossa percepção agrupa as notas de uma melodia, e como esses grupos são seccionados; a abordagem SCR, aplicada a uma modelagem sistêmica (Pitombeira, 2018) de uma melodia pré-existente onde os conteúdos das qualidades intervalares (salto, grau conjunto ou repetição) são abstraídos e reutilizados para a criação de uma nova melodia; e, em contraste, uma abordagem totalmente livre. Em seguida, aplica-se a cada um desses fragmentos melódicos gerados uma ou mais operações transformacionais com o intuito de gerar variações que serão concatenadas e ajustadas resultando na melodia final utilizada na obra. As operações escolhidas foram: permutação, que troca a posição de duas ou mais unidades melódicas sejam elas notas ou grupos de notas; expansão/contração intervalar, que consiste em aumentar (ou diminuir) a distância intervalar entre duas notas quaisquer; transposição mutacional, que opera transpondo por algum valor apenas alguns elementos, escolhidos pelo compositor, da melodia ou fragmento melódico; simplificação, que tem o objetivo de tornar a melodia mais simples do que a original (seja ritmicamente ou facilitando a condução das notas da melodia); e filtragem, que exclui as alturas que não estão presentes na escala de controle determinada pelo compositor. Após a composição de todos os fragmentos, define-se uma métrica para cada um deles. A próxima etapa consiste em definir a instrumentação da obra, a forma, as regras harmônicas de cada trecho e, por fim o arranjo final. O planejamento composicional da obra é integralmente e minuciosamente descrito, com todas as etapas referentes à composição sendo documentadas, evidenciando a concatenação dos fragmentos melódicos criados e a inclusão das partes livres. Nosso foco é examinar os efeitos que o planejamento melódico causa no fazer composicional propriamente dito e se sua utilização é capaz de inspirar a composição eficaz de novas obras.

BIBLIOGRAFIA: DE OLIVEIRA, Helder Alves. Modelagem Gestáltica: modelos sistêmicos a partir de princípios da Teoria da Gestalt. 2020. PITOMBEIRA, Liduino. A Sismic Model for Debussy’s Prelude n. 1. MusMat, v. 2, n. 2, dez. 2018, p. 37-56. PITOMBEIRA, Liduino. Planejamento composicional a partir de paradigmas arquetípicos. Musica Theorica, v. 9, n. 2, p. 1-56–1-56, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2456**

TITULO:PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL A PARTIR DE ELEMENTOS TEXTURAIS

AUTOR(ES) : **GABRIEL SIMÕES DE SOUSA ARNAUD**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo descrever o planejamento composicional (Pitombeira, 2024) de dois fragmentos musicais, com ênfase em elementos ligados à textura. Os fragmentos foram orquestrados para quarteto de saxofones (soprano, alto, tenor e barítono). O planejamento do Fragmento 1 baseou-se nas condições texturais propostas por Berry (1987), organizando-se em três seções, cada uma subdividida em três subseções. A primeira seção utilizou como material básico as doze classes de alturas da escala cromática, com subseções que exploraram diferentes formas de interdependência direcional: homodirecional, heterodirecional e contradirecional. A segunda seção trabalhou com uma escala de oito classes de alturas, subconjunto da escala de doze classes de alturas, focalizando nas relações intervalares — homointervalar, heterointervalar e contraintervalar. A terceira seção derivou uma escala de seis notas como subconjunto da escala anterior, explorando as relações rítmicas sob as formas homorrítmica, heterorrítmica e contrarrítmica. Após a estruturação básica do trecho, foram incluídos elementos adicionais em níveis micro e macroestruturais, mesmo quando tais adições contrariaram parcialmente as diretrizes iniciais. Entre esses elementos destacam-se introdução, coda e notas ornamentais, como pedais, ostinatos, glissandos e notas de passagem. O Fragmento 2, por sua vez, seguiu os tipos de textura descritos por Berry (1987). Inicialmente, foi composto um trecho de quatro a oito compassos com as seguintes restrições: nenhuma altura se repetia; os compassos apresentavam configurações rítmicas distintas; e as dinâmicas e articulações estavam devidamente especificadas. No segundo passo, um repositório de materiais é construído a partir do fragmento melódico (f), bem como de suas transformações (inversão, transposição, retrogradação etc.), organizados em sete tipos de textura: polifônica, homofônica, cordal, dobrada, especular, heterofônica e monofônica (Berry, 1987). Esse repositório serviu de base para a elaboração da peça para quarteto de saxofones. Na organização final da obra, consideraram-se a ordem dos fragmentos, a possibilidade de repetição, alteração ou omissão de transformações, além da eventual inserção de novos materiais ou seções compostas livremente, como introdução, intermezzo ou coda.

BIBLIOGRAFIA: BERRY, Wallace. Structural Functions in Music. New York: Dover Publications, 1987. GUIGE, Didier; NASCIMENTO, Darlan. A textura como elemento da forma em Amazonas. Em Pauta, v.16, n.27, 2005, p.25–48. PITOMBEIRA, Liduino. Planejamento Composicional a partir de paradigmas arquetípicos. Musica Theorica, v.9, n.2, 2024, p.1–56.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2461**

TITULO:A mudança paramétrica do sujeito nulo no português brasileiro: uma análise dos sujeitos de referência estendida

AUTOR(ES) : **RACHEL LUISE DOS SANTOS MENDES**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE**

RESUMO: Sabe-se que o Português Brasileiro (PB) apresenta uma gramática peculiar em relação a outras línguas românicas, especialmente ao tratar-se da mudança encaixada do Parâmetro do Sujeito Nulo (GALVES, 1998; DUARTE, 1993; 2019), em que os índices de sujeito nulo são mais baixos quando comparados com outras línguas românicas, o sujeito nulo de terceira pessoa do singular pode ter referência indeterminada: "Antigamente Ø punha a mesa para tomar lanche", como mostrado por Cavalcante (2007). Considerando que os trabalhos de análises comparativas nos levam a crer que há diferenças paramétricas entre o PB e outras línguas românicas de sujeito nulo, este trabalho tem como objetivo atestar a implementação da mudança do Parâmetro do Sujeito Nulo no PB, sobretudo na escrita. Em uma perspectiva diacrônica de aproximadamente 175 anos, faremos uma análise de missivas escritas por brasileiros nascidos entre os séculos XIX e XX, que constituem o Corpus Histórico da Língua Portuguesa (Corpus HistLing). Os resultados mais recentes de nossas pesquisas mostram a diminuição dos índices de sujeito nulo de referência determinada ao longo do tempo, indo de 70% no primeiro período (missivistas nascidos entre 1801–1825) para 38%; no último período de nossas análises (missivistas nascidos entre 1951–1975), indicando a mudança no parâmetro e que o PB se afasta de uma língua de sujeito nulo prototípica, como o Português Europeu (PE). Nesta apresentação, acrescentamos às nossas análises os sujeitos de referência estendida, os quais são retomados pelos pronomes demonstrativos isto/isso e possuem um antecedente representado por uma proposição: Quanto a mim já estou procurando um outro estágio mas como já lhes disse Ø não é fácil!! (Frazão Braga, A, período 7). Nossa hipótese, partindo dos para os sujeitos de referência definida, é a de que ocorra também uma diminuição nos índices de sujeito nulo para os sujeitos de referência estendida, e consequentemente, um aumento dos índices de sujeito pleno para esse mesmo fenômeno.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTE, S. R. O. O sujeito nulo de referência indeterminada na fala culta carioca. Diadorim (Rio de Janeiro), 2007, v. 2, p. 63–82. DUARTE, M. E. L. O Sujeito nulo referencial no português brasileiro e no português europeu. In: GALVES, C.; KATO, M.; ROBERTS, I. Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp, 2019, 93–126. GALVES, C. A gramática do português brasileiro. Línguas e Instrumentos Lingüísticos, 1998, p. 79–98.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2465**

TITULO:Reflexos de cor e transparências na coleção Ferreira das Neves do Museu D. João VI–EBA–UFRJ: a materialidade e a poética dos vidros e cristais

AUTOR(ES) : **BENJAMIN GRANDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO: O Museu Dom João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ é composto por coleções relacionadas ao ensino de artes e das legadas à instituição. Dentre essas, a Coleção Jerônimo Ferreira das Neves foi incorporada ao museu após seleção de Eugênia Barbosa de Carvalho Neves, colecionadora de arte e viúva do bibliófilo, sendo composta de variados itens e objetos que a mesma definiu como “riquíssima coleção artística”, coletada em fins do século XIX em Lisboa e Paris, cidades onde residiram. Este trabalho tem como objetivo a reavaliação da catalogação e suas devidas identificações, descrição e definição da procedência e temporalidade dos objetos de artes decorativas, tendo como recorte peças em vidros e cristais. A metodologia inclui: revisão bibliográfica, com atualização sobre a abordagem sobre materialidades na história da arte; manipulação tátil, análise (dimensão, capacidade, peso, forma, textura, usabilidade) e descrição pormenorizada; comparação com peças similares em outros acervos; construção de outras narrativas sobre objetos na história da arte. O autor atua, em conjunto com a orientadora, como pesquisador, sendo responsável por processos de trabalho como a manipulação dos objetos, as de revisão dos conteúdos e de sua aplicação em estudos comparativos. A pesquisa de objetos das artes decorativas a partir de sua materialidade levanta discussões em torno de seus interesses estéticos e de desejo, questões técnicas e materiais, buscando na relação corpórea e fenomenológica compreender seus usos e poéticas. Até o momento, a pesquisa teve enfoque nos frascos de perfume, se expandindo para os cálices, copos e taças da coleção. Dos frascos de perfume já foi aventada a hipótese de serem coletores de lágrimas, uma prática existente na Europa no século XIX. Dois pequenos copos levam a marca do ateliê Daum, fundado em 1878 em Nancy, França, em vidro fosco e cenas feitas em esmalte e gravadas a ácido. Outros três cálices apresentam diferentes relações entre densidade, peso, transparência e trabalhos de lapidação e gravação. Cada uma das peças traz diferentes afetações ao serem experimentadas, fazendo refletir sobre a materialidade vítrea e o quanto cada época explorou suas possibilidades expressivas. Entre os resultados esperados estão a identificação dos objetos de vidro e cristal (e como os diferenciar), de suas tipologias e origens, tendo em vista seu interesse não apenas dentro do propósito educacional do Museu Dom João VI, mas também para a documentação sobre colecionismo do entresséculos, e suas relações com gênero e países de habitação do casal. Entendendo o objeto como agente ativo nas relações sociais, históricas e culturais em que ele está integrado, a partir de sua materialidade, é possível supor ou traçar seu ciclo de vida e de atuação nos espaços e, no caso dos vidros e cristais, como operaram com suas cores, reflexos, transparências e afetaram nossos modos de conviver com eles e o quanto incidiram sobre formas de pensamento.

BIBLIOGRAFIA: GARRISON, John. Glass. London: Bloomsbury Academic, 2015. MILLER, Daniel. Materiality. Durham: Duke University Press, 2005. RICHET, Pascal. Encyclopedia of Glass Science, Technology, History and Culture. New Jersey: The American Ceramic Society, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2468**

TITULO:PIBID LIBRAS – LITERATURA E EDUCAÇÃO INFANTIL DE SURDOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

AUTOR(ES) : **NICOLLE DA SILVA LIMEIRA,ANA LEMOS,BARBARA LIMA DA CONCEIÇÃO,CARLA ROSÂNGELA SILVA DE ALMEIDA,ELAINE MARIA DE MEDEIROS,JANAINA PINTO MUNIZ DE SOUSA,PAULO ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: E m outubro de 2024 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou um novo edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Diversos subprojetos concorreram na UFRJ, sendo o subprojeto Libras um dos selecionados. O curso de Licenciatura em Letras Libras da UFRJ completou 10 anos em 2024 e felizmente foi contemplado com 24 Bolsas de Iniciação à Docência (BID) e três bolsas para Professores Supervisores. O subprojeto PIBID Libras teve seu início em março de 2025, sob a coordenação da Professora Dra. Renata Razuck e com a participação de três professoras supervisoras: Camila Nascimento (INES), Rosana Grasse (INES) e Thais Motta (CAp UFRJ). O PIBID constitui-se como uma importante política pública que visa fortalecer a formação docente no Brasil, por meio da articulação estratégica entre instituições de ensino superior e escolas públicas de educação básica. O objetivo do programa é promover a imersão dos licenciandos no ambiente escolar desde o início de sua formação, fortalecendo a relação teoria–prática e valorizando o professor da educação básica como coformador destes futuros profissionais. Neste resumo focaremos nas propostas que estão sendo planejadas pela professora supervisora Rosana Grasse conjuntamente com seus BID’s, sob a orientação da professora Dra. Renata. No momento a professora Rosana e seus BID’s estão atuando conjuntamente na disciplina “Literatura” voltada para estudantes da Educação Infantil 2, 3 4 e 5, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que equivalem à faixa etária de 2 a 6 anos. É comum que nas creches e escolas de educação infantil e ensino fundamental I as professoras leiam e contem histórias para os alunos (Kelman, Razuck e Castro, 2024). Há um consenso sobre a necessidade dessa prática e sobre o quanto essa é também benéfica quando feita por familiares, em casa. Para o trabalho com literatura é crucial uma curadoria atenta para a escolha de obras que possam conduzir diálogos pertinentes ao interesse da faixa etária. Taveira, Pimentel e Rosado (2022) trazem para o ambiente escolar o debate já iniciado sobre a importância do conto de história e da leitura compartilhada para surdos no ambiente escolar e familiar. A leitura compartilhada é uma proposta que visa o conto e reconto de histórias em língua de sinais para crianças surdas levando em conta a composição visual de ambiência (cenários, livros ilustrados, objetos multissensoriais), o que favorece a experiência das crianças surdas a partir da tradução ou recriação para a língua de sinais dos textos dos livros de literatura infantil escritos em língua portuguesa. Ao longo deste primeiro semestre com o PIBID Libras é esperado que os BID’s possam observar e contribuir com o ensino de Literatura, mediando a contação de histórias com apoio visual e colaborando na criação de materiais didáticos. A nsiamos como resultados o progresso dos alunos nas atividades e a evolução profissional da parte dos BID’s.

BIBLIOGRAFIA: KELMAN, Celeste Azulay; RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira de (Orgs.) Educação bilíngue de surdos: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2024. TAVEIRA, C; PIMENTEL, C; ROSADO, A. Conto e reconto de histórias para crianças surdas: mapeando estratégias, técnicas e objetos, Rio de Janeiro, Revista Educação e Cultura Contemporânea, Volume 19, Número 57, 2022, p. 79 a 81.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2470**

TITULO:SISTEMA VERTICALIZADOR: PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SERIAL

AUTOR(ES) : **PEDRO FARIA PROENÇA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho trata do conceito de planejamento composicional (Pitombeira, 2024) de uma obra para quarteto de cordas, no contexto da Teoria dos Sistemas Composicionais (Lima, 2011; Pitombeira, 2020). Tal planejamento é estruturado em três fases: particularização, aplicação e complementação. Na particularização, valores específicos são atribuídos a objetos genéricos de um sistema composicional previamente definido. Esses valores podem ser classes de alturas, partições texturais ou outros parâmetros abstratos. Na fase de aplicação, os objetos particulares são transpostos para a superfície musical, sendo essa fase necessária apenas quando os objetos são abstratos, ou não estão presente na superfície musical (alturas, ritmos, dinâmicas, articulações etc.). Por fim, a fase de complementação acrescenta os parâmetros musicais não previstos no sistema, como ritmo, dinâmica, timbre e articulação. Como exemplo de aplicação da metodologia, o trabalho especifica o sistema composicional denominado Verticalizador. Este sistema é construído a partir de uma série dodecafônica. A cada elemento da série é associada uma outra classe de alturas dentro de um determinado alcance intervalar, sendo que tal elemento associado é aquele que é mais próximo na série após o elemento dado. De posse desses pares iniciais, acordes podem ser formados adicionando a cada par a classe de alturas que é o par do último elemento do acorde. O procedimento composicional inicia com a escolha de uma série dodecafônica retirada da Serenata (Op.24) de Schoenberg: [10136798AB245](#). Define-se como relação intervalar terças e quartas. Assim, para cada classe de alturas, busca-se a próxima situada entre três e seis semitons acima, retomando ao início da série ciclicamente, se necessário. Na fase de aplicação, os acordes e as linhas melódicas são distribuídos graficamente em duas pautas, de modo semelhante a uma escrita pianística. A nota inferior dos acordes corresponde à classe de alturas geradora, enquanto as demais são livremente distribuídas. Já na fase de complementação, são definidos os parâmetros restantes. O ritmo foi planejado em termos de figuras elaboradas de maneira improvisada pensando em quatro camadas: a camada superior comporta a linha melódica, a segunda camada comporta um contraponto ocasional a essa linha melódica e contribui para a formação dos acordes, a terceira e quarta camadas contribuem na formação do acorde especificado. A dinâmica, articulação e andamento são livremente definidos nesta etapa. Este estudo evidencia a importância do planejamento composicional como ferramenta metodológica para a criação musical estruturada. A articulação entre teoria e prática, por meio da definição de sistemas composicionais e de sua aplicação sistemática, fornece subsídios relevantes para a pesquisa em composição musical, permitindo o controle consciente dos parâmetros e a coerência estética da obra.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Flávio Fernandes de. Desenvolvimento de Sistemas Composicionais a partir da Intertextualidade. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. PITOMBEIRA, Liduino. Planejamento Composicional a partir de paradigmas arquetípicos. *Musica Theorica*, v.9, n.2, 2024, p.1–56. Pitombeira, Liduino. Compositional Systems: Overview and Applications. *MusMat – Brazilian Journal of Music and Mathematics*, v. 4, 2020, p. 39–62.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2471**

TITULO:Solicitando histórias na mediação judicial

AUTOR(ES) : **DANIEL SOUZA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CORTES GAGO**

RESUMO: O foco deste estudo está no momento em que as partes envolvidas em um conflito são convidadas, pelos mediadores, a contarem suas histórias durante uma sessão de mediação judicial. A pesquisa utiliza a Análise da Conversa (SACKS, SCHEGLOFF & JEFFERSON, 1974) como ferramenta metodológica para examinar essas interações e tem como objetivo descrever qualitativamente as práticas realizadas pelo mediador para solicitar primeiras e segundas histórias, em casos reais de fala-em-interação. O corpus constitui-se de doze sessões de mediação judicial, gravadas em áudio e vídeo, oriundas do banco de dados do grupo de pesquisa Interação em Contextos Institucionais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, transcritas a partir do modelo Jefferson (LODER, 2008), sendo complementadas por aspectos de multimodalidade (MONDADA, 2016), quando necessário para a análise. Os primeiros resultados mostram que os mediadores utilizam diferentes práticas para solicitar histórias, como justificar, pedir, delimitar temas e gerir turnos de fala. As solicitações de primeiras histórias mostraram-se mais abrangentes, em termos de formulação de expectativas do mediador para o relato, e centradas nos desejos e motivações do requerente do processo, enquanto que as solicitações de segundas histórias mostraram-se mais limitadas, tanto na formulação de expectativas para o relato, em que o mediador restringe a história ao tema já apresentado, quanto no próprio estilo de solicitação, que é menos elaborado. Além disso, algumas solicitações de segundas histórias apresentaram o fenômeno da colonização de histórias (COBB; RIFKIN, 1991), em que a primeira história estabelece um enquadre inicial da situação, assumindo uma posição privilegiada na interação e na mediação, compelindo a segunda parte a apenas responder ou refutar o que foi dito. Nesse processo, os mediadores também acabam sendo colonizados, pois suas solicitações de segundas histórias posicionam as segundas partes como respondentes, reforçando a centralidade da narrativa inicial. Esses resultados destacam a perspectiva interacional da mediação e trazem um novo olhar para esse cenário institucional, o que pode contribuir, em termos aplicados, para a formação continuada de profissionais da área, mediadores e operadores de Direito, por meio da análise e transcrição de dados reais de fala-em-interação.

BIBLIOGRAFIA: COBB, S.; RIFKIN, J. Practice and paradox: Deconstructing neutrality in mediation. *Law and Social Inquiry*, v. 16, pp. 35–62, 1991. LODER, L. L. O modelo Jefferson de transcrição: convenções e debates. In: LODER, L. L.; JUNG, N. M. (org.) *Fala-em-interação social: introdução à Análise da Conversa* Etnometodológica. Campinas: Mercado de Letras, 2008. pp. 127–161. SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. Sistemática Elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa. *Veredas*, v. 7, n. 1–2, 2003. Tradução de SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G.. *A Simplest Systematics for the Organization of Turn-Taking for Conversation*. *Language*, v. 50, 1974.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2475**

TITULO:Valores aspectuais das perífrases progressivas associadas ao tempopresente no inglês

AUTOR(ES) : **LOHANY DA SILVA SEICA,FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: Esta pesquisa se desenvolve à luz da teoria gerativa, que possui como pressuposto que a linguagem humana é inata ao ser humano, assumindo-se a existência de uma Gramática Universal que apresenta e disponibiliza diferentes traços relacionados a diferentes categorias linguísticas. Especificamente, este trabalho volta-se para a categoria linguística de aspecto. Comrie (1976) define aspecto como as diferentes formas de se observar a constituição temporal interna de uma situação, sendo que diferentes noções aspectuais podem ser veiculadas, por exemplo, através da morfologia verbal. Cinque (1999) indica, ainda, que categorias funcionais, como as aspectuais, também podem ser expressas através de advérbios e expressões adverbiais, e sugere uma proposta cartográfica de uma hierarquia de núcleos funcionais para a representação de estruturas sintáticas das línguas. Dentre os vinte e um núcleos aspectuais levantados pelo autor, consideram-se quatro para este estudo: aspecto habitual [Asp Habitual P], aspecto continuativo [AspContinuative P], aspecto aproximativo [Asp Approximative P] e aspecto progressivo [ASP Progressive P]. Dentre as formas verbais que podem veicular traços aspectuais no inglês, serão analisadas, neste trabalho, as perífrases progressivas associadas ao tempo presente, ou seja, am/is/are + verbo + (– ing) e h ave/has + been + verbo + (– ing) (Quirk et al , 1985). Este trabalho tem como objetivo geral contribuir para os estudos da representação e derivação de sentenças veiculadoras de traços aspectuais nas línguas. Como objetivo específico, pretende-se, sob a ótica da Cartografia Sintática proposta por Cinque (1999), identificar os traços aspectuais veiculados pelas perífrases progressivas associadas ao presente no inglês americano, citadas anteriormente. Este trabalho possui a seguinte hipótese: uma ou mais das perífrases progressivas associadas ao presente do inglês focalizadas neste estudo veiculam os aspectos habitual, continuativo, aproximativo e progressivo. Através da metodologia de análise qualitativa e quantitativa de um recorte de duas horas do Santa Barbara Corpus of American Spoken English , busca-se um levantamento das realizações das perífrases progressivas associadas ao presente no inglês e dos traços aspectuais por elas veiculados. Espera-se, com a análise pretendida, revelar quais valores aspectuais são veiculados pelas perífrases progressivas investigadas e que advérbios ou expressões adverbiais nessas construções podem auxiliar na expressão desses valores aspectuais. Ainda, espera-se que os resultados corroborem a hipótese deste estudo.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, Guglielmo. Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1999. COMRIE, B. Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. A comprehensive grammar of the English language. London; New York: Longman, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2482**

TITULO:MAPEAMENTO DE ESPAÇOS LIVRES E RISCO DE INUNDAÇÃO COMO BASE PARA REQUALIFICAÇÃO FLUVIAL COM INFRAESTRUTURA VERDE E AZUL: ESTUDO DA BACIA JOÃO MENDES, NITERÓI

AUTOR(ES) : **GIOVANNA SEABRA KISTLER,GIULIA FIGUEIREDO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PIRES VEROL**

RESUMO: O crescimento urbano tem exercido forte pressão sobre os ecossistemas fluviais nas cidades, uma vez que a ação humana tem sido responsável pela canalização de cursos d'água, pelo lançamento de efluentes não tratados e resíduos sólidos, pela retirada de vegetação ciliar, bem como pelo aumento de erosão das margens e assoreamento dos corpos hídricos (Lima, 2021). Este fenômeno pode causar, entre outros efeitos, alagamentos e inundações, que ameaçam a qualidade de vida da população, podendo ocasionar diversas perdas socioeconômicas (Veról, 2020). Em baixadas costeiras, a situação pode se agravar ainda mais considerando a proximidade com o mar, a ocupação urbana em áreas de baixa declividade e as mudanças climáticas. Esta pesquisa tem como objetivo mapear e classificar espaços livres de uma bacia hidrográfica situada em área de baixada costeira, relacionando-os com áreas sujeitas a inundação e avaliando seu potencial para implantação de infraestrutura verde e azul em processos de requalificação fluvial. O caso de estudo é a bacia do Rio João Mendes, em Niterói, com ocupação urbana ainda em expansão, e potencial para propostas de intervenção devido à presença de espaços livres preservados. O estudo parte de uma revisão bibliográfica sobre sistema de espaços livres, infraestrutura verde e azul, requalificação fluvial e as Soluções baseadas na Natureza (Ximenes, 2022), visando a compreensão de sua interface com o planejamento ambiental-urbano. Após a seleção da bacia de estudo, foram levantadas e analisadas informações ambientais, urbanas e socioeconômicas. O método empregado ainda incluiu a elaboração de uma produção cartográfica utilizando o software gratuito QGIS para caracterização do território, permitindo a identificação e a classificação dos espaços livres. Por fim, foi realizada uma avaliação cruzada entre os espaços livres mapeados, as áreas sujeitas a inundações e outros dados relevantes, de modo a subsidiar propostas futuras de requalificação fluvial com base em infraestrutura azul. A partir do levantamento de informações foi possível verificar a necessidade de espaços de lazer nas áreas urbanizadas e a manutenção dos espaços verdes protegidos.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, A.; VERÓL, A.P.; MIGUEZ, M. Matriz de Estudo de Viabilidade da Requalificação Fluvial Urbana. In: Anais do IV EuroELECS, p. 432–443, 2021. VERÓL, A.P.; BIGATE, I.L; FRAGA, J.P.R.; BATTEMARCO, B.P.; LINARES, M.M.; CANEDO, P.M.; Miguez, M.G. River Restoration Integrated with Sustainable Urban Water Management for Resilient Cities. In: Sustainability, nº 12, 4677, 2020. XIMENES, D.S.S.; MAGLIO, I.C. Soluções Baseadas na Natureza e adaptação climática no Brasil: estudo de cidades costeiras vulneráveis. Revista LABVERDE, São Paulo, Brasil, v. 12, n. 1, p. 183–206, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2483**

TITULO:UMA ENGENHARIA DE SISTEMAS HÍBRIDOS POR HERANÇA COM MODELAGEM DO GRAU DE ENDOGENIA HARMÔNICA

AUTOR(ES) : **ANA MARIA GALVÃO MICCOLIS**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO: Neste trabalho apresentamos uma proposta de planejamento composicional (Pitombeira, 2024) utilizando a especificação de sistemas composicionais numa abordagem híbrida. O hibridismo que dá origem ao sistema composicional proposto, denominado Dorotéia, é obtido pelo emprego de um modelo sistêmico que herda de um de seus componentes a característica híbrida. Nessa estrutura híbrida, temos um sistema híbrido denominado H , que por estar contido em um sistema estruturado, HAB, e transfere a ele por herança a condição de hibridismo, ainda que os sistemas A e B possam não ser híbridos. Escolhemos como primeiro sistema não híbrido, o modelo sistêmico Pluft–H , obtido a partir da obra Pluft, o fantasma sem qualquer material externo a essa obra. A ferramenta empregada para análise foi o grau de endogenia harmônica (Pitombeira, 2017), a qual possibilitou extrair da peça um padrão da relação entre a melodia e a harmonia da peça modelada. A modelagem da obra, produziu um modelo sistêmico com as possíveis transições entre os graus de endogenia verificados na etapa de análise. Esse procedimento de modelagem com a ferramenta para produzir uma sequência de graus de endogenia foi repetido com outra peça do mesmo compositor e, posteriormente, com a mesclagem de ambas. Nosso foco era realizar um planejamento composicional com o recurso do hibridismo por herança produzido pela característica do sistema especificado. O método utilizado foi a produção de uma matriz de transição probabilística (Miccolis, 2022), que continha os valores estatísticos para determinar a transição entre o léxico verificado na análise das obras selecionadas para modelagem sistêmica. A obra que resultou desse processo de planejamento, Dorotéia, foi orquestrada para flauta, violoncelo e harpa e estrutura em uma forma cíclica de cinco partes: ABCB'A'.

BIBLIOGRAFIA: MICCOLIS, Ana. O uso de processos estocásticos como recurso criativo no desenvolvimento de sistemas composicionais. Musica Theorica, vol. 7, n. 2, 2022, p. 97–111. PITOMBEIRA, Liduino. Planejamento Composicional a partir de paradigmas arquetípicos. Musica Theorica, v.9, n.2, 2024, p.1–56. PITOMBEIRA, Liduino. Formal Design, Textural Profile, and Degree of Harmonic Endogeny as modeling factors. Anais do Congresso da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical, 2. Florianópolis: UDESC, 2017, p. 42-51.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2485**

TITULO:PARÂMETROS NORMATIVOS PARA O PLANEJAMENTO DE UMA CIDADE DO RIO DE JANEIRO RESILIENTE E SUSTENTÁVEL.

AUTOR(ES) : **ISABELA VIEIRA DAVID DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO LUIS DE CARVALHO DA COSTA**

RESUMO: O Rio de Janeiro sofre, com frequência, eventos climáticos extremos em seu território, como as ondas de calor, chuvas intensas, enchentes e deslizamentos de terras. Esses estresses climáticos afetam negativamente o dia a dia de serviços urbanos essenciais como mobilidade, saneamento, segurança e habitação. O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município do Rio de Janeiro, ao incluir em seus objetivos, diretrizes e princípios sobre a temática da sustentabilidade e da resiliência urbana, supostamente é concebido para um desenvolvimento urbano condizente. No entanto, verifica-se que as propostas são falhas frente à crise climática, faltando abordagens integradas e preventivas para a adaptação ao clima atual. Dado esse cenário, essa pesquisa tem o objetivo de identificar e propor estratégias de planejamento e controle urbanos que contribuam para a resiliência e sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro. Para tanto o método empregado consistiu em utilizar o Plano Diretor da Cidade de São Paulo como caso referência para a seleção das estratégias a serem incorporadas ao Plano Diretor do Rio, através de duas vertentes: i) revisão bibliográfica sobre análises do Plano Diretor de SP já realizadas por outros autores, usando a plataforma do Google Acadêmico e empregando palavras chave específicas; ii) análise direta do próprio Plano Diretor. Essa dupla abordagem visa identificar lacunas ou destaques encontrados na literatura a fim de que possam ser feitas as proposições. Cada estudante empregou um conjunto de palavras chave diferenciado para identificar a bibliografia pertinente para a pesquisa. Posteriormente, os artigos considerados para análise dos dados relevantes foram também divididos entre as estudantes, resumidos e, futuramente, serão adaptados para a realidade do Rio de Janeiro. Espera-se que a pesquisa, em conjunto com o estudo de outros casos referência, consiga formular parâmetros urbanos, de caráter estruturado flexível com grande potencial de ser aplicado na Cidade do Rio, sendo adaptado à realidade da cidade e contribuindo para expansão e adensamento consciente e coerente de uma futura cidade mais resiliente e ambientalmente e socialmente sustentável. A aplicabilidade das estratégias a serem propostas se estende para toda metrópole do Rio e a novos projetos de urbanização, permitindo a revisão ou formulação de instrumentos urbanísticos mais condizentes com as especificidades locais. Dessa forma, o projeto de pesquisa, é uma contribuição significativa para o desenvolvimento urbano do Rio. Os resultados esperados tem grande potencial de orientar políticas públicas e instrumentos urbanísticos mais eficazes que respondam aos desafios climáticos e sociais da atualidade, e antecipem soluções preventivas. Assim, o projeto se consolida também como uma importante ferramenta de técnicas e estratégias para a transformação urbana mais justa, resiliente e ambientalmente equilibrada para as cidades brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Bruno Luis de Carvalho da. Código Urbano Contextualizado: um futuro para o projeto arquitetônico residencial multifamiliar na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Tese, PROURB,FAUUF RJ, Rio de Janeiro,2018. RIO DE JANEIRO (Município). Lei Complementar nº 270, de 16 de janeiro de 2024. Institui a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município do Rio de Janeiro. DOMRJ, Rio de Janeiro, RJ, 17 jan. 2024. SÃO PAULO (Município). Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014.Dispõe sobre o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. Diário Oficial da Cidade de São Paulo: Poder Executivo, São Paulo, SP, 31 jul. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2502**

TÍTULO: MATÉRIA EFÊMERA: BIOJOIAS ENTRE CORPO, TERRITÓRIO E TEMPO

AUTOR(ES) : **JULIANA RAMOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: Neste trabalho, apresento pesquisas e conceituações produzidas para o meu Projeto de Graduação em Design Industrial (PGDI), para o qual proponho o desenvolvimento de uma coleção de biojoias concebidas a partir de materiais biodegradáveis, tendo como eixo central a reflexão sobre os ciclos de vida, o impacto ambiental e o design como prática crítica. Inspirado pelas ideias de Donna J. Haraway, em *Ficar com o problema*, e Emanuele Coccia, em *Metamorfoses*, o projeto busca pensar as biojoias não como adornos permanentes ou valiosos no sentido tradicional, mas como corpos, organismos em constante transformação, que coexistem com o corpo e o ambiente de forma sensível e efêmera. A pesquisa parte do contexto da Ilha de Guaratiba, território onde a autora reside, reconhecendo o potencial poético, simbólico e material da paisagem local como ponto de partida para a investigação. Ainda em processo de descoberta, essa aproximação com o território se dá tanto no plano conceitual — pela observação da natureza, dos ciclos e da estética orgânica da região — quanto na investigação de possibilidades materiais que estão sendo exploradas a partir dos elementos naturais disponíveis no local. Parte fundamental da metodologia é justamente experimentar formas de diálogo entre o projeto e o ambiente, observando se e como o lugar pode oferecer não apenas matéria-prima, mas também imaginário, ritmo e linguagem. Embora o termo “biojoia” seja amplamente utilizado no campo do design sustentável, o projeto propõe uma ressignificação conceitual da palavra, aproximando-a de reflexões filosóficas e poéticas sobre a impermanência, a materialidade e a ecologia. Mais do que adornos sustentáveis, as peças propostas buscam tensionar noções tradicionais de beleza, valor e durabilidade. A metodologia envolve pesquisa teórica e desenvolvimento conceitual, experimentação com materiais biodegradáveis — como bioplásticos, fibras naturais e resíduos vegetais — e o desenvolvimento de protótipos das peças. A autora atua em todas as etapas do projeto: concepção, pesquisa, experimentação e produção. Espera-se como resultado a criação de uma pequena coleção que proponha novas formas de valor e afeto, além da produção de registros fotográficos e escritos que documentem o processo e os aprendizados. Como consideração parcial, o projeto aponta para o design de biojoias como um campo fértil para questionar noções de luxo, sustentabilidade e temporalidade, propondo uma estética do cuidado e da simbiose entre matéria e vida.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna J. *Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Ubu Editora, 2020. COCCIA, Emanuele. *Metamorfoses*. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2513**

TÍTULO: MITOLOGANDO EM AÇÃO: RECEPÇÃO CRÍTICA DAS FÁBULAS DE ESOPHO E INCLUSÃO CULTURAL NO EJA

AUTOR(ES) : **PETTERSON ISAIAS DA SILVA GOULART**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO: Este trabalho apresenta um estudo de caso desenvolvido no âmbito do projeto de extensão Mitologando: cultura greco-romana para crianças, jovens e adultos, realizado com estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, no Rio de Janeiro. A pesquisa tem como objetivo analisar o uso das Fábulas de Esopo (2011), adaptadas por Beverley Naidoo e ilustradas por Piet Grobler, como ferramenta de mediação literária e aproximação com o universo da Antiguidade Clássica, em diálogo com os repertórios culturais de sujeitos jovens, adultos e idosos em processo de alfabetização. A escolha por essa adaptação das fábulas justifica-se por sua proposta de ressignificação crítica da tradição fabulística esopiana a partir de um contexto africano. A obra substitui os animais típicos da fauna europeia por figuras da fauna africana, reposiciona o cenário das narrativas e apresenta Esopo como um homem negro, remetendo à etimologia do termo “etíope”, associado, no grego antigo, a povos africanos. As fábulas são particularmente eficazes no trabalho com adultos em processo de alfabetização por sua estrutura breve, linguagem acessível e potencial simbólico. Derivadas da tradição oral, ativam repertórios culturais e favorecem a escuta, a oralidade e a mediação crítica. A presença da moral ao fim de cada narrativa o diálogo com as experiências de vida dos estudantes. Versáteis em termos pedagógicos, as fábulas permitem diferentes formas de participação, e, conforme aponta Michèle Petit (2009), podem se constituir em espaços simbólicos de elaboração da experiência e fortalecimento da formação leitora e cidadã. Teoricamente, o estudo se fundamenta nas contribuições de Michèle Petit (2009), cuja obra destaca a leitura literária como um espaço privilegiado para a elaboração simbólica da experiência individual e coletiva, especialmente em contextos marcados por trajetórias de exclusão. Também dialoga com os pressupostos de Lorna Hardwick (2003), que compreende os estudos de recepção clássica como um campo dinâmico, no qual os significados atribuídos aos textos antigos são constantemente renegociados em função dos valores e das práticas culturais do presente. Como resultados parciais, observa-se que o uso das fábulas, em sua versão atualizada e culturalmente recontextualizada, possibilita a aproximação com o universo clássico de modo inclusivo, promovendo a valorização das perspectivas não eurocêntricas e o fortalecimento da escuta e da expressão crítica dos estudantes. Este estudo, ainda em fase inicial, seguirá em desenvolvimento ao longo deste ano, aprofundando a análise das práticas realizadas no âmbito do projeto de extensão e sistematizando reflexões que se transformarão na monografia de final de curso do autor, ao consolidar a compreensão da extensão universitária como espaço privilegiado de escuta e formação intercultural, especialmente em contextos educativos marcados pela diversidade etária, cultural e social.

BIBLIOGRAFIA: NAIDOO, Beverly. 2011. *Fábulas de Esopo*, Ilustrações por Piet Grobler, ed 20. Inglaterra e Estados Unidos, 74–77 White Lion Street & Londres N1 9PF, Editora Frances Lincoln, 2011. PETIT, Michèle. 2009. *Os Jovens e a Literatura: Uma Nova Perspectiva*, tradução por Celina Olga de Souza, ed 2. Editora 34 Ltda, 1 de janeiro de 2009. HARDWICK, Lorna. 2003. *From the Classical Tradition to Reception Studies* (Reception Studies, Greece & Rome, New Surveys in the Classics, 2003, pp. 1–11 e 98–113). Published for the Classical Association, Oxford University Press.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2521**

TITULO:A armadilha da violência: feminismo, corpo e resistência em Mariana Enriquez

AUTOR(ES) : **MARIANA PERIN DO CARMO AMARO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA MADEIRA COUTINHO**

RESUMO: Este trabalho parte de uma perspectiva feminista interseccional, inspirada em autoras como Angela Davis e Rita Segato, para analisar criticamente o uso da violência como forma de resistência no conto As coisas que perdemos no fogo, de Mariana Enriquez. Na narrativa, as mulheres começam a queimar seus próprios corpos em protesto contra os casos de feminicídio, nos quais homens queimam suas parceiras vivas. Com o movimento das "queimadas", elas ressignificam suas cicatrizes, criando um novo padrão de beleza que desafia o patriarcado. Em uma avaliação crítica inicial em uma perspectiva feminista radical, esse ato pode ser visto como uma espécie de libertação: as mulheres tomam controle de seus corpos e destino, subvertendo a violência patriarcal. A frase "Agora nós mesmas nos queimamos. Mas não vamos morrer; vamos mostrar nossas cicatrizes" (Enriquez, 2017) resume essa postura. No entanto, a narrativa não necessariamente celebra essa escolha. Ela mostra os efeitos dessa decisão de forma ambígua, incômoda e até sombria. A automutilação vira um gesto extremo, que pode ser tanto empoderador quanto um reforço da lógica da violência. A pergunta que paira é: será que, ao assumir a dor como identidade, estamos mesmo nos libertando? Por isso, a análise proposta aqui sugere que essa ação, ao internalizar a violência, perpetua as mesmas estruturas de opressão que tenta combater. Angela Davis, em "Mulheres, raça e classe", explora como a resistência violenta pode reafirmar as relações de poder, ao invés de subvertê-las. Davis argumenta que, ao internalizar a violência, a resistência corre o risco de reproduzir a opressão que busca eliminar. No conto de Enriquez, as cicatrizes que as mulheres exibem como símbolo de luta ainda são uma marca da violência patriarcal. Assim, o corpo feminino continua sendo moldado pela opressão. Sendo assim, minha tese é que, ao se automutilarem, as mulheres do conto não estão se emancipando, mas reforçando a lógica de violência imposta pelo patriarcado, revelando uma armadilha na busca por sua emancipação.

BIBLIOGRAFIA: ENRIQUEZ, Mariana. As coisas que perdemos no fogo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017. SEGATO, Rita Laura. La guerra contra las mujeres. Madrid: Traficantes de Sueños, 2016. LORDE, Audre. A burst of light: Essays. Ithaca, NY: Firebrand Books, 1988. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2555**

TITULO:Favela: direito à cidade, espaço livre e criança (PARTE 1)

AUTOR(ES) : **YASMIN MORA RABAY MAKHAMRA,RAFAELLA MARTINS DE OLIVEIRA,ALEXIA AMARAL CHAVES,RAQUEL MOUZINHO DOS ANJOS,EVELIN SANTANDER DAZA**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO,RODRIGO CURY PARAIZO,CARLOS EDUARDO NUNES FERREIRA**

RESUMO: Esta pesquisa objetiva busca dar continuidade à iniciação científica que visa impactar na qualidade dos espaços livres públicos (praças, parques etc.) em favelas, com foco prioritário nas crianças e adolescentes. Como recorte físico-espacial, serão estudadas: Morro do Timbau, Vila dos Pinheiros e Nova Holanda, no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, RJ. Serão apresentados RESULTADOS e CONCLUSÕES das OFICINAS PARTICIPATIVAS, realizadas com crianças e responsáveis, nas proximidades das pistas de skate (no Pontilhão Cultural), do Parque Olímpico da Maré, no Morro do Timbau, do Parque Ecológico da Maré (Mata), na Vila dos Pinheiros, e da Areninha Cultural Herbert Vianna, na Nova Holanda, com crianças e responsáveis, de forma a reunir subsídios teóricos que identifiquem problemas e oportunidades. Este material servirá como base para as decisões projetuais nos campos da arquitetura, urbanismo e paisagismo. Segundo o Plano Estratégico da UNICEF 2022–2025, do qual participaram 214.000 crianças e jovens de 30 países, 76% dos entrevistados gostariam de enfrentar as mudanças climáticas (UNICEF, 2022, p.11). Vale salientar que “as vozes das várias infâncias” devem ser ouvidas. Segundo o Censo populacional da Maré (REDES DA MARÉ, 2019, p.28), a população de jovens no Complexo da Maré é de 34.034 jovens, entre 0 e 14 anos, 24,5 % do contingente populacional total. Este estudo tem como Relevância de Pesquisa desenvolver estudos teóricos que busquem requalificar espaços livres públicos em favelas, a partir de conceitos adotados apenas em áreas formais da cidade. O Objetivo Geral é consolidar uma base teórica para dar suporte às propostas projetuais, com preocupação ecossistêmica, para a transformação dos espaços públicos. Os Objetivos Específicos são: i) reconhecer as qualidades dos espaços livres de brincar nas favelas; ii) identificar processos envolvidos na transformação dos espaços livres públicos utilizados pelas crianças; iii) construir uma oficina participativa de diagnóstico, com pais, filha(o)s e coletivos locais; iv) desenvolver apresentação gráfica do processo. Como metodologia de trabalho será realizada(o)s: i) desenvolvimento de estratégias que combinam elementos biofísicos, infraestrutura e interesse social; ii) consulta à população; iii) revisão bibliográfica e análise das condições ambientais; iv) consolidação de documentos que sirvam para interlocução entre comunidade e administração pública. Devem ser trazidos para a favela conceitos relacionados ao direito à cidade e aos espaços livres dedicados às crianças, em que se destacam: “multifuncionalidade”, “conectividade”, “diversidade”, “equidade” e “eficiência” (TARDIN, 2008).

BIBLIOGRAFIA: LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. São Paulo: Centauro Editora, 4ª. edição, 2006. REDES DA MARÉ. Censo Populacional da Maré / Redes da Maré. Rio de Janeiro: Redes da Maré, 2019. UNICEF – United Nations International Children’s Emergency Fund., Observación general núm. 26, relativa a los derechos del niño y el medio ambiente, con particular atención al cambio climático, 2023. UNICEF – United Nations International Children’s Emergency Fund.. Plan Estratégico de UNICEF 2022–2025. Nueva York: UNICEF, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2556**

TÍTULO: O PROJETO DE EXTENSÃO “CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ENSINAR” COMO PONTE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA UNIVERSIDADE E NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AUTOR(ES) : **IZADORA C B ABREU, GABRIELLA LENIR LIMA DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO: O projeto de extensão “Conversas com quem gosta de ensinar” tem como objetivo aproximar o cotidiano escolar da universidade, como defende Freire (1996), ao tratar da práxis — união entre teoria e prática. Os projetos promovem encontros mensais com formato de roda de conversa e transmitido ao vivo por Google Meet, YouTube e Facebook, além de edições presenciais nas Faculdades de Letras e Educação da UFRJ. Entre grupo docente, discente e profissionais da educação, é feita a escolha de um convidado e um mediador que conduzem o tema do dia com base em vivências reais, conforme propõe Freire (1996) ao valorizar o saber construído no diálogo com a experiência, trocando experiências, debatendo estratégias de ensino e refletindo sobre a prática pedagógica, alinhado às reflexões de Oliveira (2012) sobre práticas fundamentadas em teoria. O evento é organizado por 6 extensionistas em três etapas: 1. Pré-produção: produção de materiais de divulgação, listas de inscrição e criação dos links de transmissão; 2. Evento: suporte técnico, moderação do chat, controle da presença e incentivo à participação; 3. Pós-evento: envio de certificados, resumo do encontro e materiais produzidos. A dinâmica reforça a linguagem como prática social, como destaca Terra (2001). Entre os temas debatidos recentemente, estão: “O fetiche da tecnologia na educação”, “Coletivo educartum e a reforma do ensino médio”, “Literatura e psicanálise” e “Desenvolvendo competências de leitura e escrita”, este último diretamente relacionado às ideias de Terra (2001) sobre letramento como prática social. A equipe também atua em outros três projetos coordenados pela professora Anabelle Loivos Considera: o “Fórum Euclides 115”, o “Clube de Leituragens Os Pacová” e o “Educação & Insubmissão”. Todos promovem debates sobre educação, cultura e sociedade, em uma construção coletiva e dialógica, como defende Freire (1996). Mesmo sendo vinculado às Faculdades de Letras e Educação, o grupo é interdisciplinar, com estudantes de diversas áreas e abertura à participação de professores da educação básica. Todos compartilham o compromisso de levar o conhecimento produzido na universidade para a sociedade, contribuindo para transformações reais, alinhados a Freire (1996) e Oliveira (2012), que defendem a superação da dicotomia entre teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2012. HERNANI, Terra. Linguagem, leitura e letramento. São Paulo: Ática, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2587**

TÍTULO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DECOLONIAIS BASEADAS EM PROJETOS COM FOCO EM AFRICANIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

AUTOR(ES) : **ROGER DE SA LIMA GOMES, CAROLINA BEZERRA IMBIRIBA, LEONARDO SANTOS ASSIMOS SOUZA, MILTON FAGUNDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO: A educação linguística em língua inglesa tem como objetivo formar cidadãos capazes de reconhecer o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural (BNCC, 2018). Apesar de este ser um propósito comum à disciplina nos diferentes segmentos de ensino, a BNCC não oferece diretrizes específicas para os anos iniciais do ensino fundamental, o que não assegura o desenvolvimento do pensamento crítico e social de crianças por meio do idioma. De modo a contornar essa fragilidade da BNCC, apresentaremos os resultados de um projeto pedagógico baseado no estudo de países africanos anglófonos. Visando questionar a estereotipia dos discursos hegemônicos na educação linguística em língua inglesa, propomos, assim, uma prática de ensino voltada para a valorização das Africanidades no ambiente escolar, em uma turma de 4º ano do GET Antonio Pereira. Para isso, utilizaremos os pressupostos teóricos da Aprendizagem Baseada em Projetos (TONNELI; SECATTO, 2024) para criar um ambiente de aprendizagem interdisciplinar que coloque em foco as pluralidades linguísticas, culturais, históricas e sociais de diferentes países. Cada módulo terá um foco em um país específico: discutiremos os aspectos geográficos, vestimentas, pratos típicos e as variações linguísticas de cada localidade. Esperamos que, com esse projeto, as crianças ampliem sua percepção sobre a diversidade cultural e linguística dos países africanos de língua inglesa, desenvolvendo uma visão crítica sobre os discursos coloniais ainda presentes no ensino de inglês. Ao valorizar as africanidades no ambiente escolar desde os anos iniciais, buscamos contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, plural e alinhada com os desafios contemporâneos da formação cidadã.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025. TONELLI, Juliana.; SECATTO, Mariana. Unidades de Formação para a Prática do Ensino de Inglês com Crianças: Unidade 4 – Educação linguística para crianças por meio de aprendizagem baseada em projetos. Coleção 1, Volume 3. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2605**

TÍTULO:FAVELA: DIREITO À CIDADE, ESPAÇO LIVRE E CRIANÇAS (PARTE 2)

AUTOR(ES) : **RAFAELLA MARTINS DE OLIVEIRA,YASMIN MORA RABAY MAKHAMRA,ALEXIA AMARAL CHAVES,RAQUEL MOUZINHO DOS ANJOS,EVELIN SANTANDER DAZA**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO,RODRIGO CURY PARAIZO,CARLOS EDUARDO NUNES FERREIRA**

RESUMO: Esta pesquisa objetiva busca dar continuidade à iniciação científica realizada no âmbito do Edital CEP/CEPG no 521/2022, Ecologia Urbana em favelas: espaço livre e criança, – submetida à Plataforma Brasil e aprovada no CEP–CFCH/UFRJ, sob CAAE no 62974522.4.0000.5582, em 20/10/2022, – que visa impactar na qualidade dos espaços livres públicos (praças, parques etc.) em favelas, com foco prioritário nas crianças e adolescentes. Como recorte físico–espacial, serão estudadas: Morro do Timbau e Vila dos Pinheiros, no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, RJ. Serão apresentadas as propostas projetuais e o desenvolvimento do e–book, baseados nas oficinas participativas (HART, 1979; MARTÍNEZ, 2017) realizadas com crianças e responsáveis nas proximidades das pistas de skate (no Pontilhão Cultural) e do Parque Olímpico da Maré, no Morro do Timbau, e do Parque Ecológico da Maré (Mata), na Vila dos Pinheiros. Este estudo tem como Relevância de Pesquisa desenvolver propostas projetuais de forma a requalificar espaços livres públicos em favelas, a partir de conceitos e diretrizes adotados igualmente para as áreas formais da cidade, com a participação da comunidade. Dentre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), há referências que impactam diretamente as crianças. Destacam–se, no contexto desta pesquisa, “Cidades e Comunidades Sustentáveis” (ODS11), que preconiza “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”; e “Saúde e Bem Estar” (ODS3), que busca “assegurar uma vida saudável e promover o bem–estar para todas e todos, em todas as idades”. O Objetivo Geral é propor ações práticas projetuais voltadas para os espaços livres públicos, de forma a requalificá–los ambientalmente com foco prioritário nas crianças e adolescentes, incorporando os anseios e sugestões comunitárias. Os Objetivos Específicos são: i) propor soluções que envolvam diferentes campos disciplinares (urbanismo, arquitetura, paisagismo etc.) com vistas à recuperação, preservação e requalificação ambiental;ii) desenvolver vídeo e/ou slides com a apresentação das propostasprojetuaisque sirvam para reivindicações das comunidades locais junto a administração pública. Como Metodologia de Trabalho serão desenvolvida(o)s: i) propostas projetuais, ilustradas através de perspectivas eletrônicas; ii) textos justificativos de cada proposta. Como Fundamentação Teórica, serão considerados conceitos como “multifuncionalidade”, “conectividade”, “diversidade”, “equidade” e “eficiência” (TARDIN, 2008).

BIBLIOGRAFIA: HART, Roger. Children’s Experience of Place: A Developmental Study. New York: Irvington, 1979. MARTINEZ, J.; McCALL, M.; PRETO, I. Children and young people’s perceptions of risk and quality of life conditions in their communities: Participatory mapping cases in Portugal In G. Tonon (Ed.), Quality of Life in Communities of Latin Countries. Springer, Cham, 2017, p.205–225. TARDIN, Raquel. Espaços livres: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2609**

TÍTULO:CINELÂNDIA, tudo pode ver – dispositivo de realidade residual

AUTOR(ES) : **DANIEL PEREIRA CLEMENTINO**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: O projeto nasce de uma memória afetiva. Aos 14 anos de idade, saindo de casa em uma favela na Ilha do Governador indo conhecer o Centro do Rio de Janeiro pela primeira vez: um olhar deslumbrado pela cidade. “CINELÂNDIA, tudo pode ver” é o Projeto Final de Graduação em Design Industrial – Projeto de Produto (PGDI) pela Escola de Belas Artes da UFRJ, que está em andamento e que utiliza o cinema e a fotografia como ponto de partida do desenvolvimento projetual. Como recorte territorial, a Cinelândia, localizada no Centro do Rio de Janeiro, se coloca como o espaço para o projeto. Afinal, a região foi palco da era dos grandes cinemas de rua, um marco da diversão e do entretenimento popular. A concepção da pesquisa se dá a partir de vivências empíricas na Cinelândia, envolvendo registros fotográficos autorais do espaço, os usos pelas pessoas, além de pesquisas históricas e observações das inter–relações entre pessoas e ambiente. Além de ser um espaço público com diversos “aconteceres”, a Cinelândia desperta em mim o desejo de ficar e observar ao redor: arquitetura, pluralidade de usos, fluxos... Este projeto se apresenta com esta intenção: por meio do uso de um dispositivo–câmera, provocar no observador um olhar mais atento ao ambiente no qual está inserido. Além disso, entendemos que os espaços públicos não são apenas lugares de passagem, mas de permanência, de encontros, de encantamentos, como nos ensina Luiz Antonio Simas (2019, p.62–63) em, “O corpo encantado das ruas”. Utilizando os princípios óticos da câmara escura, que baseia a invenção da fotografia, o projeto conta com o auxílio da luz para produzir uma projeção de imagens fugazes da Cinelândia, em tempo real e de maneira analógica, sobre a superfície interna de um dispositivo–câmera. Distintamente das captações de imagens que nos acostumamos a produzir com nossos celulares ultra digitais, a imagem que nosso dispositivo–câmera cria não é fixada nem armazenada, ela apenas existe e se esvai no tempo, uma vez que nos movemos com o dispositivo. Pois, o modo de funcionamento do dispositivo está atrelado a uma junção entre o corpo e o dispositivo–câmera que transitam pelo espaço e assim, produzem imagens. Trata–se de um exercício de olhar. Parte importante da ideia é que o produto desenvolvido seja replicado de forma acessível com a disponibilização de instruções que permita a quem queira produzir seus próprios dispositivos–câmera, incentivando sua participação e criação livre das coisas e dos ambientes. Como resultado, buscamos com o projeto criar um dispositivo que incentive o viver com atenção, através da experimentação e da visualidade, como forma de viver o tempo presente, por meio do corpo e da coisa. Em outras palavras, “participar da coisa na sua coisificação”, como diria Tim Ingold (2018, p.29). E assim, ir–nos encantando pelo mundo–ambiente que nos rodeia.

BIBLIOGRAFIA: SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 10ª edição, 2019. INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25–44, jan./jun. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2613**

TITULO:NIILISMO NO DECADENTISMO DE GABRIELE D'ANNUNZIO

AUTOR(ES) : **ANDREZA MARIA SOUZA DOS SANTOS,SONIA CRISTINA REIS**

ORIENTADOR(ES): **FLORA DE PAOLI FARIA**

RESUMO: O estudo do livro “Trionfo della morte” – escrito ao longo de quase cinco anos (de 1889 a 1894) – de autoria de Gabriele D’Annunzio (Pescara, 12 de março de 1863 – Gardone Riviera, 1 de março de 1938), objetiva investigar como o texto dannunziano, em prosa, com teor decadentista traz a sensação de familiaridade com o conceito de niilismo de Friedrich Nietzsche ((Röcken, Reino da Prússia, 15 de outubro de 1844 – Weimar, Império Alemão, 25 de agosto de 1900). A investigação busca refletir sobre como Gabriele D’Annunzio, notável autor italiano do movimento decadentista, teve seu trabalho muitas vezes explorando temas que se relacionavam com o niilismo e como o estilo decadentista, movimento artístico literário nascido no século XIX, se apresenta, bem como o conhecimento e a familiaridade com Nietzsche auxilia na construção do enredo e caracteriza o personagem principal da história de “Trionfo della morte”. D’Annunzio procura renovar-se, tentando estruturar uma narrativa com valor ideológico, considerando as ideias e crenças que moldavam a sociedade ensaiando uma visão individualista e mórbida sobre a existência humana e suas relações. D’Annunzio era atraído pelo estilo da prática dos russos como Liev Nikoláievitch Tolstói (1828– 1910) e pela moda do romance russo, lançado na França em 1885–1886, por Charles– Jean–Melchior, Marquês de Vogüé (1848–1916) e fascinado pela psicologia criminal do personagem Marmeladov em “Crime e Castigo” (1866), de Fiódor Dostoiévski (1821– 1881) adentrando uma mórbida psicologia com personagens que perambulavam entre o egoísmo e o desejo de regeneração. Na obra dannunziana, em estudo traz a escrita da prosa mais moderna, equilibrando os novos conhecimentos de escrita e a variedade dos meios da arte literária ao mesclar o sentimental com o intelectual, tendo o ser humano no centro da vida universal, explorando a decadência moral e a superficialidade em fugir da realidade através de prazeres imediatos, da insatisfação com a existência humana e banalização da vida. Mesmo D’Annunzio não se caracterizando como um autor niilista de fato, elabora o ceticismo e descrenças em valores morais em relação ao sentido da vida. O protagonista da obra “Trionfo della morte”, Giorgio Aurispa, enfrenta tensões entre desejo e destruição, evidenciando as mais difusas aspirações da alma humana e a turbulência interior, não só pelos relacionamentos familiares, mas principalmente pelo seu relacionamento com sua amante Hippolyta. Assim, o personagem ao decidir se mudar para sua cidade natal, com o intuito de fugir do caos e encontrar a paz, apenas descobre que, na verdade, era desespero existencial e o caos que vivia era interior. Tomado pela possessividade, ele tem convicção de que, de alguma forma, teria também domínio sobre a vida e morte de Hippolyta. E, nesse contexto de cultura e filosofia niilista e do decadentismo, que mescla a crise de valores e a descrença, o romance dannunziano que melhor evidencia tais traços é o “Trionfo della morte”.

BIBLIOGRAFIA: –D’ANNUNZIO, Gabriele; OLIVA, Gianni; ANTONUCCI, Giovanni. D’Annunzio: i grandi romanzi. 1992, 2011. Roma: Newton Compton editori s.r.l. 2012. –ARALDI, Clademir Luís. Nietzsche: do niilismo ao naturalismo moral. Nepfil online, 2013. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/1-nietzsche-do-niilismo-ao-naturalismo-na-moral.pdf>. –OLIVEIRA, Eduardo Marcos Silva de. Por uma compreensão da crise dos valores: o niilismo como processo de desumanização (entmenslichung) na filosofia de Friedrich Nietzsche. Repositório institucional UFMG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/45524>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2618**

TITULO:A AUTORIA FEMININA E A SUBJETIVIDADE DO CORPO: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE SPIELTRIEB, DE JULI ZEH, E O HOMEM SEM QUALIDADES, DE ROBERT MUSIL

AUTOR(ES) : **MAGDALENA ALEXANDRA VIEIRA MEISINGER**

ORIENTADOR(ES): **ERICA SCHLUDE WELS**

RESUMO: Este projeto propõe um estudo comparado entre as obras Spieltrieb (“A menina sem qualidades”, 2004), da escritora alemã Juli Zeh (1974–), uma das principais vozes da literatura contemporânea em língua alemã, e Der Mann ohne Eigenschaften (“O Homem sem Qualidades” (1930–1943), do escritor austríaco Robert Musil (1880–1942), um dos maiores representantes do período conhecido como “Modernidade Vienense”.O objetivo principal é analisar como a escrita de autoria feminina, representada por Juli Zeh, tensiona estruturas narrativas tradicionais presentes na literatura canônica masculina, exemplificada pela obra de Robert Musil. A pesquisa, que ainda se encontra no seu estágio inicial, busca compreender como o corpo e o desejo são mobilizados na linguagem e nas estratégias narrativas, com foco na perspectiva de gênero. A comparação visa ainda destacar continuidades e rupturas entre a modernidade e a contemporaneidade em relação à representação da sexualidade, do feminino e da experiência subjetiva.Como o corpo pode aparecer como espaço de conflito entre normas sociais e desejos íntimos, entre identidades impostas e subjetividades em construção?

BIBLIOGRAFIA: Zeh, Juli. A menina sem qualidades. Tradução de Liane Lazoski. Rio de Janeiro: Record, 2009. Zeyringer, Klaus; Gollner, Helmut. Áustria: uma história literária – literatura, cultura e sociedade desde 1650. Tradução e adaptação de Ruth Bohunovsky. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022. Musil, Robert. O homem sem qualidades. Tradução de João Barrento. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2619**

TÍTULO:"EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA": ENSINO DA GRAMÁTICA POR INTERMÉDIO DA LITERATURA

AUTOR(ES) : **DAVI GABRIEL PEREIRA COELHO**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO: No presente trabalho de iniciação científica, propõe-se uma reflexão sobre formas de viabilizar e correlacionar o ensino da gramática normativa da língua portuguesa e a literatura nacional infantojuvenil, no âmbito da Educação Básica, com educandos dos anos finais do Ensino Fundamental, isto é, do 6.º ao 9.º anos. Busca-se observar e analisar de que maneira ocorre as práticas educacionais com a união das interfaces gramaticais à literatura, de modo contextualizado às vivências dos estudantes, bem como de que forma essa opção metodológica poderá suscitar a compreensão a respeito de como se estrutura determinada regra gramatical, ao contrário de apenas decorá-la. Além disso, pretende-se averiguar os modos de introduzir obras ficcionais para os educandos, objetivando um letramento literário que formará leitores. Para esta abordagem, idealizada na contextualização de exemplos vinculados à literatura nacional, disporemos como texto-base da obra *Emília no País da Gramática*, de Monteiro Lobato, publicada no ano de 1948, como recurso didático-pedagógico, a fim de fomentar uma educação da norma-padrão fundamentada na literatura. Logo, o objetivo dessa pesquisa é demonstrar como o caráter lúdico e poético de uma obra literária, correlacionado ao ensino da norma-padrão, assegurarão a formação de um aluno proficiente na língua portuguesa e fomentarão a formação de novos leitores.

BIBLIOGRAFIA: LOBATO, Monteiro. *Emília no País da Gramática*; ilustrações Osnei e Hector Gomez. — 2 ed. Coment. — São Paulo: Editora Globo, 2009. HAUY, Amini Boainain. *Gramática da Língua Portuguesa Padrão: Com Comentários e Exemplários*. — 1. ed. 2. reimpr. — São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2024. ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Editora Global, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2621**

TÍTULO:TRANSLINGUAR PARA BRINCAR: ADAPTAÇÃO DE CANTIGAS INFANTIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE ALEMÃO NOS ANOS INICIAIS

AUTOR(ES) : **THAÍSA PIMENTEL DA SILVA,ELVIS SANTOS DA SILVA,MONICA REISSENWEBER,ISABELLE OTTONI SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MERGENFEL A. VAZ FERREIRA**

RESUMO: Este projeto de iniciação à docência, inserido nas ações do Subprojeto PIBID Interdisciplinar de Línguas Adicionais com Crianças, objetiva adaptar e verter músicas infantis, parlendas e cantigas de roda populares brasileiras para a língua alemã, condensando-as em um livro bilingue ilustrado que combine canções, versos e atividades lúdicas, para o ensino do alemão como língua adicional para crianças nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública no Rio de Janeiro. A proposta nasceu da observação empírica do comportamento espontâneo das crianças do CIEP Oswald de Andrade, a qual constatou a forte presença da música no cotidiano escolar. Durante os momentos de lazer ou pausa entre as atividades formais, crianças do 1º ao 3º ano costumam cantarolar, natural e frequentemente, canções do universo infantil. Entre os repertórios mais presentes, destacam-se parlendas como “Fulano roubou pão na casa do João”, canções como as da “Galinha Pintadinha” e cantigas de roda. A partir dessa observação, mostrou-se como uma relevante oportunidade pedagógica a criação de recursos acessíveis e culturalmente relevantes para o aprendizado de alemão, a partir da familiaridade e da memória afetiva que as cantigas infantis representam no universo retratado. Diante disso, o projeto parte do princípio de que o ensino de línguas adicionais na infância deve, primordialmente, ser mediado por estratégias sensíveis, afetivas e que estejam em sintonia com o universo simbólico das crianças. A música, nesse sentido, se mostra como um recurso didático-pedagógico potente, frequentemente mencionado na literatura acadêmica como facilitador da aquisição de uma segunda língua por meio de seus atributos sonoros, rítmicos e repetitivos, que favorecem a memorização e tornam o processo de aprendizagem mais prazeroso (Aquino, 2021). Com base nessa compreensão, o projeto propõe a adaptação cuidadosa de músicas e parlendas brasileiras para o alemão. Pretende-se, com este recurso, não apenas ensinar vocabulário e estruturas gramaticais, mas favorecer que a criança estabeleça uma ponte afetiva e criativa com o idioma adicional, a partir de elementos familiares e culturalmente contextualizados. O objetivo desta comunicação é, portanto, apresentar a concepção desta proposta e a literatura acadêmica que a embasa, assim como seus objetivos e as principais atividades que serão desenvolvidas, de modo que estes sejam alcançados, sendo o principal deles, a produção coletiva de um livro bilingue ilustrado pelas próprias crianças, a partir de um trabalho em conjunto com a equipe de PIBIDIANOS, professores e demais colaboradores do projeto. Consideramos que essa abordagem fortalece o protagonismo infantil, valoriza a expressão artística e proporciona um sentimento de pertencimento e reconhecimento do próprio repertório cultural no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: AQUINO, Marcell Charchiglia. Mudando o ritmo das aulas de alemão como língua adicional por meio de músicas e mídias digitais. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, Brasil, v. 24, n. 42, 2021. GODIVA, Stephanie. Ações glotopolíticas para o ensino de alemão na rede pública do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense (UFF) 2020. NAVROTZKI RIEDNER, Natália. O trabalho com gêneros textuais no ensino de alemão: uma proposta de planejamento de unidades didáticas segundo os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul. 2019. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2622**

TITULO:ENTRE VIAS: A SURSAN E OS DISCURSOS QUE CONSTROEM A METRÓPOLE (1957–1973)

AUTOR(ES) : **LORENA DOS SANTOS DE ALBUQUERQUE,JESSICA CARVALHO CORREA,MARCIO COTRIM,RENATA BRAGA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA**

RESUMO: A Superintendência de Urbanização e Saneamento do Estado da Guanabara – SURSAN – foi fundada em novembro de 1957, quando o atual município do Rio de Janeiro era, ainda, o Distrito Federal. Inicialmente, foram criados o Departamento de Urbanização (DURB) e o Departamento de Esgotos Sanitários (DES) tendo como objetivo executar o Plano de Realizações, um conjunto de obras prioritárias, e instituir um Fundo Especial de Obras Públicas (1957–1973). Entre suas atribuições e cuidados, estiveram a construção de vias, saneamento e parques que culminaram em uma série de obras em diferentes zonas da cidade, como a Perimetral, o saneamento e urbanização da zona suburbana (nas bacias dos rios Timbó–Faria) e o Aterro do Flamengo. Neste sentido, a pesquisa tem por objetivo estudar os discursos urbanísticos da SURSAN com foco nas três obras mencionadas, tendo por hipótese que essa instituição aponta para uma nova escala de gestão da cidade do Rio de Janeiro e portanto, fomentando a ideia de Região Metropolitana e sua delimitação administrativa (1974). Ademais, a pesquisa também se interessa em compreender as diferenças e similitudes entre os discursos urbanísticos que orientaram as intervenções nas distintas regiões da cidade, em especial comparando os projetos realizados na Zona Sul e no Centro com aqueles implementados na Zona Norte e Oeste. Essa comparação busca evidenciar como as diretrizes da SURSAN foram aplicadas de forma diferenciada segundo as características sociais, geográficas e políticas de cada área, permitindo aprofundar a análise sobre os critérios de prioridade e os impactos desiguais dessas obras no tecido urbano da metrópole. Para sistematizar as informações de pesquisa, consultadas e reunidas nos arquivos públicos digitais e físicos – Arquivo Nacional, BNDigital – utilizaremos os procedimentos metodológicos da Cronologia do Pensamento Urbanístico e da análise das suas nebulosas, que permitem articular as fontes e ampliar as leituras nos âmbitos visuais e textuais (Pereira, 2003; 2022). Esse modo de fazer permite uma interpretação histórica mais complexa das transformações do meio urbano sob o ponto de vista temporal e geográfico.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, A. M. de S. (1988). Criatividade da administração pública na evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro. Revista De Administração Pública, 22(4), 121 a 129. SILVA, Pedro Sousa da.. A Superintendência de Urbanização e Saneamento – Sursan – Do Rio de Janeiro; Um Estudo sobre sua Formação E Atuação (1957–1960), Recife, ANPUH, 2019 PEREIRA, Margareth da Silva. Nebulosa. In: Org. Paola Berenstein Jacques, Dilton Lopes de Almeida Jr., Igor Gonçalves Queiroz, Rafaela Lino Izeli. Laboratório Urbano: pequeno léxico teórico–metodológico. Salvador: EDUFBA, 2022, p. 261–264.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2650**

TITULO:TESTE DE COGNIÇÃO SINTÁTICO PARA PACIENTES COM TRAUMAS CEREBRAIS

AUTOR(ES) : **LARYSSA CORRÊA,ISABEL DE OLIVEIRA PATRICIO**

ORIENTADOR(ES): **MARIJE SOTO**

RESUMO: Este estudo faz parte de um projeto de desenvolvimento de uma bateria de testes linguísticos desenvolvida pelo Laboratório ACESIN–UFRJ, em colaboração com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo (HCFMUSP). Como estudantes de iniciação científica voluntárias desde março de 2025, atuamos na adaptação linguística e estrutural do Teste de Compreensão de Sentenças de Kempler (Kempler Sentence Comprehension Test), originalmente elaborado em inglês para avaliação linguístico–cognitiva de pacientes com traumatismos cerebrais. Esse teste consiste em uma tarefa de compreensão de sentenças escritas em que o participante deve selecionar entre duas imagens qual melhor retoma a frase que foi apresentada. Em foco temos as relações sintáticas e como são processadas e compreendidas pelo cérebro afásico, uma vez que foi observado que a dificuldade de entendimento é geralmente ocasionada por sentenças fora da ordem canônica de palavra (no PB, sujeito–verbo–objeto), logo, sentenças ativas reversíveis (inverter a ordem dos constituintes e ainda obter uma sentença que não seja semanticamente absurda), e.g. “A menina segue o menino” são mais facilmente compreendidas que sentenças passivas reversíveis, e.g. “A menina é perseguida pelo menino” (MATCHIN; ROGALSKY, 2020). A adaptação é pertinente para aprimorar testes em pacientes com risco cognitivo, gerar dados comparativos, avaliar aspectos metodológicos, como tamanho da sentença e posição de constituintes, e considerar fatores internos, como memória e conhecimento de mundo, que afetam a compreensão linguística. Consideramos as especificidades do português brasileiro (PB): o léxico foi ajustado para manter naturalidade e sentido, e.g., no original “The monkey is petting the cat and the girl”, o verbo “petting” teria o equivalente usual “fazer carinho”, o que altera a estrutura sintática; já “acariciar” é pouco usado. Também adaptamos os estímulos visuais, evitando vieses como saliência de uma imagem sobre a outra. E, por fim, a aplicação em grupo controle para verificar sua efetividade prática e obter dados normatizados de tempo de resposta e acurácia média em diferentes níveis de dificuldade, visando seu uso futuro em avaliações linguísticas durante cirurgias cerebrais (Mini Teste Linguístico Intraoperatório).. A pesquisa está dividida em cinco fases: a primeira, leitura da literatura específica; a segunda fase: classificação estrutural dos estímulos propostos por Kempler e do grau de dificuldade esperada de cada; a terceira fase: adaptação das sentenças seguindo as especificidades do Português Brasileiro; a quarta fase: elaboração e aplicação do Teste de Julgamento de Compatibilidade de Sentença Escrita e Imagem para o público; e a quinta fase: análise de dados coletados provenientes da aplicação. Esperamos, com isso, contribuir para o desenvolvimento de um teste nacional em Português Brasileiro, destinado ao uso em pacientes, a fim de compreender o processamento sintático deles.

BIBLIOGRAFIA: MATCHIN, William; ROGALSKY, Corianne. Aphasia and syntax. Cognitive Neuropsychology, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374021023_Aphasia_and_Syntax. Acesso em: 2 maio 2025. Kempler Sentence Comprehension Test. Disponível em: . Acesso em: 2 maio 2025. DE WITTE, E. et al. The Dutch Linguistic Intraoperative Protocol: A valid linguistic approach to awake brain surgery. Brain and Language, [S.l.], v. 140, p. 35–48, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0093934X14001564> Acesso em: 2 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2652**

TITULO:CATALOGAÇÃO DO ACERVO DIGITAL DE DOCUMENTOS DE PROJETO DA CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA

AUTOR(ES) : **LAURA DE CARVALHO GOUVEA,ALESSIA KONRAD,ISABELA VIEIRA DAVID DA COSTA,LUCAS SILVA CARNEIRO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE,DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO: O projeto de pesquisa "Para saber ver a arquitetura: O edifício Jorge Machado Moreira patrimônio cultural da UFRJ", proposto pela Diretoria Adjunta de Graduação da FAU, é ligado ao Centro de Referência do Edifício Jorge Machado Moreira, e busca evidenciar o valor cultural e patrimonial do edifício, com a criação de um espaço expositivo de visitação. A ideia é que este espaço exiba material sobre sua arquitetura, história e ocupação ajudando a valorizar esse patrimônio arquitetônico brasileiro. Buscamos resgatar um importante espaço de convivência, ensino e pesquisa da universidade, reforçando a importância da arquitetura nesse processo. Como parte da pesquisa houve a continuação do projeto de organização, catalogação e estudo do acervo digital de documentação do projeto de construção do edifício Jorge Machado Moreira. Nessa etapa a equipe trabalha com a conversão de arquivos das pranchas de projeto que se encontram em formato TIFF e a inclusão dos dados obtidos na planilha criada com os dados presentes em cada prancha estudada na primeira etapa do projeto. Esses dados incluem diversas categorias que facilitam a consulta por parte de alunos e pesquisadores, entre elas: as categorias organizacionais nomeadas "conjunto" e "identificação", data, gênero (iconográfico ou textual), fase do projeto e breve descrição do conteúdo da prancha. Agora já na etapa final da catalogação, esse esforço permitiu a consolidação dos dados obtidos sobre o sistema de organização numérica das pranchas de projeto, que com o tempo foi perdido, e pode ser recuperado através da análise conjunta dos dados das pranchas estudadas. Foi possível perceber que a numeração era feita em três códigos numéricos: um que identificava a prancha dentro de uma sequência geral, outra de acordo com o núcleo a qual pertencia dentro do projeto geral da Ilha do Fundão e por fim, um conjunto de números que a posicionava de acordo com seu conteúdo, localização dentro do projeto e até mesmo material. O estudo dessa metodologia de organização projetual abre uma janela para entender o funcionamento de projetos de grande escala em momentos diferentes na história, com documentos que datam das décadas de 1950 a 1990, e contemplam etapas de projeto que vão desde a concepção da própria Ilha do Fundão até o detalhamento das molduras dos guichês de atendimento. Todo esse conhecimento adquirido sobre o prédio durante o processo de catalogação passará então a compor tanto exposição do Centro de Referência Jorge Machado Moreira quanto o roteiro da visita guiada pelo edifício proporcionada pela equipe do centro, permitindo assim que mais estudantes, pesquisadores e visitantes possam conhecer mais profundamente o importante patrimônio moderno que é o Edifício Jorge Machado Moreira.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. HORTA, M. de L. P., et ali. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. SOUZA, S. L. M. de; CARVALHO, E. L. de. Patrimônio Cultural: educação para o Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, SEC/INEPAC, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2653**

TITULO:NATUREZAS (RE)CRIADAS – UMA IDEIA, UM ATERRO E UM PARQUE PARA A GUANABARA

AUTOR(ES) : **MARIANA MONTEIRO DE CASTRO ASSIS,PILAR TEJERO BAEZA,MARCIO COTRIM**

ORIENTADOR(ES): **MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA**

RESUMO: Esta pesquisa pretende estudar o projeto do Parque do Flamengo e os atores envolvidos nas sucessivas etapas de sua realização, tomando como foco as suas diferentes formas de interação com os corpos naturais e construídos na Baía de Guanabara. Como se sabe, a ideia de um parque linear na frente marítima das praias do Flamengo e Botafogo, data do final do século XIX, e foi parcialmente realizada dentre as obras de ajardinamento implementadas na gestão do Prefeito Pereira Passos. Pode-se dizer, contudo que propostas mais ambiciosas continuaram a ser feitas ao longo do século. Mas foi somente com os debates sobre o 4º Centenário da cidade e com a mudança da capital para Brasília que o projeto ganhou materialidade. Os trabalhos tiveram início em 1962 por meio da Superintendência de Urbanização e Saneamento (SURSAN). O projeto conduzido por inúmeros profissionais, entre eles Lota de Macedo Soares e Roberto Burle Marx, "buscou ir além da simples domesticação da natureza e da segregação social, propondo uma visão integrada de cidade, cultura e meio ambiente" (PEREIRA; COTRIM, 2025). A partir de estudos interdisciplinares em História, Paisagismo e Urbanismo, segundo diferentes cronologias cruzadas e organizadas em nuvens temático-temporais tem-se por objetivo contribuir para a atualização dos estudos realizados sobre a obra e seus autores (PEREIRA, 2015; DOURADO 2022) já iniciados no laboratório de estudo Urbanos (leU / PROURB-UFRJ) sobre a Guanabara e a região metropolitana do Rio de Janeiro. Serão realizadas pesquisas nos arquivos públicos digitais e físicos - Arquivo Nacional, Hemeroteca Digital, acervo do Instituto Burle Marx - identificando as fontes bibliográficas sobre o tema publicadas desde 2015 segundo os procedimentos metodológicos desenvolvidos sobre as nebulosas estéticas e técnicas do pensamento urbanístico (PEREIRA, 2018) que permitem articular as fontes e ampliar as leituras nos âmbitos visuais e textuais. Esse modo de fazer possibilita uma interpretação histórica mais complexa das transformações do meio urbano sob o ponto de vista temporal e geográfico.

BIBLIOGRAFIA: DOURADO, Guilherme Mazza (Org.). Folhas em movimento: Cartas de Burle Marx. São Paulo: Luste Editores, 2022. PEREIRA, Margareth da Silva. Jardim de memórias: Parque do Flamengo 50 anos. Catálogo de Exposição. Rio de Janeiro: Casa Doze, 2015. PEREIRA, Margareth da Silva; COTRIM, Márcio. Entre desmontagens e aterro. In: XIII Congresso Docomomo Ibérico: La modernidad marítima – Arquitecturas e infraestructuras del paisaje litoral, 1925–1975, 2025, La Coruña. (Anais em processo de publicação)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2702**

TITULO:PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM HEBRAICO

AUTOR(ES) : **BEATRIZ,BRUNO DE SOUZA MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO: Processo de formação de palavra na língua hebraica. A presente pesquisa tem como objetivo investigar a estrutura morfológica do hebraico. Na língua hebraica, a formação de palavras ocorre através da combinação de raízes consonantais com padrões vocálicos e afixos, seguindo um modelo característico das línguas semíticas. Esse sistema é denominado como morfologia não concatenativa, pois a criação de novas palavras não se dá apenas pela adição linear de elementos, mas pela inserção da raiz em esquemas fonológicos fixos, que moldam seu significado e função gramatical. Por exemplo, a raiz √KTV (כ־ת־ו־), que está associada à ideia de "escrever", se transforma no verbo katav ("ele escreveu") quando combinada com o morfema verbal, e no substantivo ktiv ("escrita") quando combinada com o morfema nominal. Parte-se da hipótese de que a organização morfológica do hebraico, caracterizada pela combinação de raízes consonantais com padrões vocálicos específicos, pode ser explicada de forma mais adequada à luz dos princípios da Morfologia Distribuída (MD) (Halle; Marantz, 1993; 1994). Considerando a proposta de Marantz (1997), segundo a qual "toda a estrutura complexa da linguagem, incluindo a formação de palavras, deriva das operações da sintaxe", entende-se que a formação lexical no hebraico não ocorre em um módulo morfológico separado, mas decorre da combinação sintática de raízes acategoriais com morfemas funcionais que atribuem categoria gramatical, sendo a forma fonológica da palavra definida posteriormente por meio de padrões prosódicos fixos. Dessa forma, pode-se postular que a formação de palavras no hebraico ocorre a partir de raízes que, inicialmente, não possuem categoria gramatical. Essas raízes adquirem uma categoria específica somente quando se combinam com um verbalizador, nominalizador ou adjetivador. Com isso, busca-se demonstrar que os processos de formação de palavras em hebraico refletem uma estrutura sintática subjacente, conforme previsto pelo modelo da MD. Em síntese, este estudo visa a aprofundar a compreensão dos limites estruturais que regulam a formação de palavras no hebraico, considerando as restrições morfológicas relacionadas à organização interna das palavras e as restrições sintáticas que determinam como essas palavras se combinam nas construções frasais. Analisa-se, também, como se dá a formação de palavras no hebraico a partir da combinação entre raízes e morfemas funcionais, evidenciando o papel da estrutura sintática na categorização gramatical dessas raízes. Assim, espera-se contribuir para uma compreensão mais precisa dos mecanismos internos do sistema morfológico do hebraico para formação de palavras, primeiramente, composicionais e, posteriormente, idiomática. Assim, poderemos contribuir para o ensino de língua hebraica como língua estrangeira. Palavras Chave: Hebraico, Teoria Gerativa, Morfologia Distribuída, formação de palavras.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas HALLE, M.; MARANTZ, A. 1993. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: HALE e KEYSER (eds.) The view from Building 20. Essays in honor of Sylvain Bromberger, Cambridge, MA: MIT Press, 1993. cap. 3, p. 111–176. HALLE, M.; MARANTZ, A. 1994. Some key features of Distributed Morphology. MIT working papers in linguistics, v. 21, p. 275–288. MARANTZ, Alec. No escape from syntax: Don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 201–225, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2710**

TITULO:PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ATRAVÉS DA VISITAÇÃO E DO TURISMO: MUSEUS DE PERIFERIAS CARIOCAS – ZONA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **ANDRESSA RIBEIRO ROLO DE CASTRO,LORENA DOS SANTOS DE ALBUQUERQUE,LARA FERREIRA CHRIST,MARIA FERNANDA CARDOSO DA ROCHA,GABRIELA GRACAS PERES CARDOSO,LARISSA DAMIÃO DA SILVA,ARYANE SOARES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO: Este trabalho integra uma pesquisa em rede registrada no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que investiga o turismo de base comunitária (TBC), práticas turísticas nos territórios, políticas públicas envolvidas e seus impactos sociais. Conduzida por pesquisadores de diversas instituições brasileiras, a pesquisa busca compreender como essas experiências se articulam à valorização da memória e da identidade local. Como referência teórica, destaca-se o trabalho de Roberto Bartholo, Davis Gruber e Ivan Bursztyn sobre TBC. Para fins analíticos, o município do Rio de Janeiro foi dividido em quatro áreas: Centro, Zona Norte, Zona Sul e Zona Oeste. Essas divisões não seguem recortes administrativos oficiais, mas refletem percepções cotidianas dos moradores, sendo úteis para compreender as dinâmicas culturais e sociais da cidade. Desde os anos 2000, vêm surgindo museus comunitários em territórios populares, estruturados como museus físicos, virtuais ou territoriais. Os museus territoriais propõem visitas guiadas pelo próprio território, entendido como um museu vivo. Essa perspectiva se aproxima da noção de ecomuseu, abordada por autores como Chagas, Assunção e Glas (2014), Freire-Medeiros (2006) e Agier (1999), que associam memória, práticas locais e TBC. O TBC propõe que os próprios moradores conduzam as atividades turísticas, gerando renda e valorizando a cultura popular. A prática fortalece o protagonismo comunitário, tornando os sujeitos narradores de suas histórias e agentes na preservação do território. O trabalho de campo mostrou que as características físicas e sociais influenciam as dinâmicas dos museus. Um museu de percurso numa favela no alto do morro, por exemplo, enfrenta desafios e possibilidades distintos de um museu físico no subúrbio. Por isso, os museus foram classificados em três tipos: territoriais, físicos e de percurso, permitindo compreender suas especificidades e formas de inserção no TBC. Nesta fase embrionária da pesquisa, ainda com resultados preliminares, foram analisados dois museus localizados no Centro do Rio: o Instituto Pretos Novos (IPN) e a Casa Amarela Providência. A escolha se deu porque apenas esses dois foram encontrados dentro dos critérios da pesquisa até o momento. Mais do que espaços expositivos, esses museus atuam como centros de memória, educação e resistência comunitária. O IPN, a partir da descoberta de um antigo cemitério de africanos escravizados, realiza ações voltadas à história afro-brasileira e à luta antirracista. A Casa Amarela desenvolve projetos culturais e de formação cidadã com crianças, jovens e mulheres da comunidade. Ainda que parciais, os resultados indicam a importância dessas instituições para os territórios em que se inserem, especialmente na preservação da memória e na valorização da identidade local. Também contribuem para o aprofundamento do entendimento sobre museus sociais, ecomuseus e seu papel nos contextos urbanos marcados por desigualdades.

BIBLIOGRAFIA: BARTHOLO, R.; GRUBER, D.; BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. CHAGAS, M.; ASSUNÇÃO, P.; GLAS, T. Museologia social em movimento. Cadernos do CEOM, n. 41, 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2618>. Acesso em: 08 set. 2023. FREIRE-MEDEIROS, B. Favela como patrimônio da cidade?. Estudos Históricos, n. 38, 2006, p. 49–66. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/revistas/etnografica/4600>. Acesso em: 05 jan. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2711**

TITULO:EDIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS E OS SISTEMAS PREDIAIS HIDROSSANITÁRIOS: PROPOSTAS DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA UM EDIFÍCIO RESIDENCIAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO COM USO MODELAGEM BIM

AUTOR(ES) : **INES OLIVEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO: Hoje em dia está em voga no ramo da construção civil o foco na diminuição do impacto ao meio ambiente, seja em novos empreendimentos ou com o retrofit de prédios antigos. Porém, as estratégias mais usuais no mercado costumam ser, em geral, voltadas para a eficiência energética de edificações, tais como paredes verdes para controlar a temperatura interna e técnicas de reuso de água, entre outras. Essas estratégias ou visam grandes prédios para abarcar o maior número possível de habitantes e a área urbana ao redor, ou se aplicam a casas unifamiliares com grandes jardins. Comportamentos de residências sustentáveis incluem dois tipos de decisões: comportamentos sem custo ou de baixo custo que devem ser alvo de alterações, como desligar a torneira ao escovar os dentes; e comportamentos de investimento explícito, como a compra de aparelhos de uso de água mais eficiente (DIEU–HANG et al., 2017). Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo investigar a aplicação de soluções tecnológicas à realidade brasileira, para tornar a edificação habitacional mais sustentável do ponto de vista de eficiência hídrica. Após revisão bibliográfica dos métodos sustentáveis mais usuais e pesquisa de mercado, foi definido um prédio residencial de 8 pavimentos, de fácil acesso para o levantamento de dados, localizado no bairro de Pilares, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, como objeto de estudo arquitetônico para implantação de medidas tecnológicas de uso racional de água potável e reuso de águas cinzas. Após consulta a planta baixa fornecida pelo CBMERJ e registros fotográficos in loco, foi modelada a arquitetura do edifício com o uso do programa Revit MEP. Em seguida, depois de uma visita técnica guiada pelo síndico, foram modeladas as redes de abastecimento e distribuição de água potável, bem como coleta e transporte de esgoto do edifício. Posteriormente, foram modelados no Revit MEP, as concepções projetuais das instalações hidráulicas e sanitárias sustentáveis (água e esgoto). A partir dos resultados alcançados, foram avaliados a aplicação de dispositivos hidráulicos economizadores visando o uso racional de água, bem como a prática de reuso de águas cinzas, por meio da utilização de sistema de tratamento descentralizado (Estação de tratamento de águas cinza – ETAC). Em suma, verifica-se que a gestão eficiente do consumo de água, utilizando tecnologias digitais em BIM e práticas sustentáveis para reduzir o desperdício e promover o reuso, apresenta potencial aplicabilidade para o processo de retrofit do edifício residencial visando a sustentabilidade da edificação. Este trabalho foi realizado por uma estudante de iniciação científica PIBIC–UFRJ. Inês se encarregou do diagnóstico, levantamentos, modelagem BIM, análise e discussão dos resultados obtidos e os desdobramentos possíveis da pesquisa em etapas futuras.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16782: Conservação de água em edificações – Requisitos, procedimentos e diretrizes. Rio de Janeiro, 2019. 22p. OLIVEIRA, L.H. Conservação de água em edifícios. Departamento de Engenharia de Construção Civil, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo (Poli–USP), São Paulo, 2006. DA SILVA, L.C.C. et al. Water sustainability potential in a university building – Case study. Elsevier Ltd. – Sustainable Cities and Society, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2712**

TITULO:O USO DA IA NA CONSTRUÇÃO CIVIL MUNDIAL E SUAS POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS PARA O BRASIL.

AUTOR(ES) : **DIEGO MANHÃES BALTHAZAR**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO: A Inteligência Artificial (IA) tem por objetivo ser uma tecnologia que auxilia o homem nas mais diversas tarefas, através de sistemas de computação inteligentes com a capacidade de agilizar e fornecer mais assertividade frente a um determinado trabalho. Tendo isso em vista, o setor da Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC), conhecido por utilizar métodos tradicionais até os dias atuais, tem migrado progressivamente para as tecnologias de IA no cenário internacional. Contudo, o Brasil ainda carece de estudos e produtos acerca da temática. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo analisar o emprego do uso de Inteligência Artificial na construção civil internacional e nacional, visando compreender sua importância e seus benefícios, além de trazer um panorama atual da utilização desses métodos para potencializar as construções brasileiras. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e selecionado as bases de dados científicos Scopus e Web Of Science. Logo, foram incluídas as palavras–chaves: Artificial intelligence, construction, civil construction, machine learning e future, sobre o assunto para obter acesso aos principais estudos sobre uso da IA na área de AEC. A busca resultou em 5.069 trabalhos publicados entre 2016 e 2025, tendo o Brasil participação em 62 trabalhos publicados (1,23&percent;) no período pré–definido. A partir dos resultados obtidos, constatou–se que países como a China, EUA, Reino Unido e Índia despontam como os mais engajados no desenvolvimento de tecnologias construtivas com uso de IA. Dentre as principais tecnologias utilizando IA por esses países, tem–se destacado a Modelagem de Informação da Construção (BIM), o Patrimônio BIM (H–BIM), abordagens técnicas e matemáticas com utilização de aprendizagem de máquina, código fuzzy e design generativo, por exemplo. O Brasil ainda apresenta um desenvolvimento tardio, pois carece de investimentos no setor, falta de divulgação e acesso às IAs desenvolvidas, tendo em vista a baixa contribuição no número de trabalhos científicos encontrados. Apesar disso, o país já conta com a aplicabilidade do BIM e aprendizagem de máquina aliada com IAs, por exemplo, no gerenciamento de projetos, integrando toda a cadeia construtiva, desde a concepção e elaboração de projetos até as execuções, quantitativos e fiscalizações. Através das IAs encontradas nesta pesquisa, espera–se alcançar meios de difusão e usabilidade de tais tecnologias no setor da Arquitetura, Engenharia e Construção. Este trabalho foi realizado por um estudante bolsista de Iniciação Tecnológica da FAPERJ que se encarregou da pesquisa bibliográfica, levantamentos das IA, análise e discussão dos resultados obtidos e os desdobramentos possíveis da pesquisa em etapas futuras.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO/IEC 42001 – Tecnologia da informação – Inteligência artificial – Sistema de gestão. Rio de Janeiro, ABNT, 2024. ALVES, Josivan Leite; PALHA, Rachel Perez; ALMEIDA FILHO, Adiel Teixeira de. Towards an integrative framework for BIM and artificial intelligence capabilities in smart architecture, engineering, construction, and operations projects. Automation in Construction, v. 174, 22p., jun. 2025. TURNER, Christopher J. et al. Utilizing Industry 4.0 on the Construction Site: Challenges and Opportunities. IEEE Transactions on Industrial Informatics, v. 17, n. 2, p. 746–756, fev. 2021a.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2713**

TITULO:ESTRATÉGIAS DE MELHORIA ENERGÉTICA PARA O EDIFÍCIO RESIDENCIAL PRIMAR NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO UTILIZANDO A FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO EDGE

AUTOR(ES) : **SERGIO GUMERCINDO PEREIRA CUNHA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO: Com base no contexto de mitigação das mudanças climáticas e dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), especificamente os objetivos 7 (energia limpa e acessível) e 11 (cidades e comunidades sustentáveis), o presente trabalho teve por objetivo investigar o uso e potencialidades de ferramentas tecnológicas facilitadoras para melhoria e o gerenciamento de energia de edifícios residenciais. Neste contexto, foi utilizado o software EDGE (Excellence in Design for Greater Efficiencies) como ferramenta de avaliação de um edifício residencial localizado no bairro de Pílares, na cidade do Rio de Janeiro. Usado em mais de 100 países, o sistema EDGE é um software gratuito, um padrão de construção verde e um sistema internacional de certificação de edificações verdes. Desenvolvido pela International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, o EDGE permite que projetos sejam otimizados para usar menos energia, água e energia incorporada em materiais. Para tanto, foi utilizado o Edifício Primar residencial, objeto de estudo neste trabalho, implantado em um loteamento com área total de 473.387 m², apresentando as seguintes características construtivas: térreo, um pavimento destinado à garagem, um pavimento voltado para área de convivência (playground), cinco pavimentos residenciais com três unidades habitacionais por andar e um pavimento de cobertura técnica, que abriga os sistemas prediais, como os reservatórios e o maquinário do elevador. Ao todo, a edificação é composta por nove pavimentos, contendo 15 unidades habitacionais, com capacidade máxima nominal estimada para 75 moradores. Os artefatos de pesquisa utilizados constituíram de dados técnicos e arquitetônicos modelados em BIM, localização do prédio, sua orientação solar, vento e suas naturezas (predominância, força e direção), as plantas arquitetônicas, sistemas prediais, detalhes das máquinas e sistemas de iluminação, incidência solar, tipos de materiais de construção empregados, anatomia das portas e janelas, sistemas de ar-condicionado e sombreamento. Quanto a dados quantitativos para alimentar o EDGE, mais recentes, foram usados sistemas como o SINAPI (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil) e em simulações realizadas por meio do sistema do SINDUSCON-RJ. A partir dos resultados alcançados, verifica-se a potencialidade de estratégias projetuais para melhoria das condições de eficiência energética para o edifício Primar, promovendo a adoção de práticas sustentáveis no setor da construção civil e incentivando outras construtoras a adotarem esse sistema de eficiência energética e conscientização ambiental. Este trabalho foi realizado por um estudante de iniciação científica voluntária da FAU-UFRJ. Sérgio se encarregou do diagnóstico, levantamentos, simulações no software utilizado, análise e discussão dos resultados obtidos e os desdobramentos possíveis da pesquisa em etapas futuras.

BIBLIOGRAFIA: EDGE – EXCELLENCE IN DESIGN FOR GREATER EFFICIENCIES. International Finance Corporation. EDGE APP. Disponível em: Acesso em 10 março de 2025. MANNAN, K.A.; SAFITRI, R. Energy efficiency improvement strategies for high-rise apartment in Bintaro using the EDGE assessment tool. IOP Conf. Series: Earth and Environmental Science, 1439, 2025. HAJARE, A.; ELWAKIL, E. Integration of life cycle cost analysis and energy simulation for building energy-efficient strategies assessment. Sustainable Cities and Society, Volume 61, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2719**

TITULO:Aquisição de interrogativas Wh– em espanhol europeu: uma perspectiva cartográfica

AUTOR(ES) : **JULIA RODRIGUES MAINENTI,FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: Desde Chomsky (1964), as interrogativas Wh– têm sido essenciais para o estudo dos movimentos sintáticos nas línguas naturais, envolvendo tanto estruturas interrogativas Wh– in situ, em que o elemento interrogativo permanece na posição interna da sentença, sem deslocamento visível, quanto estruturas interrogativas Wh– ex situ, em que há deslocamento do constituinte interrogativo para a periferia esquerda da sentença. Ainda, há a oposição entre interrogativas Wh– argumentais, que envolvem a expressão de elementos sintáticos como sujeito e objetos, e interrogativas Wh– não–argumentais, que expressam informações circunstanciais acessórias, como tempo, lugar e causa. Embora existam estudos anteriores sobre a aquisição das interrogativas em línguas faladas na Espanha, como o espanhol e o catalão (Serrat; Capdevila, 2001), que mostram que as crianças inicialmente produzem interrogativas Wh– de forma simplificada, sem realizar plenamente o movimento do operador Wh– para a posição inicial da sentença, ainda são necessárias descrições mais detalhadas acerca da aquisição de interrogativas Wh– nesse idioma. Assim, o objetivo geral deste estudo é contribuir para a descrição da aquisição de interrogativas Wh– nas línguas naturais, e o objetivo específico é verificar a produtividade e a ordem de produção de interrogativas Wh– in situ e ex situ, argumentais e não–argumentais, na aquisição do espanhol europeu como língua materna. A partir disso, propõem–se as seguintes hipóteses: (i) a aquisição de interrogativas Wh– in situ precede a aquisição de interrogativas Wh– ex situ e (ii) as interrogativas Wh– argumentais surgem antes das interrogativas Wh– não–argumentais na fala de crianças adquirindo o espanhol europeu. Para a formulação da primeira hipótese, consideraram–se dados de aquisição do espanhol e do catalão verificados em Serrat e Capdevila (2001) acerca da aquisição de Wh– ex situ como dependente da emergência de estruturas mais complexas e abstratas na gramática infantil, como as que são resultado do reordenamento de elementos na sentença, por exemplo. Para a elaboração da segunda hipótese, considerou–se que a integração sintática entre argumentos e predador seja maior do que a integração sintática entre adjuntos e predador (Mateus et al., 2003). Assim, é esperado, na aquisição de linguagem, que a criança adquira, primeiramente, elementos que tenham maior integração sintática com o predador. Como metodologia para este trabalho, pretende–se, por meio da análise longitudinal de dados secundários de uma criança adquirindo espanhol europeu, extraídos do corpus online Childes, analisar a produtividade e a ordem de realização de interrogativas Wh– in situ e ex–situ, argumentais e não–argumentais, na fala da criança investigada. Espera–se que os resultados corroborem as hipóteses desta pesquisa. Por fim, espera–se, com este estudo, contribuir para os estudos sobre a aquisição de interrogativas Wh– no espanhol europeu.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, Noam. Current Issues in Linguistic Theory. In: FODOR, J.; KATZ, J. (ed.). The Structure of Language: Readings in the Philosophy of Language. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice–Hall, 1964. p. 50–118. MATEUS, Maria Helena Mira et al. Gramática da Língua Portuguesa.Lisboa: Caminho, 2003. SERRAT, E.; CAPDEVILA, M. The acquisition of interrogatives: Wh–questions in Catalan and Spanish. Infancia y Aprendizaje, Madrid, v. 24, n. 1, p. 3–17, jan. 2001. DOI: 10.1174/021037001316899785.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2725**

TITULO:REESCREVENDO FEDRO: UM ESTUDO DA FÁBULA A ÁGUIA E A RAPOSA NA OBRA DE ALAÍDE LISBOA

AUTOR(ES) : **ANA PAULA DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de recepção e adaptação da fábula latina A águia e a raposa (Aquila et Vulpes, Ph. 1.28) , de Fedro, a partir de sua reescrita por Alaíde Lisboa na obra Como se fosse gente: Fábulas de Fedro recontadas (1990), publicada com ilustrações de Regina Rennó. A proposta parte da premissa de que o contato com narrativas clássicas, mediado por adaptações bem elaboradas, pode contribuir para a formação cultural e leitora do público infantil e juvenil. Inspirando-se na reflexão de Italo Calvino (1993) sobre a importância da leitura dos clássicos e no posicionamento de Ana Maria Machado (2009), que defende a relevância das reescritas como porta de entrada ao mundo literário, a pesquisa busca compreender de que modo a obra de Lisboa atualiza, reinterpreta e reconfigura elementos da fábula de Fedro, tornando-a acessível para jovens leitores contemporâneos. A metodologia adotada baseia-se em um cotejamento entre o texto latino de Fedro, a partir da edição de Perry (1965) e a versão adaptada por Alaíde Lisboa, com o suporte teórico dos estudos da recepção clássica (Martindale, 1991, 1993; Hardwick, 2003). A análise textual considera aspectos formais, estilísticos e simbólicos, examinando os mecanismos de reapropriação, ressignificação e deslocamento cultural envolvidos na transposição da narrativa antiga para um novo horizonte de expectativas (Gadamer; Jauss, 1970) marcado pela sensibilidade e pelo imaginário da infância. A pesquisa também contempla o diálogo entre texto e imagem, analisando a função das ilustrações na construção do sentido e na mediação da recepção do texto adaptado. O estudo, desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa FABULA, dedicado à recepção da Antiguidade Clássica na literatura infantil e juvenil, encontra-se em desenvolvimento, e os resultados esperados incluem a identificação de estratégias de adaptação que favoreçam a aproximação entre o patrimônio cultural clássico da antiguidade e os leitores em formação, bem como a valorização de autoras brasileiras que desempenham papel relevante nesse processo de mediação. Como consideração parcial, observa-se que a obra de Alaíde Lisboa não apenas reconta fábulas, a partir da fabulística latina, mas também reconfigura sentidos a partir de uma perspectiva estética voltada à formação leitora e cidadã, reafirmando o potencial das reescritas literárias como formas legítimas de recepção e recriação das narrativas do mundo antigo.

BIBLIOGRAFIA: BABRIUS; PHAEDRUS. Fables. Tradução de Ben Edwin Perry. Harvard College: Loeb Classical Library n. 436, 1965. MARTINDALE, Charles. Redeeming the Text: Latin Poetry and the Hermeneutics of Reception (Roman Literature and its Contexts). 1993. OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Como se fosse gente: Fábulas de Fedro recontadas. Ilustrações de [1990]. 3ªed. Belo Horizonte: Editora Lê, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2731**

TITULO:CONSTRUÇÕES CAUSATIVAS: COMPARAÇÃO DE DADOS DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL

AUTOR(ES) : **MYLENA VIEIRA SANT ANNA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA**

RESUMO: Esta pesquisa desenrola-se no âmbito do Projeto Predicar – que estuda a formação e expressão de predicados complexos e predicções, considerando suas variações e mudanças. Focaliza, especificamente, dados de construções que envolvem a unidade verbal fazer, no Português Portugal e Brasileiro, e hacer, no Espanhol Argentino e Europeu, seguida de forma verbal flexionada no infinitivo e que servem à expressão de predicação causativa. Nesse caso, geralmente a conceptualização da cena implica uma entidade indutora de um estado de coisas, em que tal entidade encarrega, causa ou influencia outra entidade (causada) para que realize a ação: por exemplo, La madre hizo dormir al niño; A mãe faz a criança dormir. O intuito é examinar, numa abordagem socioconstrucionista dessas línguas românicas, as possibilidades configuracionais dos pareamentos de forma e função a que estão ligados dados de construções causativas dessas línguas detectados em coleções acessadas na plataforma digital Sketch Engine (<https://www.sketchengine.eu/>), detectar padrões construcionais nas duas línguas e verificar relações (de herança, de similaridade, por exemplo) entre tais padrões. Prevemos, para tanto, tratar qualitativa e quantitativamente dos dados, recorrendo à categorização deles por grupos de fatores, tais como: ordem dos slots na construção causativa, tipo de verbo no infinitivo (Gilquin, 2006), tipo de sujeito do verbo fazer/hacer, tipo de entidade causada, forma de expressão desta, língua românica, entre outros. Apresentaremos os primeiros resultados dessa investigação.

BIBLIOGRAFIA: GILQUIN, Gaëtanelle. The verb slot in causative constructions. Finding the best fit. In: Constructions, Vol. 1, no. 3, p. 1–46, 2006. <http://hdl.handle.net/2078.1/75730> MACHADO VIEIRA, Marcia dos S.; MEIRELES, Vanessa. « Variação em línguas românicas: ações do projeto VariaR como contributos de ciência aberta e cidadã », Reflexos [Online], 6 | 2023, Online desde 19 abril 2023, Acessado em 25 mars 2024. URL : <https://interfas.univ-tlse2.fr/reflexos/1325>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2732**

TITULO:MITOLOGIA RECONTADA: OS MITOS GRECO–ROMANOS NO ENSINO DE LATIM NOLIVRO MINMUS DE BARBARA BELL E HELEN FORTE

AUTOR(ES) : **AYANE HENRIQUE PEREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO: Este trabalho surge a partir de uma experiência vivenciada no projeto de extensão Mitologando: cultura greco–romana para crianças, jovens e adultos , desenvolvido na Escola Municipal Tenente Antônio João com estudantes do 6º ano. A utilização do livro didático Minimus: conhecendo o latim (BELL, 2015) como material de apoio para o ensino inicial da língua latina despertou o interesse pela análise da presença dos mitos clássicos da antiguidade na obra e de seu potencial pedagógico para a formação cultural de crianças. Ambientado na província romana de Vindolanda, o livro Minimus articula conteúdos linguísticos, históricos e mitológicos, promovendo uma abordagem integrada da Antiguidade, em que língua e cultura se apresentam de forma indissociável. Esse conjunto é enriquecido pela linguagem visual, por meio das ilustrações de Helen Forte, que contribuem para a mediação simbólica e pedagógica dos temas abordados. A pesquisa, desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa FABULA, dedicado à recepção da Antiguidade Clássica na literatura infantil e juvenil e do projeto de extensão Mitologando, encontra-se em fase inicial e propõe-se a responder às seguintes questões: como os mitos são apresentados no livro didático Minimus ? Que função assumem na proposta pedagógica da obra? De que forma são utilizados como recurso didático e formativo? E como essas narrativas estão organizadas ao longo dos capítulos? A metodologia prevista consiste, até o momento da apresentação, em realizar o levantamento sistemático das narrativas mitológicas constantes no material, bem como a catalogação inicial das ilustrações vinculadas a essas histórias. A partir da experiência prática com o Mitologando , em que a autora atua como estudante extensionista mediando a leitura e as atividades de ensino de latim em sala de aula, o trabalho parte da vivência concreta da extensão para fundamentar uma proposta de pesquisa que articula ensino, leitura, extensão e recepção da cultura clássica. O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa abrange autores como Charles Martindale (1991; 1993), cujas contribuições são fundamentais para os estudos de recepção clássica; Michèle Petit (2009), que enfatiza o papel das narrativas na construção simbólica e subjetiva do leitor; e Ana Maria Machado (2002), que defende a introdução dos clássicos desde a infância como instrumento formativo. A esse conjunto teórico, acrescentam-se obras de autores gregos e latinos como Homero, Hesíodo e Ovídio, cuja produção mitopoética oferece importantes referências para o imaginário mítico antigo presente no material, ainda que nem sempre de forma direta ou explícita. Embora os resultados ainda sejam parciais, espera-se que a análise contribua para compreender de que maneira os mitos clássicos operam como dispositivos formativos no ensino de línguas clássicas para o público infantil, apontando caminhos para práticas pedagógicas culturalmente significativas e metodologicamente sensíveis ao universo das crianças.

BIBLIOGRAFIA: BELL, Barbara. Minimus: conhecendo o latim. Tradução de Fábila Alvim Leite. Ilustrações de Helen Forte. São Paulo: É Realizações, 2015. PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: 34, 2009. MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2733**

TITULO:O lugar do imaginário de Celeida Tostes: o campo expandido da arte cerâmica.

AUTOR(ES) : **VICENTE BALTAR,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,GRAZIELA CORREIA DA CRUZ,LARISSA CARMONA NOGUEIRA,ROBERTA DE OLIVEIRA BIZARRO,ERIKA OLIVEIRA DE ASSIS,JULIA ALVES MARQUES,WESLEI PEREIRA PACHECO,THAYNÁ MUNIZ**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI,ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,FLAVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA**

RESUMO: A provocação desta pesquisa se inicia com a frase: “Celeida Tostes tirou a cerâmica do gueto da técnica”, do crítico Frederico de Moraes, transcrita no livro “Entre dois séculos” (1987) do historiador Roberto Pontual. A vista disso, será realizada uma cronologia comentada sobre a trajetória da artista e ceramista, com ênfase nos aspectos que discutem as tecnologias da cerâmica nas artes visuais, na arte popular e na arte indígena. O levantamento bibliográfico destacará as referências citadas nos manuscritos e projetos da artista, que compõem tanto o acervo da Oficina Integrada de Cerâmica EBA/FAU–UFRJ, quanto os arquivos da instituição. O embasamento teórico pretende tratar sobre o significado de escultura no campo ampliado, da historiadora Rosalind Krauss, expandindo o conceito acerca da arte cerâmica. Por sua vez, as fronteiras entre arte, arte cerâmica e artesanato será discutida pela análise da corrente culturalista de antropologia do teórico americano Franz Boas, consultada por Celeida Tostes no projeto de Tecnologias de fundição perdida, entre outros projetos de autoria da artista. Em seguida, para destacar a importância do processo na formulação do conceito de arte, a pesquisa abordará a perspectiva da crítica da arte inserida na política da teórica e artista Aracy Amaral e a conjugação com a arte experimental segundo o historiador e artista Frederico de Moraes. O cruzamento de dados será realizado para destacar as múltiplas atividades investigativas e experimentais de Celeida Tostes, que lhe projetaram para estar à frente do tempo no contexto cultural brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Aracy A. Arte para quê? : a preocupação social na arte brasileira, 1930–1970 : subsídios para uma história social da arte no Brasil. – 3 ed – São Paulo: Studio Nobel, 2003. KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. – Revista Arte e Ensaios, 2022. PONTUAL, Roberto – Entre dois séculos – A arte brasileira do século XX – Editora JB, 1987. TOSTES, Celeida Moraes. Memorial de concurso para professor titular da UFRJ. Tecnologias de Fundição perdida. Rio de Janeiro, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2745**

TITULO:Os diferentes focos narrativos na construção da temporalidade e dos personagens em O Som e a Fúria

AUTOR(ES) : **MARIA AUGUSTA FRECHEIRAS DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO: O presente trabalho visa compreender como os diferentes focos narrativos em O som e a fúria (1929) constroem a temporalidade no romance. Tenciona-se analisar as distintas partes de O Som e a Fúria, relacionando a obra máxima de Martin Heidegger, Ser e Tempo (1927), com aspectos formais do romance, mais precisamente, os focos narrativos de cada seção. Em sua obra, Heidegger discute o tempo, dividindo-o em dois: tempo vulgar, que seria definido pelo tempo cronológico e subjetivo do ser humano, e o tempo originário, no qual há um desdobramento das três dimensões temporais em passado, presente e futuro, de forma coexistente. A partir disso, pensaremos sobre a temporalidade para cada personagem da obra literária, ou seja, como ela ocorre e é experienciada. O romance começa com Benjamin, o filho deficiente da família Compson. A mente do personagem passeia por passado e presente sem uma ordenação lógica, ele é levado aos eventos passados através dos seus sentidos. Quentin, o filho mais velho, narrador da segunda parte, passa seu último dia de vida atormentado pelo passado de sua irmã. Jason, responsável pela terceira parte de O som e a fúria, é sádico, rejeita a irmã e odeia a sobrinha, representante física da vergonha da família. No intento de entender melhor o efeito do fluxo de consciência na temporalidade, discutiremos também as análises de Robert Humphrey (1958) sobre o fluxo de consciência, o texto de Peter Swiggart (1953) sobre a ordem moral e temporal do romance e o de Theresa M. Towner (2008), que tece um debate sobre o uso de diferentes focos narrativos em O som e a fúria. Nesta apresentação, pretende-se responder às seguintes perguntas: o que as mudanças na perspectiva narrativa dizem sobre a temporalidade no romance e sobre o contexto histórico e social do romance de Faulkner? Como elas constroem noções filosóficas de tempo? Por último, qual é o papel do fluxo de consciência na construção das diferentes temporalidades do romance? Como se sabe, o fluxo de consciência é uma estratégia amplamente utilizada em romances das primeiras décadas do século XX. Ao experimentar com essa técnica, Faulkner entrelaça o contexto da família Compson com o contexto de crise de sua época. Este trabalho busca refletir sobre as questões de temporalidade à luz de debates filosóficos, literários e históricos do início do século XX.

BIBLIOGRAFIA: FAULKNER, William. The Sound and the Fury. London: Penguin Random House, 1995. HUMPHREY, Robert. Stream of consciousness in the modern novel: a study of James Joyce, Virginia Woolf, Dorothy Richardson, William Faulkner and others. Berkeley & Los Angeles: University of California Press, 1958. SWIGGART, Peter. Moral and Temporal Order in "The Sound and the Fury". In: The Sewanee Review, vol. 61, no 2, Spring, 1953, p. 221–237. TOWNER, Theresa, M. The Cambridge Introduction to William Faulkner. New York: Cambridge University Press, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2748**

TITULO:BIENAIIS DE ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA: UMA HISTÓRIA DA ARQUITETURA CONSTRUÍDA ATRAVÉS DE EVENTOS

AUTOR(ES) : **VÂNIA COUTINHO DOS SANTOS,JOAO PEDRO RIBEIRO PITA SILVA,CAMILLE MATIAS MENDES SILVA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO: A s bienais de arquitetura são eventos com caráter crítico e expositivo. Nascido em 1895 em um cenário de crise socioeconômica em Veneza, o encontro bianual logo trouxe prestígio e reconhecimento para a cidade. Em 1962, após a popularização da iniciativa na Europa, a primeira Bienal de Arquitetura Latino-Americana é inaugurada na Colômbia como atividade exclusiva do campo, representando a consolidação da disciplina e o desejo de se ter espaços para discussão e divulgação da prática, motivando também os demais países do eixo sul americano a iniciarem estes eventos em seus próprios territórios (ARANGO, 1998). As bienais representavam um espaço propício para a discussão e difusão das novas produções, tanto dos países sede quanto dos demais que participam. A difusão desses eventos teve um papel crucial para a diversificação da produção mundial (GRAÇA, 2019). Ainda nas bienais surge uma nova prática que molda o curso dos eventos de arquitetura na América Latina: as premiações. A partir da popularização dessas práticas, as bienais de arquitetura construíram plataformas de debate, reconhecimento profissional e principalmente consolidação de tendências (SANCHEZ, 2011). Atualmente, as Bienais de Arquitetura continuam sendo espaços de grande reverberação de ideias dentro da academia e prática arquitetônicas. Desta forma, o trabalho aqui apresentado é um desdobramento da pesquisa "Narrativas Latinoamericanas", iniciada em 2020. Se num primeiro momento a referida pesquisa se dedicou a investigar as obras premiadas em bienais latinoamericanas, considerando o Prêmio Oscar Niemeyer para a Arquitetura Latino Americana, esta frente dedica-se então a compreender os antecedentes deste, ou seja, as Bienais de Arquitetura da América Latina. Compreendendo então a importância de tais eventos para o campo da arquitetura, especialmente da teoria e da crítica, através de uma perspectiva histórica, a pesquisa procura averiguar as motivações para a criação das Bienais de Arquitetura Latino-americanas e suas modificações ao longo do tempo. A partir do levantamento de informações referentes a cada evento, elaborou-se um dossiê detalhado, que será constantemente alimentado com novos dados e que servirá de base para consultas futuras na pesquisa. A partir deste dossiê, pôde-se realizar um entrecruzamento com os contextos históricos local e global de cada edição dos eventos, procurando observar padrões temáticos e razões para janelas temporais na execução de cada um deles. Este processo, materializado através de dados em tabelas, fichas e cronologias será futuramente consolidado em uma linha do tempo, onde será possível observar a existência de relações entre contextos—temas—obras premiadas, estabelecendo assim, pontos de contato entre as Bienais de Arquitetura da América Latina como um todo. Por fim, pretende-se com a pesquisa gerar um notório e amplo material de investigação e de estudo sobre as Bienais de Arquitetura na América Latina, tema ainda pouco estudado e debatido.

BIBLIOGRAFIA: ARANGO, Silvia. Comentários Analíticos a la XVI Bienal Colombiana de Arquitectura. In: XVI Bienal colombiana de Arquitectura 1998. Bogotá: Villega Editores, 1998, p. 1–28. SANCHEZ, Concepción Vargas. Trascendencia de las Bienales en la difusión de la Arquitectura Contemporánea Mexicana. 2011 GRAÇA, Joana. "Bienal de arquitetura: A exposição como projeto. Um olhar sobre a representação portuguesa na Bienal de Arquitetura de Veneza." 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2766**

TITULO: “Introdução ao par de esquadros”: vídeo produzido pelo DSS para popularização do Desenho Geométrico e Projetivo

AUTOR(ES) : **ESTER BRANQUINHO ANTONIO, MARIA BRENA DA COSTA SOUZA, ISABELLA LIMA COSTA, MARCOS TADEU RIANELLI FERREIRA VIANA, JULIANA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE BRITO AZEVEDO BORGES**

RESUMO: O Desenho Sobe a Serra – DSS é um projeto de extensão formado por estudantes das Licenciaturas em Expressão Gráfica e Artes Visuais, da Escola de Belas Artes da UFRJ. Seu principal objetivo é democratizar o acesso ao conhecimento de Desenho Geométrico e Projetivo, especialmente entre públicos que, por diversos fatores, não têm contato com a disciplina no ensino formal. Para isso, o projeto utiliza as redes sociais, YouTube e Instagram, como meio de divulgação dos conteúdos relacionados a essas duas áreas. No canal do YouTube, foco deste trabalho, utilizamos como metodologia a criação de vídeos, alguns deles no formato de conversa, dentro dos quais apresentamos e discutimos a disciplina de Desenho através do olhar de quem a ensina e aplica em seu cotidiano, explicando os conceitos, finalidades e história. Já em 26 de novembro de 2024, o projeto deu início a um curso online, gratuito e com linguagem acessível, lançando sua primeira videoaula, que será apresentada como produto deste trabalho, intitulada “Introdução ao par de esquadros”, com o objetivo de abordar diretamente o uso destes instrumentos essenciais para prática do Desenho, explicando em detalhes suas propriedades e uso, como realizar a formação de ângulos, retas paralelas e perpendiculares e movimentos essenciais. Os integrantes do projeto atuam de forma colaborativa nas seguintes etapas de construção do vídeo: produção de animações, filmagens, edição, narração e legenda, visando trazer acessibilidade. A partir desta organização, a extensão fez reuniões com análise do produto, e futuramente planeja inserir descrição em Libras aos próximos materiais do curso, empenhada em aprimorar seu formato e persistir elaborando demais meios de ensinar sobre os temas presentes no Desenho. Os resultados esperados incluem a ampliação do acesso rápido e fácil ao conteúdo da disciplina e o aumento do interesse pela área entre o público estudantil. Conclui-se, ainda que de forma parcial, que o uso de recursos audiovisuais e plataformas digitais pode ser uma estratégia eficaz para o ensino de conteúdos tradicionalmente pouco acessíveis.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Ao. Livro Técnico, 1988. Colégio Pedro II, Campus Caxias. Apostila de Desenho do 6º ano. Colégio Pedro II, Campus Caxias. BORGES, Mariane Brito Azevedo. Um ponto no Desenho para uma mudança na sua trajetória: o lugar e a relevância do Desenho Geométrico na formação escolar. Rio de Janeiro, 2020. Tese (Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) – Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2793**

TITULO: Preposições introdutórias de argumentos indiretos em Português Europeu e Brasileiro

AUTOR(ES) : **JONATHAS RODRIGUES FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO: A pesquisa em andamento tem como objetivo investigar o status das preposições introdutoras de argumentos em sentenças ditransitivas em língua portuguesa. Neste estágio, a investigação consiste em uma revisão abrangente da literatura pertinente sobre a expressão preposicional nas línguas naturais. Inicialmente, o foco recai sobre o contexto das sentenças com verbos de transferência (enviar) e de criação (preparar), em que se observa o uso generalizado da preposição multifuncional a na introdução dos argumentos indiretos (Als) no português europeu (PE) (cf. exemplos 1, 2 e 3), a qual pode ser alternada com pronomes clíticos de terceira pessoa (cf. Torres Morais; Berlinck, 2018). Ao contrário do PE em que a preposição a é um elemento polissêmico que introduz argumentos dativos com as leituras de Alvo (cf. 1), Locativo (cf. 2) e Beneficiário (cf. 3), a ocorrência de argumentos introduzidos por preposições no português brasileiro (PB) pode ser caracterizada pelas preposições de, para e em (cf. Calindro, 2020). Ademais, tais argumentos alternam com pronomes plenos introduzidos por preposições ao invés de clíticos dativos de terceira pessoa – como ocorre no PE. Os dados podem ser melhor visualizados através dos exemplos a seguir: (1) A Maria enviou uma carta ao João/enviou–lhe uma carta; (2) Enviei um documento ao Banco de Portugal/enviei–lhes uma carta; (3) A Maria preparou o bolo ao João/preparou–lhe o bolo; (4) A Maria deu um presente para João/para ele; (5) A Maria enviou um documento para a prefeitura/para ela; (6) Maria preparou o jantar para João/do João/para ele/dele; (7) Maria atirou uma pedra no lago/nele. Dessa forma, os dados indicam que o PB passou uma mudança linguística no que às preposições que introduzem Als em PB. A preposição para passou a introduzir argumentos que anteriormente eram exclusivamente introduzidos por a – como os argumentos Alvo (cf. 4 e 5). Por outro lado, a preposição de introduz argumentos Possessivos/Beneficiários (cf. 6). Finalmente, a preposição em introduz argumentos Locativos (cf. 7). A pesquisa visa, em etapas futuras, expandir a análise comparativa para outras línguas românicas, com o objetivo de observar a natureza translinguística da seleção argumental de preposições, bem como sua atribuição de caso.

BIBLIOGRAFIA: CALINDRO, A. R. Ditransitive constructions: What sets Brazilian Portuguese apart from other Romance languages. Dative constructions in Romance and beyond, 2020. TORRES, M., APARECIDA, M.; BERLINCK, R. O objeto indireto: argumentos aplicados e preposicionados. In Sônia Cyrino & Maria Aparecida Torres Morais (eds.). Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. São Paulo, 2018, Contexto.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2825**

TITULO:DA TRANSCRIÇÃO À ANÁLISE DO FUNDO DOCUMENTAL BRANDÃO NETO: EDIÇÃO DE CARTAS E UMA ANÁLISE DO SUJEITO NULO

AUTOR(ES) : **EDGARDO GABRIEL VITÓRIO VIEIRA DA SILVA,SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE**

ORIENTADOR(ES): **CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES**

RESUMO: Neste trabalho, pretendo apresentar o andamento da pesquisa sobre o processo de transcrição e edição de manuscritos e fazer uma breve análise do Sujeito Nulo (vs pleno) nas cartas do Fundo Documental Brandão Neto, que compõem o Corpus do Laboratório de História da Língua – HistLing. O fundo é composto por 30 cartas, escritas majoritariamente por Francisco Soares Brandão Neto e por Washington Luís, 13º presidente do Brasil. Nelas, Washington Luís figura como remetente escrevendo a seus primos, Sophia (identidade exata desconhecida, possivelmente mãe de Brandão Neto), por vezes, e sobretudo a Neto. Este último escreve sempre a seu amigo embaixador, Heitor Lyra. A transcrição deu-se a partir do fac-símile, realizando-se uma edição diplomática, através do Programa E-dictor, e, a partir desta, uma versão modernizada contendo apenas correções/atualizações gráficas vocabulares. Os trabalhos que investigam o tema têm discutido as diferenças paramétricas entre o Português Brasileiro (PB) e Português Europeu (PE), revelando (i) um maior índice de sujeito pleno no PB do que nas outras línguas de sujeito nulo; (ii) contextos de resistência do sujeito nulo no PB e (iii) o aparecimento do sujeito nulo de 3ª pessoa do singular com interpretação indeterminada, similar a línguas como Finlandês e Hebraico (Duarte, 2019). Os resultados com base em cartas do Corpus HistLing mostram que, além da diminuição dos índices de sujeito nulo ao longo do tempo, há contextos de resistência como é o caso do referente do sujeito nulo da subordinada controlado pelo sujeito da matriz, e sujeitos com traço semântico de [–animado/–definido]. Nos resultados anteriores, o índice de sujeito nulo sai de 70% nas cartas dos missivistas nascidos entre 1801–1825 e vai para 38% nos missivistas nascidos entre 1951–1975. A análise do fenômeno nas cartas do Fundo Documental Brandão Neto tem o intuito de testar a hipótese de que a aparente diferença de erudição aliada à diferença etária dos missivistas resultará em comportamentos sintáticos distintos em relação ao sujeito nulo: Luís seguindo um padrão mais próximo ao PE e Brandão Neto se aproximando do padrão do PB. Para tanto, serão controlados os seguintes fatores: padrão estrutural do sujeito em relação ao seu antecedente, traço semântico do referente, definitude do sujeito e período de nascimento do missivista. Seguiremos os quadros teóricos de Princípios e Parâmetros e da Teoria de Variação e da Mudança (Tarallo 1987; Duarte 2016), não só para a análise estatística, como também para traçar o perfil dos missivistas.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, M. E. L. Empirismo e formalismo na investigação da mudança linguística em curso. Rio de Janeiro: Revista Diadorim, 2016. v. 18 (2016): Número Especial. DUARTE, M. E. L. O sujeito nulo referencial no português brasileiro e no português europeu. In: GALVES, C.; KATO, M.; ROBERTS, I. Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp, 2019, 93–126. TARALLO, Fernando. Por uma Sociolinguística Românica Paramétrica: Fonologia e Sintaxe. Ensaios de Linguística, 13, 1987, p. 51–84.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2842**

TITULO:PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL A PARTIR DE NARRATIVA LITERÁRIA

AUTOR(ES) : **MATHEUS FERREIRA DA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é descrever o planejamento composicional (Pitombeira, 2024) de um quarteto de cordas (2 violinos, viola, violoncelo), buscando, por meio dos elementos musicais, representar a narrativa do monogatari japonês “O Conto do Cortador de Bambu”, adaptado do longa-metragem do estúdio Ghibli, “O Conto da Princesa Kaguya” (Saitō, 2021). A organização da narrativa deu-se, inicialmente, por um pensamento top-down, no qual todo o enredo foi dividido em três movimentos. Em seguida, dentro de cada movimento, a narrativa foi estruturada em uma forma na qual foram dispostas seções, materiais temáticos, bem como foram escolhidos os modos e realizada a disposição tonal. No primeiro movimento, que será o foco desta apresentação, foi utilizada a forma sonata (Caplin, 1998), com alterações no modelo convencional levando em consideração a narrativa. Posteriormente, os materiais temáticos previstos foram criados em função do caráter necessário e sofreram mutações para gerar variedade e contraste ao longo da obra. Por fim, elaborou-se um planejamento harmônico, que buscou criar as progressões de acordes e a conexão tonal entre as seções. A partir daí, a composição deu-se em dois processos separados: a criação de toda a linha melódica (já levando em consideração sua disposição entre os instrumentos) e a orquestração. O primeiro movimento, que narra o nascimento de Kaguya até o aparecimento das pepitas de ouro e a ida à capital, seguiu em grande parte o modelo da forma sonata, tal como encontrado nas obras da 1ª Escola de Viena (Haydn, Mozart e Beethoven). As alterações mais importantes ocorreram na criação de um prelúdio (que aparece em outros momentos da obra como elemento temático), na exclusão do retorno do tema subordinado na reexposição (por representar um elemento da narrativa que não se repete) e na alteração do caráter na volta do primeiro tema, que não retorna à tonalidade original (por conta do caráter melancólico de Kaguya ao deixar o campo). Este trabalho contribui com o projeto de pesquisa Planejamento Composicional: reflexões teórico-estéticas no âmbito de uma produção artística formalizada.

BIBLIOGRAFIA: CAPLIN, William. Classical Form. New York: Oxford University Press, 1998. SAITŌ, Mika. From The Tale of the Bamboo Cutter to Princess Kaguya: Metamorphoses of the Tale in Manga and Beyond. Japanese Language and Literature, Pittsburgh, v. 55, n. 1, p. 181–213, Apr. 2021. PITOMBEIRA, Liduino. Planejamento Composicional a partir de paradigmas arquetípicos. Musica Theorica, v.9, n.2, 2024, p.1–56.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2872**

TÍTULO:CONTORNOS ENTOACIONAIS DE ENUNCIADOS ASSERTIVOS NEUTROS E DE INTERROGATIVOS TOTAIS EM FALARES DO MATO GROSSO DO SUL: CORUMBÁ, NIOAQUE E PONTA PORÃ COM BASE EM DADOS DO PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL (ALIB).

AUTOR(ES) : **MARLON PEREIRA DE OLIVEIRA,CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO: Em etapas anteriores deste trabalho, foi analisada a realização prosódica de orações assertivas neutras — caracterizadas por não ter foco — e de orações interrogativas totais — marcadas por respostas de sim ou não — em cidades do interior mineiro, com base em dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALIB). Os resultados obtidos para estas localidades indicaram que as realizações mais frequentes do contorno final foram H+L*L&percent; (descendente) e L+H*L&percent; (ascendente–descendente) para as assertivas e interrogativas, respectivamente — padrões fonológicos semelhantes aos já observados em Belo Horizonte (Silva, 2011; Silvestre, 2012). Objetivo atual é dar continuidade à análise prosódica de assertivas e interrogativas, desta vez em falares de Mato Grosso do Sul, nas cidades de Corumbá, Nioaque e Ponta Porã. Para além da ampliação do conhecimento sobre a entoação em diferentes localidades do país, a análise aqui proposta se justifica pelo interesse em delimitar áreas linguísticas que, como se sabe, não são equivalentes às geográficas. Nesse sentido, o estudo sobre a entoação de assertivas e de interrogativas nas cidades do interior Mato Grosso do Sul busca compreender que características linguísticas já observadas na capital Campo Grande (Silva, 2011; Silvestre, 2012) se manifestam nas localidades aqui mencionadas. O aporte teórico da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) é utilizado para a delimitação do constituinte prosódico em análise — o sintagma entoacional (IP) — e para, descrição melódica, serão observados os pressupostos da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008). Os dados foram recortados no programa Audacity, durante a audição dos inqueritos do Projeto ALIB, e a análise do comportamento da frequência fundamental (F0) foi aferida por meio do programa de análise acústica Praat (Boerma e Weenick, 2022). Como resultado, espera-se que os padrões mais frequentes do contorno final sejam H+L*L&percent; e L+H*L&percent; para assertivas e interrogativas, respectivamente, seguindo, assim, tendências fonológicas semelhantes às já observadas para a capital Campo Grande (Silva, 2011; Silvestre, 2012).

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, S. A. M. S. et al. Atlas Linguístico do Brasil, v. 2. Cartas FP01 e FP02. Londrina: EDUEL, 2014. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. SILVA, J.C.B. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2882**

TÍTULO:DO "E-MAIL" AO "E-TÍTULO": DESCRIÇÃO MORFOFONOLÓGICA DA TRAJETÓRIA DOS "E-TERMOS" NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **LUCIANO VIEIRA MENDONCA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES**

RESUMO: Neste trabalho, são investigadas as formações lexicais denominadas "e-terms", marcadas pelo acréscimo do elemento "e-", significando "eletrônico", a bases nominais, inicialmente inspiradas no vocábulo inglês "e-mail" (correio eletrônico) e posteriormente expandidas para designar serviços e produtos eletrônicos no português brasileiro. Nesse viés, constitui o objetivo deste trabalho demonstrar que o elemento "e-", antes classificado como splinter (fragmento, porção) não nativo (Pires, 2018), consolidou-se como inicialismo português, com base em evidências fonético-fonológicas ([i] > [e]) e na produtividade morfológica de formações autônomas, como "e-MEC", "e-Título" e "e-Social". A partir do aparato da Morfologia Construcional (Booij, 2005) e da noção de Mudança Construcional (Traugott e Trousdale, 2013), essas formações são interpretadas como construções licenciadas por herança por subparte, em que o "e-" condensa semanticamente "eletrônico" e se estabiliza como padrão produtivo no português brasileiro. Para tanto, articulam-se revisão bibliográfica do tema, coleta empírica de ocorrência dos "e-terms" e análise fonológica de 185 registros em gravações do YouTube, recuperados a partir da plataforma YouGlish. Os resultados indicaram que as realizações adotam majoritariamente a pronúncia [e] (como em: "e-professor", "e-CNPJ", "e-cidade", "e-Título"), contra resquícios de [i] em termos antigos, além de as formações analisadas não possuírem equivalentes em inglês, como "e-Noivinhas" e "e-jardim", evidenciando autonomia lexical. Revela-se, portanto, que a transição fonética e a diversidade combinatória do "e-" (alfabetismos: "e-CPF"; acrônimos: "e-SUS"; radicais vernáculos: "e-vendas") refletem sua incorporação ao sistema morfológico do português — ilustrando processos dinâmicos de adaptação linguística na era digital.

BIBLIOGRAFIA: BOOIJ, G. E. Compounding and derivation: evidence for construction morphology. In: DRESSLER, W. U. et al. (ed.). Morphology and its demarcations. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2005. p. 109–131. PIRES, J. A. O. Uma abordagem construcional dos splinters não nativos no português do Brasil. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. 188 f. TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. Constructionalization and constructional changes. Oxford: Oxford University Press, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2887**

TITULO:A representação das personagens mortais e semideusas em Percy Jackson e os Olimpianos: O ladrão de raios, de Rick Riordan

AUTOR(ES) : **LETICIA QUIRICO MORAES**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a representação das personagens femininas mortais e semideusas na obra Percy Jackson e os Olimpianos: O ladrão de raios, de Rick Riordan, publicada nos Estados Unidos em 2005 e lançada no Brasil em 2008, com tradução de Ricardo Gouveia. A pesquisa concentra-se em figuras como Nancy Bobofit e Annabeth Chase, buscando compreender de que maneira essas personagens são construídas ao longo da narrativa e que funções assumem no enredo, com especial atenção aos papéis desempenhados e às imagens do feminino que veiculam. Este estudo integra a pesquisa mais ampla intitulada A representação feminina em Percy Jackson e os olimpianos: o ladrão de Raios, De Rick Riordan, que vem sendo desenvolvida no âmbito de um projeto de iniciação científica com alunas do ensino médio. A pesquisa foi dividida em dois eixos complementares, conduzidos por diferentes autoras: (1) a representação de personagens femininas mortais, semideusas e do oráculo, e (2) a representação de deusas e seres mitológicos. A metodologia adotada inclui a leitura integral da obra na tradução brasileira, o levantamento sistemático das personagens femininas, uma categorização preliminar de suas funções narrativas, a produção de fichamentos analíticos e a seleção de trechos representativos que contribuam para a análise textual e temática. Como resultado parcial, constata-se que, embora algumas personagens apresentem características distintas, certos elementos de sua caracterização ainda se ancoram em estereótipos tradicionais de gênero, revelando tensões entre atualização e permanência na representação do feminino na literatura juvenil contemporânea. O estudo fundamenta-se teoricamente, entre outros, na obra de Mary Beard (2018), cuja reflexão crítica sobre a relação histórica entre mulheres e poder permite compreender como determinadas estruturas simbólicas ainda moldam a visibilidade e a atuação de personagens femininas na literatura. A autora do trabalho, estudante do ensino médio, desenvolve esta pesquisa, ainda em fase inicial, no âmbito de um projeto de iniciação científica (PIBIC-EM), vinculado ao grupo de pesquisa FABULA, que analisa a recepção da Antiguidade clássica na literatura infantil e juvenil. A partir desta pesquisa, pretende-se não apenas desenvolver habilidades analíticas e críticas, mas também contribuir para o debate sobre as representações de gênero em narrativas inspiradas na mitologia greco-romana destinadas ao público jovem.

BIBLIOGRAFIA: BEARD, Mary. Mulheres e poder: um manifesto. Tradução de Celina Portocarrero. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. PONDÉ, Glória. O renascimento de Vênus. A mulher na literatura infantil. Sesi-SP editora. 2018 RIORDAN, Rick. Percy Jackson e os Olimpianos: O ladrão de raios. Tradução de Ricardo Gouveia. São Paulo: Intrínseca, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2900**

TITULO:Difusão do acervo NPD: redação dos perfis profissionais

AUTOR(ES) : **SOFIA PACHECO ORTHOF**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL**

RESUMO: O trabalho insere-se na pesquisa “Cultura arquitetônica: revisão e difusão de fontes primárias”, que propõe estudar e visibilizar os fundos de arquitetos e arquitetas do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NPD FAU UFRJ). O objetivo deste trabalho é expor o processo de desenvolvimento de escrita e proposição das narrativas de perfis profissionais de trinta arquitetos cujos fundos estão disponíveis no acervo do NPD. Os perfis serão usados como parte da atualização do portal do NPD, como introdução a cada um dos fundos. Como metodologia, foram preenchidas fichas contendo dados pessoais e profissionais, principais obras, observações e referências consultadas. As fontes usadas foram, principalmente, primárias, como documentos e imagens dos fundos resguardados pelo NPD, além de materiais publicados pelo Núcleo ou por diferentes autores. O principal critério de seleção dos dados que compuseram as fichas foi garantir informações básicas sobre a formação e atuação profissional, garantindo mínima uniformidade entre os textos, visto que há ampla variedade de material disponível de acordo com o profissional estudado. Por exemplo, uma figura como Sérgio Bernardes possui vasto conteúdo, tanto referente a seu grande acervo quanto às diversas obras publicadas sobre o mesmo, em contraste com Ulysses Burlamaqui, cuja documentação ainda foi pouco estudada. Outro critério adotado foi destacar no máximo três obras representativas de cada arquiteto, preferindo aquelas que foram executadas e estão presentes no acervo. Quanto à inclusão de datas, foram incorporadas apenas aquelas que puderam ser validadas com segurança. Com a ficha finalizada, iniciou-se a redação do perfil. As informações da ficha foram convertidas em um texto de cerca de três mil caracteres, conforme formatação do portal. Cada perfil passou pelo processo de revisão antes de ser considerado finalizado. Por fim, foi encaminhado à equipe para o upload no Portal NPD. Dois bolsistas foram responsáveis pelo processo de pesquisa e preenchimento das fichas e outros dois, pelo processo de redação e revisão. O processo completo da pesquisa ao upload iniciou-se em março, portanto, espera-se que todos os perfis profissionais estejam finalizados até a realização da SIAC. Ainda, há a perspectiva de publicação física dos perfis em formato de caderno. Como considerações finais, destaca-se que o público alvo dos perfis são, sobretudo, alunos de graduação, leigos ou pesquisadores mais experientes, que visitem o site a fim de acessar os fundos do NPD. Os perfis profissionais não tem como objetivo esgotar as possíveis referências bibliográficas do arquiteto/a ou realizar uma biografia desses sujeitos, apenas apresentar uma breve introdução para consulta ao fundo. Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam para destacar a importância do NPD FAU UFRJ na formação de pesquisadores e na disponibilização pública dos acervos.

BIBLIOGRAFIA: PINSKY, Carla Bassanezi et al. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, v. 2, 2005. TRAJANO, F. S. Dezoito andares: Arquitetura, cidade e políticas da habitação na construção do Edifício Presidente João Pessoa. Registros, São Paulo, v. 18 (1), p. 106 – 127, jan./jun. 2022. BRITTO, Alfredo. et al; BERNARDES, Kykah. Il; CAVALCANTI, Lauro (Org.). Sergio Bernardes. 1. ed. Rio de Janeiro: Artviva Editora, 2010. 300 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2905**

TITULO:Edição e estudo de processos criminais lavrados em Vassouras: a justiça contra José Mariano (1838)

AUTOR(ES) : **MILENE ESTEVAM DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **GRACINÉA IMACULADA OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho faz parte do projeto de iniciação científica Edição e estudo de processos criminais: Vassouras, RJ, século XIX , e tem como objetivo editar o processo contra José Mariano da Silva, lavrado em Vassouras em 1838. Como a pesquisa está em fase inicial, nesta comunicação iremos apresentar o processo, suas partes e seus agentes, e os desafios que se colocaram para a edição a partir da análise paleográfica da escrita do escrivão do juízo de paz João Antônio da Fonseca Lemos e do segundo punho, ainda não identificado, ambos do processo criminal contra o réu José Mariano da Silva, acusado de furto. Será apresentada e discutida a organização deste processo, partindo da concepção teórica apresentada por Fuzer e Barros (2008) de que o processo penal pode ser considerado um sistema de gêneros por se tratar de uma série de documentos que são reconhecidos por suas funções e formas específicas, interrelacionando-se para alcançar um fim: julgar o acusado. A partir desta concepção, serão expostos os dados encontrados durante a transcrição e a edição do auto processual: o crime cometido por José Mariano e sua sentença, a vítima e as pessoas que lavraram o processo. Identificadas essas pessoas e suas funções no documento, serão analisados os punhos dos dois escreventes já referidos . A metodologia a ser utilizada no estudo paleográfico é a proposta por Lose e Magalhães (2021) e Lose e Santos (2021) , que possibilitará desenvolver as abreviaturas e enfrentar os desafios paleográficos encontrados, analisando as hastes (alongamento na sequência do módulo, para cima ou para baixo); o ângulo (inclinação); a cursividade (sequência de traços sem retirar a mão do suporte); os ductos (caminho que o escritor percorre com a própria mão ao traçar uma letra), o peso (pressão utilizada no suporte para realizar o traçado) e o módulo das letras desses dois escreventes. Para executar esta pesquisa, a discente desempenha a função de ler, transcrever e editar o processo, assim como a de analisar os elementos paleográficos e filológicos presentes no fac-símile do documento original, sendo orientada pela coordenadora da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: FUZER, C.; BARROS, N. C. DE .. Processo penal como sistema de gêneros. Linguagem em (Dis)curso, v. 8, n. 1, p. 43-64, jan. 2008. LOSE, Alícia Duhá; MAGALHÃES, Rafael Marques Ferreira Barbosa. Quem é e quem não é o scriptor do códice 132 – uma biografia do Marquês de Pombal?: análise diplomático-paleográfica para identificação das mãos dos documentos pombalinos. In Paleografia e suas interfaces, 144–157. Salvador, Brasil: Memória e Arte, 2021. Disponível em: <https://www.memoriaarte.com.br/>. LOSE, Alícia Duhá; SANTOS, Libânia Da Silva. Uma análise diplomático-paleográfica no Brasil setecentista: quem escreveu os pasquins sediciosos da Conjuração Baiana? LaborHistórico, v. 7, n. 3, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2909**

TITULO:Edição de processos criminais do século XIX: estudo filológico e paleográfico de dois processos contra escravizados lavrados em Vassouras (RJ)

AUTOR(ES) : **JOICE PASSOS PAIVA,ANA JULIA DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GRACINÉA IMACULADA OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma edição e estudo paleográfico de dois processos criminais do século XIX, da cidade de Vassouras (RJ), ambos envolvendo acusados escravizados. Esta comunicação está vinculada ao Projeto de Pesquisa Edição e estudo de processos criminais: Vassouras, RJ, século XIX, cujo objetivo geral consiste em editar, pelo menos, dois processos do século XIX que tenham como réus escravizados. Já os objetivos específicos são i) transcrever os processos; ii) editá-los, seguindo as normas da ecdótica; iii) identificar as principais características codicológicas, paleográficas, linguísticas e filológicas dos referidos documentos; iv) analisar essas características. Como a pesquisa ainda está em andamento, para esta comunicação, apresentaremos os resultados referentes aos objetivos i, ii e iii, sendo este último atendido parcialmente: identificar características paleográficas, filológicas e apontar algumas características linguísticas, que serão analisadas em outra etapa da pesquisa. Para a edição paleográfica, seguimos as orientações de Cambraia (2005), priorizando a fidelidade ao manuscrito original. Mantivemos a grafia da época, variações de maiúsculas e minúsculas, diacríticos e pontuação, mesmo quando irregulares ou ausentes. Optamos por uma edição paleográfica ou semi-diplomática, preservando rasuras, emendas e marcas de organização do texto. Incluímos notas explicativas quando necessário e garantimos uma clara distinção entre o texto original e as intervenções do editor. Inspirada no trabalho de Lose e Santos (2021), na análise paleográfica, serão estudados elementos da escrita como o módulo, o ângulo de inclinação, o peso do traço, a cursividade, a morfologia das letras, assim como os diacríticos, as abreviaturas e os sinais de pontuação. Esses aspectos são analisados com base na compreensão de que a escrita é social e historicamente situada, refletindo práticas de letramento de cada época. A descrição desses traços permite identificar punhos distintos, ajudando a apontar autoria e contexto de produção. A articulação entre paleografia, crítica textual e linguística oferece uma leitura mais profunda dos documentos, revelando não apenas seu conteúdo, mas também a função social e simbólica deles no contexto escravista do século XIX. Os processos estudados estão sob a guarda do IPHAN em Vassouras, um importante polo cafeeiro do Império, cuja economia foi sustentada pelo trabalho escravo (Petrucelli, 1994). A discente bolsista edita e analisa o processo de 1855 contra Rafael, um homem escravizado acusado do homicídio de Manoel Moreira da Cunha. O réu Rafael foi condenado pelo crime de homicídio. Do mesmo modo, a discente voluntária trabalha com a edição do processo de 1858, cujos réus Albino Crioulo, Juvenal Rebolo e outros são acusados de assassinar José Luís Leite. Os dois primeiros foram condenados à pena capital, e o caso está registrado em 154 fólios que documentam tanto o crime quanto as estruturas judiciais da época

BIBLIOGRAFIA: CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005. LOSE, Alícia Duhá; SANTOS, Libânia da Silva. Uma análise diplomático-paleográfica no Brasil setecentista: quem escreveu os pasquins sediciosos da Conjuração Baiana? LaborHistórico, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 146–184, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v7i3.41551>. PETRUCELLI, José Luis Petruccelli. Café, escravidão e meio ambiente – o declínio de Vassouras na virada do século XIX. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, nov. 1994, p. 79–91 Disponível em: Café, escravidão e meio ambiente – o declínio de Vassouras na virada do século XIX | Estudos Sociedade e Agricu

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2912**

TITULO:A ARQUITETURA FEITA POR PARTES DO INSTITUTO DE NEUROLOGIA DEOLINDO COUTO

AUTOR(ES) : **BERNARDO JÚNIOR ALBUQUERQUE SILVA MOURA,VINICIUS SALLES CASSA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARCELLOS SANTOS,MARTA CRISTINA FERREIRA BUARQUE GUIMARÃES,ANA M. G. ALBANO AMORA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise tipológica do edifício do Instituto de Neurologia Deolindo Couto , situado no campus da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro, feito de partes diversas e de épocas supostamente distintas. Tal estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla que vem sendo desenvolvida sobre a história da arquitetura hospitalar e dos seus edifícios inseridos na cidade (AMORA, 2019). Buscamos interpretar, por meio do cruzamento entre desenhos arquitetônicos, sobreposições cartográficas e pesquisas iconográficas, os processos de ampliação das instalações do Instituto ao longo dos anos e a sua condição, ao mesmo tempo, de repositório de estratos e camadas temporais e dispositivo de saúde, inclusive para o entendimento dos modos de se projetar em ambientes consolidados existentes (BARCELLOS SANTOS, 2023). Como metodologia de trabalho, além do cruzamento de desenhos, fotos e mapas, buscamos investigar as propriedades tipológicas do edifício a partir de ferramentas de análise capazes de identificar, inclusive, relações entre o referido estudo de caso e os processos de crescimento das cidades, perante a necessidade da reflexão sobre os desafios de construir sobre o construído e os desdobramentos desta prática na escala urbana. Tais ferramentas partem do princípio de que tanto os edifícios quanto a cidade podem ser entendidos como um todo formado por partes, cuja tipificação e distinção pode ser feita cruzando ao mesmo tempo semelhanças e diferenças entre as mesmas, a partir de atributos como a organização espacial, a natureza dos elementos construtivos e a apresentação e o acabamento das suas superfícies, observados de forma combinada ou mesmo independente (ARGAN, 1963).

BIBLIOGRAFIA: AMORA, A. M. G. A. (2019). “Monumentalidades e Modernidades um olhar sobre o contexto do projeto arquitetônico moderno e a cidade – Rio de Janeiro anos de 1930 e 1960”. Projeto de pesquisa CNPQ/2019. Rio de Janeiro. ARGAN, Giulio Carlo (1963). On the Typology of Architecture. Architectural Design, 33. BARCELLOS SANTOS, Rafael. O Hospital Moncorvo Filho como amostra da cidade (2023). V Seminário Internacional de História de Arquitetura Hospitalar: Patrimônio Hospitalar e Paisagens de Cura. Livro de Atas. Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2916**

TITULO:LIBRAS – TODOS PODEM APRENDER!

AUTOR(ES) : **MICHELLY GARCIA MINUSSI MACEDO,DAIANA AGUIAR VENTURA,ESTHER DE FREITAS VIANNA,MARIA CLARA CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA,ROSEMERI GOMES ROCHA DA SILVA,YASMIN CAROLAYNNE FERREIRA DA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: Foi lançado um novo edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em outubro de 2024. Diversos subprojetos concorreram à seleção para o PIBID da UFRJ e o subprojeto Libras foi um dos selecionados. O PIBID é um projeto institucional que amplia as ações de formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de professores com atitude investigativa e comprometidos com a educação pública. O PIBID constitui-se como uma importante política pública fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa fortalecer a formação docente no Brasil, por meio da articulação estratégica entre instituições de ensino superior e escolas públicas de educação básica. O objetivo do programa é promover a imersão dos licenciandos no ambiente escolar desde o início de sua formação, fortalecendo a relação teoria–prática e valorizando o professor da educação básica como coformador destes futuros profissionais. O subprojeto PIBID Libras teve seu início em março de 2025, sob a coordenação da Professora Dra. Renata Razuck e com a participação de três professoras supervisoras: Camila Nascimento (INES), Rosana Grasse (INES) e Thais Motta (CAp UFRJ). Neste resumo relataremos sobre o curso de Libras que a equipe está organizando. O referido curso será composto por 8 encontros semanais, que ocorrerão a partir de 14 de maio até 02 de julho. As aulas abordarão: (1) O que é Libras – História e cultura surda; (2) Cumprimentos e alfabeto manual; (3) Números (tempo, horas, meses); (4) Cores e animais; (5) Alimentos e transportes; (6) Família e lugares; (7) Mitos e verdades sobre a Libras; (8) Apresentação final. O grupo é composto por surdos e ouvintes. Ao final do curso é esperado que os participantes compreendam a Libras como uma língua que possui forma de comunicação visual–motora, ou seja, utiliza gestos, expressões faciais,movimentos corporais e possui regras gramaticais próprias, como defendido por Kelman, Oliveira, Almeida (2018); Lacerda, Santos (2014) e Kelman, Razuck, Castro (2024).

BIBLIOGRAFIA: KELMAN, Celeste Azulay; OLIVEIRA, Thabata Fonseca de; ALMEIDA, Simone D’Avila (Orgs.). Surdez: comunicação, educação e inclusão. Curitiba: CRV, 2018. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. KELMAN, Celeste Azulay; RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira de (Orgs.) Educação bilíngue de surdos: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2921**

TITULO:LIBRAS – TODOS PODEM APRENDER!

AUTOR(ES) : **MICHELLY GARCIA MINUSSI MACEDO,DAIANA AGUIAR VENTURA,ESTHER DE FREITAS VIANNA,MARIA CLARA CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA,ROSEMERI GOMES ROCHA DA SILVA,YASMIN CAROLAYNNE FERREIRA DA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THAIS DA COSTA MOTTA,RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: Foi lançado um novo edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em outubro de 2024. Diversos subprojetos concorreram à seleção para o PIBID da UFRJ e o subprojeto Libras foi um dos selecionados. O PIBID é um projeto institucional que amplia as ações de formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de professores com atitude investigativa e comprometidos com a educação pública. O PIBID constitui-se como uma importante política pública fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa fortalecer a formação docente no Brasil, por meio da articulação estratégica entre instituições de ensino superior e escolas públicas de educação básica. O objetivo do programa é promover a imersão dos licenciandos no ambiente escolar desde o início de sua formação, fortalecendo a relação teoria–prática e valorizando o professor da educação básica como coformador destes futuros profissionais. O subprojeto PIBID Libras teve seu início em março de 2025, sob a coordenação da Professora Dra. Renata Razuck e com a participação de três professoras supervisoras: Camila Nascimento (INES), Rosana Grasse (INES) e Thais Motta (CAp UFRJ). Neste resumo relataremos sobre o curso de Libras que a equipe está organizando. O referido curso será composto por 8 encontros semanais, que ocorrerão a partir de 14 de maio até 02 de julho. As aulas abordarão: (1) O que é Libras – História e cultura surda; (2) Cumprimentos e alfabeto manual; (3) Números (tempo, horas, meses); (4) Cores e animais; (5) Alimentos e transportes; (6) Família e lugares; (7) Mitos e verdades sobre a Libras; (8) Apresentação final. O grupo é composto por surdos e ouvintes. Ao final do curso é esperado que os participantes compreendam a Libras como uma língua que possui forma de comunicação visual–motora, ou seja, utiliza gestos, expressões faciais, movimentos corporais e possui regras gramaticais próprias, como defendido por Kelman, Oliveira, Almeida (2018); Lacerda, Santos (2014) e Kelman, Razuck, Castro (2024).

BIBLIOGRAFIA: KELMAN, Celeste Azulay; OLIVEIRA, Thabata Fonseca de; ALMEIDA, Simone D'Avila (Orgs.). Surdez: comunicação, educação e inclusão. Curitiba: CRV, 2018. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. KELMAN, Celeste Azulay; RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira de (Orgs.) Educação bilíngue de surdos: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2923**

TITULO:MONITORAMENTO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO VIA STEREO CORRELAÇÃO DE IMAGEM DIGITAL

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR JABER DE MATOS,ANA CAROLINA ROCHA TOSTES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO: Atualmente as intervenções de preservação do patrimônio edificado têm sido voltadas à manutenção corretiva; apresentando impacto socioambiental danoso. Portanto, torna-se claro a necessidade de empregar outras técnicas que possam contribuir para o prolongamento da vida útil do patrimônio promovendo eficiência econômica e ambiental. Além disso, embora técnicas baseadas em imagens digitais, como a fotogrametria e o escaneamento a laser tenham sido amplamente utilizadas na reconstrução e documentação digital do patrimônio (Faltýnová et al., 2016), o emprego de imagens como ferramenta de monitoramento em tempo real ainda é pouco explorado. Neste sentido, a medição de campos completos de deslocamentos e deformações em 2D ou 3D por meio de métodos de correlação de imagem digital (DIC) (Sutton et al., 2009; Hild & Roux, 2025) apresentam-se de maneira promissora, sem a necessidade de instrumentação de sensores locais, usualmente limitados a medidas pontuais. O presente trabalho de iniciação científica, em estágio inicial, faz parte de um amplo projeto de pesquisa, que tem como objetivo estabelecer um protocolo de monitoramento do patrimônio edificado por meio de um sistema de Stereo Correlação de Imagem Digital (Stereo–DIC), adotando o edifício Jorge Machado Moreira (JMM) como objeto de estudo. Sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um exemplar do patrimônio moderno brasileiro tombado pelo INEPAC em 2016, vive um histórico de degradação, decorrente da carência de políticas de manutenção e conservação preventiva. Em particular, a metodologia foi dividida nas seguintes etapas: levantamento fotográfico de regiões de interesse do edifício que possuem patologias em progressão e aspectos geométricos que permitam a reconstrução de um modelo por meio da Stereo–DIC; utilização de modelo virtual do JMM em um software foto–realístico de computação gráfica, Blender, visando otimizar o protocolo fotográfico realizado para a aquisição das imagens em campo; execução do Stereo–DIC em campo com base no ensaio virtual. A partir do levantamento inicial notou-se que a variação de luminosidade, além de obstáculos como a vegetação, afetaram os resultados e são desafios a serem enfrentados. Alguns desses podem ser contornados por meio de correções de brilho e contraste de maneira associada à correlação de imagens (Hild & Roux, 2025). O levantamento permitiu a definição de duas regiões de interesse: internamente, um ligação viga–pilar no 8º andar atravessada por um junta de dilatação; e externamente, o encontro das fachadas sudeste e nordeste. Espera-se com os resultados obtidos uma avaliação mais ampla do progresso de sintomas patológicos no patrimônio edificado, com mapas de deslocamentos, deformações e fissuras, sem adoção de sensores locais, permitindo a determinação das condições de integridade de elementos construtivos de maneira contínua, sem interferir diretamente no patrimônio e diminuindo o impacto de sua manutenção.

BIBLIOGRAFIA: M. A. Sutton, M. A., J.–J. Orteu, J.–J. and H. W. Schreier, H. W.. Image correlation for shape, motion and deformation measurements. Springer, 2009. Faltýnová, M. et al. Building Facade Documentation Using Laser Scanning and Photogrammetry and Data Implementation into BIM. The International Archives of the Photogrammetry, Remote Sensing and Spatial Information Sciences, v. XLI–B3, p. 215–220, 9 jun. 2016. Hild, F., & Roux, S. (2025). On the future of experimental mechanics in the digital world: An Eikological perspective. European Journal of Mechanics – A/Solids, 113, 105654.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2925**

TITULO:A representação das deusas e seres mitológicos femininos em Percy Jackson e os Olimpianos: O ladrão de raios, de Rick Riordan

AUTOR(ES) : **MANUELA NONAKA VARGAS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a representação das deusas e seres mitológicos femininos na obra Percy Jackson e os Olimpianos: O ladrão de raios, de Rick Riordan, publicada nos Estados Unidos em 2005 e no Brasil em 2008, com tradução de Ricardo Gouveia. A pesquisa se concentra em personagens como Afrodite e as náiades, com o intuito de compreender como essas figuras são reconfiguradas na narrativa contemporânea e que funções simbólicas, narrativas e culturais assumem no contexto da literatura juvenil. Este estudo integra a pesquisa mais ampla intitulada A representação feminina em Percy Jackson e os olimpianos: O ladrão de raios, desenvolvida no âmbito de um projeto de iniciação científica (PIBIC-EM) com estudantes do ensino médio. A pesquisa foi dividida em dois eixos: (1) a representação de personagens mortais, semideusas e do oráculo; e (2) a representação de deusas e seres mitológicos, foco deste trabalho. A metodologia inclui a leitura integral da obra na tradução brasileira, o levantamento e a categorização das personagens divinas femininas, a produção de fichamentos analíticos e a seleção de passagens significativas para análise textual e simbólica. A pesquisa busca identificar os modos como as divindades são representadas e compreender em que medida tais representações dialogam com os imaginários da Antiguidade ou os reconfiguram a partir de valores contemporâneos. Como resultado parcial, observa-se que a narrativa atualiza certas características mitológicas, conferindo às divindades novos contornos e sentidos, ainda que alguns elementos se mantenham atrelados a visões estereotipadas ou simplificadas do feminino divino. Do ponto de vista teórico, o estudo fundamenta-se, entre outros, na obra de Mary Beard (2018), cuja análise das estruturas de poder e da exclusão histórica das vozes femininas oferece uma chave crítica para refletir sobre a visibilidade e a representação das mulheres no imaginário ocidental. A autora do trabalho, estudante do ensino médio, desenvolve esta pesquisa no âmbito do grupo de pesquisa FABULA, dedicado à recepção da Antiguidade Clássica na literatura infantil e juvenil.

BIBLIOGRAFIA: BEARD, Mary. Mulheres e poder: um manifesto. Tradução de Celina Portocarrero. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. PONDÉ, Glória. O renascimento de Vênus. A mulher na literatura infantil. Sesi-SP editora. 2018 RIORDAN, Rick. Percy Jackson e os Olimpianos: O ladrão de raios. Tradução de Ricardo Gouveia. São Paulo: Intrínseca, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2927**

TITULO:LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE SOBRE O ALCANCE DO PERFIL DO INSTAGRAM DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DESIGN DA EBA UFRJ

AUTOR(ES) : **HELENA VIEIRA GOUVÊA DA SILVA,GABRIEL SAMPAIO DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE,DORIS KOSMINSKY**

RESUMO: A extensão Design: Desafios e Inquietações Contemporâneas tem como um dos seus objetivos gerir o perfil do Instagram, criado em 2022, do Programa de Pós-Graduação em Design da Escola de Belas Artes da UFRJ. A autora, bolsista PROFAEX, gerencia o planejamento do conteúdo da página de Instagram, a partir da busca de novos temas, e atua na delegação das tarefas aos demais extensionistas. Anteriormente, a posição era ocupada pelo coautor, que também foi bolsista e colaborou diretamente para a continuidade do projeto. O perfil tem como objetivo divulgar conteúdos relacionados ao design. As postagens são semanais, com no mínimo uma publicação no feed e nos stories. A página adota uma categorização visual por meio de retrancas, que sinalizam as principais categorias: Disciplinas, Docentes, Discentes, Egressos, Defesa, Recomendação, Divulgação, Laboratórios, Revistas Acadêmicas, Movimentos do Design e Produção Acadêmica. Sob a ótica da digitalização, é inegável o advento das redes sociais e sua massificação no meio social, como retrata uma pesquisa do site Globo/Gente feita com 1200 pessoas das 5 regiões do Brasil em 2022: 96% delas afirmaram utilizar redes sociais diariamente, reforçando assim o impacto dessas mídias no cotidiano da população brasileira. Portanto, torna-se indispensável que os órgãos acadêmicos estejam presentes nos ambientes virtuais, os quais podem funcionar como um canal de comunicação com a comunidade, mas também como uma ferramenta de divulgação acadêmica (Blanco-Sánchez; Moreno-Albarracín, 2023). Porém, vê-se necessário, além de divulgar informações da Pós-Graduação, estabelecer um diálogo com o público-alvo, composto pela comunidade interna (estudantes, docentes e funcionários) e externa (interessados no programa, instituições externas, etc). Criado como um projeto de extensão, esta troca com a comunidade torna-se essencial para o desenvolvimento da rede, da própria comunidade e dos extensionistas. Uma das formas de identificar a repercussão dos conteúdos com os seguidores consiste na análise das métricas do Instagram. Portanto, este trabalho objetiva apresentar a evolução do perfil, mostrando os seguintes dados: números de seguidores, alcance das postagens e o engajamento para determinar os conteúdos de maior interesse. Tais dados, correspondentes ao primeiro semestre de 2025, nos possibilitam averiguar a eficácia das estratégias empregadas e pensar em possíveis melhorias. A coleta dos dados vem sendo feita por meio do Instagram Insights, ferramenta de análise do perfil ofertada pela própria rede, e vem sendo organizada em planilhas, o que permite identificar padrões e avaliar o desempenho dos conteúdos publicados. Estas informações são fundamentais para que o diálogo com a comunidade se aprimore. Com as redes sociais e o próprio público em constante transformação, torna-se importante verificar possíveis mudanças nos conteúdos e no projeto gráfico.

BIBLIOGRAFIA: BLANCO-SÁNCHEZ, Tania; MORENO-ALBARRACÍN, Belén. O Instagram como canal de comunicação no meio acadêmico. Comparação das estratégias das melhores universidades do mundo. Peru: Revista de Comunicación, 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1684-09332023000100035&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em 17 de abril de 2025. GENTE, Globo. O brasileiro ama redes sociais: Comportamentos e nuances geracionais dos usuários. Rio de Janeiro, Globo, 2022. Disponível em: <https://gente.globo.com/infografico-o-brasileiro-ama-redes-sociais/>. Acesso em 17 abril 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2929**

TITULO:GLOSSÁRIO LATIM–PORTUGUÊS DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO ITAMARATY

AUTOR(ES) : **GISELLE COUTINHO DA ROCHA GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO: Esta comunicação tem por objetivo apresentar a pesquisa intitulada “Glossário latim–português de documentos históricos do Itamaraty” recém–iniciada e realizada a partir de itens do Arquivo Histórico da referida instituição que tratam das relações entre a Santa Sé em Roma e o recém–proclamado Império do Brasil. Esses itens documentais, recolhidos pela então Secretaria de Negócios Estrangeiros do Império do Brasil, entre os anos de 1821 e 1831, ou seja, no período do assim chamado Primeiro Reinado, vêm sendo considerados de grande importância para o entendimento de um lapso de tempo crucial em que o Brasil se separa do domínio de Portugal, pondo fim ao laço colonial, visando ao reconhecimento internacional de sua independência. Do ponto de vista metodológico, nossa proposta de glossário partilha da transcrição, tradução e análise de um corpus documental (bulas, cartas, ordens etc) que compõe o acervo histórico da Secretaria de Negócios Estrangeiros do Itamaraty e que passam neste momento por um processo de inventário e catalogação. Nosso corpus de trabalho, portanto, constitui-se de documentos, que, em sua maioria, são textuais, manuscritos em língua latina e em suporte de papel, redigidos em tinta ferrogálica. Tal conjunto documental faz parte de um universo maior de registros relativos ao reconhecimento internacional do Império do Brasil e da instituição do sistema do Padroado, quando o imperador intervém na nomeação de autoridades eclesásticas entre os pontificados de Pio VII (1800–1823), Leão XII (1823–1829) Pio VIII (1829–1830) e Gregório I (1831–1846). Uma pequena parcela desse corpus de documentos está atualmente objeto de digitalização por parte do Arquivo Histórico do Itamaraty e deverá ser disponibilizada gratuitamente na plataforma Itamaraty Digital, do Ministério das Relações Exteriores. Com relação ao aparato teórico, nossa pesquisa encontra-se amparada em estudiosos da lexicologia e lexicografia, como Alvaro Sanromán (2001), Herbert Andreas Welker (2004) e Vanessa Xavier (2011). Em suma, o glossário que propomos, juntamente com as traduções dos documentos em tela, servirá de valioso instrumento para uma compreensão mais aguda desse corpus documental e, conseqüentemente, da constituição histórica de nosso país.

BIBLIOGRAFIA: SANROMÁN, Alvaro Iriarte. A unidade lexicográfica: palavras, colocações, frases, pragmas. Braga: Centro de Estudos Humanísticos, 2001. WELKER, Herbert Andreas. Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia. ed. 2. Brasília: Thesaurus, 2004. XAVIER, Vanessa Regina Duarte. Lexicologia, lexicografia, e filologia: interseções e especificidades epistemológicas. SILEL. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2932**

TITULO:O BRASIL NA HISTÓRIA DA VISUALIZAÇÃO DE DADOS: EXPANSÃO DO CÂNONE SOB A ÓTICA DECOLONIAL

AUTOR(ES) : **VINICIUS LOROSA PEREIRA, LETICIA BARROS MENDES HAPPATSCH**

ORIENTADOR(ES): **DORIS KOSMINSKY**

RESUMO: Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que tem como objetivo principal o resgate e a inserção de produções brasileiras no contexto dos estudos históricos de visualização de dados, sob uma perspectiva explicitamente decolonial. Inicialmente, iremos contextualizar a decolonialidade no campo de visualização de dados, acompanhando o debate contemporâneo. Nesse contexto, Rafael Cardoso (2022) enfatiza a importância de decolonizar os cânones historiográficos, valorizando autonomamente as produções latino–americanas sem depender dos parâmetros estabelecidos pelos antigos colonizadores. Este trabalho, portanto, visa preencher essa lacuna, analisando e incorporando produções brasileiras ao repertório acadêmico. No início desta pesquisa, tínhamos conhecimento de um único gráfico de 1929 do Instituto de Expansão Commercial do Brasil, apresentado como exemplo negativo pelo efeito moiré no emprego de texturas (Tufte, 2001, p. 108). Em uma pesquisa exploratória de gráficos do início do século XX, identificamos o Boletim Comemorativo da Exposição Nacional de 1908 (Diretoria Geral de Estatística [DGE], 1908). O livro foi produzido para convidados da Exposição Nacional, que comemorou o centenário da abertura dos portos brasileiros para o comércio com outras nações. Seu conteúdo reúne dados de diversos aspectos do país, como a fauna, a flora e os principais produtos de exportação. Além dos dados, as visualizações nos chamaram atenção pelo emprego de cores e ilustrações, o que as caracterizam como artefatos significativos na história da visualização de dados no Brasil. Para esta análise, iremos nos afastar de teorias que pressupõem princípios universais de percepção gráfica e comunicação visual e adotar a direção da crítica pós–colonial que emprega contextualização cultural, reflexividade e atenção às relações de poder. Desta forma, pretendemos ampliar, por meio do resgate histórico, o conhecimento dos primórdios da visualização de dados no Brasil, a fim de criar uma alternativa pluriversal aos tradicionais exemplos estudados no campo, em sua maioria produzidos no Norte Global.

BIBLIOGRAFIA: Cardoso, R. (2022). Decolonizing the canon? TEXTE ZUR KUNST, December 2022 “Art History Update”(128). <https://www.textezurkunst.de/en/128/raphael-cardoso-decolonizing-the-canon/> Diretoria Geral de Estatística. (1908). Boletim Comemorativo da Exposição Nacional de 1908. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1908_1912_v3.pdf Tufte, E. R. (2001). The visual display of quantitative information (2nd ed). Graphics Press.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2933**

TITULO:O papel das mídias sociais na divulgação dos cursos oferecidos pelo Projeto CLAC (Curso de Línguas abertas à comunidade)

AUTOR(ES) : **EMANUELLE ALMEIDA DE JESUS,BEATRIZ CRUZ SANTOS LEVY,ANNA FLAVIA LOURENCO COSTA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MERCEDES SEBOLD**

RESUMO: Os impactos da pandemia da COVID 19 se fazem sentir até hoje em diferentes aspectos de nossa sociedade. Um dos setores que também foi atingido é o da educação. O projeto CLAC (Cursos de Línguas Abertas à Comunidade) teve uma redução drástica do número de alunos passando de 4599 alunos em 2019.2 para apenas 755 alunos em 2025. 1 e tem buscado reverter esse quadro com diferentes iniciativas. Uma delas foi a criação de uma equipe de mídias sociais. Charaudeau (2010) defende que informação, comunicação e mídias são as palavras de ordem do discurso da modernidade. O autor afirma ainda que “a instância midiática acha-se, então, ‘condenada’ a procurar emocionar seu público, a mobilizar sua afetividade, a fim de desencadear o interesse e a paixão pela informação que lhe é transmitida”. As mídias segundo Santaella (2003) são, por natureza, intermídias e multimídias, porque o jornal e, inclusive, as mídias mais recentes, se caracterizam pelas formas híbridas de linguagem, pois suas mensagens são constituídas pela mistura de códigos e processos de significação. Diante do exposto, nesta pesquisa, nosso objetivo é apresentar o plano de trabalho das mídias no processo de divulgação e captação de novos alunos para os cursos do projeto CLAC, bem como, acompanhar o progresso no engajamento da página do Instagram. Dados iniciais levantados revelam que as iniciativas que apresentam os monitores e alunos em ações do projeto (aulas, Feira CLAC) parecem, nas palavras de Charaudeau, mobilizar a afetividade e despertar o interesse, atraindo prováveis novos alunos para o projeto e podem ser ações positivas para o aumento de participantes.

BIBLIOGRAFIA: CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das Mídias. Trad. Angela M. S. Corrêa. Contexto, São Paulo, 2010. SANTAELLA, Lúcia. Cultura das Mídias. São Paulo: Experimento, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2935**

TITULO:AS REPRESENTAÇÕES DE TRÓIA NA ILÍADA, NA ENEIDA E NA PÓS-HOMÉRICA

AUTOR(ES) : **ADONAI BRAGA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO DA SILVA DE FREITAS**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as representações da cidade de Tróia em três poemas épicos da antiguidade: a Ilíada de Homero, a Eneida de Virgílio e a Pós-Homérica de Quinto de Esmirna. Para isso, utiliza-se a metodologia comparativista, tomando-se como ponto de partida as considerações de Sandra Nitirini, em seu livro Literatura Comparada . Recorre-se também à perspectiva teórica oferecida pela Narratologia, tendo-se por base as discussões a respeito dos narradores e dos pontos de vista encenados nas narrativas, apresentadas por Monika Fludernik, em seu livro An introduction to narratology. Considerando-se o arcabouço teórico inicial, a metodologia adotada consiste na comparação direta dos textos, levando-se em consideração as afinidades de gênero poético — a poesia épica — e atentando-se para as diferenças e continuidades nos modos de representação de Tróia, sobretudo a partir da análise dos pontos de vista dos narradores e das personagens. Busca-se compreender de que maneira cada poema constrói a imagem da cidade, seja como um símbolo de glória, ruína ou memória, e como essas representações dialogam entre si. Ao articular as ferramentas teóricas escolhidas, pretende-se evidenciar as estratégias narrativas que moldam a percepção de Tróia ao longo da tradição clássica, mostrando tanto a persistência de certos elementos quanto a sua ressignificação em diferentes contextos históricos e culturais.

BIBLIOGRAFIA: HOMERO. Ilíada. Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira, São Paulo: Editora 34, 2020. SMYRNAEUS, Quintus. Posthomerica. 2nd ed.. Baltimore: John Hopkins University Press, 2007. VIRGÍLIO. Eneida. Tradução de Carlos Alberto Nunes, São Paulo: Editora 34, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2938**

TITULO:NUVENS DE MEMÓRIA: ENTRE REFORMAS E PEQUENAS REVOLUÇÕES DO ENSINO DE ARQUITETURA NO BRASIL (1816-2026)

AUTOR(ES) : **LUIS FERNANDO SCHNEIDER KESSLER,PILAR TEJERO BAEZA,MÁRIO LUIS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES,PEDRO LUCAS DE SANTANA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA**

RESUMO: Em 2026, celebram-se, no Brasil, os 200 anos da oficialização do ensino de Arquitetura no país. Como se sabe, o decreto de 12/08/1816 criou a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios mas pode-se dizer que, malgrado os esforços, para a implementação do curso (decretos sucessivos de 20/10/1819 e de 12/11/1820) o ensino só se tornaria regular após a Independência, com a inauguração do edifício da chamada agora Imperial Academia de Belas Artes (decretos 19/10/1826 e 2/4/1827). Sabe-se ainda que o arquiteto Grandjean de Montigny (1776-1850) foi nomeado professor de Arquitetura Civil e mantém-se no cargo até seu falecimento. Embora não haja registro sobre seus alunos brasileiros nesses primórdios, sabe-se que começou a exercer suas atividades tendo por discípulo Louis Symphorien Meunier, seu compatriota, que já frequentava seu ateliê em Paris e que o acompanhou desde 1816 quando se estabeleceu no Rio (PEREIRA 1992). Fato também notável, Meunier, de volta à França, passará a desempenhar atividades também como arquiteto. Embora nas últimas décadas diversos estudos se acumulem sobre esta longa história da formação em arquitetura no país (UZEDA, 2000; VIDAL 2001), pode-se dizer que ela não é divulgada nas faculdades e escolas de arquitetura e muito menos as sucessivas estruturas de ensino que a acolheram. Dessa forma, a pesquisa busca organizar as reformas que atravessaram esse processo, particularmente no século XIX e XX, baseando-se em fontes secundárias e documentos oficiais, sistematizando-as sob a forma de uma cronologia que possa auxiliar na interpretação de seus momentos tanto de importância quanto de declínio. Para sistematizar as informações das pesquisas que serão realizadas nos arquivos públicos digitais e físicos – Arquivo Nacional, Hemeroteca Digital, acervos – utilizaremos os procedimentos metodológicos das nebulosas e da cronologia do pensamento urbanístico (Pereira 2018) que permitem articular as fontes e ampliar as leituras nos âmbitos visuais e textuais. Esse modo de fazer possibilita uma interpretação histórica mais complexa das transformações do meio urbano sob o ponto de vista temporal e geográfico.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Margareth da Silva. Pensar por nebulosas. In: Jacques, Paola Berenstein; Pereira, Margareth da Silva (org.). Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I – modos de pensar. Salvador, EDUFBA, 2018. FERNANDES, Cybele V. N. Os Caminhos da Arte: O Ensino Artístico na Academia Imperial das Belas Artes – 1850/1890. Rio de Janeiro, IFICS/UFRJ, 2001. UZEDA, Helena Cunha. O Ensino de Arquitetura no Contexto da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro: 1816-1889. Rio de Janeiro CLA/UFRJ, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2945**

TITULO:RECONSTRUÇÃO SOCIAL DO ANTIGO BAIRRO DA MISERICÓRDIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: MODELOS URBANOS DIGITAIS COMO METODOLOGIA DE PESQUISA

AUTOR(ES) : **VITOR RODRIGUES SPERANDIO,MARCELLE MAMEDES CARNEIRO,BARBARA ROBERTA VIEIRA FERRAZ,LAURA MORANDI BATALHA**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS**

RESUMO: A pesquisa busca investigar o antigo bairro da Misericórdia, no centro histórico do Rio de Janeiro, área de grande relevância patrimonial, demolida ao longo das primeiras décadas do século XX. Como metodologia, o trabalho parte da utilização de modelos urbanos digitais como base de representação para a pesquisa histórica. Neste sentido, a reconstrução digital do bairro, baseada em plantas históricas, registros fotográficos, documentos cartográficos e descrições da época, busca estabelecer uma estrutura para o cruzamento com fontes primárias que revelem os usos sociais do espaço, os modos de vida e as relações de vizinhança apagadas pelas reformas modernizadoras. Ao articular a representação gráfica e investigação documental, a pesquisa propõe uma abordagem transdisciplinar, na qual o modelo digital, além de reconstruir a morfologia da cidade desaparecida, atua como uma ferramenta crítica para o estudo das dinâmicas sociais ali existentes, feitas a partir das abordagens teóricas dos autores da Micro-História em sua atenção ao estudo do cotidiano. O processo de modelagem apresenta importantes desafios de pesquisa, na medida em que o olhar se volta para uma detalhada escala de análise, feita no nível de suas construções individuais e na identificação de seus habitantes. Nesta escala, a documentação cartográfica que representa a cidade e que dá subsídios à reconstrução digital é escassa, ainda que as fotografias não o sejam na mesma medida. Por conta desta característica, a articulação destes universos documentais cria obstáculos significativos para a sua modelagem digital, o que, por sua vez, abre espaço para a interpretação e a criatividade no processo metodológico. No atual estágio da pesquisa, três membros da equipe estão concluindo a modelagem da antiga rua da Misericórdia a partir de uma detalhada análise documental, onde são identificados cada imóvel que ali existia pelos números dos lotes, bem como a representação dos seus telhados, elementos fundamentais para a representação da cidade no início do século XX, último momento antes do início de sua verticalização. Por sua vez, o quarto membro da equipe vem se dedicando à análise morfológica do grupo de edifícios seculares que viriam se tornar o Museu Histórico Nacional, no início da década de 1920. Pela sua relevância, uma atenção especial está sendo dada à representação desse edifício no contexto urbano da área estudada. Tendo como objetivo final ações e estratégias voltadas para a Educação Patrimonial em sua dimensão extensionista, a reconstrução digital do bairro da Misericórdia é entendida como um processo que se insere na prática pedagógica no âmbito do LAURD (Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital), envolvendo os alunos pesquisadores em atividades de leitura histórica, representação gráfica e experimentação digital, e explorando novas linguagens para a comunicação do conhecimento urbano.

BIBLIOGRAFIA: BURKE, P. (ED.). A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: Univ. Estadual Paulista, 1992. FLORÊNCIO, S. R. R. Educação Patrimonial: Algumas Diretrizes Conceituais. Em: Cadernos do Patrimônio Cultural. Fortaleza: IPHAN, 2015. v. 1. VILAS BOAS, N. The Dawn of Modernity in Rio de Janeiro: Historiographic Approaches to Digital Mapping the Everyday Life of a Changing City. Digicult: Scientific Journal on Digital Cultures. Digital Art and Humanities for Cultural Heritage [special issue], v. 4, n. 2, p. 14, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2948**

TITULO:RECONSTRUÇÃO SOCIAL DO ANTIGO BAIRRO DA MISERICÓRDIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: COTIDIANO E CIDADE NA ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

AUTOR(ES) : **VITOR RODRIGUES SPERANDIO,MARCELLE MAMEDES CARNEIRO,BARBARA ROBERTA VIEIRA FERRAZ,LAURA MORANDI BATALHA**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS**

RESUMO: Este trabalho é parte da pesquisa sobre o antigo bairro da Misericórdia, no centro do Rio de Janeiro, área de expressiva relevância histórica e urbanística, demolida ao longo das primeiras décadas do século XX. Tendo como base o modelo urbano digital em desenvolvimento, o foco deste estudo volta-se para a análise das fontes primárias que possibilitam a reconstrução dos aspectos do cotidiano, das práticas sociais e das relações entre sujeitos e espaço urbano. O objetivo é articular os vestígios do cotidiano contidos na documentação primária à estrutura espacial reconstituída digitalmente, buscando compreender como o bairro funcionava em sua complexidade social, às vésperas de ser apagado pelas intervenções modernizadoras do início do século XX. A investigação parte de documentos históricos associados à definição de “micronarrativas urbanas” proposta pela pesquisa, que define o tipo de documentação associada ao cotidiano da cidade e a sua capacidade de ser localizável no tempo e no espaço, condição para a visualização de seu lócus na cidade. Assim, ocorrências policiais, processos administrativos, registros de imprensa, relatos memorialísticos, entre outros, formam um universo documental bastante rico para ser explorado nos fragmentos citadinos que guardam em si, e que demandam diferentes estratégias interdisciplinares para serem lidos e interpretados. Nesse contexto, a pesquisa vem desenvolvendo experimentações com o uso de ferramentas de inteligência artificial na exploração e articulação de dados documentais. Essas ferramentas têm sido aplicadas, por exemplo, no reconhecimento de padrões de ocorrência, na identificação de redes de sociabilidade e na análise de linguagem, revelados em experimentações iniciais realizados com registros do Morro do Castelo feitos anteriormente. Tais procedimentos têm se mostrado valiosos como ampliadores da capacidade interpretativa do pesquisador e vem sendo explorados e aprofundados no contexto sobre o bairro da Misericórdia. A pesquisa insere-se na prática pedagógica do LAURD (Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital), envolvendo pesquisadores de graduação e pós-graduação em atividades de leitura de fontes, estruturação de bancos de dados e cruzamento de informações com modelos digitais do bairro da Misericórdia. Ao integrar métodos tradicionais de investigação histórica com tecnologias digitais emergentes, o trabalho propõe novos caminhos para a reconstrução social de espaços urbanos desaparecidos, explorando tanto as potencialidades analíticas quanto as possibilidades de comunicação e difusão do conhecimento produzido no âmbito da Educação Patrimonial.

BIBLIOGRAFIA: BURKE, P. (ED.). A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: Univ. Estadual Paulista, 1992. FLORÊNCIO, S. R. R. Educação Patrimonial: Algumas Diretrizes Conceituais. Em: Cadernos do Patrimônio Cultural. Fortaleza: IPHAN, 2015. v. 1. VILAS BOAS, N. The Dawn of Modernity in Rio de Janeiro: Historiographic Approaches to Digital Mapping the Everyday Life of a Changing City. Digicult: Scientific Journal on Digital Cultures. Digital Art and Humanities for Cultural Heritage [special issue], v. 4, n. 2, p. 14, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3016**

TITULO:O ENSINO DE ALEMÃO SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA COGNITIVA: UMA ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS E SUA RECEPÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL 1

AUTOR(ES) : **CAYLANI DOS SANTOS PACHECO ADELINO**

ORIENTADOR(ES): **MERGENFEL A. VAZ FERREIRA**

RESUMO: RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo descrever e analisar materiais didáticos desenvolvidos para o ensino de alemão no contexto de oficinas de língua alemã numa escola pública do Rio de Janeiro. A análise desses materiais, produzidos no âmbito de um projeto de extensão da Faculdade de Letras, UFRJ, visa identificar atividades que possam promover o aprendizado do idioma com foco em processos cognitivos, como por exemplo, atividades que visem a memorização, atribuição de significados e a estrutura da língua alemã. Desse modo, espera-se contribuir com insumos para os materiais elaborados, que se encontram em fase de pilotagem. Além disso, também se pretende investigar, através de instrumentos como o diário de campo (Bogdan e Biklen. 1994) e a observação participante (Angrosino, 2009) de que forma alunas e alunos das oficinas de alemão interagem e realizam as atividades em sala de aula, com foco em processos cognitivos. Para a construção do diário de campo, nos apoiaremos nos estudos de Teixeira et. al. (2023), que demonstraram diferentes possibilidades para a construção e para o uso desse instrumento de pesquisa no contexto escolar, tecendo orientações em relação à geração de dados, e destacando o seu uso na metodologia qualitativa, destacando-se como uma ferramenta imprescindível em pesquisas dessa natureza. Dessa forma, busca-se compreender como as crianças recebem e interagem com o material didático, de que maneira a mediação pedagógica contribui para a construção do significado e como esses elementos (os materiais e atividades didáticas, assim como as interações em sala de aula), articulados ao contexto social dos alunos, favorecem o seu processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: Teixeira, Érica J. P., Pacífico, J. M., & Barros, J. A. O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. Cuadernos De Educación Y Desarrollo, 15(2), 2023. 1678–1705. <https://doi.org/10.55905/cuadv15n2-035>. LITTLEMORE, Jeannette. Applying cognitive linguistics to second language learning and teaching. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. LAKOFF, George. Mulheres, fogo e coisas perigosas: o que as categorias revelam sobre a mente. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Campinas: Editora UNICAMP, 2008

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3028**

TITULO:O Condomínio Casa Alta de Sergio Bernardes

AUTOR(ES) : **MILLENA AVENDANO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL,TOMAS URGAL**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal realizar uma análise aprofundada do edifício residencial multifamiliar Casa Alta, projetado em 1963 pelo arquiteto Sérgio Bernardes, figura de destaque na vertente tardia da Arquitetura Moderna no Brasil. Entre os objetivos específicos, destaca-se a intenção de investigar, com maior profundidade, a inserção do edifício no contexto urbano, bem como examinar sua complexa configuração espacial e arquitetônica. Apresentado por Bernardes como um “loteamento e concreto”, possibilita layouts diferentes para as plantas das unidades habitacionais bem como tipos de fechamentos diferentes à escolha do cliente, com forte característica inventiva e de liberdade para a época. A análise identifica os principais métodos construtivos empregados e as características morfológicas e distributivas. O estudo busca ainda reconstruir o histórico da edificação e dos agentes envolvidos na concepção e execução do projeto. O empreendimento foi financiado pela COPEG – Companhia Progresso do Estado da Guanabara e construído pela Engenharia Melman Osório S.A. O estudo se apoia nas fontes primárias do fundo Sergio Bernardes existente no Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU UFRJ). Além da documentação do NPD, o estudo será complementado com referências de periódicos especializados e publicações de arquitetura. O processo de pesquisa envolve diversas etapas, como o levantamento e revisão de dados, pesquisa sobre as relações dos agentes envolvidos, visitas técnicas ao local, análises dos processos de concepção e desenvolvimento do projeto e elaboração de representações gráficas que auxiliam na compreensão da obra, incluindo o redesenho do projeto. Por fim, cabe ressaltar que esta pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento e constitui o aprofundamento de um estudo anteriormente apresentado na última edição da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC) e no 8o. Enanparq, ambos em 2024, como resultados preliminares. A continuidade do trabalho visa aprofundar a interpretação já realizada, e responder às inquietações que surgiram do estudo inicial da obra: como, com quem e em quais contextos foi desenvolvida.

BIBLIOGRAFIA: CABRAL, Maria Cristina. A perfeita tradução de evolução. Sergio Bernardes e o edifício moderno. in: Anais do Encontro Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Encruzilhadas - convergências e dispersões. Anais...Rio de Janeiro(RJ) FAU/UFRJ, 2024. CAVALCANTI, Lauro. Sérgio Bernardes. Herói de uma tragédia moderna. Rio de Janeiro: Relume/Dumará, 2004. CZAJKOWSKI, Jorge (org.). Guia da Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3030**

TITULO:Limites e possibilidades para pesquisa urbana na investigação por imagens de satélite - estudo de remanescentes industriais em subúrbios da Zona Norte do Rio de Janeiro.

AUTOR(ES) : **GUILHERME BRUM FERIOLI,GABRIELE OLIVEIRA PINTO,VITÓRIA MARTINS LEÃO,ALEXANDRA LOPES MONTEIRO,ANNA JADE ANTUNES DOS SANTOS,MARCELLA DOS SANTOS QUEIROZ PEREIRA,CAROLINA MAIA CONTARATO,MARINA GUERRA DIÓGENES,JOÃO PAULO NORONHA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO: Este trabalho se insere no projeto “Reconversão de espaços pós-industriais suburbanos” apoiado pelo edital PIBIC 2024, desenvolvido no PROURB/FAU/UFRJ, em parceria com o Laboratório de Geografia Cartográfica – Geocart/PPGG/UFRJ, o Laboratório de História do Trabalho – LEHMT/PPGHIS/UFRJ e o Instituto Municipal Pereira Passos – IPP/PCRJ. O projeto visa investigar o impacto dos espaços pós-industriais, sobretudo remanescentes industriais, na transformação suburbana, buscando futuros associados a espacialidades e práticas sociais renovadas. Privilegia uma abordagem físico-territorial, com diferentes métodos, inclusive a prospecção em imagens de satélite de tempos e escalas distintas, para montagem de cartografia georreferenciada. O projeto visa refletir sobre limites e possibilidades para pesquisa urbana por imagens de satélite, de modo a contribuir tanto para as bases cartográficas quanto para com o banco de dados. Entende-se que o uso de geoinformação e geotecnologias é cada vez mais útil para entender temporalidades e dinâmicas urbanas. Mas, apesar de avanços no acesso à tecnologia aplicada ao reconhecimento do território desde as últimas décadas do século XX, verificam-se fragilidades na consulta às atuais ferramentas de imagens de satélite e Street View . O trabalho mostra oportunidades e lacunas para a pesquisa de remanescentes industriais em dois recortes da Zona Norte do Rio de Janeiro, onde há terrenos de antigas ou ainda ativas instalações fabris. Um situa-se entre a Avenida Brasil e os limites com os municípios de São João de Meriti e Duque de Caxias, abrangendo os bairros Vigário Geral, Jardim América, Parque Colúmbia e Pavuna. O outro abarca a Região Administrativa da Penha. A escolha desses dois recortes se dá pela possibilidade de avaliar regiões com padrões de ocupação distintos, pelos momentos diferentes da instalação industrial, correspondendo a uma maior ou menor concentração da ocupação. A análise por imagens de satélite, integrada aos demais métodos do projeto, ajuda a observar transformações físicas no tecido urbano, auxiliando a identificar evidências de reconversão, abandono ou permanência do uso industrial. Quanto às bases cartográficas, as imagens têm sido importantes insumos para atualizar intervenções ainda não constantes de plantas cadastrais. Assim, há possibilidade da criação de dados georreferenciados (dados primários) e de captação de informações (dados primários e secundários) quanto à localização, denominação, uso, características formais e contextuais dos remanescentes industriais. Embora acessível e com visualização ampla e remota do território, apresenta limitações importantes — sobretudo pela falta de registros históricos que ajudem a entender melhor a reformulação desses remanescentes ao longo do tempo. No entanto, quando combinadas a outras fontes, como documentos, mapas e observações de campo, essas imagens passam a oferecer um panorama mais completo, contribuindo com o banco de dados e o avanço das pesquisas.

BIBLIOGRAFIA: ALBERNAZ, Maria Paula. Remanescentes industriais suburbanos: potência transformadora do legado desenvolvimentista latino-americano. Cadernos Metrópole, 27(62), e6266078. 2025. <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/66078> BILJECKI, Filip; ITO, Koichi. Street view imagery in urban analytics and GIS: A review. Landscape and Urban Planning, v. 215, 2021 DE ALMEIDA, Cláudia Maria; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO (orgs.). Geoinformação em urbanismo: cidade realx cidade virtual. Oficina de Textos, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3039**

TITULO:OFICINAS COMUNITÁRIAS VOLTADAS PARA O CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE HABITAÇÕES

AUTOR(ES) : **HELOISA DA SILVA BEZERRA,ANA BEATRIZ DE CARVALHO GOMES,CAMILA VEADRIGO DE LACERDA,HANNAH BEATRIZ DOS ANJOS DAVID,HELENA CATARINA DANTAS CANAVEZES,LAURA VITORIA DRUMMOND DAIHA,LUIZA MUNIZ COELHO,LOREN SOUZA FERNANDES,MARIA EDUARDA HAZIN DE CASTRO,PEDRO KOVALIAUSKAS BESSA,RAFAEL BATISTA DE SANTANA,RAFAELA SILVA WIPPWL BEZERRA,RAFAELA BRETAS RIGGO,RAQUEL COTTA JUSTO,ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO,ADRIANA DE ALMEIDA MUNIZ ALVAREZ,PAULO FERNANDO NEVES RODRIGUES,TERESA CRISTINA FERREIRA DE QUEIROZ GAUDIN**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO OLIVEIRA MORGADO,PATRIZIA DI TRAPANO**

RESUMO: Oficinas comunitárias voltadas para o conforto ambiental e eficiência energética de habitações Esta ação é uma iniciativa conjunta da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e da Escola de Belas Artes da UFRJ (FAU–EBA/UFRJ), desenvolvido por extensionistas da graduação e coordenado por professores das duas Unidades, em parceria com a Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA). Esta última recebe os cadastros dos moradores interessados em receber consultoria quanto à melhoria da qualidade ambiental de suas moradias e repassa os contatos aos professores para o início do processo. Iniciada em 2018, esta ação de extensão vem se consolidando através de atividades contínuas e de impacto positivo para a comunidade. Já foram realizados cerca de duas dezenas de projetos até o ano de 2024. A parceria com a AMAVILA, além de fortalecer a confiança dos moradores para receber os extensionistas em suas habitações e expor suas insatisfações e seus anseios, ampliou o alcance da iniciativa, que já chegou a atender também espaços comerciais, de serviços e até um templo religioso. O objetivo da ação é otimizar o conforto ambiental das habitações da Vila Residencial da UFRJ com propostas de intervenções arquitetônicas de custos acessíveis, atenuando problemas como ventilação inadequada, pouca iluminação natural e desconforto térmico. A iniciativa busca promover melhorias na qualidade de vida dos moradores e estabelecer a relação entre o ensino universitário e as vivências daquela comunidade. O desenvolvimento da ação ocorre em etapas determinadas. Inicialmente, é agendada uma visita técnica com alunos e docentes, durante a qual é realizada uma entrevista com o morador para identificar suas necessidades e anseios e um levantamento dimensional e fotográfico da edificação. Em seguida são realizadas reuniões semanais com debates entre docentes e discentes acerca das estratégias de conforto ambiental, com ênfase em alternativas de baixo custo. As propostas são desenvolvidas em plantas baixas, cortes, estudos de fachadas e modelos 3D e posteriormente apresentadas ao morador para ele informar quais considera satisfatórias ou não. Ao final, é elaborado um caderno gráfico impresso com informações técnicas e justificativas referente às intervenções Também são disponibilizados ao morador arquivos digitais com imagens 3D do projeto mostrando possíveis requintes estéticos de custos acessíveis. Dessa forma, esta ação de extensão promove melhorias significativas na qualidade de vida dos moradores atendidos, ao mesmo tempo em que estimula uma formação mais consciente e prática dos estudantes. Ao articular teoria e prática, o projeto estabelece uma conexão efetiva entre a universidade e a comunidade, oferecendo soluções sustentáveis e acessíveis para os desafios habitacionais.

BIBLIOGRAFIA: LAMBERTS, Roberts; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando. Eficiência energética na arquitetura. 3a ed. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS/PROCEL, 2014. BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO). Requisitos de Avaliação da Conformidade para Eficiência Energética de Edificações. Brasília, 2013[Anexo Geral V]. CORBELL, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3042**

TITULO:COMO OS PROCESSOS DE SOBREPOSIÇÃO DE VOZES ATUAM NA ESTRUTURAÇÃO DE UMA INTERAÇÃO: ANÁLISE DE UM PROGRAMA ESPORTIVO PRODUZIDO NO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **ELLEN DA SILVA PEREIRA SANTOS,JULIA ROMUALDO CAETANO DA SILVA,SAMILLE MONTEIRO DOS SANTOS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO: A sociolinguística interacional vê a conversa como um dos principais focos de estudo, porque ela acontece de forma dialogada, com as pessoas trocando de papel o tempo todo — às vezes falam, outras vezes escutam. É na alternância entre falante e ouvinte que se manifestam os processos que organizam a interação. Nesta pesquisa, serão analisados trechos com alta frequência de trocas de turno de fala em uma interação entre falantes cariocas, registrada sem cortes e disponível na plataforma de livre acesso YouTube, com o objetivo de buscar compreender como processos de sobreposição de vozes participam da construção dessa interação e influem na dinâmica entre os interlocutores. A interação escolhida foi uma exibição ao vivo do programa esportivo “SBT Sports Rio”, veiculado na televisão aberta, com a participação da jornalista e apresentadora Fernanda Maia e dos jornalistas e comentaristas Venê Casagrande e Lucas Pedrosa, no dia 16 de abril de 2025, com duração total de 46 minutos. Frequentemente, a sobreposição de vozes é associada à interrupção, no entanto, é importante ter em conta que, nem sempre ao ocorrer a sobreposição, significa que houve interrupção, como aponta Silva (2019). Tal perspectiva ajuda a compreender a sobreposição de vozes como um dos elementos constitutivos da comunicação, uma vez que ela reflete a colaboração interativa entre os interlocutores. A pesquisa será desenvolvida com base em transcrições grafemáticas e, em uma primeira etapa, procuraremos reconhecer os episódios de sobreposição de vozes para, na sequência, realizar a transcrição destes, e posteriormente fazer a análise e classificação dos trechos transcritos. Essa análise seguirá os critérios abordados por Silva (2019), que classifica as sobreposições como: (1) concordância com o interlocutor; (2) colaboração; (3) reparo; (4) falsa projetabilidade e (5) manifestação de dúvida. A nossa hipótese inicial é de que as sobreposições mais comuns serão as de concordância e reparo, pois os participantes costumam construir em conjunto seus discursos, apoiando opiniões, corrigindo ou completando as informações uns dos outros. A partir dessa análise preliminar, pretendemos, ainda, observar se os tipos de sobreposições de vozes se distribuem de maneira semelhante entre os gêneros ou se revelam-se padrões específicos no modo como os interlocutores homens e a interlocutora recorrem a esse recurso interacional. Como desdobramento deste percurso investigativo, esperamos poder vir a fornecer indícios sobre a etiqueta interacional (Maher, 1994) reconhecível entre falantes cariocas de Português L1, a partir da análise das sobreposições de vozes.

BIBLIOGRAFIA: GALEMBECK, P. de T. O turno conversacional. In: PRETI, D. (Org.). Análise de textos orais. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 55–80,1995. MAHER, T. de J. M. O ensino de língua portuguesa nas escolas indígenas. Em Aberto, Brasília, n. 63, p. 69–77, 1994. SILVA, D. Revisitando um velho tema: sobreposição de vozes no diálogo. Normas, v. 9, p. 64–72, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3060**

TITULO:Palomar: desenvolvimento de uma identidade visual

AUTOR(ES) : **LETÍCIA PIRES LAMEIRAS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES**

RESUMO: O presente trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa “A expansão da experiência fotográfica: estudo sobre o processo de criação na arte contemporânea”, linha de atuação no Grupo de Pesquisa Palomar. A linha propõe investigar os diversos processos criativos associados à prática fotográfica dentro do contexto da produção artístico-imagética. Nesta etapa do projeto, buscou-se desenvolver a comunicação visual pública do grupo Palomar através da criação de uma identidade visual, aplicada tanto em peças gráficas, quanto em ambiente virtual. Para a criação da identidade levou-se em consideração que o nome "Palomar" presta homenagem à obra literária de Italo Calvino, autor ítalo-cubano. O desenvolvimento, então, se apropria tanto dos aspectos metodológicos do design como também das pesquisas do projeto e do grupo. Para tanto, buscou-se desenvolver uma representação que tangenciasse a simbologia do nome do grupo de pesquisa. A metodologia deu-se por meio de 3 fases apresentada por Peón (2009) para a criação de um sistema de identidade visual: problematização, com momento de coletas de dados e análises; concepção, diretrizes que conduzem a marca, como a personalidade e a identidade visual; e especificação, com detalhamento de todos os elementos, como aplicações da marca. Além do embasamento apresentado, a autora Aline Wheeler (2008) também norteou a compreensão e desenvolvimento dos elementos gráficos criada para o grupo. Por fim, propõe-se apresentar o processo de criação e uma identidade visual resultante dos estudos explorados ao longo do projeto.

BIBLIOGRAFIA: PÉON, Maria Luísa. Sistemas de Identidade Visual. 4ª edição. Rio de Janeiro: 2AB, 2009. WHEELER, Alina. Design de identidade da marca. 2. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3074**

TITULO:FONTES DE CONSULTA PARA ATUALIZAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DO BANCO DE DADOS DOS REMANESCENTES INDUSTRIAIS SUBURBANOS – O BANCO DE DADOS IBGE

AUTOR(ES) : **ANNA JADE ANTUNES DOS SANTOS,CAROLINA MAIA CONTARATO,MARINA LOUZADA ALVES,VITÓRIA MARTINS LEÃO,MARCELLA DOS SANTOS QUEIROZ PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO: Este trabalho se insere no projeto “Reconversão de espaços pós-industriais suburbanos” apoiado pelo edital PIBIC 2024, desenvolvido no PROURB/FAU/UFRJ, em parceria com os laboratórios de Geografia Cartográfica – Geocart/PPGG/UFRJ, e de História do Trabalho – LEHMT/PPGHIS/UFRJ, e o Instituto Municipal Pereira Passos – IPP/PCRJ. O projeto visa investigar o papel dos espaços pós-industriais, especialmente remanescentes industriais, que possam se constituir em potência transformadora de territórios. Como metodologia, articula uma análise físico-territorial fundamentada, sobretudo, em cartografia, adotando o método colaborativo, dentre outros. Nesse intuito, desenvolve ações voltadas à construir um banco de dados para alimentar mapeamento georreferenciado a ser apresentado em diferentes mídias, tornando as informações acessíveis a quem vivencia os territórios analisados. O trabalho apresentado pretende trazer uma reflexão sobre as fontes de consulta para atualizar e complementar o banco de dados sobre remanescentes industriais situados na Zona Norte do Rio de Janeiro, priorizada no período da industrialização, onde há antigas ou ainda ativas instalações industriais, contribuindo na captação de informações que permitirão construir a cartografia e servir na interação com agentes locais. Para isso, optamos por apresentar o caso da utilização do banco de dados do IBGE como fonte de consulta. Esse banco de dados contém informações da década de 1950, e permite avaliar oportunidades e dificuldades oferecidas no seu emprego. Através do cruzamento de estrutura e conteúdos disponibilizados e demandas específicas da alimentação do banco de dados do projeto sobre remanescentes industriais, possibilita comparar dados sobre indústrias de meados do século XX e atuais. A relevância da fonte de consulta destacada no trabalho refere-se principalmente às possibilidades de expandir temporalmente a pesquisa, para além de dados identificados inicialmente – restritos principalmente ao período entre 2010 e 2024, nas fontes acessíveis pela internet, adensando o conteúdo do banco de dados do projeto. O banco de dados do IBGE permitiu encontrar indústrias que, em sua maioria, não existem mais, e estão reconvertidas em outros usos, como a Standard Electric S.A. e Remington do Brasil S.A., dentre outras. Possibilita, assim, compreender o avanço do mercado imobiliário, a presença ou ausência de políticas públicas de reuso dessas áreas urbanas. Em contraposição, os dados vinculados na fonte analisada é bem menos detalhada se comparada ao banco de dados do projeto, e exige complementação em outras fontes de consulta. Apesar de ser uma importante fonte de consulta para o projeto, a análise do banco de dados do IBGE mostra a importância da complementação de diversas fontes para a pesquisa. Neste sentido, indica a necessidade de explorar diversas fontes de consulta ao se pretender prospectar as transformações no tempo da cidade no âmbito da Arquitetura e Urbanismo.

BIBLIOGRAFIA: ALBERNAZ, Maria Paula. Remanescentes industriais suburbanos: potência transformadora do legado desenvolvimentista latino-americano. Cadernos Metrôpole, 27(62), e6266078. 2025. <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/66078> MARINS, Joyce Aline de Oliveira; GUARIENTI, Gracyeli Santos Souza. Introdução a Banco de Dados. Ministério da Educação/ Universidade Aberta do Brasil, 2019. TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). Para Entender a Ciência da Informação. Salvador: EDUFBA, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3075**

TITULO:EDIÇÃO DE "POÉTICAS NEGRAS": IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL ISABEL MENDES

AUTOR(ES) : **LUIZA VITORIA ARAUJO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada pelo grupo de alunos vinculados ao projeto de extensão dos Núcleos de Estudo em Fanfics e Literaturas para Crianças e Jovens, em parceria com a Escola Municipal Isabel Mendes (atualmente Ginásio Educacional Tecnológico – GET), localizada no Méier, Rio de Janeiro. Desenvolvido entre 2023 e 2024 com turmas do 4º e 5º anos, o projeto segue os passos de outros processos colaborativos que os Núcleos realizam (Pires e Araújo, 2023; Cavalcante, 2024). A iniciativa partiu da necessidade de enfrentar a falta de representação positiva de crianças negras no ambiente escolar e combater o racismo estrutural, em conformidade com a Lei 10.639/03. O trabalho concentrou-se no estudo da vida e obra de importantes personalidades negras como Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, criando um espaço de reconhecimento e afirmação identitária. O projeto, que inicialmente previa atividades de reflexão em sala de aula, evoluiu para uma produção coletiva: os estudantes, inspirados pelas escritoras estudadas, criaram espontaneamente uma coletânea de poesias e desenhos. Essa produção artística tornou-se um testemunho do impacto transformador da educação antirracista, demonstrando como a valorização da diversidade cultural pode ressignificar práticas pedagógicas e construir ambientes escolares mais inclusivos. O objetivo do trabalho que está em processo é, ao mesmo tempo, desenvolver, em parceria com os Núcleos e a escola, um livro impresso da produção realizado e entender os dilemas que aparecem nos processos de edição e elaboração de um livro escrito e em boa medida produzido por crianças.

BIBLIOGRAFIA: PINTO, Carla Cavalcante. Literatura na primeira infância: uma reflexão sobre o ensino de literatura e criação de redes de leitores em uma unidade de educação infantil e na Comunidade do Juramento–RJ. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Literatura) – Programa de Pós–Graduação em Ciência da Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. PIRES, C.; ARAÚJO, I. Sobre nós, por nós: memórias do Morro do Engenho. São Paulo: Da Minha Aldeia, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3105**

TITULO:Aquisição de estratégias de focalização contrastiva nas línguas românicas: uma análise do português brasileiro sob a perspectiva cartográfica

AUTOR(ES) : **CLAYRE ANNE DA SILVA LUCAS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS,MATHEUS GOMES ALVES**

RESUMO: Este trabalho adota os pressupostos teóricos da cartografia sintática, empreendimento de pesquisa que busca elaborar mapas precisos do processo de formação de uma oração. Rizzi (1997), ao analisar a estrutura interna do CP (Sintagma Complementizador), introduz a ideia de que esse sintagma pode ser dividido em quatro projeções: ForceP (Sintagma de Força), TopP (Sintagma de Tópico), FocP (Sintagma de Foco) e FinP (Sintagma de Finitude). Cada uma dessas projeções está associada a traços funcionais distintos e, nesta pesquisa, focaliza-se a projeção FocP. Em FocP, codifica-se o traço de informação não compartilhada ou não pressuposta entre interlocutores (Quarezemin, 2009). Sintaticamente, a focalização pode se manifestar por meio de sentenças clivadas, que se dividem entre canônicas e invertidas, sendo aquelas caracterizadas pela presença da cópula "ser" seguida do constituinte focalizado e da conjunção "que", e estas pela ordem constituinte focalizado + "ser" + "que". As pseudoclivadas, por apresentarem características específicas, como o uso de pronome interrogativo, realiza a focalização do constituinte final e a cópula "ser", que conecta a oração relativa ao constituinte focalizado, estabelecendo uma relação de equivalência entre eles. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para estudos de aquisição de linguagem e de foco na perspectiva da cartografia sintática. Os objetivos específicos são: (i) analisar estratégias de focalização contrastiva empregadas por crianças adquirentes do português brasileiro, (ii) analisar a ordem de aquisição das estratégias de focalização contrastiva empregadas pelas crianças investigadas e (iii) analisar a ordem de aquisição do constituinte focalizado (sujeito, objeto, adjunto) pelas crianças investigadas. A hipótese são as de que: a) a estratégia de focalização "clivada" é adquirida anteriormente à estratégia de focalização "pseudoclivada" pelas crianças adquirentes do português brasileiro e b) a aquisição da focalização contrastiva do constituinte sujeito ocorre anteriormente à aquisição da focalização contrastiva dos demais constituintes sentenciais pelas crianças adquirentes do português brasileiro. A metodologia consiste na análise qualitativa de dados secundários de fala espontânea de três crianças brasileiras: (a) Paulo (idade de 1;8 a 2;1, do sexo masculino), (b) Emanuelle (idade de 2;0 a 3;4, do sexo feminino) e (c) Alice (idade 2;3 a 3;4, do sexo feminino). Os dados da primeira criança estão disponíveis na plataforma online gratuita Childes e os das demais foram disponibilizados pela pesquisadora responsável pela coleta: Rodrigues (2023). Os resultados esperados são de que os resultados obtidos vão na direção das hipóteses desta pesquisa. Este estudo busca contribuir para o entendimento da aquisição de estratégias de focalização contrastiva sob uma perspectiva cartográfica e para a compreensão dos movimentos sintáticos envolvidos em tais estratégias no português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: QUAREZEMIN, S. Estratégias de Focalização em Português Brasileiro – Uma Abordagem Cartográfica. 2009. 289f. Tese (Doutorado em Linguística) –UFSC, Florianópolis, 2009. RIZZI, L. The Fine Structure of the Left Periphery. In: Haegeman, L. (ed.) Elements of Grammar, Kluwer: Dordrecht. 1997. RODRIGUES, N. P. S. Aquisição da categoria funcional aspecto no português do Brasil à luz da teoria cartográfica. Rio de Janeiro, 2023. 187f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3130**

TÍTULO: Chá das 5: encontros, interações e aprendizagem

AUTOR(ES) : **VINICIUS NASCIMENTO ALVES, HENRIQUE SOARES PERES CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA, RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK, GLAUBER DE SOUZA LEMOS, FERNANDA GRAZIELLE APARECIDA SOARES DE CASTRO**

RESUMO: O ser humano adquire sua primeira língua (L1) de forma natural a partir da exposição proporcionada pelas interações espontâneas com usuários experientes. Dentre as abordagens de ensino de línguas (Richards & Rodgers, 2014), a abordagem comunicativa, no que tange ao ensino de uma segunda língua (L2), é umas das que mais aproxima o processo de aprendizagem ao processo de aquisição da L1, buscando promover situações reais de comunicação através do uso da língua-alvo. Com a intenção de ampliar o contato entre usuários da Libras, principalmente no âmbito dos cursos de Letras–Libras, a coordenadora do projeto de extensão “TradInter Lab: laboratório de tradução audiovisual acessível e interpretação Libras português” criou, em 2024, o Chá das 5, que visa promover, por meio da abordagem comunicativa, momentos de interação entre surdos e ouvintes, em encontros semanais, de forma a contribuir para o maior contato entre esses sujeitos e suas culturas na Faculdade de Letras. Como as aulas do Letras–Libras começam às 18h, o horário das 17h pareceu atrativo e, dado o caráter descontraído da ação, esta foi denominada Chá das 5, que conta, de fato, com chá e café durante os encontros. Figueiredo (2006) afirma que não é apenas por meio de atividades desenvolvidas em sala de aula que o ouvinte irá desenvolver a L2, mesmo que as atividades sejam práticas, mas é por meio da interação comunicativa com os nativos das línguas que irão surgir as conversações e aprendizados. Dessa forma, estudantes surdos, assim como docentes e estudantes ouvintes mais experientes no uso da Libras, colaboram ativamente nesta ação, auxiliando no planejamento, preparação, elaboração, execução, condução e supervisão das atividades. Dentre os colaboradores da ação estão os autores deste trabalho: (i) um ingressante de 2024, que entra no Chá das 5, assim como outros alunos ouvintes, para fins de desenvolvimento linguístico, mas hoje encontra-se na posição de usuário mais experiente da língua, auxiliando nas atividades; e (ii) um estudante surdo que, desde o início, atua na elaboração, condução e supervisão das atividades, interagindo e compartilhando conhecimentos sobre sua língua, sua cultura, sua identidade surda. Observou-se, na edição de 2024, que os objetivos foram alcançados, na medida em que surdos e ouvintes interagiam, a partir de temas geradores, utilizando apenas a Libras como forma de relacionar-se, negociando significados na tentativa de atingir o objetivo da comunicação, e apresentaram evolução no desenvolvimento da língua, fato corroborado com a mudança da posição de um dos autores deste trabalho a usuário mais experiente, que passa, na edição de 2025, a supervisionar as atividades. Conclui-se que é pela necessidade de interagir que o aprendiz usa a língua de forma espontânea. Assim, no Chá das 5 a ideia é que todos sejam encorajados a comunicar intenções e que o foco não esteja nos “erros”, mas no processo comunicativo.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas Figueiredo, F. J. Q. de. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: (Org.). Figueiredo, F. J. Q. de. A aprendizagem colaborativa de línguas. Goiânia: Ed. UFG, 2006. p. 11–45. Richards, J. C., & Rodgers, T. S. Approaches and Methods in Language Teaching (3rd ed.). Cambridge University Press, 2014. Silva, L. Aquisição de segunda língua: o estado da arte da libras. Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto), [S.L.], v. 64, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/MSXqM6rswbSLPY38xdRCFrm/?lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3138**

TÍTULO: NaproCULT: Desafios e perspectivas no campo da extensão universitária

AUTOR(ES) : **PAULA PEREIRA ALFRADIQUE, THAINÁ DE ARAÚJO TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE MOREIRA DA SILVA, ALINE DOS SANTOS PORTILHO**

RESUMO: O Núcleo de Apoio aos Projetos Culturais – NaproCULT é uma iniciativa na Pró-Reitoria de Extensão em atuação desde 2018. Seu objetivo principal é oferecer ferramentas aos diversos agentes culturais no âmbito da gestão cultural, como a elaboração e execução de projetos culturais. Para isto, são implementadas as seguintes ações: consultorias, mentorias, oficinas, plantão de dúvidas sobre editais e divulgação de ações culturais gratuitas e oportunidades nas redes sociais. O NaproCULT conta atualmente com duas bolsistas, responsáveis pelo primeiro contato e relacionamento com as pessoas que procuram o núcleo, através de agendamentos e produção de conteúdo para as redes sociais. Também estão no escopo de seus planos de trabalho a produção de dados, formulários de inscrição para as atividades do núcleo e a contribuição para a elaboração de materiais didáticos, como apresentações e cartilhas. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão a partir de dados do perfil das pessoas que solicitaram consultorias no ano de 2024. O NaproCULT teve 120 solicitações de consultorias. Em relação à UFRJ, cerca de 84%; das pessoas provinham da comunidade externa, reforçando o papel do núcleo como um projeto de extensão universitária. Em relação à atuação no campo cultural, o núcleo atingiu diversos tipos de agentes: 26,7%; se identificaram como produtor cultural, 24,2%; como artista independente, 15%; como membro de instituição sem fins lucrativos, 9%; como membro de coletivo, havendo ainda identificações como gestor cultural, ativista cultural e integrante de instituição de ensino. Em relação ao gênero, 62,5%; identificaram-se como mulheres e 34,2%; como homens, havendo ainda a identificação como não-binária e pessoas que preferiram não se identificar. Quanto à cor, 41,7%; definiram-se como brancos, 30%; como pardos e 25,8%; como pretos, havendo ainda a identificação como indígenas e amarelos. Até aqui, os dados indicam uma diversidade do público. Em relação à escolaridade, porém, mais de 90%; acessaram pelo menos o ensino superior. Dentre as 120 solicitações de consultorias, apenas 57 foram efetivamente realizadas, havendo um percentual significativo (24,4%); de pessoas que não confirmaram o agendamento. A equipe do NaproCULT trabalha como uma das hipóteses de que esta baixa adesão se deve, para além da própria precariedade do trabalho no campo da cultura, à falta de uma pré-elaboração de material para ser discutido na consultoria, como um anteprojeto, cronogramas e planilhas orçamentárias. Uma das estratégias para auxiliar estas pessoas e ajudar a reverter este quadro será a publicação de cartilhas, atualmente em andamento. Desta forma, o NaproCULT pretende avançar sob a perspectiva do impacto na transformação social, uma das diretrizes da extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7)

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3144**

TÍTULO: PIBID Libras e o Ensino de Libras na Educação Infantil do INES – desafios e possibilidades

AUTOR(ES) : **LUANA, ALANA DOS REIS FORTUNATO, JULIO CESAR FREITAS VIEIRA, LUIZA CALDAS QUEIROZ, MATHEUS LUCAS BARAUNA DA COSTA, MONICA COLODINA HORTENCIO, ANDRÉA DE MELO ARAÚJO MAXIMIANO**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto institucional que amplia as ações de formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de professores com atitude investigativa e comprometidos com a educação pública. O PIBID constitui-se como uma importante política pública fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa fortalecer a formação docente no Brasil, por meio da articulação estratégica entre instituições de ensino superior e escolas públicas de educação básica. O objetivo do programa é promover a imersão dos licenciandos no ambiente escolar desde o início de sua formação, fortalecendo a relação teoria-prática e valorizando o professor da educação básica como co-formador desses futuros profissionais. A metodologia consistiu no uso de recursos visuais com o intuito de desenvolver o contato dos alunos com a Libras (Língua Brasileira de Sinais) de forma lúdica e dinâmica para melhor aquisição e aperfeiçoamento da mesma. Foram utilizados recursos visuais, como placas com os sinais de palavras que utilizamos no dia a dia, slides com diferentes cores e também fotos da instituição de ensino (INES), ambos com o foco no ensino dos sinais. As aulas tiveram resultados significativos, com a interação de boa parte dos alunos da educação infantil, cuja faixa etária varia de 2 a 6 anos. É importante destacar a necessidade de dar continuidade às pesquisas, pois os resultados ainda estão sendo coletados. O subprojeto PIBID Libras teve seu início em março de 2025, sob a coordenação da Professora Dra. Renata Razuck, Camila Nascimento (INES), Rosana Grasse (INES) e Thais Motta (CAP UFRJ). O ensino de Libras na educação infantil é fundamental para a comunicação e desenvolvimento de crianças surdas, pois impacta diretamente no desenvolvimento linguístico e cognitivo (Lacerda, 2014). Nesta faixa etária, é imprescindível que a Libras seja ensinada de forma lúdica e contextualizada (Kelman Oliveira, 2018; Kelman, Razuck e Castro, 2024).

BIBLIOGRAFIA: KELMAN, Celeste Azulay; OLIVEIRA, Thabata Fonseca de; ALMEIDA, Simone D'Ávila (Orgs.). Surdez: comunicação, educação e inclusão. Curitiba: CRV, 2018. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2014. KELMAN, Celeste Azulay; RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira de (Orgs.) Educação bilíngue de surdos: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3147**

TÍTULO: Como fazer historiografia pagã num contexto cristão: Os casos de Malco e Zósimo a partir dos registros da Biblioteca de Fócio (séc IX d.C)

AUTOR(ES) : **OLÍVIA VICENTE PITHAN BURZLAFF**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO: A pesquisa desenvolvida aqui se insere no Projeto Fócio, que busca traduzir e analisar os códices da obra Biblioteca de Fócio, patriarca de Constantinopla do século IX d.C (810 – 893 d.C.). A Biblioteca contém cerca de 280 capítulos ou códices, resenhas escritas pelo autor sobre obras que ele havia lido e que constavam, portanto, de sua biblioteca (Bianchi, N. e Schiano, C., 2019). Este trabalho de iniciação científica trata dos códices 78 e 98 que tratam, respectivamente, da História Bizantina do historiador Malco da Filadélfia, cuja obra não chegou até nós e só é referenciada na Biblioteca de Fócio, na Suda, uma obra enciclopédica do período bizantino e em alguns excertos talvez apócrifos, e da História Nova do Conde Zósimo, composta por 6 livros com transmissão independente. O trabalho buscará expor uma discussão historiográfica sobre os historiadores pagãos conforme analisados por Fócio, para possibilitar uma posterior abordagem filológica de tradução dos códices relativos a Malco e a Zósimo constantes da Biblioteca. Neste momento, levantamos a hipótese de que haveria um viés cristão sobre a historiografia pagã. Também procuraremos observar como a figura de Constantino, que transformou a religião cristã em oficial do Império, é tratada por esses historiadores pagãos, já que o imperador era uma figura basilar da manutenção do Império Romano no Oriente, questões que serão tratadas a partir do ensaio de Arnaldo Momigliano, Pagan and Christian Historiography in the Fourth Century A.D. (In. Momigliano, A., 1977, pp. 107–124). Sobre os autores tratados na pesquisa, podemos dizer o seguinte: Malco veio da Filadélfia, e de acordo com seu nome semítico (Rei), vem da região árabe hoje parte da Jordânia. As duas fontes sobre Malco são a Suda (século X) e a Biblioteca de Fócio (século IX), e conjectura-se que alguns dos excertos atribuídos a ele nos Excerpta Constantiniana (séc. X) também possam ser de autoria de Cândido, cuja obra se confunde em escopo e excertos com a de Malco, ambos da passagem dos séculos V e VI d.C.). As informações disponíveis levam a crer que a História Bizantina de Malco, em dezoito volumes, começaria no ano 324 com a chegada de Constantino a Bizâncio e terminaria em 491, com a ascensão de Anastácio ao trono (Treadgold, 2007, pp. 103–107). De Zósimo, autor da História Nova, sabemos que era pagão e tinha o título de Conde. De acordo com Treadgold, ele provavelmente nasceu em Ascalão, no ano de 430, vindo a trabalhar como oficial de tesouraria em Constantinopla. Aposentado e com o título honorário de Conde, Zósimo escreveu sua História Nova com o intuito de mostrar como Roma foi arruinada após abandonar sua fé ancestral. Morreu do ano 501. A História Nova de Zósimo é dividida em seis livros, sendo que o último, inacabado, é mais curto. No total, os seis livros de Zósimo cobrem o período que vai do reinado de Augusto (27 a.C.) até as negociações entre Honório e Alarico (410 d.C) (Treadgold, 2007, pp. 107–109).

BIBLIOGRAFIA: FOZIO; BIANCHI, Nunzio; SCHIANO, Claudio. Biblioteca. Pisa: Edizioni della Normale, 2019. MOMIGLIANO, Arnaldo. Essays in Ancient and Modern Historiography. Middletown: Wesleyan University Press, 1977. TREADGOLD, Warren. The Early Byzantine Historians. Nova York: Palgrave MacMillan, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3155**

TITULO:UM LIVRO TODO SEU: A PRODUÇÃO EDITORIAL FEMININA NO BRASIL

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA SEREJO DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ RESENDE**

RESUMO: A participação das mulheres no mercado editorial brasileiro tem sido marcada por desafios estruturais, e, nos tempos atuais, por um crescente protagonismo no mercado literário contemporâneo. Ao buscar bibliografias para compreender a trajetória histórica da figura feminina em espaços de edição e produção literária, surge o empecilho da escassez de obras publicadas sobre o tema. Aos estudiosos da área, a falta deste repertório pode sugerir o desengajamento desta minoria, enquanto a realidade denuncia o processo de apagamento de mulheres que, ora contribuíram para casas editoriais predominantemente masculinas atuando como agentes secundárias, ora buscaram construir suas próprias editoras independentes. Ao buscar compreender o lugar da figura feminina na história da produção editorial, é necessário considerar tanto o fenômeno da exclusão quanto os deslocamentos a que foram submetidas. Essa ausência em espaços fora simbolizada em forma de metáfora, cunhada por Virginia Woolf, que comparou autoras e intelectuais a “gatos sem rabo” – criaturas incompletas, marginais e desautorizadas a acessarem cenários de produção acadêmica, bem como a história oficial. A análise da escritora inglesa antecipa questões que se tornariam centrais para a contribuição de saberes de gênero dentro da escrita e que se estende à produção do livro, como a autonomia editorial – autopublicação, curadoria de conteúdo, formas de distribuição – e à resistência ao apagamento da escrita – o uso de pseudônimos em livros e o reconhecimento em espaços institucionais são um exemplo. Este trabalho propõe analisar a trajetória das mulheres como figuras atuantes, entretanto, historicamente, silenciadas. Por meio do livro Prezada Editora – Mulheres no Mercado Editorial Brasileiro, e os artigos Padê Editorial e Nega Lilu: representatividade feminina no mercado editorial independente, Editora Rosa dos Tempos e Editora Mulheres: pioneirismo nas questões de gênero no mercado editorial brasileiro serão discutidos o quadro histórico e contemporâneo do mercado editorial, com o objetivo de resgatar e analisar criticamente as trajetórias femininas como exercício de revisão das dinâmicas excludentes que ainda hoje marginalizam e silenciam agentes fundamentais na produção do livro como objeto cultural. Essas experiências também ressoam em relatos contemporâneos de mulheres que atuam nos bastidores ou à frente de editoras. O resgate dessas memórias é um passo primordial para compreender o panorama editorial brasileiro de forma igualitária e diversa.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Maria do Rosário A.; COUTINHO, Samara Mirian. Padê Editorial e Nega Lilu: representatividade feminina no mercado editorial independente. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, v. 6, n. 11, p. 38–51, jul./dez. 2021. Disponível em: . Acesso em: 3 maio 2025. RIBEIRO, Ana Elisa; PEREIRA, Maria do Rosário A.; MOREIRA, Renata (orgs.). Prezada editora: mulheres no mercado editorial brasileiro. Belo Horizonte: Moinhos, 2021. WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3198**

TITULO:ANÁLISE DA OBRA DE FRANCISCO ALVES SIQUEIRA: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE BARRA DE GUARATIBA

AUTOR(ES) : **MIGUEL MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI**

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise literária e uma ação de preservação digital da obra de Francisco Alves Siqueira (1924–2024), autor vinculado ao território da Barra de Guaratiba, zona oeste do Rio de Janeiro. Partindo da perspectiva da literatura como instrumento de memória e pertencimento, o estudo busca destacar como a representação do espaço foi realizado pelo autor, também conhecido como S. Chiquinho, registrando em seus textos, músicas e artesanatos aspectos socioculturais da região e grande emotividade na lembrança de seus escritos. São foco desta pesquisa os livros Barra de Guaratiba: sua vida, seu povo, seu passado (2004) e História de Guaratiba para crianças (2021), obras que revelam diferentes dimensões da história local, a primeira voltada com olhar histórico e a segunda com teor infantil, acessível ao público jovem. O principal objetivo da pesquisa é promover a valorização da literatura territorial, histórica e cultural, por meio da digitalização e divulgação do acervo do autor em um site de acesso público, além de entrevistas com familiares e moradores. A metodologia se organiza em torno da leitura crítica das obras, coleta de depoimentos e estruturação da narrativa em seis fases da vida do autor, com ênfase nas três primeiras (infância, atuação militar e inserção comunitária). Dentre os resultados esperados, vislumbra-se a ampliação do acesso à literatura produzida fora dos grandes centros editoriais, reforçando sua legitimidade cultural. Considera-se que a literatura infantojuvenil e memorialística de Siqueira, até então restrita ao circuito local, pode servir de ponte para reflexões sobre identidade, memória e pertencimento no Rio de Janeiro e seus espaços considerados adjacentes. Assim, este projeto atua também como instrumento de democratização cultural e fortalecimento da memória coletiva.

BIBLIOGRAFIA: Lajolo, Marisa. O Que é Literatura. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª ed. 1995. Siqueira, Francisco Alves. História de Guaratiba para Crianças. Rio de Janeiro: Edição Independente, 3ª Ed., 2021. Siqueira, Francisco Alves. Barra de Guaratiba: sua vida, seu povo, seu passado. Rio de Janeiro: edição independente, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3200**

TÍTULO: A NOÇÃO DE DIFERENÇA EM ENQUANTO OS DENTES, DE CARLOS EDUARDO PEREIRA.

AUTOR(ES) : **DANIELLY GREISSY PESSOA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO: A presente comunicação deriva de um projeto de pesquisa, ainda em seu estágio inicial, cujo objetivo central é examinar as maneiras como a deficiência é representada e autorrepresentada na literatura, tomando como base o surgimento de uma nova forma de conhecimento que busca nomear e definir esse grupo social a partir da perspectiva do modelo social da deficiência. A pesquisa assume uma abordagem da deficiência na literatura que vai além das concepções tradicionais sobre corpo e subjetividade, propondo novas perspectivas teóricas que questionam as noções estereotipadas e restritivas. Entende-se a deficiência não apenas como uma experiência clínica ou social, mas como uma condição singular que permite a construção de especificidades únicas, abrindo espaço para um debate crítico e inclusivo sobre o tema. Ao considerar a construção coletiva de um corpo político, é possível repensar paradigmas que historicamente enquadraram a deficiência em categorias de inferioridade ou marginalização. Nesse sentido, pensar no modelo social da deficiência é essencial para questionar a visão que entende a deficiência apenas como limitações individuais. A questão central passa a ser: que sujeito está sendo representado na literatura e sob qual perspectiva? Essa discussão ganha maior profundidade quando consideramos obras literárias como *Enquanto os dentes*, de Carlos Eduardo Pereira, que retrata a deficiência física a partir da perspectiva de um autor que também possui deficiência física. Pereira constrói a subjetividade do personagem embasado na noção de diferença vivida por ele próprio. No livro, Antônio, um rapaz que sofre um acidente que ocasiona sua deficiência e no uso cadeira de rodas, narra sua “odisséia particular” em um centro urbano, retratando sua experiência na cidade e como esta se comporta para que pessoas como ele possam se locomover sobre ela. A experiência de cidade pode ser plena e efetiva para um usuário de cadeira de rodas? Fazendo paralelos entre passado e presente, Antônio evidencia os desafios que se interpõem à sua chegada até o destino almejado, revelando como a diferença é, por vezes, tida como objeto de estranhamento. Nossa leitura do romance será conduzida pelos referenciais teóricos construídos por Bruno Sena Martins (Martins et al, 2016), para pensarmos a noção de deficiência; Michel Foucault (1977), com o conceito de biopolítica; e Beatriz Resende (2023), para refletirmos sobre a produção literária contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: RESENDE, Beatriz (org.). *O que pensamos do presente*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2023. FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A Vontade de Saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1977. MARTINS, Bruno Sena; FONTES, Fernando; HESPANHA, Pedro; BERG, Aleksandra. Deficiência, conhecimento e transformação social. In: MARTINS, Bruno Sena; FONTES, Fernando (Orgs.). *Deficiência e emancipação social: para uma crise da normalidade*. Coimbra: Edições Almedina, 2016. p. [15–38].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3209**

TÍTULO: CADERNO DE EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO CIDADÃ DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR(ES) : **JULIA GONCALVES VIDAL, ESTHER RIBEIRO COSTA XAVIER**

ORIENTADOR(ES): **GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO**

RESUMO: Esse resumo apresenta o processo de desenvolvimento e revisão do Caderno de Educação Urbanística e Ambiental, uma publicação do Grupo Ambiente–Educação (GAE–UFRJ), vinculado ao PROARQ/FAU–UFRJ. A Educação Urbanística e Ambiental busca democratizar o acesso aos conhecimentos profissionais do arquiteto e urbanista junto às crianças e aos jovens. A elaboração do caderno tem como precedente a participação do GAE no programa CAU Educa, uma iniciativa de conscientização ambiental e urbana que tem como referência a Educação do Ambiente Construído (UIA, 2019) – traduzida do inglês *Buiding Environment Education*. Em 2022, o CAU propôs a inclusão da Educação Urbanística e Ambiental na Base Nacional Comum Curricular, indicação que foi acatada pelo Ministério da Educação. O principal objetivo do aprimoramento do material para publicação do Caderno é aprofundar os estudos sobre Educação Urbanística e Ambiental de modo a promover avanços e consolidar a temática no âmbito das pesquisas em arquitetura e urbanismo de forma lúdica com as crianças e jovens, enfatizando ações de extensão para desenvolvimento de processos participativos. O Caderno foi elaborado como um material de apoio para oficinas e práticas pedagógicas desenvolvidas pelo GAE com estudantes do ensino fundamental e tem sido utilizado como ferramenta interdisciplinar para promover reflexões sobre espaço urbano, território, sustentabilidade e cidadania com diferentes públicos. A metodologia consiste na revisão bibliográfica e adaptação dos conteúdos para uma linguagem acessível e atrativa ao público infantil, criação de ilustrações autorais vetorizadas, diagramação e uma identidade visual lúdica. O caderno se estrutura a partir de questionamentos que estimulam reflexões sobre o tema: o primeiro capítulo, intitulado *O que faz o Arquiteto e Urbanista?*, ambienta o leitor sobre as práticas profissionais e escalas da arquitetura; em seguida, o capítulo *Como é o lugar onde moramos?* apresenta os tipos de moradia e questões de conforto ambiental e acessibilidade. Na terceira parte *O que é a cidade?*, busca-se explicar a cidade como um todo, seus elementos, equipamentos, infraestrutura e densidade. Por fim, os capítulos quatro e cinco, *O que é bom e o que precisa melhorar na cidade?* e *Como podemos transformar a cidade?*, incentivam o leitor a refletir sobre os problemas encontrados na cidade e buscam promover possíveis soluções. Como resultados, espera-se que o Caderno de Educação Urbanística e Ambiental contribua para o desenvolvimento do olhar das crianças para as questões da cidade, estimulando sua participação na construção de cidades mais justas, sustentáveis e inclusivas, como agentes de transformação. Dessa forma, o Caderno de Educação Urbanística e Ambiental é um produto inédito que visa a formação cidadã e uma ferramenta para atingir outros públicos a partir da criança, que se tornam agentes multiplicadores para seus amigos, família e comunidade escolar, uma forma de formação continuada.

BIBLIOGRAFIA: CAU/BR. *Caderno CAU Educa: Educação Urbanística e Ambiental*. Brasília: CAU/BR, 2022. FERRARO, L. H.; AZEVEDO, G. A. N. *Educação Urbanística e Ambiental: rede colaborativa, corresponsabilização e função social da universidade*. Revista *Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente*, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 57–70, 2023. UIA, International Union of Architects. *UIA Charter for Built Environment Education for Children and Young People: Architecture and Children Work Programme*. 2019 Edition.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3223**

TÍTULO:Fórum_Euclides_115

AUTOR(ES) : **MARCELO VITOR HELENO DANTAS,JULIANA LOPES MIGUEL**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO: Uma das formas de definir um clássico é quando uma obra ou autor transcende o seu tempo, e suas temáticas se mantêm relevantes na atualidade. Partindo desse princípio, o projeto Fórum Euclides 115 reverencia Euclides da Cunha, um dos autores cuja temática da sertania e das desigualdades foi e continua sendo assunto de diversas pesquisas acadêmicas. Criado e idealizado pela Professora Doutora Anabelle Loivos Considera, no âmbito das Faculdades de Educação e de Letras (FL–FE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), este projeto de extensão, cujo nome faz referência ao aniversário de morte do escritor, tem como objetivo estabelecer um diálogo entre professores, pesquisadores, estudantes e amantes da literatura euclidianiana. O projeto atua de forma híbrida, presencial e virtual (Streamyard). Em eventos virtuais, especialmente, convidamos quem se inscreveu anteriormente para participar do bate–papo no Google Meet, tendo liberdade para fazer comentários oralmente. As inscrições para esse formato são abertas com antecedência de uma semana, para a adequada divulgação do evento. Os participantes que não se inscrevem previamente acompanham as transmissões via Instagram, YouTube ou Facebook. O aspecto remoto tem o objetivo de dialogar com pesquisadores e a comunidade euclidianiana por todo o território brasileiro, e até fora do país, trazendo a possibilidade de pensar perspectivas diversas sobre a obra do autor fluminense. Para que os encontros aconteçam, os extensionistas e bolsistas dividem as tarefas conforme a disponibilidade e a demanda, sem função fixa. As tarefas incluem a criação de posts informativos para divulgação nas redes sociais do projeto; o envio de e–mails para ouvintes de edições anteriores, convidando–os a participar de novos encontros; a criação da lista de presença e certificados; a transmissão ao vivo dos encontros para o YouTube, Instagram e Facebook, por meio da plataforma Streamyard; além do suporte técnico nos chats do Google Meet, Facebook e YouTube. Nos encontros presenciais, os extensionistas se deslocam até o local e prestam suporte durante o evento. Os encontros virtuais e/ou presenciais são realizados mensalmente. O projeto conta com convidados especialistas na obra de Euclides da Cunha, além de instituições parceiras que reverenciam o autor, como, por exemplo, a Casa de Euclides da Cunha, museu localizado no município de Cantagalo, onde nasceu o escritor homenageado. Para organizar tais eventos, toda a equipe do projeto encontra–se quinzenalmente em reuniões de planejamento, nas quais se definem: agenda, convidados, temas, estratégias de divulgação. Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o papel do projeto de extensão na divulgação das pesquisas euclidianas, destacando de que forma o Fórum Euclides 115 contribui para a visibilidade dos estudos sobre Euclides da Cunha. Além disso, buscaremos ressaltar, em nossa apresentação, os impactos da participação no projeto em nossa formação acadêmica na UFRJ

BIBLIOGRAFIA: BARBIERI, Ivo; SALGUEIRO, Maria Aparecida Andrade; RODRIGUES FILHO, Nelson (orgs.). Euclides da Cunha para jovens leitores. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 210. CANDIDO, Antonio. Euclides da Cunha sociólogo. In: Remate de males. Departamento de Teoria Literária do IEL/UNICAMP, Número Especial Antonio Candido. Campinas, 1999. pp. 29–32. CONSIDERA, Anabelle Loivos. Sertão, selva e letra: Euclides da Cunha em atravessamentos. 1. ed. Niterói:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3224**

TÍTULO:AMPLIANDO OS ESTUDOS SOBRE ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS E MODALIDADES

AUTOR(ES) : **VITOR VEIGA BENINCA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: Este trabalho dá seguimento a uma análise de estratégias de relativização, a partir de dados de produção obtidos em diferentes gêneros textuais. A classificação das estratégias de relativização adotada seguirá a proposta de Abreu (2013), a partir de Tarallo (1993), para o tratamento de orações relativas : a) para funções não preposicionadas: relativas básicas (As mulheres que lutaram por seus direitos saíram vitoriosas); relativas copiadoras (As mulheres que elas lutaram por seus direitos saíram vitoriosas); b) para funções preposicionadas: relativas padrão (A menina de que falei não foi votar), relativas cortadoras (A menina que falei não foi votar) e relativas copiadoras (A menina que falei dela hoje não foi votar). A partir de dados levantados junto às amostras Censo 2000, Abreu (2013) observou um predomínio de orações relativas de sujeito, tipo estrutural mais frequente na língua, bem como estratégia cortadora para orações relativas preposicionadas, tendência esta apontada por Tarallo (1993) e Mollica (2003). Na primeira fase deste projeto, foram analisados dados de escrita em postagens do Twitter, uma vez que se pretendia observar as estratégias de relativização em contexto de escrita mais informal e que, em alguns momentos, reproduziram traços da oralidade. Os resultados apontaram para uma distribuição muito semelhante às observadas em estudos anteriores: das 151 orações relativas analisadas, 135 eram relativas com funções não preposicionadas e 16 de relativas com funções preposicionadas. Dentre as relativas não preposicionadas, houve um predomínio de relativas de sujeito (91/135) e, dentre as relativas preposicionadas, observou–se a prevalência de estratégias cortadoras (14/16). Na segunda etapa do projeto, foram levantados dados de Podcasts, a fim de observar dados da fala mais monitorada. Novamente, as tendências observadas nos resultados anteriores se repetiram, com poucas alterações. Dessas alterações, se destacam a presença maior de relativas copiadoras (em preposicionadas e não preposicionadas) e uma variedade em relação à cópia (relativas copiadoras), a qual era feita por um pronome ou por um nome. Na atual etapa, estão sendo levantados dados de escrita altamente monitorada (escrita acadêmica), por meio de monografias de alunos dos cursos de Ciências Sociais, Filosofia e Biologia, todos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com a análise desse novo corpus, espera–se caracterizar a variação das estratégias de relativização em um contexto de extremo monitoramento, e então comparar com os contextos já estudados, no objetivo de perceber os fatores que condicionam essa variação. Também pretende–se avançar na caracterização deste fenômeno em um continuum fala–escrita, entre diferentes gêneros e modalidades, entendendo quais características são comuns entre os diferentes contextos e quais as suas divergências.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, A. C. B. Aquisição de orações relativas no Português Brasileiro / Ana Cristina Baptista de Abreu. – Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2013. MOLLICA, M. C. Relativas em tempo real no português contemporâneo. PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. (Orgs.). Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: Contracapa, 2003. TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma Gramática Brasileira: O português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I. & KATO, M. (Orgs.) Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo. Campinas: Unicamp, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3246**

TITULO: Fragmentação intermodal: entrevistas sobre mobilidade urbana em projeto

AUTOR(ES) : **DIOGO HIRTSCH BUGALHO, FABIO EDUARDO COSTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LUISA AUGUSTA GABRIELA TEIXEIRA GONCALVES**

RESUMO: A expansão das redes de mobilidade urbana é uma demanda crescente nas grandes metrópoles, como o Rio de Janeiro, que recebeu investimentos significativos nesse setor nas últimas décadas. As estações de transporte são equipamentos de uso coletivo centrais para a vida cotidiana, e muitas vezes são apropriadas com usos complementares de cultura e comércio, funcionando como espaços públicos. Compreendendo a arquitetura como fato cultural que compõe a paisagem urbana e reflete a produção material e simbólica de seu tempo, a pesquisa se debruça sobre projeto e obra de estações de diferentes modais de transporte de massa no Rio de Janeiro – trem, metrô e BRT, para, com isso, ampliar o estudo de edificações de uso público e coletivo, muitas vezes apartados do cânone da historiografia arquitetônica. A pesquisa visa produzir um atlas visual para ampliar o conhecimento sobre projetos de arquitetura pública de uso coletivo no campo da mobilidade urbana, e, para tal, se debruça sobre o processo de projeto desses equipamentos. O trabalho visa apresentar o desenvolvimento das entrevistas nos órgãos envolvidos nesses projetos, com foco na compreensão do processo de projeto e suas transformações ao longo do tempo. Os autores atuam na realização, transcrição e análise das entrevistas. Espera-se, com o desenvolvimento da pesquisa, levantar, mapear e analisar os principais critérios e aspectos de projeto e obra que resultam na construção desses espaços. Já há quatro entrevistas já realizadas e duas agendadas. Como resultados parciais, foi possível delimitar dois recortes temporais para a pesquisa. Iniciou-se o mapeamento de discursos, intenções, processos de projeto e entraves administrativos. A pesquisa pode beneficiar arquitetos, urbanistas, pesquisadores dos transportes e demais interessados no tema, servindo como embasamento para futuros trabalhos acadêmicos e projetos arquitetônicos relacionados aos objetos de estudo.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, Luísa. Arquitetura da infraestrutura e mobilidade urbana: uma análise sobre projeto, espaço urbano e metrópole através do metrô de São Paulo. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020. HERCE, Manuel. A ausência de projeto urbano nas obras de mobilidade no Rio de Janeiro. Prumo, ano III, nºIII. Rio de Janeiro: 2017. SOLA–MORALES, Manuel. De cosas urbanas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3253**

TITULO: Entre afetos, memória e sensibilidade estética: diálogos com a Aprendizagem Significativa na Arte–Educação

AUTOR(ES) : **ANDREZA KELLY DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO: O estudo em questão faz parte da pesquisa de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais e tem como objetivo investigar conceitos de sensibilidade estética, afetividade e subjetividade, atravessados pelo resgate de memórias afetivas que podem favorecer uma aprendizagem mais significativa no campo da Arte–Educação. Como fundamentação teórica, o trabalho apoia-se em autores como John Dewey, David Ausubel, Henri Wallon, além de uma extensa bibliografia levantada sobre o tema. Por meio de um método qualiquantitativo, utilizamos um processo de indexação e investigação de obras publicadas nos anais CONFAEB e no portal de periódicos da CAPES, no intervalo de três anos (2021 a 2023), buscando identificar a recorrência de determinadas palavras–chave e autores relacionados. Esta análise, evidenciou variações entre os anos analisados e entre as diferentes fontes, além da forma com que vem sendo abordado esses conceitos e investigados dentro do escopo das pesquisas em Arte–Educação. O interesse por este tema, justifica-se pela necessidade de se pensar em práticas pedagógicas que valorizem dimensões emocionais, afetivas e sensíveis que podem vir a ser pouco trabalhadas ou subestimadas no contexto da educação e do ensino de Artes Visuais. Dentro desta perspectiva, a pesquisa busca apontar para a importância de reconhecer os conceitos inicialmente citados como pressupostos fundamentais da aprendizagem significativa no campo da Arte–Educação.

BIBLIOGRAFIA: DEWEY, John. Arte como experiência. Martins Editora Livraria Ltda, 2010. MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. Aprendizagem Significativa, A teoria de David Ausubel. Editora Moraes Ltda, 1982. TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. Summus Editorial; 28ª Edição revista, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3270**

TITULO:Classificação e Representação dos Tecidos Urbanos, Rurais e Espaços Livres: Avanços Metodológicos na Pesquisa SEL–RJ a partir dos Estudos de Caso dos Municípios de Japeri e Duque de Caxias

AUTOR(ES) : **PAULO ANDRE PEREIRA,ANDRÉA GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **VERA TÂNGARI**

RESUMO: Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas no segundo ano da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Morfologia, Transformação e Paisagem Metropolitana”, com bolsa concedida pela FAPERJ em 2024 e renovada para 2025, em fase de finalização. A pesquisa está vinculada ao grupo Sistemas de Espaços Livres, que investiga o mapeamento e a classificação dos tecidos urbanos e rurais, bem como dos espaços livres de edificação e urbanização na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, visando avaliar a transformação do uso e ocupação do solo e a sua adequação às normativas urbanísticas vigentes. Houve um amadurecimento das análises e profundamento metodológico, resultado da experiência acumulada ao longo da pesquisa desde 2019. Após análise de Duque de Caxias, o objeto de estudo teve como foco o município de Japeri, cuja diversidade morfológica está sendo explorada por meio de ferramentas de geoprocessamento. Os resultados parciais indicam que o município de Japeri possui uma urbanização de ocupação dispersa, com áreas de alta porcentagem de espaços livres privados, sendo atravessado por importantes infraestruturas, como o Arco Metropolitano e as linhas ferroviárias da SuperVia, que influenciam diretamente a mobilidade e a configuração do território. Além disso, Japeri se destaca pela sua biodiversidade, com áreas de preservação e corpos d'água, como os rios Guandu e Santana, que contribuem para a complexidade morfológica, paisagística e ambiental da região. Um dos desdobramentos mais relevantes é a perspectiva de utilizar impressoras 3D para a materialização das quadras urbanas mapeadas, visando a análise tridimensional e enriquecendo as leituras espaciais e as discussões sobre o território. Além disso, a pesquisa deste ano inclui uma análise mais aprofundada dos resultados obtidos em 2024, no mapeamento do município de Duque de Caxias, que serão articuladas durante as discussões do III Colóquio Contextos Metropolitanos, em julho/2025, incorporando reflexões coletivas e dados produzidos. A partir desses novos aportes, a pesquisa busca aprofundar o debate sobre a transformação da paisagem metropolitana, oferecendo subsídios técnicos e conceituais para o planejamento urbano e territorial.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, S.; QUEIROGA, E.; CAMPOS, A.; GALENDER, F.; CUSTÓDIO, V. Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2017. PEREIRA, R.; DA SILVA COUTO, M.; TANGARI, V. Processos de transformação da paisagem e formas socioespaciais no Leste Metropolitano do Rio de Janeiro. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 11, n. 1, 2023. TÂNGARI, V. Open space systems in Rio de Janeiro: the public and private spheres reflected in the urban landscape. In: ALVARES, L.; BARBOSA, J. Urban Public Spaces: From Planned Policies to Everyday Politics – Brazilian case studies. The Latin American Studies Book Series. Springer International, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3274**

TITULO:APRENDIZAGEM DA ESCRITA E EMERGÊNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA GRANZIERI JORGE**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: Ao ter como objetivo investigar a relação entre a aprendizagem da escrita e a emergência do conhecimento fonológico dos falantes, o presente estudo toma como ponto de partida as pesquisas de Moraes et. al. (1979) e Read et. al. (1986). Por meio de experimentos de adição e subtração de sons na posição inicial de palavras e não–palavras com adultos, os autores observaram que os indivíduos alfabetizados ou apresentados à escrita alfabética tiveram um desempenho muito superior ao dos indivíduos não–alfabetizados ou que haviam sido alfabetizados apenas na escrita não–alfabética (ideográfica). Dessa forma, os autores concluíram que a consciência de que as palavras são formadas por sequência de sons está associada à aprendizagem da escrita alfabética. Melo e Silva (2022) aplicaram experimentos da mesma natureza dos autores anteriormente citados a educandos(as) com diferentes graus de alfabetização e que participavam de um curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede pública de ensino. Utilizando como aporte teórico o Modelo de Exemplos, que ressalta a influência das experiências linguístico–culturais dos falantes na construção do conhecimento linguístico, os autores observaram que falantes com um maior contato com o código da escrita obtiveram melhores desempenhos nas tarefas do experimento. Esta pesquisa retoma o trabalho de Melo e Silva (2022), buscando evidenciar como diferentes graus de apropriação do código da escrita estão relacionados a diferentes níveis de consciência fonológica, por meio de novos experimentos para manipulação de sons e sílabas. Além disso, também estão sendo elaborados protocolos que serão aplicados antes dos experimentos e cuja finalidade é mapear o grau de apropriação dos códigos da escrita pelos participantes, a partir de diferentes representações da escrita (vogais nasais, codas (r) e (s), onset complexo). Isto porque um mapeamento mais preciso do grau de domínio da escrita por parte dos participantes pode levar a resultados mais robustos sobre a relação entre os diferentes graus de domínio da escrita alfabética e a graduação na emergência da consciência fonológica. Espera–se que os resultados permitam discutir como a escrita influencia a representação mental e o desenvolvimento da consciência fonológica, visto que essa também é afetada pela apropriação do sistema de escrita e pelo letramento.

BIBLIOGRAFIA: MELO, M. A. S. L.; SILVA, A. X. Fala>Ala: implicações mútuas entre fala e escrita na consolidação da consciência fonológica. Confluência, v. 1, p. 222–251, 2022. Homepage: <http://https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/534>. ISSN/ISBN: 23174153. MORAIS, J., Cary, L., ALEGRIA, J., & BERTELSON, P. (1979). Does awareness of speech as a sequence of phones arise spontaneously? Cognition, 7(4), 323–331. READ, C., ZHANG, Y.–f., NIE, H.–y., & DING, B.–q. (1986). The ability to manipulate speech sounds depends on knowing alphabetic writing. Cognition, 24(1–2), 31–44.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3287**

TÍTULO:Autonomia dos Estudantes: Intermediação de Arte—educadores na Expressão Livre e Criativa no Ensino Fundamental

AUTOR(ES) : **OTAVIANO FAVATTO MOREIRA JUNIOR, BEATRIZ SANTOS VITORINO, ISABELA MACIEL VILHENA, WAVA FERNANDES, ADRIELLY CARONEZI DANTAS**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, WILSON CARDOSO JUNIOR, DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA, MARIANE BRITO AZEVEDO BORGES**

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar a relação escola—professor—aluno e seu impacto na autonomia discente no Ensino Fundamental I, com foco nas práticas de arte—educação. Parte—se da crítica à educação tradicional, descrita por Paulo Freire como “educação bancária”, reprodutora de uma lógica antidemocrática e limitadora da criatividade. A pesquisa compara propostas da Escola da Ponte (Portugal), do Colégio Pedro II (RJ) e do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, a Escola do Pé de Manga (MG), buscando compreender como metodologias distintas favorecem a expressão crítica dos estudantes em seus contextos. Como metodologia propõe—se uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, além de observação de campo. O referencial teórico conta com a obra “Pedagogia da Autonomia” que compreende o ensino como prática ética e transformadora, reconhecendo o aluno como sujeito ativo e responsável pela construção crítica de sentidos. O Ensino de Artes Visuais, mediado criticamente pelo educador, conecta o estudante ao espaço cultural que habita, estimulando sua leitura crítica da realidade e a formação de sujeitos criativos e reflexivos. Em diálogo com Humberto Eco, no conceito de Obra Aberta, destaca—se a autonomia interpretativa: a obra aberta convida à multiplicidade de leituras e construções de sentido, enquanto a obra fechada, embora definida, admite interpretações sem perder sua essência. Dessa forma, a participação ativa do público amplia o campo das possibilidades estéticas. A partir de Eco e Freire, arte, leitura e educação são compreendidas como processos abertos e dialógicos. Artistas, autores e educadores não transmitem verdades absolutas, mas criam espaços de escuta, criação e reconstrução de significados, valorizando a incompletude como potência formativa. Conclui—se que a arte—educação, ancorada na escuta ativa, na produção simbólica e na pluralidade de sentidos, configura—se como prática ética e emancipadora, promovendo a formação de sujeitos autônomos e críticos em consonância com a pedagogia emancipadora de Freire.

BIBLIOGRAFIA: ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1989. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima (org.) Escola da Ponte: uma escola pública em debate. São Paulo: Cortez, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3299**

TÍTULO:ÁLBUNS COMEMORATIVOS, E A MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO INDC

AUTOR(ES) : **KATARINA MELHORIM DE OLIVEIRA, EMERSON OLIVEIRA DO NASCIMENTO, CLAUDIO ROBERTO COMAS BRANDÃO**

ORIENTADOR(ES): **ANA M. G. ALBANO AMORA**

RESUMO: Neste trabalho, buscamos contribuir para a historiografia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da UFRJ, localizado no Campus da Praia Vermelha. O Instituto, criado em 1946 a partir da iniciativa e da representatividade na sociedade do médico neurologista e acadêmico Deolindo Couto (1902–1992), tornou—se referência nas pesquisas e no tratamento de patologias neurológicas no Brasil. Essa representatividade da instituição ficou evidente na manutenção do Instituto no Campus da Praia Vermelha da UFRJ, mesmo diante da previsão de sua transferência durante a implantação do Campus do Fundão. Outro destaque foi a presença de presidentes da República em, pelo menos, duas ocasiões: na inauguração da ampliação das instalações do Instituto, em 1951, com a presença de Getúlio Vargas, e na abertura do ano letivo da Universidade do Brasil, em 1957, presidida por Juscelino Kubitschek. Em seus arquivos o Instituto conserva um álbum comemorativo produzido na década de 1960, com fotografias do edifício e registros da memória institucional. Tais álbuns institucionais são repositórios de uma coleção de informações, documentos, imagens e outros materiais, organizados em forma de uma publicação, que visa documentar a história e atividades da instituição. Podem ter como objetivo celebrar sua trajetória, registrar momentos importantes, apresentar seus valores e objetivos ou, ainda, divulgar seus serviços e pesquisas. A nossa pesquisa teve início com a coleta de informações sobre a referida instituição, tomando como ponto de partida o referido álbum institucional. Esse material foi complementado por outros documentos textuais e iconográficos, provenientes de fontes como jornais, acervos históricos e o próprio edifício, entendido também como documento. A expectativa é que esse conjunto de registros possibilite narrar as mudanças ocorridas ao longo do tempo na instituição, que completará 80 anos em 2026, em suas edificações e na cidade — sob diferentes perspectivas: simbólica, funcional e material. A narrativa não se restringirá aos documentos escritos, mas também buscará pensar por imagens (Mortimer, 2018), inserindo—se no campo multidisciplinar dos estudos sobre a história do patrimônio da saúde, compreendido como parte essencial da memória urbana (Sanglard e Costa, 2008).

BIBLIOGRAFIA: LACERDA, Aline Lopes de. A Obra Getuliana ou como as imagens comemoram o regime. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 241–263, 1994. MORTIMER, J. Pensar por imagens. In: JACQUES, P.B., and PEREIRA, M.S., comps. Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I - modos de pensar [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 146–175. SANGLARD, G., and COSTA, R.G.R. Memória, história e patrimônio cultural da saúde: uma história possível. In: PORTO, A., SANGLARD, G., FONSECA, M.R.F., and COSTA, R.G.R., orgs. História da saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico (1808–1958) [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008, pp. 18–28.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3300**

TÍTULO:UMA REOCUPAÇÃO HISTORICAMENTE QUALIFICADA DOS INTERIORES DO EDIFÍCIO JMM

AUTOR(ES) : **EMERSON OLIVEIRA DO NASCIMENTO,KATARINA MELHORIM DE OLIVEIRA,CLAUDIO ROBERTO COMAS BRANDÃO**

ORIENTADOR(ES): **ANA M. G. ALBANO AMORA**

RESUMO: Nesta pesquisa temos como objetivo levantar documentação técnica e iconográfica dos interiores do edifício Jorge Machado Moreira (JMM), sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ, para subsidiar propostas de reocupação do edifício. Inaugurado em 1961 no campus da Ilha do Fundão, o edifício foi projetado por Jorge Machado Moreira como expressão material do projeto pedagógico da então recém-criada Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA), desmembrada da antiga Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) em 1945. Ao longo de décadas, o edifício sofreu alterações significativas devido às mudanças institucionais, curriculares e administrativas, para alojar a ENBA na década de 1970, e para a instalação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), do Centro de Letras e Artes (CLA) e da Reitoria da UFRJ. Além disso, enfrentou a carência de investimentos e de planejamento integrado de ocupação, somada à falta de um planejamento adequado, que resultou em adaptações desordenadas que comprometeram as características arquitetônicas originais, como os grandes vãos e os generosos péssimos, implicando na fragmentação dos espaços. Os incêndios de 2016 e 2021, bem como problemas de infiltração que atingiram a biblioteca da FAU, agravaram o quadro de deterioração e desarticulação dos espaços. Atualmente, FAU e EBA vêm articulando esforços para recuperar e reocupar os espaços de forma coordenada. Recentes iniciativas, como a reforma da biblioteca integrada EBA/FAU/IPPUR, a recuperação dos ambientes atingidos pelos incêndios e a transferência da direção da FAU para os espaços desocupados após a mudança da Reitoria para um edifício próprio, reforçam essa iniciativa. Consideramos que este estudo contribuirá com esse processo ao reunir, sistematizar e analisar dados técnicos e visuais que orientem propostas de uso compatíveis com a lógica espacial e construtiva do edifício, bem como com as demandas contemporâneas do ensino superior e pesquisa em arquitetura e artes, incluindo o registro de ambientes que ainda conservam o mobiliário e aspectos coerentes com a proposta original.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Felipe Moura Moraes. A relação espaço–currículo: o edifício Jorge Machado Moreira e o ensino para o século XXI na FAU/UFRJ. 2023. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. GRIGNOLO, Roberta; REICHLIN, Bruno (orgs.) Lo spazio interno moderno come oggetto di salvaguardia / Modern Interior Space as an Object of Preservation. Mendrisio: Mendrisio Academy Press; Silvana Editoriale, 2012. MORAES, Paulo Jardim de. Edifício Jorge Machado Moreira e o Movimento Moderno em chamas. Cadernos PROARQ, Rio de Janeiro, n. 31, p. 1–36, dez. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3305**

TÍTULO:DIÁLOGOS ESCOLA–CIDADE: METODOLOGIA DAS OFICINAS DE EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DO RIO DE JANEIRO.

AUTOR(ES) : **EMANUELLE RODRIGUES FARIAS DE ANDRADE,MARIANA COVIELLO REI REBELO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO**

RESUMO: Este trabalho apresenta a metodologia das Oficinas de Educação Urbanística e Ambiental realizadas em escolas municipais do Rio de Janeiro, desenvolvidas pelo Grupo Ambiente–Educação (GAE/UFRJ). A Educação Urbanística e Ambiental objetiva estimular a conscientização dos estudantes sobre os desafios urbanos contemporâneos que envolvem a experiência da infância na cidade, tendo em vista sua formação cidadã. A partir de uma aprendizagem participativa na, e para a cidade, essa educação se apoia no Programa CAU EDUCA (2022), do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), que visa democratizar conhecimentos de arquitetura e urbanismo para o ensino fundamental. Fundamenta-se também na Educação do Ambiente Construído (EAC) – do inglês Building Environment Education (BEE) –, utilizada pelo grupo “Architecture & Children” da União Internacional de Arquitetos (UIA, 2011). Foi construída uma metodologia para aplicar essa abordagem em oficinas com estudantes de escolas públicas do Rio de Janeiro. O desenvolvimento da metodologia foi realizado por integrantes do GAE no primeiro semestre de 2024 e aplicado na Escola Municipal Rosa do Povo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A partir da análise dos materiais citados e outros recursos, como o material RioEduca, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o levantamento de dados locais do território escolar, foi realizada a Oficina Piloto com uma turma de 5º ano, onde propusemos atividades que possibilitaram o contato das crianças com instrumentos e funções do profissional de arquitetura, estimulando-as a expressarem suas percepções, ideias e desejos de melhorias para a cidade. A metodologia foi aplicada em seis etapas, entre apresentações, oficinas e devolutivas. Durante as apresentações, introduzimos o trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa, visando construir vínculos com o corpo docente e a turma. Os temas das oficinas – arquitetura, reconhecimento do território, problemáticas e soluções – foram desenvolvidos de forma progressiva em quatro encontros semanais. Os conteúdos foram abordados com o uso do Caderno de Educação Urbanística e Ambiental e outros materiais produzidos pelo GAE, por meio de métodos lúdicos e participativos que promoveram o diálogo, como desenhos, leitura de mapas, rodas de conversa etc. A oficina culminou na Feira de Arquitetura e Urbanismo, momento de devolutiva para a comunidade escolar. Esse conjunto de atividades destacou o papel da criança como indivíduo corresponsável que vivencia, percebe e transforma a cidade, e ressaltou o valor dessas discussões no estímulo a novas aprendizagens e na ampliação do repertório das crianças sobre a cidade. Como resultado desse processo participativo, a metodologia pode ser considerada uma ferramenta replicável, que busca contribuir com a disseminação de uma educação dialógica, processual e continuada, voltada à formação de uma consciência urbana e ambiental dos estudantes da rede pública em outras unidades escolares da cidade.

BIBLIOGRAFIA: FERRARO, Luiza Helena; AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. Educação Urbanística E Ambiental: Rede colaborativa, corresponsabilização e função social da universidade. Revista Projetar – Projeto E Percepção Do Ambiente, v. 8, p. 57–70, 2023. CAU/BR. Caderno CAU Educa: Educação Urbanística e Ambiental. Brasília: CAU/BR, 2022. UIA, International Union of Architects. Carta para educação em Arquitetura. 2011, traduzida e revisada para o português em 2017. (Disponível em: https://www.uiaarchitectes.org/webApi/uploads/ressourcefile/564/_charter2017portugais.pdf)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3310**

TITULO:INVENTÁRIO SOBRE O LÉXICO INFANTIL: DE FAMÍLIAS “PADRÃO” A SITUAÇÕES DE EXCEÇÃO

AUTOR(ES) : **LARA DE ASSIS ROMAO**

ORIENTADOR(ES): **ANIELA IMPROTA FRANÇA**

RESUMO: Este estudo investiga empiricamente se e como a arquitetura familiar de uma criança afeta seu léxico quantitativa e qualitativamente. Para isso usaremos como metodologia o teste padronizado, adotado mundialmente, o MacArthur–Bates CDI que é composto por 3 categorias. Uma destas categorias é o Toddler form (long and short) , que utilizaremos para esta pesquisa. O MacArthur–Bates é um teste que inquiri os responsáveis sobre as conquistas linguísticas das crianças. Os responsáveis por crianças entre 16 e 36 meses recebem um formulário com uma longa lista de palavras e são orientados a indicar se as crianças reconhecem cada palavra e se elas também usam cada uma das palavras na fala, além de conter questões sobre flexões de tempo verbal, gênero gramatical, número e produção de frases. Inicialmente, nos propomos a fazer uma adaptação do teste americano para o contexto brasileiro, adaptando o inventário para palavras que fazem sentido para o contexto brasileiro. Por exemplo, substituiremos a palavra lareira por ar–condicionado . Escolhemos disseminar o teste na modalidade online através da ferramenta Google forms. Como condições experimentais, vamos controlar a arquitetura das famílias: Testaremos famílias em que (i) a criança é criada só por mulheres, (ii) a criança é criada só por homens; (iii) a criança é criada por ambos os gêneros, e (iv), a depender da quantidade de pessoas disponíveis para o teste, também lares em que a criança é criada por uma pessoa trans. Assim, a pesquisa proporcionará um inventário bem simples e completo, baseado no qual poderemos testar a hipótese de que o gênero do responsável pela criança influencia na aquisição de léxico da criança. Tal investigação ainda é escassa na literatura e, a depender dos resultados, poderá prestar uma contribuição sensível para a análise da aquisição e desenvolvimento da linguagem pela criança a partir de recortes de gênero dos ambientes que a permeiam.

BIBLIOGRAFIA: FENSON, L. et al. MacArthur Communicative Development Inventories: user’s guide technical manual. San Diego, California: Singular Publishing Group, 1993. LABOV, William. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia. University of Pennsylvania Press, 1973. OKYERE O. P.; BENDERS, T.; BOLL–AVETISYAN,N. Exploring the nature of multilingual input to infants in multiple caregiver families in an African city: The case of Accra (Ghana). Cognitive Development, V.74, 2025. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0885201425000176>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3311**

TITULO:Vagalume: uma voz negra na contra–hegemonia da indústria cultural no Brasil dos anos 1930

AUTOR(ES) : **YASMIM MOREIRA CORREA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: Esta apresentação se insere no projeto de pesquisa “Figurações do samba na modernidade brasileira”, que investiga a marca da metalinguagem e da autorreferenciação no samba urbano carioca. No atual estágio da pesquisa, o recorte temporal abrange o período de 1930 a 1945, correspondente à Era Vargas, fase em que o Estado brasileiro, por meio de um projeto de ideologia nacionalista, mobilizou elementos culturais para a construção de uma identidade nacional unificada. Nesse processo, o samba urbano carioca foi apropriado como símbolo representativo da cultura brasileira, sendo incorporado ao discurso oficial de brasilidade e ressignificado como expressão legítima da nação (cf. Bisolli, 2012). O presente trabalho nasce do desejo de escutar o samba falando sobre si mesmo — não só como ritmo, mas como experiência viva, marcado por histórias, corpos e resistências. Em nossa análise, buscamos entender como esse gênero musical se narra, se explica e se afirma, não só por seus compositores, como também pelos cronistas da época que sobre ele se debruçam em suas crônicas. Como objeto e recorte de pesquisa, são analisadas as crônicas de Vagalume, pseudônimo de Francisco Guimarães, reunidas na obra Na roda do Samba (1933). Natural do Rio de Janeiro e oriundo de uma família negra trabalhadora, ele nasceu na segunda metade da década de 1870 e, já no pós–abolição, como muitos afrodescendentes, Vagalume enfrentou o desafio de construir novos caminhos de existência e reconhecimento. Ganhou projeção durante a Primeira República como cronista e dramaturgo, consolidando sua importância histórica com a publicação do referido volume (cf. Pereira, 2015). Em termos teórico–metodológicos, somos guiados pela crítica dialética, compreendendo como o fenômeno de uma indústria cultural (cf. Adorno, Horkheimer, 2020) ainda incipiente no Rio de Janeiro dos anos 1930 é criticado pelo cronista, que reivindica em seus escritos os direitos autorais dos sambistas negros cujas letras e composições foram apropriadas por intérpretes brancos. Essa produção se apresenta como uma voz contra–hegemônica em relação ao discurso nacionalista e identitário difundido pelo governo Vargas. Ela revela que o elemento cultural retratado não é algo que pertence a toda população brasileira, mas é uma manifestação própria do povo negro, trabalhador e morador das favelas. Mais do que apenas questionar o projeto nacionalista oficial, o autor também contribuiu para dar visibilidade, nomear e legitimar as vivências e a produção artístico–cultural desses trabalhadores negros e mestiços, reconhecendo neles uma força criadora que, aos poucos, conquistou espaço como símbolo da identidade nacional. Ao revisitar essas crônicas, buscamos escutar os ecos desses batuques, atentos a como eles continuam a reverberar no presente.

BIBLIOGRAFIA: BISOLLI, M. S. Samba e identidade cultural. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012. PEREIRA, Leonardo. “No ritmo do Vagalume: culturas negras, associativismo dançante e nacionalidade na produção de Francisco Guimarães (1904–1933).” In: Revista Brasileira de História, v. 35, n. 69, Jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806–93472015v35n69002>. Acesso em 25 abr. 2025. VAGALUME [Francisco Guimarães]. Na roda do samba. [1933]. 2 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3322**

TITULO:Processos Criativos e Metodologias de Pesquisa na Produção de Jogos e Materiais Didáticos: os casos Sinaptris e Darwiniana.

AUTOR(ES) : **VINICIUS DA CUNHA MOURA, GLAUCIO ARANHA BARROS**

ORIENTADOR(ES): **ALFRED SHOLL-FRANCO**

RESUMO: Por trás de todo grande projeto artístico existiu uma série de processos e um grande número de colaboradores que, quase sempre, passou despercebido pelo público. Algumas pessoas ainda acreditam que a arte é algo idealizado de forma etérea e ausente de organização, mas isso não poderia estar mais distante da realidade. O uso de metodologias de pesquisa na produção de materiais artísticos mostrou-se fundamental para garantir um trabalho mais rico, consistente e bem fundamentado. Ao se aplicar uma abordagem estruturada, foi possível explorar diferentes referências, técnicas e conceitos que enriqueceram as mídias desenvolvidas. Pensando nisso, este projeto tem como objetivo nomear e destrinchar metodologias de pesquisas voltadas para produção artística utilizadas em dois projetos de cunho didático dos quais participei como artista visual. O primeiro deles consistiu em um jogo para dispositivos móveis, chamado "SINAPTRIS" (disponível na Play Store), que apresentou o universo das células do córtex cerebral para o público infantojuvenil, utilizando uma mecânica inspirada no clássico "Tetris". Neste projeto, foi aplicada uma identidade visual baseada em releituras mais recentes do jogo, adaptando elementos de neurociências, como microglias e neurônios, para se encaixarem na estética proposta. O segundo objeto correspondeu a um sistema de Jogo de Representação (RPG, do inglês Role-Playing Game), composto por dois livros digitais, "Darwiniana – Guia do Jogador" e "Darwiniana – Guia do Mestre" (2024 – Darwiniana – V. ... (2024 – Darwiniana – V. Nestes livros, foram combinadas informações sobre biologia e estratégias narrativas de RPG, com o intuito de constituir materiais de apoio didático para aulas de Biologia sobre evolução. A identidade visual do material fez referência à estética cyberpunk combinada ao tecnocorporativismo, aplicada tanto no design das páginas quanto nas ilustrações dos personagens. Um dos primeiros e mais importantes passos para desenvolver tais projetos foi a definição do público-alvo. Considerou-se que pessoas de diferentes idades, origens e vivências interagem e percebem a arte de maneiras particulares, sendo essencial reconhecer tais particularidades e adaptar o desenvolvimento do projeto a elas para que o objetivo fosse atingido. Outra etapa fundamental foi a busca por referências que dialogassem com a mídia em desenvolvimento. Embora o senso comum propague a ideia de que originalidade seria criar algo completamente novo e desconectado do que já existe, constatou-se que toda criação parte de experiências sensoriais anteriores, conscientes ou inconscientes. Assim, foi estimulado que os artistas dialogassem com repertórios existentes, aproveitando soluções já desenvolvidas e disponíveis. Essas e outras metodologias foram cruciais para tornar o processo de criação mais planejado, eficiente e profissional, contribuindo para que o resultado final fosse mais original, bem elaborado e se destacasse diante dos demais.

BIBLIOGRAFIA: Avelar, L., Aranha, G., & Sholl-Franco, A. (2024). Darwiniana: Guia do Jogador (1ª ed.). Ciências e Cognição. ISBN: 978-85-66768-29-9. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org> Avelar, L., Aranha, G., & Sholl-Franco, A. (2024). Darwiniana: Guia do Mestre (1ª ed.). Ciências e Cognição. ISBN: 978-85-66768-28-2. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3323**

TITULO:ICONOGRAFIA DE BUSTOS DE COMPOSITORES DA ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

AUTOR(ES) : **ANA CRISTINA GOMES DOMINGOS**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO: ICONOGRAFIA DE BUSTOS DE COMPOSITORES DA ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ O trabalho destaca o estudo iconográfico dos bustos, pesquisa que integra o projeto Conservação e Restauração de Bens Móveis e Integrados, do Núcleo de Pesquisa e Documentação – FAU e Escola de Música. O objetivo do trabalho é a análise da iconografia, face a pesquisa histórica e artística dos bustos presentes na Escola de Música da UFRJ, examinando especialmente obras do século XIX e XX – períodos fundamentais para a história da música erudita. Esse período foi marcado pela transição do Romantismo ao Modernismo, trazendo consigo novas linguagens estilísticas e a multiplicação dos gêneros musicais. Os bustos e retratos foram meios relevantes para homenagear e eternizar grandes compositores, reforçando seu papel central na sociedade e alinhando-se à valorização da memória cultural. O objeto é apresentar a identificação das obras face à pesquisa histórica e artística, com enfoque na iconografia. A metodologia utilizada neste estudo foi a identificação e análise dessas esculturas que foram realizadas a partir de uma abordagem iconográfica, investigando elementos visuais, traços estilísticos, materiais e expressões corporais das peças. Para ampliar o escopo do estudo, ferramentas digitais como Google e Google Lens foram empregadas. O Google Lens, ao capturar imagens dos bustos, contribuiu na determinação da identidade de alguns compositores, embora seus resultados nem sempre tenham sido conclusivos. Complementando, o Google permitiu o acesso a fontes acadêmicas e a imagens em alta resolução, enriquecendo as comparações entre diferentes representações e aprofundando a pesquisa sobre o contexto histórico e artístico de cada compositor homenageado. Portanto, apresentaremos nesse trabalho, os resultados verificados durante as pesquisas, onde evidenciou-se como essas decisões influenciam a percepção do legado de cada compositor. Concluímos que, ao unir dados históricos e culturais de forma digital, o estudo ampliou o alcance das informações, tornando a pesquisa mais acessível e conectada a diversas fontes, enriquecendo a compreensão do contexto artístico e histórico dos homenageados.

BIBLIOGRAFIA: Referências: BRASIL. Conservatório de Música. Disponível em: <https://gov.br/index.php/assuntos/15-dicionario/65-dicionario-a-administracao-publica-brasileira-do-periodo-imperial/303-conservatorio-de-musica>. Acesso em: 23 abr. 2025. CONTEXTO HISTÓRICO, autor e obras romanas <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?cid=1&acao=visualizar> Escola de Música. Vitruvius, 2025. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/arquitextos> PANOFKY, Erwin 1960 . Significado nas artes visuais.Renaissance and renaissances in western art.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3330**

TITULO:ANÁLISES E OBSERVAÇÕES INICIAIS DE USOS DO MODO IMPERATIVO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **VITOR BARCELOS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os usos do imperativo na língua portuguesa, especialmente no português brasileiro, a partir dos pontos de vista apresentados pela literatura especializada, como em Scherre, Lunguinho e Salles (2007). Como podemos verificar em (1) “Ei, não tira essas goiabas!” e (2) “Não pule, é perigoso!” (SCHERRE, 2007 p.213), o PB apresenta duas principais formas de imperativo. A forma que possui uma morfologia em partes derivada do modo subjuntivo e em partes derivada do modo indicativo, como em (1). E a forma supletiva, que possui uma morfologia derivada do modo subjuntivo, como em (2). Scherre, Lunguinho e Salles (2007) apresentam hipóteses acerca dos padrões de uso do modo imperativo, considerando os impactos na comunicação interpessoal e na compreensão sintática e semântica desse modo verbal. Para isso, a partir da definição de Rocha Lima (2011, p.176) em sua gramática normativa, com o modo imperativo: “(...) dirigimo-nos a uma ou mais pessoas, para manifestar o que queremos que ela faça, ou elas façam.” Além disso, o autor indica que a forma correta do imperativo negativo para a gramática tradicional é a chamada forma supletiva, enquanto a forma verdadeira serviria apenas para frases afirmativas. O que, no entanto, segundo Scherre, Lunguinho e Salles, não condiz com dados de fala, pois existem exemplos de usos perfeitamente gramaticais negando o imperativo verdadeiro, como no exemplo descrito em (1). Nesse sentido, o trabalho a ser desenvolvido e apresentado está em uma fase de revisão bibliográfica com foco principal em buscar objetos de análise e estudo das representações do modo imperativo a partir de ausência de dados e hipóteses indicadas no texto de Scherre, Lunguinho e Salles (2017). Desse modo, a busca desses objetos de análise se dá porque há a possibilidade de desenvolvimento de alguns tópicos explicitados pelos autores. Entre eles, estão o impacto sintático e semântico do uso do vocativo ou não em conjunto com verbos no imperativo verdadeiro como um traço de variação na formação de sentenças afirmativas, além disso, a análise de dados sobre o uso do imperativo supletivo como o preferido para sentenças negativas, como aponta a gramática tradicional e os dados coletados pelos autores. Sobre esses dados, Scherre, Lunguinho e Salles (2017) aventam a hipótese dessa característica estar associada aos regionalismos do português brasileiro. A partir dessa reflexão, poderão surgir novas hipóteses sobre um possível apagamento da forma verdadeira do imperativo em detrimento ao modo indicativo e infinitivo em determinados contextos sociais.

BIBLIOGRAFIA: Rocha Lima, . Gramática normativa da língua portuguesa, 49.ed. – 49.ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. Scherre, M. M. P., Lunguinho M. V. S., Salles, H. M. M. L. Reflexões sobre o imperativo em português. D.E.L.T.A., 23:esp., 2007 (193–241).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3332**

TITULO:CLUBE DE LITERATURA MURASAKI SHIKIBU: DEBATES ACERCA DA CONDIÇÃO FEMININA NA LITERATURA JAPONESA CONTEMPORÂNEA

AUTOR(ES) : **FRANCISCO BAHIA DA SILVA,JOAO PEDRO NUNES DOS SANTOS,FELIPE DE OLIVEIRA ALVES,ANDRYELLE DO NASCIMENTO BRAGA,LUANA DOS SANTOS ALBUQUERQUE BARROSO,AMANDA CANAVEZES SALLES**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE**

RESUMO: O projeto de extensão Clube de Literatura Murasaki Shikibu tem como objetivo principal a divulgação da japonesa, com ênfase na produção literária feminina contemporânea. O seu nome foi escolhido em homenagem a uma dama da corte japonesa de mesmo nome, autora de Genji Monogatari , considerado como o primeiro romance a ser escrito (1008), de muita importância para a literatura e outras artes. As nossas atividades se iniciaram em maio de 2024, com encontros quinzenais para a análise e discussão de obras da literatura contemporânea japonesa. Agora em 2025, além dos encontros, participamos da 2ª Feira de Extensão da Faculdade de Letras e do Conhecendo a UFRJ. Neste trabalho, vamos apresentar como se dão os encontros do clube, bem como os pontos discutidos nas obras trabalhadas, e algumas atividades de divulgação da cultura e da literatura japonesas. Nossos encontros são um espaço de debate espontâneo acerca de livros da literatura japonesa, em que as leituras são pré-selecionadas por membros da equipe de realização e com tópicos decididos entre os extensionistas, que se organizam em círculo e juntos debatem suas impressões acerca dos livros e seus tópicos principais. Para 2025, estamos trabalhando exclusivamente com autoria feminina: Natsuo Kirino, Mieko Kawakami, Banana Yoshimoto, Sayaka Murata, Yoko Ogawa e Yoko Tawada. Essas autoras exploram temas como a identidade feminina, o corpo e relações sociais, estimulando uma leitura crítica da representação da mulher na sociedade japonesa. Atualmente, temos 23 alunos extensionistas participando do clube e mantemos uma página no Instagram, onde postamos sobre nossas atividades. A nossa experiência tem revelado um ambiente de debate literário democrático, ocasionado, principalmente, pela participação de alunos de diversos cursos da UFRJ, não só da Faculdade de Letras. A partir dos debates realizados na Faculdade de Letras e com nossa página do Instagram, buscamos ampliar o acesso ao conhecimento literário intercultural e contribuir para a formação de leitores críticos. Desse modo, acreditamos que a nossa ação de extensão contribui para promover a cultura e a literatura japonesas, estimulando a formação de leitores atentos às especificidades culturais e estéticas da literatura japonesa.

BIBLIOGRAFIA: KIRINO, Natsuo. Grotescas. Trad. Alexandre d’Elia. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. KAWAKAMI, Mieko. Peitos e Ovos. Trad. Eunice Suenaga. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2023. YOSHIMOTO, Banana. Doce Amanhã. Trad. Jefferson José Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3348**

TITULO:MAPA SONORO LITERÁRIO: OS SONS DAS CRÔNICAS DE ÁLVARO MOREIRA E A CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1922–2025)

AUTOR(ES) : **LAURA BEATRIZ FONSECA HORACIO E SILVA,ALINE OURIQUE TOLEDO,VICTÓRIA FERREIRA ROBADEY CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO: O trabalho, da pesquisadora bolsista PIBIC do curso de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, integra o projeto de pesquisa “Paisagem Sonora, Memória e Cultura Urbana” desenvolvido no Programa de Pós–Graduação em Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ), inserido na linha de pesquisa “Cultura, Paisagem e Ambiente Construído”, no âmbito do Grupo de Pesquisa CNPq “Projeto e Representação do Ambiente” (ProAMB). Tem como objetivo contribuir para a construção de uma memória sonora da Cidade do Rio de Janeiro, associada aos acontecimentos urbanos, principalmente, de um tempo em que a escrita talvez seja o principal documento que descreve os sons urbanos, enfrentando o desafio da escassez de gravações em bancos fonográficos. Dessa forma, na crônica literária, como defendido por Rego (2015), é possível coletar fragmentos sonoros, trechos das crônicas, onde o escritor, definido como testemunha auditiva, descreve com riqueza uma paisagem onde o som se destaca. Assim, a pesquisa adota como testemunha auditiva o escritor Álvaro Moreyra, cronista reconhecido pela Academia Brasileira de Letras (ACB), sendo os documentos primários suas crônicas publicadas nos livros “Um Sorriso para Tudo” (1922), “A Cidade Mulher” (1923), “As Amargas, Não...” (1955), “O Dia nos Olhos” (1955) e “Havia uma Oliveira no Jardim” (1958). Adota-se a leitura sistematizada das crônicas, destacando os fragmentos sonoros, compreendendo-os no contexto histórico, classificando-os em função da fonte sonora emissora, interpretando-os em função da percepção do escritor e os localizando espacialmente na Cidade. Com a localização do fragmento sonoro é feita uma pesquisa iconográfica buscando outra forma de representação do lugar, nas fotos históricas. Por fim, é feita uma visita ao lugar objetivando conhecer a paisagem sonora atual e a documentar por meio de gravação, criando uma nova forma de representação, agora audível, que representa, juntamente com a fotografia, o ambiente em 2025. O resultado é a criação de uma cartografia digital (www.riosoundscape.org) que permite reunir os eventos sonoros das diversas crônicas do autor, mas também os comparar com outros documentos, sincrônicos (fotos) e diacrônicos (gravações e fotos). Esta cartografia digital permite, por meio da ativação de filtros, análises das características sonoras dos diferentes tempos, identificando paisagens persistentes, transformadas e extintas, trazendo um pouco o passado da Cidade por meio da escuta dos escritos, além de contribuir para a documentação no futuro do nossa atualidade sonora.

BIBLIOGRAFIA: PESAVENTO, Sandra. Crônicas: a leitura sensível do tempo. Anos 90, Porto Alegre, n. 7, p. 29–37, 7 jul. 1997. REGO, Andrea Queiroz. As paisagens sonoras nas representações literárias. Marques Rebelo e os sons da cidade do Rio de Janeiro (1931–1964). In Artes e Cidades. Imagens, Discursos e Representações. 2ed. Salvador: EDUFBA, 2015. SCHAFER, R. MURRAY. A afinação do mundo. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3363**

TITULO:Projeto NIPPAKU: uma ponte cultural entre Brasil e Japão

AUTOR(ES) : **JACOB MENEZES DE OLIVEIRA MONTENEGRO VIANA,RODRIGO LUIS LOURENCO DA GAMA,ECTOR CRISTIANO GOETTEMES MOREIRA,GABRIEL LIMA CARNEIRO,RACHEL ANTONIO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE**

RESUMO: O projeto “Nippaku: Uma ponte Cultural entre Brasil e Japão” foi fundado em 2023 pela iniciativa de alunos dos cursos de Letras: Português – Japonês (Bacharelado e Licenciatura) da Faculdade de Letras da UFRJ, com o objetivo principal de divulgar a cultura japonesa ao público em geral. O nome “Nippaku” foi escolhido pois esta é a palavra japonesa utilizada para se referir às relações entre o Brasil e o Japão. Os nossos principais objetivos são: (i) introduzir elementos da cultura japonesa que, no geral, são conhecidos apenas dentro do meio acadêmico, sejam eles referentes à cultura, literatura, linguística ou arte japonesas e (ii) fortalecer os laços entre Brasil e Japão, por meio da colaboração com a Associação Nikkei do Rio de Janeiro e com o Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro. Com a Associação Nikkei, buscamos divulgar a cultura japonesa dentro da cidade do Rio de Janeiro, através dos eventos realizados pela Associação e através de atividades conjuntas, como entrevistas com profissionais da Associação e o planejamento de eventos em conjunto. Além disso, temos também trabalhado com certa proximidade com o Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro, participando de eventos realizados pelo Consulado na UFRJ. No presente trabalho, apresentaremos as atividades exercidas até o momento. O projeto conta com dezesseis extensionistas de diversos cursos da UFRJ, que atuam primariamente nas redes sociais, por meio de publicações no Instagram, e no blog (<https://nippakuufrj.wordpress.com/>). No Instagram, são feitas publicações mais simples e rápidas, dado o funcionamento da própria rede, que visam a explicar um pouco mais detalhadamente sobre alguns elementos culturais japoneses que já são bem conhecidos entre os brasileiros e introduzir outros que não são tão bem difundidos no Brasil, bem como fazer chamadas para os textos publicados no blog. No blog, são publicadas pesquisas realizadas pelos extensionistas sobre os temas desenvolvidos pelo projeto. As pesquisas são feitas sobre diversos assuntos, tais como cinema, culinária, cultura pop, língua japonesa, entre outros. Além das redes sociais e do blog, temos tido participação ativa nos eventos realizados pela UFRJ, tais como a 2a. Feira de Extensão da Faculdade de Letras com oficinas sobre autores e mitos japoneses, kanji e origami e com participação também no Conhecendo a UFRJ. Por fim, pretendemos expandir nossas atividades de divulgação através da criação de um podcast e de um canal no YouTube, em que poderemos publicar as entrevistas e criar matérias sobre os assuntos tratados no projeto. A atuação do Nippaku se mostra relevante para a difusão da cultura e da literatura japonesas, mesmo tendo sua atuação principal nas redes sociais, tendo em vista o poder das redes sociais na sociedade atual.

BIBLIOGRAFIA: HENRIQUE, Kevin. FLOWER MEANINGS IN JAPANESE: HANAKOTOBA. Suki Desu. Disponível em: <https://skdesu.com/en/the-meaning-of-the-flowers-in-japanese/>. Acesso em: 16 out. 2023. MIYAMOTO, Yuki. Gendered Bodies in Tokusatsu: Monsters and Aliens as the Atomic Bomb Victims. The Journal of Popular Culture, Vol. 49, No. 5, 2016 WAKISAKA, Geny. Man'yōshū Vereda do Poema Clássico Japonês. São Paulo: Editora Hucitec, 1992

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3379**

TITULO:INFÂNCIAS VISÍVEIS: ANÁLISE MULTICRITÉRIO E MAPEAMENTO AFETIVO, PRIORIDADES URBANAS NAS PRAÇAS DO RIO DE JANEIRO.

AUTOR(ES) : **ISABELLE NOBRE SANTOS,ANDRÉA GUIMARÃES,JOSE LANDY,BRUNO RAGI EIS MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **VERA TÂNGARI**

RESUMO: O resumo apresenta a pesquisa: “As praças da primeira infância: Georreferenciamento aplicado ao Mapeamento Afetivo da Cidade do Rio de Janeiro”, com bolsa de iniciação científica da FAPERJ. O projeto está vinculado ao grupo Sistemas de Espaços Livres (SEL–RJ), coordenado pela professora Vera Tângari, com foco em mapear territórios de vulnerabilidade, analisar praças neles situadas e sua apropriação por crianças na primeira infância. A pesquisa tem como base o Mapeamento Afetivo, realizado entre 2019 e 2022, em parceria com a prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, que envolve escolas municipais, organizadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), e estudantes do Ensino Fundamental I. Por meio de formulários, as crianças relataram suas percepções sobre o trajeto casa–escola e seus desejos para esse percurso, expressando–se por textos ou desenhos. Com base nos dados de 2022, realizo a processamento dos resultados de cada escola e os organizo em planilha com critérios de análise, para o território. Cada resposta recebe uma pontuação diferenciada: para aspectos positivos, aspectos neutros e negativos, permitindo uma análise quantitativa dos elementos expressos nos formulários. Os resultados são organizados e classificados por bairro e por escola, e somando as pontuações, catalogamos as informações que mais se destacam nas perspectivas dos estudantes. Paralelamente, o grupo identifica as áreas de influência das praças em zonas vulneráveis, a partir da proximidade de escolas e creches, o que ajudará a compreender melhor os contextos das praças selecionadas. Para definição dos territórios vulneráveis aplicamos o Método de Análise de Decisão Multicritério (MCDA), definindo critérios e pesos para: dados socioeconômicos, informações territoriais, fatores ambientais, saúde e segurança. Esses dados são processados e georreferenciados. Inicialmente, foram identificadas cinco manchas de territórios com diferentes graus de vulnerabilidade. No estudo de caso para a Cidade do Rio de Janeiro, na Mancha de Vulnerabilidade 1, foram mapeadas 1.689 praças. Para o projeto piloto na Área de Planejamento 3, foram identificadas 255 praças com uma distância média de 10 minutos de caminhada de escolas ou creches, respeitando os parâmetros de conforto para a primeira infância. Com essa seleção, incluiremos as informações das escolas localizadas na área de influência das praças e, com essa análise, poderemos planejar a etapa de conhecimento de campo das praças e das demandas conforme pesquisa do Mapeamento Afetivo. Em síntese, a pesquisa visa identificar territórios prioritários para a implantação de serviços ou infraestrutura, contribuindo para a gestão democrática do território e para a criação de ambientes urbanos adequados, com foco na primeira infância. A proposta visa fortalecer o direito à cidade para populações vulneráveis, reconhecendo a importância da escuta e participação nas decisões, contribuindo para um planejamento urbano mais inclusivo e sensível.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO et al. Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil. São Paulo: Edusp, 2018. MENDONÇA. Os espaços livres e a estruturação da paisagem: uma avaliação das pracialidades no subúrbio ferroviário do Rio de Janeiro. Dissertação. Rio de Janeiro: PROARQ/UFRJ, 2018. PARAHYBA. Guia para mapeamento de espaços livres na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Grupo SEL–RJ; PROARQ/UFRJ, 2023. TÂNGARI et al. Mapping Rio de Janeiro through the Eyes of Children In: Rubbo; Du; Thomsen; Tamke. Design for Resilient Communities: Proceedings of the UIA World Congress of Architects Copenhagen, Cham: Springer Nature Switzerland AG, 2023, p. 853–860

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3386**

TITULO:A visão da mulher russa no século XIX através da literatura

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE PAES LEME DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: Está é uma continuação da minha pesquisa que eu comecei a trabalhar ano passado.Ela é sobre a visão da mulher Russa no século XIX através da literatura.Eu vou abordar este tema usando dois romances: primeiro “O'Que fazer?”(1863)de Nikolai Tchernychevsky que conta a história de Vera Pavlovna fugindo da casa de sua mãe, ganhando sua independência financeira.Neste livro a perspectiva feminina focava emancipação das correntes patriarcais de seu tempo,como o poder de escolher o seu marido por amor e não por considerações financeiras.Uma outra temática é a liberdade da mulher de escolher no que diz respeito ao trabalho. O romance também teve grande reverberações políticas não só na época em que foi publicado mais na história da Rússia, principalmente para um grupo político da época chamado de niilistas. Outro livro a ser explorado para o é “Crime e Castigo”(1866) de Fyodor Dostoevsky.Eu pretendo explorar as personagens femininas de Dostoevsky como Sonia Marmeladova, uma prostituta,situação que levanta questões política e sociais de grande relevância. Dostoevsky, apesar de não se identificar politicamente com nenhuma ideologia política,ele era um grande crítico do movimento niilista,com salientando não somente no não só Crime Castigo mas também em boa parte de seus romances.

BIBLIOGRAFIA: TCHERNICHEVSKI, Nikolay. O que fazer?. Trad. Angelo SEGRILLO. São Paulo: Editora prismas. DOSTOIÉVSKI, Fiodor. Crime e Castigo, Trad. Paulo BEZERRA. São Paulo: Editora 34. Cool People who did Cool StuffPart One and Two: Russian Nihilists: The Gender–bending Subculture that Blew Up the Tsar. De Margaret killjoy Sophie Rae lichterman de lheart Radio.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3392**

TITULO:A PAISAGEM SONORA DAS ÁREAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE CULTURAL: APAC GRAJAÚ

AUTOR(ES) : **ANDRESSA BARBOSA DINIZ,VICTÓRIA FERREIRA ROBADEY CARVALHO,ALINE OURIQUE TOLEDO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO: O trabalho integra a pesquisa “A paisagem sonora das Áreas de Proteção do Ambiente Cultural – APAC”, inserida no projeto “Paisagem Sonora, Memória e Cultura”, desenvolvido pelo Grupo CNPq Projeto e Representação do Ambiente (proAMB), do PROARQ/FAU/UFRJ. A pesquisa objetiva identificar o valor que as paisagens sonoras podem agregar às Áreas de Proteção do Ambiente Cultural (APAC), destacando seu potencial como Zonas Tranquilas. Entende-se por Zona Tranquila área na cidade que mantém uma qualidade sonora compatível ao uso residencial e ao lazer, que colaboram para o bem-estar do ser humano, sendo ambientalmente sustentáveis. Entre os objetivos específicos estão (1) a contextualização histórica das APACs; (2) a avaliação de suas paisagens sonoras; (3) o entendimento das relações entre forma urbana e apropriações espaciais; (4) a melhoria de métodos de documentação sonora e; (5) a contribuição ao planejamento urbano da Cidade do Rio de Janeiro. O primeiro procedimento foi a definição das APACs de estudo, sendo de caráter predominantemente residencial, marcadas, entre si, por diversidade socioeconômica e morfológica, sendo selecionadas quatro APACs: Grajaú, Marechal Hermes, Bairro Peixoto e Santa Cruz. A APAC escolhida como ponto de partida da pesquisa foi a do Grajaú, sendo prevista a análise de uma APAC por semestre. A pesquisa será realizada em etapas: levantamento teórico; pesquisa histórica da APAC em foco; estudo morfológico, socioambiental e funcional; pesquisa de campo com passeios sonoros, registro e documentação; análise das correlações entre som, forma e sociedade; e desenvolvimento de um relatório final em formato de catálogo e em forma de cartografia digital. A cartografia é constituída por inúmeras camadas de informações que permitem análises complexas associando, formas urbanas, funções e sons. A atuação da bolsista será estruturada em metas relacionadas ao seu aprendizado e à troca com o Grupo de Pesquisa proAMB. A bolsista atua ativamente no estudo das paisagens sonoras e representações culturais urbanas; na análise das áreas de proteção do ambiente cultural; no levantamento histórico de projetos habitacionais e sua conexão com teorias urbanísticas; no estudo dos fragmentos sonoros contextualizados; nas avaliações em campo do ambiente sonoro com técnicas específicas, como o passeio sonoro; no desenvolvimento das representações sonoras e da produção científica. Espera-se, como resultados, a caracterização sonora e urbana das APACs, a criação de um banco de dados sonoro de acesso democrático e a formulação de propostas estruturais e não estruturais que valorizem essas paisagens. Entende-se aqui como propostas estruturais aquelas que envolvem o projeto urbano e da paisagem e as não estruturais, aquelas que envolvem o planejamento sonoro urbano da cidade do Rio de Janeiro em nível de legislação e gestão.

BIBLIOGRAFIA: REGO, Andrea Queiroz; MARAT–MENDES, Teresa. Forma urbana e paisagem sonora: estudo comparado das zonas tranquilas de Lisboa: Pedrouços e Madre de Deus. In PNUM 2024 – morfologias (re)existentes: Identidades, vivências e processos, 2024, Belém. Anais de evento. Belém: UFPA, 2024. Disponível em: https://www.pnum2024.com/files/ugd/2316f3_ccb67976147a43e092e6c025015dad59.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025. SALDANHA, Pedro; REGO, Andrea. Os silêncios de Fátima: experiências Corpóreas na Paisagem Sonora Carioca. In Ambiances 2024, Rio de Janeiro. Anais de evento. Rio de Janeiro: UFRJ, 2024. Disponível em: https://ambiances2024.ambiances.net/5-_congresso_internacional_sobre_ambiances.html

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3396**

TITULO:TEXTOS E SABERES INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS DE LICENCIANDOS EM LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DA UFRJ

AUTOR(ES) : **JULYA SAMPAIO RIBEIRO DOS SANTOS,MILENNY HELLEN TELLES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCEL ALVARO DE AMORIM**

RESUMO: A formação docente é um importante campo de investigações na área de educação e nos estudos aplicados de linguagem (Diniz–Pereira, 2013; Lannes, 2021). Na área de Letras, diversas pesquisas desse campo têm denunciado lacunas no processo de formação de professores de literaturas, que vão da superficial discussão sobre questões relativas à educação literária ao pouco espaço dedicado à leitura e discussão de literaturas como a infantil e juvenil ou as literaturas marginalizadas. No que se refere às literaturas indígenas (Graúna, 2013; Dorrico, 2018), foco desta comunicação, a situação é ainda mais preocupante: essas literaturas – e os saberes teóricos a ela relacionados – são praticamente inexistentes em currículos de cursos de Letras: Português–Literaturas (Lannes, 2021). No entanto, cientes de que há uma distância entre os discursos de documentos curriculares e o que, de fato, acontece na sala de aula de cursos de Licenciatura, este trabalho teve por objetivo investigar o discurso de Licenciandos em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sobre o espaço das literaturas indígenas e dos saberes teóricos originários nos componentes curriculares do campo dos estudos literários que esses estudantes cursam ao longo de seu processo formativo. Para tanto, foram aplicados, aos licenciandos, questionários online com perguntas abertas e fechadas e os dados foram analisados a partir do arcabouço teórico–metodológico da Análise Dialógica do Discurso (ADD) (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017; Sobral e Giacomelli, 2016). Os resultados da análise apontam para a pouca penetração das literaturas indígenas, e, especialmente, dos saberes teóricos indígenas, no processo de formação desses futuros professores de literaturas realizado na UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2016. DORRICO, J. Vozes da literatura indígena brasileira contemporânea: do registro etnográfico à criação literária. In: DORRICO, J.; DANNER, L. F.; CORREIA, H. H. S.; DANNER, F. (orgs.). Literatura indígena brasileira contemporânea. Porto alegre: Fi, 2018. SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – add. In: Domínios de lingu@gem, v. 10, n. 3, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3397**

TITULO:FIOS DA MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DAS PERFORMANCES NARRATIVAS E IDENTITÁRIAS EM "AMERICANAH"

AUTOR(ES) : **TAYENE MENDONÇA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GLENDA CRISTINA VALIM DE MELO**

RESUMO: O presente estudo faz parte da minha pesquisa desenvolvida no mestrado, cujo objetivo foi o de apresentar uma proposta de análise das performances narrativas presentes no romance *Americanah* (2014), de autoria de Chimamanda Ngozie Adichie. O recorte proposto para esta apresentação levará em consideração a protagonista do romance, Ifemelu, observando como são construídas, na narrativa, as suas performances de gênero e de raça em suas interações com outras personagens presentes nas histórias. Para isto, foram selecionados excertos em que são narradas memórias de situações vividas pela protagonista. Com isto, busquei investigar quais performances são indexadas à protagonista em relação à raça e à gênero e, ainda, em que medida as histórias narradas conformam tais performances. Como base teórica para as análises, serão considerados os construtos teóricos de linguagem como ação propostos por Judith Butler (1997), de indexicalidade por James Collins (2020), de narrativa como performance, conforme Catherine Riessman (2008) e de interseccionalidade (Crenshaw, 1993; Akotirene, 2019). Ademais, esta pesquisa embasa-se, no que tange às questões raciais e de gênero analisadas, nos pressupostos de Kabengele Munanga (2019), Grada Kilomba (2019), Nilma Lino Gomes (2005) e Butler (2003). As análises apontam que, através das memórias narradas ao longo do romance, a protagonista performa raça e gênero de maneiras distintas a depender do local em que se encontra e das interações em que está envolvida. A partir dos resultados encontrados, tenciono contribuir para a discussão sobre o Letramento Racial Crítico (FERREIRA, 2015) nas escolas a partir de algumas propostas de abordagem de uma obra literária como *Americanah* nas salas de aula da educação básica.

BIBLIOGRAFIA: ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Americanah*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. AKOTIRENE, Karla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Pólen, 2019. BUTLER, Judith. *Excitable Speeches*. New York: Routledge, 1997. BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. RIESSMAN, Catherine Kohler. *Narrative Analysis*. In: *Narrative, Memory and Everyday Life*. University of Huddersfield, Huddersfield, p. 17. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3400**

TITULO:ECOLOGIA URBANA: INFRAESTRUTURA VERDE EM COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOCLIMÁTICA – PROCESSO (PARTE 1)

AUTOR(ES) : **JOAO SAKAMOTO FERNANDES,ANDRÉA ARAUJO DE VASCONCELLOS,ANNA KAROLINA DOS SANTOS RIBEIRO,HEITOR AMORIM LAMBERT,JOAO PEDRO SIMAO RODRIGUES,RAFAELA SANTIAGO DA COSTA,KATARINA MELHORIM DE OLIVEIRA,LUIZ FERNANDO SOARES RAINER TEIXEIRA,RICARDO NAZARETH MUNIZ,GABRIEL LIMA VIEIRA,ARIANE EVALD,MICHELE DOS SANTOS PEREIRA PAES HENRIQUES,BEATRIZ ESPINDOLA GARCIA DE ALMEIDA,CINTHIA AVELLAR MARTINS,CLARA AYRES DE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO**

RESUMO: O trabalho a ser apresentado corresponde ao Projeto de Extensão “Ecologia Urbana: Infraestrutura Verde em Comunidades em Situação de Vulnerabilidade Socioclimática”, cujo objetivo geral é promover a construção dialógica do conhecimento sobre infraestrutura verde enquanto uma solução para redução do risco de desastres climáticos associados à chuva por meio de processos participativos junto a comunidades em situação de vulnerabilidade socioclimática. O projeto está vinculado ao Laboratório de Ecologia Urbana (LEUr/FAU/UFRJ), foi submetido e aprovado pelo CEP–CFCH/UFRJ (CAAE 73752423.0.0000.5582) e aprovado, também, no edital PROFAEX–2023 da UFRJ, recebendo o apoio de duas bolsas para estudantes da graduação. Para esta SIAC serão feitas 2 apresentações orais (uma por bolsista em atendimento ao edital): a primeira, discorrerá sobre o processo de trabalho desenvolvido desde o início do projeto, em agosto de 2023 (esta submissão), e a segunda apresentará os resultados alcançados com o encerramento do projeto. A comunidade trabalhada de 2023–2025 foi a Vila de Itamambuca, situada em Ubatuba–SP, uma ocupação irregular que tem crescido sobre áreas sujeitas à alagamentos, na qual pode-se observar a construção social do risco de desastre (ACSELRAD, 2002) e a vulnerabilidade socioclimática (IPCC, 2022). A escolha dessa comunidade também se deu pelo fato de ser a comunidade de aplicação da pesquisa de doutorado pelo PROURB de uma das pós–graduandas do LEUr (co–orientadora do projeto), que deu todo o suporte de campo ao projeto. O projeto adota uma metodologia participativa empregando a troca entre o conhecimento acadêmico e o local–popular para a elaboração de um projeto urbano colaborativo de infraestrutura verde para a comunidade. Durante o processo foram realizadas entrevistas com moradores e outros atores sociais locais estratégicos, aplicação de questionários, pesquisas documentais, análise e sistematização de dados, levantamentos de campo, elaboração de mapas e oficinas participativas com o apoio da Associação de Moradores. Nas oficinas, ocorridas em junho e setembro de 2024 onde eu e outros 5 estudantes estivemos presentes, foram realizadas: rodas de conversa; apresentação de um vídeo elaborado por nós para comunicar de forma simples e acessível o que é infraestrutura verde; e cartografias sociais, onde os moradores puderam identificar quais são as áreas mais vulneráveis à alagamentos, o porquê elas alagam e propor soluções de infraestrutura verde para a comunidade. Nos meses seguintes nossa equipe trabalhou bastante no desenvolvimento das propostas e no desenho do projeto, que foi bastante desafiador conciliar as demandas e transformações do território com os princípios da infraestrutura verde (VASCONCELLOS; MIYAMOTO, 2023). Em 2025, fizemos reuniões com grupos de moradores para validação das propostas. A expectativa agora é finalizar um e–book com todo o projeto e entregá-lo aos moradores em um último evento na comunidade ainda no 1º semestre/2025.

BIBLIOGRAFIA: ACSELRAD, Henri. *Justiça ambiental e construção social do risco. Desenvolvimento e meio ambiente*, v. 5, 2002. IPCC. *Intergovernmental Panel on Climate Change. Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change* [H.–O. Pörtner, D.C. Roberts, M. Tignor, E.S. Poloczanska, K. Mintenbeck, A. Alegría, M. Craig, S. Langsdorf, S. Löschke, V. Möller, A. Okem, B. Rama (eds.)]. Cambridge University Press. Cambridge University Press, Cambridge, UK and New York, NY, USA, 2022, 3056 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3406**

TITULO:ARQUITETURAS PARA UMA CIDADE

AUTOR(ES) : **LUISA BAUER PACHECO,NATHALIA GLATHARDT DE AZEREDO XAVIER,SOFIA SANCHES BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO: Com os “Cinco Pontos da Nova Arquitetura”, Le Corbusier conferiu ao térreo livre um papel emblemático, ao romper com o padrão tradicional de rua–corredor e da fachada como limite rígido da edificação. A introdução dos pilotis como elementos de transição permitiu que o pavimento térreo passasse a mediar de forma mais fluida os espaços interno e externo, promovendo novas relações entre o edifício e a cidade. Essa abordagem foi assimilada criticamente pelos arquitetos da escola moderna carioca, resultando em térreos que propunham verdadeiros espaços urbanos articulados e habitáveis (COMAS, 2006). Mais do que soluções estruturais, os pilotis tornaram–se dispositivos simbólicos, expressando o desejo de uma arquitetura aberta à cidade, que atuasse como elemento de articulação entre o público e o privado, de forma permeável e visualmente contínua (CANTERGIANI, 2021). Este estudo recai sobre pavimentos térreos de edifícios significativos da produção residencial moderna carioca: João Mendes Magalhães (1951), Sambaíba (1953), Panorama (1955) e Parque Guinle (1956–1962), dos Irmãos Roberto; Nova Cintra (1948), Bristol (1950) e Caledônia (1954), de Lúcio Costa; Antônio Ceppas (1952), de Jorge Machado Moreira; e Pedregulho (1947), de Affonso Eduardo Reidy. A pesquisa investiga como essas obras desenham o solo urbano com soluções que ativam o térreo e qualificam sua relação com o entorno, evidenciando padrões, diferenças e singularidades. A análise parte da ideia de que tais edifícios contribuem com a cidade não apenas por sua volumetria, mas também pela relação entre seus térreos e o espaço urbano. A permeabilidade é observada sob os aspectos físico (acessos), visual (transparência) e formal (alternância entre cheios e vazios), incluindo recursos como recuos, jardins, pilotis e planos de fluxo. A metodologia combina levantamento gráfico existente (plantas, cortes, fotografias), visitas in loco e produção de redesenhos técnicos e detalhamentos. Até o momento, a pesquisa resultou em um acervo gráfico e analítico consistente, com redesenhos atualizados e sistematização de estratégias projetuais voltadas à mediação entre o espaço público e o privado. Este trabalho integra a pesquisa “A fachada como interface: repertório de projeto” e busca estruturar um repertório de soluções aplicadas ao pavimento térreo, com potencial de uso em estudos futuros. A pesquisa é desenvolvida de forma colaborativa, com contribuições equivalentes dos integrantes em todas as etapas: levantamento histórico, redesenho e análise crítica.

BIBLIOGRAFIA: COMAS, Carlos Eduardo. Questões de base e situação: Arquitetura moderna e edifícios de escritórios, Rio de Janeiro, 1936–45. Arqtextos, São Paulo, ano 07, nº 078.00, Vitruvius, nov. 2006. CANTERGIANI, Nathalia. Depois do pilotis: novas relações de permeabilidade na arquitetura brasileira. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3412**

TITULO:As obras de Eusébio de Cesareia na Biblioteca de Fócio: Entre historiador e biógrafo

AUTOR(ES) : **DJULLIAN CRISTHINA ASSIS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO: Esta pesquisa está inserida no âmbito do Projeto Fócio, uma iniciativa coletiva que visa criar um laboratório de práticas de tradução em língua grega, utilizando como base o corpus multitemático da Biblioteca de Fócio (810–893 d.C.). A obra intitulada Biblioteca de Fócio contém cerca de 280 capítulos, tradicionalmente chamados de códices, que consistem em resenhas críticas de obras lidas pelo erudito e patriarca de Constantinopla, Fócio, provavelmente no contexto de um grupo de estudos entre eruditos (Bianchi 2016, XVI). No contexto desta Iniciação Científica, planeja–se produzir traduções e análises dos códices 27 a 31, que apresentam comentários sobre obras de historiografia eclesiástica. Na presente comunicação, será apresentada uma nova etapa da pesquisa já iniciada, com base na tradução previamente realizada e apresentada dos códices 27 e 13, que tratam, respectivamente, das obras História Eclesiástica e da Refutação e Apologia, ambas de Eusébio de Cesareia. No livro Essays in Ancient and Modern Historiography, Arnaldo Momigliano destaca a importância de Eusébio de Cesareia como pioneiro no gênero da história eclesiástica. Momigliano (1977, p. 116–117) argumenta que Eusébio foi o primeiro a criar uma narrativa histórica que sistematizou a história da Igreja Cristã, integrando eventos históricos com uma interpretação teológica. Posteriormente, foi feita uma análise do vocabulário utilizado por Fócio em seus comentários sobre os códices 27 e 13 e observou–se a construção de um juízo crítico sobre o autor e seu estilo historiográfico, destacando a figura do Imperador Constantino dentro das obras de Eusébio. No livro The Early Byzantine Historians, Warren Treadgold (2007, p.42) relata como Eusébio considerava Constantino como um instrumento da providência divina, reforçando a visão de seu reinado como essencial para a consolidação do cristianismo na história do Ocidente. Nesta nova etapa, busca–se avançar com a pesquisa com base na tradução parcial do códice 127 que trata da obra biográfica intitulada Elogio de Constantino, também de Eusébio, visando aprofundar a compreensão da leitura que Fócio faz das estratégias narrativas de Eusébio a respeito do Imperador Constantino. O objetivo principal é investigar como Fócio percebe e até mesmo cria uma distinção sobre o papel de Eusébio enquanto historiador na obra História Eclesiástica e enquanto biógrafo na obra Elogio de Constantino. Busca–se, então, compreender como Fócio, a partir de seus comentários, diferenciou e/ou entendeu a figura de Eusébio como historiador e como biógrafo, especialmente no tratamento da figura do Imperador Constantino.

BIBLIOGRAFIA: FOZIO; BIANCHI, Nunzio; SCHIANO, Claudio. Biblioteca. Pisa: Edizioni della Normale, 2019; MOMIGLIANO, Arnaldo. Essays in ancient and modern historiography. Wesleyan University Press, 1977; TREADGOLD, Warren T. The Early Byzantine Historians. Palgrave Macmillan, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3413**

TÍTULO: Conscientizando e popularizando saberes por meio da cultura “pop”: oficina de combate ao preconceito linguístico na Educação Básica

AUTOR(ES) : **EDUARDA SANTOS CASTRO LIMA, CAIO KOROL GONÇALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO, ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO: Tendo em vista que uma das metas da Extensão Universitária é popularizar o conhecimento científico, o projeto “Ações de Combate ao Preconceito Linguístico” tem como uma de suas frentes a elaboração de oficinas e sua posterior execução em escolas públicas parceiras, trocando com os estudantes da Educação Básica a respeito da variabilidade linguística no Português Brasileiro. Este trabalho, então, apresenta as oficinas executadas nas escolas municipais (E. M.) Parque Bonneville e Manoel Francisco da Silveira, localizadas em Magé (RJ), em 2024.2. Focalizam-se os desafios enfrentados pelos extensionistas durante as oficinas e o impacto que a extensão tem sobre os alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), destacando a cultura “pop” como aliada na aproximação do conhecimento linguístico dos alunos. Participaram da elaboração da oficina dez extensionistas, que se reuniam semanalmente via Google Meet, sob a orientação do professor Caio Korol e da monitora-bolsista PROFAEX Eduarda Santos. A execução da atividade da oficina se deu em outubro de 2024 e contou com a presença de cinco extensionistas em cada escola. As oficinas foram divididas em três atividades. A primeira consistiu numa contextualização sobre o que é preconceito linguístico, a partir de materiais audiovisuais da cultura “pop” que ilustravam alguns tipos de variação linguística a fim de que os estudantes passassem a conhecer outros falares. Por exemplo, para a variação diacrônica, foram comparadas as músicas “Lacinho Cor de Rosa” (1959), de Cely Campello, e a música “Idiota” (2023), de Jão. A segunda atividade consistiu em um jogo envolvendo fenômenos sintáticos variáveis, em que os alunos deveriam completar frases com as formas linguísticas que considerassem mais adequadas. Com base no que foi discutido durante as duas primeiras atividades, fez-se um quiz de verdadeiro ou falso, com questões sobre variação e preconceito linguístico. No entanto, durante a execução das atividades, os extensionistas enfrentaram desafios. Na Manoel Francisco, por exemplo, em função de questões envolvendo a conexão com a internet e a projeção de materiais digitais, a oficina ocorreu no pátio, em formato de gincana. Na Bonneville a turma inicialmente não se mostrou participativa, levando a adaptações no formato do jogo de verdadeiro ou falso, que ficou mais atrativo. Com essas alterações na dinâmica, em ambas as escolas a resposta cresceu. Ao fim, a contextualização por meio do uso da cultura “pop” gerou um excelente engajamento e entendimento do conteúdo. O diálogo entre os alunos e os extensionistas evidenciou que os jovens tinham conhecimento intuitivo sobre a variação linguística e que, quando os extensionistas aproximaram o conteúdo da realidade dos estudantes, com a cultura “pop”, perceber maior participação e interesse. A partir da troca com os estudantes, a ação fortaleceu o respeito à diversidade linguística, evidenciando a relevância da troca entre a Universidade e a Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, IZETE et al. (Orgs.) Para conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015. GOMES, A. P. Q. ; CHRISTINO, BEATRIZ ; GOMES, J. V. ; ARRUDA, V. N. ; CAMPOS, V. S. . O Projeto Ações de Combate ao Preconceito Linguístico: ressignificando as atividades de extensão em tempos de pandemia. In: Simone Cordeiro-Oliveira; Maurizio Babini. (Org.). Língua(gens), embates e resistências na contemporaneidade. 1ed. Rio Branco: Editora do Núcleo de Estudos das Culturas Amazônicas e Pan-Amazônicas (Nepan), 2021, v. 1, p. 24–37 MOLLICA, Maria Cecília; Maria L. Braga. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3431**

TÍTULO: Processos de sobreposição de vozes no podcast “PODGETHER” com Fernanda Britto e Mariana Reis

AUTOR(ES) : **EDUARDA SANTOS CASTRO LIMA, FELIPE SILVA PINTO FILHO**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO: A partir de Silva (2019) investiga-se o fenômeno da sobreposição de falas durante diálogos, que ocorre quando dois interlocutores falam simultaneamente, desrespeitando a norma “fala um de cada vez”. A alternância entre os papéis de falante e ouvinte é central nesse processo, e a sobreposição de vozes ocorre em contextos onde um (antes) ouvinte participa ativamente da conversa, muitas vezes para sinalizar concordância, colaboração ou reparo, ou ainda por causas como a falsa projetabilidade e a manifestação de dúvida. Embora a sobreposição de vozes possa ser vista como uma espécie de transgressão na comunicação, pode também refletir um maior envolvimento e fluidez na comunicação. Este trabalho propõe um exame preliminar da gestão dos turnos de fala, tal como definidos por Galembeck (1995), em um episódio do podcast PODGETHER, produzido para a plataforma YouTube e exibido em julho de 2022, apresentado por Swellen Sauer e Michelle Martins, com Fernanda Britto e Mariana Reis como convidadas. Nosso foco será a análise dos processos de sobreposição de falas e sua classificação segundo os critérios de Silva (2019). O episódio do podcast, com aproximadamente 1 hora e 20 minutos de duração, apresenta um formato de entrevista descontraída, em que as apresentadoras perguntam e fazem comentários para as convidadas, explorando suas trajetórias como criadoras de conteúdo, suas relações com a fama e aspectos de vida pessoal. A gravação audiovisual sem cortes evidenciou diferentes estratégias interacionais que marcam o gerenciamento dos turnos de fala ao longo da entrevista, por exemplo utilizando “né?” ou “sim” para marcar concordância na fala. Como indicado acima, com base em trechos do “PODGETHER”, serão destacadas as ocorrências de sobreposição de vozes e será feita sua classificação, de acordo com a tipologia de Silva (2019). Para isso, a presente investigação utilizará transcrições grafemáticas dos segmentos selecionados, que incluem anotações de elementos não verbais, conforme a convenção de transcrição estabelecida pelo projeto. Esta fase inicial do estudo busca, portanto, identificar padrões recorrentes de tomada de turno no contexto de entrevistas com influenciadoras digitais, esperando encontrar, no gênero audiovisual “podcast”, um emprego frequente de sobreposições, já que assemelha-se com a conversação espontânea.

BIBLIOGRAFIA: GALEMBECK, Paulo de Tarso. O turno conversacional. In: Preti, Dino. Análise de textos orais, 1995. p. 55-80. SILVA, Luiz Antônio da. Revisitando um velho tema: sobreposição de vozes no diálogo. Normas, 2019. p. 64-72.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3437**

TÍTULO: MAPEAMENTO SONORO AFETIVO DA PAISAGEM URBANA DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE ARAUJO DOS SANTOS, VICTÓRIA FERREIRA ROBADEY CARVALHO, ALINE OURIQUE TOLEDO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO: Este trabalho se insere no âmbito de um conjunto articulado de estudos desenvolvidos no PROARQ/FAU/UFRJ, abrangendo a pesquisa "Paisagem sonora, memória e cultura"; o projeto de extensão "Zoneamento Sonoro Afetivo" e a tese de doutorado "A identificação de ambientes sonoros do Rio de Janeiro a partir das experiências urbanas de estudantes da rede pública de ensino fundamental". A partir dessas bases, o presente trabalho tem como objetivo principal elaborar uma cartografia sonora sensível capaz de capturar as percepções de crianças sobre os sons urbanos presentes no seu trajeto casa-escola. Para tanto, a pesquisa utiliza registros textuais, onomatopeias e representações gráficas produzidas pelos próprios estudantes da rede pública municipal, material que será georreferenciado para compor um mapeamento afetivo da paisagem sonora carioca. A base de dados utilizada neste trabalho é fruto do projeto de extensão "Mapeamento Sonoro Afetivo" desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e o Escritório de Planejamento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, que coletou mais de 100 mil documentos desenvolvidos pelos estudantes. A pesquisa adota método correlacional associando as representações sonoras das crianças com as formas e funções urbanas e dados demográficos. Os documentos foram sistematicamente analisados e o primeiro passo consistiu na seleção, dentro do banco de dados da pesquisa, dos documentos que contêm representações sonoras. Em seguida, as representações sonoras foram classificadas quanto aos tipos de sons descritos pelas crianças em função das fontes sonoras emissoras e as percepções/sensações por eles causadas. A partir disso, na etapa atual as ações extensionistas junto às escolas já foram finalizadas e as bolsistas estão georreferenciando os resultados em uma cartografia sonora afetiva. As representações sonoras textuais e gráficas que se diferenciam são organizadas em um painel para cada escola. Em paralelo, são desenvolvidos pelas bolsistas, mapas temáticos que abordam as dimensões demográficas, ambientais e da forma urbana que permita correlacionar representações sonoras com aspectos da paisagem urbana. O resultado esperado será a criação de uma cartografia inédita e detalhada da paisagem sonora do Rio de Janeiro, capaz de representar a diversidade de sons que compõem o cotidiano urbano a partir do olhar singular dos estudantes. Mais do que um produto acadêmico, essa cartografia busca ser uma devolutiva para a Cidade e seus jovens atores urbanos, como uma ferramenta que oferece subsídios para políticas urbanas mais atentas aos impactos — positivos e negativos — que o ambiente sonoro exerce sobre a qualidade de vida de seus habitantes. Além disso, ao dar voz às percepções infanto/juvenis sobre o espaço urbano, o estudo não apenas amplia o debate sobre a paisagem sonora, como também abre novas perspectivas para um planejamento urbano mais inclusivo e sensível às experiências cotidianas desses jovens cidadãos.

BIBLIOGRAFIA: ARTEIRO, G.A.; TÂNGARI, V.R.; LAMOUNIER, A.A.; REGO, A.Q.. Mapeamento afetivo da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PROARQ e PCRJ, 2024. Disponível em: <https://participacao-infantil-pcrj.hub.arcgis.com/pages/mapeamento-afetivo>. CARVALHO, Victoria F. R.; REGO, Andrea Q. Uma "janela de escuta" em tempos de pandemia da COVID-19 em Icarai, Niterói/RJ. Paranoá, [S. l.], n. 29, 2021. DOI: 10.18830/issn.1679-0944.n29.2021.08. REGO, Andrea Queiroz. As paisagens sonoras nas representações literárias. Marques Rebelo e os sons da cidade do Rio de Janeiro (1931-1964) in CARDOSO, P. S.; PINHEIRO, E. P.; CORRÊA, E. L.. Arte e cidades. Imagens, discursos e representações. Salvador: UFBA, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3438**

TÍTULO: O IMAGINÁRIO DA FEITIÇARIA NA FICÇÃO E NO DISCURSO INQUISITORIAL DURANTE O SÉCULO XVI

AUTOR(ES) : **MARINA NEVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS BENTO PUGLIESI**

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica iniciada em 2025, que investiga os pontos de similaridade entre o discurso inquisitorial e o discurso poético sobre a feitiçaria, especificamente a partir da figura da feiteira, durante a colonização. O objetivo é comparar os usos das representações dessa personagem tanto em confissões inquisitoriais coletadas pela primeira vinda do Santo Ofício ao Brasil, isto é, no discurso jurídico e pastoral, quanto em obras ficcionais europeias do período, partindo de obras como A Celestina (1502), de Fernando Rojas. A Inquisição foi um tribunal criado pela Igreja Católica para investigar, julgar e punir heresias — ou seja, práticas, crenças ou comportamentos contrários à doutrina oficial da Igreja. Atuou principalmente entre os séculos XIII e XIX, com forte repressão a judeus, bruxas, hereges e outros grupos considerados desviantes. Na colônia brasileira, ela agiu por meio de visitas, coletando denúncias e confissões da população. Portanto, o estudo pretende mostrar os modos como a produção inquisitorial fomentou o imaginário da feitiçaria — e seus usos pela invenção ficcional, bem como, as maneiras pelas quais a construção poética ratificou essa imagem da bruxa. A princípio, serão utilizadas duas confissões, sendo elas de Catarina Frois, meia cristã nova no tempo da graça, e de Guiomar d'Oliveira, cristã velha na graça, presentes no livro Confissões da Bahia: Primeira Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil (1997). Essa pesquisa se ancora nas contribuições de Silvia Federici, que propôs ler a ideologia da bruxaria moderna como um sintoma associado às mudanças econômicas e sociais do fim da Idade Média, bem como, no trabalho de Carlo Ginzburg ao tentar produzir uma escuta dos cultos agrários e suas transformações pelo discurso teológico da ortodoxia inquisitorial, movimento acompanhado, no Brasil, por pesquisadoras como Laura de Mello e Souza, especialmente no que se diz respeito à relação entre magia, gênero e poder. A pesquisa pretende analisar o contraste entre a escuta inquisitorial e o imaginário poético da mesma figura, mostrando disputas simbólicas em torno da construção do feminino.

BIBLIOGRAFIA: GINZBURG, Carlo. História noturna: decifrando o sabá. Editora Companhia das Letras, 2012. FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Editora Elefante, 2023. DE MELLO, Laura et al. O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. Editora Companhia das Letras, 1986. ROJAS, Fernando de. A Celestina. Tradução de Millôr Fernandes. Montevideo: L&PM Pocket, 2008. VAINFAS, Ronaldo (org.). Confissões da Bahia: Santo Ofício e Inquisição de Lisboa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3447**

TÍTULO:RETRATOS DO TEMPO

AUTOR(ES) : **GIOVANNA MEDEIROS BRETAS,JACKSON CARDOSO LEITE**

ORIENTADOR(ES): **VERONICA MIRANDA DAMASCENO**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar o curta–metragem Retratos do tempo , desenvolvido por Giovanna Bretas, Jackson Cardoso Leite e Julia Waddington. O referido Curta–metragem teve início a partir das aulas de Estética da Profª. Veronica Damasceno, nas discussões ocorridas nessas aulas, bem como das afinidades compartilhadas pelos autores. A partir disso, o trabalho passou a integrar a Pesquisa da Professora A teoria da sensação em Gilles Deleuze . Foram abordados os conceitos discutidos e as inclinações, tendo em vista o trabalho audiovisual enquanto matéria de expressão poética conceitual. A temática pesquisada foi essencialmente o problema do tempo e do movimento como matérias de pensamento, a partir do problema da duração do pensador francês contemporâneo Henri Bergson, bem como a abordagem do conceito de signo do escritor francês contemporâneo Marcel Proust, segundo a concepção do pensador francês contemporâneo Gilles Deleuze. A metodologia empregada consistiu, inicialmente, na leitura e análise de textos, tendo em vista a criação e a montagem das imagens apresentadas. A seguir prosseguiu–se a filmagem e montagem do vídeo, enxertando material gravado sobre diferentes momentos da produção e ao mesmo tempo produzindo sonoridades entre a articulação do processo. A pergunta que norteia nossa Pesquisa é: como abordar e desdobrar conceitos e discussões filosóficas no trabalho audiovisual. Pretende–se com esse trabalho sensibilizar a percepção direta do tempo, do modo como Bergson concebia a duração pura, bem como os signos de Proust, segundo a abordagem poética–conceitual, tendo em vista expressar o pensamento–cinema . Almejamos ainda que essa Pesquisa tenha possíveis desdobramentos futuros, tais como: a continuidade da articulação vídeo–arte–filosofia dentro do âmbito acadêmico e artístico.

BIBLIOGRAFIA: BERGSON, Henri. "O pensamento e o movente". Tradução de Bento Prado Neto. São paulo: Martins Fontes, 2006. DELEUZE, Gilles. "Proust e os signos". Tradução de Antonio Carlos Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. _____. "Bergsonismo". Tradução de Luiz B L Orlandi. São Paulo: 34, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **3452**

TÍTULO:SINAIS DE ESPERANÇA: SINALART E TRADINTER LAB EM PERFORMANCE

AUTOR(ES) : **REBECA PIMENTEL DOS SANTOS,CARLOS HENRIQUE SANTANA DA SILVA,DANIEL MONTEIRO PEREIRA,THIAGO CARDOSO,LUIZA CALDAS QUEIROZ,MONIQUE LACERDA DE OLIVEIRA BELTRAO,ANDREZA LOPES FERREIRA,MARCIA CRISTINA PINHEIRO DE SOUZA,YGOR FARIA PARANHOS,BRENDA VASCONCELLOS DE FREITAS PAQUY,VICTOR LUIZ LOPES DA SILVA,LUCIANA VASCONCELLOS SCHIMITH,MELISSA MORAIS DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES,ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA,FERNANDA GRAZIELLE APARECIDA SOARES DE CASTRO,GLÊNIA AGUIAR BELARMINO DA SILVA SESSA,CLAUBER DE SOUZA LEMOS**

RESUMO: Compreendendo que o acesso à cultura é um direito fundamental garantido a todos os cidadãos brasileiros, inclusive às pessoas com deficiência, conforme estabelecido na Constituição Federal e na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a performance “Sinais de Esperança” surge como uma ação cultural que visa não só garantir, mas também promover e celebrar a inclusão cultural das pessoas surdas e de outras deficiências no cenário artístico e cultural do Brasil. A proposta busca dar visibilidade e valorização às artes realizadas em Libras (Língua Brasileira de Sinais), uma língua rica e repleta de expressões próprias, que, por muitas vezes, não recebe o devido reconhecimento nas esferas culturais tradicionais. Dentro deste contexto, a performance “Sinais de Esperança” apresenta uma variedade de produções artísticas que focam na difusão das artes em Libras, com o objetivo de sensibilizar o público para a importância da inclusão e acessibilidade cultural. Entre as atrações, destacam–se apresentações de coral em Libras, contação de histórias, poesias, músicas e outras manifestações artísticas que utilizam a Libras como ferramenta principal de comunicação e expressão. Essas apresentações fazem parte de dois projetos de extensão da Faculdade de Letras da UFRJ, que buscam aproximar o universo acadêmico da sociedade e fomentar o intercâmbio de conhecimento entre membros internos e externos da universidade. Essa performance foi desenvolvida pelo seguintes projetos: "TradInter Lab – Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível e Interpretação Libras Português" e “SinalArt – Sinalizando Artes”, que, juntos, representam um esforço para a promoção da acessibilidade, da educação e da produção cultural inclusiva. Esses projetos estão vinculados ao Grupo de Pesquisa “Surdez & Acessibilidade: Ensino, Tradução e Tecnologia” (CNPQ/UFRJ). Além disso, são apoiados pelo Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (Pibiac) e pelo Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (Profaex). Dessa forma, “Sinais de Esperança” não é apenas uma performance artística, mas uma ação educativa e científica, que contribui para a construção de um ambiente cultural mais justo, acessível e plural, no qual todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou sensoriais, possam exercer plenamente seu direito de participar e usufruir das diversas formas de arte e expressão cultural.

BIBLIOGRAFIA: NUNES, V. F. ; SOUZA, A. B.; GUIMARÃES, D. F. S. Acessibilidade audiovisual: legendas e janelas de Libras. Revista Thema. Rio Grande do Sul: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul–rio–grandense (IFSul), v.22, n.1, p.231–249, 2023. SILVA, C. A. F.; SILVA, A. P. O. A acessibilidade cultural e as políticas públicas nos espaços culturais. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 42, p. 1–24, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/22248>. Acesso em: 29 abr. 2025. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3ªed.rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3460**

TITULO:A expressão da (in)definitude em aulas de língua portuguesa

AUTOR(ES) : **INGRID NASCIMENTO CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO: Este trabalho propõe uma abordagem didática para o ensino da marcação da (in)definitude no português brasileiro (PB), fundamentada na Semântica Formal. O objetivo é promover a consciência epilinguística dos alunos, estimulando-os à formulação de generalizações sobre o uso dos artigos definidos e indefinidos a partir da análise de dados reais. Exploramos como o artigo indefinido um pode dar margem a leituras existenciais, universais e enfáticas (Quadros–Gomes; Sanchez–Mendes, 2018; Chierchia, 2003; Silva, 2007), como ilustram os exemplos “Um cachorro late muito” (leitura existencial ou universal) e “Eu estou com UM sono...” (leitura de intensidade). Já os artigos definidos exigem pressuposições de unicidade, familiaridade e maximalidade, como em “O dinossauro foi extinto” (referência à espécie) e “O açúcar acabou” (maximalidade). Discutimos ainda a Teoria da Representação no Discurso (Heim, 1988), segundo a qual o artigo indefinido introduz novos referentes no discurso, enquanto o definido retoma entidades previamente estabelecidas, como no par “Um cachorro late muito. O cachorro é amável”. Com base nessas noções, buscamos tornar o conhecimento acumulado pela Semântica Formal acessível ao público não especializado. Acreditamos que tal abordagem contribui para o desenvolvimento das competências de leitura, produção textual e análise gramatical dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Ana Paula Quadros; MENDES, Luciana Sanchez. Para conhecer Semântica. São Paulo: Contexto, 2018. CHIERCHIA, Gennaro. Semântica. São Paulo: Unicamp, 2003. SILVA, Lídia Lima. A distinção entre os indefinidos 'um' e 'algum' no português brasileiro. 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3471**

TITULO:O coleiro do Riso e o morcego do Tédio

AUTOR(ES) : **PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO ARAÚJO DE VASCONCELOS JÚNIOR**

RESUMO: A produção do poeta piauiense Jonas da Silva (1880–1947) faz jus a um tempo de trânsito histórico–literário, tornando o artefato bibliográfico um espaço privilegiado para o arrazoamento de sincretismos genológicos. Geralmente associado ao Simbolismo, mais particularmente ao grupo de B. Lopes, seus livros desafiam o esquematismo rígido das classificações epocais. O objetivo do nosso trabalho é contextualizar a obra de Jonas tomando como ponto de partida os elementos semiológicos do soneto “Finis”, derradeiro poema de “Evangelho de um Mau”, última sessão do seu segundo livro de poemas Uhlanos (1902). Esse soneto funciona como súmula poética do autor, refletindo sobre os diferentes aspectos de sua obra, que concilia elementos românticos – do locus amoenus ao locus horrendus –, parnasianos – o preciosismo vernacular e a preferência pelo soneto – e simbolistas – exotismo e apelo ao simbólico. Tal hibridismo é próprio da modernidade que busca transcender o paradigma figurativo, inaugurando uma pesquisa estética além das fronteiras de temas e categorias.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Jonas da. Uhlanos. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1902.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3484**

TITULO:Habitação em Transformação: Edifícios Modernos Cariocas como Infra Estruturas Vivas?

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ ROCHA BULLÉ,RAFAEL RODRIGUES GONCALVES,MIKAELE RODRIGUES BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO: Esta pesquisa investiga as transformações ocorridas em edifícios residenciais modernos no Rio de Janeiro, com o objetivo de compreender se — e de que forma — essas edificações se comportam como infra estruturas vivas, conforme o conceito proposto por Carlos Alberto Maciel. Segundo o autor, determinadas estratégias da arquitetura moderna brasileira resultaram em um efeito colateral não previsto: “uma grande abertura à possibilidade de mudança de uso e à apropriação dos seus espaços que a diferencia significativamente das produções modernas dos países do hemisfério norte” (MACIEL, 2015, p. 101). Parte-se da hipótese de que esses edifícios podem ser compreendidos como organismos vivos, sujeitos a transformações contínuas em resposta ao tempo, ao uso e às necessidades cotidianas dos habitantes. A investigação insere-se na pesquisa maior “A fachada como interface: repertório de projeto”, que tem como foco a análise dos planos de fechamento em edifícios residenciais da arquitetura moderna brasileira. No presente recorte, concentramo-nos em exemplares localizados na cidade do Rio de Janeiro que apresentam transformações significativas em seus térreos, fachadas e, em alguns casos, nos espaços internos. Os edifícios analisados são: Edifício Jarau (1950); Edifício Piancó (1949); Edifício Mamanguape (1950); Edifício Guarabira (1950); Edifício Dona Fátima e Edifício Finúzia (1951); Edifício Barão de Gravatá (1952) e Edifício João Mendes Magalhães (1951). A metodologia adota da parte de uma abordagem comparativa entre o projeto original, o edifício construído e seu estado atual. A análise será desenvolvida a partir de registros fotográficos e redesenhos produzidos tanto por meio de visitas in loco — documentando a situação presente dos edifícios — quanto com base em materiais gráficos de época provenientes de diferentes fontes, o acervo do NPD/FAU-UFRJ e outras publicações e arquivos documentais. Nosso objetivo é compreender a capacidade de adaptação — funcional, material e simbólica — desses edifícios ao longo do tempo. As transformações observadas abrangem desde alterações internas até intervenções nos pilotis, substituição de materiais nas fachadas, instalação de equipamentos e modificações nos elementos de vedação. Nem toda alteração implica mudança de uso: muitas são respostas práticas a demandas de manutenção, segurança ou economia. O conceito de infraestrutura viva é aqui empregado como lente de leitura e hipótese investigativa, e não como afirmação definitiva. Cada edifício será examinado em sua especificidade, com a proposta de construir uma análise crítica das permanências e transformações, valorizando a complexidade dos ciclos de vida dessas arquiteturas, para além de uma simples defesa da preservação ou denúncia da descaracterização.

BIBLIOGRAFIA: FANELLI, Giovanni e GARGIANI, Roberto. Histoire de l'architecture moderne: Structure et revêtement. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes, 2014. MACIEL, Carlos Alberto. Arquitetura como infraestrutura. 2015. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. ZAERA-POLLO, Alejandro; ANDERSON, Jeffrey. The Ecologies of the Building Envelopes: History and Theory of Architectural Surfaces. Actar D, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3487**

TITULO:A ESCRITA SOBRE A ARTE POPULAR BRASILEIRA A PARTIR DAS EXPOSIÇÕES NO SÉCULO XX

AUTOR(ES) : **TAYNÁ VIANNA BARBOSA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa realizada dentro do projeto “Historiografia da Arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para outra prática futura”, sob a coordenação do professor Ivair Reinaldim. O projeto tem como finalidade o levantamento, sistematização e organização de textos fundamentais para a historiografia da Arte no Brasil, ambicionando a publicação de uma Antologia capaz de propor novos caminhos temáticos e metodológicos para a disciplina no país. A pesquisa envolve coleta de textos publicados em diversos formatos, de artigos em revista e jornal a livros e catálogos de exposições e, posteriormente, sua sistematização por relevância, temática e possíveis relações com outros materiais. Dentre as linhas temáticas abordadas pelo projeto, me debrucei nos materiais referentes à arte popular e seu reconhecimento enquanto campo autônomo de produção estética e de sentido, sob a perspectiva Modernista de investigação da identidade nacional, em especial, através de Lina Bo Bardi, cujo trabalho foi essencial na introdução da arte popular dentro das instituições, assim como na legitimação dos espaços dedicados à arte e à cultura popular. A censura sofrida pela mostra Nordeste ao chegar à Itália, pelo regime militar instaurado em 1964, escancarou o quanto a narrativa sobre o país ainda é um território de violenta disputa. Quando uma obra de arte popular é levada para museu, em condição de protagonismo para o espaço expositivo, as tensões se revelam e se acentuam, do estranhamento à censura política. A começar pela escolha de qual nome utilizar para falar destes objetos artísticos, muitas vezes reduzidos à condição de artefatos ou objetos folclóricos, pensar sua historiografia toma contornos desafiadores, no entanto, necessários, dado o histórico de colonização do Brasil. Neste sentido, a construção da historiografia da arte popular brasileira pode contribuir para a revisão crítica das narrativas hegemônicas, valorizando práticas e saberes historicamente marginalizados e mais condizentes com a complexidade de nossa formação social.

BIBLIOGRAFIA: BO BARDI, Lina. Cinco anos entre os “brancos”. Mirante das Artes, São Paulo, n.6, p. 130–136, nov./dez. 1967. BO BARDI, Lina. Nordeste. In: MUSEU DE ARTE POPULAR DO SOLAR DO UNHÃO (Org.). Exposição inaugural do Museu de Arte Popular do Unhão, Bahia. Salvador: Museu de Arte Popular, 1963. p.116–118. PEDROSA, Adriano. A mão do povo brasileiro, 1969–2016. In: PEDROSA, Adriano; TOLEDO, Tomás (Orgs.). A mão do povo brasileiro, 1969/2016. São Paulo: MASP, 2016. p. 32–38.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3516**

TITULO: CARTOGRAFIA DOS CORPOS: ESCRIVÊNCIA, PERSPECTIVAS E A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA NA LITERATURA

AUTOR(ES) : **PEDRO ANTONIO DA FONSECA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO: Esta apresentação propõe uma análise crítica das representações da deficiência na literatura brasileira contemporânea, tendo como corpus o romance *O Filho Eterno*, de Cristóvão Tezza. O objeto dessa pesquisa é a construção literária da deficiência a partir da perspectiva do pai de uma criança com síndrome de Down. A narrativa é desenvolvida a partir do ponto de vista do pai de uma criança com síndrome de Down, deslocando o foco para uma observação externa que revela as tensões e os processos decorrentes da chegada de uma criança com síndrome de Down em uma família. A análise se ancora nos Estudos da Deficiência, especialmente na perspectiva do Modelo Social da Deficiência, que desloca a deficiência do campo da limitação individual para o das barreiras sociais e culturais que impedem a plena participação das pessoas com deficiência na sociedade. Esse modelo enfatiza que a deficiência é resultado da interação entre o indivíduo e um ambiente socialmente excludente, contrapondo-se ao Modelo Médico tradicional. Adicionalmente, a reflexão incorpora o conceito de Autoficção, gênero literário que mescla elementos autobiográficos e ficcionais, possibilitando a exploração subjetiva e multifacetada da experiência pessoal. Nesse contexto, também se articula o conceito de Escrivência, formulado por Conceição Evaristo, que compreende a escrita como vivência marcada por resistências e pela elaboração de experiências sociais profundas. Segundo estudos sobre autoficção na literatura brasileira contemporânea, esse gênero problematiza categorias como autoria, memória e identidade, permitindo ao autor construir um "eu" ambivalente, que é ao mesmo tempo real e ficcional. Essas categorias são mobilizadas para compreender como o narrador constrói uma representação da deficiência que oscila entre o testemunho pessoal e a elaboração estética, tendo a estrutura narrativa como elemento central da análise. No caso de *O Filho Eterno*, a narrativa em terceira pessoa funciona como um dispositivo de distanciamento que amplia a complexidade da representação da deficiência, articulando uma escrita que é ao mesmo tempo testemunho pessoal e construção literária. A pesquisa se fundamenta na orientação de Paulo Roberto Tonani do Patrocínio, cuja investigação "Por uma cartografia dos corpos: narrativas da deficiência na literatura", desenvolvida na Faculdade de Letras da UFRJ, oferece um referencial teórico robusto para a análise crítica das narrativas literárias que tematizam a deficiência. O objetivo do trabalho é examinar como a narrativa literária articula aspectos subjetivos e sociais da deficiência, através de escolhas palpáveis que denotam autoria, identidade e linguagem.

BIBLIOGRAFIA: CRISTOVÃO TEZZA – Livro "O Filho Eterno"; DÉBORA DINIZ – Livro "O Que É Deficiência?"; BRUNO SENA MARTINS – Investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC), Portugal. É licenciado em antropologia e doutorado em sociologia. Os seus temas de interesse incluem o corpo, a deficiência, os direitos humanos, o racismo e o colonialismo; CONCEIÇÃO EVARISTO – Livro "A Escrivência e Seus Subtextos"; JOVITA MARIA GERHEIM NORONHA – Artigo "Ensaio Sobre a Autoficção".

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3519**

TITULO: VISUALIZAÇÃO DE DADOS NO BRASIL: UM RESGATE HISTÓRICO E DECOLONIAL DO INÍCIO DO SÉCULO XX

AUTOR(ES) : **LETICIA BARROS MENDES HAPPATSCH, VINICIUS LOROSA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DORIS KOSMINSKY**

RESUMO: A presente pesquisa investiga visualizações de dados produzidas no Brasil entre 1908 e 1912, com foco nos gráficos publicados na primeira edição do Anuário Estatístico do Brasil (Diretoria Geral de Estatística, 1916). O estudo busca reconhecer essas produções como parte significativa da história do design de informação no país, propondo uma abordagem decolonial que desloca o foco da narrativa eurocêntrica — cuja centralidade vem sendo questionada (Klein et al., 2024) — e destaca as contribuições encontradas nos anuários para a ampliação do cânone brasileiro. Os materiais foram acessados remotamente e posteriormente analisados presencialmente na biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Entre os trabalhos identificados, destacam-se gráficos ilustrados assinados por João Emílio Bion, cartógrafo, e João Moreira de Araripe Macedo, egresso da Escola Nacional de Belas Artes e também cartógrafo da Diretoria Geral de Estatística. A equipe realizou o mapeamento e catalogação dos anuários com gráficos — ilustrados ou padrões — registrando imagens, títulos e datas. Observou-se que os gráficos ilustrados aparecem exclusivamente na primeira edição do anuário, motivando a escolha por esse corpus em razão do uso expressivo de cor, diagramação refinada, detalhamento visual e clara intenção comunicativa dos autores. A combinação entre cartografia, então uma profissão consolidada, e arte, marcante nos trabalhos de Araripe Macedo, possibilitou o surgimento de práticas precursoras da visualização de dados no Brasil. Ao integrar técnicas cartográficas a composições visuais complexas, esses autores anteciparam abordagens próprias do design de informação, atuando como profissionais da área antes de sua formalização como campo autônomo. O estudo propõe, assim, a incorporação dessas visualizações ao repertório histórico do design de informação brasileiro, valorizando sua originalidade e contribuindo para o reconhecimento de iniciativas pioneiras.

BIBLIOGRAFIA: Diretoria Geral de Estatística. (1916). Anuário Estatístico do Brasil – 1º Ano (1908–1912) Klein, L., Sharma, T., Varner, J., & Li, S. (2024). Data by Design: An Interactive History of Data Visualization, 1789–1900. [Public beta. 2024.]. <https://dataxdesign.io/> Cardoso, R. (2022). Decolonizing the canon? *TEXTÉ ZUR KUNST*, December 2022 "Art History Update"(128). <https://www.textezurkunst.de/en/128/raphael-cardoso-decolonizing-the-canon/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3541**

TITULO:ACESSIBILIDADE E AMBIÊNCIAS DE MOBILIDADE 2 – mototáxis e barricadas nas favelas da Ilha do Governador Rio de Janeiro, RJ

AUTOR(ES) : **ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA,LEONARDO SILVA DAMASCENA,YUCA MARIA NOGUEIRA SINÉZIO,MATHEUS CALDAS SARAIVA DE SÁ,MARIANA CAMPELLO DO RÊGO VALENÇA,RAFAELA SANTIAGO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA**

RESUMO: A longa existência de pontos de mototáxis e a crescente presença de barricadas nos pontos de entrada das favelas do Rio de Janeiro é o objeto da presente pesquisa. Buscamos compreender e analisar de que forma esses elementos – por um lado, idealizados pelos próprios moradores como serviço de transporte informal para melhorar a acessibilidade local e, por outro, como dispositivos em geral impostos por grupos armados, no intuito de limitar a circulação – impactam a mobilidade urbana e social nas favelas e periferias da capital carioca, atingindo cerca de 2 milhões de pessoas (Censo 2022). As ambiências de mobilidade (Izaga et al, 2022) são compreendidas como espaços nos quais a acessibilidade se realiza, a qual engloba os principais percursos da chamada 'última milha', ligação entre os pontos de acesso ao território da favela e a rede de transporte público. Os resultados focados sobretudo na Área de Planejamento 3, vêm sendo objeto de pesquisas anteriores no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cidades (LEC/PROURB/FAU), agora acrescidas das ferramentas digitais impulsionadoras da criação de uma base de dados, ainda em construção, o Favela Data . A metodologia emprega dados do Data Rio, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, para definição do limite territorial das favelas, dos pontos de parada e das estações do transporte público e de outros dados administrativos da cidade; além disso, consulta o banco de dados do Google Earth, Maps e Street View para o reconhecimento e a localização dos atributos das ambiências de mobilidade (infraestrutura e serviços, morfologia e legibilidade), que são sistematizados em um Sistema de Informação Geográfica (SIG). A atual adição de novas categorias relacionadas aos pontos de mototáxi e às barricadas, utiliza os aplicativos mencionados em duas fases: um mapeamento primário, com levantamento de informações e atributos (como porte, cobertura e tipo) no Google Maps; e o mapeamento secundário, apoiado na ferramenta do Google Street View, sobre as principais rotas relacionadas aos pontos de entradas (portais e acessos), e por fim, sua adição no sistema SIG. Para aprimoramentos qualitativos da análise podem, também, realizar-se consultas/entrevistas a agentes locais. Os pontos de mototáxi são lugares definidos no espaço público, cobertos e/ou descobertos, localizados em geral próximos aos transportes públicos. As barricadas, fenômeno recorrente na cidade, são estruturas fixas ou móveis (Haesbaert, 2023) que delimitam a influência territorial de grupos armados em disputa, afetando não só as favelas, mas também bairros adjacentes. Com o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se compreender como esses elementos estão distribuídos e se organizam nas favelas da Ilha do Governador. Espera-se que os resultados possam subsidiar políticas públicas voltadas à mobilidade urbana e o direito à cidade, além de estimular o debate acadêmico sobre os efeitos da mobilidade das populações que vivem nesses locais.

BIBLIOGRAFIA: Haesbert, R. (2023). I–mobilidades globais e dispositivos de contenção da metrópole. Consequência. Izaga, F.; DAvila, R.; Pougy, R.; et al. (2022). Aportes metodológicos sobre a acessibilidade às favelas: matriz de análise dos espaços de entrada. In BUZZAR et al. Anais do VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós–Graduação em Arquitetura e Urbanismo: refazer restaurar revisar. ANPARQ Souza, J. de; Barbosa, J. L; Simão, M. P. (2020). A favela reinventa a cidade. Mórula Editorial.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3543**

TITULO:Metodologias Projetuais Digitais e Fatores Extra–Campo: Análise do Fator Estrutura Material e suas influências nos Ambientes Educacionais e Mercadológicos

AUTOR(ES) : **FELIPE MANHONI**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO: Neste resumo são apresentados alguns resultados da pesquisa de Iniciação Científica do LabCrit – Laboratório de Produções Críticas em Design, com financiamento PIBIC/ CNPq/ UFRJ 20–22, 22–24, 24–27; ALV e COPPETEC 2020. Os objetivos desta pesquisa são: 1) investigar o que é ensinado sobre metodologias e técnicas projetuais digitais na universidade e como elas são aplicadas no mercado, considerando estudantes e egressos da UFRJ e 2) investigar criticamente os fatores extra–Campo (WOLFF, 1982) nas metodologias e técnicas projetuais digitais no Campo do Design. A pesquisa começou com revisão bibliográfica sobre metodologias e técnicas de Design Digital em 2020, resultando em diretrizes para a elaboração de um questionário e entrevistas semi–estruturadas com estudantes e egressos dos cursos de Design da EBA–UFRJ. Posteriormente, foram realizadas entrevistas semi–estruturadas com cinco docentes dos cursos citadas no questionário. Após a aplicação das entrevistas, foram realizadas transcrições com base nas normas de Whitaker (2000), que aborda os principais problemas ao se analisar entrevistas para o material científico, como preconceitos disfarçados de ciência e resumos ou edições que violentem o discurso. Neste resumo abordamos a análise dos fatores extra–campo, os quais consistem em condições advindas do modo de produção capitalista que influenciam a esfera de produção, circulação e recepção do Campo do Design. Mais precisamente, usaremos aqui o fator estrutura material para exemplificar a análise, já que este foi um dos principais fatores extra–campo debatidos no questionário e nas entrevistas . A análise evidenciou que a estrutura material é o fator que mais influencia o processo de aprendizagem no Campo do Design no ambiente universitário. Considerando a realidade social dos discentes, encontramos uma variedade de relatos acerca das condições de acesso à tecnologia na UFRJ, as quais variaram de opiniões positivas a negativas, com uma maioria de experiências negativas devido às deficitárias condições estruturais da universidade. Já as docentes relataram como o acesso a espaços e tecnologias adequados para o ensino não são supridos, tornando essencial a adaptação por parte das profissionais para um ensino de qualidade em sala de aula. Em contrapartida, na esfera do mercado de trabalho, percebemos outra realidade. Dos respondentes do questionário, 72,5% relataram que o acesso à tecnologia nos seus ambientes de trabalho são suficientes ou mais que suficientes. Quando retornamos às entrevistas dos estudantes e egressos, a opinião é majoritariamente suficiente para o acesso à tecnologia em seus ambientes de trabalho. Portanto, nota–se a disparidade existente em relação à estrutura material do ambiente universitário superior público e das empresas privadas, o que nos direciona a um aprofundamento da pesquisa acerca desses ambientes e de sua influência no ensino e prática profissional do Campo do Design em termos teórico–práticos.

BIBLIOGRAFIA: WHITAKER, Dulce CA. Análise de entrevistas em pesquisas com histórias de vida. Cadernos Ceru, v. 11, p. 147–158, 2000. WOLFF, Janet. A produção social da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3547**

TITULO:ACESSIBILIDADE E AMBIÊNCIAS DE MOBILIDADE 1- Favela da Maré, Rio de Janeiro, RJ

AUTOR(ES) : **FABIANA IZAGA,MATHEUS CALDAS SARAIVA DE SÁ,MARIANA CAMPELLO DO RÊGO VALENÇA,LEONARDO SILVA DAMASCENA,YUCA MARIA NOGUEIRA SINÉZIO,RAFAELA SANTIAGO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA**

RESUMO: Este estudo analisa as principais ambiências de mobilidade presentes na Favela da Maré e as condições de acessibilidade de sua população ao transporte público por ônibus, com ênfase ao acesso às oportunidades urbanas na cidade do Rio de Janeiro. As ambiências de mobilidade (Izaga et al, 2022) são compreendidas como os espaços nos quais a acessibilidade se realiza, a qual engloba os principais percursos da chamada 'última milha', ligação entre os pontos de acesso ao território da favela e a rede de transporte público. Os resultados focados sobretudo na Área de Planejamento 3, vêm sendo objeto de pesquisas anteriores no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cidades (LEC/PROURB/FAU, agora acrescidas das ferramentas digitais impulsionadoras da criação de uma base de dados, ainda em construção, o Favela Data . Esse banco proporciona uma mais rápida divulgação dos resultados das pesquisas e uma permanente atualização das informações. A metodologia emprega dados do Data Rio, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, para definição do limite territorial das favelas, dos pontos de parada e das estações do transporte público e de outros dados administrativos da cidade; além disso, consulta o banco de dados do Google Earth, Maps e Street View para o reconhecimento e a localização dos atributos das ambiências de mobilidade (infraestrutura e serviços, morfologia e legibilidade), que são sistematizados em um Sistema de Informação Geográfica (SIG). Para a análise das ambiências de mobilidade da Maré, foram estabelecidos dois procedimentos prévios: o levantamento dos dados geográficos necessários e a definição de dois recortes espaciais da Maré para estudo de caso. Os pontos de entrada ao Conjunto de Favelas da Maré foram extraídos do Favela Data (LEC, 2024). As posições e os atributos dos pontos de ônibus e as estações do BRT foram reunidos e processados, a partir dos dados abertos da prefeitura (DataRio, 2024). Nas considerações finais argumentamos que, embora localizada em uma centralidade geográfica em escala metropolitana, as favelas da Maré apresentam deficiências estruturais de acessibilidade, em muito semelhantes a outros territórios periféricos, localizados em áreas mais distantes em relação ao núcleo central ou nas bordas da urbanização. Espera-se que os resultados da pesquisa possam subsidiar políticas públicas voltadas à mobilidade urbana e o direito à cidade, além de estimular o debate acadêmico sobre os efeitos da mobilidade urbana e social das populações que vivem nesses locais. Este estudo se articula com o trabalho ACESSIBILIDADE E AMBIÊNCIAS DE MOBILIDADE 2, assim numerados para colocar em perspectiva o estágio atual da pesquisa sobre mobilidade urbana em favela, a qual encontra-se na etapa de análises e complementação de dados sobre as ambiências de mobilidade nas favelas do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: Haesbert, R. (2023). I—mobilidades globais e dispositivos de contenção da metrópole. Consequência. Izaga, F.; DAVila, R.; Pougy, R.; et al. (2022). Aportes metodológicos sobre a acessibilidade às favelas: matriz de análise dos espaços de entrada. In BUZZAR et al. Anais do VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo: refazer restaurar revisar. ANPARQ Souza, J. de; Barbosa, J. L; Simão, M. P. (2020). A favela reinventa a cidade. Mórula Editorial.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3556**

TITULO:BRTs Transcarioca e Transbrasil: repercussões da mobilidade cotidiana nos arquivos de jornal

AUTOR(ES) : **JULIA AZEVEDO MARINS,DAVI BRASIL PEREZ RIBEIRO,TERESA RAQUEL DUTRA CAHÚ,DIEGO FREIRE MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA**

RESUMO: Investigamos o sistema de ônibus em pista segregada e embarque pré-pago (ou Bus Rapid Transit – BRT), no Rio de Janeiro para analisar e discutir as potencialidades do transporte público, enquanto eixo indutor de transformações no tecido urbano, considerando o que se intitula na política urbana como Desenvolvimento Orientado pelos Transportes (DOT ou, em inglês, TOD). Os corredores de BRT foram definidos no contexto dos preparativos para os megaeventos que a cidade sediou entre 2007 (Jogos Panamericanos) e 2016 (Jogos Olímpicos). O sistema está presente nas Zonas Norte, Oeste e Central e é composto por quatro linhas/corredores, denominados de: Transbrasil, Transcarioca, Transoeste e Transolímpica. O objetivo da atual fase da pesquisa é compreender a repercussão na mídia sobre os temas da mobilidade urbana relacionados ao BRT–Transcarioca e ao BRT–Transbrasil, por meio de pesquisa no acervo digital do jornal “O Globo”, tradicional veículo de imprensa e terceiro de maior circulação no país. Compreende-se esse canal como uma importante referência do cotidiano da mobilidade urbana da cidade, evidenciando agentes e seus posicionamentos, peculiaridades dos usos e atividades presentes ao longo do eixo e problemas do serviço. O recorte temporal está compreendido entre os anos de 2009 – momento em que o Rio de Janeiro é escolhido como sede dos jogos de verão de 2016 – e 2024, quando o BRT–Transbrasil é inaugurado. A estrutura metodológica é quali-quantitativa, baseada em pesquisa exploratória. As fontes dos dados foram as reportagens no acervo digital “O Globo”, onde adotou-se como entrada de busca a palavra-chave “Transcarioca”. O levantamento foi organizado em três etapas principais: (i) coleta de metadados atribuídos pelo jornal, tais como: título, subtítulo, data de publicação, autores e editoriais; (ii) análise das matérias para agrupamento temático a fim da definição de palavras-chave; e (iii) sistematização dos resultados em planilha Excel com as informações e análises elaboradas. A pesquisa apurou aproximadamente 1200 reportagens, sendo dois terços delas sobre o BRT–Transcarioca, o que se atribui ao seu maior tempo de operação (10 anos) relativamente ao Transbrasil. Como conclusões tem sido possível observar a recorrência de determinadas temáticas, assim como aquelas que possuem maior interesse não apenas para a população, mas sobretudo do veículo de imprensa em publicá-las. Dessa forma, temos por um lado, aprofundado o entendimento de como o BRT é revelador de aspectos das mobilidades cotidianas no território e, por outro, da política e dos interesses que permeiam os serviços de transporte por ônibus da cidade do Rio de Janeiro. Por fim, a pesquisa tem permitido, também, preencher lacunas sobre a percepção da população sobre o BRT, o que pode fornecer insights valiosos para futuras considerações e melhorias no sistema.

BIBLIOGRAFIA: BERTOLINI, L. Planning the mobile metropolis: Transport for people, places and the planet. London: Red Globe Press, 2017. IZAGA, F. Efeitos do BRT Transcarioca? Mercado Imobiliário na Zona Norte Suburbana e na Região de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. In: Anais VI ENANPARQ, 2020. Disponível em: <https://enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/22259.pdf>. Pesquisa em Nov 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3560**

TITULO:ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA MELHORIA DO ACESSO À ÁGUA EM SÃO BENTO DUQUE DE CAXIAS

AUTOR(ES) : **ANNA CLARA DE SOUZA SA FERREIRA,MAYARA MUNIZ DOS SANTOS,MYLENA RODRIGUES ROCHA,ANA PAULA DA COSTA PALADINO,MARIA CAROLINA DE FARIA SACRAMENTO,ELLIS VIEIRA ALVES TEIXEIRA,LARISSA CÂMARA BASILE**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA BRITTO,JORGE NASSAR FLEURY**

RESUMO: O trabalho está inserido em um projeto de extensão voltado para o acesso à água em Duque de Caxias em áreas de alta vulnerabilidade. Ele conta como parceiras a ONG FASE a AMAC (Associação de Mulheres de Atitude e Compromisso Social de Vila Alzira) e o Museu Vivo de São Bento e com recursos de emenda parlamentar. O objetivo é a instalação de cisternas de captação de água de chuva em 50 casas. O projeto de extensão adota a abordagem metodológica da pesquisa ação, isto é, “um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (Thiollent, 1988). Ele se orienta pelo conceito de cidades sensíveis à água que recomenda a captação de água de chuva do telhado para usos que não demandam água potável (CRIA, 2013). Quando as redes de água não atendem às demandas locais, a captação de água de chuva pode ser uma alternativa para complementar o abastecimento (Tomaz, 2003), seguindo o que indica a norma NBR 15527 da ABNT (ABNT, 2019). Ele se realiza no bairro de São Bento, em duas ocupações informais, Novo São Bento e Vila Alzira, onde a conexão com a rede de água é feita de maneira informal, construída pelos próprios moradores. O sistema apresenta problemas de intermitência e qualidade de água. A escolha das duas ocupações se deu em função do interesse manifestado por associações locais no projeto. O projeto adotou os seguintes procedimentos: levantamento das condições urbanísticas e das características dos domicílios de duas ocupações através de análise de imagens de satélite, pesquisa de campo, levantamento fotográfico e entrevistas com 70 moradores realizadas pelos estudantes de graduação. Foram também realizadas reuniões com os moradores para apresentar o projeto e avaliar as possibilidades de instalação das cisternas para captação de água em diferentes padrões de casas. Foi realizado um levantamento de modelos de cisternas seguindo os seguintes critérios: baixo custo, facilidade de montagem e instalação, adaptabilidade ao padrão das casas da área. Foi selecionado um modelo de cisternas verticais, adotado em favelas de Recife pelo escritório Arquitetura Faz Bem, formado por tubos e conexões de PVC acopladas à parte externa das casas, com capacidade de armazenar até 300 litros de água. Foram desenvolvidas diferentes possibilidades de encaixes que atendessem à maioria dos padrões construtivos existentes. Para a instalação das cisternas foram capacitadas 12 moradoras selecionadas pela equipe. A capacitação das mulheres para a construção e a instalação foi apoiada pelos alunos de graduação envolvidos no projeto. Atualmente o projeto está em fase final de instalação das últimas unidades de cisternas nas casas do território e já com planejamento para instalação em outro território, também com recursos de emenda parlamentar.

BIBLIOGRAFIA: ABNT. NBR 15527, Aproveitamento de Água de Chuva de Coberturas para Fins Não Potáveis, 2019 CRIA, Creating water sensitive place scoping the potential for Water Sensitive Urban Design in the UK, London, 2013. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa—ação. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988 TOMAZ, Plínio. Aproveitamento de Água da Chuva: Aproveitamento de Água da Chuva para Áreas Urbanas e Fins não Potáveis. São Paulo:Navegar Editora MF, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3569**

TITULO:Tatuagem como expressão visual: o corpo feminino como tela subversiva na Europa entre 1850 e 1920

AUTOR(ES) : **CAROLINA FARIA PAUFERRO**

ORIENTADOR(ES): **ELIZABETH MOTTA JACOB**

RESUMO: Este projeto investiga como a tatuagem em corpos femininos, especialmente entre mulheres da elite branca europeia, operou como forma de expressão visual e subversão cultural entre 1850 e 1920. Busca-se compreender como, em um período de intensas transformações sociais, essas mulheres se apropriaram de códigos visuais que desafiavam normas patriarcais, coloniais e estéticas. A escolha desse recorte se justifica pela relevância histórica do momento, marcado pela reintrodução e reformulação da tatuagem no Ocidente, quando se estabeleceram parâmetros técnicos, estéticos e simbólicos que moldaram a prática contemporânea. Apesar de marginalizada — e até proibida em certos contextos —, a adesão de mulheres da elite revela tensões entre desejo, norma e transgressão. A partir de uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, que articula visualidade, história da arte, história da tatuagem, gênero e colonialismo com minha vivência como mulher e tatuadora latino-americana, o estudo analisa o corpo feminino tatuado como território de resistência simbólica. No contexto das trocas culturais e dinâmicas coloniais, práticas de povos não ocidentais foram apropriadas e ressignificadas no Ocidente — entre elas, a tatuagem, que passou a operar como fetiche visual, sobretudo entre elites brancas, alimentando um imaginário marcado pela exotização e desejo colonial. Associada a práticas “primitivas”, a tatuagem circulava na cultura visual europeia de forma ambígua: marginalizada e desejada. Quando mulheres brancas tatuaram seus corpos, essas marcas revelavam tanto o fascínio colonial quanto a ruptura com papéis tradicionais. O estudo evidencia a tatuagem como linguagem visual de resistência e afirmação de identidade, como mostram autoras como Margot Mifflin e Kelly Hogan Kinard, ao analisar como mulheres tatuadas desafiaram padrões de classe, raça e gênero por meio da própria pele. A pesquisa aponta, até o momento, a tatuagem feminina como expressão subversiva que articula estética, identidade e resistência, revelando vínculos entre visualidade e estruturas de controle social. Com isso, busca-se ampliar os horizontes do design ao reconhecer a tatuagem como uma forma de comunicação visual que provoca rupturas e estabelece conexões entre o individual e o coletivo, servindo como uma linguagem de resistência cultural e estética.

BIBLIOGRAFIA: • Federici, S. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. • Mifflin, M. Bodies of subversion: a secret history of women and tattoo. Brooklyn: PowerHouse Books, 2013. • Kinard, K. H. Illustrated ladies: the body, class, and the exotic in Victorian America and Britain. 2015. Tese (Mestrado em História) – College of Charleston e The Citadel, Charleston, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3573**

TITULO:RIO–BCN – circulação de ideias no campo do urbanismo

AUTOR(ES) : **MARIANA CAMPELLO DO RÊGO VALENÇA,MATEUS LUIZ BISPO DE OLIVEIRA,VERENA VICENTINI ANDREATTA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA**

RESUMO: A presente pesquisa apresenta a circulação de ideias no campo do urbanismo, os intercâmbios profissionais de arquitetos e urbanistas e, sobretudo, as práticas urbanísticas relacionadas às políticas das cidades do Rio de Janeiro e de Barcelona, entre os anos 1992 (JJOO–BCN) e 2016 (JJOO–RJ). Em especial, as trocas institucionais entre a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e o Ajuntament de Barcelona e os intercâmbios entre alunos e professores da Universidade Politècnica da Catalunya e de instituições de ensino superior no Rio de Janeiro. Busca-se produzir reflexões sobre o teor das ideias, escalas e temporalidades. Por meio de uma visão historiográfica, organiza-se com o levantamento de bases bibliográficas, documentais e iconográficas (livros, catálogos, projetos, planos, mapas), na tomada de depoimentos de atores e de agentes que atuaram nesse momento em ambas as cidades, e visa a sistematização de informações a serem disponibilizadas futuramente em base de dados digital. A atuação dos bolsistas tem ocorrido no sentido de auxiliar e sistematizar levantamentos, assim como na edição dos depoimentos. Tendo sido iniciada recentemente a partir de estágio CAPES/PRINT na Universidade Politècnica de Barcelona, a etapa atual apresenta entrevistas realizadas com agentes envolvidos no processo de trocas oriundos de ambas as cidades, assim como pesquisa documental empreendida em acervos pessoais e institucionais no Rio de Janeiro e em Barcelona que comprovam o profícuo intercâmbio entre técnicos de ambas as cidades.

BIBLIOGRAFIA: Montaner J. M, Álvarez F., Muxi, Z. Archivo crítico modelo Barcelona 1973–2004. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 2011 Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Seminário Estratégias Urbanas Rio Barcelona. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Urbanismo, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3578**

TITULO:A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO SAMBA–EXALTAÇÃO NACIONALISTA

AUTOR(ES) : **ALICIA SOUSA DA CONCEICAO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados preliminares do projeto de pesquisa Figurações do Samba na modernidade brasileira, que analisa letras de canções que, em nossa pesquisa, denominamos metassambas — isto é, sambas que utilizam de metalinguagem e auto referenciação para falar do próprio gênero. Como recorte de análise, investigamos formas de representação do negro e da cultura afrodiaspórica nas letras de samba do período a ser analisado, que pelo olhar de compositores brancos, recebem tratamento racista pela forma caricata, fetichista e alienante. A presente pesquisa possui enfoque temporal delineado entre os anos 1930 e 1945, período de ascensão do varguismo e, eventualmente, do Estado Novo, que trazia, por meio de recursos como o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), a tentativa de criação de um mito nacional representativo da brasilidade por meio de um projeto de Estado autoritário e ditatorial (Siqueira, 2012). Em estudo crítico–comparativo entre as letras dos sambas–exaltação “Sai da Toca Brasil”, de Joubert de Carvalho, e “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso, este trabalho analisa a representação pejorativa do negro e do mulato dentro da contrução mitológica de um Brasil nacionalista. Segundo Leyla Perrone–Moisés (2017), o nacionalismo na América Latina não consistiu apenas em moldar elementos que já existiam, mas sim em criar uma nova forma do zero. Dessa forma, muitos intelectuais se voltaram à herança cultural dos indígenas e dos negros na busca de uma identidade nacional livre de influência europeia. Com a mestiçagem gerando novos resultados artísticos e culturais, o Estado Novo se apropria do samba como mito, como uma alegoria do Brasil que pode tanto unificar as camadas sociais brasileiras como ser exportado como produto (Siqueira, 2012, p. 163). Funcionando como fortalecedor do mito da democracia racial, o samba nacionalista caracteriza o brasileiro como “o(a) mulato(a)”. O samba exaltação nacionalista, especificamente, toma a frente no final da década de 30, não coincidentemente representado por Aquarela do Brasil de Ary Barroso, gravada no mesmo ano em que há o surgimento do previamente referido DIP (Lima, 2007, p. 97).

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Luís Filipe de. Para ouvir o samba: um século de sons e ideias. Rio de Janeiro: Funarte, 2022. PERRONE–MOISÉS, Leyla. Vira e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SIQUEIRA, Magno Bissoli. Samba e identidade nacional: das origens à Era Vargas. 1a ed.. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3585**

TÍTULO:POR QUE DESENHO?

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DA ROCHA GONCALVES,TON LIMA DA SILVA,CLARA SABINO RODRIGUES,LEONORA,MARIA CLARA DOS SANTOS THEMISTOCLES,MANUELA PONTES VELLOSO BARBALHO,AMANDA FIGUEIREDO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE,MARIANE BRITO AZEVEDO BORGES,DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA,WILSON CARDOSO JUNIOR**

RESUMO: A pesquisa tem como o objetivo refletir sobre a negligência do Desenho Geométrico no currículo escolar brasileiro atual, sobretudo na educação básica, a fim de apontar os impactos dessa ausência no desenvolvimento da percepção visual, do raciocínio lógico e da criatividade dos alunos. A ação proposta estuda como a redução gradativa do Desenho Geométrico e Projetivo nas diretrizes curriculares reforça desigualdades históricas no acesso ao conhecimento técnico e gráfico. A metodologia adotada pelos autores, baseada-se na revisão bibliográfica e em estudo de caso, a partir da análise do currículo do Colégio Pedro II (Campus Tijuca II) e de levantamentos de dados com professores da instituição e a comparação com os padrões da BNCC (2017), PCN e LDB. Além disso, utilizamos –se como referência central os estudos da Prof. Beatriz dos Ramos Pinto, cuja pesquisa envolve aspectos históricos, legislativos e curriculares, que sustentam a importância da disciplina e propõe sua reintegração obrigatória. Com base nessas ações, almeja-se contribuir para a visibilidade da luta pelo reconhecimento do Desenho Geométrico e Projetivo como uma das linguagens essenciais na Educação Básica, além da propagação de uma consciência crítica sobre as escolhas curriculares. Portanto, a pesquisa busca colaborar para a formação integral do sujeito através de uma abordagem cognitiva-expressiva do educando e o reconhecimento do Desenho Geométrico e Projetivo como um saber fundamental e de base. Sendo assim, defende-se a necessidade da formulação de políticas públicas capazes de garantir a presença do Desenho Geométrico e Projetivo como disciplina obrigatória no currículo nacional. O presente trabalho foi desenvolvido por licenciandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBD), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação. As atividades foram realizadas em parceria com o Colégio Pedro II e têm como objetivo contribuir para a articulação entre teoria e prática na formação docente, valorizando a vivência em espaços escolares públicos desde os primeiros períodos da graduação.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. BUENO, Marcelo da Silva. É possível promover uma Educação Gráfica nas escolas sem o ensino de Desenho? A Revista & do Departamento de Artes Visuais e Desenho do Colégio Pedro II, n. 2, 2017. PINTO, Beatriz dos Ramos. O desenho geométrico e o currículo escolar: história, atualidade e luta. Rio de Janeiro: UFRJ/EBA, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3590**

TÍTULO:Quarto reversível e trabalho doméstico

AUTOR(ES) : **MARIANA CABRAL DA SILVA PEIXOTO**

ORIENTADOR(ES): **JONAS DELECAVE DE AMORIM,THAYS ALMEIDA MONTICELI**

RESUMO: Esta pesquisa analisa como a arquitetura habitacional brasileira reproduz desigualdades de gênero, classe e raça no espaço doméstico. O foco está nas habitações coletivas destinadas à classe média nos anos 1990 e início dos anos 2000, com ênfase na emergência e no desaparecimento do “quarto reversível”. Busca-se compreender as relações entre o trabalho doméstico e as estruturas sociais que perpetuam desigualdades, observando como elas se materializam na organização interna das moradias. A análise considera os sentidos atribuídos ao quarto reversível por arquitetos, agentes do mercado e moradores, bem como sua relação com ciclos familiares, transformações sociais e migrações internas. Também são discutidas as regulamentações legais do espaço de serviço no período, revelando tensões entre normas institucionais, práticas cotidianas e relações de poder. A pesquisa demonstra que, apesar de aparentar modernidade e flexibilidade, o “quarto reversível” atualiza lógicas segregacionistas, adaptando antigos espaços de serviço para manter hierarquias espaciais. O estudo evidencia como o mercado imobiliário continua a perpetuar exclusões históricas por meio da arquitetura. A metodologia envolve análise de projetos arquitetônicos, estudo de legislações sobre dependências de serviço e entrevistas semiestruturadas com arquitetos, agentes do setor imobiliário, trabalhadoras domésticas e famílias empregadoras. A abordagem é interdisciplinar, articulando Arquitetura e Urbanismo com as Ciências Sociais. Ao mostrar como o “quarto reversível” condensa práticas de segregação, a pesquisa contribui para uma leitura crítica da habitação contemporânea, revelando disputas simbólicas e materiais que atravessam o cotidiano e apontando para a necessidade de repensar modelos projetuais que disfarçam desigualdades sob o discurso da modernização.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Márcia. O uso da entrevista na pesquisa empírica. In: GHEZZI, Daniela Ribas; SANTOS JÚNIOR, Jaime (org.). Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo. São Paulo: Sesc/Cebrap, 2016. p. 24-41. ● XAVIER, Regina do Nascimento Gomes; TOLEDO, Alexandre Márcio. O ambiente reversível: análise da flexibilidade no projeto de edifícios residenciais em Maceió/AL (1980-1985). ● BRANDÃO, A. Luísa Sopas Rocha; BRANDÃO, B. Luís Felipe Leão Maia. A dependência de empregadas na arquitetura vertical paulistana: paradigmas e intermitências na espacialização do trabalho doméstico. In: XII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo - SIU, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3598**

TÍTULO: Os usos modais do futuro do pretérito no português brasileiro: uma revisão da literatura

AUTOR(ES) : **INGRID COUTO BARBALHO, THAIS LIMA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: "Modalidade é aquilo que expressa a atitude do falante quanto ao conteúdo da proposição, sem que haja interferência nesse conteúdo" (Quadros; Mendes, 2018). Cinque (1999), em sua proposta cartográfica de uma hierarquia dos núcleos funcionais na representação sintática das línguas, considera seis núcleos relativos à modalidade, a saber: Mod epistemic (epistêmica), Mod necessity (necessidade), Mod possibility (possibilidade), Mod volition (volitiva), Mod obligation (obrigação), Mod ability/permission (habilidade/permissão) (Cinque, 1999, p.81). O objetivo geral desta pesquisa é contribuir com os estudos sobre a representação da modalidade nas línguas. Considerando que a expressão de modalidade pode se dar de diferentes formas, entre elas, através da morfologia verbal, neste trabalho, busca-se investigar os valores modais associados à morfologia de futuro do pretérito no português brasileiro. Essa morfologia verbal já foi descrita em gramáticas da língua portuguesa como sendo um modo (condicional), além de ter sido classificada como tempo verbal (Castilho, 2010). Contudo, se mantém um questionamento sobre a existência de estudos voltados especificamente para os valores modais do futuro do pretérito no português brasileiro. Para responder a essa questão, foi proposta uma revisão sistemática da literatura, guiada pelas seguintes perguntas norteadoras: (i) Há estudos voltados especificamente para os valores modais do futuro do pretérito no português brasileiro? Se sim, deseja-se saber: (ii) Quais valores modais são descritos como associados a essa morfologia? (iii) Qual o arcabouço teórico da Linguística é adotado nesses estudos? (iv) Os dados utilizados na análise são obtidos por meio de quais métodos? e (v) Qual o período de publicação dos textos encontrados? Para a busca, serão utilizados os descritores: "modais", "valores modais", "modo", "modalidade", "futuro do pretérito", "futuro" e "português brasileiro", aplicados em português e inglês nas plataformas Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Scielo, com recorte temporal de manuscritos publicados a partir do ano 2000. A pesquisa busca mapear quais valores modais são mais recorrentes nas descrições do futuro do pretérito, de forma que seja possível contribuir com um panorama atualizado sobre o tema, servindo como base para investigações futuras que envolvam a interação entre o futuro do pretérito e a modalidade no português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, G. Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1999. CASTILHO, A. T. de Nova gramática do português brasileiro. 1. ed., São Paulo: Contexto, 2014. QUADROS & MENDES, Para conhecer semântica. São Paulo: Contexto, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3623**

TÍTULO: ARAUTOS DA PARVOÍCE FINISSECLAR – O CLÉRIGO E O MÉDICO DETURPADOS PELA INSENSATEZ DO SÉCULO XV EM BRANT E DÜRER

AUTOR(ES) : **ALEX SANDER AGRELLOS MODESTO FILHO**

ORIENTADOR(ES): **ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JÚNIOR**

RESUMO: Aos inúmeros desatinados constituintes da vastidão histórica da humanidade opõem-se em quantidade aqueles que os criticam em prol da manutenção da moralidade vigente, a fim de não somente preservar o status quo, mas promover a integridade unida à austeridade. É no ano de 1494, em Basel, antiga Confederação Helvética, em que esta dinâmica é exemplificada, através da publicação de Daß Narrenschiff ad Narragoniam, escrita pelo jurisprudente e satirista Sebastian Brant (1458 – 1521). Sob o título A Nau dos Insensatos no Brasil, o escrito compila mais de uma centena de componentes sociais contemporâneos de Brant, cujas condutas contrariam os aspectos basilares da teologia Católica Romana, da qual o satirista é defensor. Em momento preliminar, essa pesquisa visa tratar dos registros comportamentais do clérigo e do médico, acompanhados pelas xilogravuras de autoria de Albrecht Dürer (1471 – 1528), a fim de analisar, ato alicerçado teoricamente nas reflexões morais de Ambrósio de Milão (c. 339 – 397) e Platão (c. 428 a.C – c. 348 a.C), aqueles que profissionalmente deveriam ser mantenedores da ordem, mas a desviam e influenciam os demais à insensatez, conceito a ser delineado teoricamente com base nos escritos de Izrael Rotenberg (1926 –).

BIBLIOGRAFIA: AMBRÓSIO DE MILÃO, Santo. Sobre a penitência. Tradução de Célia Mariana Franchi Fernandes da Silva. São Paulo: Paulus, 1996. (Coleção Patrística). BRANT, Sebastian. A Nau dos Insensatos. Tradução de Karin Volobuef. São Paulo: Octavo, 2010. ROTENBERG, Izrael. História da Insensatez Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Revista, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3627**

TITULO:PROJETO BICHO: XILOGRAVURAS DO MATO PRA RUA

AUTOR(ES) : **CAROLINA MARQUES PAIM DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SÁNCHEZ**

RESUMO: Este trabalho teórico–prático investiga a xilogravura como meio de resistência cultural e de circulação de imagens que conectam natureza, arte e coletividade nos espaços e acontecimentos urbanos. O “Projeto Bicho” nasce da experiência prática e afetiva da autora com as linguagens da gravura e da arte popular, propondo a criação e a disseminação de imagens de natureza, bichos, seres encantados das ruas e elementos naturais por meio de diferentes táticas de circulação de imagem como lambes, adesivos, roupas, brincadeiras, festas e tatuagens. Inspirado pelas críticas de Nego Bispo à mercantilização da arte e à cosmofoobia, pelas cosmologias indígenas descritas por Els Lagrou, e pelas táticas de circulação de imagem discutidas por Pedro Sánchez, o projeto atua na construção de uma prática artística simbólica e comunitária. Como estudante e autora do projeto, a atuação se dá tanto na pesquisa teórica quanto na criação das gravuras, na impressão artesanal das imagens e na aplicação urbana e festiva e brincante das mesmas. Os resultados incluem a ampla circulação das imagens por espaços públicos, exposições alternativas em feiras e eventos coletivos, ações pedagógicas com crianças e propostas que aproximam o fazer artístico da vida cotidiana. As considerações apontam para o potencial da gravura como ferramenta de diálogo entre arte, natureza, comunidade e identidade, contribuindo para a democratização da imagem e a valorização de saberes populares e cosmologias originárias. O projeto propõe um retorno contemporâneo à tradição da xilogravura no Brasil, ampliando seu papel como prática educativa, comunitária e política.

BIBLIOGRAFIA: BISPO, Antônio dos Santos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora / Piseagrama, 2023. 112 p. LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e estética. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. SÁNCHEZ, Pedro. Espaços e práticas alternativos de circulação de imagens. Projeto de pesquisa cadastrado na Plataforma Lattes. 2024. Disponível em: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=9CCFF15AD39EFC6F581DD63CD9F94FB8#.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3630**

TITULO:“ENQUANTO A ONÇA NÃO COMER A LUA”: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE(S) LATINO–AMERICANA(S) NA MARQUÊS DE SAPUCAÍ!

AUTOR(ES) : **JOÃO VICTOR LEITÃO AZEVEDO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS**

RESUMO: A imagem da Onça aparece na história, na literatura e, por vezes, nas artes plásticas, como uma possibilidade de representação identitária não apenas no Brasil, mas também na América Latina como um todo. Na literatura brasileira, autores como Guimarães Rosa apresentam a onça como parte da nossa cultura popular, como por exemplo na obra “Meu tio o lauretê” (1969). No carnaval de 2024, o desfile do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio com o enredo “Nosso Destino é ser Onça” – dos carnavalescos Gabriel Haddad e Leonardo Bora – parte de uma narrativa que tem início nas cosmovisões fundadoras dos povos indígenas do Brasil e que rapidamente se estilha para uma cosmovisão pan–ameríndia. O enredo parte do livro Meu destino é ser onça (2023) e apresenta a figura da onça como símbolo totêmico e ancestral. Ao longo do desfile a onça foi não apenas associada aos tupinambás, mas também aos astecas, maias e incas, o que acaba por formar um campo imagético ligado às diversas culturas originárias da nossa América Latina. Com isso, o desfile também se propõe ao deslocamento do olhar: a onça não é apenas símbolo da brasilidade, mas signo de uma ancestralidade compartilhada, de uma América que se pensa a partir de seus povos originários e de suas cosmologias. O objetivo desse trabalho é percorrer algumas das representações da onça no desfile da Grande Rio de 2024 e observá–las como formas de fragmentação do mito reconstruído no livro que origina o enredo. A partir do pensamento de Canclini, onde o “[...] significado de ser sujeitos não só a partir da cultura em que nascemos mas também de uma enorme variedade de repertórios simbólicos e modelos de comportamento.” (Canclini, 2015, p.201), pensarei como a Onça forma um imaginário de subjetividades na América Latina. Assim, pretendo organizar como essa imagem de onça forma uma espécie de identidade coletiva de uma América Ameríndia, discutindo sobre as possibilidades de enunciação estética e política de uma memória indígena viva (no carnaval), entendendo o enredo de uma Escola de Samba como ferramenta de produção de saber.

BIBLIOGRAFIA: GARCIA CANCLINI, Néstor. Diferentes, Desiguais e Desconectados: mapas da interculturalidade. Tradução Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015. LIESA, Abre alas. Domingo – Carnaval 2024 (Acadêmicos do Grande Rio). Rio de Janeiro: LIESA, 2024. MUSSA, Alberto. Meu destino é ser onça. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3645**

TITULO:PAISAGEM DE PASSAR – Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

AUTOR(ES) : **RODRIGO RINALDI DE MATTOS,DANIELE FERREIRA DE ARAÚJO,ILAN RZETELNA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA**

RESUMO: O grande espaço do campus da Cidade Universitária da Ilha do Fundão da UFRJ é composto por paisagens de passagem, marcadas por redes desconexas que limitam os espaços externos, desprovidos de enraizamento. Este vídeo busca abrir novas perspectivas para a integração dos fluxos com a recuperação e atualização de dois jardins projetados pelo paisagista Roberto Burle Marx, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Buscamos demarcar um campo teórico–investigativo que tenha o entrelaçamento (vinculação) dos jardins desses edifícios com os deslocamentos internos e externos do Campus, por meio de entrevistas com frequentadores do Campus, usuários desses edifícios, e técnicos especialistas na Cidade Universitária e nos temas do paisagismo e da mobilidade urbana. Soma–se a isso o levantamento de dados e informações sobre a organização e a estrutura dos deslocamentos no Campus e as ações em prol da implementação, recuperação e atualização dos jardins projetados por Burle Marx. Ambos os jardins são fragmentos controlados, representando o patrimônio e legado do grande paisagista, mas que ainda precisam ser melhor integrados aos percursos diários do campus. O fortalecimento da diversidade paisagística na Ilha do Fundão depende do reconhecimento desses espaços como centralidades paisagísticas, articuladoras de fluxos e atividades.

BIBLIOGRAFIA: Cavalcanti, L. (org.) (2021). O tempo completa: Burle Marx clássicos e inéditos. Instituto Casa Roberto Marinho. Clément, G. (2021). Jardines, paisaje y genio natural. Puente Editores.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3660**

TITULO:O processo da normatização e seleção de nomes para elaboração de ferramenta preditiva de habilidades linguísticas (FPHL) em crianças falantes de português brasileiro

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MAURELL RIBEIRO VIEIRA,ANA LUIZA HENRIQUES TINOCO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ANIELA IMPROTA FRANÇA**

RESUMO: Este estudo tem como propósito contribuir para o avanço da pesquisa básica e aplicada em aquisição de linguagem, para prever precocemente possíveis dificuldades no desenvolvimento de habilidades linguísticas infantis. A partir da normatização e seleção de nomes obtidos por meio do teste aplicado neste estudo, buscamos avaliar quais palavras são conhecidas pelas crianças, para que elas possam entrar como estímulos no FPHL (Ferramenta Preditiva de Habilidades Linguísticas), que estamos construindo e validando para testar o desenvolvimento linguísticos de crianças falantes do português brasileiro. Nossa hipótese é que essa ferramenta possa vir a se tornar uma aliada no enfrentamento da evasão escolar e dos baixos índices de engajamento acadêmico. Testes com esse propósito já existem em diversas partes do mundo (cf. Hirsh–Pasek & Golinkoff, 2019) e têm sido utilizados com êxito; contudo, a maioria apresenta custos elevados e carece de adaptação à realidade brasileira. Nesse contexto, estamos desenvolvendo o FPHL como uma ferramenta acessível e adequada ao nosso contexto, com livre acesso para professores, fonoaudiólogos e responsáveis. O FPHL atuará em duas frentes principais: (i) como pré–teste em investigações científicas sobre aquisição de linguagem; e (ii) como instrumento preditivo para uso educacional, desde a pré–escola até as fases iniciais da alfabetização, com sensibilidade para identificar desajustes no desenvolvimento da linguagem infantil. A metodologia do estudo está respaldada em palavras selecionadas a partir de instrumentos já existentes em português do Brasil, como o ABFW e a Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo (LAVE), com foco específico na faixa etária de 3 a 6 anos de idade. A tarefa central envolve a nomeação de figuras, uma das habilidades mais relevantes na avaliação da aquisição lexical nominal infantil (cf. Capovilla et al., 2007). O teste consiste na nomeação de aproximadamente 134 figuras, organizadas em 9 campos semânticos distintos, com o objetivo de avaliar a competência lexical das crianças participantes. Participaram do experimento 9 crianças, com idades entre 3 e 6 anos, avaliadas individualmente. Os resultados preliminares indicam um aumento nos escores de acerto conforme o avanço da idade, evidenciando uma progressão no desenvolvimento lexical. Observou–se também maior ocorrência de dificuldades e o uso de processos de substituição; como função temática, hiperonímia e perífrase, principalmente diante de itens de menor frequência no vocabulário infantil. No momento, está em curso uma análise quantitativa mais aprofundada dos dados, acompanhada de uma revisão da literatura sobre aquisição de linguagem e nomeação de substantivos, que servirá de base para futuras análises qualitativas.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, C. R. F.; BÉFI–LOPES, D. M.; FERNANDES, F. D. M. WERTZNER, H. F. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2. ed. Carapicuíba: Pró–Fono, 2004. CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; FERRACINI, Fernanda; DIAS, Natália Martins; TREVISAN, Bruna Tonietti; MONTIEL, José M. Teste de Nomeação de Figuras: evidências de precisão e validade em crianças pré–escolares. CAPOVILLA, Fernando; SEABRA, Alessandra. Desenvolvimento linguístico na criança brasileira dos dois aos seis anos: tradução e estandardização do Peabody Picture Vocabulary Test de Dunn & Dunn e da Language Development Survey de Rescorla.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3669**

TÍTULO:MUSEU–CASA SANTA MARTA: CENTRO DE REFERÊNCIA DE MEMÓRIAS

AUTOR(ES) : **MATHEUS JOSE SANTOS DO NASCIMENTO,PATRICIA MAYA MONTEIRO,WESLEI PEREIRA PACHECO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTOVAO DUARTE**

RESUMO: O presente projeto tem como objetivo investigar o significado e a importância de um símbolo de resistência e permanência da comunidade Santa Marta, representado por uma das primeiras construções feitas na comunidade. Na etapa anterior da pesquisa foram realizados levantamentos documentais, cartográficos e iconográficos sobre a história da forma urbana da Favela Santa Marta, bem como a elaboração de mapas–temáticos contendo a espacialização das análises urbanísticas produzidas. Na etapa atual, visando atender a uma demanda da própria comunidade, propomos a criação de um Centro de Referência de Memórias da Santa Marta, através da restauração e preservação de uma antiga casa, feita de pau a pique e latinas, que se encontra atualmente desocupada. O Museu–Casa abrigará uma exposição de objetos e fotografias que complementam a narrativa de mostrar a história dos próprios moradores na comunidade. De acordo com a metodologia adotada, foi realizado um rigoroso levantamento físico–arquitetônico da casa e do seu entorno imediato; a partir do levantamento de campo pretendemos identificar o estado de conservação da casa, bem como as patologias estruturais dos seus componentes (paredes, telhado, portas, janelas e piso); na sequência a pesquisa desenvolverá um estudo pormenorizado da técnica do pau–a–pique, com vistas à elaboração do projeto de restauração da edificação. A pesquisa prevê ainda, uma pesquisa expográfica junto à comunidade visando identificar o mobiliário, os utensílios e objetos decorativos associados ao cotidiano vivido no interior de uma habitação da favela Santa Marta nos primórdios de sua história. Nesta etapa, contaremos com a colaboração do estudante da FAU–UFRJ Weslei Pacheco, chamado para compor a equipe. A partir dos resultados da pesquisa expográfica será elaborado o projeto museográfico do Museu–Casa Santa Marta. Um projeto paisagístico será elaborado para a área livre no entorno da edificação, com a co–orientação da professora Patrícia Maya, prevendo um jardim de acesso ao Museu. Para a apresentação na 12ª SIAC, pretende–se apresentar o anteprojeto de restauração e preservação da construção, contendo plantas, cortes, diagramas, descrição da materialidade e imagens para justificar a intervenção proposta, bem como os resultados preliminares da pesquisa expográfica, contendo as diretrizes gerais do projeto museográfico da Casa–Museu Santa Marta.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Cristovão Fernandes. A reinvenção da cidade a partir dos espaços populares. In: Lucia Capanema Alvares; Jorge Luiz Barbosa. (Org.). Espaços Públicos Urbanos. 01ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019. Olender, Monica Cristina Henriques Leite. A técnica do pau–a–pique: subsídios para a sua preservação. 2006. 118f. Dissertação (Mestrado em Conservação e Restauro) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. UNESCO. Musées et monuments – Les expositions temporaires et itinérantes. Paris: Hang–Druck Düsseldorf, 1965. SOUZA e SILVA, Jailson de, e BARBOSA, Jorge Luiz. Favela: alegria e dor na cidade. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3671**

TÍTULO:PRÁTICAS SOCIAIS SUBURBANAS: O AVANÇO DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS NA PAISAGEM DA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO E A RECONVERSÃO DE ESPAÇOS EM TERRITÓRIOS POPULARES

AUTOR(ES) : **LUIS VICTOR JESUS ANTUNES,CLARA FERREIRA DE OLIVEIRA,RAIANNE DOS REIS DIAS,MARINA LOUZADA ALVES,CAROLINA MAIA CONTARATO,JOÃO PAULO NORONHA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO: O presente trabalho integra a pesquisa "Espaços Remanescentes na Era Pós–Industrial: oportunidades para o urbanismo", dedicada ao estudo das transformações socioespaciais em territórios suburbanos e à ocupação resultante da reconversão de áreas anteriormente destinadas a usos industriais. O projeto busca compreender as dinâmicas de mudança nessas áreas e refletir sobre futuros urbanos mais inclusivos e atentos às necessidades e demandas das populações locais. O objetivo específico deste trabalho aqui apresentado é contribuir para a compreensão dos avanços, contradições e conflitos gerados pelas transformações suburbanas que resultaram em alterações da paisagem urbana relacionadas às disputas territoriais entre o sagrado e o profano. O trabalho analisa as reconversões em remanescentes antes industriais voltadas para a criação de espaços religiosos, sobretudo aqueles destinados ao culto neopentecostal, com foco nas diferenças morfológicas, materiais e simbólicas que caracterizam essas apropriações. Para isso, realiza–se um levantamento cartográfico de espaços religiosos em territórios específicos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, especialmente em áreas suburbanas onde o fenômeno da expansão neopentecostal ganhou maior expressão. Esses territórios, historicamente marcados pela forte presença industrial, vivenciaram um processo de esvaziamento econômico nas últimas décadas, alinhado ao declínio da atividade industrial em escala global. Como consequência, numerosas fábricas e galpões ficaram ociosos, abrindo espaço para novas formas de ocupação, entre elas, o uso religioso. Nesse contexto, a crescente presença de igrejas neopentecostais têm produzido significativas transformações no uso e na configuração simbólica desses espaços antes industriais. Os novos templos religiosos frequentemente se instalam com adaptações mínimas espaciais e materiais, mas com grande impacto na agregação de espaços de sociabilidade para a população local. Essa prática de apropriação e ressignificação espacial tornou–se um padrão recorrente, gerando novas centralidades espirituais, sociais e políticas no tecido urbano periférico. Essas igrejas deixam de ser apenas lugares de culto, assumindo funções de âncoras simbólicas e organizadoras do cotidiano local. Ao moldarem práticas sociais, afetivas e territoriais, contribuem para a reconfiguração da paisagem e das dinâmicas da cidade informal e periférica. Assim, este trabalho busca aprofundar o entendimento sobre essas intervenções, enfocando a transformação de antigos estabelecimentos industriais em templos religiosos — um fenômeno ainda pouco explorado pela literatura acadêmica, mas de grande relevância para os estudos urbanos contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA: ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas cartográficas e disputas territoriais. In ACSELRAD, Henri (organizador). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. pp 13–26. ALBERNAZ, Maria Paula. Remanescentes industriais suburbanos: potência transformadora do legado desenvolvimentista latino–americano. Cadernos Metrôpole, 27(62), (2025). e6266078. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/66078> HABRAKEN, John. The Structure of the Ordinary: Form and Control in the Built Environment. Cambridge: MIT Press, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3672**

TITULO:TEMAS TRANSVERSAIS E ENSINO DE ARTES VISUAIS: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

AUTOR(ES) : **ADRIELLY CRUZ DA SILVA,AMANDA DE OLIVEIRA PEREIRA,JULIA GOMES BRAZ VARGAS,MARINA DE FREITAS BORBA MELO,SOFIA ALVES MIRANDA,TAIANE CUNHA DAS NEVES**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA,MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE,MARIANE BRITO AZEVEDO BORGES,WILSON CARDOSO JUNIOR**

RESUMO: Esta pesquisa, ainda em processo de desenvolvimento e experimentação, tem como objetivo apresentar a importância dos temas transversais propostos pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no ensino de Artes Visuais nos anos iniciais do ensino fundamental. Visa também contribuir para a garantia da formação integral dos estudantes – incentivando a reflexão sobre o espaço em que vivem – e despertar a relevância desses temas para a formação deles como cidadãos. A pesquisa partiu da experiência dos licenciandos de Artes Visuais da Escola de Belas Artes – EBA no projeto de pesquisa da professora Renata Vellozo Gomes: “Proposta de pintura dos canteiros de ervas medicinais e PANCs em Campus São Cristóvão I: projeto da trilha de Jabebiracica”, no âmbito das atividades do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Parte deste estudo, alicerçado pelos temas contemporâneos transversais (TCTs): meio ambiente e o multiculturalismo, foi apresentado na 8ª Jornada Pedagógica de Ciências e Biologia do Colégio Pedro II. Partindo desta experiência interdisciplinar, a equipe da atual pesquisa vem trabalhando de forma qualitativa na análise do trabalho citado, junto ao currículo de Artes Visuais do Colégio Pedro II – CPII, tendo como metodologia a organização e sistematização do material coletado, a realização das ilustrações e a pintura dos canteiros (onde estão sendo plantadas as ervas medicinais e PANCs). Aqui destacamos que o processo de construção e realização da pintura servirá de base para a produção de materiais pedagógicos para turmas do Ensino Básico. Em paralelo a estas demandas, os membros da equipe também vêm se debruçando no estudo da produção dos discentes do CPII acerca das atividades realizadas nas aulas de Artes Visuais sobre os temas transversais, por meio da análise de registros visuais, relatos e outras formas de expressão resultantes dessa experiência. Nesse sentido, para além dos efeitos diretos de pesquisa na observação nas aulas e nas ações docentes, destacamos que é fundamental na formação inicial dos licenciandos que atuam no PIBID compreender como a proposta pela BNCC e PCN’s e a prática educacional podem ser conectadas por meio das artes visuais e como elas podem servir de linguagem crítica e educativa, contribuindo também para a valorização do espaço escolar e de temas de importância social e individual.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. GOMES, Renata Vellozo; SILVA, Adrielly Cruz da; PEREIRA, Amanda de Oliveira; VITORINO, Beatriz Santos; VILHENA, Isabela Maciel; MELO, Marina de Freitas Borba; PRADO, Maryana Salgado Pereira; MIRANDA, Sofia Alves; NEVES, Taiane Cunha das. Proposta de pintura dos canteiros de ervas medicinais e PANCs em campus São Cristóvão I: Projeto da trilha de Jabebiracica. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3699**

TITULO:AS RELAÇÕES ENTRE A COLÔNIA E A CONTEMPORANEIDADE ATRAVÉS DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA LAPA DO DESTERRO

AUTOR(ES) : **RAYSSA LOPES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **SÍLVIA BORGES**

RESUMO: "As relações entre a colônia e a contemporaneidade através da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro" parte do interesse da estudante em pixos feitos em diversas fachadas de igrejas católicas de origem colonial pelas cidades de São Gonçalo e Rio de Janeiro. Através deste impulso e de uma observação atenta sobre as arquiteturas religiosas coloniais, a estudante chega em seu objeto de pesquisa: uma igreja, que está localizada em uma grande encruzilhada, com algumas pixações em seu muro e uma única pixação em sua azulejaria. Tal qual a própria igreja, a presente pesquisa busca compreender quais são as encruzadas e os diálogos que as artes feitas na e/ou para colônia traçam com o cenário das artes contemporâneas de modo que levanta a colonialidade na arte brasileira como uma presente contínua. Ademais, para além do próprio estudo acerca do que possivelmente é a arte colonial brasileira na contemporaneidade, se soma um estudo estético formal da arquitetura da igreja o qual pretende dar conta de seu estilo e suas características. Dialoga com Grada Kilomba e Walter Mignolo para pensar a questão da colonialidade e seus desdobramentos, co Myriam Ribeiro de Oliveira e José Antônio Maravall para elucidação de uma arte barroca e rococó. Por conseguinte, a presente pesquisa se aproxima de uma análise social da arte e compreende a importância da forma dentro do campo das artes coloniais.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Brasil: cobogó, 2019. MARAVALL, José Antonio. A Cultura do Barroco. São Paulo: Edusp, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3709**

TITULO:IFIGÊNIA EM ÁULIS, DE EURÍPIDES: A QUESTÃO DA DESCRENÇA NO SÉCULO V AEC

AUTOR(ES) : **JULIA ANNIDO NUNES**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS JOSÉ DE ARAUJO CALDAS**

RESUMO: O objetivo geral desta pesquisa é analisar a tragédia "Ifigênia em Áulis", de Eurípedes, a fim de entender a dinâmica política do século V AEC, por meio do discurso religioso e o lógos, no mundo grego. Para isso, propomos as seguintes etapas: (1) delimitar a noção de descrença para aplicar aos critérios de análise; (2) catalogar as passagens e menções às figuras do adivinho e das instituições ligadas ao discurso religioso, e analisar as representações dessas figuras dentro do dilema em relação ao sacrifício da virgem Ifigênia; (3) interpretar, por meio da noção de descrença, a dinâmica das relações políticas na pólis; (4) defender o gênero trágico com potencial para investigações sobre a política grega nesse recorte, sob o argumento do seu caráter essencialmente ligado ao religioso, mas que baliza essa relação com a tradição a partir das demandas de seu tempo, ecoando o dialogismo do que é a pólis dentro e fora do palco, no teatro e também na "cidade" e na ágora. Nossa proposta de análise almeja responder de que maneira o elemento da descrença permite uma leitura mais precisa sobre a política, a cultura e a religião grega, evidenciando os papéis do teatro e da figura do adivinho como instituição e poder ligados à tradição do discurso religioso mas também imersos nas contradições de um contexto de ascensão da palavra racional como um símbolo de valor ao princípio do ser cidadão. Na tragédia em foco, há uma regularidade no registro de falas a respeito do adivinho, Calcas. Falas que expressam seu papel de maneira ambígua: validado como uma figura de respeito entre a comunidade, mas duvidoso sobre seu discurso e papel como sacerdote e/ou intérprete da vontade dos deuses, uma vez que, quando é posto como um apelo ao transcendente para uma crise política e não dá conta de propor uma solução agradável aos olhos dos homens, introduz na narrativa uma reação das personagens que sugere um debate sobre legitimidade da palavra dos deuses e sobre os deuses. Em outras palavras, o elemento da descrença aparece quando a figura do adivinho é apelada como intervenção, sendo ela uma chave para entender os dilemas propostos pelas interações das personagens: mapear o que essa figura diz e o que dizem sobre ela seria, então, nessa perspectiva, investigar os limites do seu papel religioso e político dentro desse universo ficcional.

BIBLIOGRAFIA: Detienne, Marcel. Mestres da verdade na Grécia arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 2013. Dodds, E. R. Os gregos e o irracional. Tradução de Paulo Domenech Oneto. São Paulo: Escuta, 2002. Foucault, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. SP: Loyola, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3726**

TITULO:Design e afetos: Realidade Aumentada e a ressignificação de antigos artefatos

AUTOR(ES) : **ALICE OLIVEIRA AZEVEDO,MICHAEL COSTA GOMES,JULIE DE ARAUJO PIRES,FRANCISCO ALVES DE FREITAS NETO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO GONCALVES RIBEIRO**

RESUMO: Antigas publicações (como livros com ilustrações, peças gráficas, entre outros) carregam valores históricos e afetivos, mas frequentemente ficam marginalizadas em um cotidiano imerso no mundo digital. Esses artefatos podem ser revitalizados por meio da Realidade Aumentada (RA), desenvolvendo formas de interação entre o material físico e o digital. Este trabalho visa apresentar a pesquisa em andamento (como resultado parcial) no projeto "Imagem em linha de fuga" sobre o entrelaçamento entre a RA, uma tecnologia recente, e antigos artefatos, considerando os debates sobre afetos e artefatos, o patrimônio material e a preservação de acervos culturais materiais. Como base teórica, nos apoiamos no pensamento de autores como Vladimir Geroimenko, Betti Marenko e Georges Didi-Huberman, entre outros. Nesta etapa inicial do trabalho, sob orientação de professores em design e tecnologia, realizaremos uma revisão bibliográfica, a catalogação de algumas referências teórico-práticas; a identificação de caminhos possíveis para integração da RA com artefatos tradicionais e históricos. Estas etapas visam fundamentar os estudos alguns desdobramentos posteriores da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Trad.: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2013. GEROIMENKO, Vladimir (Ed.). Augmented Reality and Artificial Intelligence: The Fusion of Advanced Technologies. Nottingham: Springer, 2023. MARENKO, Betti (Ed.). Deleuze and design. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3727**

TÍTULO: “DE UMA QUEDA FOI AO CHÃO”: O ESQUECIMENTO DA ESTEIRA NO MOBILIÁRIO NACIONAL

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO: De importância fundamental para a manutenção e o alicerçamento da ancestralidade de milhares de povos originários e escravizados, as esteiras, (objetos feitos de fibra natural provenientes de regiões onde essa sociedade reside e/ou residiu) foram apagadas – ou nunca fizeram parte – da história do mobiliário brasileiro. Essas peças carregam grande importância simbólica, histórica e cultural para essa sociedade supracitada, pois reforçam o caráter de tradição, sabedoria, social, espiritual, resistência, identidade cultural e de relação com a natureza, que até hoje persiste, porém não é valorizada. Todos esses fatores reforçam o caráter de afirmação do patrimônio material e imaterial do país, já que afirmam e sustentam também o hábito de sentar e deitar no chão, tão característicos do sentar à moda oriental, mas que aqui no Brasil foi visto como hábito não civilizado e desconfortável perante visão eurocêntrica. O objetivo atual deste projeto de iniciação científica é buscar de forma antropológica e cultural através de instituições destas finalidades, possíveis modelos de esteiras que possam ter existido em solo tupiniquim. Com isso, essa pesquisa ajudará a trazer à tona de forma comprobatória, sua existência e inserção, consequentemente, na história do mobiliário, além de saber o destino de suas peças, pós prazo de validade. Outro fator importante que explicaria essa deterioração, seria a descoberta do tipo de vegetação utilizado para a confecção destas, de maneira também a avaliar as plantas encontradas em solo brasileiro para sua confecção na época. Além da continuação do levantamento de iconografias de obras de artistas como Johann Moritz Rugendas e Jean-Baptiste Debret, revisão bibliográfica de Marize Malta, Roquelina Santana e tantos outros, a pesquisa também tomará partido a partir de fontes museológicas disponíveis em instituições antropológicas ou de arte popular, incluindo europeias para a busca de exemplares que possam ter sido encontradas por aqui. Os relatos dos viajantes também serão utilizados de maneira a observar não somente o hábito de sentar e deitar, mas também encontrar as espécies de plantas que foram e também são utilizadas para sua produção. Com isso, diante de aspectos que já foram descobertos e dos que ainda estão por vir, se presume um entrelaçado (literal e simbolicamente) nas práticas de tecer estas peças, para o seu lugar de protagonismo nessa trama, ainda muito esquecida, mas que em breve sairá da esteira do apagamento.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Ângela – Anotações para uma história do mobiliário brasileiro do século XVIII. Revista CPC, São Paulo, n. 9, p. 42–64, nov. 2009/abr. 2010. MALTA, Marize. Cadê o balanço? Dos móveis luso-brasileiros aos objetos malditos – a história da história da arte do mobiliário no Brasil. In: NETO, Maria João; MALTA, Marize (eds.). Coleções de arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX: modos operandi. Lisboa: Caleidoscópio, 2023. p. 65–91. MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas. Estudos antropológicos sobre cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3728**

TÍTULO: CAMAS E CADEIRAS NO ALTO: AS REDES DE DORMIR E SUA TRANSIÇÃO DO VENTO PARA O RELENTO

AUTOR(ES) : **LUCAS SANTANA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO: Parte integrante da história e identidade do Brasil e tão presentes na literatura, na música, na promoção da saúde e até mesmo como meio de transporte, as redes de dormir, – geralmente feitas de material vegetal, como o algodão e o buriti – com a chegada dos hábitos civilizatórios trazidos pelos europeus – foram perdendo hegemonia na história do mobiliário brasileiro, ainda que continuassem a ser extensamente usadas nas casas dos centros urbanos. Forte argumento para tal constatação pode se dar a partir do discurso eurocêntrico sobre sua “simplicidade” e sua materialidade, visto que para um elemento entrar na categoria de “mobiliário de design” deveria ser projetado de forma autoral, produzido por meio mecanizado e consumido geralmente pelas elites. Ademais, essa falácia é reforçada também pela quase inexistência dessas peças em museus, exceto etnográficos, e até mesmo sob o olhar de muitos viajantes que, mesmo fazendo uso das redes, não tiveram olhos para vê-las como um sofisticado item de mobiliário e sim como peças primitivas, legatárias dos povos originários, que se sentavam ao vento e no chão. O objetivo deste projeto de iniciação científica é de mostrar a devida importância que as redes têm para a construção e manutenção dos ambientes de vida de tantos brasileiros ao longo dos tempos, tanto para sentar quanto para deitar, especialmente no século XIX, quando passaram a ser vistas como artefatos de “gente inferior”, como indígenas, escravizados e colonos pobres. Esse estudo tem também a finalidade de transpor seu apagamento, bem como evidenciar a disseminação do ato de sentar-se e deitar-se de maneira suspensa e em movimento sobre uma superfície maleável e que promoveu uma grande variedade de tipologias e formas de tecelagem, como o exemplar do século XIX existente no Museu D. João VI –EBA–UFRJ. De modo a comprovar a veracidade dos fatos, no que tange à existência, resistência e importância das redes para a história do mobiliário, não só na realidade, mas também no imaginário, a pesquisa se baseia em autores como João Câmara Cascudo, Marize Malta, Francine Soares Bezerra e Raphael Fonseca e na leitura de textos literários que narram a vida do povo originário brasileiro e das camadas mais simples, como por exemplo “O guarani” de José de Alencar e “Vidas Secas” de Graciliano Ramos. Também vem sendo realizada uma análise do cotidiano da vida doméstica por meio de levantamentos iconográficos em obras de Johann Moritz Rugendas, Jean-Baptiste Debret e Hercules Florence, dentre outros, bem como de relatos de muitos viajantes. Junto a isso, procede-se à busca de exemplares antigos preservados em museus. E é através desse não reconhecimento, causado pela marginalização desses artefatos –mobília frente à sua simplicidade material, que as redes vêm transicionando do chão para o alto, do alto para o vento, do vento ao relento e, esperamos, do relento ao intento.

BIBLIOGRAFIA: BEZERRA, Francine Soares. A rede de dormir e os viajantes: cultura material e contribuições do olhar estrangeiro através das imagens. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado em História da Arte) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018. CASCUDO, Luís da Câmara. Rede de dormir: uma pesquisa etnográfica. 3 ed. Natal: Instituto histórico e geográfico do Rio Grande do Norte, 2003. MALTA, Marize. Cadê o balanço? Dos móveis luso-brasileiros aos objetos malditos – a história da história da arte do mobiliário no Brasil. In: NETO, Maria João; MALTA, Marize (eds.). Coleções de arte em Portugal e Brasil nos séculos

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3729**

TÍTULO: O erotismo e o amor na poesia de Conceição Evaristo e Lubi Prates

AUTOR(ES) : **FABIANA**

ORIENTADOR(ES): **ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO: Vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura (NIELM/UFRJ/CNPq), este trabalho tem por objetivo analisar a relação entre erotismo e amor na leitura de poemas dos livros Poemas da recordação e outros movimentos, de Conceição Evaristo, e Permanece e Um corpo negro, de Lubi Prates, a fim de compreender como essas experiências afetivas e corporais se articulam como formas de resistência estética e política. Utilizando metodologia qualitativa e bibliográfica, tomaremos como suportes teóricos: Carneiro (2019), hooks (2010), Lorde (2019), Nascimento (2016), Paz (1994), entre outros autores que tratam de temas como erotismo, sexismo, mulheres negras, feminismo e escravidão. Por meio desta pesquisa, procuraremos observar como, ao colocarmos o amor e o erotismo como temas centrais de seus poemas, Conceição Evaristo e Lubi Prates reivindicam um lugar historicamente negado às mulheres negras: o direito ao afeto, ao desejo e à vivência amorosa plena. Com isso, rompem com uma tradição literária e social que frequentemente representou mulheres negras de forma hipersexualizada ou desprovidas de subjetividade afetiva, passando a afirmar uma voz lírica que ama, deseja, pensa e sente. Nesse contexto, escrever sobre o amor e o erotismo torna-se, para essas autoras, um gesto político e estético de afirmação de uma subjetividade negra completa. Como aponta Sueli Carneiro, as mulheres negras foram historicamente reduzidas à condição de “identidade objeto”, o que reforça a urgência de produções que restituam a essas mulheres a possibilidade de serem reconhecidas como sujeitos de afeto, desejo e pensamento.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora, v. 49, p. 49–58, 2003. HOOKS, bell. Vivendo de amor. Portal Geledés, São Paulo, 9 mar. 2010. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/vivendo-de-amor/> Acesso em: 4 de maio 2025 LORDE, Audre. Irmã outsider: ensaios e conferências. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Autêntica Editora, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3746**

TÍTULO: SABERES E TEXTOS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS DE FORMADORES DE PROFESSORES DE LITERATURAS NA UFRJ

AUTOR(ES) : **MILENNY HELLEN TELLES DA SILVA, JULYA SAMPAIO RIBEIRO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCEL ALVARO DE AMORIM**

RESUMO: A formação docente tem sido um importante campo de pesquisas não apenas nos estudos da educação (Diniz–Pereira, 2013), mas também nos estudos aplicados de linguagem, especialmente, na área de Letras (Lannes, 2021). Estas pesquisas têm denunciado diversas lacunas no processo de formação de professores de literaturas, que vão da superficial articulação com teorias e reflexões da área de ensino à falta de componentes curriculares, como a literatura infantil e juvenil e as literaturas marginalizadas. A situação das literaturas indígenas (Graúna, 2013; Dorrico, 2018), tema central deste trabalho, é ainda mais preocupante: no estado do Rio de Janeiro, por exemplo, nenhuma das Licenciaturas em Letras: Português–Literaturas ofertadas por universidade federais apresenta, em sua grade, esse componente curricular ou ainda saberes teóricos originários – literários ou não – em suas ementas e planos de ensino (Lannes, 2021). No entanto, cientes de que há uma distância entre os discursos de documentos curriculares e a prática efetiva da sala de aula, esta comunicação tem o objetivo de, dentro do contexto da Licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), investigar o discurso de formadores de professores que atuam com disciplinas de literaturas sobre o espaço das literaturas indígenas e dos saberes teóricos originários nos componentes curriculares que ministram aos futuros docentes da área de Letras. Para tanto, foram aplicados questionários online, com perguntas abertas e fechadas, aos participantes da pesquisa e a análise dos dados foi conduzida a partir do arcabouço teórico–metodológico da Análise Dialógica do Discurso (ADD) (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017; Sobral e Giacomelli, 2016). Os resultados da análise apontam para a pouca penetração das literaturas indígenas, e, especialmente, dos saberes indígenas, no processo de formação de professores de literaturas realizado na UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2016. DORRICO, J. Vozes da literatura indígena brasileira contemporânea: do registro etnográfico à criação literária. In: DORRICO, J.; DANNER, L. F.; CORREIA, H. H. S.; DANNER, F. (orgs.). Literatura indígena brasileira contemporânea. Porto alegre: Fi, 2018. SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – add. In: Domínios de lingu@gem, v. 10, n. 3, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3762**

TÍTULO: MEDIATECA DA FAU/UFRJ – DA BASE DE DADOS A EXPOSIÇÕES: MANUTENÇÕES E APERFEIÇOAMENTOS

AUTOR(ES) : **MAYRON HENRRYC PASSOS MARTINS COSTA, DAIANE DUARTE DE MELO, CAROLINE HENRIQUES GONCALVES, DIOGO HIRTSCH BUGALHO, EDUARDA DE OLIVEIRA MARQUES, NATHALIA GLATHARDT DE AZEREDO XAVIER, VINICIUS LUCENA DE CHIARA, RODRIGO KAMIMURA, RODRIGO CURY PARAIZO, WANDA VILHENA FREIRE, ERIVELTON MUNIZ DA SILVA, SARA ALMEIDA LIMA, ANA JULIA DIAS DA ROCHA, RUTH FILGUEIRAS RIEDERER, GABRIELA MENDES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE CALAZANS MARQUES**

RESUMO: O Portal MEDIATECA da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ (www.mEDIATECA.fau.ufrj.br) é um banco de dados digital que reúne Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) produzidos por alunos concluintes desde 2008. Criado em 2014, o portal tem como objetivos preservar a memória acadêmica da FAU/UFRJ e ampliar a difusão do conhecimento produzido, oferecendo, busca parametrizada por palavras chaves, temas, autores e geolocalização das propostas. A organização sistemática da MEDIATECA se torna insumo para exposições e aproximação com a comunidade, estimulando a prática da Arquitetura e Urbanismo. Nos últimos anos, destacam-se as mostras “Expo UIA” (2020), “Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural” (2021), “Expo Premiados” (2023) e “Exp.Rep – Expressão e Representação Gráfica” (2024), cujos conteúdos estão disponíveis diretamente no portal e resultam das atividades desenvolvidas no âmbito da extensão. A metodologia de trabalho da equipe se fundamenta na atuação conjunta entre docentes e discentes, promovendo uma colaboração e divisão de responsabilidades, além de realização de reuniões semanais para acompanhamento das atividades. Essa abordagem visa o aprimoramento contínuo do portal, tanto no que se refere ao desenvolvimento da interface da plataforma com base em conhecimentos de programação e webdesign, quanto à consolidação da comunicação institucional, por meio de produção de materiais gráficos destinados às redes sociais. Dessa maneira, o grupo assegura a organização, manutenção, preservação e integração do sistema e do acervo. A equipe conta com duas PIBICs para auxiliar no desenvolvimento das atividades vigentes. A Bolsa nº 1 destina-se à gestão do conteúdo e comunicação. Suas funções incluem: interação com discentes e com a Comissão de TFG, subsídio ao Pantheon (repositório da UFRJ), correções de dados, comunicação com a comunidade (e-mail, site, redes sociais), manutenção da base de dados da MEDIATECA (webtool), gestão do Drive, elaboração de formulários para coleta de dados dos TFGs, tratamento digital de imagens e informações (metadados), interface das exposições e estatísticas de visitas às mostras. A Bolsa nº 2 responde pela infraestrutura do site, executando atualizações gerais na interface (HTML5), aprimora a interoperabilidade entre dispositivos (CSS3), corrige a exibição de resultados (PHP5), melhora a busca (MySQL), realiza backups, atualiza ferramentas de servidor (Apache, PHP, MySQL), e gera relatórios com dados do Google Analytics. Seu trabalho garante estabilidade e modernização do sistema. Como resultado, espera-se a continuidade desses processos para consolidar a MEDIATECA como uma valiosa fonte de acervo para alunos, pesquisadores, profissionais e o público em geral. Além disso, objetiva-se ampliar o acesso ao Portal da MEDIATECA e promover novas interações nas redes sociais onde o projeto está presente e apresentar feedbacks. Essas ações visam alcançar novos públicos e democratizar o conhecimento para além do âmbito acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: EXPO PREMIADOS. Disponível em: expopremiados.com. Acesso em: 24 nov. 2023. EXPOSIÇÃO Online Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural. Disponível em: [instagram.com/mEDIATECA.fau](https://www.instagram.com/mEDIATECA.fau). Acesso em: 16 jul. 2021. EXPO UIA / MEDIATECA FAU UFRJ. Disponível em: www.mEDIATECA.fau.ufrj.br/uiA. Acesso em: 16 jul. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3783**

TÍTULO: Narrativas da deficiência na literatura – o corpo como espaço simbólico de uma radical alteridade

AUTOR(ES) : **POLYANA NOLL DIAS FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar algumas das representações da deficiência em obras ficcionais, sobretudo na literatura brasileira contemporânea, debruçando-se sobre as variadas formas de narrar estas deficiências, averiguando suas semelhanças, diferenças, contextos de produção e as múltiplas formas através das quais estas narrativas se relacionam – ou não – com seus narradores e mesmo com seus autores. As análises serão traçadas à luz dos Estudos da Deficiência, que surgiram no Reino Unido na década de setenta e preconizam a substituição do paradigma médico pelo modelo social da deficiência, dando enfoque não apenas ao corpo, que carrega em si a lesão, mas também à estrutura que faz com que esse corpo seja oprimido e estigmatizado. Para tanto, analisarei, particularmente, o romance *Um Crime Delicado* (1997), de Sérgio Sant’Anna, no qual um narrador em primeira pessoa retrata uma deficiência observada em outra personagem, com a qual acaba vivendo uma controversa relação. No romance, é possível observar, dentre outros aspectos relevantes, o modo ambíguo como o narrador-personagem – o crítico de teatro Antônio Martins – enxerga a deficiência da personagem Inês e com ela se relaciona, em uma chave que opera sobre a base de uma pressuposta vulnerabilidade – que estaria, na visão de Antônio, ligada à deficiência de Inês, sem ignorar ainda o aspecto de gênero –, fazendo com que o protagonista oscile entre pulsões de um suposto cuidado ou compaixão e manifestações de poder sobre a referida mulher. A pesquisa está em sua fase inicial e serão ora apresentados, portanto, os seus resultados parciais. As referências teóricas deste projeto são os Estudos da Deficiência, destacando-se, ademais, as seguintes obras: “Deficiência e Emancipação Social. Para uma Crise da Normalidade” (2016), de diversos autores [1], organização por Bruno Sena Martins e Fernando Fontes; “O que é Deficiência” (São Paulo: Brasiliense, 2007), de Debora Diniz; bem como a dissertação de mestrado “Tão longe, tão perto: a construção da personagem feminina em *Um crime delicado*, de Sérgio Sant’Anna” (2022), de autoria de Marianna de Souza Esteves. [1] Autores: Aleksandra Berg, Alison Sheldon, Bruno Sena Martins, Colin Barnes, Fernando Fontes, Lennard J. Davis, Luiza Teles Mascarenhas, Marcia Moraes, Pedro Hespanha, Sílvia Portugal.

BIBLIOGRAFIA: DINIZ, Debora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007. ESTEVES, Marianna de Souza. Tão longe, tão perto: a construção da personagem feminina em *Um crime delicado*, de Sérgio Sant’Anna. Tese (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 131. 2022. MARTINS, Bruno Sena; FONTES, Fernando (Coord.). Deficiência e Emancipação Social. Para uma Crise da Normalidade. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3789**

TITULO: Mapeamento dos Coletores em Tempo Seco da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara

AUTOR(ES) : **FELIPE RISTUCCIA, PATRICIA FINAMORE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **SUYÁ QUINTSLR**

RESUMO: A temática deste trabalho integra questões abordadas no projeto “Concessões dos serviços de saneamento no Rio de Janeiro”, que busca sistematizar as medidas, intervenções e melhorias propostas em documentos das empresas que substituíram a CEDAE na distribuição de água e coleta de esgoto no estado. O foco da pesquisa está em mapear os coletores em tempo seco (CTS), propostos pelas empresas Aguas do Rio e Iguá na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara (RH–V), com o objetivo de reduzir o lançamento de esgoto nos corpos hídricos. A partir desses dados, discute-se se os CTS ajudam a suprir carências estruturais das áreas menos favorecidas ou se acentuam desigualdades ao priorizar regiões onde a infraestrutura urbana é historicamente mais consolidada. Os CTS desviam o esgoto para estações de tratamento em locais sem redes separadoras, impedindo que a água contaminada siga pelas galerias pluviais até os corpos hídricos. Há dois tipos principais: o tipo 1, que intercepta o esgoto nas galerias, e o tipo 2, que atua apenas quando o esgoto já chegou aos corpos d’água. O tipo 2 é menos indicado, pois os dejetos contaminam o ambiente antes de serem desviados, prejudicando moradores e ecossistemas. Além disso, sua utilização pode indicar a inexistência de galerias pluviais adequadas, revelando outra deficiência urbana relevante, especialmente em áreas periféricas. Metodologicamente, a pesquisa analisou os Planos de Investimento dos municípios dos blocos 1 e 4 da concessionária Aguas do Rio (Itaboraí, São Gonçalo e AP–2.1 do bloco 1 mapeados até o momento) e os Planos de Recepções de Vazões de Tempo Seco do bloco 2 da concessionária Iguá (por ora apenas o município do Rio). Esses documentos foram obtidos no site da Agenera, na seção de Processos Regulatórios. A localização dos CTS foi registrada em um Sistema de Informação Geográfica (SIG), com uso do software livre QGIS, permitindo uma análise espacial das intervenções. Os resultados preliminares apontam grande número de CTS previstos para o município do Rio (sobretudo nas áreas AP1, AP3 e AP4) e para municípios da Região Metropolitana, indicando avanços no controle de esgoto. No entanto, enquanto a capital prioriza CTS do tipo 1, nas demais localidades predominam os do tipo 2, o que reforça desigualdades entre centro e periferia. A população das regiões metropolitanas permanece exposta ao esgoto in natura, com sérias implicações para a saúde pública e o meio ambiente. Embora representem um avanço, os CTS, se implantados de forma desigual, podem perpetuar disparidades socioeconômicas e de infraestrutura. Além disso, não são solução definitiva, pois podem adiar a instalação das redes separadoras onde ainda não existem. A pesquisa segue em andamento, e espera-se que os resultados finais aprofundem a análise sobre alternativas mais equitativas para o saneamento básico, com foco nas áreas mais vulneráveis do estado.

BIBLIOGRAFIA: VOLSCHAN JR., Isaac. Considerações sobre a pertinência e viabilidade da estratégia de captação de esgotos sanitários em sistemas de drenagem pluvial. Rio de Janeiro: Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, [s.d.]. MAGALHÃES, Glauciane G. da Silva; CRUZ, Luís Fábio; PROVENZANO, Yasmim K. Critérios de seleção de áreas para implantação de coletor de tempo seco. In: Simpósio Nacional de Engenharia Urbana, IV, 2023, Rio de Janeiro. COLLINS, Timothy W. Marginalization, facilitation, and the production of unequal risk: the 2006 Paso del Norte floods. Antipode, Hoboken, v. 42, n. 2, p. 258–288, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3791**

TITULO: MEDIAÇÃO NO MUSEU D. JOÃO VI DA ESCOLA DE BELAS ARTES – UFRJ

AUTOR(ES) : **JULIANY MIRANDA OLIVEIRA, REBECA SARAIVA BELMONT**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO: Este trabalho apresenta o relato das atividades desenvolvidas pela bolsista do Sistema de Museus, Acervo e Patrimônio (SIMAP) da UFRJ . G raduanda do curso de Pintura da Escola de Belas Artes da UFRJ, atua como mediadora no Museu Dom João VI. Localizado no 7º andar do Edifício Jorge Machado Moreira (JMM), antigo prédio da Reitoria da UFRJ . O Museu possui mais de 13.000 obras e todas as suas obras estão em exposição e armazenadas ao mesmo tempo. O Museu Dom João VI é uma reserva técnica aberta à visitação e à pesquisa. Não possui cartazes e nem legendas para descrevê-las, como realmente é numa reserva técnica. E isso torna o papel da mediação essencial para contextualizar, apresentar caminhos e dialogar com os visitantes. As ações de mediação começaram a ser desenvolvidas com o apoio do programa de bolsas SIMAP em 2022. Inicialmente, as atividades ocorreram de forma remota, por conta do fechamento temporário do Museu após o incêndio que atingiu o prédio da Reitoria em 2016. Em agosto de 2023, com a reabertura oficial do Museu, a atual bolsista assumiu o projeto e passou a atuar de forma presencial na mediação e recepção ao público, em atividades nas redes sociais , e nas ações educativas desenvolvidas pelo Núcleo Educativo do Museu. A mediadora envolveu-se nos projetos de extensão "Museu D. João VI: um museu de braços abertos" e "Um museu para todos: Práticas Educativas e Mediação no Museu D. João VI–EBA–UFRJ". Os projetos buscam reafirmar o diálogo entre o museu, as artes e a sociedade, garantindo a difusão, socialização e democratização do conhecimento científico produzido pela instituição e estabelecendo um diálogo com o público. Desde então, houve um aumento significativo no número de visitantes, incluindo grupos escolares, estudantes universitários, professores e pesquisadores. O trabalho de mediação, aliado à produção de conteúdo nas redes sociais, contribuiu diretamente para o crescimento da visibilidade do museu e para a ampliação do acesso ao acervo por diferentes públicos. O acervo do Museu D. João VI permite uma vasta gama de experiências artísticas, guiadas pelo lema "Arte por todos e para todos ", promovendo inclusão, diversidade, respeito às diferenças e valorização da criatividade. Cada visita ou postagem oferece uma nova perspectiva sobre o acervo, fazendo com que o público se sinta colaborador na construção de narrativas sobre as obras e a arte. Seja leigo, iniciado ou especialista, o Museu D. João VI continua de braços abertos para muitas trocas e experiências, colaborando para a construção de olhares múltiplos sobre a arte.

BIBLIOGRAFIA: IBRAM, Programa Nacional de Educação Museal. <http://pnem.museus.gov.br/> acesso em 06/04/2025. BRAGA, Jezulino L. Mendes. Desafios e Perspectivas para Educação Museal. Museologia e Interdisciplinaridade, Vol. 6, nº 12. Jul/Dez de 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3813**

TITULO:Destino de Valisthea: O tarô de Final Fantasy XVI

AUTOR(ES) : **FERNANDA**

ORIENTADOR(ES): **ELIZABETH MOTTA JACOB**

RESUMO: Este projeto tem como objetivo principal a criação de um tarô artístico baseado nos 22 Arcanos Maiores, utilizando os personagens e elementos do jogo Final Fantasy XVI como representação contemporânea dos arquétipos presentes no tarô tradicional. A proposta visa explorar como a jornada do herói, presente tanto na estrutura narrativa do jogo quanto no tarô, pode ser reinterpretada por meio de linguagens visuais e simbólicas atuais. A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise simbólica. A pesquisa abrange os estudos sobre arquétipos junguianos, mitologia comparada e a estrutura simbólica do tarô, além da análise das características e desenvolvimento dos personagens de Final Fantasy XVI, relacionando-os às cartas específicas com base em seus comportamentos, trajetórias e significados universais. Como autora, atuo como idealizadora, pesquisadora e artista do projeto, sendo responsável por todo o processo criativo: desde a seleção das referências teóricas e simbólicas até a execução visual das cartas, criando uma ponte entre o universo do tarô e o mundo dos videogames. A escolha do jogo se justifica pela minha familiaridade com a franquia e pelo potencial simbólico dos personagens e suas histórias, que apresentam forte conexão com temas como transformação, sacrifício, poder e destino. Os resultados esperados incluem a elaboração de um baralho completo com os 22 Arcanos Maiores ilustrados, capaz de proporcionar ao público uma nova forma de leitura simbólica, que une entretenimento, introspecção e arte. O trabalho busca não apenas valorizar o tarô como instrumento simbólico, mas também evidenciar os jogos eletrônicos como uma mídia rica em narrativas e significados psicológicos profundos. As considerações finais destacam o potencial do projeto para dialogar com diferentes públicos, promovendo a fusão entre cultura pop e tradição esotérica. A proposta se configura como uma expressão criativa que demonstra como a arte e o simbólico podem ser ressignificados e atualizados a partir de referências modernas, contribuindo tanto para o campo artístico quanto para o estudo da cultura e do imaginário coletivo.

BIBLIOGRAFIA: ARRONIZ, Leonardo. Uma arte de fronteira – o fenômeno editorial tarô como linguagem estética. 2014. 108 f. Monografia (Graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. Final Fantasy XVI. Characters. Disponível em: <https://br.finalfantasyxvi.com/characters>. Acesso em: 20 nov. 2024. Final Fantasy XVI. Final Fantasy XVI – Launch Trailer: Salvation. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gV5rW1Qums>. Acesso em: 10 out. 2024. INSTITUTO ESFERA. Os arquétipos junguianos. Instituto Esfera, 13 set. 2021. Disponível em: <https://www.institutoesfera.org/blog/psicologia-analitica/os-arquetipos-junguianos/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3834**

TITULO:PENSANDO A PRESERVAÇÃO DIGITAL DA COLEÇÃO MEMÓRIA NIKKEI

AUTOR(ES) : **MARÍLIA ALVES DOS SANTOS NISOLI**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA BARREIROS DOS REIS,ELI AISAKA YAMADA,RACHEL ANTONIO SOARES**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar as discussões em andamento sobre a preservação digital da Coleção Memória Nikkei, desenvolvida no âmbito do projeto de extensão “Memória e cultura imaterial das comunidades nipo-brasileiras do Estado do Rio de Janeiro”. O projeto de extensão tem como objetivo principal o mapeamento e o registro da cultura imaterial das comunidades nipo-brasileiras do Estado do Rio de Janeiro, com ênfase nas trajetórias biográficas individuais e coletivas. Entre as ações desenvolvidas estão a realização de entrevistas com imigrantes e descendentes, e a organização dos registros audiovisuais para a formação de um acervo, sob a perspectiva da curadoria compartilhada. Tendo em vista que os objetos da coleção são, em sua maioria, digitais – vídeos e áudios resultantes dessas entrevistas – a reflexão sobre políticas e estratégias de preservação digital torna-se fundamental para garantir sua permanência e acessibilidade ao longo do tempo. A Coleção Memória Nikkei apresenta particularidades que impactam diretamente as estratégias de preservação digital. Por registrar relatos de vida, o acervo não apenas documenta a palavra falada, mas também preserva a linguagem corporal, a entonação e outras nuances da oralidade, o que torna essencial manter os registros audiovisuais em sua totalidade. Por conta dessas características e da prática de curadoria compartilhada, os arquivos só podem ser apagados por decisão dos autores–curadores, o que se reflete no volume de dados que já acumulamos: até abril de 2025, superamos 1 TB de dados, com a realização de 24 entrevistas, inicialmente gravadas em resolução Full HD e, atualmente, em 4K. Esses fatores impõem diretrizes próprias que também podem reverberar para outros projetos de preservação de acervos de memória com características semelhantes. Com a presença cada vez maior de objetos e coleções digitais em museus e instituições culturais, torna-se evidente a importância de debater a preservação digital nos cursos de graduação em Conservação e Restauração, buscando a formação de profissionais capacitados a integrar equipes multidisciplinares, contribuindo também para a preservação de acervos digitais. Os resultados da primeira etapa da pesquisa consistem no estabelecimento de um padrão de metadados, voltado a organizar o acervo e garantir a prática da curadoria compartilhada, e na formulação de uma proposta de planejamento da estrutura física (hardware) necessária para a preservação segura da coleção. Ambos os resultados foram desenvolvidos considerando as particularidades do acervo, o volume de dados já coletado e as projeções futuras de crescimento até o final da primeira fase do projeto, em dezembro de 2026.

BIBLIOGRAFIA: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Programa de preservação digital de acervos da Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. IBRAM, Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos. Brasília: Ibram, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3844**

TITULO:EXPERIMENTAÇÃO COMO MÉTODO: ATIVAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA MEMÓRIA NA INSTALAÇÃO “O QUARTO DE AMPARO”

AUTOR(ES) : **BRUNA NOBREGA DE ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CECÍLIA M MAC DOWELL**

RESUMO: A pesquisa a ser apresentada na SIAC faz parte do projeto de conclusão de curso de graduação em Artes Visuais – Escultura da Escola de Belas Artes–UFRJ. O objetivo principal é realizar análise da prática desenvolvida e apresentada em exposição individual na Galeria Mezanino (AVE–EBA–CLA) em 2024, intitulada: “O quarto de Amparo”, na qual foram apresentados trabalhos artísticos compostos em uma instalação. Na SIAC, serão abordadas as metodologias práticas da pesquisa em arte, o processo de realização da exposição individual e a análise dos resultados obtidos, relacionando–os ao referencial teórico e artístico. Este processo prático autoral envolveu metodologias de expressão e experimentação artística. Iniciou–se com a ressignificação de memórias de infância por meio de intervenções com desenhos digitais, animação e narração, construindo assim um repertório para a criação da personagem “Amparo”. O nome foi escolhido por ser um nome próprio que também carrega o significado do verbo “amparar”. A personagem se configura por uma intenção em acionar memórias afetivas por sentidos de acolher, proteger ou amparar, para impedir de cair. Segundo Gilles Deleuze, a imagem–percepção é um conjunto de elementos que agem sobre um centro e variam em relação ao seu entorno (1983, p. 265). Assim, é considerada a possibilidade de uma personagem ser um tipo de imagem–percepção, que é proposto por uma série de elementos em torno da personagem central, a fim de ativar outras pessoas a seu redor. Portanto, a proposição da artista seria um tipo de ativação e desdobramento, não se restringindo à sua narrativa pessoal. A partir do momento expositivo, quando o trabalho é entregue à experimentação, há um retorno ao centro, ou seja, à relação entre a artista, a personagem, o contexto da obra instalativa propositiva provocam os visitantes em sua órbita. Após a exposição, foi percebido que as imagens–percepção se colocariam não apenas para ressignificação de memórias, mas como um tipo de resolução das memórias antigas dos participantes, a pergunta seria se há uma possibilidade de libertação, como encontramos nas proposições de Castiel Vitorino Brasileiro, artista e mestra em psicologia clínica (PUC–SP) que vem sendo estudada como referência para a pesquisa. Na última parte da instalação “O quarto de Amparo”, havia uma proposta de que os visitantes escrevessem seus relatos pessoais e foram notados relatos de memórias de diferentes aspectos, para além de memórias infantis, como era o esperado pela proposição inicial. Sendo assim, a apresentação expõe a importância da experimentação dos processos artísticos como modo de compreensão da subjetividade para além do previsível, para isso, o registro dos diálogos ocorridos durante a exposição e posteriormente, entre o público visitante e a artista, devem fazer parte das impressões a fim de observarmos processos de transformação pessoal mobilizados pelos acontecimentos artísticos.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles. A imagem–movimento. Tradução de Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1983. BRASILEIRO, Castiel Vitorino; CABRAL, Hellen Alves; CONCEIÇÃO, Rosemeri; FLORES, Livia; HOLANDA, Paulo; MARQUES, Luisa; OLIVEIRA, Dinah de; ROCHA, Napê; SILVA, Diambe da; SOLEDAR, Jorge. Existem chuvas que não conhecemos: entrevista com Castiel Vitorino Brasileiro. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, PPGAV– UFRJ, v. 28 n. 43, p. 15–46, jan.–jun. 2022. ISSN–2448–3338. DOI: <https://doi.org/10.37235/ae.n43.2>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3847**

TITULO:Avaliação do desempenho da utilização de biopolímeros para produção da taipa de pilão

AUTOR(ES) : **HERBERTH LEONARDO YANAGA DA SILVA,JOAO PEDRO NEVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO: A taipa de pilão é uma técnica construtiva milenar amplamente utilizada em diversos contextos geográficos, reconhecida por sua durabilidade, conforto térmico e baixo impacto ambiental. Suas qualidades incluem a capacidade de regulação da umidade interna, alta inércia térmica, uso de materiais locais e adequada resistência mecânica, permitindo sua aplicação como sistema estrutural. Seu processo consome cerca de 1% da energia necessária para fabricar materiais convencionais como concreto armado ou bloco cerâmico (Minke, 2006). Ainda assim, enfrenta desafios relacionados à aceitação no mercado contemporâneo. Este estudo propõe investigar a influência da adição de biopolímeros naturais na formulação da mistura de solo estabilizada com cal, utilizada na taipa de pilão, visando aprimorar seu desempenho térmico, hidrofóbico e higroscópico. Os aditivos selecionados – óleo de linhaça, celulose de papelão reciclado e óleo de cozinha decantado – são acessíveis e sustentáveis, e serão aplicados em diferentes proporções para avaliar suas contribuições. Espera–se que o óleo de linhaça, por sua natureza oleosa, contribua com maior coesão superficial e hidrofobicidade; que a celulose atue como reforço interno, minimizando fissuras por retração; e que o óleo de cozinha exerça papel impermeabilizante, promovendo o reaproveitamento de resíduos urbanos. O solo utilizado é extraído no campus da UFRJ (Fundão), e caracterizado conforme métodos previstos na normatização vigente ABNT NBR 16816:2020 (ABNT, 2020). A metodologia prevista envolve ensaios laboratoriais aplicados a corpos de prova moldados com diferentes formulações (óleo de linhaça a 2%, 3% e 5%; celulose a 0,5% e 1%; e óleo de cozinha a 1%, 2% e 3%), sempre em massa em relação ao solo seco). Os ensaios consistem na caracterização da absorção por capilaridade, penetração de água, higroscopicidade e durabilidade após ciclos de molhagem e secagem. Os biopolímeros são analisados isoladamente e de modo combinado, permitindo identificar as misturas com melhor desempenho. Os resultados obtidos são comparados com os dados de materiais convencionais como bloco cerâmico e concreto. A pesquisa visa oferecer avanços técnicos e científicos para a normatização da taipa de pilão como alternativa viável para habitações sustentáveis, especialmente na arquitetura de interesse social. Além de propor melhorias no desempenho técnico da técnica vernacular, o trabalho também pretende colaborar com a valorização dos saberes construtivos tradicionais, aliando–os à inovação tecnológica. Ao integrar soluções de baixo impacto e materiais reciclados, a pesquisa se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial aqueles voltados à habitação digna, à redução do desperdício e à resiliência climática. Por fim, espera–se fomentar diretrizes de projeto e políticas públicas que incentivem o uso da terra crua como material de construção em larga escala no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: ABNT NBR 17014:2022– Taipa de pilão — Requisitos, procedimentos e controle. Minke, G. Building with Earth: Design and Technology of a Sustainable Architecture. Birkhäuser Publishers for Architecture. Natal, V. O. (UTFPR). Estudo de viabilidade econômica e conforto térmico em sistema de taipa de pilão como estratégia sustentável.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3851**

TITULO:DIAGRAMAS PROJETOAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO: TIPOS, FUNÇÕES E FORMAS DE ELABORAÇÃO.

AUTOR(ES) : **JÚLIA ANDRADE BRAGA,BERNARDO DE OLIVEIRA MENDONÇA,JONATHAN SILVINO DE SOUZA BATALHA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO KAMIMURA**

RESUMO: O objetivo do projeto desenvolvido é a análise dos Diagramas Projetuais nos Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU UFRJ). Os trabalhos analisados, concluídos nos anos letivos de 2018, 2019 e 2021, foram consultados através do Portal Midiateca da FAU UFRJ [midiateca.fau.ufrj.br], que comporta a base de dados de TFGs do curso. Foi elaborada uma classificação dos Diagramas a partir de suas características, tais como Tipo (de que forma são obtidos), Função (qual a sua finalidade) e Semestre (período no qual foram elaborados). Os resultados estão sendo lançados através de uma Exposição Virtual que se encontra no site exprep.net, em parceria com a Midiateca. Na classificação por tipos, os Diagramas foram classificados de acordo com a sua forma de obtenção (se são plantas, cortes, vistas, perspectivas explodidas, gráficos, infográficos, etc.). Já na classificação por funções foram enquadrados em: geração da forma, equipamentos próximos, condicionantes projetuais, ambientais, eixos, fluxos, dentre outros. Adicionalmente, também foram agrupados pelo semestre cursado por cada estudante. Espera-se que a pesquisa, catalogação e disponibilização dos diagramas possa auxiliar estudantes em seus trabalhos acadêmicos, bem como servir de material de apoio didático e para pesquisadores interessados nos temas de expressão e representação gráfica. Este projeto partiu de indagações sobre a representação arquitetônica e suas relações com as transformações técnicas e culturais contemporâneas; tem investigado, mais precisamente, a diversidade de sistemas de concepção/representação e as decorrências destas mudanças para o ensino e a prática em arquitetura e urbanismo. Esta recente evolução tecnológica modifica a forma como se concebe o projeto, acompanhando, nas palavras de Mario Carpo (2012), uma mudança das “formas de se fazer” (ways of making) para as “formas de se pensar” (ways of thinking), ou conceber o projeto. Os diagramas foram estudados à luz das classificações mencionadas e estão disponibilizados no site exprep.net. Atualmente, a pesquisa foca em duas novas frentes. A primeira é o aprofundamento e o estudo de duas ‘funções’ específicas atribuídas aos Diagramas: os de ‘programas e usos’ das edificações (ou do espaço urbano) e os de ‘fluxos’ (de veículos, pedestres, modais de transporte, etc.), analisando as suas aplicações e representações nos contextos físicos correspondentes. Estas duas funções dos diagramas são as mais recorrentes e também as que apresentam resultados gráficos mais interessantes nas pranchas dos projetos. A segunda frente trata da divulgação da pesquisa por meio de plataformas como redes sociais (Instagram – no perfil exprep.fau –, Youtube, e outros), e também na produção de tutoriais (vídeos) visando a elaboração de diagramas seguindo estratégias e propósitos diversos.

BIBLIOGRAFIA: CARPO, M. The second digital turn: design beyond intelligence. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 2017. LASEAU, P. Graphic thinking for architects and designers. 3a. Ed. New York: Wiley & Sons, 2001. MONTANER, J. M. Do diagrama às experiências: rumo a uma arquitetura de ação. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3872**

TITULO:PRA TUDO SE ACABAR NA QUARTA–FEIRA

AUTOR(ES) : **RAFAEL MOSCIARO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA FERREIRA FREGA**

RESUMO: A comunicação – “Pra tudo se acabar na quarta–feira” – surge da experiência do bolsista Rafael Mosciaro, no projeto Cosmo–Poiesis. Como Coordenador Técnico em Esculturas e Curador Assistente nas exposições “Crisálida” (2024, Calouste Gulbenkian) e “Corpocosmo” (2023, Hélio Oiticica) orientou os estudantes em encontros semanais, ajudando no desenvolvimento das obras. Sua pesquisa artística partiu de referências como: Carl Sagan, que o inspirou com sua visão científica e filosófica do cosmos, da criação do universo e da relação entre matéria e natureza; Já o escritor e artista Israel Pedrosa, em O Universo das Cores, o levou a explorar as sensações cromáticas e seus efeitos na arte. Como parte prática da pesquisa, idealizou a obra Tropicocismo” (2023, exposta no Hélio Oiticica) uma instalação de círculos concêntricos e pendulares, com cores que variam do branco ao vermelho intenso, criando uma vibração solar e energética. Inspirada em obras do artista Hélio Oiticica, Rafael Mosciaro convida o público a interagir e se envolver com o espaço. Assim, Tropicocismo propõe uma reflexão sobre o tropicalismo e seu impacto na arte brasileira e internacional. Já a segunda obra, Gêneseis” (2024, exposta no Calouste Gulbenkian) é composta por duas semi esferas ocas com tentáculos, uma massa negra amorfa, luzes incandescentes e sons imersivos. Na obra Genesis, o pesquisador busca provocar uma reflexão sobre as conexões que criamos, com o mundo, com as ideias e com as pessoas, criando uma atmosfera de mistério, representando a dinâmica das relações na vida. Sua proposta artística une filosofia e sensibilidade, do macro ao micro e como as emoções habitam esses espaços. Nesse ano de 2025, com o avanço das práticas e das experiências no projeto Cosmo–poiesis, direciona mais firmemente a pesquisa para a área do carnaval, em desfile de escola samba. Pretende construir narrativa e enredo com as alegorias, adereços, figurinos e iluminação. Nas alegorias, as formas serão circulares com as referências cósmicas, as estelares, os mistérios. Nos figurinos, busca referências nas esculturas vestíveis de Hélio Oiticica, como os Parangolés. Dessa forma, na área artística do carnaval, Rafael Mosciaro pretende colocar em ação a metodologia de pesquisa dos encontros semanais com o projeto Cosmo–poiesis, onde as trocas e aprendizado, foram para ele como artista/pesquisador, ensaios para o mercado de trabalho dentro do universo dos desfiles, onde na função de carnavalesco, colocará em prática o aprendizado teórico, técnico e prático das artes do carnaval. Assim, nessa edição da Siac, apresentará parte dos protótipos/croquis de alegorias e fantasias de um desfile de escola de samba, demonstrando a continuação de sua pesquisa para o campo prático do carnaval.

BIBLIOGRAFIA: SAGAN, Cosmos. Cia das letras, 1980 FAVARETTO, C. A invenção de Hélio Oiticica. EDUSP; 2a edição. 2015 MELO, João Gustavo. Carnaval e boi–bumbá entrecruzamentos alegóricos. Carnavalize; Rio de Janeiro.2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3875**

TITULO:SOM/AMBIENTE: A criação de experiências imersivas e sensoriais através da imagem e do som.

AUTOR(ES) : **PHILIPPE HONORATO RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA FERREIRA FREGA**

RESUMO: A presente pesquisa foi desenvolvida como bolsista do projeto de pesquisa Cosmo–Poiesis: Experimentações Expositivas, vinculado ao Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), cujo foco reside na realização de instalações artísticas em equipamentos culturais no município do Rio. No contexto desse projeto coletivo, a investigação individual concentrou-se na ativação dos sentidos e percepções dos participantes por meio de experiências sensoriais, explorando som, movimento e percepção visual. Como desdobramentos práticos da pesquisa, foram desenvolvidas a instalação Relógio, parte da exposição coletiva Corpo–Cosmo (2023), apresentada no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, e a exposição individual Plano (2024), no Centro de Artes Calouste Gulbenkian, apresentada em paralelo à mostra coletiva Crisálida. Em ambas, buscou-se criar atmosferas reflexivas e interativas por meio de dispositivos visuais e sonoros. Em Relógio, um banco automotivo foi posicionado diante de uma janela aberta na galeria, junto a um toca-fitas com trilha sonora autoral, convidando o participante a um momento de pausa e contemplação sobre o tempo. Já em Plano, lonas translúcidas estendidas do teto ao chão criaram um ambiente onde luzes e sombras projetadas pelos corpos em movimento formavam um espaço interativo, afetivo e simbólico. Em 2025, a pesquisa segue através do estudo da imagem e do som no campo audiovisual, produzindo peças cujo tema se relaciona com a estética criada nas instalações apresentadas, unindo o som e a imagem para criar espaços intimistas e contemplativos. O foco atual está na produção de vídeos experimentais que se articulam com a poética das instalações anteriores, propondo espaços audiovisuais que evocam estados contemplativos, sensíveis e abstratos. A fundamentação teórica baseia-se em referências como Hélio Oiticica, cuja obra propõe a arte como vivência imersiva; Lygia Clark, que explora a interação sensorial e corporal com o espectador; e Ricardo Basbaum, que compreende o artista como articulador, ocupando espaços distintos do fazer artístico tradicional. Paralelamente, foram realizadas atividades de coordenação de design gráfico, criação do logotipo do projeto, conceituação da identidade visual, desenvolvimento do site do projeto e curadoria assistente na exposição Crisálida, sob orientação da Profª Dra. Marina Fraga. Na SIAC 2025, serão apresentados os processos criativos, referências visuais e reflexões que culminaram nas experiências desenvolvidas ao longo das exposições mencionadas, bem como uma obra audiovisual inédita, em formato de vídeo, produzida na fase atual da pesquisa. Essa peça configura-se como um desdobramento poético de todo o percurso trilhado pelo artista–pesquisador, e será exibida ao final da apresentação oral.

BIBLIOGRAFIA: BASBAUM, Ricardo Roelaw – Manual do artista–etc – 1. ed. – Rio de Janeiro : Beco do Azougue, 2013. 264 p. OITICICA, Hélio – Aspiro ao grande labirinto – Rio de Janeiro: Rocco, 1986 COTRIM, Cecília; FERREIRA. Escritos de Artistas – Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3917**

TITULO:EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PESQUISA E EXTENSÃO APLICADAS EM COLÉGIO DO ENSINO BÁSICO.

AUTOR(ES) : **Jô VAISMAN**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO: A proposta que venho apresentar para a SIAC 2025 tem como referência a pesquisa e as ações de extensão Educação Patrimonial, que participo, com o objeto de estudo aplicado o Colégio Internacional Signorelli, na Freguesia, Jacarepaguá. O Grupo de pesquisa tem como objetivo de desenvolver material didático para as ações aplicadas de extensão em Escolas do Ensino Básico. As ações práticas implementadas compõem-se de: palestras (professores e alunos) e oficinas interativas com atividades de desenhar, a fim de apreender, observar e “reconhecer” o patrimônio edificado onde eles moram. Teoria composição da paisagem cultural e presente no cotidiano, tem como base teórica os conceitos de paisagem cultural, ambiente e patrimônio edificado. Aspectos transculturais das paisagens observadas no processo de formação histórica da cidade também serão observados, criando o sentimento de pertencer ao “lugar” mesmo de ser um agente modelador, conforme comenta David dos Santos Filho (2014:26): “ A ideia aqui defendida é a de harmonizar o cotidiano urbano e o patrimônio na cidade, utilizando-se de práticas e experiências que estimulem o envolvimento e a inclusão da população local e criem um espaço de debates e expressão daquela comunidade, um lugar de diversidade, sim, de troca de saberes”. JUSTIFICATIVA: por que a temática da Educação Patrimonial com interatividade?! Observa-se na atualidade que a municipalização das políticas do patrimônio vem ampliando ações de preservação e defesa de suas edificações, com destaque os conjuntos históricos. A Metodologia e o Conteúdo utilizados na pesquisa e escolas onde atuamos (ações de extensão), seguem o seguinte processo: começamos criando um acervo de imagens que compõem a paisagem construída do entorno da escola escolhida, são construções localizadas no caminho diário dos alunos para a escola. Em seguida definimos dois eixos de trabalho: o primeiro voltado para o preparo do material de educação patrimonial a ser utilizado nas palestras, e o segundo eixo para as aulas interativas, com o material didático que produzimos, composto por imagens de desenhos, representando as fachadas fotografadas, compondo paisagens imaginárias. Deste modo, poderemos concluir que: existem lugares insuspeitos a serem descobertos e registrados como patrimônio material, alimentados pelas dimensões imateriais culturais ou mesmo transculturais da cidade. INCLUINDO : A reverberação deste processo culmina com a proposição da reformulação do conteúdo do material didático, que acreditamos ser eficiente, como “Desenhos de observação e decodificação para novas composições imagináveis”, o resultado que esperamos alcançar é educar para um olhar mais carinhoso com o patrimônio edificado, principalmente histórico.

BIBLIOGRAFIA: DAVID DOS SANTOS FILHO, Raphael. Lugares de memória. Rio de Janeiro, Editora Rio Book's, 2014, p. 26. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 42ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3939**

TITULO:ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM PROJETOS PARA A ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AUTOR(ES) : **ISABELLA TEIXEIRA LINHARES,MARIA CAROLINA DE FARIA SACRAMENTO,ANA PAULA DA COSTA PALADINO,MAYARA MUNIZ DOS SANTOS,ANNA CLARA DE SOUZA SA FERREIRA,MYLENA RODRIGUES ROCHA,ELLIS VIEIRA ALVES TEIXEIRA,LARISSA CÂMARA BASILE**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA BRITTO,JORGE NASSAR FLEURY,THEMIS AMRORIM ARAGÃO**

RESUMO: Segundo o Plano Municipal de Saneamento Básico de Duque de Caxias (2017), o município apresenta alta vulnerabilidade a inundações. Entre 2000 e 2012, foram 79 ocorrências, 108.149 pessoas tiveram que ser deslocadas de suas moradias e 271 mortes foram registradas. O município não possui plano de adaptação às mudanças climáticas, que seria um instrumento para lidar com o problema das inundações. Mas existe uma diretriz do governo federal para que os municípios elaborem seus planos de adaptação para lidar com os impactos das mudanças climáticas. Tendo como objeto empírico o município de Duque de Caxias, o presente trabalho aborda a questão do planejamento adaptativo, partindo do princípio de que a participação social é central na construção de estratégias de adaptação. Ele também aborda Soluções Baseadas na Natureza (SBN), que no campo do urbanismo correspondem a diferentes tipos de intervenções, inspiradas e apoiadas pela natureza, que contribuem para a adaptação às mudanças climáticas. O objetivo é a elaboração de uma metodologia envolvendo a participação dos moradores na definição de SBNs. Vila Alzira, a área escolhida para a aplicação da metodologia, é uma ocupação informal às margens do Rio Iguaçu, no bairro de São Bento, que enfrenta sérios desafios socioambientais, principalmente as inundações provocadas por fortes chuvas. A escolha de Vila Alzira se deu pelo desenvolvimento de outras pesquisas no território e pela parceria realizada entre o grupo de pesquisa e a organização social local AMAC. A metodologia tem como ponto de partida uma oficina com moradores realizada na AMAC, conduzida pelos estudantes envolvidos na pesquisa. Para a realização da oficina foram desenvolvidas pelo grupo de pesquisa ferramentas pedagógicas para a visualização do espaço e para fomentar o diálogo coletivo. Dentre elas, uma maquete física, construída a partir de imagens aéreas obtidas por drones e processadas em softwares especializados, para representar tridimensionalmente o território e facilitar o mapeamento colaborativo. Nela, os participantes indicam suas residências, trajetos cotidianos e os principais problemas da região (alagamentos, descarte irregular de resíduos, entre outros). A metodologia busca integrar os saberes locais e técnicos, promovendo a escuta ativa e o reconhecimento do território. Também será introduzido os conceitos de SBN e dispositivos como jardins de chuva, canteiros pluviais, biovaletas, adequados à topografia e hidrografia locais. Esses dispositivos são apresentados por meio de cartões pedagógicos e um quadro didático que organiza as soluções por função (condução, absorção, armazenamento e tratamento). A oficina visa, portanto, fomentar a educação ambiental, estimular o protagonismo comunitário e apoiar a implementação de ações locais sustentáveis, com base na compreensão espacial do território e na aplicação prática de SBN. A metodologia propõe uma abordagem de planejamento urbano participativo replicável em outras áreas.

BIBLIOGRAFIA: COHEN–SHACHAM, E.; WALTERS, G.; JANZEN, C.; MAGINNIS, S. Nature–based Solutions to address global societal challenges. Gland, Switzerland: International Union for Conservation of Nature (IUCN), 2016. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Catálogo de Soluções Baseadas na Natureza para Espaços Livres. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2023. . PREFEITURA DUQUE DE CAXIAS. Plano Municipal de Saneamento Básico. Diagnóstico 7: Drenagem Pluvial – Documento Preliminar, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3953**

TITULO:Violações ambientais em Duque de Caxias: construindo instrumentos para conhecimento e denúncia

AUTOR(ES) : **MYLENA RODRIGUES ROCHA,ANNA CLARA DE SOUZA SA FERREIRA,MARIA CAROLINA DE FARIA SACRAMENTO,ANA PAULA DA COSTA PALADINO,MAYARA MUNIZ DOS SANTOS,ELLIS VIEIRA ALVES TEIXEIRA,LARISSA CÂMARA BASILE,THEMIS AMRORIM ARAGÃO**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA BRITTO,JORGE NASSAR FLEURY**

RESUMO: A presente ação de extensão busca, a partir de um diálogo e colaboração de saberes técnico e popular, identificar e caracterizar violações ambientais existentes no município de Duque de Caxias. O trabalho partiu de uma demanda de movimentos sociais locais articulados no FORAS, que reúne associações de moradores, movimentos ambientalistas e o Museu Vivo de São Bento. Historicamente eles organizam uma resistência contra projetos urbanísticos e outras ações públicas e privadas que ameaçam o direito à cidade e a preservação ambiental. O grupo de pesquisa da UFRJ vem construindo uma relação estreita com esses movimentos no âmbito do projeto de extensão. A definição de violação ambiental é orientada pelas seções 3 e 4 da Lei Federal 9.605 de 1998, que tratam da poluição e crimes contra o patrimônio cultural e o ordenamento urbano. Almeja-se gerar evidências da ocorrência de tais violações, explicitar o perigo de tais ações para a conservação ambiental e de que forma impactam na vida humana. O trabalho tem como base a metodologia da pesquisa-ação, que é caracterizada pela participação ativa dos envolvidos na identificação do problema, planejamento da ação e avaliação dos resultados (Thiollent, 1986; Baldissera, 2001). Assim, participam do levantamento das violações os estudantes de iniciação científica e representantes de movimentos sociais locais em reuniões organizadas de forma presencial e virtual. Aos estudantes cabe o levantamento em jornais online e mídias digitais das violações, a sistematização do problema e seu georreferenciamento. Os representantes de movimentos trazem violações conhecidas e vivenciadas. Foi também desenvolvido um formulário google-forms a ser compartilhado nas redes sociais e redes de contatos de membros do FORAS para que pudessem ser relatadas violências ambientais praticadas no município. O trabalho inclui uma etapa de visitas técnicas aos locais identificados, buscando compreender os territórios e registrar as situações em vídeos. Nessa etapa está prevista uma conversa com a população local para maior compreensão do problema. Como conclusão e produto dessa ação de extensão, todos os dados coletados serão reunidos de forma a gerar dois diferentes produtos: uma cartilha educativa e um minidocumentário audiovisual. Ambos possuem caráter educativo e se complementam, sendo o audiovisual um instrumento de reflexão sobre a situação atual e a cartilha um instrumento de aprendizado sobre as consequências das violações ambientais que acontecem no município. Os dois produtos são também instrumentos de denúncia a serem usados pelos movimentos sociais e servem ainda de base para estudos que venham a corrigir ou mitigar as violações identificadas.

BIBLIOGRAFIA: BALDISSEIRA, A. Pesquisa–Ação: uma metodologia do conhecer e do agir coletivo. Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5–25, Agosto/2001. BRASIL. Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 2008. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa–Ação. São Paulo: Cortez,1986

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3959**

TÍTULO: CONEXÕES E RESILIÊNCIA URBANA – PANDEMIA, DESLOCAMENTOS E INTEGRAÇÃO DOS BAIRROS DA GRANDE JACAREPAGUÁ, RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **THALLES ALEXANDRE DA SILVA AMARAL, MATEUS DE PAIVA ALVES ANTONIO**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA MAYA MONTEIRO, WAGNER RUFINO**

RESUMO: Este trabalho concentra-se na compreensão das relações entre estrutura urbana e contágio durante a pandemia de COVID-19, com foco específico na região administrativa da Grande Jacarepaguá, no município do Rio de Janeiro. Apresentamos aqui resultados referentes aos bairros que compõem essa região dentro da pesquisa "Resiliência de Bairro: Espaço Urbano, Esfera Pública e Vulnerabilidade Pandêmica", aprofundando as análises que correlacionam forma urbana, dados epidemiológicos, vida social, mobilidade urbana e suas integrações, apontando a relação entre pandemia e as estruturas urbanas locais. A pesquisa destaca a importância do bairro como escala significativa para a investigação de processos urbanos, tanto espacial quanto simbolicamente, ressaltando o contexto singular dos bairros da Grande Jacarepaguá. A operacionalização da investigação combina metodologias qualitativas e quantitativas, incluindo observações, entrevistas, levantamentos em fontes diversas e a elaboração de cartografias. A análise é estruturada em três dimensões: epidemiológica, espacial e social. Na dimensão epidemiológica, foi desenvolvido um quadro de coleta regular de dados sobre casos e óbitos por COVID-19 nos anos de 2020 e 2021, combinados com informações urbanas do IBGE e do IPP. Esses dados permitiram observar correlações no contexto específico da região. Na dimensão espacial, foram produzidos mapas, gráficos e diagramas que traduzem dados numéricos em formatos visuais acessíveis. Já na dimensão social, os resultados das dimensões anteriores foram cotejados com aspectos da sociabilidade urbana, através da análise de redes sociais, observações de campo e entrevistas. Os resultados apontam para a relevância da forma urbana, da mobilidade e da vida social como elementos fundamentais para uma compreensão abrangente dos efeitos da pandemia em territórios urbanos complexos. A escolha da Grande Jacarepaguá deve-se à sua heterogeneidade espacial e social, com bairros que apresentam diferentes níveis de densidade populacional, infraestrutura urbana, acessibilidade e padrões de deslocamento. Essa diversidade permite uma análise comparativa robusta, destacando como os diferentes contextos urbanos influenciaram tanto a propagação do vírus quanto as respostas locais de enfrentamento, contribuindo para o debate sobre urbanismo, saúde pública e resiliência.

BIBLIOGRAFIA: ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. ISBN 85-85756-68-3. PANERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. (Original publicado em 1999). SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3960**

TÍTULO: GLOSSÁRIO DE ABREVIACÕES LATINAS DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS: UMA PROPOSTA DE PESQUISA

AUTOR(ES) : **IVAN CIRILO CALIXTO DA PAZ**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO: “Glossário de abreviações latinas de documentos históricos”, que consiste em elaborar um glossário de abreviações latinas empregadas em documentos do Arquivo Histórico do Itamaraty (AHI) que tratam das relações entre a Santa Sé, em Roma, e o recém-proclamado Império do Brasil. Esses itens documentais, recolhidos pela então Secretaria de Negócios Estrangeiros do Império do Brasil, entre os anos de 1821 e 1831, ou seja, no período do assim chamado Primeiro Reinado, vêm sendo considerados de grande importância para o entendimento de um lapso de tempo crucial em que o Brasil se separa do domínio de Portugal, pondo fim ao ciclo colonial, visando ao reconhecimento internacional de sua independência. Com relação à metodologia, nossa proposta de glossário partilha da transcrição, desdobramento de abreviações, tradução e análise de um corpus documental (bulas, cartas, ordens etc) que compõe o acervo histórico da Secretaria de Negócios Estrangeiros do Itamaraty e que passam neste momento por um processo de inventário, catalogação e digitalização, para que sejam disponibilizados gratuitamente na plataforma Itamaraty Digital, do Ministério das Relações Exteriores. Nosso corpus de trabalho, portanto, compõe-se de documentos que, em sua maioria, são textuais, manuscritos em língua latina e em suporte de papel, redigidos em tinta ferrográfica. Tal conjunto documental faz parte de um universo maior de registros relativos ao reconhecimento internacional do Império do Brasil e da instituição do sistema do Padroado, quando o imperador intervinha na nomeação de autoridades eclesásticas entre os pontificados de Pio VII (1800-1823), Leão XII (1823-1829) Pio VIII (1829-1830) e Gregório I (1831-1846). Com relação ao aparato teórico, nossa pesquisa encontra-se amparada em estudiosos da lexicologia e lexicografia, como Alvaro Sanromán (2001), Herbert Andreas Welker (2004) e Vanessa Xavier (2011), que nos ajudarão não somente a refletir sobre os métodos de pesquisa para a elaboração de um glossário, bem como nos orientarão quanto aos procedimentos técnicos e científicos necessários à realização do glossário e de seus verbetes. Em suma, o glossário que propomos, juntamente com as traduções dos documentos em tela, servirá de valioso instrumento para uma compreensão mais aguda desse corpus documental e, conseqüentemente, da constituição histórica de nosso país.

BIBLIOGRAFIA: SANROMÁN, Alvaro Iriarte. A unidade lexicográfica: palavras, colocações, frases, pragmatemas. Braga: Centro de Estudos Humanísticos, 2001. WELKER, Herbert Andreas. Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia. ed. 2. Brasília: Thesaurus, 2004. XAVIER, Vanessa Regina Duarte. Lexicologia, lexicografia, e filologia: interseções e especificidades epistemológicas. SILEL. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3962**

TÍTULO:AS INCRÍVEIS CIENTISTAS NEGRAS: O PAPEL DO DESIGN NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DO INSTAGRAM

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA GONÇALVES RODRIGUES, ALINE SILVA DEJOSI NERY**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: O Instagram, criado inicialmente como uma rede social focada no compartilhamento de imagens, tornou-se essencial para a disseminação de informações, incluindo conteúdos científicos. Nesse cenário, o design das postagens assume um papel central na comunicação visual, já que a imagem é o primeiro contato do público com o conteúdo — especialmente quando não há recursos de acessibilidade ativados. Uma composição visual bem elaborada transmite a mensagem antes da legenda, evidenciando a importância de estratégias de design eficazes. Este estudo examina a funcionalidade e relevância do design na comunicação científica no Instagram, tomando como estudo de caso o projeto de extensão "As Incríveis Cientistas Negras: Educação, Divulgação e Popularização da Ciência". Com um acervo de 639 publicações (incluindo conteúdos originais e colaborações), analisamos como as escolhas visuais contribuem para a popularização da ciência. Examinamos de que maneira os elementos visuais — cores, tipografia, ícones e ilustrações — influenciam na eficácia da comunicação na plataforma. Para isso, consideramos três aspectos principais: a escolha das cores (roxo e amarelo), a relação com a psicologia das cores e a representação de mulheres negras na ciência; o significado dos elementos da logo (lupa, globo, microscópio, livros, claquete e prancheta) e a conexão com a diversidade científica; e, por fim, como a representação visual de mulheres negras em diferentes tons de pele impacta a identificação do público-alvo. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em análise de conteúdo visual sobre design e comunicação científica. A investigação revelou que as escolhas visuais do projeto foram estrategicamente pensadas para promover representatividade. O conjunto de roxo (empoderamento, criatividade) e amarelo (sabedoria, resistência) reforça mensagens alinhadas à proposta de valorizar mulheres negras na ciência, uma tentativa de romper com estereótipos de gênero (como o rosa para menina e o azul para menino). Os ícones da logo simbolizam a inclusão em todas as grandes áreas do conhecimento, enquanto o grafismo do pente garfo celebra a negritude. Além disso, as ilustrações produzidas buscam abranger diferentes fenótipos que facilitam a identificação imediata do público, fortalecendo a conexão emocional. Os resultados demonstram que o design desempenha um papel crucial na comunicação científica no Instagram, especialmente em iniciativas que buscam promover representatividade. As escolhas visuais do projeto vão além da transmissão de informações — elas constroem narrativas de inclusão e diversidade. Este estudo reforça a importância de estratégias de design para ampliar o impacto da divulgação científica, sugerindo que futuras pesquisas explorem métricas de engajamento para avaliar com precisão a eficácia dessas estratégias. Assim, fica claro que em um ambiente digital cada vez mais visual, o design vai além da estética e atua como ferramenta para democratização do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: JOLY, M. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1996. GOMES, Viviane Aiko Toyoda. Diagramando a ciência: o design gráfico como ferramenta de divulgação científica. 2023. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3972**

TÍTULO:LIVRO—CAIXA TABULEIRO DA BAIANA

AUTOR(ES) : **BIANCA MARQUES RAPOSO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SÁNCHEZ**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais – Gravura, intitulado “Livro—caixa Tabuleiro da Baiana: livro de artista sobre o saber ancestral das Baianas de Acarajé”. O TCC foi realizado a partir da investigação da história e do ofício das Baianas de Acarajé, e, também, foram abordados temas como o Faça Você Mesmo, ou mais conhecido como DIY, Zine e Livro de Artista, resultando em uma pesquisa bibliográfica e em campo, seguindo de uma experimentação artística de um livro de artista, em formato de caixa seriada, no qual foi narrado sobre as “quitandeiras” da África Ocidental, seguindo pelas “negras de ganho” no Brasil colonial e, atualmente, o ofício da Baiana de Acarajé, Mingaus, Receptivos e Similares. Este ofício foi registrado como patrimônio cultural brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, no Livro de Registro de Saberes, em 2005, pela tradição ancestral e manual na produção e venda das iguarias sagradas afro-brasileiras em tabuleiros ou bancas pelo território nacional. Por fim, o Livro—caixa Tabuleiro da Baiana será exibido e explorado durante a apresentação, complementando com uma apresentação em slide da pesquisa e dos capítulos abordados no TCC.

BIBLIOGRAFIA: DOSSIÊ IPHAN. Ofício das baianas de acarajé. Brasília, DF, IPHAN. Ano: 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_oficio_baianas_acaraje.pdf. Quitandeiras, as primeiras empreendedoras do Brasil. Equipe Brasileira Iconografia. Data: 14 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/23693/quitandeiras-as-primieras-empreendedoras-do-brasil#:~:text=Elas%20estavam%20nas%20ruas%20das,%2C%20biscoitos%2C%20angu%20e%20sucos>. COSTA, Italo Franco e BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos. O Livro de Artista como Campo de Experiência Estética. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webjup/778/o/III_SIPACV-28.pdf.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3980**

TITULO:CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO: SOBRE A RELEVÂNCIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO MODERNOS DIANTE DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

AUTOR(ES) : **GIULIA AFONSO SOUSA SCOFANO,CAROLINA DE OLIVEIRA SIMAS,MARIANA CAMPELLO DO RÊGO VALENÇA,ALEXANDRE JOSE DE SOUZA PESSOA,PATRICIA CAVALCANTE CORDEIRO,RAMON DE ASSIS OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU**

RESUMO: O Projeto de pesquisa "Conservação e sustentabilidade do patrimônio universitário: sobre a relevância da arquitetura e do urbanismo modernos diante dos desafios contemporâneos", coordenado pelo professor Guilherme Lassance, com apoio pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), realizado em cooperação com a Accademia di Architettura pela Universidade de Svizzera Italiana e Docomomo Suíça tem como objetivo pensar estratégias sustentáveis para a conservação do Edifício Jorge Machado Moreira . A pesquisa teve como ponto de inicial a tarefa de aprofundar o conhecimento sobre o edifício Jorge Machado Moreira e seus componentes, em duas frentes: a elaboração das bases cadastrais do edifício e as análises termo energéticas. Foi eleito uma faixa central de 50 metros do edifício para a realização desta primeira etapa da pesquisa, e dentro desta faixa um trecho menor para o estudo com maior detalhamento, denominado "protótipo" A partir da base das plantas de arquivo do acervo do Escritório Técnico Universitário, sob guarda do Núcleo de Pesquisa e Documentação, já digitalizadas pelo Projeto FAU, foram realizadas as tarefas de levantamento métrico arquitetônico aplicando as diversas técnicas de levantamento utilizadas no patrimônio no levantamento arquitetônico, utilizando métodos analógicos tradicionais e novas ferramentas digitais. Na sequência estes desenhos foram digitalizados no software Autocad produzindo desenhos 2D em DWG. Os desenhos foram representados em quatro escalas de aproximação. Na escala 1:500, foi representado o edifício na quadra, na escala 1:100 foram produzidas as plantas baixas, fachadas e cortes da faixa de 520 metros. Na escala 1:50 foi representado o trecho do protótipo com plantas de layout contendo os revestimentos e mobiliário, planta de forro, cortes, fachadas e vistas internas e na escala 1:20 foram representados os pormenores do mobiliário fixo e das esquadrias. A partir desta base cadastral foi possível realizar a modelagem para realização de simulações térmicas no software EnergyPlus e medições in loco realizadas no Edifício Jorge Machado Moreira (JMM), com o objetivo de entender o desempenho térmico do trecho do protótipo. A simulação termo energética analisa as interações entre o clima externo e o comportamento interno da edificação, identificando oportunidades de melhoria no desempenho para futuras propostas de restauração do edifício. Estas informações produzidas pela pesquisa conformam uma base de conhecimento aprofundada, que irá subsidiar as futuras ações e estratégias de conservação para o edifício Jorge Machado Moreira, baseadas na premissa da promoção de um ambiente com conforto térmico aos usuários e redução do consumo energético. Além da produção do conhecimento técnico a pesquisa também se apresenta como uma ação de educação patrimonial, difundindo a importância do edifício e de sua preservação.

BIBLIOGRAFIA: CORDEIRO, Patricia. Imagem e Substância na Preservação da Arquitetura Moderna: o edifício Jorge Machado Moreira. 2024. Tese (Doutorado em Ciências em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Programa Monumenta, 2005. FREITAS, Pedro Murilo G. de. "A síntese gráfica no processo de projeto de restauração arquitetônica". In: TEXTOS PARA DISCUSSÃO (CECI), v. 60, p. 2–11, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3982**

TITULO:LOCAL–GLOBAL FUNDÃO: ABRIGO DE ÔNIBUS E ABRIGO CLIMÁTICO

AUTOR(ES) : **PEDRO MARCELINO,CAIO DE GOES BIRIBA SIMÕES CHAVES,JULIA ALCANTARA DE OLIVEIRA,LETÍCIA DA SILVA CHAGAS,ELAINE SILVA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA HARTMANN GALEAZZI**

RESUMO: O ano de 2024 foi marcado por ondas de calor intensas e recorrentes, sendo o mais quente já registrado (COPERNICUS CLIMATE CHANGE SERVICE, 2025). Diante desse cenário, o grupo de extensão Local-Global: Ações Urbanas pelo Clima tem atuado com o objetivo de criar ou qualificar espaços urbanos, transformando-os em refúgios mais frescos para seus transeuntes. A proposta busca minimizar os efeitos das ilhas e ondas de calor extremas, que se tornam cada vez mais frequentes. Na Cidade Universitária da UFRJ, localizada na Ilha do Fundão, estudos identificaram uma maior incidência de temperaturas elevadas na porção centro-sul da ilha (DRACH et al., 2016). Além disso, observa-se uma carência de espaços de permanência que ofereçam conforto térmico adequado aos pedestres. A partir desses dados, o grupo de extensão firmou uma parceria com a Prefeitura Universitária e iniciou um processo de mapeamento de possíveis locais de intervenção para a construção de um protótipo de refúgio fresco no campus, chegando a duas propostas. A primeira consiste em um abrigo de ponto de ônibus no acesso lateral da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. A segunda proposta trata-se de um espaço coberto nômade, cujo protótipo será construído e testado inicialmente no Parque Tecnológico. Ambas as propostas, além de servirem como proteção contra sol e chuva, trazem soluções inovadoras para lidar com as ondas de calor. O ponto de ônibus conta com cobertura vegetal, que contribuiria para a redução da temperatura do ar no espaço sombreado, e com um sistema de captação de água da chuva, que serviria para refrescar os usuários durante as ondas de calor. A segunda proposta inclui um banco resfriado pela água da chuva. A escolha do bambu como material estrutural nos dois projetos se deve às suas características de resistência, sustentabilidade e viabilidade econômica, sendo uma alternativa mais acessível em comparação com outros materiais, como a madeira de eucalipto. A construção será realizada pelos próprios alunos, em parceria com a disciplina eletiva Canteiro Experimental com Ênfase em Bambu, gerando um aprendizado prático. Atualmente, o primeiro projeto está em busca de financiamento para sua construção; já o segundo foi uma das propostas selecionadas no edital Projetos Especiais do Parque Tecnológico, o que garantirá o recurso necessário para sua execução. Ambos os projetos encontram-se em fase de desenvolvimento e consolidação. Após a conclusão de ambos, será possível realizar uma avaliação pós-ocupação para verificar seu impacto e eficácia no conforto térmico dos usuários.

BIBLIOGRAFIA: Copernicus: 2024 is the first year to exceed 1.5°C above pre-industrial level. Disponível em: <https://climate.copernicus.eu/copernicus-2024-first-year-exceed-15degc-above-pre-industrial-level>, (Acesso: 01/05/2025) Drach, P. R. C., Barbosa, G. S., Corbella, O. D. e Silva, M. A. P.. (2016) DINÂMICA DA TEMPERATURA INTRA–URBANA: ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3983**

TITULO:PRÁTICAS DE REGÊNCIA EM CORAL LIBRAS: UM ESTUDO NO TRADINTER LAB E NO SINALART

AUTOR(ES) : **MONIQUE LACERDA DE OLIVEIRA BELTRAO,ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA,VALERIA FERNANDES NUNES**

ORIENTADOR(ES): **GLÊNIA AGUIAR BELARMINO DA SILVA SESSA**

RESUMO: Este trabalho, de natureza qualitativa com abordagem descritiva, foi realizado a partir de iniciativas dos Projetos de Extensão “SinalArt – Sinalizando Artes” e “TradInter Lab: laboratório de tradução audiovisual acessível e interpretação Libras português”. Objetivamos detalhar estratégias de regência adotadas pelo coral em Libras desses projetos para apresentações musicais. A investigação de tais procedimentos circunscreve-se no âmbito do Grupo de Pesquisa Surdez e Acessibilidade: ensino, tradução e tecnologia. Esse coral em Libras tem como finalidade proporcionar aos participantes surdos e ouvintes, a experimentação de sua musicalidade por meio da prática e da reflexão crítica, com base em referenciais teóricos sobre a relação entre Língua Brasileira de Sinais – Libras, música e surdez (Vargas, Souza, 2017; Paula, Pederiva, 2022; Nunes, 2023). As performances do coral colaboram para a difusão da Libras e para mostrar, através da representatividade, que pessoas surdas podem desenvolver sua musicalidade, se assim desejarem. Para este estudo, analisamos a apresentação da música “Novo Tempo”, composta por Ivan Lins e Vitor Martins (1980), no evento “Estrelas do Natal que brilham o ano inteiro” (ONG Brasil Forte), em dezembro/2024. Nessa execução participaram os seguintes membros: dez coristas, sendo dois surdos e oito ouvintes; canto e regência geral pela Prof.^a Dra. Glênia Sessa acompanhada do guitarrista Ygor Paranhos; regência da apresentação, conduzida pela graduanda Monique Beltrão; regência de apoio pela Prof.^a Dra. Adriana Baptista. Vale destacar que estratégias visuais foram adotadas para a regência que diferem da prática de regência tradicional. Foram investigadas as seguintes etapas que contribuíram com a prática da regência: (i) seleção de repertório e estudo da música; (ii) construção da tradução e registro por meio de glosa (sistema de transcrição da língua de sinais para a escrita com apoio no português); (iii) revisão; (iv) produção de vídeo rascunho; (v) ensaios; (vi) apresentação. Os resultados demonstraram que as estratégias adotadas, como o espelhamento da música para o coro, dar um passo à frente para destacar o momento dos solos, dar um passo para trás para marcar o momento em que todos sinalizam juntos, movimentar o corpo e as mãos para guiar a dança durante a performance, foram exitosas, pois garantiram maior sincronismo e beleza à apresentação. À guisa de conclusão, consideramos que a produção artística em Libras na Universidade deve ser estimulada, pois agrega valor à formação dos alunos do curso de Letras–Libras da UFRJ, uma vez que a atuação profissional de professores e de intérpretes de Libras, em contextos artísticos, têm sido bastante requisitada. Além de contribuir para a formação crítica e prática dos participantes, o estudo amplia a visibilidade das produções artísticas em Libras e promove a acessibilidade, aproximando a comunidade surda e ouvinte em contextos culturais e educacionais.

BIBLIOGRAFIA: NUNES, V. F. Produção Artística em Libras: Formação de Professores e Intérpretes. In: FRANCISCO, G. S. A.; CASTRO JÚNIOR, G. Formação de professores e intérpretes educacionais para produção de materiais bilíngues [livro eletrônico]. – Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2023. PAULA, T. R. N.; PEDERIVA, P.L.M. A musicalidade das pessoas surdas: um olhar a partir da teoria histórico–cultural. Revista DELTA, v.38, n.1, p.1–22, 2022. VARGAS, V. G. L; SOUZA, A. M. Música para os sujeitos surdos: expressividade e paralinguagem. South American Journal of Basic Education, v.1, n.1, p. 250–258, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3988**

TITULO:CALOR URBANO/CALOR HUMANO: MAPEAMENTO DAS VULNERABILIDADES TÉRMICAS A PARTIR DA MORFOLOGIA URBANA

AUTOR(ES) : **ANDRÉ MAGNO NEVES,PEDRO MARCELINO,MYRNA SOPHIA DOS SANTOS AQUINO,NATALIA BARBOSA ABDALA,ANDRE LUCAS OLIVEIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA HARTMANN GALEAZZI**

RESUMO: As ondas de calor, impulsionadas pelo aquecimento global, vêm se tornando mais frequentes e afetam determinadas áreas da cidade com maior intensidade, em razão do fenômeno das ilhas de calor urbanas e da desigualdade nos investimentos em infraestrutura e arborização. Com o intuito de promover o acesso igualitário a uma cidade adaptada às ondas de calor, esta pesquisa tem como objetivo realizar um mapeamento das vulnerabilidades e potencialidades térmicas de diferentes bairros do Rio de Janeiro. A metodologia se divide em cinco fases: (1) embasamento teórico; (2) análise dos bairros, com sobreposição de dados, (3) medições climáticas, cálculo do índice de calor e realização de entrevistas; (4) identificação de possíveis refúgios frescos nos bairros analisados; e (5) compartilhamento dos dados por meio de plataforma digital. Este artigo trata das fases 1 e 2. Na primeira etapa, foram lidos e debatidos diversos textos sobre o impacto do calor extremo no ambiente urbano e na saúde da população. Também foram estudados casos de ações voltadas ao enfrentamento desse fenômeno, como os mapeamentos realizados em Paris, que identificam pontos de abrigo térmico e locais públicos de hidratação, e a implantação dos corredores verdes em Medellín. Em seguida, dados como índice de desenvolvimento social, raça e gênero e temperatura de superfície foram sobrepostos. A partir de recortes característicos dos bairros, estudou-se as suas formas urbanas, e através de mapas figura e fundo, verificou-se a existência de áreas verdes e de arborização. Observou-se que bairros com menores indicadores socioeconômicos, em geral, apresentam menor cobertura arbórea e escassez de espaços públicos que funcionam como refúgios térmicos. Os resultados obtidos reforçam a importância do mapeamento territorial detalhado para compreender os impactos do calor extremo nas áreas urbanas e para subsidiar a formulação de estratégias equitativas de enfrentamento do problema. Em cada recorte foram selecionados quatro pontos de medição, que apresentam características morfológicas diferentes entre si: uma área aberta sem sombreamento, como um estacionamento ou grande via de circulação, denominado “espaço árido”; um parque ou outra área vegetada, denominado “espaço verde”; malha urbana característica do bairro em ponto sombreado; malha urbana característica do bairro não sombreada, para a realização de medições climáticas em uma próxima fase. Evidencia-se que os dados das estações meteorológicas subestimam o calor real sentido ao nível do pedestre, especialmente em áreas com baixa arborização. A análise aponta que bairros com menor infraestrutura e IDH são mais vulneráveis ao calor extremo. A pesquisa propõe uma metodologia integrada que relaciona fatores morfológicos, ambientais e sociais, útil para orientar políticas públicas mais justas e eficazes no enfrentamento às ondas de calor, aproximando os dados da real dimensão do problema.

BIBLIOGRAFIA: APUR. Parours et îlots de fraîcheur à Paris, 2018. Disponível em <https://www.apur.org/fr/nos-travaux/parours-ilots-fraicheur-paris>. Acesso em 05 jul. 2024. COPERNICUS CLIMATE CHANGE SERVICE (C3S). 2023 is the hottest year on record, with global temperatures close to the 1.5°C limit. Copernicus, 2024. Disponível em: <https://climate.copernicus.eu/copernicus-2023-hottest-year-record>. Acesso em: 11 jun. 2024. ZHANG, J, YOU, Q., REN, G., ULLAH, S., NORMATOV, I., CHEN, D. Inequality of Global Thermal Comfort Conditions Changes in a Warmer World. Earth's Future, v. 11, n.2, jan. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3997**

TITULO: ENSINO DE DESENHO E INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA

AUTOR(ES) : **ROBERTA TOMAZ CENDON GIL**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir e analisar sobre a inserção de perspectivas interculturais no ensino do Desenho Geométrico/Desenho Projetivo nos diferentes segmentos do ensino básico. A pesquisa tem como principal referência a lei 11.645/2008 que trata sobre a obrigatoriedade do estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental, médio e superior (licenciaturas). Como metodologia, a proposta trabalha de forma qualitativa com a análise do Plano Político Pedagógico Institucional (2017–2020) do Colégio Pedro II (CPII) e nos Conteúdos Programáticos (determinados anualmente) do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp–UFRJ). Além desses documentos, a pesquisa se baseia na coleta de dados entre os professores de Desenho do CPII e CAp–UFRJ, e se debruça no questionamento sobre a utilização da cultura indígena no ensino de Desenho. O resultado esperado para a pesquisa é perceber a inserção da lei 11.645/2008 de maneira oficial e extraoficial, a partir dos registros das possibilidades de atuação segundo os professores da área de Expressão Gráfica. Desta forma, busca-se trazer como informação uma possível resposta à pergunta da pesquisa: “É possível ensinar Desenho fazendo uso de referências não-brancas e contra hegemônicas?”. Destacamos a importância do tema para a investigação dos atuais alicerces para o ensino de Desenho na escola básica contemporânea, tentando expandir o cenário de atuação dentro da docência de Expressão Gráfica provocando reflexões sobre interculturalidade e reconhecendo as urgências sociais do contexto brasileiro por via do ensino de Desenho.

BIBLIOGRAFIA: AUTORIA COLETIVA. Jenipapos: diálogos sobre viver. Organização de Daniel Munduruku, Darlene Yaminalo Taukane, Isabella Rosado Nunes, Maurício Negro. Rio de Janeiro: MINA Comunicação e Arte, 2022. Publicação digital. CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Rev. Diálogo Educ, p. 151–169, 2010. ALBAN, Adolfo. Epistemes “otras”: ¿epistemes disruptivas. Revista Kula. Antropólogos del Atlántico Sur, v. 6, p. 22–34, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4006**

TITULO: A recepção de Orígenes no códice 118 de Fócio

AUTOR(ES) : **JERSON COSTA FERREIRA NETO**

ORIENTADOR(ES): **SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK**

RESUMO: Conhecido pela sua erudição e voraz apetite literário, Fócio foi patriarca ecumênico da igreja de Constantinopla no séc. IX, sendo amplamente testemunhado como uma das mentes mais brilhantes de seu tempo (Wilson, 1996, p.93). Tal alcunha se justifica pela sua obra mais conhecida, Biblioteca, na qual compila 280 “resumos” críticos ou capítulos, referentes a mais de 386 livros, lidos junto com o círculo de estudiosos reunidos em torno dele. A obra ainda é tida como das mais importantes da literatura bizantina, visto que, além de ocupar-se de ampla gama de textos, tanto do período clássico grego como da antiguidade tardia e até contemporâneos bizantinos, também aborda obras que foram perdidas das quais a Biblioteca apresenta o único testemunho. É também considerada a única a tratar exclusivamente da história da literatura no período bizantino e, em particular, da literatura cristã. No âmbito dessa obra, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar um dos teólogos cristãos mais relevantes do século III, Orígenes de Alexandria, pela ótica da recepção bizantina de Fócio, que está representado na Biblioteca em três capítulos, a saber: o 8, 117 e 118, além de ser mencionado nos códices 18, 34, 48, 96, 106 e em alguns outros. Orígenes é considerado um dos maiores pensadores cristãos do nível de Santo Agostinho (Moreschini, 2013, p. 137), embora não seja tão conhecido como esse, por ter se tornado figura polêmica dentro do cristianismo e suas ideias terem sido condenadas pela igreja. O objetivo específico deste trabalho, por sua vez, é apresentar uma tradução inédita em português do códice 118, acompanhada de notas filológicas e estilísticas, de modo a contribuir para a percepção das recepções de Orígenes no cristianismo bizantino. O referido códice, de caráter bibliográfico, trata de uma obra “Em defesa de Orígenes”, que teria sido escrita por Pânfilo e Eusébio (307–310 d. C), em prisão. Outra fonte importante para confrontar as informações históricas apresentadas nesse códice é a História Eclesiástica de Eusebio de Cesareia. Desta feita, a metodologia empregada para a tradução, além do uso de dicionários especializados – o Greek–English Lexicon (LSJ, 9ª ed., 1996), o Dicionário Grego–Português (2ª ed., 2004), da Ateliê Editorial, e Vocabolario della Lingua Greca (2ª ed., 2022) – foi o cotejo com as fontes históricas, a História Eclesiástica de Eusébio e outra de caráter enciclopédico, a História da Patrística de Moreschini. Ademais, como a pesquisa se insere no âmbito do Laboratório de tradução da Biblioteca de Fócio, um procedimento metodológico regular do grupo é submeter as traduções individuais a todos os participantes para serem discutidas e aperfeiçoadas, como foi o caso deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA: EUSÉBIO DE CESARÉIA. História eclesiástica. Tradução de Wolfgang Fischer. São Paulo: Novo Século, 2002. FOZIO; BIANCHI, Nunzio; SCHIANO, Claudio. Biblioteca. Pisa: Edizioni della Normale, 2019. MORESCHINI, Cláudio. História da filosofia patrística. Tradução de Orlando Soares Moreira. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4015**

TITULO:Aquisição dos traços aspectuais da morfologia progressiva no português brasileiro

AUTOR(ES) : **AMANDA NOEMI RIEG NUMAKURA,AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: De acordo com os pressupostos da Cartografia Sintática, há cerca de 20 sintagmas de aspecto na representação mental da sentença, os quais podem ser realizados linguisticamente de diferentes formas nas línguas naturais. Aspecto é definido por Comrie (1976) como a maneira de visualizar a constituição temporal interna da situação e, para ele, alguns dos aspectos gramaticais – os quais podem ser morfossintaticamente realizados nas línguas – são o imperfeito contínuo, que indica a situação como em andamento em determinado momento, o imperfeito habitual, que indica a situação como característica de determinado período de tempo, e o perfect de situação persistente, que indica a situação como tendo iniciado em um momento no tempo e continuado até o momento de referência. No português brasileiro (doravante PB), Nunes (2017) investigou quais aspectos são veiculados pela morfologia progressiva (auxiliar + gerúndio) com auxiliar no presente na produção de sujeitos adultos. Seus resultados indicaram a veiculação majoritária do aspecto imperfeito contínuo pela morfologia progressiva, bem como a veiculação dos aspectos imperfeito habitual e perfect de situação persistente por essa forma verbal. Já Rodrigues (2019), investigando a aquisição de traços aspectuais no PB, identificou que o perfect de situação persistente foi realizado na produção infantil pela morfologia progressiva. Este trabalho tem como objetivo geral contribuir para os estudos em aquisição de linguagem e para os estudos acerca de aspecto gramatical. Os objetivos específicos são (i) investigar quais traços aspectuais crianças adquirindo o PB como L1 associam à morfologia progressiva (auxiliar + gerúndio) com auxiliar no presente durante o processo de aquisição e (ii) investigar em que ordem crianças adquirindo o PB como L1 associam diferentes traços aspectuais à morfologia progressiva (auxiliar + gerúndio) com auxiliar no presente durante o processo de aquisição. A partir dos resultados de Nunes (2017), adotamos as seguintes hipóteses: (i) crianças adquirindo o PB como L1 associam somente os traços aspectuais imperfeito habitual, imperfeito contínuo e perfect de situação persistente à morfologia progressiva (auxiliar + gerúndio) com auxiliar no presente durante o processo de aquisição e (ii) crianças adquirindo o PB como L1 associam primeiramente o traço aspectual de imperfeito contínuo à morfologia progressiva (auxiliar + gerúndio) com auxiliar no presente durante o processo de aquisição. A metodologia deste estudo consiste na análise longitudinal do corpus de fala espontânea, constituído por Rodrigues (2019), de três crianças entre 1;11 e 3;8, 1;11 e 3;4 e 1;9 e 2;7 adquirindo o PB como L1 em contexto de aquisição monolíngue. Espera-se que os resultados vão na direção prevista nas hipóteses desta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: COMRIE, B. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1976. NUNES, J. F. C Perífrases progressivas no presente no português do Brasil: Uma análise aspectual. 2017. 32f. Monografia (Graduação em Bacharelado em Letras na habilitação Português/Francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. RODRIGUES, Nayana Pires da Silva. Aquisição de perfect no português do Brasil. Rio de Janeiro, 2019. 137f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4020**

TITULO:EXPOSIÇÃO ITINERANTE "ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NA AMÉRICA LATINA" E SUAS INTERFACES COM A SOCIEDADE

AUTOR(ES) : **VITOR IGARASHI FREITAG,DANIEL CAVALCANTE DOS SANTOS,JULYA GONCALVES TORQUATO,LETICIA COSTA JANSON NEY**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO: O projeto de extensão “Exposição Itinerante Arquitetura Contemporânea na América Latina e suas interfaces com a sociedade” iniciado neste ano de 2025 está diretamente relacionado ao projeto de pesquisa “Narrativas Latinoamericanas”, que por sua vez está vinculado ao Laboratório de Narrativas em Arquitetura (LANA/PROARQ–UFRJ). Desde o ano de 2020, quando a pesquisa se inicia, o grupo vem se dedicando a investigar a produção arquitetônica latino–americana a partir da análise crítica de obras premiadas em bienais, com destaque para o Prêmio Oscar Niemeyer para la Arquitectura Latino–americana e suas cinco edições (2016, 2018, 2020, 2022 e 2024). Agora, o projeto de extensão “Exposição Itinerante Arquitetura Contemporânea na América Latina” tem o objetivo de fazer extrapolar ao campo da arquitetura e urbanismo as pautas e debates trazidas por essa produção estudada pelo grupo de pesquisa para a sociedade civil como um todo, fazendo com que se possa haver uma maior aproximação e identificação com as diferentes realidades que envolvem os países latino–americanos. Através de uma exposição digital e itinerante para os diversos países da América Latina, serão apresentadas as 100 obras arquitetônicas analisadas (20 obras selecionadas para cada uma das 5 edições do Prêmio Oscar Niemeyer), todas relevantes no contexto latino–americano. Através desse processo, os estudantes extensionistas mapearão as pautas e temáticas (história, memória, ancestralidade, utilização dos materiais, sustentabilidade, habitat, coletivização dos saberes, territórios, paisagens, produção de cidade, culturas, arte, etc) intrínsecas a essas obras como forma própria de questionamento frente à complexidade do mundo contemporâneo e às realidades latino–americanas. Se por um lado, o processo de planejamento desta exposição possibilita aos estudantes envolvidos a construção de um repertório baseado em referências latino–americanas (através do trabalho de curadoria, montagem e produção), por outro lado, almeja também mostrar ao público em geral essa ampla e diversa produção arquitetônica, capaz de apresentar a América Latina enquanto intercruzamento de culturas, memórias e histórias através de sua arquitetura.

BIBLIOGRAFIA: CATÁLOGOS PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA PRIMEIRA EDICIÓN. 1º Edição. México: Litoprocess SA de CV, 2016, 2019, 2021 e 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4029**

TÍTULO: A CIDADE NÃO É UMA ÁRVORE – RESILIÊNCIA DE BAIRRO E CONTÁGIO EM BAIRROS DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **MATEUS DE PAIVA ALVES ANTONIO, THALLES ALEXANDRE DA SILVA AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA MAYA MONTEIRO, WAGNER RUFINO**

RESUMO: Este trabalho investiga os impactos da pandemia de COVID-19 em 90 bairros do Rio de Janeiro com o objetivo de compreender a interferência nas taxas de contágio de fatores como morfologia urbana, densidade, mobilidade, usos do espaço público, condições sociais e vínculos políticos. A pesquisa articula dados epidemiológicos com levantamentos quantitativos e qualitativos, como cartografias, observações e entrevistas. A metodologia adotada partiu da coleta semanal de dados oficiais sobre casos e óbitos por COVID-19 entre março de 2020 e março de 2022, relacionados a variáveis como o Índice de Desenvolvimento Social (IDS), densidade populacional, zona urbanizada e perfis eleitorais. A correlação de Pearson foi utilizada para aferir as relações entre dados. Isto revelou, inicialmente, que bairros com maior IDS, como Copacabana e Barra da Tijuca, apresentaram mais casos acumulados, enquanto áreas densas como a Rocinha tiveram proporcionalmente menos contágios, contrariando a suposição de que a densidade populacional implicaria em maior risco sanitário. A pesquisa atua diretamente na análise e sistematização dos dados urbanos e sociais, bem como na construção de mapas e gráficos. Os resultados indicam que a presença de espaços públicos de encontro, os hábitos de circulação e o comportamento diante das medidas de isolamento foram determinantes para o contágio. Observou-se também uma relação direta entre o resultado eleitoral desses bairros e os índices de contaminação, indicando um possível vínculo entre posicionamentos políticos e adesão às medidas sanitárias. Como conclusão parcial, o estudo reforça a importância da análise integrada entre forma urbana, vida pública e dados epidemiológicos, contribuindo para a formulação de estratégias mais eficazes frente a futuras crises sanitárias ou climáticas.

BIBLIOGRAFIA: ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. ISBN 85-85756-68-3. PANERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. (Original publicado em 1999). SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso (atividade extra)**

ARTIGO: **4030**

TÍTULO: Reflexão e Memória: Preservação dos Imóveis Tombados da UFRJ

AUTOR(ES) : **NATÁLIA DE FIGUEIRÔA FARIA ALENCAR OLIVEIRA, WANDILSON GUIMARÃES DE ALMEIDA JÚNIOR**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO RODRIGUES MESQUITA SANTOS**

RESUMO: Palácio, Senado, biblioteca, hospício, Escola Militar e hotel são algumas das funções históricas dos edifícios tombados da UFRJ, anteriores à criação da instituição em 1920, e posteriormente adaptados ao uso universitário, sendo transformados em salas de aula, laboratórios, museus, hospitais, escritórios etc. Recentemente, somam-se a esse inventário de bens os edifícios já produzidos pela própria universidade, como a sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Atualmente, a UFRJ possui 14 conjuntos arquitetônicos tombados em distintos níveis, verdadeiros testemunhos culturais da evolução da universidade, da cidade e do país. Compõem este acervo: o antigo Hotel Sete de Setembro, sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos; o edifício do Largo de São Francisco de Paula, sede do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e do Instituto de História; o edifício Jorge Machado Moreira, sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e da Escola de Belas Artes; a Escola de Enfermagem Anna Nery; a Escola de Música; a Faculdade Nacional de Direito; o Hospital Escola São Francisco de Assis; o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira; o Museu Nacional e a Quinta da Boa Vista; o Observatório do Valongo; o Palácio Universitário e outros remanescentes do antigo Hospital dos Alienados; e os imóveis cedidos: Centro de Arte Hélio Oiticica, Palacete da Praça da República e a sede da Fundação Universitária José Bonifácio. Essas edificações são acompanhadas pela Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados do Escritório Técnico Universitário (COPRIT/ETU), criada em 2004 e dedicada aos serviços técnicos de conservação e restauração desses edifícios. A preservação desses bens representa um desafio para a UFRJ, devido à escassez de recursos e ao necessário rigor no planejamento e na execução das intervenções de preservação, as quais devem ser acompanhadas pelos órgãos de tutela do patrimônio: IPHAN (federal), INEPAC (estadual) e IRPH (municipal). Esta proposta consiste na realização de um minicurso, em formato de palestra, com o intuito de difundir o conhecimento sobre o patrimônio arquitetônico da UFRJ, pautando-se na ideia do “conhecer para preservar”, a fim de aprofundar o diálogo sobre a preservação do acervo edificado entre os membros da comunidade universitária. Pretende-se, como estrutura do curso: 1. Apresentar o patrimônio universitário da UFRJ, introduzindo os contextos de sua construção e incorporação à universidade; 2. Introduzir a metodologia do projeto de restauração e sua relação com as modalidades de contratações públicas, contextualizando a teoria contemporânea sobre o patrimônio cultural e as bases legais de preservação; 3. Apresentar intervenções recentes realizadas pela COPRIT, como a: Recuperação pós-incêndio no edifício JMM, Recuperação das fachadas do IFCS, Restauração do telhado do CBAE, e Construção da rota acessível no Horto Botânico; 4. Debater o papel desse rico acervo cultural na instituição universitária.

BIBLIOGRAFIA: BORDE, Andréa de L. P.; BELLINHA, Paulo R. T. [org.]. Conservação e Reativação do Patrimônio Arquitetônico Universitário. Rio de Janeiro: PROURB, 2015. ZONNO, Fabíola do V; NOBREGA, Cláudia C. L.; DIAS, Maria A. [org.]. Olhares sobre Patrimônio e Universidade: educação, gestão e projeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4032**

TITULO:O QUE É A MÁQUINA DO MUNDO? UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O POEMA DE DRUMMOND E A ESTÂNCIA 76–91 DO CANTO X DE OS LUSÍADAS

AUTOR(ES) : **JUAN JULIO DE SOUSA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI**

RESUMO: A proposta de pesquisa em andamento surgiu em 2024.2 como trabalho final da disciplina de Poesia Portuguesa III, e foi retomada a partir de março deste ano. A análise, realizada a partir de uma leitura comparada, traz as diferentes representações da “Máquina do Mundo” no poema “A Máquina do Mundo”, de Carlos Drummond de Andrade, e nas estâncias 76 a 91 do Canto X de Os Lusíadas, de Luís de Camões. Ambas as obras abordam a ideia de uma revelação do conhecimento absoluto, mas o fazem de maneiras bastante distintas: em Camões, trata-se de uma concessão gloriosa feita a um herói épico, enquanto em Drummond, vemos uma figura lírica que hesita diante da revelação. Este trabalho pretende observar como o símbolo da Máquina do Mundo é reinterpretado do ponto de vista moderno, marcado por angústia, introspecção, contrastando com o tom épico e triunfante da epopeia camoniana. A partir das considerações de Silviano Santiago em seu ensaio Camões e Drummond: A Máquina do Mundo, segue-se aqui uma leitura que conecta as formas simbólicas da Máquina do Mundo aos contextos históricos e estéticos em que foram produzidas. Santiago propõe que na poesia de Drummond há uma transição do símbolo como objeto heroico para um objeto existencial, marcado pela dor e pelo estranhamento. No poema modernista, a Máquina do Mundo se apresenta majestosamente, mas de forma hermética, silenciosa, e carrega consigo um convite quase perturbador ao conhecimento. Já em Camões, a máquina é apresentada por Tétis a Vasco da Gama como parte do designio divino e imperial português, conferindo ao herói não só conhecimento, mas glória. Essa leitura inicial será enriquecida com outras referências bibliográficas, em especial as contribuições de Wisnik e Hansen. A pesquisa pretende ainda aprofundar a compreensão sobre como as duas obras tratam o impacto do conhecimento sobre o sujeito, além de buscar um projeto maior, com uma possível comparação a outros elementos, como a cosmologia. A proposta visa, por fim, a investigação literária para elaborarmos, sem a intenção de definir, mas sim de compreender, o que de fato é a ‘Máquina do Mundo’, o grande objeto de estudo apresentado neste trabalho.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: ANDRADE, Carlos Drummond de. Claro Enigma. Rio de Janeiro: José Olympio, 1951. CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Edição de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Imprensa Nacional–Casa da Moeda, 2000. SANTIAGO, Silviano. Camões e Drummond: A Máquina do Mundo. In: _____. Uma literatura nos trópicos. São Paulo: Perspectiva, 2000. HANSEN, João Adolfo. Madrid: Cátedra, 1998.. “A máquina do mundo”. In: Poetas que pensaram o mundo WISNIK, José Miguel. Maquinação do mundo: Drummond e a mineração. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 304 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4076**

TITULO:“O PROJETO DA CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO E DA VIDA DO JORGE MACHADO MOREIRA” NO CENTRO DE REFERÊNCIA.

AUTOR(ES) : **ISABELA VIEIRA DAVID DA COSTA,LUCAS SILVA CARNEIRO,LAURA DE CARVALHO GOUVEA,ALESSIA KONRAD**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE,DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO: O projeto de pesquisa "Para saber ver a arquitetura: O edifício Jorge Machado Moreira patrimônio cultural da UFRJ", proposto pela Diretoria Adjunta de Graduação da FAU, é ligado ao Centro de Referência do Edifício Jorge Machado Moreira, e busca evidenciar o valor cultural e patrimonial do edifício, com a criação de um espaço expositivo de visitação. A ideia é que este espaço exiba material sobre sua arquitetura, história e ocupação ajudando a valorizar esse patrimônio arquitetônico brasileiro. Buscamos resgatar um importante espaço de convivência, ensino e pesquisa da universidade, reforçando a importância da arquitetura no processo. A priori, os acervos históricos do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU, serão postos do espaço expositivo do CRJMM contando sobre a arquitetura, história e ocupação da edificação, evidenciando o patrimônio edificado brasileiro, tombado em 2016 pelo IRPH, e resgatar a importância do espaço de convívio, ensino e pesquisa da universidade. O CRJMM é uma ponte entre a população e a universidade, e desde o ano de 2024 o Centro de Referência vem sendo ampliado para atender as demandas de visitas, workshops, palestras e percursos históricos guiados dentro e no entorno da edificação Jorge Machado Moreira. A reunião dos acervos físicos, como desenhos de arquitetura, paisagismo, documentos textuais, e maquete representando o edifício JMM, são concebidos pelo trabalho entre o NPD e Centro de Referência em simbiose com curadoria de pesquisadores da área de patrimônio histórico. No espaço de exposições do CRJMM, uma linha do tempo irá ser criada pela organização dos acervos, que margeia os projetos iniciais da edificação e as mais recentes intervenções. Nesse sentido, as futuras exposições em produção para o Centro de Referência são as da vida do arquiteto e urbanista Jorge Machado Moreira, e os acervos com materiais físicos históricos sobre a história da arquitetura no Brasil. Tendo a menção também de outros arquitetos do âmbito arquitetônico, como: Lucio Costa, Le Corbusier, Oscar Niemeyer, e os jardins tombados de Roberto Burle Marx. O planejamento de todos os percursos vinculados ao interior do espaço do CRJMM e pelos blocos da edificação vão ser contemplados para o público acadêmico a partir da inauguração do Centro de Referência e do octogésimo aniversário da FAU/UFRJ, celebrado em 2025. Dessa forma, o projeto "Para saber ver a arquitetura" não apenas reafirma o valor simbólico e material do edifício JMM como patrimônio cultural da UFRJ, mas também propõe uma nova forma de aproximação entre o público e a universidade. O Centro de Referência JMM se consolida como um espaço dinâmico de preservação, difusão e reflexão sobre a arquitetura moderna brasileira, com iniciativas para contribuir no fortalecimento da memória institucional resgatando e projetando para o futuro a relevância do edifício enquanto espaço de ensino, pesquisa, convivência e inspiração.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. HORTA, M. de L. P., et ali. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. SOUZA, S. L. M. de; CARVALHO, E. L. de. Patrimônio Cultural: educação para o Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, SEC/INEPAC, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4088**

TITULO:PROCESSO DE BRANQUEAMENTO COM USO DE LUZ ARTIFICIAL E NATURAL APLICADO À RESTAURAÇÃO DE PAPEL

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA BATISTA AMARAL**

RESUMO: O branqueamento com uso de luz natural é historicamente registrado na manufatura de tecidos e papéis desde o século XVI, consiste na ação de clarear as fibras a partir de exposição de ambos os materiais à luz do sol, embebidos por substância de pH alcalino. Tal técnica foi nomeada como grass–bleaching e serviu de base para o desenvolvimento do método de light bleaching aplicado no campo da conservação e restauração de papel para atenuar e/ou remover manchas e amarelecimentos em suportes ligno–celulósicos. Procedimento que pode ser feito com o uso de luz natural e luz artificial (lâmpadas HID;lâmpadas Led). Nos anos 1980, a conservadora–restauradora Keiko Keyes revisita o grass–bleaching, estuda a produção de papel e tecido no Japão. Inspirado nisto, desenvolve pesquisas sobre a aplicabilidade do método na restauração de papel, despontando enquanto procedimento mais seguro e menos danoso à estrutura da celulose em comparação ao uso de agentes químicos oxidantes. De modo geral, o método de Keyes consistia em imersão da obra de papel em solução aquosa de pH alcalino (bicarbonato de magnésio), e sua exposição à luz natural. As pesquisas de Keyes junto as produzidas pelo Centro de Conservação e de Estudos técnicos do Museu Fogg de Arte, foram responsáveis pela difusão do light bleaching. No entanto, sua difusão ficou restrita ao contexto Europeu e Norte Americano. No Brasil, o método foi publicado em poster do XII Congresso da ABRACOR (2006), por Fernando Menezes, associado ao laboratório de restauração da Biblioteca Nacional. Apesar de ser um sistema de implementação de baixo custo, de fácil implementação (KIRSCHNER; HENNIGES; BRUCKLER, 2020), ainda permanece pouco difundido no Brasil vide a escassa produção científica em língua portuguesa, sua baixa difusão entre os profissionais da área de conservação e restauração de documentos gráficos e baixa abordagem nos percursos formativos nos bacharelados. Com base em estudos como de Fernando Amaro (2004), Benjamin Kirschner, Ute Henniges e Irene Brückler(2018;2020), esta pesquisa visa contribuir para a difusão do método no contexto brasileiro, bem como produzir testes de montagem de set–ups para execução de procedimentos de branqueamento com uso de luz artificial a fim de desenvolver alternativas seguras aos métodos de branqueamento por uso de agentes oxidantes, amplamente difundido na área (DIETER; HENNIGES; BRUCKLER, 2022).

BIBLIOGRAFIA: AMARO, Fernando Menezes. Clareamento com Luz Artificial. Fundação Biblioteca Nacional (BN), Rio de Janeiro. n.p., s/d. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/Acesso em: 20 de novembro de 2023.> Clareamento com Luz Artificial. Fundação Biblioteca Nacional (BN), Rio de Janeiro. n.p., s/d. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/Acesso em: 20 de novembro de 2023.> AMARO, Fernando Menezes. Clareamento com luz artificial. (Poster) In: XII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRACOR, Fortaleza, 28 de agosto a 01 setembro de 2006. Disponível em: <https://x.gd/RVOaW. Acesso em: 23 de mar. de 2024.> DIETER, S., U. Henniges, e I. Brückle. “Bleaching in Paper Conservation: Survey Evaluation”.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4100**

TITULO:O COMPORTAMENTO SEMÂNTICO DO DEMONSTRATIVO NO QUADRO DA EXPRESSÃO DE (IN)DEFINITUDE EM MEBÊNGÔKRE/KAYAPÓ (FAMÍLIA JÊ, TRONCO MACRO–JÊ)

AUTOR(ES) : **THAIS GABRIELA RAMOS FIGUEREDO,GUILHERME AUGUSTO DUARTE BORGES,CLÉDSON MENDONÇA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO: Esta pesquisa integra o projeto internacional certificado pelo CNPq “(In)definitude da perspectiva das línguas sub–representadas”, que investiga a expressão da indefinitude em línguas pouco descritas. O foco é a língua Mebêngôkre/Kayapó (família Jê, tronco Macro–Jê), sob a ótica da semântica formal. Falada em aldeias ao longo do rio Xingu, em um território equivalente ao da Áustria, a língua tem características gramaticais marcantes: é isolante, com ordem SOV e alinhamento ergativo–absolutivo; não apresenta gênero gramatical; distingue nomes alienáveis e inalienáveis; utiliza pronomes livres e prefixos pronominais e dispõe de partículas temporais “dja” futuro; “ne” não–futuro). Não há determinantes; os argumentos ocorrem como nomes nus. A língua conta com dois demonstrativos: “já” (próximo) e “wã” (distante). Para investigar as propriedades dos sintagmas nominais (SNs), foi aplicado um questionário adaptado (DAYAL, no prelo) a falantes nativos. O instrumento contempla o estado da arte na análise da (in)definitude, permitindo diagnosticar estratégias de referência e comportamentos formais. Os dados apresentados são referentes a oito falantes. Utilizamos testes de gramaticalidade, aceitabilidade, julgamentos de valor de verdade e felicidade, controlando contextos. Um exemplo: 1.a) FUNAI nhô benjadjwyr ne jakam reunião nh–ipêx FUNAI Poss coordenadora NFut hoje reunião 3Sg–fazer “A coordenadora da FUNAI fez uma reunião hoje.” 1.b) # FUNAI nhô benjadjwyr já/wã ne jakam reunião nh–ipêx FUNAI Poss coordenadora dem.Prox/dem.Dist NFut hoje reunião 3Sg–fazer. “# Essa/aquela coordenadora da FUNAI fez uma reunião hoje.” Vemos que o demonstrativo não pode ser usado quando há a unicidade do referente. A sentença “A coordenadora da FUNAI fez uma reunião hoje” é gramatical com nome nu, mas a inserção de um demonstrativo (já/wã) torna a frase infeliz quando o referente é único, pois os demonstrativos implicam anti–singularidade. Testamos também aspectos como parte–todo, anaforicidade e homogeneidade. Concluímos que “já” e “wã” comportam–se como esperado para os demonstrativos, tais como fazem os do inglês e português. Os objetivos foram descrever e analisar a expressão da (in)definitude no Mebêngôkre e examinar universais semânticos. Confirmamos algumas hipóteses e identificamos resultados inéditos que enriquecem a pesquisa. As especificidades da língua mostram que a (in)definitude é uma propriedade semântica universal, relacionada à referência no discurso e na sentença (DAYAL, no prelo). Este conhecimento contribui para a produção de materiais pedagógicos e didáticos voltados para escolas indígenas, fortalecendo a autoestima linguística dos falantes e promovendo a valorização de línguas minorizadas.

BIBLIOGRAFIA: DAYAL, Veneeta. Identifying (in)definiteness: A questionnaire. In: DAYAL,Veneeta(org.). The open handbook of (in)definiteness: A hitchhiker’s guide to interpreting bare arguments, em preparação. MENDONÇA JUNIOR, Clédson. Aspecto Lexical na Língua Mebêngôkre (Kayapó): estudo com indígenas em trânsito pela cidade de São Félix do Xingu –PA. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. GOMES, A. Q. (2015). Línguas Indígenas Brasileiras: O novo campo de provas dos universais linguísticos. LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, 15(1), 149–165. <https://doi.org/10.20396/liames.v15i1.864150>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4106**

TITULO:Centro de Referência JMM: Visitação do edifício conectando a sociedade com o patrimônio

AUTOR(ES) : **ALESSIA KONRAD,ISABELA VIEIRA DAVID DA COSTA,LAURA DE CARVALHO GOUVEA,LUCAS SILVA CARNEIRO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE,DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO: O projeto de pesquisa "Para saber ver a arquitetura: O edifício Jorge Machado Moreira como patrimônio cultural da UFRJ", proposto pela Diretoria Adjunta de Graduação da FAU, está vinculado ao Centro de Referência do Edifício Jorge Machado Moreira (CRJMM). Seu objetivo é dar visibilidade ao valor cultural e patrimonial do edifício, criando um roteiro para visitação e contemplação do espaço. A pesquisa engloba diversas frentes, como a catalogação do acervo histórico, a criação de um espaço expositivo na nova sede projetada do CRJMM e a divulgação de atividades educacionais por meio das redes sociais. Como desdobramento natural dessas ações, surgiu a ideia de elaborar um roteiro de visitação do edifício, para visitas que podem ser feitas de maneira independente, ou guiadas por estudantes preparados. A iniciativa busca, através da valorização desse patrimônio tombado pelo IRPH em 2016, resgatar um importante espaço de convivência, ensino e pesquisa da universidade, reforçando a importância da arquitetura nesse processo. O percurso se inicia no novo CRJMM, atualmente sendo reconfigurado, onde uma breve explicação sobre a história da UFRJ e da FAU introduz os visitantes ao contexto do edifício. O projeto de visitação ainda conta com o desenvolvimento de panfletos contendo um mapa explicativo do prédio e posicionamento estratégico de QR codes nos pontos de interesse do percurso, que direcionarão o visitante para postagens do perfil do Centro JMM no Instagram com informações sobre aquele ponto, permitindo que visitantes independentes tenham acesso à informações similares às que seriam recebidas em uma visita guiada. Dessa forma, os participantes podem explorar o espaço mais livremente, podendo visitar posteriormente as informações compartilhadas no passeio, e é também uma forma de divulgação de mais conteúdos relacionados ao patrimônio. A visita, assim como o conteúdo digital, busca ampliar a divulgação deste conhecimento acerca do patrimônio moderno, ação que é recomendada pela Carta de Veneza (1964), como meio para a conscientização sobre o valor do patrimônio cultural, o que fortalece os esforços de preservação. Essa abordagem transforma a visita em uma experiência imersiva e interativa, pois, a partir da catalogação e do estudo do acervo, tornou-se possível estruturar um percurso histórico relevante para os dias atuais. Assim, tanto alunos e funcionários familiarizados com o prédio quanto visitantes externos poderão enxergar essa obra da arquitetura moderna sob uma nova perspectiva. O roteiro convida à reflexão sobre a motivação e as ideias originais dos arquitetos, as transformações ocorridas ao longo do tempo, os diferentes usos do espaço e o significado do edifício para seus frequentadores na atualidade. Além de divulgar a missão educacional do projeto, essa iniciativa incentiva o uso pleno e consciente do edifício, promovendo sua valorização e apropriação por parte da comunidade acadêmica e do público em geral.

BIBLIOGRAFIA: CARTA DE VENEZA (Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios) Art.16. Veneza, 1964.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4113**

TITULO:A IMPLEMENTAÇÃO DO CARGO DE COMUNICADOR NA GDP: MAIOR PRESENÇA NAS REDES ATRAVÉS DA CONCRETIZAÇÃO DO SETOR DE COMUNICAÇÃO

AUTOR(ES) : **HUGO FROTA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO CAMENIETZKI AMORIM**

RESUMO: Trabalho de concepção e implantação da função de Comunicadores no âmbito do GDP – Grupo de Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos da UFRJ. O objetivo deste projeto foi estruturar formalmente o setor de comunicação da GDP por meio da criação da posição de Comunicador, responsável pela gestão e produção de materiais de divulgação nas redes, e manutenção da identidade visual do grupo. A justificativa decorre da constatação de que, apesar da existência de um setor de comunicação já há alguns anos, não havia até então membros dedicados a essa função, o que limitava o alcance e o engajamento do público externo. Para a implementação, adotou-se metodologia em três etapas: 1º – revisão das necessidades comunicacionais da GDP, a partir de análise das redes sociais e debates com membros ativos; 2º – definição de perfil e atribuições do Comunicador, incorporando competências em design visual, escrita de conteúdo, e uso de ferramentas digitais (como Illustrator, Premiere, Canva, CapCut, etc.); e 3º – inserção da função no processo seletivo de 2025, seguido de integração dos selecionados ao Setor de Comunicação. Os resultados preliminares indicam um aumento no engajamento das publicações no Instagram e Twitter da GDP nos meses subsequentes à implantação, bem como um fluxo regular de postagens–devlogs documentando o progresso dos projetos. A nova função também permitiu a padronização da identidade visual em todas as peças de comunicação, reforçando a percepção de profissionalismo e coesão da marca. A implementação do cargo de comunicador é extremamente importante para que o grupo consiga ser visto tanto academicamente quanto no setor, alcançando jogadores para os jogos desenvolvidos pelo grupo, levando em conta os novos paradigmas estabelecidos pela Lei nº 14.852/2024 – O Marco Legal dos Jogos Eletrônicos. A GDP é o grupo sem fins lucrativos de desenvolvimento de jogos eletrônicos da UFRJ. Seus objetivos são: aprimorar as habilidades técnicas e sociais dos nossos integrantes, divulgar o desenvolvimento de jogos dentro e fora da UFRJ, e dar suporte à formação de aspirantes a desenvolvedores de jogos que desejam adentrar a indústria. O grupo foi criado em 2007 por alunos do Departamento de Ciência da Computação, mas hoje possui uma equipe altamente multidisciplinar, incluindo graduandos e graduados de diversas áreas do saber (incluindo Letras, Design, Música, Engenharia, Arquitetura, entre outros). A cada semestre, o grupo cria novos projetos de jogos, bem como palestras, workshops, organiza Game Jams, desenvolve parcerias com outras entidades sócio-educativas, e participa de eventos ligados à indústria de jogos no Brasil. A GDP faz parte da ACJogos–RJ, a associação de criadores de jogos do estado do Rio de Janeiro, sendo um dos maiores do país. Membros da GDP já receberam premiações em eventos como Big Festival, SBGames, SJEEC e Hacktudo. Seu portfólio pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: <https://gdpufrj.itch.io/>.

BIBLIOGRAFIA: MUNHOZ, Daniella Michelena. Manual de identidade visual. Teresópolis: 2AB, 2013. PEÓN, Maria Luisa. Sistemas de identidade visual. Teresópolis: 2AB, 2013. STRUNCK, Gilberto. Identidade visual: a direção do olhar. Rio de Janeiro: Ver Curiosidades, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4120**

TITULO: “Ela[h] falam bonito”: uma nova metodologia para acessar a avaliação das variantes da coda (s) no Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **LIA RAUSCHMAYER**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: Este trabalho apresenta a metodologia de um experimento para observar a avaliação social das variantes pós-alveolar e posterior (velar ou glotal) da coda (s) na comunidade de fala do Rio de Janeiro. Quanto à sua produção, estudos mostram que a variante pós-alveolar predomina na variedade carioca independentemente de idade, sexo, escolaridade e classe social. Já as fricativas posteriores são mais frequentes entre falantes de classe baixa com escolaridade irregular, o que pode indicar a existência de um estigma sobre ela (Melo, 2017). De fato, após a realização de um experimento de avaliação com falantes de diferentes grupos sociais, Melo (2022) concluiu que, enquanto a variante pós-alveolar não sofre estigma nem prestígio, a fricativa velar/glotal é estigmatizada por falantes com maior inserção social e escolaridade: ouvintes com esse perfil associaram os estímulos contendo a variante posterior à profissão de faxineira, ocupação com o menor grau de prestígio social dentre três possíveis opções. Visando ampliar esse estudo, esta pesquisa desenvolve uma nova metodologia para acessar a avaliação das duas variantes. Trata-se de um experimento composto por 32 sentenças, cada uma contendo uma ocorrência da coda (s), divididas proporcionalmente de acordo com dois condicionamentos estruturais importantes para a realização do segmento: posição da coda (s) no item lexical (final ou interna) e com o grau de vozeamento da consoante seguinte. As sentenças foram gravadas com ambas as variantes por uma falante carioca com ensino superior, totalizando 64 estímulos divididos em duas listas, de modo que nenhum participante ouça a mesma sentença com variantes diferentes. Além dos estímulos sonoros, utilizam-se oito fotos produzidas e validadas por Gomes, Silva e Abreu (2022), das quais metade indexa status socioeconômico (SSE) baixo e metade, SSE alto. A tarefa é selecionar, entre duas fotos de perfis diferentes, a falante mais provável de cada estímulo. Assim, pretende-se observar como os ouvintes se comportam diante de uma escolha binária e descobrir se contextos linguísticos importantes para a produção da variante posterior também se mostram relevantes na sua percepção. Espera-se que participantes com maior grau de escolaridade associem a fricativa posterior ao SSE baixo; quanto às escolhas relativas à pós-alveolar, espera-se que elas se distribuam de forma mais uniforme entre os dois perfis socioeconômicos, podendo haver algum favorecimento do SSE alto por contraste à variante estigmatizada. Em relação ao grau de vozeamento, a hipótese é que a variante posterior será pior avaliada quando for seguida de consoante surda, contexto que desfavorece sua realização. Esse experimento contribuirá para a compreensão sobre como a percepção sobre as variantes se articula aos fatores que condicionam sua produção, se unindo aos estudos já realizados para compor um conhecimento mais detalhado e integrado sobre a avaliação da coda (s) por falantes do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, C. A.; SILVA, L. F.; ABREU, A. C. B. de. Acessando a avaliação social das variantes do onset complexo na variedade carioca. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 16, n. 34, p. 126–144, 2022. MELO, M. A. S. L. de. Direcionalidade da mudança sonora: o papel do item lexical e da avaliação social. 2017. 141 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2017. MELO, M. A. S. L. de. Padrões de avaliação de duas variáveis sonoras na comunidade de fala do Rio de Janeiro: uniformidade ou diferentes tendências?. *Organon*, Porto Alegre, v. 37, n. 73, p. 102–124, jan/jun. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4133**

TITULO: CIDADE FESTA: CLUBES E ASSOCIATIVISMO NEGRO NO SUBÚRBIO DO RIO.

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ CRUZ PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO: O projeto de pesquisa "Cidade Festa" tem como objetivo principal investigar e representar, por meio da cartografia interpretativa, as territorialidades urbanas estruturadas a partir da produção e vivência musical no Rio de Janeiro. A proposta é compreender como essas manifestações culturais, para além do momento festivo, organizam espacialidades específicas, materializadas em tipologias arquitetônicas e urbanísticas próprias, que operam produzindo formas de urbanidade e constituem paisagens culturais singulares na cidade. Sob o leque da "Cidade Festa", a atuação da estudante bolsista se dá pelo levantamento de dados feito em conformidade com o desenvolvimento da rede interdisciplinar de pesquisa denominada "Anos 1970 no Brasil: cidade, canção, corpo", investigando o movimento do soul, que transcorre de sua escala global, enquanto expressão artística afrodiaspórica, à escala da cidade, através da espacialização da música nos clubes recreativos tradicionais do subúrbio carioca, e transpondo os aspectos dessa análise historiográfica do recorte temporal da década de 1970 para o estudo contemporâneo dessas ativações espaciais suburbanas. Conduzida pelo fio da investigação desse movimento musical, a pesquisa-extensão firma parceria com o Renascença Clube, cenário marcante não só para os bailes de soul, como também para boa parte das ativações artísticas e musicais negras, desde sua fundação. Nesse contexto, a aluna bolsista atua realizando entrevistas e pesquisas de campo nos eventos do clube, para alimentar a cartografia do que seriam essas expressões no espaço, enquanto auxilia o processo de institucionalização do acervo de memória que vem ocorrendo atualmente no clube. Sob esse viés, a prática metodológica da investigação bebe de uma abordagem visual, crítica e interdisciplinar do Atlas e da Montagem, com base em autores como Didi-Huberman (2011), Paola Jacques (2008; 2015; 2023), utilizando técnicas de levantamento de dados espaciais, mapeamento de clubes e agremiações, coleta de registros visuais e iconográficos, para a produção cartográfica interpretativa. Bem como, se embasa em obras como "Samba, o dono do corpo" de SODRÉ (1979) para aprofundar a corporalidade da expressão musical na cidade, visando produzir uma descrição fabulada de como a musicalidade se espacializa e modifica a paisagem urbana através da ativação do corpo. Como objetivo esperado, o projeto visa catalogar e cartografar as tipologias arquitetônicas, espacialidades e urbanidades próprias geradas, não só pelo processo construtivo do carnaval, como também pela interação corpo-espço-festa acarretada pelos movimentos musicais e seus circuitos espaciais, tecendo paralelos entre a história dessas movimentações e a das conjunções arquitetônicas que as abraçam. Promovendo, assim, uma leitura crítica e sensível do cenário urbano a partir das práticas da festa, que configuram formas diversas de resistência em diferentes recortes contexto-temporais.

BIBLIOGRAFIA: DINIZ, André. *Black Rio nos Anos 70: A Grande África Soul*. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2022. VELLOSO, R. C. L.; JACQUES, P. B. *Enigma das cidades: ensaio de epistemologia urbana em Walter Benjamin*. Belo Horizonte: Cosmópolis, 2023. SODRÉ, Muniz. *Samba, o dono do corpo*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4139**

TITULO: A CONSERVAÇÃO APLICADA A ARTEFATOS ARQUEOLÓGICOS EM AMBIENTE DE RESERVA TÉCNICA.

AUTOR(ES) : **LETÍCIA FERRARI QUADROS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **NEUVANIA CURTY GHETTI, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO: A conservação de material arqueológico ainda é uma área que carece de estudos, visto que aborda um assunto pouco explorado dentro da conservação–restauração. Por este motivo, torna–se objeto de pesquisa devido às demandas encontradas durante estudos acadêmicos voltados à preservação de materiais resgatados em escavações arqueológicas. No contexto de reserva técnica, não se lidará apenas com artefatos de uma única materialidade, sendo, portanto, necessário ser capaz de compreender os elementos constituintes desse objeto, sua estrutura e suas particularidades, além do seu contexto histórico, sendo esses conhecimentos fundamentais para se estabelecer a forma mais adequada de se intervir sobre os artefatos resgatados. O presente trabalho visa entender as necessidades desses diferentes materiais e tem como objetivo a elaboração de um estudo consistente que servirá de auxílio para os profissionais da área, organizando conhecimentos que possibilitem maior proteção aos objetos mantidos em reserva técnica. A metodologia proposta passa pela busca e revisão de artigos acadêmicos e livros como fonte de pesquisa bibliográfica, visita técnica em ambiente de reserva e pesquisa de material arqueológico, além de experimentações, testes e ensaios em laboratório, com o intuito de definir indicadores de alteração nos materiais arqueológicos. Serão analisados diferentes tipologias de materiais por meio de análises não–invasivas, com o objetivo de identificar sua composição química e o grau de alteração dos artefatos, auxiliando, assim, na escolha do tratamento mais adequado. Ao final da pesquisa espera–se registrar os pontos positivos gerados pela implementação da conservação preventiva no âmbito da pesquisa arqueológica e estabelecer parâmetros seguros que possam orientar arqueólogos, conservadores–restauradores e demais profissionais envolvidos na preservação do patrimônio arqueológico.

BIBLIOGRAFIA: LOREDO, Wanda. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Rio de Janeiro: Ministério da cultura, 1994 Cronyn, J. M. The Elements of Archaeological Conservation. Routledge, London 1990 ICOMOS; ICAHM. Carta de Lausanne. Lausanne: ICOMOS/ICAHM, 1990. Disponível em: Acesso em 21 de maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4140**

TITULO: CALOR HUMANO/CALOR URBANO: DESIGUALDADES SOCIOAMBIENTAIS E A PERCEPÇÃO DO PEDESTRE.

AUTOR(ES) : **ANDRE LUCAS OLIVEIRA DOS SANTOS, MYRNA SOPHIA DOS SANTOS AQUINO, NATALIA BARBOSA ABDALA, ANDRÉ MAGNO NEVES, PEDRO MARCELINO**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA HARTMANN GALEAZZI**

RESUMO: As ondas de calor são os eventos climáticos extremos que mais vitimam pessoas no planeta. Diante das recentes ondas de calor que bateram recordes, é preciso compreender seus impactos na sociedade e como se adaptar a esse novo cenário. Com o objetivo de promover o acesso igualitário a uma cidade adaptada às ondas de calor e às médias anuais mais elevadas de sensação térmica, esta pesquisa busca realizar um mapeamento das vulnerabilidades e potencialidades dos bairros da Zona Norte, a fim de orientar os cidadãos nos dias de temperaturas mais intensas. Com o intuito de compreender como a forma urbana pode influenciar a intensidade das ondas de calor e a sensação térmica do usuário, este artigo trata da coleta de dados climáticos em diferentes bairros e situações morfológicas, comparando–os com o novo Protocolo de Calor implementado pela Prefeitura do Rio. A metodologia se divide em quatro fases: (1) embasamento teórico; (2) análise dos bairros, sobreposição de dados (3); medições climáticas, cálculo do índice de calor e realização de entrevistas; (4) identificação de possíveis refúgios frescos nos bairros analisados; e (5) compartilhamento dos dados. Esta pesquisa se encontra atualmente na fase 3. As medições foram realizadas em nove bairros, e os resultados foram comparados com o Protocolo de Calor recentemente implementado no Rio. Constatou–se que o calor sentido ao nível do pedestre é, geralmente, mais intenso do que o indicado pelo protocolo. Além disso, os bairros com menores índices de desenvolvimento social são mais vulneráveis ao calor extremo. A maioria das pessoas entrevistadas não soube indicar parques ou praças no bairro em que foram abordadas e apontou a falta de árvores como a principal causa do calor, bem como o plantio de árvores como a principal solução.

BIBLIOGRAFIA: Antonella Mazzone, Enrica de Cian, Elias de Paula, Andreia Ferreira, Radhika Khosla. Understanding thermal justice and systemic cooling poverty from the margins: intersectional perspectives from Rio de Janeiro. Local Environment; List of Issues; Volume 29, Issue 8; páginas 1026–1043; published online: 2 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13549839.2024.2345610#d1e234>. Acesso em: 31 de outubro de 2024 Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Prefeitura detalha protocolo de enfrentamento ao calor extremo. 2024. Disponível em: <https://prefeitura.rio/saude/prefeitura-detalha-protocolo-de-enfrentamento-ao-calor-extremo/>. Acesso em: 05 de dez. 2024. TV GGN.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4142**

TITULO:CIDADE FESTA: CARTOGRAFIAS DO CARNAVAL CARIOCA

AUTOR(ES) : **JULIA MARTINS DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO: O projeto de pesquisa "Cidade Festa" tem como objetivo principal investigar e representar, por meio da cartografia interpretativa, as territorialidades urbanas estruturadas a partir da produção e vivência musical no Rio de Janeiro. A proposta é compreender como essas manifestações culturais, para além do momento festivo, organizam espacialidades específicas, materializadas em tipologias arquitetônicas e urbanísticas próprias, que operam produzindo formas de urbanidade e constituem paisagens culturais singulares na cidade. A metodologia empregada articula pesquisa bibliográfica e documental com observações empíricas de campo. Utilizam-se técnicas de levantamento de dados espaciais, mapeamento de agremiações, análise de enredos carnavalescos e coleta de registros visuais e iconográficos. Esses dados são organizados e analisados por meio do método da cartografia interpretativa, uma abordagem visual, crítica e interdisciplinar, com base em autores como Didi-Huberman (2011), Paola Jacques (2008; 2015; 2023) e Milton Santos (2008). A atuação da estudante bolsista se dá de forma ativa nas etapas do projeto: levantamento e sistematização de dados, realização de visitas de campo e observações, coleta de materiais fotográficos, além da participação na construção das cartografias interpretativas. Nesta etapa do projeto, foram realizadas pesquisas de campo durante o Carnaval de 2024, através da observação participante dos ensaios de rua das escolas do Grupo especial. Além desses, ensaios de canto e de quadra também foram documentados por meio de registros iconográficos e representações cartográficas, com o objetivo de compreender a organização espacial, urbanística e arquitetônica dessas manifestações. Como consideração final, a pesquisa reafirma o carnaval como operador territorial e cultural que ultrapassa o momento da festa, intervindo na cidade de maneira contínua ao longo do ano. Ao propor uma leitura crítica e sensível da paisagem urbana a partir das práticas carnavalescas, o projeto contribui para ampliar o olhar do campo do urbanismo descritivo para o carnaval enquanto fenômeno cultural, ao mesmo tempo em que promove o envolvimento acadêmico com saberes populares e práticas de resistência urbana.

BIBLIOGRAFIA: JACQUES, Paola Berenstein. "Montagem urbana: uma forma de conhecimento das cidades e do urbanismo". In: JACQUES, P. (et. al) Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea. Tomo IV - Memória, narração, história. Salvador, EDUFBA, p. 66-75, 2015. JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. Arquitectos (Vitruvius). São Paulo, ano 08, n. 093.07, fev. 2008. Disponível em: . Acesso em: 25 mar. 2022. DIDI-HUBERMAN, Georges. Atlas ou a Gaia Ciência Inquieta. Tradução Renata Correia Botelho e Ruy Pires Cabral. Lisboa: KKM, 2013 [2011].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4169**

TITULO:ATLAS DO DESBUNDE CARIOCA: O MAM-RIO E OS PERSONAGENS DO ESPAÇO EXPERIMENTAL NA DÉCADA DE 70

AUTOR(ES) : **LETICIA OLIVEIRA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO: A apresentação está vinculada à pesquisa denominada "O Rio dos Bárbaros: Cidade, canção, corpo no Desbunde dos anos 1972-1977", que faz parte da rede pesquisa interdisciplinar "Cinco anos entre os bárbaros (1972-1977): Cidade, canção, corpo", envolvendo universidades do Rio de Janeiro (FAU UFRJ), São Paulo (FAU USP) e Salvador (FAUFBA). Este trabalho foca no MAM-RIO como espaço de arte experimental na década de 1970, contemplando cartografias interpretativas baseadas nas entrevistas realizadas por Jessica Gogan (2018) e publicadas no livro "Domingos da Criação: Uma coleção poética do experimental em arte e educação". Pretende-se explorar a experiência de importantes personagens que participaram e influenciaram a realização das atividades nos Jardins do MAM-Rio no recorte temporal, para compreender os acontecimentos ligados à arte experimental como forma de resistência ao contexto de endurecimento da repressão ditatorial da época. A pesquisa busca entender, neste momento, os eventos "Domingos da Criação" pelas lentes de quem participou propositivamente e/ou influenciou a proposta de Frederico de Moraes. Pretende-se dar continuidade às cartografias desenvolvidas na etapa anterior da pesquisa, adicionando novas camadas de representação que expliquem a relação dos eventos de arte experimental com os elementos construtivos do jardim e do museu, demonstrando o papel do Museu tanto como um espaço de celebração da liberdade, quanto de convergência entre artes, artistas e a população. A experiência dos Domingos da Criação enquanto proposta de experimentação artística e abertura do museu para a cidade tem relevância sobretudo na discussão da arte experimental, no direcionamento das atividades no MAM e em seus jardins no período pós-incêndio até a contemporaneidade. A pesquisa foi realizada a partir de artigos, acervos fotográficos, livros e filmes que foram analisados a fim de compreender essas experiências urbanas. Através de técnicas de cartografia interpretativa e montagem (JACQUES 2015), dados históricos coletados foram contrapostos às interpretações gráficas provenientes da revisão bibliográfica. Assim, a montagem propõe o cruzamento de processos artísticos e urbanísticos. O método da Montagem aplicado ao estudo das cidades, conforme definido por Jacques (2015), permite aproximar simultaneamente os dois modos de ação possíveis em relação ao espaço: o de quem produz e o de quem experiencia o espaço urbano. Como resultado esperado temos a cartografia interpretativa da experiência do MAM na década de 1970, com foco nos eventos dos Domingos da Criação, realizada de modo a explicitar as relações da realização dos Domingos com os elementos construtivos dos Jardins e do Edifício do MAM, bem como refletir sobre como os eventos reverberaram em práticas posteriores do museu.

BIBLIOGRAFIA: GOGAN, Jessica. Domingos da criação. Uma coleção poética do experimental em arte e educação. Rio de Janeiro: Instituto MESA, 2018. JACQUES, Paola Berenstein. "Montagem urbana: uma forma de conhecimento das cidades e do urbanismo". In: JACQUES, P. (et. al) Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea. Tomo IV - Memória, narração, história. Salvador, EDUFBA, p. 66-75, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4174**

TITULO:ESTUDO DE VIABILIDADE PARA ELABORAÇÃO DE PRÓTESE APLICADA A RESTAURAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DA SILVA FREITAS,KATIA CORREIA GORINI**

ORIENTADOR(ES): **NEUVANIA CURTY GHETTI**

RESUMO: A área da Conservação e Restauração constitui-se em um campo dinâmico, de vital importância para a preservação do patrimônio cultural e envolve várias disciplinas de diferentes campos de estudo e setores da sociedade que atuam na salvaguarda dos bens patrimoniais móveis e imóveis. Esta atuação acontece por meio de ações interventivas e não interventivas, com a finalidade de preservar a integridade material, histórica e simbólica desses bens. A conservação arqueológica também faz parte desse processo dinâmico que visa garantir a permanência e a melhor fruição para os bens arqueológicos ao longo do tempo. Sendo assim, destaca-se a necessidade da elaboração e aplicação de processos de conservação e restauração acrescida de análise teórica e histórica, e do estudo da estrutura física e estética de um bem, respeitando seus diversos contextos. O presente trabalho realizado em parceria entre o Laboratório de Conservação Arqueológica (LaC-Arq/UFRJ), a Oficina Integrada de Cerâmica – EBA/FAU (CLA-UFRJ) e o Centro de Tecnologia Mineral (CETEM/MCTI), propõe a caracterização e estudo da viabilidade de elaboração de prótese para a restauração de urna funerária em material cerâmico, com foco na preservação do patrimônio cultural. O objetivo principal é investigar técnicas de conservação e restauro, utilizando a impressão 3D em cerâmica como alternativa inovadora para a reposição de partes faltantes. A metodologia incluiu revisão teórica sobre conservação e documentação de acervos, análise da peça funerária quanto à sua história e tipologia, e aplicação de métodos científicos de caracterização, como difratometria de raios-X, fluorescência de raio-X e microscopia eletrônica de varredura. Incluindo procedimentos padrões da área como realização de ficha catalográfica, registros fotográficos, mapeamento de danos e na análise dos resultados obtidos. Os resultados parciais ainda não apontaram a viabilidade técnica do uso da impressão 3D na recuperação da peça, porém trata-se de uma alternativa possível, visto que pode-se respeitar suas características originais e minimizar intervenções invasivas. As discussões também envolveram a adequação de materiais e procedimentos para garantir a integridade da obra restaurada. Conclui-se que o uso da impressão 3D se apresenta como uma ferramenta inovadora no campo da conservação, abrindo novas perspectivas para o tratamento de objetos arqueológicos frágeis e fragmentados.

BIBLIOGRAFIA: BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. São Paulo: Edusp, 2011. CAPLE, Chris. Conservation skills: judgement, method and decision making. Routledge, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4176**

TITULO:Aplicação da Fluorescência de Raios X na Identificação de Contaminação por Arsênio em Artefatos Indígenas: Uma Abordagem Não Destrutiva Voltada à Conservação Preventiva no Museu Nacional dos Povos Indígenas

AUTOR(ES) : **JULIANA OLIVEIRA DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA RIZZO**

RESUMO: A conservação de acervos museológicos, especialmente os compostos por objetos etnográficos, requer atenção à integridade física e simbólica dos artefatos, além dos riscos químicos muitas vezes invisibilizados. Entre os séculos XIX e XX, era comum o uso de compostos tóxicos, como arsênio e outros metais pesados, na conservação e controle de pragas em coleções etnográficas, voltado à preservação de materiais orgânicos como penas, fibras vegetais, peles e madeiras. Essas substâncias persistem nos objetos, oferecendo riscos à saúde de pesquisadores, técnicos, restauradores e, especialmente, aos povos indígenas que retomam o contato com esses bens em ações de consulta, pesquisa, exposições ou processos de repatriação. Este trabalho, conduzido pela Profª Márcia De Mathias Rizzo, investigou a presença de arsênio em objetos indígenas do acervo do Museu Nacional dos Povos Indígenas (RJ), utilizando a técnica de Fluorescência de Raios X (XRF), que permite análise elementar não destrutiva e in loco, sem necessidade de amostragem. A pesquisa articula ciência analítica, museologia e preservação, com foco no diagnóstico de riscos em acervos culturais e no desenvolvimento de práticas de conservação preventiva baseadas em evidências. Foram analisados 91 objetos indígenas repatriados ao Brasil após mais de vinte anos na França. Esses bens, de grande valor histórico e cultural, retornaram do Museu de História Natural de Lille em 2024, sendo parte deles incorporada ao Museu Nacional dos Povos Indígenas. A seleção considerou a diversidade de materiais, técnicas construtivas e procedências etnogeográficas, com ênfase em peças compostas por materiais orgânicos ou com maior probabilidade de exposição a tratamentos químicos antigos. As análises foram realizadas com espectrômetro portátil Bruker Tracer III–SD (40 kV, detector SDD), permitindo coleta de espectros com alta resolução e sensibilidade para elementos como o arsênio, sem comprometer a integridade dos objetos. Os dados foram processados para identificação qualitativa e semi-quantitativa, com foco na detecção de contaminantes. Os resultados indicaram vestígios significativos de arsênio em parte dos objetos, com concentrações variáveis. Isso confirma a permanência da contaminação como um fator relevante no contexto museológico. Tais achados reforçam a necessidade de monitoramento contínuo, protocolos de manuseio seguro e consideração dos riscos à saúde das comunidades indígenas que mantêm relações vivas com esses acervos. A presença de contaminantes tóxicos, ainda que decorrente de antigas práticas museológicas, impõe desafios técnicos e éticos contemporâneos, exigindo diálogo entre ciência, cultura e políticas de cuidado. Este estudo contribui para práticas mais seguras, informadas e respeitadas na gestão de acervos sensíveis, promovendo a articulação entre conservação preventiva, justiça ambiental e respeito aos povos originários.

BIBLIOGRAFIA: ZYCHERMAN, Lynda A.; SCHROCK, John Richard (Eds.). A Guide to Museum Pest Control. Washington, D.C.: Foundation of the American Institute for Conservation of Historic and Artistic Works; Association of Systematics Collections, 1988 DRAKE, B. Lee; MACDONALD, Brandi L. (Orgs.). Advances in Portable X-ray Fluorescence Spectrometry: Instrumentation, Application and Interpretation. 1. ed. Cambridge: Royal Society of Chemistry, 2022. 548 p. ISBN 978–1–83916–269–5. SIROIS, P. J.; GRIBOVICH, S. I.; MARCOTTE, M.; et al. The analysis of museum objects for the presence of arsenic and mercury: Non-destructive analysis and sample analysis. Collection Forum, [S.l.], v. 16, n. 1–2, p. 65–75, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4187**

TITULO:NARRATIVAS LATINO–AMERICANAS: PUBLICAÇÃO ENQUANTO SÍNTESE.

AUTOR(ES) : **MANUELLY TIMBO PASSOS,HUGO CRUZ REIS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO: O projeto de pesquisa “Narrativas Latinoamericanas”, vinculado ao Laboratório de Narrativas em Arquitetura (LANA/PROARQ–UFRJ), está desde 2020 investigando a produção arquitetônica latino–americana a partir da análise crítica, coleta e cruzamento de dados de obras premiadas em bienais, utilizando como recorte o Prêmio Oscar Niemeyer e suas cinco edições (2016, 2018, 2020, 2022 e 2024). Estes processos resultaram em atividades realizadas pelo grupo como exposições, apresentações de processos e resultados e o evento ‘Diálogos Habitar a América Latina”, este último transcrito e adaptado enquanto livro para a publicação explicitada neste resumo. Essas atividades tiveram como fio condutor o debate a partir de três grandes eixos teórico–conceituais (memória, matéria e território), atravessando as obras em maior ou menor medida, se cruzando, permeando, coexistindo e, revelando assim, a complexidade e a pluralidade delas. Por conta dessa pluralidade, tais categorias foram desdobradas e possibilitaram ainda repensar e agrupar as obras analisadas em nove grupos temáticos. Estes grupos foram cruciais para a estruturação do evento remoto relacionado com o UIA2021 (Congresso Mundial de Arquitetos) “Diálogos Habitar a América Latina”. Nele foi promovido o encontro direto entre alguns arquitetos de obras consideradas da mesma categoria, mediados por um professor de universidade latinoamericana, gerando um encontro entre a academia e a prática arquitetônica e criando redes que transcendem a língua e as fronteiras políticas. Disponível em formato de vídeo no Youtube, os nove Diálogos foram transcritos pelo grupo com o intuito de publicização para a criação de novas articulações pela América Latina. Seu processo se mostrou um desafio para tornar física a metodologia de discussões e convicções do grupo, fazendo com que os temas fossem revisitados e criando um novo debate sobre como seriam representados. Com isso, foi possível expressar as noções acumuladas nos cinco anos de pesquisa por meio do projeto gráfico, como a diagramação, na escolha da não hierarquização de línguas através de um sistema de língua falada e traduzida (Português e Espanhol), reutilizando materiais produzidos através de processos anteriores como mapas e diagramas feitos por meio de análises em grupo entre outros. Sendo assim, a publicação dos tais livros é um exercício que perpassa todas as fases da pesquisa, buscando representar um meio de conclusão e de divulgação destas reflexões tão importantes na esfera da arquitetura não hegemônica mundial.

BIBLIOGRAFIA: CATALOGO PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA. 1ª edição. México. Litoprocess SA de CV, 2016. vol. 1, 2, 3 e 4. ESTUDIO GOMA. Arquiteturas contemporâneas no Paraguai. São Paulo: Escola da Cidade, 2019 MOULIN, G.; ANDRÉS, R.; MARQUES, R.; CANÇADO, W. (Org.). Habitar o Antropoceno. São Paulo: Piseagrama, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4207**

TITULO:ENSINO DO PROJETO EM DESIGN DE INTERIORES – AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: Processos metodológicos e experimentações

AUTOR(ES) : **VICTOR MUNIZ RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO RANGEL DE OLIVEIRA**

RESUMO: Mudanças climáticas, escassez de recursos naturais e a necessidade cada vez mais urgente por bem–estar e saúde exigem que arquitetos, engenheiros e designers de interiores adotem abordagens projetuais com foco direcionado para a sustentabilidade. Como profissionais de projeto, os designers devem avaliar impactos econômicos, sociais, ambientais e estéticos ao especificar materiais e serviços; segundo o estado da arte obtido na pesquisa anterior, a formação de novos profissionais se vê muito defasada (RODRIGUES e OLIVEIRA, 2024). O objetivo final da pesquisa atual é compreender as experiências do ser humano, enquanto usuário, em relação ao uso do ambiente residencial ou não–residencial, considerando a implementação de ações de sustentabilidade e suas consequências, e para tal ferramentas digitais serão utilizadas como suporte para entender como também podem ser inseridas nesse processo como facilitadoras. Foram já executadas as duas primeiras etapas do projeto, “Delimitação do problema de pesquisa e estudos preliminares” e “Organização e planejamento do percurso metodológico”. Na atual etapa, “Aplicação da técnica de Revisão Bibliográfica Sistemática” ou Bibliometria*, debatida tanto por PRODANOV (2013) quanto por LAKATOS (2007), a pesquisa busca identificar o estado da arte relacionado à Design de Interiores e Sustentabilidade, identificando tendências e abordagens para aplicação em diversos contextos de projeto e ensino a partir da seleção de artigos em diversas bases, considerando recorte de 2020 a 2025. Ao final, será obtido um panorama consolidado das principais vertentes de pesquisa atuais já publicadas sobre o tema, com dados que serão utilizados crucialmente para o decorrer das demais etapas do projeto. Como considerações parciais, destaca–se o potencial da bibliometria para orientar as etapas posteriores de investigação empírica, fundamentando todas as etapas subsequentes contidas na metodologia criada, que são: 1) Análises e Síntese dos resultados alcançados, 2) Investigação / Análise de ferramentas (softwares) aplicados no projeto de design de interiores, 3) Análise de materiais de baixo impacto ambiental aplicados no projeto de design de interiores, 4) Investigar a experiência fenomenológica do ambiente projetado – equipamentos, softwares, 5) Realização de testes com RV e RA (realidade virtual e realidade aumentada), 6) Aplicação de técnica de grupo focal e 7) Resultados e análises. Contribuições: construção de Guia–lines e informativos, além de divulgação da pesquisa para o público geral. *Técnica quantitativa e estatística que analisa a produção e a disseminação do conhecimento científico através da quantificação de publicações, artigos e outras formas de comunicação escrita.

BIBLIOGRAFIA: Marconi, m. De a. & lakatos, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas 2007 Prodanov, C. Cristiano e Freitas, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo–RS: Feevale, 2. ed, 2013 Rodrigues, Victor Muniz; Oliveira, Gilberto Rangel de. Ensino do projeto em design interiores: ações de sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: UFRJ, 2024. Disponível em: .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4219**

TITULO:O TRAÇO DA ANIMACIDADE E A INTRODUÇÃO DE OBJETOS INDIRETOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **REBECA AZEDIAS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO: Segundo a literatura, o uso das preposições que introduzem objetos indiretos (OI) com distintas leituras semânticas vem passando por alterações em português brasileiro (PB) desde o século XIX (cf. Torres Morais; Berlinck, 2018), com a substituição da preposição "a" pela preposição "para" e com o desaparecimento do clítico de terceira pessoa "lhe". Neste sentido, o presente projeto tem como objetivo verificar a variação na introdução dos OIs em estruturas ditransitivas no PB. Consideramos tanto objetos [+animados], como os [– animados], entre eles os locativos. A base para esta análise são os dados coletados dos periódicos do acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ). Serão analisados, especificamente, os dados dos jornais A Noite (1910–1969) e O Pasquim (1969–1991). Esses exemplares foram selecionados a fim de traçar um panorama da mudança em questão em dados do Rio de Janeiro ao longo de todo o século XX, período no qual a mudança iniciada no século XIX se fixou. Observe que no exemplo (1), retirado do periódico A Noite de 1950, o OI [+animado] é introduzido por "a", já em (2), do jornal O Pasquim de 1978, o OI [– animado] é introduzido por "para": (1) [...] envio ao ilustre confrade e prezado amigo meus duradouros agradecimentos. (A Noite, 01/07/1950) (2) Para retirada de material promocional ou demais informações, escreve para secretaria ... (O Pasquim 11/7/1978) Para otimizar o processo de organização desse corpus, foi utilizado o programa de edição de texto E–Dictor , desenvolvido pelo Projeto Tycho Brahe (Unicamp), na transcrição dos periódicos. No presente momento da pesquisa, já foram obtidos dados das décadas de 20, 40, 50, 70 e 80 e estamos finalizando a edição das décadas de 30 e 60 do século XX, para, assim, obtermos o percurso completo do fenômeno. Nossa hipótese central é que a introdução dos OIs por "para" se expandiu dos argumentos [–animados] para os [+animados]. Logo, nosso objetivo é verificar essa hipótese nos dados da BNRJ e, a partir do estudo iniciado por Gonçalves (2023), analisar argumentos [–animados], especificamente dos locativos. Observamos nos dados obtidos até o momento um aumento no uso de "para" de 33% na década de 20 para 50% na década de 80. Assim, os resultados estão de acordo com o esperado, tendo em vista que, no PB de hoje, a preposição "para" é amplamente utilizada para introduzir OIs em geral. Dessa forma, a partir da análise das outras décadas, será apresentado o panorama completo da mudança em questão no decorrer do século XX.

BIBLIOGRAFIA: CALINDRO, A. Ditransitive constructions: what sets Brazilian Portuguese apart from other Romance languages? In: PINEDA, Anna; MATEU, Jaume (eds.). Dative constructions in Romance and beyond (Open Generative Syntax 7). Berlin: Language Science Press, v. 7, p. 75–95, 2020. GONÇALVES, R. Variação na introdução de locativos em periódicos do acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Trabalho apresentado na 12a SIAC – semana de integração acadêmica da Universidade do Rio de Janeiro, 2023. TORRES MORAIS, M. A.; BERLINCK, R. O objeto indireto: argumentos aplicados e preposicionados. In: Sonia Cyrino; Maria Aparecida Torres Morais. (Org.). Mudança sintática do português brasileiro: perspecti

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **4221**

TITULO:TRILOGILS: UMA PERFORMANCE MUSICAL

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA DE OLIVEIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO BATALHA**

RESUMO: Esta proposta consiste em realizar uma performance artística com repertório do notório cantor, compositor e instrumentista Gilberto Gil, onde passaremos pelas faixas–título da chamada Trilogia Re – Refazenda, Refavela e Realce –, que irão nos auxiliar a compreender o que as músicas de seu vasto repertório podem nos ensinar. A obra e a vida de Gil nos revela e nos ensina muito sobre elementos de linguagem musical, tais como harmonias, cadências, padrões rítmicos, tonalidades, entre outros, além disso, também nos proporciona muito em outras áreas de conhecimento, como política, economia, questões religiosas, raciais e científicas. O ciclo de estudos “TriloGils” foi a principal atividade da ação de extensão Orquestra de Música Didática, onde foram recebidos diversos especialistas para palestras, entrevistas e rodas de conversa, além de grupos musicais convidados, sempre abordando diferentes temas que agregam tanto para o povo quanto para a cultura brasileira no geral. Como fechamento, tivemos a honra de executar uma performance musical diante do próprio Gil utilizando seu repertório na entrega do título de Doutor Honoris Causa pela UFRJ. Todo conteúdo produzido tem sido objeto de um trabalho de transcrição a partir das palestras e conversas que ocorreram, para serem publicados em forma de e–book. Tal trabalho tem agregado muito para conhecer ainda mais sobre o artista e revisar tudo o que pudemos ver ao longo do semestre, conhecendo o Gil da ciência, o Gil político, Gil do Rock, Gil Internacional, o Gil das religiões de matriz africana, o Gil do Nordeste, o Gil Ministro da Cultura, o Gil amigo, família, o Museu Virtual de Gil e assim são várias personalidades e saberes dentro de um homem e artista que tanto colaborou com a cena musical do país e que de fato podemos contar essa história através de seu próprio repertório, sendo interpretado não só por mim, como bolsista, mas também por outros grandes artistas da universidade que se dedicam ao estudo de Gil e admiram seu grande trabalho.

BIBLIOGRAFIA: FUSCALDO, Chris. Refazenda: o interior floresce na abertura da fase “Re” de Gilberto Gil. São Paulo: SESC, 2024. O RITMO DE GIL. Uma viagem musical ao som de um ícone brasileiro, Gilberto Gil. Disponível em: Acesso em: 18. nov. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4230**

TITULO:Antotipia: fotografia experimental em cores

AUTOR(ES) : **MATHEUS FUENTES DE CASTRO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES,MARCO ANTONIO NOGUEIRA CADENA**

RESUMO: Ainda que a fotografia digital seja, atualmente, a mais popular, ela não é completamente hegemônica, sendo a fotografia analógica ainda praticada tanto por fotógrafos amadores quanto por profissionais. Embora os meios mais comuns desta sejam o uso de câmeras analógicas, filmes e papéis fotográficos, isso não limita possibilidades artesanais e alternativas de fotografia. Entre as técnicas alternativas, existe a antotipia, que se dá pela sensibilização de suportes com emulsões fotossensíveis feitas a partir de extratos vegetais como cúrcuma, beterraba ou cebola. Este projeto tem como objetivo apresentar uma análise técnica e histórica, além de alguns resultados de experimentações práticas com a antotipia. Estas experimentações autorais, conduzidas ao longo do trabalho a partir de dúvidas, suposições e lacunas na base teórica encontrada, objetivam explorar os limites desse método e compreender as possibilidades de aplicação desta técnica em oficinas com estudantes das matérias de fotografia que se desenvolvem no Laboratório. Além disso, o trabalho tem como referência artística Francis Schanberger e Christine Elfmán que auxiliam nos estudos estéticos e metodológicos. Ressalta-se, ainda, que a pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do exercício como monitor no Laboratório de Fotografia da Escola de Belas Artes da UFRJ. O trabalho possui como base técnica e teórica três publicações sobre antotipia e outros métodos fotográficos alternativos, sendo elas o trabalho de conclusão de curso da autora Giovanna Rebecchi (2017), a dissertação de mestrado de André Coelho (2013) e o livro de Marco Antonini et al. (2015). Por fim, a proposta almeja aumentar a visibilidade e o conhecimento do público sobre a técnica da antotipia, além de buscar possíveis inovações no fazer artístico através desse método.

BIBLIOGRAFIA: ANTONINI, M et al. Experimental Photography: A Handbook of Techniques. NY, NY: Thames & Hudson Inc., 2015. COELHO, André Leite. Antotipia: processo de impressão fotográfica. 2013. 85 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes do Planalto, 2013. REBECCHI, Giovanna Pires de Castro. Guia do fotógrafo experimental: Uma introdução à fotografia alternativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Visual – Design) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4243**

TITULO:O AUTISTA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO NO PRÉDIO JORGE MACHADO MOREIRA (JMM)

AUTOR(ES) : **RAI ABRANTES SALTI BELTRAMI**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE PALMA**

RESUMO: A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior exige práticas institucionais que articulem escuta, sensibilidade e compromisso com a diversidade. No prédio Jorge Machado Moreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sede de importantes unidades acadêmicas e administrativas, não existem diretrizes específicas voltadas ao acolhimento de estudantes autistas. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo propor um protocolo de acolhimento que atenda às especificidades do TEA, favorecendo a permanência com autonomia e bem-estar. A proposta justifica-se pela ausência de políticas institucionais voltadas à inclusão qualificada e pela urgência de transformar o ambiente universitário em um espaço mais acessível e equitativo. A metodologia adota a pesquisa-ação com abordagem propositiva, baseada nas contribuições de Antônio Carlos Gil quanto à participação direta dos sujeitos envolvidos, aliada à concepção de tecnologia social defendida por Renato Dagnino, que valoriza soluções construídas com os usuários, a partir de seus contextos e saberes. O estudo encontra-se em fase inicial, com realização de rodas de conversa e entrevistas com pessoas autistas, servidores técnicos, docentes e coletivos universitários, além do mapeamento de elementos sensoriais e fluxos de atendimento no edifício. As ações de campo estão organizadas segundo os princípios éticos da pesquisa com seres humanos e foram submetidas à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ, por meio da Plataforma Brasil, aguardando parecer consubstanciado. A noção de acolhimento é compreendida como prática ética e política, sustentada na escuta qualificada e na valorização da singularidade, conforme discutido nos estudos de Sabrina Barra sobre os processos institucionais no campo da saúde. Os resultados parciais apontam a importância de formalizar diretrizes de acolhimento que articulem comunicação acessível, adequações sensoriais e formação continuada da comunidade universitária. Considera-se, de forma provisória, que a construção participativa desse protocolo fortalece a cultura institucional da inclusão e pode subsidiar ações em outras unidades da UFRJ e instituições de ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: BARRA, Sabrina. O acolhimento no processo de trabalho em saúde: uma contribuição à análise da política nacional de humanização. 2009. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 5 maio 2025. DAGNINO, Renato. Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil; Fundação Parque Tecnológico da Bahia, 2009. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4250**

TITULO:Visualizando Futuros: A Autoinscrição na Cultura Visual Afro–Brasileira

AUTOR(ES) : **KLEBER DE JESUS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO: Esta pesquisa investiga a autoinscrição na cultura visual afro–brasileira, examinando como o controle sobre a própria imagem influencia a identidade, a percepção social e a construção de futuros. Historicamente, a visualidade negra foi mediada por representações coloniais e estereotipadas, limitando a autonomia dos sujeitos na formulação de suas narrativas visuais. Assim, o estudo busca compreender de que maneira as práticas de autoinscrição podem contribuir para a projeção de imaginários visuais emancipatórios e para a ressignificação da presença negra na cultura visual. A hipótese sustenta que a autoinscrição possibilita a emancipação dos sujeitos representados, impactando diretamente sua autoimagem e a forma como são percebidos socialmente. Para averiguar essa hipótese, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica sistemática, análise documental e pesquisa–ação. A etapa empírica, conduzida em campo, envolve uma prática colaborativa de autoinscrição, na qual participantes negros poderão experimentar diferentes estratégias visuais e refletir sobre seu impacto na construção de futuros possíveis. Os resultados dessa prática serão analisados à luz da hipótese, buscando verificar a relação entre autoinscrição e seu impacto na visualidade afro–brasileira.

BIBLIOGRAFIA: Abdias do Nascimento; Stuart Hall; Peter Burker

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4257**

TITULO:O processo de acondicionamento do acervo dos arquitetos Heitor de Mello, Archimedes Memória e Francisque Cuchet

AUTOR(ES) : **ALEXANDRE LADEIRA,DIEGO NOGUEIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **JONAS DELECAVE DE AMORIM**

RESUMO: Esta pesquisa, desenvolvido no âmbito do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da FAU–UFRJ, financiado pelo Endangered Archives Programme , da British Library , dedica–se à catalogação e digitalização do acervo do Escritório Técnico Heitor de Mello, composto por aproximadamente 5000 pranchas de desenhos, a maioria de Archimedes Memória, figura central na arquitetura brasileira do século XX (DIAS, 2023). Com objetivo de preservar e difundir esse importante conjunto documental por meio de sua digitalização, este projeto visa também o acesso remoto ao material, de modo a perpetuar a conservação de suas informações. Com etapas que envolvem o tratamento físico dos documentos, catalogação, digitalização e acondicionamento correto de toda documentação, o projeto reúne bolsistas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Conservação e Restauração, promovendo o aprendizado prático em metodologias de preservação digital e o diálogo entre as áreas. No âmbito da conservação, foram adotadas algumas medidas além da digitalização: o correto manuseio do acervo, estabilização das pranchas por meio de planificação e acondicionamento dos documentos, identificados e separados por projeto em folders de papel alcalino de forma a postergar a acidez do papel. Todos os desenhos foram acondicionados separados por projeto, em folders confeccionados com folhas de papel alcalino 75g. Cada folder foi criado seguindo os parâmetros estipulados pelo manual de acondicionamentos do laboratório do NPD, mas com os ajustes necessários para a acomodação nas mapotecas utilizadas pelo projeto. As folhas tem 66 x 96 cm e para a confecção de cada folder foram estabelecidos três tamanhos diferentes. As medidas variam entre o menor com 70 x 96 cm, os de tamanho médio com 72 x 1,08 cm e os maiores com 87 x 1,38 cm. No desenvolvimento de cada folder é utilizado entre duas e três folhas para as laterais de cada envelope, além da carcela que une as duas partes (de tamanho variável, de acordo com o tamanho do folder e com o número de pranchas do projeto). Este correto acondicionamento ajuda na estabilização e organização das pranchas, e principalmente na salvaguarda de toda esta documentação, durante as atividades de catalogação e digitalização. A confecção dos invólucros deve ser um trabalho contínuo e permanente ao longo dos meses, tendo como estimativa a produção de aproximadamente 800 a 900 folders até o final do projeto. Essa é uma medida implementada pelo projeto, e que visa retardar o avanço da deterioração dos suportes, fragilizados pelo tempo e pela falta de ações protetivas. A salvaguarda desses documentos continua sendo uma discussão ativa, tal como as problemáticas que envolvem o processo durante e após a conclusão do projeto.

BIBLIOGRAFIA: BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1981. DIAS, Diego Nogueira. O estilo sob suspeita: arquitetura e modernidade em Archimedes Memória e Lucio Costa. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4262**

TÍTULO: PIBID “Línguas Adicionais para Crianças”: O Lúdico como Norteador de Práticas Metodológicas e Pedagógicas do Ensino de Francês para Crianças da Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes

AUTOR(ES) : **VITÓRIA RAISA DA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ERICA SCHLUDE WELS**

RESUMO: Nos pressupostos de Vigotski, encontra-se “a ideia de superação e desenvolvimento da potencialidade humana, permitindo a construção de devires na criança que não podem ser engessados por suas condições social, física ou cognitiva” (POTT, 2019, p. 76) Essa afirmação ecoa na proposta do Subprojeto “Línguas Adicionais para Crianças: Francês, Alemão e Inglês”, parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sob orientação das professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Danielle Menezes, Mergenfel Vaz Ferreira e Érica Schlude Wels. O núcleo relativo ao Francês conta com a supervisão da professora—regente Tatiana Raick, atuante na Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes, localizada na Barra da Tijuca. Oito estudantes do curso de Francês—Português da UFRJ revezam—se nas visitas semanais à Escola, assessorando as atividades dedicadas às turmas do 3o. ao 5o. anos, que reúnem crianças majoritariamente de 8 a 10 anos de idade). O objetivo desta comunicação é apresentar os princípios teórico—pedagógicos da abordagem da língua francesa ofertada na Escola, assim como atividades que exemplificam ludicidade, integração e aprendizagem, partindo—se de um contexto infantil diverso e inclusivo. Também nas abordagens de Piaget e Wallon (POTT, 2019) destaca—se a mobilização do lúdico, do afeto, do movimento e do respeito ao contexto sócio—cultural dos aprendizes, de forma a evitar visões elitistas e eurocêntricas. A língua é tomada como prática social de sujeitos culturalmente heterogêneos (MERLO, 2019). O lúdico é o mobilizador do programa co—construído entre regente, estagiários e aprendizes, tomando—o na dimensão ampla do jogo como fenômeno significante dos grupos humanos (HUIZINGA, 2000), juntamente com as brincadeiras, meios promotores da construção da autonomia, reflexão e criatividade, além do desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo e cognitivo da criança. (DUARTE; MOTA, 2021) Iniciada em abril de 2025, a atuação dos estudantes in loco, acompanhada dos encontros para discussão das vivências e de artigos relacionados ao universo do Projeto, tem proporcionado experiências que iluminam a teoria através da prática, além de possibilitar se estar no “chão da escola” (NOVOA, 2009). Sabendo—se da lacuna que o ensino—aprendizagem de línguas adicionais para crianças apresenta nos cursos de Licenciatura, tem sido possível vivenciar os desafios de se ensinar para crianças.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edmilson Antônio. O lúdico no processo de aprendizagem da educação infantil. Revista Educação Pública, v. 21, n. 15. 27 de abril de 2021. MERLO, Marianna Cardoso Reis. Quanto mais cedo, melhor? Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. PERCursos Linguísticos. Vitória (ES), v. 9, n. 23, 2019. Dossiê Ensino—Aprendizagem de Línguas Estrangeiras com Crianças. ISSN. 2236—2592. POTT, Eveline. Perspectivas sobre a infância em debate: contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon. Uberlândia, vol. 23, n. 1, pp. 75 — 93, Jan/jun, 2019 — ISSN 2237—6917.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4271**

TÍTULO: OS DESAFIOS DA CONSERVAÇÃO DE UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO: O CASO DA FAZENDA SÃO BERNARDINO

AUTOR(ES) : **THAIS BOTELHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **NEUVANIA CURTY GHETTI**

RESUMO: A Fazenda São Bernardino, localizada na região da Baixada Fluminense, em Vila de Cava, Iguaçu Velho, no município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em 1951, reconhecendo sua importância para a história e cultura da região. A Fazenda São Bernardino é um exemplo de fazenda colonial brasileira, um modelo de produção agrícola e social na época. Construída em 1875 pelo português Bernardino José de Souza e Melo, a casa abrigava a sede da propriedade e produzia café, açúcar, farinha de mandioca e aguardente. A Fazenda São Bernardino possui vestígios de atividades humanas do passado como a sede da fazenda, o armazém (a tulha) e a senzala, que datam do século XIX. O objetivo desta pesquisa é analisar as necessidades e demandas relacionadas à conservação do sítio arqueológico Fazenda São Bernardino, o que inclui o levantamento das principais demandas identificadas por diferentes atores envolvidos, como o IPHAN, a Prefeitura e a comunidade do entorno. A partir dessa análise, busca—se compreender os desafios e oportunidades associados à preservação do patrimônio arqueológico. A metodologia vislumbrada para este trabalho conta, em primeiro lugar, com um levantamento bibliográfico e documental sistemático em instituições como o IPHAN e arquivos municipais sobre a Fazenda e sobre as intervenções sofridas ao longo do tempo, passando pelo incêndio e abandono até os dias atuais e uma análise dos projetos elaborados. Em um segundo momento, será realizado um trabalho de campo com o intuito de produzir dados sobre as demandas identificadas por cada ator envolvido, seja na gestão, seja na convivência cotidiana como morador e frequentador local. Como resultado espera—se produzir dados que irão subsidiar um conjunto de diretrizes elaboradas para guiar os trabalhos dos gestores a nível local na conservação e valorização da Fazenda São Bernardino. Além disso, o trabalho visa contribuir na construção de um profícuo diálogo entre os órgãos responsáveis e a comunidade local, garantindo que as ações propostas estejam alinhadas às expectativas e prioridades de todos os envolvidos. Dessa forma, será possível assegurar a preservação do sítio, contribuindo para o fortalecimento da cultura e da história da região. Pretende, ainda, contribuir para o fortalecimento da produção acadêmica e técnica no Brasil, ampliando a produção de publicações voltadas à conservação arqueológica. Sendo assim, a Fazenda São Bernardino é um sítio arqueológico de grande importância histórica e cultural, que merece ser revitalizado para que possa continuar a ser um ponto de referência para a região.

BIBLIOGRAFIA: BRANDI, C. Teoria da restauração. Trad. Beatriz M. Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. TEIXEIRA, Natália Maldonado Alves. Projeto de Intervenção em um patrimônio Cultural em ruínas: Fazenda São Bernardino, Nova Iguaçu.. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional Projeto e Patrimônio apresentada ao Programa de Pós—graduação em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2019. SILVA, José Mauricio da; CARVALHO, Claudia Rodrigues. ARQUEOLOGIA PÚBLICA ENQUANTO SUPORTE TEÓRICO— METODOLÓGICO PARA NOVA IGUAÇU E SEUS DISTRITOS EMANCIPADOS NA BAIXADA FLUMINENSE. REVISTA ARQUEOLOGIA PÚBLICA, [S. l.], p. 1—18, 15 fev. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4272**

TITULO:Da Arte à Geometria: o fazer artístico de Lygia Clark como recurso para o ensino da Geometria Espacial

AUTOR(ES) : **STELLA FEITOSA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANUSA CHINI GANI**

RESUMO: Essa proposta constitui um desdobramento da pesquisa de conclusão de curso em Licenciatura em Expressão Gráfica, desenvolvida sob orientação da professora Danusa Chini Gani, cujo objetivo é contribuir para o ensino da geometria espacial e sua representação bidimensional, utilizando elementos da abstração geométrica presentes no neoconcretismo brasileiro, com ênfase na produção artística de Lygia Clark. Partindo da premissa de que a construção da percepção espacial pode ser significativamente enriquecida por meio de experiências práticas, promovem-se associações entre a arte e a geometria, aspirando ampliar a compreensão do espaço tridimensional e sua respectiva representação gráfica. Inspirando-se na série Bichos de Lygia Clark — esculturas articuladas e manipuláveis que rompem com a passividade do observador, atribuindo-lhe um papel de agente ativo no processo artístico — propõe-se a construção e utilização de 'Bichos simplificados'. Tais dispositivos didáticos foram pensados para o contexto educacional, sendo compostos a partir de dobraduras e recortes em papel, que visam possibilitar o desenvolvimento da percepção espacial por meio de experimentações da manipulação, dobraduras e reorganização de suas formas, favorecendo um entendimento concreto das relações entre planos, volumes e articulações. Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma aula-experimentação, que ocorreu nas disciplinas de Geometria Descritiva I e Geometria Descritiva Fundamentos, ministradas na Escola de Belas Artes. A atividade foi conduzida pela autora da pesquisa e supervisionada pela professora regente das disciplinas, que também atua como orientadora do estudo. Durante a atividade, os estudantes foram convidados a interagir com os Bichos simplificados em dinâmicas de exploração tátil e visual, ensejando a introdução a conceitos fundamentais à disciplina, tais como a dupla projeção ortogonal e a posição relativa de retas e planos. Com sua aplicação prática, foi possível vislumbrar o potencial pedagógico do material como mediador na construção do conhecimento visual e espacial, despertando o engajamento dos estudantes e facilitando a apropriação dos conteúdos. A proposta reafirma a relevância da interseção entre arte e o ensino da geometria.

BIBLIOGRAFIA: CLARK, Lygia. Livro—obra. 1983. Disponível em: GANI, Danusa Chini; SILVA, Stella Feitosa Da. DESVENDANDO A AMBIGUIDADE DE UMA ÚNICA PROJEÇÃO NA COMPREENSÃO DE UMA SITUAÇÃO ESPACIAL. In: Anais Graphica 2024: XV International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design. Anais. Pelotas(RS) Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul—rio—grandense (IFSul). Campus Pelotas, 2024. MILLIET, Maria Alice. Lygia Clark: Obra—Trajeto. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992. 203 p. v. 1.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4281**

TITULO:ENTRE JANELAS E PÍXEIS: THE WINDOWS ARE GONE COMO LUDOFICÇÃO DO TRAUMA INDIZÍVEL À LUZ DE CARUTH

AUTOR(ES) : **NIKOLAS ALMEIDA DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO: Esta pesquisa investiga como o jogo The Windows are Gone (Scary Cube, 2023) representa a experiência traumática através de sua narrativa visual e interativa. Partindo da teoria do limite da linguagem verbal proposta por Cathy Caruth em Unclaimed Experience: Trauma, Narrative, and History (1996), o estudo analisa de que modo a casa — como espaço da negação do luto — com sua ambientação claustrofóbica, sua progressão narrativa — exemplificada pelo desaparecimento gradual das janelas e móveis — e seus símbolos articulam em sua linguagem uma experiência do indizível, aproximando-se das premissas teóricas sobre eventos traumáticos. A metodologia desta pesquisa combina a análise crítica e leitura cerrada da teoria de Caruth com a análise detalhada de imagens, trilhas sonoras, sons, objetos e eventos narrativos do jogo, buscando sua aproximação ou diferenciação. A partir do diálogo interartístico, o cerne do estudo está relacionado ao encontro com a forma em que é traduzida a representação de um trauma no mundo dos games, explorando suas possibilidades e sensações a partir de sua própria particularidade de expressão — como a perspectiva em primeira pessoa, que demonstra como a interatividade dos jogos pode acessar o trauma além dos limites da linguagem verbal.

BIBLIOGRAFIA: CARUTH, Cathy. Unclaimed Experience: Trauma, Narrative, and History. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1996. SCARY CUBE. The Windows are Gone. Versão 1.0, PC, 2023. 1 jogo eletrônico. CURTIS, Barry. Dark Places: The Haunted House in Film. London: Reaktion Books, 2008. (Série Locations).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4284**

TITULO:Traduções em libras em textos–vídeos–sinalizados: as produções do Grupo de Pesquisa TRATILSB/UFRJ

AUTOR(ES) : **MÔNICA DINIZ DE SANTA ANNA,ARMINDA REGINA DALTON DA COSTA,TEREZA CRISTINA DE OLIVEIRA SOUSA BORGES,TIAGO FERREIRA DA SILVA,CASSIA ISABELLE WENCESLAU DA SILVA RIBEIRO,ANA CLARA RODRIGUEZ DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GLAUBER DE SOUZA LEMOS**

RESUMO: As línguas de sinais são produzidas e percebidas pelas mãos, pelos olhos e por meio do corpo, contendo, assim, uma estrutura gramatical diferente das línguas orais–auditivas. Dessa forma, as línguas de sinais pertencem à modalidade linguística diferente, ou seja, visual–espacial–gestual, pois são línguas sinalizadas (Rodrigues, 2023). Assim, a tradução em língua de sinais é registrada, geralmente, em texto–vídeo–sinalizado (Lemos, 2023), demandando muitas tarefas e três principais etapas tradutórias (Lemos, Silva, 2024). Esta comunicação tem por objetivo apresentar as traduções em língua brasileira de sinais (libras) que são realizadas no Grupo de Pesquisa “Tradução de Textos e Interpretação de Línguas de Sinais Brasileiras” (GP TRATILSB), vinculado à UFRJ. O nosso trabalho se concentra em pesquisar como os gêneros textuais escritos e impressos em português podem ser traduzidos para os textos–vídeos–sinalizados, mantendo, alterando e/ou adaptando a estrutura, os componentes, os elementos multimodais contidos no texto–fonte para produzir o texto–alvo em libras. Com foco neste motivo de pesquisa, perguntamo–nos: como é possível realizar aproximações entre “texto–escrito–impresso” e “texto–vídeo–sinalizado”? Para isso realizamos a etapa pré–tradutória, etapa tradutória e etapa pós–tradução. Até o momento, já realizamos seis traduções em textos–vídeos–sinalizados, sendo elas: notícia jornalística; cartilha jurídica; material didático escolar; cartilha de saúde; folheto jurídico; marcador de texto. Os resultados apontam para uma tradução multimodal, com usos de imagens, legendas escritas, videografismo, edição de vídeo com efeitos tecnológicos.

BIBLIOGRAFIA: LEMOS, G. S. Formação de tradutores de textos escritos em Português para textos–vídeos em Libras: das teorias pedagógicas e didáticas da tradução à concepção de um curso de extensão no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). 2023. Tese (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. LEMOS, G. S.; SILVA, N. F. Análise de etapas tradutórias em Libras como proposta de produção de texto–vídeo de saúde pública. Letras (UFSM), Santa Maria, v. 33, n. 68, p. 19–21, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4288**

TITULO:Pesquisa em Arte como evolução e transformação de um corpo vibrátil no ecossistema relacional do laboratório NANO – Núcleo de Arte e Novos Organismos

AUTOR(ES) : **JACKSON CARDOSO LEITE**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO,CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO: A presente investigação dá continuidade à pesquisa Sympoiesis: Confluências Transdisciplinares em Arte–Tecnologia apresentada na 13º SIAC, desenvolvida no laboratório NANO – Núcleo de Arte e Novos Organismos na Escola de Belas Artes da UFRJ, sob a orientação dos professores doutores Maria Luiza P. G. (Malu) Fragoso e Carlos Augusto M. da (Guto) Nóbrega. O NANO é uma rede acadêmica transdisciplinar de parcerias que se insere, majoritariamente, dentro do campo interseccionista de discussão, circulação e produção, no domínio reconhecido como Arte–Ciência–Tecnologia. A pesquisa, de natureza teórico–prático, se nutre e desenvolve nessa tessitura como articuladora conceitual–poética partindo de aportes referenciais que promovem o desenvolvimento crítico e reestruturação contínua dos parâmetros, fundamentos, eixos e imaginários inseridos nesse ecossistema relacional a partir da absorção, dissolução e reestruturação provinda de colaborações transversais com pesquisadores parceiros. Contribui–se também em concepções, planejamentos e produções de exposições artísticas e eventos culturais. A metodologia de trabalho toma como principal recurso a leitura absorbitiva do raciocínio, formas de pensar e conceitos empregados nas obras Ficar com o Problema (Donna Haraway), O Anti–Edipo (Gilles Deleuze & Félix Guattari), Cartografia Sentimental (Suely Rolnik) e Testo Junkie (Paul B. Preciado), com os quais articulamos sobre óticas semióticas, ontológicas, existenciais e metafísicas a leitura, fichamento e escrita como articulação criativa de sentidos, lógicas e narrativas. Inspira–se no cultivo de valores ecológicos como bem–viver, harmonia social, integração, sinergia e sintropia nas redes, sob a lente da reconstituição da subjetividade em suas diversas implicações sociais, políticas, de gênero, etc. Interpreta–se, de maneira especulativa, esse processo como remodelação de um corpo vibrátil (Rolnik, 2006) inscrito sobre essa comunidade de prática (Wenger, 2010) em vista da construção e florescimento de capital social e cultural incorporado (Bourdieu, 1986). A pesquisa é norteada pela pergunta: Como transformar progressivamente nossa realidade em movimentos imersivos constantes de busca, entrega, conjugação e composição no contexto de um corpo orgânico de pesquisa acadêmica sob um núcleo transdisciplinar de investigação em arte–ciência–tecnologia e em seus arredores? As ações também envolvem práticas artísticas autorais como código criativo, desenhos e escritos. Na última SIAC, foram apresentadas a participação nos projetos A~Mar/Lab e CyberMarinum (CCBB–RJ/SP e MetaGallery–RJ), publicação de artigo e apresentação de seminário no 33º Encontro Nacional da ANPAP, assim como produção no evento Hiperorgânicos 11. Esse ano os resultados serão a realização da exposição artística Ondularis, do projeto coletivo Endosymbiosis, produção no evento Hiperorgânicos 12, publicações textuais no web–site do laboratório, processos artísticos, assim como novas possíveis realizações porvir.

BIBLIOGRAFIA: ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2011. WENGER, Etienne. Communities of practice and social learning systems: the career of a concept. In: BLACKMORE, Christine (ed.). Social learning systems and communities of practice. London: Springer London; The Open University, 2010. BOURDIEU, Pierre. Forms of capital. In: RICHARDSON, John G. (ed.). Handbook of theory and research for the sociology of education. Westport, CT: Greenwood Press, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4297**

TITULO:Conexões e produções do Grupo de Pesquisa TRATILSB/UFRJ nas redes sociais

AUTOR(ES) : **CASSIA ISABELLE WENCESLAU DA SILVA RIBEIRO, TIAGO FERREIRA DA SILVA, ANA CLARA RODRIGUEZ DA SILVA, MÔNICA DINIZ DE SANTA ANNA, ARMINDA REGINA DALTON DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **GLAUBER DE SOUZA LEMOS**

RESUMO: Em pleno século XXI, não há como fugirmos das interações sociais que, agora, ocorrem pelas redes sociais, pois nos permitem conectar com pessoas de diversos locais e contextos. E a educação e seu respectivo processo de ensino–aprendizagem utiliza as tecnologias como forma de letramento digital e compartilhamento de conhecimentos escolares–acadêmicos (Silva, 2011). O Instagram permite conectar pessoas e expressar, criativamente, os conhecimentos cotidianos e imediatos das interações sociais, alcançando milhares de pessoas em contexto nacional e internacional. O Grupo de Pesquisa “Tradução de Textos e Interpretação de Línguas de Sinais Brasileiras” (GP TRATILSB), vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), têm por objetivos de pesquisas (i) analisar as videografias em línguas de sinais, de domínio público, a respeito de textos traduzidos em contexto nacional; e (ii) traduzir gêneros textuais de Português para Libras (Língua Brasileira de Sinais), com objetivo de suscitar testagens, levantamentos e aplicações de categorias e conhecimentos tradutórios e linguísticos. Além disso, buscamos refinar e testar, constantemente, as etapas tradutórias em libras (Lemos, Silva, 2024). Compreendemos, assim, que as nossas pesquisas precisam alcançar o maior número de pessoas e leitores, dentro e fora da Universidade. Por isso, como grupo de pesquisa, também utilizamos a rede social, em nosso caso o Instagram, para fins acadêmicos, compartilhando postagens de fotos, vídeos e conhecimentos de tradução em Libras. Este pôster tem por objetivo apresentar as produções realizadas no Instagram @Tratilsb. Em nosso planejamento anual de pesquisa incluímos a produção de três postagens mensais no Instagram, com os seguintes focos temáticos: (i) Quem Somos, apresentando os membros pesquisadores do grupo e seus respectivos parceiros (inter)institucionais; (ii) Você Sabia, explorando os resumos de artigos acadêmicos a respeito da tradução de línguas orais e línguas sinalizadas; (iii) Qual Estratégia, explorando as estratégias tradutórias de línguas de sinais, tendo sido realizadas em nosso grupo e com foco em nossos processos tradutórios de português para libras; (iv) Está Sabendo, compartilhando os eventos acadêmicos de tradução/interpretação que ocorrem na UFRJ e em outros contextos acadêmicos e associativos; (v) Reels Tratilsb, apresentando as nossas traduções de gêneros textuais de escritos–impressos em português para os textos–vídeos–sinalizados em libras. Por meio do CANVA, uma plataforma de designer gráfico (permite criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais), produzimos os nossos materiais virtuais (para as publicações/postagens) e os layouts que compõem as edições de vídeos em libras. Os resultados apontam para uma rica produção virtual, com constante aprendizagem ativa de conhecimentos acadêmicos e com compartilhamento de práticas tradutórias em libras.

BIBLIOGRAFIA: Referências: LEMOS, G. S.; SILVA, N. F. Análise de etapas tradutórias em Libras como proposta de produção de texto–vídeo de saúde pública. Letras (UFSM), Santa Maria, v. 33, n. 68, p. 19–21, 2024. SILVA, I. M. M. Tecnologias e letramento digital: navegando rumo aos desafios. Revista Educação Temática Digital (ETD), v. 13, n. 01, pp.27–43, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4301**

TITULO:Impressão de materiais vivos e uso de algas nas poéticas artísticas

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ ALENCAR DIAS**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO: Esta pesquisa investiga o uso de materiais vivos, especialmente algas, na criação de objetos e propostas poéticas que exploram novas relações entre natureza, tecnologia e design. Projetos como o Biogarmentry, de Roya Aghighi, servem de referência ao desenvolver roupas com tecidos vivos que realizam fotossíntese, incorporando algas às fibras. Essas peças exigem cuidados similares aos de plantas, como borrifar água regularmente, estimulando interações afetivas e simbólicas entre usuários e objetos. Além do vestuário, as algas vêm sendo exploradas em soluções sustentáveis para energia e iluminação. Pesquisas mostram que sistemas com microalgas podem converter luz solar em energia elétrica, revelando o potencial funcional e ecológico dessas matérias vivas. Paralelamente, avanços em biotecnologia e biofabricação permitem a impressão 3D com materiais vivos, integrando organismos em estruturas que crescem, se regeneram ou interagem com o ambiente. Inspirado por essas abordagens, este trabalho busca investigar o potencial das algas como materiais vivos na criação de objetos que incentivem práticas de cuidado, manutenção e convivência, contribuindo para o fortalecimento de valores ecológicos e da consciência sobre sistemas regenerativos. O objetivo é propor, por meio do design, novas formas de relação entre humanos e organismos vivos, em um contexto onde estética, sustentabilidade e biotecnologia se entrelaçam. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e prática, dividida em quatro etapas. Primeiramente, será feito um levantamento bibliográfico e visual de projetos e autores que abordam o uso de organismos vivos no design, com foco em biomateriais, biofabricação e design especulativo. Em seguida, ocorrerá a fase de experimentação com biomateriais à base de algas, como bioplásticos e biofilmes, para analisar características como textura, resistência e viabilidade. A terceira etapa envolverá o desenvolvimento de protótipos conceituais que integrem esses materiais a objetos que estimulem o cuidado cotidiano e a interação afetiva. Por fim, será realizada a documentação do processo e a análise crítica das interações e simbologias geradas pelos artefatos, considerando tanto seus aspectos práticos quanto conceituais. Dessa forma, o trabalho pretende contribuir para novas perspectivas no design contemporâneo, promovendo modos de vida mais atentos, regenerativos e integrados ao meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA: AGHIGHI, Roya. Biogarmentry: Living Garments That Perform Photosynthesis. Disponível em: <https://royaaghghi.com/Biogarmentry>. Acesso em: 29 abr. 2025. MELCHIORRI, Julian. Algæ Lamp & Other Bio–Design Projects. Disponível em: <https://julianmelchiorri.com>. Acesso em: 29 abr. 2025. SEYDOU, K.; ALAMI MERROUCHE, W. Advances in 3D Bioprinting of Living Materials. Biofabrication, v. 12, n. 3, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4333**

TITULO:PLURILINGUISMO E DIGLOSSIA EM TEXACO, DE PATRICK CHAMOISEAU

AUTOR(ES) : **STEPHANIE RODRIGUES DE ALMEIDA FONTES**

ORIENTADOR(ES): **FRANCOIS WEIGEL**

RESUMO: Com o enfoque em estéticas literárias híbridas e poéticas, a pesquisa, de autoria da estudante Stephanie Rodrigues e orientada pelo professor François Weigel, tem como objetivo destacar e analisar escritas heterolíngues derivadas de variações linguísticas, a partir de uma análise desses fenômenos ocorridos dentro da escrita literária francófona contemporânea – em contextos migratórios ou interculturais nos quais se elaboram processos de “crioulizações” (1996). Nosso estudo está sendo realizado através da coleta de dados em um corpus de três obras de língua nacional e de regiões diferentes, com análise e estudo em espaços mesclados que apresentem variações do francês a partir do contato com o espanhol (Pas pleurer, 2014), do francês enriquecido pela língua crioula no Caribe (Texaco, 1992) e do francês em contato com o malinke africano (Allah n'est pas obligé, 2000), a fim de dar conta de um panorama mais plural da riqueza linguística. Desse modo, neste trabalho serão apresentadas amostras de fenômenos plurilíngues que vêm sendo analisados atualmente no romance Texaco, do escritor martinicano Chamoiseau, e a partir da análise dessa amostragem será também abordado como o autor constrói de maneira exuberante e poética uma narrativa extremamente rica e com uma escrita particular através de variações linguísticas. As pesquisas realizadas por Lise Gauvin e Anne Godard a respeito da sobreconsciência linguística e do heterolinguismo e, por outro lado, os estudos de Raphaël Confiant e Édouard Glissant a respeito da crioulização embasam essa pesquisa que nos mergulha na dinamicidade da língua a partir de uma “sobreconsciência linguística” (2003) que cria um espaço de resistência e enfatiza a riqueza linguística heterolíngue presente na literatura francófona.

BIBLIOGRAFIA: CHAMOISEAU, P. Texaco. Paris: Éditions Gallimard, 1992. ISBN: 9782286040567. GODARD, A. Hétérolinguisme : Écrire et figurer l'expérience plurilingue. Quelques exemples dans la littérature contemporaine en français. Estudios Románicos, Paris, n. 32, p. 91–109, 2023. CONFÍANT, R.; CHAMOISEAU, P.; BERNABÉ, J. Eloge de la créolité. Paris: Gallimard, 1993. ISBN : 9782070733231.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4337**

TITULO:O MÚLTIPLO ADEUS: DESPEDIDAS LITERÁRIAS E ESTILO TARDIO EM JOSÉ SARAMAGO

AUTOR(ES) : **NIKOLAS ALMEIDA DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO: Este trabalho propõe uma análise das últimas obras publicadas em vida de José Saramago: As intermitências da morte (2005), A viagem do elefante (2008) e Caim (2009), examinando como nelas se apresentam os elaborados processos de despedida literária. Partindo do conceito de "estilo tardio" proposto por Edward Said — que identifica nas obras finais de artistas as marcas de ruptura, consciência da finitude e morte na sua representação refratada —, debruçamo-nos sobre as despedidas, elucidando na pesquisa as formas como Saramago, diante de um estado de saúde progressivamente frágil, intensifica e constrói nessas narrativas derradeiras não apenas encerramentos ficcionais, mas a possível despedida de si mesmo enquanto escritor. Nesse sentido, a pesquisa desenvolve-se em duas etapas: na primeira, realiza-se uma revisão bibliográfica das obras mais reconhecidas de José Saramago e suas fortunas críticas; na segunda, analisam-se especificamente os textos críticos que abordam as noções de despedida em sua obra tardia e suas últimas obras publicadas em vida. O objetivo central é investigar, a partir das despedidas literárias, como a proximidade com a própria mortalidade se manifesta nessas narrativas finais. Com esta investigação, espera-se demonstrar como, em As intermitências da morte, A viagem do elefante e Caim, Saramago transforma a consciência da finitude — discutida por Edward Said — em matéria literária, elaborando, através da ficção, também esse gesto próprio de despedida.

BIBLIOGRAFIA: SARAMAGO, José. As intermitências da morte. São Paulo: Companhia das Letras, 2005 SARAMAGO, José. A viagem do elefante São Paulo: Companhia das Letras, 2008 SAID, Edward W. Estilo tardio. Tradução de Titan Jr. Samuel. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4338**

TITULO:RESISTÊNCIA E APRENDIZADO: ATUAÇÃO DO EMAU ABRICÓ NA OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE

AUTOR(ES) : **ISABELA MARTINS MACHADO,ISABELA ESTEVES VILARDO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO**

RESUMO: Este resumo apresenta as ações do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU/Abricó), vinculado à UFRJ, na Ocupação Solano Trindade, localizada em Duque de Caxias/RJ e organizada pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN). O movimento atua na defesa do direito à moradia e à cidade, promovendo a autogestão popular e a luta por uma política habitacional de interesse social. A atuação do Abricó parte das diretrizes do POEMA – Programa de Orientação a Escritórios Modelo, redigido pela FeNEA – Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, e tem como base a horizontalidade, a troca de saberes e a prática coletiva. A aproximação com a ocupação foi iniciada em 2018, a partir do vínculo entre professoras e pós-graduandas da universidade atuantes no território. Desde então, estudantes integrantes do Abricó vêm desenvolvendo projetos em diálogo direto com o MNLN e os moradores, atuando como parte ativa na elaboração e execução das propostas. Isso inclui o acompanhamento e apoio à implantação de um maquinário de produção de blocos de terra comprimida (BTC) e a construção de casas temporárias. A metodologia de trabalho é baseada na escuta ativa, no diálogo contínuo com os moradores e na construção coletiva de soluções, respeitando os saberes locais. As ações no território são definidas em conjunto com a comunidade e realizadas por meio de visitas periódicas. O objetivo deste trabalho é apresentar a atuação da frente Solano do EMAU Abricó no período de 2024.2, explorando como a extensão universitária, por meio da assessoria técnica, contribui com as lutas populares, ao mesmo tempo em que fortalece a formação crítica dos estudantes. Destacam-se, por exemplo, o início da construção de um galinheiro comunitário, o desenvolvimento de uma cozinha coletiva em parceria com o workshop Colloc e a realização de uma oficina de BTC durante a Semana de Encontros Acadêmicos da FAU UFRJ, onde estudantes puderam aprender e compartilhar técnicas construtivas a partir da experiência em campo. Como parte do aprofundamento da análise, estão sendo previstas entrevistas com integrantes do Abricó, com o objetivo de compreender como essa atuação tem impactado suas formações acadêmica e política, a partir das vivências com a extensão universitária, a assessoria técnica e a convivência com o território. Como resultado, observa-se o fortalecimento da articulação entre universidade e território, a ampliação do repertório técnico e político dos estudantes envolvidos e o reconhecimento da ocupação como espaço de produção de conhecimento. Considera-se, portanto, que experiências como essa reforçam o papel transformador da extensão universitária, reafirmando o compromisso social da arquitetura e a importância da assessoria técnica como ferramenta de resistência e aprendizado mútuo.

BIBLIOGRAFIA: FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO (Florianópolis). Projeto de Orientação a Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo. Disponível para download em: <https://www.feneabr.org/cotf-pipa>. Acesso em: 26/04/2025. ABRICÓ – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Ocupação Solano Trindade e o Escritório Modelo Abricó: a experiência da assessoria técnica na construção da cidade a partir das lutas urbanas. In: ENANPUR – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 18., 2019, Natal. Anais [...]. Natal: ANPUR, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4354**

TITULO:Projetos urbanos e seus duplos: compatibilidades e contradições no contexto metropolitano

AUTOR(ES) : **VITÓRIA MARTINS LEÃO,JANINE SANTOS BELARMINO DA SILVA,ANA CAROLINA RIBEIRO DA SILVA,TUANNE MONTEIRO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO**

RESUMO: Esta pesquisa se desenvolve no âmbito do LAPU (Laboratório de Projetos Urbanos) do PROURB/FAU. Trabalhamos o projeto urbano, seu significado e seu potencial de trazer respostas aos temas da cidade e da metrópole contemporânea. A complexidade e a diversidade crescentes das cidades na contemporaneidade e as incertezas da sociedade e as transformações urbanas, com demandas muitas vezes imprevisíveis, influenciam a configuração e implementação dos projetos urbanos. Este trabalho investiga projetos urbanos e seus duplos, isto é, quando uma intervenção em um determinado ponto da cidade impacta outra área distante, aparentemente desconexa do projeto em questão; ou quando um projeto, para viabilizar sua implementação, contém em si instrumentos que incidem em áreas distintas da zona original do projeto. Duplos não necessariamente são iguais, e em geral são contraditórios ou geram tensões espaciais no contexto metropolitano. Os projetos urbanos com seus duplos acabam por gerar novas centralidades, vetores de crescimento, expansão, densificação, como que produzindo manchas ou novas camadas que vão avançando no território, transformando-o. Como caso referência estudamos dois projetos da área central do Rio de Janeiro e seus respectivos duplos, o Porto Maravilha e o Reviver Centro. O Porto Maravilha ao se consolidar reforça a tensão de centralidade metropolitana com a Barra da Tijuca, e o Reviver Centro, em sua formulação, para viabilizar investimentos de habitação no centro, oferece potencial construtivo na zona sul da cidade. Este trabalho foca no projeto Reviver Centro, e desenvolve o mapeamento dos empreendimentos realizados tanto no primeiro Reviver Centro como no Reviver Centro 2. Estuda as tipologias propostas com o objetivo de identificar, no tempo, as transformações ocorridas e como este projeto impacta as novas formas de morar no centro.

BIBLIOGRAFIA: PINHEIRO MACHADO, D. B.; MARQUES, B. M. “City in transition: urban projects in the central metropolitan area – Rio de Janeiro–Brazil”. In: Proceeding of 10th International Conference on Architecture and Built Environment – S.ARCH. Berlin, Alemanha. 2023. p.65–75. ISBN: 978–3–9820758–9–1. PORTAS, Nuno. “El surgimiento del proyecto urbano”. In: Perspectivas urbanas/Urban perspectives nº3, Barcelona: 2003. TSIOMIS, Yannis. Échelles et temporalités du projet urbain. Paris : Place Jean–Michel, 2007. ISBN 2858939209.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4358**

TITULO:Preservação do Patrimônio Cultural do Jongo da Serrinha: Estratégias de Conservação Preventiva para o Acervo de Tia Maria do Jongo Rio

AUTOR(ES) : **NINA COELHO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **RENATO M BARRETO DA SILVA**

RESUMO: O projeto tem como principal intuito promover estratégias de Conservação Preventiva para os acervos da Tia Maria do Jongo (1920–2019), a matriarca e mestra do tradicional grupo artístico Jongo da Serrinha, que se localiza no Complexo da Serrinha, em Madureira, Rio de Janeiro. O trabalho busca salvaguardar e enaltecer o patrimônio cultural material que está contemplado pelo Jongo da Serrinha. O acervo da Tia Maria pode ser compreendido como uma base material para a memória coletiva da comunidade, e ele reúne objetos diversos que carregam valores históricos, afetivos e identitários, e desse modo, o projeto busca formular um planejamento com base nas teorias que envolvem métodos de conservação preventiva, definidos pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), visando à manutenção das condições físicas em que esses objetos estão inseridos, reconhecendo o valor que esse acervo tem para a comunidade local, o que se relaciona com as teorias de Salvador Muñoz Viñas (2004), que defende uma abordagem ética e plural da Conservação Restauração. A metodologia escolhida para a realização da pesquisa envolve um levantamento bibliográfico sobre o jongo da serrinha e os fundamentos da conservação preventiva, entrevistas com os membros do grupo, mais próximo da matriarca supracitada, e da comunidade para compreender as práticas e as expectativas quanto ao acervo, análise das materialidades e das condições ambientais em que os objetos estão inseridos, e a formulação de uma proposta para a conservação preventiva. O projeto busca aliar o conhecimento técnico à sensibilidade cultural, de modo a preservar a memória viva do Jongo da Serrinha, que se expressa tanto no canto e dança, quanto nos objetos que registram a trajetória dessa mestra brasileira, mas também de uma comunidade. Como pesquisa em andamento é perceptível que os primeiros levantamentos do acervo, versam sobre registros fotográficos, receitas culinárias, canções, poemas e tiragens de adivinhações.

BIBLIOGRAFIA: FIGUEIREDO JÚNIOR, João Cura D'Ars de. Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoría contemporánea de la restauración. Madrid: Síntesis, 2004. ISBN 978–84–9756–154–9. SOUSA, Aline Oliveira de. “E pra Tia Maria do Jongo, eu peço a benção”: memórias de mulheres jongueiras do Jongo da Serrinha. São Pedro da Aldeia, RJ: Prateado Editora, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4364**

TITULO:A natureza como expressão da identidade nacional no Brasil: estudos de caso em pintura de paisagem no século XIX

AUTOR(ES) : **FERNANDA FÁTIMA DE SOUZA CHAVES,BENJAMIN GRANDO,DARINE FERREIRA BATISTA,LUIZA DE ARAUJO SILVA,LUIZ PHYLLIPE CASTRO REBELO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO: A vinda da família real portuguesa em 1808 para o território brasileiro marca o início de projetos que visam definir quem é o povo das colônias. Posteriormente, com a independência, tais projetos ganharam contornos mais definidos, com o objetivo de forjar uma Nação e consolidar uma identidade nacional. A construção de diversas instituições, que antes só existiam na metrópole, ocorre neste período. A criação da Academia Imperial de Belas Artes faz parte desse processo. A Academia passa a desempenhar uma função educativa em relação à população, no que se refere às artes. Entre os diversos discursos que sustentam a identidade nacional, a paisagem se destaca não apenas como forma de reconhecimento territorial – como ocorre em outros países da América Latina –, mas como uma narrativa latente na definição do que é ser brasileiro. A partir do estudo da atuação dos diretores da Academia, de movimentos artísticos e de uma bibliografia interdisciplinar, esta pesquisa tem o objetivo de conceituar e desnaturalizar o papel da paisagem na formulação de uma identidade nacional brasileira. A pesquisa também se debruça sobre a construção das dicotomias natural/selvagem e urbano/civilizado, e sobre as formas pelas quais essas definições afetaram e ainda afetam nossas relações históricas, culturais e sociais. A metodologia inclui: 1. Revisão bibliográfica; 2. Estudos de fontes primárias; 3. Análise e estudo de caso de construções de identidade a partir das pinturas de paisagem; 4. Levantamento crítico e análise de outras perspectivas sobre essa construção. Os autores atuam como pesquisadores, responsáveis pela revisão bibliográfica, pela investigação dos projetos institucionais voltados à arte e à construção identitária da nação, pela formulação de estudos de caso e pelo levantamento de outras construções da paisagem, com análise crítica de seu papel na formulação da identidade nacional. Os resultados esperados são identificar os possíveis motivos políticos que motivaram o uso da pintura de paisagem na construção da identidade brasileira a partir de uma perspectiva de união pacificadora da população brasileira. O grupo tem como objetivo identificar projetos de construção da identidade nacional a partir das pinturas de paisagens, analisando suas repercussões em diferentes movimentos artísticos e contextos políticos, com a intenção de, futuramente, examinar obras de arte contemporâneas, realizando estudos de casos de obras institucionais, como também daquelas que têm influência popular na percepção do ser brasileiro. Visamos igualmente, a partir dos pontos apresentados, identificar a naturalização de grupos sociais não hegemônicos em subcategorias de “selvagens”, como resultado da categorização da natureza nas pinturas, e analisar sua implementação na construção de uma paisagem em contraposição à necessidade moderna e civilizada, imposta e almejada pelo Estado e suas instituições em diversos momentos da história brasileira.

BIBLIOGRAFIA: BUENO, Marcelo da Silva. Manuel de Araújo Porto–Alegre e a reforma de 1854–55 na Academia Imperial das Belas Artes: projeto visionário ou ideia fora de lugar? 2017. 418f. Tese (de doutorado). Programa de Pós–Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX?. São Paulo: Senac São Paulo, 2005. SQUEFF, Letícia. Fundando a paisagem nacional: o urbano e o selvagem no pensamento de Araújo Porto–Alegre. In: Anais do I Colóquio Internacional do CBHA–CIHA, Paisagem e Arte: a invenção da natureza, a evolução do olhar. São Paulo: CBHA, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4369**

TITULO:MADEIRAS BRASILEIRAS EBA/FAU – UFRJ

AUTOR(ES) : **ERLLEN DA SILVA CORREIA,VITORIA FELIX ALVES,PEDRO MARQUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS HENRIQUE DE GUIMARÃES OLIVA**

RESUMO: O projeto de pesquisa sobre a identificação das madeiras da EBA/FAU–UFRJ foca na preservação material e cultural, com especial atenção à madeira utilizada. E dada a importância crescente do desenvolvimento sustentável e da preservação ambiental. Com um vasto acervo de madeiras a EBA/FAU–UFRJ possui um papel vital na conservação das florestas brasileiras. O objetivo é estabelecer condições para pesquisas sobre madeiras brasileiras no Design Industrial, consolidando parcerias entre universidades, empresas e órgãos governamentais, e preservando o acervo histórico da EBA/FAU–UFRJ. A pesquisa inclui a identificação e catalogação detalhada da análise macroscópica das madeiras em parceria com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A metodologia abrange levantamento bibliográfico, registros fotográficos, coleta de amostras de madeira, criação do acervo para fins metodológicos e colaboração do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, além da investigação de técnicas de conservação. Os resultados esperados incluem a criação de um banco de dados virtual detalhado, exposições dos resultados da pesquisa, oficinas e palestras sobre conservação de patrimônio e uso da madeira no design, e parcerias com outros institutos e cursos da UFRJ. O projeto busca preservar e valorizar o patrimônio histórico da EBA/FAU–UFRJ, promovendo inovação e sustentabilidade no Design Industrial. Os resultados atingidos, consolidação da parceria com o jardim botânico para identificação e fotografar as madeiras para criação do acervo físico e digital. E montagem da oficina para auxílio das identificações.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Andréa Franco. Madeiras brasileiras: guia de combinação e substituição. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4398**

TITULO:A reinvenção da linguagem das histórias em quadrinhos em Aya de Yopougon

AUTOR(ES) : **MAIARA RAMOS LIMA**

ORIENTADOR(ES): **FRANCOIS WEIGEL**

RESUMO: Estudos recentes acerca das Histórias em Quadrinhos (HQs) têm evidenciado mudanças significativas para a evolução da linguagem dessa arte. Esta pesquisa, de autoria de Maiara Ramos, orientada pelo professor François Weigel, tem por objetivo mostrar de que maneira é construída a série em quadrinhos Aya de Yopougon a partir do uso de recursos narrativos pouco convencionais no âmbito da produção de HQs francófonas. Escrita pela franco–marfinense Marguerite Abouet e ilustrada pelo parisiense Clément Oubrerie, a obra foi publicada pela editora Gallimard, na França, entre 2005 e 2023. Atualmente, conta com oito volumes e conquistou o prêmio Premier Album no Festival Internacional de Angoulême em 2006. Ambientada em Yopougon, bairro popular de Abidjan, na Costa do Marfim, a série apresenta um retrato vívido do cotidiano local, que é um espaço geográfico pouco explorado nas HQs. Além disso, contém traços autobiográficos de Marguerite Abouet, evidenciando assim elementos incomuns, que se destacam como inovadores no campo das narrativas gráficas e revelam a originalidade da obra. É importante destacar que, além da representação geográfica e dos elementos autobiográficos, as técnicas narrativas utilizadas na estruturação do enredo também se destacam como inovadoras, na medida em que apresentam características que muito se assemelham às estruturas narrativas de telenovelas brasileiras – que, inclusive, são citadas em alguns volumes da série. Como resultados preliminares, espera–se demonstrar características que indicam que a HQ marfinense Aya de Yopougon constitui uma forma narrativa original, na medida em que explora recursos que fogem dos padrões das HQs francófonas. Adotando a metodologia qualitativa, a presente pesquisa, em estágio inicial, visa apresentar esses primeiros resultados a partir de uma análise geral dos oito volumes de Aya de Yopougon publicados entre 2005 e 2023, fundamentando–se em estudos de categorias narratológicas de tempo, focalização, voz e espaço, assim como em trabalhos de Scott McCloud, Will Eisner e Daniele Barbieri, que observam a linguagem particular dos quadrinhos, na junção entre texto e imagem. Busca–se, também, realizar uma análise da estrutura das telenovelas brasileiras – que os personagens da HQ em foco assistem e mencionam em diversos momentos – com base nos estudos de Jesús Martín–Barbero e Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Desse modo, a pesquisa propõe traçar paralelos entre as dinâmicas narrativas da HQ marfinense e as estratégias da teledramaturgia brasileira, evidenciando aproximações estruturais entre essas duas formas de narrativa.

BIBLIOGRAFIA: ABOUET, Marguerite; OUBRERIE, Clément. Aya de Yopougon. Paris: Gallimard Jeunesse, 2005. ISBN 978–2–07–057311–0. BARBIERI, Daniele. As linguagens dos quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2017. ISBN 978–85–7596–526–9. EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. ISBN: 978–85–7827–307–1.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4402**

TITULO:A recepção e transformação de "Utopia" de Thomas More nas edições inglesas de 1551 e 1556

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA FREIRE LEAL**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA VILLAS BÔAS**

RESUMO: A Utopia , de Thomas More, foi publicada originalmente em Lovaina, em latim, no ano de 1516. Em 1518, ganhou uma versão que se tornaria canônica, produzida pelo letrado e tipógrafo Johann Froben, que aperfeiçoava e ampliava elementos visuais, prefaciais como cartas, um mapa, um alfabeto e um poema – que já estavam em parte incluídos na edição de 1516. É com base nesta versão de 1518 que o livro é traduzido para o inglês pela primeira vez em 1551 por Ralph Robinson, ganhando uma segunda edição revisada em 1556. Diferentemente da edição latina que era dirigida aos humanistas letrados, versados em latim e grego, as edições inglesas surgem direcionadas a uma audiência mais ampla, falantes de inglês. As edições inglesas apresentam descontinuidades em relação à edição latina, incluindo e omitindo alguns dos materiais paratextuais. Além disso, a publicação da edição de 1551 se dá em uma Inglaterra protestante, enquanto a edição de 1556 surge em um contexto de restauração católica. Este trabalho, portanto, compara as duas edições e busca compreender como foram recebidas pelo público, considerando as mudanças políticas da época e a forma material do livro. A pesquisa investiga o que mudou de uma versão para a outra – como, por exemplo, o perfil do próprio tradutor, que aparece como “citizein and goldsmythe of London” em 1551, e como “sometime fellowe of Corpus Christi College in Oxford” em 1556. Em nossa abordagem, também questionamos como as mudanças da edição de 1551 para a edição de 1556 podem ter condicionado a recepção da Utopia nesses diferentes contextos. Através da pesquisa de literatura pertinente ao tema e da análise minuciosa das edições, este trabalho busca contribuir para o entendimento da história de transmissão e da representação dos públicos da Utopia de More.

BIBLIOGRAFIA: MORE, Thomas. A fruteful and pleasaunt worke of the beste state of a publyque weale, and of the newe yle, called Utopia. Translated by Ralph Robinson. London: Richard Tottel, 1556. CAVE, Terence (Ed.). Thomas More's Utopia in Early Modern Europe: Paratexts and Contexts. Manchester: Manchester University Press, 2008. SCHMIDT, Gabriela. Marketing Utopia. In: BELLE, Marie–Alicie; HOSINGTON, Brenda M. (Org.). Thresholds of Translation: Paratexts, Print, and Cultural Exchange in Early Modern Europe. Cham: Palgrave Macmillan, 2018. p. 215–239.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4405**

TITULO:Projetos urbanos como fortalecimento do coletivo e o direito à cidade

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA RIBEIRO DA SILVA,JANINE SANTOS BELARMINO DA SILVA,VITÓRIA MARTINS LEÃO,AMANDA CLARA ARCURI FAVERO**

ORIENTADOR(ES): **DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO**

RESUMO: Esta pesquisa se desenvolve no âmbito do LAPU (Laboratório de Projetos Urbanos) do PROURB/FAU. O LAPU se dedica ao pensamento reflexivo e teórico sobre as práticas projetuais no meio urbano e suas consequências nesse mesmo espaço. Estudamos o projeto urbano, seu significado e seu potencial de trazer respostas aos temas da cidade e da metrópole contemporânea. O trabalho aborda a transformação urbana na área central do Rio de Janeiro, com ênfase na Zona Portuária (Saúde, Gamboa e Santo Cristo), conhecida como Porto Maravilha, e analisa as formas de habitação e ocupação populacional. O objetivo principal é compreender como os planos urbanos promovem a gentrificação, com foco nas mudanças geradas na população local, especialmente em relação a projetos como o Minha Casa, Minha Vida, que deslocam a população para periferias distantes. Para isso, foram coletados dados sobre a Área de Especial Interesse Social da região portuária, com participação ativa no mapeamento dos projetos de habitação social, como o Porto Maravilha e o Reviver Centro. Além disso, analisou-se a diferença entre moradias autoconstruídas e aquelas entregues por programas como o Minha Casa, Minha Vida. A pesquisa também envolveu o estudo de projetos urbanos cariocas mencionados anteriormente e a análise do Plano Diretor atual, visando identificar padrões ocupacionais, territoriais e projetuais no Rio de Janeiro. Considera-se ainda o perfil da população que sofre despejo, sendo deslocada para as regiões periféricas da cidade, e observa-se como o planejamento urbano pode transformar não apenas o espaço físico, mas também o meio sociocultural dessa população. Em andamento, a pesquisa busca ampliar a compreensão dos impactos sociais da gentrificação, especialmente nas áreas analisadas. A coleta de dados e o mapeamento dos projetos habitacionais proporcionam uma visão mais detalhada das formas de moradia e do perfil da população afetada. Espera-se que os resultados contribuam para uma reflexão mais ampla sobre como as políticas urbanas e habitacionais influenciam o tecido social dessas comunidades, oferecendo subsídios para a construção de políticas públicas mais inclusivas e sensíveis às necessidades da população em situação de vulnerabilidade.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Abdias do. O quilombismo: documentos de uma militância pan–africanista. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Perspectiva, 2002. LEFEBVRE, Henri. Crítica da vida cotidiana. Volume 1. Trad. de Marcos Marin. 11. ed. São Paulo: Editora Atica, 1996. 210 p. AMORIM, Luiz; GRIZ, Cristiana (Orgs.). Cidades: urbanismo, patrimônio e sociedade. 2. ed. Brasília: Editora FRBH, 2020. 377 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4409**

TITULO: Martí e Machado: a crítica ao realismo europeu no teatro da América Latina de fins do XIX

AUTOR(ES) : **ARTHUR AGUIAR BRAGANCA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO: Nesta edição da SIAC, pretendo apresentar parte do estudo que constituirá um dos capítulos de minha monografia de conclusão de curso, desenvolvida no âmbito do PROAERA, no qual me dedico à pesquisa de Iniciação Científica intitulada “José Martí e a nova crítica teatral na América nascente nos Correos de los Teatros, da Revista Universal (1875–1876)”. A partir do levantamento de dados e das leituras teóricas para a elaboração do capítulo, pude perceber que a crítica realizada por Martí ao realismo, como estética literária, se aproxima em grande parte daquela brasileira fundamentada por Machado de Assis a partir de 1865, que também questionava, alguns exageros de tal tendência estética. Ambos defendem que o realismo limitava, em certa medida, a arte e a sua função formadora: Martí alega, em texto publicado nos Correos de los Teatros da Revista Universal (México) em 23 de abril de 1876, que o realismo seria um “gênero esqueleto”, por se tratar de uma “cópia exclusiva de deformidades”; Machado, na coluna “Semana Literária” de 1 e 8 de maio de 1866, no Diário do Rio de Janeiro (Brasil), que “a pintura do vício nessas peças é feita com todas as cores brilhantes, que seduzem, que atenuam, que fazem quase do vício um resvalamento reparável”. Pretendo, nesta comunicação, estabelecer, partindo de uma análise em paralelo dos textos de crítica teatral escritos por Martí na Revista Universal entre 1875 e 1876 e dos textos de crítica teatral para a coluna “Semana Literária” do Diário do Rio de Janeiro escritos por Machado entre 1865 e 1866, uma crítica latino-americana que questiona a estética literária realista na dramaturgia considerando as diferenças e similaridades dos comentários dos dois maiores nomes da literatura nas américas, apoiando-me nos estudos teóricos realizados por Fernández–Retamar (1995), Faria (2004; 2008) e Portuondo (1942), que analisam e discutem tal temática nos escritos de Martí e Machado, com a intenção de obter uma síntese da noção de que a tendência estético–literária realista poderia ser entendida como limitante para a arte produzida na esfera do teatro latino–americano nascente do final do século XIX.

BIBLIOGRAFIA: FERNANDEZ RETAMAR, R. Para una teoría de la literatura hispanoamericana. Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1995 FARIA, J. R. Machado de Assis, leitor e crítico de teatro. Estudos Avançados, São Paulo, vol. 18, p. 299–333, 2004. MACHADO DE ASSIS, J.M. Obra Completa de Machado de Assis. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. III, 1994. MARTÍ, J. Obras completas. 2 ed. Havana: Editora de Ciencias Sociales, 2001 [1992 (1975)]. 26 vol.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4411**

TITULO: Desentropia: no que se transforma o poema de Adília Lopes quando perde?

AUTOR(ES) : **BEATRIZ LOPES PRATS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO RICARDO BRAZ DE SOUSA**

RESUMO: Em termodinâmica clássica, a “entropia” mede o quanto de energia se perde em um processo dentro de um sistema [1]. Em outras palavras, é um modo de apontar que, após ser transformada, a energia não pode mais ser utilizada em determinados casos, sendo, portanto, algo que não se converte a nenhum outro estado, como uma perda irreversível. E esta ideia Adília Lopes bem conhecia. Maria José da Silva Viana Fidalgo de Oliveira, poeta portuguesa dos séculos XX e XXI, de nome artístico Adília Lopes (A.L.), antes de ser escritora publicada foi também estudante de física. Tendo chegado a poucos anos de concluir a graduação nesta área de ciências da natureza e, assim, sendo uma estudiosa do tema pelo menos até então, Adília Lopes não deixou de pensar através das lentes da física e da matemática ao longo de sua carreira nas letras. O referido conceito de “entropia” citado acima aparece pela primeira vez enunciado por um eu–lírico de A.L. no poema de verso titular “Segundo J. Pinto Peixoto”, em que se diz: “Segundo J. Pinto Peixoto/ o Sr. de La Palice foi uma vítima/ da entropia/ por isso mesmo/ quanto a mim/ as suas máximas são as mais radicais/ de todas as máximas/ um bule colado com grude/ não volta mais a ser inteiro/ diz o Sr. de La Palice/ e de facto não pode beber mais chá” [2]. Neste pequeno poema, o sujeito poético aponta que a impossibilidade de retomada da funcionalidade de um bule é uma máxima, óbvia como uma lapalissada, quando o objeto se quebra e é remendado. Este não volta mais a ser ele mesmo ainda que colado. Há uma perda no processo. O termo “entropia” aparecerá novamente em outros livros de Adília Lopes, ainda que por meio de um neologismo oriundo dessa mesma palavra, a “desentropia” (poema “Louvor do lixo” [3]). No entanto, neste trabalho, importa menos discutir o conceito físico em si do que tomá-lo como noção basilar da poética de Adília Lopes. Pretende-se defender, neste caso, que há uma perda relacionada a determinados elementos nos poemas da autora, mas que não é infrutífera. Há muitas vezes um objeto, um amor, uma certeza que se perdem em seus versos e que não são recuperados nas suas formas originais ou inteiriças, porém há, especialmente, um aproveitamento dessa perda. Se para as ciências naturais, a energia é irreversível, para o poema adiliano, a perda cria algo novo porque ultrapassa os limites da física. Para adentrar essa discussão, serão analisados alguns poemas da autora e se tentará responder à pergunta “no que se transforma o poema quando perde?”.

BIBLIOGRAFIA: [1] PINTO, Paulo Coelho Ventura. Entropia, Informação e Qualidade: De Um Perceptron para Avaliar Similaridade entre Strings até Um Modelo de Campos Conservativos. 2017. 202 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação) – UFRJ/COPPE, Rio de Janeiro, 2017. Capítulo 2.4. Entropia, p. 17–22. Disponível em: . Acesso em: 01 de maio de 2025. [2] LOPES, Adília. A pão e água de colônia. In: Dobra, poesia reunida (1983–2021). 1ª ed. São Paulo: Autores e ideias: Assírio & Alvim, 2024. p. 60. [3] LOPES, Adília. Mulher–a–Dias. In: Dobra, poesia reunida (1983–2021). 1ª ed. São Paulo: Autores e ideias: Assírio & Alvim, 2024. p. 443–444.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4427**

TITULO:Projeto urbanos e a destituição de direitos nos fenômenos urbanos da atualidade

AUTOR(ES) : **JANINE SANTOS BELARMINO DA SILVA,VITÓRIA MARTINS LEÃO,ANA CAROLINA RIBEIRO DA SILVA,DANIELLE AMORIM RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO**

RESUMO: O trabalho é desenvolvido no âmbito do Laboratório de Projetos Urbanos (LAPU/FAU–UFRJ), que se dedica à reflexão teórica e metodológica sobre práticas urbanísticas e seus impactos na produção e transformação dos espaços urbanos. Estudamos o projeto urbano, seu significado e seu potencial de trazer respostas aos temas da cidade e da metrópole contemporânea. A questão dos direitos urbanos é fator importante na produção do espaço das cidades, e em consequência, afeta diretamente a formulação e implementação de projetos urbanos. Neste trabalho vamos abordar as Cracolândias da cidade do Rio de Janeiro e São Paulo como objeto analítico e ferramenta metodológica para compreender os processos de destituição de direitos nos fenômenos urbanos da atualidade. O objetivo é mapear as localizações e os deslocamentos dessas territorialidades, identificando agentes envolvidos, conflitos e interesses que permeiam as estigmatizações e intervenções sobre esses espaços. Busca-se ainda analisar os principais projetos urbanos e políticas de "revitalização" implantados ou previstos para essas áreas, seus discursos justificadores e as relações com processos de valorização imobiliária e expulsão de populações vulnerabilizadas. Além disso, pretende-se representar as dinâmicas internas desses espaços por meio de esquemas gráficos e diagramas que ajudem a compreender seu funcionamento espacial. No contexto da pesquisa, as áreas serão analisadas por meio da análise cartográfica, ida a campo, levantamento de dados primários e leitura crítica sobre esses territórios. A contribuição deste trabalho concentra-se na elaboração de cartografias e diagramas georreferenciados que revelam disputas e contradições nesses territórios. Como primeira etapa, serão mapeadas as localidades e deslocamentos das cracolândias, através de reportagens publicadas em jornais nacionais e estaduais, a partir de 2018, escolhidas pelo alcance na divulgação de informações e construção de discursos. A pesquisa será feita a partir da palavra-chave "cracolândia". Nessas reportagens, serão mapeadas as localidades identificadas como cracolândias, os deslocamentos apontados, os agentes que atribuem essas nomeações, os contextos em que surgem e os estigmas associados. Com base nesses dados, serão produzidos mapas e camadas analíticas estruturadas a partir das categorias extraídas das reportagens, permitindo análise crítica das dinâmicas territoriais, dos discursos midiáticos e dos conflitos em torno dessas territorialidades. Pretende-se aprimorar metodologicamente a representação desses territórios e de seus percursos e propor novas etapas e camadas. Os mapas produzidos funcionarão como diagramas georreferenciados de categorias, elementos e relações, buscando contribuir para a crítica a projetos urbanos e discursos que violam direitos e invisibilizam territórios e populações consideradas indesejáveis.

BIBLIOGRAFIA: FRÚGOLI Jr, Heitor & CAVALCANTI, Mariana. Territorialidades da(s) cracolândia(s) em São Paulo e no Rio de Janeiro. In: Revista Anuário Antropológico. Brasília: Universidade de Brasília (UnB). v.38, n. 2. p.73–97. 2013 RUJ, Taniele. Usos da "Luz" e da "cracolândia": etnografia de práticas espaciais. In: Revista Saúde Soc. São Paulo. v.23, n.1. p. 91–104. 2014. OBSERVATÓRIO DAS REMOÇÕES. Cartografias: da produção, transitoriedade e despossessão dos territórios populares. In: Relatório bianual 2019–2020. São Paulo: LABCidade FAU–USP. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4428**

TITULO:A CONSCIÊNCIA DA MORTE E A FÉ EM A MORTE DE IVAN ILITCH, DE LIEV TOLSTÓI

AUTOR(ES) : **DIONE RODRIGUES LESSA,ELITZA BACHVAROVA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE FORTUNA CAIRUS**

RESUMO: O trabalho objetiva examinar as atitudes que personagens de diversas classes sociais mantinham com a morte, o luto e a fé na novela A Morte de Ivan Ilitch. Com base nos conceitos de morte domada e interdita do historiador Philippe Ariès, serão analisados os comportamentos do camponês Gerássim e de seu chefe Ivan Ilitch sobre o luto, a morte do outro e a morte de si mesmo. Também será estudada a função da religião como uma resposta à consciência da morte, de acordo com os preceitos do filósofo Arthur Schopenhauer. Para Liev Tolstói, a morte é força motivadora da vida e da arte, sendo essa uma temática importante em seus livros, peças e diários. Na obra citada, o autor desenvolve uma caracterização crítica da sociedade russa oitocentista, além de reflexões filosóficas acerca da finitude da vida humana. Para isso, ele coloca sujeitos de diferentes origens em face de questões como mortalidade, artificialidade burguesa, fé cristã, sofrimento e redenção, a partir da doença, morte e vida do protagonista. Ivan Ilitch é um bem-sucedido servidor público, querido por seus amigos e colegas. Sua vida familiar, conformada com os valores da alta sociedade, parece invejável até que lhe ocorre um acidente: enquanto pendurava cortinas em sua nova casa, Ivan sofreu uma aparentemente pequena injúria física. É a partir dessa queda que ele desenvolve uma súbita e misteriosa enfermidade, piorada por sua própria doença espiritual. Ao se encontrar face a face com o fim, Ivan Ilitch, que passara a vida inteira ignorando sua qualidade humana – portanto, orgânica e putrefata –, tem em seus últimos momentos a chance de reavaliar suas atitudes e escolhas, reconciliando-se com si mesmo num processo que Ariès caracteriza como self–mourning. A final aceitação de seu perecer se deve muito ao convívio crescente com seu servo Gerássim. O mujique, vindo de uma classe camponesa que não nutria as vaidades da média burguesia, não mistificava a morte e a doença. Gerássim não negou ao moribundo seus cuidados e serviços, e sua simplicidade e honestidade comoveram o protagonista a ponto de fazê-lo repensar sua trajetória. Assim, ao se reconciliar com sua efemeridade, Ivan finalmente reconhece "talvez não ter vivido como fosse preciso". Ivan Ilitch e Gerássim, então, refletem um período da história que Ariès caracteriza como um ponto de virada na atitude da sociedade russa diante da morte: se antes a morte era naturalizada como um evento universal que contribuía também na percepção do próprio sentido individual da existência, doravante os avanços da modernidade e do capitalismo ela passa a ser entendida como uma falha médica que deve ser evitada a todo custo. Numa perspectiva religiosa, A Morte de Ivan Ilitch também demonstra a teoria schopenhaueriana sobre a inerente necessidade metafísica do ser humano, que se origina a partir da compreensão de sua finitude. A pesquisa servirá como projeto de monografia, e futuramente será desenvolvida para mestrado e doutorado.

BIBLIOGRAFIA: ARIÈS, Philippe. O homem diante da morte. Tradução de Luiza Ribeiro. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014. SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e representação, Tomo II: Suplementos aos quatro livros do primeiro tomo. Trad. Jair Barbosa. São Paulo Editora da UNESP, 2015. TOLSTOI, Liev. Contos Completos. Tradução de Rubens Figueiredo. 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4430**

TITULO: Ambiguidades Vivas: proposições artísticas para uma micro habitat híbrido

AUTOR(ES) : **STELLA FEITOSA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA, MALU FRAGOSO**

RESUMO: Esta pesquisa, em desenvolvimento no âmbito do Núcleo de Arte e Novos Organismos (NANO), coordenado pelos docentes Carlos Augusto M. da Nóbrega e Maria Luiza P. G. Fragoso, parte do desejo de explorar as relações entre arte, natureza e tecnologia, por meio da criação de micro-habitats — Terrários, concebidos como territórios sensíveis de experimentação, ambiguidades e atravessamentos entre o natural e o artificial. Os terrários são pensados como dispositivos poéticos que abrigaram musgos e outros organismos vivos, que evocam temporalidades lentas e modos de existência resilientes, sendo simultaneamente frágeis e persistentes. Nosso objetivo é que estes micro habitats se tornem campos férteis para pensar a materialidade do mundo contemporâneo, onde o orgânico e o sintético se entrelaçam. As estruturas presentes no terrário são elaboradas pela impressão 3D ou recortadas em madeira, propondo uma dissonância, entre o que é produzido pela mão humana e o que cresce naturalmente, seguindo outro ritmo. Trata-se de uma pesquisa cuja metodologia envolve a leitura de textos teóricos e poéticos, práticas de experimentação material e tecnológica e um trabalho de campo voltado à observação direta de ambientes naturais, utilizando um caderno artesanal que reunirá desenhos de observação, anotações e esboços de esquemas que podem ser adotados nos pequenos terrários. A pesquisa se ancora em uma perspectiva híbrida e ambígua, onde conceitos aparentemente opostos — como concreto e o mole — são colocados em fricção. O concreto (do latim *concretus*, *concrecere*) , enquanto símbolo de solidez, encontra o tenro (do latim *tenera*, *tenerum*), o sólido e o que cede, o rígido e o frágil, capaz de ser tocado e transformado. Essa tensão se manifesta tanto nos materiais utilizados, quanto nas proposições conceituais, abrindo espaço para uma estética do efêmero, do poroso e do sensível.

BIBLIOGRAFIA: BEAUVOIR, Simone. Para uma moral da ambiguidade. 1. ed. 1947 [S. l.]: Edições 70, 2023. 138 p. HAN, Byung-Chul. Louvor à Terra: Uma viagem ao jardim. Ilustração: Isabella Gresser; Tradução: Lucas Machado. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2021. 216 p. NOBREGA, Carlos Augusto M. da, Org.; FRAGOSO, Maria Luiza P. G. Hiperorgânicos 3: Arte, consciência e natureza: criar, cultivar, conectar. Organização de Carlos Augusto M. da Nóbrega e Maria Luiza P. G. Fragoso. Apresentação de Carlos Azambuja. Rio de Janeiro: Circuito, 2021. Disponível em: . Acesso em: 22/04/2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4432**

TITULO: A grafia não-convencional do rótico em final de palavra no YouTube: mudança sonora e escrita digital

AUTOR(ES) : **DANIEL BORGES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA RIBEIRO SERRA**

RESUMO: Esta pesquisa objetiva analisar a grafia não-convencional do rótico em final de palavra em comentários de vídeos do YouTube e dirigidos ao público infanto-juvenil. Buscamos verificar o impacto da mudança sonora de apagamento do /r/ final na fala (Cardoso et al. 2014) na escrita on-line. Além da não grafia do 'r' final, outras grafias diferentes da convencional também serão sistematizadas: amaØ, amoØ; amã, amô; amah, amoh. Recolhemos os dados dos comentários on-line de 3 vídeos publicados no canal do YouTube do influenciador Felipe Neto (<https://www.youtube.com/@felipeneto>), a fim de observar o comportamento linguístico de crianças e adolescentes ao escreverem em um ambiente digital bastante descontraído e informal. Se trata de vídeos demarcados na categoria "Em alta", ou seja, com milhões de visualizações e a partir de 50.000 comentários ("Reagindo à vingança do Luccas! Vai ter volta! [+10]" – https://youtu.be/00_HFAVZLrw?si=QwYuQusV3rDyKUzQ, publicado em 04/10/2017; "Rebulição - Paródia despacito [+10]" – <https://youtu.be/wzOhK0e4TfU?si=s-HnFjvmEGtJ4ds9>, publicado em 10/11/2017, e "Provando comidas e bebidas super azedas! [+10]" <https://youtu.be/mk8A2Q5a4xc?si=9H1nzS-hbPOzjMEV>, publicado em 03/01/2018). A análise se fundamenta no aporte teórico-metodológico da Sociolinguística Quantitativa Laboviana, para a checagem dos fatores linguísticos (fatores sociais como a idade exata dos escreventes, origem geográfica e sexo não poderão ser controlados) que facilitam a ocorrência da grafia não convencional do segmento. Os condicionamentos a serem verificados são os mesmos atuantes na fala: a classe morfológica da palavra, seu tamanho em número de sílabas, entre outros. Seguindo metodologia análoga a de Damulakis e Queiroz (2016), não desprezaremos a possível influência do corretor ortográfico, ferramenta disponível nessa rede social, partindo do princípio de que, em função da atuação desse mecanismo, os percentuais de não grafia serão reduzidos, o que já se espera também por se tratar de modalidade escrita, normalmente mais monitorada e sensível à normatização. Uma outra ferramenta disponível no YouTube é a opção de edição dos textos já publicados. Serão excluídos os dados com o /r/ em final de palavra que porventura apareçam em mensagens editadas, a fim de evitar enviesamentos na análise. Apesar da possível atuação do corretor ortográfico e de se tratar de modalidade escrita, esperamos obter resultados que indiquem que a mudança sonora em direção ao zero fonético na fala vá de alguma forma repercutir na escrita digital de crianças maiores de 10 anos e adolescentes, em um ambiente amistoso de interação. É o que apontam os estudos sobre a escrita infantil de Damulakis e Queiroz (2016), sobre a não-grafia dos róticos no WhatsApp, e o de Mendonça (2021), sobre a hipercorreção do 'r' em verbos, nas redes sociais Twitter, WhatsApp e Facebook, demonstrando, por parte do escrevente, uma insegurança ao transpor para a escrita um aspecto variável na fala.

BIBLIOGRAFIA: Cardoso, S. et alii. (2014). Atlas linguístico do Brasil. Cartas linguísticas, vol. 2. EDUEL. Damulakis, G. N. & Queiroz, V. T. (2016). A retomada da vibrante em coda final em ambientes on-line e off-line: A internet influenciou a escrita dos alunos. Letras & Letras (UFU), 32(2). 64–82. <https://doi.org/10.14393/LL63-v32n2a2016-4> Mendonça, C. M. (2021). "O mundo não gira, ele capotar": Hipercorreção e variabilidade no uso da coda (r) ao final de verbos (Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4436**

TÍTULO:SÉRIE DE VÍDEOS – A EXPOSIÇÃO DE 1922

AUTOR(ES) : **MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA,GABRIEL CUSTÓDIO DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO**

RESUMO: A série de vídeos A Exposição de 1922 é resultado da pesquisa Narrativas Audiovisuais da Exposição de 1922 e reúne três capítulos dedicados à Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil, realizada no Rio de Janeiro. Os episódios — O Rio de Janeiro de 1922, O Plano da Exposição e A Arquitetura da Exposição — tratam desse marco da história carioca, destacando sua relevância em tempos de intensas transformações, busca identitária e construção simbólica da nação como vitrine para o mundo (Kessel, 2001). Os vídeos adotam uma abordagem acessível e didática, que, recorrendo a mapas, plantas, cortes, maquetes digitais, colagens, fotografias históricas, entrevistas e animações, rompem os limites do discurso acadêmico e dialogam com um público mais amplo através de uma linguagem rica e sensível. A utilização da ferramenta audiovisual corroborou o objetivo de analisar a exposição “em progresso”, evidenciando as contradições enfrentadas em seu processo de concepção, construção e funcionamento. A justaposição de linguagens possibilitou compreender o processo da exposição em diálogo com as transformações urbanas da cidade e outros eventos. Em O Rio de Janeiro de 1922 (26 min.), retrata-se a cidade no ano do centenário: uma jovem república, recém-liberta da escravidão, atravessada por fluxos migratórios e projetos modernizadores que excluíam a maior parte de sua população; A Evolução do Plano da Exposição (26 min.) explora decisões que moldaram a estrutura do evento — como implantação de pavilhões, relocações, e supressões — articuladas à demolição do Morro do Castelo e à criação do novo aterro; já A Arquitetura da Exposição (15 min.) foca nas especificidades de alguns pavilhões, destacando sistemas construtivos, qualidades estéticas, dimensões e simbolismo. No processo de trabalho, as singularidades de cada pesquisador foram respeitadas e potencializadas. Enquanto um dos autores foi responsável pela modelagem digital 3D, tratamento visual e colagens dos pavilhões, o outro coube a criação de animações, narrações, sonoplastia, edição, redação de textos e pesquisa iconográfica e bibliográfica. Ambos foram essenciais para o produto final, disponibilizado no site do PROARQ–UFRJ. Destaca-se ainda a valiosa participação dos professores e pesquisadores entrevistados: Margareth Pereira, Ruth Levy, Naylor Vilas Boas, Carlos Kessel e Diego Dias. Suas falas foram tratadas como linhas articuladoras da narrativa que estruturam o enredo e ampliam o sentido da teoria. Além das inserções nos vídeos, o registro integral das entrevistas será disponibilizado como material bruto para futuras consultas. A série constitui uma devolutiva à sociedade e, encerrando um ciclo de seis anos de pesquisa, propõe-se como plataforma de debate e ponto de partida para novas leituras da história urbana. Ao apostar na interdisciplinaridade, o projeto amplia horizontes e convida à reflexão — abrindo caminhos para novos modos de representar, narrar e compreender a cidade.

BIBLIOGRAFIA: – LEVY, Ruth. A Exposição do Centenário e o meio arquitetônico carioca no início dos anos 20. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2010. – MARTINS, Angela. “A Exposição Internacional de 1922 no Rio de Janeiro”. In Arquitetura: Pesquisa & Projeto, 28. Rio de Janeiro: ProArq FAU UFRJ, 1998. Pp. 121–146. – MOTTA, Marly. A Nação Faz 100 Anos. Rio de Janeiro: FGV, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4449**

TÍTULO:Efeitos do envelhecimento natural e acelerado nas propriedades mecânicas dos colmos de bambu mossô

AUTOR(ES) : **MARIANA FERREIRA DE MIRANDA WERNECK MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO MENEZES DA CUNHA GOMES,THAÍS PINTO LOBO SIQUEIRA,ROMILDO DIAS TOLEDO FILHO**

RESUMO: O bambu é tradicionalmente utilizado em construções em diversas culturas ao redor do mundo. Hoje em dia, ele tem ganhado maior atenção na construção civil devido às suas excelentes propriedades mecânicas e sustentabilidade. Devido às suas boas propriedades de engenharia e exímia capacidade de sequestro de carbono, o seu uso se intensifica cada vez mais, no entanto, o impacto do envelhecimento nos colmos de bambu ainda não foi muito estudado. Assim, essa pesquisa busca entender de que forma o intemperismo afeta as propriedades mecânicas dos colmos, para analisar sua capacidade de uso construtivo. Foram utilizados colmos da espécie *Phyllostachys pubescens*, conhecida como bambu Mossô, com e sem nó. Os corpos de prova foram cortados com uma altura igual ao seu diâmetro, a uma proporção de 1:1, para serem realizados ensaios de compressão uniaxial. Também foi feita uma análise visual, a partir de registros fotográficos. Os corpos de prova serão analisados por meio do envelhecimento natural (EN) e acelerado (EA). O EN é analisado em relação às estações do ano, no qual os colmos estão expostos em pórticos inclinados a 45º a partir do dia 20/03 (início do outono). Dessa forma, a cada mudança de estação, serão realizados os ensaios de compressão uniaxial, nos quais estima-se, de forma proporcional ao tempo, a diminuição da sua capacidade mecânica, bem como perda de massa e a presença de fissuras nos colmos com nó. O envelhecimento acelerado será realizado a partir do método de teste de ebulição (BT) (BS EM 1087 – 1995), para simular o intemperismo natural. Os ensaios, por sua vez, serão realizados em intervalos de 8, 16 e 32 ciclos. Esta pesquisa encontra-se em fase em desenvolvimento e por meio de seus resultados serão possíveis comparar as análises de envelhecimento e a viabilidade da alternativa acelerada a partir da comparação dos resultados. Enfim, a pesquisa contribuirá para o entendimento do uso dos colmos de bambu para a construção civil a longo prazo, com a definição de normas mais precisas para a orientação de futuros estudos e técnicas construtivas que utilizem o material.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, B. M. DA C. et al. Environmental and mechanical performance assessment of bamboo culms and strips for structural use: Evaluation of *Phyllostachys pubescens* and *Dendrocalamus giganteus* species. *Construction and Building Materials*, v. 353, p. 129078, 13 set. 2022. LENG, Y. et al. Mechanical performance of engineered bamboo subjected to accelerated aging with single and multiple durability exposures. *Construction and Building Materials*, v. 388, p. 131725, jul. 2023. LIU, Y.; LI, H.; ASSIMA DAULETBK. Effects of natural weathering on the mechanical properties of Moso bamboo internodes and nodes. *Construction and Building Materials*, v. 417, p. 135313-135313, 1 fev. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4459**

TITULO:Análise entoacional de enunciados assertivos em falares do Mato Grosso do Sul: uma viagem preliminar entre Corumbá e Campo Grande

AUTOR(ES) : **LUCAS SOBREIRO PESSOA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo investigar a realização prosódica de orações assertivas neutras na cidade Corumbá, localizada no Pantanal matogrossense, a partir de dados coletados por pesquisadores do projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). Além de contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os padrões entoacionais em distintas regiões do país e de colaborar com o Projeto ALiB, a análise aqui desenvolvida justifica-se pelo interesse em delimitar áreas linguísticas, cuja configuração não necessariamente corresponde às divisões geográficas tradicionais. Nesse sentido, busca-se investigar se traços linguísticos já identificados na capital Campo Grande (Silvestre, 2012; Cardoso, 2014) também se fazem presentes em Corumbá, cidade situada às margens do rio Paraguai e reconhecida como porta de entrada para o Pantanal. Para a descrição dos contornos entoacionais, esta pesquisa se fundamenta em pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (Nespor & Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008), com o objetivo de identificar os contornos melódicos predominantes nos sintagmas entoacionais (Intonational Phrases – IPs), os quais, no corpus analisado, correspondem a orações assertivas. Após a escuta dos inquéritos do Projeto ALiB, a segmentação das orações por meio do software Audacity e a seleção dos enunciados, serão analisados 100 dados representativos de orações assertivas neutras. A análise acústica será realizada com o auxílio do programa Praat (Boersma & Weenink, 2022), com foco no comportamento da frequência fundamental (F0), visando à comparação com os contornos descritos por Silvestre (2012) para a cidade de Campo Grande. Nessa descrição, a autora identifica os padrões $L+H$ e $H+L$, ambos caracterizados por uma descida melódica a partir da última sílaba pré-tônica dos IPs, embora apresentem distinções quanto à configuração tonal no início dos enunciados.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat software. Versão 6.3. The Netherlands, Amsterdam, 2022. CARDOSO, S. A. M. S. et al. Atlas Linguístico do Brasil, v. 2. Cartas FP01 e FP02. Londrina: EDUEL, 2014. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4462**

TITULO:Análise do desempenho físico e mecânico de argamassas de revestimento de terra

AUTOR(ES) : **MARIANA BRAVERES DA SILVA,EDUARDA CARVALHO COBEIROS**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO: Na atualidade, a ONU reconhece os impactos ambientais negativos do setor da construção civil com a emissão recorde de CO2, de acordo com Relatório de Status Global de Edificação e Construção de 2022 , reforçando a necessidade de métodos construtivos não-convencionais, tendo em vista que a utilização majoritária de materiais industrializados causam danos ambientais, desde sua fabricação até seu eventual descarte sem reutilização posterior, e acentuam problemas crônicos oriundos da contínua expansão do setor. Dessa forma, percebe-se uma necessidade urgente de trazer alternativas que visam reduzir esses efeitos danosos ao meio ambiente, incorporando novas técnicas ao setor ou, até mesmo, trazendo técnicas tradicionais de baixo valor energético. Assim, a manipulação da terra como material de construção surge como objeto de análise para reintegração no conceito popular de moradia, que apesar de presente em diversas culturas ao redor do globo, se tornou um conhecimento esquecido, marginalizado e visto como sinônimo de insalubridade e falta de recursos. Embora o preconceito envolvendo sua utilização, a terra é uma matéria prima abundante, versátil e apresenta propriedades físicas e mecânicas atrativas para o setor, tornando-a uma pauta amplamente discutida e estudada no meio acadêmico, buscando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da técnica. A pesquisa parte da revisão bibliográfica de normas, artigos de estudo e experimentação da argamassa de terra em contextos diversos, dispondo-se da pesquisa “Avaliação ambiental de sistemas construtivos com terra” (LIMA, C. V., 2024) onde foram caracterizados dois tipos de solo oriundos da Cidade Universitária da UFRJ. A partir desses solos, serão utilizados ensaios em laboratório com a NBR 13281 (ABNT, 2023) como respaldo para classificação das análises feitas com traços variados de amostras englobando cal, cimento, fibras e RCD (Resíduos de Construção e Demolição), mediante ensaios de resistência à tração, compressão e aderência, índice de consistência e absorção por capilaridade. A partir dos resultados dos ensaios das diferentes misturas, será possível identificar os traços mais adequados para a execução de ensaios externos, para documentar o desempenho na prática urbana. Por fim, ao reunir os resultados, o estudo apresentado busca analisar o potencial do uso do solo como argamassa em construções pré-existentes de bloco cerâmico, material construtivo amplamente utilizado no país, visando a trabalhabilidade e resistência mediante intempéries, considerando o cenário da possível aplicação que inicialmente não considera a utilização de materiais não convencionais.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13281-1: Argamassas inorgânicas — Requisitos e métodos de ensaios Parte 1: Argamassas para revestimento de paredes e tetos. Rio de Janeiro, 2023. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13281-2: Argamassas inorgânicas — Requisitos e métodos de ensaios Parte 2: Argamassas para assentamento e argamassas para fixação de alvenaria. Rio de Janeiro, 2023. LIMA, C. V., AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS COM TERRA. In: Anais da 13ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4465**

TITULO:Programação e Fabricação Digital para Arquitetura: Desenvolvimento de plugin paramétrico para encaixes de chapas planas

AUTOR(ES) : **VICTOR DE LUCA SIMÕES NASCIMENTO SILVA,CAINÃ BITTENCOURT DUTTON FELIX DA SILVA,JOÃO VICTOR TEIXEIRA FRAGA,LAEL MONSORES NOGUEIRA SILVEIRA,LUCA RêDUA BISPO**

ORIENTADOR(ES): **GONÇALO CASTRO HENRIQUES,PEDRO ENGEL**

RESUMO: Na arquitetura dispomos hoje de ferramentas computacionais para criar e prototipar soluções, e determinadas instituições já introduzem noções de programação, tendo também ferramentas de fabricação digital disponíveis para ajudar a desenvolver projetos de Arquitetura. Contudo, o uso destas últimas em projetos depende de conhecer requisitos do equipamento e que as peças cumpram certas regras relacionadas à geometria, ao processo e material, que frequentemente só são consideradas ao final do desenvolvimento, o que pode levar ao retorno a fases anteriores do projeto, ao retrabalho ou erros, o que pode ser mitigado se este pensamento for integrado desde o início. Esta pesquisa continua a desenvolver aplicações práticas em projeto de metodologias de programação visual e textual para ensino em arquitetura, já tendo sido aplicadas disciplinas básicas e avançadas (Natumi, 2013; Henriques, 2015; Terzidis, 2006), agora focando em técnicas avançadas e sistemas de fabricação digital para abrir novas possibilidades de projeto e otimização. Na pesquisa "Computação para Arquitetura em Python", desenvolvemos uma parceria com a pesquisa "Tectônica da Chapa", do Professor Pedro Engel. Partindo de encaixes primários modelados no Rhino e Grasshopper, o grupo de pesquisa em Python automatizou estes encaixes utilizando programação mista, considerando desde o início sistemas de fabricação CNC de corte de chapa com laser ou fresa, por serem mais simples e acessíveis e poderem ser aplicados em projetos mais complexos e personalizados. Com encontros remotos semanais e uma equipe mista de arquitetura e engenharia, desenvolvemos diferentes tipos de juntas entre geometrias e materiais, exploramos métodos de fabricação e aplicações incluindo requisitos para montar objetos 3D complexos, contendo encaixes, travamentos e interações de peças; nesta etapa também incluímos fatores necessários para a montagem no mundo real, com leis físicas, o que exige avaliar possibilidades de montagem e a melhor sequência de encaixes (Brandao, 2018). Estas etapas permitiram implementar estes conceitos de uma forma computacional, o que foi testado através de uma disciplina especial juntando professores e pesquisadores dos dois tópicos, estudando o desenvolvimento paramétrico de projeto para desenvolver propostas integrando suas diferentes fases e a fabricação. Como resultado, é esperado que as ferramentas computacionais aplicadas neste contexto tragam uma maior integração entre as diversas fases de projeto arquitetônico, gerando maior eficiência e evitando erros. Buscamos também aprofundar a exploração dos aspectos sistêmicos utilizando a programação mista, reforçando a importância desta para explorar novas formas de projetar, simular e construir, em todas as fases da Arquitetura e do Urbanismo. Atualmente estamos a desenvolver um plugin próprio que permite gerar diferentes tipos de encaixes em chapa plana de acordo com a geometria, material e dimensões, automatizando a produção destas construções.

BIBLIOGRAFIA: NATUMI, Y. O ensino de informática aplicada nos cursos de graduação em arquitetura e urbanismo no Brasil. Universidade São Paulo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2013. HENRIQUES, G. C. Arquitetura algorítmica: Técnicas, processos e fundamentos. ENANPARQ IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, v. 1, n. Sessão temática: projeto digital e fabricação na arquitetura, p. 1-19, 2016. Brandao, F., Paio, A. & Antunes, N. (2018) Towards a Digitally Fabricated Disassemble-able Building System, A CNC Fabricated T-Slot Joint. FABRICATION | Virtual & Physical Prototyping , 2, 11–20.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4481**

TITULO:ATIVISMOS CARTOGRÁFICOS EM EXPERIÊNCIAS POPULARES DE PLANEJAMENTO URBANO EM SITUAÇÃO DE CONFLITO

AUTOR(ES) : **EMILYN CRISTINA CONCEIÇÃO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RENATO EMERSON NASCIMENTO DOS SANTOS**

RESUMO: Definida como a "representação geométrica plana, simplificada e convencional de toda a superfície terrestre ou de parte dela, apresentada por meio de mapas, cartas ou plantas" (IBGE), a cartografia, como qualquer meio de representação e comunicação, traduz as perspectivas, interesses e objetivos daqueles que a propõem. A temática do "Ativismo cartográfico" surge a partir do entendimento da mudança da prática cartográfica de uma ferramenta de dominação para uma prática de ativismo, redefinindo-a por meio da apropriação e dos processos participativos, que conferem protagonismo aos sujeitos mapeados e abrangem suas múltiplas territorialidades (SANTOS, 2011), valorizando as experiências socioespaciais desses grupos em situação de vulnerabilidade. Além de apoiar a ação política, a cartografia participativa (SLETTTO et al., 2013) busca cultivar relações horizontais na produção de mapas eficazes, dando significado ao lugar para os sujeitos envolvidos e ressaltando a importância do autoconhecimento neste espaço de luta. O objetivo principal da pesquisa é identificar e caracterizar o uso da cartografia nas experiências de planejamento e assessoria popular articuladas a iniciativas autônomas de comunidades e movimentos sociais relacionados à luta pela terra, moradia e permanência frente a tentativas de remoção, que são, por sua vez, lutas essencialmente coletivas. Nesse sentido, a metodologia adotada pela pesquisa envolve o levantamento e mapeamento de experiências de ativismo cartográfico em situações de conflitos urbanos e de planejamento territorial e conflitual. A partir de uma busca na web com palavras-chave como cartografia, cartografia social, cartografia participativa, assessoria popular e planejamento urbano, 24 experiências foram mapeadas e sistematizadas em um banco de dados. As categorias foram organizadas a partir da combinação das palavras, abordagens e procedimentos utilizados para representação cartográfica, além de grupos relacionados ao desenvolvimento da ação. Uma análise comparativa dos modelos de produção, procedimentos, abordagens e práticas foi realizada para compreender a aplicabilidade das ferramentas de representação em cada contexto de conflito. A partir disso, busca-se identificar o potencial de difusão de repertórios de ação, ativismos e lutas do movimento de assistência popular. Conclui-se que a cartografia, além de sua função tradicional, assume um papel fundamental como ferramenta de resistência (MIRAFTAB, 2016). A pesquisa, ao mapear e analisar essas experiências, revela a importância de compreender e difundir repertórios de ação, reforçando o potencial transformador dessa prática. A cartografia se configura como um instrumento poderoso na construção de um planejamento territorial justo e inclusivo, refletindo a essência coletiva das lutas populares e contribuindo para a democratização do espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA: MIRAFTAB, Faranak. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos. (online). Recife, v.18, n.3, p.363–377, 2016. SANTOS, R. E. dos. Ativismos cartográficos: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos de poder. Revista Geográfica da América Central. Número Especial EGAL, 2011– Costa Rica. II Semestre 2011. pp. 1–17 SLETTTO, B. I.; BRYAN, J.; TORRADO, M.; HALE, C.; BARRY, D. Territorialidad, mapeo participativo y política sobre los recursos naturales: la experiencia de América Latina. Cuadernos de Geografía, 2013, Vol.22(2), pp.193–310.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4488**

TITULO: PATRIMÔNIO CULTURAL DO BAIRRO DO MÉIER: ESTUDO PARA A PROPOSTA DE UMA ÁREA DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE CULTURAL (APAC–MÉIER)

AUTOR(ES) : **RAFAELA DE SOUZA PEREIRA, GABRIEL MARQUES GUEDES, RONALDO MERCÊS DOS SANTOS NETO, GABRIELLE DE ALMEIDA SILVA PAULA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SILVA PAVAN**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido no projeto de pesquisa “(Re)conhecer e inventariar o patrimônio cultural do subúrbio carioca”, e tem como objetivo principal o levantamento e a produção de um inventário dos bens históricos e culturais dos bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. A intenção é não apenas selecionar e catalogar edificações históricas que são significativas para seus bairros e moradores, visando uma futura proteção legal, mas também realizar o mapeamento de áreas dotadas de potencial interesse para permanência da memória social e preservação do patrimônio cultural no bairro do Méier, bairro tradicional selecionado para esta fase da Pesquisa em andamento. Por muito tempo os bairros do subúrbio carioca não eram compreendidos como lugares que detinham patrimônios de considerável valor cultural ou arquitetônico, deixando estes lugares à mercê da especulação imobiliária que, quando não os demole, os descaracterizam e degradam. O objetivo do presente trabalho é a proposição de uma Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) para o Méier, um instrumento legal que visa proteger os patrimônios culturais, sejam eles conjuntos arquitetônicos ou áreas urbanas, que conferem valor à região. Há mais 40 anos, em 1979, o Projeto Corredor Cultural, no Rio de Janeiro, dá início a proteção de edificações em conjunto, uma proteção que tem o foco na ambiência urbana de áreas do centro da cidade do Rio de Janeiro. A criação do instrumento de proteção denominado Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) ocorreu logo depois, a partir de 1984, com a proteção da primeira área em 1988 (pelo decreto nº 7.612), da APA – Área de Proteção Ambiental – SAGAS (Saúde, Gamboa e Santo Cristo). A partir da delimitação de uma APAC, a legislação define bens a serem preservados ou que são passíveis de renovação (antigo “bem tutelado”), além de estabelecer parâmetros urbanísticos que visam conservar as características da área, sem que se comprometa o desenvolvimento urbano. A pesquisa encontra-se em fase de levantamento dos bens arquitetônicos do bairro através da ferramenta do Google Maps/Street View, que serão posteriormente relacionados às fontes bibliográficas usadas como base para esse trabalho de pesquisa e com acervos da Hemeroteca Digital Brasileira e do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. A partir do mapeamento dos bens edificados e da concentração destes ao longo do bairro, pretende-se, como resultado parcial, propor a delimitação de uma Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) para o Méier e apresentar diretrizes de proteção condizentes com as características relevantes do ambiente urbano e arquitetônico do bairro.

BIBLIOGRAFIA: LIMA CARLOS, Claudio Antonio S.. Panorama Crítico da Conservação de Áreas Urbanas na Cidade do Rio de Janeiro. In: XV Encuentro de Geógrafos de América Latina – Por uma América Latina unida y sustentable, 2015, Havana. XV Encuentro de Geógrafos de América Latina – Por uma América Latina unida y sustentable. Havana: Universidade Nacional de Havana, 2015. v. 1. p. 1–15. MATTOSO, Rafael. Arquétipos Suburbanos: A construção do conceito carioca e das identidades suburbanas no século XX. In: Anais do XVII Encontro de História da ANPUH–RIO – Entre o local e o global, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4500**

TITULO: Habitação e saúde: melhorias habitacionais em moradias precárias de famílias em condições de vulnerabilidade social

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ ROCHA BULLÉ, YASMIN MORA RABAY MAKHAMRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO: O projeto de extensão Habitação e Saúde: Melhorias Habitacionais em Moradias Precárias de Famílias em Condições de Vulnerabilidade Social foi realizado ao longo de 2024 no Instituto Dara, organização não governamental que atua na promoção integrada da cidadania. Com foco na articulação entre moradia digna e saúde pública, o projeto desenvolveu ações voltadas à melhoria da qualidade habitacional de famílias em situação de vulnerabilidade social, promovendo a salubridade dos lares, a difusão de conhecimento técnico acessível e o fortalecimento do protagonismo comunitário. As principais iniciativas incluíram o Projeto Moradias Saudáveis, voltado à impermeabilização de lajes; a produção da Cartilha, com orientações sobre boas práticas construtivas; e o Projeto Pintura, que envolveu a entrega de kits de materiais e uma cartilha ilustrada, incentivando a autogestão dos cuidados com o lar. As estudantes extensionistas atuaram diretamente na execução das ações, por meio de visitas domiciliares, acompanhamento de entrevistas, elaboração de relatórios técnicos e materiais educativos, além da participação em eventos culturais e comunitários. A experiência extensionista possibilitou uma imersão prática e sensível nas realidades habitacionais dos territórios atendidos, evidenciando como a precariedade das moradias impacta diretamente a saúde física e mental das famílias. A partir da análise de casos concretos, temas muitas vezes abordados de forma abstrata na formação acadêmica — como estanquidade, ventilação, redes hidráulicas e elétricas — ganharam novas camadas de sentido e aplicabilidade. Os resultados obtidos transcendem as melhorias físicas promovidas nas residências: a vivência permitiu refletir criticamente sobre o papel social da arquitetura e o potencial emancipatório do conhecimento técnico quando democratizado. O contato com os diversos setores do Instituto Dara e com as famílias atendidas revelou a potência do trabalho interdisciplinar, da escuta ativa e da comunicação acessível. Constatou-se, ao longo do processo, que a arquitetura não se faz apenas com normas e plantas, mas sobretudo com pessoas — em diálogo, em afeto e em compromisso com a transformação social.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO DARA. Rio de Janeiro: Instituto Dara, 2024. Disponível em: <https://www.institutodara.org> BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Mais de 65 milhões de brasileiros vivem em situação de pobreza, aponta estudo. Vitória: IJSN, 2023. Disponível em: <https://www.ijsn.es.gov.br>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4510**

TITULO: **CULTOS IMAGÉTICOS NO MEIO DIGITAL**

AUTOR(ES) : **CAROLINA ASSENHEIMER FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CECÍLIA M MAC DOWELL**

RESUMO: Nesta pesquisa o termo “culto imagético” é proposto como estratégia para abordar a influência da imagem virtual na formação de subculturas no ambiente digital. Tais subculturas se localizam como um tipo de fenômeno pós–internet, como o interesse de reutilização de imagens retrospectivas do início da internet; como a formação e crescimento de comunidades de jogos e interações em ambientes metaversos, que são experienciados por intermediação de avatares. Para fins de exemplo, exploram–se as comunidades formadas em torno do fascínio de imagens consideradas antigas, como as imagens próprias das fitas VHS, que são reproduzidas e recontextualizadas dentro do ambiente virtual, e acabam por originar obras que emulam tal estética. Outro exemplo é o uso de avatares virtuais como mediadores em comunidades centradas em jogos online ou ambientes de interação em massa e os possíveis impactos na percepção cognitiva dos participantes dessas subculturas no que tange a constituição da autoimagem e da personificação das imagens dos demais em sua volta. Entre os referenciais teóricos utilizados estão o filósofo Vilém Flusser, cujas contribuições para o campo do estudo da imagem são notadas em obras como O Mundo Codificado (2007), onde são analisadas a linguagem, a imagem e a cognição. Para o referencial artístico concatenado com a teoria investiga–se a artista e pesquisadora Hito Steyerl em seu texto Em Defesa das Imagens Pobres (2009), que aborda a potência cultural e política de imagens cuja qualidade é tratada como inferior; a artista e pesquisadora Giselle Beiguelman que explora sobretudo a imagem no ambiente digital em sua obra Políticas da Imagem (2021), e o cineasta, artista e pesquisador Harun Farocki, que trata de formas diversas sobre análise de imagem, sobretudo no ambiente digital e maquínico. Como parte da pesquisa prática foram realizadas experimentações em diferentes mídias: desenho, fotografia, videoarte, e também experiências com comandos para composição de imagens feitas com inteligência artificial para estudos comparativos; tais experimentações possuem o fim de tratar da influência digital na produção de imagem autoral como parte do trabalho de conclusão de curso de graduação do curso de Artes Visuais – Escultura, sob orientação da professora Ana Cecília MacDowell.

BIBLIOGRAFIA: FLUSSER, Vilém. O Mundo Codificado: Por uma filosofia do design e da comunicação. 1. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 224 p. v. 1. ISBN 8575035932. STEYERL, Hito. Em defesa das imagens pobres. In: STEYERL, Hito. In defense of the poor image. 10. ed. E–flux journal: E–flux, Novembro 2009. Disponível em: <https://alix.fba.up.pt/em-defesa-das-imagens-pobres>. Acesso em: 1 jun. 2024. BEIGUELMAN, Giselle. Políticas da Imagem: Vigilância e Assistência na Dadosfera. 1. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2021. 224 p. v. 1. ISBN 6586497523.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4535**

TITULO: **A RECEPÇÃO DOS MITOS DO CICLO MINOICO EM PERCY JACKSON E A BATALHA DO LABIRINTO, DE RICK RIORDAN**

AUTOR(ES) : **RICHARDSON AGUIAR RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a recepção dos mitos do ciclo minoico em Percy Jackson e a Batalha do Labirinto, publicada nos Estados Unidos em 2008 e lançada no Brasil em 2010, em tradução de Raquel Zampil. A análise concentra–se nas reconfigurações contemporâneas de figuras e motivos associados ao universo mítico cretense, com destaque para o Labirinto de Dédalo. Partindo dos estudos de recepção clássica (Martindale 1991, 1993), a pesquisa busca compreender como esses mitos são atualizados em uma narrativa juvenil e que sentidos produzem no imaginário literário contemporâneo voltado ao público jovem. A metodologia consiste na leitura analítica da tradução brasileira da obra de Riordan, com identificação das referências à tradição mitológica minoica, especialmente no que diz respeito à construção simbólica do labirinto como espaço de provação, deslocamento e formação. Também são consideradas as representações de Dédalo, dos autômatos e das criaturas mitológicas vinculadas à narrativa cretense. O autor do trabalho, estudante da graduação, desenvolve esta pesquisa, ainda em fase inicial, no âmbito de uma pesquisa monográfica de conclusão de curso, vinculando seu trabalho ao grupo de pesquisa FABULA, que se dedica aos estudos de recepção da Antiguidade clássica na literatura infantil e juvenil. Como resultados parciais, observa–se que a obra de Riordan não apenas toma o repertório mitológico clássico da antiguidade para o cenário contemporâneo, mas os ressignifica e atualiza de forma criativa, reconfigurando tensões simbólicas.

BIBLIOGRAFIA: HARDWICK, Lorna. Redeeming the text: the validity of comparisons of classical and postclassical literature (a view from Britain). In: HARROP, Stephanie (ed.). Classics in Post–Colonial Worlds. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 23–37. HESÍODO. Teogonia. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2009. RIORDAN, Rick. A batalha do labirinto. Tradução de Raquel Zampil. 11. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4555**

TITULO: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ENCAIXES ENTRE CHAPAS RÍGIDAS PLANAS A PARTIR DA FABRICAÇÃO DIGITAL SUBTRATIVA PARA MONTAGEM DE SISTEMAS ARQUITETÔNICOS E MOBILIÁRIO

AUTOR(ES) : **LUIZ FELIPE DE MACEDO DANTAS, ANA PAULA COSTA LOBATO, GONÇALO CASTRO HENRIQUES**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO ENGEL**

RESUMO: O seguinte trabalho de iniciação científica é parte de projeto de pesquisa que liga tecnologias digitais de projeto arquitetônico com fabricação digital subtrativa para criação de estruturas desmontáveis de pequena escala, com soluções de montagem que dispensam complexidade de ferramentas e mão de obra especializada. Para tal, foca-se em materiais planos, como madeira processada, cortados em maquinário a laser e fresadora de 3 eixos, escolhidos pela disponibilidade do setor produtivo local. A produção tem por objetivo o design de 4 tipos de encaixes para estruturas de madeira, referentes a diferentes tipos de relação entre chapas: borda–borda coplanar, borda–borda perpendicular, borda–face e cruzado. Ela busca atender alguns critérios, sendo eles a facilidade de montagem, a capacidade de desmontagem, os meios de travamento minimizando/eliminando o uso de parafusos e a expressão visual. O uso de encaixes em detrimento do uso de parafusos se justifica por reduzir materiais e complexidade na construção. O trabalho usa o novo projeto arquitetônico da RioBooks, cafeteria no térreo do edifício JMM, como meio de exploração, num processo de “research by design”. Tal projeto gira em torno de um elemento contínuo que envolve e permeia todo o espaço, e através dele é feita uma experimentação empírica das possibilidades dos encaixes e de fabricação digital. A metodologia se baseia no estudo de referências estudadas no âmbito da pesquisa somado à modelagem digital e à prototipagem física. O processo de desenvolvimento envolve a produção de protótipos físicos em escala 1:10 e 1:5, que permitem endereçar questões de viabilidade da montagem, estruturação, desmontagem e durabilidade de forma dinâmica e empírica ao explorar soluções através de gestos manuais diretos, num processo que pode ser descrito como “pensamento com as mãos”. A prototipagem como parte da criação favorece um processo iterativo onde os testes físicos retroalimentam o desenho, que vai sendo ajustado para melhorar o desempenho dos encaixes. A passagem para a escala 1:1 envolve outros desafios, a começar pela capacitação envolvendo o comando da Fresadora CNC, integração entre softwares e entendimento de aspectos específicos da fresagem. Dentre tais aspectos há a necessidade de abertura/curvatura das arestas retas por conta do diâmetro da fresa, geração de g-codes, diferenças entre tipos de fresas, configurações de velocidade de acordo com as características do material, tolerâncias, “pontes” (para impedir a fresa de destacar a subtração da chapa), entre outros. Também é possível através da prototipagem em escala real refletir sobre pontos de fragilidade das próprias peças e tentar prever como a materialidade junto com a forma vão agir frente à viabilidade de desmontagem. A partir dos resultados obtidos através das maquetes é possível chegar a um design apto a ser reproduzido e parametrizado de forma sólida, possibilitando a aplicação do conhecimento adquirido nesse projeto a outros próximos.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOLONGO, Eduardo Luisi Paixão Silva. MackHaus: fabricação digital subtrativa aplicada à produção de habitações por meio de encaixes em madeira. 2019. 217 f. Dissertação(Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Brandao, F., Paio, A. & Antunes, N. (2018) Towards a Digitally Fabricated Disassemble–able Building System, A CNC Fabricated T–Slot Joint. FABRICATION | Virtual & Physical Prototyping, 2, 11–20.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4569**

TITULO: La Edad de Oro e as lições para as crianças da nova América

AUTOR(ES) : **RAPHAEL ARMENIO GRANJA DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO: José Martí foi um poeta, crítico de arte e de literatura, periodista e pensador cubano que fez de sua escrita uma ação política, e, com ela, contribuiu para a construção de uma consciência latino–americana, moldada à medida que os movimentos independentistas alcançavam êxito e suas ideias se propagavam, na segunda metade do século XIX. Sua produção é também fruto de seu exílio, desde ainda muito jovem, vivido em terras da América Latina e nos Estados Unidos. Em nossa pesquisa de Iniciação Científica de Ensino Médio, nos dedicamos, sobretudo, ao escrito “La Iliada de Homero”, que integra o primeiro volume de La Edad de Oro, periódico mensal publicado por Martí, em 1889, em Nova Iorque, a ser distribuído por vários países. Esse periódico mensal teve quatro edições, publicadas de julho a outubro de 1889, e era dedicado às crianças da América Latina de sua época. Os textos que compunham os números de La Edad de Oro tinham o intuito de levar às crianças um conhecimento amplo do mundo e da literatura universal, aliando recreio, prazer de leitura e instrução e foram reunidos, posteriormente, em forma de livro. Nessa comunicação, apresentaremos os apontamentos primeiros de nossa pesquisa, iniciada em outubro de 2024, observando, em termos comparativos, como cada um dos textos do primeiro volume da revista trazem diferentes lições de heroísmo para as crianças e jovens da América, leitores–alvo de José Martí. Para este trabalho, utilizamos os estudos de Fernández Retamar (1994), Rama (2015), Miranda Cancela (1990; 2004) e os comentários de Herrera Moreno e Herrera Durán para as ilustrações de La Edad de Oro.

BIBLIOGRAFIA: MARTÍ, José. La Edad de Oro. Edición Crítica anotada y prologada por Roberto Fernández Retamar. México D. F.: Fondo de Cultura Económica, 1994. MIRANDA CANCELA, Elina. José Martí y el mundo clásico. México, D.F.: Facultad de Filosofía y Letras, 1990. RAMA, Angel. Martí, modernidad y latinoamericanismo. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4571**

TITULO:O RIO AMANOGAWA NA LENDA DO TANABATA E SUAS REPRESENTAÇÕES POÉTICAS

AUTOR(ES) : **LUANA DOS SANTOS ALBUQUERQUE BARROSO,RACHEL ANTONIO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO: Esta pesquisa, vinculada ao grupo de pesquisa FLUMINA e centrada na literatura japonesa clássica, objetiva analisar o rio Amanogawa e seus simbolismos nos poemas da mais antiga coletânea de poesia japonesa, o Man'yōshū (c. 759 DC), majoritariamente em relação a limite e separação. Considerando que o rio Amanogawa é amplamente associado à lenda do Tanabata (originária da China), a pesquisa teve início com a leitura de artigos sobre as representações desse rio nas diversas versões asiáticas da lenda — em especial nas tradições chinesa, coreana e vietnamita e japonesa, bem como em poemas clássicos que fazem referência ao rio. O presente trabalho busca apresentar sobre como a lenda do Tanabata e o rio Amanogawa são abordados na China, Coreia, Vietnã e no Japão, além de comparar as concepções chinesa e japonesa, visto que acreditamos que possuem um papel central na composição dos poemas do Manyōshū em que a lenda ou apenas o rio Amanogawa são mencionados. Na versão japonesa mais difundida da lenda de Tanabata, a princesa tecelã é representada pela estrela Vega e se casa com o pastor de gado Hikoboshi, representado pela estrela Altair. No entanto, despertam a ira do pai de Orihime, o Senhor Celestial, ao negligenciarem seus deveres, o que leva à separação do casal pelo rio Amanogawa, representado pela Via Láctea. Comovido pela tristeza do casal, o Senhor Celestial permite que a filha e o pastor de gado se reencontrem apenas uma vez ao ano, na sétima noite do sétimo mês, conforme o calendário lunissolar. Vale ressaltar que a palavra "amanogawa" na língua japonesa é composta por "ama" (céu ou paraíso), "no" (caso genitivo; equivalente à preposição "de") e "gawa" (sonorização de "kawa", que significa rio).

BIBLIOGRAFIA: SUGIMOTO, Taeko. Tanabata densetsu no hikaku bunka: Chuugoku, Nihon, Kankoku Chousen, Betonamu no hikaku. Ibaraki Daigaku Jinbungakubu Kiyō: Communication Gakka Ronshū, n. 19, p. 101–118, 2006. MIURA, Yasuko. Wabunka kenkyūka ga kaisetsu suru "Tanabata" no tadashii chishiki to, shingyouji "Natsumode" to wa. At living, 2022. Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2024. TAKAYAGI, Yuuichi. Tanabata no yurai. Tamarokuto Science Center, 2013. Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4613**

TITULO:O discurso sério–jocoso e a materialidade na “Utopia” de Morus

AUTOR(ES) : **MARCELO AUGUSTO FERREIRA CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA VILLAS BÔAS**

RESUMO: “Utopia” é um livro altamente complexo, devido à sua mescla entre realidade e ficção. A obra, escrita por Thomas Morus em 1515 apresenta inicialmente um diálogo entre o personagem Thomas Morus (distinto de Morus autor e indivíduo histórico) e o personagem principal do livro, Raphael Hitlodeu, um filósofo–viagante que afirma ter visitado uma ilha onde sua sociedade é regida pela “melhor forma de governo”. Posteriormente, na segunda parte do livro, há propriamente o relato de Hitlodeu sobre o que observou no tempo em que passou na ilha de Utopia. Várias questões intrigantes surgem durante a leitura desse livro, a começar por seu título: “Utopia”. Nome da ilha que supostamente possuía a melhor forma de governo, e portanto, a sociedade mais perfeita até então conhecida. O termo “utopia” refere–se a algo extremamente positivo, algo sensacional, inaudito. Ao mesmo tempo, a própria ilha –chamar–se Utopia já é uma contradição, pois o termo grego e latino (ou+topos) significa “lugar nenhum”, ou seja, o lugar tratado no livro como realmente presente no Novo Mundo, não existe. Trata–se assim da ficção de uma realidade. Devido a essa e outras questões paradoxais, diversos autores se debruçaram sobre a obra, expondo variadas interpretações, muitas vezes antagônicas quando colocadas em comparação. Dessa forma, neste trabalho, tendo como base a edição crítica da “Utopia” de 2000, baseada nas edições originais latinas de 1516 e 1518, pretendo me aprofundar mais especificamente em duas interpretações: uma delas, proposta por Carlo Ginzburg, que situa a obra dentro da tradição satírica de Luciano de Samósata, e a interpreta enfocando o seu viés lúdico e privilegiando seus trocadilhos e múltiplos sentidos. A outra interpretação, de Quentin Skinner, situa a obra dentro da tradição republicana representada pelo filósofo e estadista Cícero, buscando analisar o texto de Morus como sendo essencialmente sério, dotado de um sentido político. Com base em elementos relacionados à materialidade do livro, sobretudo a sua divisão entre um diálogo e o relato ficcional, pretendo revisitar as leituras de Ginzburg e Skinner. Ampliando os trabalhos existentes sobre a forma material das edições originais da “Utopia” (Fuchs e Palmer, 2020), quero pesquisar de que maneira as partes que constituem o livro – as cartas, o diálogo, o alfabeto utopiano, bem como o relato ficcional – devem ser consideradas como uma unidade de sentido. A minha hipótese de trabalho é que, o sentido mais completo e profundo da obra é atingível apenas se considerarmos ao mesmo tempo ambos os aspectos do livro, tanto o lúdico quanto o político, ou seja, a linguagem chamada de sério–lúdica. Não seria correto reduzir o livro a uma visão interpretativa baseada em apenas um dos elementos que constituem a dicção da “Utopia”. Pretendo sustentar esse ponto analisando evidências do tom sério e jocoso do livro, além de refletir sobre a relação entre o diálogo e o relato utopiano que constituem a obra.

BIBLIOGRAFIA: GINZBURG, Carlo. Nenhuma ilha é uma ilha. Quatro visões da literatura inglesa. Tradução de Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. SKINNER, Quentin. Thomas More's Utopia and the Language of Renaissance Humanism. In: PAGDEN, Anthony. (Org.). The Languages of Political Theory in Early Modern England. Cambridge: Cambridge University Press, [1987] 2009. p. 123–158. FUCHS, Barbara; PALMER, Philip. A Lettered Utopia: Printed Alphabets and the Material Republic of Letters. Renaissance Quarterly, v. 73, p. 1235–1276, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4620**

TÍTULO:O indivíduo e a sociedade: através de Anna Kariênina e Romeu e Julieta, um estudo comparativo da subjetividade humana

AUTOR(ES) : **LUÍZA VITÓRIA ORTOLÁ ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: O projeto de pesquisa proposto trará uma reflexão com uma perspectiva atual sobre as vontades particulares dos indivíduos em conflito com aquilo que a sociedade os impõe que deva ser sua vontade, com foco no amor romântico por uma análise comparativa entre as obras Romeu e Julieta, de William Shakespeare e Anna Kariênina, de Liev Tolstói. A base central para a formação da reflexão objetivada se utilizará das ideias do texto “Romeu e Julieta e a Origem do Estado” de Eduardo B. Viveiros de Castro e Ricardo Benzaquen de Araújo, em torno da concepção do ‘eu individual’ e do ‘eu social’. A reflexão se ambientará numa perspectiva analítica sobre as relações amorosas e familiares e como os ciclos sociais as controlam em ambas as obras, ocasionando em um efeito cíclico de grupos controlando – implícita ou explicitamente – uns aos outros pelas suas atitudes, decisões e comportamentos. Na pesquisa será também desenvolvido como tal processo acarreta na criação de “lencóis” protetores dos interiores – de suas realidades – das famílias, usados como capas de uma superficialidade agradável para manter-se livre de julgamentos. É importante salientar que não será deixada de lado, e é de significativa importância, a relação do próprio indivíduo com o amor que o compõe, em ambos os romances. Dessa forma, o projeto visa um paralelo entre os personagens Romeu e Julieta, da obra de Shakespeare, e Anna Kariênina, seu marido Aleksei Aleksandrovitch e Aleksei Vronski, da obra de Liev Tolstói. Nesse paralelo, de um lado, será analisada a perda de identidade do ‘eu social’ de Romeu, inicialmente, e posteriormente a perda de seu ‘eu individual’ no desenrolar de sua relação romântica com Julieta. Por outro lado, será observada a relação dos Kariênin entre si e dos mesmos ao meio social que os envolvia no contexto de seu casamento antes e após o início da relação extraconjugal de Anna com Aleksei Vronski. Assim, relacionando as duas obras, pesquisa mostrará como o ‘eu social’ e o ‘eu individual’ se fazem presentes, mesmo em contextos e épocas diferentes em que são retratadas, como a sociedade tem potencial para moldar as escolhas dos personagens, bem como objetiva mostrar as consequências do ato de renunciar a sua identidade em prol dos seus desejos individuais.

BIBLIOGRAFIA: SHAKESPEARE, William. 2018. Romeu e Julieta, tradução por Beatriz Viégas–Faria. Porto Alegre: L&PM, 2018. TOLSTÓI, Liev. 2017. Anna Kariênina, tradução por Rubens Figueiredo, ed 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo e BENZAQUEM DE ARAUJO, Ricardo. 1977. Romeu e Julieta e a origem do Estado, In: VELHO, Gilberto. Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977, pp. 130–169.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4621**

TÍTULO:O OBJETO LIVRO NAS ILUSTRAÇÕES DO ROMANCE O ATENEU

AUTOR(ES) : **BEATRIZ FERNANDES NODARI**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO ARAÚJO DE VASCONCELOS JÚNIOR**

RESUMO: Publicado em 1888, primeiro em folhetim e depois em livro, é apenas em 1905, na segunda edição organizada pela editora Francisco Alves, que o romance O Ateneu de Raul Pompeia ganha o status de livro ilustrado, pois passa a contar com 43 desenhos concebidos e executados pelo próprio autor, que também era artista visual. Buscando se aprofundar na relação entre texto e imagem presente no romance, a pesquisa parte de um levantamento prévio de todas as ocorrências textuais e visuais de objetos que tenham como suporte material o papel, contemplando cartas, cartazes, gravuras, folhetos, bilhetes, desenhos e livros. Este trabalho se debruça especificamente sobre as aparições visuais do objeto livro, buscando observar o modo como é retratado a partir de uma análise dos aspectos que o compõem (propriedades físicas, função, categoria, disposição, configuração, etc.) e os sentidos que a sua presença assume em cada ilustração. Nota-se que o objeto atravessa as três relações principais de Sérgio com os meninos do internato, aparecendo de modos distintos em momentos determinantes de cada uma das amizades, ora fechados, ora abertos, ocupando determinado espaço dentro do desenho. É possível também perceber a importância do livro ao se pensar na figura de Aristarco, diretor da escola, e como o objeto performa diferentes significados em cada lugar que ocupa nas ilustrações dedicadas a esse personagem. Como metodologia, será realizada uma análise minuciosa das ilustrações em diálogo com passagens do romance correspondentes. A pesquisa se utilizará do texto da edição crítica d’ O Ateneu , organizada por Afrânio Coutinho. A base teórica adotada conta com o texto “ Sobre as ilustrações d’O Ateneu ” de José Paulo Paes, um dos primeiros ensaios que se propõe a pensá-las com exclusividade e o estudo de Philippe Hamon, que analisa o valor de exposição do papel no século XIX.

BIBLIOGRAFIA: HAMON, Philippe. Imageries: littérature et image au XIX siècle. Paris: Librairie José Corti, 2001. POMPEIA, Raul. Obras Vol. 2 O Ateneu. Org. Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: MEC; FENAME; Oficina Literária Afrânio Coutinho (OLAC); Civilização Brasileira, 1981. PAES, José Paulo. Sobre as ilustrações d’O Ateneu. In: Gregos & baianos. São Paulo: editora Brasiliense, 1985, p .49–63.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4638**

TÍTULO: O SACRIFÍCIO DOS TECIDOS NEGROS NA HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O SEMINÁRIO 3º SABERES TECIDOS! HORIZONTES DO PATRIMÔNIO BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO, GLÓRIA HASHIMOTO**

ORIENTADOR(ES): **SÍLVIA BORGES**

RESUMO: Esse trabalho é um relato de experiência sobre o desenvolvimento da terceira edição do Seminário Saberes Tecidos! Horizontes do Patrimônio Brasileiro. O “Saberes Tecidos” é uma das muitas ações realizadas e mantidas pelo Coletivo Tramar, através da parceria institucional da UFRJ com a realização do Projeto de Extensão Universitária Tecendo Frutos da Terra. Esse evento tem caráter anual e visa pensar o lugar da “tipologia tecido” no Brasil, considerando as influências e participações das culturas africanas e afrodiáspóricas, através do encontro com pensadores de diversas origens geográficas, identidades e formações culturais, presentes no Brasil, África e em toda diáspora negra pelo mundo. A terceira edição do Seminário Saberes Tecidos! Horizontes do Patrimônio Brasileiro contou com as seguintes mesas temáticas: mesa 1) “O Sacrifício dos Tecidos Negros na História da Arte do Brasil!”, realizada no dia 18 de novembro de 2024; mesa 2) Esse “troço” é arte? Novos Desafios para Salvaguarda, Conservação Preventiva e Restauração de Tecidos Africanos e Afrodiáspóricos em Acervos Musealizados, realizada no dia 19 de novembro de 2024. Na primeira mesa, contamos com a caríssima participação de Rita Santos, coordenadora nacional da Associação das Baianas de Acarajé – ABAM; do Professor Doutor, pesquisador e curador Marcelo Campos (UERJ; MAR); da cientista social e técnica do IPHAN Leticia Ribeiro (IPHAN–RJ), além da mediação da Professora Doutora Sílvia Borges (UFRJ), coordenadora institucional na UFRJ do Projeto Tecendo Frutos da Terra. Já na segunda mesa, contamos com a participação zelosa de Mãe Nilce de Iansã (Ilê Omolu Oxum); da Professora Doutora e pesquisadora afrocolombiana, Andrea Guerrero–Mosquera (Universidad Autónoma Metropolitana); da pesquisadora, técnica têxtil e técnica administrativa na Universidade Federal de Pelotas, Larissa Martins (UFPel), além de contarmos com a mediação da Professora Doutora Neuvânia Curty Ghetti (UFRJ), colaboradora institucional do Tecendo Frutos da Terra na UFRJ. A organização e o tratamento conceitual do evento foi realizado tendo como premissa as noções de “biografia cultural das coisas”, defendida por Igor Kopytoff (2010); pelas noções de “tecidos” e “cultura do vestir”, organizadas por Aline Santiago (2024); e pelos sentidos sobre arte e arte têxtil, defendidos por Rita Caurio (1985).

BIBLIOGRAFIA: APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas – As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Editora Eduff, 2021. CÁURIO, Rita. Artêxtil no Brasil: Viagem pelo mundo da tapeçaria, 1985. SANTIAGO, Aline Barbosa. O Sacrifício dos Fios do Alaká! Tecidos e Cultura do Vestir Afrodiáspórica na Historiografia da Arte Brasileira. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós–Graduação em Artes Visuais da UFRJ – PPGAV–EBA/UFRJ, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4649**

TÍTULO: ADAPTAÇÕES MORFOFONOLÓGICAS NO MUNDO DOS E–GAMES

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DOMINGUES DE SOUZA SILVA, DIOGO DA SILVA VIEIRA, LINA RIBEIRO PENIDO, FILIPE SOUZA LIMA VISCARDI, FELIPE VITAL**

ORIENTADOR(ES): **ANDREW IRA NEVINS**

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo investigar se a correlação letra–som de empréstimos linguísticos de dados que contêm uma sequência , como “flood”, extraídos do universo de jogos eletrônicos do inglês para o português brasileiro, seguem a correlação letra–som no inglês descrita em Damulakis & Nevins (2022). O fenômeno destacado pelos autores consiste na influência da representação escrita sobre a pronúncia de sons vocálicos em empréstimos linguísticos durante o processo de derivação morfológica. Tal processo explica, por exemplo, a diferença entre as pronúncias de “b u g” e “b u gar” no português brasileiro, em que as vogais em negritos são pronunciadas, respectivamente, como [É] e [u], e “lag” e “lugar”, em que existe, já na pronúncia aportuguesada, a troca do som do primeiro “a” de [É] para [a] no processo de derivação. Como metodologia, os dados aqui analisados foram coletados de diversas fontes, como vídeos curtos e lives da internet, retirados de sites como YouTube, TikTok e Twitch, procurando contextos em que o jogador realizava os empréstimos em fala espontânea. A hipótese inicial é que a pronúncia dos empréstimos é também influenciada pela estrutura fonético–fonológica da língua–alvo, o PB, diferentemente do que trazem Damulakis & Nevins (2022), para os quais a pronúncia dos verbos trazidos do inglês para o holandês se baseia somente na escrita neste contexto de derivação, indo além da correlação letra–som para o inglês desenvolvida pelos autores. Nos nossos dados, entendemos que o fato de a cabeça–de–palavra de um verbo ser a marca de infinitivo própria do português força a pronúncia da vogal tal como em português, mesmo em casos pouco encontrados como a sequência de letras em português (em fronteira de morfema, como “coordenar” e “coordenadas”, e em não fronteira de morfema, como “álcool”). Porém, reconhecemos que o elemento fonético da palavra da língua fonte do empréstimo pode afetar a pronúncia na língua destino, sobretudo antes da derivação morfológica (ver “loot” e “noob”, pronunciados como [u] em português brasileiro). Entretanto, no caso dos verbos derivados, a cabeça verbal parece influenciar, visto que “floodar”, tal como “álcool”, é pronunciado com [o], porém “noob” e “loot” são pronunciados com [u], buscando uma correspondência fonética com a vogal na língua fonte.

BIBLIOGRAFIA: DAMULAKIS, G.; NEVINS, A. 2022. An orthographic twist to the Oprah Effect. Radical: A Journal of Phonology, 3, 89–124, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4650**

TITULO:Pegada nas Escolas: uma ação transdisciplinar de educação não formal dirigida aos estudantes do sexto ao nono ano de escolas públicas do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **GIOVANNA BOMFIM PEREIRA DE OLIVEIRA,ANNA CAROLINA SOUSA OLIVEIRA,LUCAS MOTTA DA SILVA,RAPHAELLE DE SOUZA DIAS CORREA**

ORIENTADOR(ES): **BEANY GUIMARAES MONTEIRO**

RESUMO: Este resumo apresenta as ações desenvolvidas no projeto de extensão Pegada nas Escolas, no período compreendido entre agosto de 2024 e abril de 2025. Refere-se à etapa posterior à Mostra de 15 anos do Projeto, realizada em abril de 2024 e apresentada na 13ª SIAC (LabDIS/UFRJ, 2024). Os objetivos dessa etapa foram: 1. produção do catálogo da mostra; 2. atualização do blog do LabDIS; 3. planejamento de publicações para redes sociais sobre o andamento das ações; 4. desenvolvimento do manual do jogo Sankofa; 5. levantamento de informações sobre impactos dos eventos climáticos em escolas públicas no Brasil; 6. realização de uma visita guiada à Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR. A temática abordada etapa foi o Jogo Educacional “Sankofa: a busca de sabedoria em aprender com o passado para entender o presente e moldar o futuro”, desenvolvido pela equipe de Extensão e Iniciação Científica dos Projetos Pegada nas Escolas e REDEsign. O Sankofa aborda de forma lúdica o papel de personalidades negras na cultura brasileira, e poderá ser incorporado à uma futura edição do Pegada nas Escolas. A metodologia baseou-se nas etapas metodológicas do Pegada, a saber: 1. pesquisa sobre a temática trabalhada; 2. busca de soluções similares; 3. desenvolvimento de alternativas; 4. definição da solução a ser desenvolvida; 5. divulgação dos resultados para o público interessado. Os métodos foram: 1. construção de uma linha do tempo do projeto, evidenciando sua evolução; 2. produção do catálogo da mostra, com base na análise de relatórios de ex-integrantes do projeto, seleção de imagens e organização dos relatos; 3. curadoria, edição e revisão final do catálogo; 4. estruturação de uma agenda de postagens para redes sociais, com o objetivo de ampliar a visibilidade do projeto; 5. produção e descrição de regras para o manual do jogo Sankofa, assim como definição da dinâmica e das informações sobre as personalidades representadas no manual do jogo. Os resultados alcançados permitiram a consolidação da experiência acumulada pelo Pegada, com reconhecimento dos depoimentos dos antigos participantes do Projeto, apresentados na Mostra, bem como a criação de materiais educativos, com base numa temática definida. A visita à biblioteca, possibilitou o aprimoramento de estratégias de busca acadêmica na base Minerva, visando futuras publicações. A participação no Projeto favoreceu a ampliação e o aprofundamento do conhecimento sobre extensão universitária, sobre a organização de conteúdo, curadoria de materiais e trabalho colaborativo, contribuindo diretamente para a formação acadêmica em ações de extensão universitária. Também possibilitou o contato direto com a estrutura de produção científica, aprimorando habilidades de busca, leitura e análise de documentos acadêmicos. Permitiu ainda o fortalecimento dos vínculos entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na transformação social por meio do design.

BIBLIOGRAFIA: LabDIS/ UFRJ, LabDIS de portas abertas: 15 anos do Projeto de Extensão Pegada nas Escolas. Disponível em: <https://blog.lidis.ufrj.br/?p=2403>, 2024. Acessado em 25 de abril de 2025. THACKARA, John. Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo, Saraiva. 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4651**

TITULO:A EXPRESSÃO DE DEFINITUDE EM TERENA, UMA LÍNGUA DE ARGUMENTOS NUS

AUTOR(ES) : **NICOLLY DUTRA DE CARVALHO CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO: Este estudo integra o projeto internacional “(In)definitude através das línguas – (In)definiteness across languages”, certificado pelo CNPq, dedicado ao estudo da (in)definitude em línguas sub-representadas. Nossa equipe foca a semântica da língua Terena (Aruak), com 26 mil falantes no Mato Grosso do Sul. A língua é aglutinante, com ordem canônica VSO e apresenta marcação distinta de sujeito e objeto em frases. A metodologia emprega o questionário de Dayal (no prelo) para testar a intuição dos falantes. Esse questionário, baseado no estado da arte da pesquisa sobre (in)definitude na área de semântica formal, utiliza testes de gramaticalidade e aceitabilidade, além de julgamentos de valor de verdade e adequação, em contextos construídos por um falante nativo. Na investigação, os morfemas “ra” e “ne” emergem como elementos de expressão de definitude em Terena, com funções distintas: “ra” exerce o papel de demonstrativo, estabelecendo relações de proximidade ou distância espacial do elemento referido em relação ; “ne” apresenta características típicas de artigo definido. A semântica do morfema “ra” papel é a de um demonstrativo canônico. No contexto em que um comprador está olhando para diversos pratos de cerâmica à venda e aponta um entre eles, “ra” é a realização de x em “Vou levar X prato” (ver ex. 1/2) omombâti ra ùto (apontando para o prato) levar DET prato ‘Vou levar esse prato’ omombâti ra-koxo ùto (se estiver mais longe) levar-1P DET-aquele prato Já num contexto em que estabelecida a referência ama entidade única, como o sol ,o morfema “ne” aparece (ver ex. 3) uha’i uha’i koe meku ne káxe brilhante estava DET. Sol ‘ O sol estava brilhante’ Vale dizer que o termo “káxe” pode significar “sol” e “dia”; “ra káxe” (ver ex.4) não tem mais a interpretação de sol (ser único), mas é lido como dia (há vários dias) pora kótuti ra káxe kó’oyene ‘Está muito quente DET sol hoje’, “O dia está quente” O estudo evidenciou que a expressão da definitude em Terena ocorre por meio dos morfemas “ra” e “ne”, aquele atuando como demonstrativo, e este apresentando características de artigo definido. Vale observar que Terena licencia argumentos nus, e que, mesmo quando o verbo é transitivo, com dois argumentos, “ne” ou “ra” só podem ser inseridos uma vez por sentença. Esses resultados confirmam a hipótese central do projeto de que todas as línguas marcam gramaticalmente o contraste entre definitude e indefinitude, embora as estratégias e os elementos envolvidos possam variar significativamente, como observado no Terena.

BIBLIOGRAFIA: CHIERCHIA, Gennaro. A puzzle about indefinites. Semantic interfaces: Reference, anaphora and aspect, p. 51–89, 2001. DAYAL, Veneeta. Identifying (in)definiteness: A questionnaire. In: DAYAL, Veneeta. (org.). The open handbook of (in)definiteness: A hitchhiker’s guide to interpreting bare arguments. In press. JULIO, Aronaldo. Língua terena: prosódia, semântica e aspectos da prática escolar. Dissertação de Mestrado. Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas (PROFLIND), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4661**

TÍTULO: “TRAMAS DA IDEIA CONTADA”! A PRODUÇÃO DO PRIMEIRO LIVRO DIGITAL DO SEMINÁRIO SABERES TECIDOS! HORIZONTES DO PATRIMÔNIO BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO, GLÓRIA HASHIMOTO**

ORIENTADOR(ES): **SÍLVIA BORGES**

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência que apresenta o processo de desenvolvimento do primeiro livro digital, organizado pela equipe do Seminário Saberes Tecidos! Horizontes do Patrimônio Brasileiro, evento anual e virtual realizado pelo Coletivo Tramar e que conta com a parceria institucional da UFRJ, através do projeto de Extensão Universitária Tecendo Frutos da Terra. Essa publicação está vinculada ao projeto “Tramas da Ideia Contada”, projeto do Coletivo Tramar que busca apresentar produtos didáticos–pedagógicos sobre “tecidos, roupas e cultura do vestir africana e afrodiaspórica”, através de publicações realizadas pela Editora Tramar. O seminário “Saberes Tecidos” é uma das muitas ações realizadas e mantidas pelo Coletivo Tramar. Esse evento visa repensar o lugar da “tipologia tecido” no Brasil, considerando as influências e participações das culturas africanas e afrodiaspóricas, através de um encontro com pensadores negres e não negres; da participação de pesquisadores acadêmicos e/ou pensadores orgânicos; contando com a presença de nomes nacionais e internacionais, sendo estes vinculados às comunidades terreiro, às muitas “comunidades têxteis”, às comunidades tradicionais, etc, presentes no Brasil, na África e na diáspora negra pelo mundo. Propomos que esta produção editorial possa ser realizada uma vez por ano, após a conclusão do seminário. O conteúdo do livro digital deve estar orientado pelas temáticas que envolvem cada edição do “Saberes Tecidos” e, principalmente, pelo registro integral das falas dos convidados de cada edição do seminário, sendo este realizado através da transcrição das falas gravadas e disponibilizadas nas redes sociais do Coletivo Tramar. Além das transcrições das falas e de eventuais entrevistas complementares, o livro digital deve conter toda a pesquisa com informações sobre as temáticas que envolvem as mesas; imagens das apresentações do seminário e dos conteúdos apresentados pelos palestrantes convidados; uma apresentação de cada convidado e dos membros da equipe organizadora do evento (membros do Coletivo Tramar, extensionistas e bolsistas); informações sobre o Coletivo Tramar, sobre o Tecendo Frutos da Terra e informações históricas sobre o Seminário Saberes Tecidos Horizontes do Patrimônio Brasileiro. A produção do livro digital está amparada pela concepção de livro, construída por Emanuel Araújo (2008), pelos pressupostos apresentados pelo campo da história oral, fomentados por Janaína Amado e Marieta Ferreira (2002), além dos sentidos apresentados pelas noções de “tecido” e “cultura do vestir”, organizados por Aline Santiago (2024).

BIBLIOGRAFIA: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fundação FGV, 2002. ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica e da editoração. Editora Lexikon, 2008. SANTIAGO, Aline Barbosa. O Sacrifício dos Fios do Alaká! Tecidos e Cultura do Vestir Afrodiaspórica na Historiografia da Arte Brasileira. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós–Graduação em Artes Visuais da UFRJ – PPGAV–EBA/UFRJ, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4663**

TÍTULO: ANÁLISE DO IMPACTO DA EXCLUSÃO DA VILA RESIDENCIAL DO PLANO DIRETOR DE 2030, E O QUE IMPLICA SER CONTEMPLADO PELO PLANO DIRETOR

AUTOR(ES) : **MARCELA CAMPOS TEIXEIRA MARIANO, ISABELA MARTINS MACHADO, ALICE LOIOLA SALDANHA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO**

RESUMO: Translator O Abricó é um Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU), uma extensão universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), autogestionada por estudantes com o apoio de um orientador. Atuamos na prestação de assessoria técnica a comunidades que não têm acesso a arquitetura formal. Desde 2019, desenvolvemos uma parceria contínua com a Associação de Moradores e Amigos da Vila (AMAVILA), da Vila Residencial na Ilha do Fundão. Entre as diversas ações realizadas, destacamos, mais recentemente, a análise do impacto da retirada da vila das diretrizes do plano diretor da UFRJ. Para isso, estudamos os planos diretores de 2020 e 2030. No documento de 2020, a Vila ainda era contemplada, com recomendação de sua integração ao espaço da Cidade Universitária (CIDUNI) e o compromisso com infraestrutura, serviços e equipamentos culturais e esportivos. Em contraste, o plano de 2030 omite a Vila, mencionando apenas a relação do local com a faixa de amortecimento da ilha. Buscando compreender melhor os efeitos dessa exclusão, realizamos reuniões com a AMAVILA e a Prefeitura universitária, além de contar com o apoio de núcleo de assessoria jurídica universitária popular Luiza MAHIN (NAJUP Luiza Mahin), extensão da faculdade de direito da UFRJ, que nos orientou sobre os aspectos jurídicos envolvidos. O Abricó atuou nesse processo, desde a investigação técnica dos documentos até as articulações com a comunidade, outras extensões e órgãos institucionais. Concluímos que a exclusão da Vila implica em perdas significativas, como a diminuição do acesso a investimentos, infraestrutura e serviços universitários, bem como a fragilização da permanência da comunidade. Por outro lado, pode-se considerar como aspecto positivo uma maior autonomia territorial e menor interferência institucional. Após essa análise, cabe à comunidade decidir seu futuro: buscar a reintegração ao Plano Diretor ou consolidar sua autonomia. Este trabalho evidencia a importância da atuação integrada entre universidade e comunidade no enfrentamento de decisões que impactam diretamente suas vidas.

BIBLIOGRAFIA: <https://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/plano-diretor-ufrj-2020.pdf>
https://drive.google.com/file/d/1Vb9Tx7ObRxjuYtVEa-WeZpCcY_q5S1-z/view

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4665**

TÍTULO: A VALORIZAÇÃO DAS VOZES INDIVIDUAIS: RACIALIZAÇÃO INDÍGENA E A ETNOGRAFIA EDUCATIVA COMO UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO ENSINO DO ESPANHOL.

AUTOR(ES) : **YASMINE ABRAHAO MIGUEL AGUIAR DA COSTA SOUSA, LUIZ GARDEL RAMALHO VIDAL, MARIANA PERIN DO CARMO AMARO, NATÁLIA DA SILVA GUIMARAES**

ORIENTADOR(ES): **JOHANA MARCELA CONCHA OBANDO, ELINE MARQUES REZENDE, TAMAR ALVES POLICARPO CARDOSO**

RESUMO: Um dos principais modos de construir uma comunidade na sala de aula, conforme bell hooks (2003), é reconhecer o valor de cada voz individual. Nesse sentido, a presente proposta insere-se no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFRJ), no âmbito do subprojeto de Língua Espanhola, desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual João Cabral de Melo Neto – Hispano Brasileiro, situado na zona norte do Rio de Janeiro, com os alunos do terceiro ano do ensino médio, sob a orientação da professora Tamar Policarpo. O objetivo da investigação consiste em analisar a experiência de aplicação de uma proposta didática centrada na temática da racialidade, a partir da utilização do recurso multimodal "Los niños perdidos" (2024), produzido pelos cineastas Oscar von Einsiedel, Jorge Durán e Lali Houghton, como ferramenta para suscitar reflexões críticas acerca das questões indígenas. Logo, a proposta buscou abarcar não só os multiletramentos na construção de identidades dos alunos ao explorar as relações entre linguagem, identidade racial, exclusão social e representação audiovisual por meio de uma análise crítica do documentário, como também utilizou-se, metodologicamente, a etnografia educacional, como um registro sistemático das práticas em sala de aula por meio da observação participante. Assim, a atuação dos licenciandos envolveu tanto a elaboração quanto a mediação de atividades didáticas, em diálogo com os docentes supervisores e os demais integrantes da equipe do subprojeto. Já nas primeiras ações realizadas, foi possível constatar a pertinência e o valor potencial que esta proposta possui para fornecer uma maior inclusão nas práticas pedagógicas ao unir-se à formação cidadã e ao ensino de espanhol na Educação Básica. Como resultado, espera-se, no decorrer da proposta, abrir espaço a uma cultura de escuta sensível entre os estudantes, valorizando suas aportações, ao passo que interagimos com suas inquietudes, e estimulando ainda mais sua consciência crítica sobre os contextos sociais que permeiam suas vivências.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 1ª. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. EINSIEDEL, Orlando von; DURÁN, Jorge; HOUGHTON, Lali (Direção). Los niños perdidos. Amazônia Colombiana: Grain Media; Caracol Televisión; Imagine Documentaries; Teletigre; One Day's Walk, 2024. Documentário (96 min). Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81412345>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4678**

TÍTULO: PRESENTE ANCESTRAL NA "ARTE ADIRE E IDENTIDADE IORUBÁ" ! RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROGRAMA EDUCATIVO BASEADO EM SABERES TRADICIONAIS AFRICANOS

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO, GLÓRIA HASHIMOTO**

ORIENTADOR(ES): **SÍLVIA BORGES**

RESUMO: Esse trabalho é um relato de experiência do processo de desenvolvimento do Curso "Àdire Art and Yorubá Identity – Arte Adire e Identidade Iorubá". A atividade foi realizada em dois blocos (debate histórico e aplicações práticas), em encontros virtuais marcados para os dias 29.08 e 01.09 de 2023. Proposto a partir dos sentidos que envolvem a noção de "vivências compartilhadas", esse curso de extensão foi construído com o objetivo de materializar e fortalecer os vínculos entre os saberes, processos, técnicas, tecnologias, conceitos, métodos, etc, ancestrais africanos e afrodiaspóricos, em diálogo com os sentidos produzidos na EBA/UFRJ. "Vivências compartilhadas" é um tipo de abordagem pedagógica adotada pelo Coletivo Tamar e pelo projeto Tecendo Frutos da Terra. Trata-se de uma prática presente nos processos de educação e na relação ensinar/aprender dentro dos contextos culturais dos "mestres dos saberes tradicionais". Como prática orgânica, sem descrições e registros acadêmicos incisivos, a "vivência compartilhada" consiste na possibilidade de encontro entre um grupo e os "mestres dos saberes tradicionais". Esse encontro é definido pelo interesse coletivo no conhecimento dos mestres. A noção torna as experiências vividas em protagonistas na relação ensinar–aprender, possibilitando a apresentação de perspectivas e de múltiplas interpretações na construção do conhecimento, viabilizando o desenvolvimento da empatia, mas também facilitando o desenvolvimento da conexão e da compreensão mútua, no processo de aprendizagem e na mediação realizada pelos "mestres dos saberes". A atividade esteve fundamentada no tripé: mestre dos saberes tradicionais; produção de conhecimento tradicional; diálogo com pessoas negras interessadas no tema e com público acadêmico de forma mais abrangente. O curso foi ministrado pela mestra na extração do índigo Iorubá (*Lonchocarpus cyanescens*), Historiadora da Arte, Professora Doutora da Universidade de Lagos na Nigéria, artista e membro da família real do povo Edo, Peju Layiwola. Com o foco na apresentação da "Arte do Adire Elékó", técnica de tingimento por resistência utilizada para aplicar cores e padrões em tecidos, através do uso do amido de mandioca como recurso para bloqueio e controle das cores – uma prática comum entre as mulheres Iorubás no sudoeste da Nigéria, o curso buscou debater sobre as artes e ciências que envolvem o tingimento índigo de tradição Yorubá, a partir de matéria vegetal encontrada em território Yorubá no continente africano. A atividade também destacou a importância dos tecidos dentro da cultura, elucidando as dimensões das religiosidades, da história, filosofia, etc, dos padrões Adire para a cultura Iorubá. Todo planejamento pedagógico e organização do curso esteve mediado pelos sentidos das noções de "Futuro Ancestral", Ailton Krenak (2022); pelos conceitos de "Tecidos" e "Cultura do Vestir", Aline Santiago (2024), pela noção de "Biografia Cultural", Igor Kopytoff (2010).

BIBLIOGRAFIA: APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas – As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Editora EdUFF, 2021. KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. SANTIAGO, Aline Barbosa. O Sacrifício dos Fios do Alaká! Tecidos e Cultura do Vestir Afrodiaspórica na Historiografia da Arte Brasileira. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ – PPGAV–EBA/UFRJ, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4703**

TÍTULO: POR DEBAIXO DOS PANOS! RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA “VESTES NEGRAS! TECIDOS E CULTURA DO VESTIR AFRODIASPÓRICO”

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO, GLÓRIA HASHIMOTO, GISELLI LIMA NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **NEUVANIA CURTY GHETTI, SÍLVIA BORGES**

RESUMO: Qual a importância do debate racial para o campo do patrimônio cultural, história da arte e da conservação e restauração de bens culturais móveis? É possível pensar sobre a produção de conhecimento sem o debate racial? De que forma a Escola de Belas Artes da UFRJ tem enfrentado essa discussão? Como as práticas de ensino, os modelos de formação de professores, as práticas e sistemas de avaliação, os modelos da estrutura hierárquica e de poder da EBA têm tratado deste tema? O projeto de pesquisa Vestes Negras! Tecidos e Cultura do Vestir Afrodiaspórica é uma iniciativa do Coletivo Tramar, realizada em parceria com a UFRJ, através do vínculo com a graduação em História da Arte, com a coordenação institucional do Professor Doutor Ivair Reinaldim. O Coletivo Tramar é um grupo formado por estudantes negres e não negres da EBA/UFRJ que busca repensar o lugar das tipologias “tecidos, roupas e cultura do vestir” no Brasil, considerando a presença e participação das culturas africanas e afrodiaspóricas. As ações estruturantes do Coletivo Tramar estão centradas no projeto de pesquisa “Vestes Negras! Tecidos e Cultura do Vestir Afrodiaspórica” em associação com o projeto de extensão universitária “Tecendo Frutos da Terra”. Com esses dois projetos, busca-se mobilizar conceitos e críticas entre os campos do patrimônio cultural, história da arte, conservação e restauração de bens culturais, etc. O projeto de pesquisa apresenta conceitualmente uma reelaboração para a noção de “tecido”, além da construção inédita da noção de “cultura do vestir”. Ambas noções foram formuladas com o objetivo de valorizar as especificidades apresentadas pelos estudos dos “tecidos, roupas e cultura de vestir africanos e afrodiaspóricos”. A reelaboração da noção de “tecido” pondera sobre os repertórios apresentados pelos “tecidos biológicos” (construção inédita onde se tem a representação das peles e dos tecidos de animais; peles humanas, através da apresentação das tatuagens, pinturas corporais, escarificações, etc), e dos “tecidos botânicos”. Já a ideia de “cultura do vestir” foi desenvolvida com o objetivo de se ter um campo do conhecimento que qualifique as complexidades que envolvem os universos culturais demandados pelas culturas africanas e afrodiaspóricas, não sendo mais necessária a manutenção de análises e produções do conhecimento restritas às exclusividades do repertório da moda, figurino, indumentária, vestes etnográficas, etc. Por meio das atividades de campo realizadas pelo projeto de extensão “Tecendo Frutos da Terra”, articula-se o levantamento de pessoas, agentes culturais, objetos, processos, técnicas, tecnologias e materialidades, etc, ligados às tipologias “tecidos, roupas e cultura do vestir africana e afrodiaspórica”. Conceitualmente, a pesquisa está orientada pelos pressupostos da “análise conceitual”, Maria Fernandes (2012); da “biografia cultural das coisas” Igor Kopytoff (2010) e do debate sobre “tecido” e “cultura do vestir”, Aline Santiago (2024).

BIBLIOGRAFIA: APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas – As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Editora Eduff, 2021. FERNANDES, Maria das Graças Melo; NOBREGA, Maria Miriam Lima da; GARCIA, Telma Ribeiro; MACÊDO–COSTA, Kátia Nêyla de Freitas. Análise conceitual: considerações metodológicas. Scielo, 2012. SANTIAGO, Aline Barbosa. O Sacrifício dos Fios do Alaká! Tecidos e Cultura do Vestir Afrodiaspórica na Historiografia da Arte Brasileira. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós–Graduação em Artes Visuais da UFRJ – PPGAV–EBA/UFRJ, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4706**

TÍTULO: “LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS: O LÚDICO COMO NORTEADOR DE PRÁTICAS METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA DIDIA MACHADO FORTES

AUTOR(ES) : **LÍVIA ANGELICA FERREIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ÉRICA SCHLUDE WELS**

RESUMO: Título: PIBID “Línguas Adicionais para Crianças”: O Lúdico como Norteador de Práticas Metodológicas e Pedagógicas do Ensino de Francês para Crianças da Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes Nos pressupostos de Vigotski, encontra-se “a ideia de superação e desenvolvimento da potencialidade humana, permitindo a construção de devires na criança que não podem ser engessados por suas condições social, física ou cognitiva” (POTT, 2019, p. 76) Essa afirmação ecoa na proposta do Subprojeto “Línguas Adicionais para Crianças: Francês, Alemão e Inglês”, parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sob orientação das professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Danielle Menezes, Mergenfel Vaz Ferreira e Érica Schlude Wels. O núcleo relativo ao Francês conta com a supervisão da professora–regente Tatiana Raick, atuante na Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes, localizada na Barra da Tijuca. Oito estudantes do curso de Francês–Português da UFRJ revezam–se nas visitas semanais à Escola, assessorando as atividades dedicadas às turmas do 3o. ao 5o. anos, que reúnem crianças majoritariamente de 8 a 10 anos de idade). O objetivo desta comunicação é apresentar os princípios teórico–pedagógicos da abordagem da língua francesa ofertada na Escola, assim como atividades que exemplificam ludicidade, integração e aprendizagem, partindo–se de um contexto infantil diverso e inclusivo. Também nas abordagens de Piaget e Wallon (POTT, 2019) destaca–se a mobilização do lúdico, do afeto, do movimento e do respeito ao contexto sócio–cultural dos aprendizes, de forma a evitar visões elitistas e eurocêntricas. A língua é tomada como prática social de sujeitos culturalmente heterogêneos (MERLO, 2019). O lúdico é o mobilizador do programa co–construído entre regente, estagiários e aprendizes, tomando–o na dimensão ampla do jogo como fenômeno significante dos grupos humanos (HUIZINGA, 2000), juntamente com as brincadeiras, meios promotores da construção da autonomia, reflexão e criatividade, além do desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo e cognitivo da criança. (DUARTE; MOTA, 2021) Iniciada em abril de 2025, a atuação dos estudantes in loco, acompanhada dos encontros para discussão das vivências e de artigos relacionados ao universo do Projeto, tem proporcionado experiências que iluminam a teoria através da prática, além de possibilitar estar no “chão da escola” (NOVOA, 2009). Sabendo–se da lacuna que o ensino–aprendizagem de línguas adicionais para crianças apresenta nos cursos de Licenciatura, tem sido possível vivenciar os desafios de se ensinar para crianças. Autores: Lívia Angélica Ferreira de Oliveira, Vitória Raísa da Silva Pereira, Hellena Ferreira da Silva, Ana Clara Antunes Oliveira, Jhonnatham Pontes de Santana, Leonardo Tavares Ferreira Bastos, Verônica Maria Lopes Coimbra, Giovanna Ramos Porto. Orientadora: Érica S. Wels

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edmilson Antônio. O lúdico no processo de aprendizagem da educação infantil. Revista Educação Pública, v. 21, n. 15. 27 de abril de 2021. Acesso em 23 de abril de 2025. MERLO, Marianna Cardoso Reis. Quanto mais cedo, melhor? Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. PERCursos Linguísticos. Vitória (ES), v. 9, n. 23, 2019. Dossiê Ensino–Aprendizagem de Línguas Estrangeiras com Crianças. ISSN. 2236–2592. Acesso em 23 de abril de 2025. POTT, Eveline. Perspectivas sobre a infância em debate: contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon. Überlândia, vol. 23, n. 1, pp. 75–93, Jan/Jun, 2019 – ISSN 2237–6917. Acesso em 23 de abril de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4718**

TÍTULO:AS TRAVESSURAS DAS TRAMAS ENCANTADAS! VISITA TÉCNICA DO PROJETO DE PESQUISA “VESTES NEGRAS! TECIDOS E CULTURA DO VESTIR AFRODIASPÓRICA” AO MUSEU DO FOLCLORE EDISON CARNEIRO

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO, GLÓRIA HASHIMOTO, GISELLI LIMA NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **NEUVANIA CURTY GHETTI, SÍLVIA BORGES**

RESUMO: Essa pesquisa é um relato de experiência sobre a visita técnica realizada no Museu do Folclore, em setembro de 2023. Tal atividade extramuros foi proposta pelo “Projeto de Pesquisa Vestes Negras! Tecidos e Cultura do Vestir Afrodiáspórica” e realizada em parceria com a disciplina de Coleções Especiais, ministrada pela Professora Doutora Neuvânia Ghetty, vinculada a graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFRJ. O projeto de pesquisa Vestes Negras! Tecidos e Cultura do Vestir Afrodiáspórica é um dos projetos desenvolvidos pelo Coletivo Tramar, sendo hoje realizado em parceria com a UFRJ, através do vínculo com a graduação em História da Arte, com a coordenação institucional do professor Doutor Ivair Reinaldim. O Coletivo Tramar é um grupo formado por estudantes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EBA / UFRJ, que busca repensar o lugar da “tipologia tecido” no Brasil, considerando a presença e participação da cultura negra na formação de gestos, modos e cultura do vestir do país. A pesquisa busca refletir sobre a “tipologia tecido”, sendo esta tipologia requalificada conceitualmente, considerando a inclusão dos “tecidos biológicos” e “tecidos botânicos” na formação da noção de “tecidos”. Através dessa recategorização possibilitamos a construção de um reposicionamento das contribuições das culturas africanas e afrodiáspóricas, junto ao universo de produção do conhecimento que envolve os “tecidos, roupas e cultura do vestir” no Brasil. Considerando a relevância das atividades de pesquisa para o desenvolvimento das atividades e dos processos que vinculam a universidade à sociedade, através da promoção das trocas de conhecimentos e da aplicação de saberes acadêmicos em contextos sociais, o projeto de pesquisa Vestes Negras! Tecidos e Cultura do Vestir Afrodiáspórica se configura como uma ação estruturante para o desenvolvimento das atividades do Coletivo Tramar e, consequentemente, para o desenvolvimento do projeto de extensão universitária Tecendo Frutos da Terra, demonstrando em sua prática o valor e o poder da indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão. A professora Neuvânia é uma das colaboradoras oficiais tanto do projeto de pesquisa quanto do projeto de extensão. Nesta ocasião, tivemos a oportunidade de acessar o acervo têxtil do Museu do Folclore Edison Carneiro, sendo este um dos parceiros oficiais do projeto de pesquisa. Além do contato com os tecidos têxteis, também tivemos a possibilidade de acessar esculturas e diversos objetos da “cultura material”, vinculados às culturas negras de todo o Brasil, mas também às culturas dos povos originários do país. Todo trabalho de pesquisa está orientado pelos conceitos de “tecidos” e “cultura do Vestir”, Aline Santiago (2024), pela noção de “Biografia Cultural”, Igor Kopytoff (2010) e pela noção de “arte” e “arte têxtil”, Rita Caurio (1985).

BIBLIOGRAFIA: APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas – As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Editora Eduff, 2021. CÁURIO, Rita. Artêxtil no Brasil: Viagem pelo mundo da tapeçaria, 1985. SANTIAGO, Aline Barbosa. O Sacrifício dos Fios do Alaká! Tecidos e Cultura do Vestir Afrodiáspórica na Historiografia da Arte Brasileira. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ – PPGAV–EBA/UFRJ, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4740**

TÍTULO:Uma oficina sobre a história do livro: a atuação do projeto de extensão núcleo de documentação em línguas clássicas na escola

AUTOR(ES) : **LOHANY DA SILVA SEICA, ISABELLA DE JESUS LIMA RODRIGUES, DJULLIAN CRISTHINA ASSIS DOS SANTOS, LAIS ALVES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO: Esta apresentação objetiva relatar as atividades desenvolvidas pela equipe “ NDLC nas escolas” do projeto de extensão “Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas” (NDLC) em uma escola estadual em Duque de Caxias (RJ) . O projeto de extensão faz parte do programa de extensão ALACer – Ação com Livros em Acervos – e é coordenado por professores do departamento de Letras Clássicas da UFRJ atuando em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e outras bibliotecas. A equipe responsável por levar este projeto para o âmbito da Educação Básica, dando início aos seus trabalhos no segundo semestre de 2024, é composta por extensionistas de diferentes cursos, entre eles, alunos das faculdades de Letras e de História da UFRJ e pelo professor Pedro Ribeiro Martins, que coordena as atividades do projeto. Em parceria com a Escola 218 Ministro Hermes Lima Brasil – Turquia, que faz parte dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), o grupo atuou na Educação Básica realizando suas atividades com alunos do segundo ano do Ensino Médio e foi utilizado o espaço de tempo da disciplina de Linguagens Artísticas, uma eletiva do modelo do Novo Ensino Médio, para desenvolver o projeto. Como metodologia para a atuação da equipe, foi realizada uma avaliação diagnóstica da turma, através da ferramenta Google Forms , com diferentes questões formuladas pelos extensionistas e pelo professor orientador, a fim de compreender os interesses literários dos alunos para elaborar uma proposta de sequência didática coerente com a realidade encontrada na sala de aula. A partir das respostas obtidas, formulou-se a proposta de uma oficina intitulada: O livro e seus formatos através da história . A oficina, baseada nas contribuições da obra Letramento e oralidade (Thomas, 2005), teve como objetivos: (I) discutir os diversos formatos que o livro possui numa perspectiva histórica e filológica, demonstrando o processo de transmissão textual e de salvaguarda da memória dos povos; (II) conhecer sobre a história da escrita e como ela foi precedida por uma cultura oral, ressaltando a importância desta tradição para a cultura ocidental, principalmente, a grego–romana; (III) despertar a sensibilidade acerca da relevância do suporte para a experiência da leitura, experienciando o processo de produção de cada um dos suportes, tanto os manuscritos quanto os impressos; (IV) ter oportunidade de um primeiro contato com a língua, a cultura e literatura grega e (V) Realizar uma produção poética sobre temas relativos à realidade dos alunos a partir das referências métricas antigas. Por fim, será apresentada uma discussão comparativa deste projeto com outros semelhantes aplicados no Ensino Básico (Martins; Oliveira, 2017 e Leme; Correa et al . 2015). Assim, esta comunicação visa compartilhar como essa experiência possibilitou ao NDLC ampliar a perspectiva sobre o papel das línguas e culturas clássicas na prática extensionista junto à comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA: THOMAS, Rosalind. Letramento e oralidade na Grécia Antiga. Tradução de Raul Fiker. São Paulo, Odysseus Editora, 2005. 275 p. (Literacy and orality in Ancient Greece) LEME, Fernando; CORREA, Paula; ANDERSON, Sílvia; OLIVEIRA, Leonardo. “O Projeto Minimus: Latim e Grego no Ensino Fundamental” In: Revista Phaos, 2013 (13), pp– 93–117”: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/phaos/article/view/4606> MARTINS, Isaltina; OLIVEIRA, Célia Mafalda. “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas – propostas didáticas”. In: MARQUES, Susana e CRAVO, Cláudia. O Ensino das línguas clássicas: reflexões e experiências. Universidade de Coimbra, 2017. <https://books.uc.pt/chapter?chapter=68559>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4741**

TÍTULO: O NOVO PÚBLICO DA UTOPIA DE THOMAS MORE EM 1551

AUTOR(ES) : **STEFANNY SOARES DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA VILLAS BÔAS**

RESUMO: A Utopia de Thomas More foi originalmente publicada em latim, em Lovaina, no ano de 1516. Já em 1518, em Basiléia, o impressor Johann Froben publicaria outra renomada edição da obra. O livro apresenta a ficção de uma república em seu melhor estado, localizada em uma ilha distante do Novo Mundo. Em 1551, a Utopia ganhou sua primeira tradução para o inglês pelas mãos de Ralph Robinson, um letrado de origem humilde. É notável que as edições de 1518 e 1551 possuem certas descontinuidades no que diz respeito ao material paratextual. A edição latina de 1518 apresenta vários paratextos, incluindo cartas trocadas entre humanistas, ilustrações, um mapa da ilha de Utopia e o alfabeto da língua utopiana. Já a edição inglesa de 1551 omite o mapa, o alfabeto e o poema, incluindo apenas a carta de More a seu amigo, Peter Giles, e, curiosamente, uma carta de Robinson dedicada ao conselheiro real William Cecil, na qual pede proteção à sua publicação. É notável que já na folha de rosto, o tradutor se apresente como “cidadão e oulives de Londres” (“citizein and goldsmythe of London”) em 1551. Na carta a Cecil, escreve que está traduzindo o livro a pedido de seu amigo, George Tadlowe, um artesão pouco versado em latim. Essas mudanças, portanto, incitam perguntas a respeito da possível noção de público que estaria sendo construída a partir destas escolhas editoriais. Se considerarmos que as edições latinas eram direcionadas a letrados conhecedores do latim e do grego e as inglesas a leitores da língua inglesa, que não precisavam saber latim, é preciso investigar o que acontece com os inúmeros trocadilhos criados originalmente por More a partir do grego no vernáculo. O próprio título da “Utopia”, que significa “não lugar” ou “lugar nenhum”, ou outros termos paradoxais como rio “Anyder” que significa “sem água” e, ou “Ademos”, que significa “governante sem povo”, não são traduzidos para o vernáculo mas permanecem na sua forma original, deixando o público de língua inglesa fora do jogo sério ludere praticado pelos humanistas. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo da edição de 1551 e do seu material prefatório para compreender se há nele a construção ou a representação de um determinado público leitor. Observaremos a forma material do livro, analisando como o autor e o tradutor são apresentados, e examinando quem são os indivíduos que controlam a publicação do livro. Para além disso, visto que a edição original latina era voltada aos letrados humanistas, consideraremos se a edição inglesa de alguma forma remete a essa tradição. Faremos a pesquisa de literatura relevante à história de publicação do livrinho, e às figuras do impressor e do tradutor em acervos e bibliotecas online. Tentaremos investigar as características físicas do livro à luz da cultura impressa do século XVI para entender quem poderia ter acesso a essa edição da Utopia. Finalmente, esperamos contribuir para uma nova compreensão da ficção utópica de More quando ela adentra o vernáculo.

BIBLIOGRAFIA: MORE, Thomas. A fruteful, and pleasaunt worke of the beste state of a publyque weale, and of the newe yle called Vtopia: written in Latine by Syr Thomas More knyght, and translated into Englyshe by Raphe Robynson citizein and goldsmythe of London, at the procurement, and earnest request of George Tadlowe citezein [and] haberdassher of the same citie. Londres: Abraham Vele, 1551. Disponível: . Acesso em: 5 maio de 2025. CAVE, Terence. Thomas More's Utopia in Early Modern Europe. Paratexts and Contexts. Manchester: Manchester University Press, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4764**

TÍTULO: PIBID “LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS”: O LÚDICO COMO NORTEADOR DE PRÁTICAS METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA DÍDIA MACHADO FORTES

AUTOR(ES) : **JHONNATHAM PONTES DE SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **ERICA SCHLUDE WELS**

RESUMO: Nos pressupostos de Vigotski, encontra-se “a ideia de superação e desenvolvimento da potencialidade humana, permitindo a construção de devires na criança que não podem ser engessados por suas condições social, física ou cognitiva” (POTT, 2019, p. 76) Essa afirmação ecoa na proposta do Subprojeto “Línguas Adicionais para Crianças: Francês, Alemão e Inglês”, parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sob orientação das professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Danielle Menezes, Mergenfel Vaz Ferreira e Érica Schlude Wels. O núcleo relativo ao Francês conta com a supervisão da professora—regente Tatiana Raick, atuante na Escola Municipal Professora Dídia Machado Fortes, localizada na Barra da Tijuca. Oito estudantes do curso de Francês—Português da UFRJ revezam—se nas visitas semanais à Escola, assessorando as atividades dedicadas às turmas do 3o. ao 5o. anos, que reúnem crianças majoritariamente de 8 a 10 anos de idade). O objetivo desta comunicação é apresentar os princípios teórico—pedagógicos da abordagem da língua francesa ofertada na Escola, assim como atividades que exemplificam ludicidade, integração e aprendizagem, partindo—se de um contexto infantil diverso e inclusivo. Também nas abordagens de Piaget e Wallon (POTT, 2019) destaca—se a mobilização do lúdico, do afeto, do movimento e do respeito ao contexto sócio—cultural dos aprendizes, de forma a evitar visões elitistas e eurocêntricas. A língua é tomada como prática social de sujeitos culturalmente heterogêneos (MERLO, 2019). O lúdico é o mobilizador do programa co—construído entre regente, estagiários e aprendizes, tomando—o na dimensão ampla do jogo como fenômeno significante dos grupos humanos (HUIZINGA, 2000), juntamente com as brincadeiras, meios promotores da construção da autonomia, reflexão e criatividade, além do desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo e cognitivo da criança. (DUARTE; MOTA, 2021) Iniciada em abril de 2025, a atuação dos estudantes in loco, acompanhada dos encontros para discussão das vivências e de artigos relacionados ao universo do Projeto, tem proporcionado experiências que iluminam a teoria através da prática, além de possibilitar se estar no “chão da escola” (NOVOA, 2009). Sabendo—se da lacuna que o ensino—aprendizagem de línguas adicionais para crianças apresenta nos cursos de Licenciatura, tem sido possível vivenciar os desafios de se ensinar para crianças.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edmilson Antônio. O lúdico no processo de aprendizagem da educação infantil. Revista Educação Pública, v. 21, n. 15. 27 de abril de 2021. MERLO, Marianna Cardoso Reis. Quanto mais cedo, melhor? Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. PERCursos Linguísticos. Vitória (ES), v. 9, n. 23, 2019. Dossiê Ensino—Aprendizagem de Línguas Estrangeiras com Crianças. ISSN. 2236—2592. POTT, Eveline. Perspectivas sobre a infância em debate: contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon. Überlândia, vol. 23, n. 1, pp. 75 — 93, Jan/Jun, 2019 — ISSN 2237—6917.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4774**

TITULO:ONDE A MORTE HABITA?: PRODUÇÃO IMAGÉTICA SOB OS SIGNOS DA FINITUDE DA VIDA E DA MEMÓRIA

AUTOR(ES) : **LEONARDO SODRE DE ALMEIDA,IGOR DE MORAES VIEIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **RUBENS DE ANDRADE**

RESUMO: A presente proposta de trabalho articula conceitualmente os estudos sobre a finitude da vida e a memória, pilares que sustentam o projeto de pesquisa "Onde a morte habita: a finitude da vida e suas representações na paisagem". Uma das questões centrais desta reflexão reside no temor historicamente atribuído, no contexto ocidental, à mortalidade e às manifestações fúnebres na paisagem, ressaltando seu caráter intrínseco e inevitável à própria existência. Partindo dessa premissa, a pesquisa em curso dedica-se à coleta de dados junto a instituições especializadas, visando construir uma base epistemológica para a elaboração de dois produtos principais: o primeiro, busca a produção textual, que contextualizará conceitos vinculados à ideia de paisagens fúnebres e a finitude da vida em uma perspectiva anacrônica, visando entre outras coisas, o embasamento teórico necessário para atender as premissas do projeto de pesquisa; a segunda, foca na produção de uma série de ilustrações digitais. Estas últimas serão desenvolvidas com base em um extenso acervo imagético de objetos funerários e ritos fúnebres, reunidos ao longo da etapa de levantamento de dados da pesquisa. O material gráfico visa conferir visibilidade e circularidade aos ritos, símbolos e saberes que foram, e ainda são deixados à margem e tomados como tabu pela sociedade no que diz respeito à morte e ao morrer. Articulando o embasamento teórico desenvolvido a partir das obras Morte e alteridade (2020), Entre memória e história – a problemática dos Lugares (1993) de Pierre Nora e Figuras da história (2018) de Jacques Rancière com a coletânea de imagens assimiladas na pesquisa, torna-se imprescindível enfatizar que, as imagens e produções artísticas darão continuidade à memória e viabilizarão uma interação que habita o campo do sensível da finitude da vida, interagindo com o indivíduo e suas percepções de forma particular, apontando e fazendo sentir o que é esquecido, rejeitado e/ou apagado. A elaboração deste trabalho parte de um questionamento que o norteia: Como a imagem pode servir como ferramenta de veiculação e legitimação de saberes e memórias que sofreram um processo de estranhamento, sobretudo aquelas que dizem respeito à morte, ao morrer e à memória? Desta forma, o trabalho se propõe a responder essa pergunta através dos resultados das pesquisas e das próprias ilustrações digitais produzidas, no âmbito da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: HAN, Byung-Chul. Morte e alteridade. Petrópolis: Vozes, 2020. NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. Entre memória e história: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. RANCIERE, Jacques. Figuras da História. São Paulo: Editora UNESP, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4776**

TITULO:AValiação Ambiental dos Painéis Pré-Fabricados Empregados na Construção do Centro Hospitalar INI/Fiocruz

AUTOR(ES) : **NICOLE MELO DE BOUCHERVILLE BORGES**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO: O edifício que abriga o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, no Brasil, foi resultado das unidades emergenciais construídas para apoiar o sistema de saúde no Rio de Janeiro durante a pandemia de Covid-19. Sua construção levou cerca de dois meses, utilizando métodos pré-fabricados eficientes. Nesse contexto, este estudo apresenta uma avaliação do impacto ambiental dessa construção, que permanece em operação como unidade de tratamento de doenças infecciosas. Uma Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) sistemática foi realizada para quantificar cinco diferentes categorias de impacto relacionadas à envoltória principal do edifício e aos elementos estruturais (que compreendem materiais como poliisocianurato, aço, concreto e alumínio). Inicialmente, foi estabelecida uma comparação com dois escopos: (i) cenário de uso por 30 anos, incluindo a reutilização de todos os materiais, exceto o revestimento vinílico do piso e os elementos em poliisocianurato; (ii) cenário de uso por 30 anos e descarte completo dos materiais. A unidade funcional é um módulo do hospital, composto por dois leitos privativos sem banheiro, dois leitos privativos com banheiro e a circulação que os conecta. As categorias de impacto foram definidas pelo método global de aplicação CML 2022, e o Ecoinvent v.3.6 foi utilizado como banco de dados de inventário do ciclo de vida. Os resultados demonstraram, em todas as categorias de impacto analisadas, que houve diminuição no impacto ambiental total do módulo ao se evitar o transporte e o descarte em aterros sanitários. Em adição, foi observado que a maior parcela do impacto total é relativa ao estágio da produção (associado à extração, transporte e manufatura de matéria-prima), todavia, destaca-se também o estágio do descarte (disposição em aterro), especialmente para as categorias mudanças climáticas e ecotoxicidade. Posteriormente, uma nova interpretação foi realizada a partir do escopo (i), a fim de compreender como os subsistemas construtivos se comportam no contexto de reutilização, sendo divididos em vedação, cobertura e piso. Nesse sentido, o piso demonstrou maior dano para as categorias mudanças climáticas, uso da terra e ecotoxicidade; enquanto para acidificação e depleção do ozônio estratosférico, a vedação apresentou maior dano. Concluiu-se que o uso do sistema pré-fabricado que contém poliisocianurato, apresenta um alto custo ambiental durante as etapas de produção de seus elementos, todavia, pode ser compensatório do ponto de vista do impacto ambiental quando estão incluídas as etapas de reutilização pós-vida, apresentando reduções significativas na emissão de gases do efeito estufa e partículas ácidas, principalmente. Além disso, a avaliação dos subsistemas de vedação, cobertura e piso demonstrou, segundo o entendimento da lógica produtiva dos elementos pré-fabricados, como pode ser possível reduzir o impacto ambiental total a partir da alteração de uma parte dos subsistemas construtivos.

BIBLIOGRAFIA: Oliveira, A. C. R. T., Alcântara, B. O. S.; Paula, S. R. M.; Caldas, L. R.; Silvano, M. M.; Grabois, T. M. 2023. Environmental evaluation of a prefabricated construction method employed to build the Evandro Chagas National Institute of Infectious Diseases. In IOP Conference Series: Earth and Environmental Science. IOP Publishing. ABNT NBR ISO 14040:2014 – Gestão Ambiental – Avaliação do Ciclo de Vida – Princípios e Estrutura. Rio de Janeiro, 2014. ABNT NBR ISO 14044:2014 – Gestão Ambiental – Avaliação do Ciclo de Vida – Requisitos e orientações. São Paulo, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4796**

TITULO:ELABORA SOCIAL: FORMAÇÃO E INSERÇÃO DE MULHERES NA OURIVESARIA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

AUTOR(ES) : **THAIENNY TEIXEIRA SOARES MORENO**

ORIENTADOR(ES): **HELENISE MONTEIRO GUIMARAES**

RESUMO: O Elabora Social é um projeto de formação profissional voltado para mulheres em situação de vulnerabilidade social, com foco na capacitação técnica em ourivesaria e na promoção da inclusão produtiva. A iniciativa surgiu da identificação de duas demandas urgentes: a necessidade de ampliar o acesso de mulheres a oportunidades reais de autonomia econômica e a baixa representatividade feminina em setores tradicionalmente masculinos, como o da ourivesaria. Por meio de uma formação completa, compatível com as exigências do mercado joalheiro, o projeto busca proporcionar não apenas conhecimento técnico, mas também um processo de empoderamento pessoal e social. As participantes recebem treinamento teórico e prático que abrange desde a história da joalheria, desenho técnico, fundição, modelagem 3D e o manuseio de ferramentas até o desenvolvimento de peças autorais, além de noções sobre empreendedorismo, sustentabilidade e ética profissional, em parceria com o Centro de Referência em Joalheria da Firjan SENAI e SEBRAE. Ao final do curso, há o encaminhamento para oportunidades na indústria, estabelecendo uma ponte concreta entre capacitação e empregabilidade. O projeto estabelece uma importante interseção com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, dado que cerca de 30% das alunas participantes da segunda edição são estudantes da instituição, oriundas de diferentes cursos de graduação da Escola de Belas Artes (EBA), assim como as pioneiras da primeira turma, também eram em sua maioria, filhas de Minerva. Esta pesquisa nasce, também, de uma experiência pessoal, já que sou aluna da EBA e uma das mulheres beneficiadas pela formação oferecida pelo Elabora Social em conjunto com o SENAI. Minha graduação em História da Arte, de caráter predominantemente teórico, não contempla amplamente a inserção prática no mercado. A formação em ourivesaria, por sua vez, tem representado uma oportunidade concreta de profissionalização, reunindo saber artístico e aplicação técnica. O presente estudo busca investigar os impactos, profissionais e subjetivos, do Elabora Social na vida das participantes, por meio de entrevistas semiestruturadas, adotando uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com o objetivo de compreender as implicações sociais e profissionais do projeto Elabora Social na vida das alunas atuais e egressas, com ênfase no papel da formação em ourivesaria como instrumento de reconstrução de trajetórias e autonomia econômica, e também das integrantes da equipe do projeto, em sua maioria mulheres, incluindo sua idealizadora, Nathalie Kuperman. A análise será orientada por referenciais teóricos sobre educação emancipadora, gênero, economia solidária e inclusão produtiva, a fim de compreender o papel do projeto na promoção da equidade de gênero e na criação de oportunidades concretas de trabalho e autonomia.

BIBLIOGRAFIA: GAIGER, Luiz Inácio. Sentido do trabalho e racionalidade econômica: contribuições para o debate sobre a economia solidária. Sociedade e Estado, Brasília, v. 22, n. 1, p. 121-146, jan./abr. 2007. HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 37, p. 595-609, set./dez. 2007. SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4819**

TITULO:AYA TAKANO NO MUNDO PLANO DE TAKASHI MURAKAMI: CONTEXTUALIZANDO O SUPERFLAT E A RELEVÂNCIA DA ARTISTA PARA O MUNDO OCIDENTAL

AUTOR(ES) : **VITORIA DUFRAYER LOPES KULLINGER**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE**

RESUMO: A pesquisa apresentada será retirada diretamente do primeiro capítulo da monografia da aluna de Licenciatura em Artes Visuais, Vitória Dufrayer. Intitulado "Aya Takano no mundo plano de Takashi Murakami: contextualizando o Superflat e a relevância da artista para o mundo ocidental", o trabalho será direcionado para os campos da história e do mercado de arte contemporâneo japonês, especialmente em seu diálogo com o Ocidente. A apresentação adota uma perspectiva antropológica para discutir aspectos da cultura japonesa que influenciam fortemente o movimento Superflat, criado pelo artista Takashi Murakami, e como esses elementos são ressignificados nas obras da artista Aya Takano. Serão abordadas subculturas japonesas como o shojo, o kawaii e a estética Lolita, a partir de dados extraídos de artigos acadêmicos, a fim de compreender o contexto sociocultural dessas influências. Por fim, serão analisadas duas obras específicas de Aya Takano, destacando novamente sua relevância no cenário artístico atual e demonstrando como sua prática artística pode estabelecer pontes com públicos jovens da contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: FAVELL, Adrian. "Before and after superflat: A short history of Japanese contemporary art 1990–2011", Blue Kingfisher, 2012. GOFF, Emily E. "Lolicon or Liberation: The 'little girl' in the artworks of Aya Takano", 2024. REES, Julie. "The Angst of Youth in Contemporary Art Practice", International Journal of the Humanities, v. 9, n. 4, p. 9–20, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4838**

TÍTULO: A história do Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (1995–2014) através do seu arquivo

AUTOR(ES) : **LUIZ RICARDO GONÇALVES DE CASTRO JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO: Este trabalho aborda a memória do Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU), instituição que funcionou de 1995 a 2014 e promoveu exposições, palestras, debates e publicações que contribuíram para o debate público sobre a cultura urbana carioca. Dentre suas produções mais conhecidas, destacam-se os Guias de Arquitetura do Rio de Janeiro (Colonial, Eclética, Art Déco e Moderna) e mostras e catálogos como Le Corbusier Rio de Janeiro 1929 1936 (1998-1999) e Jorge Machado Moreira (1999). A pesquisa se estrutura em três etapas: (1) identificação dos documentos do Fundo CAU, com base em planilha elaborada a partir de visitas técnicas ao acervo; (2) descrição arquivística do fundo, segundo a norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE, 2006), incluindo identificação, contextualização, conteúdo, condições de acesso e fontes relacionadas; e (3) construção de uma cronologia da atuação institucional do CAU, a partir de metodologia baseada em “fazer por cronologias” (PEREIRA et al., 2019), como instrumento gráfico de apoio à redação da história administrativa do centro. A partir da sistematização dos dados do arquivo, atualmente sob guarda do Instituto Pereira Passos (IPP), e de entrevistas com Maria Helena Salomon e Alberto Taveira, ex-colaboradores do CAU, busca-se traçar um panorama da atuação do CAU e da contribuição de seus principais diretores. No campo teórico-metodológico, este trabalho se desenvolve no âmbito da história da crítica da arquitetura e analisa os atores e práticas do “debate público” dedicado à cultura arquitetônica (JANNIÈRE; SCRIVANO, 2020). O bolsista de iniciação científica atua no desenvolvimento de todas as etapas do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. Norma brasileira de descrição arquivística – NOBRADE. Brasília: CONARQ, 2006. JANNIÈRE, Hélène; SCRIVANO, Paolo. Public Debate and Public Opinion: Notes for a Research on Architectural Criticism. CLARA, 2020/1 n° 7, p.18–29. PEREIRA, M. S.; MAGALHÃES, M.; SANTOS, D. O.; PEIXOTO, P. A.; FABIÃO, A. C. Fazer por cronologias: por uma história inscrita nos corpos: práticas do Laboratório de Estudos Urbanos ou quase memórias. In: JACQUES, P. B.; PEREIRA, M. S. Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo II, modos de fazer. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 412–462.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4849**

TÍTULO: TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E CONQUISTAS NO ENSINO SUPERIOR

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO ARAUJO CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL, ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO: Este estudo apresenta um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor, constituindo uma narrativa autobiográfica sobre sua trajetória educacional como pessoa com deficiência. Para esta apresentação, será focalizado o capítulo dois do meu trabalho que versa sobre o ingresso no Ensino Superior (ES). O objetivo principal é refletir sobre os desafios e avanços vivenciados no percurso acadêmico, especialmente no que se refere à inclusão, acessibilidade e às políticas públicas que viabilizaram o acesso e a permanência na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como afirma a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Com o avanço da Lei de Cotas, a inclusão no Ensino Superior, nesta instituição, provocou mudanças para atender o público das Pessoas com Deficiência, como a criação em 2016 do Fórum Permanente da UFRJ Acessível e Inclusiva, e, em 2018, a Diretoria de Acessibilidade e Inclusão (DIRAC). Ao longo da narrativa, o autor busca compreender e compartilhar suas experiências enquanto estudante com deficiência, abordando as barreiras enfrentadas, as conquistas pessoais e a contribuição de políticas como a Lei de Cotas n. 13.409/2016, que alterou a Lei n. 12.711/2012, para garantir seu ingresso no ES. Segundo a perspectiva de Alves (2021), adotar uma abordagem autobiográfica não se limita a uma escolha técnica de método de pesquisa, mas implica um compromisso ético e humano profundo. Essa abordagem exige do pesquisador uma postura empática, baseada na escuta atenta e no respeito genuíno ao outro. Esses elementos são essenciais para estabelecer um ambiente de confiança, no qual os participantes se sintam seguros para compartilhar suas histórias de vida. Contar uma trajetória pessoal é um ato de profunda partilha, que só é possível quando a relação entre pesquisador e participante é fundamentada na confiança mútua e na escuta verdadeira. O trabalho evidencia a presença/ausência dos suportes institucionais, como a adaptação de espaços e tecnologias assistivas, e as barreiras persistentes (Oliveira, 2022), como a resistência docente, falhas de acessibilidade e a invisibilização das demandas das pessoas com deficiência. Conclui-se que o acesso e a permanência exigem mais que políticas públicas: requerem escuta ativa, práticas pedagógicas inclusivas, infraestrutura acessível e compromisso ético com a inclusão.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Camila Aloisio. Narrativa (auto)biográfica e suas contribuições: da produção do conhecimento à formação dos sujeitos. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 52–71, jan. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000100052&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 maio 2025. Epub 10 jun. 2022. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8015>. BRASIL, Lei de Cotas – Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a reserva de vagas em instituições federais de ensino superior e técnico para estudantes oriundos da rede pública e de acordo com critérios socioeconômicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2016. Disponível

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4853**

TITULO: SUPERGENERALIZAÇÃO DO DITONGO [ej] NA ESCRITA DIGITAL: FATORES CONDICIONANTES

AUTOR(ES) : **ANNA LUIZA GOMES DA SILVA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA**

RESUMO: Esta pesquisa tem por objeto a supergeneralização da regra de ditongação na escrita do microblog X (Twitter) e no Facebook. O fenômeno caracteriza-se pela inserção de glide [j, w] em contextos muitas vezes foneticamente favoráveis [Ẽ Ẽ ¾ Ẽ], como em peiscoço por pescoço, jejum por jejum e orelha por orelha. Pesquisas sobre o fenômeno revelam a tendência à monotongação dos ditongos fonéticos na modalidade oral da língua (bera por beira, bejo por beijo, peixe por peixe) em diversas variedades do português (Veado, 1983; Paiva, 1986; Ribeiro, 1990; Silva, 1997; Lopes, 2002; Farias, 2008, e Freitas, 2017), não mencionando a ocorrência de supergeneralização. Na escrita digital, no entanto, observamos a ocorrência do fenômeno da supergeneralização, fenômeno não mencionado nos estudos acima. Com base na coleta de 550 dados, analisaremos os fatores condicionadores da inserção de glide, suportados nos fundamentos teórico-metodológicos da Sociolinguística (Weinreich, Labov e Herzog, (2006) [1968]), bem como nas discussões da Fonologia de base Gerativa (Bisol, 1999 [1986]). Como metodologia de coleta de dados, utilizaremos a ferramenta de busca disponível no microblog X e na rede social Facebook, controlando os seguintes fatores condicionadores: contexto fonológico antecedente e subsequente; distância do gatilho, direcionalidade da assimilação (regressivo – conselheiro, veja, ou progressivo – ampulheita, gelado). Partimos da hipótese de que o falante tende a hipercorrigir a escrita, tendo em vista que ocorre a monotongação na fala nas palavras em que o ditongo é convencionado na escrita (fera por feira, feijão por feijão). Além disso, a supergeneralização pode ser evidência de atuação da regra assimilatória que deu origem aos ditongos fonéticos no português, bem como revela uma possível lacuna do escrevente, no que tange à aprendizagem das regras da convenção escrita. Como resultados gerais, identificamos as consoantes palatais são o principal fator condicionante, sendo a assimilação regressiva e a contiguidade próxima regras atuantes para a supergeneralização. Essa pesquisa visa a contribuir para o estudo da variação na escrita, uma vez que busca dados em mídias digitais, enquanto outros estudos tem como fonte de dados a escrita em contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA: BISOL, L. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 3a ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. I. Fundamentos empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4871**

TITULO: Fabulações especulativas sobre um (não)mictório—coisa

AUTOR(ES) : **LUCCA DA SILVA NUNES BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: O projeto nasce da minha vivência como homem trans e da exclusão enfrentada em banheiros públicos masculinos, onde a presença de mictórios inviabiliza o meu acesso. Preciado (2014) amplia a noção de prótese para incluir não só artefatos corporais, mas também elementos extra—corpo. O autor nomeia “próteses de gênero” os elementos que operam como reforçadores do binarismo, como a divisão arquitetônica dos banheiros em masculinos e femininos. Essas próteses são uma extensão do corpo, e não ocupam apenas o lugar de um órgão ausente, mas são também a comutação de um órgão presente com auxílio tecnológico (Preciado, 2014). Dessa forma, o mictório pode ser considerado uma prótese da cis masculinidade ao facilitar a performance hegemônica de urinar de pé. A minha primeira investigação dessa problemática aconteceu durante o Período Letivo Excepcional, quando tomei o mictório como objeto de estudo etnográfico em uma disciplina. Afetado por Tim Ingold (2012), que propõe o conceito de “coisa” como entidade viva e emaranhada com o ambiente, realizei um ensaio fotográfico que mostrava plantas trepadeiras e musgos crescendo sobre objetos abandonados. A partir disso, criei uma narrativa distópica, onde as plantas se juntam a mim e aglutinam o mictório tornando—o inutilizável inclusive para homens cis. Agora, no fim da graduação, continuo a pesquisa em meu Projeto de Graduação em Design Industrial. A partir de uma ótica ortodoxa do Design, busquei uma solução para resolver o problema, e de forma imediatista, quis desenvolver uma prótese mimética que permitiria que homens trans urinassem de pé. Durante as leituras e provocações da minha orientadora Jeanine Geammal, questioneei a necessidade do mimetismo e comecei a pensar em próteses com aspecto monstruoso, como uma forma de transgredir a cisnormatividade. No entanto, no curso da pesquisa, recebi devolutivas que me instigaram a voltar o pensamento para o mictório, e entender como, artisticamente, eu poderia desenvolver um trabalho mais potente. Junto a isso, a leitura de Ficar com o problema: fazer parente no Chthuluceno de Donna Haraway (2023), me faz abandonar o desejo por uma “solução” rápida e funcional —moldes responsivos do design hegemônico— e decidir voltar e acolher a complexidade do problema. A fabulação especulativa, proposta por Haraway, como caminho possível para enfrentar impasses do presente, me faz pensar no mictório não apenas como um obstáculo a ser contornado com uma prótese, mas como “coisa” ativa na crítica que desejo construir. Agora, em fase final de concepção e execução do projeto, caminho para a produção de um dispositivo—coisa que objetiva “explodir” a lógica vigente dos mictórios, provocar questionamentos e estranhamentos, através de caminhos que estimam a destruição, a reconstrução, a reinvenção, a reimaginação desse dispositivo e das ações e sujeitos que ele contribui por construir. Espera—se como resultado, um produto capaz co—mover os corpos transitantes por esses espaços públicos.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno. São Paulo: n—1 edições, 2023. INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Porto Alegre. Horizontes Antropológicos, ano 18, n. 37, p. 25—44, jan./jun. 2012. PRECIADO, Paul B. Manifesto Contrassexual. Práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: n—1 edições, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4884**

TITULO:RELATOS DOS SABERES TRATADOS! A TRAJETÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO SITE "DICIONÁRIO E ENCICLOPÉDIA DA TIPOLOGIA TECIDO"

AUTOR(ES) : **GLÓRIA HASHIMOTO,ALINE BARBOSA SANTIAGO**

ORIENTADOR(ES): **SÍLVIA BORGES**

RESUMO: Esse resumo é um relato de experiência do trabalho realizado para a construção do Dicionário e Enciclopédia da Tipologia Tecido. O produto deste trabalho é uma publicação eletrônica, dedicada a tecer diálogos transculturais por meio da elaboração de verbetes referentes ao universo da tipologia tecido, tomando como ponto de partida as culturas africanas e afrodiaspóricas, sendo este um importante recurso para a expansão das fronteiras discursivas sobre este tipo de produção de conhecimento. Ao ampliar as discussões sobre essa temática, extrapolamos os sentidos comumente apresentados pela noção de “tecidos têxteis”, levando em consideração as categorias “tecidos biológicos” e “tecidos botânicos”. Por meio do levantamento dessas questões, pode-se mergulhar nas complexas camadas que envolvem a “tipologia tecido”, identificando conexões com as culturas indígenas, asiáticas, africanas e diaspóricas. Os verbetes produzidos para o Dicionário e Enciclopédia da Tipologia Tecido são compostos pelo levantamento de materialidades, técnicas, pessoas, lugares, apresentando informações gramaticais e propondo a construção de biografias culturais. Todo processo de produção dos verbetes também considera os meios cinematográficos, artísticos e a presença dessas tipologias em acervos museológicos no Brasil e no mundo. O resultado dessa ação se dá através de um conjunto de atividades, práticas e experiências, realizadas pelos bolsistas do PROFAEX. Através desses debates, podemos dar destaque às singularidades que permeiam os diferentes modos de fazer, vestir e compreender o mundo, refletindo sobre tradições, apropriações e desdobramentos quando em contato com outras culturas. Assim, contribuindo também no desenvolvimento do pensamento crítico sobre saberes subalternizados e colocando em prática as habilidades de escrita e curadoria de imagens, reconhecendo a importância de práticas inclusivas na formação cidadã e profissional dos bolsistas. Apresentaremos parte do resultado das atividades desenvolvidas entre os anos de 2024 e 2025. Esse resultado está materializado no formato de um site (em construção), sendo alimentado de forma contínua e colaborativa, reunindo as publicações que virão a ser uma plataforma de pesquisa para artesãos, pesquisadores, professores, estudantes e pessoas interessadas sobre o universo dos tecidos. Essa ação compõe uma das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Tecendo Frutos da Terra e o Coletivo Têxtil Tramar, que promovem debates sobre a tipologia tecido, resgatando saberes e práticas ancestrais. Para realização dessa tarefa, assumimos a noção de “biografia cultural das coisas” de Kopytoff (2010), enquanto conceito e método, associada aos entendimentos sobre a tipologia tecido, apresentada por Caurio (1984).

BIBLIOGRAFIA: CÁURIO, Rita. Artêxtil no Brasil: Viagem pelo mundo da tapeçaria, 1985. KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun (Org.). A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010. p. 89–123.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4886**

TITULO:Guias móveis do patrimônio cultural do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **DANILO GONCALVES DA SILVA,RAYANE PINTO GOMES,LETICIA DE MORAES FERREIRA,ISABEL DE OLIVEIRA ARVING SERRA,ALINE CRISTINA FORTUNATO CRUVINEL,MARIA CLARA PALERMO MELIANDE**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAIZO**

RESUMO: Este trabalho faz parte da pesquisa “Cidade mediada: patrimônio virtual em aplicativos móveis na cidade do Rio de Janeiro”. A pesquisa propõe a reflexão sobre a camada simbólico—cultural da cidade mediada por dispositivos digitais, na perspectiva da educação patrimonial e do patrimônio virtual. Tem como metodologia a elaboração e análise de aplicativos de patrimônio virtual imersivos e em mídias locativas sobre a cidade do Rio de Janeiro. Os aplicativos deverão ser baseados em cartografia e na modelagem digital dos objetos, constituindo uma coleção que servirá para apoio didático para o ensino de arquitetura, história e para a educação patrimonial. Os guias de turismo modernos remontam à Europa do século XIX, mas Perrota (2011, p. 110) aponta que o Brasil desde então já era objeto desse tipo de publicação. No entanto, as mudanças trazidas pelas TICs alteraram as relações dos moradores com o espaço urbano, em especial pela mediação através de dispositivos móveis, o que se aplica também em relação ao patrimônio, seja para visitantes, seja para habitantes. O trabalho aqui apresentado representa a etapa inicial desta pesquisa, que consiste no levantamento de casos ativos ou já desativados de guias online móveis sobre o patrimônio cultural e turístico do Rio de Janeiro, com o objetivo de entender o estado da arte e sistematizar os aplicativos já produzidos, categorizados a partir de seus objetos de referência, de suas instituições produtoras e patrocinadoras, de seus modos propostos de interação, das tecnologias utilizadas, entre outras formas de classificação. Para dar suporte à construção das categorias, guias referentes a outros lugares serão também analisados. Cada discente participante deverá contribuir com a pesquisa de guias, com a construção das categorias e com a classificação e análise dos casos. Como resultado, espera-se obter subsídios teóricos e práticos para a produção de aplicativos que ajudem a construir a mediação digital da cidade de forma crítica e consciente, contribuindo para uma educação patrimonial mais diversa e integradora. Pretende-se também identificar lacunas e oportunidades para este tipo de produção.

BIBLIOGRAFIA: PERROTTA, I. V. Desenhando um paraíso tropical: a construção do Rio de Janeiro como um destino turístico. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Rio de Janeiro: FGV, 2011. MOROZOV, E.; BRIA, F. A cidade inteligente: Tecnologias urbanas e democracia. São Paulo: Ubu Editora, 2019. BASTIANI, J. DE et al. TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA. Revista Campo da História, v. 8, n. 2, p. 609–625, 6 jul. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4892**

TÍTULO: O EFEITO DA POSIÇÃO DO ADVÉRBIO DE MODO NA CARGA EXPRESSIVA DO ENUNCIADO

AUTOR(ES) : **MATHEUS DA ROCHA MUNIZ BARRETO, MOÍRA DO NASCIMENTO SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS MAIA**

RESUMO: Essa pesquisa adota os pressupostos da Hipótese do Especificador, adotada por Cinque (1999), segundo o qual advérbios são inseridos na posição de especificador de um conjunto de projeções rigidamente ordenadas de tempo, aspecto, modo, modalidade e voz, conhecido como Hierarquia Universal (doravante HU). Na HU, advérbios de modo são inseridos na zona baixa do Middlefield (ou espaço do IP), especificamente na posição de especificador de VozP. No que se refere à expressividade, para Miyagawa (2014), essa está associada à camada sintática mais alta, responsável por veicular o conteúdo relacionado à atitude do emissor em relação ao conteúdo proposicional. Sendo assim, para que advérbios de modo veiculem carga expressiva que tome escopo sobre toda a proposição, é esperado que haja alinhamento desses advérbios a posições mais altas do Middlefield ou até mesmo do Forefield (espaço do CP). Frente a isso, o objetivo desta pesquisa é investigar o efeito da linearização do advérbio de modo de diferentes cargas expressivas (positivas/negativas) em distintas posições da sentença no português do Brasil. A metodologia consiste no emprego da técnica de rastreamento ocular (eye-tracking), para investigar duas posições sintáticas do advérbio de modo, variando em: (1) inicial: Afritamente, a senhora voltou cedo no sábado; (2) final: A senhora voltou cedo no sábado afritamente. Controla-se, ainda, uma variável de dois níveis (expressividade positiva/expressividade negativa) em enunciados. Adota-se o design experimental 2x2, gerando 4 condições experimentais, a saber: a positiva inicial (PAdvIP): A legremente, a menina brincou perto do jardim; positiva final (PAdvIF): A menina brincou perto do jardim alegremente; a negativa inicial (PAdvIN): Infelizmente, o atleta morreu ontem na vila; e a negativa final (PAdvFN): O atleta morreu ontem na vila infelizmente. No experimento, os participantes estudados são estudantes do ensino superior, dos 18 aos 35 anos, do primeiro ao quinto período. Após a apresentação da sentença, surgirá na tela uma pergunta de interpretação, por exemplo: “Como o atleta morreu?”. Essa pergunta sondará a posição do advérbio e a carga expressiva. Ou seja, as variáveis independentes são a posição do advérbio em dois níveis e a carga expressiva do advérbio em dois níveis. Já as variáveis dependentes, os padrões de movimentação sacádica (duração total das fixações, regressão de segunda passada e número de regressões na área crítica) e índices de acerto nas questões interpretativas finais. Espera-se que os advérbios em posição inicial sejam interpretados como marcadores enfáticos ou avaliativos para uma percepção expressiva, principalmente, em contexto negativo. Já a posição final exerce uma função neutra, menos custosa. Quanto à expressividade, supomos que a valência negativa em posição inicial deve gerar maior custo cognitivo. Dessa maneira, esta pesquisa contribui para o aprofundamento do mapeamento sintático.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, G. Adverbs and Functional Heads: A Cross – Linguistic Perspective. New York: Oxford University Press, 1999. Miyagawa, Shigeru. Syntax in the Treetops. Linguistic Inquiry Monographs. Cambridge, MA & London: MIT Press, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4906**

TÍTULO: SLAM MACHADO E A VOLTA DE QUEM SEMPRE ESTEVE AQUI.

AUTOR(ES) : **LEONARDO TAVARES FERREIRA BARROS, ARTHUR ZAMBORLINI DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **HELEINE FERNANDES DE SOUZA**

RESUMO: Segundo Roberta Estrela D'Alva (2014), principal responsável por popularizar o movimento no Brasil, o Slam é um movimento político-poético que possibilita que o conflito, a convivência com a diversidade e a celebração transformem-se em possibilidade de diálogo para o enfrentamento e superação das condições de existência das comunidades periféricas. A partir da possibilidade de conferir voz e vez a corpos dissidentes da periferia, assim como outros grupos marginalizados, é atestada a necessidade de intervir artisticamente no ambiente da universidade e fomentar a cultura literária, agregando conhecimento de pesquisa com base na poesia marginal, mais especificamente na cultura do Poetry SLAM, com o fim de gerar representatividade entre os indivíduos ao abordar temas do cotidiano e construir um espaço de acolhimento onde tais expressões artísticas ocorrerão de forma fluida, assegurada, valorizada e estruturada. Nesse sentido, objetiva-se apresentar o projeto SLAM Machado, uma iniciativa de alunos da graduação, pretendendo ser um campeonato de poesia falada, configurando-se como um espaço de acolhimento, trocas entre os alunos, tendo como fim contribuir para a formação de um pensamento crítico que incida diretamente na sociedade. De acordo com a perspectiva de que se pensa a faculdade politicamente, o projeto floresce na falta de apoio da instituição no tocante à poesia marginal e tem como fim contribuir para as mudanças estruturais que estão em curso na universidade para que corpos dissidentes dos grupos marginalizados deixem de ser os matáveis, os estigmatizados, os excluídos, os violados e os indesejáveis em uma sociedade e universidade que tem o racismo como elemento estruturante. É atestada a necessidade de se apropriar desse cenário de literatura urbana instigando a emergir, através das apresentações poéticas, uma memória carregada dos símbolos da cultura brasileira e portanto combater diretamente a marginalização por parte do cânone brasileiro em relação à poesia marginal. Gonzalez (2018) afirma que é preciso ocupar o espaço acadêmico para exemplificar e expor os conflitos gerados a partir de uma expressão artística popular, preta, e periférica. O Slam Machado e Tais espaços de representação de cultura urbana se tornam células capazes de atuar na ressignificação das vivências periféricas e na conscientização sobre como a poesia deveria ser considerada uma atividade pedagógica de saúde pública no país.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. Sexismo e racismo da cultura Brasileira. In: Primavera para as rosas negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana, 2018. D'ALVA, Roberta Estrela. Teatro Hip-Hop. 1 ed – São Paulo, Coleção de Estudos. 2014

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4909**

TITULO: COPARTICIPAÇÃO NO RESTAURO DOS JARDINS DE BURLE MARX PARA A FNA UFRJ: O PÁTIO DOS FILODENDROS

AUTOR(ES) : **ALEXANDRA LOPES MONTEIRO, YURI QUEIROZ ABREU TORRES, CARLA URBINA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA**

RESUMO: Esse trabalho aborda a importância da coparticipação em processos de restauro de jardins patrimoniados, propondo a valorização desses espaços como campo fértil de práticas educacionais, ecológicas e de engajamento coletivo. Para esse fim, abordamos a proposta de restauro e atualização dos jardins de Burle Marx para o Pátio dos Filodendros, parte do projeto paisagístico para a então Faculdade Nacional de Arquitetura nos anos 1960, a partir da coparticipação de estudantes da FAU, EBA e da Botânica. Neste processo, acompanhamos uma segunda etapa de um processo que iniciou em 2022, foi interrompido por questões de gestão universitária e que será retomado em 2025. Essa abordagem, que conta com o apoio do PAISA – Grupo de Pesquisas em Arquitetura Paisagística do PROURB FAU UFRJ e com a Prefeitura Universitária, convida o corpo de graduação da universidade para participar do replantio das espécies no jardim no pátio dos filodendros (também conhecido como “pátio do Zé”), como prática de reativação e manutenção social do espaço. Essa intervenção inclui o estudo do projeto original; o mapeamento e a identificação de espécies existentes, com avaliação do estado fitossanitário; replantio das espécies propostas, respeitando tanto as especificações do desenho original quanto a manutenção das espécies vegetais existentes sempre que pertinente. O trabalho traz uma análise comparativa das duas etapas considerando resultados e metodologias. Na conclusão, o trabalho irá refletir sobre o potencial desses jardins patrimoniados como laboratórios vivos e instrumentos didáticos, e da importância da coparticipação nesse processo.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, Lauro e DAHDAH, Farès (org). Roberto Burle Marx: a Permanência do Instável, 100 Anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2009 Costa, L.M.S.A.; Urbina, C.; Villalobos, M. A paisagem—escola de Roberto Burle Marx na cidade universitária, UFRJ: desafios para sua preservação. In: II Simpósio Científico do ICOMOS Brasil, 2018, Belo Horizonte. Anais do II Simpósio Científico 2018 – ICOMOS Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2018. v. II. p. 7013–7031. MARTINS TREITLER, S. A importância dos jardins históricos e a restauração de um jardim de Burle Marx. Revista Brasileira de Horticultura Ornamental, v. 16, n. 1, 9 jun. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4921**

TITULO: Visita aumentada à Igreja de Santo Antônio

AUTOR(ES) : **RAYANE PINTO GOMES, LETICIA DE MORAES FERREIRA, DANILO GONCALVES DA SILVA, ISABEL DE OLIVEIRA ARVING SERRA, JULIO DE OLIVEIRA MILHM, RAPHAEL PINHEIRO, LETICIA BEDENDO CAMPANHA PIRES**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAIZO**

RESUMO: Este trabalho faz parte da pesquisa “Cidade mediada: patrimônio virtual em aplicativos móveis na cidade do Rio de Janeiro”. A pesquisa propõe a reflexão sobre a camada simbólico-cultural da cidade mediada por dispositivos digitais, na perspectiva da educação patrimonial e do patrimônio virtual. Tem como metodologia a elaboração e análise de aplicativos de patrimônio virtual imersivos e em mídias locativas sobre a cidade do Rio de Janeiro. Os aplicativos deverão ser baseados em cartografia e na modelagem digital dos objetos, constituindo uma coleção que servirá para apoio didático para o ensino de arquitetura, história e para a educação patrimonial. A igreja e o convento de Santo Antônio são edificações históricas localizadas no que restou do morro de Santo Antônio, um dos quatro morros que demarcavam o Rio de Janeiro no período colonial. Ao longo dos anos, ambas as edificações sofreram diversas modificações, seja pelos novos usos, seja pelos trabalhos de conservação e restauro. Além disso, desde o início do século XX até 1959, o morro de Santo Antônio foi progressivamente sendo demolido, dando origem à Esplanada de mesmo nome, objeto de diversos projetos urbanos não realizados ou parcialmente implementados. Em que pese a sua importância como testemunha da história da cidade e da arquitetura religiosa no Brasil, a visita ao complexo permitiu identificar uma oportunidade de aprimorar a percepção dos visitantes sobre a inserção urbana dessas edificações e do próprio morro. Neste trabalho, portanto, é proposta a criação de um ambiente interativo de interpretação para a Igreja de Santo Antônio, composto por módulos acessíveis a partir de QR Codes, permitindo aos visitantes conhecerem melhor as diversas fases da edificação e as mudanças na morfologia e na topografia do entorno. O trabalho se encontra na fase inicial, e espera-se nesta etapa obter um protótipo para testes de visualização no laboratório e para testes de interface e acesso no espaço da igreja.

BIBLIOGRAFIA: FLYNN, B. Augmented Visualisation: Designing Experience for an Interpretative Cultural Heritage. 2008 12th International Conference Information Visualisation. Anais... Em: 2008 12TH INTERNATIONAL CONFERENCE INFORMATION VISUALISATION. jul. 2008. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2024 CHAMPION, E.; RAHAMAN, H. 3D Digital Heritage Models as Sustainable Scholarly Resources. Sustainability, v. 11, n. 8, p. 2425, jan. 2019. ABREU, M. DE. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Iplanrio; Zahar, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4935**

TITULO:A FORMAÇÃO DE “UM BOCADO DE SN” NO PORTUGUÊS

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA GUEDES SILVA**

ORIENTADOR(ES): **KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO**

RESUMO: O presente trabalho objetiva descrever a formação da construção quantificadora "Um bocado de SN" ao longo da história do português. Tal construção exerce, como os primeiros dados de uso quantitativo no século XIX apontam, uma função de quantificar nomes e pode se combinar com diferentes tipos de SN. Para ilustrar esse fato, tomam-se os seguintes exemplos: "um bocado de gente"; "um bocado de coisas", etc. Tendo em vista o objetivo mencionado, tomam-se por base os pressupostos teórico-metodológicos da Gramática de Construções Diacrônica Baseada no Uso, a partir dos quais, adota-se uma metodologia de análise baseada em corpus, com amparo em análises quantitativas de caráter complementar. Assim, utilizou-se o Corpus do Português (Davies, 2008), em sua aba histórico, que contém 45 milhões de palavras e se compõe de textos do século XIII ao século XX. Durante a análise dos dados coletados, desde o século XVI ao XX, foram considerados fatores como tamanho do referente cujos nomes ocupam o slot do SN, relação desses referentes à ideia de alimento, semântica expressa pela construção como um todo, tipo de elemento à esquerda de "bocado" (como por exemplo "um bom bocado de terra", entre outros. Em termos gerais, os resultados obtidos até o momento indicam que a construção ainda guarda alguma relação com o seu sentido original de 'caber na boca' ou 'poder ser abocanhado', embora essa semântica de caráter partitivo não seja mais tão transparente aos falantes.

BIBLIOGRAFIA: DAVIES, Mark. O corpus do português. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>, 2006. Acesso em: 01 out. 2023. ALONSO, K. S. B. Construções binominais quantitativas e construção de modificação de grau: uma abordagem baseada no uso. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – PPG em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. Constructionalization and construction changes. Oxford: Oxford University Press, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4937**

TITULO:HILDA HILST: TRADIÇÃO E MODERNIDADE

AUTOR(ES) : **GABRIEL MARCAL MORGADO**

ORIENTADOR(ES): **LAISE RIBAS BASTOS**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar aspectos da obra poética de Hilda Hilst (1930–2004), com ênfase em sua produção da década de 1950, promovendo uma reflexão sobre como a autora singulariza uma tradição clássica sem deixar de se voltar à modernidade. Nesse sentido, a pesquisa, ainda em fase inicial, faz parte do projeto “Disposição moderna e poesia pós–45 no Brasil” e está, em um primeiro momento, debruçada sobre os livros Presságio (1950) e Balada de Alzira (1951), com a proposta de investigar como a poeta reelabora as formas tradicionais, em um contexto influenciado pela modernidade. Essa retomada da tradição se explicita, por exemplo, nos aspectos formais e temáticos. Um deles é o imaginário da rosa e das flores, associado a um sujeito melancólico. Além disso, a poeta também se utiliza do verso livre, tanto em formas fixas como em poemas fragmentados e curtos, subvertendo internamente a própria tradição. Para além dessas facetas, são notórias as ressonâncias camonianas, com o uso do soneto e a experiência do amor, que caminha ao lado do sofrimento, se entrelaçando com o tormento da alma. A particularidade de Hilst reside na forma como conduz todas essas tensões, por meio de uma voz feminina que inverte o modelo tradicional da lírica, marcado pelo olhar masculino. Para pensar as relações de Hilda com a modernidade, servirão como apoio crítico e teórico as obras “A modernidade entre tapumes: da poesia social à inflexão neoclássica na lírica brasileira moderna” (2020), de Vagner Camilo e “Da poesia à prosa” (2007), de Alfonso Berardinelli.

BIBLIOGRAFIA: BERARDINELLI, Alfonso. Da poesia à prosa. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007. CAMILO, Vagner. A modernidade entre tapumes: da poesia social à inflexão neoclássica na lírica brasileira moderna. Cotia: Ateliê editorial, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4940**

TITULO:ADAPTAÇÃO EM LIBRAS DE MATERIAIS DE LINGUÍSTICA PARA ESTUDANTES SURDOS EM CONTEXTO ACADÊMICO

AUTOR(ES) : **ROMULO GOMES MARCONI,DIOGO MARTINS BRUNO**

ORIENTADOR(ES): **MARIJE SOTO**

RESUMO: A presente pesquisa, em fases iniciais, tem como objetivo principal, além da análise teórica, a produção didática focada no fortalecimento do reconhecimento institucional da Libras e na promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas. Parte-se da análise da relação entre os traços arquitetônicos propostos por Hockett (1960) e sua aplicação às línguas de sinais, tendo como eixo o artigo “As línguas de sinais são línguas naturais?” de Albuquerque e Xavier (2022). A pesquisa se propõe a adaptar materiais acadêmicos de Linguística e de estudos sobre línguas sinalizadas - inicialmente produzidos em língua escrita - para vídeos em Libras, a fim de traduzir os conceitos teóricos em gestualidade acessível e, assim, facilitar a compreensão dos conteúdos por pessoas surdas. O processo de criação do conteúdo didático traduzido para Libras inicia-se com a seleção e análise de trechos relevantes dos textos acadêmicos, priorizando os conceitos centrais e sua viabilidade de adaptação à modalidade visual-espacial. Em seguida, realiza-se um trabalho de interpretação terminológica, especialmente em relação aos termos técnicos da Linguística, que muitas vezes não possuem sinais consolidados na Libras. Nesses casos, opta-se por estratégias como explicações visuais ou paráfrases na língua de sinais, a fim de manter a precisão conceitual e a acessibilidade comunicativa — como orientam as diretrizes apresentadas na obra 10 anos de Letras-Libras na UFRJ , organizada por Guerretta e Costa (2024). Na etapa de roteirização, os conteúdos são organizados em uma sequência lógica e didática, incorporando recursos visuais que podem incluir imagens ilustrativas, esquemas explicativos ou a representação escrita dos conceitos tanto em português (L1) quanto em Libras (L2), de modo a reforçar a compreensão bilíngue. Por fim, a gravação é realizada por profissional fluente em Libras, em ambiente adequado à visibilidade dos sinais, considerando elementos como iluminação, enquadramento e expressividade facial. A pesquisa fundamenta-se em autores como Hockett, Stokoe, Klima e Bellugi, Meier, Johnston e Schembri, Xavier, além de Guerretta e Costa, articulando teoria e análise crítica sobre a iconicidade nas línguas de sinais. Argumenta-se que a resistência histórica em reconhecê-las como línguas naturais está ligada à sua modalidade visual-gestual, e não à ausência de traços linguísticos. A investigação propõe, assim, reafirmar o estatuto linguístico das línguas de sinais e contribuir com a produção de materiais teórico-didáticos em Libras, como vídeos explicativos, que promovam práticas pedagógicas inclusivas. A proposta busca suprir a escassez de recursos acessíveis para a formação docente e a aprendizagem da teoria linguística para Libras, ampliando o acesso ao conhecimento linguístico pela comunidade surda.

BIBLIOGRAFIA: Albuquerque, E.; Xavier, A. (2022). As línguas de sinais são línguas naturais? In: Bentes, A. C. et al. (org.). Linguística geral: temas para os primeiros estudos. Parábola. Hockett, C. F. (1960). The origin of speech. Scientific American, 203(3), 88–96. Stokoe, W. C. (1960). Sign language structure: An outline of the visual communication systems of the American Deaf. Studies in Linguistics, Occasional Papers 8.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4941**

TITULO:DIÁLOGO SOBRE COMUNIDADES E REDES PARA A FORMAÇÃO DE SUJEITOS POTENTES E A CONSTITUIÇÃO DE SUA IDENTIDADE NEGRA

AUTOR(ES) : **ANDRÉ VINICIUS GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DE FÁTIMA LIMA SANTOS**

RESUMO: RESUMO A academia, além de um espaço para aprendizado técnico-formativo de profissionais, vem a ser também lugar de constituição de subjetividades e pertencimento de sujeitos dotados de suas próprias identidades e força potencial. A partir desta observação entendemos que, existem ações que podem ser ferramentas para a construção de uma sociedade que seja mais igualitária, com potencialidades ligadas à ancestralidade, negritude e identidade que são continuamente apagadas pelo racismo estrutural que adoce o povo preto. Como cita Grada Kilomba (2019, p. 50), sobre a academia hegemônica; não surpreende que a maioria das/os estudantes brancas/os na sala é incapaz de responder às perguntas, enquanto estudantes negras/os respondem corretamente à maioria delas. De repente, aquelas/es que, não são vistas/os tornam-se visíveis, enquanto aquelas/es sempre vistas/os tornam-se invisíveis. Sou homem negro, professor de Artes Visuais, pesquisador de culturas populares e educação antirracista, músico, ogã iniciado no candomblé, filho dos orixás Airá e Oxum, e estas são algumas dimensões que me definem hoje, motivado pelo encontro com um repertório afro referenciado, desde o dia em que fui buscar espaços e pessoas com narrativas ancestrais negras. Atualmente me encontro mergulhado em uma pesquisa sobre o despertar e a constituição de identidade através de um pensamento crítico, voltado para as comunidades e redes como objeto de estudo, no curso de Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, EICOS - UFRJ. Nesta pesquisa, as escrivências de Conceição Evaristo (1980), são referência teórica para minha escrita, que é base na compreensão da reconstituição de minha identidade afro referenciada, em vários setores da minha existência, como no campo das artes visuais, na música e na educação. Nestas encruzilhadas, Exú se apresenta como o grande comunicador, que torna meu corpo força de resistência, meu pensamento força da palavra, e torna minhas ações luta contra o racismo social e religioso. Este projeto tem como objetivo, dentro dos limites de suas possibilidades como pesquisa de mestrado, trazer um diálogo sobre a relevância de projetos, grupos de pesquisa, coletivos culturais e outras redes, que estão dentro e fora dos espaços formais, e promover o debate sobre a constituição de pensamento para uma sociedade antirracista, pautada na equidade entre seus sujeitos. Como metodologia, pretendo levantar junto com alguns grupos e/ou coletivos, através de pesquisa qualitativa e questionário simples, dados relevantes como a inserção, participação, a motivação e a possível constituição de identidade e subjetividade de sujeitos, dentro daquele espaço/rede. Como esta pesquisa está em andamento, não existem ainda resultados alcançados.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Xandy. Meu Corpo Terreiro: uma performance dançada na memória pela Pedagogia do encontro - Rio de Janeiro : Orí Editora, Selo Corpora, 2023. EVARISTO, Conceição. Becos da Memória. 3ª ed. Rio de Janeiro, Pallas, 2017. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. - 1. Ed. - Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4952**

TÍTULO: PIBID “LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS”: O LÚDICO COMO NORTEADOR DE PRÁTICAS METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA DIDIA MACHADO FORTES.

AUTOR(ES) : **GIOVANNA RAMOS PORTO**

ORIENTADOR(ES): **ERICA SCHLUDE WELS**

RESUMO: Nos pressupostos de Vigotski, encontra-se “a ideia de superação e desenvolvimento da potencialidade humana, permitindo a construção de devires na criança que não podem ser engessados por suas condições social, física ou cognitiva” (POTT, 2019, p. 76) Essa afirmação ecoa na proposta do Subprojeto “Línguas Adicionais para Crianças: Francês, Alemão e Inglês”, parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sob orientação das professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Danielle Menezes, Mergenfel Vaz Ferreira e Érica Schlude Wels. O núcleo relativo ao Francês conta com a supervisão da professora—regente Tatiana Raick, atuante na Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes, localizada na Barra da Tijuca. Oito estudantes do curso de Francês—Português da UFRJ revezam-se nas visitas semanais à Escola, assessorando as atividades dedicadas às turmas do 3o. ao 5o. anos, que reúnem crianças majoritariamente de 8 a 10 anos de idade). O objetivo desta comunicação é apresentar os princípios teórico—pedagógicos da abordagem da língua francesa ofertada na Escola, assim como atividades que exemplificam ludicidade, integração e aprendizagem, partindo-se de um contexto infantil diverso e inclusivo. Também nas abordagens de Piaget e Wallon (POTT, 2019) destaca-se a mobilização do lúdico, do afeto, do movimento e do respeito ao contexto sócio—cultural dos aprendizes, de forma a evitar visões elitistas e eurocêntricas. A língua é tomada como prática social de sujeitos culturalmente heterogêneos (MERLO, 2019). O lúdico é o mobilizador do programa co—construído entre regente, estagiários e aprendizes, tomando-o na dimensão ampla do jogo como fenômeno signifiante dos grupos humanos (HUIZINGA, 2000), juntamente com as brincadeiras, meios promotores da construção da autonomia, reflexão e criatividade, além do desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo e cognitivo da criança. (DUARTE; MOTA, 2021) Iniciada em abril de 2025, a atuação dos estudantes in loco, acompanhada dos encontros para discussão das vivências e de artigos relacionados ao universo do Projeto, tem proporcionado experiências que iluminam a teoria através da prática, além de possibilitar se estar no “chão da escola” (NOVOA, 2009). Sabendo-se da lacuna que o ensino—aprendizagem de línguas adicionais para crianças apresenta nos cursos de Licenciatura, tem sido possível vivenciar os desafios de se ensinar para crianças.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edmilson Antônio. O lúdico no processo de aprendizagem da educação infantil. Revista Educação Pública, v. 21, n. 15, 27 de abril de 2021. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>. Acesso em 23 de abril de 2025. MERLO, Marianna Cardoso Reis. Quanto mais cedo, melhor? Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. PERCursos Linguísticos. Vitória (ES), v. 9, n. 23, 2019. Dossiê Ensino—Aprendizagem de Línguas Estrangeiras com Crianças. ISSN. 2236—2592. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/27965>. Acesso em 23 de abril de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4955**

TÍTULO: Exposição virtual de pavilhões brasileiros

AUTOR(ES) : **LETICIA DE MORAES FERREIRA, RAYANE PINTO GOMES, DANILO GONCALVES DA SILVA, ISABEL DE OLIVEIRA ARVING SERRA, RAPHAEL PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAIZO**

RESUMO: Este trabalho faz parte da pesquisa “Cidade mediada: patrimônio virtual em aplicativos móveis na cidade do Rio de Janeiro”. A pesquisa propõe a reflexão sobre a camada simbólico—cultural da cidade mediada por dispositivos digitais, na perspectiva da educação patrimonial e do patrimônio virtual. Tem como metodologia a elaboração e análise de aplicativos de patrimônio virtual imersivos e em mídias locativas sobre a cidade do Rio de Janeiro. Os aplicativos deverão ser baseados em cartografia e na modelagem digital dos objetos, constituindo uma coleção que servirá para apoio didático para o ensino de arquitetura, história e para a educação patrimonial. As exposições universais, criadas para exibir os avanços industriais, tecnológicos e científicos dos países participantes, constituíram também um importante laboratório para explorações artísticas, principalmente na arquitetura dos pavilhões. Ao longo do século XX, o movimento moderno brasileiro contribuiu com importantes exemplares. O objetivo do trabalho é a criação de uma visita interativa para óculos de realidade virtual de três pavilhões de exposição brasileiros: o pavilhão de Nova York, de 1939, de Niemeyer e Lucio Costa, o pavilhão de Bruxelas, de 1958, de Sergio Bernardes, e o de Osaka, de 1970, de Paulo Mendes da Rocha. Além das edificações modeladas e texturizadas, o ambiente interpretativo deverá conter textos e imagens explicativos complementares, explicando os edifícios e seu contexto histórico e arquitetônico. Trata-se de uma oportunidade de examinar lado a lado obras que, apesar da natureza efêmera, expressam ideias e correntes arquitetônicas de grande relevância histórica. Além de permitir a visualização com os óculos, espera-se como resultado desenvolver algumas diretrizes para a montagem de exposições virtuais do gênero.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, M. A. C. DA S. A Participação do Brasil nas Exposições Universais: Uma arqueologia da modernidade brasileira. Revista Projeto, v. 139, p. 83-90, 1992. BEKELE, M. K.; CHAMPION, E. A Comparison of Immersive Realities and Interaction Methods: Cultural Learning in Virtual Heritage. Frontiers in Robotics and AI, v. 6, 2019. NOGUEIRA, F. M. DE S.; AMORIM, A. L. DE. Reconstrução digital: a preservação em meio digital da herança cultural. Revista FORUM PATRIMÔNIO: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, v. 11, n. 1, 28 dez. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4973**

TITULO: Antes de tudo, poeta: as correspondências de José Paulo Moreira da Fonseca

AUTOR(ES) : **RENATA DOS SANTOS BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **LAISE RIBAS BASTOS**

RESUMO: José Paulo Moreira da Fonseca foi poeta, pintor e teatrólogo, e é um dos autores relacionados à chamada geração de 45. O trabalho a ser apresentado pretende, a partir da transcrição, análise e catalogação das cartas de José Paulo, evidenciar os perfis encontrados nas missivas – o perfil poeta, o perfil pintor, o perfil amigo, entre outros –, tomando a correspondência não como um suporte explicativo, definitivo, mas como um objeto de construção de pensamento de cada perfil, passível de indagação sobre os discursos que dela emergem. Com apoio crítico e teórico dos textos O espaço biográfico, de Leonor Arfuch, e A Arqueologia do Saber, de Michel Foucault, textos em permanente estudo ao longo da pesquisa, o trabalho visa olhar para o sujeito das correspondências como resultado de uma elaboração, feita para estabelecer certa imagem de si, ao escolher se colocar discursivamente de modos específicos. Assim, uma suposta abertura, a partir da utilização da primeira pessoa, de uma exposição, se torna um campo mais amplo do que aquele percebido em uma camada superficial, diminuindo o interesse em desvendar as missivas apenas em instâncias autobiográficas. A pesquisa faz parte do projeto “Disposição moderna e poesia pós–45 no Brasil” e começa agora sua terceira etapa, após um percurso de estudo iniciado com as cartas de Bueno de Rivera, Domingos Carvalho da Silva, Fernando Ferreira de Loanda e Lêdo Ivo.

BIBLIOGRAFIA: ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. CAMILO, Vagner. A modernidade entre tapumes: da poesia social à inflexão neoclássica na lírica brasileira moderna. Cotia: Ateliê editorial, 2020. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **4974**

TITULO: LIBRAS – TODOS PODEM APRENDER !

AUTOR(ES) : **ESTHER DE FREITAS VIANNA, DAIANA AGUIAR VENTURA, MARIA CLARA CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA, MICHELLY GARCIA MINUSSI MACEDO, ROSEMERI GOMES ROCHA DA SILVA, YASMIN CAROLAYNE FERREIRA DA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THAIS DA COSTA MOTTA, RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: Em outubro de 2024 foi lançado um novo edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Diversos subprojetos concorreram à seleção para o PIBID da UFRJ, e o subprojeto Libras foi um dos selecionados. O PIBID é um projeto institucional que amplia as ações de formação docente, contribuindo para o desenvolvimento de professores com atitude investigativa e comprometidos com a educação pública. Trata-se de uma importante política pública fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa fortalecer a formação docente no Brasil por meio da articulação estratégica entre instituições de ensino superior e escolas públicas de educação básica. Seu objetivo é promover a imersão dos licenciandos no ambiente escolar desde o início da formação, fortalecendo a relação teoria–prática e valorizando o professor da educação básica como co–formador desses futuros profissionais. O subprojeto PIBID Libras teve início em março de 2025, sob a coordenação da professora Dra. Renata Razuck e com a participação de três professoras supervisoras: Camila Nascimento (INES), Rosana Grasse (INES) e Thais Motta (CAp UFRJ). Neste resumo, apresentamos a proposta de oferecer uma oficina intitulada “Libras – todos podem aprender!”, que será ministrada durante a SIAC pela equipe do PIBID Libras lotada no Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ, sob a supervisão da professora Dra. Thais Motta e orientação da professora Dra. Renata Razuck. Nesta oficina, pretende-se abordar, de forma introdutória, alguns fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como aspectos práticos relacionados a uma comunicação básica inicial. O principal objetivo é demonstrar que todos podem aprender Libras, desde que tenham contato com a língua e a estudem com interesse. Serão trabalhados aspectos teóricos e práticos da língua, com ênfase na sua estrutura visual–motora, no uso de gestos, expressões faciais e movimentos corporais, bem como suas regras gramaticais próprias. A atividade será conduzida por licenciandos bolsistas do PIBID, grupo composto por surdos e ouvintes, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo. Ao final da oficina, espera-se que os participantes dominem alguns cumprimentos em Libras, conheçam o alfabeto manual, compreendam que a Libras é uma língua legítima e sensibilizem-se quanto a importância da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais para a ampliação da acessibilidade comunicacional e inclusão das pessoas surdas. Portanto, a apresentação deste trabalho tem a intenção de compartilhar as razões para a construção do projeto, relatar o processo de planejamento da proposta e destacar a importância de ações como essa para a formação docente e a inclusão linguística, como discutido por Kelman, Oliveira, Almeida (2018); Lacerda, Santos (2014) e Kelman, Razuck, Castro (2024).

BIBLIOGRAFIA: KELMAN, Celeste Azulay; OLIVEIRA, Thabata Fonseca de; ALMEIDA, Simone D'Avila (Orgs.). Surdez: comunicação, educação e inclusão. Curitiba: CRV, 2018. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. KELMAN, Celeste Azulay; RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira de (Orgs.) Educação bilíngue de surdos: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4992**

TÍTULO: Divulgação e Realização de Eventos do Herético Parlatório de Design

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DELGADO ROLIM, LUCA RêDUA BISPO, CAROLINE PEREIRA CARNEIRO DA SILVA, ALICE PAIVA MARTINS, MALU RANGEL E VILHENA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL, ANAEL SILVA ALVES**

RESUMO: O projeto de extensão “Herético Parlatório de Design” (HPD) tem como proposta fomentar debates no campo do design que vão além das abordagens convencionais da academia, promovendo a interdisciplinaridade e a reflexão crítica por meio de eventos abertos ao público, com convidados internos e externos à UFRJ. Esta apresentação aborda o desenvolvimento do último evento Herético “Trono Multirreinos: Fabricação digital de mobiliário urbano multiespécies”, realizado em abril de 2025, bem como a construção de sua identidade visual. Os eventos periódicos do HPD se dão no formato de roda de conversa na modalidade online, com a presença de um ou mais convidados externos e mediadores extensionistas. Diferentemente de outras edições, este evento não contou com a etapa de pesquisa inicial de temas e convidados. Desta vez o grupo decidiu apresentar o projeto desenvolvido por um de seus coordenadores que acabara de retornar do Chile por onde esteve em intercâmbio acadêmico. O projeto utilizou tecnologias como modelagem paramétrica, impressão 3D de concreto e corte CNC, para desenvolver um mobiliário urbano multiespécies, proporcionando reflexões sobre o papel do design na construção de cidades que considerem também outras espécies além da humana. As atividades da equipe de extensão concentraram-se na organização do evento no ambiente online visando torná-lo acessível ao público geral, elaboração de roteiro de questões para o debate e desenvolvimento da identidade visual e divulgação. Todo o processo foi realizado de forma coletiva e colaborativa. A proposta gráfica buscou dialogar diretamente com a temática abordada, utilizando paletas de cores ligadas à natureza e ao espaço urbano — como verdes e terrosos — e elementos visuais inspirados na diversidade ecológica e nas tecnologias digitais envolvidas no projeto. Os conteúdos gráficos passaram por testes e refinamentos, com a participação ativa dos coordenadores e extensionistas até a consolidação da comunicação visual final. O evento contou com 56 participantes inscritos por meio da plataforma Even3, 100 visualizações no Youtube e sua divulgação alcançou bom engajamento no Instagram. Esse evento, assim como os eventos prévios do HPD, contribuiu para a divulgação de produções acadêmicas para além do âmbito universitário, dando espaço aos temas não convencionais na academia.

BIBLIOGRAFIA: WHEELER, ALINA R.. Design de Identidade da Marca LUPTON, ELLEN | MILLER, J. ABBOTT. Design – Escrita – Pesquisa – A escrita no Design Gráfico. PAWLYN, Michael. Biomimicry in architecture. 2. ed. London: RIBA Publishing, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4997**

TÍTULO: PIBID “LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS”: O LÚDICO COMO NORTEADOR DE PRÁTICAS METODOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA DIDIA MACHADO FORTES

AUTOR(ES) : **ANA CLARA ANTUNES DE SOUZA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ERICA SCHLUDE WELS**

RESUMO: Nos pressupostos de Vigotski, encontra-se “a ideia de superação e desenvolvimento da potencialidade humana, permitindo a construção de devires na criança que não podem ser engessados por suas condições social, física ou cognitiva” (POTT, 2019, p. 76) Essa afirmação ecoa na proposta do Subprojeto “Línguas Adicionais para Crianças: Francês, Alemão e Inglês”, parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD), sob orientação das professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Danielle Menezes, Mergenfel Vaz Ferreira e Érica Schlude Wels. O núcleo relativo ao Francês conta com a supervisão da professora—regente Tatiana Raick, atuante na Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes, localizada na Barra da Tijuca. Oito estudantes do curso de Francês—Português da UFRJ revezam—se nas visitas semanais à Escola, assessorando as atividades dedicadas às turmas do 3o. ao 5o. anos, que reúnem crianças majoritariamente de 8 a 10 anos de idade). O objetivo desta comunicação é apresentar os princípios teórico—pedagógicos da abordagem da língua francesa ofertada na Escola, assim como atividades que exemplificam ludicidade, integração e aprendizagem, partindo—se de um contexto infantil diverso e inclusivo. Também nas abordagens de Piaget e Wallon (POTT, 2019) destaca—se a mobilização do lúdico, do afeto, do movimento e do respeito ao contexto sócio—cultural dos aprendizes, de forma a evitar visões elitistas e eurocêntricas. A língua é tomada como prática social de sujeitos culturalmente heterogêneos (MERLO, 2019). O lúdico é o mobilizador do programa co—construído entre regente, estagiários e aprendizes, tomando—o na dimensão ampla do jogo como fenômeno significativo dos grupos humanos (HUIZINGA, 2000), juntamente com as brincadeiras, meios promotores da construção da autonomia, reflexão e criatividade, além do desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo e cognitivo da criança. (DUARTE; MOTA, 2021) Iniciada em abril de 2025, a atuação dos estudantes in loco, acompanhada dos encontros para discussão das vivências e de artigos relacionados ao universo do Projeto, tem proporcionado experiências que iluminam a teoria através da prática, além de possibilitar se estar no “chão da escola” (NÓVOA, 2009). Sabendo—se da lacuna que o ensino—aprendizagem de línguas adicionais para crianças apresenta nos cursos de Licenciatura, tem sido possível vivenciar os desafios de se ensinar para crianças.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edmilson Antônio. O lúdico no processo de aprendizagem da educação infantil. Revista Educação Pública, v. 21, n. 15, 27 de abril de 2021. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>. Acesso em 23 de abril de 2025. MERLO, Marianna Cardoso Reis. Quanto mais cedo, melhor? Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. PERCursos Linguísticos. Vitória (ES), v. 9, n. 23, 2019. Dossiê Ensino—Aprendizagem de Línguas Estrangeiras com Crianças. ISSN. 2236—2592. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/27965>. Acesso em 23 de abril de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5028**

TITULO:A NEUROFISIOLOGIA DA PRAGMÁTICA E PALAVRAS TABU

AUTOR(ES) : **WELLINGTON PEREIRA DE ANDRADE,LARA DE ASSIS ROMAO,CLAUDIANE GUSMÃO AZEVEDO DA SILVA-NASSER**

ORIENTADOR(ES): **MARIJE SOTO**

RESUMO: Este estudo pretende investigar a interface entre linguagem e emoção, com foco específico no processamento de palavras tabu, e em especial, palavras ambíguas que podem assumir sentido tabu ou não (ex. sentar, cachorro, etc.). Num estudo recente (SILVA–NASSER, 2023), verificou–se que palavras tabu são processadas diferentemente das outras palavras emocionais (as não tabu, mas com carga emocional alta), eliciando uma resposta de alteração muito rápida (100 ms) e uma carga de processamento da pragmática maior. Pretendemos investigar se no caso de palavras ambíguas, o mesmo padrão de resposta surge. A pesquisa terá quatro fases: (i) coleta de corpus; (ii) normatização do corpus; (iii) experimento psicolinguístico; (iv) experimento com EEG. Na primeira fase da pesquisa, momento atual do nosso estudo, estamos formando um corpus de palavras ambíguas com possível conotação tabu (ex. atolar, chupar, cobra, pirulito etc.). Para isso, alguns desafios devem ser levados em consideração, como o controle das características das palavras quanto ao tamanho, categoria (morfológica), bem como em relação à interpretação e percepção. Na segunda fase, pediremos avaliação sobre palavras individuais numa escala de Likert de 9 pontos, quanto à frequência, familiaridade, ofensividade, nível de tabu, alerta e valência. Ademais, serão solicitadas paráfrases a fim de descobrir a interpretação 'preferencial' quanto à ambiguidade. Palavras neutras, negativas e positivas também serão incluídas. Ainda, são coletados dados sobre o perfil sociocultural dos participantes sobre esses julgamentos para inferir como esses modulam efeitos de monitoramento (religiosidade, costume de uso de palavrão, tendência a se ofender, tolerância de uso de palavrão na família, gênero). Na terceira fase de estudo, será aplicada uma tarefa psicolinguística de decisão lexical ("é uma palavra?"), e na quarta, um experimento neurolinguístico, com tarefa semelhante. Para o estudo normativo, a nossa hipótese é de que o julgamento de tabu será mais variado em palavras com ambiguidade lexical do tipo polissêmica (por extensão de sentido), como por exemplo 'galinha', do que em palavras ambíguas em que a relação parece ser mais do tipo homófono, como em 'cuscuz'. Para o teste psicolinguístico, as palavras tabu polissêmicas terão o processamento mais custoso devido à sobreposição de mais de um sentido, comparado a palavras tabu explícitas. Para palavras ambíguas como 'cuscuz', esse fenômeno também deve ser menos variado devido a um processamento em que o comprometimento semântico seja imediatamente forte; ou seja, a escolha de um sentido ou outro são incompatíveis devido aos significados serem independentes e não possuírem um tipo de relação imediatamente óbvio, favorecendo o processamento.

BIBLIOGRAFIA: LABOV, William. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia. University of Pennsylvania Press, 1973. SCOTT, G. G. et al. Early emotion word processing: evidence from event–related potentials. Biological Psychology. 2009, v. 80, Issue 1, p. 95–104. SILVA, C. G. A. O que tem a ver o c* com as calças? Um estudo de ERP sobre processamento de palavras tabu, palavras neutras e palavras negativas no Português Brasileiro. Dissertação de Mestrado em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5035**

TITULO:Estudos preliminares de limpeza em pinturas do Centro de Ciências da Saúde: diagnóstico e estratégias para conservação e restauração da Coleção Cienciarte do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis

AUTOR(ES) : **JONATAM FILIPE DE SOUZA LANDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **AUREA FERREIRA CHAGAS,ROBSON MONTEIRO**

RESUMO: O Centro de Ciências da Saúde (CCS) possui um conjunto significativo de pinturas que fazem parte de um acervo único, muitas das quais apresentam um grande acúmulo de sujidades, agentes biológicos de degradação, escurecimento do verniz, danos e marcas feitas por umidade, vazamentos de água e acondicionamento incorreto. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo estudar e relatar métodos apropriados de limpeza, que serão realizados em uma seleção de obras do acervo do CCS, visando o diagnóstico do estado de conservação das camadas pictóricas e a definição de procedimentos seguros e eficazes de intervenção. Segundo Brandi (2004), a limpeza é uma das etapas mais sensíveis da restauração, pois implica decisões éticas e técnicas que afetam a integridade estética e histórica da obra, a fim de restituir sua unidade potencial. A metodologia adotada segue protocolos consolidados na literatura e inclui testes com soluções aquosas em áreas delimitadas. As análises visam determinar a eficácia de cada sistema na remoção de sujidades sem comprometer a camada pictórica original. Sendo assim, foram selecionadas algumas obras, da Coleção Cienciarte do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM), que se encontram dispostas nos corredores do prédio do CCS com técnicas variadas (óleo sobre tela, acrílica e mista), as quais passarão por documentação fotográfica antes, durante e após os testes, para fins de registro e avaliação dos resultados. Os resultados esperados incluem a identificação dos métodos de limpeza mais adequados para cada técnica e condição específica, além da produção de um relatório técnico que servirá de base para futuras intervenções conservativas no acervo. Este estudo ressalta a importância da conservação e restauração no contexto universitário, destacando o papel da pesquisa aplicada na valorização do patrimônio artístico institucional, bem como a atuação de profissionais da restauração nesse meio, que são essenciais para garantir a longevidade e a integridade das obras, promovendo a preservação da memória acadêmica e cultural do Centro de Ciências da Saúde.

BIBLIOGRAFIA: BRANDI, C. Teoria da restauração. 3ª edição. São Paulo: Edusp. 2004. FREIRE, I. C. Sistemas de limpeza na conservação de pinturas de cavalete. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2022. TEIXEIRA, Lia; CHIZONI, Vanilde. Conservação preventiva de acervos. Florianópolis: Coleção Estudos Museológicos. v.1, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5037**

TITULO:Contando minha vida: fitas cassetes e digitalização do Acervo Sonia Santoro

AUTOR(ES) : **JONATHAN DIAS DA COSTA,LUIS FERNANDO DA SILVA CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ADOUR**

RESUMO: Esse trabalho tem como finalidade contribuir com a salvaguarda, tratamento e posterior difusão de parte do Acervo Sonia Santoro (ASS). Este acervo contém diferentes documentos relacionados ao compositor brasileiro Claudio Santoro (Manaus, 1919 – DF 1989), constituído por três fontes diferentes: o acervo pessoal de Jeanette Alimonda (amiga do compositor que colecionou documentos para a produção de uma grande pesquisa biográfica do compositor), de Carlota Santoro, sua primeira esposa e de sua filha mais velha, Sônia Santoro, que, com o falecimento das duas primeiras, aglutinou os distintos documentos em um acervo maior que contém diferentes peças: entrevistas, recortes de jornais, gravações de CDs e fitas cassetes, fitas VHS, e partituras. O objetivo deste trabalho é descrever o processo da digitalização das fitas cassetes “Contando minha vida”. O ASS contém 60 fitas cujo conteúdo majoritário é de entrevistas de diferentes personalidades da música. Há um conjunto de 10 fitas encontradas no ASS intituladas por ele próprio de “Contando Minha Vida”, (que é o nosso foco neste trabalho) em que o próprio compositor narra aspectos de sua vida artística e pessoal para Jeanette Alimonda entre 1957 e 1960. A metodologia deste trabalho incluirá inicialmente a digitalização das fitas cassetes e posteriormente sua transcrição construindo um documento em formato pdf para cada fita, possibilitando buscar palavras e consequentemente auxiliando os pesquisadores interessados no compositor. O trabalho teve que ser desenvolvido de forma minuciosa, porque a fita cassete é constituída de uma película magnética delicada, incomum nos tempos atuais e que pode se romper. Foi adquirido um conversor e leitor digital de fita cassete para mp3 USB estéril digital da marca EZCAP áudio que transforma a fita cassete em WAV/MP3. Optamos pelo formato de mp3 para ter mais espaço em disco de armazenamento, isto porque cada fita tem em média de 1:30h a 2h de gravação. Soma-se a isso o fato de que, para a digitalização é necessário a interface com um computador, e por possuímos um computador com pouco poder de armazenamento da marca Samsung. O aparelho converte ao mesmo tempo que lê a fita, e não é necessário virá-la. O processo é lento e é necessária uma escuta atenciosa para ver se há alguma falha na fita. As fitas deste conjunto estavam em boa qualidade de preservação, não sendo necessário nenhuma ação de restauração. O próximo passo será a transcrição das 10 fitas digitalizadas em formato pdf e, posteriormente, a elaboração de um índice onomástico listando personagens, locais e entidades citadas nas fitas com o intuito de facilitar a busca de informações para outros interessados em Claudio Santoro. Enfim, esperamos que com este trabalho possamos contribuir um pouco mais com as pesquisas a respeito da história e a trajetória do compositor Claudio Santoro, em diferentes aspectos: sua vida artística, vida pessoal, sua música e o contexto político da época.

BIBLIOGRAFIA: SANTORO, Claudio; ALIMONDA, Jeanette. Contando minha vida. Rio de Janeiro. Acervo Sônia Santoro. 1957–1960. 10 fitas cassetes (1.200 min)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5048**

TITULO:ENTRE LINHAS: A CRÍTICA DE MÁRIO BARATA FACE A EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA NA DITADURA MILITAR

AUTOR(ES) : **LILY EXCENE MESQUITA LAGERBLAD GRAHAM**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO: Este trabalho dá continuidade às investigações desenvolvidas no âmbito do projeto História da Crítica da Arquitetura (PROARQ–UFRJ), dedicadas à biografia e às contribuições de Mário Barata (1921–2007), crítico, museólogo, professor e historiador da arte. Mais especificamente, se concentra na análise de textos publicados por Barata no Jornal do Commercio nas décadas de 1960 e 1970, em resposta a episódios de violência estatal no regime militar. No entanto, o trabalho não se debruça apenas sobre as formas pelas quais Mário Barata utilizou o jornal como plataforma de produção crítica, mas também se aproxima da produção artística do período, levantando propostas que elaboram estratégias de descontinuidade, ambiguidade, ruptura e reelaboração como meios de acesso àquilo que aparatos institucionais do estado brasileiro tentaram apagar. A fundamentação teórica da investigação parte da obra Figuras da História (2018), de Jacques Rancière, a fim de pensar a capacidade do debate artístico de deslocar, para fora da invisibilidade e da noção de irrepresentabilidade, o exterminio. Para complementar essa base teórica, serão também utilizadas as pesquisas de CHAGAS, 2011; e RIBEIRO, 2017. Assim, a pesquisa é norteadada por alguns questionamentos: Como Mário Barata participa da crítica à gestão de vida e morte da ditadura? Como suas publicações se inserem em um circuito mais amplo de mobilizações, em que imprensa, arte e crítica se interseccionam como espaços de denúncia? Como as denúncias contra a violência do regime militar eram articuladas por outras figuras da mesma rede de atuação de Mário Barata e que similitudes, dissonâncias e intercâmbios podem ser traçados em relação ao que era simultaneamente divulgado na imprensa sobre esses casos? O presente trabalho, portanto, tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre a participação de intelectuais do campo artístico brasileiro nos debates públicos contra o regime militar, com ênfase nas estratégias discursivas acionadas frente aos contextos de violência. Para isso, por meio do estudo documental e do discurso, o trabalho vale-se da análise de fontes como os textos publicados por Mário Barata no Jornal do Commercio entre 1966 e 1972, bem como articulações de intelectuais do meio artístico contemporâneos a Barata – como a Nova Crítica de Frederico Moraes –, sem a pretensão de esgotá-las, mas trazê-las enquanto recurso para situar esse debate.

BIBLIOGRAFIA: CHAGAS, Tamar Silva. Do crítico-artista: a criação como fundamento da Nova Crítica de Frederico Moraes. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548856703_94e8b234fc19d1d06f341a5fae6582ff.pdf. RANCIERE, Jacques. Figuras da História. São Paulo: editora Unesp, 2018. RIBEIRO, Marília Andrés. Da exposição Nova Objetividade Brasileira ao evento Do Corpo à Terra. MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 1, n. 3, p. 136-148, 2017. DOI: 10.24978/mod.v1i3.870. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8662240>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5079**

TITULO:OFFsina e o fazer aprendendo: técnicas de pintura para a animação.

AUTOR(ES) : **ROSITA CARVALHO REYNAUD SCHAEFER**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MAIA**

RESUMO: O projeto “OFFsina: Práticas de leitura e cinema em sala de aula” parte de uma problemática relevante para a educação brasileira: o déficit de leitura de textos, sobretudo os literários nas escolas. A metodologia do projeto envolve a tradução intersemiótica como proposta para o fazer artístico em sala de aula, conceito que consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas não-verbais (JAKOBSON, 1965). Exercitando nessa prática a capacidade de transpor significados entre diferentes formas artísticas, os sujeitos são levados a identificar que cada meio possui sua própria gramática e característica expressiva. Parte do processo de apropriação da leitura e escrita é desenvolver no estudante a capacidade de identificar e utilizar os rudimentos de cada linguagem, transitando entre elas com autonomia e expressividade. Assim, realizamos oficinas com parceiros do ensino fundamental, estudantes do ensino médio e estudantes do ensino superior (que se envolvem como bolsistas de extensão). As oficinas propõem a tradução intersemiótica da música, uma pesquisa a partir do álbum “Canções Praieiras”, de Dorival Caymmi, para o cinema animado, a partir da técnica de animação manual da dobradinha. A dobradinha parte do mesmo princípio do Folioscópio: uma organização sequencial de imagens a fim de criar uma sequência animada, entendendo o próprio suporte como uma máquina de projeção de movimento visual. No caso da dobradinha dobramos o papel para ter um livreto que contém dois quadros, o movimento da imagem em um único gesto. Outro princípio norteador do projeto é a politecnia, conceito trabalhado por Dermeval Saviani no artigo “Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e histórico (2007). A Politecnia surge a partir de uma reflexão sobre a relação do mundo do trabalho com a educação, apontando também para a necessidade de permitir a apropriação técnica e tecnológica nas escolas. Apresento minha contribuição em sala de aula para a apropriação da técnica da aquarela como forma de sequenciar quadros pintados a mão para a construção de animações curtas, construída ao longo da disciplina de graduação “Fundamentos da Cultura Literária Brasileira”. Estabeleço o diálogo com o autor John Gage através do texto de apoio do livro “A cor na Arte” para localizar o papel da arte e da tecnologia na educação, colocando em foco a questão da cor e da pintura. A partir dessas ações, buscamos comprovar a eficácia da metodologia de tradução intersemiótica na formação de novos leitores e professores. Para isso, vamos comparar a experiência das oficinas para estudantes dos primeiros anos do ensino médio de uma escola de comunidade periférica, (período onde mais se transporece as falhas do ensino fundamental) com as oficinas para estudantes de graduação de uma universidade de referência.

BIBLIOGRAFIA: GAGE, John. A cor na arte. Tradução de Sérgio Tellaroli. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2023. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Ed. 24. São Paulo: Cultrix, 2007. SAVIANI, Dermeval. “Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos (2007).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5086**

TITULO:BIOMONITORAMENTO HUMANO E AMBIENTAL SANTA CRUZ: DESIGN PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AUTOR(ES) : **LUCAS HENRIQUES DA CUNHA QUINTAL,AMANDA MARIA MARQUES DE SOUSA GUERRA**

ORIENTADOR(ES): **CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR,LUIZ ANTONIO FERNANDES BRAGA**

RESUMO: O século 21 tem trazido diversos avanços e inovações científicas e tecnológicas para o campo da saúde, tais como a revolução genômica e a transformação digital. Ao mesmo tempo, os sistemas de saúde em todo o mundo têm enfrentado desafios cada vez mais complexos como o envelhecimento populacional, a prevalência de doenças crônicas e evitáveis, além de emergências sanitárias causadas por surtos epidêmicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem destacando a necessidade de uma mudança de paradigma na forma como os serviços de saúde são financiados, geridos e prestados, a partir de estratégias de saúde integradas e centradas nas pessoas. Frente a esses desafios complexos, uma aproximação entre os campos do design e da saúde, através de são cada vez mais imprescindíveis. Abordagens de Design Centrado no Usuário, Design de Serviço e Design Thinking podem facilitar estratégias de engajamento e letramento em saúde de pacientes e da população em geral. O projeto de extensão Design e Comunicação Visual para Saúde (D–SAU) estabelece uma parceria entre o curso de Design de Comunicação Visual da UFRJ com instituições de saúde como o Instituto Nacional de Cardiologia (INC) e a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), visando habilitar jovens designers no desenvolvimento de projetos de comunicação visual voltados para a área de saúde, envolvendo tanto o desenvolvimento de material de apoio para equipes de saúde que atuam junto a pacientes no tratamento de doenças, processos terapêuticos e cirúrgicos, como também no desenvolvimento de material para esclarecimento dos próprios pacientes sobre seus tratamentos e campanhas de conscientização pública sobre diferentes temas em saúde. Neste trabalho, será apresentado o desenvolvimento do projeto "Biomonitoramento Humano e Ambiental Santa Cruz (BMHA Santa Cruz)", uma iniciativa da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ), responsável pela avaliação da exposição a contaminantes ambientais da população residente próxima ao distrito industrial de Santa Cruz, no Rio de Janeiro. O objetivo do projeto, parte da ação de extensão D–SAU, é desenvolver soluções de comunicação visual para divulgação dos resultados da iniciativa de Biomonitoramento Humano e Ambiental realizada pela ENSP/FIOCRUZ. O projeto utiliza técnicas e ferramentas de Design Thinking, Visualização de Dados e Design para Mídias Digitais, para o desenvolvimento de um website e de conteúdos para mídias sociais, contendo as informações produzidas a partir do estudo, voltadas para a comunidade científica, organizações governamentais e não-governamentais, mídia, e população geral, mas principalmente para a comunidade de Santa Cruz, RJ. Com foco em divulgação científica e educação ambiental, espera-se promover a conscientização da população e da comunidade científica aos riscos de saúde causados pela exposição da população a contaminantes ambientais.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, T. Design Thinking: uma Metodologia Poderosa Para Decretar o fim das Velhas Ideias. São Paulo: Alta Books, 2017. Goldchmit, S. Design da informação para saúde: imaginando e criando novas formas de cuidado. InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação. v. 21, n. 1, pp. 1 – 13. 2024. <https://infodesign.org.br/infodesign/article/download/1140/630/4317> World Health Organization. WHO global strategy on people-centred and integrated health services. Interim report. 2015. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/155002/WHO_HIS_SDS_2015.6_eng.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5095**

TITULO:WORKSHOP PRODUÇÃO COLABORATIVA NA OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE COLLOC

AUTOR(ES) : **YURI MARTINS DOS SANTOS,OSMAR SANTOS DO NASCIMENTO JUNIOR,DESIREE SOUZA VACQUES,INGRID MONTEIRO DE SOUSA,ISABELA ESTEVES VILARDO,ISABELA MARTINS MACHADO,JOÃO VICTOR TEIXEIRA FRAGA,JÚLIA DUTRA MENDONÇA,KEVIN SCHECHTER AMARANTE,LARISSA CÂMARA BASILE,MARCELA CAMPOS TEIXEIRA MARIANO,YASMIN MORA RABAY MAKHAMRA,JORGE NASSAR FLEURY**

ORIENTADOR(ES): **ANA SLADE**

RESUMO: Esta ação de extensão visa a troca de conhecimentos entre universidades e sociedade civil para o desenvolvimento de projetos para melhoria no ambiente construído e na qualidade de vida na Ocupação Solano Trindade, em Duque de Caxias (RJ). Realizada anualmente desde 2021, a atividade integra o Alumni Workshop Collaborative Production of Transformation Knowledge in Self-Organized Occupations (COLLOC), coordenado pela TU–Berlin, em parceria com o Movimento de Luta pela Moradia (MNLN) e o PROURB–FAU–UFRJ. Estudantes de graduação da FAU–UFRJ e da TU–Berlin, supervisionados por docentes e profissionais formados na Alemanha (alumni), desenvolvem projetos de arquitetura em colaboração com moradoras(es), voltados a espaços de moradia e convivência comunitária, com construção em mutirão de pequenas intervenções. O processo de projeto parte do reconhecimento do território: contexto físico, demandas, modos de vida, materiais disponíveis, saberes construtivos e projetos prévios buscando colaborar com a troca de conhecimento e o assessoramento técnico, proporcionando também formas de capacitação e emancipação das(os) moradoras(es), respondendo a demandas emergenciais e promovendo transformações significativas para a comunidade. Em sua última edição, 2024, o Workshop iniciou-se a partir da recepção de demandas trazidas pelo moradores da Ocupação, a partir da vivência no local perceberam a necessidade de melhoria dos espaços de uso coletivo, os quais já não estavam de acordo com as utilizações do dia–a–dia da ocupação. Assim, as(os) participantes se dividiram em duas frentes de trabalho: Espaços de Produção e Espaços Educacionais. A primeira se dedicou à Cozinha, desenvolvendo um projeto de médio e longo prazo para comercialização de refeições produzidas pelas mulheres de Solano, relacionando os espaços da cozinha com a horta e o pomar. A ação de construção foi dedicada à nova cozinha coletiva, para separar o uso doméstico de moradores do espaço de produção. O grupo do Espaço Educativo se dedicou à reforma do Espaço Cultural, que tem sido utilizado como almoxarifado e oficina. O espaço teve a laje impermeabilizada e pintura interna, restaurando-se um mural artístico. Foi construído novo mobiliário (bancos, mesas e arquibancada) e organização de evento cultural de comemoração de 10 anos da Ocupação, com exposição e apresentação teatral infantil. A edição de 2024 demonstrou avanços na organização, processos e resultados alcançados. Durante o processo, foi possível uma comunicação aberta e a construção de compromissos entre os diversos agentes envolvidos. A escuta das demandas e o engajamento das(os) moradoras(es) fortaleceram o vínculo comunitário, enquanto a vivência da realidade local pelas equipes da UFRJ e da universidade estrangeira proporcionou aprendizado mútuo, inclusive afetivo. Os produtos desenvolvidos — manuais, livros, projetos e planos de ação — demonstram a aplicação concreta do conhecimento e a apropriação dos resultados por parte da comunidade.

BIBLIOGRAFIA: AL BORDE. Less is All. Amsterdam, Cidade do México: Arquine, 2020. LAGO, Luciana C. Autogestão habitacional no Brasil: utopias e contradições. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012. SOUSA, L. F.; SANTOS, M. L. L. O. “Sistemas construtivos para habitações sociais: uma revisão sistemática da literatura”. Revista Ibero–Americana de Ciências Ambientais, v.12, n.3, p.194–206, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5121**

TITULO:PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL A PARTIR DE MANIPULAÇÃO RÍTMICO–MELÓDICA

AUTOR(ES) : **ALEXANDRE LOUREIRO**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO: Este estudo explora a hipótese de que músicas da tradição oral ou popular brasileira, ao serem submetidas a manipulações melódicas, rítmicas e harmônicas específicas, podem resultar em peças similares dentro de um mesmo gênero, mas distintas das obras originais e das de outros gêneros transformados pelos mesmos métodos. A pesquisa utiliza como exemplos iniciais os baiões Asa Branca e Baião (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) e o samba Com que Roupa (Noel Rosa), aplicando técnicas baseadas em sistemas composicionais e planejamento composicional descritos por Flávio Lima e Liduino Pitombeira. Resultados preliminares destacam a relevância da clave no baião como fator distintivo do gênero, enquanto os padrões rítmicos do samba apresentam limitações na geração de resultados interessantes. O estudo evidencia a necessidade de um aprofundamento na análise de corpus para identificar características representativas de cada gênero e revisar os procedimentos de manipulação empregados. Propõe-se um modelo teórico baseado em eixos de variação, deformação e transformação para compreender as alterações possíveis em músicas de diferentes gêneros e sua relação com a identidade musical. Conclusões indicam que os resultados satisfatórios obtidos em Asa Branca podem ter sido fortuitos, destacando a importância de estudos futuros para refinar as metodologias e validar a hipótese inicial.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Flávio Fernandes de. Desenvolvimento de sistemas composicionais a partir da intertextualidade. Dissertação (Mestrado em Música). João Pessoa: UFPB, 2011. MESQUITA, Gabriel. A acústica da influência: uma recomposição da intertextualidade na música. Rio de Janeiro, 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós– Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. PITOMBEIRA, Liduino. Planejamento Composicional a partir de paradigmas arquetípicos. Musica Theorica, v.9, n.2, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5122**

TÍTULO:ANÁLISE DE PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO: COLEÇÃO “ANÁLISE DE PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO: COLEÇÃO “360º LÍNGUA PORTUGUESA”

AUTOR(ES) : **RICHARD SALLES BARCELLOS**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO DA SILVA DE FREITAS**

RESUMO: A formação da competência escritora dos estudantes do Ensino Médio é um dos grandes desafios enfrentados no contexto educacional brasileiro. Embora as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os parâmetros de avaliação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) orientem práticas mais reflexivas e processuais de ensino da produção textual, observa-se, na prática, uma considerável diversidade de abordagens nos materiais didáticos, o que levanta questões sobre sua efetividade. Esta pesquisa parte da necessidade de compreender de que maneira as propostas de produção textual são apresentadas nos livros escolares e como elas contribuem para o desenvolvimento da escrita dos estudantes, a partir de concepções defendidas pela linguística textual. O objetivo é analisar criticamente as propostas de produção textual da coleção 360º Língua Portuguesa (Editora FTD Educação, 2024), destinada ao Ensino Médio, investigando sua relação com os conceitos de texto, textualidade e gêneros discursivos, bem como sua adequação às orientações da BNCC. O corpus é constituído pelos três volumes da coleção, referentes ao 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, em fase de avaliação pelo PNLD 2026–2029. A metodologia empregada consiste na identificação das propostas de produção textual presentes nas seções destinadas a esse trabalho nos livros, seguida de uma análise qualitativa comparativa com os pressupostos teóricos da linguística textual e os critérios normativos estabelecidos pela BNCC. A pesquisa também observa o modo como o material articula as práticas de leitura e análise linguística com a produção de textos. Como resultados esperados, busca-se avaliar se as propostas favorecem o desenvolvimento de uma escrita consciente, socialmente situada e adequada a diferentes gêneros, ou se, ao contrário, reproduzem práticas mais tradicionais e restritivas que limitam a autonomia dos estudantes. Espera-se, ainda, apontar caminhos para a melhoria das práticas de ensino de produção textual no Ensino Médio, a partir da análise crítica dos materiais didáticos em uso e em avaliação.

BIBLIOGRAFIA: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de produção textual. In.: Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda; ODA, Lucas Kiyoharu Sanches. 360º Língua Portuguesa (Volumes 1, 2 e 3). São Paulo: FTD Educação, 2024 KOCH, Ingedore Villaça. As tramas do texto. São Paulo: Contexto, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5134**

TÍTULO:TRATAMENTO DE ESTÍMULOS EXPERIMENTAIS: UM ESTUDO SOBRE A MORFOLOGIA DA LIBRAS.

AUTOR(ES) : **ISABEL NASCIMENTO DA SILVA,MATHEUS LUCAS BARAUNA DA COSTA,DANIELA DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: Este trabalho se propõe a realizar um estudo experimental no campo da Psicolinguística (MAIA,2015), tendo como foco principal a morfologia da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A pesquisa busca compreender, de maneira mais aprofundada, como ocorre o processamento de sinais compostos (FIGUEIREDO–SILVA; SELL, 2009 TAKAHIRA, 2012) que indicam traços de gênero (feminino e masculino) em entidades com traço [+humano], relacionados a termos para profissões e parentesco. A partir da elaboração de um experimento de aceitabilidade, pretende-se observar como pessoas surdas nativas de Libras julgam a aceitabilidade de sentenças nas quais se manipula duas prioridades: (i) a quantidade de toques realizados nos sinais marcadores de gênero e (ii) a posição desses marcadores em relação ao sinal base (anteposto ou posposto). As sentenças utilizadas no experimento são formadas por oito sinais. A amostra contará com 24 participantes adultos surdos (com idade entre 18 e 48 anos), residentes no município do Rio de Janeiro, cuja língua materna é a Libras. Nesta edição da SIAC, serão apresentados os cuidados no tratamento dos estímulos de pesquisa, gravação e edição das sentenças em Libras. Os itens distratores ainda estão em construção. Para além do julgamento de aceitabilidade, será também registrado o tempo de reação diante das diferentes construções morfológicas apresentadas, utilizando-se recursos tecnológicos específicos para coleta e análise de dados experimentais. Espera-se que os resultados possam contribuir para uma melhor compreensão dos processos cognitivos envolvidos no processamento morfológico em línguas sinalizadas.

BIBLIOGRAFIA: 1. MAIA, Marcus (Org.). Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2015. 2. TAKAHIRA, Aline Garcia Rodero. Compostos na Língua de Sinais Brasileira. 2015. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-23112015-125742/pt-br.php>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5135**

TITULO:POESIA ATRAVÉS DAS JANELAS DO TRANSPORTE

AUTOR(ES) : **JULIANA MONTEIRO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO COELHO**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo examinar poemas da literatura brasileira contemporânea relacionados à problematização do espaço urbano, não romantizado, que manifestam dificuldades referentes aos transportes públicos. Trata-se de uma problematização identificada em livros de Bruna Mitrano, Ninguém quis ver (2023), e Valeska Torres, O coice da égua (2019), mais especificamente nos poemas "A setenta quilômetros do mar" e "QUE MERDA É ESSA DE TRONCAL?". Pretende-se entender o processo de escrita dessas poetisas que se locomovem por meio de transportes públicos — e que, consequentemente, locomovem sua poesia. Trata-se de um movimento e de uma presença que vinha se intensificando na poesia brasileira desde o surgimento do Movimento Passe Livre (MPL) associado à primeira etapa das Jornadas de Junho de 2013, que, por fim, involuntariamente, impactou na trajetória política em direção a tendências conservadoras e de extrema direita. A análise dessas poéticas vai ser desenvolvida a partir de uma perspectiva comparatista e interdisciplinar, dando especialmente atenção ao livro Choque de democracia, de Marcos Nobre (2013).

BIBLIOGRAFIA: MITRANO, Bruna. Ninguém quis ver. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. NOBRE, Marcos. Choque de democracia: razões da revolta. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. [e-book] TORRES, Valeska. O coice da égua. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5142**

TITULO:“Línguas Adicionais para Crianças”: O Lúdico como Norteador de Práticas Metodológicas e Pedagógicas do Ensino de Francês para Crianças da Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes

AUTOR(ES) : **LEONARDO TAVARES FERREIRA BARROS**

ORIENTADOR(ES): **ERICA SCHLUDE WELS**

RESUMO: Título: PIBID “Línguas Adicionais para Crianças”: O Lúdico como Norteador de Práticas Metodológicas e Pedagógicas do Ensino de Francês para Crianças da Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes Nos pressupostos de Vigotski, encontra-se “a ideia de superação e desenvolvimento da potencialidade humana, permitindo a construção de devires na criança que não podem ser engessados por suas condições social, física ou cognitiva” (POTT, 2019, p. 76) Essa afirmação ecoa na proposta do Subprojeto “Línguas Adicionais para Crianças: Francês, Alemão e Inglês”, parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sob orientação das professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Danielle Menezes, Mergenfel Vaz Ferreira e Érica Schlude Wels. O núcleo relativo ao Francês conta com a supervisão da professora—regente Tatiana Raick, atuante na Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes, localizada na Barra da Tijuca. Oito estudantes do curso de Francês—Português da UFRJ revezam—se nas visitas semanais à Escola, assessorando as atividades dedicadas às turmas do 3o. ao 5o. anos, que reúnem crianças majoritariamente de 8 a 10 anos de idade). O objetivo desta comunicação é apresentar os princípios teórico—pedagógicos da abordagem da língua francesa ofertada na Escola, assim como atividades que exemplificam ludicidade, integração e aprendizagem, partindo—se de um contexto infantil diverso e inclusivo. Também nas abordagens de Piaget e Wallon (POTT, 2019) destaca—se a mobilização do lúdico, do afeto, do movimento e do respeito ao contexto sócio—cultural dos aprendizes, de forma a evitar visões elitistas e eurocêntricas. A língua é tomada como prática social de sujeitos culturalmente heterogêneos (MERLO, 2019). O lúdico é o mobilizador do programa co—construído entre regente, estagiários e aprendizes, tomando—o na dimensão ampla do jogo como fenômeno significante dos grupos humanos (HUIZINGA, 2000), juntamente com as brincadeiras, meios promotores da construção da autonomia, reflexão e criatividade, além do desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo e cognitivo da criança. (DUARTE; MOTA, 2021) Iniciada em abril de 2025, a atuação dos estudantes in loco, acompanhada dos encontros para discussão das vivências e de artigos relacionados ao universo do Projeto, tem proporcionado experiências que iluminam a teoria através da prática, além de possibilitar se estar no “chão da escola” (NOVOA, 2009). Sabendo—se da lacuna que o ensino—aprendizagem de línguas adicionais para crianças apresenta nos cursos de Licenciatura, tem sido possível vivenciar os desafios de se ensinar para crianças. Autores: Lívia Angélica Ferreira de Oliveira, Vitória Raisa da Silva Pereira, Hellena Ferreira da Silva, Ana Clara Antunes Oliveira, Jhonnatham Pontes de Santana, Leonardo Tavares Ferreira Bastos, Verônica Maria Lopes Coimbra, Giovanna Ramos Porto. Orientadora: Érica S. Wels

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edmilson Antônio. O lúdico no processo de aprendizagem da educação infantil. Revista Educação Pública, v. 21, n. 15. 27 de abril de 2021. MERLO, Marianna Cardoso Reis. Quanto mais cedo, melhor? Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. PERcursos Linguísticos. Vitória (ES), v. 9, n. 23, 2019. Dossiê Ensino—Aprendizagem de Línguas Estrangeiras com Crianças. ISSN. 2236—2592. POTT, Eveline. Perspectivas sobre a infância em debate: contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon. Uberlândia, vol. 23, n. 1, pp. 75 — 93, Jan/Jun, 2019 — ISSN 2237—6917.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5154**

TÍTULO: MEDIATECA DA FAU/UFRJ – BASE DE DADOS, CURADORIA E EXPOSIÇÕES.

AUTOR(ES) : **EDUARDA DE OLIVEIRA MARQUES, RODRIGO KAMIMURA, WANDA VILHENA FREIRE, RODRIGO CURY PARAIZO, MAYRON HENRRYC PASSOS MARTINS COSTA, DAIANE DUARTE DE MELO, CAROLINE HENRIQUES GONCALVES, NATHALIA GLATHARDT DE AZEREDO XAVIER, VINICIUS LUCENA DE CHIARA, DIOGO HIRTSCH BUGALHO, ANA JULIA DIAS DA ROCHA, SARA ALMEIDA LIMA, RUTH FILGUEIRAS RIEDERER, GABRIELA MENDES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE CALAZANS MARQUES**

RESUMO: A MEDIATECA da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ é um banco de dados que reúne os Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) com trabalhos concluídos a partir de 2008. O acervo digital contribui para a preservação da memória do curso e difusão do conhecimento produzido na Universidade e objeto de pesquisa para concluintes, estando disponível desde 2014 no site www.mEDIATECA.fau.ufrj.br e Instagram “@mediateca.fau”. Se constitui como importante fonte documental e de pesquisa, além de subsidiar para a seleção de trabalhos para mostras, premiações e exposições, fornecendo um panorama sobre a produção estudantil da FAU/UFRJ. O objetivo deste projeto de extensão é a experimentação de meios de comunicação que permitam uma maior difusão desse acervo, por meio de exposições com recortes temáticos. O público-alvo são estudantes, docentes, profissionais, pesquisadores do campo da Arquitetura e do Urbanismo e todos aqueles que tenham interesse nos temas apresentados nas exposições. Nos últimos anos foram desenvolvidos projetos de exposições utilizando-se do acervo da MEDIATECA: em 2020, uma exposição piloto foi realizada em um hotsite vinculado à MEDIATECA, na qual foi realizada uma curadoria com os trabalhos relacionados aos temas do 27º Congresso Mundial de Arquitetos – UIA2021RIO. Em 2021, foi realizada a exposição “Vazios urbanos e patrimônio cultural”, que reuniu TFGs de alunos da FAU/UFRJ concluídos entre 2006 e 2019. Em 2023, foi organizada a exposição intitulada “Expo Premiados”, que contemplou 44 TFGs que receberam prêmios ou foram finalistas em concursos entre 2017 e 2021. Em 2024, foi organizada a Exp.Rep – Expressão e Representação Gráfica, contando com 164 TFGs, e a Mostra JMM em colaboração com o Semea – “Um rio Sobre um Rio: As diferentes relações da cidade com a água” que contou com 11 TFGs expostos e outros 52 divulgados de 2018 a 2024. Todas essas exposições podem ser acessadas através do site da MEDIATECA FAU/UFRJ ou pelo perfil no Instagram. O método utilizado para o desenvolvimento desses projetos engloba várias etapas, realizadas pela equipe da MEDIATECA, como: curadoria de trabalhos; pesquisas de material gráfico; manutenção do acervo; elaboração de peças gráficas; estratégias para execução nas mídias sociais; planejamento do funcionamento da exposição, de forma acessível e didática para todos os interessados. Atualmente, a Exposição da MEDIATECA tem como objetivo dar continuidade à valorização de distintos recortes do acervo, sob a curadoria de docentes da FAU/UFRJ ou de pesquisadores interessados. A equipe tem se dedicado a articular a parceria com a professora Giselle Artero e seus alunos de pesquisa para a elaboração da próxima exposição, prevista para o segundo semestre de 2025. O projeto apresentado se insere no processo de consolidação da MEDIATECA como relevante fonte documental e de pesquisa, destinada a graduandos, profissionais, pesquisadores e ao público interessado em geral.

BIBLIOGRAFIA: EXPO PREMIADOS. Disponível em: expopremiados.com. Acesso em: 24 nov. 2023. EXPOSIÇÃO Online Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural. Disponível em: [instagram.com/mediateca.fau](https://www.instagram.com/mediateca.fau). Acesso em: 16 jul. 2021. EXPO UIA / MEDIATECA FAU UFRJ. Disponível em: www.mEDIATECA.fau.ufrj.br/uiA. Acesso em: 16 jul. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5172**

TÍTULO: COMPÓSITOS CIMENTÍCIOS COM PET RECICLADO PARA PAINÉIS DE VEDAÇÃO EM RETROFIT DE EDIFICAÇÕES

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA PACHECO TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VIVIAN KARLA CASTELO BRANCO LOUBACK MACHADO BALTHAR, M'HAMED YASSIN RAJIV DA GLORIA**

RESUMO: Este estudo propõe o desenvolvimento de compósitos cimentícios sustentáveis, nos quais espera-se que a substituição parcial da areia por partículas de PET reciclado tenha como efeito principal a redução da massa específica, característica interessante para a aplicação em retrofit de edificações, onde a redução do peso dos elementos de vedação é importante para evitar sobrecarga em estruturas existentes. Essa abordagem busca mitigar os impactos ambientais associados à extração excessiva de areia (UNEP, 2022) e ao descarte inadequado de resíduos plásticos (ABIPET, 2022), promovendo a economia circular e alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU (ONU, 2023). O projeto enfatiza o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ao impulsionar materiais inovadores e tecnologias construtivas aprimoradas; o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao propor soluções para edificações mais eficientes e adaptadas às demandas urbanas; e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao estimular o uso eficiente de recursos e a reutilização de resíduos. Foram produzidos compósitos com traço 1:3 (cimento: areia, em massa), relação água/cimento de 0,45 e 0,45%; de dispersante, com substituições de areia por PET em frações volumétricas de 0% (REF), 5% (PET05), 10% (PET10), 15% (PET15), 50% (PET50), 60% (PET60) e 70% (PET70). Os compósitos foram sujeitos a ensaios de índice de consistência, absorção total de água, comportamento sob compressão uniaxial e gradiente térmico. Os resultados apontaram a perda de coesão com o aumento do teor de PET e redução no espalhamento de 259 mm (REF) para 163 mm (PET15). Houve aumentos na absorção de água e índice de vazios com o uso de PET, cujos teores variaram respectivamente de, 3% (REF) e 7% (PET15); a 9% (PET50) e 15% (PET70), indicando o potencial do PET para benefício ao conforto térmico. Também foram observadas reduções na massa específica entre 2167 kg/m³ (REF) e 1638 kg/m³ (PET70), apontando o PET como material promissor em painéis de vedação para retrofit. A referência alcançou resistência à compressão de 52,7 MPa e módulo de elasticidade de 33,0 GPa. Os compósitos com teores mais baixos de PET apresentaram bom desempenho mecânico, com resistências à compressão de 24,1 MPa (PET15) a 38,0 MPa (PET10) e módulos de elasticidade entre 20,2 GPa (PET15) e 26,3 GPa (PET05). Os gradientes térmicos entre faces interna e externa dos compósitos foram de 9,7 °C (REF e PET05), 11,1 °C (PET10), 19,6 °C (PET50), 23,2 °C (PET60) e 25,6 °C (PET70). As substituições de areia por PET beneficiaram o isolamento térmico, indicando a capacidade do resíduo para conforto térmico como elemento de vedação. Em suma, a pesquisa valida o potencial do PET reciclado como agregado em compósitos para retrofit, com aplicações em painel sanduíche (PET05 – PET15, faces; PET50 – PET70, núcleo) e bloco de vedação (PET50 – PET70), impulsionando a sustentabilidade na construção civil e buscando responder aos desafios da Agenda 2030 da ONU.

BIBLIOGRAFIA: ASSOSSIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO PET. Reciclagem. 2022. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2023. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. The Sustainable Development Goals Report. 2023. Disponível em: . UNEP. Sand and sustainability: 10 strategic recommendations to avert a crisis. Geneva. 2022. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5181**

TITULO:CLEONICE BERARDINELLI: DESCOBRINDO E REVISITANDO FERNANDO PESSOA DESDE 1958

AUTOR(ES) : **JULIANA DE SOUZA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO XAVIER**

RESUMO: Um poema... não é mais que uma carne de emoção cobrindo um esqueleto de raciocínio.” (Pessoa,1932, apud Berardinelli, 1958, p. 3) A frase, que sintetiza com precisão a natureza dual da poesia, serve de ponto de partida para a presente pesquisa, financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e vinculada ao projeto All Pessoa (edição crítica e digital dos papéis do poeta), cujo objetivo é duplo: resgatar e apresentar uma das mais relevantes contribuições ao estudo da obra de Fernando Pessoa no Brasil. Trata-se da tese de livre-docência “Poesia e Poética de Fernando Pessoa”, defendida por Cleonice Berardinelli em 1958 na Universidade Federal do Rio de Janeiro — um marco não apenas pelo ineditismo da abordagem, mas também por ter sido uma das primeiras defesas de livre-docência concluídas por uma mulher no país. A pesquisa busca destacar a atualidade da contribuição de Cleonice, tanto por sua interpretação rigorosa dos elementos estruturantes da poesia de Pessoa quanto por seu olhar inovador sobre a dinâmica interna do heteronimismo enquanto condição fundante da expressão poética de Pessoa.

BIBLIOGRAFIA: SEMANA PORTUGUESA. A entrada de Fernando Pessoa no Brasil. Porto: Orgal Impressores, 2015. Desing: João Machado. Coleção folhetos, 1. PITTELLA, Carlos. A segunda tese: a importância da tese inédita de Cleonice Berardinelli para os estudos pessoanos. In: SANTOS, Guilda; OLIVEIRA, Paulo Motta (ed.), Genuína Fazenda: Os frutíferos 100 anos de Cleonice Berardinelli Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016. p157–171. BERARDINELLI, Cleonice. Fernando Pessoa Outra vez te revejo. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5194**

TITULO:GEORGINA DE ALBUQUERQUE E A IMPRENSA BRASILEIRA: A DIFUSÃO DAS TENDÊNCIAS IMPRESSIONISTAS ATRAVÉS DOS PERIÓDICOS.

AUTOR(ES) : **THAMIRES LETICIA AZEVEDO DE AREDE**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO: Este estudo faz parte da pesquisa “Impressionismo no Brasil: produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa” da professora Ana Maria Tavares Cavalcanti, cujo objetivo é compreender a forma como o Impressionismo marcou as obras de artistas brasileiros. Durante um processo de busca visando aprofundamento nos pintores vinculados ao termo “impressionista”, foi feita uma inspeção pelos acervos de jornais e revistas cariocas. O foco em Georgina de Albuquerque surgiu mediante a figura da artista ser fortemente vinculada com o Impressionismo, tanto por seus contemporâneos quanto na atualidade. Ao longo da pesquisa, torna-se inegável seu posto como uma das artistas mais comentadas pela imprensa, a partir do recorte em questão. Ao investigar na Biblioteca Nacional livros de artistas influenciados pelo impressionismo, encontra-se uma miríade de conteúdo sobre a pintora. Assim, essa pesquisa busca averiguar as produções artísticas com tendências impressionistas divulgadas em periódicos no início do século XX, especificamente as obras assinadas por Georgina. Ao focar na importância da imprensa brasileira para a divulgação desse material, pretende-se perceber as influências francesas presentes no Rio de Janeiro, inerentes ao período, assim como analisar suas obras mais comentadas. Podemos citar, dentre as telas investigadas, a obra “Efeito de Sol”, premiada com medalha de ouro no Salão de Belas Artes. Desse modo, ao pesquisar a artista brasileira Georgina de Albuquerque, estudante da Academia Julian e École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, o intuito é averiguar modos como sua estadia e interações na Europa permeiam suas obras. Dessarte, busca-se simultaneamente perceber a identidade estética construída através de sua formação brasileira e francesa, em conjunto com a recepção da crítica a partir dos periódicos e o impacto deles. A metodologia de pesquisa partirá da literatura especializada na artista, assim como a averiguação dos periódicos digitalizados na Hemeroteca Digital e suas versões físicas na Biblioteca Nacional.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, Ana M. T. O impressionismo no Brasil e as fronteiras na história da arte. In BRANDÃO, Angela; GUZMÁN, Fernando; SCHENKE, Josefina (Orgs.). História da arte: fronteiras. São Paulo: Programa de Pós-graduação em História da arte, UNIFESP, 2019, p. 120–133. BRANCATO, J.V.R. Crítica de arte e modernidade no Rio de Janeiro: Intertextualidade na imprensa carioca dos anos 20 a partir de Adalberto Mattos (1888–1966). Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: UFJF, 2018. COSTA, A. A Inquietação das abelhas. (O que pensam e o que dizem os nossos pintores, escultores, architectos e gravadores, sobre as artes plasticas no Brasil). Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & Cia, 1927.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5198**

TITULO:PIBID “Línguas Adicionais para Crianças”: O Lúdico como Norteador de Práticas Metodológicas e Pedagógicas do Ensino de Francês para Crianças da Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes

AUTOR(ES) : **HELLENA FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ERICA SCHLUDE WELS**

RESUMO: Já nos pressupostos de Vigotski, encontra-se “a ideia de superação e desenvolvimento da potencialidade humana, permitindo a construção de deveres na criança que não podem ser engessados por suas condições social, física ou cognitiva” (POTT, 2019, p. 76) Essa afirmação ecoa na proposta do Subprojeto “Línguas Adicionais para Crianças: Francês, Alemão e Inglês”, parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sob orientação das professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Danielle Menezes, Mergenfel Vaz Ferreira e Érica Schlude Wels. O núcleo relativo ao Francês conta com a supervisão da professora—regente Tatiana Raick, atuante na Escola Municipal Professora Didia Machado Fortes, localizada na Barra da Tijuca. Oito estudantes do curso de Francês—Português da UFRJ revezam—se nas visitas semanais à Escola, assessorando as atividades dedicadas às turmas do 3o. ao 5o. anos, que reúnem crianças majoritariamente de 8 a 10 anos de idade). O objetivo desta comunicação é apresentar os princípios teórico—pedagógicos da abordagem da língua francesa ofertada na Escola, assim como atividades que exemplificam ludicidade, integração e aprendizagem, partindo—se de um contexto infantil diverso e inclusivo. Também nas abordagens de Piaget e Wallon (POTT, 2019) destaca—se a mobilização do lúdico, do afeto, do movimento e do respeito ao contexto sócio—cultural dos aprendizes, de forma a evitar visões elitistas e eurocêntricas. A língua é tomada como prática social de sujeitos culturalmente heterogêneos (MERLO, 2019). O lúdico é o mobilizador do programa co—construído entre regente, estagiários e aprendizes, tomando—o na dimensão ampla do jogo como fenômeno signifiante dos grupos humanos (HUIZINGA, 2000), juntamente com as brincadeiras, meios promotores da construção da autonomia, reflexão e criatividade, além do desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo e cognitivo da criança. (DUARTE; MOTA, 2021)

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edmilson Antônio. O lúdico no processo de aprendizagem da educação infantil. Revista Educação Pública, v. 21, n. 15. 27 de abril de 2021. Acesso em 23 de abril de 2025. MERLO, Marianna Cardoso Reis. Quanto mais cedo, melhor? Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. PERCURSOS LINGÜÍSTICOS. Vitória (ES), v. 9, n. 23, 2019. Dossiê Ensino—Aprendizagem de Línguas Estrangeiras com Crianças. ISSN. 2236—2592. Acesso em 23 de abril de 2025. POTT, Eveline. Perspectivas sobre a infância em debate: contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon. Uberlândia, vol. 23, n. 1, pp. 75 — 93, Jan/Jun, 2019 – ISSN 2237—6917. Acesso em 23 de abril de 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5209**

TITULO:PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO LEOPOLDPALOOZA 2024

AUTOR(ES) : **GABRIEL SIMÕES DE SOUSA ARNAUD, CECÍLIA BRANDÃO, RAFAEL MIRANDA DE OLIVEIRA DE SOUZA, RENAN MENDES RANGEL**

ORIENTADOR(ES): **YAHN WAGNER FERREIRA DE MELLO PINTO**

RESUMO: O Leopoldpalooza foi um festival organizado pela Comissão Cultural do Centro Acadêmico da Escola de Música da UFRJ, no salão Leopoldo Miguez, na própria Escola de Música, em agosto de 2024. Seu maior objetivo foi possibilitar que os estudantes tivessem espaço para a apresentação de repertórios próprios, promovendo uma diversidade estilística para além daqueles mais demandados pela instituição. Todas as etapas de produção desse evento foram concebidas e executadas majoritariamente por alunos e alunas, o que evidenciou a importância do protagonismo estudantil na promoção de eventos. Além disso, essa realização fomentou o aprendizado desses processos de produção que estão muito presentes, direta ou indiretamente, em qualquer carreira profissional no ramo da música. Nesse aspecto, o LaCriMA (Laboratório de Criação em Música e Audio) teve papel fundamental na realização do evento, contribuindo tanto na organização da sonorização ao vivo, quanto na gravação de todas as apresentações. A primeira edição contou com oito grupos, cobrindo um vasto espectro musical: harpa e saxofone solo, grupo vocal, bandas de rock, por exemplo, todos se apresentando em um único dia de festival. A diversidade estilística alcançada, abrangendo gêneros como baião, xote, MPB, gospel, jazz, soul, rock e heavy metal, foi um fator positivo de destaque, no entanto, apresentou desafios técnicos para a organização e gravação, principalmente. Este trabalho adota uma metodologia descritiva e qualitativa, com base em registros internos, depoimentos dos participantes e análise dos produtos culturais gerados a partir do evento (como vídeos, áudios e materiais de divulgação). Os dados foram coletados por meio da documentação do processo de produção e pelas atividades extensionistas do LaCriMA, que acompanharam cada etapa do festival. A análise está fundamentada em três eixos principais: a produção sonora e tecnológica (HUBER, 2018), o papel do produtor e dos músicos como agentes criativos na mediação da experiência musical (MOOREFIELD, 2005), e a concepção do festival como forma de arte contemporânea que articula curadoria, identidade coletiva e espaço público (ZHAO, 2023). Tais abordagens permitem compreender o Leopoldpalooza não apenas como um evento musical, mas como uma ação artística ampliada, em que estudantes assumem funções criativas, técnicas e organizacionais, num processo de formação transversal. O objetivo desse trabalho é relatar o processo de organização, execução e pós—produção desse evento, sob o ponto de vista dos extensionistas do LaCriMA. Descreveremos os resultados diretos obtidos, seja em relação aos shows, propriamente, ou em relação aos produtos subsequentes, como vídeos das apresentações e, principalmente, a produção e distribuição do álbum “Leopoldpalooza 2024 (Ao Vivo)” nas plataformas digitais. Analisaremos também os impactos na comunidade escolar, como a ocupação de espaços por estudantes com suas expressões artísticas e o estreitamento dos laços coletivos.

BIBLIOGRAFIA: HUBER, D. Modern Recording Techniques. New York: Routledge, 2018. ZHAO, Z. Musical Festival as a Modern Art Project. International Journal of Education and Humanities. 17, 2018. Moorefield, V. The Producer as Composer: Shaping the Sounds of Popular Music. The MIT Press, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5211**

TITULO:ALTERNATIVAS CONSTRUTIVAS PARA HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA PESQUISA SOBRE ESQUADRIAS

AUTOR(ES) : **OSMAR SANTOS DO NASCIMENTO JUNIOR,YURI MARTINS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA SLADE**

RESUMO: A pesquisa consiste na identificação e avaliação de processos construtivos alternativos e detalhamento arquitetônico com potencial para aplicação na produção de habitação social no Brasil. A pesquisa tem como objetivo investigar soluções construtivas levando-se em consideração os materiais disponíveis, viabilidade econômica, tradições construtivas populares e o contexto climático e cultural brasileiro. A primeira fase da pesquisa que se inicia tem foco em sistemas de esquadrias. O objetivo geral da pesquisa é organizar uma coleção obras arquitetônicas circunscritas na produção mais recente latino-americana, e também na arquitetura moderna carioca e analisá-las como estudos de caso que possam corroborar para o debate sobre alternativas construtivas para a arquitetura popular no Brasil e que apresentem soluções de qualidade e viabilidade econômica para projetos no âmbito da habitação de interesse social. A produção arquitetônica analisada desperta interesse pela inovação a partir de materiais simples e disponíveis e é caracterizada pelo cuidado no detalhe construtivo, na atenção aos modos de vida e na adequação ao lugar onde está inserida. A pesquisa parte da busca e seleção de projetos de referência que apresentem soluções pertinentes ao objeto da pesquisa para sistematizar um catálogo de soluções em esquadrias. A arquitetura latino-americana de interesse nesse estudo é fruto do que podemos associar a uma "racionalidade sustentável" (Diez, 2010) tanto social quanto ambiental. O principal desafio que o projeto busca enfrentar é a carência de alternativas de sistemas construtivos eficientes e econômicos, que atendam às especificidades dessas comunidades. A questão fundamental que se coloca é de se pensar a escolha dos materiais e processos construtivos a partir dos contextos específicos, seus materiais disponíveis, quem e como se constrói, e que essas escolhas possam contribuir para arquiteturas mais econômicas, humanas e identitárias. A principal atividade prática realizada é a coleta de referências de projetos que apresentam soluções adequadas ao contexto cultural local. O produto em desenvolvimento é um catálogo que reúne fotos, croquis e desenhos técnicos, redesenhando detalhes de esquadrias e procedendo uma pesquisa aprofundada sobre suas especificações de materiais. As informações serão organizadas sistematicamente, de forma didática, de modo que possam servir como suporte para aulas de projeto de arquitetura e para o ofício de projetos de arquitetura de habitação social no Brasil. Como aplicação imediata, a pesquisa se vincula a demandas do projeto de extensão em andamento relacionado a assessoria técnica na Ocupação Solano Trindade, em Duque de Caxias.

BIBLIOGRAFIA: Caderno de Arquitetura Brasileira. Supplementum V. ABA: Arquitetura Brasileira do Ano. Rio de Janeiro: [s.n.], 1971. DIEZ, Fernando. "Tácticas de infiltración. Diez años de experimentación en Buenos Aires". In: Summa+ n.107, pp.34–39, 2010. SOUSA, L. F.; SANTOS, M. L. L. O. "Sistemas construtivos para habitações sociais: uma revisão sistemática da literatura". Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v.12, n.3, p.194–206, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5231**

TITULO:OFFSINA E O ROTEIRO COMO TECNOLOGIA PARA LEITURA EM SALA DE AULA

AUTOR(ES) : **VICTORIA GONCALVES DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MAIA**

RESUMO: O projeto "OFFSINA: práticas de leitura da literatura e cinema em sala de aula" é uma ação do Grupo de Educação Multimídia (GEM) que visa desenvolver soluções metodológicas para o problema de formação de leitores no Brasil. Para isso, fizemos a adaptação do conceito de Tradução Intersemiótica (Jakobson, 1965) em oficinas artísticas de transposição da linguagem literária para a linguagem cinematográfica. Os objetivos do projeto com essas atividades são o engajamento leitor e a adesão à literatura dos estudantes, que são a insistência na leitura e uso do texto literário como repertório, respectivamente. Além disso contribuimos com a formação de professores de linguagens e com a formação continuada dos professores da rede pública. Esperamos que a partir das oficinas realizadas possamos coletar dados comparativos entre estudantes das escolas públicas parceiras e universitários. Assim, será possível identificar problemas e avanços na educação, principalmente com a articulação da oficina. Em alinhamento a isso, pretendo mostrar as potencialidades do roteiro de dobradinha (técnica de animação em duas imagens) como atividade de leitura em sala de aula (Santos et al, 2019, p.43–74). Isso se dará por meio da apresentação dos dados quantitativos e qualitativos coletados nas oficinas aplicadas na escola João Borges de Moraes na Maré e na Feira de extensão da Faculdade de Letras em 2025 e a devida comparação entre os grupos, comentando desafios e avanços na pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Ed. 24. São Paulo: Cultrix, 2007. SANTOS, Sabrina; MAIA, Paulo; ALBUQUERQUE, Thiago; AQUINO, Rafaela. Educação e Trabalho: Concepção politécnica na formação de leitores. In: MAIA, Marcus (Org.). Psicolinguística e metacognição na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019. SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politécnica. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxpxrzCX5GYtgFpr7VbhG/abstract/?lang=pt>. Data de acesso: 15 de Abril de 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5234**

TITULO:PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DO LEOPOLDPALOOZA DE ABRIL DE 2025

AUTOR(ES) : **GABRIEL SIMÕES DE SOUSA ARNAUD, CECÍLIA BRANDÃO, RAFAEL MIRANDA DE OLIVEIRA DE SOUZA, RENAN MENDES RANGEL**

ORIENTADOR(ES): **YAHN WAGNER FERREIRA DE MELLO PINTO**

RESUMO: A segunda edição do evento Leopoldpalooza, ocorrida nos dias 25 e 26 de Abril de 2025, no salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ, foi um importante acontecimento para o corpo discente desta unidade. Esse trabalho busca descrever a organização do evento, os subprodutos gerados por ele, os desafios e o desenvolvimento da equipe em relação à sua primeira edição. O Leopoldpalooza é um festival organizado pela Comissão Cultural do Centro Acadêmico da Escola de Música da UFRJ, desde 2024. Sua realização visou possibilitar que os estudantes tivessem espaço para a apresentação de repertórios próprios, promovendo uma diversidade estilística para além daqueles mais demandados pela instituição. Todas as etapas de produção foram concebidas e executadas majoritariamente por alunos e alunas — do Centro Acadêmico ou não — o que evidenciou a importância do protagonismo estudantil na promoção de eventos. Além disso, essa realização fomentou o aprendizado desses processos de produção que estão muito presentes, direta ou indiretamente, em qualquer carreira profissional no ramo da música. Nesse aspecto, o LaCríMA (Laboratório de Criação em Música e Audio) teve papel fundamental na realização do evento, contribuindo tanto na organização da sonorização ao vivo, quanto na gravação de todas as apresentações. Essa edição contou com nove grupos, divididos em dois dias. O vasto espectro musical cobriu formações como: duo de saxofones, grupo vocal e bandas de jazz e rock. A diversidade estilística alcançada, abrangendo gêneros como choro, MPB, jazz, pop rock, hard rock, rock progressivo e heavy metal. É importante notar o crescimento do evento, que contou com um dia a mais que o anterior, e apresentações de maior duração, totalizando oito horas nos dois dias somados. A equipe de produção também dobrou de tamanho, alcançando um total de vinte membros, além da implementação de melhorias técnicas para a gravação e execução das apresentações. O objetivo desse trabalho é relatar o processo de organização, execução e pós-produção desse evento, sob o ponto de vista dos extensionistas do LaCríMA. Descreveremos os resultados diretos obtidos, seja em relação aos shows, propriamente, ou em relação aos produtos subsequentes, como vídeos das apresentações e, principalmente, a produção e distribuição do álbum "Leopoldpalooza 2025.1 (Ao Vivo)" nas plataformas digitais. Analisaremos também os impactos na comunidade escolar, como a ocupação de espaços por estudantes com suas expressões artísticas e o estreitamento dos laços coletivos e compararemos com a edição anterior, demonstrando a evolução do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: HUBER, D. Modern Recording Techniques. New York: Routledge, 2018. Dillon, S.. Assessing the positive influence of music activities in community development programs. Music Education Research, 8(2), 267–280. , 2006 Kuligowski, W., Poprawski M. Festivals and Values: Music, Community Engagement and Organisational Symbolism, Springer Cham, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5262**

TITULO:Mapeamento Colaborativo dos Remanescentes Industriais no bairro de Ramos: Impactos e Potencialidades na Era Pós-Industrial

AUTOR(ES) : **AMANDA LACERDA REIS, LETICIA RANGEL, ALEXANDRA LOPES MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO: Este projeto se vincula ao projeto de extensão "Redesenvolvimento e valorização cultural da Zona Norte atarvés do projeto urbano: uma ação conjunta com agentes locais" que visa apoiar iniciativas voltadas ao desenvolvimento e valorização de partes da cidade renegadas historicamente nas políticas urbanas. O foco de sua atuação tem sido a Zona Norte ferroviária da região suburbana do Rio de Janeiro, com o objetivo de desenvolver uma plataforma digital colaborativa através da Cartografia para transmissão e captação de informações. A instalação de indústrias na cidade do Rio de Janeiro foi um marco na política econômica do país, impulsionando um aumento expressivo na urbanização dos subúrbios até a década de 1970. Contudo, o processo de desindustrialização iniciado nos anos 1980 levou ao esvaziamento de grandes áreas suburbanas, provocando mudanças significativas na paisagem. Esse processo foi acompanhado pela atração de grandes construtoras para projetos imobiliários, apoiados por políticas públicas de financiamento habitacional. Esta pesquisa visa compreender os impactos da industrialização e da desindustrialização na configuração urbana, analisando o legado industrial no bairro de Ramos, subúrbio do Rio, intensamente impactado por esses processos. Para isso, propõe-se apresentar os resultados da criação de um Atlas Digital que permitirá a visualização detalhada das indústrias, mapeando transformações físicas em relação ao ambiente urbano. Deste modo, facilitará a identificação de oportunidades de reconversão de antigas fábricas para beneficiar populações locais. Esses remanescentes industriais, enquanto componentes únicos no tecido urbano, preservam tanto marcas do passado quanto potencialidades urbanísticas, podendo ser considerados um patrimônio urbano (Menezes, 1978) e expressões de rugosidades urbanas (Santos, 1980). A abordagem utilizada é a da Geografia, como área do conhecimento, por dedicar-se a entender as interações e dinâmicas presentes nas paisagens, investigando os arranjos espaciais e suas formas de organização (Moreira, 2023). Nesse cenário, a Geotecnologia emerge como uma ferramenta essencial para explorar e mapear essas dinâmicas de maneira precisa e inovadora. Especificamente, as Geotecnologias desempenham um papel crucial na criação de plataformas digitais colaborativas que permitem investigar e documentar os Remanescentes Industriais no bairro de Ramos, categorizando-os pelas suas modificações espaço-temporal. Para ampliar o impacto da pesquisa e garantir uma abordagem mais engajada e participativa (McLean, 2020), adotou-se o mapeamento colaborativo, que envolve a participação ativa de agentes locais e a coleta contínua de informações, conferindo um caráter temporal ao estudo.

BIBLIOGRAFIA: ALBERNAZ, Maria Paula. Remanescentes industriais suburbanos: potência transformadora do legado desenvolvimentista latino-americano. Cadernos Metrópole, 27(62), e6266078. 2025. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/66078> MCLEAN, Ross. Transformative Ground: A Field Guide to the Post-Industrial Landscape. New York: Routledge, 2020. MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Patrimônio Ambiental Urbano: Do lugar comum ao lugar de todos. C.J. Arquitetura, Rio de Janeiro: FC Editora, Ano 5, n. 19, 1978, p.45 e 46.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5265**

TITULO:RISCOS E AGENTES DE DETERIORAÇÃO NA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA: UMA ANÁLISE DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

AUTOR(ES) : **JONATAM FILIPE DE SOUZA LANDEIRA,JULIANA OLIVEIRA DE MOURA,GISELLI LIMA NOGUEIRA,NINA COELHO GOMES,ANA CRISTINA GOMES DOMINGOS,ANTONIO LIMA,BIANCA LANDGRAF,GIOVANNI AUGUSTO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARILENE CORRÊA MAIA**

RESUMO: Este trabalho, desenvolvido no contexto da disciplina Conservação Preventiva II, tem como objeto de estudo a Igreja de São Francisco de Paula, localizada no centro do Rio de Janeiro e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1938. O objetivo da pesquisa é identificar e analisar os riscos e agentes de deterioração que incidem sobre o edifício e seu acervo, a fim de propor estratégias de conservação preventiva fundamentadas em critérios técnicos e legais. A metodologia incluiu levantamento documental, análise in loco, consulta a registros de danos recentes e estudo das normativas vigentes, como o Decreto-Lei nº 25/1937, a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 9.605/1998 e a Portaria nº 420/2010 do IPHAN. Também foram considerados os princípios da Carta de Veneza (1964), referência internacional na preservação do patrimônio. A análise contemplou agentes de deterioração como forças físicas, dissociação, umidade relativa (UR) inadequada, temperatura inadequada, criminosos, fogo, água, pragas, poluentes e incidência de luz e radiação ultravioleta (UV), todos identificados como fatores que comprometem a integridade do bem tombado, de acordo com o Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (IBERMUSEUS, ICCROM, 2017). Assim, atuação da equipe envolveu o estudo dos diferentes contextos (político, físico, sociocultural, legal, econômico, administrativo e operacional), além da caracterização do acervo, das partes interessadas e da avaliação dos riscos em suas diversas naturezas: eventos raros, eventos comuns e processos cumulativos. Os resultados parciais apontam a fragilidade da igreja diante da ausência de protocolos de prevenção sistemática e a necessidade de maior articulação entre os entes responsáveis por sua preservação. Espera-se que este trabalho contribua para a elaboração de ações integradas e sustentáveis, que garantam não apenas a conservação material do bem, mas também seu valor simbólico e social. A experiência proporcionou uma visão abrangente sobre os desafios da conservação preventiva em ambientes históricos, destacando a importância da formação técnica e da atuação multidisciplinar na proteção do patrimônio cultural.

BIBLIOGRAFIA: PEDERSOLI, José Luiz; AN TOMARCHI, Catherine; MICHALSKI, Stefan. Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico. IBERMUSEUS, ICCROM. 2017. ICOMOS. Carta de Veneza: Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios. 1964.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5272**

TITULO:Recepção crítica das narrativas de Carolina Maria de Jesus: psicanálise e alteridade

AUTOR(ES) : **LARISSA ANJOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO: Este trabalho examina a recepção crítica da obra de Carolina Maria de Jesus, focalizando a construção da relação da autora com o leitor em Diário de Bitita (1982). Busca-se compreender como a narrativa envolve o leitor em processos de identificação, inserindo essa dinâmica em contextos de alteridade racial e situando as obras em seu contexto sócio-histórico. O estudo abrange a análise do prefácio redigido por Audálio Dantas para o Diário de Bitita, considerado parte do paratexto da recepção inicial da obra. A escrita autobiográfica de Carolina, tratada como objeto de investigação literária, explora o posicionamento da voz narrativa diante do leitor. Assim, investiga-se de que modo Carolina utiliza estratégias discursivas, lançando pistas para a interpretação crítica. A obra Diário de Bitita insurge-se contra a discriminação racial, ao apresentar questionamentos sobre a violência racial e o desejo de embranquecimento da personagem, seguido por sua recusa em negar a própria identidade. Essa recusa encena o embate interior descrito por Fanon, convocando o leitor à identificação empática e à reflexão sobre alteridade, onde a figura negra revolta-se contra a “máscara branca” imposta e denuncia o acordo silencioso de preservação narcísica da branquitude.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do eu. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2013. 176 p. ISBN 978-8525427120; 8525427128. FANON, Frantz; FAUSTINO, Deivison. Pele negra, máscaras brancas. Ubu Editora; Nova tradução edição 19 novembro 2020. 320p. JESUS, Carolina Maria de. Diário de Bitita. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5285**

TITULO:Perfis de Orfeu

AUTOR(ES) : **PAOLA BARROS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **LAISE RIBAS BASTOS**

RESUMO: Este trabalho dedica-se à análise da revista Orfeu , publicada entre 1947 e 1953, sob a direção de Fernando Ferreira de Loanda, Lêdo Ivo e Darcy Damasceno. A pesquisa insere-se no âmbito dos estudos sobre a chamada “geração de 45” e sua proposta artístico-literária no Brasil do pós-45. Estruturada em duas partes interconectadas, a investigação, em um primeiro momento, examina como a articulação entre elementos gráficos, visuais e textuais das edições contribuiu para a construção de uma identidade editorial própria. Em seguida, dedica-se à análise das tensões e contradições presentes nos discursos e ideais dos colaboradores da revista, evidenciando as complexidades envolvidas na tentativa de afirmação de uma nova estética. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, a abordagem visual foi aprofundada, partindo de uma análise inicial limitada a alguns números da revista para a incorporação de um corpus ampliado de imagens, incluindo ilustrações, diagramações e retratos fotográficos. Essa ampliação permitiu enriquecer a leitura crítica da publicação e compreender melhor o diálogo entre projeto gráfico e projeto literário. A pesquisa envolveu ainda a digitalização e a sistematização das edições disponíveis na Biblioteca José de Alencar, culminando na indexação dos volumes restantes. O embasamento teórico sustenta-se nas reflexões de autores como Raúl Antelo, Vagner Camilo e Pablo Rocca, cujas contribuições foram fundamentais para compreender o papel da Orfeu na constituição de um discurso literário no período, bem como para refletir sobre as tensões entre tradição e inovação que permeiam a estética da “geração de 45”.

BIBLIOGRAFIA: ANTELO, Raúl. As revistas literárias brasileiras. Boletim de Pesquisa NELIC, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 3-11, 1997. CAMILO, Vagner. A modernidade entre tapumes: da poesia social à inflexão neoclássica na lírica brasileira moderna. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. ROCCA, Pablo. Por que, para que uma revista. Montevideu: Universidad de la República, [s.d.]. Tradução: Doralícia Furtado da Rosa; George Luiz França.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5299**

TITULO:CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO MODERNO PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

AUTOR(ES) : **DAVI SOUSA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES,PAULA ALVAREZ ABREU**

RESUMO: Jogos são ferramentas interessantes para o aprendizado de diversos conteúdos e podem contribuir no ensino de inglês como segunda língua, principalmente quando se trata do Ensino Fundamental I. Além disso, jogos educativos aplicados em grupos contribuem com habilidades sociais, como reconhecimento de expressões de emoção, atenção conjunta e aumento de interação social. Eles são eficientes por despertarem interesse nos alunos, promovendo um melhor desempenho em conteúdos de difícil aprendizagem e por proporcionarem um ambiente seguro, livre das consequências do mundo real, permitindo a experimentação sem medo de erros. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar a construção de um jogo de tabuleiro moderno que mescla narração à leitura de imagens e à dedução, direcionado ao ensino de vocabulário da língua inglesa. O jogo segue uma perspectiva decolonial, que, segundo Catherine Walsh (2005), “parte da desumanização – do sentido de não existência presente na colonialidade (...) – para considerar as lutas dos povos historicamente subalternizados (...)”, mas também suas lutas para construir modos de viver, e de poder, saber e ser diferentes”. Por isso, ele foi ambientado no Rio de Janeiro, aproximando-se da realidade do seu público alvo: alunos de 5º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. A abordagem do jogo contrapõe-se ao ensino normativo de inglês que prioriza as culturas hegemônicas dos países de língua inglesa e a manutenção de uma língua padronizada por eles, mesmo quando suas realidades não se aplicam ao contexto brasileiro (FERREIRA, 2011). Além disso, o jogo busca apresentar aos jogadores oportunidades de reflexão sobre as questões sociais que os cercam na vida cotidiana. O primeiro passo da construção do jogo foi uma pesquisa dos conteúdos a serem abordados e, em seguida, a elaboração de um planejamento das cartas. Entre os conteúdos selecionados para serem trabalhados em inglês no jogo estão: espaços e pontos turísticos do Rio de Janeiro; materiais, conteúdos e espaços da escola; atividades comuns de lazer. Todos estes são conteúdos programáticos da disciplina de inglês do 5º ano da rede pública carioca. Conteúdos culturais como animais brasileiros, festas e comidas típicas também aparecem, como também críticas sociais, tais como o uso excessivo de telas e combate ao preconceito. Para a etapa da ilustração das cartas, ferramentas de inteligência artificial foram usadas a partir das descrições definidas no planejamento. A avaliação do jogo consiste em sessões teste com alunos da rede pública, compostas por grupos de 5 jogadores, com aplicação de um questionário e discussões sobre os conteúdos e conceitos abordados no jogo. É esperado que o jogo ajude no aprendizado da língua inglesa de forma lúdica e beneficie o desenvolvimento do raciocínio abstrato de seus jogadores. Ao mesmo tempo, espera-se maior envolvimento dos jogadores com o jogo devido à utilização dos espaços e culturas cariocas.

BIBLIOGRAFIA: Bruner, J. S. Nature and uses of immaturity. American Psychologist, 27(8), 687-708, 1972. WALSH, Catherine. Pensamiento crítico y matriz (de)colonial: reflexiones latinoamericanas. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar / Abya-Yala, 2005. FERREIRA, Marília Mendes. O livro didático importado de inglês e o ensino da escrita. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 50, n. 1, p. 75-95, jan./jun. 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5300**

TITULO:Tradução, poesia e símbolos: uma linguagem política

AUTOR(ES) : **JORDANA DE SOUZA GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **SUELY FERREIRA LIMA**

RESUMO: O propósito desta pesquisa é analisar o modo pelo qual palestinos se utilizam do recurso poético como uma voz política em favor de suas demandas humanitárias. Sendo a poesia uma forte herança na cultura árabe, trabalhamos então com a apresentação da tradução e análise do poema “Ando Erguido”, de um dos mais reverenciados poetas da resistência palestina – Samir Al– Qasim –, e a sua técnica de humanizar o que não é humano, promovendo assim, de forma mútua, o enriquecimento e a homogeneização entre o sua Humanidade e os símbolos. O equilíbrio natural entre a realidade do ser e a essência da terra, criado por Al–Qasim, desperta fortes reflexos sentimentais e também a crítica à crise humanitária a qual vem exterminando o seu povo durante décadas. Deste modo, o poeta influencia seus leitores e ouvintes quanto às mais profundas reflexões sobre a causa palestina. Para refletirmos sobre esta crise, apoiamo–nos na pesquisa de Pappé (2016), que afirma que a causa do conflito político–social entre israelenses e palestinos se agrava em 15 de maio de 1948 com a efetivação dos dois Estados por meio de uma resolução da ONU. Antes de tal resolução, que consolidou a criação do Estado Sionista de Israel em território palestino, estimava–se que, até o início de dezembro de 1947, a população naquele território era “mista”, com maioria palestina e minoria judaica, o que somava dois terços de nativos palestinos e de apenas um terço de judeus recém–chegados, imigrantes refugiados e colonos sionistas que deixaram a Europa após a Segunda Guerra. Vale ressaltar que desde o final da Primeira Guerra Mundial, palestinos já lutavam pelo direito de autodeterminação garantido pelo Mandato Britânico criado com a partilha do Império Otomano. Essa batalha vem sendo rechaçada pelas grandes potências mundiais desde aqueles tempos. É nesse cenário de dor, revolta popular, conflitos políticos e opressão, somados ao processo de limpeza étnica, que nasce a Poesia de Resistência Palestina. Repleta de sentimento de impotência e injustiça. A Poesia Palestina se torna uma potente delator enunciativo das múltiplas realidades vividas pelo povo palestino, e que, de forma hegemônica, os torna um único povo e uma única voz combatente dentro ou fora de seu país. Retomando então as motivações que nos inspiram à realização deste trabalho, é importante que observemos o uso da metáfora e dos símbolos existentes na Poesia de Resistência Palestina como parte de uma luta de resistência política, e a personificação da terra e elementos da natureza como um processo identitário do “ser palestino” em homogeneidade com tudo aquilo que ele reconhece como parte de sua própria construção humanitária, e portanto, a “humanização” de tais elementos metafóricos dentro desta poesia reflete diretamente quanto ao direito de existir da semente palestina, por meio do simbolismo como instrumento literário.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: GALICIA LECHUGA, David. “La personificación como recurso literario: fundamentos, forma y funciones”. Nuevas Glosas Estudios Lingüísticos y Literarios. Universidad Autónoma Metropolitana—Cuajimalpa: Ciudad de México, 2022. PAPPÉ, Ilan. “A limpeza étnica da Palestina”. Sundermann: São Paulo, 2016. ABDELLATIF, Laâbi; FARID, Suwwan. “Poesia palestina de combate”. Achiamé: Rio de Janeiro, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5309**

TITULO:Guerrilheiro e assassino: o Aquiles épico e o imaginário da Colômbia em Carlos Fuentes

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE CAMELLO DE MELLO**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO: Nesta comunicação serão apresentados os resultados obtidos, até agosto de 2025, na pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no âmbito do PROAERA (Programa de Estudos em Representações da Antiguidade) – UFRJ. A pesquisa tem por objeto a representação de heróis épicos da Antiguidade grega na produção literária da Colômbia contemporânea, e, em sua etapa atual, observa no romance Aquiles, o el guerrillero y el asesino, de Carlos Fuentes, publicado postumamente (2016), a representação de Aquiles a partir da biografia do personagem histórico Carlos Leongómez Pizarro. O romance, editado pelo escritor peruano Julio Ortega, apresenta uma viagem pela memória de relatos da vida de Carlos Pizarro, Jaime Bateman, Alvaro Fayad, Ivan Ospina, fundadores do movimento guerrilheiro M–19, unidos pelo destino e a morte. Em Aquiles, o el guerrillero y el asesino, Fuentes parece partir das ideias sobre narrativa na literatura latinoamericana abordadas em suas conferências e aulas, reunidas no livro Valiente Mundo Nuevo. Épica, utopia y mito en la novela hispanoamericana (1997), mesclando gêneros como épica, romance e crônica para narrar não só o trágico na vida de Pizarro, mas a trajetória desse Aquiles colombiano. Na SIAC 2024, foram apresentados os resultados colhidos da leitura do romance de Fuentes, com base em sua própria teorização proposta no artigo La Ilíada Descalza, no qual é traçado um percurso da épica como modelo narrativo e suas transformações, passando pela Antiguidade clássica, Idade Média, Renascimento, chegando às Américas por distintos movimentos de colonização. Por ora na pesquisa, observamos a caracterização do herói Aquiles, contrastado com os demais guerrilheiros companheiros seus, e nos valem dos estudos de Nagy (2017) e Bauzá (1998) para entender como Fuentes delinea, a partir do imaginário da figura de Pizarro, seu Aquiles colombiano.

BIBLIOGRAFIA: BAUZÁ, Hugo Francisco. El mito del héroe. Morfología y semántica de la figura heroica. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007 [1998]. NAGY, Gregory. O herói épico. Tradução de Félix Jácome. Coimbra: CUP, 2017. SANTOS, Boaventura de S. Nuestra América. Reinventar um paradigma subalterno de reconhecimento e redistribuição. In: SANTOS, B. de S. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez Editora, 2006. pp. 191–225.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5326**

TITULO:UM PANORAMA DIACRÔNICO DA MANUTENÇÃO DOS CLÍTICOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA PESSOA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.

AUTOR(ES) : **JULYENE DE OLIVEIRA BARBOSA,CLARA PAIVA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO: É amplamente reconhecido que o português brasileiro (PB) difere do português europeu (PE) no que tange à colocação pronominal: enquanto o PB adota a próclise como padrão, o PE privilegia a ênclise. Tal diferença reflete um processo histórico em que o PB se distancia da norma europeia, consolidando a próclise mesmo na ausência de elementos atratores. Essa oposição pode ser ilustrada por exemplos como “Me chamo Fátima.” (PB) e “Chamo-me Fátima.” (PE), ou ainda “Se emociona.” (PB) em contraste com “Emociona-se.” (PE), evidenciando a preferência brasileira pelo contexto pré-verbal do clítico (CALINDRO; ALVES; MARTINS, 2024). O presente trabalho tem como objetivo analisar mais detidamente o comportamento dos clíticos de primeira, segunda me, te. Muitos estudos já atestaram o progressivo desaparecimento dos clíticos acusativos e dativos de terceira pessoa — o, a e lhe (CARVALHO; CALINDRO, 2018). Por outro lado, os clíticos de 1a e 2a pessoas continuam plenamente ativos em PB. Por exemplo, “Ela me viu na festa.”, “Ele te entregou o presente”. A partir dessas constatações, este trabalho propõe-se a investigar se, de fato, os clíticos de 1a e 2a pessoa são frequentes em PB em comparação com outras estratégias, principalmente no contexto dativo em que podem alternar com sintagmas preposicionados: “Ele entregou o presente para você”. Verificaremos a frequência dos clíticos me, te e suas colocações ao longo do século XX, analisando um corpus constituído por edições dos jornais A Noite e Pasquim. Esses jornais foram organizados usando a ferramenta E-Dictor, presente na atual plataforma do projeto Tycho Brahe (Unicamp). A metodologia envolve a coleta e categorização dos dados quanto à posição dos pronomes em relação ao verbo, à pessoa gramatical e ao tipo de construção verbal, de modo a identificar possíveis propensões de mudança. Busca-se compreender, especialmente, por que os clíticos de primeira e segunda pessoa permanecem ativos, enquanto os de terceira pessoa apresentam tendência de desaparecimento. A hipótese central é que as diferenças estruturais e pragmáticas entre os clíticos de diferentes pessoas, já apontadas em estudos de morfossintaxe (HARLEY; RITTER, 2002 apud CARVALHO; CALINDRO, 2018), explicariam sua resistência ou apagamento no sistema do PB.

BIBLIOGRAFIA: CALINDRO, A. R. V.; ALVES, M.; MARTINS, A.L.Colocação pronominal em português: uma proposta para um contínuo luso-afro-brasileiro. MATRAGA, v. 31, p. 280–302, 2024 CARVALHO, J. M. R.; CALINDRO, A. R. V.. A unified account for the loss of third person clitics in Brazilian Portuguese. In: Carvalho, Dannel; Brito, Dorothy. (Org.). Pronomes: morfologia e semântica. 1aed.Salvador: Edufba, 2018,v. 1,p. 91–110.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5332**

TITULO:CONSTRUÇÃO DO TÚNEL DE VENTO: ENSAIOS TÉCNICOS

AUTOR(ES) : **THAIS NASCIMENTO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO**

RESUMO: Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Cobogó e Impressão 3D: Alternativas para Melhorias Habitacionais em Favelas”, vinculado ao Projeto Universal do CNPq “Metodologias digitais e desenvolvimento sustentável: aplicações na produção de edifícios e cidades sustentáveis e inteligentes”, que tem como objetivo desenvolver soluções arquitetônicas de baixo custo que contribuam para o conforto térmico nas habitações de favelas e comunidades de baixa renda. Considerando os impactos das mudanças climáticas e o agravamento das ilhas de calor nos centros urbanos, torna-se urgente pensar em estratégias que amenizem o desconforto térmico, principalmente em moradias precárias. O estudo parte da hipótese de que o uso de cobogós, elementos vazados tradicionais da arquitetura brasileira, podem ser otimizados por meio da investigação de diferentes geometrias capazes de aumentar o escoamento do ar e promover o resfriamento dos ambientes. Inicialmente, foi realizada uma revisão teórica sobre o desempenho térmico e ventilatório de cobogós, com a análise de estudos e experimentos já realizados na área que exploraram diferentes geometrias, além de princípios da termodinâmica aplicados aos cobogós. A partir dessa análise, serão selecionadas geometrias com potencial para promover melhor ventilação cruzada. A pesquisa prevê, em seguida, uma etapa experimental, com ensaios de um túnel de vento em escala reduzida, com base em metodologias já consolidadas na literatura. Esse túnel será utilizado para realizar testes com amostras físicas de diferentes modelos de cobogós, permitindo uma análise empírica da eficiência de cada geometria na convecção e resfriamento do ar. Durante os testes no túnel de vento, serão realizadas simulações que consideram diferentes condições climáticas, como dias úmidos e secos. Nessas simulações, serão monitoradas variáveis como temperatura do ar antes e após a passagem pelos cobogós, velocidade do vento e taxa de renovação do ar. Essa abordagem permitirá avaliar o desempenho de cada geometria em situações reais, considerando os efeitos da umidade na sensação térmica e na eficiência da ventilação. Atualmente, o projeto está em fase de preparação para a etapa experimental, com o planejamento e construção do túnel de vento. Essa etapa compreende inúmeros desafios: adequação do equipamento ao ambiente onde será instalado, custos acessíveis e instalação de dispositivos que sejam capazes de simular o ambiente real da melhor forma possível, bem como capturar os dados que permitam a avaliação dos diferentes cenários. Desta forma, os resultados experimentais poderão validar as hipóteses e orientar a aplicação prática dessas soluções em contextos habitacionais vulneráveis. Como resultado esperado, pretende-se identificar quais geometrias de cobogó apresentam melhor desempenho na ventilação natural e na redução da temperatura interna, com base em dados obtidos nos testes em túnel de vento.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Pablo Raphael de Lacerda. Contribuição do cobogó de terra crua nas condições higrótérmicas dos ambientes internos na edificação. 2017. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017 MOREIRA JUNIOR, Orlando. Construção e validação de um túnel de vento para ensaios de estimativa da deriva em pulverizações agrícolas. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5339**

TITULO:LETRAMENTO URBANO COMO COMPONENTE DO PRINCÍPIO NORTEADOR DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PLANO DIRETOR DA UFRJ

AUTOR(ES) : **DANIELA VALDEZ PEDRAZZOLI,LUIS FELIPE LIMA MENDES,KYRAH SIXE LIMA SOARES BUSCH DE CARVALHO,LEONARDO POIAVA DE ALMEIDA DA COSTA,MATHEUS CALDAS SARAIVA DE SÁ**

ORIENTADOR(ES): **JACIRA SAAVEDRA FARIAS,RICARDO LOPES CORREIA,ANA CLARA MEIRELLES DE MIRANDA,MONICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA**

RESUMO: O Plano Diretor 2030 da UFRJ adotou como um de seus princípios norteadores a noção de construção coletiva na concepção e implementação de suas diretrizes. O projeto de pesquisa de acompanhamento busca formas para discussão interdisciplinar e participativa das questões do campus pelos diversos usuários dos espaços. Nesse sentido, buscou apoio do Projeto de Extensão Tendacidade: dispositivo cultural de participação urbana. Um dos objetivos do TendaCidade é o letramento urbano, que pode ser compreendido a partir de múltiplas perspectivas. Para tanto, a extensão envolve ações que promovem o nivelamento do conhecimento do corpo social da UFRJ sobre conceitos urbanísticos e a construção de consciência crítica sobre a produção participativa dos espaços cotidianos. A ação de extensão busca dar oportunidade a todos que acessam os campi da UFRJ a trazer suas experiências nesses espaços por meio de atividades desenhadas para que cada vez mais pessoas possam sentir-se competentes a dialogar sobre o urbanismo e também a colaborar para o desenho de decisões do campo urbanístico. O trabalho de campo usa uma tenda montada em um local de alta circulação do campus da Praia Vermelha (PV), com atividades que trazem questões e conceitos urbanísticos para interagir com o público interessado. São experimentadas ferramentas de representação espacial através das quais as pessoas podem refletir sobre os espaços que usam, como plantas e maquetes, e de forma colaborativa criar projetos urbanos possíveis. A atividade chamada Mapa Falado serviu de interface para ouvirmos histórias, por exemplo, sobre como existem condições precárias ou inexistência de espaços para refeições e descanso para alguns grupos. Nessa atividade convidamos o participante a indicar e registrar num mapa exposto na tenda os lugares dos quais ela gostaria de falar. Essa escuta funcionou como um mapeamento de questões e características do campus que são importantes para o público participante. Outro mapeamento feito foi observar e registrar as comunicações deixadas nas paredes do campus. Fotografamos cartazes e outros meios de comunicação com diversas formas de expressão na PV, que mostravam desde lutas estudantis e de outros componentes do corpo social da universidade, passando por pichações, até expressões de afeto e frases que expressam realidades vividas. Foi experimentada essa forma não verbal de conhecer questões importantes e os locais escolhidos para essas manifestações. Os dados colhidos a partir das atividades realizadas na tenda e das fotos tiradas das paredes estão em fase de sistematização e serão disponibilizados ao corpo social da universidade de forma georreferenciada e interativa. Dessa forma daremos visibilidade às questões dos diversos grupos do corpo social, aumentando o letramento urbano da própria universidade sobre si mesma: em relação aos humanos que transitam em seus territórios e também em relação aos não humanos, que constituem relações recíprocas que geram histórias sociais.

BIBLIOGRAFIA: MIRANDA, Ana Clara Meirelles De; FARIAS, Jacira Saavedra; SOUZA, Mônica Infante De Oliveira De – Plano Diretor 2030 da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Registro e avaliação do Processo e do Produto [Em linha]. Belém : [s.n.] [Consult. 13 mai. 2024]. Disponível em WWW: . SANOFF, Henri. (1991). Visual Research Methods in Design (Routledge Revivals) (1st ed.). Routledge. TSING, Anna Lowenhaupt – O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo. 1. ed. São Paulo : n–1 edições, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5348**

TITULO:PARA QUE LEMOS OS CLÁSSICOS? LEITURAS ENTRE RESISTÊNCIA E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO LEITOR CONTEMPORÂNEO

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ROCHA FERREIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE**

RESUMO: O presente trabalho consiste num relato de experiência refletido sobre o impacto da leitura dos clássicos em turmas do Ensino Fundamental I, a partir da experiência da autora que atua como mediadora de leitura numa escola pública localizada na zona sul do Rio de Janeiro, pelo projeto de arte–educação Lá vem História, uma iniciativa financiada pela ONG Parceiros da Educação, e coordenada em parceria com a UFRJ, Faculdade de Educação, Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, escrita e educação (LEDUC). A mediação ocorre semanalmente em dois dias, com crianças de 6 a 12 anos, que têm contato com a literatura infantil de qualidade, escolhida e mediada por licenciandos. Estes compõem um grupo de 21 mediadores, coordenados pela professora Ludmila Thomé de Andrade, orientadora de planejamentos e relatos. Em 2025, cada mediadora vai a uma escola duas vezes por semana e frequenta as reuniões formativas semanais nas quais se trocam experiências e se amplia o repertório de práticas mediadoras. Os objetivos principais do projeto são: promover o acesso à literatura e formar leitores literários autônomos e críticos. A cada mediação é possível observar que os alunos conseguem refletir e e se expressar de formas mais densas. Para este trabalho, selecionamos mediações ocorridas na Escola Municipal Sérgio Vieira de Melo onde atuo. São atendidas 7 turmas do 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I que têm tempo de leitura de 45 minutos, excetuando–se as de 4º ano com 30 minutos. Esta limitação levou a autora mediadora optar pela leitura de capítulos de livros e propôs uma conversa com as turmas sobre a temática que gostariam de tratar. Nas turmas de 4º ano, foram escolhidos romances, por meio de textos adaptados para a infância. A oportunidade de refletir sobre se os clássicos na contemporaneidade cativam e formam leitores no contexto escolar surgiu e a primeira obra trabalhada foi O Amor e as Aventuras de Tristão e Isolda. Foi debatido entre mediadora e crianças leitoras a definição de um clássico e seus impactos sociais, o conceito de cânone literário e quem se responsabiliza por mantê–lo. Nesta pesquisa em andamento os resultados voltam–se sobre a avaliação do impacto da leitura dos clássicos sobre a formação literária de crianças entre 6 e 12 anos que têm contato com a literatura da atualidade. Os pressupostos teóricos que norteiam o presente trabalho são: Cosson (2006), Rouxel (2013) e Bajour (2012). Portanto, podem os cânones capturar crianças de idade tão tenra? Seu letramento literário é agenciado, por meio desta estratégia mediadora de escolha de títulos a serem lidos?

BIBLIOGRAFIA: Cosson, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. Bajour, Cecília. A conversa literária como situação de ensino, IN: Bajour, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura, São Paulo, Editora Pulo do Gato, 2012, p. 47– 74. Rouxel, Annie. A tensão entre utilizar e interpretar na recepção de obras literárias em sala de aula: Reflexão sobre uma inversão de valores ao longo da escolaridade, IN: Rouxel, Annie. Leitura Subjetiva e Ensino de literatura, São Paulo, Editora Alameda 2012, p. 150–164

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5353**

TÍTULO:DIFUSÃO DO ACERVO NPD: PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DOS PERFS PROFISSIONAIS

AUTOR(ES) : **ANDRÉ PEREIRA CALDAS CIBREIROS, ENZO CAMPEAN DE FARIAS, BRUNA DE LIMA DO AMPARO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, TOMAS URGAL**

RESUMO: O trabalho aqui apresentado vincula-se à pesquisa “Cultura arquitetônica: revisão e difusão de fontes primárias” e tem entre os seus objetivos a verificação, a visibilização e a exposição do acervo arquivístico do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NPD FAU UFRJ) para o fomento do seu novo website Portal NPD, que se encontra em desenvolvimento. Como objetivos específicos, este trabalho busca fundamentar a realização de fichas dos perfis profissionais dos fundos de arquitetos e arquitetas que compõem o acervo. As informações coletadas embasam a redação dos perfis profissionais (apresentado em outro trabalho), através da consulta de fontes primárias – do acervo NPD – e secundárias. Além dos dados coletados são selecionadas imagens, em geral fotografias para retratar os perfis dos profissionais. A metodologia empregada é dividida em cinco etapas aplicadas para cada fundo: i. pesquisa bibliográfica sobre os arquitetos e arquitetas, em fontes secundárias – livros, artigos e pesquisas derivadas do Núcleo; ii. preenchimento de uma ficha–matriz com dados pessoais e profissionais; iii. busca por fotografias nos fundos, preferencialmente em documentos primários; iv. redação e revisão de uma biografia profissional, realizada por outra bolsista da mesma pesquisa, condensando todas as informações previamente empregadas na ficha; v. a disponibilização, por fim, desses dados no sítio digital. Para cada etapa foram desenvolvidos critérios para auxiliar na seleção das informações básicas de cada fundo, uma vez que a disponibilidade de material para cada um deles é dispar: enquanto existem fundos mais explorados no meio acadêmico, outros possuem informações menos evidentes. A fim de manter uma certa homogeneidade dos resultados, os pesquisadores, contando com a assistência de demais bolsistas e profissionais do NPD, se dividem entre elaboração das fichas e redação das biografias, realizada por outra frente, que se embasando nas fichas, redigem os perfis oficiais a serem postados. Como resultados, a perspectiva é que todos os trinta fundos tenham seus perfis finalizados até a realização da SIAC. Ademais, há a expectativa da difusão desse material em meio físico e a possível elaboração de um artigo sobre o método desenvolvido. É válido destacar, porém, que este trabalho encontra-se em desenvolvimento, tendo início em março deste ano, pelos bolsistas.

BIBLIOGRAFIA: BASSANEZI PINSKY, Carla et al. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5378**

TÍTULO:UM ESTUDO SOBRE VARIABILIDADE NA DURAÇÃO DA VOGAL ÁTONA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **ANNA JULIA COSTA PEIXOTO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados preliminares e a metodologia aplicada à pesquisa sobre a variação na duração da vogal átona para desfazer sequências fonotáticas pouco frequentes no português brasileiro (PB), seja em posição pretônica, como em *ficção* [fik.Ê[sãÊ]] ~ [fi.kÊ[sãÊ]] ~ [fi.kiÊ[sãÊ]] ou em posição postônica, como em *boxe* [Ê[bÊ[k.sÊ]] ~ [Ê[bÊ[kÊ[sÊ]] ~ [Ê[bÊ[k.sÊ]]]. A vogal átona nesses casos – geralmente chamada de vogal epentética – já foi objeto de análise de estudos sobre o PB sob diferentes aportes teóricos, sem que houvesse referências à avaliação social das variantes. Pretende-se contribuir para o debate acerca da variação na duração da vogal átona em questão, a partir da adoção de um referencial teórico diferente dos estudos anteriores e de novas ferramentas metodológicas (estatísticas e experimentais). Além disso, pretende-se investigar o caráter gradiente na realização da vogal átona em análise, a fim de discutir em que medida essa gradualidade contribui para as representações das diversas instâncias de uso das palavras e para a avaliação das formas linguísticas. O suporte teórico do trabalho conjuga os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov e Herzog, 2006), e dos Modelos de Exemplares (Cristófaros–Silva e Gomes, 2020). Na primeira etapa deste projeto, um grupo de jovens universitários participou de um experimento cuja tarefa era produzir sentenças com itens que continham a sequência [ks] – facção, ficção, fixo, táxi, boxe – a partir de 04 contextos diferentes de monitoramento (atenção à fala): (1) leitura de uma sentença com a palavra alvo; (2) repetição da sentença lida, sem o apoio do texto; (3) resposta a uma pergunta sobre a sentença lida, cuja resposta é a palavra alvo; (4) leitura da palavra alvo. Os resultados obtidos na primeira etapa desta pesquisa apontaram para uma grande variabilidade de duração da vogal analisada, a depender do grau de monitoramento da fala no momento em que o item é produzido. Para a segunda etapa do projeto, o experimento de produção será aplicado em falantes de outros grupos sociais. O objetivo é comparar os resultados das duas etapas, a fim de observar se possíveis diferenças entre os grupos sociais podem apontar a possibilidade de haver não só diferentes centralidades na forma como as variantes se encontram organizadas (Connine et al., 2008), mas também para diferentes significados sociais que podem estar associados à duração da vogal. Espera-se, ainda, que os resultados da presente pesquisa sirvam de base para experimentos futuros, os quais possam trazer reflexões sobre o conhecimento linguístico dos falantes, bem como a relação entre a estrutura linguística e social.

BIBLIOGRAFIA: CONNINE, C.M., RANBOM, L.J.; PATTERSON, D.J. Processing variant forms in spoken word recognition: The role of variant frequency. *Perception & Psychophysics* 70, 2008, 403–411. <https://doi.org/10.3758/PP.70.3.403> CRISTÓFARO–SILVA, T.; GOMES, C. A. Fonologia na perspectiva dos Modelos de Exemplares. In: GOMES, C. A. (org.). *Fonologia na Perspectiva dos Modelos de Exemplares: para além [...]*. São Paulo: Contexto, 2020. WEINREICH, LABOV & HERZOG. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística; tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5379**

TITULO:ESTUDO DA ADERÊNCIA ENTRE AGREGADOS PET E MATRIZ EM COMPÓSITOS CIMENTÍCIOS

AUTOR(ES) : **ISABELA ARAUJO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **VIVIAN KARLA CASTELO BRANCO LOUBACK MACHADO BALTHAR,NATHÁLIA PACHECO TEIXEIRA**

RESUMO: Este trabalho consiste na continuidade da investigação do potencial de partículas de politereftalato de etileno (PET) como agregados leves em compósitos cimentícios. Na pesquisa desenvolvida anteriormente por TEIXEIRA (2024), compósitos com traço 1:3 (cimento: areia, em massa), relação água–cimento de 0,45 e 0,45%; de superplastificante, foram produzidos com substituições de areia por partículas PET, obtidas pela trituração de garrafas, em frações volumétricas de 0%, 5%, 10%, 15% e 50%. TEIXEIRA (2024) verificou que as substituições de areia por PET causaram reduções de até 24% na massa específica e 97% na resistência à compressão, mas provocaram aumentos de até 114% no índice de vazios e 102% no gradiente térmico (compósito com 50% PET). Portanto, embora tenha prejudicado o desempenho mecânico, os agregados PET reduziram a massa específica e beneficiaram o desempenho térmico do material, indicando seu potencial para aplicação em painéis de vedação para aplicação em retrofit, que promovam uma menor sobrecarga à estrutura e um maior conforto térmico ao ambiente. Neste contexto, o principal objetivo desta etapa da pesquisa é a mitigação da perda de resistência à compressão dos compósitos com PET. A incorporação de agregados plásticos em concretos e argamassas proporciona uma redução considerável na resistência à compressão, que pode ser explicada pela fraca aderência entre esses agregados e a matriz cimentícia, pela restrição das reações de hidratação perto de sua superfície e por sua menor resistência, módulo de elasticidade e rigidez em relação aos agregados naturais (BAHIJ et al., 2020). Alguns métodos físico, químico e biológico de tratamento superficial do PET para beneficiar a aderência entre PET e matriz cimentícia da literatura estão sendo estudados e um será testado na pesquisa. Um dos métodos foi desenvolvido por ABUBAKAR et al. (2024), onde os agregados PET (obtidos pelo corte de garrafas) foram lixados para tornar as superfícies rugosas. Os pesquisadores analisaram concretos com traço 1:1,5:3 (cimento: areia: brita, em massa), relação água–cimento de 0,48 e substituições volumétricas de brita por PET de 0%, 5% e 10%. As resistências à compressão dos concretos aos 28 dias foram iguais a 23,0 MPa (sem PET), 21,7 MPa (5% PET) e 20,6 MPa (10% PET). Os autores concluíram que as suaves quedas de resistência estão dentro de uma faixa aceitável e, além disso, atribuem o bom desempenho mecânico dos concretos com PET ao tratamento superficial realizado. Os benefícios do tratamento superficial do PET foram confirmados por ensaios de microscopia eletrônica de varredura, com uma maior interação entre as partículas PET e a matriz, pela visualização na interface de um maior número de regiões de adesão entre partículas e matriz (ABUBAKAR et al., 2024). Na apresentação deste trabalho pretende-se mostrar a revisão bibliográfica realizada e os resultados dos ensaios em compósitos com partículas PET submetidas ao tratamento escolhido.

BIBLIOGRAFIA: TEIXEIRA, N. P. Do resíduo ao recurso: Compósitos leves com partículas PET – Desenvolvimento, análise e aplicação. Trabalho Final de Graduação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. BAHIJ, S.; OMARY, S.; FEUGEAS, F.; FAJIRI, A. Fresh and hardened properties of concrete containing different forms of plastic waste – A review. Waste Management 2020, V. 113, p. 157-175, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.wasman.2020.05.048> ABUBAKAR, L.; YEASMIN, N.; BHATTACHARJEE, A. Waste Polyethylene Terephthalate (PET) as a Partial Replacement of Aggregates in Sustainable Concrete. Construction Materials, V. 4, p. 738-747, 2024. <https://doi.org/10.33>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5382**

TITULO:PROJETO OFFSINA: A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO–APRENDIZAGEM

AUTOR(ES) : **CHLOÉ ATHAYDE**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MAIA**

RESUMO: O Projeto OFFSINA: Práticas de Leitura da Literatura e do Cinema em Sala de Aula articula ações de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, engajamento–leitor e adesão à leitura dos estudantes do ensino básico da rede pública do Rio de Janeiro a partir da tradução da literatura para o cinema animado em oficinas produtivas e participativas. Investigamos, pois, um conceito do linguista Roman Jakobson, da “tradução intersemiótica” (JAKOBSON, 1965, p. 65), convertido em metodologia de ensino–aprendizagem. Nossa dobra crítica, preocupada com educação, é analisar a tradução como transcrição. (CAMPOS, 1992, p. 31) Transcriber é a ideia de que toda tradução é recriação do texto original; que traduzir é transcrever um texto em uma nova linguagem. Assim, ao pensar a criatividade na tradução, Haroldo de Campos desperta nossa inescapável dimensão criativa – que o que vemos já é criação. O visível, afinal, é uma modalidade inelutável porque olhar para o mundo é como se olhar num espelho. “Tudo está aí.” (DIDI–HUBERMAN, 2010, p. 34). Propomos, portanto, a leitura do mundo que nos olha. Guiados sob o princípio da politecnia, transformamos o disco “Canções Praieiras” em animações à luz do conceito da “presentificação” de José Miguel Wisnik, da criação de uma Bahia mitológica; produzimos filmes das canções de Dorival Caymmi. Serão apresentados produtos realizados no CE Professor João Borges de Moraes, escola do Complexo da Maré, comparados às produções de aulas para a graduação que lecionamos dentro do curso TECA (tecnologia, arte e cultura), disciplina de nosso orientador/coordenador.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Haroldo. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária. 2° reimpr. da 4° ed. de 1992. São Paulo: Perspectiva, 2006. DIDI–HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. Revista E–Prints, v. X, n. Y, p. Z–W, 2015. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Ed. 24. São Paulo: Cultrix, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5398**

TÍTULO: Pesquisa Floresta Cidade: plantas, mundos e corpos

AUTOR(ES) : **ISABELLA DE ARAÚJO FARIA TORRES, MATHEUS FERREIRA PINHEIRO, PÉROLA MOREIRA LIMA VALÉRIO, JULIANA MELO DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: A pesquisa "Floresta Cidade: plantas, mundos e corpos" faz parte do projeto de extensão e ensino Floresta Cidade que existe desde 2020, atua em diferentes territórios afro-ameríndios e tem como objetivo diminuir a dicotomia entre floresta e cidade. A pesquisa busca se aproximar da bibliografia referente às plantas presente na Biblioteca Integrada da FAU/EBA/IPPUR, de todo o universo em torno delas como soluções baseadas na natureza, ecossistemas, botânica, poética, paisagismo, jardins, biomas, dentre outros, e observar o modo que frequentemente arquitetos, urbanistas, paisagistas se relacionam com a vida vegetal. O projeto de extensão já acumulava 4 anos de experiência no território e ao iniciar a pesquisa, houve um estranhamento. Na Biblioteca Integrada, os livros apresentavam uma relação com o mundo vegetal distante da relação construída pelas populações afro-ameríndias nos territórios e nos textos escritos por indígenas e negros em duas revistas virtuais brasileiras de grande importância: a Piseagrama e o Cadernos Selvagem. Assim, iniciou-se o levantamento dos livros disponíveis na biblioteca FAU/EBA/IPPUR relacionados ao tema, identificando e categorizando as descrições das plantas. Em paralelo, conduzimos um levantamento dos textos escritos por indígenas e afro-descendentes sobre as plantas, nos periódicos Cadernos Selvagem e Revista Piseagrama. A partir do levantamento, percebemos que informações como o gênero dos autores seriam importantes, pois possibilitaria uma análise mais rica. Assim, foi possível alcançar dados comparativos tanto dentro da própria Biblioteca Integrada quanto em relação às revistas digitais. Na segunda fase, os títulos e textos estão sendo organizados em categorias temáticas para facilitar a comparação das diferentes perspectivas. Até o momento foram estabelecidas 14 categorias: embelezamento, espiritual, parental/ancestral, funcional, medicinal, plantas mestras, diálogo, paisagistas, paisagismo, catálogo de plantas, projeto paisagístico, poética, filosófica e histórico. Finalmente, serão formuladas questões e análises com base nos dados levantados, resultando em relatórios e artigos acadêmicos que explorem o tema da percepção das plantas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. A equipe é composta por estudantes e arquitetos e urbanistas já formados, onde os participantes são responsáveis pela análise dos livros e textos e pela sistematização dos dados. A hipótese de pesquisa indica que enquanto os livros de arquitetura e urbanismo focam principalmente nos aspectos funcionais e estéticos das plantas as entendendo como seres diferentes de nós humanos, as comunidades afro-ameríndias enfatizam suas propriedades medicinais, espirituais e simbólicas e as entendem em uma rede de parentesco, como ancestrais. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para o debate da arquitetura, paisagismo e urbanismo, que apontem para uma maior reintegração da natureza nos projetos diante das mudanças climáticas.

BIBLIOGRAFIA: –TAKUÁ, Cristine. Seres criativos da floresta. In: Selvagem: Ciclo de estudos sobre a vida. [S. l.], 13 nov. 2019. Disponível em: https://selvagemiciclo.com.br/caderno_4_takua/. Acesso em: 13 ago. 2024. –KRENAK, Ailton. Seres criativos da floresta. In: Selvagem: Ciclo de estudos sobre a vida. [S. l.], 21 dez. 2020. Disponível em: https://selvagemiciclo.com.br/caderno15_ailton/. Acesso em: 13 ago. 2024. –VILAÇA, Juliana. Plantas Tropicais: guia prático para o novo paisagismo Brasileiro. NBL Editora, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5405**

TÍTULO: PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

AUTOR(ES) : **MARCOS ARANTES M TRADUÇÃO E CONSULTORIA, JULIO CESAR FREITAS VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA, FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL**

RESUMO: O acesso à língua portuguesa escrita é um direito linguístico fundamental que possibilita a plena participação social, acadêmica e profissional da pessoa surda. Embora haja avanços legais significativos na legislação brasileira quanto à educação bilíngue de surdos (modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais, como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua) – Lei nº 14.191/2021 –, ainda é precária a educação de surdos no Brasil, principalmente no que tange ao ensino-aprendizagem de português como segunda língua (PL2) na modalidade escrita. Com base nas experiências dos autores como estudantes do curso de licenciatura em Letras-Libras na UFRJ, em que se estabelece grande contato com surdos universitários, percebe-se, a partir das dificuldades apresentadas ao longo da sua trajetória acadêmica, a necessidade de aprofundamento das pesquisas sobre os processos de ensino-aprendizagem de PL2 para surdos na educação básica. Desde 2018 o acesso ao ensino superior pode se dar via Enem em Libras, mas, na maioria dos cursos de graduação, os materiais em Libras são escassos e os estudantes surdos enfrentam grandes desafios na leitura de textos acadêmicos em português, gerando frustração, retenção e evasão. Daí surgem as primeiras indagações, principalmente quanto à proficiência em português escrito com que esses estudantes chegam à universidade, fato que pode trazer revelações sobre os processos de ensino-aprendizagem de PL2 para surdos na educação básica. Dessa forma, este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Grupo de Pesquisa "Surdez & Acessibilidade: ensino, tradução e tecnologia" (CNPQ/UFRJ) e pretende apresentar dados obtidos a partir da revisão da literatura sobre abordagens de ensino de português como L2 para surdos (Fernandes, 2008; Quadros, 2009; Silva, 2014). O estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, buscando analisar produções acadêmicas com propostas curriculares fundamentadas nas necessidades reais da comunidade surda e nos princípios de uma educação inclusiva. A partir das contribuições teóricas analisadas, conclui-se que o ensino de PL2 na modalidade escrita para surdos deve se estruturar a partir de metodologias visuais, comparativas e bilíngues, respeitando a Libras como base cognitiva e cultural do sujeito. Assim, o ensino de PL2 configura-se como uma estratégia para garantir a equidade linguística e a inclusão dos estudantes surdos nos espaços acadêmicos e sociais. O acesso pleno à língua portuguesa escrita, quando mediado por abordagens bilíngues e metodologias adequadas, é parte essencial do direito à educação e da valorização da identidade surda. Sendo assim, nesse percurso, é fundamental que os professores recebam formação específica para trabalhar com PL2, compreendendo as interações entre as línguas, os desafios de acesso à cultura letrada e as formas de avaliação que consideram os processos bilíngues.

BIBLIOGRAFIA: Silva, Giselli Mara da. O processo de ensino-aprendizagem da leitura em uma turma de alunos surdos: uma análise das interações mediadas pela Libras. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, p. 905–933, 2014. Fernandes, S. Letramento na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH, 2008, 1–30. Quadros, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Artmed Editora, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5410**

TÍTULO: DA CRIAÇÃO À AVALIAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA SOBRE A CRIAÇÃO DE MATERIAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

AUTOR(ES) : **GUSTAVO LOPES BENTO, ALESSANDRA TEIXEIRA ANDRE LOYOLA, ANA CLARA RODRIGUES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho discorre sobre as etapas de produção e aplicação de material didático produzido no âmbito do projeto de extensão Observatório da Escrita. O projeto consiste na realização de oficinas de leitura e produção textual para estudantes do Ensino Fundamental, de 13 escolas da rede pública de ensino. Por meio de parcerias firmadas com as escolas, estudantes da UFRJ atuam como monitores(as) extensionistas dessas oficinas, as quais são realizadas semanalmente e têm por objetivo auxiliar no processo de aprendizagem da escrita, sobretudo daqueles(as) estudantes com maiores dificuldades. Para conceber os materiais de forma a mediar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, após uma fase diagnóstica, três tipos de materiais foram produzidos para cada oficina: lista 01 (estudantes em fase inicial de alfabetização), lista 02 (estudantes em fase intermediária de alfabetização), lista 03 (estudantes com alguma autonomia na leitura e escrita). Ademais, foi construída uma proposta pedagógica que levasse em consideração duas questões fundamentais: (1) questões estruturais da escrita, relativamente a todos os níveis da gramática (fonologia, morfologia, morfossintaxe e sintaxe); (2) diferentes questões temáticas relevantes para construção de conhecimento, já que se entende que todo material didático não constitui uma ação neutra (Stauffer e Melo, 2020). A relação entre essas duas questões foi estabelecida por meio de diferentes gêneros discursivos, os quais, em razão de determinadas características do próprio gênero, reúnem elementos capazes de abarcar tanto as questões estruturais observadas, como as questões temáticas previamente elencadas. Assim, 08 gêneros textuais foram selecionados conectados a 08 questões gramaticais e questões temáticas: poesia (relação som e letra; identidade); tirinha (formação de palavras e meio ambiente); mapa (concordância nominal e espacialidade); linha tempo (período simples e temporalidade); fábula (concordância verbal e folclore); crônica (articulação de orações e narrativas); reportagem (construção do parágrafo e ciência); diferentes linguagens (articulação de parágrafos e arte). A avaliação de todo o processo foi realizada juntamente com os(as) estudantes dessas escolas em duas etapas: uma individual, em que os(as) estudantes puderam apreciar suas produções, reconhecendo seus avanços e fragilidades; uma coletiva, em que todos os(as) estudantes puderam avaliar a organização e metodologia empregada nas oficinas. Junto a essa avaliação, os bolsistas do projeto e a coordenação observaram também em que medida a suspensão das aulas impactou no processo de aprendizagem dos(as) estudantes, uma vez que, determinados espaços sofreram mais com a falta de aula e oficinas devido a fatores que vão desde problemas na infraestrutura das escolas à inseguranças e violências nos territórios em que estão localizadas.

BIBLIOGRAFIA: STAUFFER, A. B. ; MELO, M. A. S. L. . O desafio da construção de materiais didáticos para a prática pedagógica de trabalhadores técnicos em saúde. In: Elizabeth Menezes Teixeira Leher e Helifrancis Condé Groppo Ruela. (Org.). Formação crítica de professores da área da saúde: uma experiência de cooperação entre Brasil e Uruguai. 1ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020, v. 1, p. 203–222.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5414**

TÍTULO: A tradução intersemiótica para o cinema de animação como ferramenta no ensino—aprendizagem com foco na literatura

AUTOR(ES) : **THEO HESSELBERG DAMASCO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MAIA**

RESUMO: O seguinte estudo se propõe a analisar as atividades do Projeto OFFSINA: Práticas de leitura da Literatura e Cinema em Sala de Aula, mediado pelo Grupo de Educação Multimídia (GEM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No OFFSINA destaca-se a utilização da animação dentro de salas de aula e como recurso facilitador do ensino—aprendizagem nos segmentos iniciais da formação de leitura. De forma que, a partir da tradução intersemiótica (JACKOBSON, 1965), os alunos se apropriem dos conhecimentos e produzem uma obra final animada. É importante observar, que o GEM trabalha no viés da Politécnica de Saviani, ou seja, dando um sentido continuado ao ensino e a formação e pensando o aprender atrelado ao trabalhar. Nesse sentido, a partir das oficinas ministradas na educação básica estuda-se a associação da animação à literatura, de maneira que promova a transcrição (CAMPOS, 1992), interpretação, escuta, apropriação. Sendo assim, os alunos analisam uma obra literária inicial, a interpretam e transformam em mídia animada de dois quadros-chaves (frames) através da técnica da dobradinha. Mas, por que a animação? A resposta, na verdade, se torna mais clara a cada oficina. Como Richard Williams coloca em “Animator’s Survival Kit”, a animação tem o poder da sedução; fazer imagens que se movem, pensam e interagem com a dimensão do tempo é mágico. Essa pesquisa, então, busca analisar o poder da sedução na educação (Silva, 1994) através da ferramenta da animação, destacando sua utilização através da tradução intersemiótica entre literatura e cinema e na formação de leitores e profissionais da área das linguagens artísticas.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, M. C. P. A paixão de formar: da psicanálise à educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Ed. 24. São Paulo: Cultrix, 2007. Campos, H. (1992). Metalinguagem & outras metas. São Paulo: Perspectiva.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5426**

TÍTULO: Oficina gráfica experimental Imagem(i)matéria: da edição independente à divulgação de pesquisas em Design Visual

AUTOR(ES) : **ISABELLA GONCALVES ROCHA, TIAGO SOARES DE MACEDO, MARCELO GONCALVES RIBEIRO, FRANCISCO ALVES DE FREITAS NETO**

ORIENTADOR(ES): **JULIE DE ARAUJO PIRES**

RESUMO: O presente projeto se insere no âmbito da Pesquisa por meio do Design (Frankel, Racine, 2010), visando uma investigação em design visual por intermédio de produção gráfica experimental. O principal objetivo da pesquisa é propor o desenvolvimento de materiais visuais para comunicar temas e resultados de pesquisas realizadas em Design Visual, de modo a investigar recursos gráficos diversos em publicações impressas híbridas e interdisciplinares. Por meio do exame de diversas linguagens textuais e imagéticas no espaço da oficina gráfica experimental Imagem(i)matéria, pretende-se envolver discentes de graduação, pós-graduação e pesquisadores na elaboração de publicações que possam traduzir conceitos, análises e resultados da pesquisa acadêmica em design para o público em geral. Deste modo, visa-se estimular o desenvolvimento de competências e habilidades para desenvolver e comunicar o resultado de pesquisas por meio da criação imagética e do uso de linguagens híbridas. Ao final dos 12 meses, espera-se planejar e reunir um conjunto de publicações que possam apresentar um breve panorama de pesquisas desenvolvidas na Pós-graduação em Design Visual (PPGDesign EBA/ UFRJ, PPGDesign PUC-Rio etc.). Como bolsistas dessa pesquisa, nossos planos de trabalho apresentam diversas etapas de participação a fim de promover a iniciação em pesquisa em design, tanto do ponto de vista teórico quanto prático (pesquisa visual). Deste modo, a metodologia utilizada inclui: revisão literária sobre divulgação científica, a partir de levantamento atualizado que considere diversos tipos de mídia (impressa, digital, redes sociais, entre outras); definição dos temas/pesquisas em design a serem trabalhados nas publicações híbridas; seleção de conteúdos das pesquisas e seus resultados (parciais/finais); investigação e experimentação de projetos gráficos, envolvendo aspectos textuais, imagéticos e gestuais (interação), das pesquisas a serem divulgadas; reprodução editorial (em série) de artefatos gráficos híbridos e interativos que comuniquem os principais aspectos, dados e resultados das pesquisas a serem divulgadas, visando aproximação com o público não acadêmico; levantamento de pontos de distribuição das publicações elaboradas, como por exemplo: escolas (ensino médio), eventos científicos ou não científicos, como feiras independentes, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, Helena de; ARUME, Igor. Técnicas de impressão comercial colorida sobre papel: o apelo material da cromolitografia e da risografia como impressos efêmeros colecionáveis. PÓS: Revista do PPG em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021. FRANKEL, L.; RACINE, M. The Complex Field of Research: for Design, through Design, and about Design. Proceedings from Design and Complexity Conference 2010. Montreal: Design Research Society, 2010. PIRES, Julie de Araujo. A reconstrução do livro: um estudo em Design acerca das possibilidades do livro a partir da hipertextualidade eletrônica. (Mestrado em Design) - PUC-Rio, Dept. de Artes e Design, PUC-Rio (Or.: Luiz Antonio L. Coelho), 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5427**

TÍTULO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EJA: PLAN-EJA-NDO, DESENVOLVENDO E APLICANDO MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL

AUTOR(ES) : **GUSTAVO LOPES BENTO, ALESSANDRA TEIXEIRA ANDRE LOYOLA, ANA CAROLINA MOTA BRASIL**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho apresenta as etapas de elaboração e aplicação de material didático produzido no âmbito do projeto de extensão Observatório da Escrita. O referido projeto de extensão consiste na realização de oficinas de leitura e produção textual para estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um curso desenvolvido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz). Por meio de um convênio firmado com a EPSJV, estudantes da UFRJ atuam como monitores extensionistas dessas oficinas, as quais são realizadas semanalmente e seguem a proposta político-pedagógica do curso. Todo o curso se desenvolve a partir de quatro eixos temáticos que perpassam todas as disciplinas e servem de alicerce para a construção das ementas de cada semestre. São eles: "Movimentos sociais e luta por Direitos Humanos", "Identidade e Cultura", "Meio Ambiente e modelos de desenvolvimento" e "Trabalho". Diferentes materiais pedagógicos foram elaborados pelo grupo de extensionistas, a fim de não só auxiliar na realização das oficinas, mas também apoiar as discussões com base nos eixos interdisciplinares. Cada material foi concebido de forma a mediar o processo de aprendizagem dos educandos, razão pela qual, após uma fase diagnóstica, quatro tipos de material eram produzidos para cada oficina: lista 01 (educandos em fase inicial de alfabetização), lista 02 (educandos em fase intermediária de alfabetização), lista 03 (educandos com alguma autonomia na leitura e escrita), lista 04 (educandos com grande autonomia na leitura e escrita). As quatro listas partiam de um mesmo texto e seguiam uma mesma lógica de construção, permitindo que todas fossem aplicadas simultaneamente a educandos que estavam em diferentes estágios de aprendizagem da leitura e escrita. A avaliação de todo o processo foi realizada juntamente com os educandos em duas etapas: uma individual, em que os educandos puderam apreciar suas produções, reconhecendo seus avanços e fragilidades; uma coletiva, em que todos os educandos avaliaram a organização e metodologia empregada nas oficinas. Sabe-se que há uma carência na formação da maioria dos professores que atuam na EJA, os quais recorrem, frequentemente, a materiais pouco adequados aos educandos dessa modalidade (Santos; Moura; Pereira, 2018). Desse modo, além de auxiliar o processo de aprendizagem dos educandos, os materiais produzidos também visam a contribuir para o debate acerca da produção e uso de materiais mais adequados em salas de EJA e que dialoguem com a identidade de seus educandos, para que se afaste o caráter meramente compensatório e tecnicista que comumente se associa à modalidade (Machado; Rodrigues, 2013). Espera-se que, com estratégias como essa, voltadas para EJA, seja possível contribuir para as reflexões sobre a formação de professores - sobretudo em EJA - e sobre a produção de materiais específicos que respeitem a identidade dos sujeitos-aprendizes.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, M. M.; RODRIGUES, M. E. C. Educação de Jovens e Adultos: relação educação e trabalho. In Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 373-385, jul./dez. 2013. SANTOS, A. R.; MOURA, A. P. A. C.; FERREIRA, J. C. Alfabetização educação de jovens e adultos: o processo de construção da escrita. II Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Políticas de Formação nos Países Ibero-Americanos - V Seminário Institucional do PIBID, 2016. Disponível em: < <http://periodicos.unesc.net/criaredu/issue/view/135> > (acessado em 06 de outubro de 2021).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5497**

TITULO:A busca do informante e o roteiro da entrevista

AUTOR(ES) : **YAN CONCEICAO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CECILIA MOLLIKA**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo discutir a dificuldade de identificar, fazer contato e entrevistar falantes em diferentes bairros da capital fluminense, com vistas a selecionar cariocas da região metropolitana do Rio de Janeiro, segundo os critérios definidos para a constituição da nova amostra do Projeto PEUL. Na apresentação, descrevemos a maneira pela qual temos tentado encontrar os informantes adequados e seguir os ditames metodológicos da entrevista sociolinguística, que prevê roteiro previamente elaborado. Antes, o contato inicial com o informante deve permitir conhecer algumas de suas características e interesses e assegurar, tanto quanto possível, que o entrevistado discorra a respeito de opiniões sobre temas do cotidiano e sobre suas experiências mais marcantes. A entrevista sociolinguística deve conseguir registrar o processamento linguístico semi-espontâneo representativo do uso linguístico, a fim de garantir a representatividade e a fidedignidade da amostra, que deve prestar-se à posterior análise da variação linguística como fenômeno legítimo e natural das línguas humanas. Cabe ainda ressaltar que a nova amostra visa reunir dados que permitam acompanhar a trajetória de mudanças linguísticas na variedade carioca, observando o alinhamento dos falantes às tendências da comunidade.

BIBLIOGRAFIA: FREITAG, Raquel Meister Ko. Sociolinguística. São Cristóvão, SE: CESAD, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5502**

TITULO:Uma Porta Aberta para um Campo Minado: As Noras de Henrik Ibsen e Elfriede Jelinek na “Casa de Bonecas”

AUTOR(ES) : **YURI PENA FABIAO,PRISCILA MATSUNAGA**

ORIENTADOR(ES): **ERICA SCHLUDE WELS**

RESUMO: O presente projeto, desenvolvido no âmbito da Iniciação Científica, tem como objetivo um estudo comparado dos dramas “Casa de Bonecas” de Henrik Ibsen (1879) e “O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas ou Pilares das Sociedades”, de Elfriede Jelinek (1979), escritora austríaca premiada com o Nobel de Literatura em 2004. O objetivo da presente pesquisa, em seu estágio inicial, é entender o projeto político e estético de Jelinek, que atravessado por visões críticas acerca de gêneros, feminismos e performances, subverte a obra de Ibsen (1879) e aproxima a peça da autora de um ato político, transformando-a em uma Lehrstück (peça didática): o texto contemporâneo ancora-se na tradição épica de Brecht, ao desmontar a narrativa dramática, com o objetivo de desestabilizar o público. Como uma forma de atualização que potencializa o teor crítico do clássico de Ibsen, Jelinek transforma o teatro em um espaço de ruína da comunicação e da ação revolucionária, expressando o fracasso dos projetos políticos do século XX, das utopias feministas e socialistas, por meio de uma política do impossível (KON, 2021). Pode-se dizer que, se Ibsen abriu a porta da Casa de Bonecas, Jelinek mostra que fora dela existe um campo minado de batalhas perdidas. Assim, demonstra que a única liberdade possível é narrar o desastre com sarcasmo e lucidez brutais.

BIBLIOGRAFIA: IBSEN, H. Casa de Bonecas. São Paulo: Editora Veredas. 2007. JELINEK, E.: O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas ou Pilares das Sociedades. Trad. Ruth Bohunovsky et al.. São Paulo: Temporal Editora, 2022. KON, Artur Sartori (Org.). Elfriede Jelinek: Do Texto Impotente ao Teatro Impossível. São Paulo: Perspectiva; 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5503**

TITULO:Caminhos para estudar ideias de Canguilhem

AUTOR(ES) : **MIKAELLA BALDEIJA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE FORTUNA CAIRUS**

RESUMO: A pesquisa da qual esta apresentação é uma pequena amostra visou a perscrutar, inicialmente, as representações que Georges Canguilhem faz de outras referências das quais se vale em sua argumentação, em especial do Corpus hippocraticum, ao traçar a história das ciências da vida. Em seu decorrer, a pesquisa passou a tratar também da representação do próprio Canguilhem, bem como das práxeis, interpretações e abordagens resultantes da mudança de perspectiva provocada por sua obra no que tange aos conceitos de saúde, doença e normalidade, além do importante lugar que o seu pensamento ocupa na construção de novas políticas públicas a partir da segunda metade do século XX, como a saúde coletiva e a medicina preventiva. Nesta apresentação, pretende-se expor os pressupostos teóricos que balizam e norteiam a análise em andamento. Trata-se, portanto, de uma exposição apenas das ferramentas teórico-metodológicas, dispostas em setores e exemplificadas com aplicações. Como lidar com conceitos e com suas implicações sociais? Como lidar com a história das ideias? Que direções foram tomadas no decorrer da pesquisa? Ciente de que os caminhos teórico-metodológicos são deliberadamente escolhidos e, assim, são não somente norteadores, mas também norteados, a apresentação visa a apontar essas escolhas e levá-las à discussão com o intuito de coletar sugestões para o desenvolvimento desse estudo acerca da constituição do arcabouço conceitual do pensamento de Georges Canguilhem.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Edições 70: Lisboa, 2021. 510 p. CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. 129 p. Tradução de Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 288 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5510**

TÍTULO: "DO MORRO AO DISCO: A TENSÃO ENTRE SAMBA, RAÇA E INDÚSTRIA CULTURAL"

AUTOR(ES) : **BRENO LOUZEIRO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: Este trabalho está vinculado à pesquisa Figurações do Samba na modernidade brasileira, que investiga as marcas de metalinguagem e autorreferência no samba urbano carioca ao longo do tempo. No momento atual do estudo, estamos nos dirigindo à análise de metassambas – isto é, sambas que falam do próprio gênero – produzidos a partir da década de 1930, período em que o gênero já havia se consolidado como um expoente da música nacional. O enfoque dado recai sobre o surgimento e a consolidação da indústria fonográfica brasileira, intrinsecamente ligada à trajetória do samba, principalmente o urbano carioca (Lima, 2022), originado no início do século XX entre as classes marginalizadas do Rio de Janeiro. Para essa apresentação, temos como objeto de análise os metassambas da década de 1930 adiante, e como os mesmos refletem em suas letras e autoria toda a tensão presente em uma sociedade recém introduzida a uma industrialização fonográfica. Analisando a recepção de tais composições, nota-se que, ao tornar-se um símbolo da identidade nacional, o gênero passou a ser incorporado por uma indústria cultural em surgimento, conceito mobilizado por Adorno e Horkheimer (2007, p. 117), que afirmam: "Para o consumidor, não há nada mais a classificar que não tenha sido antecipado no esquematismo da produção.", pressupondo uma certa "perda" de seu caráter crítico, criativo e autônomo, em prol de uma padronização e comercialização. Esse processo revelou e reforçou a hierarquia racial e de classe existente na sociedade brasileira. Apesar de o samba ser uma expressão genuinamente negra, muitos dos intérpretes promovidos pelas gravadoras não pertenciam exatamente a uma realidade negra e marginalizada, como Carmen Miranda e Francisco Alves – ambos brancos oriundos das classes médias com a carreira em plena ascensão e sucesso, que ganham notoriedade, prestígio, fama e, consequentemente, provimentos, em detrimento dos sambistas compositores negros relegados ao esquecimento, como é o caso de Ismael Silva. Vianna (1995) observa que, ao longo do tempo, o samba passou a ser visto como um símbolo da brasilidade, em parte devido à sua adoção por artistas brancos e à sua promoção em espaços culturais dominados por essas elites. Ao final, discute-se como esse fenômeno ilustra alguns modos de a cultura popular brasileira ter sido moldada por interações complexas entre grupos sociais diversos, resultando em uma identidade nacional que, embora inclusiva, também reflete as dinâmicas de poder, tanto socioeconômicas quanto as raciais, e de apropriação cultural.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, Theodor W. ; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. LIMA, Luís Filipe de. Para ouvir o samba: um século de sons e ideias. Rio de Janeiro: Funarte, 2022. VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5532**

TÍTULO: TECTÔNICA NA PERIFERIA: PRODUÇÃO COLABORATIVA NO QUILOMBO DA GAMBOA

AUTOR(ES) : **MARIA CECÍLIA DOS SANTOS SOUZA, YURI MARTINS DOS SANTOS, ANDRÉS PASSARO, AMANDA CLARA ARCURI FAVERO, ANA PAULA POLIZZO, GABRIEL MARTUCCI, ANNA CLARA MAURITY CLEMENTINO, AMANDA MANHÃES MARMUTE, ANNA ALYCE SANTOS LAZZARI FERREIRA, AYUMI QUEIROZ NAKATO, BERNARD EUGENIO DA COSTA, CAINÁ BITTENCOURT DUTTON FELIX DA SILVA, DAIANE DUARTE DE MELO, ELISE MARIE BRAGA NOEBAUER, EMANUEL GUALBERTO FONTE, EMÍLIA GARCIA RODRIGUES DE BARROS, GABRIEL DE LIMA ABÍLIO, GABRIEL LABARBA, GABRIEL RODRIGUES DOS SANTOS, INGRID MONTEIRO DE SOUSA, JULIANA DOS SANTOS DAVID, LOUISE CARINO DE MORAES, MARIANA RUIZ MACHADO, MATHEUS GONÇALVES PEREIRA, FELIPE CABRAL BITAR**

ORIENTADOR(ES): **ANA SLADE, CARLOS SAUL ZEBULUN**

RESUMO: Este projeto tem como objetivo promover a troca de conhecimentos entre universidades e a sociedade civil para o desenvolvimento de propostas e intervenções voltadas à melhoria do ambiente construído e da qualidade de vida dos moradores do Quilombo da Gamboa, ocupação organizada pela Central de Movimentos Populares (CMP) e União por Moradia Popular, localizada no Porto Maravilha, na Zona Central do Rio de Janeiro. A iniciativa integrou ensino, pesquisa e extensão, para desenvolver, em colaboração com os moradores da ocupação, projetos de arquitetura para seus espaços de moradia e convivência comunitária. O processo ocorreu ao longo de dois períodos letivos, através das disciplinas do Ciclo Avançado da FAU–UFRJ: Ateliê Avançado e Laboratório Avançado. No primeiro semestre, o Ateliê Avançado: Tectônica na Periferia, realizou o reconhecimento do Quilombo e seus aspectos físicos e sociais, processo que incluiu rodas de conversa com moradores, coordenação do Quilombo e profissionais que já atuaram na ocupação para elaboração de propostas voltadas aos espaços de uso comum: cozinha, lavanderia, pavilhão–biblioteca e área externa. Os projetos foram desenvolvidos ao longo do semestre, com apresentações e debates com convidados externos e moradores. No segundo semestre, o Laboratório Avançado: Tectônica na Periferia, associado a projeto de extensão e ao Trabalho Final de Graduação de uma estudante deram continuidade ao desenvolvimento dos projetos selecionados, detalhando soluções construtivas com base na disponibilidade de materiais, assim como a possibilidade de execução com mão de obra não especializada e orçamento disponível. Foram produzidos protótipos e componentes pré–fabricados nos laboratórios LAMO e LEMC, que permitiram testar e ajustar as soluções propostas, e compreender as etapas de produção e seus respectivos tempos de execução. A partir disso foi elaborado então um cronograma de organização do workshop e o gerenciamento do canteiro de obras. O Workshop de Construção no Quilombo da Gamboa, reuniu estudantes de graduação, moradores, docentes e outros colaboradores na execução das seguintes intervenções: 1– cozinha comunitária: ampliação do espaço, construção de bancadas, instalação do sistema de iluminação e esquadrias; 2– lavanderia: realocação e construção de um novo ambiente com instalações adequadas; 3– complementos para o Pavilhão–Biblioteca: fabricação e instalação de elementos de vedação e prateleiras; 4– cobertura multifuncional com varal. A experiência colaborativa no Quilombo da Gamboa atingiu seus objetivos de promover melhorias nos espaços comunitários da ocupação e de incentivar discussões acerca do papel da universidade pública em relação às comunidades vulneráveis. A troca de conhecimento entre moradores e universidade foi essencial para o projeto que colaborou na formação de estudantes de graduação e moradores em processos de projeto arquitetônico, gerenciamento de obras, autogestão, e construção em mutirão.

BIBLIOGRAFIA: AL BORDE. Less is All. Amsterdam, Cidade do México: Arquine, 2020. CARRANZA, Luis E.; LARA, Fernando Luiz. Modern Architecture in Latin America: Art, Technology and Utopia. Austin: University of Texas Press, 2015. FRAMPTON, Kenneth. Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture. Cambridge: MIT Press, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5540**

TITULO:NEURODIVERSIDADE EM CENA: ANALISANDO A REPRESENTAÇÃO EM "HEARTBREAK HIGH" ATRAVÉS DE DADOS DE DUBLAGEM

AUTOR(ES) : **YASMIM CURY DA ROCHA,SABRINA MORAES ANTONIO**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise multimodal das soluções de dublagem do espanhol do México em comparação com o texto fonte em inglês, em uma cena da série australiana Heartbreak High (2022) (Aprendiendo a Vivir) da Netflix. Sendo esta, uma comédia dramática criada por Hannah Chapman que retrata os alunos da Hartley High enquanto navegam pelas tensões sociais do ensino médio e angústias adolescentes. O estudo é multimodal (Rilliard, 2009), pois examina elementos verbais e não verbais, com ênfase na integração holística de recursos comunicativos, conforme proposto por Lorenza Mondada (2016), que concebe a interação social como uma Gestalt multimodal — configurações dinâmicas que articulam fala, gestos, expressões faciais, postura corporal e manipulação de objetos de forma situada e coordenada — e a organização dos turnos de fala e as estratégias de descortesia na conversa, utilizando o modelo de Culpeper (1996, 2011). O objetivo é evidenciar como a abordagem de Mondada, ao conceber a interação como uma Gestalt multimodal, permite captar nuances que transcendem a comunicação verbal; nesse contexto, analisa-se a interação da personagem neurodivergente, buscando uma representação menos estereotipada do espectro autista, a partir da organização dos turnos de fala e das estratégias de descortesia, com base no modelo de Culpeper. Sendo assim, trata-se de uma análise qualitativa que busca compreender como a neurodivergência é representada na dublagem e de que maneira as escolhas tradutórias influenciam a autenticidade da comunicação da personagem autista. Os resultados indicam que a dublagem adota estratégias estrangeirizantes, mantendo convergência com o texto fonte em inglês, ao mesmo tempo, em que recorre a estratégias domesticadoras para adaptar referências ao público hispanofalante. Portanto, destacamos a importância da terminologia neurodivergente na mídia e ressalta Heartbreak High (2022) como uma das poucas produções que evitam o cripface — a prática de atores neurotípicos representando personagens neurodivergentes —, que promove uma representatividade mais inclusiva.

BIBLIOGRAFIA: CULPEPER, Jonathan. Impoliteness: Using language to cause offence. Cambridge University Press, 2011. MONDADA, Lorenza. Challenges of multimodality: Language and the body in social interaction. Journal of Sociolinguistics, v. 20, n. 3, p. 336–366, 2016. © 2016 John Wiley & Sons Ltd. RILLIARD, Albert et al. Índices multimodais para afetos sociais expressos prosodicamente em japoneses e franceses. Linguagem e Fala, Londres: Sage Publications Ltd., v. 52, jun. 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5542**

TITULO:FLORESTA GAMBOA (PONTO DE FLORESTA)

AUTOR(ES) : **João PEDRO FREITAS,GABRIEL MARTINS DO NASCIMENTO SILVA,BERNARD EUGENIO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: O Ponto de Floresta é um projeto realizado pelo Floresta Cidade, Projeto de extensão da Univercidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com a comunidade da Região Portuária do Rio de Janeiro, com o propósito de transformar bairros historicamente pouco arborizados em territórios ecológicos, a partir das experiências e saberes locais. A proposta articula ações diretas com programas da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima, integrando políticas públicas, conhecimento técnico e práticas comunitárias. Atualmente, o projeto está em fase inicial de implantação em parceria com a Fundação Darcy Vargas, que atende alunos de várias regiões da cidade, principalmente da Gamboa e Póvidência, com foco no bairro da Gamboa como experiência piloto. Esta etapa propõe a sensibilização e construção coletiva da proposta em diálogo com professores da instituição, por meio de ações realizadas com estudantes do ensino médio e da graduação, no qual os bolsistas atuam na organização das ações e produção. São ações com os temas "pesquisar e conhecer" e "plantar e projetar", que estimulam o mapeamento afetivo e político do território, a produção de cartografias sociais, os primeiros traços a saírem do papel e os primeiros plantios que fixarão o projeto no chão. O programa tem como horizonte (re)florestar ruas, praças, quintais, vazios urbanos, telhados, terraços e varandas com espécies nativas e alimentícias. Prevê também a criação de parques agroflorestais em diferentes bairros conectados por uma rede digital de alta qualidade, ampliando o acesso à internet e à natureza. Além disso, busca melhor gerir os resíduos sólidos e líquidos de forma descentralizada, adaptando casas e bairros a uma lógica ecológica e cíclica. O Ponto de Floresta propõe inverter a lógica dominante da paisagem urbana carioca: hoje, a massa cinza se sobrepõe ao verde. O projeto busca fazer do verde o fundo e o entorno, propondo que o concreto passe a coexistir dentro de uma cidade mais viva e respirável. A metodologia é Participativa. Extensionistas atuam diretamente no território, promovendo trocas de saberes entre universidade e comunidade. O ensino também se entrelaça à prática: os ateliês de projeto tornam-se experiências reais, desenhando, junto com os moradores, uma proposta do bairro para a cidade. A atuação do Floresta Cidade já incluiu a produção de material gráfico para encontros, maquetes, desenhos de arquitetura, paisagismo e urbanismo, além do apoio à organização de eventos comunitários. Para o Floresta, Essa relação direta entre Academia e território é um pilar: amplia o compromisso universitário com a realidade, reconhecendo as camadas históricas, os conflitos e as potências do lugar. Para a comunidade, abre novas possibilidades de imaginar e reivindicar futuros mais justos e regenerativos — Para humanos e não humanos.

BIBLIOGRAFIA: CANÇADO, Wellington. Desconstrução civil. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 10, p. 102–111, 2017. GUIZZO, Iazana. Reativar Territórios: o corpo e o afeto na questão do projeto participativo. Belo Horizonte: Quintal Edições, 2019. MOSTAFAVI, Mohsen, DOHERTY, Gareth. Urbanismo Ecológico. São Paulo: GG, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5548**

TITULO:Tempo verbal e expressão de passado em PB (língua portuguesa falada no Brasil): uma ponte entre a linguística e o ensino

AUTOR(ES) : **THAYNA CHRYSTYNNA RAMOS FIGUEREDO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo fazer uma ponte entre o conhecimento já produzido pela linguística sobre o tempo verbal do Português do Brasil e o ensino básico, construindo sequências didáticas embasado na Semântica Formal (GOMES, MENDES, 2018) que possa ser aplicado em sala de aula, com metodologias ativas (PILATI, 2021). Estamos confeccionando o material e ele ainda será aplicado nas escolas. O tempo verbal localiza os eventos no tempo, mas não atua isoladamente. Ele se articula com o aspecto verbal — tanto com as classes acionais (atividade, accomplishment, achievement e estado (cf. VENDLER, 1967, apud WACHOWICZ; FOLTRAN, 2006) quanto com o aspecto de ponto de vista, que apresenta a ação como concluída, em progresso, habitual ou episódica. Também se relaciona à diátese (voz ativa, passiva, média) e à modalidade (deontica, epistêmica etc.). Combinando a flexão verbal e outros constituintes do sintagma verbal, esse são elementos fundamentais para a ancoragem temporal e a progressão de eventos em textos. O passado é expresso em PB por meio de diferentes conjugações verbais, indicando ações pontuais (“Ela viajou ontem”) ou durativas (“Ela viajou por um mês”), bem como eventos únicos ou frequentes (“Ela viajou todos os meses”). Pode ainda expressar possibilidade (“Ela pode ter viajado”) ou obrigação (“Ela já tinha de ter viajado”). O imperfeito indica eventos em desenvolvimento ou habituais no passado, concluídos ou não: “Ela morava em São Paulo”, ou “Ela viajava todos os verões”. Um evento pontual pode ser incluído em outro mais extenso: “Ela viajava para o Rio quando o motor pifou”. Suas ações simultâneas no passado geralmente aparecem ambas no imperfeito: “Ela cozinhava enquanto ele lavava a louça”. O imperfeito também pode associar-se à modalidade: “Ela devia viajar naquele dia”. Já o pretérito mais-que-perfeito expressa anterioridade em relação a outro evento passado (“Ela já tinha viajado quando ele chegou”) O ensino do tempo verbal não deve depender da memorização de conjugação. É preciso distinguir o tempo linguístico do tempo cronológico. O tempo cronológico é linear e irreversível, mas a linguagem permite representar diferentes formas temporais. A noção de tempo tópico — um recorte temporal expresso ou inferido no contexto — é fundamental para determinar a localização exata do evento no passado. Pode-se abordar o uso dos tempos em contextos discursivos, articulando-os com progressão temporal, coesão e construção de sentidos.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, A. Q.; SANCHEZ—MENDES, L. Para conhecer: Semântica. São Paulo: Contexto, 2018. PILATI, Eloisa. Gramática Formal e Ensino: uma entrevista com Eloisa Pilati. 2021. WACHOWICZ, Teresa Cristina; FOLTRAN, Maria José. Sobre a noção de aspecto. Cadernos de estudos linguísticos, v. 48, n. 2, p. 211–232, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5552**

TITULO:De [õw]de vem essa dit[õw]gação?

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE ARAUJO GONZALEZ CAVADAS**

ORIENTADOR(ES): **GEAN DAMULAKIS**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar o comportamento fonético da sequência fonológica /oN/ no português do Brasil, com foco específico na realização ditongada [õw] em posição medial de palavra, no dialeto carioca. A representação de sequências com arquifonemas, como /oN/, é defendida por autores como Câmara Jr. (1970), que propõem uma análise autosegmental em que o traço [+nasal] é propagado a partir do segmento nasal em coda, podendo atingir a vogal e até glides subsequentes (Bisol, 1999; 2000). Entretanto, a ocorrência da ditongação decrescente sob nasalidade da vogal média posterior ainda carece de estudos específicos, especialmente quando ocorre em posição medial de palavra no dialeto carioca, que pode ocorrer em palavras como [ˈpõwtu] “ponto”, [i Ê] kôwˈdeh] “esconder”, entre outras. O questionamento sobre essa sequência decorreu de uma pesquisa já em andamento, acerca da sequência /eN/ e da ditongação crescente da vogal média anterior sob nasalidade. O presente estudo, ainda em fase inicial, busca investigar os condicionamentos, estruturais e sociolinguísticos, para que a ditongação aconteça. Para o início da pesquisa, está sendo realizada a análise dos 32 áudios da coleta de 2000 do projeto de pesquisa PEUL (Programa de Estudos do Uso da Língua) da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: CÂMARA JR, J. M. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970. BISOL, L. Introdução à fonologia do português brasileiro. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. Bisol, L. Nasalidade: um velho tema. Cadernos de Estudos Linguísticos, n. 34, p. 13–26, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **5589**

TITULO:Libras e Cultura Surda: Desconstruindo Mitos e Revelando Verdades

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CARDOSO BRITO MARQUES, THIAGO RAMOS REZENDE, FERNANDA GRAZIELLE APARECIDA SOARES DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL, ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA**

RESUMO: A oficina tem como objetivo proporcionar aos participantes uma vivência teórico-prática sobre a cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), visando desconstruir mitos e estigmas frequentemente associados às pessoas surdas. Durante a oficina, serão apresentados aspectos históricos relacionados à surdez, aspectos linguísticos da Libras e práticas culturais que são fundamentais para a constituição das identidades surdas. Além disso, os participantes terão a oportunidade de refletir sobre questões importantes como barreiras comunicacionais, utilização da Libras na promoção de autonomia das pessoas surdas e impactos do bilinguismo em nossa sociedade, questões centrais na inclusão social e educacional de desses sujeitos. Dessa forma, a oficina busca incentivar a integração entre ouvintes e surdos através de uma comunicação eficaz e respeitosa. Ao final, espera-se criar um ambiente de reflexão sobre a importância de uma sociedade mais inclusiva, na qual as diferenças sejam respeitadas e a Libras seja compreendida e valorizada como traço cultural de comunidades surdas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: PERLIN, T. (2011). Acessibilidade e inclusão: a Língua Brasileira de Sinais na educação (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed. MOITA, M. A. (2010). A construção da identidade surda e a relação com a língua de sinais (1ª ed.). São Paulo: Editora Cortez. FÁVERO, M. L. M. (2008). Introdução à surdez: linguística e sociologia da surdez (1ª ed.). São Paulo: Editora Contexto.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5596**

TITULO:ARQUITETURA EM REVISTA: LUIZ AMÉRICO GAUDENZI

AUTOR(ES) : **ARTUR RAMOS FERNADES,VINÍCIUS DA SILVA SOARES,RAYARA DE ALMEIDA MAIA,MARCELLA RIBEIRO DE OLIVEIRA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO NEVES SIQUEIRA,ANDRES PASSARO**

RESUMO: A história da arquitetura brasileira passou por diversos momentos de destaque e importância no aspecto nacional e internacional, muitos nomes são reconhecidos e homenageados em contextos muitas vezes externos ao da própria comunidade arquitetônica. Contudo, muitas personalidades importantes no cenário histórico da arquitetura brasileira não têm grandes trabalhos de registro e divulgação de suas obras. Com a passagem do tempo, corremos grande risco de perder registros e informações riquíssimas da história do desenvolvimento arquitetônico do país, a necessidade de formalizar este registro e sua divulgação é essencial para preencher essa lacuna da história da arquitetura. Com essa problemática em mente, entendemos que a universidade se coloca como ator central no processo de registro, divulgação e democratização da história dessas narrativas. O Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da faculdade de arquitetura tem grande destaque no cenário nacional no processo de registro e valorização da história dos grandes profissionais de arquitetura no país. Contudo, para uma real transmissão deste conhecimento e pela democratização de sua leitura, faz-se essencial o registro audiovisual que apresentem as narrativas dessa história. O atual projeto se coloca como um braço deste complexo processo, idealizado como um registro que possa se expandir para além do espaço físico do acervo, alcançando o máximo de pessoas possíveis que se interessem por essa riqueza de narrativas. O formado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, o arquiteto Luiz Américo Gaudenzi se coloca como uma personalidade que teve seu trabalho colocado como prioridade pelo projeto, o acervo de sua obra foi doada ao NPD, acompanhado disso, foi organizado uma série de entrevistas em que se pudesse apresentar sua história e seu papel no desenvolvimento arquitetônico do Brasil. O desenvolvimento metodológico do projeto, sob orientação do professor Andres Passaro e Paulo Siqueira, se deu a partir da coletânea do acervo doado ao NPD, associado ao registro em vídeo de entrevistas, em que sua trajetória é apresentada a partir da perspectiva de colegas de trabalho e familiares. Com este material, fez-se a construção de uma narrativa documental que se associa à sua obra e suas colocações em um projeto audiovisual. Como resultado, espera-se que o registro seja amplamente divulgado pelo NPD nas mais diversas formas possíveis, a associação do arquivo material com o registro digital se coloca como um grande facilitador no processo de pesquisa e democratização do acervo. Esse processo contribui com a grande narrativa nacional e o entendimento da história da arquitetura brasileira.

BIBLIOGRAFIA: Gaudenzi, Luiz Arquitetura para as pessoas = Architecture for people / [texos/texts Luiz Gaudenzi ; coordenação geral/general coordination Sonia Fonseca ; tradução/translation Uirá Catani, Elisa Mattos]. -- São Paulo : Essencial Idea Editora, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5598**

TITULO:Entre a lei e a justiça: imigração, moralidade e repressão em A View from the Bridge.

AUTOR(ES) : **CLARISSE ANTONIO COUTO DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELA ROSA DI CANDIA**

RESUMO: Escrita pelo dramaturgo estadunidense Arthur Miller, A view from the Bridge é estruturada em dois atos e apresenta a vida da família de Eddie Carbone, imigrante italiano que vive legalmente em Red Hook, no bairro de Nova York e, temporariamente, abriga seus sobrinhos italianos. Fascinados pela ideologia do Sonho Americano, imigrantes como Alfieri e Marco buscaram melhoria de vida por meio do trabalho árduo em um lar estrangeiro. O deslocamento geográfico mobiliza distinções entre os códigos morais e de justiça tanto da nação estadunidense escolhida como lar quanto da comunidade italiana de origem. Este trabalho, então, pretende investigar de que forma os imigrantes Eddie, Alfieri e Marco, que vivem ilegalmente no país, lidam e/ou desafiam os distintos códigos para sobrevivência em um contexto de emergências de discursos anti-imigração. Ambientado na década de 1950, a obra explora temas como o Sonho Americano, a questão imigratória e as divergências entre os códigos italianos e as rígidas leis estadunidenses. Assim sendo, o trabalho de análise textual elucida o impacto das leis na formação das referidas personagens e as maneiras pelas quais se relacionam entre si e com o espaço habitado.

BIBLIOGRAFIA: MILLER, Arthur. A View from the Bridge. London: Heinemann, 1995. BRAH, Avtar. Cartographies of diaspora: contesting identities.London: Routledge, 1996. A.MARTIN, Robert. The Theater Essays Of Arthur Miller. Boston: Da Capo Press, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5609**

TITULO: “Mein Deutschheft”: uma apostila localmente contextualizada para o ensino de alemão em escolas públicas do RJ

AUTOR(ES) : **NINA NEDER DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MERGENFEL A. VAZ FERREIRA**

RESUMO: Para essa comunicação, temos o objetivo de apresentar uma proposta de materiais didáticos desenvolvida no âmbito do projeto de extensão PALEP – Projeto Alemão nas Escolas Públicas – projeto da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, voltado para o ensino de alemão como língua adicional em escolas públicas do município do Rio de Janeiro. Desenvolvido por professores doutores e estudantes de graduação do curso de Letras – Alemão, o projeto estabelece parcerias com o Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e com o Goethe Institut (Instituto Cultural Brasil–Alemanha). Os principais objetivos do projeto são promover uma formação inicial de professores de alemão com base no diálogo e interação com a escola pública, através de atividades práticas (o planejamento e oferta de oficinas de alemão para turmas do Ensino Fundamental e Médio) e atividades de pesquisa (através da leitura e discussão de estudos teóricos relevantes para a área de ensino e aprendizagem de línguas numa perspectiva crítica e reflexiva). No último ano, a pesquisa que desenvolvida pelos extensionistas do Projeto PALEP, esteve concentrada em leituras e atividades realizadas colaborativamente para a criação de uma apostila para o ensino de alemão, voltada especificamente para os alunos das escolas participantes do Projeto. Esta iniciativa visa a promover um trabalho com a língua alemã de modo a fomentar a interculturalidade crítica, conforme vemos nos estudos de Candau (2016), Walsh (2009) e Ishii (2017), sob uma perspectiva contextualmente sensível (Ferreira; Arantes, 2024). A proposta pedagógica que embasou o desenvolvimento das atividades didáticas da apostila (conforme os aportes de Scheyerl; Siqueira, 2012 e Fagundes; Amado, 2020) busca uma aproximação com o contexto e os interesses dos alunos, considerando suas realidades específicas, de modo que se sintam motivados a participar das atividades propostas nas oficinas de língua alemã. Desse modo, nessa comunicação serão apresentadas algumas das atividades desenvolvidas no âmbito desta pesquisa, e que integram a supracitada apostila. Além disso, também serão apresentados os principais pressupostos teóricos que embasaram as atividades criadas, assim como seus objetivos gerais e específicos.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera M. F. Cotidiano escolar e práticas interculturais. Cadernos de Pesquisa. v.46, n.161, 2016, p.802–820. FAGUNDES, Isabella Zaiden Zara; AMADO, Giselly Tiago Ribeiro. ELLA - uma proposta decolonial de ensino–aprendizagem de língua inglesa a distância. In: Anais do CIET: EnPED:2020 – (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos. 2020. ISHII, Raquel Alves. Interculturalidade e ensino de línguas. Muiraquitã, UFAC, ISSN 2525–5924, v. 5, n. 1, 2017. SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Savio. (Orgs.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012. V

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5640**

TITULO: A PERSPECTIVA FEMININA E HOMOERÓTICA EM CARMILLA DE SHERIDAN LE FANU

AUTOR(ES) : **MAIZA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS BENTO PUGLIESI**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o aspecto psicológico e homoerótico da obra “Carmilla”, do autor irlandês Sheridan Le Fanu. O romance do século XIX acompanha a jovem solitária Laura — narradora—personagem — e, partindo de seu ponto de vista, testemunha—se um evento de sua juventude, marcado pela antagonista Carmilla. O foco narrativo compara a visão limitada da “adolescente Laura”, e posteriormente, já consciente dos eventos que a acometeram na juventude, a “adulta Laura”. Através da leitura de trechos selecionados da obra, será interpretada a forma com que o texto trabalha a alegoria sobrenatural dos vampiros, levando em consideração o cenário sócio—cultural em que o romance foi escrito, e como o arquétipo do vampirismo, aliado ao homoeroticismo, serve como uma alegoria para a homossexualidade e o erotismo feminino. Entendendo que, na Era Vitoriana, a homossexualidade era vista como uma patologia e o erotismo feminino limitado, exploraremos o aspecto psiquiátrico da época, que será nosso guia para entender a representação da sexualidade da literatura, junto com as influências socioeconômicas causadas pelo liberalismo burguês e a religião protestante. Após discorrer sobre os costumes vitorianos, focaremos nossa análise no capítulo “IV: Seus hábitos — um passeio”. Cerca de quatorze trechos selecionados serão analisados da perspectiva técnica e literária, com base na estilística, unindo—se a análise da construção das personagens do autor irlandês às referências de Michel Foucault em “Nós, vitorianos”, prefácio da História da Sexualidade (1976), Marina Sena em “Históricas e perigosas: a heroína do gótico—naturalismo” (2017) e Christina Morin em “The gothic novel in Ireland” (2018), defendendo os aspectos estudados nesta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: DOTTIN—ORSINI, Mireille. A mulher que eles chamavam fatal. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. FOUCAULT, Michel. Nós, vitorianos. Paris: Éditions Gallimard, 1976. SENA, Marina. Histórica e perigosa: a heroína do Gótico—Naturalismo. [S.l.]: Todas as Musas, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5652**

TITULO:A imagem pode educar: A criação de animações que auxiliem o desenvolvimento da leitura.

AUTOR(ES) : **GIULIA DE LIMA DUQUE ESTRADA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MAIA**

RESUMO: Diante dos elevados índices de evasão escolar, déficits na leitura e na escrita que impactam no desenvolvimento dos alunos e priorizando recuperar o interesse na leitura e na literatura, temos a criação do projeto Off–sina pelo grupo de educação multimídia (GEM), fundado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Off–sina tem como objetivo auxiliar o combate ao analfabetismo funcional, através da formação de metodologias que formarão leitores em sala de aula e professores de linguagens. Para isso, o projeto promove oficinas de leitura e animação e criação que tenham como principal preceito a adaptação entre linguagens, chamada de Tradução Intersemiótica por Roman Jakobson, fazendo com que o aluno realize através de um texto, neste caso a música “Saudade de Itapoan” de Dorival Caymmi, para a linguagem de animação pelo método da dobradinha, onde temos uma pequena animação limitada a dois quadros, feitas em papel. Para que tais objetivos sejam cumpridos, faz–se necessário um estudo a partir dos materiais coletados nas oficinas, executadas em edições do projeto UFRJMAR e na Escola João Borges na comunidade da Maré no Rio de Janeiro. Dessa forma, visando entender em que momento o aluno se depara com uma dificuldade, seja na escrita, na leitura ou na representação, e o impacto cultural vindo das mídias. Pois como John Berger cita em modos de ver (2003) “a criança olha e reconhece antes mesmo de poder falar”. Acrescento um questionamento encontrado de que muitos alunos diante da falta do exercício da interpretação, ilustram o que lhes é dado ao invés de realizarem a apropriação da tradução intersemiótica e traduzirem suas mensagens. O entendimento das demandas no processo de criação das traduções, ajuda na realização de obras e demais metodologias que busquem o desenvolvimento dos campos.

BIBLIOGRAFIA: JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Ed. 24. São Paulo: Cultrix, 2007. MONDZAIN, Marie–José. A imagem pode matar? Tradução de Susana Mouzinho. 2009 BERGER, John. Modos de Ver. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. SINGER, Ben. Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo popular. Capítulo 3, página 115. SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. 1903. BELTING, Hans. Antropologia da imagem. São Paulo: Cosac Naify, 2014. DIDI–HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 1998. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5653**

TITULO:Hipersegmentação nas redes sociais

AUTOR(ES) : **LUIZA DA CONCEIÇÃO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA**

RESUMO: Esta pesquisa tem por objeto a hipersegmentação na escrita das redes sociais como X (Twitter) e Instagram . O fenômeno manifesta–se na escrita e caracteriza–se por meio da reconfiguração dos espaços gráficos em branco que não são realizados de acordo com as normas de convenção da ortografia portuguesa. (des de por desde , há verá por haverá). Essas segmentações estão associadas à fase inicial da aprendizagem da escrita tanto por crianças quanto por adultos e os estudos mostram a influência da Fonologia Prosódica (Tenani, 2016). No entanto, na fase de coleta de dados, encontramos diversas ocorrências de hipersegmentação na escrita de sujeitos letrados, nas quais não parece haver atuação expressiva da fonologia sobre o fenômeno, mas incidem fatores de ordem pragmático–discursiva (samo nela por salmonela , esse lentíssimo por excelentíssimo , kiver–gonha por que vergonha). Nesta apresentação, objetivamos i) analisar os dados de hipersegmentação nos contextos discursivos digitais, a fim de ii) verificar a produtividade de hipersegmentação motivada quer pela Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 1986), iii) quer pela motivação pragmática, iv) verificar os contextos em que as hipersegmentações ocorrem. Partimos da hipótese de que as hipersegmentações são influenciadas pela situação comunicativa na qual se insere (Heine, 2002). Como metodologia, coletaremos os dados nas redes sociais (X, Instagram) por meio de ferramenta de busca existente nessas mídias. Como resultados ainda preliminares, no total de 80 dados, encontramos um maior número de ocorrências de hipersegmentações em contextos humorísticos, demonstrando a manipulação consciente do escrevente no uso da língua.

BIBLIOGRAFIA: HEINE, B. On the role of context in grammaticalization. In: WISCHER, I. (Ed.). New reflections on grammaticalization. Philadelphia, PA, USA: John Benjamins Publishing Company, 2002. p. 83–102. NESPOR, Marina; VOGEL, Irene (1986). Prosodic phonology. Dordrecht: Foris Publications, 1986. 284p. TENANI, Luciani Ester. Prosódia e escrita: uma análise a partir de (hiper)segmentações de palavra. Tese de Livre–Docente em Fonologia. São José do Rio Preto. Departamento de Estudos Linguísticos e Literários/Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2016. 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5660**

TITULO:A TREND DO STUDIO GHIBLI: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA SOBRE A PRODUÇÃO DE IMAGENS POR IA GENERATIVA NO INSTAGRAM

AUTOR(ES) : **ANA LETICIA MOTA CORTES**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO: Mais do que uma simples tendência, a trend do Studio Ghibli foi um fenômeno que se propagou pelas redes sociais, mais especificamente, o Instagram, durante o primeiro trimestre de 2025. A facilidade ao gerar imagens através das ferramentas de inteligência artificial corroborou para a viralização do movimento, visto que, o usuário, ao escolher participar, apenas enviaria suas fotos ao Chat GPT e solicitaria que as transformasse em uma ilustração no “estilo Ghibli”. Durante esse mesmo período, Sam Altman, CEO da OpenAI, revelou que o Chat GPT conseguiu atrair mais de um milhão de novos usuários em apenas uma hora, justamente uma semana após o aprimoramento dos recursos de criação de imagens do modelo. Entretanto, o alastramento dessas imagens por meio das redes sociais também gerou uma série de questionamentos e discussões sobre propriedade intelectual e apropriações estéticas, uma vez que este tipo de tecnologia utiliza imagens que contêm direitos autorais como base de dados, sem que sejam autorizadas pelo autor. A dinâmica proposta por esse formato, portanto, explicita a relação extrativista entre o trabalho humano (ou os dados providos pelo usuário) e o funcionamento das Inteligências Artificiais. Isso porque, segundo Crawford e Joler, “a relação entre tecnologia e sua materialidade, ambiente e diferentes formas de exploração estão imbricadas. Tudo isso transforma o usuário simultaneamente em um consumidor, um recurso, um trabalhador e um produto, uma múltipla identidade” (apud Santaella, 2023, p. 22). Vale retomar, ainda, as declarações de Hayao Miyazaki que, ao ser questionado, em 2016, acerca do uso de Inteligência Artificial para recriar artes no estilo de estúdio, declara que a utilização de IA nunca seria incorporada no seu trabalho, pois acreditava que “isso seria um insulto à própria vida”. Visto a contradição ideológica apresentada, essa pesquisa objetiva explicitar de que forma a criação de “réplicas” (tokens) (Peirce, 2005) das animações Ghibli a partir da utilização da IA Generativa contribui para uma consequente “transferência ideológica” dos valores defendidos pelo autor dessas obras. Para isso, a análise será elaborada a partir da apresentação de alguns exemplos contraditórios ou “problemáticos” (ou seja, radicalmente adversos aos valores pacifistas e ambientalistas presentes nas obras do Studio Ghibli), submetendo o seu processo de deslocamento narrativo a uma perspectiva semiótica. Por fim, a pesquisa propõe uma reflexão, a partir dos exemplos apresentados, sobre a complexificação da indústria cultural (Adorno, 2009) e das suas estratégias de dominação das massas no contexto de sua inserção no meio digital, a fim de demonstrar como estruturas de poder em uma sociedade se apropriam dos elementos culturais de seu tempo, realocando-as como ferramentas para manutenção e perpetuação de um determinado viés ideológico.

BIBLIOGRAFIA: Adorno, T. (2009) Indústria cultural e sociedade. Seleção de textos Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Paz e Terra. Peirce, Charles S. (2005). Semiótica. São Paulo: Perspectiva. Santaella, Lucia. (2023). A inteligência artificial é inteligente? São Paulo: Edições 70.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5679**

TITULO:Estudo sobre o design de embalagens de produtos religiosos populares

AUTOR(ES) : **THAUANNA CRUZ RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO: O projeto de pesquisa “Design vernacular: o design como produção social”, do qual participo como bolsista PIBIC, tem como objetivo abordar produções inseridas em contextos sociais específicos, a partir do entendimento de que as diferentes realidades sociais se refletem em diferentes produções, consumos e bens e práticas. O que se entende nesse projeto como “design vernacular” são manifestações do design popular, que são produzidos por indivíduos pertencentes às classes sociais economicamente desfavorecidas, com suas características próprias dos espaços onde circulam e são consumidos. Esses designs abrangem inúmeros objetos e camadas dessa população. O presente trabalho tem como objetivo observar, identificar, registrar e desenvolver uma análise sobre o design de embalagens de produtos religiosos, buscando encontrar os aspectos visuais, valores simbólicos e padrões existentes nessas peças responsáveis por proteger objetos tão presentes e importantes para diferentes cultos e manifestações de religiosidade. Como exemplos destes tipos de objetos podemos citar: embalagens de velas, incensos e sabonetes. A investigação inicial, com o registro destas peças, será feita em campo, abrangendo alguns locais de venda, principalmente, o Mercado de Madureira, local muito conhecido pela grande variedade de oferta desses produtos na zona norte do Rio de Janeiro. A análise terá como base o referencial teórico adotado pelo projeto sobre o vernacular, as pesquisas já realizadas com esta temática no projeto e pesquisas sobre o tema dentro da área das ciências sociais. E uma pesquisa exploratória em estágio inicial e representa um desdobramento desta temática abordada no projeto, buscando identificar características específicas de design vernacular nesses produtos e compreender a diversidade e complexidades envolvidas nessas produções.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Fernanda de Abreu. Design gráfico vernacular: a arte dos letristas. Dissertação de mestrado em Design PUC– Rio, 2003. CARDOSO, Fernanda de Abreu. O universo simbólico do design gráfico vernacular. Tese de doutorado em Design PUC– Rio, 2010. MESQUITA, Anna Aparecida Gomes. Abre caminhos: o design vernacular em embalagens de artigos religiosos e místicos. 2023. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Comunicação Visual Design, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5700**

TÍTULO:FLORESTA CIDADE (EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA)

AUTOR(ES) : **GABRIEL MARTINS DO NASCIMENTO SILVA,JOão PEDRO FREITAS,ISABELLA DE ARAÚJO FARIA TORRES,FERNANDA BRAVO,NATASHA VIANNA,JULIANA MELO DE FREITAS,DAVI BRASIL PEREZ RIBEIRO,BERNARD EUGENIO DA COSTA,ARIEL BENTO,ISABELA MONTEIRO DOS SANTOS,BIANCA TEIXEIRA ROCHA,EDUARDA DE ALMEIDA MOREIRA DO NASCIMENTO,ISABELA SILVA MONTEIRO,JULIA ROBERTA EDUARDO DE QUEIROZ,MATHEUS FERREIRA PINHEIRO,ISABELA NOVELLO WHATELY,PÉROLA MOREIRA LIMA VALÉRIO,LEONARDO DA COSTA FERNANDES,LUIZ RICARDO GONÇALVES DE CASTRO JUNIOR,MARIANA FERREIRA DE MIRANDA WERNECK MARTINS,MIRANDA PALMEIRA BRANCO DE ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: A proposta tem como objetivo articular, a partir das questões relacionadas ao habitar, à arquitetura e ao urbanismo, uma rede de saberes contracoloniais e contrapatriarcais, orientada por uma perspectiva não antropocêntrica — ou profundamente conectada às forças da natureza, como a floresta. O projeto Floresta Cidade propõe-se a enfrentar as crises contemporâneas — climática, social, política e econômica — que caracterizam a era do Antropoceno, questionando os limites do modo dominante de habitar o planeta. Ressalta-se que a abordagem adotada difere substancialmente das visões convencionais de sustentabilidade, ao propor uma transformação profunda na forma de pensar, projetar e construir os espaços urbanos — especialmente as cidades, que se consolidaram como um dos principais vetores da degradação ambiental global. Essa mudança exige um reposicionamento paradigmático nos campos da arquitetura e do urbanismo, articulando práticas transdisciplinares e epistemologicamente plurais. A metodologia do Floresta Cidade apoia-se no diálogo com saberes diversos — como os da ecologia, arte, biologia, antropologia e filosofia — e com epistemologias não hegemônicas, em especial os saberes afro-ameríndios. O projeto valoriza práticas colaborativas, participativas, sensíveis, corporais e afetivas, considerando também cosmogonias e modos de existência que desestabilizam dicotomias como humano e natureza, razão e corpo, técnica e espírito. Nesse processo, o coletivo transforma-se em um corpo performativo, promovendo atitudes colaborativas nos territórios com os quais atua e também nas práticas pedagógicas e investigativas realizadas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, por meio dos Ateliês e Laboratórios Floresta Cidade e das linhas de pesquisa que abordam temas como plantas-mundos, corpo-bioma e bio-experiências. Desde sua criação, em 2020, o grupo envolve uma média de trinta estudantes e já realizou diversas ações acadêmicas e territoriais, incluindo podcasts, eventos, debates, projetos e a construção de ambientes. Para além do ensino e da pesquisa, o coletivo está presente em múltiplos territórios com projetos de extensão e grupos de trabalho: o Floresta Gamboa, na Região Portuária do Rio de Janeiro, com iniciativas participativas como o Ponto de Floresta e o gazebo de bambu Coroa de Iemanjá; o Floresta Indígena, em parceria com os povos Baniwa e Tupinambá; o Futuros Floresta, voltado ao enfrentamento das catástrofes climáticas; e o Floresta Mídias, responsável pela divulgação de conteúdos em plataformas como Instagram, YouTube e Spotify. A plataforma digital do coletivo também disponibiliza projetos arquitetônicos de referência, textos, artigos, palestras e registros de eventos.

BIBLIOGRAFIA: BANIWA, Francy; BANIWA, Francisco. Umbigo Do Mundo. Pinturas de Frank Baniwa. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023. CANÇADO, Wellington. Desconstrução civil. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 10, p. 102–111, 2017. GUIZZO, Iazana. Reativar Territórios: o corpo e o afeto na questão do projeto participativo. Belo Horizonte: Quintal Edições, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5715**

TÍTULO:MÚSICA NA IMPRENSA ANGLÓFONA DO RIO DE JANEIRO (1879–1882): A COLUNA ‘MUSICAL REVIEW’ DO PERIÓDICO THE ANGLO–BRAZILIAN TIMES

AUTOR(ES) : **JOão ALEXANDRE ANDRADE DANTAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE VOLPE**

RESUMO: Esta comunicação apresenta os resultados parciais do subprojeto “A música em The Anglo–Brazilian Times”, vinculado projeto “Periódicos e Música no Brasil: história, crítica e recepção”, abrigado pelo projeto–integrado “Patrimônio Musical, História e Memória: Interdisciplinaridade e Musicologia Digital” (cf. aprovado pelo Programa de Pós–graduação em Música da UFRJ em 05 de junho de 2024) e dá continuidade aos projetos anteriores Patrimônio Musical: práticas, representações e políticas públicas (2017–2024) e Patrimônio Musical Material: investigação de fontes e reconstrução do discurso histórico (2012–2017), todos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Novas Musicologias – Interdisciplinar Interinstitucional Internacional, criado em 2002, líder Profa. Dra. Maria Alice Volpe (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5079825233036337), vinculado à Linha de Pesquisa “História e documentação da música brasileira e ibero–americana” do PPGM–UFRJ. “Periódicos e Música no Brasil” propõe uma abordagem sistemática das fontes hemerográficas, compreendendo a música como parte integrante da história cultural. O levantamento no periódico The Anglo Brazilian Times foi realizado na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (hemerotecadigital.bn.br/) com o recurso de busca OCR e adota como critério o conteúdo relacionado à música. A partir da identificação, na etapa anterior da pesquisa (SIAC 2024), da coluna regular “Musical Review”, dedicada à crítica musical, na presente comunicação será apresentado uma síntese do conteúdo da referida coluna, presente na estrutura do periódico entre os anos 1879 e 1882, cujos dados foram sistematizados a partir da metodologia Volpe (2022).

BIBLIOGRAFIA: VOLPE, Maria Alice. A música na imprensa periódica: metodologia e interdisciplinaridade. In: Fernando Monteiro de Barros Júnior, Raquel França dos Santos Ferreira (orgs.). Periódicos & Literatura: aproximações. (Cadernos da Biblioteca Nacional, 19). Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2022, p. 121–179 + ilustr. miolo. Disponível em https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2022/cbn19_periodicos_e_literatura-9348.pdf VASCONCELOS, Sandra Guardini Teixeira; TSONIS, Dionísio. Imigração e Imprensa: Jornais em Inglês no Rio de Janeiro no século XIX In LUCA, Tania Regia de; GUIMARAES, Valéria (orgs.) Imprensa Estrangeira Publicada no Brasil: primeiras incursões.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5719**

TITULO:PERCEPÇÕES INICIAIS DO PIBID NO CPII EM RII: (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO TERCEIRO ANO DO EM

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ARRUDA DA SILVA,WENDEL D ANUZIO RODRIGUES,MARIA ELIZABETH DO CARMO LEITE,NICOLE AZEVEDO DOS SANTOS SANTANA,ANA EDUARDA TEIXEIRA SEIXAS DE AZEVEDO,DÂMARIS CECILIA DA SILVA,VALLENTINA DE OLIVEIRA DOS SANTOS,LUISE RIBEIRO ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA PEREIRA LANNES**

RESUMO: O presente trabalho traz as impressões iniciais das pesquisas realizadas pelos alunos de PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – acerca da prática da Educação Literária no Colégio Pedro II, campus Realengo II. No decorrer da pesquisa, oito estudantes das graduações em Letras e em Pedagogia observaram e pesquisaram como se dá a Educação Literária na prática de sala de aula e em um projeto de Roda de Leitura Literária – ambos voltados para discentes no terceiro ano do Ensino Médio e suas especificidades. Levando em conta o projeto político pedagógico do terceiro ano, a prática docente e a participação dos estudantes; os discentes da graduação buscaram compreender que literatura é trabalhada no colégio e de que forma essa prática contempla (ou não) o letramento literário dos estudantes. A partir dessa observação, os licenciandos irão elaborar propostas dialógicas que auxiliem na formação dos leitores literários e no letramento literário dos estudantes do terceiro ano. Para embasar teoricamente essa pesquisa, utilizaremos Paulino e Cosson (2009) e Amorim et al. (2022), os quais versam sobre os principais conceitos abordados na pesquisa. Por fim, é fundamental ressaltar que esse projeto intenciona auxiliar tanto na formação de futuros docentes, quanto na formação de leitores.

BIBLIOGRAFIA: AMORIM, M; DOMINGUES, D; KLAYN, D. E SILVA, T. (2022) Literatura na escola. São Paulo: Editora Contexto. COSSON, R. (2006) Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto. PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5722**

TITULO:O PROJETO DE EXTENSÃO MUSEU DOM JOÃO VI: UM MUSEU DE BRAÇOS ABERTOS

AUTOR(ES) : **PAOLA MATHEUS,BRUNA MORANDI LISBOA,BRUNO DOS SANTOS FAUSTO,LIDIANE KOPKE BARRETO DA SILVA,JULIANY MIRANDA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BTESHE,MARIZE MALTA**

RESUMO: O projeto de extensão "Museu Dom João VI: um museu de braços abertos", criado em 2019, nasceu com a missão de ampliar a divulgação do acervo e das atividades de pesquisa do Museu Dom João VI, pertencente à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pela primeira vez, o projeto contou com o apoio de três bolsas PROFAEX, o que possibilitou um salto qualitativo na organização e na execução das ações propostas. O acervo do museu tem origem na divisão patrimonial realizada após a fundação do Museu Nacional de Belas Artes, em 1937, e guarda um elo precioso com a história da educação artística no Brasil. Ele remonta à criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, fundada por Dom João VI em 1816 — um marco fundamental para o desenvolvimento das artes e ofícios no país. Atualmente, o Museu Dom João VI abriga um impressionante conjunto de mais de 13 mil peças, entre gravuras, pinturas, desenhos, fotografias, esculturas, medalhas, vitrais, móveis, têxteis, vestuário e cerâmica. Essa coleção diversa é de importância ímpar para o estudo da história da arte brasileira e para a compreensão da evolução das metodologias de ensino acadêmico ao longo dos últimos dois séculos. O projeto conta com a participação ativa de estudantes de diversos cursos da Escola de Belas Artes, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática, enriquecendo o conhecimento técnico e científico no campo da preservação patrimonial. Além das pesquisas realizadas pelos membros da Extensão difundidas nas redes sociais, o projeto compartilha aulas e palestras sobre o acervo do Museu realizadas por professores da Escola de Belas Artes, ampliando o alcance das atividades de ensino e permitindo que um público mais vasto tenha acesso aos saberes produzidos pela instituição. A produção de conteúdos audiovisuais também desempenha um papel fundamental na comunicação do museu com o público, tornando o acervo mais acessível por meio de formatos digitais dinâmicos. Entre as ações audiovisuais realizadas, destacamos a produção do curta sobre a coleção Renato Miguez, cujo acervo é composto por obras de arte popular nacional. Por meio dessas iniciativas, o museu reafirma seu compromisso como espaço de preservação, educação e difusão cultural, fortalecendo sua função social e acadêmica e contribuindo para a valorização da memória artística e histórica do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: MALTA, Marize. Da exibição à inspiração. O projeto de revisão museográfica do museu da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: ASENSIO, Mikel; LIRA, Sergio; ANSEJO, Elena; CASTRO, Yvone (eds.). SIAM. Series ibero-americanas de Museologia. Vol. 6. Historia de las Colecciones, Historia de los Museos. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 2012, p.33–41. PEREIRA, Sonia Gomes (Org.). O novo Museu D. João VI. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. PEREIRA, Sonia Gomes. O novo Museu D. João VI: a reinterpretação do acervo e a nova curadoria do museu. Revista de História da Arte e da Cultura, São Paulo, n. 15, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5734**

TÍTULO:MÃOS LIMPAS, CORAÇÕES PROTEGIDOS: DESIGN PARA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIGIENE DAS MÃOS

AUTOR(ES) : **ROBERTA SANDALL PAULO DA SILVA,LAVINIA BARROS DE OLIVEIRA,RODRIGO GUIMARÃES FLORES,DANIEL EMERSON DE CARVALHO,LUCAS TADEU CAVALCANTI DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR,LUIZ ANTONIO FERNANDES BRAGA**

RESUMO: O século 21 tem trazido diversos avanços e inovações científicas e tecnológicas para o campo da saúde, tais como a revolução genômica e a transformação digital. Ao mesmo tempo, os sistemas de saúde em todo o mundo têm enfrentado desafios cada vez mais complexos como o envelhecimento populacional, a prevalência de doenças crônicas e evitáveis, além de emergências sanitárias causadas por surtos epidêmicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem destacando a necessidade de uma mudança de paradigma na forma como os serviços de saúde são financiados, geridos e prestados, a partir de estratégias de saúde integradas e centradas nas pessoas. Frente a esses desafios complexos, uma aproximação entre os campos do design e da saúde é cada vez mais imprescindível. Abordagens de Design Centrado no Usuário, Design de Serviço e Design Thinking podem facilitar estratégias de engajamento e letramento em saúde de pacientes e da população em geral. O projeto de extensão Design e Comunicação Visual para Saúde (D-SAU) estabelece uma parceria entre o curso de Design de Comunicação Visual da UFRJ com instituições de saúde como o Instituto Nacional de Cardiologia (INC), visando habilitar jovens designers no desenvolvimento de projetos de comunicação visual voltados para a área de saúde. Neste trabalho será apresentado o desenvolvimento do projeto de comunicação visual para a campanha "Mãos Limpas, Corações Protegidos", realizada pelo INC no âmbito da campanha mundial de conscientização sobre a higiene das mãos da Organização Mundial da Saúde (OMS). O dia que marca a campanha é 5 de maio. Como parte da ação de extensão D-SAU, o projeto foi desenvolvido com o objetivo de promover a adesão dos profissionais à higiene das mãos e divulgar a importância da medida para evitar as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Apesar da importância da medida, estudos sobre o tema mostram baixa adesão dos profissionais de saúde a esta prática, de forma rotineira e constante. Considerando as abordagens de Design Centrado no Usuário e Design Thinking, os extensionistas realizaram reuniões e entrevistas com os profissionais de saúde para definição do conteúdo e da estratégia da campanha. A identidade visual desenvolvida para a campanha foi validada em conjunto com os docentes da UFRJ e a equipe do INC. Como resultado, foram produzidas mídias de comunicação visual com conteúdos educativos em diferentes formatos, incluindo cartazes, infográficos, vinhetas e publicações no Instagram que serão apresentadas na SIAC. A implementação da campanha contou com um forte engajamento dos profissionais de saúde do INC. A partir desta experiência a equipe do INC propôs transformar a campanha em uma ação contínua, envolvendo os setores de qualidade de serviço no hospital, para melhor acompanhamento dos indicadores de adesão às ações de higienização das mãos. Os resultados desses desdobramentos serão divulgados em futuras publicações do projeto.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, T. Design Thinking: uma Metodologia Poderosa Para Decretar o fim das Velhas Ideias. São Paulo: Alta Books, 2017. Goldchmit, S. Design da informação para saúde: imaginando e criando novas formas de cuidado. InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação. v. 21, n. 1, pp. 1 - 13, 2024. <https://infodesign.org.br/infodesign/article/download/1140/630/4317> World Health Organization. WHO global strategy on people-centred and integrated health services. Interim report. 2015. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/155002/WHO_HIS_SDS_2015_6_eng.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5740**

TÍTULO:"TIA NÃO SEI DESENHAR", E AGORA? – ESTUDO SOBRE A INSEGURANÇA DAS CRIANÇAS AO ATO DE DESENHAR

AUTOR(ES) : **JULIA MENDES DE ARAUJO PERES,NAIR ROSA CONSTANTINO,BRUNA MESQUITA GATI,RAPHAEL OLIVEIRA DE ALMEIDA,RAYSSA RIBEIRO DA SILVA,MARYANA SALGADO PEREIRA PRADO**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE,WILSON CARDOSO JUNIOR,DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA,MARIANE BRITO AZEVEDO BORGES**

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo compreender e promover uma reflexão sobre o porquê do afastamento e da insegurança ao ato de desenho nas disciplinas de Artes Visuais no ensino Fundamental – anos iniciais. Ela busca ainda apresentar procedimentos didáticos para lidar com essa problemática, com intuito de incentivar a prática do desenho para o desenvolvimento artístico e pessoal. O ensino do desenho é parte importante do currículo das Artes Visuais na educação básica. Apesar de ser uma prática comum e essencial para o desenvolvimento cognitivo de crianças (Iavelberg, 2006; Vigotski, 2018), não é raro que professores do ensino básico se deparem com uma postura defensiva de alguns alunos em relação ao desenho, uma insegurança sustentada por um suposto “não saber desenhar”, além disso uma parcialidade dos alunos se identificam com outros meios de linguagem e expressão no âmbito artístico (Gardner, 1983), como a dança, teatro, música e entre outros. Essa hesitação pôde ser observada já nas primeiras aulas acompanhadas no Colégio Pedro II e mostrou o quanto esse problema é recorrente e presente. Para Rosa Iavelberg (2006), o desenho não é apenas representação do mundo visível, é uma linguagem com características próprias, com forte marca de decisões individuais e também culturais. A própria concepção de desenho se altera ao longo da história, e esses marcadores, somados às diversas referências visuais a que as crianças têm acesso, podem influenciar a forma como elas compreendem o desenho e julgam a sua própria capacidade de desenhar. Compreender e debater essas nuances é parte do esforço de pesquisa onde acreditamos que esse estudo pode nos dar melhores ferramentas teóricas e práticas para lidar com a resistência ao desenho em sala de aula, ajudando a desmistificar estereótipos em relação ao desenho e a quebrar possíveis estigmas, encorajando os estudantes a experimentarem essa linguagem de forma mais aberta, sem se ater exclusivamente aos aspectos formais ou as sofisticadas técnicas de representação. Esse estudo parte de uma metodologia de investigação ativa, observação e experimentação com grupos de estudantes no chão da escola. Buscamos autores de referência no campo do desenho infantil, especialmente autores do campo da arte-educação e também da área da psicologia do desenvolvimento infantil. Esse estudo integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no Núcleo de Artes Visuais e Expressão Gráfica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e foi elaborado com base na experiência de acompanhamento de turmas do quarto ano do Colégio Pedro II, no Campus São Cristóvão I, onde as bolsistas atuam sob o acompanhamento de professoras supervisoras. O programa busca aprimorar a formação de licenciandos preparando-os para o magistério por meio do acompanhamento da atividade docente, da troca de aprendizados entre professores e alunos e de pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA: IAVELBERG, Rosa. O desenho cultivado da criança. Porto Alegre: Zouk. 2006. VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Expressão Popular, 2018. GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5741**

TITULO:RIOBNB – PLATAFORMAS DE ALUGUEL TEMPORÁRIO COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO URBANA

AUTOR(ES) : **HENRIQUE HEFFER DA COSTA MANDUCA,CAYO DAVID SILVA DE AGUIAR,BEATRIZ DE SOUZA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LAISA ELEONORA MAROSTICA STROHER**

RESUMO: O presente estudo busca construir uma análise crítica da atuação de gestores corporativos em plataformas de aluguel temporário – por meio de leituras cartográficas – com o objetivo de identificar os principais agentes, suas estratégias e os impactos urbanos da plataforma da moradia. Em um primeiro momento foi elaborada uma comparação entre quatro metrópoles latino-americanas: Rio de Janeiro, Buenos Aires, Cidade do México e Santiago. Em um segundo momento, a análise concentrou-se no centro do Rio de Janeiro. A pesquisa tem como enfoque os imóveis inteiros alugados por mais de 90 dias ao ano, sob gestão de atores corporativos. A metodologia baseia-se: (I) na análise de dados secundários da plataforma Inside Airbnb (2024); (II) análises no centro do Rio utilizando bases imobiliárias da Ademi e DataZap+ (2003–2022), Monitoramento Reviver o Centro (2021–2024), materiais de divulgação e visitas a stands de venda. A partir da coleta e interpretação dos dados, foram elaborados mapas, gráficos e outros recursos gráficos como objetos de estudo. Embora o fenômeno não atinja a mesma escala observada em cidades do Norte Global, seus efeitos são expressivos nas metrópoles latino-americanas. A atuação de agentes corporativos restringe o estoque habitacional destinado à moradia permanente, contribuindo para o aumento dos preços e aprofundando desigualdades socioespaciais. Tais processos são potencializados por políticas de “revitalização” urbana, que favorecem o avanço do aluguel temporário, intensificando dinâmicas de gentrificação e turistificação. A análise comparativa revela padrões consistentes: concentração de anúncios em bairros centrais, turísticos ou em renovação urbana; predominância de imóveis inteiros (mais de 60% dos casos); alta taxa de ociosidade (mais de 70% desocupados por pelo menos três meses ao ano); e significativa presença de gestores profissionais (ao menos 35%). Esses dados apontam para a consolidação de práticas orientadas à acumulação de ativos e à financeirização da moradia (Guerreiro; Rolnik et al., 2022), distantes da lógica de “economia do compartilhamento”. No Rio de Janeiro, a análise tem como recorte o centro da cidade. Observa-se, uma crescente oferta de studios e unidades compactas voltadas a investidores, embora a presença de plataformas de aluguel temporário ainda seja incipiente. Por outro lado, Copacabana se destaca como epicentro desse mercado, com cerca de 33% dos anúncios da cidade. Em próximas etapas, serão articuladas entrevistas com gestores inseridos no mercado de aluguel temporário na cidade, com o objetivo de investigar o interesse na expansão para a região central. Em paralelo, serão analisadas outras plataformas de aluguel temporário que já atuam no território, com atenção especial àquelas que mantêm parcerias com incorporadoras e têm seus serviços promovidos diretamente nos stands de venda dos empreendimentos, indicando uma articulação entre a produção imobiliária e a lógica da plataforma da moradia.

BIBLIOGRAFIA: GUERREIRO, I.; ROLNIK, R.; MARÍN–TORO, A. Gestão neoliberal da precariedade: o aluguel residencial como nova fronteira de financeirização da moradia. Cadernos Metr pole, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 451–475, maio/ago. 2022. LERENA RONGVAUX, N. L. Tendencias de mercantilización de la vivienda en América Latina: el submercado de alquileres temporarios a través de plataformas digitales. Airbnb en Ciudad de Buenos Aires. Geograficando, v. 18, n. 2, e115, 2022. STROHER, L.; JAENISCH, S. T; MANDUCA, H; AGUIAR, C.; FERREIRA, B. . A disputa pela área central do Rio de Janeiro p s–2020: coalizões, conflitos e produção do espaço. In: Anéis do Enanpur XXI, Rio de Janeiro: Enanpur, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5752**

TITULO:QUEM E PARA QUEM? A PRODUÇÃO IMOBILIÁRIA NO CENTRO DO RIO P S–2020

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE SOUZA FERREIRA,HENRIQUE HEFFER DA COSTA MANDUCA,CAYO DAVID SILVA DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **LAISA ELEONORA MAROSTICA STROHER**

RESUMO: A produção imobiliária no Rio de Janeiro passou por intensas transformações, sobretudo após 2020. Nesse contexto, o trabalho visa problematizar o perfil da população alvo dos novos empreendimentos imobiliários nas áreas do programa Reviver o Centro e a Operação Porto Maravilha, demonstrando as mudanças sofridas nas suas características (tipologia, tamanho e preço), bem como revelar o perfil das incorporadoras atuantes e dos seus compradores a partir de informações de 2003 a 2024. A metodologia combinou a análise, compatibilização e tratamento de dados secundários – com foco na base de dados da ADEMI–RJ, do DataZap+, dos relatórios do Reviver Centro e dados cedidos pela empresa Cury –, e visitas aos estandes das incorporadoras. Houve uma mudança notável nos agentes imobiliários, com uma soberania da Cury na região do Porto entre 2021–2024, responsável por 80% das unidades habitacionais (UHs) lançadas (13 empreendimentos e 8.106 unidades), o que contrasta com o “quem” e o “quanto” produziu–se entre 2005–2020, (11 grupos incorporadores distintos, 16 empreendimentos lançados e 3.837 UHs). No mais, constatou–se que a produção se intensificou no setor residencial, principalmente na área do Porto. Cerca de 70% das 13 mil novas unidades contabilizadas na área central entre 2003 e 2024 foram lançadas a partir de 2021 e se identificaram ao menos 26 empreendimentos residenciais em 4 anos. A maioria da produção encontra–se no Porto Maravilha, com grandes novos prédios, enquanto no perímetro do Reviver há empreendimentos menores e de retrofit. Ainda assim, ambos os casos são vendidos a partir da ideia do “para morar ou investir”, naturalizada como estratégia de marketing. Em termos de tamanho, a maioria possui até 50m  – 73% das UHs foram lançadas após 2021 – e as até 35m  somam 33%. Estes microapartamentos representam uma porcentagem maior na Região Administrativa (RA) Centro (67%) em relação   RA Portuária (31%), e investigamos que essa distinção pode indicar que a RA Centro explora um mercado para investidores. Em relação ao preço das UHs, demonstramos que as mais baratas, de até R\$240 mil, são minoria, e sumiram desde 2021. Esta faixa é um indicativo importante de acessibilidade econ mica, pois representa o teto de preço financiável pelo programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) para as faixas 2 e 3 até o ano de 2024. Porém, a maior parte das UHs lançadas a partir de 2023 custam entre R\$240 mil e R\$350mil. Ademais, ao analisar os dados de renda dos compradores das UHs nos imóveis da Cury, fica claro um perfil de alta renda, já que a média de renda dos compradores   de R\$16.500/mês. Logo, há uma incompatibilidade com o perfil social dos atuais moradores do Centro e uma ausência de políticas que busquem efetivamente tratar da questão do déficit habitacional. Assim, a pesquisa mant m–se ativa na coleta de dados, atualizando informações sobre a produção imobiliária em 2025 na região central carioca, que prevê, ao menos, 4 novos empreendimentos e 2 retrofits.

BIBLIOGRAFIA: JAENISCH, Samuel Thomas. Dinâmica imobiliária da cidade do Rio de Janeiro nos últimos vinte anos: expansão da produção residencial, permanência das desigualdades e acirramento dos conflitos. In: Anéis do XX Enanpur. Belém, ANPUR, 2023. OLIVEIRA, Isadora F. B.; RUFINO, Maria B. C. As grandes incorporadoras, o segmento econômico e a desconstrução da promoção pública habitacional. Cadernos Metr pole, v.24, p. 93–118, 2022. STROHER, L.; JAENISCH, S. T; MANDUCA, H; AGUIAR, C.; FERREIRA, B. . A disputa pela área central do Rio de Janeiro p s–2020: coalizões, conflitos e produção do espaço. In: Anéis do Enanpur XXI, Rio de Janeiro: Enanpur, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5769**

TITULO:Sistemas Paramétricos Para Modelagem De Encaixes Entre Chapas Rígidas Planas Para A Fabricação Digital Subtrativa.

AUTOR(ES) : **ANA PAULA COSTA LOBATO,LUIZ FELIPE DE MACEDO DANTAS,GONÇALO CASTRO HENRIQUES**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO ENGEL**

RESUMO: O seguinte trabalho de iniciação científica é parte de projeto de pesquisa que associa tecnologias digitais de projeto arquitetônico com fabricação digital subtrativa para criação de estruturas desmontáveis de pequena escala, com soluções de montagem que dispensam complexidade de ferramentas e mão de obra especializada. Para tal, foca-se em materiais planos, como madeira processada, cortados em maquinário a laser e fresadora de 3 eixos, escolhidos pela disponibilidade do setor produtivo local. Para desenvolvimento de tais estruturas, visando baixa dificuldade de montagem, define-se a necessidade de junção por encaixes, sendo definidos métodos de modelagem a partir da necessidade de unir e travar chapas, sejam elas coplanares ou não. A modelagem paramétrica, por meio do software Rhinoceros e seu plugin Grasshopper, é escolhida pela otimização e rápida adequação a variações no material, agilizando o processo de criação e prototipagem, sendo a automação dos encaixes, por meio de parametrização, um objetivo parcial do projeto de pesquisa, visando contribuir para criação de um componente de Grasshopper, a ser desenvolvido em etapa futura. O foco de trabalho é a parametrização de quatro tipos de encaixes desenvolvidos no âmbito do projeto de uma estrutura arquitetônica de pequena escala no térreo do edifício JMM. Tal processo é iniciado com a identificação dos distintos tipos de relações geométricas entre chapas, a saber: borda-borda (coplanares ou perpendiculares), borda-face e cruzado. No modelo digital os diversos componentes construtivos são concebidos como superfícies planas sem espessura, com a automação paramétrica dos encaixes visa produzir uma visualização da espessura da chapa no modelo e a preparação dos desenhos 2D para corte. Adotou-se um método de modelagem comum a todos os tipos de encaixe, sendo seu desenho feito em duas dimensões, utilizando coordenadas locais para cada chapa envolvida, tendo um ponto de ancoragem comum contido na linha de intersecção entre as superfícies planares. Tal bidimensionalidade evita o uso de subtrações tridimensionais que consomem tempo computacional. Durante o processo de modelagem, foi necessário tomar decisões sobre quais parâmetros são pertinentes para cada um dos quatro tipos de encaixe devido a diferenças em seus designs, como por exemplo a presença de dedos, pinos ou fendas. Devido a ocorrência de um grande número de encaixes repetidos pela extensão da estrutura arquitetônica, o modelo servirá como prova de conceito, demonstrando que o processo de automação paramétrica dos encaixes terá como resultado o desenho de corte das peças a ser enviado para o maquinário. A parametrização viabilizou a produção de protótipos em escala com muitos encaixes, agilizando o fluxo de trabalho.

BIBLIOGRAFIA: Robeller, C., Konakovic, M., Dedijer, M., Pauly, M. and Weinand, Y., A Double-layered Timber Plate Shell – Computational Methods for Assembly, Prefabrication and Structural Design, Advances in Architectural Geometry 2016, Zürich, Switzerland, September 9–13, 2016. Torabi, Ali. (2022). Biber-Plugin | Introduction “A full tool set for parametric joinery”. Designstrategies.org. Ed. Prof. Teltenkötter, Kaus. Mainz, Alemanha. Cormack, J.; Sweet, K.S.; “Parametrically Fabricated Joints: Creating a Digital Workflow”, p. 412–417 . In: XX Congreso de la Sociedad Iberoamericana de Gráfica Digital [=Blucher Design Proceedings, v.3 n.1]. São Paulo: Blucher, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5786**

TITULO:Digitalização e transcrição das cartas de Claudio Santoro

AUTOR(ES) : **LUIS FERNANDO DA SILVA CASTRO,SILVIANE PAIVA DE NORONHA,JONATHAN DIAS DA COSTA,MOISÉS SANTOS RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ADOUR**

RESUMO: Claudio Franco de Sá Santoro (1919–1989) foi um compositor brasileiro de grande importância para o desenvolvimento da música no país. O projeto PIBIC intitulado “A música de Claudio Santoro e suas memórias (Acervo Sônia Santoro)”, financiado pelo CNPq e pela UFRJ, tem como objetivo promover novas pesquisas sobre a vida e a obra desse renomado compositor. A base documental desse projeto é o Acervo Sônia Santoro, que pertence à filha mais velha de Claudio Santoro, Sônia Santoro. A pesquisa que apresentamos aqui é um desdobramento desse projeto, com foco no processo de transcrição das cartas presentes nesse acervo. Algumas dessas cartas já foram higienizadas e digitalizadas usando o equipamento “Q6 Laser Scanner”. Essas digitalizações estão armazenadas em uma pasta no Google Drive, cujo acesso, por enquanto, é restrito aos integrantes do projeto. Essa disponibilização remota facilita bastante o nosso trabalho, permitindo que acessemos as cartas de qualquer lugar. Nosso principal esforço tem sido transcrever essas cartas para arquivos em formato “.docx”, utilizando a metodologia do Projeto Vertentes, de Dante Lucchesi. Desde o início, já transcrevemos 52 cartas, tanto de autoria de Claudio Santoro quanto enviadas por terceiros. Muitas dessas cartas são antigas e sofreram deterioração ao longo do tempo, o que às vezes torna alguns trechos ilegíveis. Essa dificuldade, porém, está sendo superada aos poucos, e o trabalho de transcrição continua avançando. Enquanto a digitalização das cartas facilita o acesso a elas, as transcrições permitem buscas por palavras-chave, tornando-as fontes valiosas para pesquisas sobre o compositor. As cartas transcritas estão sendo catalogadas e organizadas de acordo com os destinatários e as datas de envio. Nelas, encontramos informações sobre a vida pessoal, a ideologia política, a carreira artística e a música de Claudio Santoro, contribuindo assim para uma compreensão mais aprofundada de sua trajetória e contexto.

BIBLIOGRAFIA: LUCHESE, Dante. Vertentes. Projeto de pesquisa. UFBA, Salvador, 2002. SANTORO, Sônia. Acervo Sônia Santoro. 2024. Acervo pessoal. Rio de Janeiro, 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5788**

TITULO: Estudo e Aplicação de Sistemas Aquosos de Richard Wolbers na Conservação de Pinturas de Cavalete

AUTOR(ES) : **WILLIAN DE OLIVEIRA RAMOS CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **MARILENE CORRÊA MAIA**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo sistematizar, testar e aplicar os sistemas aquosos desenvolvidos por Richard Wolbers no campo da conservação e restauração de pinturas de cavalete. Tais sistemas consistem em formulações compostas por tensoativos, solventes polares, agentes complexantes e modificadores de pH, projetadas para otimizar a remoção de sujidades e camadas indesejadas de maneira controlada, minimizando riscos às camadas pictóricas subjacentes. A metodologia contempla a catalogação técnica das formulações originais, com ênfase na identificação, organização e transcrição laboratorial dos componentes químicos envolvidos. Em seguida, as soluções serão reproduzidas em ambiente laboratorial para a realização de ensaios de desempenho, com vistas à avaliação de sua estabilidade físico-química, seletividade de ação e compatibilidade com materiais constituintes de pinturas de cavalete, como filmes de tinta, substratos celulósicos e películas de verniz. Adicionalmente, as formulações selecionadas serão aplicadas em casos experimentais específicos, previamente documentados, a fim de validar sua eficácia em contextos reais de intervenção. Como produto final, será elaborado um banco de dados técnico com as composições testadas, parâmetros de aplicação, e análises dos resultados obtidos, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento prático e teórico sobre a utilização de sistemas aquosos na conservação de obras artísticas. A apresentação dos resultados será realizada durante a Semana de Integração Acadêmica, abordando todas as etapas do processo investigativo, da pesquisa bibliográfica à experimentação prática.

BIBLIOGRAFIA: WOLBERS, Richard. Cleaning painted surfaces: aqueous methods and gel formulations. In: STAYTON, Joel; STULIK, Dusan; MAKRIDOU, Aikaterini (Ed.). Gels in the Conservation of Art: Materials and Methods. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 2017. p. 71-90. WOLBERS, Richard. Cleaning Painted Surfaces: Aqueous Methods. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5796**

TITULO: ESTUDO ETNOMETODOLÓGICO PRELIMINAR NUMA INTERAÇÃO SOCIAL ENVOLVENDO FALANTES DE PORTUGUÊS KAXINAWÁ

AUTOR(ES) : **IGOR GUIMARAES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO: O povo Kaxinawá, pertencente à família etnolinguística Pano, que habita a região da fronteira Brasil-Peru, é um dos muitos povos indígenas que utilizam o português como língua de comunicação interétnica no território brasileiro nas interações transculturais entre indígenas e não-indígenas. Autodenominados Huni Kuin, expressão, de certo modo, associável a “humanos autênticos”, atualmente vivem em 12 terras indígenas no estado do Acre, com uma população de cerca de doze mil pessoas segundo a Federação do Povo Huni Kuin do Acre (FEPHAC). Uma parcela consideravelmente menor, com cerca de 1820 pessoas, vive no departamento peruano de Ucayali (Banco de Datos de Pueblos Indígenas, 2017). Apoiando-se numa combinação de referenciais teórico-metodológicos da Análise da Conversação (Galembek 1995) e da Análise da Conversa Etnometodológica (LODER & JUNG, 2008), esta pesquisa vem trabalhando na intenção de identificar traços da etiqueta interacional (Maher 1998) de falantes de Português-Kaxinawá em interações transculturais. A fim de reconhecer possíveis traços de uma etiqueta interacional diversa da dos não-indígenas, utilizaremos, como material de análise, uma gravação da live “Mulheres Huni Kuin (Kaxinawá) no BahiaCast”, que foi promovida pelo canal BahiaCast, no dia 20 de julho de 2023, e que se encontra disponível no Youtube, sem edição. Este evento contou com a participação de três falantes de Português-Kaxinawá. Selecionamos, para exame, um trecho de interação entre o mediador e as convidadas Kaxinawá, para examinar os processos de coconstrução das ações sociais. Esta pesquisa vai aplicar uma análise quantitativa aos dados, levando em conta a tipologia de classificação de turno conversacional estabelecida por Galembek (1995), observando os processos de alternância nos turnos de fala, dando ênfase, também, às ocorrências de sobreposições de vozes. Para a análise e descrição, contamos ainda com uma segunda abordagem, de natureza qualitativa, segundo a Análise da Conversa Etnometodológica, que busca estudar a fala e interação social através de transcrições de conversas, procurando identificar os processos de coconstrução de ações. No âmbito desse estudo, temos como diretrizes as noções, diretamente relacionadas, de: 1) sequencialidade; e 2) pares adjacentes. Definidos os recortes em foco, esta pesquisa desenvolverá uma transcrição grafemática empreendida com o auxílio do programa ELAN. Acreditamos poder reconhecer diferenças com relação às estratégias de manutenção/ passagem de turno de fala adotadas pelas falantes de Português-Kaxinawá e por seu parceiro interacional não-indígena, além de verificar como se engendra o processo de coconstrução das ações sociais em uma interação transcultural.

BIBLIOGRAFIA: Galembek, P. T.. O turno conversacional. In: PRETI, Dino. Análise de textos orais. 4a ed. São Paulo, Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1995. p.55-80. Loder, L.L.; Jung, N.M. In: cap. 2: Noções fundamentais: sequencialidade, adjacência e preferência; L.L. Loder; N.M. Jung (orgs.), 2008. p. 39. Maher, T. de J. M. Cultura internacional e ensino de línguas. Revista do Instituto de Letras, vol 17, n.1 e 2, dezembro, 1998, p. 168-179.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5810**

TITULO:Local–global Gigoia: estruturas de sombreamento em bambu

AUTOR(ES) : **MATEUS VITÓRIO URRUCHUA,ARIEL BENTO,TAIANE DE MELO NEPOMUCENO,ESTER RAMOS DE PINHO**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA HARTMANN GALEAZZI**

RESUMO: O projeto de extensão “Local–global: ações urbanas pelo clima” visa debater os efeitos da emergência climática nas cidades, focando no bem–estar humano, na resiliência e na justiça ambiental e urbana. Busca desenvolver soluções interdisciplinares no espaço público, com implementação que promova diálogo e conscientização com os moradores do local. Reconhecido pelo Selo ODS na UFRJ pelos esforços nos ODS’s 11 (Cidades Sustentáveis) e 13 (Ação Climática), o projeto desenvolve ações locais estratégicas para transformação socioambiental e urbana, além de divulgar a ciência interdisciplinar e transdisciplinar para a comunidade. O interesse em atuar na ilha da Gigoia se deu, primeiramente, por ser um local que se difere do contexto carioca, sendo ligado a sua história de ocupação e o modo de vida caíçara. Além disso, vale ressaltar que diante do crescimento desproporcional nos últimos anos, a ilha vem apresentando a necessidade de ampliar a infraestrutura de acesso e circulação. Após observarmos a ilha, mapeamos nossos pontos de interesse e discutimos as possibilidades de intervenção. O local onde decidimos atuar foi fruto de uma demanda dos moradores do local, trabalhar com os decks de embarcações, por serem espaços vitais de acesso para o território. O objetivo do projeto é desenvolver um refúgio fresco que promova melhorias na infraestrutura, utilizando o bambu como material precursor devido às suas qualidades sustentáveis como material de baixo impacto ambiental. Com o intuito de promover melhorias na infraestrutura de embarque e desembarque, além de melhor conforto, especialmente em dias de extremo calor. O projeto seria desenvolvido em etapas construtivas para que seja viável a sua concepção. Sendo elas, a proposta de criação de um novo deck, uma estrutura de cobertura e mobiliário em bambu. Nosso planejamento contaria com a busca em conjunto para o financiamento para a construção, na procura de um investimento público–privado ou a criação de uma vaquinha coletiva. Porém, caso o projeto não seja construído, o material produzido, como plantas de arquitetura com cortes, detalhamentos e especificações de materiais, ficará disponível à associação e será um legado para iniciativas futuras. Além disso, o projeto tem como um dos seus objetivos, a organização de uma breve oficina de capacitação para construção com bambu, aberta aos moradores da ilha, com o intuito de que seja possível o engajamento da população local na construção das intervenções além de incentivar o uso desse material em projetos futuros. Acreditamos que a troca de ideias entre estudantes universitários em conjunto com a associação de moradores é essencial para o desenvolvimento desse projeto. Em adição a tudo, para a 14ª apresentação da SIAC pretendemos apresentar nossa experiência de trabalho, a relação que criamos com os moradores da ilha da gigoia e sua importância para o projeto de extensão além dos resultados que pretendemos atingir com nossa participação na extensão.

BIBLIOGRAFIA: VAN LEGEN, J. Manual do Arquiteto Descalço. 1. ed. [s.l.: s.n.].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5818**

TITULO:NARRATIVAS URBANAS: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA CIDADE POR MEIO DO PROCESSO DOCUMENTAL

AUTOR(ES) : **MARIA ALICE NEVES BARBOZA,PEDRO ROCHA ROBLES,LUISA MUNIZ ARRAES,PIETRA CASTRO HERNANDES,LUIZA MONTEIRO LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO: O presente trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa “Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos” (LAURD/PROURB–FAU/UFRJ) e pauta–se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade por meio de documentários colaborativos. O objetivo deste trabalho é dar continuidade à montagem do documentário que vem sendo elaborado pela pesquisa nos últimos anos, por meio da decupagem do material coletado até o momento, com a intenção de consolidar um produto final. O trabalho visa o entendimento da produção documental realizada como meio de argumentação e reflexão de projeto, apresentando a síntese dos processos desenvolvidos e seus métodos de organização. Busca–se projetar e perceber o meio urbano pelo método não–convencional do documentário, agregando ferramentas do audiovisual no aprendizado e captação dos movimentos da cidade. Entende–se a relevância da observação dos arredores com a certeza da existência de diversas “vozes” (NICHLOS, 2005) que compõem e vivem o espaço. É desenvolvido por meio desse trabalho o senso crítico dos alunos ao projetar os espaços urbanos com o entendimento de uma visão de mundo muito maior que a observada por uma lente menos sensível; o registro do audiovisual enquanto meio de representação e de “(...) denunciar ou revelar pelo discurso e pela imagem o movimento do mundo” (BARBOSA, 2000) é entendido como método de catalogação e compreensão do espaço temporal de uma época que se vive bem como a criação de um acervo de histórias e memórias. A construção do argumento do filme se dá de forma colaborativa e com o entendimento de que a cidade é uma experiência coletiva, produto de um acúmulo de tempos. Recorre–se à ferramenta das entrevistas como modo de relatar no documentário vivências heterogêneas da cidade que compõem uma história que se entrelaça. Foram feitas, em momentos anteriores da pesquisa, quatro entrevistas que visamos estudar para iniciarmos o processo de montagem audiovisual. Além das entrevistas, produtos feitos anteriormente como experimentações e trabalhos apresentados em eventos estão sendo catalogados e organizados para serem utilizados no documentário final. Com base nas reflexões da arquiteta e urbanista Paola Berenstein Jacques (2018), enxerga–se no método do pensamento através da montagem uma oportunidade de contrapor e interpolar narrativas e, com isso, elucidar caminhos para a construção de possíveis argumentos que refletem as maneiras como, coletivamente, se vive o espaço urbano a partir de “um processo de mistura temporal, mas também de narrativas e narradores, de tempos e narrações heterogêneas” (JACQUES, 2018). Desse modo, parte–se dos registros audiovisuais e das discussões e experimentações práticas desenvolvidas ao longo da pesquisa como material para a montagem do argumento fílmico.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Jorge Luiz. A arte de representar como reconhecimento do mundo: o espaço geográfico, o cinema e o imaginário social, 2000. JACQUES, Paola Berenstein. Pensar por montagens. Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I – modos de pensar, p. 206–235, 2018. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. São Paulo: Papirus, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5827**

TITULO:ESTUDOS DA TÉCNICA CONSTRUTIVA PARA A CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS INTEGRADOS EM MADEIRA DA FAU – UFRJ

AUTOR(ES) : **LARISSA DUARTE DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FEREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO: O trabalho destaca o estudo da técnica construtiva dos bens integrados, ornamentos em madeira do acervo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, pesquisa que integra o projeto Conservação e Restauração de Bens Móveis e Integrados Escultóricos do Museu D. João VI – EBA, do Núcleo de Pesquisa e Documentação – FAU e Escola de Música. A pesquisa tem como proposta investigar a técnica construtiva, para finalidade de conservação e restauração. Os ornamentos em destaque, que são modelos de réplicas em madeira, foram identificados como estuque policromado do Palácio da Cidade – Rio de Janeiro, no levantamento histórico, artístico e arquitetônico realizado por pesquisadores do projeto. O edifício, que já foi sede da embaixada britânica no Brasil, apresenta características do estilo Adam e se destaca por constituir um exemplar arquitetônico na história do Rio de Janeiro. Esse estilo foi um sub-movimento dentro da arquitetura neoclássica marcado pelo uso de forma mais flexível e elegante de elementos decorativos gregos e clássicos, seu período de vigência começou por volta de 1760 após o retorno de Robert Adam de sua viagem de estudos e terminou com sua morte em 1792. O acabamento verificado na análise dessas obras, sugere uma função didática a esses bens integrados. Essas obras constituem parte do acervo do NPD – FAU e são fundamentais para o ensino da arquitetura e do desenho, pois contribuem para o aprendizado dos estudantes e pesquisadores sobre a arte e a técnica desse período histórico. O método utilizado em nosso estudo, foi a visita técnica ao Palácio da Cidade onde foram feitas fotografias, o levantamento de documentação técnica e artística, para a compreensão das técnicas construtivas, pois ela é essencial para a compreensão e dos desafios que surgem para sua conservação. Tais procedimentos impedem cometer um falso histórico e artístico no momento de intervenção, como afirma o teórico Cesari Brandi, deve-se considerar os aspectos históricos e estéticos da obra, mantendo sua unidade potencial. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e os resultados dos estudos iniciais evidenciaram a importância da pesquisa e compreensão da técnica construtiva para conservação da obra, e a divulgação das investigações realizadas. O projeto terá como seu encerramento uma exposição mostrando seu processo e resultados, junto a uma série de palestras fomentando o aprendizado e a reflexão sobre conservação e restauração na UFRJ. Concluímos que, com a continuidade das pesquisas, daremos suporte maior para as ações de conservação e restauração do projeto, ressaltando a importância do alinhamento entre a prática e a teoria no momento de intervenção, assegurando a proteção da integridade física e o significado cultural das obras. Além de retribuir o suporte da instituição com debate interdisciplinaridade e conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. MIDGLEY, Barry (coord.). Guia completa de escultura, modelado y ceramica: tecnicas y materiales. Tradução Mari-Carmen Ruiz de Elvira Hidalgo. Madrid: Hermann Blume Ediciones, 1982. GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: Uso e Conservação:(Cadernos Técnicos; 6). Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5830**

TITULO:CONHECENDO SEU CORAÇÃO: DESIGN PARA HUMANIZAÇÃO DO TRATAMENTO EM SAÚDE PARA PACIENTES DE DOENÇAS CARDÍACAS

AUTOR(ES) : **ROBERTA SANDALL PAULO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR,LUIZ ANTONIO FERNANDES BRAGA**

RESUMO: O século 21 tem trazido diversos avanços e inovações científicas e tecnológicas para o campo da saúde, tais como a revolução genômica e a transformação digital. Ao mesmo tempo, os sistemas de saúde em todo o mundo têm enfrentado desafios cada vez mais complexos como o envelhecimento populacional, a prevalência de doenças crônicas e evitáveis, além de emergências sanitárias causadas por surtos epidêmicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem destacando a necessidade de uma mudança de paradigma na forma como os serviços de saúde são financiados, geridos e prestados, a partir de estratégias de saúde integradas e centradas nas pessoas. Frente a esses desafios complexos, uma aproximação entre os campos do design e da saúde, através de são cada vez mais imprescindíveis. Abordagens de Design Centrado no Usuário, Design de Serviço e Design Thinking podem facilitar estratégias de engajamento e letramento em saúde de pacientes e da população em geral. O projeto de extensão Design e Comunicação Visual para Saúde (D-SAU) estabelece uma parceria entre o curso de Design de Comunicação Visual da UFRJ com instituições de saúde como o Instituto Nacional de Cardiologia (INC) e a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), visando habilitar jovens designers no desenvolvimento de projetos de comunicação visual voltados para a área de saúde, envolvendo tanto o desenvolvimento de material de apoio para equipes de saúde que atuam junto a pacientes no tratamento de doenças, processos terapêuticos e cirúrgicos, como também no desenvolvimento de material para esclarecimento dos próprios pacientes sobre seus tratamentos e campanhas de conscientização pública sobre diferentes temas em saúde. Neste trabalho, será apresentado o desenvolvimento do projeto "Conhecendo o seu Coração", parte da ação de extensão D-SAU, cujo objetivo é apoiar a equipe de terapia ocupacional do Instituto Nacional de Cardiologia (INC) nas ações de tratamento de crianças em idade pré-escolar, pacientes de doenças cardíacas, e de orientação aos seus pais e responsáveis. O projeto utiliza uma abordagem de Design Centrado no Usuário e Design Thinking para o desenvolvimento de uma série de cartilhas sobre o funcionamento do coração, que faz uso da comunicação visual, com texto e ilustrações adequadas para a faixa etária proposta, com o objetivo de humanizar o tratamento desses pacientes. A partir de uma leitura lúdica sobre temas que envolvem o seu tratamento, espera-se que a criança possa trabalhar o seu imaginário e criar recursos internos para lidar melhor com a situação do adoecimento e da hospitalização, auxiliando positivamente o seu tratamento. Além da sua aplicação no âmbito do INC, espera-se que a cartilha possa ser distribuída em outras unidades do Sistema Único de Saúde, para integração com outras ações de letramento em saúde.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, T. Design Thinking: uma Metodologia Poderosa Para Decretar o fim das Velhas IdeiasDesign Thinking: uma Metodologia Poderosa Para Decretar o fim das Velhas Ideias. São Paulo: Alta Books, 2017. Goldchmit, S. Design da informação para saúde: imaginando e criando novas formas de cuidado. InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação. v. 21, n. 1, pp. 1 – 13. 2024. <https://infodesign.org.br/infodesign/article/download/1140/630/4317> World Health Organization. WHO global strategy on people-centred and integrated health services. Interim report. 2015. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/155002/WHO_HIS_SDS_2015.6_eng.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5838**

TÍTULO: O LUGAR E A MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DO ESPAÇO POR MEIO DA MONTAGEM

AUTOR(ES) : **PEDRO ROCHA ROBLES, MARIA ALICE NEVES BARBOZA, LUISA MUNIZ ARRAES, LUIZA MONTEIRO LEMOS, PIETRA CASTRO HERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO: O presente trabalho se desenvolve como o trabalho final de graduação no âmbito da pesquisa “Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos” (LÁURD/PROURB–FAU/UFRJ) e pauta-se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade através de diferentes mídias. Ademais, se insere no contexto geral da pesquisa ao incorporar parte da metodologia desenvolvida ao longo da iniciação científica, utilizando os documentários como ferramenta de investigação e a montagem como meio de construção do espaço. O trabalho tem por objetivo contar uma história através de diferentes narrativas em um determinado recorte espaço-temporal. Por meio de memórias e afetos, a cidade natal do autor é escolhida como local da experimentação. Uma vez definido o espaço a ser estudado, a metodologia abordada para o desenrolar do trabalho se dá como a maneira de se produzir um documentário. A história reúne fragmentos de entrevistas e conversas realizadas com indivíduos que apresentaram suas memórias – e visões de mundo. Segundo Bill Nichols, o documentário não é uma reprodução da realidade, mas sim uma representação do mundo em que vivemos. O documentário tomaria, então, sua singularidade em relação à ficção, ao possuir uma forma específica de representação, composta por enunciados sobre o mundo. (RAMOS, 2001). A função da representação seria, exatamente, a de tornar presente à consciência a realidade externa, estabelecendo relações entre a consciência e o real (BARBOSA, 2000). O ato de desenhar as histórias que foram contadas, é uma maneira não apenas de se obter o registro físico, mas também de projetar-se na história, através da “voz” (NICHOLS, 2005) do que está sendo documentado. Para Jorge Luiz Barbosa, a arte é uma ferramenta capaz de apresentar um lado ignorado ou mesmo esquecido do mundo. Desenhar é, por excelência, uma maneira de contar a história através da montagem de todo o material narrado, e como forma de reunir todas as narrativas e intervir nos espaços, um desenho foi eleito como base. Durante o próprio ato de montagem, através da sobreposição das camadas, cada quadro do desenho sugere uma narrativa a ser incorporada. Diferentes usos e projetos são explorados sobre um mesmo lugar, ao longo do tempo, contrapondo os modos de se habitar. Além disso, a montagem por meio da manipulação das camadas revela diferentes maneiras de se contar a mesma história, através de novas leituras do espaço. O trabalho almeja, portanto, repensar os modos de se projetar um espaço, através de uma metodologia pautada no ato de documentar e representar e, posteriormente montar, para assim, desenvolver questionamentos acerca das narrativas concomitantes de um mesmo lugar.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Jorge Luiz. A arte de representar como conhecimento do mundo. In: BARBOSA, Jorge Luiz. O olhar em cena: notas sobre o conhecimento na arte. São Paulo: Alameda, 2014. p. 69-86. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos e Maria Thereza Cordeiro Mendes. Campinas: Papirus, 2010. RAMOS, Fernão Pessoa. O que é o documentário. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5846**

TÍTULO: Translinguagem e Inclusão Social: Cenário de acolhimento de crianças refugiadas em uma escola públicas do Rio de Janeiro

AUTOR(ES) : **JORDANA DE SOUZA GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA LIMA BELFORT DUARTE, CRISTINA MARQUES UFLACKER**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a fase introdutória do projeto de pesquisa PIBIC – Translinguagem e inclusão social: crianças refugiadas nas escolas públicas – com foco na inclusão social de alunos venezuelanos refugiados em uma escola municipal do Rio de Janeiro, por meio do Ensino de Português Língua de Acolhimento (PLAc), no Ensino Fundamental I. Diante do contexto superdiverso e das transformações globais, o projeto busca compreender como as práticas de translinguagem (GARCIA, 2014) podem facilitar a adaptação e o sucesso escolar desses alunos. A pesquisa, em fase inicial, centra-se em seus primeiros objetivos, a saber: identificar os principais desafios enfrentados por estudantes refugiados no sistema educacional público brasileiro e mapear as estratégias de translinguagem utilizadas pela comunidade escolar para promover a aprendizagem de alunos multilíngues. A metodologia que permeia todo o processo investigativo é a Pesquisa Crítica Colaborativa (MAGALHÃES, 2004, 2011 e LIBERALI, 2008, 2009), que envolve a colaboração entre pesquisadores, professores e alunos. Os dados parciais revelam que os desafios mais comuns incluem a barreira linguística, as diferenças culturais, as dificuldades de adaptação ao novo sistema escolar e a falta de apoio específico para suas necessidades. Quanto às estratégias de translinguagem, observamos que a escola já utiliza, de forma intuitiva, recursos como a comparação entre línguas, o uso de materiais bilíngues e o incentivo à expressão em diferentes idiomas. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a ampliação de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, que valorizem a diversidade linguística e cultural das crianças refugiadas e que promovam sua integração social e o sucesso escolar.

BIBLIOGRAFIA: Blommaert, J. (2015). Garcia, Ofelia; WEI, Li. (2014). Liberali, F. C. (2019).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5852**

TÍTULO:PERFORMANCES SEMIÓTICO–DISCURSIVAS DE SEXUALIDADE EM 2 DESENHOS ANIMADOS: ENTRE PERSISTÊNCIAS E TRANSGRESSÕES

AUTOR(ES) : **PEDRO ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **BRANCA FALABELLA FABRICIO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo comparar performances de gênero e sexualidade nas animações Pernalonga, da série Looney Tunes, e Steven, de Steven Universo. Esses desenhos animados, produzidos nos anos de 1940 e 2013 respectivamente, apresentam personagens que se distanciam dos padrões heteronormativos. O paralelo entre produções de tempos–espaços diferentes visa comparar os recursos semiótico–discursivos nelas presentes, investigando a indexicalidade desses recursos e os Discursos que as orientam, bem como quais respostas e vozes ressoam destes. Seguindo o rastreamento de trajetória textuais como metodologia de pesquisa e de geração de dados, o corpus foi produzido acompanhando como as duas obras audiovisuais “viajam” na web. Para tal, segui o percurso desses textos em suas entextualizações em discussões encaminhadas na plataforma social online Reddit, na qual houve conversas sobre as performances de gênero e sexualidade dos personagens das duas animações. O foco analítico observou tanto performances convencionais de gênero e sexualidade quanto performances transgressoras. O estudo mostrou que obras mais recentes afastam–se da representação caricatural, estereotipada e/ou sexualizada de identidades, comum em produções mais antigas, em direção a construções mais sensíveis, inclusivas e emocionalmente complexas. Essa mudança reflete não apenas os avanços nos direitos e no reconhecimento social das comunidades LGBTQIAPN+, mas também o crescente papel da mídia como ferramenta de educação emocional e social para crianças e jovens. Compreender a trajetória dessas mudanças não apenas ilumina o passado e o presente das produções audiovisuais, mas também orienta futuras criações, apontando para a necessidade da desessencialização de padrões heteronormativos, em prol de representações cada vez mais autênticas e respeitosas da diferença humana.

BIBLIOGRAFIA: FONTANILLE, Jacques. Semiótica do discurso: balanço e perspectivas. Tradução de Jean Cristtus Portela e Matheus Nogueira Schwartzmman. São Paulo: CASA, Vol.6 n.1, julho de 2008; BORBA, Rodrigo. Falantxs Transviadx: Linguística Queer e performatividades monstruosas. Cadernos de Linguagem e Sociedade, [S. l.], v. 21, n. 2; BORBA, Rodrigo. A linguagem importa? Sobre performance , performatividade e peregrinações conceituais. São Paulo: Cadernos Pagu, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5878**

TÍTULO:Neste mundo, é olavar ou getulhar

AUTOR(ES) : **CAROLINA SAYURI OTSUKA FUJIMOTO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS**

RESUMO: O presente projeto, inserido na área de Nanossintaxe, desdobramento não–lexicalista da empreitada gerativa cartográfica, busca investigar os neologismos “getulhar” e “olavar” – verbalizações denominais atestadas em postagens de redes sociais como Twitter e Bluesky –, no que concerne à interface sintaxe–semântica lexical. Ambos os verbos neológicos, que se formam a partir do nome de figuras políticas falecidas e veiculam significado de morte, são classificados, quanto à sua estrutura argumental, como inacusativos e pertencem à classe acional dos achievements . “Getulhar”, especificamente, é verificado em sentenças do tipo “João getulhou (morreu)” (incoativa, sem clítico), “João getulhou (matou) Maria” (causativa), e “João se getulhou” (incoativa, com clítico). Uma rápida busca na barra de pesquisa em tweets , no entanto, revela uma disparidade: “olavar” sem o clítico ocorre com pouca frequência. Desse modo, nossa pergunta de pesquisa reside na aparente assimetria dessas verbalizações, e será indagada a partir de três passos, a saber: i) revisar a proposta de Ferreira e Rammé (2019) em torno da hierarquia funcional (f–seq) do domínio do Aktionsart na determinação da causativização, expandindo a análise dos núcleos submorfêmicos à decomposição máxima por meio de cálculo lambda; ii) coletar um corpus de postagens na internet contendo “olavar” e “getulhar”; iii) realizar, com sentenças provenientes desse corpus, testes de aceitabilidade com falantes. Propomos como hipótese que uma construção como “?João olavou” (sem clítico) será julgada menos aceitável. Caso confirmada, realizaremos outro experimento, agora envolvendo o conhecimento de mundo em torno dos nomes Getúlio Vargas (que se suicidou) e Olavo de Carvalho (que morreu de causas naturais), verificando se há influência pragmática no conteúdo semântico da verbalização o infligir da própria morte. Os resultados de refutação ou reiteração da hipótese possibilitarão um tratamento composicional formal desses verbos, provendo um método de análise que se inicia na teorização hipotético–dedutiva, é informado por corpus , submetido a jugo empírico, e filtra o conteúdo propriamente semântico para que se permita uma formalização mais acurada.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, T. L.; RAMMÉ, V. O papel dos núcleos baixos na interpretação de causalidade em português brasileiro: algumas notas sobre decomposição de eventos, f–seq e Nanossintaxe. Alfa, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 429–461, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5886**

TITULO: CARTOGRAFIAS DO ERRO: ANÁLISE DA PAISAGEM ATRAVÉS DAS GRAFIAS E GRAFITES.

AUTOR(ES) : **LUCAS FERNANDES MIRANDA LOPES DA SILVA, CAROLINE ALVES MATEUS, ISABELLA TEIXEIRA LINHARES, HELENA GUARESÍ PORTELA, VITÓRIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO, YUCA MARIA NOGUEIRA SINÉZIO**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA CASTILHOS COELHO, PATRICIA LUANA COSTA ARAÚJO**

RESUMO: As grafias e grafites, presentes por toda a extensão metropolitana, segundo Antunes (2021), refletem as diversidades ideológicas de seus praticantes, em espaços heterogêneos. Ao ter contato com o bairro do Méier, localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, na região conhecida como subúrbio carioca, a pesquisa Cartografias do Erro (CADE) realizou derivas, nas quais foi possível identificar a diversidade cultural presente no local, assim como a composição da paisagem, que está marcada pela presença de grafias e grafites ao longo de todo o bairro. Com isso, surgiu o interesse de estudar a relação entre os habitantes do bairro e as paisagens geradas por esses elementos. O presente estudo tem como objetivo não só cartografar a integração das grafias e grafites com a paisagem do bairro, mas também identificar o modo característico de habitá-la, gerado por esses elementos, diferenciando o modo de habitar a rua do modo de habitar outros tipos de espaços públicos. Desta forma, este trabalho utiliza os procedimentos metodológicos da deriva para identificar e registrar, por meio de fotografias, paisagens dentro do recorte específico do bairro do Méier, nas quais possa ser possível se identificar esta relação entre o corpo e a paisagem, identificando o impacto involuntário que esses elementos causam, já que, segundo Britto e Jacques (2008), o corpo e a cidade se relacionam, mesmo que involuntariamente, através da experiência urbana. Através de diversas "lentes", utilizadas tanto na produção quanto na análise do material fotográfico trazido dessas derivas busca-se identificar pontos, como o início de repetição desses elementos, os locais escolhidos para suas apropriações, características específicas identificadas nos mesmos, seus indícios de temporalidade, assim como seu impacto na paisagem, foi possível perceber que as grafias e grafites evidenciam não só estilos diversos de apropriação da rua, mas que também funcionam como elementos de territorialização e, mesmo, de identidade visual para as fachadas, portões e empenas cegas das edificações, carregando diversidades de pensamento e concepções artísticas. Deste modo, este estudo espera, como resultados: identificar o ato de se apropriar do espaço de maneira "invisível" e a relação sensível entre a escolha da intervenção e seus locais específicos de realização, assim como identificar possíveis articulações em ações projetuais no campo de estudo, integrando elementos identitários do bairro com questões identificadas nas grafias e grafites, tanto pelas sociabilidades geradas quanto pelos seus aspectos identificados.

BIBLIOGRAFIA: Britto, F.D. & Jacques, P.B. (2008). Cadernos PPG–AU/FAUFBA. Cenografias e corpografias urbanas: um diálogo sobre as relações entre corpo e cidade. <https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/2648> Análise da paisagem através das grafias e grafites. ANTUNES, Renan do Nascimento Barata. Grafismo urbano no bairro do Méier: apropriação dos espaços públicos no subúrbio carioca. 2021. 146 f. Dissertação (Programa de Pós–Graduação em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5891**

TITULO: Cartografias do Erro: leitura da paisagem através das apropriações cotidianas do espaço público no bairro do Méier

AUTOR(ES) : **CAROLINE ALVES MATEUS, ISABELLA TEIXEIRA LINHARES, HELENA GUARESÍ PORTELA, LUCAS FERNANDES MIRANDA LOPES DA SILVA, VITÓRIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO, YUCA MARIA NOGUEIRA SINÉZIO**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA CASTILHOS COELHO, PATRICIA LUANA COSTA ARAÚJO**

RESUMO: O projeto de pesquisa Cadê – Cartografias do Erro se baseia na experiência errática nas cidades, em que através de derivas pelo território, ou seja, andanças sem destino e sem orientação (JACQUES, 2012), busca-se investigar e cartografar tais leituras, considerando as práticas cotidianas e usos do espaço pelos habitantes, atividades essas que refletem tanto na cidade quanto no corpo desses residentes as vulnerabilidades e potencialidades no meio urbano (BRITTO E JACQUES, 2008). A partir das derivas realizadas no bairro do Méier, estudo de caso aqui enfatizado, foi possível notar as adaptações dos moradores ao aparato urbano, nas quais evidenciam as exclusões projetuais nas cidades e se expressam também pelas chamadas "gambiaras", que são ações improvisadas realizadas pela necessidade. Assim, o objetivo desse trabalho ou dessa pesquisa é analisar os usos improvisados por meio da cartografia do erro. O trabalho consistirá na realização de derivas no Méier, bairro localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, na região conhecida como subúrbio carioca, que resultarão no registro dessas leituras através, principalmente, de fotografias e croquis, e na execução de cartografias que evidenciarão, num primeiro momento, a repetição das adaptações em diferentes locais, a concentração delas e o propósito de estarem sendo utilizadas. Dessa forma, espera-se com essa pesquisa que as interpretações dos improvisos nas cidades revelem as necessidades de projetos urbanos e arquitetônicos que dialoguem com as práticas sociais e culturais de determinado local, além de apresentar possíveis repertórios de adaptações cotidianas que podem integrar a concepção e execução de um projeto. Tal método mostra-se eficiente por apontar a importância de um processo coletivo, no qual os saberes e memórias de diferentes interlocutores são considerados no processo de pensar as cidades.

BIBLIOGRAFIA: Britto, F.D. & Jacques, P.B. (2008). Cadernos PPG–AU/FAUFBA. Cenografias e corpografias urbanas: um diálogo sobre as relações entre corpo e cidade. <https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/2648>. JACQUES, Paola Berenstein. Elogio aos errantes. Salvador: EDUFBA, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5896**

TITULO:Cartografias do Errar: onde o corpo cabe na rua?

AUTOR(ES) : **ISABELLA TEIXEIRA LINHARES,CAROLINE ALVES MATEUS,HELENA GUARESÍ PORTELA,LUCAS FERNANDES MIRANDA LOPES DA SILVA,VITÓRIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO,YUCA MARIA NOGUEIRA SINÉZIO**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA CASTILHOS COELHO,PATRICIA LUANA COSTA ARAÚJO**

RESUMO: "O direito à cidade é muito mais que o direito individual de acesso aos recursos urbanos: é um direito de mudar a nós mesmos mudando a cidade. É, além disso, um direito comum e não individual: depende da recriação coletiva da cidade" (Lefebvre, 1968). No texto de "Le Droit à la Ville", Lefebvre (1968) disserta sobre como a mudança do indivíduo acarreta na mudança da cidade, sendo esta uma recriação constante dos seus habitantes. Sobre essa perspectiva, os espaços urbanos estão sempre se adaptando aos seus residentes, mesmo quando esses espaços não são adequadamente preparados aos indivíduos que estão à margem da sociedade, ou poderia se dizer que estes se adaptam ao espaço construído por um sistema dominante? De ambos os pontos de vista, a resiliência de pessoas — em especial as em situação de rua —, e da natureza, — que tenta se recuperar ao espaço que hoje é construído —, é um manifesto ao direito à cidade. No presente trabalho, pretende-se articular questões voltadas à ocupação dos corpos na cidade, sendo este um sistema vivo que reúne diferentes ecossistemas em constantes adaptações. Através da produção de cartografias errantes, propõe-se identificar e compreender esses improvisos presentes na cidade como as resiliências dos seres dela habitantes. A cartografia errante, como propõe Rolnik (1989), é uma prática de mapeamento que privilegia a vivência subjetiva, os afetos e as transformações do desejo no contato com os territórios. Em oposição à cartografia tradicional, a metodologia aqui apresentada valoriza o percurso, a experiência sensível e o movimento como formas de produzir conhecimento sobre o mundo. Diante disso, o projeto de pesquisa Cadê — Cartografias do Errar — desenvolve um viés teórico-prática voltado à investigação das relações entre cidade, corpo, experiência, cultura, cotidiano e linguagem, através de derivas realizadas pela cidade e da produção dessas cartografias. A partir das derivas realizadas, observou-se como se dava os dilemas e adaptações de pessoas diante de espaços sem proteção solar e contra chuva, como elas transitavam pela cidade, o que era seguro ou não do ponto de vista delas, que espaços elas cabiam ou "invadiam", assim como a natureza, sendo neste presente trabalho, interpretada também como indivíduo participativo da construção do espaço. Sendo assim, planeja-se a prática de cartografar e da caminhada como metodologias de análise, investigação e interpretação da compressão do cenário urbano, considerando aspectos físicos e subjetivos de dispositivos adaptativos. Além disso, espera-se que a distribuição espacial dos dispositivos mapeados revele o quanto é preciso se adaptar ao espaço para resistir a ele, bem como as formas pelas quais essa adaptação ocorre. Portanto, o método da cartografia errante contribui para a visualização da ocupação de corpos no espaço urbano, percebendo os dispositivos adaptativos e das evidências da persistência em ocupar uma cidade que nem sempre está preparada para seus habitantes.

BIBLIOGRAFIA: LEFEBVRE, Henri. Le Droit à la Ville. Paris: Anthropos, 1968. ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5897**

TITULO:Vozes silenciadas e marginalizadas: uma análise etnográfica e decolonial no ensino de espanhol entre Guiné Equatorial e Brasil

AUTOR(ES) : **ISABELLE FLOR DE OLIVEIRA RODRIGUES,CATHARINE NASCIMENTO DE OLIVEIRA SANTOS,LAILA LAURIANO DE AMORIM,THAMIRIS DOS SANTOS MORGADO**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ,TAMAR ALVES POLICARPO CARDOSO**

RESUMO: Este trabalho, inserido no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFRJ), no âmbito do subprojeto de Língua Espanhola, desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto (Méier/RJ), sob a orientação da professora supervisora Tamar Policarpo, propõe, a partir de uma abordagem racial e decolonial, uma análise etnográfica de aulas de espanhol voltadas para estudantes do ensino médio. O objetivo é promover reflexões críticas sobre o plurilinguismo, o multiculturalismo e as relações raciais, por meio da análise comparativa dos contextos da Guiné Equatorial e do Brasil. O embasamento teórico fundamenta-se nas reflexões de bell hooks (2013) e no texto de José del Valle (2016). Em consonância com hooks (2013), compreendemos que a descentralização do pensamento ocidental no ensino obriga a problematizar: "Quem fala? Quem ouve? E por quê?". Assim, buscamos fomentar reflexões críticas sobre os modos de circulação de saberes, questionando lógicas eurocêntricas que marginalizam epistemes periféricas. A metodologia envolve a utilização de transcrição de áudios em espanhol guineano, gerados por inteligência artificial, e práticas de ensino mediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). A atuação do estudante bolsista abrange a elaboração do plano de aula, a execução das atividades propostas e a observação etnográfica das interações em sala. A análise considerará o uso das TDICs, os tipos de textos e práticas de letramento mobilizados, e as articulações com temas contemporâneos, como identidade, cultura digital, racialidade e questões de gênero. Em termos teóricos, adotamos uma perspectiva crítica que se contrapõe às visões hegemônicas sobre o espanhol da Guiné Equatorial, que, segundo Ribeiro e Gonzalez (2023), ignoram a riqueza das práticas multilíngues locais e reforçam uma análise pautada em parâmetros ocidentais grafocêntricos. Desse modo as autoras, evidenciam a urgência de superar interpretações que veem os falantes apenas por lógicas de "carência" e "falta", promovendo, em contrapartida, políticas de letramento crítico que valorizem a multiplicidade de vozes e saberes. Como resultados esperados, por fim, será analisado se as aulas promoveram articulações com práticas sociais e temáticas contemporâneas, como identidade, cultura digital, acessibilidade, racialidade ou questões de gênero. Assim, o trabalho visa valorizar a diversidade linguística e cultural do mundo hispânico e brasileiro, ampliar o repertório crítico dos estudantes e contribuir para discussões sobre equidade, representatividade, respeito, construção de suas vozes e a importância de uma educação pluricultural e multilíngue.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 1ª. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 RIBEIRO, A. C. P; GONZÁLEZ, A. J. P. Língua, cultura e colonização: a representação do espanhol da Guiné Equatorial a partir de uma análise comparada de textos educacionais e acadêmicos. In: CARDOSO, J; PINTO, M. O; CAMPOS, R. (Org.). Diálogos sobre ensino e aprendizagem de línguas em tempos (pós-) pandêmicos. 1ªed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, v. 1, p. 269–288. RODRIGUEZ, S.C. Lengua e hispanización en Guinea Ecuatorial. In: VALLE, José del. (Org). Historia política del español. La creación de una lengua. Madrid: Editorial Al

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5898**

TITULO:Paisagem Regional: uma metodologia poético–crítica

AUTOR(ES) : **MARIANA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **CAUÊ COSTA CAPILLÉ**

RESUMO: A partir de um trecho da rodovia RJ–102, localizado na parte sul da Lagoa de Araruama, na Região dos Lagos, no Estado do Rio de Janeiro, o trabalho investiga um processo projetual sensível às condições urbanas que desafiam a lógica hegemônica das cidades. Essa paisagem apresenta descontinuidades construtivas e ambientais que configuram uma ocupação heterogênea ao longo da estrada e que escapa da dicotomia clássica urbano–rural. Três premissas estruturam o trabalho: a) o conceito de Urbanização Extensiva, que descreve um tecido urbano desigual, composto por algumas metrópoles e inúmeras ocupações de menor escala (Monte–Mór, 1994); b) a constatação de que as periferias dos espaços regionais, ainda ambientalmente resilientes, enfrentam risco constante de exploração e monetização (Monte–Mór, 2015); c) a predominância das cidades como referência para o planejamento urbano, o que leva à negligência de outras formas de urbanidade e produz lacunas na compreensão dos processos que moldam esses territórios. O trabalho propõe projetar em uma realidade urbana a partir das relações entre seus ciclos econômicos e suas condições ecológicas. A metodologia poético–crítica empregada desenvolve–se em quatro etapas. Descrição – Observações diretas, registros audiovisuais e cartografias revelam padrões de ocupação, suas conexões com ciclos econômicos e fatores ecológicos. A análise dessas informações identifica seis situações típicas recorrentes na paisagem. Projeção – Economia e ecologia estruturam o território em um diagrama cartesiano. A partir dele, o trabalho formula cenários que expressam diferentes intensidades dessas forças, utilizando o Realismo Mágico como operador poético para compor fabulações territoriais em um recorte de 6 km da rodovia. Montagem – Os cenários são organizados na cartografia da Massambaba por meio de multiplicações e justaposições. Esse desenho pretende ativar a paisagem em passado, presente e futuro. Os dispositivos projetuais são colocados para integrar realidade e ficção. Divergência – Quatro arquiteturas — arena, galpão, casa e mirante — configuram um conjunto de intervenções que não impõem uma nova ordem, mas dialogam com o território ativado pela Montagem, em sua realidade e fabulação. Trata–se de um exercício que projeta arquiteturas situadas, articuladas na integração ecológica, econômica e poética. A valorização da ‘não–cidade’ como categoria ativa de projeto se constrói por meio de um percurso metodológico que parte do corpo presente e da descrição sobre o território até alcançar uma distância de elaboração crítica e especulativa, conjugando análise racional e fabulação. A Paisagem Regional emerge não apenas como objeto de análise, mas como agente de reflexão sobre os modos e ferramentas do projeto urbano. O trabalho se inscreve na construção de um léxico alternativo e situado, apto a tensionar a tradição disciplinar e a reconhecer os territórios híbridos como paradigmas contemporâneos de planejamento e desenho.

BIBLIOGRAFIA: MONTE–MÓR, Roberto Luís de M. Urbanização extensiva e lógicas de povoamento: um olhar ambiental. In: RIBEIRO, Ana Clara Torres (Org.). A nova visão da cidade: ensaios sobre o conceito de urbanização difusa e outros estudos. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 1994. p. 123–140. MONTE–MÓR, Roberto Luís de M. Urbanização, sustentabilidade, desenvolvimento: complexidades e diversidades contemporâneas na produção do espaço urbano. In: Teorias e Práticas Urbanas: condições para a sociedade urbana. Belo Horizonte: C/Arte, 2015. p. 55–69. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5904**

TITULO:Vernaculário: A Construção de Identidade Visual e Gestão de Divulgação de um Projeto de Pesquisa no Instagram

AUTOR(ES) : **FILipe PEREIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO: O design vernacular, enquanto área de estudo, busca compreender produções gráficas populares e cotidianas apartadas do Design formal. O projeto de pesquisa “Design vernacular: o design como produção social” tem como um de seus objetivos registrar, analisar e valorizar essas expressões visuais, com foco na produção de um acervo colaborativo e na difusão do conhecimento gerado. Neste contexto, uma das frentes de atuação dos estudantes bolsistas compreende, além das tarefas técnicas de pesquisa, a mediação entre o projeto e o público por meio de canais digitais de comunicação, como a rede social Instagram. A metodologia do projeto combina pesquisa de campo, levantamento, registro e catalogação de peças gráficas vernaculares, entrevistas com produtores e curadoria de conteúdo. Além disso, utiliza estratégias de comunicação digital para ampliar o alcance e a visibilidade do projeto. Minha participação no projeto, como bolsista PIBIAC, inclui atividades como contribuição para o acervo visual (com registros fotográficos e pesquisa de campo), organização e catalogação dos materiais coletados e realização de entrevistas com produtores de peças vernaculares. O objetivo deste trabalho, em particular, está no desenvolvimento e gestão da identidade visual do perfil do projeto no Instagram (@vernaculário), atuando na elaboração da linguagem gráfica, planejamento das postagens e curadoria de conteúdo. O Instagram @vernaculário foi pensado como ferramenta estratégica para aproximar o universo da pesquisa acadêmica do público em geral e os entusiastas da produção de peças gráficas populares, promovendo a valorização do design vernacular de forma acessível e visualmente coerente com a temática. As atividades desenvolvidas envolvem elaboração da linguagem gráfica do perfil na rede social, planejamento de publicações e curadoria de conteúdo. O projeto também se apoia em ferramentas como o Trello para a organização interna e definição de pautas em equipe. Entre os resultados esperados, estão a ampliação do alcance da pesquisa e o desenvolvimento de habilidades práticas por parte dos participantes, como trabalho em equipe, gestão de tempo, planejamento de conteúdo e comunicação em uma plataforma digital, além de contribuir para uma divulgação científica mais acessível, engajada e introdutória ao campo de pesquisa do design vernacular.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Fernanda de Abreu. Design gráfico vernacular: a arte dos letristas. Dissertação de Mestrado em Design PUC– Rio, 2003. CARDOSO, Fernanda de Abreu. O universo simbólico do design gráfico vernacular. Tese de Doutorado em Design PUC–Rio, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5910**

TITULO:Proposta de cartilha educativa sobre melhorias sanitárias domiciliares em territórios populares

AUTOR(ES) : **VIVIANNE DA SILVA FERREIRA,AGATHA CORREIA DE REZENDE GOMES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO: Os sistemas de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem pluvial constituem os quatro pilares do saneamento básico, essenciais para a saúde pública e a sustentabilidade urbana. No Brasil, a Lei nº 11.445/2007 e o Novo Marco Legal do Saneamento (Lei nº 14.026/2020) estabelecem metas para universalizar o acesso até 2033. No entanto, áreas periféricas e favelas ainda enfrentam desafios com infraestrutura precária e autoconstrução sem assistência técnica, sendo comum a existência de falhas nos sistemas prediais. Diante desse contexto, foi desenvolvida, a partir de um projeto de iniciação científica com apoio da FAPERJ, uma cartilha educativa voltada com o objetivo de democratizar conhecimentos técnicos de maneira acessível e didática. O material aborda os quatro eixos do saneamento, traduzindo normas acadêmicas (como NBR 5626/2020, NBR 8160/1999 e NBR 10844/1989) em linguagem simples, com exemplos práticos e recursos visuais. A cartilha é estruturada em quatro capítulos, cada um dedicado a um sistema, e utiliza a personagem fictícia "Manu", uma estudante da UFRJ, como mediadora entre o saber técnico e o cotidiano popular. Por meio de histórias em quadrinhos, balões de fala e atividades interativas, o conteúdo se torna mais atraente e compreensível, inclusive para crianças e adolescentes. A iniciativa demonstra que é possível construir alternativas viáveis, sustentáveis e sensíveis às realidades locais. O projeto destaca a importância da colaboração multidisciplinar e do diálogo entre conhecimento acadêmico e saberes locais, propondo soluções sustentáveis e sensíveis às realidades das comunidades. Por fim, o material se configura como um instrumento de transformação social e urbana, alinhado aos princípios da equidade, da dignidade humana e do direito à cidade. Desenvolvido por duas estudantes de iniciação científica, o material busca contribuir para a conscientização e a melhoria das condições de saneamento em territórios vulneráveis.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: Sistemas prediais de água fria e água quente – projeto, execução, operação e manutenção. Rio de Janeiro, 2020. BRASIL. LEI nº. 14.026, de 15 de julho de 2020. Atualiza o marco legal do saneamento básico e altera a Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000, para atribuir à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) competência para editar normas de referência sobre o serviço de saneamento; e dá outras providências. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de saneamento. 5ª ed. Brasília: FUNASA, 2019. 545p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5913**

TITULO:UNIVERSIDADE–CIDADE: ESPAÇOS UNIVERSITÁRIOS, PATRIMÔNIO E SUSTENTABILIDADE

AUTOR(ES) : **LAIS RODRIGUES DAINEZ,GABRIELA CASTRO TRAVASSOS,WESLEI PEREIRA PACHECO,MAYARA MENDONÇA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE**

RESUMO: Este trabalho aborda questões pertinentes aos espaços universitários e suas relações com aqueles que os vivenciam e o ambiente urbano. Para tanto, partimos da definição de espaço universitário – espaços livres e construídos das unidades acadêmicas, administrativas, hospitalares, bibliotecas, espaços museais e alojamentos – como lugares social e espacialmente construídos; e de universidade como infraestruturas urbanas voltadas para atividades de formação, pesquisa e extensão. As universidades podem se constituir, neste sentido, pelo saber técnico e conhecimento produzidos, como elementos importantes de transição para um futuro mais sustentável. É preciso avançar na compreensão da universidade como produtora de conhecimento inovador e lugar de vivência deste conhecimento produzido nos diversos campos. O campus ideal (SOULARD, 2018) se constrói como um distrito imerso no meio urbano, uma vitrine para o conhecimento gerado dentro dele. Ele deixa de ser apenas um lugar onde se aprende, para se tornar um lugar multifuncional, propagador de conhecimento, consciente e sóbrio ecologicamente. A sobriedade (ENGIE, 2023), um dos elementos primordiais da sustentabilidade, desponta, atualmente, como uma resposta necessária às crises ambientais, às desigualdades sociais e às pressões econômicas. Nesse âmbito, o patrimônio preservado entra como uma oportunidade sóbria na adaptação das construções a partir do reuso do já edificado, o que torna a cidade mais resiliente e sustentável. Observa-se, no entanto, que os espaços universitários não têm acompanhado as rápidas transformações nas novas tecnologias e nas demandas urgentes de mudanças climáticas e de promoção de ambientes sustentáveis como propõem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU). O que faz dos espaços universitários, por outro lado, um rico objeto de estudo. A fim de estudá-los optamos por uma abordagem metodológica qualitativa embasada na realização de levantamentos bibliográfico e iconográfico e na elaboração de uma plataforma digital colaborativa tendo como recorte espacial a Cidade Universitária da UFRJ. Este trabalho integra a pesquisa Urbanismo, patrimônio e sustentabilidade na UFRJ (BORDE, A., PIBIC/UFRJ, 2024). Nesta etapa inicial, a fim de compreender melhor as conexões entre universidade e sustentabilidade consideramos essencial conhecer a proposta de campus ideal, a concepção de sobriedade, e produzir as bases cartográficas em ArcGis, uma plataforma digital nas quais informações geograficamente referenciadas produzem uma interface gráfica com o usuário que permite a análise, o gerenciamento e o compartilhamento desses dados. A utilização de sistema de informação geográfica permite o cruzamento entre dados que nos interessam analisar sobre os espaços universitários. Nesta SIAC, apresentamos os resultados já alcançados com os primeiros levantamentos e mapeamentos realizados.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: SOULARD, Odile. Le campus idéal s’invente aujourd’hui. Note rapide n° 791. Institut d’Aménagement et d’Urbanisme d’Île-de-France, nov. 2018. Disponível em: <https://www.iau-idf.fr>. Acesso em: 1 maio 2025. ENGIE. Qu’est-ce que la sobriété énergétique ?. 24 fev. 2023. Disponível em: <https://www.engie.com/news/sobriete-energetique-definition>. Acesso em: 1 maio 2025. BANQUE DES TERRITOIRES. Sobriété foncière : que solutions pour la artificialisation liquide Zéro ? 3 jun. 2024. Disponível em: <https://www.banquedesterritoires.fr/offres/sobriete-fonciere>. Acesso em: 1 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5916**

TITULO:DO ARQUIVO AO PÚBLICO: A MEMÓRIA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA SOB A PERSPECTIVA DO NPD

AUTOR(ES) : **NATÁLIA LOPES FRANCA DA SILVA,TOMAS URGAL**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO**

RESUMO: Realizada no âmbito do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da FAU UFRJ, esta pesquisa tem como propósito promover o conhecimento nas áreas de arquitetura e urbanismo por meio do desenvolvimento de um catálogo que surgiu de acordo com a exposição UFRJ em Perspectiva, realizada em julho de 2024 no Salão do NPD da FAU UFRJ. A mostra, composta por documentos do acervo do Escritório Técnico da Universidade do Brasil (ETUB), reuniu croquis, plantas e anteprojetos produzidos durante o processo de criação da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (atual UFRJ), muitos dos quais considerados "arquivo morto", por terem sido substituídos por versões posteriores. A proposta do catálogo consiste em sistematizar e contextualizar os documentos expostos, organizando-os cronologicamente para evidenciar tanto os projetos idealizados quanto os executados. Além da organização documental, o catálogo contará com textos críticos de arquitetos e historiadores externos à FAU. A exposição permitiu revelar ao público um acervo pouco conhecido, promovendo a valorização da memória institucional e urbana da universidade. A pesquisa apoiou-se no acervo de mais de 50 mil documentos preservados pelo NPD, abrangendo desde os debates sobre a localização da nova sede da universidade, iniciados em 1935, até os impactos das transformações institucionais e urbanísticas nas décadas seguintes. A metodologia adotada baseia-se na consulta a fontes primárias tendo como um dos procedimentos a digitalização desses documentos. O trabalho contribui para a difusão e preservação da história da Cidade Universitária, ao mesmo tempo em que propõe fortalecer a relação entre estudantes e o acervo, promovendo a valorização e a ampla divulgação do material sob a guarda do NPD, enquanto patrimônio ativo da memória e da prática arquitetônica.

BIBLIOGRAFIA: CENTRO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO DE JANEIRO. Jorge Machado Moreira: exposição de março a maio de 1999. Rio de Janeiro: CAU/RJ, 1999. PINHEIRO, Claudia; CONDURU, Roberto; DANOWSKI, Sula; CZAJKOWSKI, Jorge (orgs.). Carlos Leão: arquitetura. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016. BERGDOLL, Barry; LIERNUR, Jorge Francisco (orgs.). Latin America in Construction: Architecture 1955–1980. New York: The Museum of Modern Art, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5923**

TITULO:A RELAÇÃO ENTRE A ARTE E O CINEMA: UMA ANÁLISE VISUAL DE COMO AS OBRAS DE ARTE APARECEM EM FILMES

AUTOR(ES) : **ISABELLE MIRABEAU BRILHANTE MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO: Este trabalho representa o questionamento inicial que deu origem ao meu Trabalho de Conclusão do Curso de História da Arte, e visa explicitar o processo de pesquisa, que ainda se encontra em andamento, a partir desse recorte originário. É notável a frequência com a qual podemos perceber a influência de obras de arte nos aspectos visuais e até narrativos de um filme, podendo ela ocorrer de maneira sutil – ao ajudar na construção de um personagem ou na ambientação de uma cena – ou de maneira clara e objetiva, notando-se, facilmente, qual obra inspirou aquela cena. O grande diretor brasileiro Humberto Mauro (1897–1983), por exemplo, utilizou obras célebres brasileiras, como como “A Primeira Missa no Brasil” (1861) do artista Victor Meirelles (1832–1903) e “Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500” (1900) do artista Oscar Pereira da Silva (1867–1939), reconstruindo-as em suas cenas a fim de representar tais momentos históricos importantes. Lars Von Trier (1956 – dias atuais), em seu filme “Melancholia” (2011), recria a pintura “Ophelia”(1851–1852) de Millais (1829–1896), enquanto Stanley Kubrick traz a obra de Van Gogh (1853–1890), “Exercício de Prisioneiros” (1890) em “Laranja Mecânica” (Kubrick, 1971) e Guillermo Del Toro, “Saturno Devorando um Filho” (1820–1823) de Goya (1746–1828) no filme “O Labirinto do Fauno (Del Toro, 2006). Em cada um desses filmes, a arte aparece com diferentes fins, que perpassam apenas a questão estética e se estendem para a construção de personagens, narrativas, ambientações. Elas auxiliam na ativação da bagagem e dos sentimentos do espectador, algo que é essencial para a criação da atmosfera fílmica. Este trabalho surge, então, a partir dessa percepção, buscando compreender como a arte, em especial a pintura, aparece e contribui para o cinema moderno e quais as relações que podem ser percebidas entre o cinema e a pintura. Para tal, serão selecionados exemplos, como os supracitados, de obras que aparecem diretamente representadas em filmes modernos, a serem analisados pelos seus aspectos conceituais e estéticos. Mostra-se indispensável para tal análise e para o Trabalho de Conclusão de Curso como um todo, o livro “Ambiência, Atmosfera, Stimmung” (2014) do autor Hans Ulrich Gumbrecht (1948 – dias atuais); o trabalho da autora Inês Gil, no que diz respeito à compreensão do conceito de atmosfera e atmosfera fílmica; e o artigo “Primeira missa e invenção da descoberta. A descoberta do homem e do mundo.” (COLI, 1998) de Jorge Coli (1947 – dias atuais), a fim de compreender o uso da pintura no cinema. Por fim, será explicado brevemente o andamento da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, que busca aprofundar a análise ao focar na questão da atmosfera histórica trazida por Gumbrecht (2014) tanto na pintura quanto no cinema, através do recorte da representação do século XIX.

BIBLIOGRAFIA: GIL, Ines. A atmosfera como figura fílmica. Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO. Volume I, 2005. GUMBRECHT, H. U. Atmosfera, ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. COLI, Jorge. Primeira missa e invenção da descoberta. A descoberta do homem e do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, p. 107–121, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5937**

TITULO:POR DENTRO DO SEU CORAÇÃO: DESIGN PARA CONSCIENTIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SAÚDE CARDÍACA

AUTOR(ES) : **RODRIGO GUIMARÃES FLORES,LAVINIA BARROS DE OLIVEIRA,KARINA MORAES DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR,LUIZ ANTONIO FERNANDES BRAGA**

RESUMO: O século 21 tem trazido diversos avanços e inovações científicas e tecnológicas para o campo da saúde, tais como a revolução genômica e a transformação digital. Ao mesmo tempo, os sistemas de saúde em todo o mundo têm enfrentado desafios cada vez mais complexos como o envelhecimento populacional, a prevalência de doenças crônicas e evitáveis, além de emergências sanitárias causadas por surtos epidêmicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem destacando a necessidade de uma mudança de paradigma na forma como os serviços de saúde são financiados, geridos e prestados, a partir de estratégias de saúde integradas e centradas nas pessoas (WHO, 2015). Frente a esses desafios complexos, uma aproximação entre os campos do design e da saúde é cada vez mais imprescindível (GOLDSCHMIDT, 2024). Abordagens de Design Centrado no Usuário, Design de Serviço e Design Thinking podem facilitar estratégias de engajamento e letramento em saúde de pacientes e da população em geral. O projeto de extensão Design e Comunicação Visual para Saúde (D-SAU) estabelece uma parceria entre o curso de Design de Comunicação Visual da UFRJ com instituições de saúde como o Instituto Nacional de Cardiologia (INC) e a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), visando habilitar jovens designers no desenvolvimento de projetos de comunicação visual voltados para a área de saúde, envolvendo tanto o desenvolvimento de material de apoio para equipes de saúde que atuam junto a pacientes no tratamento de doenças, processos terapêuticos e cirúrgicos, como também no desenvolvimento de material para esclarecimento dos próprios pacientes sobre seus tratamentos e campanhas de conscientização pública sobre diferentes temas em saúde. Neste trabalho, será apresentado o desenvolvimento do projeto "Por Dentro do seu Coração", parte da ação de extensão D-SAU, cujo objetivo é apoiar a equipe de terapia ocupacional do INC nas ações de letramento em saúde cardíaca voltadas para crianças, adolescentes e adultos. O projeto utiliza uma abordagem de Design Centrado no Usuário e Design Thinking (BROWN, 2017) para o desenvolvimento de uma série de brochuras e jogos educativos com informações e orientações sobre as principais doenças cardíacas que acometem os pacientes de alta complexidade do INC. As brochuras, desenvolvidas com texto em linguagem simples, ilustrações e infográficos, trazem informações importantes para explicar a cardiopatia, suas causas, sintomas, tratamentos e cuidados para jovens e adultos. Os jogos, produzidos com tecnologias de fabricação digital no formato de jogos de montar, simulam a anatomia do coração sadio e do coração doente, para que o paciente possa compreender a sua situação de forma lúdica, auxiliando positivamente o seu tratamento. Com a implantação das brochuras e dos jogos, espera-se que a equipe do INC possa contar com novas ferramentas de humanização e letramento em saúde visando maior qualidade no tratamento de seus pacientes.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, T. Design Thinking: uma Metodologia Poderosa Para Decretar o fim das Velhas Ideias. São Paulo: Alta Books, 2017. Goldschmidt, S. Design da informação para saúde: imaginando e criando novas formas de cuidado. InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação. v. 21, n. 1, pp. 1 - 13. 2024. <https://infodesign.org.br/infodesign/article/download/1140/630/4317> World Health Organization. WHO global strategy on people-centred and integrated health services. Interim report. 2015. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/155002/WHO_HIS_SDS_2015.6_eng.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5943**

TITULO:ENTRE O TEXTO, A COLEÇÃO E A CURADORIA: MÁRIO BARATA E A ARTE AFRO-BRASILEIRA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO: Este trabalho dá continuidade à investigação sobre a vida e a obra do crítico, museólogo e historiador da arte Mário Barata (1921-2007), no âmbito do projeto "História da Crítica da Arquitetura" (PROARQ-UFRJ). Avançando em relação à etapa anterior da pesquisa — que estava centrada na análise de três ensaios de Barata sobre "arte negra" e "arte popular" — o presente estudo se volta para o colecionismo de Mário Barata e busca relacionar peças de arte afro-brasileira que pertenciam ao seu acervo pessoal e os textos que elaborou. Nosso ponto de partida é o conjunto de objetos de seu acervo pessoal doado por sua família ao Museu Nacional de Belas Artes, em 2023. Uma pequena coleção composta majoritariamente por esculturas em metal e peças utilizadas em contextos religiosos de matriz africana. Tais objetos não apenas reiteram o interesse de longa data do autor pelas expressões artísticas afro-brasileiras, como também oferecem elementos materiais para uma segunda camada de compreensão de sua crítica. Na sequência, investigaremos o uso das imagens em três ensaios do autor, entendendo-os como escolhas curatoriais. Analisaremos, portanto, os textos "Arte Negra" (1941), "Conceitos e Metodologia das Artes Populares" (1950) e "A Escultura de Origem Negra no Brasil" (1957) e suas imagens, ex-votos escultóricos, representações de entidades religiosas e esculturas populares, como santos e animais que dialogam diretamente com as peças de seu acervo pessoal. A hipótese é que esses textos funcionam como exposições críticas: articulações entre imagem, objeto e discurso que, relacionados com as peças da coleção, são também discursos no tempo, formas específicas de interpretar as artes afro-brasileiras e populares no Brasil. Para aprofundar a articulação entre textos, coleção e curadoria esta etapa propõe a consulta a alguns acervos: a própria coleção do MNBA; os cadernos de campo do IPHAN que registram viagens de Mário Barata à Bahia, com descrições mais detalhadas de obras e práticas culturais; sua pasta funcional no IPHAN, que pode esclarecer aspectos institucionais e operacionais de sua atuação; e o acervo Mário Barata em organização pelo NUMMUS - Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, da UNIRIO. A pesquisa ancora-se em referenciais como a noção de biografia intelectual (DOSSE, 2009), a crítica cultural, os estudos sobre colecionismo, a ideia de história cultural (CHARTIER, 2002) e, especialmente, o pensamento de Paul O'Neill (2012), cuja compreensão da curadoria como prática discursiva, institucional e produtora de cultura(s) oferece ferramentas conceituais fundamentais para pensar os ensaios de Barata como formas de curadoria crítica e histórica.

BIBLIOGRAFIA: DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida [2005]. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. 2. ed. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL, 2002. O'NEILL, Paul. The culture of curating and the curating of culture(s). Cambridge, MA: The MIT Press, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5953**

TITULO:A apropriação de personagens populares e o uso de objetos humanizados no design vernacular

AUTOR(ES) : **LUCIELY DA SILVA MOTA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO: Este trabalho está sendo desenvolvido dentro do projeto de pesquisa “Design vernacular: o design como produção social”, que tem como objetivo estudar o campo vernacular, do qual sou bolsista PIBIC. É definido como design vernacular a produção de uma comunicação visual fora das normas do design institucionalizado, representando a produção de indivíduos de classe popular. Esta pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira o design vernacular se apropria de personagens populares, como figuras de desenhos animados, quadrinhos ou outros ícones midiáticos, como por exemplo: Pernalonga, Homem-Aranha, Pica-Pau, Mickey e Mônica, e os insere em peças vernaculares. Além disso, busca-se investigar a prática de transformar objetos, alimentos, produtos e animais em personagens humanizados que atuam como “garotos-propaganda” nas peças vernaculares. Também é objetivo deste trabalho refletir sobre os motivos para esse uso e expandir o acervo do projeto, registrando ilustrações vernaculares com essa temática. A metodologia consiste na realização de um levantamento de campo por meio de registros fotográficos de muros pintados e letreiros tanto pintados quanto impressos, além de outras peças, que estejam anunciando alguma forma de serviço ou produto. A coleta das imagens será feita em regiões do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense. Em seguida, o material será organizado em grupos, de acordo com características visuais e temáticas em comum. Também será feita uma análise para compreender as decisões estéticas e, se possível, entrevistar letristas e outros criadores destas peças para ter acesso ao processo criativo dos pintores. A análise será orientada pelo referencial teórico adotado no projeto de pesquisa, como a dissertação “Design gráfico vernacular: a arte dos letristas”, sendo utilizada como um suporte para as reflexões. Com este trabalho, será possível registrar e preservar peças vernaculares focadas nessa característica e expandir o seu acervo de imagens, possibilitando a contribuição para futuras pesquisas sobre o assunto. Também será possível ter uma melhor compreensão sobre os valores simbólicos e uso destes personagens dentro da produção popular. Através dessa análise, será possível refletir sobre os passos que levam a busca pela humanização de produtos e personagens populares criados por outros artistas para representar serviços e comércios no design vernacular.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Fernanda de Abreu. Design gráfico vernacular: a arte dos letristas. Dissertação de Mestrado em Design PUC– Rio, 2003. CARDOSO, Fernanda de Abreu. O universo simbólico do design gráfico vernacular. Tese de Doutorado em Design PUC–Rio, 2010. GOMES, Luiz Claudio Gonçalves; AZEVEDO, Alessandro de Souza. A utilização de personagens e mascotes nas embalagens e sua representação simbólica no ponto-de-venda. Anais do Intercom, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5964**

TITULO:LETRAMENTO ANTES DA LETRA

AUTOR(ES) : **KAROLAYNE CRISTINE KLABIN DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA THOMÉ DE ANDRADE**

RESUMO: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.” (FREIRE, 1981) Essa afirmação de Paulo Freire orienta minhas reflexões como mediadora de leitura no projeto Lá Vem História, financiado pela ONG Parceiros da Educação e coordenado pela mesma, em parceria com a Faculdade de Educação da UFRJ, pelo Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC), no qual atuo com crianças do Ensino Fundamental I. No cotidiano com essas crianças, muitas delas ainda não alfabetizadas, percebo com clareza que ser leitor vai muito além do domínio do código escrito. Essas crianças leem os livros, compreendendo-os com profundidade, a partir de sua escuta, da apreciação de suas imagens, das ilustrações expressivas dos personagens, além das pausas, das perguntas que fazem e dos sentidos que constroem a partir de suas próprias experiências. Minha observação foi desafiadora, rompendo com visões restritas de leitura, comprovando que o letramento literário pode não apenas anteceder a alfabetização formal, como também já se constitui em um ato pleno de leitura. As crianças não alfabetizadas, quando imersas em práticas significativas de mediação, interpretam tramas complexas, constroem hipóteses, reconhecem emoções e narrativas implícitas, sobretudo atribuem sentido ao texto, o que as posiciona como leitoras ativas e criativas. As crianças que ainda não leem convencionalmente demonstram sua competência leitora em outros registros semióticos, que se integram à linguagem: visual, oral, afetivo, simbólico, lúdico, imaginativo. Enquanto umas decifram letras, outras decifram intenções, atmosferas, expressões, antecipações. Essa pluralidade de leituras mostra que o livro pode e deve ser acessado por todas as crianças, independentemente de sua etapa na aprendizagem da escrita. Como mediadora, observo como questão de pesquisa relevante meu papel de aproximação do livro à criança, pressupondo nesta uma leitora plena. Minha experimentação de pesquisa tem sido a criação de espaços de escuta e participação ativa, dialogismo e responsividade (BAKHTIN, 2002) e promovo assim o direito à literatura (CANDIDO, 1988), à leitura em sua forma mais ampla e democrática. A escuta atenta do mediador, o acolhimento das interpretações infantis e a abertura para múltiplos sentidos são ações que validam a leitura como experiência subjetiva e coletiva. Essa prática aponta para a urgência de compreender o letramento literário como uma linguagem legítima da infância, nutriente imprescindível para a alfabetização stricto sensu. Apresentaremos alguns exemplos selecionados de interações em que houve produção de sentidos com crianças não alfabetizadas. Os resultados parciais apontam para se defender a mediação literária como prática pedagógica plena, afirmando o livro literário como território de encontro, imaginação e reconhecimento. Assumimos que toda criança, alfabetizada ou não, é uma leitora em sua plenitude, e que cabe à sociedade garantir o direito de ser reconhecida como tal.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal São Paulo, Martins Fontes, 2002. BRASIL, Gilda. Leitura e literatura infantil: caminhos da mediação. São Paulo: Cortez, 2014. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2011. p. 177–196. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. MENDONÇA, Márcia G. Leitura e formação: práticas leitoras na escola. São Paulo: Cortez, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5973**

TITULO:Ter em mente: distintos usos na Língua Portuguesa

AUTOR(ES) : **SARA MOURA BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa recém—iniciada é realizar uma análise dos usos de ter em mente na língua portuguesa, considerando também as flexões do verbo ter . Conforme hipótese de Moraes Pinto (2021) para construções como ter em vista (que), levar em conta (que), levar em consideração (que) etc., em tese poderemos encontrar os seguintes tipos: um em que em mente ainda apresente traços adverbiais, com o uso de ter com ideia de posse abstrata; outro em que ter em mente funcione como um predicador complexo; e, ainda, um último em que seja usado como conector (tendo em mente (que)). Seguindo a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) (Bybee, 2010; Cezario; Furtado da Cunha, 2013; dentre outros), compreendemos que o falante pode moldar a língua em seus diversos níveis linguísticos através do discurso, logo, a língua deve ser analisada a partir do uso real dos falantes em diferentes contextos comunicativos. Pretende—se desenvolver esta pesquisa sob uma perspectiva diacrônica, mas, nesse primeiro momento, estamos nos concentrando na coleta e análise de ter em mente em diferentes contextos escritos em língua portuguesa no século XX. Os dados estão sendo extraídos da aba “Gênero/Histórico” do Corpus do Português e, inicialmente, observaremos os seguintes fatores: função (adverbial; predicador complexo; ou conector); tipo de período; tipo de oração; tempo/forma e modo do verbo ter . Seguindo Moraes Pinto (2021), espera—se encontrar dados com [em mente] como adverbial (em usos com o verbo ter); usos de ter em mente como predicador complexo; e usos de ter em mente (que) como conector. Os dados ainda estão sendo coletados e analisados e temos constatado usos ambíguos como adverbial/predicador complexo. Já os usos como conector parecem mais característicos, como se vê neste exemplo encontrado no Corpus do Português: “O relatório dedica 42 páginas ao Japão, cujas barreiras à importação de produtos e serviços são muito maiores do que as de os demais membros do Grupo dos Sete países mais industrializados e representam um entrave inaceitável a o sistema de comércio global. Tendo em mente o Japão, os EUA reinstalaram recentemente a cláusula conhecida como Super—301, mecanismo legal que amplia os poderes de retaliação comercial da Casa Branca.” (FOLHA:589:SEC:eco (1994)). Esses primeiros fatores de análise selecionados nos ajudarão a fazer uma caracterização inicial dos diferentes usos.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, Joan. 2010. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge University Press. CEZARIO, Maria Maura; FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2013. MORAES PINTO, Deise C. de. 2021. Construções adverbiais com preposição e sua rede de relações. Projeto de Pesquisa vinculado à linha “Modelos Baseados no Uso” do Programa de Pós—Graduação em Linguística (PPGLIN/UFRJ). Faculdade de Letras, UFRJ.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5983**

TITULO:OFICINA DE BIJUTERIAS: UM DIÁLOGO ENTRE EXPRESSÃO GRÁFICA, ARTE—EDUCAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL NA BAIXADA FLUMINENSE

AUTOR(ES) : **LUIZA TAVARES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO: A oficina de bijuterias desenvolvida no âmbito do projeto cultural Quem sou eu? BXD constitui uma ação educativa e investigativa voltada à população da Baixada Fluminense, especialmente crianças e adolescentes no Parque Juriti. O objetivo central da atividade foi integrar conteúdos de desenho geométrico com práticas manuais, estimulando a criatividade, a autoestima e a expressão gráfica como forma de valorização identitária. A partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, a metodologia empregada envolveu experimentação prática, observação direta, aplicação de formulário e levantamento de dados sobre a percepção dos participantes. A relevância da ação reside na promoção do acesso à linguagem visual por meio de estratégias acessíveis, despertando o potencial artístico da comunidade periférica. A bijuteria, enquanto objeto artístico e de uso pessoal, foi utilizada como mediadora de experiências sensíveis, associando formas geométricas à construção de significados subjetivos e coletivos. O referencial teórico adotado teve como base os estudos de Ana Mae Barbosa, especialmente sua proposta triangular de ensino das artes, que articula fruição, contextualização e produção. A partir dessa abordagem, os participantes puderam não apenas produzir peças singulares, mas também compreender os processos formais e simbólicos envolvidos na criação artística. Durante a oficina, foram observados indícios de fortalecimento do senso de pertencimento, bem como a valorização da estética própria de cada sujeito. A prática se revelou ainda como um meio de introdução ao campo da expressão gráfica, revelando—se um dispositivo de educação não formal que alia arte, técnica e cidadania. O tratamento e análise dos dados colhidos foram realizados conforme preceitos da pesquisa qualitativa descritos por Gian Danton, priorizando a interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos à sua própria produção. Dessa forma, a experiência contribuiu tanto para a formação dos participantes quanto para a investigação sobre metodologias aplicáveis à educação artística em contextos periféricos. A oficina mostrou—se eficaz na articulação entre conhecimento geométrico, expressão subjetiva e possibilidades de geração de renda, reforçando o papel transformador da arte na construção de identidades sociais.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. DANTON, Gian. Metodologia científica: a construção do conhecimento passo a passo. Maringá: Eduem, 2015. HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6020**

TÍTULO: PESQUISA—AÇÃO EM DISCIPLINA DE LABORATÓRIO BÁSICO A (OFICINA BÁSICA) PARA ESTUDANTES INICIANTE DO CURSO DE DESIGN INDUSTRIAL DA UFRJ

AUTOR(ES) : **ERLLEN DA SILVA CORREIA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS HENRIQUE DE GUIMARÃES OLIVA**

RESUMO: Adotamos a Pesquisa—Ação nesta pesquisa pois é uma metodologia adequada para articular teoria e prática em ciclos de planejamento, intervenção, observação e reflexão, observando e atuando diretamente no contexto educacional, sendo uma abordagem participativa e dinâmica que busca solucionar problemas e promover transformações significativas. Ela se diferencia por ser uma metodologia de pesquisa que visa intervir no ambiente investigado, gerando conhecimento a partir da experiência e da escuta ativa dos envolvidos. Assim, este trabalho propõe uma investigação baseada na Pesquisa—Ação para analisar e aprimorar o processo de ensino—aprendizagem da disciplina Laboratório de Design Básico A, ofertada no primeiro período do curso de Design Industrial da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A disciplina, com duração de 15 semanas, insere os estudantes em um ambiente prático de trabalho manual em oficina, onde desenvolvem três objetos em madeira, metal e resina. Nesse contexto, os alunos experienciam processos de fabricação artesanal nas oficinas, utilizando ferramentas manuais e máquinas operatrizes, sob a orientação e supervisão de professores, técnicos e monitores. A prática pedagógica vivenciada no laboratório oferece um campo fértil para a construção do conhecimento do fazer, promovendo a experimentação com materiais e processos produtivos em contextos reais. Essa vivência favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas, pensamento crítico e compreensão dos fluxos de produção, aspectos fundamentais para uma atuação num cenário profissional em mudança. A proposta também dialoga com os princípios da cultura maker, ao incentivar a autonomia dos estudantes, o aprendizado ativo por meio da prática e a valorização do fazer como forma de pensar. Essa aproximação reforça a ideia de que o conhecimento projetual se consolida na experimentação direta e na resolução criativa de problemas.

BIBLIOGRAFIA: WUNCIOUS, Wong. Princípios da Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. LEFTERI, Chris. Como Se Faz. São Paulo: Blucher, 2009. LIMA, Marco A. M. Introdução aos Materiais e Processos para Designers. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. PHILIPS, Peter L. Briefing: A gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6047**

TÍTULO: Contribuições do EMAU abricó para o projeto da base da associação de pescadores artesanais da Ilha do Fundão: escuta qualificada para construção de demandas

AUTOR(ES) : **ALICE LOIOLA SALDANHA, EMANUELLE PESSOA DO NASCIMENTO, SARA BEATRIZ ROCHA DE QUEIROZ, BERNARDO DA CONCEIÇÃO LISBÔA, JOÃO ALEXANDRE SANTANA DA SILVA, MARCELA CAMPOS TEIXEIRA MARIANO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO**

RESUMO: O presente trabalho analisa a contribuição do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo Abriçó (EMAU), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ), na elaboração do projeto arquitetônico da base da Associação de Pescadores Artesanais da Prainha (APAP), situada próximo à Faculdade de Letras na Ilha do Fundão no Rio de Janeiro. O estudo também analisa como a escuta qualificada e a metodologia participativa adotadas pelo EMAU influenciaram a formulação do projeto arquitetônico da base que tem como finalidade abrigar as atividades de pesca artesanal e consolidar a permanência territorial da comunidade pesqueira, que já enfrentou diversos desafios ao longo dos anos, como desapropriações e tentativas de remoção. Desde 2021, o EMAU atua em parceria com a APAP, contribuindo para a defesa da permanência da comunidade pesqueira na Cidade Universitária. A escuta qualificada tem sido essencial nesse processo, sendo realizada por meio de reuniões semanais com o líder da associação e visitas de campo, o que tem permitido ao Abriçó compreender e sistematizar as principais demandas da comunidade. A extensão realizou levantamentos de demandas, elaboração participativa do programa de necessidades, construção colaborativa de propostas arquitetônicas e articulações institucionais com a Prefeitura Universitária e a coordenação do Plano Diretor 2030 da UFRJ. Por meio desse diálogo com os referidos agentes, foi possível assegurar a inclusão da base dos pescadores no Plano Diretor da UFRJ, que estabelece a criação de um espaço próprio para o exercício das atividades pesqueiras. Essa conquista foi essencial para preservar a pesca artesanal e enfrentar a desterritorialização vivida pela comunidade antes do início da colaboração com o EMAU. A atuação dos extensionistas tem se construído por meio de uma participação ativa e junto à Associação de Pescadores, priorizando a escuta qualificada das demandas da comunidade. Essa escuta tem orientado o desenvolvimento do projeto da base, garantindo que as propostas reflitam os desejos, necessidades e práticas locais, de modo a se concretizarem na edificação final. A proposta arquitetônica inclui banheiros, depósitos, área de convivência e espaços adaptados às práticas culturais e ambientais locais. Além disso, a base passou a integrar iniciativas de sustentabilidade por meio da parceria com o projeto “Orla Sem Lixo”, que atualmente está desenvolvendo o projeto arquitetônico e também responsável por organizar a execução da obra. Entende-se que esta experiência contribua para o debate sobre o papel dos escritórios modelo na universidade pública e sobre a relevância de processos projetuais comprometidos com as demandas reais das comunidades que não têm acesso à arquitetura formal. A atuação do EMAU Abriçó evidencia o potencial transformador da extensão universitária crítica, tanto para o fortalecimento das comunidades quanto para a formação social e técnica dos estudantes envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: MINTO. Fernando Cesar Negrini. A ESCOLHA TÉCNICA: Uma abordagem sobre a produção autogerida da moradia. Tese (Doutorado em Ciência da Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. POEMA - Projeto de Orientação a Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo. Documento orientador. 2011. Disponível em: <https://www.feneabr.org/cotf-pipa>. Acesso em: 13 maio 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6072**

TITULO:FLORESTA GAMBOA – FRENTE BAMBU – PROJETO COROA DE IEMANJÁ

AUTOR(ES) : **MARIANA FERREIRA DE MIRANDA WERNECK MARTINS,ISABELA SILVA MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: O Floresta Gamboa faz parte de outro projeto de extensão, maior e mais antigo, chamado Floresta Cidade que atua na Região Portuária desde 2020. Uma das atuações do Floresta Gamboa é a construção de um gazebo de bambu em uma parceria com a Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades, que atua com teatro de rua na Gamboa há 17 anos e é a nossa principal parceira na região. A Companhia abriu as portas de sua sede, a Casa de Mistérios, para o Floresta Cidade desde o início do projeto, inicialmente para a gravação de entrevistas para podcast, articulação de reuniões entre o corpo de alunos da FAU–UFRJ e a comunidade da Gamboa e até os dias atuais é nosso local de encontro e acolhimento para reuniões internas mensais. Como contrapartida nessa parceria, o Floresta Gamboa desenvolveu o projeto Coroa de Iemanjá – uma pequena estrutura de bambu de 9m² para abrigar equipamentos usados nos espetáculos teatrais da Companhia. A concepção projetual nasceu de um curso imersivo de arquitetura em bambu e desenho biomimético, sediada na Casa de Mistérios em Janeiro de 2023, onde a interação com o ambiente multicultural da Gamboa e a participação entre atores de diferentes lugares do país, idades e ocupações, permitiu que os alunos chegassem ao desenho coletivo do projeto do gazebo. Nos meses seguintes, continuou-se desenvolvendo e detalhando o desenho para construção, além de articular a viabilização dos custos da execução do projeto através de parcerias visto que não há recursos financeiros para tal. O coletivo organizou uma vivência em Visconde de Mauá, onde houve um aprendizado sobre a colheita e manejo do bambu e aproximação das origens do material. Em um segundo momento, foram sediadas duas oficinas de bioconstrução na Casa de Mistérios após o tratamento das ripas de maneira natural na Baía de Guanabara, no Quilombo do Feital, em Magé. Assim, o projeto da Coroa foi concretizado, de maneira coletiva e ritualística. Este canteiro de obras e projeto representam a experimentação do Floresta Cidade e do Floresta Gamboa em formas alternativas de praticar a Arquitetura em comunhão com outros saberes e espécies, de forma participativa em todas suas etapas, utilizando de técnicas ancestrais, tecnologias da natureza. Consolida também essa importante jornada de parceria entre o Floresta e a Companhia de Mistérios, que muito tem a ensinar sobre o fazer da arte, a cidade e as práticas que promovem modos de habitar mais conectados com perspectivas cooperativas e coletivas.

BIBLIOGRAFIA: GUIZZO, Iazana. Reativar Territórios: o corpo e o afeto na questão do projeto participativo. Belo Horizonte: Quintal Edições, 2019. HIDALGO, L. O. Bambu, su cultivo y aplicaciones en: fabricacion de papel construccion, arquitectura, ingeniería, artesanía. Estudios Técnicos Colombianos. Cali – Colombia, 1974. LEGEN, Johan van . Manual do arquiteto descalço. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6077**

TITULO:Colher o Impossível: a Terra como Horizonte na Educação

AUTOR(ES) : **UEO NASCIMENTO,ISABELY ARRUDA DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **RENAN FINAMORE**

RESUMO: Se o concreto endurece os passos, regamos frestas com afeto e rebeldia. Este trabalho emerge da atuação extensionista ligada a Ecopontos Muda e a ReAU, no espaço agroecológico da UFRJ conhecido como “Govz ao Pé da Letras”, onde cultivamos práticas educativas e culturais a partir do chão da universidade. A metodologia adotada é qualitativa e participativa, fundamentada na pedagogia da autonomia abordada por Freire (1996), aliada aos princípios de educação popular e às epistemologias decoloniais e não hegemônicas. A partir da unidade entre teoria e prática, as atividades propostas foram construídas coletivamente entre rodas de conversa, manejos agroecológicos, saraus, oficinas e vivências formativas, para o entendimento dos saberes enraizados na terra e construção de uma nova organização social. Mais que agrofloresta, o espaço se afirma como território de convivência, arte, escuta e luta. Ancorados em produções de autores e autoras negras, indígenas e demais sujeitos dissidentes, analisamos o papel de espaços agroecológicos como alternativas à rigidez dos muros acadêmicos. Enquanto estudantes, atuamos na mediação das atividades, no planejamento dos encontros e na construção crítica dos sentidos do espaço. Observamos que a agroecologia, enquanto ciência e prática social, fertiliza rupturas: tensiona a lógica produtivista da universidade, promove a valorização de saberes populares e transforma o cotidiano de quem ali planta, escreve, sonha. O espaço agroecológico torna-se campo fértil para a educação crítica, lugar de formação política e afirmação de um fazer universitário comprometido com a transformação social. Concluímos que sustentar esse chão comum é gesto de resistência e reexistência: uma universidade viva não apenas se pensa, mas se planta.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MOLINA, Mônica Castagna. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: UnB, 2012. KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6096**

TITULO:EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM HISTÓRICA DE PAQUETÁ

AUTOR(ES) : **ISADORA SANTOS FRANCO DE SA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO: Minha proposta para ser apresentada na 14ª Semana de Integração Acadêmica / SIAC 2025 é um projeto de extensão vinculado ao Grupo de Extensão e Pesquisa Educação Patrimonial, segui metodologia adotada para as ações em escolas do ensino básico, aplicando a pesquisa e extensão em uma escola Municipal na Ilha de Paquetá que é prédio tombado, com boa parte a ilha. Outro motivo que me fez escolher dessa escola é infelizmente pelo fato de se encontrar fechada, com risco de desabamento. A nossa justificativa é uma triste realidade, que impacta as crianças que provisoriamente (em um longo tempo), encontram se instaladas em outro prédio, que deve seu uso adaptado para uma instituição de ensino. A pesquisa teoria do trabalho, vai levantar conceitos de composição da paisagem cultural e presente no cotidiano, tem como base teórica os conceitos de paisagem cultural, ambiente e patrimônio edificado, os aspectos da transculturalidade das paisagens observadas, marcadas por prédios de uma rica arquitetura históricos, e o processo de formação histórica da Ilha de Paquetá. Quanto a metodologia: pesquisa, criação / execução de material didático e procedimento em oficinas de arte, com as devidas mudanças e atendimento as especificidades para o local. As ações práticas implementadas compõem-se de: palestras (professores e alunos) e oficinas interativas com atividades de desenhar, a fim de apreender, observar e “reconhecer” o patrimônio edificado onde eles moram. Concluindo o conteúdo do material didático, que acreditamos ser eficiente, estimula a percepção da paisagem pelo DESENHO de observação e decodificação para novas composições imagináveis”, o resultado que esperamos alcançar é educar para um olhar mais carinhoso com o patrimônio edificado, principalmente histórico, da Ilha de Paquetá. Quem sabe chamando a atenção dos administradores públicos da importância do prédio da antiga escola, onde estudaram gerações, valorizando a EDUCAÇÃO e os valores SOCIAIS.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Isabel Lopes (org). Paisagem Patrimônio– Equações de Arquitetura.Portugal Dafne Editora, 2013. BAUMAN, Zygmunt. A arte da vida. trad. Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Zahar,2009. BHABHA, Homi K. O lugar da cultura. (2 ed.) trad. Myriam Avila Eliana Lourenço de Lima Reis Gláucia Renate Gonçalves. Minas Gerais: Editora UFMG.2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6098**

TITULO:NANORGANIZA: ESTRATÉGIAS DE CATALOGAÇÃO E GESTÃO DE ACERVO EM PROCESSOS ARTÍSTICOS

AUTOR(ES) : **STE NASCIMENTO FERNANDES,MALU FRAGOSO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO: Este trabalho está situado entre a minha integração e interseções com as atividades organizacionais no laboratório NANO – Núcleo de Artes e Novos Organismos – a partir de março de 2025, e o início de uma pesquisa acadêmica. A presente pesquisa se desenvolve em diálogo com o grupo de pesquisa NANO, e aborda os desafios de documentação e organização dos projetos artísticos, cooperativos, desenvolvidos no laboratório, tendo em vista o desenvolvimento de sistemas arquivísticos. Sua relevância acadêmica reside na criação de metodologias padronizadas para a gestão, tanto de processos criativos realizados nos projetos (com foco em produções ligadas à interseção entre arte, ciência e tecnologia), quanto de todos os equipamentos patrimoniados no laboratório de pesquisa. A proposta justifica-se pela necessidade de transformar práticas empíricas em protocolos replicáveis, por meio da criação de planilhas dinâmicas para monitoramento de tarefas e da catalogação sistemática do patrimônio (com etiquetagem e digitalização de acervo). A metodologia adotada baseia-se em três eixos principais: (1) a aplicação dos princípios de organização funcional propostos por Kondo e Sonenshein (2020), que valorizam a clareza e a intencionalidade na curadoria de informações e objetos relevantes, promovendo maior fluidez no ambiente profissional; (2) o embasamento técnico em Bellotto (2018), cujas metodologias de classificação e etiquetagem física, especialmente abordadas no capítulo 3, orientam a estruturação e tratamento documental de arquivos permanentes voltados às artes; e (3) a escolha técnica do aplicativo Notion enquanto plataforma digital de apoio, fundamentada nas diretrizes de preservação digital propostas por Rothenberg (1999), que ressaltam a importância de ferramentas flexíveis e sustentáveis para arquivos contemporâneos. O resultado parcial – um manual de organização em formato e-book – sistematiza soluções testadas para catalogação física e digital, oferecendo à academia um modelo aplicável a outros coletivos. A expectativa é que essa estrutura, já validada na organização de parte do acervo 2024-2025, torne-se referência na preservação da memória em práticas de arte processual.

BIBLIOGRAFIA: KONDO, Marie; SONENSHEIN, Scott. Joy at work: Organizing your professional life. Pan Macmillan, 2020. MOSCA, B. G. P. R. ; LEO, L. F. S; BELLOTTO, H. L. Arquivos Permanentes: Tratamento Documental (4ª ed.). Editora FGV, 2018. ROTHENBERG, J. Avoiding Technological Quicksand: Finding a Viable Technical Foundation for Digital Preservation. CLIR, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **6108**

TÍTULO: ARQUITETURA EM REVISTA: LUIZ MARIO XAVIER

AUTOR(ES) : **RAYARA DE ALMEIDA MAIA, MARCELLA RIBEIRO DE OLIVEIRA MACHADO, ARTUR RAMOS FERNANDES, VINÍCIUS DA SILVA SOARES, PAULO NEVES SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO**

RESUMO: A preservação da memória de arquitetos que protagonizaram momentos importantes da história da arquitetura brasileira torna-se cada vez mais urgente, especialmente diante da passagem do tempo e da possibilidade de perda de relatos fundamentais ainda não plenamente documentados. O desaparecimento dessas histórias comprometeria não apenas o legado desses profissionais, mas também a compreensão de períodos e práticas arquitetônicas. Nesse contexto, a produção de registros audiovisuais surge como meio essencial para salvaguardar e democratizar essas narrativas, conectando novas gerações às experiências que moldaram o campo da arquitetura. Atento a essa problemática, o projeto Arquitetura em Revista, conduzido sob a orientação dos professores Andres Passaro e Paulo Siqueira, busca desenvolver uma série de documentários sobre arquitetos cujos acervos são preservados pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da FAU UFRJ. Como primeiro resultado, foi feito o registro da trajetória do arquiteto Luiz Mario Xavier — formado pela Universidade de Brasília em 1969, professor voluntário da UFRJ e colaborador de Oscar Niemeyer e Ítalo Campofiorito. Sua escolha se justifica pela trajetória singular que atravessa momentos-chave da arquitetura moderna brasileira e por ser um dos poucos arquitetos do acervo do NPD ainda vivo e ativo. Sua disposição em compartilhar oralmente suas experiências representa uma oportunidade valiosa de registro em primeira pessoa, conferindo ao material uma riqueza de detalhes que dificilmente poderia ser obtida por outras vias. Assim, a iniciativa visa assegurar que conhecimentos e experiências de gerações mais antigas não se percam com o tempo. A metodologia envolveu gravação de entrevistas presenciais na FAU UFRJ, captação de áudio e vídeo, edição do material e articulação dos depoimentos com documentos textuais, fotografias e projetos do arquiteto. A pesquisa biográfica, seleção de acervo e organização do conteúdo foram realizadas pelas autoras, consolidando práticas de preservação documental, patrimônio imaterial e comunicação digital. Como resultado, está sendo elaborada uma síntese audiovisual da trajetória de Luiz Mário Xavier, estruturada por eixos temáticos surgidos das entrevistas e enriquecida com imagens de seu acervo pessoal. O material será disponibilizado pelo NPD, de forma integral e segmentada por temas, facilitando consulta e pesquisa acadêmica. Também será realizada uma exposição presencial com parte do acervo, trechos da entrevista e exibição do documentário completo, com a presença do arquiteto homenageado para celebrar sua trajetória. Ao reunir relatos de vida e práticas profissionais de arquitetos, o projeto contribui para a preservação do patrimônio imaterial da arquitetura brasileira, garantindo que memórias e saberes fundamentais permaneçam acessíveis para futuras gerações e consolidando a importância da história oral na documentação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: A Vida é um Sopro. Direção de Fabiano Maciel. Produção Santa Clara Comunicação. Distribuição de Gávea Filmes. Rio de Janeiro, 2007. (90 min). **ABSTRACT:** The art of design. (Temporada 1, ep. 1). “ Christoph Niemann: Ilustrador”. Direção Morgan Neville. Produção Scott Dadich; Dave O'Connor; Justin Wilkes. Netflix, 2017. (47 min). **XAVIER,** Luiz M. Planta baixa da Embaixada da Argélia – Brasília. [Planta arquitetônica]. **ANO.** Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFRJ, Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6113**

TÍTULO: A METÁFORA DA NATUREZA EM ESTADOS DE ALMA DE GILKA MACHADO

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA CORREA DE SALES**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO**

RESUMO: O presente trabalho se ocupa do poema “Símbolos”, do livro Estados de alma da poeta Gilka Machado, a fim de identificar como os corpos dos sujeitos se fundem à natureza e, ao mesmo tempo, são espelhados por ela. Tal figuração mescla-se à realidade da autora, inserida no início do século XX, pois o livro foi publicado em 1917, no Brasil, e a exposição dos anseios do eu lírico no poema selecionado é marcado, também, pelo cerceamento do corpo da mulher. Durante todo o texto, tanto quanto em outros escritos do livro, Machado utiliza a metáfora da natureza para dispor o seu corpo e metaforizar o seu desejo. Segundo Gilberto Araújo, entende-se que a poeta, quando se posiciona “contra dogmas sociais, prefere a valorização ostensiva do corpo feminino”. Assim, os símbolos da rocha e do mar carregam a relação entre eu lírico e interlocutor marcada pela imagem da água que bate nas pedras. Por isso, percebe-se, também, no poema, que o eu lírico feminino se corporifica no elemento da rocha, enquanto o interlocutor é metaforizado pelo mar. A natureza, aqui, portanto, é utilizada em figuras contrastantes e simboliza a dualidade entre a solidez e fluidez que, respectivamente, representam a opressão e a liberdade. Para Nádia Battella Gotlib, a poesia de Gilka tem o “traçado firme de quem buscou sua identidade na consciência da condição feminina inserida num sistema social de repressão”. Por isso, a “dor empedernida” da voz poética entrega a forma como Gilka posiciona o corpo da mulher como um espaço de debate contra o sistema opressor que a aflige. No que diz respeito aos seus desejos, sobretudo os sexuais, a mulher encontra um desafio a ser superado e, muitas vezes, se vê na oscilação entre o medo e a coragem de transgredir. A transgressão erótica, um dos principais traços da poeta, aparece também a partir da metaforização da natureza, em um erotismo do cosmos (seguindo indicações de Octavio Paz), que é identificado na “rocha nua”. Como se evidência na voz poética de seus escritos, Gilka escreve num tempo em que as mulheres precisavam pedir licença para expor o que pensavam e, ainda assim, teve a ousadia de expor suas vontades. A submissão que se esperava da figura feminina de seu tempo, da mulher que apenas podia ser cobiçada, é ilustrada no “quadro triste” com a imagem de sua vida e do interlocutor. Como transgressora, Gilka lança luz sobre as diferentes posições ocupadas por homens e mulheres em uma sociedade machista e patriarcal, em que a opressão cai sobre o corpo feminino e o impossibilita de expor seus desejos.

BIBLIOGRAFIA: GOTLIB, Nádia Battella. Com dona Gilka, Eros pede a palavra. São Paulo, Revista de Crítica e Criação. n. 4, 1982, p. 23–47 **MACHADO,** Gilka. Poesias completas. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial: FUNARJ, 1991 **PAZ,** Octávio. Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6118**

TITULO:SLAM! GRITO DECOLONIAL DE PÉS FINCADOS EM ÁFRICA.

AUTOR(ES) : **MARIA**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO: A apresentação desse trabalho tem o objetivo de mostrar um pouco sobre os recentes resultados e inferências sobre a pesquisa, ainda em andamento, e que tem como maior premissa: uma análise do Slam Brasileiro como uma manifestação artística que resgata em suas numerosas características e entornos, uma ancestralidade africana. Trazendo também reflexões sobre algumas definições do Poetry Slam e suas disparidades com a cena do Slam no Brasil, já que essa pesquisa analisa em específico, os poetas negros e a cena carioca dentro do Slam Brasileiro. Assim como analisa em como elas conversam com culturas africanas antes da diáspora, e com todas as vivências e marginalizações ocorridas pelo sistema escravocrata. Vivências essas de desumanização, exploração e cerceamento do corpo, assim como obstáculos para subjetividade e expressão dessas pessoas. A autobiografia "Nos Corre da Poesia", do slammer paulista Emerson Alcalde (ALCADE, 2022), contribui com muitos dados e reflexões para a presente pesquisa quando analisa a experiência do slammer na cena brasileira e o percurso da história do Slam no Brasil. A partir dessas premissas, se levanta o questionamento de uma memória presente no corpo negro, tanto vindo dos ancestrais da população negra brasileira vividos no continente africano, como também o dos seus ancestrais escravizados em solo brasileiro. Reflexões essas fundamentadas com as contribuições de Paul Gilroy em "O Atlântico Negro", (GILROY, 2001), que pensa no processo da diáspora africana e suas consequências na atualidade, assim como com as contribuições de Grada Kilomba em "Memórias da Plantação", (KILOMBA, 2019), que discute o impacto da ação e filosofia colonial no povo preto, expondo a memória apagada mas ainda resgatável no corpo do afrodescendente. Nesse sentido, pretende-se abordar como essa memória e resgate são expressados em mais de um aspecto na performance do Slam, estando na ligação da poesia falada com a tradição oral africana, e no fato da cena do Slam Brasileiro ocorrer na rua, em locais públicos e majoritariamente periféricos. E por fim, em como essa memória está também presente na movimentação do corpo negro no momento da performance poética, e em como esse corpo se movimenta e se expressa, considerando também o corpo africano antes da diáspora. É um trabalho que procura pensar o Slam como, em linguagem metafórica: um grito que decolonializa diversas, profundas e seculares amarras, através desse pé afrobrasileiro que se finca na terra ainda pública, terra onde chama e onde descansa os seus ancestrais.

BIBLIOGRAFIA: GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001. ALCALDE, Emerson. Nos Corre da Poesia. São Paulo: Selin Trovoar, 2022. KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6148**

TITULO:ACERVO VKHUTEMAS: Concurso Entre Camaradas, Stroykom e Narkomfin.

AUTOR(ES) : **KAMILA GOMES MONTEIRO,MARIA FERNANDA ALVES TAVARES,ISABELA SILVA MONTEIRO,BERNARDO FRANÇA DE ANDRADE,SOZO BIANCO VITORINO,ÍRIS DE OLIVEIRA BERNARDINO**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO**

RESUMO: O PERIFAU, Coletivo de Estudos Sobre Urbanismo e Periferia, vinculado ao Laboratório de Direito e Urbanismo (LADU) do PROURB/FAU/UFRJ, desde 2012 estuda a formação do espaço urbano periférico do capitalismo. Seu trabalho tem um viés pedagógico, e teve início traduzindo e divulgando conceitos da obra de Milton Santos através de um blog e de animações no Youtube. Em parceria com o Grupo de Estudos Multidisciplinares em Urbanismos e Arquiteturas do Sul (MALOCA) da UNILA, organizamos em 2022 a exposição "Arquitetura habitacional da URSS: Concurso entre Camaradas 1926" nos cursos de arquitetura e urbanismo da UFRJ, UFF, UFRRJ e UERJ. Esta exposição trouxe um novo tema de estudo para o Coletivo: a trajetória dos Vkhutemas (Ateliês Superiores de Arte e Técnica da União Soviética), uma experiência de ensino, aprendizagem e produção artística da década de 1920 pouco estudada no Brasil (Jallageas, Lima, 2020). Sua contribuição atravessa diversas esferas que vão desde a pedagogia, o debate sobre vanguardas artísticas, usos da arte, experimentações estéticas e políticas, e, inclusive, a relação entre arquitetura, habitação social, vida coletiva e feminismo (Kopp, 1990). Desde então, o Coletivo PERIFAU está se dedicando a pesquisar, revisitar e divulgar, na forma de um Acervo, a história destes Ateliês. Com isso, a pesquisa foi organizada em três frentes para uma aproximação sistemática aos Vkhutemas: a construção de linhas do tempo que conectam a Revolução Russa, o contexto brasileiro e mundial; a análise das vanguardas que influenciaram os Ateliês; e a catalogação de biografias de personagens centrais em sua história. A partir de reuniões, o grupo tem explorado as mudanças e ideias do período soviético, entendendo as diversas transformações na sociedade. No contexto político revolucionário, surgiram novas formas de estruturar o ensino e a prática da arquitetura. É nesse ambiente que aparece o construtivismo soviético, cujo trabalho privilegiou as "encomendas sociais", dedicando-se a pensar novas espacialidades, com foco na coletivização da vida segundo as demandas da classe trabalhadora. Para esta SIAC, será apresentado os desdobramentos do "Concurso Entre Camaradas" de 1926, no qual a arquitetura foi pensada como parte de um projeto revolucionário e comunitário, organizado pela vanguarda construtivista para promover ideias de habitações sociais que atendessem às necessidades estratégicas de construção de um modo de vida coletivo. Estas propostas foram organizadas pelo Stroykom – Comitê de Construções Estatais – em diferentes tipologias que, posteriormente, foram experimentadas na construção do famoso Edifício Narkomfin (Movilla Vega, 2020). Este trabalho, por fim, vai articular questões específicas desta trajetória de experimentação–projeto–construção que contribuem para a conformação do Acervo Vkhutemas, aprofundando os conhecimentos sobre a vanguarda construtivista e provocando críticas à forma contemporânea de conceber e produzir habitação social.

BIBLIOGRAFIA: JALLAGEAS, Neide. LIMA, Celso. Vkhutemas: desenho de uma revolução. São Paulo: Kinoruss, 2020. Movilla Vega, D., 2020. Housing and Revolution: From the Dom–Kommuna to the Transitional Type of Experimental House (1926–30). Architectural Histories, 8(1), p.2. DOI: <http://doi.org/10.5334/ah.264> KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Edusp, 1990

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6156**

TÍTULO: O SUBPROJETO PIBID ARTES VISUAIS E MÚSICA COM ATUAÇÃO NO IBC (INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT)

AUTOR(ES) : **CLARA RAMOS DE BAKKER, CRISTINA FRAZÃO CHAGAS, BRENO ALCIR PORTO SALVADORI, MATHEUS CAVALINI AUGUSTO, RYCHARD ABADIO DA SILVA RODRIGUES, SANDRO MIRA TOLEDO, MARIA CLARA ANDRADE PILLING GUAPYASSU DE OLIVEIRA, CAMILA SANTANA MASCARENHAS, ANNA BEATRIZ DOS SANTOS QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO BATALHA, ALEXANDRE PALMA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO**

RESUMO: A finalidade deste trabalho é apresentar uma discussão inicial sobre a articulação entre o Subprojeto Interdisciplinar Artes Visuais e Música – do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRJ – e o ensino de artes e música no Instituto Benjamin Constant (IBC). Um dos pilares da proposta, ora em fase de planejamento, é proporcionar a interdisciplinaridade nas linguagens artísticas referentes aos cursos de licenciatura em artes visuais, música e expressão gráfica, no contexto da iniciação à docência. Com a expansão do Subprojeto, anteriormente iniciado no Núcleo de Artes Nise da Silveira (NANS), para o IBC e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), levantou-se o questionamento da falta de disciplinas sobre educação inclusiva na graduação das licenciaturas da UFRJ contempladas, já que os currículos tornam obrigatório apenas uma disciplina de Libras e poucas discussões sobre inclusão ao longo do estágio curricular. Diante dessa lacuna na formação de educadores, nota-se a extrema relevância da parceria do PIBID com tais instituições para o enriquecimento na formação dos alunos bolsistas. Afunilando o enfoque para o Instituto Benjamin Constant, órgão vinculado ao Ministério da Educação e referência nacional na educação e capacitação profissional de pessoas cegas, com baixa visão, surdocegas ou com outras deficiências associadas à visão, a referência partirá do estudo do Projeto Pedagógico do IBC e outros materiais de apoio, supervisionadas e orientadas pela equipe de professores do Subprojeto. A partir desse levantamento, serão construídas abordagens que dialoguem com as especificidades artísticas de cada curso. Assim, através da experiência em campo com os alunos do IBC, os bolsistas poderão observar questões relativas à docência na particularidade da deficiência visual. Além disso, analisar como o IBC atua na inclusão social de seus estudantes e os capacita para o mundo do trabalho. E principalmente, desenvolver as áreas artísticas (música, artes, expressão gráfica) com os estudantes do Instituto, enquanto licenciandos. Portanto, através da pesquisa e atuação teórico-prática, a parceria do Instituto Benjamin Constant com o PIBID Artes Visuais e Música apresentará questões em relação à formação docente dos bolsistas e resultados relatando experiências da troca destes com os alunos do IBC. Assim, tal movimento poderá proporcionar questionamentos e propostas, ação essencial para a formação docente dos bolsistas.

BIBLIOGRAFIA: ILLARI, B. Pedagogias em educação musical. Editora Intersaberes, 2012. MASCARENHAS, C. S.; ALMEIDA, S. A. de. A curadoria de arte do curso técnico em artesanato integrado à educação de jovens e adultos no Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024. Projeto Político Pedagógico (PPP) 2023–2025, Disponível em: <https://www.gov.br/ibc/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/ppp-ded-ibc-documento-final-1.pdf/view>. Acesso em: 5 de maio de 2025

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6174**

TÍTULO: Erro Digital, Desobediência Estética e Crítica Política

AUTOR(ES) : **DAVID DOS SANTOS SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CECÍLIA M MAC DOWELL**

RESUMO: Esta pesquisa aprecia o erro digital, ou como é denominado em inglês Glitch art, um tipo de expressão artística que transforma falhas tecnológicas em ferramentas críticas e estéticas. Partindo do conceito original de glitch (termo inicialmente abordado pela NASA para descrever erros em sistemas espaciais), o estudo apresenta como artistas ressignificam esses defeitos como matéria-prima criativa, desafiando noções de perfeição tecnológica e abrindo espaço para reflexões políticas e sócias. O trabalho contextualiza o erro digital dentro da história da arte, relacionando-a com movimentos de ruptura como o Dadaísmo e o Surrealismo, que também valorizavam a desconstrução. A análise destaca como a revolução digital transformou radicalmente a produção artística, com o erro digital surgindo como uma "estética das falhas" que expõe a patologia dos sistemas tecnológicos. Fundamentada em teóricos como Vilém Flusser, Guy Debord e Walter Benjamin, a análise mostra como o erro digital questiona estruturas de poder e manipulação midiática, transformando falhas digitais manipuladas em críticas à sociedade contemporânea. O estudo aborda obras fundamentais de artistas como Nam June Paik, Jon Rafman entre outros, além de apresentar três produções autorais desenvolvidas durante a pesquisa: "O Espetáculo", que desconstrói discurso políticos; "Concurso de Personalidade", que critica a espetacularização da política; e "Domingo de Intelectuais", que denuncia a banalização da violência. A metodologia detalha processos técnicos, datamoshing e manipulação hexadecimal, ao abordar como ferramentas digitais podem ser subvertidas para fins artísticos. A conclusão reforça o papel do erro digital como linguagem artística inovadora e instrumento de crítica social, capaz de revelar as fissuras ocultas nos sistemas tecnológicos e políticos que moldam nossa realidade e estética, indicando a importância de investigações e possíveis desdobramentos para aprofundamento e continuidade da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 165–199. DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p. 8–15. FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Hucitec, 1985. p. 10–11–17

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6176**

TÍTULO: A PROPOSTA DA CONSTRUÇÃO [S PEGAR X] À LUZ DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA NO USO

AUTOR(ES) : **MARCIO CHE ALVES REIS**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO FREITAS JUNIOR**

RESUMO: A presente pesquisa é continuidade de um projeto que tem como plano teórico o campo da linguística Cognitivo–Funcional, conforme descrito por autores como Bybee (2010) e Goldberg (1995), pesquisadoras que defendem que o conhecimento linguístico assume uma forma de rede de construções gramaticais associadas a informações fonológicas, morfossintáticas e pragmático–semânticas. No estudo, o modelo da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) foi usado para avaliar graus de acessibilidade cognitiva (PEREK, 2015) em esquemas construcionais com o verbo PEGAR, com foco no português brasileiro. Assim, foi feita uma análise quantitativa e qualitativa para se comprovar a hipótese de que de acordo com a experiência do uso, diferentes construções de estrutura argumental em fusão direta com o verbo em questão possam existir em diferentes graus de esquematicidade e idiomatidade. A pesquisa empregou dados do Corpus do Português e do Twitter, analisando construções argumentais com o verbo PEGAR, avaliando assim as construções em PB sincrônico. No mais, examinados os esquemas de construções ligadas ao padrão geral [S PEGAR X] no PB, encontrou-se, partindo do nível mais prototípico, [S [PEGAR O]], construções com diferentes graus de complexidade e idiomatidade, arroladas nos padrões formais [S [PEGAR X]], [S PEGAR X] e [Z PEGAR Y]. Para exemplificar cada esquema, tem-se as construções: Bora pegar a cadeira. Eu sou a pessoa que vai pegar o busão e não tem dinheiro. Ou seja, vamos ter que conviver com isso, pegar os restos da Europa O Cauly vem aí e o bicho vai pegar. O trabalho busca apresentar uma maior quantidade de dados para que demos mais robustez à fase anterior da pesquisa e enriqueça mais o debate acerca da GCBU e da linguística em estudos com foco no PB.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, J. Language, usage and cognition. New York: Cambridge University Press, 2010. PEREK, F. Argument Structure in Usage–Based Construction Grammar. Experimental and corpus–based perspectives. Amsterdam: John Benjamins. 2015. GOLDBERG, A.; Constructions: A construction grammar approach to argument structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6179**

TÍTULO: O ESTUDO DA AMBIÊNCIA DE PROJETO EM DESIGN DE INTERIORES A PARTIR DAS FERRAMENTAS DE GERAÇÃO DE IMAGENS UTILIZANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – ANÁLISES SEMIÓTICAS

AUTOR(ES) : **GABRIELA COSTA MEIRELES LIMA, JULIA DE PAULA FERRARI, LARA MORENO DE FARIAS, LUANA DE LIMA DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **STELLA HERMIDA**

RESUMO: A pesquisa apresentada teve início em 2024–1 e será desenvolvida ao longo de quatro períodos. No âmbito da disciplina Projeto de Interiores e Mídias Digitais, do curso de Design de Interiores, investigou-se o uso de ferramentas de geração de imagem por inteligência artificial (IA) para avaliar as diretrizes de linguagem projetual expressas no partido e sua relação com a constituição da ambiência no ambiente construído. O trabalho busca compreender como a IA pode contribuir nesse processo. Em um mundo em constante transformação, “formas tradicionais de pensar e fazer as coisas (...), estão se desmantelando” (MANZINI, 2017), o que fundamenta esta investigação. A abordagem metodológica adotada é de caráter exploratório. A partir de dados de duas turmas em semestres consecutivos, realizamos uma análise semiótica das imagens geradas por IA com base em um mesmo perfil de usuário fornecido às turmas. A análise seguiu a metodologia de Santaella (2007), que considera três níveis: icônico–qualitativo, indicativo–singular e simbólico–convencional. O ponto de partida foi a análise de um briefing de cliente fictício solicitando um projeto para sala e cozinha. A partir disso, os alunos definiram qualidades ambientais — atributos espaciais e sensoriais que traduzem a identidade do usuário — e desenvolveram o partido, ou seja, o conjunto de diretrizes que orientam a linguagem do projeto. Essas qualidades, articuladas no processo projetual, compõem a ambiência percebida no espaço concebido. Segundo Hermida (2023), essa ambiência envolve dimensões significativas e subjetivas do ambiente, cabendo ao designer desenvolvê-la desde as fases iniciais. A IA, por meio das imagens que produz, foi avaliada em contraste com a cognição humana, sobretudo quanto à capacidade de traduzir essas qualidades ambientais. Para Santaella (2023), imaginação, criatividade e emoção são barreiras naturais que ainda limitam a IA, pois pertencem exclusivamente ao campo da experiência humana. Essa limitação, acreditamos, compromete sua aptidão para gerar ambiências com densidade simbólica. Esta etapa da pesquisa examina, com base na semiótica, o potencial expressivo das imagens produzidas por IA ao representar a identidade do usuário. Busca-se, assim, verificar se essas imagens podem funcionar como recurso de apoio para que projetistas avaliem, ainda nas fases iniciais, a eficácia das diretrizes pensadas para comunicar o perfil do usuário no ambiente projetado.

BIBLIOGRAFIA: MANZINI, Ezio. Design: quando todos fazem design. Uma introdução para a inovação social. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2017. HERMIDA, Stella. Design de Interiores: correlações entre os aspectos significativos do produto de design e a fenomenologia do lugar. In: Interiores 50 anos: Celebração e resistência. GEOFFROY, Nora (Organizadora). Rio de Janeiro: Rio Books, 2023. SANTAELLA, Lucia. Semiótica Aplicada. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6180**

TITULO:IMPRESSÕES DA MEMÓRIA

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA NUNES DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO: Este projeto investiga o impacto da fotografia na história da arte, com foco em seu surgimento, usos iniciais e na transição de uma função documental para uma linguagem artística. A pesquisa parte do estudo do movimento pictorialista e dialoga com artistas como Gaspard-Félix Tournachon (Nadar), Julia Margaret Cameron e Oscar Gustave Rejlander, pioneiros na construção de uma poética fotográfica, entre outros. Além disso, se dedica também à exploração de técnicas fotográficas artesanais, como a fotografia pinhole (ou estenopeica) e a cianotipia, resgatando processos históricos que continuam sendo reapropriados por diversos artistas contemporâneos, utilizando técnicas manuais e experimentais. A pesquisa “Impressões da Memória” integra o projeto de pesquisa “A Escrita da Matéria”, coordenado pelo professor Mauro Fainguelernt e desenvolvido pela aluna Maria Eduarda Castro, e tem como base teórica os escritos de Walter Benjamin, especialmente o conceito de reprodutibilidade técnica, que evidencia a ruptura da aura da obra de arte com a chegada da fotografia e sua inserção no campo da política, da técnica e da cultura de massa, que simboliza a virada moderna, na qual a arte deixa de ser um objeto exclusivo e se transforma em um fenômeno social. O objetivo é experimentar novas formas de criação fotográfica, utilizando colagens, bordados, sobreposições e diferentes suportes, explorando a fotografia como meio de expressão e memória. A metodologia combina pesquisa teórica, seminários e práticas artísticas, buscando construir um diálogo entre arte, técnica e linguagem poética contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Trad. Francisco de Ambrosi. Porto Alegre: Zouk, 2012. BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras escolhidas, v.1). p. 91-107.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6184**

TITULO:ARTE DA ILUSTRAÇÃO NO CAMPO DIGITAL: ENTRE O CONCEITO, A CONCEPÇÃO E O PROJETO DE ARTE DO LIVRO DIÁRIO DE UM JOVEM ARQUEÓLOGO

AUTOR(ES) : **JACKELINE,LEONARDO SODRE DE ALMEIDA,PATHENOPY CAROLINE BERTOLI**

ORIENTADOR(ES): **RUBENS DE ANDRADE**

RESUMO: A proposta deste trabalho é apresentar o processo de construção da arte visual do livro "O Diário de um Jovem Arqueólogo", projeto editorial da arqueóloga Jackeline de Macedo, pesquisadora do Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas EBA e FAU/UFRJ. A idealização da arte do livro adotou uma abordagem acessível, divertida e inspiradora, com o objetivo de transmitir conhecimentos da área de Arqueologia ao público infantojuvenil e promover valores importantes como inclusão social e valorização da diversidade cultural, por meio das histórias de seus personagens. Mais do que um livro sobre sítios arqueológicos, artefatos e escavações, a obra destaca a relevância da experiência arqueológica para oferecer um olhar atento às diversas histórias humanas que compõem o mundo. O cerne do trabalho de ilustração residiu na inspiração em figuras reais e fictícias, traduzidas em cores suaves através utilizando uma plataforma de desenho digital que visou garantir a precisão das formas e o encantamento do público. O desenho dos personagens e a escolha de uma paleta de cores estabeleceram um ambiente gráfico alinhado à proposta narrativa do livro. Esses elementos visuais foram cruciais para expandir o alcance da proposta de divulgação científica. Nesse sentido, as ilustrações dedicaram especial atenção aos personagens, figurinos, cenários e objetos arqueológicos, reconhecendo-os como elementos essenciais para envolver o jovem leitor no universo disciplinar da obra. No contexto do trabalho de ilustração desenvolvido para o livro, lançado em 2024, destacamos que esse recurso gráfico se configurou como uma poderosa ferramenta de comunicação visual, facilitando a compreensão de conceitos complexos, estimulando a imaginação e promovendo o interesse pelo aprendizado de maneira lúdica. Como retaguarda teórica, foram utilizados trabalhos que indicam os caminhos teóricos para trabalhar em arqueologia como Charles Orser e Marcia Bezerra, e um vasto referencial de trabalhos que se voltam à ilustração.

BIBLIOGRAFIA: BEZERRA, M. Teto e afeto: sobre as pessoas, as coisas, a arqueologia na Amazônia. Belém: GKNoronha, 2017 MACEDO, J. A sedução dos artefatos: o Forte de Copacabana e outras experiências arqueológicas – Série Arqueólogos da paisagem. Rio de Janeiro: Ed. Paisagens Híbridas, 2024. ORSER, Charles E. Jr. Introdução à Arqueologia Histórica. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6190**

TITULO:GEOMETRIA SKATAVEL: PERSPECTIVAS OUTRAS PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM DESENHO

AUTOR(ES) : **FABIANA FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO: A pesquisa: "Geometria Skatavel: Perspectivas outras para a construção de conhecimento em Desenho tem por objetivo apresentar descobertas e ressignificações em torno do Desenho Geométrico ao longo da graduação em Licenciatura em Expressão Gráfica (EBA/UFRJ). O estudo parte de uma investigação qualitativa numa perspectiva pessoal e reflexiva, questionando o porquê da linguagem geométrica – tida como clara e objetiva – mostrar-se de forma complexa e, por vezes, inacessível para alguns estudantes, especialmente aqueles oriundos da educação pública. A partir desse incômodo, busco compreender utilizando o método de pesquisa cartográfica? Como minha formação escolar – marcada pela ausência do ensino das construções geométricas – contribuiu para as dificuldades encontradas no ensino superior, especialmente em disciplinas técnicas. A pesquisa também percorre um resgate histórico no ensino do desenho no Brasil, destacando sua importância nos processos de modernização e sua posterior desvalorização a partir das reformas educacionais nos currículos escolares. A partir dessa ausência, recorro aos meus atravessamentos pessoais – especialmente ligados à cultura do skate – para reacender a sua importância através de outras perspectivas, especialmente no contexto intercultural e que assim esse conhecimento não se resume ao seu percurso no passado. Busca-se com esta proposta, uma visão expandida do desenho geométrico, resgatando o seu potencial não apenas como ferramenta técnica, porém como uma linguagem que articula saberes, culturas e que permite novas formas de ver, pensar e construir a realidade, filosofia muito comum na prática do skateboarding.

BIBLIOGRAFIA: ZUIN, E. S. L. Da régua e do compasso: as construções geométricas como um saber escolar no Brasil. 2001. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências e Matemática) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. BUENO, Marcelo da Silva. Desenho, "Linguagem Universal" cuja gramática poucos dominam, muito poucos ensinam e maioria ignora. Chamada de trabalhos – GRAPHICA 2019. HERMES, D. D. S; DINIZ, Nelson. O que o Skate pode dizer sobre o ensino da Geografia?. Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, V. 1, n. 2, p. 91–97, 2014

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6195**

TITULO:ANAMORFOSE

AUTOR(ES) : **CLARA SABINO RODRIGUES,ISABELLA LIMA COSTA,LEONORA,GABRIEL NOGUEIRA MACHADO,ANA BEATRIZ TEIXEIRA DE FIGUEIREDO,MARIA CLARA DOS SANTOS THEMISTOCLES,FELIPE ANTUNES TEIXEIRA JORDAO IZIDRO,LUIZA PAULO TEIXEIRA MONTEIRO,VINICIUS VENTURA SAMPAIO,MANUELA PONTES VELLOSO BARBALHO,THAYNNARA DE FARIAS PINTO**

ORIENTADOR(ES): **ODILA ROSA**

RESUMO: O grupo de trabalho "Anamorfose", da Escola de Belas Artes da UFRJ, surgiu em 2023 com o objetivo de difundir a técnica e a estética da anamorfose para diferentes públicos, por meio de oficinas e experiências artísticas e culturais. As ações são planejadas e realizadas por estudantes dos cursos de Licenciatura da EBA, majoritariamente, da Licenciatura em Expressão Gráfica. A anamorfose é "a deformação reversível de uma imagem em que através do recurso a instrumentos ópticos, como espelhos curvos ou através do deslocamento do observador para um determinado ângulo, a imagem se torna reconhecível" (FERREIRA, 2016, p. 154). Há dois tipos principais: (i) linear, que requer que o observador esteja em um ponto de vista previamente determinado, e (ii) cilíndrica, que utiliza superfícies curvas e espelhadas para criar a ilusão visual. Segundo Fernandes (2021, p. 19), a anamorfose poética mobiliza o observador em uma experiência interativa e sensível, despertando o interesse e a imaginação através do deslocamento do olhar. Até o presente momento, realizamos quatro oficinas em diferentes eventos e para variados públicos. Todas mostraram forte envolvimento entre participantes e público, revelando o potencial das atividades e o desejo de expandir a formação para além da universidade. Na Primeira Semana das Licenciaturas da EBA, ainda como calouros, exploramos projeções como forma de introdução ao tema, em sua segunda edição, realizamos uma anamorfose oblíqua coletiva com o público, ocupando a escada e o chão da escola, unindo trabalho em equipe e planejamento visual. No evento Andaimaria, também com participação do público, criamos anamorfoses oblíquas aplicadas na parede e no teto. Já na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, voltada ao público infantojuvenil, desenvolvemos uma proposta lúdica de anamorfose catóptrica. Como grupo diverso e atuante em uma grande universidade pública, buscamos compartilhar nossos saberes com pessoas de diferentes formações, idades e realidades. Buscamos promover laços entre universidade e comunidade, levando nossas oficinas a escolas de diferentes regiões do Rio de Janeiro, em um futuro próximo. Dessa forma, promovemos o acesso a formas "não tradicionais" de conhecimento artístico e a valorização dos cursos da Escola de Belas Artes, especialmente a Licenciatura em Expressão Gráfica.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Helena. Entre a realidade e o engano: as anamorfoses na comunicação visual. Revista Visualidade: Goiânia, 2016. FERNANDES, Manuel Joaquim Flores. Anamorfose e realidade aumentada: uma proposta de itinerário para o estudo da Geometria na disciplina de Educação Visual. Portugal, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6205**

TITULO:Da criação à aplicação: uma experiencia extensionista para além da sala de aula.

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA TEIXEIRA ANDRE LOYOLA,GUSTAVO LOPES BENTO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho apresenta as etapas de elaboração e aplicação do material didático no âmbito do projeto de Extensão Observatório da Escrita. Este projeto consiste na realização de oficinas de leitura e escrita de língua portuguesa para estudantes de diferentes segmentos da educação básica em espaços não formais de educação. A partir de uma parceria com o Grêmio Recreativo Escola de Samba Mirim Filhos da Águia, estudantes da UFRJ atuam como monitores extensionistas das oficinas, as quais são realizadas semanalmente na quadra da G. R. E. S. Portela e visa auxiliar no processo de aprendizagem da escrita dos estudantes, sobretudo os que apresentam maiores dificuldades. As crianças e jovens que fazem parte das oficinas são de idades variadas (06 a 14 anos) e estão em estágios diferentes no processo de aprendizagem da escrita. Assim, a fim de atender a heterogeneidade do público-alvo das oficinas – quer seja no que se refere à idade, quer seja no que se refere ao estágio de apropriação da escrita – e mediar o processo de aprendizagem dos estudantes, diferentes materiais são criados: desde aqueles que têm como foco questões de nível inicial de alfabetização, até materiais em que são trabalhadas questões mais complexas de leitura e interpretação. A quantidade de materiais varia sempre de acordo com a quantidade de crianças e jovens, bem como do diagnóstico realizado inicialmente. A proposta de elaboração dos materiais parte da história e dos enredos realizados tanto da Filhos da Águia quanto da Portela, como forma de valorização dos conhecimentos produzidos pelas escolas de samba, seus componentes e sujeitos que, de alguma forma, se relacionam com o território onde fica a escola de samba. Nesse sentido, para produzir os materiais de forma a mediar o processo de aprendizagem dos estudantes, após uma fase diagnóstica, três tipos de materiais foram produzidos para as oficinas: lista (01) voltada para estudantes que estão em fase inicial de alfabetização e/ou possuem pouca autonomia no processo de leitura e escrita; lista (02) para estudantes que estão em fase intermediária de alfabetização; lista (03) voltada à estudantes que concluíram o processo de alfabetização no ensino regular e/ou tem maior autonomia durante a leitura e escrita. Ademais, é importante dizer que todas as listas partem de um mesmo texto disparador, que sempre é lido em conjunto na oficina e também debatido. Assim, a proposta pedagógica visa mostrar a importância da escrita para o registro e valorização da relação entre os sujeitos e a história dos territórios produtores de cultura, razão pela qual relacionamos o conteúdo estritamente linguístico (produção da escrita) à realidade dos espaços em que atuamos, para que, assim, as crianças e jovens que participam das oficinas possam estabelecer constantes relações entre sua vivência e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: STAUFFER, A. B. ; MELO, M. A. S. L. . O desafio da construção de materiais didáticos para a prática pedagógica de trabalhadores técnicos em saúde. In: Elizabeth Menezes Teixeira Leher e Heli Francis Condé Groppo Ruela. (Org.). Formação crítica de professores da área da saúde: uma experiência de cooperação entre Brasil e Uruguai. 1ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020, v. 1, p. 203–222.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6206**

TITULO:Aquisição de estruturas clivadas e semiclivadas em português do Brasil

AUTOR(ES) : **VITOR PETERSON DA SILVA LIOTERIO,MATHEUS GOMES ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: A focalização é uma construção sintática que veicula uma informação não pressuposta, isto é, uma informação nova (Rizzi, 1997; Quarezemín, 2009). Entender o processo aquisitivo dessas construções implica a observação de como as crianças, gradualmente, dominam essas operações sintáticas e de como as mesmas estruturas exigem que as crianças já tenham a noção de movimento e de hierarquia sintática. A focalização pode ocorrer através das estruturas clivadas (ex: "Foi o João que quebrou o vaso"), pseudoclivadas (ex: "O que João quebrou foi o vaso"), foco+que (ex: "Ontem que eles comeram pizza"), cópula+foco (ex: "O problema é a falta de comunicação") e semiclivadas[UC1] (ex: "O João é que quebrou o vaso") (Quarezemín, 2009). Entretanto, destacam-se as estruturas focais clivadas e as semiclivadas pelo fato de ambas comportarem-se de maneira mais complexa, uma vez que envolvem várias camadas de mudança nas orações de ordem direta, tanto no nível gramatical quanto no comunicativo. Frente a isso, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para os estudos de representação sintática de foco. O objetivo específico é investigar a ordem de aquisição de clivadas e semiclivadas afirmativas a partir da fala espontânea de crianças adquirentes do português do Brasil. A hipótese é a de que estruturas semiclivadas afirmativas são adquiridas anteriormente[UC2] [UC3] a estruturas clivadas afirmativas no português do Brasil. A justificativa para essa hipótese[UC4] advém do entendimento de que clivadas seriam estruturalmente mais complexas do que semiclivadas[UC5] em Narrow Syntax uma vez que estas são representadas por estrutura mais simples. A metodologia deste trabalho consiste na análise qualitativa e quantitativa de dados secundários de Rodrigues (2023) da fala espontânea de duas crianças adquirindo o português do Brasil. Afirma-se, em relação aos critérios de exclusão de dados, que serão descartadas ocorrências com interrogação, reestruturação e priming morfológico. Analisar-se-ão os corpora das seguintes crianças: Emanuelle (idade de 2 anos a 3 anos e 4 meses, do sexo feminino) e Alice (idade de 2 anos e 3 meses a 3 anos e 4 meses, do sexo feminino). Espera-se que os resultados se alinhem à hipótese adotada, isto é, que as estruturas semiclivadas afirmativas de focalização sejam realizadas anteriormente às estruturas clivadas afirmativas.

BIBLIOGRAFIA: QUAREZEMIN, Sandra. Estratégias de focalização no português brasileiro: uma abordagem cartográfica. Florianópolis, 2009. 202f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2009. RIZZI, Luigi. The fine structure of the left periphery. Elements of grammar: Handbook in generative syntax (1997): 281–337. RODRIGUES, Nayana Pires da Silva. Aquisição da categoria funcional aspecto no português do Brasil à luz da teoria cartográfica. Rio de Janeiro, 2023. 187f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6216**

TITULO:DESIGN THINKING E GERAÇÃO CIDADÃ DE DADOS PARA A PRODUÇÃO DE CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS

AUTOR(ES) : **EVELYN CORREIA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR**

RESUMO: O objetivo do projeto de pesquisa "Design para inovação cidadã e tecnologias emergentes para a produção de cidades inteligentes e sustentáveis" é investigar como o design pode impulsionar e facilitar processos de inovação voltados para a produção de cidades inteligentes e sustentáveis. O projeto iniciou em 2022 com uma pesquisa exploratória sobre o papel da inovação cidadã em contextos de cidades inteligentes e sobre como processos de design thinking, co–design e design participativo podem impulsionar processos criativos de resolução de problemas e busca de soluções inovadoras. Para a SIAC 2025, serão apresentados resultados da nova fase da pesquisa, realizada a partir de 2024, com ênfase no tema da geração cidadã de dados em contextos de inovação cidadã e cidades inteligentes. O objetivo deste trabalho é apresentar o estado da questão sobre o tema, em conjunto com um mapeamento e uma análise crítica de iniciativas que se utilizam da dados gerados pelos próprios cidadãos, para demandar ou impulsionar mudanças em questões de interesse público, em especial aquelas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). O trabalho se fundamenta nos quadros teóricos de análise de iniciativas de geração cidadã de dados propostos por Jameson et al. (2018) e Lämmerhirt et al. (2018) e em entrevistas semi estruturadas com atores envolvidos em iniciativas de geração de cidadã de dados no Brasil para apresentar um panorama dos métodos, técnicas e processos utilizados por essas iniciativas. Serão apresentados os dados gerais de cada iniciativa, organização responsável, categoria de projeto, propósito da coleta de dados, tipos de dados coletados, tecnologias de coleta de dados, perfil dos atores envolvidos da coleta de dados, assim como as ferramentas de colaboração e design utilizadas no desenvolvimento dos projetos. A partir desse mapeamento e análise, serão apresentadas diretrizes para a inserção de técnicas de design thinking para impulsionar soluções inovadoras em iniciativas de geração cidadã de dados que visam a produção de cidades inteligentes e sustentáveis.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, T. Change by design: How design thinking transforms organizations and inspire innovation. Harper Collins, 2009 JAMESON, S.; LÄMMERHIRT, D.; PRASETYO, E., Acting Locally, Monitoring Globally? How to Link Citizen–Generated Data to SDG Monitoring. SSRN Eletronic Journal. January 2018. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3229753> LÄMMERHIRT, D.; GRAY, J.; VENTURINI, T.; MEUNIER, A. Advancing Sustainability Together? Citizen–Generated Data and the Sustainable Development Goals. SSRN Eletronic Journal. December 18, 2018. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3320467>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6217**

TITULO:OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM BAIRRO POPULAR

AUTOR(ES) : **MARIA CECÍLIA DOS SANTOS SOUZA,KARINE DE AMORIM DE LIMA,ANA LUCIA BRITTO,RAFAEL RUBINSZTAJN FOGEL,FERNANDO CESAR NEGRINI MINTO,DANILO FILGUEIRAS DE BARROS SANTOS,LUIZA DRAEGER DE ANDRADE,VITOR IGARASHI FREITAG,ILAN RZETELNA,MARIA EDUARDA SIMÕES,THEO BERTAGNA PITTA,SOPHIA MARINS DA SILVA,INGRID MONTEIRO DE SOUSA,MIRYAN LIMA RANGEL,LETÍCIA FARIAS PORTELA TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA SLADE**

RESUMO: O projeto de extensão “Ocupação Solano Trindade: construção coletiva de um bairro popular” articula ensino, pesquisa e extensão, para promover ações e melhorias no espaço construído da Ocupação. Este projeto dá continuidade a parcerias entre a UFRJ e o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN) para construção de um bairro em propriedade ociosa em Duque de Caxias, que passou a cumprir sua função social a partir da Ocupação Solano Trindade, realizada em 2014 pelo MNLN. Atualmente, o projeto conta com a participação ativa de 17 estudantes extensionistas e 6 colaboradores. O MNLN firmou colaborações com a UFRJ para o desenvolvimento de ação inovadora que parte do princípio de que o aporte técnico–científico deve ser realizado como construção coletiva que respeita e se transforma a partir da troca de saberes com moradoras(es) e futuras(os) moradoras(es) de Solano Trindade. O projeto atual foi apoiado por emenda parlamentar em 2019, e atualmente, em 2025, está sendo apoiado por duas outras emendas, além de realizar anualmente parceria com a universidade alemã TU–Berlin no workshop internacional Collaborative Production of Transformation Knowledge in Self–Organized Occupations apoiado por financiamento alemão. Ao longo dos anos, foram realizadas ações de formação e valorização dos processos autogeridos, além de melhorias nos espaços de moradias e comunitários. Desse modo foi possível não somente qualificar a infraestrutura local, mas também fortalecer a organização interna como movimento. O presente projeto tem foco no desenvolvimento de alternativas para a produção habitacional, dando continuidade às obras de requalificação do “edifício dos fundos” que está sendo transformado em 12 unidades de moradia. O projeto incentiva e busca tecnologias construtivas que contribuam para ambientes social, ambiental e economicamente sustentáveis, oferecendo assessoria técnica através de oficinas de formação para moradoras(es) e futuras(os) moradoras(es), planejamento de obras e produção de projetos de colaborativos de arquitetura e cartilhas, através da estruturação de um canteiro experimental que visa aprimorar técnicas construtivas através do contato com diferentes materiais e tecnologias. As atividades partem do compartilhamento entre saberes teóricos e práticos, eruditos e populares, do âmbito acadêmico, assim como da ação cotidiana do MNLN, produzindo–se debates e reflexão crítica e visando construir novas perspectivas sobre assessoria técnica, habitação social, autogestão, processos participativos, democratização da arquitetura e do urbanismo e para viabilizar a moradia digna para grupos sociais que se encontram à margem do acesso à cidade. Através da análise e avaliação da produção e conhecimento acumulados, da interação com moradoras(es) e de debates sobre os projetos, as(os) estudantes experienciam a realidade do projeto e da construção arquitetônica de uma forma raramente proporcionada durante a graduação.

BIBLIOGRAFIA: KAPP, Silke. “Grupos Sócio–Espaciais: a quem serve a assessoria técnica”. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. São Paulo: Associação Nacional de Pós–Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), Vol. 20, N. 2, maio agosto 2018, pp. 221–236. LAGO, Luciana C. Autogestão habitacional no Brasil: utopias e contradições. Rio de Janeiro: Letra Capital/Observatório das Metrópoles, 2012. PETRUS, Fernanda. Ocupação Solano Trindade O espaço comum e o trabalho coletivo : das práticas concretas a uma agenda atualizada para a Reforma Urbana . Marília (SP): Lutas Anticapital, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6234**

TITULO:Trajetórias em artes visuais: fabricando intensidades em campos individuais e coletivos.

AUTOR(ES) : **JACKSON CARDOSO LEITE**

ORIENTADOR(ES): **ANA CECÍLIA M MAC DOWELL**

RESUMO: A pesquisa é uma síntese da trajetória para a conclusão de curso em Artes Visuais – Escultura, orientada pela professora Ana Cecília Mac Dowell, buscando as relações de intensidades em campos individuais e coletivos, experimentados por diversas linguagens de produções artísticas, autorais e compartilhadas, como em participação no laboratório de pesquisa NANO – Núcleo de Arte e Novos Organismos, sob a orientação dos professores Malu Frago e Guto Nóbrega. São ressaltadas as relações entre arte, cultura, ecologia, subjetividade e tecnologia, que apontam para o arcabouço teórico da pesquisa atravessada por conceitos como: Simpoiese que significa “fazer-com” (HARAWAY, 2023, pg. 111), com os quais são pensados os sistemas de produção e articulação artísticos coletivos. O conceito de Campos Integrativos tratados por Guto Nóbrega (2009), relacionado ao conceito de Campos de Ressonância Mórlica, como definido pelo biólogo Rupert Sheldrake, dentro dos quais insere-se a pesquisa em arte em consonância com um ecossistema relacional que parece produzir cartografias sentimentais, (ROLNIK, 2006) em paisagens biopsicossociais experienciadas em camadas interdisciplinares e complexas. Faz parte da metodologia dessa pesquisa, a aproximação de resultados entre diferentes meios, como entre a materialidade do desenho e a produção de imagens numéricas paramétricas. A parametria seria a busca, através de razões matemáticas e geométricas, por um padrão de representação na linguagem da máquina, a fim de desenhar comportamentos integrativos. Esse interesse pelo numérico é atravessado pela pergunta da pesquisa, para além do digital, que investiga se essas metodologias diversas seriam capazes de compartilhar uma linguagem comum, ou seja, um padrão para a visualização de campos de percepções transsensoriais. (MAC DOWELL, 2019) Assim esta pesquisa se referencia nos artistas Carlos Vamoss, por sua atuação nas artes visuais utilizando o código como matéria prima para proposições participativas; Edmond Couchot, por seu pensamento complexo atrelado à produção artística e digital; e Ricardo Basbaum, por seus mapas cartográficos poéticos e a relação entre o produzir e o pensar da arte contemporânea. Os possíveis desdobramentos da pesquisa são voltados para a transversalidade dos conhecimentos, sensibilidades e poéticas a serem articuladas com novos meios sociais e institucionais, assim como o empenho em projetos expositivos, publicações acadêmicas, rodas de discussão e eventos culturais.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna J. Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno / Staying with the Trouble: Making Kin with the Chthulucene. Tradução de Fernanda Pinheiro. São Paulo: n-1 edições, 2023. MAC DOWELL, Ana Cecília. Medium, Mídia, Mater: experiências da arte entre o material e o sutil. 2019. 246 f. Tese (Doutorado) – Curso de Artes Visuais, PPGAV – EBA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6236**

TITULO:ENTRE "REALIDADE" E "VERDADE": RELAÇÃO ENTRE DOIS MODALIZADORES EPISTÊMICOS DE RETIFICAÇÃO

AUTOR(ES) : **CAIO MATHEUS CALDAS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa de caráter quali-quantitativo sobre os usos da construção modalizadora ' na realidade' . Para fazê-lo, fundamentamo-nos nos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) (Bybee, 2010; Cezario; Furtado da Cunha, 2013; dentre outros), que entende a língua como uma rede de construções (pareamentos forma-sentido) cuja organização é sensível às pressões de uso e a processos cognitivos de domínio geral, como analogia, categorização e chunking . Articulamos essa base teórica à análise de dados retirados da rede social X (Twitter) e da aba “News on the Web” (NoW) do Corpus do Português para textos do século XXI. Com base em análise anterior da construção modalizadora na verdade , e para testar o Princípio da Não Sinonímia (Goldberg, 1995), que propõe que diferenças formais entre construções implicam necessariamente em diferenças semântico-pragmáticas, investigaremos a construção ' na realidade' a partir, inicialmente, dos seguintes fatores: função (adjunto adverbial; modalizador); valor discursivo do modalizador; e posição na oração. Pretendemos observar: 1) se o uso modalizador de ' na realidade' veicula valor epistêmico apenas com inferência pragmática básica de retificação ou se também apresenta subtipos discursivos, como ocorre com ' na verdade' ; 2) se as construções em foco têm contextos de uso em que são intercambiáveis, ou seja, se se configuram como aloconstruções (Capelle, 2006; Machado Vieira; Wiedemer, 2019); 3) se as construções apresentam contextos de uso específicos. Postulamos que serão encontrados usos do modalizador epistêmico ' na realidade' não somente com valor básico de retificação, mas também subtipos discursivos, a exemplo do que encontramos com ' na verdade' . Supomos também que tais construções constituem aloconstruções, sendo, portanto, intercambiáveis em certos contextos; por outro lado, também apresentam contextos de uso específicos conforme aventado no Princípio da Não Sinonímia (Goldberg, 1995).

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, Joan. 2010. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge University Press. CEZARIO, Ma. Maura; FURTADO DA CUNHA, Ma. Angélica. Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2013. MORAES PINTO, Deise; ALONSO, Karen. 2024. Construcionalização no português: diálogo com a obra de Maria Maura Cezario. In: CASTANHEIRA, D.; ILOGTI DE SA, É.; FREITAS JUNIOR., R.; SILVA, T.. (Org.). Discurso, Gramática & Funcionalismo: uma homenagem a Maria Maura Cezario. 1a. ed. Campinas: Pontes Editores.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6250**

TITULO:MEMÓRIA E RESISTÊNCIA FEMININA EM NOVAS CARTAS PORTUGUESAS: A SUBVERSÃO DA TRADIÇÃO EPISTOLAR

AUTOR(ES) : **PATRICIA LEITAO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA**

RESUMO: Publicada em 1972, *Novas cartas portuguesas*, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, é uma obra de caráter experimental que se tornou um marco na luta pela liberdade feminina contra o autoritarismo da época. A obra, que mistura prosa, poesia, diálogos, ensaios e cartas, retoma a história de Mariana Alcoforado, subvertendo a tradição epistolar das *Cartas portuguesas*. O projeto propõe investigar como o gênero epistolar e a fragmentação narrativa das *Novas cartas portuguesas* dialogam com a memória coletiva e com formas de resistência política e social, a partir da perspectiva de Maurice Halbwachs e Paul Ricoeur. Segundo Ricoeur em *A memória, a história, o esquecimento*, a memória é uma forma de construção narrativa que é moldada pelas representações sociais e culturais, assim, formando o modo como compreendemos e analisamos o passado, “a memória é passado e esse passado é o de minhas impressões” (RICOEUR, 2007, p.107). Como afirma o autor, esse processo de reconstrução é uma forma de reescrever a história usando a reflexão crítica com o objetivo de colaborar para uma evolução da representação social da mulher. Halbwachs observa que a memória é um processo coletivo. Tendo em vista tal asserção, a comunidade tem grande importância na manutenção das lembranças. Ele afirma que “A necessidade de escrever a história de um período, de uma sociedade e até mesmo de uma pessoa só desperta quando elas já estão bastante distantes no passado (...)” (HALBWACHS, 2003, p.75). Esse pensamento se aplica no contexto das *Novas cartas portuguesas* por se tratar de uma obra que, neste processo de leitura e releitura, gera um processo de resgate de um passado, de uma memória coletiva de uma resistência. A metodologia consistirá em uma análise minuciosa da obra, com foco na intertextualidade com a tradição epistolar e na ruptura de fronteiras temáticas e linguísticas, como observam Ana Luísa Amaral e Maria Alzira Seixo. A pesquisa pretende analisar como a memória das mulheres, historicamente marginalizada, é resgatada e reconfigurada pelas autoras, transformando o gênero epistolar em um instrumento de resistência identitária e cultural. A leitura fundamentada permitirá analisar as articulações políticas existentes na obra, apresentando de que forma as memórias são construídas e como elas se perpetuam. Ao investigar como as autoras reconstróem passados silenciados e abrem caminhos para novas identidades, o trabalho busca não apenas compreender a força literária da obra, mas também reconhecer sua relevância contínua a inspirar movimentos de transformação.

BIBLIOGRAFIA: BARRENO, Maria Isabel; HORTA, Maria Teresa; COSTA, Maria Velho da. *Novas Cartas Portuguesas*. – Edição anotada. Org. Ana Luísa Amaral. Alfragide: Dom Quixote, 2010. RICOEUR, Paul. *A Memória, a história, o esquecimento*. Tradução Alain François et. al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007. HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6251**

TITULO:Fabulação para um microecossistema em realidade virtual: interseções e devaneios

AUTOR(ES) : **CHRISTIANE TAMYRES AZEVEDO CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO**

RESUMO: Este resumo trata do meu ingresso no Núcleo de Artes e Novos Organismos (NANO) em março de 2025, articulando interseções entre as atividades no laboratório e o início de uma pesquisa acadêmica. Juntamente ao grupo de pesquisa NANO, objetivo pensar um ambiente imersivo em Realidade Virtual, fabulativo, poético, de desaceleração temporal em ressonância com a realidade vivente e a afeição com o real. Esta investigação situa-se no contexto contemporâneo, marcado por intensas pressões produtivas e pela lógica aceleracionista, fenômenos estes associados à incidência de transtornos corporais-mentais. Atrelado a esse cenário, a pesquisa centra-se na investigação sobre a possibilidade de criar um ambiente imersivo que possa transformar a percepção da dilatação temporal. Nesse sentido, simultaneamente à pesquisa, venho executando tarefas no NANO que envolvem reuniões de orientação semanais sobre a programação visual do desdobramento da marca NANO, sobre a organização visual do espaço laboratorial e, sobre a identificação do material patrimonial. Esta dinâmica levou à reflexão em torno do espaço de pesquisa como um habitat de potência afetiva-criadora que contribui para uma compreensão sobre meu interesse pelo devaneio – seu aspecto social, poético e existencial, impulsionado por uma intenção de partilhar uma experiência subjetiva em um espaço de desaceleração. Nesse sentido, as investigações acerca do devaneio, que resultaram em uma experimentação visual inicial, serão desdobradas na elaboração do espaço imersivo em RV. O principal objetivo da pesquisa é ir além da função de entretenimento e/ou meditativa/terapêutica, no que visa moldar um espaço fabulativo, lento, de expansão da subjetividade em contraste à um mundo que exige frequentemente corpos acelerados. Dito isto, para viabilizar as experimentações práticas, o projeto será desenvolvido de início com uso do Oculus Meta Quest, e partirá da seguinte metodologia: de revisão bibliográfica e artística, das investigações técnicas do dispositivo, das reuniões de orientação, dos diálogos com a equipe e da construção junto ao NANO. Teoricamente, a pesquisa está delineada a partir de base teórica centrada no conceito de devaneio cósmico de Gaston Bachelard, na perspectiva sobre hibridismo e poéticas interdisciplinares de Maria Luíza Fragoso, e sob influência da fabulação especulativa de Donna Haraway. Dentre as atividades realizadas até o momento estão: anotações e esboços em diário de pesquisa, fichamentos bibliográficos, apresentação de estudos iniciais de Realidade Virtual e estudos dirigidos. Por fim, junto ao Laboratório NANO, são esperados os seguintes resultados da pesquisa: a seleção de referenciais artísticos e fichamentos de interesse à pesquisa, estudos técnicos com o Oculus Meta Quest e esboços iniciais do ambiente imersivo em realidade virtual.

BIBLIOGRAFIA: FRAGOSO, Maria Luíza P. Guimaraes. *Hibridismo e poéticas interdisciplinares*. Arte Generativa e Creative Coding, p. 24–30. Multiverso: Rio de Janeiro, RJ: Barleu Edições, 2020. ISBN: 978–65–88637–01–2. BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. ISBN–13: 978–8546901890. HARAWAY, Donna. *Ficar com o problema: fazer parentes no Chthluceno*. Editora n–1 edições. Tradução: Ana Luíza Braga, 2023. ISBN: 978–65–81097–58–5.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6252**

TITULO:Modalismo Armorial: uma análise dos campos harmônicos percorridos na obra “Improviso” (1980) do Quinteto Armorial

AUTOR(ES) : **MATHEUS QUEIROZ DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO ADOUR**

RESUMO: O Quinteto Armorial, um dos principais conjuntos musicais do homônimo movimento, se destacou por suas composições e arranjos camerísticos influenciados por uma vasta tradição musical do nordeste e norte do Brasil, desde a instrumentação — contando com pife, marimbau, viola caipira, zabumba — até os gêneros artísticos explorados — como cantiga, cordel, repente, martelo agalopado, reisado entre outros. A despeito da relevância do âmbito musical do movimento e à luz do levantamento bibliográfico realizado por Marília Paula dos Santos (2020), nota-se que poucos trabalhos acadêmicos têm uma abordagem técnico-analítica dos parâmetros musicais da arte armorial. Neste trabalho, portanto, dá-se prosseguimento a análise realizada sobre a obra “Improviso” do álbum “Sete Flechas” de 1980 do Quinteto Armorial. Em abordagens anteriores, debruçou-se gradativamente sobre diferentes aspectos da obra. Num primeiro momento, foi analisado como uma mesma melodia é apresentada com diferentes instrumentações, comparando os dois momentos em que ela aparece na música. No trabalho seguinte, expandiu-se a análise para a estrutura formal global da obra e suas características fraseológicas. Agora, busca-se aprofundar nos caminhos harmônicos que a obra toma e como os materiais temáticos se apresentam com variações de harmonia. Para esse estudo, será usado o livro “Antônio Madureira Armorial: Histórias e Partituras, Vol. 2” de Francisco Andrade (2023), em que é possível encontrar uma transcrição muito acurada da obra “Improviso”. Apesar da qualidade satisfatória da transcrição, é possível serem necessárias outras transcrições auditivas do material musical. Nesse sentido, o uso de softwares para isolar instrumentos, reduzir a velocidade da gravação, oitavar e transpor o áudio em diferentes intervalos é de suma importância para facilitar e tornar mais precisas as revisões do livro supracitado. Fundamentará a análise harmônica a tese “Sobre Harmonia: Uma Proposta de Perfil Conceitual” de Fábio Adour (2008), na qual é apresentada uma perspectiva analítica dos caminhos tonais e modais de uma determinada obra pelos seus processos de “bemolização” e “sustenização”. Espera-se, dessa maneira, compreender quais campos harmônicos são percorridos no decorrer da música “Improviso”, e, a partir desse estudo, contemplar e aprender mais profunda e tecnicamente as características dessa obra do Movimento Armorial.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, M. P. dos. Música armorial: revisão bibliográfica. Revista Música, 20(2), 63–98, 2020. CAMARA, Fábio Adour da. Sobre Harmonia: uma proposta de perfil conceitual. 2008. 502 f. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. ANDRADE, Francisco; DANIEL, Yonan. Antônio Madureira Armorial: histórias e partituras. São Paulo: Letra da Cidade, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6256**

TITULO:Fragmentos de Memória: A Conservação da Casa da Flor e Seu Simbolismo

AUTOR(ES) : **ARIEL SANTANA DE CARVALHO,LUCAS MESQUITA ZUAZOLA,JULIANA CORREIA DE SOUZA,ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO: Fragmentos de Memória: A Conservação da Casa da Flor e seu Simbolismo - Pesquisa em Andamento A Casa da Flor, localizada em São Pedro da Aldeia (RJ), é um monumento singular da arquitetura espontânea brasileira. Construída e ornamentada por Gabriel Joaquim dos Santos (1892–1985) ao longo de 63 anos, a obra é um testemunho de resistência cultural, criatividade e ressignificação do descarte. Feita de fragmentos de cerâmica, vidro, louças quebradas e outros materiais rejeitados, a casa transcende sua materialidade para se tornar um símbolo de memória coletiva e da capacidade humana de transformar o ordinário em extraordinário. Esta pesquisa em andamento investiga a conservação da Casa da Flor não apenas como um desafio técnico de preservação material, mas como uma prática de salvaguarda de significados imateriais—histórias, sonhos e a própria trajetória de seu criador. O estudo está sendo desenvolvido com base em pesquisas como as de Ivo Barreto Júnior (2016, 2017) e Amélia Zaluar (2012, 2013), além da análise de documentários como O Fio da Memória (1991) e Um Certo Senhor Gabriel (2021), que contribuem para desvendar as camadas simbólicas dessa obra. A Casa da Flor se apresenta como um palimpsesto de memórias, onde cada fragmento narra uma história de resistência e beleza. Sua conservação exige um equilíbrio entre técnica e simbolismo, entre o tangível e o intangível. Como observou Zaluar (2012), trata-se de uma obra que “transforma caquinhos em beleza” — e, ao fazê-lo, desafia-nos a repensar o que é patrimônio, arte e identidade. Preservá-la, portanto, não significa apenas manter um edifício, mas honrar um sonho que se fez eterno. A medida que esta pesquisa avança, busca-se ampliar a compreensão sobre os desafios e significados envolvidos nesse processo, contribuindo para o debate sobre patrimônio cultural e memória coletiva no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BARETO JÚNIOR, Ivo Matos. Proposta de Monitoramento da Conservação material da Casa da Flor. Rio de Janeiro: Anais do 7º Colóquio de Pesquisa do PROARQ, 2016. ZALUAR, Amélia. Casa da Flor: Tudo caquinho transformado em beleza. 1. Ed. – Rio de Janeiro: 2012. BARETO JÚNIOR, Ivo Matos. Entre a matéria e as imatérias: Plano de Conservação Integrada da Casa da Flor, em São Pedro da Aldeia/RJ. (dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UFRJ, 2017. ZALUAR, Amélia. A Casa da Flor – Do lixo à beleza. (Documentário em Vídeo). Rio de Janeiro: 2013, 28:55 min. Müller, Lucas. UM CERTO SENHOR GABRIEL. Lucas Müller Ocean, 2021. 1 vídeo (28 min). HSS TV. Documentário O fio da memória – 1991. HSS TV, 20

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6269**

TITULO:ACERVO VKHUTEMAS: CONDENSADORES SOCIAIS E OS CLUBES OPERÁRIOS

AUTOR(ES) : **MARYNA RIBEIRO SOARES,MARIA FERNANDA ALVES TAVARES,ISABELA SILVA MONTEIRO,SOZO BIANCO VITORINO,KAMILA GOMES MONTEIRO,BERNARDO FRANÇA DE ANDRADE,ÍRIS DE OLIVEIRA BERNARDINO**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO**

RESUMO: O PERIFAU, Coletivo de Estudos Sobre Urbanismo e Periferia, vinculado ao Laboratório de Direito e Urbanismo (LADU) do PROURB/FAU/UFRJ, desde 2012 estuda a formação do espaço urbano periférico do capitalismo. Em parceria com o Grupo de Estudos Multidisciplinares em Urbanismos e Arquiteturas do Sul (MALOCA) da UNILA, organizamos em 2022 a exposição “Arquitetura habitacional da URSS: Concurso entre Camaradas 1926”, que nos trouxe um novo tema de estudo: a trajetória dos Vkhutemas (Ateliês Superiores de Arte e Técnica da União Soviética), uma experiência de ensino, aprendizagem e produção artística da década de 1920 pouco estudada no Brasil (Jallageas, Lima, 2020). Sua contribuição atravessa diversas esferas que vão desde a pedagogia, o debate sobre vanguardas artísticas, usos da arte, experimentações estéticas e políticas, e, inclusive, a relação entre arquitetura, habitação social, vida coletiva e feminismo (Kopp, 1990). O Coletivo PERIFAU está produzindo, na forma de um Acervo, a história destes Ateliês que está organizada em três frentes: a construção de linhas do tempo que conectam a Revolução Russa, o contexto brasileiro e mundial; a análise das vanguardas que influenciaram os Ateliês; e a catalogação de biografias de personagens centrais em sua história. A frente de trabalho sobre as vanguardas se dedica atualmente em estudar a trajetória dos construtivistas, que exerceram um papel estruturador no contexto dos Vkhutemas. Seus componentes, que atuavam em diversas faculdades, tiveram um destacado papel na arquitetura e compuseram a Sociedade dos Arquitetos Contemporâneos (OSA), fundada em 1925 e que publicou a histórica revista Arquitetura Contemporânea (AC), com a colaboração dos editores e irmãos Vesnin, juntamente com M. Ginzburg. A OSA também foi responsável pela organização do Concurso Entre Camaradas de 1926, e realizou uma conferência acompanhada de uma exposição que teve como tema central os chamados Condensadores Sociais em Moscou (1928). Segundo Ginzburg, esses condensadores se dividiam em três categorias principais: a Casa Coletiva; o Clube Operário e a Indústria. Neste trabalho, daremos ênfase aos Clubes Operários, uma instituição sociocultural criada para a classe trabalhadora e que teve uma forte repercussão a partir de uma centena de obras implementadas em território soviético (Bokov, 2023). Surgido no contexto pós–revolucionário, tornou–se um elemento central na vida urbana socialista, tanto por sua função coletiva quanto por sua expressão arquitetônica inovadora. Nesse sentido, apresentaremos dois aspectos principais destes Clubes: a importância do conceito de “condensadores sociais” como uma contribuição construtivista que organiza uma concepção alternativa da produção arquitetônica industrial modernista; e, as propostas de Konstantin Melnikov, arquiteto vanguardista que explorou formas geométricas e soluções espaciais, buscando traduzir, por meio da arquitetura, os ideais de uma nova sociedade socialista.

BIBLIOGRAFIA: JALLAGEAS, Neide. LIMA, Celso. Vkhutemas: desenho de uma revolução. São Paulo: Kinoruss, 2020. BOKOV, Anna. Lessons from the Social Condensers101 Soviet Workers' Clubs and Spaces for Mass Assembly. Zurique: Gta Verlag, 2023 Kopp, A. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1990

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6278**

TITULO:Revitalização da Coleção Oficina Literária Afrânio Coutinho

AUTOR(ES) : **LEONARDO SILVA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO: A pesquisa pretende apresentar medidas e ações necessárias para a revitalização da Oficina Literária Afrânio Coutinho, fundada em 1979 em Ipanema Rio de Janeiro. A Olac possui mais de 13.000 mil itens entre obras raras, obras de referência e autografadas, adquiridas pelo Professor Doutor Afrânio Coutinho, imortal da Academia Brasileira de Letras, e fundador da Faculdade de Letras UFRJ. Um dos pioneiros do ensino da crítica literária no Brasil. O acervo pertencente a UFRJ, ficou inaccessível por aproximadamente 10 anos desde a época de sua fundação fundação, este estudo propõe medidas e ações para que a coleção possa estar acessível a toda comunidade acadêmica e toda sociedade pois se trata de um patrimônio cultural. Outro objetivo da pesquisa é propor um diagnóstico de preservação para que a Oficina Literária Afrânio Coutinho possa em breve colaborar com o ensino pesquisa e extensão da presente Universidade e de todos aqueles que possuem interesse pela temática da coleção. Assim mais do que um esforço técnico de preservar a coleção é um compromisso com a informação e o conhecimento possibilitar a democratização do saber fortalecendo o papel da UFRJ como guardião do patrimônio e da cultura promovendo o pensamento crítico e reflexivo.

BIBLIOGRAFIA: BRESSAN, Inês. Afrânio Coutinho crítico e historiador da literatura brasileira: uma leitura. Disponível em: [https://www.academia.edu/65520863/Afrânio_Coutinho_crítico_e_historiador_da_literatura_brasileira_uma_leitura](https://www.academia.edu/65520863/Afr%C3%A2nio_Coutinho_cr%C3%ADtico_e_historiador_da_literatura_brasileira_uma_leitura). Acesso em: 5 maio 2025. COSTA, Marilene Fragas. Noções básicas de conservação preventiva de documentos. 2003. Disponível em: Disponível em . Acesso em: 6 abr 2025. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GRANATO, Marcus. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). Preservação documental: uma mensagem para o futuro. Salvador: EDUFBA, 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6283**

TÍTULO: O CENTRO À VENDA: AS DISPUTAS PELOS BENS PÚBLICOS NO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **CAYO DAVID SILVA DE AGUIAR, HENRIQUE HEFFER DA COSTA MANDUCA, BEATRIZ DE SOUZA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LAISA ELEONORA MAROSTICA STROHER**

RESUMO: A presente pesquisa refere-se a um recorte de uma investigação sobre os grandes projetos urbanos no Rio de Janeiro, tendo como objeto o “Programa Reviver o Centro” e a “Operação Urbana Consorciada Porto Maravilha”, justificados pelo poder público com o intuito de atrair novos moradores para a área central. Um dos objetivos é discutir os papéis cumpridos pelo Estado e agentes imobiliários na implantação do projeto e os principais resultados de sua ação na transformação das áreas estudadas, com foco no período após 2020. Neste trabalho buscamos compreender as diversas maneiras pelas quais os bens públicos – impostos, direitos construtivos, terrenos, imóveis, recursos financeiros – estão envolvidos na implantação dos projetos, problematizando criticamente os resultados promovidos pela disponibilização desses bens. Quais agentes privados estão se beneficiando? Quem é o destinatário/beneficiário dos novos usos dados aos bens privatizados? Quais as áreas priorizadas pelos grandes investimentos públicos realizados nessas áreas? O trabalho foi dividido em 3 frentes. A primeira partiu da análise das legislações urbanísticas, sistematizando os incentivos fiscais, urbanísticos e edifícios voltados à produção imobiliária. A segunda concentrou-se na análise dos imóveis e terrenos públicos privatizados, a partir dos relatórios do Fundo Imobiliário do Porto Maravilha da Caixa, dos contratos de licitação no site da CCPAR e no Diário Oficial do Município, e da análise do Masterplan do BNDES. A última frente investigou os investimentos públicos de maior vulto, que além das fontes anteriores, contou com acompanhamento de jornais e pedidos de esclarecimento via lei de acesso à informação. Sobre as duas primeiras frentes, demonstramos que tanto os incentivos, como os terrenos e imóveis públicos destinados para a produção imobiliária, têm sido destinados principalmente a investidores (que buscam rentabilizar por meio do aluguel temporário) e por populações de classe média e alta. Os empreendimentos são produzidos e explorados por médias e grandes corporações privadas. Ou seja, trata-se de um direcionamento de recursos e bens públicos para um público de maior renda e para grandes grupos econômicos. Nenhum dos imóveis foi destinado à promoção de habitação de interesse social. Sobre os grandes investimentos no espaço público, observamos uma mudança no padrão, enquanto na primeira década do Porto Maravilha foram realizadas obras bilionárias de reestruturação urbana (construção de redes de infraestrutura, obras viárias e de transporte público, espaços públicos), agora os investimentos são concentrados em equipamentos públicos (Terminal Gentileza, IMPA Tech/Maravalley, Reforma da Estação Leopoldina), além da previsão de um grande parcelamento do solo ao redor dessa estação para sediar a vila dos atletas dos Jogos Panamericanos.

BIBLIOGRAFIA: STROHER, L.; JAENISCH, S. T.; MANDUCA, H.; AGUIAR, C.; FERREIRA, B. . A disputa pela área central do Rio de Janeiro pós-2020: coalizões, conflitos e produção do espaço. In: Anais do Enanpur XXI, Rio de Janeiro: Enanpur, 2025. CHRISTOPHERS, Brett. The State and Financialization of Public Land in the United Kingdom. Antipode, Vol. 49 No. 1, 2017. ROLNIK, Raquel et al. (org.). Cidade Estado Capital: reestruturação urbana e resistências em Belo Horizonte, Fortaleza e São Paulo. São Paulo: FAUUSP, 2018. 360 p. ISBN: 978-85-8089-132-4.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6293**

TÍTULO: OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO VOLTADOS PARA A ÁREA DE VESTUÁRIO NOS CURSOS DE DESIGN DO RIO DE JANEIRO

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA MORSCH SCHMID**

ORIENTADOR(ES): **DEBORAH CHAGAS CHRISTO**

RESUMO: Este resumo visa apresentar a análise realizada sobre a quantidade de trabalhos de conclusão de curso voltados para a área do vestuário vinculados, ou não, à noção de moda, dentro do curso de graduação em Design da EBA/UFRJ. Esta análise é mais uma etapa da pesquisa que visa investigar se a adequação, sugerida pelo MEC em 2004, dos projetos pedagógicos de cursos de nível superior de moda e estilo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design também impactou a forma como o vestuário, vinculados, ou não, à noção de moda, é tratado nos cursos de nível superior de Design em instituições de ensino localizadas no estado do Rio de Janeiro (RJ). Esta pesquisa iniciou com o estudo de bibliografia específica para a compreensão do conceito Moda e do processo de transição dos cursos de Moda em cursos de Design de Moda no Brasil. Depois disso, foi feita uma análise comparativa entre ementas de disciplinas de projeto de cursos de Design e de cursos de Moda do Rio de Janeiro para identificar a presença de conteúdos e bibliografias específicas de Moda nas ementas de projeto dos cursos de Design. Em seguida foram coletados dados, através de um formulário Google Forms direcionado a discentes dos cursos de nível superior de Design do Rio de Janeiro para identificar se conteúdos específicos de Moda eram tratados efetivamente dentro da sala de aula. A próxima etapa da pesquisa é analisar os trabalhos de conclusão de curso para identificar se existem projetos que tratam sobre vestuário e moda nestes cursos e se a quantidade de trabalhos sobre este tema aumentaram a partir do ano de 2004. Neste resumo, vamos apresentar o começo desta análise a partir de um levantamento quantitativo e qualitativo realizado na Base Minerva da UFRJ sobre os trabalhos de conclusão de curso relacionados a vestuário e moda dentro do curso de Design Industrial da EBA/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: BONSIPE, Gui. Design como prática de projeto. São Paulo: Blücher, 2012. CHRISTO, Deborah Chagas. Estrutura e funcionamento do campo de produção de objetos do vestuário no Brasil. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016. MARQUES, Cyntia Tavares. Do estilo ao design: os currículos do bacharelado em moda da Universidade Federal do Ceará. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6305**

TITULO:Construindo Acessibilidade Visual: o desenvolvimento da nova identidade visual do programa de extensão Museu Nacional Vive

AUTOR(ES) : **SABRINA CRISTINE RIBEIRO DOS SANTOS,DANIEL DA SILVA AVILÉ**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE LIMA SOUZA**

RESUMO: Este trabalho visa apresentar o desenvolvimento de uma identidade visual acessível para o Instagram do programa de extensão Museu Nacional Vive, vinculado ao Museu Nacional/UFRJ e apoiada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROFAEX). Organizado pela Coordenação de Extensão do museu, o programa realiza cursos, visitas mediadas e eventos culturais que valorizam as pessoas em sua diversidade de origens, histórias e vivências. Contudo, foi observado que a participação de pessoas com deficiência (PCD) nessas atividades ainda é reduzida, o que evidenciou a necessidade de medidas específicas para ampliar sua inclusão. Nesse contexto, o desenvolvimento de uma identidade visual e de conteúdos acessíveis para o Instagram — principal meio de contato do programa com o público — tornou-se imprescindível. A proposta se estrutura na interdisciplinaridade presente no programa, reunindo diferentes saberes e experiências dos membros extensionistas na construção de soluções criativas para uma comunicação acessível. Esse trabalho coletivo possibilitou a criação de uma nova identidade visual para o perfil de Instagram do programa. O processo seguiu os princípios do design inclusivo e da acessibilidade digital, considerando recursos como paletas de cores adaptadas, textos alternativos, contraste adequado e conteúdos audiovisuais acessíveis. Dentre as ações adotadas, destacam-se a criação de uma paleta de cores adaptada para diferentes tipos de daltonismo, o uso de textos alternativos (descrições de imagem) em todas as publicações, ajustes de contraste para pessoas com baixa visão e a produção de vídeos com legendas e tradução em Libras. Com essas medidas, espera-se ampliar o acesso e a participação de pessoas com deficiência nas ações do museu, contribuindo para a democratização da cultura e da informação. Como resultado, o projeto consolida uma comunicação mais inclusiva e acessível, reforçando o compromisso do Museu Nacional em se reconstruir com as pessoas e para as pessoas. Além disso, estabelece um modelo de referência para outros projetos de extensão universitária que busquem integrar acessibilidade, cultura e comunicação digital de forma interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Gabriela Simão; MIGUEL, Luis dos Santos; AZAMBUJA, Manuela de; HENRIQUES, Fernanda. Comunicação visual, acessibilidade e inclusão: reflexões sobre o papel do design gráfico frente à diversidade humana. Educação Gráfica, Bauru, v. 26, n. 2, p. 368-387, ago. 2022. ISSN 2179-7374; SOTO, Rubén. Método simplificado para construção de um sistema de identidade visual. ForoAlfa, 2020; FORTS COMUNICAÇÃO. Acessibilidade e inclusão no design gráfico e na comunicação visual. [S. l.], 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6306**

TITULO:DA QUIMIOTERAPIA À COZINHATERAPIA: UMA ANÁLISE DO ESTATUTO MORFOLÓGICO DO FORMATIVO –TERAPIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **CARLOS AUGUSTO CARVALHO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES**

RESUMO: Constitui o objetivo deste trabalho apresentar algumas análises sobre o comportamento morfológico de formações com –terapia à margem direita de palavras complexas no português brasileiro. Sabe-se que a etimologia do formativo em questão se refere ao grego “θεραπεία”, significando “cura/tratamento” num contexto medicinal, dando forma a compostos como “αεροθεραπεία” ‘aeroterapia’ e “ακτινοθεραπεία” ‘radioterapia’. A época do Renascimento, as línguas que faziam ciência na Europa recorreram a radicais gregos e latinos para estabelecer um vocabulário técnico-científico unificado. Nesse sentido, os manuais de Medicina valeram-se tanto do radical “terapia” quanto de seu formativo para cunhar os diferentes tratamentos que dispunham. Assim, no português e noutras línguas, surgiram formações como “quimioterapia”, “musicoterapia” e “cardioterapia”, evidenciando suas características de composto neoclássico, segundo Gonçalves (2011). No entanto, ao longo dos anos, o formativo “–terapia” encaminhou-se para além da esfera técnica, apresentando uma significação um pouco diferente da original. Ou seja, ocorre, de certa forma, uma ressemantização do caráter medicinal que expressa uma nova percepção sobre o formativo, a qual se dá através de uma espécie de “relaxamento mental, práticas de bem-estar”. A nível de exemplificação, temos as recentes formações “sexoterapia”, “doceterapia”, “chocoterapia”, “cozinhaterapia” e “sambaterapia”, as quais aludem a práticas que possibilitam não necessariamente um tratamento medicinal, mas, sim, prazer. Essa mudança semântica, consequentemente, alterou aspectos morfológicos e sintáticos de “–terapia”. Para citar alguns, temos a perda da vogal de ligação e a possível realização sintática separada de sua base, como em “LEGO Terapia”. Para embasar esta análise, levantou-se um corpus com formações do tipo X–terapia, o qual se encontra em desenvolvimento. Além disso, nota-se em dicionários e gramáticas que não há um significado estabelecido de forma definitiva sobre o formativo em questão. Por isso, impõe-se observar a categorização dessa unidade morfológica, uma vez que ela compartilha propriedades de palavra e de radical neoclássico, estando, assim, no meio do caminho entre a composição vocabular e a composição neoclássica.

BIBLIOGRAFIA: BAUER, L. The Borderline between Derivation and Compounding. In: W. Dressler et al. (eds.). Morphology and its Demarcations. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, pp. 97-108, 2005. GONÇALVES, Carlos Alexandre V. Compostos neoclássicos: estrutura e formação. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, Vol. 9, n. 5, p. 6–39, nov. 2011. KASTOVSKY, D. Astronaut, astrology, astrophysics: About Combining Forms, Classical Compounds and affixoids. In: R. W. McConchie et al. (eds.). Selected Proceedings of the 2008 Symposium on New Approaches in English Historical Lexis (HEL–LEX 2). Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2009, pp. 1–13.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6317**

TITULO:Composições didáticas para piano a partir de estruturas idiomáticas

AUTOR(ES) : **ALINE FREIRE DE REZENDE**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DI CAVALCANTI**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é observar, extrair e utilizar modelos de estruturas idiomáticas encontrados no repertório didático escrito para piano do século XX e aplicá-los, como elementos de intertextualidade (Honorato; Di Cavalcanti, 2015), na criação de cinco obras originais para piano solo. O estudo consiste, primeiramente, no exame e análise de obras contidas em famosas coleções didáticas para piano de três compositores da música de concerto: o húngaro Béla Bartók (1881 – 1945), o romeno–húngaro Györg Kurtág (1926 –) e o suíço–brasileiro Ernst Widmer. Serão investigadas, portanto, quatro coleções para piano desses compositores: Mikrokosmos (1987), de Bartók; Játékók (1979), ou Jogos, de Kurtág; Ludus brasiliensis (1969) e Kosmos latino–americano (1982), de Widmer. A linguagem musical contemporânea e os aspectos idiomáticos da escrita encontrados servirão de principal inspiração para a criação de novas peças. Em um segundo momento do trabalho serão selecionadas e organizadas em cinco grupos as obras que determinarão as estruturas a serem adotadas como fontes intertextuais. A terceira etapa consistirá na criação de cinco peças didáticas para piano em um nível elementar de dificuldade, ou seja, com a finalidade de serem tocadas por alunos iniciantes ou intermediários. Essas obras originais serão acompanhadas, durante a criação, pela orientadora que é pianista e pedagoga, com o objetivo de manter a funcionalidade das características didáticas e, consequentemente, promover a eficácia de suas aplicações no ensino do piano. Por fim, o resultado das análises, o processo criativo e a performance artística das novas obras deverão ser apresentados e divulgados para o enriquecimento cultural dos estudantes e amantes da música. Vale ressaltar que a criação de obras musicais contemporâneas, especialmente com caráter educacional, vem preencher uma lacuna no repertório escrito para a formação dos pianistas em seus primeiros estágios. Espera-se, dessa forma, que a adição desse material possa contribuir para o ensino da música no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BARTÓK, Béla. Mikrokosmos. Partitura (piano). Londres: Boosey & Hawkes Music Publishers, 1987. HONORATO, Fabrício Diniz; DI CAVALCANTI, Maria José Bernardes. Utilização da Intertextualidade na criação de obras didáticas para piano. XXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós–Graduação em Música, Vitória, vol. 25, 2015. WIDMER, Ernst. Kosmos latino–americano. Partitura (piano). Buenos Aires: Ricordi Americana, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6338**

TITULO:DOMESTICIDADE + IMAGEM: IDENTIDADE DE GÊNERO NA REVISTA A CASA

AUTOR(ES) : **MARINNA PORTILHO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA SANTOS DE OLIVEIRA**

RESUMO: A pesquisa investiga as imagens, desenhos, fotografias e traços do feminino, “a mulher moderna”, dos anos 1930 e 1960, do periódico A Casa, que se iniciou em 1923, com a proposta de reunir projetos arquitetônicos, artigos sobre construção civil e decoração e que, em meados de 1930, foi transformado em um manual de comportamento feminino, até se encerrar em 1952. A pesquisa objetiva inventariar as imagens da representação do feminino relacionando-as com o conceito de “domesticidade” em contraponto aos lugares ocupados pelo gênero masculino. Se por um lado, a ideia da casa como lugar de descanso, “lar doce lar” e da intimidade está enraizada à experiência masculina, por outro lado, para a mulher, ela representa o lugar do trabalho, do cuidado e das obrigações domésticas. Mas é justamente o cuidado e atenção com a casa que permitirão, no final do sec. XIX, o desenvolvimento de uma nova sensibilidade feminina proporcionada pela crescente de mulheres educadas de classe média que se tornaram as principais consumidoras de produtos culturais como livros e objetos decorativos. Esse novo hábito de leitura e atividades sociais que Zaida M. Martinez denomina de “feminização da cultura” dará origem à 1ª onda feminista que lutará por educação e ingresso nas universidades. No Brasil, os periódicos sobre arquitetura surgem a partir dos anos 1930 e, até os anos 1970, tornaram-se um veículo de referência para as leituras históricas sobre o tema elaboradas no período, sejam sob os formatos de crônica jornalística ou de ensaísmo acadêmico. Dentre eles, a pesquisa concentra-se na revista A Casa, em razão da sua longevidade e de sua transformação de revista de arquitetura e engenharia para um manual feminino e do fácil acesso ao seu conteúdo disponível digitalmente no portal da Biblioteca Nacional, onde se encontram 310 das 332 edições publicadas da revista, e fisicamente no acervo especial da Biblioteca da EBA–UFRJ. Como metodologia entendemos a “forma” da revista a partir de sua organização estrutural: a quantidade de páginas de propaganda, ilustrações, fotografias, projetos, artigos e autores, mudanças do corpo editorial ao longo dos anos; e o conteúdo abrangendo os tipos de imagens e representações visuais, categorizadas em: capas, contracapas, fotografias internas e externas, ilustrações do interior e do exterior, propagandas e artigos e subcategorizadas em: 1) Mulher como ser desejante e passiva; 2) Mulher como objeto de desejo; 3) Mulher como cuidadora; 4) Mulher como decoradora; 5) Homem como ser de poder; 6) Homem e mulher como iguais e 7) Objetos e lugares. Reunindo tais dados, buscamos destrinchar a realidade da mulher e a imagem que lhe é passada, ou seja, o imaginário que é construído — e de alguma forma, esperado, podemos trazer a arquitetura como ferramenta de debate à lógica binária das oposições de gênero, onde o feminino se limita ao espaço doméstico — de cuidado e consumo — e o masculino é associado ao espaço de trabalho — público e de produção.

BIBLIOGRAFIA: 1. MARTÍNEZ, Zaida M. Mujeres, Casas y Ciudades — Más allá del umbral. Barcelona: DPR–Barcelona, 2018 2. HIRATA, H. Et al, (Org.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Unesp, 2009. 3. WOLF, N. O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6344**

TITULO:CONFLUÊNCIAS ORGÂNICAS– INTERSECCIONALIDADE COM A NATUREZA E SUAS APARIÇÕES

AUTOR(ES) : **GIOVANNA MEDEIROS BRETAS**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO: A pesquisa PIBIAC desenvolvida desde setembro de 2024 por mim como aluna de graduação e bolsista no Núcleo de Arte e Novos Organismos pode ser apresentada em duas etapas. A primeira etapa, iniciada em 2024, teve como título Registros Audiovisuais em Arte e Tecnologia para o Núcleo de Arte e Novos Organismos . Ela é teórica– prática, realizada no laboratório NANO com a proposta de registrar e elaborar conteúdos para as redes sociais e divulgar o evento Hiperorgânicos 11 . Além da proposta inicial, é também objetivo desta pesquisa a ampliação da visibilidade do laboratório, a documentação visual e a disseminação de conhecimentos sobre arte, ciência e tecnologia, estimulando o diálogo e a inovação dentro desse campo transdisciplinar. Ao longo da minha experiência no espaço laboratorial, tive a oportunidade de conhecer mais profundamente as técnicas fotográficas que dialogam com o NANO . Assim, foi possível desenvolver e compreender as funções básicas da fotografia, tendo como direção experimental os princípios abordados por Vilém Flusser no livro A Filosofia da Caixa Preta . Segundo Flusser, a fotografia não é apenas um registro mecânico, mas um processo que envolve intencionalidade e um diálogo entre o operador e o aparelho fotográfico. Ao aprofundar a minha prática, na segunda etapa desta investigação venho desenvolvendo a pesquisa artística Confluências Orgânicas– Interseccionalidade do Corpo com a Natureza e suas aparições que está inserida no projeto Natureza Híbrida: Conexões entre Redes Orgânicas, Telemáticas e Sutis nas Poéticas Contemporâneas, desenvolvido pelo meu orientador Carlos Nóbrega. Buscamos, através da produção de fotografias, representar o corpo como uma extensão do ambiente em que ele está inserido, sendo uma parte viva e pulsante da natureza, simbolizando a temporalidade da vida através de sua aparição. Além disso, procuramos investigar a relação sensorial e visual entre corpo, natureza e temporalidade, evidenciando a efemeridade dos organismos no ambiente e relacionando a subjetividade da memória com uma fusão das camadas orgânicas presentes no dia a dia. Para representar esses conceitos, nossa metodologia se vale de elementos como a longa exposição, para capturar a duração temporal enquanto o obturador da câmera está exposto e a sobreposição de imagens para adicionar camadas de subjetividade na fotografia. Uma referência importante dessa pesquisa é o livro Matéria e memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito do filósofo Henri Bergson , em que o autor discute sobre o tempo ser uma vivência subjetiva. Foram resultados da primeira etapa da pesquisa a documentação e divulgação fotográfica do laboratório NANO , nesta segunda etapa, meu objetivo é trabalhar com a experimentação visual e performática em ensaios fotográficos, transformando as concepções citadas em imagens subjetivas que traduzam a duração do tempo e consigam representar o corpo como um gesto transitório imerso no ambiente inserido.

BIBLIOGRAFIA: FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011. NOBREGA, Carlos Augusto M. da. FRAGOSO, Maria Luiza P.G. Hiperorgânicos: Ressonâncias, Arte, Hibridação e Biotelemática. Ed. Rio Book's – 1ª Edição – Rio de Janeiro, 2016. BERGSON, Henry. Matéria e memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6349**

TITULO:VIVÊNCIAS EM TERRITÓRIO: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS COM POVOS INDÍGENAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO

AUTOR(ES) : **BERNARD EUGENIO DA COSTA, LUIZ RICARDO GONÇALVES DE CASTRO JUNIOR, EDUARDA DE ALMEIDA MOREIRA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: As crises climáticas, aliadas às crises sociais e étnicas brasileiras, evidenciam o limite dos modos de produção do conhecimento que hoje estruturam as nossas universidades e a nossa sociedade. A necessidade de escutar e praticar outras maneiras de conhecer, sobretudo dos povos originários, pode vir a ser uma importante via de regeneração não apenas dos territórios onde habitamos, mas também do modo como produzimos conhecimento. Para isso, é urgente fomentar ações de intercâmbio saudável entre diferentes formas de saber e, sobretudo, inverter a lógica da opressão histórica do conhecimento hegemônico. A partir dessa problemática surge a frente indígena, interessada em escutar, valorizar e aprender com os povos tradicionais, que jamais se dissociaram da natureza, junto às universidades consolidadas, como é o caso da UFRJ. Além disso, é esperado como resultado da nossa atuação, a valorização dos mestres populares e dos seus projetos de educação baseados em outras cosmopercepções, o que pode contribuir com uma reparação necessária e urgente que valide os conhecimentos afro–ameríndios tanto quanto os eurocêntricos. O objetivo principal da frente indígena é promover vivências educativas que fortaleçam seus parceiros e valorizem os saberes tradicionais do Brasil, espaços e formatos não formais de educação e apoiar as organizações indígenas na superação dos desafios para uma educação mais equitativa. Além disso, buscamos que essas experiências coloquem em questão a hegemonia do pensamento ocidental e estimulem outras pesquisas, debates e maneiras de exercer as profissões envolvidas, sobretudo a arquitetura e o urbanismo. A frente indígena promove o intercâmbio entre universidades e saberes indígenas e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. A nossa primeira troca foi com o Centro de Pesquisa e Inovação Ancestral Utero Amotara Zabelê através de sua principal liderança, Yakuy Tupinambá, desta parceria a nossa principal realização foi uma vivência de 20 dias no próprio território, em Una–BA, em que tivemos a oportunidade de projetar e construir uma maloca discutindo formas de contracolônizar um projeto. Em paralelo a esse encontro, estabelecemos uma parceria com a Aldeia Maraka'nà, uma aldeia urbana multiétnica localizada no Rio de Janeiro. Também temos uma parceria com os Baniwa do Alto Rio Negro através de Francy Baniwa e sua família, a qual tivemos oportunidade de promover a primeira palestra indígena na FAU – UFRJ. Organizamos oficinas, rodas de conversa e vivências integrando e refletindo sobre os modos de fazer e habitar. Em fevereiro de 2025, realizamos uma vivência no território Tupinambá de Olivença que foi palco de uma imersão transformadora, com bioconstrução, troca de saberes ancestrais e atividades em harmonia com a natureza. Atualmente, estamos projetando a “Casa Espalhada” na Aldeia Zabelê, Lagoa Maçaba, Una–BA.

BIBLIOGRAFIA: GUIZZO, Iazana. Reativar territórios: o corpo e o afeto na questão do projeto participativo. São Paulo: Quintal Edições, 2019. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SMITH, Linda Tuhiwai. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Tradução de Roberto G. Barbosa. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6351**

TITULO:Metodologias da percepção: realidades híbridas para tecnologias criativas e inclusivas da cultura afro–brasileira

AUTOR(ES) : **JEFFERSON SILVA LEWIS**

ORIENTADOR(ES): **ANA CECÍLIA M MAC DOWELL**

RESUMO: Este projeto de pesquisa vinculado ao PIBIAC, tem a proposta de investigar metodologias de percepção por meio da experimentação multimídia, visando a produção de realidades híbridas e inclusivas da cultura afro–brasileira. Ao explorar a conjunção entre produção escultórica no espaço físico e a criação em ambientes virtuais computacionais, busca-se promover experiências perceptivas diferenciadas. Um dos objetivos específicos é a inclusão social e cultural, ao utilizar realidades híbridas para apresentar perspectivas minorizadas, como a narrativa afrofuturista urgente nesse momento de valorização da cultura afro–brasileira. O referencial teórico desta pesquisa aponta para a necessidade de ampliar a percepção da presença do Outro, com a preocupação de criticar as perspectivas racistas nas quais a alteridade é entendida como algo a ser destituído pela necropolítica. (MBEMBE, 2018) Se uma comunidade está sistematicamente em ameaça, poderia ainda resistir através da arte? Tal pergunta recai sobre essa pesquisa, colocando as possibilidades de outras metodologias de arte, como as realidades híbridas, ao investigar se são aptas de diferenciar os modos de alcance e assim ampliar as narrativas críticas, assim como as narrativas capazes de imaginar outros futuros possíveis, a serem experimentados por um viés afrofuturista. Artistas visuais como, José Adário, Mestre DIDI e Rubem Valentim apresentam um conteúdo histórico de representatividade da cultura afro–brasileira, já os artistas Maxwel Alexandre, Flávio Cerqueira, servem como referência atualizando essa representatividade na arte contemporânea, tanto em termos de discurso político quanto em forma, para a criação de outros diálogos possíveis a serem abordados por esta pesquisa. Por outro viés a cultura do rap serve como referencial artístico, no uso como linguagem de expressão poética e musical a ser explorado na ampliação das narrativas de personagens criados para a prática dessa pesquisa, na qual tais vozes podem vir a aparecer associadas às esculturas produzidas, e assim possibilitar a exploração das aplicações em realidades híbridas como objetivo da pesquisa. Esta pesquisa está ainda em fase inicial e por isso ainda não se tem conclusões a serem apresentadas, mas espera-se que os resultados venham comprovar a motivação de que a arte pode ter alcances importantes para a transformação social.

BIBLIOGRAFIA: MBEMBE, Achille. Necropolítica. Trad. Renata Santini, São Paulo: N–1edições, 2ª edição, 2018. GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1982. 114 p. MAC DOWELL, Ana Cecília. Médium, Mídia, Mater: experiências da arte entre o material e o sutil. 2019. 246 f. Tese (Doutorado) – Curso de Artes Visuais, PPGAV – EBA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6355**

TITULO:PEOJETO REMIÇÃO L.E.R. E A PERCEPÇÃO DA MÍDIA

AUTOR(ES) : **REBECA CRISTINA DE AVELAR TAMBELLINI**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO: O Projeto de extensão da Faculdade de Letras da UFRJ "LER: Leitura, Existência e Resistência–remição da pena pela Leitura" busca viabilizar o direito à leitura para pessoas em situação de privação da liberdade. Sob a coordenação e orientação dos professores Paulo Roberto Tonani e João Camilo Penna, desde 2019 o projeto trabalha leituras sobre a questão do sistema prisional, ressocialização e a estruturação do contato com os participantes. Em 2022, foram iniciadas as visitas na unidade prisional Evaristo de Moraes em São Cristóvão. Com o bom andamento do projeto, dois jornais de grande circulação tiveram interesse em fazer reportagens sobre a atividade: em 2023, o RJTV, da grade de jornalismo da Rede Globo (Brasil) e, em 2024, o jornal francês Le Figaro. O objetivo desta pesquisa é analisar as duas reportagens e ver como foi a abordagem de cada jornal ao apresentar o projeto. Serão analisadas e comparadas informações como: seção do jornal (policial/cultura/sociedade); entrevistas (se houve, quem foi entrevistado); exposição dos presos (nome completo, motivo da prisão); entre outros pontos. Tendo como base, além das próprias reportagens, “O Direito à Literatura” de Antonio Candido; “Discourse: A Critical Introduction” de Jan Blommaert; e “Discourse Analysis” de Rodney Jones. Com essa análise é possível montar o perfil de cada publicação, além de apresentar a perspectiva de mídias diferentes, de locais diferentes em relação ao projeto. E responder a perguntas como: Quais informações são priorizadas para uma apresentação básica do projeto? Quais são as vozes do projeto que o público se interessaria em ouvir?

BIBLIOGRAFIA: HUGHES, E. “La lecture m’apporte la certitude que je ne suis pas un paria”: à Rio, quatre jours de remise de peine pour chaque livre lu. Disponível em: . Projeto da UFRJ dá chance de ressocialização pelo aprendizado. Disponível em: . Blommaert, Jan. Discourse: a critical introduction. Cambridge University Press, 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6373**

TITULO:ACERVO VKHUTEMAS: PERFORMANDO QUESTÕES PARA A ARQUITETURA COMUNITÁRIA

AUTOR(ES) : **ISABELA SILVA MONTEIRO,ANA CLARA PEREIRA DOS SANTOS,KAMILA GOMES MONTEIRO,BERNARDO FRANÇA DE ANDRADE,SOZO BIANCO VITORINO,MARIA FERNANDA ALVES TAVARES,ÍRIS DE OLIVEIRA BERNARDINO**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO**

RESUMO: O PERIFAU, Coletivo de Estudos sobre Urbanismo e Periferia, vinculado ao Laboratório de Direito e Urbanismo (LADU) do PROURB/FAU/UFRJ, desde 2012 estuda a formação do espaço urbano periférico do capitalismo. Seu trabalho tem um viés pedagógico, e teve início traduzindo e divulgando conceitos da obra de Milton Santos através de um blog e de animações. Em parceria com o Grupo de Estudos Multidisciplinares em Urbanismos e Arquiteturas do Sul (MALOCA) da UNILA, organizamos em 2022 a exposição “Arquitetura habitacional da URSS: Concurso entre Camaradas 1926”, que nos trouxe um novo tema de estudo: a trajetória dos Vkhutemas (Ateliês Superiores de Arte e Técnica da União Soviética), uma experiência de ensino, aprendizagem e produção artística da década de 1920 pouco estudada no Brasil (Jallageas, Lima, 2020). Sua contribuição atravessa diversas esferas que vão desde a pedagogia, o debate sobre vanguardas artísticas, usos da arte, experimentações estéticas e políticas, e, inclusive, a relação entre arquitetura, habitação social, vida coletiva e feminismo (Kopp, 1990). O Coletivo PERIFAU está produzindo, na forma de um Acervo, a história destes Ateliês que está organizada em três frentes: a construção de linhas do tempo que conectam a Revolução Russa, o contexto brasileiro e mundial; a análise das vanguardas que influenciaram os Ateliês; e a catalogação de biografias de personagens centrais em sua história. Por outro lado, participamos do VI Encontro Latino-americano de Arquitetura Comunitária, em 2024, e assumimos junto com o Movimento Nacional de Luta por Moradia a realização do I Encontro Nacional de Arquitetura Comunitária do Brasil. Este evento propõe reflexões contra hegemônicas de projetar e construir espaços emancipatórios, para a consolidação de práticas comunitárias populares. Assumindo que a temática do ENAC possui relações políticas, estéticas e históricas com o período estudado pelo Acervo Vkhutemas, estamos elaborando um material gráfico que será distribuído para o público do ENAC–Rio com o intuito de difusão científica desta experiência histórica. Nesta SIAC, portanto, vamos apresentar este material, assim como seu processo de construção, privilegiando a exploração metodológica de pesquisa adotada pelo Coletivo (Ribeiro et al, 2017) em diálogo com as metodologias encontradas nos Ateliês soviéticos. O objeto em desenvolvimento traz uma interpretação da trajetória institucional dos Vkhutemas, desde os Svomas (1918) aos Vkhutein (1927), conectando–a com a Reforma Universitária de Córdoba (Argentina, 1918), a fim de se estabelecer um diálogo pedagógico que tem como desdobramento a conformação de uma reivindicação extensionista do ensino universitário na América Latina. A construção deste objeto gráfico aborda a centralidade do debate extensionista presente no ENAC e promove, ao mesmo tempo, um aprofundamento da frente de trabalho das “linhas do tempo” que compõem o Acervo Vkhutemas em desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA: JALLAGEAS, Neide. LIMA, Celso. Vkhutemas: desenho de uma revolução. São Paulo: Kinoruss, 2020. RIBEIRO, Cláudio Rezende. CAVALLAZZI, Rosângela. FERREIRA, Lígia. PANNO, Giulia. SOUZA, Paula de. FONTES, Lucas. Urbanização periférica como produtora de novos lugares teóricos e pedagógicos: a experiência do PERIFAU–LADU. In. anais eletrônicos do encontro internacional do grupo de estudos multidisciplinares em arquiteturas e urbanismos do sul – maloca v. 1, n. 1, 2017. p. 150–8 KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Edusp, 1990

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6374**

TITULO:O conjunto arquitetônico franciscano nas telas dos artistas viajantes oitocentistas: uma análise das gravuras de Louis Buvelot e Pieter Godfried Bertichen

AUTOR(ES) : **ANA KARINA CORDEIRO ALVES SORRENTINO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS TERRA**

RESUMO: O presente trabalho compreende que a paisagem do conjunto arquitetônico franciscano do Rio de Janeiro não é um elemento recorrente de ser encontrado nas obras de arte oitocentistas, em comparação com a abundância de pinturas e gravuras acerca da Baía de Guanabara e até da própria paisagem em torno do seu cume. O interessante é que mesmo com esta percepção, originada através da análise e catalogação de fontes paisagísticas, não se pode argumentar que ela nunca foi retratada, já que os artistas viajantes Louis Buvelot e Pieter Godfried Bertichen destacaram a paisagem comentada como protagonista de suas artes. Dessa forma, serão apresentadas as gravuras Convento de S. Antonio destes dois gravuristas, utilizando como referencial teórico os autores Panofsky (2007) e Peter Buker (2017), para que seja possível analisar a postura artística dos artistas e os seus diferenciais na arte produzida no século XIX. Ao que tudo sugere, realmente parece que esta postura era totalmente contrária a perspectiva artística habitual da maioria dos artistas de paisagem da época, sendo necessário entender o motivo da escolha pela retratação de uma paisagem não tão chamativa.

BIBLIOGRAFIA: BURKE, Peter. Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Edusp, 2017. PANOFSKY, Erwin. O significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6398**

TITULO: VESTÍGIOS DA NINFA EM FERNANDO ECHEVARRÍA

AUTOR(ES) : **ALÉXIA OLIVEIRA DE MELLO**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO: O projeto de pesquisa “Ninfa, estrela e declinações: discursos da imagem na poesia portuguesa” busca observar as formas de sobrevivência da imagem da Ninfa e seus vestígios na poesia portuguesa contemporânea. A figura estudada por Aby Warburg por meio do Atlas Mnemosyne e a elaboração da noção de Pathosformel, que recebe a Ninfa como representação do conceito, atravessa a história da arte com sua sobrevivência (Nachleben) vestigiosa e metamórfica. Visamos encontra-lá, através do método de leitura cerrada, em seus movimentos na poesia de Fernando Echevarría (1929–2021). O poeta português possui uma volumosa obra literária e reconhecida, a primeira sendo publicada em 1956 e a última em 2016, tendo sua jornada marcada por premiações. As sobrevivências ninficas, reconhecidas ainda hoje na arte, não visam a cristalizá-la como ícone identificável e replicável, pelo contrário, buscam reafirmar sua capacidade de mudança e ressurgimento cortando o tempo e a história, rasgando as barreiras interartísticas, como observado no ensaio “Ao passo ligeiro da serva (saber das imagens, saber excêntrico)” de Georges Didi-Huberman, que nos serve como suporte teórico. Por isso, não emerge numa resistência triunfal, mas sobrevivendo à própria morte, como o sintoma sobrevive do recalçado, conforme observado no texto de Daniela Queiroz Campos, “A ninfa como Personagem Teórica em Aby Warburg”. A imagem da ninfa aparecerá, então, na poesia não só como imagem representada, mas a poesia irá incorporá-la em sua forma, vocabulário e Pathos.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMAN Georges. Ao passo ligeiro da serva (Saber das imagens, saber excêntrico), trad. R. C. Botelho e R. P. Cabral, Lisboa, KKM, 2011. QUEIROZ CAMPOS, Daniela. A Ninfa como personagem teórica de Aby Warburg. MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 225–245, 2020. DOI: 10.24978/mod.v4i3.4567. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8662710>. Acesso em: 25 abr. 2025. ECHEVARRÍA, Fernando. Poesia, 1987–1991. Poesia Afrontamento, Porto, 2000

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6423**

TITULO: A~MARLAB. ESTAÇÃO~LABORATÓRIO MARINHA PARA INVESTIGAÇÃO EM ARTE AMBIENTAL

AUTOR(ES) : **DANIEL MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA, MALU FRAGOSO**

RESUMO: Este resumo trata de minha pesquisa e execução de atividades como estudante de designer industrial e bolsista no O projeto AMARLab. O projeto propõe o desenvolvimento de um protótipo flutuante que integra arte ambiental, tecnologia marinha e práticas de sustentabilidade para monitorar a qualidade da água da Baía de Guanabara e explorar trade-offs energéticos. Com uma abordagem interdisciplinar, o projeto une design, modelagem 3D, prototipagem, eletrônica e simulação computacional. Desde a fase inicial, com o desenho técnico no Rhinoceros 7, passando pela prototipagem com materiais recicláveis (papier maché, cola, impermeabilizante Tecryl e papelão), o projeto evoluiu para a produção de componentes estruturais com compensado naval cortado a laser, posteriormente resinados com epóxi e endurecedor. Simulações de flutuabilidade foram realizadas via CFD no SolidWorks, validando a estabilidade hidrodinâmica do design. A montagem final integrou domos de acrílico, propulsores ApisQueen, circuitos de LED e sensores ambientais. O biorreator, concebido como um sistema de trocas químico-orgânicas que interage com o ambiente aquático, foi prototipado e integrado à cruzeta—peça central impressa em 3D responsável por conectar e sustentar os domos. A parte elétrica funcional inclui LEDs, passagem de fios por tubos de alumínio e uma interface de dados em desenvolvimento. Testes reais demonstraram boa flutuabilidade e estabilidade do sistema. As placas solares previstas foram reduzidas de oito para seis unidades para garantir estabilidade e preservar a estética da estrutura. AMARLab também atuou como plataforma de experimentação artística, educacional e científica, sendo apresentado publicamente durante o evento HIPERORGÂNICOS no Salão Nobre da Reitoria da UFRJ. Por meio de estímulos visuais e sonoros interativos, o projeto conecta o público à complexidade dos ecossistemas marinhos e inspira reflexões sobre sustentabilidade. Ao coletar dados em tempo real e fundamentar suas inovações em pesquisa de campo, o projeto reforça seu caráter científico e educativo, fomentando cultura de responsabilidade ambiental e inovação aberta em arte, tecnologia e ciência ambiental.

BIBLIOGRAFIA: JOHNSON, Robert. “A chave para o reino interior”. Mercury, 1989. ROEGEN, Nicholas G. — “The entropy Law and The Economic Process”, Fourth Printing, 1981. PAHL, G.; BEITZ, W.; FELDHUSEN, J.; GROTE, K.—H. Engineering Design: A Systematic Approach. 3. ed. London: Springer-Verlag, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **6430**

TITULO:MIKROS: Brincando com as perspectivas

AUTOR(ES) : **ALICE AFFONSO SIMONACI,DAVI SOUSA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **PAULA ALVAREZ ABREU**

RESUMO: A ilustração pode ser vista como um meio de expressão para contar histórias, informar e criticar, além de ser ferramenta para projetos de diferentes tipos como educativo e de entretenimento. O objetivo deste resumo é expor as ilustrações produzidas para o jogo de tabuleiro educativo chamado MIKROS que traz para discussão e reflexão temas relacionados à educação em saúde como o papel dos micro-organismos, vacinas, vetores de doenças, saneamento básico, medidas de higiene, entre outros. Esse jogo se propõe como uma tecnologia educativa para disseminar de forma descontraída, mas organizada, questões de saúde e valorização da ciência. Esta proposta se torna particularmente interessante em tempos pós-pandêmico de alta densidade de desinformação em profusão nas redes sociais possibilitando um diálogo. O jogo teve como referência a mecânica do jogo DIXIT (editora Libellud) e foram desenvolvidas ilustrações para as cartas reunindo conceitos científicos e elementos correlacionados com o cotidiano para fornecer a identificação dos jogadores com as artes produzidas. Foram buscadas múltiplas referências como as visuais, por meio de artes de outros ilustradores e cultura pop, por meio de filmes, livros e jogos. O processo de confecção das ilustrações tem a finalidade de representar de maneira subjetiva e expressiva estes assuntos, mas a interpretação das imagens pode ser feita de inúmeras formas e por esse motivo foi utilizada a teoria de codificação de decodificação de S.Hall para analisar como os jogadores estavam compreendendo cada uma das cartas. Essa teoria sugere que existem três tipos de interpretação da imagem. A negociada, que compreende parcialmente a mensagem do autor; a dominante, capaz de interpretação plena do objeto em questão; e a de oposição com uma interpretação inversa à intenção original do autor. Essa observação é necessária para assimilar se a partir das cartas é possível para o jogador se aproximar ou atingir o potencial de informação fornecido em cada uma delas ou ainda, trazer algo divergente para a discussão. As ilustrações do MIKROS foram construídas pela autora de forma digital com camadas interpretativas e para a ilustração desse universo foram utilizadas técnicas de contraste e composição provenientes dos pensamentos pictóricos. Também fez-se o uso de signos, símbolos e antropomorfismo para geração de afeto e empatia, efeitos que reforçam uma estrutura surrealista como a personificação de bactérias, do vírus e outras figuras da microbiologia mencionadas nas ilustrações, trazendo emoções, personalidade e individualidade para cada uma. Desse modo a artista/ilustradora desenvolveu uma atmosfera para o jogo que também pode ser explorada como arte, com uma poética voltada para a fusão de elementos interdisciplinares. A perspectiva é apresentar ao público geral a arte finalizada de 16 ilustrações das 55 do jogo MIKROS em tamanho aumentado para melhor visualização das imagens em ambiente expositivo.

BIBLIOGRAFIA: ROIPHE, Alberto e MATTAR, Sumaya. Processos de criação na educação e nas artes. Tradução . São Paulo: ECA/USP, 2012 HALL, Stuart. Codificação/Decodificação. In: _____. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p.387–404. SOUTO, Virginia Tiradentes e FRAGELLI, Ricardo Ramos. Design de jogos: Da ideia ao jogo. Brasília: UnB, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6454**

TITULO:Acesso e permanência de surdos no ensino superior: uma análise documental sobre a legislação brasileira

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CARDOSO BRITO MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL,ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho apresenta os primeiros encaminhamentos de uma pesquisa em desenvolvimento no grupo “Surdez & Acessibilidade: ensino, tradução e tecnologia” (CNPq/UFRJ), que se origina a partir de observações da autora, egressa do curso de licenciatura em Letras–Libras da UFRJ. Tradicionalmente, o curso recebia muitos alunos surdos, fato que vem mudando nos últimos anos e leva a autora a uma série de indagações, dentre as quais está um questionamento sobre o que há no Brasil em termos de legislação voltada à inclusão e à acessibilidade da pessoa surda visando à garantia de acesso e permanência desse público no ensino superior. Assim, este trabalho busca apresentar dados obtidos a partir de uma análise documental (Gil, 2002) da legislação brasileira, entre 1988 e 2024, sobre a inclusão educacional de surdos no ensino superior. Inicialmente, será realizado um levantamento através de busca por palavras-chave na plataforma de legislações do governo federal, com a finalidade de filtrar os documentos mais relevantes para a análise. A hipótese é de que haja um arcabouço legal robusto no que tange à inclusão educacional de pessoas surdas, com significativos avanços ao longo do tempo, mas sem foco no ensino superior. Com os textos legais selecionados, será adotado o método da análise de conteúdo (Bardin, 2011), que permite a organização e a interpretação sistemática de documentos por meio de categorias temáticas. Neste estudo, pretende-se sistematizar os achados conforme a seguinte proposta de categorização: (1) inclusão e acessibilidade da pessoa com deficiência; (2) inclusão e acessibilidade da pessoa surda; (3) inclusão educacional da pessoa surda; (4) inclusão da pessoa surda no ensino superior. Não se pretende excluir documentos que não tratem especificamente da inclusão da pessoa surda no ensino superior, pois acredita-se que normativas sobre inclusão e acessibilidade de forma geral podem revelar impactos na área de investigação. Espera-se chegar a resultados que, contrastados com a realidade concreta, evidenciem as lacunas na legislação quanto às garantias de acesso e permanência do surdo no ensino superior e quanto à efetiva implementação das normas e diretrizes, de forma que novas políticas públicas possam ser pensadas, visando à superação das barreiras comunicacionais enfrentadas por esses estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, L. Análise de conteúdo. 5. ed. São Paulo: Edições 70, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6458**

TITULO: ESCRITAS DE SI COMO ESCRITAS DO MUNDO: UM ESTUDO COMPARADO DAS NARRATIVAS DO EU EM RITA LEE E PATTI SMITH

AUTOR(ES) : **RAFAELLA BARREIRA PADOVANI MURAD, BEATRIZ MALCHER**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARBOSA JULIÃO, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO: A década de 70, no Brasil e nos Estados Unidos, foi marcada pelo auge dos movimentos de rock e punk, respectivamente. Apesar de ambos terem sido majoritariamente protagonizados por homens, cada um contou com uma figura feminina de suma importância para sua constituição: a brasileira Rita Lee e a estadunidense Patti Smith. Além de cantoras e compositoras, as duas artistas também se consolidaram como escritoras, com sucessos autobiográficos publicados, relatando suas participações, vivências e memórias no surgimento dos movimentos em questão. Assim, a presente pesquisa busca analisar elementos teórico-literários tipicamente presentes em autobiografias a partir das obras *Uma Autobiografia* (2016), de Rita Lee e *Só garotos* (2010), de Patti Smith, partindo da hipótese das escritas de si como escritas do mundo, especialmente como um movimento de retomada política e resistência às narrativas dominantes — assim partindo de si para pensar a cultura, e também partindo da cultura para pensar em si. O desenvolvimento se dará acompanhado à uma análise crítica da filosofia da narração de Cavarero (2025), a partir do qual procuraremos refletir sobre o impulso das mulheres por serem (auto)narradas. Dessa forma, o trabalho se propõe a observar as convergências e divergências entre as duas obras, observando como elas olham para o passado e trabalham a reconstituição da memória na perspectiva do tripé narrador-autor-personagem — tópicos caros ao pacto autobiográfico de Lejeune (1991) —, considerando os contextos sociais, políticos e artísticos em que estavam inseridos. Além disso, utilizaremos como pressuposto teórico o conceito deleuzo-guattariano de “literatura menor” —, para refletir como a produção literária dissidente, como a das mulheres, se apropria da língua dominante — no caso, dos homens —, reelaborando-a e subvertendo-a; e rompe os limites entre pessoal e político, de modo que o pessoal se torna imediatamente político (DELEUZE & GUATTARI, 1978). Esperamos, enquanto resultado, que a reflexão acerca das obras de Smith e Lee nos permitam pensar em deslocamentos possíveis que a escrita biográfica feminina possibilita às releituras de processos históricos acabados e em curso a partir de uma ótica não-patriarcal; e compreender como as escritas da intimidade possibilitam o escrever a si mesmo atravessando e desestabilizando experiências coletivas.

BIBLIOGRAFIA: CAVARERO, Adriana. *Olha-me e narra-me: filosofia da narração*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2025. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Kafka: por uma literatura menor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico - de Rousseau à internet*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6496**

TITULO: O FEMININO TRANSGRESSOR E O NOME COMO SIGNO: ANÁLISE SEMIÓTICA ENTRE “MEDEIA” E “LADY MACBETH DO DISTRITO DE MTZENSK”

AUTOR(ES) : **ISABELY ARRUDA DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: Em consonância com as investigações desenvolvidas ao longo do último ano, este trabalho propõe-se a traçar reflexões acerca da posição feminina no que concerne à relação entre nome e comportamento descritos na literatura. Para tanto, a análise será centrada na novela “Lady Macbeth do Distrito de Mtzensk”, de Nikolai Leskov, estabelecendo um diálogo intertextual entre a personagem Catierina Lvovna Ismailova e Medeia, personagem da tragédia grega escrita pelo poeta Eurípides. A partir da investigação dos signos-nomes atribuídos às personagens — Catierina, associada à “Lady Macbeth”, e Medeia —, observa-se que estas não apenas influenciam suas ações, como também desempenham um papel crucial na composição de suas identidades. Em outras palavras, os nomes, enquanto signos, antecipam a trajetória das personagens e funcionam como determinantes de seus destinos. Da Grécia antiga à atualidade, o feminino é associado a dois polos opostos: o amor e a destruição. Tanto Catierina Lvovna, quanto Medeia, experienciam relações amorosas que, marcadas por sentimentos intensos, culminam em consequências trágicas, como a violência e a autopunição. Enquanto mulheres que personificam a força mística e incontrolável da natureza, suas denúncias acerca do horror que as atinge perturba a ordem patriarcal. Nesse processo, tornam-se figuras ameaçadoras, e representam, de forma simbólica, mulheres insubmissas — aquelas cuja força é associada ao irracional e ao demoníaco. Em decorrência dessa associação, as personagens são análogas às bruxas na classificação ética dominante, por desafiar as convenções morais tradicionais. Carregam, ainda, o marco da modernidade — a sexualidade explícita — que desestabiliza o olhar masculino normativo, provocando apreensão e condenação pública. A pesquisa em desenvolvimento visa, portanto, ressaltar a relevância dessas representações literárias para a compreensão das construções de gênero na contemporaneidade, especialmente, pela incompatibilidade das personagens com valores da sociedade patriarcal. Como integrantes de uma sociedade que ainda discrimina corpos dissidentes, as experiências enfrentadas por essas mulheres — ainda que ficcionais — refletem dinâmicas sociais que seguem marginalizando corpos femininos. Assim, tais personagens são paradigmáticas para a investigação e discussão crítica sobre estudos sobre gênero.

BIBLIOGRAFIA: LESKOV, Nikolai. *Lady Macbeth do Distrito de Mtzensk*. Tradução de BEZERRA, Paulo. 1ª Edição, São Paulo, Editora 34, 2009. EURÍPIDES. *Medeia*. Tradução de VIEIRA, Trajano. 1ª Edição, São Paulo, Editora 34, 2012. Campista, V. R.; Caldas, H. F. *Medeia: o amor que devasta*. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000200003. Acesso em 10 Abril 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6526**

TITULO:Parque Ecológico da Rocinha: uma proposta colaborativa de ativação e regeneração ambiental

AUTOR(ES) : **FERNANDO ALVES DA SILVA,JULIA CRUZ DE SOUZA,JOão VICTOR LOPES DOS SANTOS,TAINAR SANTIAGO ALMEIDA,JÚLIA ANDRADE BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA MAYA MONTEIRO**

RESUMO: O trabalho apresenta a proposta colaborativa desenvolvida a partir de uma experimentação constante e contínua no contexto da participação da equipe e dos coletivos locais na retomada e ativação do Parque Ecológico da Rocinha (PER). O Parque, efetuado como zona de amortecimento da Floresta da Tijuca, abandonado e degradado por uma década, vem sendo desde 2022 o lugar de encontros mensais de ativação que incluem atividades culturais e de educação ambiental. A metodologia da proposta, elaborada a partir de Verdier(2009) e Machado–Martins e Maya–Monteiro (2020), e envolveu três etapas: (1) a realização de oficinas continuadas de projeto com grupos diversos, moradores e participantes dos encontros, a sistematização dos resultados de 500 questionários respondidos, sobre as percepções e ideias para o parque; (2) a realização de quatro oficinas de projeto com discentes de arquitetura e urbanismo de escolas diversas, da graduação e pós–graduação; e (3) da sucessiva rediscussão das propostas existentes e a elaboração e representação de uma proposta conjunta. A retomada do PER não apenas resgata sua função como espaço de convivência e lazer, mas também contribui para a construção de uma identidade local e para a superação de memórias negativas associadas ao espaço e para a regeneração ambiental desta interface entre cidade floresta. Os resultados aqui apresentados trazem a proposta colaborativa finalizada, que conjuga os diversos esforços projetuais de todos, em um documento gráfico que pode vir a embasar futuras melhorias nos espaços do parque.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO–MARTINS, Maíra; MAYA–MONTEIRO, Patricia. “Fóruns Híbridos de Participação”. Revista Prumo, [S.l.], v. 5, n. 8, mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/1258>. Acesso em: 16/ 06/2023. VERDIER, Philippe. Le projet urbain participative apprendre à faire la ville avec ses habitants. Collection Société civile. Parution: septembre, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6527**

TITULO:As oscilações produzidas pelo corpo e pela linguagem na poesia de Luiza Neto Jorge

AUTOR(ES) : **MARIANA AMERICANO CONTI TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA**

RESUMO: O trabalho tem como objetivo traçar uma análise dos poemas “de cima, de antes, de mais fundo”, “Eu, artífice” e “Uma arquitetura” presentes em O seu a seu tempo, de 1966. Presente na obra coletiva Poesia 61, Luiza Neto Jorge compartilhou com os demais poetas de 61 o rigor dado à palavra pela defesa da materialidade discursiva, da renovação da linguagem no interior do poema. Considerando o contexto repressivo vivido por Portugal até à década de 70, a poética de Luiza Neto Jorge se insurge por meio da língua e do corpo, rompendo com os discursos que os limitam a instrumento de repressão e de manutenção da ordem, que lhes tira a sua capacidade comunicativa e criativa. A partir da análise dos poemas, pretende-se observar como as dinâmicas de oscilação e de desequilíbrio entre os efeitos da presença e do sentido, conceitos formulados por Hans Gumbrecht, possibilitam que esses poemas de Luiza Neto Jorge subvertam a ordem que hierarquiza corpo e mente, significante e significado e interpretação e materialidade. O objetivo é investigar os tensionamentos criados pela linguagem e pelo corpo e como eles propõem outras relações entre si e com o mundo, pautadas na presença, na materialidade discursiva e corporal. Dessa forma, busca-se estabelecer a poesia de Luiza Neto Jorge como criadora de outros modos de escrever poesia e de estar corporeamente no mundo.

BIBLIOGRAFIA: GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção da presença: o que o sentido não consegue transmitir. Tradução Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC–Rio, 2010. JORGE, Luiza Neto. Poesia. Lisboa: Assírio & Alvim, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6538**

TITULO:COMPOSIÇÃO DE ‘ENSAIOS’ PARA FLAUTA E CLARINETE A PARTIR DE PLANEJAMENTO MELÓDICO.

AUTOR(ES) : **NINA OLIVEIRA QUEIROZ DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO: Neste trabalho são apresentadas considerações a respeito do planejamento melódico (Pitombeira, 2024) da obra Ensaios , para flauta e clarinete. A construção melódica pode envolver diversas abordagens, como a vertical, que se baseia em sequências de acordes, e a serial, que utiliza séries predeterminadas de classes de alturas. Para a composição de Ensaios foram utilizadas três abordagens de construção melódica: mapeamento, abordagem horizontal e serialismo. O mapeamento, usado desde a Idade Média, associa elementos externos a elementos musicais, como fez Guido d'Arezzo. A abordagem horizontal foca em linhas melódicas independentes, com influências significativas do contraponto e de compositores como Paul Hindemith (1937) e Guerra–Peixe (1988). O serialismo, desenvolvido por Arnold Schoenberg, organiza doze classes de alturas em séries, evitando o sistema tonal tradicional. Na composição de Ensaios , essas técnicas foram aplicadas para criar fragmentos melódicos, os quais foram transformados a partir de operações como transposição, inversão, retrogradação, permutação, entres outras, que foram utilizados produzindo uma obra coesa para flauta e clarinete. O planejamento melódico garantiu diversidade e unidade temática, demonstrando a eficácia dessas abordagens na expansão e desenvolvimento das melodias.

BIBLIOGRAFIA: HINDEMITH, Paul. The Craft of Musical Composition. New York: Associated Music Publishers Inc.,1937. v. I e II. PEIXE, Guerra. Melos e Harmonia Acústica: princípios da composição musical. São Paulo: Irmão Vitale S/A, 1988. PITOMBEIRA, Liduino. Planejamento Composicional a partir de paradigmas arquetípicos. Musica Theorica, v.9, n.2, 2024, p.1–56.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6545**

TITULO:ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS E PROJETUAIS ATRAVÉS DE RECURSOS GRÁFICOS ESPECÍFICOS

AUTOR(ES) : **GIOVANNA RUGGIERI,MARIA EDUARDA DOS SANTOS LAVANDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA DE ALMEIDA MUNIZ ALVAREZ,ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO,JULIA DA ROCHA PAULA REYES,MARIA MAIA PORTO,THIAGO COUTINHO TORRES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma ampliação metodológica de análise da pesquisa “Forma e Bioclimatismo”, desenvolvida por integrantes do grupo Conforto Ambiental e Eficiência Energética (AMBEE FAU UFRJ), do Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética (LCE FAU UFRJ), com participação de professores e graduandos de arquitetura. O grupo analisa e explora atributos bioclimáticos de sombreamento e permeabilidade aos ventos presentes em projetos da arquitetura contemporânea brasileira, conforme a NBR 15220 (ABNT, 2005) , ao mesmo tempo que visa organizar, sistematizar e compartilhar os resultados por meio de uma plataforma digital de acesso aberto, o site Forma e Bioclimatismo., criando um acervo de referências projetuais. A equipe se dedica à produção de representações visuais como diagramas, ícones conceituais, paletas de cores, cortes e plantas evidenciando profundidades, ventilação cruzada, orientação solar e sombreamento para que, nesse ambiente virtual, os projetos analisados sejam apresentados individualmente com uma linguagem clara e acessível, acompanhados de recursos gráficos desenvolvidos especificamente para facilitar a leitura e compreensão dos atributos bioclimáticos, mesmo por públicos não especializados. No entanto, a partir de uma necessidade interna de analisar as estratégias identificadas em diferentes projetos de forma análoga e síncrona, a evolução da pesquisa se dá pela estruturação de uma matriz resumo dos projetos concluídos e seus atributos, para que sejam vistos de forma comparativa . Com base nessa matriz e pensando em como transformá-la em um facilitador da experiência do usuário, está sendo estudada a inserção de um filtro de busca que permita essa análise cruzada de dados. Assim, o conteúdo analisado também será organizado de forma que o leitor consiga pesquisar os projetos de acordo com os atributos característicos de cada um, possibilitando um estudo mais aprofundado dos aspectos projetuais que os constituem. Por fim, buscando novas formas de experimentação dessas estratégias que visam não apenas comunicar com precisão os resultados da pesquisa, mas também democratizar o acesso ao conhecimento técnico ampliando seu alcance para além do meio acadêmico, o grupo tem a intenção de estudar o potencial de contribuição da incorporação de tecnologias emergentes, como ferramentas baseadas em inteligência artificial, que podem colaborar para a introdução de novos métodos investigativos, além de abrir novas possibilidades para cruzamentos e interpretações que auxiliem na compreensão dos desempenhos bioclimáticos a serem estudados. os métodos investigativos, além de abrir novas possibilidades para cruzamentos e interpretações que auxiliem na compreensão dos desempenhos bioclimáticos a serem estudados.

BIBLIOGRAFIA: ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Desempenho térmico de edificações. NBR 15220. Rio de Janeiro, 2003. LAMBERTS, R., DUTRA, L., PEREIRA, F. O. R. Eficiência Energética na Arquitetura. 3.ed. Rio de Janeiro: Procel, 2014, 382p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6552**

TITULO:AS MUITAS PESSOAS DE FERNANDO PESSOA – ESCRITOS ESTÉTICOS E PUBLICADOS EM VIDA

AUTOR(ES) : **JULIO ABEL BRITTO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO XAVIER**

RESUMO: Este trabalho visa a preparação de uma edição crítica dos poemas publicados em vida por Fernando Pessoa. Atualmente, não há disponível em um único volume uma reunião completa desses textos desenvolvidos através de um aparato crítico–textual. As edições existentes apresentam lacunas nesse aspecto, o que justifica a proposta de uma nova publicação. A metodologia adotada consiste na coleta, transcrição, cotejo e notação científica dos testemunhos, a fim de restituir os textos publicados e contextualizá-los adequadamente. O objetivo é oferecer ao público leitor uma edição acessível e confiável, que una a totalidade dos poemas publicados em vida a uma abordagem crítica que favoreça sua leitura e análise. O projeto está sendo desenvolvido sob a coordenação de Jéronimo Pizarro, Professor da Universidade de Los Andes e editor de Fernando Pessoa, e coordenação adjunta de Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier, Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como resultado esperado a publicação de uma edição de referência no campo dos estudos pessoanos.

BIBLIOGRAFIA: PESSOA, Fernando. Mensagem e poemas publicados em vida. Org. Luiz Fagundes Duarte. Lisboa: Imprensa Nacional–Casa da Moeda, 2018. (Edição Crítica de Fernando Pessoa, vol. I) PESSOA, Fernando. Obra completa de Fernando Pessoa: poesia 1918–1935. Coord. Jéronimo Pizarro e Antonio Cardiello. Lisboa: Imprensa Nacional–Casa da Moeda, 2013. (Edição Crítica de Fernando Pessoa, vol. VIII).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6554**

TITULO:Entre Vygotsky e Freire: Caminhos para uma Prática Significativa no Ensino de Árabe

AUTOR(ES) : **GISELE DOS SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULA DA COSTA CAFFARO**

RESUMO: Esta pesquisa, que atualmente está em fase de finalização, constitui o trabalho de conclusão do curso de graduação. O objetivo principal foi implementar uma abordagem interativa e lúdica nas aulas de língua árabe para falantes de português, com base na experiência vivenciada no CLAC (Curso de Línguas Aberto à Comunidade/FL/UFRJ), durante o período de 2023.1 e 2023.2. Essa abordagem possibilitou a aplicação de recursos pedagógicos como brincadeiras, jogos, vídeos e músicas, com o intuito de estimular o diálogo e promover a interação entre os alunos, buscando proporcionar uma prática autêntica da língua por meio de situações cotidianas. Para alcançar os objetivos propostos, a fundamentação teórica da pesquisa baseou-se nos princípios da abordagem sociointeracionista de Vygotsky, que destaca a importância da interação social como elemento central no processo de aprendizagem. Essa perspectiva mostrou-se adequada por sua capacidade de proporcionar e impulsionar o desenvolvimento das principais habilidades linguísticas — como a oralidade, leitura e escrita — por meio da mediação e do diálogo, permitindo a internalização dos conteúdos de forma fluida e significativa. A inclusão de vídeos e músicas também foi fundamental para proporcionar uma experiência de aprendizagem mais rica, multissensorial e culturalmente relevante. Complementando a teoria sociointeracionista, a proposta freiriana de educação dialógica reforça os fundamentos da abordagem adotada. Paulo Freire defende uma prática pedagógica centrada no diálogo, na valorização da bagagem cultural e do conhecimento prévio do aluno, promovendo a construção coletiva do saber. Para Paulo Freire, a educação é um ato político e libertador, em que o educador aprende junto ao educando. Ao dialogar com Vygotsky, a pedagogia freiriana amplia a compreensão do papel da mediação, ao dar ênfase à consciência crítica, o engajamento e valorização da realidade do aprendiz, tendo a linguagem como instrumento de transformação social. Assim, a integração entre essas duas abordagens pauta a escolha por uma metodologia ativa, que valoriza a interação significativa entre professor, aluno e conteúdo. Durante o percurso, foram encontrados diversos desafios — especialmente a escassez de materiais didáticos voltados ao ensino de árabe para falantes de português — porém, ainda assim, as estratégias aplicadas ao longo da experiência no CLAC demonstraram-se eficazes na criação de um ambiente de aprendizagem mais atrativo e envolvente. Por meio de atividades orais e diálogos que faziam alusões a contextos cotidianos, foi possível observar avanços no desempenho e na participação dos alunos em relação aos conteúdos abordados, como apresentações pessoais (nome, idade, nacionalidade e endereço), saudações básicas e vocabulário relacionado à família.

BIBLIOGRAFIA: SELBACH, Simone et al. Língua Estrangeira e Didática. São Paulo: Editora Vozes, 2010. HILL, Archibald A. Aspectos da lingüística moderna. São Paulo: Cultrix, 1972. FIGUEIREDO, F. J. Q. Vygotsky: A interação no ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Parábola, 2019. HAWI, M. M. . O Ensino—Aprendizagem de Língua Árabe sob a Ótica da Teoria da Atividade. Tiraz (USP) , v. 08 , p. 8 – 173 , 2017. ISSN: 18070604. SILVA, Antonio Zaquiel Barbosa da. As relações de mediação, aprendizagem e desenvolvimento Humano: um diálogo entre Vigotski e Paulo Freire. 2014. 134 f. Trabalho de Pós—graduação (Mestre em cultura e sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6564**

TITULO:ESPECTRAIS: CAPTURAS E TRANSMUTAÇÕES DO CORPO

AUTOR(ES) : **SOFIA REIS PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO**

RESUMO: Espectrais é uma pesquisa que trata da representação de um corpo fantasmagórico, um ser luminoso que vaga por ambientes noturnos. Parte de uma investigação de transmutação da imagem produzida pela máquina fotográfica, tornando o que é invisível, visível aos nossos olhos. Utiliza-se como método de produção a fotografia em longa exposição. Além da investigação técnica, busca-se re—entender o modo em que olha-se para essas imagens, desvendando e subvertendo a lógica de representação característica da produção de registros por meio da máquina fotográfica. A partir da produção da imagem experimental pensa-se em como o corpo se relaciona com o espaço ao seu redor, e no que ele se transforma a partir dessa relação, possibilitando o surgimento de outros corpos nas imagens fotográficas, seres que se assemelham a figuras não humanas, fantasmagórica. Após a investigação imagética do corpo, busca-se formas de recriar essa imagem fantasmagórica em outros suportes a partir da transdisciplinaridade, entrelaçando a fotografia com a pintura e gravura, onde outra camada de produção voltada para a abstração da forma sobre o suporte surge, criando um imaginário especulativo a partir desse corpo que se torna outro.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Mario Celso Ramiro de. O gabinê fluidificado e a fotografia dos espíritos no Brasil: a representação do invisível no território da arte em diálogo com a figuração de fantasmas, aparições luminosas e fenômenos paranormais. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em Poéticas Visuais) Acesso em: 2025—01—31. BEC, Louis; FLUSSER, Vilém. Vampyroteuthis infernalis. São Paulo: Annablume, 2011. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6574**

TITULO:A ENGENHARIA COMO ARTE: A POÉTICA DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO PROJETO A~MARLAB – NANO/EBA

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR COELHO VIEIRA BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA,MALU FRAGOSO**

RESUMO: Como fruto do projeto "A~MARLab. Estação–laboratório Marinha para Investigação em Arte Ambiental", do NANO – Núcleo de Arte e Novos Organismos (EBA/UFRJ), laboratório em que sou bolsista, esta pesquisa evidencia que, apesar de minha formação estar enquadrada nas Ciências Exatas, considero que processos de desenvolvimento em engenharia podem não ser “exatos”, e não possuir fórmulas prontas. A partir de minha atuação junto ao laboratório NANO, pude observar que, mesmo no campo da engenharia, é possível experimentar um papel fundamentalmente artístico. Em sua fase atual, o projeto supracitado, desenvolvido em contexto interdisciplinar, possui o desafio não apenas de construir um ecossistema autônomo e sustentável de flutuantes, mas ainda de documentar o próprio processo de inovação e experimentação tecnológica como uma prática artística em si. No centro dessa abordagem, está a ideia de que projetar, testar e desenvolver proposições inéditas para a intervenção artística à Baía de Guanabara demanda, não só conhecimento técnico, mas alta organicidade na interseção entre arte, ciência e tecnologia. Deste modo, nesta pesquisa, proponho observar e relatar o descobrimento de como o fazer engenharia pode ser compreendido como arte, por meio da perspectiva de que trata-se da linguagem poética pela qual me expresso, enxergo e sinto o mundo; tendo a atuação no projeto supramencionado, no contexto dessa organicidade, sido o estopim para a presente pesquisa. A cada etapa concluída, o projeto reafirma seu caráter de hiperorganismo. Coube a mim pesquisar e implementar, junto à equipe do NANO, sistemas de engenharia que se revelaram para mim como gestos criativos, reflexivos e particulares. A partir de minha pesquisa, proponho a discussão sobre a engenharia não possuir forma única e absoluta, além da possibilidade de carregar consigo a “assinatura cognitiva” de seu idealizador. Frente à inevitável necessidade de emprego da engenharia na criação de obras artísticas de caráter transdisciplinar e tecnológico para resolução de obstáculos cada vez mais complexos, sejam eles quais forem, e dado que os requisitos de liberdade e criatividade não são exclusivos a esta Mediação Tecnológica, acredito ser possível compreender que o processo de desenvolvimento em engenharia aproxime-se do processo artístico. Nesta pesquisa, minha hipótese sobre essa aproximação se dá, não só por fazer parte da equipe de artistas desenvolvendo a obra, mas também por me deparar com situações que levaram-me a questionar meu próprio papel dentro da equipe, a partir de uma compreensão da pesquisa e prática em engenharia como um processo criativo e inovador em si, dialogando com a arte por uma epistemologia transdisciplinar. Assim, esta pesquisa surge, não com a pretensão de reconhecer a engenharia como arte por mera, e redutiva, definição simplista, mas como uma provocação que visa desafiar o próprio conforto do senso comum de que a engenharia é “dura” e “exata”.

BIBLIOGRAFIA: 1. Obtenção de posicionamento indoor utilizando BLE com display pelo Flutter: [GitHub](https://github.com/ZainCheema/Indoor-Positioning-System-using-BLE-and-Flutter) 2. FRAGOSO, Maria L. P. G., NOBREGA, Carlos A. M. da, "Entre o mito e o método: transculturalidade e hibridismo como produção de conhecimento". In Terra como Princípio Educativo II, (org) MORAES, Mariuce C. de, CARGNIN-STIELER, Marínez, MOURAD, Leonice A. de F. A. P., SOUZA, Hellen C. de. São Leopoldo: Oikos, 2022 300p. 3. NOBREGA, Carlos Augusto Moreira da. Hiperorganismos: Arte, tecnologia, coerência, conectividade e o campo integrativo. São Paulo: Editora Circuito, 2023. 392 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6585**

TITULO:Todos a bordo: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) nas aulas de inglês com crianças

AUTOR(ES) : **YASMIN LACHMAN MARTINS,JOão VICTOR SILVA DE OLIVEIRA,BEATRIZ RODRIGUES GOMES,MILTON FAGUNDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO: Apesar de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Brasil, 2017) não indicar os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidos em Língua Inglesa especificamente com alunos(as) do primeiro segmento do ensino fundamental, o documento apresenta competências que podem nortear uma ensinagem crítica da língua inglesa, como língua adicional, já na primeira etapa da educação básica. Na busca, portanto, por um direcionamento metodológico para crianças do 5º ano do ensino fundamental, bem articulado às orientações da BNCC, ou seja, concebendo língua e linguagem como discurso e prática social, escolhemos a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como caminho metodológico. Segundo esta abordagem, os “conteúdos acadêmicos se transformam no âmbito de trabalho cooperativo para a resolução de problemas” (TONELLI e SECCATO, 2024, p.67), estimulando o aprendizado e a apropriação do conteúdo apresentado em sala de aula por parte dos alunos. Assim, em nossa apresentação, discutiremos os desdobramentos do projeto Taking Off, em desenvolvimento no GET Antônio Pereira, uma das escolas–campo do subprojeto Línguas Adicionais com Crianças do PIBID–UFRJ. Numa perspectiva transdisciplinar, o projeto estimula os alunos a construir uma companhia aérea internacional, articulando, portanto, conteúdos geográficos, matemáticos e linguísticos, numa perspectiva que olha para a língua inglesa em seu status de língua franca, como pressupõem as orientações oficiais. O trabalho descreve e apresenta reflexões sobre algumas das atividades e avaliações, alinhadas à ABP, implementadas ao longo da realização do projeto. As impressões iniciais das análises dos dados, aliadas ao envolvimento dos alunos na realização das atividades, demonstram um ganho ao desenvolvimento de habilidades sociais, sensibilização, aprendizado e apropriação da língua inglesa por meio do engajamento nas atividades do projeto. Segundo Merlo (2019, p. 86), “a infância é uma fase crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, físico e psicológico dos indivíduos”. Logo, ao proporcionar um espaço de aprendizado em que o aluno tenha contato com diferentes usos da língua e seus diferentes portadores, é criado um cenário que favorece “a formação de indivíduos sensíveis às diferenças existentes na sociedade” (Merlo, 2019, p. 86).

BIBLIOGRAFIA: TONELLI, Juliana Reichert Assunção; SECCATO, Mariana Guedes. Unidades de formação para a prática do ensino de inglês com crianças. Vol. III. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 maio 2025. Merlo, Mariana; “QUANTO MAIS CEDO, MELHOR?": Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. In: Percursos Linguísticos. Vitória (ES). v. 9. pp. 78–88. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/27965/20137>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6586**

TITULO:A INSTÂNCIA DA LÁGRIMA "NO CAMINHO DE SWANN"

AUTOR(ES) : **HENRIQUE KERCKHOFF FRAISLEBEN**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA TROCOLI**

RESUMO: Em minha última apresentação, busquei, no início do romance “No caminho de Swann”, de Marcel Proust, primeiro volume de Em busca do tempo perdido, localizar uma estrutura que conjuga narrativa, tempo, episódios do enredo e imagens, e que se trama para pensar a instância da lágrima. Desta vez, partirei da cena no final da primeira parte do romance, em que um menino, o herói do livro, chora “sem pecado”, para marcar o que proponho ser, nesse começo de obra, uma espécie de cicatriz. Nesse sentido, a partir da leitura cerrada como método, proponho descrever que a inscrição desse choro se mostra, portanto: no modo como a narrativa se constrói; em um determinado tempo; em episódios do enredo; e nas imagens. Marquei, afinal, como essa inscrição está entranhada torrencialmente no texto, e que por isso se espalha por ele em diferentes níveis. Sendo essa a cena de que partem as perguntas de minha pesquisa, é a partir dela e de sua espécie de “síntese impossível” que também buscarei pensar algumas questões de natureza teórica, para seguir com a investigação. Isso posto, para pensar o entrelaçamento entre infância, lágrima e cicatriz, me debruçarei em textos críticos dos seguintes autores: Jeanne Marie Gagnebin, Walter Benjamin e Georges Didi–Huberman.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura; tradução Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. PROUST, Marcel. No Caminho de Swann. Tradução Mário Quintana. São Paulo: Globo, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6597**

TITULO:O sonho como chave poética do Livro de Desassossego

AUTOR(ES) : **JULI DA CRUZ MODESTO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO XAVIER**

RESUMO: O sonho é o espaço onde Fernando Pessoa (Bernardo Soares/Vicente Guedes) realiza o desdobramento e a dissolução do eu. Território de identidade fluida, intervalo entre a consciência e a inconsciência, o sonho é um conceito–chave para a poética desenvolvida por Pessoa no Livro do Desassossego, marcada pela fragmentariedade e o inacabamento. Nessa dinâmica intervalar, o sonho ocupa um lugar central: ele não apenas funciona como fuga ou fantasia, mas sobretudo como espaço de desdobramento do eu, território onde a identidade se fragmenta, se reinventa e muitas vezes se anula. A metodologia utilizada baseia–se na análise de excertos da obra em que o termo “sonho” aparece com destaque, buscando compreender as significações que ele assume ao longo do texto. A abordagem se ancora na leitura simbólica do termo, vinculando–o à concepção de identidade múltipla e instável que atravessa a escrita pessoana. A presente pesquisa encontra–se em fase de desenvolvimento teórico, com levantamento e organização de excertos do Livro do Desassossego que apresentam recorrência e relevância da palavra “sonho” no contexto da obra. A análise está sendo conduzida de forma interpretativa, com base em uma leitura simbólica dos trechos selecionados, articulando os sentidos do termo à construção fragmentária da identidade no universo pessoano. Os principais objetivos da investigação são: (i) compreender como o sonho se configura como núcleo simbólico e estruturante da poética de Bernardo Soares; (ii) analisar de que maneira o sonho opera como espaço de desdobramento do eu e de dissolução da identidade; e (iii) refletir sobre a dimensão estética e existencial do sonho como chave para o entendimento da escrita fragmentária e inacabada do Livro do Desassossego.

BIBLIOGRAFIA: PESSOA, Fernando. Livro do Desassossego / Fernando Pessoa; organizado por Jerónimo Pizarro. – São Paulo: Tinta–da–China Brasil, 2023. SUZUKI, Márcio. Para uma poética do sonho: interpretação da vida onírica na cena literária. Tradução. Folha de S. Paulo. Ilustríssima, São Paulo, 2015., p. 31 maio 2015. Acesso em: https://www.academia.edu/28394801/Para_uma_poetica_do_sonho PESSOA, Fernando. O homem de Porlock. Fradique, Lisboa, 15 de fevereiro. 1934.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6604**

TITULO:Leitura e Produção de Narrativas em Inglês: Uma viagem ao continente africano por crianças e para crianças.

AUTOR(ES) : **JORDANA DA SILVA COSTA,ANA CLARA FREITAS ARAUJO DA SILVA,MILTON FAGUNDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO: A presente comunicação intenciona apresentar os resultados de uma sequência didática desenvolvida dentro do escopo do PIBID, subprojeto interdisciplinar de línguas adicionais. A partir de atividades sobre a temática das africanidades, foram elaboradas propostas de leitura, planejamento e produção textual em inglês com crianças do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental do Ginásio Educacional Tecnológico Antonio Pereira, que exploraram, ao longo da sequência, a produção de histórias e de tirinhas. Segundo a BNCC (2018), os anos iniciais do ensino fundamental são o período do desenvolvimento das crianças em que elas constroem as suas percepções sobre si mesmas e sobre os outros. Assim, o projeto de produção de narrativas escritas e visuais em inglês, desenvolve-se a partir da apresentação de livros e animações que retratam as culturas dos países do continente africano. Com a criação de um conto e tirinhas como produto final, o projeto tem como objetivo criar oportunidades para que os alunos ampliem sua visão de mundo, promovendo atitudes de respeito e valorização da diversidade cultural. Nesse contexto, a língua inglesa é abordada como ferramenta de expressão e descoberta, não apenas como conteúdo curricular, em diálogo com Merlo (2019), que defende uma educação linguística crítica e sensível às experiências e à diversidade das infâncias. Para alcançar os objetivos propostos, será adotada a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), um método que favorece o desenvolvimento da agência dos alunos. Nesse formato, as licenciandas e o professor supervisor atuam como mediadores, apresentando questões, incentivando reflexões e orientando os alunos ao longo do processo de criação. Além disso, há uma valorização das ideias, opiniões e sentimentos das crianças, reconhecendo-os como fundamentais não só para a execução, mas também para o direcionamento do projeto. Temos como hipótese inicial de que a valorização mencionada anteriormente se reflete especialmente no desenvolvimento das habilidades de produção textual em inglês, à medida que os alunos são convidados a criar em conjunto histórias e animações inspiradas no contexto que será previamente apresentado. Essa experiência amplia a conexão com o idioma de forma eficaz e significativa, fazendo com que o estudante reforce conceitos e amplie o vocabulário, ao mesmo tempo em que desenvolve sua percepção de que a língua inglesa não é exclusiva de contextos hegemônicos, apresentando e, ao mesmo tempo, incorporando múltiplas vozes, histórias e culturas. Os resultados preliminares indicam que o aprendizado de inglês e o processo de escrita promovem um ambiente em que os alunos se sentem à vontade para expressar e desenvolver ideias, o que os motiva a continuar aprendendo. Ao final do projeto, espera-se que adquiram uma postura mais crítica, maior autoconfiança, curiosidade para expandir conhecimentos e uma percepção mais sensível e respeitosa à diversidade.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. MERLO, Marianna. Quanto mais cedo, melhor? Implicações epistemológicas para a educação linguística de crianças. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 19, n. 3, p. 521-544, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6607**

TITULO:AQUISIÇÃO DA CONSTRUÇÃO [UM MONTE DE SN] POR CRIANÇAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

AUTOR(ES) : **PAULO CESAR VIEIRA DE TOLEDO**

ORIENTADOR(ES): **KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO**

RESUMO: O trabalho busca verificar se crianças em estágio inicial da aquisição da língua portuguesa usam construções binominais quantificadoras, especialmente “um monte de SN”, a qual parece ser a construção binominal quantificadora mais frequente do Português Brasileiro e uma das mais antigas. A pesquisa faz parte de um conjunto de estudos sincrônicos e diacrônicos acerca das construções binomiais que funcionam para quantificar referentes no Português do Brasil (PB). A hipótese norteadora desta pesquisa é a de que crianças pequenas fazem uso de estratégias de quantificação não clássicas, quando essas estão bastante consolidadas na gramática de um grande número de falantes em uma dada comunidade linguística, como é o caso de “um monte de SN”. A expectativa é a de que as crianças usem a sequência sintagmática “um monte de SN” como uma estratégia de quantificação tal como o fazem com quantificadores clássicos do tipo muito/s SN, por exemplo. Para a realização da pesquisa, tomaram-se como base os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Baseada no Uso (Bybee, 2010; Goldberg, 2006), que defende que o uso constante da língua pelo falante acaba impactando de forma crucial a gramática, a qual se organiza em forma de rede ligada por nós. Tomam-se por base também os estudos realizados por Alonso (2010) a respeito das construções binominais quantificadoras [SN1 de SN2]. A metodologia utilizada foi a análise qualitativa de dados secundários extraídos de Rodrigues (2019). Os dados do corpus totalizam 33 gravações efetuadas entre os anos de 2016 a 2018, quando a criança AC tinha 1 ano e 11 meses e perdurou até seus 3 anos e 8 meses, com cerca de uma hora cada. Os resultados preliminares mostram que AC começou a utilizar essa construção binomial a partir dos 2 anos e 4 meses, indicando que crianças fazem uso de “um monte de SN”. Na análise de dados, procurou-se observar o uso de “um monte de SN”, o uso de outros quantificadores, o uso de outras construções binominais quantificadoras e, ainda, se a criança usou a construção quantificadora de forma espontânea ou se reproduziu discurso do adulto. Essa é uma pesquisa de caráter preliminar e que ainda, portanto, deverá ser bastante aprofundada em relação aos parâmetros de análise e à ampliação dos dados de coleta, incorporando dados de outras crianças.

BIBLIOGRAFIA: ALONSO, K. S. B. Construções Binominais Quantitativas e Construção de Modificação de Grau: Uma abordagem baseada no uso, 2010. Tese (Doutorado em Linguística). PPG em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010. BYBEE, J. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. GOLDBERG, A. E. Constructions at work: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006. OLIVEIRA, M. A aquisição da preposição no português como L2: complementos verbais dativos. Texto de apresentação na ABRALIN 2005 Disponível em: .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6616**

TITULO:A CIRCULAÇÃO DE DISCURSOS MISÓGINOS NAS REDES SOCIAIS

AUTOR(ES) : **ANA ELIZABETH DELORENZO**

ORIENTADOR(ES): **BRANCA FALABELLA FABRICIO**

RESUMO: O presente estudo propõe uma análise do discurso dentro da comunidade masculinista na plataforma X (antigo twitter), examinando o uso linguístico dos usuários e o papel da manipulação do Big Data na disseminação desse tipo de conteúdo. Quais ideologias estão por trás desses discursos? Por que os usuários reproduzem essas ideologias? Na primeira parte do artigo há uma explicação da trajetória da pesquisa, em seguida, uma breve discussão teórica sobre misoginia, sexismo e língua, usando como base os estudos de Deborah Cameron e Kate Manne, para então analisarmos os dados selecionados. Por meio do rastreamento das trajetórias textuais, observa-se um padrão enunciativo auxiliado pelo algoritmo, que constrói o efeito filtro-bolha. Como consequência, os discursos que circulam nesses ambientes indexalizam algo primordial: a preservação de uma posição preestabelecida de hierarquia. A língua é então um instrumento de poder muito bem utilizado por essas comunidades e evidencia a crise na masculinidade, já observada pelo psicólogo Ronald F. Levant em 1992.

BIBLIOGRAFIA: CAMERON, D. Language, Sexism and Misogyny: The Reception of Women's Political Speech. 29 dez. 2020. MANNE, K. Down Girl. The Logic of Misogyny, Oxford University Press. Nova York, 2017. LEVANT, R. F. Toward the reconstruction of masculinity. Journal of Family Psychology, Washington, DC, v. 5, n. 3-4, p. 379-402, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6619**

TITULO:UMA CERTA OFÉLIA, UMA INCERTA LIZZIE: A FIGURA DA NINFA NO ROMANCE ADOECER, DE HÉLIA CORREIA

AUTOR(ES) : **BEATRIZ FERNANDES NODARI**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO: A Ninfa é um conceito teórico criado por Aby Warburg e que surge em meio aos seus estudos sobre a Renascença italiana, quando nota nas obras de arte uma personagem feminina que se encontra às margens dos quadros, em contínuo movimento, seja pelas suas vestes, cabelos, posição dos pés ou drapeados no tecido. Não aparece de modo intencional, mas numa repetição sintomática por meio de traços que sofrem metamorfoses a cada representação, rompendo com a cronologia do tempo e espaço, como se estivesse de passagem. Este trabalho consiste em estudar o romance Adoecer, de Hélia Correia, pelo viés da sobrevivência, buscando nele identificar a figura da Ninfa warburguiana e suas aparições ao longo do texto, notando de que modo ela se manifesta, para, assim, pensar nos sentidos que sua presença pode representar. A obra de Hélia Correia, publicada em 2010, reconstrói uma biografia ficcionalizada da modelo e artista Elizabeth Siddal, que passou a ser conhecida por posar para o grupo de pintores pré-Rafaelitas. Entre os quadros para os quais posou, está "Ophelia" (1852), de John Everett Millais, uma das mais famosas representações da personagem de Shakespeare. Observa-se ao longo do romance um movimento de aproximação entre Lizzie Siddal e Ofélia, como se a primeira incorporasse a última, partilhando do mesmo destino trágico. A partir dessa manifestação é possível pensar a figura da Ninfa através da personagem shakespeariana que sobrevive em Lizzie. A metodologia adotada para esse trabalho conta com a leitura cerrada de trechos do romance em diálogo com textos teóricos de Aby Warburg e Georges Didi-Huberman, busca pensar as relações estruturais entre o livro de Hélia Correia e a peça "Hamlet" de Shakespeare, em que a personagem Ofélia está inserida, e também se atenta ao diálogo entre o texto literário e a pintura, entendendo como este incorpora os elementos visuais dos quadros.

BIBLIOGRAFIA: RHODES, K. Ophelia and Victorian visual culture: representing body politics in the nineteenth century. Aldershot and Burlington: Ashgate Publishing, 2008. DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. CORREIA, Hélia. Adoecer. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6624**

TÍTULO: Projeto de extensão "Nós da Linguística"

AUTOR(ES) : **CLAYRE ANNE DA SILVA LUCAS, MIKAELLA BALDEIJA, ALEX CICERO DA FONSECA JUNIOR, LARISSA DIAS MIRALHA, João VICTOR FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS, ADRIANA LEITÃO MARTINS, GEAN DAMULAKIS, DIOGO OLIVEIRA RAMIRES PINHEIRO**

RESUMO: O objetivo do projeto "Nós da Linguística" é levar a um público amplo temas e questões sobre as línguas humanas que conduzam a uma reflexão sobre suas funções e natureza. Além disso, o projeto visa permitir que os próprios alunos escrevam, para divulgação externa, sobre suas pesquisas ou temas de seu interesse. Acredita-se que essa atividade tenha um influxo positivo na formação dos alunos, particularmente como futuros docentes. Os textos produzidos por professores e estudantes da área de Linguística abordam questões que esta ciência coloca sobre a linguagem, sem o viés normativo dos manuais e gramáticas. O projeto "Nós da Linguística" envolve as iniciativas e atividades, que envolvem 1) a criação e manutenção de um novo site exclusivo: o projeto passará de um diretório dentro do site do Departamento de Linguística e Filologia para um site exclusivo; 2) produção e curadoria de conteúdo: continuação e incremento da produção de textos de divulgação científica em Linguística, escritos por professores e alunos. A metodologia inclui a coleta e seleção de temas e a busca por pesquisadores interessados em escrever sobre eles. Além dos textos, o novo site incrementará o acervo com vídeos curtos de divulgação científica. Alunos de Letras são responsáveis pela revisão gramatical e edição dos textos; 3) catalogação bibliográfica: o site exclusivo terá catalogação bibliográfica adequada para os textos publicados. Um estudante de Biblioteconomia é responsável por trabalhar nesta catalogação. 4) divulgação e alcance externo: para ampliar a interação e o alcance, serão construídos e geridos perfis em redes sociais (Facebook, Instagram); 5) Atividades presenciais complementares: seminários anuais para discutir a divulgação científica em geral e na linguística, articulando outras iniciativas semelhantes, combinando eventos presenciais e virtuais (ou híbridos). Estes seminários também serão um espaço de diálogo e interação direta com convidados e o público. A metodologia foca, portanto, na construção e gestão de um ambiente virtual rico em conteúdo acessível e interativo, complementado por atividades presenciais como palestras e seminários, com o objetivo de divulgar a Linguística para um público amplo e promover a reflexão sobre a linguagem. O "Nós da Linguística" surgiu a partir de uma iniciativa relativamente informal de divulgação científica da área de Linguística no âmbito do Departamento de Linguística e Filologia (Faculdade de Letras). Desde o surgimento dessa iniciativa, cerca de 40 textos de divulgação científica já foram publicados. Desde que sua institucionalização como Projeto de Extensão foi formalizada, foram publicados cinco textos. Os próximos passos são o desenvolvimento de um site eletrônico dedicado ao projeto e a catalogação do acervo, além da continuação da publicação e divulgação regular de novos textos.

BIBLIOGRAFIA: Damulakis, G. N.; Medeiros, A. B. (Orgs.). Nós da Linguística. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. NÓS DA LINGUÍSTICA. Nós da Linguística. Disponível em: [nosdalinguistica.com]. Acesso em: 05 maio 2025. NÓS DA LINGUÍSTICA. Nós da Linguística. Disponível em: [nosdalinguistica.com]. Acesso em: 05 maio 2025. UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia. Nós da Linguística. Disponível em: [https://lefufrj.wordpress.com/divulgando-linguistica/]. Acesso em: 5 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6643**

TÍTULO: SINESTESIA: APROXIMANDO RELAÇÕES ENTRE PESSOAS, MÚSICA E AMBIENTE

AUTOR(ES) : **ERIC LAUREDO BELFORT WOLTER**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: Neste trabalho, apresento pesquisas e conceituações produzidas para o Projeto de Graduação em Design Industrial (PGDI). O trabalho, ainda em andamento, propõe o desenvolvimento de uma ferramenta/dispositivo para a amplificação e valorização das experiências sensoriais dentro de festas, shows e eventos musicais independentes que compõem o cenário noturno de metrópoles brasileiras, além de buscar estimular a relação entre participantes, música e ambiente. A ideiação do projeto surge com a leitura do estudo antropológico de Bernd Brabec de Mori, "Sonic Substances and Silent Sounds". Mori, ao apresentar a música como agente ritualístico e curandeiro dos Shipibo-Konibo — grupo étnico da Amazônia peruana —, aponta para o entendimento da experiência musical, junto das trocas interpessoais ocorrentes dentro desse contexto, como possível cura ou remediação, ultrapassando a imagem de mero objeto para o entretenimento. O projeto parte da observação da festa BDSP, evento musical de nicho, que ocorre na cidade de São Paulo e do qual o autor faz parte da organização. A festa em questão ocorre esporadicamente, em locais normalmente improvisados — como garagens e estacionamentos sem uso — e abraça performances ao vivo de diferentes gêneros musicais derivados da música eletrônica, do funk e do hip-hop experimental. Seu público frequentador é jovem, expressivo e se une pelo sentimento comum de interesse pela música e pelo estilo de vida que o evento simboliza. Entre inúmeros desdobramentos, o evento gera para os participantes um senso de pertencimento coletivo na comunidade integrante da festa. Paralelamente, o projeto observa a perspectiva do frequentador médio dos primórdios do baile funk trazida pelo documentário FUNK RIO (1994), de Sérgio Goldenberg, junto das análises de Sarah Thornton, em Club Cultures, livro sobre a cultura clubber britânica, para ganhar uma visão da relação entre público, música e ambiente festivo em outros âmbitos musicais e espaciais. Parte importante da metodologia é a experimentação de formas de estimular ainda mais essas trocas, entendendo melhor os sentimentos que a música pode evocar nos ouvintes e sua relação com o ambiente que comporta essa experiência. Além disso, a metodologia envolve pesquisas — teórica, sobre a afetação da música sobre os corpos; histórica, sobre o surgimento da cena musical experimental no contexto de metrópoles brasileiras; realização de eventos exploratórios; compreensão do perfil de frequentadores; entre outras —, experimentações em diferentes cenários e o desenvolvimento de um protótipo do produto final. Todas as etapas do processo contam com a condução do autor: concepção, pesquisa, experimentação e produção. Como resultado, espera-se a criação de um dispositivo que auxilie a condução/produção de experiências singulares nas cenas visitadas pelo projeto.

BIBLIOGRAFIA: BRABEC DE MORI, Bernd. Sonic substances and silent sounds: an auditory anthropology of ritual songs. In: Tipiti: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America Volume 13, 2015. GOLDENBERG, Sérgio. FUNK RIO. Rio de Janeiro, 1994. 45 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=349OLoSMBAc&ab. Acesso em: 03 mai. 2025. THORNTON, Sarah. The Distinctions of Cultures Without Distinction. In: Club Cultures: Music, Media and Subcultural Capital. Connecticut: Wesleyan University Press, 1996, p: 12–48.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6647**

TITULO:QUAL A DIFERENÇA ENTRE O CHARME E O FUNK: UMA HOMENAGEM À ESTÉTICA DOS MOVIMENTOS MUSICAIS PERIFÉRICOS

AUTOR(ES) : **SARAH AYSHA GOMES SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ELIZABETH MOTTA JACOB**

RESUMO: Ao longo da história, a humanidade se afastou das imagens enquanto documentos e as transformou em “apenas arte”. Dentro do que é visto como arte ainda existem as valorizadas enquanto “arte de verdade”, que costumam habitar ambientes embranquecidos e eruditos, e as marginalizadas, que envolvem a produção cultural da população. Este projeto busca resgatar e enaltecer a estética do funk e do charme enquanto movimentos musicais periféricos por meio de uma série de cartazes multimídia. Tais estilos musicais foram e são fundamentais na construção e fortalecimento da autoestima negra e, principalmente, carioca, a partir da criação de ambientes seguros e afrocentrados. O uso de multi técnicas para a composição dos cartazes procura trazer a identidade dos próprios movimentos musicais , que resultam da mistura de vivências dos seus integrantes e de seus ancestrais. Ao enaltecer tais estilos, devolvemos a narrativa para aqueles que foram privados de valor, que foram tratados enquanto desordem e não cultura. Trazer para o universo das imagens algo que é tão intangível quanto a música é uma forma de documentar a colaboração da população periférica para a construção da identidade cultural do nosso país.

BIBLIOGRAFIA: VIEIRA, JULIANA LESSA. "[en] DE BAILE EM BAILE: A SOCIAL HISTORY OF RIO DE JANEIRO S FUNK MUSIC (1989–2000)."(2020). Cruz, Luciana Mota da. "Baile Charme de Madureira e o processo de patrimonialização de natureza imaterial no Rio de Janeiro." (2017). Berger, William, and Jônatas Corrêa Nery. "Aquilombamento: raça e classe, resistências indígenas e negras na formação social brasileira frente a atual violação de direitos humanos." Revista Agora 33.2 (2022).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6650**

TITULO:CORDAS DE BABY: TRANSCREVENDO E ANALISANDO A ORQUESTRA TROPICALISTA

AUTOR(ES) : **CECÍLIA BRANDÃO**

ORIENTADOR(ES): **FABIO ADOUR**

RESUMO: O tropicalismo foi um movimento artístico de extrema importância e foi o foco dos trabalhos apresentados na SIAC's e JICTAC's de 2021 a 2024. O álbum Tropicalia ou Panis et Circensis foi escolhido como objeto de investigação e a primeira parte do estudo consistiu em um mapeamento de interesses a partir do cruzamento das faixas do álbum com os elementos musicais apresentados por Mark Evan Bonds (2017): melodia, intensidade, ritmo, harmonia, textura, timbre, forma e letra. Desse cruzamento, escolhemos as músicas com mais parâmetros relevantes e desde então já analisamos Panis et Circensis , Miserere Nobis , Geleleia Geral , Mamalõe coragem , Lindonéia e Baby . Na última SIAC, em 2024, apresentamos o trabalho Baby: o desafio do desvendamento de um arranjo tropicalista . Após decidirmos transcrever mais detalhadamente os arranjos de cordas de músicas como Lindonéia e Baby , encontramos grande dificuldade em reconhecer as alturas da orquestra de cordas em seguida na segunda canção , mesmo com utilização de softwares , auxiliados por inteligência artificial, que geram separação de instrumentos, nos baseando na proposta de Simha Arom (1991) , que promulga a transcrição de tracks instrumentais/vocais isoladas . Para além do fato de que esses poderosos recursos informáticos ainda estão se desenvolvendo , a qualidade de uma gravação de 1968 dificulta o trabalho transcritivo, além do próprio desafio de se transcrever uma orquestra de cordas . Após consultas a pesquisadores que estudaram os arranjos de Rogério Duprat (eg. Lana, 2013) e gravações ao vivo da canção Baby em shows da Gal Gosta, acompanhada de orquestra de cordas, ficou claro que o material de arranjo original do fonograma de 1968 – grades e partes – está perdido. Elaboramos , então, uma metodologia alternativa de transcrição. Baseando-nos nas alturas que conseguimos perceber pela audição da orquestra de cordas isolada do refrão de Baby , elaboramos um possível arranjo, seguindo a experiência profissional do orientador quanto a esse aspecto . Em seguida, sobrepomos, em uma DAW, o arranjo por nós recriado com a gravação original sem as cordas (isolada por IA), cuidando de detalhes importantes da interpretação, como os característicos glissandos do referido refrão, e assim pudemos comparar auditiva e qualitativamente o arranjo recriado com o arranjo original. Mostramos o resultado para vários professores de música, na SIAC e alhures, e recebemos avaliações positivas. Agora propomos repetir o mesmo procedimento com a primeira estrofe da mesma canção, Baby, para assim, gradativamente, reconstruir um arranjo de destaque de um movimento artístico o/musical brasileiro de suma importância.

BIBLIOGRAFIA: AROM, Simha. African polyphony and polyrhythm: musical structure and methodology. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. BONDS, Mark Evan. Listen to This. New York: Pearson, 2017. LANA, Jonas Soares. Rogério Duprat, arranjos de canção e a sonoplastia tropicalista. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6663**

TITULO:A costura do lúdico – a moda como animação de corpos e tecidos

AUTOR(ES) : **RAVIERA DOS SANTOS FIUZA**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: Neste trabalho, apresento pesquisas e conceituações produzidas para o meu Projeto de Graduação em Design Industrial (PGDI). O projeto, que ainda está em processo de desenvolvimento, será uma coleção de vestuário impulsionada pelos conceitos da obra cinematográfica “A viagem de Chihiro” de Hayao Miyazaki. O filme é uma viagem fantástica vivida por Chihiro, uma menina que se aventura dentro de um misterioso mundo encantado. Miyazaki explora, através da animação, formas lúdicas de apontar problemas sociais de verdade, como a exploração de trabalhadores, a degradação do meio ambiente e a perda de identidade pela cultura de massas. Proponho que, tal como os quadros de uma animação, a roupa ganhe vida no movimento do corpo, transformando tecido em narrativa. Vestir-se é, portanto, dar vida ao material e reanimar a si mesmo. Inspirando-me nas ideias do livro de Winnicott em “O brincar e a realidade” e na jornada simbólica do filme “A viagem de Chihiro”, celebro o lúdico como essencial à saúde emocional e à liberdade interior. Crescer não é abandonar o imaginário, mas integrá-lo à vida adulta. O projeto irá rejeitar o automatismo do vestir para abraçar o divertido. No mundo capital, somos empurrados para o útil, o produtivo, o funcional. Essa coleção será um lembrete de que expressar o imaginário também é resistir. De que sonhar é um ato político. Que explorar a imaginação ao vestir-se pode ser um refúgio, um manifesto. Busco uma coleção que insista na imaginação poética como força vital. O que espero ao final desse projeto é que as roupas, sejam como sonhos em movimento – atravessando mundos, contando histórias e convidativas para um mergulho na fluidez do ser. Uma coleção que irá nascer do encontro entre o cinema, a psicologia e a moda como espaço de devaneio. Como Miyazaki, que utilizou da animação e fantasia para abordar assuntos complexos da sociedade moderna, almejo utilizar a moda como um meio de gerar questionamentos. A escolha do tema abordado na pesquisa foi estimulada pela vontade inicial de produzir uma materialidade vestível que abrisse caminhos para a criatividade e sonho particulares como modos de resistência ao modelo capitalista de captura de desejos. As etapas da metodologia envolvem pesquisa teórica, desenvolvimento conceitual e experimentação com materiais diversos para desenvolver formas, texturas, cores e interações performáticas. Todas as etapas do projeto serão realizadas pela autora e a produção final das peças também contará com o auxílio de costureiras e artesãs que fazem parte do ciclo social da mesma. Por fim, como consideração parcial, espera-se que a coleção se evidencie como um meio de libertação e encontro de si, onde a busca por pertencimento coletivo e diferenciação coexistem (SIMMEL, 1975).

BIBLIOGRAFIA: MIYAZAKI, Hayao. A viagem de Chihiro. [Filme]. Produção de Toshio Suzuki. Japão: Studio Ghibli, 2001. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. SENAC SÃO PAULO. Simmel e a moda. Disponível em: https://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiaara/wp-content/uploads/2015/01/03_IARA_Simmel_versao-final.pdf. Acesso em: 05 maio 2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6676**

TITULO:Tectônica viva: cultivo de biocelulose como gesto biofílico e prática arquitetônica

AUTOR(ES) : **DHANILO WILLYAM BRELAZ COSTA**

ORIENTADOR(ES): **WENDELL DINIZ VARELA**

RESUMO: Este trabalho apresenta um experimento prático de cultivo de membranas de biocelulose aplicado à arquitetura, com ênfase no desenvolvimento de luminárias translúcidas que evidenciam estruturas tectônicas. A proposta nasce do desejo de integrar pesquisa, projeto e cultivo como um gesto único, em que a matéria viva passa a ocupar um papel central no processo projetual. A ação está fundamentada teoricamente nos conceitos de tectônica em Kenneth Frampton (1995) e Izabel Amaral (2009), na noção de detalhe significativo em Marco Frascari (1984), e na ética da materialidade situada presente na obra de Francis Kéré (2022). Ao mesmo tempo, propõe-se uma defesa crítica do uso de biomateriais na arquitetura a partir do conceito de biofilia, segundo Edward O. Wilson (1984) e Erich Fromm (1964), como resposta à necrofilia material dominante no urbanismo contemporâneo. A metodologia envolve o cultivo controlado de membranas de celulose bacteriana (biocelulose) em três aquários de vidro (80 x 50 x 15 cm), dispostos sobre uma mesa de 190 x 90 cm, com vedação por tecidos de algodão que garantem respiração aeróbica do cultivo. Cada tanque foi preparado com 24 litros de água filtrada e fervida, 5 litros de chá infusado (verde, preto e cacau), 1,5 kg de açúcar cristal e 1 litro de vinagre de kombucha, variando os nutrientes para testar espessuras, colorações e texturas da membrana gerada. O crescimento da biocelulose foi monitorado por termômetros adesivos e por uma câmera que grava timelapses do processo, revelando visualmente a formação da membrana. Mantendo-se o registro das etapas como concepção teórica, montagem da instalação, preparo das soluções nutritivas, monitoramento das condições ambientais e documentação do processo. Esta experiência será aprofundada no Trabalho Final de Graduação, orientado ao desenvolvimento de luminárias inspiradas em estruturas arquitetônicas como o MAM–RJ (Reidy) e o MASP (Lina Bo Bardi), substituindo o vidro por membranas de biocelulose translúcida para ilustrar como a luz atravessa a estrutura e revela sua lógica. Os resultados iniciais indicam que o cultivo é sensível a pequenas variações ambientais, e que diferentes nutrientes impactam significativamente nas qualidades físicas da membrana. Considera-se que esse experimento opera como uma reconfiguração do fazer arquitetônico, aproximando o arquiteto do cultivador. A biocelulose, ao crescer de modo único em cada situação, reforça a ideia de uma tectônica viva e biofílica, na qual estrutura, matéria e tempo se entrelaçam como partes indissociáveis do projeto.

BIBLIOGRAFIA: FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003. WILSON, E. O. Biophilia. Harvard University Press, 1984. FRASCARI, M. The Tell–The–Tale Detail. VIA, vol. 7, 1984

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6679**

TITULO: Interpretação artístico-cultural e formação do tradutor-intérprete de Libras

AUTOR(ES) : **DIANA CRISTINA DANTAS DA MOTTA, DANIEL MONTEIRO PEREIRA, CARLOS HENRIQUE SANTANA DA SILVA, RENATA DE SOUZA GONÇALVES AVON**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES, ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA, FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL**

RESUMO: Traduzir exige habilidades que vão além do conhecimento linguístico. Utilizado na formação de tradutores e intérpretes, o modelo de competências tradutórias (ALBIR, 2005) inspira propostas curriculares ao elencar subcompetências consideradas essenciais para a prática profissional: (i) subcompetência bilíngue (conhecimento profundo das línguas); (ii) subcompetência extralinguística (conhecimento enciclopédico, cultural e temático); (iii) subcompetência sobre tradução (princípios, técnicas e estratégias); (iv) subcompetência instrumental (domínio de ferramentas e tecnologias aplicadas à tradução); (v) subcompetência estratégica (capacidade de planejar, monitorar e avaliar o processo tradutório); e (vi) subcompetência psicofisiológica (componentes de ordem atitudinal, motivacional e cognitiva que influenciam o desempenho do tradutor). Todas essas (sub)competências foram pensadas para traduções envolvendo línguas orais. Na presença de uma língua de sinais, outras habilidades podem ser necessárias, tendo em vista que são línguas espaço-visuais, e a tradução intermodal (SEGALA, 2010), ou seja, entre línguas de modalidades diferentes, demanda o reconhecimento contrastivo das especificidades de cada modalidade. As expressões corporal e facial, por exemplo, são essenciais na prática do tradutor-intérprete de Libras. É por meio dessas expressões que se transmitem entonação, intensidade, ritmo, musicalidade, dentre outros elementos que contribuem para a compreensão da mensagem. É preciso considerar ainda os diversos contextos de atuação, pois cada um deles poderá demandar outras habilidades e conhecimentos. A atuação do intérprete de Libras em contextos artístico-culturais, por exemplo, em quase nada se assemelha à atuação do intérprete de Libras da área jurídica, pois, no primeiro contexto, a tradução/interpretação pode se tornar uma verdadeira atuação. Enquanto estudantes do curso de bacharelado em Letras-Libras da UFRJ, percebemos a importância da formação nesses contextos, mas compreendemos que a graduação não consegue dar conta de um aprofundamento em cada um deles, podendo apenas apresentar um panorama geral das áreas. O projeto de extensão "TradInter Lab" (FL/UFRJ) busca preencher parte dessa lacuna ao oferecer espaço de formação extensionista, possibilitando a prática da tradução e da interpretação supervisionada em contextos reais de atuação, visando, assim, à promoção de acessibilidade comunicativa na sociedade e a integração entre ensino, pesquisa e extensão na universidade. Com isso, apresentamos neste trabalho o recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Grupo de Pesquisa "Surdez & Acessibilidade", trazendo dados obtidos a partir de um levantamento bibliográfico sobre a formação do tradutor-intérprete de Libras na área artístico-cultural que, articulados às nossas experiências acadêmico-profissionais visam contribuir com a futura estruturação de uma oficina para tradutores e intérpretes de Libras em formação.

BIBLIOGRAFIA: Albres, N. A.; Santos, W. M. dos. "Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em peça teatral." Portal de Periódicos da UFMS. Hurtado Albir, A. (2005). Competencia traductora: Manual de formación para traductores e intérpretes. Ediciones Cátedra. Segala, R. R. (2010). Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94582>. Acesso em: 05/05/2025.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6680**

TITULO: Produção do Inglês Como Língua Não Nativa Por Falantes de Fonbè

AUTOR(ES) : **MARIANA NUNES DE SENNA**

ORIENTADOR(ES): **DENISE KLUGE**

RESUMO: Esta pesquisa, de caráter exploratório, tem como objetivo identificar as características fonéticas e fonológicas do fonbè, uma língua que até o momento foi pouco estudada, e analisar como essas características são transferidas, ou não, por seus falantes nativos na produção de línguas adicionais, neste caso o inglês. Serão investigadas a influência da escrita nas produções, a influência do ambiente no qual o falante adquiriu a língua inglesa, ou seja ambiente imersivo e não imersivo, e se há similaridade com as características apresentadas no inglês Nigeriano. Baseamo-nos em The ecology of Language Evolution (Mufwene, 2001), que entende a língua como uma espécie que faz parte de uma ecologia, sendo então marcada pelo contato. Este trabalho é uma continuidade da análise preliminar feita em 2023. Na primeira parte da pesquisa, foram analisados participantes multilíngues de Benin, país da África Ocidental de língua oficial francesa. Os participantes são falantes da língua africana Fonbè, francês, inglês e português, além de outras línguas africanas não investigadas nesta pesquisa. Os participantes se diferenciam pela região de origem e pela experiência imersiva ou não na aquisição do inglês. Nesta nova análise aumentamos o número de falantes de Fonbè para quatro, e consideramos também a possível influência do inglês nigeriano, pois Benin e Nigéria além de serem países relacionados histórica e geograficamente, é o país onde um dos participantes da primeira análise morou. Foram cinco falantes entrevistados, ao todo. Dois dos cinco participantes são alunos de graduação no Brasil através do Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC–G), e os outros três são alunos do PEC–PLE da UFRJ, portanto todos os dados foram coletados no Brasil. Os participantes responderam um questionário online e gravaram via Whatsapp a leitura do texto Please Call Stela presente no corpus oral Speech Archive. Os participantes puderam ler o texto quantas vezes quisessem e não foi estipulado se precisavam ou não decorar, ou treinar antes de gravarem o áudio. O objetivo foi que a não estipulação de instruções específicas promoveria maior naturalidade da fala na gravação. Os participantes também gravaram outros dois áudios de fala semi espontânea, sem interferência ortográfica, em Fonbè e inglês, contendo os seguintes tópicos: nome, idade, nacionalidade, lugar onde mora, o que gosta de fazer, o que estuda e quantos irmãos tem. Com base na análise das transcrições fonéticas, espera-se que este estudo demonstre que há uma variedade específica de inglês falada no Benin, e a partir desses dados entender o papel do contato nessas características. Os resultados poderão servir de base para que a variedade do inglês falada por falantes de Fonbè no Benin seja considerada e inserida no corpus do Speech Archive.

BIBLIOGRAFIA: A grammar of Fonbè/ Claire Lefebvre ; Anne– Marie Brousseau. -- Berlin ; New York : Mouton de Gruyter, 2002 (Mouton grammar library ; 25) MUFWENE, S.S. The ecology of Language Evolution. Cambridge: Cambridge University Press, 2001

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **6683**

TITULO:Infinitude (in)visível: joias—corpo e a natureza plástico—humana

AUTOR(ES) : **MELISSA TEIXEIRA FAÇANHA**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: Neste trabalho, desenvolvido como projeto de conclusão de curso em Design Industrial da Escola de Belas Artes da UFRJ, parto da compreensão de natureza—cultura proposta por Latour (2020), segundo a qual ambas as dimensões são indissociáveis e mutuamente influentes. Os limites entre natureza e cultura, nessa perspectiva, se dissolvem: não há uma clara separação entre o que é natural e o que é cultural, pois ambos se entrelaçam em vínculos profundos, nos quais se misturam e fundem características em um todo. Dessa forma, entendo o plástico, embora considerado um produto cultural, como um material que passou a integrar amplamente o que é considerado natural, inclusive os nossos próprios corpos. A partir de uma proposta de design crítico e especulativo, busco chamar atenção para os impactos da poluição plástica, em especial os relacionados à presença dos microplásticos nos corpos humanos. Essas partículas plásticas, inferiores a 5 mm (Queiroz, 2022), compõem uma presença quase invisível que habita o planeta, estando disseminadas na terra, na água, na atmosfera e nos organismos humanos e não humanos. Considero, ainda, o conceito de metamorfose de Emanuele Coccia. Para ele, a vida consiste em contínuas metamorfoses, nas quais todo ser se constitui a partir de outros e, em continuidade, passa também a constituir outros corpos. Em outras palavras: “a metamorfose é, a um só tempo, a força que permite a todos os seres vivos espalharem—se simultânea e sucessivamente por várias formas e o sopro que permite às formas conectarem—se entre si, passarem de uma para outra” (Coccia, 2020, p. 14). Os microplásticos, nesse contexto, tornam—se elementos que atravessam fronteiras corporais e temporais, prolongando—se em diferentes existências e moldando novas materialidades. A partir de pesquisas bibliográficas e processos experimentais com tampas de garrafa PET, proponho uma provocação ao tema por meio de joias—corpo produzidas com esse material. A partir da relação de composição dos microplásticos com o corpo — assim como corpo e joia se compõem — utilizo a joalheria como uma extensão corporal capaz de evidenciar a presença do plástico no organismo humano. Com o princípio projetual—poético de tornar visíveis essas invisíveis partículas que (re)compõem nosso corpo internamente, espelho as formas que elas podem conformar e interagir com o corpo, moldando as materialidades corporais presentes e futuras. Assim, o projeto propõe imaginar um corpo híbrido, plástico—humano, em constante transformação e composto por um material que, muitas vezes, tem uma permanência temporal para além da humana.

BIBLIOGRAFIA: COCCIA, Emanuele. *Metamorfoses*. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020. LATOUR, Bruno. *Diante de Gaia: Qito conferências sobre a natureza no Antropoceno*. São Paulo: Ubu Editora, 2020. QUEIROZ, L. G., *Microplásticos: uma abordagem introdutória*. In: POMPEO, M., RANI—BORGES, B., PAIVA, T. C. B. DE P. (Org.), *Microplásticos nos ecossistemas: impactos e soluções*, São Paulo, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2022. p. 1–7.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6690**

TITULO:FAMÍLIA É PARA SEMPRE: TENSÕES FAMILIARES EM ENTREVISTA COM O VAMPIRO

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA CARREIRO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO: Entrevista com o Vampiro , romance gótico escrito por Anne Rice, apresenta o vampiro Louis de Pointe du Lac enquanto ele recorda a sua vida a um jornalista, falando sobre sua turbulenta existência como criatura noturna. Em 2022, a AMC Studios lançou uma adaptação televisiva com o mesmo nome. Na história, Du Lac é transformado em vampiro por intermédio de Lestat de Lioncourt e tanto no romance quanto na série, é retratada a dificuldade de Louis em conciliar sua nova existência. A relação entre criador e criatura é conturbada, pois Louis não é capaz de alinhar sua moralidade com sua nova condição, e Lioncourt não consegue compreender as dificuldades enfrentadas pelo seu aprendiz. De acordo com Candace R. Benefiel (2004, p. 3), “a master vampire functions as father, mother, and husband, with other younger vampires as children/lovers”, ou seja, ao transformar Louis em seu companheiro imortal, Lestat ocupa um espaço não apenas amoroso, mas quase maternal, sendo o responsável pelo renascimento de Du Point. Esse papel é tão importante para a caracterização de Lestat que no romance ele externa a vontade que sente em criar vida: “Sinto—me uma mãe...Quero uma criança!” (RICE, 1992, p. 93), o que culmina na transformação da criança Cláudia em vampira. Porém, tal ação não está relacionada somente a um desejo de criar uma filha, mas também de controlar Louis e evitar que ele fuja. Na série as circunstâncias da chegada de Claudia são diferentes, quem deseja a criação da menina é Louis – sua atitude egoísta enfatiza sua tentativa fútil de manter—se conectado a uma humanidade que não o pertence mais. As adaptações realizadas na série modificam e alteram essas relações, explorando caminhos diferentes do romance. Nos livros de Rice, segundo Benefiel, a definição de família proposta é: (2004, p. 4), “...her vampire family is so close to the norm as to constitute a parody”. Para a autora, o modelo de família nuclear é imitado por esses personagens em uma performance que ridiculariza os ideais comuns. Ao adicionar um novo membro à dinâmica da casa, a relação de Lestat e de Louis começa a ser alterada, com novas tensões sendo adicionadas a esse triângulo – “the vampire ‘family’, isolated from human society by its extreme longevity and its essential otherness, becomes an intensely inwardly direct unit, and the blurring of normal familial relationships creates unnatural tensions” (AUTOR, 2004, p. 3). Assim, mais que os atritos de uma dinâmica familiar comum, as características sobrenaturais dos personagens implicam forças maiores sendo colocadas nessas relações. Já na série há ainda a realização do desejo homossexual de ambos os personagens principais, tema presente de forma implícita em todo o romance – o desejo agora explícito amplifica a disfuncionalidade. Portanto, pretende—se analisar como a constituição da família nuclear na série, levando em conta as alterações dos personagens e as mudanças feitas na obra original, são capazes de tensionar e expandir essas relações.

BIBLIOGRAFIA: BENEFIEL, Candace R. *Blood relations: The Gothic Perversion of the Nuclear Family in Anne Rice's Interview with the Vampire*. The Journal of Popular Culture, v. 38, n. 2, p. 261–273, 2004. Entrevista com o Vampiro. Criada por Rolin Jones. Estados Unidos: AMC, 2022. Série de televisão. RICE, Anne. *Entrevista com o vampiro*. Tradução de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **6694**

TITULO:Da Máscara ao Objeto: Da Memória ao Esquecimento

AUTOR(ES) : **ARIEL SANTANA DE CARVALHO,JULIANA CORREIA DE SOUZA,MARIA ISABEL PEREIRA GUIMARAES,RAFAELA ALVES CHAMARELLI,VITÓRIA LYSSA ARAUJO DA PAIXÃO,SOL DE SOU SANTOS,MISHA LOURENÇO SOUZA ALVES,AMANDA DOS SANTOS LUNA,MARCIA BAPTISTA DIAS LUIZ,PATRICK DO CARMO DE LUCENA,GISELE FERREIRA ALVARENGA,MANUELLA RODRIGUES DA ROCHA,JULIA CASTRO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO: Da Máscara ao Objeto: Da Memória ao Esquecimento Nesta exposição trabalhamos com a metodologia participativa, onde dialogamos com o texto "A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica" de Walter Benjamin, onde refletimos sobre reprodutibilidade. Os participantes moldaram suas pesquisas e as recriaram com a técnica de papier collé, transformando ideias em obras únicas. Essa prática ecoa na Exposição, onde os alunos não apenas estudaram, mas vivenciaram o processo criativo por trás das máscaras. Em sala, debates sobre textos orientados pelo professor, apresentações das máscaras desenvolvidas por cada um e seminários temáticos enriqueceram a compreensão do objeto como extensão da identidade e da memória. Desde os primórdios da humanidade, a máscara ocupa um lugar singular na cultura, um objeto que transcende sua materialidade para se tornar um símbolo de transformação, identidade e ritual. Esta exposição propõe uma jornada através do tempo e das civilizações, explorando como as máscaras funcionam como mediadoras entre o visível e o invisível, entre o que se revela e o que se oculta, entre a memória e o esquecimento. Ao percorrer suas múltiplas formas e significados—do sagrado ao profano, do individual ao coletivo, da vida à morte— convidamos o público a refletir sobre como esses objetos encapsulam histórias, emoções e paradoxos da condição humana. A máscara é um instrumento de metamorfose, permitindo ao usuário tornar—se outro—um deus, um espírito ou um ancestral. Em culturas como a dos Dogon e Baulé (África) ou Kwakiutl e Aztecas (Américas), ela conecta o humano ao divino, preservando memórias culturais. No teatro, da Grécia Antiga à Commedia dell'arte e ao Nô japonês, a máscara cristaliza emoções e arquétipos, revelando mais do que oculta. No carnaval, como em Veneza e no Brasil, a máscara é libertadora e subversiva, dissolvendo identidades para criar novas possibilidades. Em rituais religiosos— como no festival Cham tibetano ou no Dia de los Muertos mexicano—ela serve de portal para o sagrado, marcando transições e ciclos de vida. Já a máscara funerária, como as do Egito Antigo ou as de figuras históricas, busca eternizar, mas também reflete o paradoxo entre memória e esquecimento. Na contemporaneidade, máscaras cirúrgicas e avatares digitais mostram que a relação entre identidade e representação permanece tão complexa quanto nos rituais ancestrais. Esta exposição, portanto, não é apenas sobre máscaras como objetos, mas sobre o que elas dizem sobre nós. Elas nos mostram que a identidade é fluida, que a memória é frágil, e que, por trás de toda máscara, há sempre um rosto— seja ele lembrado ou esquecido. Ao percorrer essas peças, o público é convidado a questionar: O que escolhemos mostrar? O que decidimos ocultar? E o que permanece quando a máscara cai? A Exposição é uma reflexão sobre a arte, a cultura e a passagem do tempo—uma celebração da máscara como um dos mais poderosos e enigmáticos símbolos da experiência humana.

BIBLIOGRAFIA: Lévi–Strauss, Claude. **"O Rosto e a Máscara"** (in **"O Olhar Distanciado"**, 1985). – Análise antropológica sobre a máscara como mediadora entre natureza e cultura. Eliade, Mircea. **"O Sagrado e o Profano"** (1956). – Discute a máscara em rituais religiosos como elemento de transcendência. Nunley, John W. & McCarty, Cara. **"Masks: Faces of Culture"** (Harry N. Abrams, 1999). – Catálogo ilustrado com máscaras de diversas culturas, abordando suas funções simbólicas.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6702**

TITULO:PASSAGENS DO PAI EM "A MANTA DO SOLDADO"

AUTOR(ES) : **HENRIQUE KERCKHOFF FRAISLEBEN**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO: Em minha última apresentação busquei localizar no romance “A Manta do Soldado”, de Lídia Jorge, como na personagem da filha se inscreve a figura movente e movediça de seu pai, Walter, e como igualmente no texto se inscreve do soldado Walter toda uma estrutura pulsante de repetições: uma mesma cena, a da morte—do—pai, que gera diversas outras que se contaminam cada uma a sua maneira. Ora, se esse pai feito memória, no texto, não cessa de se repetir e reformular, de morrer diversas vezes em imagem, para simultaneamente retornar, redivivo, coberto por um véu [uma manta], que lhe confere uma outra forma, proponho portanto revisitar a leitura desse fenômeno, a morte—do—pai, a partir da lógica e do procedimento da ninfa . Ela é uma alegoria teórica proposta por Aby Warburg, que faz condensar a passagem e a sobrevivência e, num tempo anacrônico, marca também uma repetição, em cada uma de suas aparições, metamorfoseada . Dessa forma, é possível continuar a investigação, no romance, a partir da leitura cerrada, enquanto ainda se pensa sobre as questões a que esse retorno de um personagem, Walter, convocam. Pensar portanto nessas relações que, antes de, como morte, serem paralíticas e estanques, se manifestam, como a ninfa, em passagem; e alí onde poderiam se acomodar numa totalização de sentido, se abrem, levando “vida e movimento à cena”.

BIBLIOGRAFIA: JORGE, Lídia. A manta do soldado. Rio de Janeiro: Record, 2003. WARBURG, Aby. A presença do antigo. Tradução Cássio Fernandes. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6714**

TÍTULO:Mulheres Negras Fazendo Ciência: Comunicação como Ferramenta de Visibilidade e Resistência

AUTOR(ES) : **RAQUEL DE OLIVEIRA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO: Desde o período colonial, as mulheres negras brasileiras são condicionadas a um ingrato reconhecimento tardio, tendo suas realizações lembradas somente após sua ancestralização, quando já não estão mais vivas para serem, de fato, valorizadas pelos seus feitos. Essa desvalorização é historicamente recorrente, como visto no século XVIII com a líder Tereza de Benguela (1700–1780); também no século XIX, com Maria Firmina dos Reis (1822–1917), a primeira romancista negra do Brasil; e no século XX, onde grandes nomes como Beatriz Nascimento, Enedina Alves Marques e Lélia Gonzalez tiveram seus legados amplamente reconhecidos apenas após a morte, como resultado de anos de mobilização do movimento negro e da atuação de pesquisadores e educadores antirracistas que lutaram para que essas intelectuais fossem legitimadas pela academia. Reverenciar devidamente essas mulheres é um ato político de resistência contra o epistemicídio (Carneiro, 2005, p. 96), e também uma afirmação constante de que, nós, mulheres negras, podemos e devemos ocupar nosso lugar na produção de conhecimento. Seguindo essa linha de pensamento, o Mulheres Negras Fazendo Ciência (MNFC) se projeta como uma extensão que cumpre com esse papel político de resistência (hooks, 1990) e de desconstrução do racismo epistêmico (Carneiro, 2005), que invisibiliza as vozes negras no meio acadêmico. Com uma linguagem acessível a todos os públicos, o projeto articula o ensino superior ao ensino médio, leva oficinas de audiovisual e robótica para escolas, como o CEFET–RJ Maria da Graça, e insere alunas desses espaços em debates que desmantelam o imaginário de que a ciência não lhes pertence. Ao apresentar um vasto repertório de mulheres negras na academia e seus feitos, o projeto promove principalmente o reconhecimento da trajetória de mulheres que ainda estão ativamente engajadas na produção científica, desmantelando o molde histórico que lhes reserva apenas um reconhecimento póstumo. A metodologia adotada por nós, bolsistas do projeto e também mulheres negras, está fundamentada na educação (Soares, 2000, p. 43), e também na produção de contranarrativas que disputam os imaginários sociais, reconfigurando a forma como se enxerga quem pode produzir ciência e qual é a aparência de uma pessoa cientista. Os resultados indicam que postagens lúdicas com identidade visual descontraída — como a da metáfora da “fofoca”, que se refere à disseminação de informações científicas valiosas de forma envolvente — têm grande impacto na promoção de trajetórias científicas. Essa abordagem gerou cinco vezes mais curtidas, obteve mais de 6 mil visualizações e foi amplamente compartilhada, destacando o poder de uma linguagem afetiva e simplificada na popularização da ciência preta. Nas próximas etapas, busca-se aprofundar a análise do impacto dessas ações no público–alvo, especialmente adolescentes negras do ensino médio, e sistematizar as práticas educacionais como metodologia antirracista e decolonial na ciência.

BIBLIOGRAFIA: hooks, bell. Yearnings: Race, gender, and cultural politics. Boston: South End Press, 1990 CARNEIRO, A. S. A construção do outro como não–ser como fundamento do ser. Programa de pós–graduação em Educação da Universidade de São Paulo – USP. Tese de Doutorado, 2005. SOARES, I. O. Educação: um campo de mediações. Comunicação & Educação. São Paulo:ECA/USP–Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6715**

TÍTULO:PROJETO DE TRADUÇÃO

AUTOR(ES) : **JAQUELINE DE LOURDES FERREIRA BORGES,MATEUS DELMAR DE PADUA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA,CLAUBER DE SOUZA LEMOS,JOão JOSé MACEDO**

RESUMO: A tradução de conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) configura–se como uma prática essencial para a promoção da acessibilidade linguística, conforme determina o Decreto nº 5.626/2005. Essa prática contribui diretamente para a inclusão social, educacional e cultural de pessoas surdas. Nesse contexto, iniciou–se em 2025 um Projeto de Tradução no âmbito do TradInter Lab: laboratório de tradução audiovisual acessível e interpretação Libras português, com a finalidade de se traduzir para Libras textos acadêmicos, originalmente escritos em língua portuguesa. O projeto tem como objetivos principais: (i) tornar conteúdos escritos em português acessíveis em Libras; (ii) fomentar a atuação colaborativa entre discentes do curso de Letras/Libras; (iii) desenvolver e aprimorar os conhecimentos dos discentes sobre o processo tradutório; e (iv) possibilitar o cumprimento de horas obrigatórias de estágio previstas na grade curricular. O presente trabalho pretende apresentar as etapas da primeira edição deste projeto, que visa traduzir um capítulo de um e–book organizado por docentes da Faculdade de Letras, respeitadas as questões de direitos autorais. A equipe de tradução é composta por discentes do curso de bacharelado em Letras–Libras e as atividades de tradução são realizadas em encontros semanais, com duração de duas horas, em formato presencial. Durante esses encontros, os participantes organizam as etapas de trabalho, estudam coletivamente o texto, refletem sobre as escolhas tradutórias e realizam as traduções, registrando em glosa. Os discentes envolvidos no projeto podem cumprir o Estágio Obrigatório de Atuação em Tradução, sendo acompanhados por colegas que realizam o Estágio Obrigatório de Observação em Tradução. Ambos os grupos participam ativamente do processo, sob a supervisão de docentes e de um discente surdo, responsáveis pela revisão do conteúdo traduzido. Espera–se que o produto final seja publicado, assim como outras pesquisas realizadas sobre o processo. Conclui–se que o Projeto de Tradução não apenas viabiliza o acesso da comunidade surda a conteúdos educacionais, mas, também, promove a coletividade, o aprofundamento teórico–prático do processo tradutório e o aprimoramento da fluência em Libras no contexto acadêmico, assim como a integração entre ensino, pesquisa e extensão na universidade.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Daniela Rolim de. A legislação autoral e os direitos do tradutor. Tradução em Revista, n. 4, p. 1–21, 2007. LEMOS, Glauber de Souza; SILVA, Nayara Ferreira. Análise de etapas tradutórias em Libras como proposta de produção de texto–vídeo de saúde pública. Revista do Programa de Pós–Graduação em Letras – Letras, v. 33, n. 68, 2025. MARQUES, Rodrigo Rosso; OLIVEIRA, Janine Soares de. A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. Universidade Federal de Santa Catarina. PFAU, Monique. Um projeto de tradução funcionalista – justificando futuras decisões tradutórias. Translatio, n. 3, 2012. Di

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6721**

TITULO:O DÉCIMO TERCEIRO LIVRO DA ENEIDA

AUTOR(ES) : **MARCELA SOUZA PESSANHA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO: O presente estudo, o primeiro esboço de um trabalho monográfico, debruça-se sobre o Supplementum de Maffeo Vegio, a tentativa mais famosa de continuar a epopeia virgiliana, que costumava ser incluída nas primeiras edições impressas da Eneida como apêndice do livro XII até o início do século XVIII, quando a apreciação pela epopeia virgiliana se embotou em face das narrativas homéricas. Além de uma análise minuciosa do corpus, o presente estudo visa uma análise comparativa do Supplementum de Vegio com os outros três suplementos compostos ao longo dos séculos XV e XVII. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, relevante tanto por resgatar os valores que a epopeia clássica assumiu sob a luz do Renascimento, quanto por dialogar com os estudos de fanfictions, que se difundem mais e mais no âmbito acadêmico, dado ao caráter (re)criativo do Supplementum de Vegio — bem como da própria Eneida. Como, entretanto, a pesquisa ainda está em seus estágios iniciais, o enfoque do presente estudo recairá somente sobre a análise comparativa do Supplementum de Vegio com a epopeia virgiliana. Tal análise será feita principalmente à luz de Kern (1896), Brinton (1930) e Jenkins (1992).

BIBLIOGRAFIA: BRINTON, Anna Cox. Maphaeus Vegius and his Thirteenth Book of the Aeneid: a Chapter on Virgil in the Renaissance. Stanford: Stanford UP, 1930. Prints the translations of Douglas and Twyne, as well as the Latin text of the editio princeps (Venice: Adam de Ambergau, 1471); includes an introduction to Vegio's life and the critical reception of the Supplement. JENKINS, Henry. Textual Poachers. London: Routledge, 1992. KERN, Hans. Supplemente zur Aeneis aus dem 15 und 17 Jahrhundert. Nuremberg: Stich, 1896.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **6731**

TITULO:“Cenas Coloniais?”: passado e presente em música e imagens

AUTOR(ES) : **MARIANA LEANDRO DA GUIA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ADOUR**

RESUMO: A proposta é realizar uma performance artística abordando cenas coloniais a partir da obra musical Cenas Coloniaes 1830 de Heckel Tavares e texto de Juracy Camargo. A obra é um tríptico formado pelas peças Acalanto, Carnaval e O Leilão. A partir desta obra foram selecionadas imagens que refletem as vivências do período colonial e seus ecos na sociedade atual. Pretendemos demonstrar os impactos da herança amarga que o texto da obra reflete nos dias de hoje. Para a realização deste trabalho, seguimos a seguinte metodologia: leitura do texto, reflexão sobre o texto, recolha de imagens do período retratado na obra em diferentes fontes documentais abordando tanto o século XIX quanto o XXI, ensaio e estudo interpretativo da obra. A obra será interpretada tendo como pano de fundo as imagens selecionadas tanto do passado quanto do presente. Este trabalho tem o objetivo de problematizar o impacto do sistema colonial na sociedade através de música e de imagens. A performance será realizada por cantores e pianista.

BIBLIOGRAFIA: Tavares, Heckel. Cenas Coloniaes 1830.
